1001 Personagens
da História da Medicina

1001 Personagens
da História da Medicina

Brasília-DF.

AUTORES

Autor [Docente] Prof. Dr. Heinz Roland Jakobi

Coautores e Monitores da Disciplina Tópicos Especiais I: Gwenaelle Liara Andreato Fonseca e Karen Regina Costa Lira Sebold Depolo.

Coautores e acadêmicos do Curso de Medicina da Disciplina Tópicos Especiais I do Centro Universitário São Lucas: Adriano Negrão Zingra, Ademir Dias dos Santos Júnior, Adna Carolynne Gomes Santana, Adna Carolynne Gomes Santana, Adriane Andrade da Costa, Adrielly Matos Souza, Alana Pascoal de Almeida, Alanna Borba de Souza Barros, Alcides Alves Linhares Neto, Aline Moreira Rios Cunha Gahyva, Aline Tavares de Jesus, Amanda Belchior Feitosa, Amanda Duarte Avila, Amanda Ferreira Negri, Amanda Morais Bezerra Costa e Silva, Amanda Nascimento Vilas Boas, Amanda Rodrigues Pereira, Amêlie Gabrielle de Souza Pasquel, Ana Alices Teixeira Coletti, Ana Carolina Azevedo Soares de Carvalho, Ana Carolina Garcia Fanaia Costa Silva, Ana Carolina Rimoldi Fachinello, Ana Carolina Tassis Fabri Alves, Ana Clara Acco Jaconi, Ana Julia de Medeiros Fernandes, Ana Karolina Alves Camillo, Ana Leticia Lemos, Ana Maria de Oliveira Rapôso, Ana Paula Brêda Balmant, Ana Paula de Souza Guedes, Ana Vitoria de Sa Sousa, Andre Luis Graeff, André Tarso Carvalho Neves, Andressa Damasceno do Vale, Andressa Ferrando Alves, Andressa Pereira de Araujo, Anitha de Cassia Ribeiro da Silva, Anna Karolina Gomes Rodrigues, Antonia Kelly Morais de Lima, Antonio Cézar Batista Filho, Antônio Gabriel Nunes Faria, Araceli Perin Carniel, Ariella Regina Bruschi, Arielly Setúbal Lemos, Arthur Luiz Guedes Saldanha, Beatriz Bispo do Carmo, Beatriz Scarin Trombone, Beatryz Rodrigues Alves Batista, Brendo Kedson Oliveira de Sousa Martins, Breno de Oliveira Chagas Barreto, Bruna Bentes Silva Bezerra, Bruna Caixeta Camargo, Bruna Macedo Ximenes, Bruna Moreira Couto Flor, Bruna Pechim Saldanha, Bruno Felipe Lima de Albuquerque, Bruno Reis Giraldelli, Bruno Silva do Carmo, Cadmo Silton Andrade Portella Filho, Camila dos Santos Guimarães, Camylla Felix Soares, Carla Beatriz Giopato Moreira, Carlos Henrique Rodrigues de Paulo, Carolina Basilio Lucchesi, Carolina De Oliveira Barbosa da Rosa, Carolina Gomes Garcia, Carolina Prestes de Abreu, Caroline Dalmaso Barbosa, Carolyne Costa de Aguiar dos Santos, Cristiane de Oliveira Souza, Cristiano de Sousa Gutierrez, Daiane da Costa Menezes, Daniel Alencar de Andrade Campos, Daniela Sarvacinski de Souza, Daniella Carneiro Ranucci, Danilo Rabel Azevedo, Dara Paschoal da Cunha, Davi Gabriel Pereira de Souza, Deanne Carolinne Silva Brasil, Diego Alves Machado de Assis, Eduarda Nascimento de Almeida, Edy Williams Leite, Edy Williams Leite, Elielma Alves dos Santos, Elio Jose de Sousa Junior, Elisangela Oliveira Jardim Coelho, Emanuelle Candida Amaral, Emilly Cristina Fernandes Ferreira, Emilly Tais de Souza Rodrigues, Emily Carvalho Buchelt, Emily do Rosario Teixeira, Endy Kethlen Silva Lopes, Érica Michele Freitas Maia, Eudson Junior Pinheiro Regly, Fabiana Almeida Pereira, Felipe Antonio Alves Albarelli Leda, Felipe de Lima Sarah, Fernanda DallaVechia, Fernanda Silva Evaristo de Freitas, Filipe Pivato Brizon, Filippo Romano, Fillipe Renan Buriti Maia, Frederico Augusto Oliveira Teixeira, Gabriel Aurélio Oliveira de Paula, Gabriel Silva Fideli, Gabriel Souza Carvalho, Gabriela Andrade Cavalcante, Gabriela Barretto dos Santos, Gabriela de Almeida Viegas, Gabriela Franco Pires Pedrosa, Gabriela Gonçalves, Gabriela Rocha Meira de Melo Soares, Gabriela Valim Lucredi, Gabriela Vargas Carneiro, Gabriella da Cruz Goebel, Gabrielle Queiroz da Silva, Gilcielma Gomes de Lemos, Giovana Somenzari Marinelo, Giovanna Eugenia de Mello Moura Bonifácio, Giovanna Lopes Costa, Giovanna Maria Passarelo Pereira, Giovanni Rotundo Bueno, Gizlainy Rodrigues Lima, Guilherme Gomes Pinto, Guilherme Holanda Alvares Silva, Gustavo Meira, Heitor Lucas Adalberto Silva, Heitor Lucas Adalberto Silva, Helio do Amaral Junior, Heloisa Magnoler Alencar da Silva, Herik Dias Rodrigues, Herolysa Gomes Vasconcelos da Ponte, Hugo Adoniran Vieira de Araújo, Igor Matheus Pinho Santos, Ingria Yohana, Ingrid Dalosto Medrado, Ingrid Ravenna Liberalino Lima, Ingrid Tabosa de Mendonça, Isaac de Oliveira Dias, Isabel Bussinguer Gomes, Isabela Aquino Rangel, Isadora Fonseca Pinheiro, Isadora Tomás Rocha, Isaias Daniel da Silva Flores, Isis Fernanda Morais de Castro, Ítalo Victor Fontes de Aguiar, Izabel Bárbara Barcelos, Izabella Nocchi Brito, Jackellyne Araújo de Carvalho, Jaime Alves Junior, Jânio Carlos Nunes Viturino Filho, Jardelle Tainara Martins Czelusniak, Jefferson Macêdo Dantas, Jéssica Karolyne

Feitosa Melo Meireles, Jessica Maria Ribeiro Chaves, Jessyca Christina Ribeiro Pereira, Jhersyka Kessin Gonçalves Carvalho Campos, Jhonatan Campagnolo Moraes, João André Chaves Melo, João Fernando Silva Nunes, João Pedro de Oliveira Vicente, João Victor Rosário Canela, João Vitor Bardales Lopes, Jonas Leandro Moentke, Jorge Victor Moreira Aguiar, José de Sousa Batista Neto, José Rodrigues dos Santos Júnior, Joseane Melgar Brasil, Josiel Neves da Silva, Joyce Oliveira Lima, Júlia Tamanho Boeira, Juliane Soares Scherer, Júlio Felipe Almendra de Andrade, Kalytha Letícia Santos Silva, Karen Carvalho Barbosa Angelo Souza, Karen Gabrielle Parron Ruiz, Karen Patricia Bentes, Karim Abdo, Karina Nunes Alves, Karinna Alves Pereira, Karinna Alves Pereira, Karol Sthéffani Mollinedo Pereira, Kátia Regina Coimbra Tobias, Kelvin Lucas Rodrigues Martins, Kemilly Teixeira de Andrade, Kétilla Belo Rodrigues, Kislla Gondim Barreto, Lais Pedot Faris, Laís Silva Sousa, Larissa Carvalho Pereira Buriti, Larissa Lorrana Pinheiro da Silva, Leidiane Reis Pinheiro, Lenise Duarte dos Santos Cabral Lavoyer, Leonardo Vasconcelos Silva, Letícia Carvalho Gonçalves, Leticia Karen Costa Brandão, Levi do Nascimento Almeida, Lívia de Oliveira Cruz, Lorena Isabely Silva Queiroz, Lorena Lima Martins, Loriane Camila Dorneles de Amorim, Lorran dos Anjos Lopes, Lorrany Alonso Quenca, Luan Miranda Pedroso, Luana Aparecida Correa Dezincourt, Luana Araujo Bacurau, Luana Kamila Castilho Rodrigues, Luana Yasnaia Bronstrup Santos, Lucas dos Santos Correa, Lucas Eduardo Pizzolo Ferreira, Lucas Henrique Bezerra de Lavor, Lucas Queiroga Braga, Lucca Vian Costa, Luis Esteban Comas Paz, Luis Felipe Gonçalves da Vitoria, Luiz Alves Dantas, Luiz Claudio de Freitas Melo, Luiz Vinícius Danas Pereira, Luiza Racim Munhoz, Lyzandra Maria de Oliveira Leite, Madson Ferreira da Silva, Manoel da Silva Barbosa Netto, Marcos Vinicius Brito Felix, Maria Alice Lima Silva, Maria Clara Diniz Melo Martins, Maria Clara Souza Brito, Maria Eduarda Tavares Scharff, Maria Paula Freire da Fonseca, Mariana Moraes Cavatti, Marianna Boaventura Manfroi, Mateus Augusto Lerner dos Santos, Mateus Brito Barbosa dos Santos, Mateus Queiroga Braga, Mateus Rodrigues de Lima, Matheus Barros Lisboa, Matheus de Souza Toneo, Matheus Henrique Miura Bernardes, Matheus Henrique Miura Bernardes, Max Wilker Evangelista da Silva, Max William Evangelista da Silva, Mayara Gonçalves Tavares, Mayara Muller Andrade, Mickael dos Santos Braga, Milena Leticia Maia de Vasconcellos, Mirian Jéssica do Nascimento Oliveira, Mohamed Mahmoud Alghanim Costa da Silva, Moises Estevam Queiroz de Maniçoba, Mylena Pastore Bianchi, Nathalia Pascoal, Nathália Rodrigues de Melo Beneti, Nathalia Rubia Sousa Silva, Natiely Silveira de Almeida, Nayara Lais Viterbo, Nicole Cristine de Oliveira, Nilza Cristina Gonçalves Gabiatti, Ninon Poliana Silva Gurgel Mendonça, Patricio Barbosa da Mota, Paulo de Tarso dos Santos Júnior, Paulo Vitor de Castro Costa, Pedro Augusto Marinho Martins, Pedro Henrique Cantareira Borges, Pedro Henrique Vercoza de Oliveira, Perla Graziela Oliveira Lonrensatto, Petra Caroline Oliveira Lonrensatto, Phellipe Teixeira de Souza, Priscila Barbosa de Souza Cardoso, Rafael Carlos Puttin, Rafael Goncalves Santos, Rafael Mendes Freitas Zanforlin Barbosa, Rafaela Calaça Marcelino, Rafaela de Sousa Holanda, Raissa Santos Reimann, Ramão Gustavo Schuck Chimenes, Raphaela Denadai Assunção Costa, Raquel Lau Caetano, Raquel Panta Cardoso, Rebecca Geovanna Cunha Leite, Renã Ricardo Mamed Medim Rezende, Renata Giacomelli de Oliveira, Renata Maria Rocha, Rhuana Lima Ximenes, Ricardo Hister Rodrigues da Silva, Robson Henrique Gomes, Rodrigo de Andrade Marafiga, Rodrigo de Andrade Marafiga, Ronan Carvalho de Araujo, Sabrina Roberto Kottwitz, Sabrina Roberto Kottwitz, Sandra Moura Ferraz, Sara Alves Almeida, Sarah Alves Bordignon, Sidney José Rosalin, Sissy Melo Silva, Stefanie Sussuarana do Carmo, Stefany Loures Fidelis Simon, Stella Aparecida Alves Leite de Andrade, Stivegson Herisson Bernard Alencar Moraes, Taiana Silva de Oliveira, Taiane Martins da Silva, Tainah da Silva Coutinho, Tamires Cardoso de Castro Dourado, Thaloa Fernandes Beduschi, Thassia Christina de Souza Sena, Thayná Bertolini dos Santos, Thiago Alcantara Resende, Thiago Ripardo Cabral, Thierry do Nascimento Gonçalves, Thiessy Félix Nobre, Tuliane Passos da Silva, Tulio Nicolas Alves Olympio, Vanderli Barbosa Amaecing, Vanessa de Oliveira Cunha, Vanessa Noronha Barbosa da Silva, Vasco Macêdo Gonçalves, Vasco Macêdo Gonçalves, Víctor Gustavo dos Santos Figueiredo, Victor Oliveira Ramos, Victória Andressa Assunção Portela Ormonde, Victoria Mendes da Rocha Cardoso, Victoria Regina Gomes Dias, Vinicius Giacomelli de Oliveira, Vinicius Giacomelli de Oliveira, Vinicius Santos Romão, Vitória Cristina de Faria, Vivian Ivone Pereira Negrão, Vivian Yasmim Borges Melo, Vladimir Gonçalves Ramalho, Vytor Hugo Staut de Souza, Wanessa Fernandes Gomes, Wilson Gil de Oliveira, Wilson Martins de Sousa Junior, Yalle Moraes Souza Ramos e Yanni Flores Alencar.

A Deus,
por ter nos ofertado o dom da “cura”
e a missão do cuidar caridoso do próximo

Aos nossos pais,
por terem nos ofertado a nossa vida e a nossa educação

Aos nossos Mestres “Quiron”,
por terem nos ensinado o caminho a percorrer

Aos nosso alunos,
por terem nos permitido transmitir o pouco que sabemos

Aos nossos familiares,
por terem nos doado à Medicina e ao Ensino.

Agradecimentos

Ao Conselho Federal de Medicina [CFM], em especial aos Drs. Carlos Vital Tavares Corrêa Lima e José Hiran da Silva Gallo, pelo apoio a este Projeto Literário de Iniciação Científica.

À Reitora do Centro Universitário São Lucas [UniSL], Profª. Dra. Maria Eliza de Aguiar e Silva pelo apoio à Iniciação e Pesquisa Científica.

À Coordenação da Medicina, em especial ao Prof. Dr. Rui Durlacher, pela deferência da nomeação para a Disciplina de Tópicos Especiais I – História da Medicina e Pesquisa Clínica.

Aos dedicados acadêmicos de Medicina, que com entusiasmo, dedicação e presteza desenvolveram esta obra biográfica universal.

“O melhor patrimônio da universidade é constituído pelos seus grandes nomes. Não são o fausto, a pompa e a solenidade que conferem a dignidade, nem seus bens materiais, edifícios, e sim seus homens que palmilham a espinhosa senda do trabalho até o sereno domínio da glória subindo como as estrelas para a altura a elas destinadas.”

Willian Osler

SUMÁRIO

PREFÁCIO 13

APRESENTAÇÃO 15

INTRODUÇÃO 17

A LINHA DO TEMPO DA MEDICINA E DA TECNOLOGIA MÉDICA 21

O PRÊMIO NOBEL 31

OS PRÊMIOS NOBEL DE FISIOLOGIA E MEDICINA 33

AS BIOGRAFIAS DOS PERSONAGENS. 66

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 1066

ÍNDICE REMISSIVO 1068

PREFÁCIO

A imagem de capa desta obra nos remete às origens míticas da medicina, evocando figuras como o centauro Quiron, responsável pela educação e criação de Asclépio, o deus grego da cura, cujo bastão entrelaçado por uma serpente tornou-se símbolo universal da prática médica. Essa representação ancestral reflete a essência da medicina: um compromisso atemporal com o cuidado, a empatia e a preservação da vida.

É com esse espírito que se apresenta esta publicação – 1001 personagens da história da medicina -, que faz um mergulho no desenvolvimento desse mescla de ciência, filosofia e arte, articulando passado, presente e futuro de maneira acessível, rigorosa e inspiradora.

Ao revisitar a trajetória de homens e mulheres que, ao longo dos séculos, estabeleceram marcos científicos e culturais que moldaram a profissão médica, este livro oferece ao não apenas uma visão cronológica da evolução da medicina, mas estimula uma reflexão crítica sobre o seu papel na sociedade.

Obras como esta cumprem papel fundamental no fortalecimento da educação médica, ao proporcionar elementos que permitem uma compreensão das raízes e fundamentos dessa profissão que, mundialmente, é reconhecida pela confiança e credibilidade que conquista junto às populações.

Assim, ao catalogar o trabalho dos mestres da medicina, apresentando seus desafios e conquistas, esta obra contribui diretamente para a formação de médicos mais conscientes de sua responsabilidade, de sua missão humanitária, de seu compromisso intrínseco com a saúde e com a vida.

Nesse sentido, a publicação também dialoga com a missão institucional do Conselho Federal de Medicina (CFM) de zelar pela boa prática médica, apoiando iniciativas que promovam a educação em saúde e contribuam com o aprimoramento do ensino médico no Brasil. Investir na formação de profissionais tecnicamente preparados e eticamente comprometidos é condição essencial para garantir um atendimento digno, seguro e qualificado à população brasileira.

Assim, o CFM, ao apoiar iniciativas como esta, reafirma seu compromisso com a preservação da memória da medicina, com a valorização de sua história e com a promoção de uma formação médica de excelência, ética e comprometida com os princípios que norteiam a profissão desde suas origens.

Diante disso, é relevante reconhecer o empenho e a competência do organizador desse trabalho – o Prof. Dr. Heinz Roland Jakobi e de sua equipe – na elaboração desta obra. Médico, educador, pesquisador e escritor, ele construiu uma trajetória notável nas áreas da medicina e da educação médica, aliando sua sólida formação acadêmica a uma prática voltada ao ensino, à gestão e à valorização do papel do médico na sociedade.

Graças ao empenho dessa equipe, com o suporte institucional do CFM – por meio de sua diretoria e plenário - , esta obra configura, portanto, uma contribuição preciosa ao debate contemporâneo sobre o ensino médico, ao mesmo tempo em que reverencia as raízes históricas que sustentam a prática médica até os dias de hoje. Que a leitura desse trabalho inspire novas gerações de profissionais a seguir trilhando, com coragem e humanidade, os caminhos da medicina.

PROF. DR. JOSÉ HIRAN DA SILVA GALLO
Presidente do Conselho Federal de Medicina

APRESENTAÇÃO

"A história exalta o passado e vislumbra o futuro:
quem passou pela vida sem rastreá-la, e em plácido repouso adormeceu,
foi espectro de homem, passou pela vida, e não viveu."
Francisco Otaviano

Ao assumirmos a Disciplina de Tópicos Especiais I, Introdução à Medicina – História da Medicina e Pesquisa Clínica, do Curso de Medicina do Centro Universitário São Lucas, que é ofertada no primeiro semestre aos calouros, estávamos imbuídos da responsabilidade de iniciar nas Artes e Humanidades Médicas os acadêmicos de medicina, preparando-os para serem nossos futuros colegas e, porque não, nossos médicos.

Inspirados na mitologia romana, nos espelhamos em Janus, o deus das mudanças e transições, dos inícios, das decisões e escolhas, que tinha a capacidade de olhar o futuro sem esquecer o passado. A sua face dupla simboliza o passado e o futuro. A figura de Jano é associada a portas (entrada e saída), bem como a transições.

Também nos fundamentamos no pai da História, Heródoto [484-425 a.C.], que utilizou o termo grego "Historie", que significa pesquisa, e no médico genebrino Daniel Le Clerc [1662-1728], considerado o pai da História da Medicina, e que como pesquisador médico-histórico seguiu os preceitos metodológicos de Francis Bacon [1561-1626].

Como o centauro Quíron, que ensinou a Asclépios, deus greco-romano, a arte da medicina e da cura, e esse sobrepujou seu tutor e preceptor, como docentes optamos por fomentar a formação de profissionais médicos com metodologias ativas que colocam os acadêmicos como protagonistas de seu aprendizado no desenvolvimento de habilidades e competências médicas.

O estudo da História da Medicina aprimora a cultura geral do estudante, do médico e de qualquer pessoa, pois é parte da História Geral da Humanidade, e o modo como a medicina é exercida reflete o grau de desenvolvimento científico, tecnológico e cultural de um povo.

Inspirados pelo ditado popular e anônimo que afirma que: "Melhorar a medicina passa, necessariamente pela melhoria do médico, e isso cabe, antes, a todas as nossas escolas de medicina," os calouros de Medicina, nos seus primeiros passos nas aulas de História da Medicina, foram esclarecidos e orientados sobre a importância do estudo da biografia dos personagens e suas realizações para o avanço técnico e científico da prática médica na arte de curar a humanidade.

Esta obra é o resultado de um laborioso trabalho de pesquisa bibliográfica realizado pelos alunos de Medicina ao longo de três semestres nos anos de 2017 e 2018, buscando e pesquisando em livros e na internet a biografia de personagens que contribuíram para o avanço técnico e científico da prática médica, desde os tempos mais remotos da humanidade até a modernidade, numa extensa revisão da literatura. Ela aborda a importância dos grandes personagens da História da Medicina para construção do conhecimento científico médico e sua relevância na sociedade.

Este livro mostra uma grande galeria de modelos de dedicação aos doentes e de tenacidade em pesquisas e no exercício profissional nos quais poderemos nos espelhar. O leitor será inserido em uma

das mais antigas e respeitáveis atividades humanas e estará integrando uma longa corrente, da qual fazem parte grandes homens que realizaram inestimáveis contribuições para o progresso da humanidade.

O escopo da obra é oportunizar e oferecer uma referência de pesquisa e de estudo da História da Medicina por meio de seus atores e de suas realizações. Propicia uma fonte de estudo e pesquisa para estudantes, médicos, pesquisadores e interessados no conhecimento da evolução da medicina e suas curiosidades da História da humanidade.

A obra é distribuída em capítulos, que passamos a descrever sucintamente.

No primeiro capítulo realizamos a introdução ao livro, quando abordamos aspectos gerais da História da Medicina, a evolução das teorias médicas, o gênero literário das biografias e o método aplicado na obra.

No segundo capítulo apresentamos uma Linha do Tempo da Medicina e da Tecnologia Médica a fim de oportunizar e orientar a visão sistematizada da evolução da História da Medicina ao longo dos milênios, seus atores e suas grandes realizações.

No terceiro capítulo desenvolvemos um breve histórico do Prêmio Nobel, com ênfase ao Nobel de Fisiologia e Medicina.

No quarto capítulo relacionamos os 214 personagens que foram agraciados dentre os 108 Prêmios Nobel de Fisiologia ou Medicina concedidos desde a sua instalação em 1901 até 2017, com o país de origem e contribuição à ciência médica.

No quinto capítulo foram apresentadas as biografias dos 1001 personagens com grande riqueza de fatos, marcos, descobertas, conquistas, dedicação e outras curiosidades de cada autor da História da Medicina Universal.

Ao final apresentamos as referências bibliográficas gerais, com o objetivo de oportunizar uma leitura complementar à esta obra, e o índice remissivo, contendo a relação das biografias em ordem alfabética facilitando o estudo e pesquisa ao longo do livro.

Finalmente, cumpre-nos lembrar que não tivemos a mínima pretensão de esgotar neste único livro a contribuição dos milhares de personagens da bela e rica História da Medicina, pois a evolução da Medicina é um continuum desde a presença inicial do ser humano na terra até o crepúsculo da humanidade.

INTRODUÇÃO

"Não se conhece completamente uma ciência
enquanto não se souber da sua história."
Auguste Comte

A Medicina através dos tempos retrata a importância dos seus personagens e dos fatos históricos relacionados à evolução da arte médica de cuidar e da cura dos seres humanos.

A História da Medicina contemporânea é o conjunto de grandes contribuições de todos os povos a esta arte e prática universal de cuidar do próximo, portanto confunde-se com a própria história da civilização humana. Nessa perspectiva, pode ser dividida em períodos como Pré-Histórica, História Antiga, que praticamente corresponde à Antiguidade Oriental e à medicina na Grécia antiga e Roma, e os clássicos períodos de divisão da História Ocidental: Idade Média, Moderna e Contemporânea.

Essa história médica estuda os diversos sistemas de medicina, como o mágico, o religioso, o filosófico, o teológico e o científico. Para compreende-los é necessário conhecer as outras manifestações dessa civilização, como filosofia, literatura, arte e música, o que entendemos e definimos como Humanidades Médicas.

Em sua tríade conceitual, histórica, filosófica e ética, a História da Medicina constitui disciplina fundamental à cultura e à completa formação da mentalidade médica. Ela é indispensável para aquele que não se contenta em ser mero profissional de uma técnica e que aspira à dupla perfeição: do homem culto e do técnico intelectualmente ambicioso.

A História da Medicina estuda a saúde e a doença através dos tempos, as condições para a saúde e a doença e a história das atividades humanas que têm por objetivo promover a saúde, prevenir as doenças e curar o doente. É sabido que as condições gerais de saúde são determinadas primariamente por dois fatores, geografia e economia; a doença individual é resultado da hereditariedade e do ambiente; e as ações médicas originam-se de duas fontes, experiência e teoria.

A principal utilidade do estudo da História da Medicina é compreender melhor a própria Medicina, dominar suas técnicas, sua organização e suas ideias básicas. Este estudo é um poderoso auxiliar para compreender melhor a perspectiva da Medicina, sua evolução e suas tendências.

A biografia (do grego antigo: βιογραφία, de βίος – bios, vida, e γράφειν – graphein, escrever) é um gênero literário em que o autor narra a história da vida de uma pessoa ou de várias pessoas, que neste caso remetem à vida, às experiencias e às descobertas de cura na História da Medicina. A estrutura básica de uma biografia geralmente inclui uma apresentação inicial do protagonista (introdução), a descrição dos principais fatos que compõem a história (desenvolvimento) e uma parte final de caráter subjetivo (conclusão). Geralmente é narrado na terceira pessoa.

O método adotado para a elaboração desta obra de pesquisa histórica constitui-se de uma prévia revisão bibliográfica na literatura clássica da História da Medicina na internet realizada durante dois anos, quando foram listados os nomes dos principais personagens que contribuíram para o avanço técnico e científico da prática médica, desde os tempos mais remotos da humanidade até a atualidade. Essa rela-

ção nominal foi sorteada entre os calouros já no primeiro dia de aula do curso de Medicina, constituindo seu primeiro contato com a futura profissão e com projetos de pesquisa científica e clínica.

Após o estudo do gênero literário e textual biografia, os alunos de medicina das turmas 22ª, 23ª e 24ª do curso de Medicina, nos anos de 2017 e 2018, foram esclarecidos e orientados sobre como realizar a pesquisa biográfica na internet sobre aqueles personagens sorteados e sobre a necessária padronização dos textos do trabalho biográfico, como a utilização do software Microsoft Word®, fonte Arial, tamanho da fonte 11, espaçamento simples entre as linhas, incluindo obrigatoriamente as referências bibliográficas utilizadas no desenvolvimento do texto em uma única página.

O levantamento dos dados **foi realizado de fevereiro** de 2017 a junho de 2018. A palavra-chave da pesquisa eram os nomes dos personagens sorteados. Esses nomes poderiam estar disponibilizados na língua pátria, como alemão, árabe, chinês, grego, inglês, português, russo, espanhol, entre outras, ou o nome latinizado, muito utilizado na Antiguidade.

Para a elaboração das biografias os discentes consultaram e utilizaram as principais fontes da pesquisa biográfica, como sociedades médicas, dicionários, artigos, periódicos científicos, livros, teses, dissertações, anais e resumos de congressos e eventos, incluindo a busca em bancos de dados biográficos na rede mundial de computadores (World Wide Web). Os acadêmicos realizaram a seleção das fontes históricas biográficas interpretando os resultados e elaborando o texto final da biografia do seu personagem.

A relação de personagens da História da Medicina foi sendo elaborada ao longo do desenvolvimento da pesquisa, com novos personagens à medida que estes se esgotavam e/ou surgiam novos personagens em estudos mais aprofundados, ampliando a base de dados históricos e suas referências. Destacamos a inclusão de pesquisadores agraciados com o Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina, concedidos desde a sua instalação, em 1901.

Nos casos em que a pesquisa sobre o personagem relacionado pela bibliografia e sorteado pelo acadêmico que produzisse informações inadequadas, inconsistentes ou insuficientes, ele foi submetido pelo professor a uma nova varredura na nas bases de dados, checando a inconsistência. Caso confirmada a inexistência ou inconsistência de dados o personagem era excluído do estudo e da obra. Todas as biografias de personagens apresentadas pelos alunos, coautores desta obra, foram submetidas a análise crítica, revisão e correção pelo autor.

A análise crítica de seleção dos personagens da História da Medicina obedeceu a critérios morais, éticos, profissionais e legais. Os critérios de inclusão se basearam no momento histórico vivenciado e na contribuição do personagem ao desenvolvimento da Medicina sob os aspectos técnicos, científicos, políticos, sociais e econômicos. Os critérios de exclusão de personagens eliminaram aqueles que, inicialmente, descumpriram o Juramento de Hipócrates e o Código de Ética Médica, que atentaram contra a vida, de forma individual e/ou coletiva, e/ou foram condenados por crimes relacionados ao exercício profissional, caindo em descrédito pela sociedade, mesmo aqueles que anteriormente haviam desenvolvido um profícuo trabalho para a medicina de sua época.

Após a revisão e a correção da biografia, ocorrendo a aprovação final da biografia pelo professor da disciplina, o aluno recebia a devolutiva de seu trabalho (feedback) para a sua análise das correções e adequações realizadas a fim de garantir a real aprendizagem do discente.

A avalição do trabalho e do estudo do aluno na disciplina se concluiu com uma apresentação oral em sala de aula sobre o personagem sorteado, prova oral, quando era avaliada a justificativa da inclusão do

nome, contextualizando o momento histórico vivenciado e o legado do ilustre personagem para o desenvolvimento da medicina.

Nesta obra foram destacadas 1001 biografias de personalidades da História da Medicina, figuras públicas e reconhecidas no mundo na área da saúde e da medicina, como grandes médicos, cientistas, escritores, filósofos e pensadores, políticos, esportistas, artistas ou pessoas que, por meio de suas atividades, provocaram um importante impacto e/ou contribuição, direta ou indireta, na pesquisa, na prevenção, na promoção da saúde, na arte de curar, no tratamento das enfermidades, no alívio e na redução do sofrimento de toda a humanidade.

Reiteramos que esta obra não se esgota num único volume, pois essa História é um continuum e muitos desses alunos de hoje e futuros colegas de amanhã ocuparão as páginas, ainda em branco, dos próximos volumes dos grandes personagens da História da Medicina.

LINHA DO TEMPO DA MEDICINA E DA TECNOLOGIA MÉDICA

"O médico que só sabe de medicina, nem de medicina sabe."
Abel Salazar

Antiguidade
4000 a.C: Primeiro nome conhecido de um médico, Ur-Lugal-edin-na, gravado em um selo com seu emblema pessoal: duas facas rodeadas por plantas medicinais.
3600 a.C.: A *Pen Tsao Kang Mu*, atribuída a Chim-Nong, é publicada na China, contendo a descrição de diferentes plantas medicinais com suas propriedades terapêuticas.
3000 a.C.: Primeira evidência de trepanações, com sobrevivência de pacientes na bacia do Danúbio.
2800 a.C.: O imperador Shen-Nung compila na China um texto com mais de 100 plantas medicinais e com técnicas de acupuntura.

Medicina chinesa
2637 a.C.: O Imperador Ho-Hang-Ti, em seu tratado sobre medicina, a eficácia do mercúrio como medicação anti-sifilítica. É atribuída a autoria do *Nei-King*, o primeiro tratado de medicina chinesa.
1300 a.C.: As tábuas divinatórias comportam as noções de Medicina mágica.
550 a.C.: Lao-Tseu funda o Taoísmo e, na obra Tao-te-Kink, sinaliza o interesse terapêutico nas plantas.
300 a.C.: Pien-Tsio propõe um tratado de matéria médica: acupuntura e plantas.
~ 300 a.C.: Surgimento dos princípios do Yin e Yang ordenando a harmonia do universo.
168 d.C.: Tchang-Tchang-King elabora diversos tratados de patologia e terapêutica.
300 d.C: Wang-Chou-Ho redige em 10 volumes o tratado do pulso.
500 d.C: T'ao Kong-King instituiu uma farmacopeia oficial de 730 medicamentos.
624 d.C.: Criação do estatuto do corpo médico, prevendo o ensino oficial nos hospitais imperiais.
~ 1020 d.C: Zholl Dunyi apresenta uma tabela cosmológica na qual estão presentes as forças de Yin e Yang.

Medicina dos sumérios e dos assírio-babilônicos
2100 a.C.: Tábuas de Nippur comportando prescrições farmacológicas.
2000 a.C.: As leis de Manu, primeiro texto da medicina indiana, que contém, entre outras normas, sobre a higiene ou sanções ao abuso do álcool.
1900 a.C.: na Babilônia, o Código de Hamurabi estabelece normas precisas para o exercício da medicina, como honorários. Pela primeira vez, a responsabilidade do médico é codificada. No Egito, os papiros de Lahun descrevem as doenças femininas.
1700 a.C.: Elaboração do Código de Hammurabi.

Medicina egípcia
~ 1650 a.C.: Papiro Edwin-Smith, que envolve noções de anatomia e cirurgia.
~ 1550 a.C.: Papiro Ebers, contendo indicações sobre várias centenas de entidades patológicas e prescrições.
700 a.C.: Guru Charaka escreve em Panjab (Índia) o texto médico *Charaka Samhita*.
650 a.C.: Assurbanipal recolhe 800 comprimidos médicos na biblioteca de Nínive.
600 a.C.: Em Benares, Sushruta escreve o *Sushruta Samhita*.

Medicina grega
~ 600 a.C.: Fundação da escola de Cós.
~ 520 a.C.: Cura milagrosa no templo de Epidauro dedicado à glória de Asclépio.
460 a.C.: Nascimento de Hipócrates.
500 a.C.: Alcmeón de Crotona dá início à medicina baseada em ciência natural, diferente da concepção mágico-teológica da medicina primitiva.
420 a.C.: Hipócrates escreve os tratados de Hipócrates e cria o juramento de Hipócrates.

Medicina romana
293 a.C.: O culto a Asclépio (Esculápio, em Latim) é introduzido em Roma.
46 a.C.: Caio Júlio César promulga o Direito de Cidadania para os médicos.
129 a.C.: Nascimento de Cláudio Galeno.
180 a.C.: Galeno estuda a conexão entre paralisia e lesão medular.
280 a.C.: Herophilus de Alexandria estuda o sistema nervoso e distingue entre nervos sensoriais e motores.
250 a.C.: Erasístrato de Ceos estuda o cérebro e o diferencia do cerebelo.
100 a.C.: Asclepíades de Bitínia importa a medicina grega para Roma e funda a Escola Metódica.
25 a.C.-50: Aulo Cornelio Celso escreve *De Re Médica Libri Octo*.
03-36 d.C. - Jesus de Nazaré realiza curas e milagres na Palestina no Séc. I.

Medicina árabe
932 d.C: O Califa Al-Muqtadir determina como obrigatória a posse de diploma para exercer a Medicina.
~ 1000 d.C: Publicação do tratado de cirurgia de Abulcasis, intitulado *Kittab Al Tasrif*.
~ 1020 d.C: É publicada a mais importante obra de Avicena, o *Al-Qanun fi al-Tibb*, traduzido para grego e latim: *Canon medicinae*.
1284 d.C: Fundação do grande hospital El Mansouri no Cairo.

Alquimia e química no Islã medieval
Teorias e conceitos: Takwin, Pedra filosofal, Al-iksīr, Alambique, Atanor.
século VII: Calide ibne lázide
século VIII: Harbi al-Himiari e Jafar al-Sadique
século IX: Geber, Abas ibne Firnas, al-Baladuri, Ziriabe
século X: Ibne Uaxia, Maomé ibne Umail al-Tamimi, Rasis, al-Farabi, ibne Nadim, Maslama al-Majriti, Abu Almançor Muafaque
século XI: Ibn al-Wafid, al-Biruni, Avicena, Al-Khwarizmi al-Khati, Ibn Miskawayh, Almuiz ibne Badis, Amade ibne Imade Aldim
século XII: Al-Cazini, Artéfio, Al-Tugrai, Al-Nabarawi, Abul Haçane ibne Muça ibne Arfa Ra'a, Abul Salte
século XIII: Ibne al-Baitar, Abul Abas al-Nabati, Al-Kātibī, Atar de Nixapur, Al-Simawi, Almançor al-Camili
século XIV: Ibne Rassam, Al-Jaldaki, Abul Axiba ibne Tamam

Idade Média
1010: Avicena escreve *O Livro da Cura* e o *Cânone da Medicina*.
1204: Inocêncio III organizou o Hospital de Santo Espírito em Roma para inspirar outros em toda a Europa.
1210-1295: Taddeo Alderotti funda a medicina escolástica de Bolonha
1240: Bartholomeus Anglicus escreve *De proprietatibus rerum*.
1242: Ibn an-Nafis sugere que os ventrículos direito e esquerdo do coração são separados e descobre a circulação pulmonar e a circulação coronária.
1248: Ibn al-Baitar escreveu sobre botânica e farmácia, estudou anatomia animal e medicina veterinária.
1249: Roger Bacon escreve sobre lentes convexas para o tratamento de hipermetropia.
1257-1316: Pietro d'Abano, também conhecido como Petrus de Apoño ou Aponensis foi o primeiro representante do aristotelismo de Pádua.

1260: Louis IX estabeleceu Les Quinze-vingt; originalmente um retiro para os cegos, tornou-se um hospital para doenças oculares, e é agora um dos mais importantes centros médicos de Paris.
1260-1316: Henri de Mondeville cirurgião com inúmeras contribuições na anatomia e cirurgia.
1275-1328: Joannes Zacharias Actuarius, médico bizantino, escreveu o último grande compêndio de medicina bizantina.
1275-1326: Mondino de Luzzi "Mundinus" realizou as primeiras dissecações humanas sistemáticas de Herófilo de Calcedonia e Erasístrato de Ceos 1500 antes.
1284: Fundação do Hospital de Mansur de Cairo
1288: Em Florença foi fundado Hospital de Santa Maria Nuova, estritamente médico.
1300: Óculos de lentes côncavas para tratar a miopia, desenvolvido na Itália.
1348: Gentile da Foligno foi um dos primeiros médicos europeus a realizar uma dissecação em um ser humano
1292-1350: Ibn Qayyim al-Jawziya importante jurisconsulto, teólogo e escritor espiritual islâmico medieval.
1306-1390: John de Arderne primeiro cirurgião da Inglaterra e por outros como o primeiro "notável" do país.
1368: Guy de Chauliac médico e cirurgião Francês que escreveu um tratado complexo e influente sobre a cirurgia em latim, intitulado Chirurgia Magna.
1403: Em Veneza é realizada uma quarentena contra a peste negra.

Medicina da Idade Média Ocidental
651: Criação do Hotel de Deus em Paris.
~ 800: Criação da Escola Salerno
~ 1120: Fundação da Universidade de Bolonha.
1163: O exercício da cirurgia foi condenado pelo clero, no Concílio de Tours, segundo o princípio de "Ecclesiae abhorret a sanguine" (a Igreja tem horror a sangue).
1181: Início do ensino de Medicina em Montpellier.
1248: Fundação da Universidade de Cambridge.
1257: Fundação do Colégio Robert de Sorbon, que está na origem da Universidade da Sorbonne.
1345-1352: Peste Negra na Europa.

Medicina do Renascimento
1443-1502: Antonio Benivieni escreve sobre anatomia patológica.
1451: Nicolau de Cusa inventa lentes côncavas para tratar miopia.
1457: É impresso em Moguncia o Primeiro Livro de Medicina (*Calendário das purgações*).
1460: Heinrich von Pfolspeundt médico alemão e membro da Ordem Teutônica dos Cavaleiros foi um dos primeiros médicos no início do Renascimento, a levar as práticas médicas além das condições brutas que prevaleciam durante a Idade Média.
1478: É autorizada em Paris a primeira dissecação pública.
1490: Fundação, em Pádua, do primeiro anfiteatro de anatomia.
1495: Primeiros casos de soldados acometidos pela sífilis durante o cerco de Nápoles.
1443-1502: Antonio Benivieni escreve sobre anatomia patológica.
1515-1540: Paracelso (Philippus Aureolus Theophrastus Bombastus von Hohenheim), médico e alquimista, desenvolve processos de fabricação de medicamentos. Refuta a origem sobrenatural das enfermidades.
1536: O navegador Jacques Cartier aprende com nativos americanos a curar o escorbuto com suco de cítricos.
1542: Jean François Fernel publica *De naturali parte medicinae libri septem (Sete Livros da parte natural da Medicina)*.
1543: Andreas Vesalius publica, em Basileia, sua obra *De humani corporis fabrica libri septem (Sete Livros sobre a organização do corpo humano)*, que desfaz erros médicos gregos e revoluciona a medicina.
1545: Ambroise Paré publica *Méthode de traicter lês playes faictes par harquebutes et aultres bastons à feu et de celles qui sont faites par fleches, dards et semblables (Método de tratamento de ferimentos produzidos por flechas, dardos e similares)*.
1546: Girolamo Frascatoro propõe que as doenças infecciosas são causadas por entidades transmissíveis e utiliza pela primeira vez o termo "sífilis".

1553: Miguel Servet descreve a menor circulação através pulmões e publica *Christianismi Restutio.*
1559: Matteo Realdo Colombo completa em detalhes o trabalho de Servet.
1564: Ambroise Paré publica os Dix Livres de la chiruryie auec le magasin des instruments nécessaires à icelle *(Dez Livros da cirurgia com o manual de instruções necessárias a ela).*

Anterior a 1600
520 a.C.: Alcméon de Crotona faz a distinção entre veias e artérias. Descobre o nervo óptico.
500 a.C.: Xenófanes de Cólofon examina registros fósseis e especula sobre a evolução da vida.
350 a.C.: Aristóteles tentou elaborar uma classificação do mundo animal. Algumas de suas obras incluem *Historia Animalium* (sobre biologia animal), *De Partibus Animalium* (anatomia e fisiologia comparada com animais) e *De Generatione Animalium* (sobre biologia do desenvolvimento).
300 a.C.: Herophilus de Alexandria faz a dissecção do corpo humano.
50-70: A obra *Historia Naturalis*, por Plinio, o Velho, foi publicado em 37 volumes.
50-70: Pedanio Dioscórides Anazarbeo escreve o *De Matéria Médica*, um manual de farmacologia que será usado por quase 1600 anos.
130-200: Galeno escreve inúmeros tratados sobre anatomia humana.
250: Em Monte Albán (em Oaxaca, México), é fundada uma escola de medicina mágica.
325-403: Em Bizâncio, Oribásio de Pérgamo reúne todo o conhecimento médico até aquele ponto nas sinagogas médicas.
1010: Avicena (Ibn Sina, ou Abu Ali al Hussein ibn Abdallah) publicou o seu *Cânone da Medicina (Kitab al--Qanun fi al-Tibb).*
1316: Mondino de Liuzzi elabora o primeiro livro que se conhece sobre anatomia humana.
1543: Andreas Vesalius publica o livro sobre a Estrutura do Corpo Humano.

Medicina do Século XVII
1603: Girolamo Fabrizio descobre válvulas venosas que permitem apenas o fluxo de sangue para o coração.
1622: Gaspare Aselli põe em evidência os vasos linfáticos.
1628: William Harvey explica o sistema de veia, artéria e estrutura do coração em *De Motu Cordis et Sanguinis.*
1628: William Harvey publica *An Anatomical Exercise on the Motion of the Heart and Blood in Animals.*
1651: Jean Pecquet descobre o circuito linfático.
1658: Jan Swammerdam observa eritrócitos com uso de microscópio.
1661: Marcello Malpighi descobre capilares pulmonares.
1663: Robert Hooke observa células de cortiça em lâminas com microscópio.
1665: Johann Sigismund Elsholtz realiza a primeira injeção intravenosa.
1667: Jean-Baptiste Denis pratica a primeira transfusão, com sangue de cordeiro, realizada em um homem.
1668: Francesco Redi rebate a geração espontânea de larvas em matéria em putrefação.
1672: Reinier De Graaf descobre o folículo ovariano.
1676-83: Anton van Leeuwenhoek observa protozoários e dá-lhes o nome de animálculos observa bactérias e espermatozoides.
1673-1677: Anton Van Leeuwenhoek descobre os espermatozoides e animálculos (bactérias) por meio do microscópio.

Medicina do Século XVIII
1701: Giacomo Pylarini realiza, pela primeira vez em Constantinopla, técnicas de "inoculação" de varíola para prevenir a doença mais grave (antecipando o processo de vacinação).
1731: Fundação da Academia Real de Cirurgia na França.
1747: James Lind descobre que cítricos previnem o escorbuto.
1753: James Lind publica o *Tmité sur le scorbut (Tratado sobre o escorbuto).*
1763: Claudius Aymand realizou a primeira apendicectomia com êxito.

1765: Lazzaro Spallanzani rebate muitas das teorias de geração espontânea em vida celular.
1774: Joseph Priestley isola o ar deflogisticado (oxigênio).
1781: Jean-Louis Baudelocque publica a obra *L'Art des accouchements (A arte dos partos)*.
1789: Johan Peter Franck publica o *Système de politique médicale globale (Sistema de política médica global).*
1790s: Christian Friedrich Samuel Hahnemann desenvolveu a teoria homeopática e critica o uso indiscriminado de flebotomia para muitas enfermidades.
1796: Edward Jenner desenvolveu a primeira vacina eficaz contra varíola.
1798: Thomas Robert Malthus discorre sobre o crescimento da população humana e a produção de alimentos, na sua obra *An Essay on the Principle of Population.*

Medicina do Século XIX
1800: Humphry Davy publica as propriedades anestésicas do óxido nitroso.
1801: Philippe Pinel propõe um tratamento mais humano para os pessoa com deficiência intelectual.
1805: Friedrich Wilhelm Adam Sertüner descobre a morfina.
1816: René Théophile-Hyacinthe Laennec inventa o estetoscopio.
1820: Pierre Joseph Pelletier e Cavantou descobrem a quinina.
1821: Luís XVIII funda a Academia Real de Medicina.
1838: Matthias Jacob Schleiden descobre que todo tecido vivo, animal e vegetal, é composto por células.
1842: Crawford Williamson Long realiza a primeira operação cirúrgica sob anestesia.
1847: Ignác Philipe Semmelweis mostra que a febre puerperal é transmitida pelos médicos e propõe a utilização de um antisséptico para prevenir a enfermidade.
1847: James Young Simpsom utiliza o clorofórmio para a anestesia geral.
1853: John Snow estuda o desenvolvimento de uma epidemia de cólera.
1858: Charles Robert Darwin e Alfred Russel Wallace propõem, independentemente, o conceito de seleção natural. Só em edições mais tardias de seus trabalhos, Darwin utiliza o termo evolução (um princípio filosófico de autoria de Herbert Spencer, anterior a 1852).
1858: Rudolf Ludwig Karl Virchow propõe que as células só podem aparecer a partir de células pré-existentes (patologia celular).
1859: Charles Robert Darwin publica *A origem das espécies*.
1859: Friedrich Leopold August Weismann revê a teoria darwiniana da evolução, inaugurando o neodarwinismo, ao retirar dessa teoria, ideias lamarckistas ainda presentes, como a lei do uso e desuso e a teoria da herança de caracteres adquiridos.
1856: Louis Pasteur afirma que a fermentação é produto da ação de microorganismos.
1865: Publicação do artigo de Johann Gregor Mendel, "Experiments on Plant Hybridization".
1865: Claude Bernard publica a *Introduction à l'étude de la médecine expérimentale (Introdução ao estudo da Medicina experimental).*
1867: Joseph Lister publica sua obra sobre cirurgia asséptica.
1869: Johann Friedrich Miescher descobre a DNA
1870: Louis Pasteur e Heinrich Hermann Robert Koch publicam a teoria microbiana das doenças infecciosas.
1871: Primeira edição do livro A descendência do homem e seleção em relação ao sexo de, Charles Darwin.
1873: Gerhard Armauer Hansen descobre o bacilo da lepra.
1876: Oscar Hertwig e Hermann Fol demonstram que óvulos fertilizados (ovos) apresentam núcleos de origem masculina e feminina.
1881: Louis Pasteur desenvolveu uma vacina contra antraz.
1882: Louis Pasteur desenvolve uma vacina contra a raiva.
1882: Heinrich Hermann Robert Koch descobre o bacilo da tuberculose.
1883: Theodor Albrecht Edwin Klebs descobre o bacilo da difteria.
1889: Shibasaburo Kitasato isola o agente patogênico responsável pelo tétano.
1890: Walther Flemming, Eduard Adolf Strasburger, e Edouard Joseph Louis-Marie Van Beneden descrevem a distribuição cromossômica durante a divisão celular.

1891: Emil Adolf von Behring descobre antitoxinas e as emprega na fabricação da vacina contra tétano e difteria.
1895: Wilhelm Conrad Rontgen descobre os raios X.
1898: Martinus Willem Beijerinck utiliza técnicas de filtração para demonstrar que a doença do mosaico do tabaco é provocada por um elemento menor que as bactérias, que chamou de vírus.

Medicinas dos Séculos XX e XXI

1901: Jokichi Takamine isola e purifica a adrenalina. Descoberta dos grupos sanguíneos por Karl Landsteiner.
1902: Charles Robert Richet e Paul Portier descobrem a anafilaxia.
1905: William Bateson cunhou o termo "genética" em uma carta para Adam Sedgwick.
1906: Clemens Von Pirquet elabora o conceito de alergia.
1906: Frederick Gowland Hopkins descreve as vitaminas e propõe sua carência como causa de escorbuto e raquitismo.
1906: Mikhail Semenovich Tswett descobre a técnica de cromatografia para separação de compostos orgânicos.
1907: Paul Ehrlich desenvolve um tratamento quimioterápico para doença do sono.
1907: Willem Einthoven põe em funcionamento o eletrocardiograma.
1907: Ivan Petrovich Pavlov demonstra a existência do reflexo condicionado em cães.
1908: Lei de Hardy-Weinberg.
1909: Paul Ehrlich desenvolve quimioterapia. O bacteriologista alemão Paul Ehrlich faz contribuições importantes para o campo da quimioterapia, usando salvarsan, uma preparação orgânica de arsênico, para tratar a sífilis. A quimioterapia é o tratamento de qualquer doença causada por uma substância química.
1913: Alfred Henry Sturtevant realiza o primeiro mapa genético do cromossomo.
1915: Teoria Cromossômica da Herança. O geneticista americano Thomas Hunt Morgan estabelece como os genes são transmitidos através dos cromossomos, confirmando as leis de Mendel e estabelecendo as bases da moderna genética experimental.
1918: Ronald Aylmer Fisher publica *The Correlation Between Relatives on the Supposition of Mendelian Inheritance (A Correlação entre Parentes na Suposição da Herança Mendeliana)*. Começa a síntese evolutiva moderna.
1921: Edward Mellanby descobre a vitamina D e que a sua ausência provoca raquitismo.
1921: Insulina é descoberta. Os fisiologistas canadenses Frederick Grant Banting e Charles Herbert Best e o fisiologista britânico John James Rickard Macleod extraem insulina pela primeira vez do tecido pancreático dos cães. O bioquímico canadense James Bertram Collip produziu-o com pureza suficiente para ser injetado nos seres humanos.
1923: Primeira vacina contra difteria.
1926: Primeira vacina contra coqueluche.
1927: Primeira vacina contra tuberculose.
1927: Primeira vacina contra tétano.
1928: Frederick Griffith descobre que o material hereditário de bactérias mortas pode ser incorporado em bactérias vivas.
1928: Foi descoberta a penicilina. O bacteriologista britânico Alexander Fleming descobre que o fungo Penicillium produz uma substância que tem um efeito antibiótico. No entanto, levou mais dez anos até que a penicilina pudesse ser produzida em grandes quantidades.
1929: Hans Berger põe em funcionamento o aparelho de eletroencefalografia.
1929: Phoebus Aaron Theodore Levene descobre a desoxirribose em ácidos nucleicos.
1932: Gerhard Johannes Paul Domagk desenvolve uma quimioterapia para Streptococcus.
1932: Ernst Ruska inventa o microscópio eletrônico.
1933: Jean Louis Auguste Brachet demonstra que o DNA se encontra em cromossomos e que o RNA está presente no citoplasma de todas as células.
1933: Tadeus Reichstein sintetiza artificialmente a vitamina C.
1935: Primeira vacina contra febre amarela.

1935: Gerhard Johannes Paul Domagk descobre os sulfamídios.
1935: Wendell Meredith Stanley cristaliza o vírus do mosaico do tabaco.
1937: Theodosius Grygorovych Dobzhansky faz a ligação entre evolução e mutação genética na sua obra *Genetics and the Origin of Species (Genética e a origem das espécies).*
1937: Hans Adolf Krebs descobre o ciclo do ácido cítrico.
1938: O britânico Edward Charles Dodds obtém o primeiro estrogênio sintético, o dietilbestilbestrol.
1939: A Comissão Estadunidense pela primeira vez utiliza vacina contra o vírus A e B da gripe. São imunizadas 12.500 pessoas.
1939-1945: Desenvolvimento da reanimação e da transfusão.
1940: Howard Walter Florey e Ernst Boris Chain completam a fabricação da penicilina.
1940: Karl Landsteiner identifica o fator Rhesus.
1941: Edward Lawrie Tatum e George Wells Beadle mostram que os genes que codificam as proteínas.
1942: Max Ludwig Henning Delbruck e Salvador Edward Luria demonstram que a resistência bacteriana aos vírus é causada por mutações ao acaso, e não por mudanças adaptativas.
1943: Selman Abraham Waksman descobre a estreptomicina.
1944: Oswald Theodore Avery, Colin Munro MacLeod e Maclyn McCarty isolam DNA como material genético.
1948: Philip Showalter Hench utiliza a cortisona.
1948: Erwin Chargaff demonstra que, no DNA, o número de unidades de guanina é igual ao número de unidades de citosina e o número de unidade de adenina é igual ao número de unidades de timina.
1949: John Franklin Enders, Thomas Huckle Weller e Frederick Chapman Robbins concluem a técnica de culturas celulares.
1952: Rosalind Elsie Franklin utiliza a difração de raios X para estudar a estrutura do DNA.
1952: Jonas Edward Salk desenvolve a primeira vacina contra poliomielite.
1952: Jean Hamburger procede ao enxerto de rim.
1952: Alfred Hershey e Martha Chase utilizam marcadores radioativos para demonstrar que o DNA é o material genético em bacteriófagos.
1953: James Dewey Watson e Francis Harry Compton Crick mostram a estrutura em dupla hélice do DNA.
1953: Max Ferdinand Perutz e John Cowdery Kendrew determinam a estrutura tridimensional da hemoglobina.
1953: Stanley Lloyd Miller mostra que aminoácidos podem ser sintetizados quando uma corrente elétrica potente é transmitida por meio de recipiente contendo água, metano, amônia e hidrogênio.
1954: Primeira equipe de transplante, liderada pelo cirurgião americano Joseph Edward Murray, realiza o primeiro transplante renal em humanos, excisão do órgão saudável de transplante para um homem cujos rins foram afetados por uma doença degenerativa.
1955: Gregory Goodwin Pincus realiza a primeira tentativa conclusiva do experimento de uma pílula contraceptiva.
1955: Severo Ochoa descobre as RNA polimerases e Arthur Kornberg descobre as DNA polimerases.
1956: Joe Hin Tijo e Albert Levan estabelecem como 46 o número de cromossomas em humanos.
1958: Jean Baptiste Dausset evidencia a existência de grupos leucocitários HLA (Human Leucocyte Antigens).
1959: Raymond Alexandre Turpin explica origem da trissomia 21.
1960: Robert Burns Woodward sintetiza a clorofila.
1962: Primeira vacina oral contra poliomielite.
1963: Thomas Earl Starzl realiza o primeiro transplante de fígado.
1964: Howard Martin Temin usa vírus RNA; a direção de transcrição DNA-RNA pode reverter-se.
1964: Primeira vacina contra sarampo.
1967: Primeira vacina contra parotidite.
1967: Christian Neethling Barnard realiza com sucesso o primeiro transplante cardíaco.
1967: John Bertrand Gurdon utiliza técnica de transplantação nuclear para clonar um anfíbio; primeira clonagem de um vertebrado.

1970: Enzimas de transcrição são descobertas, permitindo que os cientistas possam cortar e colar fragmentos DNA.
1970: Primeira vacina contra rubéola.
1970: Hamilton Othanel Smith e Daniel Nathans descobrem as enzimas de restrição de DNA.
1970: Howard Martin Temin e David Baltimore descobrem, independentemente, enzimas de transcrição reversa.
1972: Robert Burns Woodward sintetiza a vitamina B12.
1972: Stephen Jay Gould e Niles Eldredge propõem os efeitos do equilíbrio pontuado no mecanismo evolutivo.
1977: Frederick Sanger e Alan Coulson desenvolvem uma técnica expedita de sequenciamento genético baseada no uso de dideoxinucleótidos e de eletroforese em gel.
1978: Primeiro bebê de proveniente de fertilização in vitro.
1978: Frederick Sanger apresenta a primeira sequência completa de um genoma (vírus PhiX174).
1980: OMS declarou a varíola oficialmente erradicada, a primeira doença humana a ser completamente vencida.
1981: Primeiros casos de AIDS.
1981: Primeira vacina contra Hepatite B.
1983: Kary Banks Mullis desenvolve a técnica de reação em cadeia da polimerase.
1990: Projeto Genoma Humano.
1992: Daniel Cohen e Jean Weissenbach completam o primeiro mapa do genoma humano.
2001: Sequência quase completa do genoma humano.
2003: Produzido o primeiro vírus completamente artificial.
2007: Projeto Genoma Humano – publicam-se Diferenças no DNA e Variações no genoma humano.
2007: Células T - houve avanços significativos no estudo das células T, com foco em sua participação na imunidade antiviral e na regulação da resposta imune, incluindo a identificação de células T reguladoras (Tregs) e a sua importância em doenças infecciosas e autoimunes.

Medicina Brasileira
Séc. XVI: Medicina indígena envolta em aspectos místicos. Cirurgiões-barbeiros realizavam procedimentos cirúrgicos.
1543: Braz Cubas cria a Santa Casa de Misericórdia do Brasil.
~ 1549: Jesuítas chegam ao Brasil e trazem as práticas médicas para o tratamento das doenças europeias que afligiam os indígenas. As enfermarias jesuíticas se espalham pelo Brasil.
Séc. XVI e XVII: Mestre João Faras, físico e cirurgião, chega ao Brasil, sendo o primeiro profissional de Medicina a pisar em solo brasileiro.
1648: Willen Piso escreve *De Medicina Brasiliense* e a primeira parte do *História Naturalis Brasilae*, em coautoria com George Marcgraf.
Séc. XVIII: Aparecem os primeiros cirurgiões diplomados.
1759: A maior parte das enfermarias jesuíticas é transformada em hospital militar.
1771: Fundação da Academia Científica Brasileira.
1779: Extinção da Academia Científica Brasileira.
1808: Criação da primeira escola superior de Medicina – Escola de Cirurgia da Bahia. Criação da segunda escola superior de Medicina – Escola de Cirurgia do Rio de Janeiro.
1813: Lei que eleva as escolas superiores de Medicina à categoria de Academia de Medicina e Cirurgia.
1826: Dom Pedro I confere independência e poder às Academias de Medicina e Cirurgia para a oficialização do diploma dos alunos formados no Brasil.
1829: Criação da Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro.
1832: A Regência Trina Permanente transforma as Academias de Medicina e Cirurgia em Faculdades de Medicina.
1850: Dom Pedro II cria a Junta Central de Higiene.
1852: Criação do hospital Dom Pedro II, no Rio de Janeiro.

1854: O currículo do ensino médico brasileiro passa a ter 18 disciplinas. Determina-se a instalação de laboratórios e anfiteatros, e que a direção da faculdade de Medicina seja exercida por um diretor e uma congregação de lentes.
~1857: Surgimento das sociedades beneficentes e seus respectivos hospitais.
1859: O currículo do ensino de Medicina passa a ter 26 disciplinas. O juramento religioso é abolido. O ingresso das mulheres no curso de medicina e a livre frequência dos alunos nas aulas são autorizados.
1966: Criação da Gazeta Médica da Bahia.
1881: A Junta Central de Higiene é substituída pela Inspetoria Geral de Saúde e Higiene.
1884: Abolição da livre frequência dos alunos nas aulas. Instituição de uma revista bimestral para a publicação de trabalhos científicos. Aumento dos laboratórios e das exigências aos candidatos a alunos de Medicina. Criação do curso de Odontologia.
1890: Decreto Federal n. 169, estabelece que os Estados deveriam seguir a legislação federal até a organização de seus próprios serviços sanitários.
1892: Organização dos Serviços Sanitários.
1899: Criação da terceira faculdade de Medicina, em Porto Alegre (RS).
Final do séc. XIX: Desenvolvimento das pesquisas médicas brasileiras por Oswald Gonçalves Cruz, Adolfo Lutz, Vital Brazil Mineiro da Campanha, Carlos Chagas, Emílio Marcondes Ribas, Gaspar de Oliveira Viana, Miguel da Rocha Lima e outros.
1911: Criação da Faculdade de Medicina de Belo Horizonte (MG).
1912: Criação da Faculdade de Medicina de São Paulo (SP).
1919: Criação da Faculdade de Medicina de Belém (PA).
1940: Criação do sistema de Residência Médica.
1951: Criação da Sociedade Médica Brasileira. Criação do Conselho Federal de Medicina (CFM).

Referências:

https://es.wikipedia.org/wiki/Anexo:Cronología_de_la_medicina_y_de_la_tecnología_médica
Letter from William Bateson to Alan Sedgwick in 1905
Avery, MacLeod, and McCarty (1944). «Studies on the Chemical Nature of the Substance Inducing Transformation of Pneumococcal Types: Induction of Transformation by a Desoxyribonucleic Acid Fraction Isolated from Pneumococcus Type III». Journal of Experimental Medicine 79 (1): 137-58.[1]
Watson JD, Crick FH: «Molecular structure of nucleic acids; a structure for deoxyribose nucleic acid». Revista Nature. 25 de abril de 1953; 171(4356): 737-738.

O PRÊMIO NOBEL

"O médico terá que ser o protagonista da sua própria história. Dois pecados capitais devem ser proscritos da vida médica: o medo e a alienação."
Júlio Sanderson

O Prêmio Nobel em sueco, Nobelpriset; em norueguês, Nobelprisen é um prêmio internacional concedido anualmente para reconhecer pessoas ou instituições que realizaram pesquisas, descobertas ou contribuições notáveis para a humanidade no ano imediatamente anterior ou no curso de suas atividades.

Os prêmios foram instituídos em 1895 como o último desejo de Alfred Nobel, industrial sueco, e começaram a ser entregues em 1901 nas categorias de Física, Química, Fisiologia ou Medicina, Literatura e Paz. O Prêmio de Ciências Econômicas em Memória de Alfred Nobel foi criado em 1968, financiado pelo Banco Central da Suécia

É considerado o mais prestigioso prêmio disponível nos campos da literatura, medicina, física, química e paz. Cada destinatário, ou laureado, recebe uma medalha de ouro, um diploma e uma quantia, que é decidida pela Fundação Nobel. O prêmio não é atribuído postumamente; no entanto, se uma pessoa laureada com o prêmio morre antes de recebê-lo, o prêmio pode ainda ser apresentado. Embora o número médio de laureados por prêmio tenha aumentado substancialmente durante o século XX, um único prêmio não pode ser compartilhado por mais de três pessoas. O Nobel de Fisiologia ou Medicina é um prêmio atribuído anualmente pelo Instituto Karolinska, da Suécia, recompensando as pessoas que se destacam nessas áreas de investigação.

A Fundação Nobel

A Fundação Nobel foi instituída como uma organização privada em 29 de junho de 1900. Sua função é gerenciar as finanças e a administração dos prêmios. Segundo a vontade de Alfred Nobel, a principal tarefa da Fundação é a gestão da fortuna que ele próprio legou. Alfred Nobel e seu irmão Robert estavam envolvidos no negócio de petróleo no Azerbaijão. Outra tarefa importante realizada pela Fundação Nobel é a promoção internacional de prêmios e a supervisão da administração informal relacionada a eles. A Fundação não se envolve no processo de seleção dos vencedores, mas, de certa forma, é semelhante a uma empresa de investimentos, que investe o patrimônio de Alfred Nobel com o objetivo de criar uma base sólida de financiamento para prêmios e atividades administrativas.

Os Prêmios

Os nomes dos laureados são anunciados em outubro pelos diferentes comitês e instituições que realizam a escolha. A Fundação Nobel, entidade administradora dos fundos do prêmio, com sede em Estocolmo, não está envolvida na seleção dos vencedores.

A Medalha

As medalhas do Prêmio Nobel das correspondentes categorias de Física, Química, Fisiologia ou

Medicina e Literatura são cunhadas em ouro pela Myntverket, na Suécia, e na Casa da Moeda da Noruega desde 1902; são marcas registradas da Fundação Nobel.

Foram desenhadas pelo escultor e gravador Erik Lindberg com o seguinte anverso: uma imagem do perfil esquerdo de Alfred Nobel, acompanhada de suas datas de nascimento e falecimento. Na parte de trás compartilham a mesma inscrição em latim: Inventas vitam juvat excoluisse per artes (descobertas para ajudar a melhorar o conhecimento), enquanto as imagens variam de acordo com os símbolos correspondentes a cada uma das instituições que concederam.

O Diploma

Os vencedores recebem um diploma diretamente das mãos do rei da Suécia ou, no caso do Prêmio Nobel da Paz, do presidente do Comitê Nobel Norueguês, na presença do rei da Noruega. Cada diploma tem um design feito especialmente pelas instituições que o concedem, que contém uma imagem e um texto em que o nome do laureado é especificado, assim como o motivo ou motivos da concessão, exceto o Prêmio Nobel da Paz, cujos diplomas nunca incluíram justificativa.

Quantia

Ao mesmo tempo em que os diplomas são distribuídos, uma importante soma em dinheiro é concedida, cujo valor depende da renda da Fundação Nobel daquele ano. Em 2013, foi de 10 milhões de coroas suecas, algo equivalente a um milhão de euros. O objetivo desta soma é promover o desenvolvimento da cultura, ciência e tecnologia em todo o mundo, mas é comum as doações do dinheiro à causas científicas, culturais ou humanitárias.

Prêmios concedidos

O Prêmio Nobel é concedido sob várias condições: individualmente ou repartido entre três pessoas, no máximo. Além disso, em determinado campo o prêmio pode não ser concedido por um ano ou mais – o que ocorre mais frequentemente com o Nobel da Paz.

Até ao ano de 2017 foram concedidos 108 Prémios Nobel de Fisiologia ou Medicina a 202 homens e 12 mulheres. Esta é a lista dos agraciados com o Nobel de Fisiologia ou Medicina:

LAUREADOS COM O PRÊMIO NOBEL DE FISIOLOGIA OU MEDICINA

"Fora da caridade não há salvação."
Allan Kardec

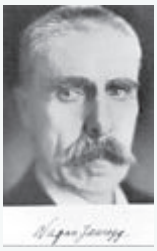
Até 2017 foram concedidos 108 Prêmios Nobel de Fisiologia ou Medicina a 202 homens e 12 mulheres. Esta é a lista dos agraciados com o Nobel de Fisiologia ou Medicina:

1901-1950

Ano	N°	Imagem	Nome	País	Citação
1901	1		Emil Adolf von Behring	Alemanha	Pela terapia do soro para tratar a difteria
1902	2		Ronald Ross	Reino Unido	Por investigações sobre a malária
1903	3		Niels Ryberg Finsen	Dinamarca	Pelo emprego da luz no tratamento do lupus vulgaris
1904	4		Ivan Petrovich Pavlov	Império Russo	Por suas pesquisas sobre a fisiologia da digestão
1905	5		Robert Koch	Alemanha	Pela descoberta da causa da tuberculose
1906	6		Camillo Golgi	Itália	Por investigações sobre o sistema nervoso
	7		Santiago Ramón y Cajal	Espanha	

Ano	N°	Imagem	Nome	País	Citação
1907	8		Charles Louis Alphonse Laveran	França	Por pesquisas sobre as doenças causadas por protozoários
1908	9		Ilya Ilyich Mechnikov	Império Russo	Pelos seus estudos sobre o sistema imunitário
	10		Paul Ehrlich	Alemanha	
1909	11		Emil Theodor Kocher	Alemanha	Pelos seus trabalhos sobre a fisiologia, patologia e cirurgia da tireoide
1910	12		Albrecht Kossel	Alemanha	Por investigações em biologia celular, especialmente proteínas e ácidos nucleicos
1911	13		Allvar Gullstrand	Suécia	Pelo seu trabalho sobre as dioptrias do olho
1912	14		Alexis Carrel	França	Por trabalhos sobre sutura vascular e transplante de vasos sanguíneos e órgãos
1913	15		Charles Robert Richet	França	Por descobrir a anafilaxia
1914	16		Robert Bárány	Áustria-Hungria	Por suas investigações sobre o aparelho vestibular no ouvido interno
1915	O prêmio monetário foi atribuído ao Fundo Especial da seção deste prêmio				
1916					
1917					
1918					

Ano	N°	Imagem	Nome	País	Citação
1919	17		Jules Bordet	Bélgica	Pela descoberta de um fator bactericida presente no soro do sangue dos mamíferos, conhecido como complemento
1920	18		Schack August Steenberg Krogh	Dinamarca	Pela descoberta do mecanismo que regula o intercâmbio gasoso na respiração e por descobrir a fisiologia dos vasos capilares
1921	O prêmio monetário foi atribuído ao Fundo Especial da seção deste prêmio				
1922	19		Archibald Vivian Hill	Reino Unido	Por suas descobertas sobre a produção de calor pelos músculos
	20		Otto Fritz Meyerhof	Alemanha	Por sua descoberta da relação fixa entre o consumo de oxigênio e o metabolismo de ácido láctico na musculatura
1923	21		Frederick Grant Banting	Canadá	Pela descoberta da insulina
	22		John James Richard Macleod		
1924	23		Willem Einthoven	Países Baixos	Pela invenção do electrocardiograma
1925	O prêmio monetário foi atribuído ao Fundo Especial da seção deste prêmio				

Ano	N°	Imagem	Nome	País	Citação
1926	24		Johannes Fibiger	Dinamarca	Por pesquisas sobre a hipótese inflamatória na etiopatogenia do cancro
1927	25		Julius Wagner von Jauregg	Áustria	Por sua descoberta do valor terapêutico da inoculação da malária no tratamento da demência paralítica
1928	26		Charles Nicolle	França	Por pesquisas sobre o tifo
1929	27		Christiaan Eijkman	Países Baixos	Pela descoberta das vitaminas
	28		Frederick Gowland Hopkins	Reino Unido	
1930	29		Karl Landsteiner	Áustria	Pela descoberta dos grupos sanguíneos
1931	30		Otto Heinrich Warburg	Alemanha	Por investigações sobre o citocromo na respiração celular

Ano	N°	Imagem	Nome	País	Citação
1932	31		Charles Scott Sherrington	Reino Unido	Por descobrir a função dos neurônios
	32		Edgar Douglas Adrian		
1933	33		Thomas Hunt Morgan	Estados Unidos	Por suas descobertas sobre a função dos cromossomos na hereditariedade
1934	34		George Whipple	Estados Unidos	Por trabalhos em terapias do fígado para combate à anemia macrocítica
	35		George Minot		
	36		William Murphy		
1935	37		Hans Spemann	Alemanha	Pela descoberta do efeito organizador no desenvolvimento embrionário

Ano	N°	Imagem	Nome	País	Citação
1936	38		Henry Dale	Reino Unido	Pela descoberta da transmissão química dos impulsos nervosos
	39		Otto Loewi	Alemanha	
1937	40		Albert Szent-Györgyi	Hungria	Por descobrir a vitamina C como catalisador
1938	41		Corneille Heymans	Bélgica	Por descobrir o efeito das estruturas dos sinus e da aorta sobre a respiração
1939	42		Gerhard Domagk	Alemanha	Por ter descoberto os efeitos antibacterianos de certas drogas sulfonamidas, atualmente usadas no tratamento e na cura da hanseníase
1940	O prémio monetário foi atribuído 1/3 ao Fundo Principal e 2/3 para o Fundo Especial da secção deste prémio				
1941					
1942					
1943	43		Henrik Dam	Dinamarca	Pelo seu trabalho na descoberta e função fisiológica da vitamina K
	44		Edward Doisy	Estados Unidos	

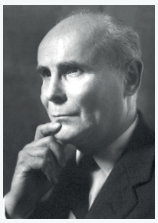
Ano	N°	Imagem	Nome	País	Citação
1944	45		Joseph Erlanger	Estados Unidos	Por suas pesquisas sobre fibras nervosas
	46		Herbert Gasser		
1945	47		Alexander Fleming	Escócia	Pela descoberta da penicilina e seus efeitos curativos em várias doenças infecciosas
	48		Ernst Chain	Alemanha	
	49		Howard Florey	Austrália	
1946	50		Hermann Muller	Estados Unidos	Por estudos sobre a acção dos raios X como produtores de mutações e da acção das radiações sobre as células

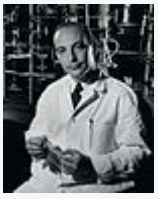
Ano	N°	Imagem	Nome	País	Citação
1947	51		Carl Ferdinand Cori	Estados Unidos	Por suas descobertas do processo de conversão catalítica de carboidratos
	52		Gerty Cori		
	53		Bernardo Houssay	Argentina	Por sua descoberta do papel desempenhado pelo hormônio secretado pela hipófise no metabolismo do açúcar
1948	54		Paul Hermann Müller	Suíça	Pela sua descoberta da alta eficácia do DDT como veneno de contacto no tratamento de artrópodes
1949	55		Walter Rudolf Hess	Suíça	Pela descoberta da relevância da leucotomia (lobotomia) pré-frontal no tratamento de certas doenças mentais
	56		António Egas Moniz	Portugal	

Ano	N°	Imagem	Nome	País	Citação
1950	57		Edward Calvin Kendall	Estados Unidos	Por suas descobertas relativas aos hormônios do córtex adrenal, sua estrutura e efeitos biológicos
	58		Tadeusz Reichstein	Polónia	
	59		Philip Showalter Hench	Estados Unidos	

1951-2000

Ano	N.º	Imagem	Nome	País	Citação
1951	60		Max Theiler	África do Sul	Pelo desenvolvimento das primeiras vacinas efectivas para a febre amarela
1952	61		Selman Waksman	Estados Unidos (nativo da Ucrânia)	Pela descoberta do antibiótico estreptomicina
1953	62		Hans Krebs	Reino Unido (nativo da Alemanha)	Pela descrição do Ciclo de Krebs
	63		Fritz Albert Lipmann	Estados Unidos (nativo da Alemanha)	Co-descobridor da coenzima A
1954	64		John Franklin Enders	Estados Unidos (nativo da Alemanha)	Pelo cultivo do vírus da poliomielite, que tornou possível a descoberta da vacina Salk
	65		Thomas Huckle Weller		
	66		Frederick Chapman Robbins		

Ano	N.º	Imagem	Nome	País	Citação
1955	67		Axel Hugo Theodor Theorell	Suécia	Pelos seus trabalhos sobre os processos bioquímicos das enzimas
1956	68		André Cournand	Estados Unidos (nativo França)	Por realizar pesquisas com cateterismo, que revolucionaram as pesquisas sobre doenças cardíacas
	69		Werner Forssmann	Alemanha	
	70		Dickinson Richards	Estados Unidos	
1957	71		Daniel Bovet	Itália (nativo da Suiça)	Por ter sintetizado o primeiro anti-histamínico clinicamente disponível

Ano	N.º	Imagem	Nome	País	Citação
1958	72		George Beadle	Estados Unidos	Por pesquisas sobre genética e sobre mudanças ambientais que acabam provocando alterações genéticas
	73		Edward Tatum		
	74		Joshua Lederberg		
1959	75		Severo Ochoa	Estados Unidos (nativo da Espanha)	Por suas pesquisas com o RNA e DNA
	76		Arthur Kornberg	Estados Unidos	
1960	77		Frank Burnet	Austrália	Pelas suas descobertas sobre a tolerância imunológica adquirida
	78		Peter Brian Medawar	Reino Unido (nativo do Brasil)	
1961	79		Georg von Békésy	Estados Unidos (nativo da Hungria)	Por suas descobertas sobre o mecanismo da estimulação da cóclea

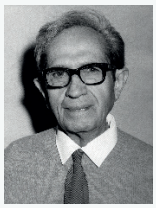
Ano	N.º	Imagem	Nome	País	Citação
1962	80		Francis Crick	Reino Unido	Pela descoberta da estrutura do DNA
	81		James Watson	Estados Unidos	
	82		Maurice Wilkins	Estados Unidos (nativo da Nova Zelândia)	
1963	83		John Eccles	Austrália	Por realizar pesquisas sobre o mecanismo dos impulsos nervosos e seu modo de transmissão
	84		Alan Hodgkin	Reino Unido	
	85		Andrew Huxley		

Ano	N.º	Imagem	Nome	País	Citação
1964	86		Konrad Bloch	Estados Unidos (nativo da Alemanha)	Pelos seus trabalhos sobre o metabolismo do colesterol
	87		Feodor Lynen		
1965	88		François Jacob	França	Por trabalhos sobre regulação da atividade gênica em bactérias e em vírus
	89		André Michel Lwoff		
	90		Jacques Monod		
1966	91		Francis Rous	Estados Unidos	Por estudos sobre o câncer animal
	92		Charles Huggins		

Ano	N.º	Imagem	Nome	País	Citação
1967	93		Ragnar Granit	Finlândia	Por suas descobertas sobre a fisiologia primária e química dos processos visuais do olho
	94		Haldan Hartline	Estados Unidos	
	95		George Wald		
1968	96		Robert Holley		
	97		Har Khorana	Estados Unidos (nativo da Índia)	Pela decifração do código genético e seu papel na síntese das proteínas
	98		Marshall Nirenberg	Estados Unidos	

Ano	N.º	Imagem	Nome	País	Citação
1969	99		Max Delbrück	Estados Unidos (nativo da Alemanha)	Por suas descobertas sobre a estrutura genética e os mecanismos de replicação dos bacteriófagos
	100		Alfred Hershey	Estados Unidos	
	101		Salvador Luria	Estados Unidos (nativo da Itália)	

Ano	N.º	Imagem	Nome	País	Citação
1970	102		Bernard Katz	Alemanha	Por realizar estudos fundamentais sobre os mecanismos de transmissões de impulsos nervosos
	103		Ulf Svante von Euler	Suécia	
	104		Julius Axelrod	Estados Unidos	
1971	105		Earl Sutherland		Por estudos sobre os mecanismos hormonais e demonstrar o desenvolvimento de numerosos processos metabólicos que ocorrem nos animais
1972	106		Gerald Edelman		Por pesquisas sobre a estrutura e natureza química dos anticorpos
	107		Rodney Porter	Reino Unido	

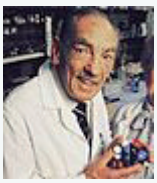
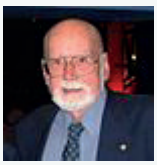
Ano	N.º	Imagem	Nome	País	Citação
1973	108		Karl Ritter von Frisch	Alemanha (nativo da Áustria-Hungria)	Pelos seus trabalhos em etologia: comportamento e comunicação animal
	109		Konrad Lorenz	Áustria	
	110		Nikolaas Tinbergen	Reino Unido (nativo dos Países Baixos)	
1974	111		Albert Claude	Bélgica	Pela descoberta de estruturas e funções celulares
	112		Christian de Duve		
	113		George Palade	Estados Unidos (nativo da Roménia)	

Ano	N.º	Imagem	Nome	País	Citação
1975	114		David Baltimore	Estados Unidos	Por pesquisas sobre a interação entre tumores viróticos e o material genético
	115		Renato Dulbecco	Itália	
	116		Howard Martin Temin	Estados Unidos	
1976	117		Baruch Blumberg		Por realizar pesquisas entre indígenas da Papua-Nova Guiné, dizimados por uma doença neurológica infecciosa denominada tremor
	118		Daniel Carleton Gajdusek		
1977	119		Roger Guillemin	França	Por estudos relacionados com vários hormônios produzidos pelo hipotálamo
	120		Andrzej Schally	Estados Unidos (nativo da Polônia)	
	121		Rosalyn Yalow	Estados Unidos	

Ano	N.º	Imagem	Nome	País	Citação
1978	122		Werner Arber	Suíça	Pela descoberta da enzima de restrição e suas aplicações em problemas de genética molecular
	123		Daniel Nathans	Estados Unidos	
	124		Hamilton Smith		
1979	125		Allan Cormack	Estados Unidos (nativo da África do Sul)	Por ter participado da criação do método de diagnosticar doenças pela tomografia axial computadorizada
	126		Godfrey Hounsfield	Reino Unido	

Ano	N.º	Imagem	Nome	País	Citação
1980	127		Baruj Benacerraf	Estados Unidos (nativo da Venezuela)	Pelas suas descobertas de estruturas da superfície celular determinadas geneticamente, que regulam as reacções imunológicas (Sistema HLA)
	128		Jean Dausset	França	
	129		George Davis Snell	Estados Unidos	
1981	130		Roger Sperry		Por pesquisas sobre a separação e identificação das funções dos hemisférios esquerdo e direito do cérebro
	131		David Hubel		
	132		Torsten Wiesel		
1982	133		Sune Bergström	Suécia	Por pesquisas sobre prostaglandinas
	134		Bengt Samuelsson		
	135		John Vane	Reino Unido	

Ano	N.º	Imagem	Nome	País	Citação
1983	136		Barbara McClintock	Estados Unidos	Pelo seu trabalho com os transposões
1984	137		Niels Jerne	Reino Unido	Por explicar a formação de anticorpos
	138		Georges Köhler	Alemanha	
	139		César Milstein	Argentina	
1985	140		Michael Stuart Brown	Estados Unidos	Por elucidar o metabolismo do colesterol no organismo humano
	141		Joseph Goldstein		
1986	142		Stanley Cohen		Pelas suas descobertas do fator de crescimento da epiderme
	143		Rita Levi-Montalcini	Itália	
1987	144		Susumu Tonegawa	Japão	Pela sua descoberta do fundamento genético da formação de uma ampla variedade de anticorpos

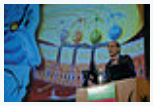
Ano	N.º	Imagem	Nome	País	Citação
1988	145		James Black	Reino Unido	Por suas descobertas de princípios fundamentais para o tratamento com drogas.
	146		Gertrude Elion	Estados Unidos	
	147		George Hitchings		
1989	148		John Michael Bishop		Pela compreensão do modo como a produção de tumores malignos a partir de alterações que se produzem nos genes normais de uma célula, que não são apenas produzidos por vírus, mas também podem ser produzidos por radiações, substâncias químicas, etc.
	149		Harold Varmus		
1990	150		Edward Donnall Thomas		Pelas suas descobertas acerca do transplante celular e de órgãos no tratamento de doenças humanas.
	151		Joseph Murray		
1991	152		Erwin Neher	Alemanha	Por suas descobertas sobre a função dos canais iônicos simples das células
	153		Bert Sakmann		

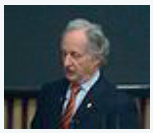
Ano	N.º	Imagem	Nome	País	Citação
1992	154		Edmond Fischer	Suíça	Por suas descobertas sobre fosforilação como dispositivo biológico regulador
	155		Edwin Krebs	Estados Unidos	
1993	156		Richard Roberts	Reino Unido	Pelo seu trabalho sobre os intrões, fragmentos de ADN não relacionados com a informação genética
	157		Phillip Allen Sharp	Estados Unidos	
1994	158		Alfred Gilman		Por suas descobertas das proteínas G e sua função na transdução de sinal nas células
	159		Martin Rodbell		
1995	160		Edward Lewis		Pela identificação dos genes que controlam o início do desenvolvimento dos animais (gene homeótico)
	161		Christiane Nüsslein-Volhard	Alemanha	
	162		Eric Wieschaus	Estados Unidos	

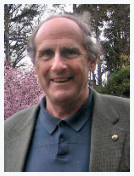
Ano	N.º	Imagem	Nome	País	Citação
1996	163		Peter Doherty	Austrália	Pelas suas descobertas sobre a resposta imunitária das células diante do ataque de organismos infecciosos
	164		Rolf Zinkernagel	Suíça	
	165		Stanley Prusiner		Pela descoberta do prião como partícula infecciosa proteica
1997 1998	166		Robert Furchgott		Pelos seus trabalhos sobre o óxido nítrico
	167		Louis Ignarro	Estados Unidos	
	168		Ferid Murad		
1999	169		Günter Blobel	Alemanha	Pela descoberta de que as proteínas têm sinais intrínsecos que regem o seu transporte nas células
2000	170		Arvid Carlsson	Suécia	Por suas descobertas sobre a transdução de sinal no sistema nervoso.
	171		Paul Greengard	Estados Unidos	
	172		Eric Kandel	Estados Unidos (nativo do Áustria)	

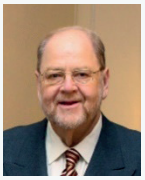
2001-2020

Ano	N.º	Imagem	Nome	País	Citação
2001	173		Leland Hartwell	Estados Unidos	Por descobrir genes e moléculas envolvidos na regulação da divisão celular
	174		Richard Timothy Hunt	Reino Unido	
	175		Paul Nurse		
2002	176		Sydney Brenner	África do Sul	Por investigações sobre o fenômeno da apoptose com os nemátodos *Caenorhabditis elegans*
	177		Robert Horvitz	Estados Unidos	
	178		John Sulston	Reino Unido	
2003	179		Paul Christian Lauterbur	Estados Unidos	Pela invenção e desenvolvimento da ressonância magnética nuclear
	180		Peter Mansfield	Reino Unido	

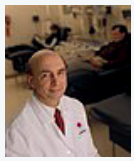
Ano	N.º	Imagem	Nome	País	Citação
2004	181		Linda Buck	Estados Unidos	Pela descoberta dos receptores odoríferos e organização do sistema olfactivo
	182		Richard Axel		
2005	183		John Robin Warren	Austrália	Pela sua descoberta da bactéria Helicobacter pylori e seu papel na úlcera de estômago e gastrite
	184		Barry J. Marshall		
2006	185		Andrew Fire	Estados Unidos	Pela descoberta da ribointerferência
	186		Craig Mello		

Ano	N.º	Imagem	Nome	País	Citação
2007	187		Mario Capecchi	Estados Unidos (nativo da Itália)	Pelos seus trabalhos sobre células-tronco e manipulação genética em modelos animais
	188		Oliver Smithies	Reino Unido	
	189		Martin Evans		
2008	190		Harald zur Hausen	Alemanha	Pela descoberta do vírus do papiloma humano, causador do câncer cervical.
	191		Françoise Barré-Sinoussi	França	Por suas descobertas sobre o vírus da imunodeficiência humana
	192		Luc Montagnier		

Ano	N.º	Imagem	Nome	País	Citação
2009	193		Elizabeth Blackburn	Estados Unidos	Pela descoberta da enzima telomerase e dos telómeros como protetores das extremidades dos cromossomos
	194		Carol Greider		
	195		Jack Szostak		
2010	196		Robert Geoffrey Edwards	Reino Unido	Pelo desenvolvimento da fertilização in vitro
2011	197		Bruce Beutler	Estados Unidos	Por descobertas sobre a ativação da imunidade inata
	198		Jules Hoffmann	França	
	199		Ralph Steinman	Canadá	

Ano	N.º	Imagem	Nome	País	Citação
2012	200		John Gurdon	Reino Unido	Pela descoberta de que células maduras podem ser reprogramadas de modo a tornarem-se pluripotentes
	201		Shinya Yamanaka	Japão	
2013	202		James E. Rothman	Estados Unidos	Pelas suas descobertas da maquinaria de regulação do tráfego vesicular, um importante sistema de transporte nas nossas células
	203		Randy Schekman		
	204		Thomas Südhof	Alemanha	
2014	205		John O'Keefe	Reino Unido	Pelas suas descobertas de células que constituem um sistema de posicionamento no cérebro
	206		May-Britt Moser		
	207		Edvard Moser		

Ano	N.º	Imagem	Nome	País	Citação
2015	208		William Cecil Campbell	Irlanda	Pelas suas descobertas sobre uma nova terapia contra infecções causadas por parasitas lombriga
	209		Satoshi Ōmura	Japão	
	210		Tu Youyou	China	Pelas suas descobertas sobre uma nova terapia contra a malária
2016	211		Yoshinori Ohsumi	Japão	Por suas descobertas sobre os mecanismos da autofagia
2017	212		Jeffrey C. Hall	Estados Unidos	Por suas descobertas dos mecanismos moleculares controlando o ritmo circadiano
	213		Michael Rosbash		
	214		Michael Warren Young		
218	215		James P. Allison	Estados Unidos	Por descobertas relacionadas com o papel do sistema imunitário na uta contra o cancro
	216		Tasuku Honjo	Japão	

Ano	N.º	Imagem	Nome	País	Citação
2019	217		William G. Kaelin	Estados Unidos	Por suas descobertas sobre como as células sentem o oxigênio e se adaptam a ele
	218		Gregg L. Semenza		
	219		Sir Peter J. Ratcliffe	Reino Unido	
2020	220		Harvey J. Alter	Estados Unidos	Pela descoberta do vírus da hepatite C
	221		Michael Houghton	Reino Unido	
	222		Charles M. Rice	Estados Unidos	
2021	223		David Julius	Estados Unidos	Pelas descobertas sobre recetores de temperatura e tato
	224		Ardem Patapoutian		
2022	225		Svante Pääbo	Suécia	Pelas suas descobertas sobre os genomas de hominídeos extintos e a evolução humana

Ano	N.º	Imagem	Nome	País	Citação
2023	226		Katalin Karikó	Estados Unidos (nativa da Hungria)	Pelas suas descobertas que permitiram o desenvolvimento de vacinas ARN-mensageiro (ARNm eficazes contra a covid-19)
	227		Drew Weissman	Estados Unidos	
2024	228		Victor Ambros		Pela descoberta do microRNA e seu papel na regulação genética pós-transcritiva.
	229		Gary Ruvkun		
2025	230		Fred Ramsdell		Pelas suas descobertas sobre a tolerância imunológica periférica.
	231		Mary E. Brunkow		
	232		Shimon Sakaguchi	Japão	

Abel de Lima Salazar

[1889-1946]

Em julho de 1889, nasce em Guimarães Abel de Lima Salazar, homem de vasto ecletismo intelectual. Desde cedo revela uma invulgar aptidão acadêmica e artística, além de uma rara atitude proativa nos mais diversos ramos. Ingressa na Escola Médico-cirúrgica do Porto em de 1909, tendo concluído o seu doutoramento com a apresentação da tese *Ensaio de Psicologia Filosófica,* na qual obteve 20 valores. Com apenas 30 anos, torna-se professor catedrático de Histologia e Embriologia na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto. É nomeado Diretor do Instituto de Histologia e Embriologia, tendo fundado um instituto de investigação na mesma área, em que desenvolve numerosos estudos e métodos em áreas como a biologia celular e microscopia. Abel Salazar descreve pela primeira vez o método de coloração celular tanoférrico, por ele inventado, e em 1932 revela uma formação celular nova, o aparelho Paragolgi, que descobriu por meio da utilização do referido método e foi também o principal representante da sua faculdade em vários congressos de divulgação científica. Em 1937 é convidado pelo Comitê Nobel a propor um candidato para a atribuição do Prêmio Nobel de Medicina e Fisiologia de 1938. Não obstante, revela uma atitude anticonformista não só a nível acadêmico como também a nível político, artístico e ideológico. Como professor, defende um ensino laico, fomenta o espírito crítico e autodidata dos seus discípulos, defendendo metodologias e doutrinas que divergem do sistema em vigor. Como resultado de dez anos de intenso trabalho científico e sociocultural, sucumbe ao cansaço e à pressão, sendo internado em 1926 na Casa de Saúde de São João de Deus, em Barcelos, e interrompendo sua atividade acadêmica durante quatro anos. Quando regressa, encontra seu laboratório destruído e mudado-se para Paris, onde adquire conhecimentos determinantes para o seu trabalho e continua a participar de manifestações contra o regime repressivo português. Como consequência, é obrigado a regressar e a permanecer em Portugal pelas autoridades, que o impedem de exercer sua atividade profissional. Tais acontecimentos levam Abel Salazar a dedicar os anos seguintes da sua vida essencialmente à área artística. Destaca-se como desenhador, pintor, escultor, escritor, crítico de arte e filósofo, revelando-se como um intérprete da realidade social do seu tempo e aproximando-se de "um universo interpenetrado por diferentes formas de criar ciência e arte, filosofia e ação" (José Cardoso Pires, 1975). Na pintura, assume sua faceta progressista e retrata o quotidiano do povo, com particular enfoco nas mulheres trabalhadoras, defendendo a luta pelos seus direitos. Na filosofia, destaca-se como divulgador das ideias positivistas e do pensamento revolucionário do Círculo de Viena, sendo convidado, em 1932, a reger um curso de Filosofia da Arte na Faculdade de Ciências da Universidade do Porto. No ano seguinte, adere à maçonaria em prol do seu espírito idealista e revolucionário, que contrastava com a realidade sócio-político-cultural portuguesa da época. Nos seus últimos anos de vida, cria o Centro de Estudos Microscópicos na Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto e desenvolve novos trabalhos de investigação e projetos artísticos. Em 1945, numa das suas últimas intervenções políticas, transmite seu descontentamento com o estado do país, referindo que Portugal se encontra atrasado 50 anos em relação à Europa. Em 1946, morre em Lisboa vítima de um cancro pulmonar. Deixa vasto legado científico e cultural, hoje exposto na Casa Museu Abel Salazar em São Mamede de Infesta, fundada por admiradores e amigos.

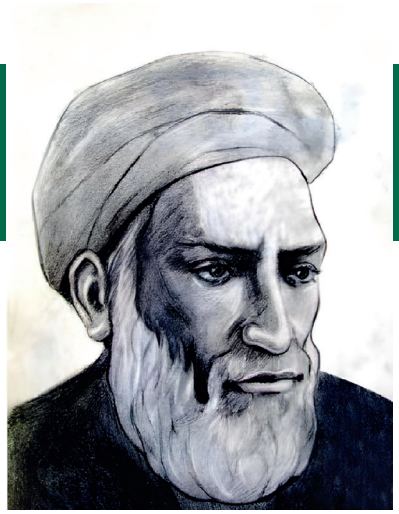
Referências:
https://medicosportugueses.blogs.sapo.pt/

Abu al-Hasan Ali ibn Sahl Rabban al-Tabari

[838-870]

Foi um hakim persa muçulmano, erudito islâmico, médico e psicólogo de descendência zoroastriana, que produziu uma das primeiras enciclopédias da medicina. Ele foi um pioneiro da pediatria e do campo do desenvolvimento infantil. Sua grandiosidade, no entanto, foi eclipsada por seu aluno mais famoso, Muhammad ibn Zakarīya Rāzi ("Rhazes"). Ali veio de uma bem conhecida família siríaca de Merv, mas mudou-se para Tabaristão (daí al-Tabari,"do Tabaristão"), mas se tornou um muçulmano convertido sob o califa abássida Al-Mu'tasim (833-842), que o levou para o serviço do tribunal, no qual ele continuou sob Al-Mutawakkil (847-861). Seu pai, Sahl ibn Bishr, era funcionário do estado, membro altamente educado e respeitado da comunidade siríaca. Ali ibn Sahl era fluente em siríaco e grego, as duas fontes da tradição médica da antiguidade, e versado em boa caligrafia. Sua obra é o *Firdous al-Hikmah* (Paraíso da Sabedoria), que ele escreveu em árabe, também chamado *Al-Kunnash*, um sistema de medicina em sete partes. Ele também o traduziu para siríaco, para lhe dar uma utilidade mais ampla. A informação em Firdous al--Hikmah nunca entrou em circulação comum no Ocidente porque não foi editada até o século XX, quando Mohammed Zubair Siddiqui montou uma edição usando os cinco manuscritos parciais sobreviventes. Ainda não há tradução em inglês. Também escreveu *Tuhfat al-Muluk* (O Presente do Rei), um trabalho sobre o uso adequado de alimentos, bebidas e medicamentos, *Hafzh al-Sihhah* (O Cuidado Adequado da Saúde), seguindo as autoridades gregas e indianas, *Kitab al-Ruqa* (Livro da Magia ou Amuletos), *Kitab fi al-hijamah* (Tratado sobre Cupping), *Kitab fi Tartib al-'Ardhiyah* (Tratado sobre a preparação de alimentos). *Firdous al-Hikmah* foi uma das mais antigas enciclopédias da medicina, baseada em traduções siríacas de fontes gregas (Hipócrates, Galeno, Dioscórides e outras). Está dividido em sete seções e 30 partes, com 360 capítulos no total. O apêndice contém uma revisão da medicina indiana baseada em traduções persas e árabes de obras médicas indianas. Ele lida com pediatria e desenvolvimento infantil em profundidade, bem como psicologia e psicoterapia. Ao contrário dos médicos anteriores, no entanto, al-Tabari enfatizou fortes laços entre psicologia e medicina e a necessidade de psicoterapia e aconselhamento no tratamento terapêutico Ele escreveu que os pacientes frequentemente se sentem doentes devido a delírios ou imaginação, que podem ser tratados por meio de "aconselhamento sábio" por médicos espertos e espirituosos que poderiam ganhar o relacionamento e confiança de seus pacientes, levando a um positivo resultado terapêutico.

Referências:
https://kufarooq9.blogspot.com/2013/11/ali-ibn-sahl-rabban-al-tabari.html
https://en.wikipedia.org/wiki/Ali_ibn_Sahl_Rabban_al-Tabari

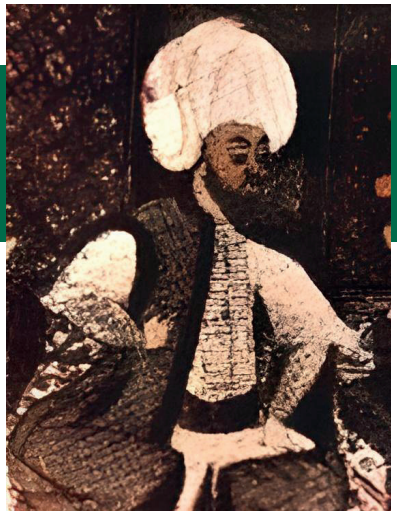


Abu Bakr Muhammed ibn Zakariya al-Razi

[865-925]

Razi era mulçumano nascido em Ray, cidade do Irã, filósofo, físico, músico, médico e alquimista. Inicialmente mais interessado em música, posteriormente se interessou por medicina, matemática, astronomia, química e filosofia. O seu interesse por medicina se iniciou especialmente a partir de seu contato com as traduções para o árabe do médico Hunayn Ibn Ishaq, profundo conhecedor da arte da medicina dos antigos gregos e dos ensinamentos dos persas e hindus. Estudou também a medicina de Ali Ibn Rabban, estagiou em Bagdá no famoso hospital de Muqtadari, onde ganhou experiência prática que o ajudou em sua profissão de médico. Seus trabalhos na alquimia e na medicina tiveram grande influência no mundo medieval. Foi o primeiro a ser colocado como encarregado do primeiro Hospital Real de Ray. Em Bagdá, conquistou fama como médico e alquimista, de modo que os pacientes e os estudantes das partes mais distantes da Ásia recorriam a ele para estudar e se tratar. Tornou-se encarregado do famoso Hospital de Muqtadari, ficando conhecido como o grande médico do mundo árabe. Buscava a cura de seus pacientes receitando especialmente dietas equilibradas e com alimentos corretos, aliada a fatores psicológicos na saúde, pois reconhecia a relação entre eles. Sua principal obra, *Kitāb al-Ḥāwī fī al-ṭibb* (O livro abrangente sobre a medicina), conhecida em latim como *Continens Liber* e em português como *A vida virtuosa*, é uma ampla enciclopédia médica, que apresenta notas sobre doenças, terapia e farmacologia, assim como suas experiências pessoais e observações como médico. Nessa obra também está inclusa a medicina grega, síria e arábica. Foi o primeiro médico a distinguir a varíola e o sarampo por meio de caracterização clínica das duas doenças, escrevendo *De Variolis et Morbillis*, que aponta as diferenças dessas duas doenças. Como um alquimista, é conhecido por ser o primeiro a produzir o ácido sulfúrico com alguns outros ácidos, e preparar também o álcool partindo de produtos doces fermentados, assim como seu refinamento para uso na medicina. Classificou os materiais usados pelos alquimistas em: corpos (metais), pedras, vitríolos, bóraxes, sais e espíritos, estes os sublimáveis, tais como mercúrio, enxofre, ouro-pigmento, realgar ou sulfeto de amônio, e sal amoníaco ou cloreto de amônio. Também foi primeiro a usar o ópio como anestésico, o gesso para imobilizar fraturas e fios para suturas fabricados a partir de intestinos de animais (o categute). Morreu na sua cidade natal, por volta de 925.

Referências:
https://www.wdl.org/pt/item/9715/
http://www.dec.ufcg.edu.br/biografias/Rhazes00.html
http://www.dec.ufcg.edu.br/biografias/MohameZR.html
http://medbiography.blogspot.com.br/2007/05/rhazes-al-razi-incl-selo-stamp.html



Abu Yūsuf Yaʿqūb ibn 'Isḥāq aṣ-Ṣabbāḥ al-Kindī

[801-873]

Conhecido como "o filósofo dos árabes", foi um filósofo, matemático, médico e músico árabe muçulmano iraquiano. Al-Kindi nasceu em Kufa em uma família aristocrática da tribo Kinda. Seu pai era o governador de Kufa e al-Kindi recebeu sua educação preliminar lá. Mais tarde, foi completar seus estudos em Bagdá, onde foi patrocinado pelos califas abássidas al-Ma'mun e al-Mu'tasim. Por causa de sua aprendizagem e aptidão para o estudo, al-Ma'mun o nomeou para a Casa da Sabedoria, um centro recentemente estabelecido em Bagdá para a tradução de textos filosóficos e científicos da Grécia. Ele também era bem conhecido por sua bela caligrafia, e foi empregado como calígrafo por al-Mutawakkil. Quando al-Ma'mun morreu, seu irmão, al-Mu'tasim, tornou-se califa. A posição de Al-Kindi seria reforçada sob al-Mu'tasim, que o designou como tutor de seu filho. Mas na ascensão de al-Wathiq, e especialmente de al-Mutawakkil, a estrela de al-Kindi diminuiu. A certa altura, al-Kindi foi espancado e sua biblioteca temporariamente confiscada. Henry Corbin, uma autoridade em estudos islâmicos, diz que em 873 Al-Kindi morreu como "um homem solitário" em Bagdá durante o reinado de Al-Mu'tamid. Após sua morte, os trabalhos filosóficos de al-Kindi caíram rapidamente na obscuridade e muitos deles foram perdidos até mesmo para estudiosos e historiadores islâmicos posteriores. Al-Kindi foi o primeiro dos filósofos muçulmanos peripatéticos, e é unanimemente saudado como "pai da filosofia islâmica ou árabe" por sua síntese, adaptação e promoção da filosofia grega e helenista no universo muçulmano. Al-Kindi nasceu e estudou em Basra antes de continuar seus estudos em Bagdá. Tornou-se uma figura proeminente na Casa da Sabedoria, e um certo número de califas abássidas nomeou-o para supervisionar a tradução de textos científicos e filosóficos gregos para a língua árabe. Esse contato com "a filosofia dos antigos" (como a filosofia grega era frequentemente referida por estudiosos muçulmanos) teve um efeito profundo em seu desenvolvimento intelectual, e o levou a escrever centenas de tratados originais em uma série de assuntos, desde metafísica, ética, lógica e psicologia, a medicina, farmacologia, matemática, astronomia, astrologia e óptica, e outros tópicos mais práticos, como perfumes, espadas, joias, vidro, tinturas, zoologia, marés, espelhos, meteorologia e terremotos. No campo da matemática, Al-Kindi desempenhou um papel importante na introdução de numerais indianos para o mundo islâmico e cristão. Ele foi pioneiro na criptoanálise e desenvolveu vários novos métodos de quebra de cifras. Usando sua perícia matemática e médica, ele foi capaz de desenvolver uma escala que permitiria aos médicos quantificar a potência de sua medicação. O tema central subjacente aos escritos filosóficos de al-Kindi é a compatibilidade entre filosofia e outras ciências "ortodoxas" islâmicas, particularmente teologia. Al-Kindi era um mestre de muitas áreas diferentes de pensamento, e embora ele acabasse sendo ocultado por nomes como al-Farabi e Avicena, foi considerado um dos maiores filósofos islâmicos do seu tempo. Há mais de trinta tratados atribuídos a al-Kindi no campo da medicina, nos quais ele foi influenciado principalmente pelas idéias de Galeno. Seu trabalho mais importante nesse campo é provavelmente *De Gradibus*, em que ele demonstra a aplicação da matemática à medicina, particularmente no campo da farmacologia. Por exemplo, ele desenvolveu uma escala matemática para quantificar a força da droga e um sistema, baseado nas fases da lua, que permitiria ao médico determinar antecipadamente os dias mais críticos da doença do paciente. Era um químico avançado e adversário da alquimia. A ele é creditado um dos primeiros destiladores de álcool.

Referências:
https://kufarooq9.blogspot.com/2013/11/al-kindi.html

Abu Zayd Ahmed ibn Sahl Balkhi ou Abu Zayd al-Balkhi

[850-?]

Era um polímata muçulmano persa: geógrafo, matemático, médico, psicólogo e cientista. Nascido em 850 em Shamistiyan, na província persa de Balkh, Khorasan, atual Afeganistão. Era discípulo de al-Kindi. Foi fundador da "escola Balkhī" de mapeamento terrestre, em Bagdá. Dos muitos livros atribuídos a ele no al-Fihrist por Ibn al-Nadim, pode-se notar a excelência na matemática; e na astrologia. Suas *Figuras dos Climas (Suwar al-aqalim)* consistiam principalmente de mapas geográficos. Ele também escreveu o trabalho médico e psicológico *Masalih al-Abdan wa al-Anfus (Sustento para Corpo e Alma)*. Na psicologia islâmica e na neurociência, os conceitos de saúde mental e "higiene mental" foram introduzidos por Abu Zayd al-Balkhi, que muitas vezes os relacionou com a saúde espiritual. Em seu *Masalih al Abdan wa al-Anfus (Sustento para o Corpo e a Alma)*, ele foi o primeiro a discutir com sucesso as doenças relacionadas ao corpo e à alma. Ele usou o termo al-Tibb al-Ruhani para descrever a saúde espiritual e psicológica, e o termo Tibb al-Qalb para descrever a medicina mental. Criticou os médicos de seu tempo por enfatizar em demais as doenças físicas e negligenciar em as doenças psicológicas ou mentais, e argumentou que "já que a construção do homem é tanto de sua alma quanto de seu corpo, a existência humana não pode ser saudável sem o ishtibak [entrelaçamento] de alma e corpo". Al-Balkhi traduziu suas ideias sobre saúde mental para versos do Alcorão e hadiths atribuídos a Maomé. Foi o primeiro psicólogo cognitivo e psicólogo médico conhecido, o primeiro a diferenciar neurose e psicose, e o primeiro a classificar os distúrbios neuróticos e a terapia cognitiva pioneira para tratar cada um desses distúrbios classificados. Ele categorizou a neurose em quatro transtornos emocionais: medo e ansiedade, raiva e agressão, tristeza e depressão, e obsessão. Ele também classificou três tipos de depressão: depressão ou tristeza normal (huzn), depressão endógena originada de dentro do corpo e depressão clínica reativa originando-se fora do corpo. Escreveu que um indivíduo saudável deve sempre manter pensamentos e sentimentos saudáveis em sua mente, no caso de explosões emocionais inesperadas, da mesma forma que remédios e medicamentos de primeiros socorros são mantidos nas proximidades para emergências físicas inesperadas. Ele afirmou que um equilíbrio entre mente e corpo é necessário para uma boa saúde, e que um desequilíbrio entre os dois pode causar doenças. Introduziu o conceito de inibição recíproca (al-ilaj bi al-did), reintroduzido por Joseph Wolpe em 1969. Escreveu que o desequilíbrio do corpo pode resultar em febre, dores de cabeça e outras doenças físicas, enquanto o desequilíbrio da alma pode resultar em raiva, ansiedade, tristeza e outros sintomas mentais. Reconheceu dois tipos de depressão: uma causada por razões conhecidas, como perda ou falha, que pode ser tratada psicologicamente por meio de métodos externos e internos, e outra causada por razões desconhecidas, como uma "repentina aflição de tristeza, que persiste o tempo todo, impedindo a pessoa afligida de realizar qualquer atividade física, ou demonstrar qualquer felicidade ou desfrutar de realizar qualquer um dos prazeres" que podem ser causados pela fisiologia. Algumas razões, como a impureza do sangue, podem ser tratadas por meio da medicina física. Ele também escreveu comparações entre distúrbios físicos e distúrbios mentais e mostrou como distúrbios psicossomáticos podem ser causados por certas interações entre eles.

Referências:
https://kufarooq9.blogspot.com/2013/11/abu-zayd-al-balkhi.html

Abu'l-Qasim Khalaf Inb 'Abbas Al-Zaharawi - Abulcasis

[936-1013]

Abulcasis (nome latinizado) nasceu em 936 em Medina Azhara, na Espanha, e faleceu em 1013 em Córdova, também na Espanha. Foi um grande médico cirurgião do Califa (reino) Al-andalus Abdur – Rahmn III no século X. O nome al-Zahrawi deriva do fato de Abulcasis ter permanecido a maior parte da vida em sua cidade natal, onde se dedicou a exercer a profissão de médico, farmacêutico e cirurgião. Apesar de haver referências de suas contribuições no campo da teologia e ciências naturais, não se conhecem nenhum dos seus escritos sobre esses assuntos. São poucas informações sobre sua vida, entretanto seus escritos publicados mudaram a história da medicina na Idade Média. O que se sabe é sobre sua enciclopédia, um livro médico que contém trinta tratados, *al-Tasri li-man 'ajiza 'an al-ta'li*. Essa enciclopédia, findada por volta do ano 1000, foi dirigida para estudantes e praticantes, abordando temas como medicina, farmácia, cosmética, cirurgia e matéria médica. Abulcasis contribuiu para matéria médica com conhecimentos e descrições sobre a flora e fauna ibérica, tratando do preparo de muitas substâncias químicas medicinais. Como uma parte dessa enciclopédia, o capítulo XXVIII do al-Tasri, foi traduzido para o latim e publicado no século XVI com o título de *Liber theoricae nec non practicae Alsaharavii*, uma parte que discorre sobre medicamentos e acaba tornando-se um livro de apoio para farmacêuticos. A parte referente à cirurgia, "Al-Tasrif", foi traduzida para o latim por Gerardo de Cremona, e essa tradução influênciou de forma descisiva a evolução dos métodos cirúrgicos na Europa. Esse livro tinha 56 capítulos dedicados à cauterização e contava com algumas ilustrações. A segunda parte, com 99 capítulos, refere-se a obstetrícia e operações, incluindo litotomia, amputações por gangrena e tratamento de fraturas. Fez ainda relato sobre vários instrumentos como sondas, tesouras, bisturis e pinças, e ainda discorre sobre os problemas da coagulação sanguínea. Escreveu sobre obstetrícia e cirurgias afins, incluindo o método de retirada da cabeça do bebê durante o parto com um instrumento parecido com colheres em forma de tenazes, semelhantes aos atuais fórceps. Os manuais descritos por Abulcasis sobre cirurgias e procedimentos foram publicados em Veneza (1497), em Basel (1541) e em Oxford com o nome de *Chirurgia arabice et latine cura*. Quanto à matéria médica, esta foi impressa em latim em Veneza por volta de 1471, e nela são descritos medicamentos simples espanhóis em detrimento dos orientais, relacionados com sua origem, cultivo e modo de conservação e preparação. Inclui as técnicas químicas e farmacêuticas como a sublimação e destilação de substâncias minerais e ainda a utilização de preparados de ópio em doenças mentais, preocupando-se com problemas psicológicos.

Referências:
Wikipédia - Biografia Abulcasis. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Abulcasis
Biografia de Abulcasis. Disponível em: http://www.dec.ufcg.edu.br/biografias/Abulcasi.html
Imagem de Abulcasis, personalidade medicina. Disponível em: http://mediko.sveznadar.info/

Adelaide Cabete

[1867-1935]

Médica portuguesa, republicana, sufragista e defensora convicta dos ideais feministas, Adelaide de Jesus Damas Brasão Cabete nasceu em 25 de janeiro de 1867 em Elvas, Portugal. Durante sua infância, decorrida no seio de uma família modesta de trabalhadores rurais, dividiu seus esforços em trabalhos na indústria familiar caseira de secagem de ameixas, trabalhos domésticos ou mesmo trabalhos agrícolas. Iletrada, Adelaide se casou aos 18 anos com Manuel Ramos Fernandes Cabete, republicano culto e sargento do exército, que a incentiva a se instruir. Realizou o exame de instrução primária aos 22 anos, terminando o curso dos liceus aos 27 anos, com distinção. Ingressou, em 1896, na Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa. Lá, aprendeu a arte da Medicina com figuras ilustres como Alfredo da Costa, Miguel Bombarda e Curry Cabral. Em 1900, já com 33 anos, termina a licenciatura em Medicina com a apresentação da tese *A proteção às mulheres grávidas como meio de promover o desenvolvimento físico das novas gerações*, assumindo como a terceira mulher a cumprir Medicina em Portugal. Após a conclusão da especialidade, exerce ginecologia e obstetrícia em seu consultório, sediado na movimentada e cosmopolita Praça dos Restauradores, em Lisboa. Foi médica e professora do Instituto Feminino de Odivelas (conhecido popularmente por Meninas de Odivelas e tendo em 1911 o nome de Instituto Feminino de Educação e Trabalho), onde ministrou a disciplina Higiene e Puericultura (durante dezessete anos), curso que também dirigiu na Universidade Popular Portuguesa. Em 1912 reivindicou o voto das mulheres, foi por mais de 20 anos Presidente do Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas, que fundou com outras mulheres republicanas de renome. Adelaide apelou, como médica, aos cuidados materno-infantis, reivindicando a construção da Maternidade Alfredo da Costa, inaugurada em 1932. Promoveu também o acesso à saúde pública, bem como algumas medidas profiláticas contra doenças infectocontagiosas. Ainda assim, sua devoção ao exercício médico não a impediu de defender os ideais políticos nos quais piamente acreditava. Assim, como política e presidente do Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas, reclamou a proteção à mulher pobre e à jovem grávida, a erradicação da prostituição e os cuidados na educação das crianças, mostrando-se contrária à prática abortiva. Nesse sentido, as variadíssimas obras que publicou, ainda em vida, visavam apelar à igualdade de direitos entre homens e mulheres e ao direito às condições mínimas de sobrevivência das mulheres. Nos congressos nacionais e internacionais feministas de que participou, durante a década de 1920, divulgou o papel da mulher nos vários domínios da sociedade portuguesa. Em 1929 parte para Angola, onde se empenha na defesa dos direitos dos indígenas e de outras causas justas, sem nunca esquecer a luta pela criação de maternidades e de instituições para crianças. Em suma, Adelaide Cabete, mulher de bagagem intelectual extensa, foi lutadora ímpar e defensora convicta dos ideais feministas. O seu dinamismo, frontalidade e forte personalidade não a deixaram dormir sobre os louros conquistados. Solidária, bondosa e destemida, não se limitou a teorias, deixando-nos uma vasta obra que se pauta pela sua linguagem clara, simples e objetiva, com aplicação prática. Adelaide Cabete morreu aos 68 anos, em 14 de setembro de 1935, um ano após ter regressado à capital portuguesa.

Referências:
https://medicosportugueses.blogs.sapo.pt/

Adhemar Pereira de Barros

[1901-1969]

Foi um aviador, médico, empresário e influente político brasileiro entre as décadas de 1930 e 1960. Foi deputado estadual em São Paulo (1935-1937), interventor federal em São Paulo (1938-1941), governador de São Paulo (1947-1951 e 1963-1966) e prefeito de São Paulo (1957-1961). Nasceu em Piracicaba, em 22 de abril de 1901 em uma família de tradicionais cafeicultores de São Manuel, no interior do estado de São Paulo. Formou-se em medicina em 1923 pela Escola Nacional de Medicina (atualmente pertencente à Universidade Federal do Rio de Janeiro). Fez especialização no Instituto Oswaldo Cruz, estudou nos Estados Unidos e fez residência médica em várias cidades europeias, onde se tornou aviador, retornando ao Brasil em 1926. Poliglota, Adhemar era fluente em alemão, francês, inglês e espanhol. Em 6 de abril de 1927 casou-se com Leonor Mendes de Barros, com quem teve quatro filhos. Clinicou até 1932, quando se engajou nas fileiras da Revolução Constitucionalista de 1932, como fizeram também grande parte dos jovens paulistas de sua época. Com a derrota do movimento constitucionalista, exilou-se no Paraguai, onde se alistou como médico na Guerra do Chaco, na Argentina. Em 1934 elegeu-se deputado estadual constituinte pelo Partido Republicano Progressista (PRP) até 10 de novembro de 1937, quando Getúlio Vargas deu o golpe do Estado Novo e fechou todas as casas legislativas do Brasil. Durante o Estado Novo foi nomeado interventor federal no estado de São Paulo pelo então presidente Getúlio. Governou São Paulo, como interventor, de 27 de abril de 1938 a 4 de junho de 1941. Entre inúmeras obras iniciou a construção do Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo e do Hospital e Maternidade Leonor Mendes de Barros. Construiu no complexo do Hospital do Mandaqui um hospital para portadores do pênfigo foliáceo (fogo selvagem), doença que não recebia, na época, nenhuma assistência. Foi eleito governador pela União Democrática Nacion (UDN) em 19 de janeiro de 1947, governou São Paulo de 14 de março desse ano até 31 de janeiro de 1951. Investindo muito em sanatórios, Adhemar torna Campos do Jordão um centro nacional de tratamento da tuberculose. A primeira-dama Leonor Mendes de Barros cria, em 1947, em Campos do Jordão, o Hospital "Bandeira Paulista contra a Tuberculose". Ao assumir o governo, Adhemar encontrou pessoas com deficiência intelectual misturadas aos presos nas cadeias de São Paulo, e as transferiu para hospitais psiquiátricos. Por meio da lei estadual n.161, de 24 de setembro de 1948, leva a Universidade de São Paulo (USP) para o interior de São Paulo, criando, entre outras, a Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto e a Escola de Engenharia de São Carlos (por intermédio do deputado federal Miguel Petrilli, cuja base eleitoral era São Carlos), que deu origem do Polo Tecnológico de São Carlos. Governou o município de São Paulo de 8 de abril de 1957 até 7 de abril de 1961. Pela segunda vez foi governador de São Paulo. No segundo mandato focou na construção de usinas hidrelétricas, sanatórios e hospitais. Em 6 de junho de 1966 foi afastado do cargo de governador e teve seus direitos políticos cassados por dez anos. Exilou-se, pela terceira vez em sua carreira política, em Paris. Adhemar foi operado, em janeiro de 1969, por hérnia e litíase. Em Lourdes teve uma síncope. Faleceu em Paris, em 12 de março de 1969, aos 68 anos, metade dos quais dedicados à vida pública.

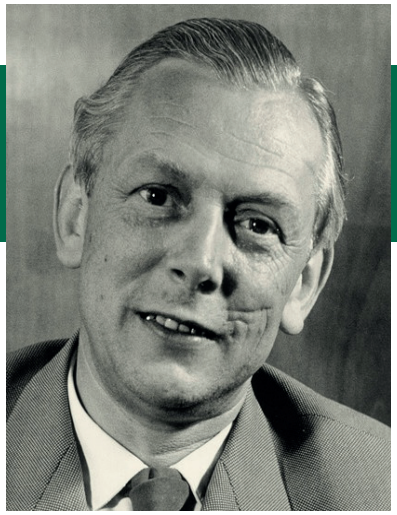
Referências:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Ademar_de_Barros

Adib Domingos Jatene

[1929-2014]

Adib Domingos Jatene nasceu em 4 de junho de 1929, na cidade de Xapuri, Acre, e faleceu em 14 de novembro de 2014 em São Paulo, em decorrência de infarto agudo do miocárdio. Jatene era filho de seringueiro libanês e de dona de armarinho. Quando criança, a família se mudou para Uberaba, em Minas Gerais, e depois para São Paulo. Na capital paulista, estudou na Universidade de São Paulo (USP), formando-se em 1953, aos 23 anos, pela Faculdade de Medicina. A residência e pós-graduação foram feitas no Hospital das Clínicas da mesma faculdade, sob a orientação do professor Euríclides de Jesus Zerbini (1912-1993), pioneiro dos transplantes de coração no país. De agosto de 1955 até dezembro de 1957 foi trabalhar em Uberaba, onde era professor de Anatomia Topográfica da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Em 1958, o professor Adib Jatene retornou a São Paulo, para o Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP e para o Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia da Secretaria de Saúde do estado onde atuava como cirurgião. Nessa época, organizou um laboratório experimental e de pesquisa, onde desenvolveu e construiu o primeiro aparelho coração-pulmão artificial do Hospital das Clínicas e que evoluiu para um grande Departamento de Bioengenharia. Permaneceu nas duas instituições até 1961, quando deixou o Hospital das Clínicas, fixando-se exclusivamente no Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia. Lá foi chefe do Laboratório Experimental e de Pesquisa, chefe de Seção de Cirurgia, diretor médico e diretor geral. Organizou a Oficina de Bioengenharia, em que foram estudados, planejados e desenvolvidos vários instrumentos e aparelhos, alguns originais. Essa oficina resultou, desde 1982, no Centro Técnico de Pesquisas e Experimentos. Na política, apesar de não ter se filiado a partidos, atuou como secretário estadual da Saúde de São Paulo (1979-1982), no governo de Paulo Maluf, e duas vezes como ministro, na mesma área, nas gestões Fernando Collor (1992, por oito meses) e Fernando Henrique Cardoso (1995-1996, por 22 meses). No governo de FHC, criou a Contribuição Provisória Sobre Movimentação Financeira (CPMF), para ajudar a financiar a saúde brasileira, e deu continuidade ao projeto dos medicamentos genéricos e ao programa de combate à Aids. Foi membro da Academia Nacional de Medicina e autor e co-autor de cerca de 700 trabalhos científicos publicados na literatura nacional e internacional. Entre as várias contribuições originais na área de Bioengenharia, incluem-se os oxigenadores de bolhas e de membrana, a válvula de disco basculante, dos quais possui a patente. Tem também importantes contribuições no campo da cirurgia de revascularização do miocárdio e da cirurgia de cardiopatias congênitas. Ainda descreveu a técnica de correção de transposição dos grandes vasos da base, conhecida hoje como Operação de Jatene, que tem sido empregada, com sucesso, em vários serviços de cirurgia cardíaca em todo o mundo.

Referências:
http://www.nossosaopaulo.com.br/Reg_SP/Barra_Escolha/B_AdibJatene.htm
https://pt.wikipedia.org/wiki/Adib_Jatene
http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2014/11/morre-ex-ministro-adib-jatene-em-sp.html
http://veja.abril.com.br/saude/morre-aos-85-anos-o-cardiologista-adib-jatene/

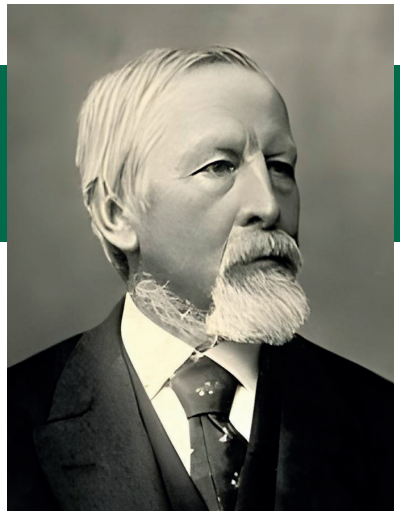


Adolf Friedrich Johann Butenandt

[1903-1995]

Bioquímico, professor e pesquisador, Butenandt nasceu em 24 de março de 1903, em Bremerhaven-Wesermünde, e faleceu em 18 de janeiro de 1995, em Munique. Filho do empresário Otto Butenandt, de Hamburgo, casou-se, em 1931, com Erika Ziegner e teve sete filhos. Estudou química nas universidades de Marburg e de Göttingen. Foi assistente científico no Instituto de Química de Göttingen, de 1927 até 1930. Posteriormente, tornou-se professor e diretor do Instituto de Tecnologia de Danzig, cargo que ocupou até 1936. De 1936 até 1960 foi professor na Universidade de Berlim e diretor do Instituto Max Planck de Bioquímica. Além disso, até 1956 foi professor de química fisiológica em Tübingen e na Universidade de Munique. De 1956 até 1960 foi diretor do Instituto de Química Fisiológica da Universidade de Munique. Dedicou-se a pesquisas relacionadas aos hormônios sexuais, nas quais isolou estrogênio, androsterona e progesterona, e não só realizou investigações sobre as inter-relações dos hormônios sexuais, mas também sobre as possíveis propriedades carcinogênicas de alguns deles. Essas investigações possibilitaram a eventual síntese de cortisona e outros esteroides, e, levaram ao desenvolvimento de pílulas anticoncepcionais. Devido a esse trabalho, em 1939 foi condecorado com o Prêmio Nobel de Química, juntamente com o químico suíço Leopold Ruzicka. Após duas décadas de mais pesquisas, obteve sucesso ao isolar o atrativo sexual da traça do bicho-da-seda, *Bombyx mori*, que provou ser o primeiro exemplo conhecido de feromônio. Foi ele também o primeiro a cristalizar um hormônio de inseto, ecdisona. Durante sua vida, foi agraciado com várias medalhas e prêmios da Alemanha, França, Suécia e Inglaterra; recebeu a Grã-Cruz de Serviços Federais (1959); membro correspondente da Academia das Ciências de Göttingen; membro honorário da Academia de Ciências de Nova Iorque; membro da Sociedade Japonesa de Bioquímica, da Academia Leopoldina, Halle e da Academia Austríaca de Ciência. Faleceu em 1995, em Munique, aos 91 anos.

Referências:
https://www.britannica.com/biography/Adolf-Butenandt
https://en.wikipedia.org/wiki/Adolf_Butenandt
https://www.lernhelfer.de/sites/default/files/styles/square_thumbnail/public/lexicon/image/BWS--CHE2-0010-01.jpg?itok=6u21S1hD
http://www.nobelprize.org/nobel_prizes/chemistry/laureates/1939/butenandt-bio.html
http://guiame.com.br/vida-estilo/saude/medicina-reprodutiva-30-anos-de-sucessos.html
https://translate.google.com.br/translate?hl=pt-BR&sl=en&u=https://www.britannica.com/biography/Adolf-Butenandt&prev=search
https://www.lehmanns.de/shop/medizin-pharmazie/19732741-9783111974132-zur-primaeren-stoffwechselwirkung-des-testosterons

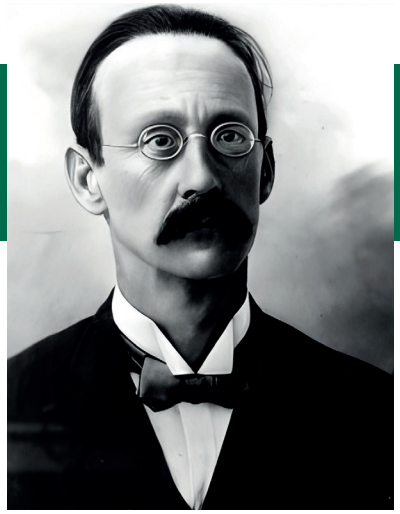


Adolf Kussmaul

[1822-1902]

Era um médico alemão, que nasceu em 22 de fevereiro de 1822 na cidade de Graben. Adolf era filho e neto de médicos e começou seus estudos de medicina em 1840, em Heidelberg, tornando-se cirurgião, clínico e ginecologista. Em 1845, após a graduação, foi para Viena para continuar seus estudos. Kussmaul serviu por dois anos como cirurgião militar durante a campanha contra a Dinamarca, em Schleswig-Holstein, obtendo o posto de médico-chefe. Ele deixou o exército em 1849 e se estabeleceram em Kandern, em Schwarzwald, onde ficou por vários meses durante o serviço militar. Ele tinha um consultório particular entre 1850 e 1853 e se casou em 1850. Por razões de saúde, pericardite secundária à febre reumática, não pôde continuar sua prática, e foi para Würzburg para trabalhar em seu doutorado. Ele escolheu Würzburg porque Rudolf Virchow (1821-1902) lecionou lá e se tornou doutor em medicina naquela cidade em 1855. No mesmo ano ele também foi habilitado em Heidelberg. Dois anos depois, em 1857, Kussmaul foi nomeado professor extraordinário em Heidelberg, e em 1859 aceitou um convite para Erlangen, onde assumiu a cadeira de medicina interna em 1859. Ao se aposentar, em 1886, Kussmaul se tornou emérito da Faculdade Strassburg, vivendo em Heidelberg, de onde se tornou Conselheiro Privado e cidadão honorário. Kussmaul escreveu com autoridade sobre muitos assuntos, incluindo psicologia, química psicológica, patologia e neurologia, e desenvolveu uma série de procedimentos diagnósticos e terapêuticos valiosos. Fez descrições sobre a poliartrite nodosa, paralisia bulbar progressiva e para diagnosticar embolia mesentérica. Também introduziu a utilização de uma lavagem gástrica (para remover venenos do estômago e cirurgias gastrointestinais como um pré-processo). Kussmaul faleceu em 28 de maio de 1902, na cidade de Heidelberg.

Referências:
http://www.ling.fju.edu.tw/biolinguistic/data/people/adolf_kussmaul.htm
http://www.historiadelamedicina.org/kussmaul.html

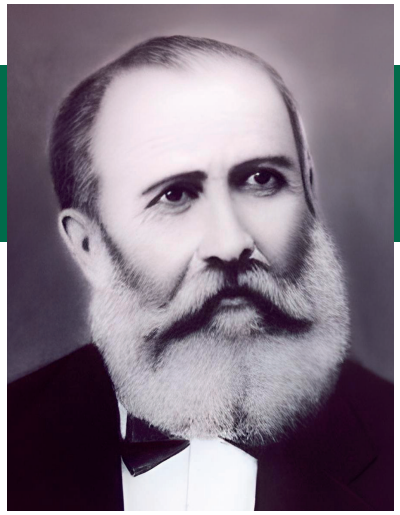


Adolf Lutz

[1855-1940]

Foi um médico brasileiro, especialista em medicina tropical, responsável pela identificação do principal agente transmissor da malária, o mosquito *Aedes aegypti*. Foi o criador da medicina tropical e da zoologia médica no Brasil. Adolfo Lutz (1855-1940) nasceu no Rio de Janeiro em 18 de dezembro de 1855. Filho dos suíços Gustav Lutz e Matihild Oberteuffer, que vieram para o Brasil no início da década de 1950, época em que o país passava por uma grave epidemia de febre amarela. Em 1857, retornam para a Suíça. Adolfo Lutz estudou medicina na Universidade de Berna, concluindo o curso em 1879. Faz cursos de especialização em diversas universidades importantes da Europa, como de Londres, de Paris e Viena. De 1890 a 1893, trabalhou no Havaí como especialista em hanseníase. Nessa época assumiu a direção do Hospital Kalihi, na ilha de Molocai. De volta ao Brasil, trabalhou como clínico na cidade paulista de Limeira. Em São Paulo, dirigiu o Instituto Bacteriológico, hoje Instituto Adolfo Lutz, em sua homenagem. Permaneceu no cargo até 1908. Convidado por Oswaldo Cruz, trabalhou durante 32 anos na chefia de um dos setores do Instituto de Manguinhos, no Rio de Janeiro. Participou de expedições pela região do rio São Francisco e pelo Nordeste e Sul do país para pesquisar doenças como hanseníase, esquistossomose, febre tifoide, malária e leishmaniose. Deixou publicado diversos trabalhos sobre sua área de atuação. Pioneiro na Medicina tropical, Adolfo Lutz desvendou novos caminhos para estudar e combater doenças transmissíveis como malária, hanseníase, leishmaniose, esquistossomose, tifo e febre amarela, que castigavam a população no início do século XX, principalmente por falta de higiene. Adolfo Lutz morreu no Rio de Janeiro, em 6 de outubro de 1940.

Referências:
https://www.ebiografia.com/adolfo_lutz/

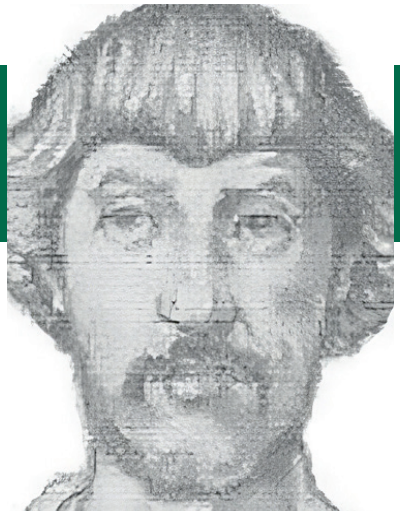


Adolfo Bezerra de Menezes

[1831-1900]

Nasceu em 29 de agosto de 1831 e faleceu em 11 de abril de 1900. Foi médico, político, militar, jornalista, filantropo e expoente da doutrina espírita. Formado na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, Adolfo, mais conhecido como Bezerra de Menezes, foi um médico espírita muito conhecido no século XIX, principalmente por seu trabalho comunitário, que acabou rendendo a ele o título de "o médico dos pobres". Ele descendia de uma família pobre de ciganos que não tinha dinheiro para custear o principal sonho do jovem que, com 19 anos, estava decidido a cursar medicina. A solução encontrada pela família foi mandá-lo para a capital do Império, que na época era o Rio de Janeiro, haja vista que a família imperial portuguesa estava residindo no Brasil devido a conflitos na Europa. Em 1851 Bezerra de Menezes já se encontrava na capital, e em 1852 começou como interno no hospital Santa Casa de Misericórdia, com o intuito de estudar e dar aulas de filosofia e matemática. Doutorou-se em 1856 pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, e em 1857 solicitou sua admissão no corpo de saúde do Exército, logo começou seu trabalho como cirurgião tenente. Em 1859 passou a atuar como redator da *Anais de medicina brasiliense*, uma revista médica brasileira voltada para a publicação de trabalhos e artigos científicos voltados para a área médica. Ele exerceu essa profissão até 1861, quando resolveu dar mais atenção à prática da profissão. Em sua profissão demonstrou preocupação e afeto com todos, em especial àqueles menos favorecidos, que não tinham condições de ter acesso aos melhores atendimentos médicos ou os melhores procedimentos e hospitais, o que acabou lhe rendendo o título já mencionado. Em 1867 foi eleito deputado-geral (correspondente hoje a deputado federal), sem saber que teria ao todo 30 anos de carreira parlamentar. Em sua vida política Menezes não obteve nenhum grande feito. O grande ápice da história de Bezerra de Menezes começou quando ele ganhou do Dr. Joaquim Carlos Travassos, em 1875, um exemplar de *O Livro dos Espíritos* uma das obras básicas do espiritismo. Foi então que Menezes tornou-se adepto do espiritismo e passou a divulga-lo. Em 1883 conheceu Elias da Silva, e juntos debateram as melhores diretrizes para a defesa dos ideais espíritas, então Menezes aconselhou que o movimento devesse ser de caráter pacífico e agir com amor, discrição, paciência e harmonia. Quando fundada, em 1884, a Federação Espírita Brasileira (FEB), Bezerra recusou-se a inscrever-se entre os fundadores, apesar de ser amigo e admirado por todos eles. Todavia, em 1889 tornou-se presidente da FEB e manteve o cargo até 1895. Bezerra de Menezes morreu pobre, apesar de seu consultório sempre estar cheio de pacientes, porém as pessoas que ele atendia não tinham condições financeiras suficientemente boas para pagar a consulta, então muitas vezes o "médico dos pobres" a realizava de graça. Há relatos de que, em casos extremos, além de realizar a consulta de graça, o médico ainda custeava o tratamento caso o paciente não tivesse condições financeiras suficientemente boas para comprar os medicamentos.

Referências:
http://www.espirito.org.br/portal/biografias/adolfo-bezerra.html
http://www.sbebm.org.br/bezerra-de-menezes-nosso-patrono/
http://www.fiocruz.br/brasiliana/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=20&sid=21



Aécio da Mesopotâmia

[502-575]

Médico grego nascido em Amida, na Mesopotâmia, próximo de Tigres, em 520, estudou em Alexandria, que era a mais famosa escola de medicina da época. Sua enciclopédia médica, *Tetrabiblios*, em 16 livros, resultou de informações de autores anteriores, como Rufus de Ephesus, Antyllus, Leonides, Soranus e Philumenus, e compilou de várias fontes, especialmente de Galeno. Oito livros do original grego foram impressos em Veneza (1534), e uma tradução completa latina feita por Janus Cornarius (1500-1550) apareceu a Basal (1542) e foi adquirida por Thomas Rymer Jones (1810-1880), o primeiro Professor de Anatomia Comparativa do King's College London. Aécio de Amida desenvolveu adiantados estudos sobre ginecologia, câncer de mama e estudou a menstruação, afirmando que ela começava a partir dos 14 anos e acabava por volta dos 40. Em suas obras estavam os melhores tratamentos da época para doenças de ouvido, nariz, garganta, dentes e olhos. Foi o primeiro a escrever sobre difteria e tratamentos de aneurismas por ligação de vasos. Sua morte provavelmente ocorreu em Bizâncio, em de 575.

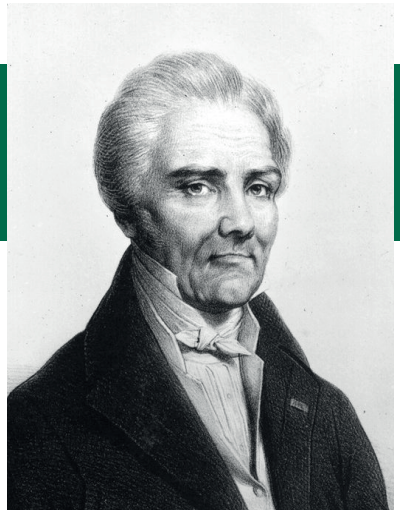
Referências:
http://brasilescola.uol.com.br/biografia/aecio-amida.htm
http://www.geocities.ws/soy_diabetico/Seccion_Historia/Historia_de_la_Diabetes/04AeciodeAmina.JPG
https://pt.wikipedia.org/wiki/A%C3%A9cio_de_Amida
https://www.biografiasyvidas.com/biografia/a/aecio_de_amida.htm

Agnodice

[IV a.C]

Também chamada de Agnodike, a mais antiga mulher a ser mencionada pelos gregos, tencionava fortemente ser médica. Natural de Atenas, onde mulheres eram proibidas legalmente de estudar medicina, Agnodice viajou a Roma a fim de aprender a fazer partos e, dedicando-se principalmente ao estudo da obstetrícia e da ginecologia, obteve conhecimentos básicos sobre saúde da mulher. Desejando voltar a seu país e nele colocar em prática os conhecimentos adquiridos em Roma, a solução para tonar-se impune foi radical: Agnodice voltou à Grécia com os cabelos curtos e travestida de homem, sentindo-se dessa forma segura para exercer a medicina. Quando começou a atuar, com muito sucesso, atraiu muitos clientes, despertando, assim, o ciúme de outros médicos. Raivosos com Agnodice e acreditando que fosse realmente homem, eles a acusaram falsamente de estar praticando atos libidinosos com as pacientes. Levada ao tribunal (areópago), ela tentou se defender da falsa acusação; porém, quando percebeu que seria condenada à morte, despiu-se diante do juiz e dos jurados. A atitude extrema causou em todos grande surpresa e comoção. Além disso, várias de suas pacientes declararam em frente ao templo que, se ela fosse executada, iriam morrer com ela. O juiz reconheceu a injustiça que estava sendo cometida contra Agnodice, livrou-a da acusação e promulgou uma lei determinando que, a partir daquele momento, as mulheres teriam o direito de praticar medicina na Grécia. Graças à ousada e corajosa atitude de Agnodice, as mulheres hoje são maioria na profissão.

Referências:
http://medicineisart.blogspot.com/2011/02/agnodice-primeira-medica-relatada-na.html

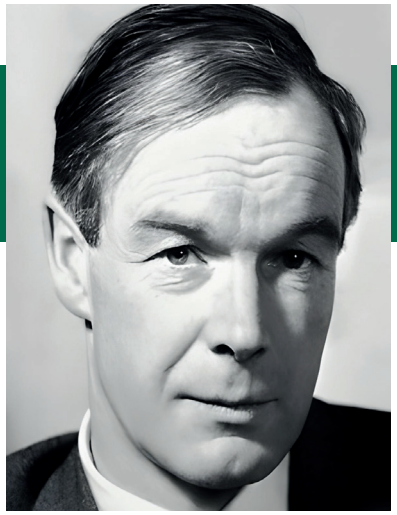


Aimé Bonpland

[1773-1885]

Nascido em La Rochelle, na França, cursou medicina na Universidade de Paris, embora a sua paixão fosse botânica, disciplina que cursou no Jardim Botânico de Paris. Nesse período conheceu o alemão Alexander Von Humboldt, que mais tarde veio a construir uma enorme obra científica, ensinou a Humboldt botânica, zoologia e anatomia, e este o ensinou física terrestre, astronomia e meteorologia. Em 1799, viajaram juntos durante 5 anos pela Espanha, Venezuela, Colômbia, Equador, Peru, Cuba, México e Estados Unidos. Dessa viajem resultou uma enorme obra que consagrou mundialmente os dois cientistas. Entre vários empreendimentos, dedicou-se nessa expedição à botânica, reunindo um herbário (coleção de espécies vegetais) com 60 mil espécies. Bonpland regressou à França, onde ocupou o cargo de encarregado do Jardim Botânico de D. Josefina, esposa de Napoleão I. Em 1814 decidiu voltar para a América do sul, a convite de Simon Bolívar, para radicar-se na Venezuela, tendo mais tarde residido em Buenos Aires, a convite de Bernardino Rivadavia, Sarratea e Belgrano, que o tinham conhecido em Londres. Chegou em Buenos Aires em 1817, acompanhado de sua mulher, dois jardineiros, grande quantidade de sementes e duas mil plantas (medicinais, frutíferas e hortaliças). Tinha o projeto de fundar o Jardim Botânico, como ponto de partida para o Museu de História Natural Nacional, mas as dificuldades que haviam na época devido à situação de guerra atrasaram a concretização do projeto. Em Buenos Aires praticou a medicina e colaborava com os jornais locais como consultor sobre assuntos ligados a ciências naturais. Em 1820 decidiu fazer uma viagem ao Paraguai e à província de Missiones, a partir desse período estabeleceu sua base em Corrientes, onde fez várias expedições não só para coleta de plantas, mas também com a ideia de formar uma colônia agrícola para a exploração de erva-mate, num sistema metódico de cultivo. Na sua fazenda, Santa Ana (Corrientes), desenvolveu o projeto do cultivo sistemático de erva-mate. A propriedade foi invadida a mando do ditador Paraguaio José G. Rodriguez, que o considerava um espião perigoso, assim a plantação foi destruída e Bonpland levado como prisioneiro para o Paraguai, onde ficou preso por anos. Após ser liberto decidiu viver em Missões. Em 1831 estabeleceu-se em São Borja, na sua chácara, onde produzia vegetais aromáticos, medicinais, fazia experiência com erva-mate e criava ovelhas. Era chamado pela população local de Dom Amado, constitui nova família. Sobre São Borja escreveu na sua correspondência: “os habitantes se mostram doces, afáveis e cheios de atenção”. As dificuldades do período da revolução prejudicaram um pouco suas incursões científicas pelas Missões, porém ainda realizou alguns intercâmbios. Ao tropear, ia fazendo observações, numa dessas ocasiões descobriu uma nova euforbiácea denominada pau-de-leite, que produz uma borracha branca, espessa, e cinco diferentes espécies de erva-mate, variações já conhecidas pelos indígenas da região. Em 1854, foi nomeado diretor do Museu de La Província, e a França o nomeou membro da academia de Ciências; uma instituição científica alemã denominou a sua revista *Bonplandia*.

Referências:
http://loureirogenea.blogspot.com/2010/03/aime-bonpland-um-naturalista-frances-em.html

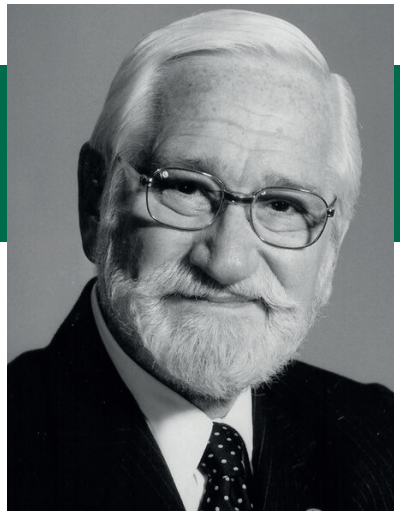


Alan Lloyd Hodgkin

[1914-1998]

Médico fisiologista britânico, foi agraciado com o Nobel de Fisiologia ou Medicina de 1963 quando conjuntamente com Huxley e John Carew Eccles, por sua citação de sinapses. Nasceu em 5 de fevereiro de 1914, em Banbury, Reino Unido, e faleceu em 20 de dezembro de 1998, em Cambridge, Reino Unido. Ele estudou biologia e química em Cambridge e fisiologia nervosa no Trinity College, também trabalhou no Instituto Rockefeller e foi professor em Cambridge. Iniciou suas pesquisas em Trinity, Cambridge, primeiro como estudante e depois já como professor. Em 1937 foi convidado para trabalhar no Instituto Rockefeller, em Nova Yorque, onde obteve aprendizado para dissecar neurônios de grandes moluscos, imprescindível para suas pesquisas futuras. Suas pesquisas foram interrompidas no período da Segunda Guerra Mundial, quando trabalhou na área médica da aviação e depois por toda a Inglaterra com sistema de radares centímetros. Após a guerra retornou para Cambridge, dessa vez como professor, e deu prosseguimento à pesquisa. Em 1947, no laboratório de Marine, em Plymouth, iniciou sua pesquisa com fibras nervosas gigantes (eletrofisiologia), pois somente com estas conseguia dar continuidade a sua pesquisa, já que outras fibras nervosas eram menores e não se podia analisar o impulso elétrico. Em 1952 publicou sua teoria com Andrew Fielding Huxley, baseada no potencial de ação dos nervos. Nessa época levantaram a hipótese de canais iônicos em terminações nervosas, confirmada somente em 1991 por Erwin Neher e Bert Sakmann. Por meio de medições das alterações em cargas elétricas em uma fibra nervosa muito grande de uma espécie de polvo, Alan Hodgkin e Andrew Huxley conseguiram explicar como potenciais de ação nos neurônios são iniciados e propagados, caracterizando de maneira completa as dependências das condutâncias de membrana com relação ao tempo e ao potencial de membrana. Com a aplicação de uma corrente específica, eles conseguiram integrar numericamente o conjunto resultante de equações diferenciais ordinárias para demonstrar que elas previam com precisão o gráfico de tempo do potencial de ação e de muitos outros fenômenos excitáveis. Sob condições normais, a geração de um potencial de ação é efetivada por uma despolarização da membrana, o que leva a um aumento da condutância de membrana ao sódio e a um aumento consequente do movimento do sódio para dentro. Se o influxo de sódio for suficiente para contrabalançar os efeitos do movimento de íons de potássio para fora, isso levará a uma nova despolarização da membrana além do seu limiar, e mesmo a uma quantidade maior de despolarização (o ciclo de Hodgkin). A inativação da condutância do sódio, conjugada com a manutenção da elevação da condutância de potássio devido ao estado despolarizado da membrana, resulta no retorno do potencial de membrana ao seu valor de repouso. Sob condições de baixa concentração de cálcio extracelular, os valores relativos das condutâncias de sódio e potássio são alterados com relação ao potencial de membrana de tal maneira que leva à iniciação espontânea do ciclo de Hodgkin e à geração repetitiva dos potenciais de ação. As técnicas desenvolvidas por Hodgkin e Huxley foram empregadas em muitos outros sistemas para estudar os mecanismos da ritmogênese. Títulos: presidente da Real Sociedade de 1970 a 1975; diretor de Trinity College, Cambridge de 1978 a 1984; presidente da Universidade de Leicester de 1971 a 1984. Distinções: Doutor Honoris Causa pela Universidade de Salamanca em 1984.

Referências:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Alan_Hodgkin



Albert Bruce Sabin

[1906-1993]

Foi um médico, microbiologista e pesquisador, mundialmente conhecido pelo desenvolvimento da vacina contra a poliomielite, ou paralisia infantil, vacina conhecida como Sabin, administrada ao redor do mundo em gotas (via oral) ainda na infância. Publicou mais de 350 estudos, que incluem trabalhos sobre pneumonia, câncer, dengue, entre outros. Nascido em 26 de agosto de 1906 em Bialystok, então parte do território russo, atualmente na Polônia, emigrou para os Estados Unidos em 1921 com a família, que fugia das perseguições aos judeus na Europa, sendo posteriormente naturalizado americano. Formou-se doutor em medicina pela Universidade de Nova York em 1931, desenvolvendo um intenso interesse em pesquisa, especialmente na área de doenças infecciosas. Depois de formado, foi médico interno no Hospital Bellevue, na cidade de Nova York. Trabalhou durante uma temporada em Londres, na Inglaterra, como representante do Conselho Americano de Pesquisas, e estudou no Instituto Lister de Medicina Preventiva de Londres. De volta aos Estados Unidos, tornou-se pesquisador do Instituto Rockfeller de Pesquisas Médicas, onde demonstrou o crescimento do vírus da poliomielite em tecidos humanos. Sabin serviu como médico do exército norte-americano durante a Segunda Guerra Mundial, combateu epidemias entre as tropas baseadas na África e trabalhou no desenvolvimento de pesquisas sobre doenças como dengue e encefalite japonesa. Em 1946, tornou-se o líder de Pesquisa Pediátrica da Universidade de Cincinnati (Ohio). Dedicou 25 anos de sua vida ao estudo da poliomielite, e a partir de 1952 voltou-se especialmente ao desenvolvimento de uma vacina a partir do vírus vivo atenuado, para uso oral, fato que se concretizou, superando a primeira tentativa de vacina, desenvolvida por Jonas Edward Salk, que, injetável, era feita a partir do vírus morto. Em 1957, a Organização Mundial da Saúde decidiu que a vacina de Sabin deveria ser testada, apesar da dificuldade de convencer o Serviço de Saúde Pública norte-americano, sendo a União Soviética o primeiro campo de testes. Em 1960, após pesquisas com cientistas de vários países, a vacina contra poliomielite foi produzida oficialmente nos Estados Unidos; o médico renunciou aos direitos de patente. O doutor Albert Sabin tornou-se conhecido em todo o mundo. Sabin esteve no Brasil por quatro vezes, acompanhando pessoalmente o combate à poliomielite, em uma delas recebeu do governo brasileiro a Grã Cruz do Mérito Nacional, condecoração a personalidades que prestaram serviços relevantes à nação brasileira. Casou-se com a brasileira Heloisa Dunshee de Abranches. Faleceu aos 86 anos, devido a um ataque cardíaco em 3 de março de 1993, em sua casa em Washington.

Referências:
http://acervo.oglobo.globo.com/fatos-historicos/em-1957-sabin-lanca-vacina-contra-polio-protegendo-milhoes-de-criancas-10589685
https://educacao.uol.com.br/biografias/albert-sabin.htm
http://www.nossosaopaulo.com.br/Reg_SP/Barra_Escolha/B_AlbertSabin.htm

Albert Claude

[1899-1983]

Citologista belga agraciado com os Prêmios Nobel de Medicina ou Fisiologia, Prêmio Louisa Gross Horwitz, Prêmio Paul Ehrlich e Ludwig Darmstaedter. Partilhou o Prêmio Nobel da Fisiologia e da Medicina, em 1974, com o biólogo celular norte-americano George Palade e com o citologista e bioquímico belga Christian Duve, por ter desenvolvido os principais métodos de separação e de análise dos componentes que integram a célula. Foi diretor emérito do Instituto Jules Bordet de Pesquisa e Tratamento em Câncer e professor emérito da Faculdade de Medicina da Universidade de Bruxelas, na Bélgica. Nasceu em Longlier, Bélgica, em 24 de agosto de 1899, e faleceu em Bruxelas, em 22 de maio de 1983. Durante sua infância morou na sua cidade natal, estudava em uma escola distante cerca de um quilômetro de sua casa. O ensino era coletivo, envolvia ambos os sexos, com crianças de 6 a 11 anos; a sala era composta por janelas altas, uma lareira central e duas filas de cinco bancos dispostos ao redor da lareira com assento para cinco crianças, totalizando a capacidade para 50 alunos, mas que, segundo Claude, a frequência era de aproximadamente 40 alunos. Seu pai era padeiro, pasteleiro e amante de poesia. Dois ou três anos depois de nascer, sua mãe desenvolveu um carcinoma de mama que apareceu pouco depois que ela se machucou em uma queda. Ela morreu quando ele tinha 7 anos. Jovem demais para ir à escola com os três irmãos mais velhos no colégio da cidade vizinha, ficava com sua mãe a maior parte do tempo. Ele estava triste, mas guardou para si mesmo. Obteve seu diploma em medicina na Université de Liège, Bélgica, em 1928. Passou o inverno de 1928 a 1929 em Berlim, primeiro no Institute für Krebsforschung, e depois no Instituto Kaiser Wilhelm, Dahlem, no laboratório de cultura de tecidos do Prof. Albert Fischer. Ele se juntou ao Instituto Rockefeller (agora a Universidade Rockefeller), no verão de 1929. Claude, que se tornou cidadão dos Estados Unidos em 1941, retornou em 1949 para a Bélgica; por meio de um processo legal, ele tinha dupla cidadania a partir de 1949. Enquanto era professor na Universidade Rockefeller (em 1972) e na Université Libre, em Bruxelas (em 1969), ele atuou como diretor (1948-1971) do Jules Bordet Instituto. Desenvolveu a técnica de fracionamento celular, na tentativa de isolar o agente do Sarcoma de Rous; por fim, sua técnica, em linhas gerais, separou os componentes celulares. Isso possibilitou estudar detalhadamente as estruturas dos corpos intracelulares, como mitocôndrias, cloroplastos, retículo endoplasmático, complexo de Golgi, ribossomo e lisossomo. Pioneiro ao utilizar a microscopia eletrônica nas ciências biológicas; foi o primeiro a publicar um estudo detalhado sobre os componentes celulares, em 1945.

Referências:
http://medicina.med.up.pt/bcm/trabalhos/2005/pagina_biocel/biografia_A_CLAUDE.htm
https://www.nobelprize.org/nobel_prizes/medicine/laureates/1974/claude-bio.html
http://biografiaecuriosidade.blogspot.com/2015/02/biografia-de-albert-claude.html
https://www.britannica.com/biography/Albert-Claude

Albert Fraenkel

[1848-1916]

Natural de Frankfurt, casado com Sophie Traube, médico, professor, tornou-se doututor em medicina pela Universidade de Berlim e diretor do departamento médico do hospital de Urbanplats. Qualificou-se como médico obstetra. Trabalhou como assistente de Adolf Kussmaul (1822-1902) em Friburgo, e de seu tio, Ludwig L. Traube (1818-1976), na clínica propedêutica em Charité, Berlim. Em 1887, Fraenkel tornou-se chefe da clínica da mulher – Frauen-Siechenanstalt –, em Berlim-Kreuzberg, bem como de uma clínica privada na mesma parte da cidade. Em 1890 tornou-se diretor do departamento de medicina interna do hospital Am urbana em Berlim. Primeiramente foi ativo no campo da patologia experimental, mais tarde concentrou seus esforços no estudo de doenças do coração e pulmões. Demonstrou cultivando o *Diplococcus pneumoniae* do exsudato de pulmões pneumônico, denominado diplococcus do Fraenkel em sua honra. Suas primeiras obras publicadas são *Ueber den Einfluss der Verminderten Sauerstoffzufuhr zu den Geweben auf den Eiweiszerfall Archiv*,"de Virchow com Ernst Viktor von Leyden; *Ueber die Grösse der Kohlensäureausscheidung im Fieber*, com J. Geppert, *Ueber die Wirkungen der Verdünnten Luft auf den Organismus*, com J. Geppert; *Ueber die Wirkungen der Verdünnten Luft auf den Organismus*. Posteriomente publicou sobre doença dos pulmões e do coração: "Bakteriologische Mittheilungen über die Actiologie der Pneumonie", *Zeitsch. für Klinische Medizin*, em que o ensaio foi o primeiro a expor a teoria do micrococcus de pneumonia; *Pathologie und Therapie der Krankheiten des Respirationsapparates*, (1890-1902); *Ueber Septikopyümische Erkrankungen, Speciell Akute Dermatomiosite* (1894); *Ueber Akute Leukämie* (1895); *Zur Pathologischen Anatomie des Bronchialasthma* (1898). Seus escritos têm aparecido no *Charité Annalen*, *Zeitschrift für Klinische Medizin, Berliner Klinische assume* e *Deutsche Medizinische assume*. Além de medicina, seus interesses foram em física, astronomia, arte e música. Ele morreu em 1916 de angina pectoris.

Referências:
http://www.microsofttranslator.com/bv.aspx?ref=SERP&br=ro&mkt=pt-BR&dl=pt&lp=EN_PT&a=http%3a%2f%2fwww.whonamedit.com%2fdoctor.cfm%2f2873.html
https://www.microsofttranslator.com/bv.aspx?from=&to=pt&a=https%3A%2F%2Fen.wikipedia.org%2Fwiki%2FAlbert_Fr%25C3%25A4nkel

Albert Ludwig Sigesmund Neisser

[1855-1916]

Professor, médico, cientista. Natural de Świdnica, Polônia, casado com Toni Kauffmann, foi formado pela Universidade de Breslávia e cursou um ano na Faculdade de Medicina da Universidade de Erlangen-Nuremberg. Fez Bacharelado no Ginásio Santa María Magdalena de Breslau. Ex-professor da Universidade de Breslau, especialista em dermatologia e patologia. Estudou a anatomia e fisiologia da pele, assim como actinomicose, antraz, mormo, psoríase, xantoma, nevos e pênfigo. Médico dermatologista e patologista, cientista, chefe da clínica de dermatologia de Breslau. Foi um dos fundadores da Sociedade Dermatológica Alemã (1888) e um dos organizadores da Sociedade Alemã para o Combate às Doenças Venéreas (1902). Em 1892 abriu uma clínica com 100 leitos, laboratório, museu, biblioteca, salas de consulta e uma clínica de animais. Em 1893 cuidou da seção de dermatologia da Biblioteca Médica. Descobriu o patógeno da gonorreia e a bactéria foi nomeada pela International code of nomenclature of bactéria com seu nome (*Neisser bacillus*).Demonstrou a existência de coccus em adultos com uretrite gonorreia, infecção neonatal e oftalmia. Foi signatário em 1914 do manifesto alemão contra o imperial na Primeira Guerra Mundial. Livros Publicados: *Die Geschlechtskrankheiten und ihre Bekämpfung: Vorschläge und Forderungen für Ärzte, Juristen und Soziologen* (1916); *Weitere Beitraege zur Aetiologie der Lepra: Vorläufige Mittheilung* (1881); *Die experimentelle Syphilisforschung nach ihrem gegenwärtigen Stande* (1906); *Syphilis und Salvarsan: Nach einem auf dem Internationalen medizinischen Kongreß in London im August 1913 gehaltenen Referat* (1913); *Beiträge zur Pathologie und Therapie der Syphilis* (1911); *Iconographia dermatologische* (1894); *Atlas seltener Hautkrankheiten* (1906). Prêmios: Medalha de Ouro da Sociedade Medico-Cirúrgica em Londres; Privatdozent de dermatologia na Universidade de Leipzig.

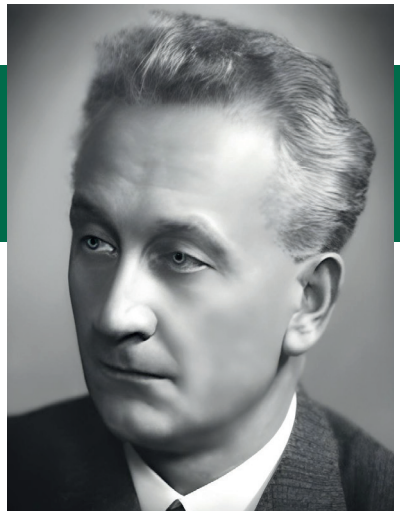
Referências:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Albert_Ludwig_Sigesmund_Neisser
http://www.historiadelamedicina.org/neisser.html
https://www.biografiasyvidas.com/biografia/n/neisser.htm

Albert Niemann

[1834-1861]

Foi um químico alemão, o primeiro a isolar a cocaína, em 1859, durante a elaboração de tese de seu doutorado na Universidade de Göttingen. Natural de Goslar, Alemanha, nasceu em 20 de maio de 1834. Em 1849 começou um aprendizado na farmácia da prefeitura em Göttingen, onde em 1852 ele era um Ph.D. Foi estudante na Universidade George August. Ele extraiu o alcalóide primário (cloridrato de cocaína) e nomeou o ingrediente como "cocaína" durante a elaboração de tese de seu doutorado na Universidade de Göttingen. Também descobriu a mostarda de enxofre, bastante utilizada na 1ª Guerra Mundial como arma química. A planta era utilizada na fabricação de vinhos. Um deles, o Mariani, criado em 1863, era o preferido do Papa Leão XIII, que deu até medalha de honra ao produtor da bebida. Além disso, Albert escreveu sobre os "prismas transparentes incolores" do alcalóide e disse que "suas soluções têm uma reação alcalina, um sabor amargo, promovem o fluxo de saliva e deixam uma dormência peculiar, seguida de uma sensação de frio quando aplicado à língua". Essa dissertação rendeu a Albert Niemann seu Ph.D., publicado em 1860 na revista *Archiv der Pharmazie*. Além disso, ele também realizou experiências com etileno e dicloreto de enxofre, documentou as propriedades irritantes e formadoras de bolhas do sulfeto de bis (2-cloroetil), que mais tarde foi denominado mostarda de enxofre, que foi amplamente usado como agente de guerra química na Primeira Guerra Mundial. Ele morreu em 19 de janeiro de 1861, em Goslar, Alemanha, supostamente de "supuração do pulmão", provavelmente causada por envenenamento por mostarda de enxofre.

Referências:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Albert_Niemann
https://en.wikipedia.org/wiki/Albert_Niemann_(chemist)



Albert von Szent-Györgyi

[1893-1986]

Professor, médico, pesquisador. Nasceu em Budapeste em 16 de setembro de 1893. Filho de Nicolaus von Szent-Györgyi e Jozefina. Casou-se duas vezes, primeiro com Kornélia Demény e posteriormente com Márta Borbiró. Teve uma filha com Márta Borbiró. Sua família incluiu três gerações de cientistas. Estudou na Universidade Semmelweis. Serviu na frente italiana e na russa durante a Primeira Guerra Mundial. Trabalhou com farmacologia e eletrofisiologia. Realizou pesquisas sobre a respiração celular e ciclo de Krebs no Instituto de Rockefeller. Descobriu o ácido ascórbico e observou que tal substância tinha uma atividade antiescorbuto. Assistente do Instituto de Farmacologa em Leiden. Em Cambridge, foi um companheiro Rockefeller. Conquistou a Cadeira de Química Médica e de Química Orgânica da Universidade de Szeged. Conquistou a Cadeira de Química Médica em Budapeste. Foi laureado com o Prêmio Nobel por pesquisas relacionadas com a vitamina C. Iniciou pesquisas com a contração muscular e localizou a miosina, actina e ATP. Viveu a perseguição pela polícia de Hitler – fugitivo da Gestapo. Tornou-se chefe do departamento de Bioquímica da Universidade de Budapeste. Ajudou a restabelecer a Academia de Ciências. Trabalhou como diretor de pesquisa no Institute of Muscle Research – Woods Hole, em Massachusetts. Adquiriu cidadania norte-americana. Desenvolveu pesquisas sobre câncer e física quântica. Descreveu o termo sintropia. Recebeu o Prêmio Cameron e o Prêmio Lasker. Procedeu a publicações que incluem Oxidação, Fermentação, Vitaminas, Saúde e Doença (1939); Contração muscular (1947); A Natureza da Vida (1947); Contração no corpo e coração muscular (1953); e Bioenergética (1957). Albert von Szent-Györgyi faleceu em 22 de outubro de 1986, em Woods Hole, Falmouth, Massachusetts, Estados Unidos.

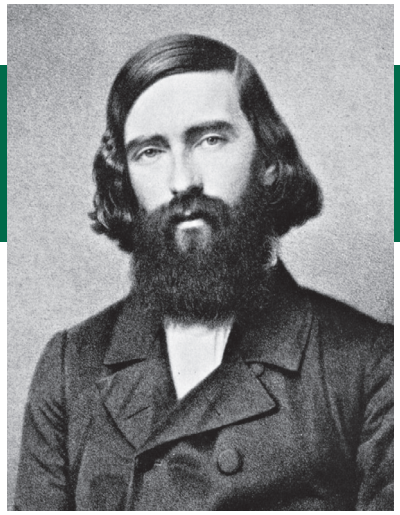
Referências:
Disponível em: <https://www.nobelprize.org/nobel_prizes/medicine/laureates/1937/szent-gyorgyi-bio.html>
Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Albert_Szent-Gy%C3%B6rgyi >

Albertus Magnus

[1200-1280]

É provável que Albertus Magnus tenha nascido antes de 1200, de acordo com várias evidências históricas, e mais de uma evidência afirma que ele tenha falecido aos 87 anos. Isso faz com que a data de nascimento provável dele fique entre 1192 e 1193. Ele era um famoso filósofo, astrônomo, físico, químico, geógrafo, botânico, zoólogo, escritor e professor universitário alemão. Nascido em Lauingen, Ducado da Baviera. Descendente dos duques de Bollstädt, estudou na Universidade de Pádua e entrou para a Ordem Dominicana em 1223. É o santo padroeiro dos técnicos médicos, das ciências naturais, dos filósofos, dos cientistas e dos estudantes. Em Paris em 1245, onde tornou-se mestre em teologia pelas mãos de Guerico de Saint-Quentin, o primeiro dominicano alemão a conquistar o posto. Também se tornou o mais ilustre catedrático da faculdade de teologia na Universidade de Paris; continuou os estudos em diversas cidades da Itália, conheceu a obra aristotélica de Averróes e depois exerceu o magistério em algumas comunidades alemães, principalmente em Colônia, para onde voltou em 1248 e organizou um studium generale (centro de estudos) e permaneceu até a morte. Em Paris, Albertus Magnus que foi canonizado pelo papa Gregório XV em 1622; publicou numerosos livros, destacando-se por seus conhecimentos sobre plantas medicinais. Suas lições eram tão concorridas e disputadas que foi necessário construir um anfiteatro ao ar livre para suas aulas. Foram seus discípulos Tomás de Aquino, posteriormente canonizado pela Igreja, Roger Bacon e Petrus Hispanus. Desempenhou vários cargos de relevo na ordem de São Domingos, e chegou a bispo de Regensburg. Viajou por toda a Europa, entrando em contato com as mais relevantes tendências do pensamento. Na sua obra procurou adaptar as teorias de Aristóteles à filosofia cristã, e recuperou para a cultura ocidental os estudos científicos do grande pensador. Procurou demonstrar que se podia alcançar o conhecimento da verdade tanto por meio da revelação e da fé, quanto da filosofia e da ciência, não havendo contradição entre esses dois caminhos. Entre suas obras destacam-se *Sobre os vegetais e as plantas*, *Sobre os animais* (um estudo sobre a obra de Aristóteles), *Sobre os minerais, Metafísica, Summa de creaturis e De unitate intellectus* (contra os averroístas). De especial interesse foram os seus estudos sobre Aristóteles, nos quais introduziu comentários e descrições de suas próprias observações e experiências nos campos da biologia, da astronomia e da matemática. Suas obras completas foram reunidas numa edição de 21 volumes publicada em Lyon em 1651, e reeditada em Paris na última década do século XIX. Depois de uma súbita deterioração de sua saúde em 1278, Alberto Magno faleceu em 15 de novembro de 1280, no convento dominicano em Colônia.

Referencias:
http://books.scielo.org/id/8kf92/pdf/rezende-9788561673635-13.pdf
http://www.dec.ufcg.edu.br/biografias/AlbetoMa.html



Albrecht von Graefe

[1828-1870]

É considerado o maior oftalmologista alemão do século XIX, filho do oftalmologista Karl Ferdinand von Graefe. Ele fundou um hospital de olhos em Berlim que se tornou o centro de muitos dos desenvolvimentos oftálmicos progressivos de seu tempo. Um dos primeiros usuários dos primeiros oftalmoscópios, Graefe começou a descrever o fundo do olho em vários estados doentes, um trabalho que foi fundamental para a sua compreensão do papel que a pressão intraocular desempenha no glaucoma. Em 1858 ele se tornou professor associado de oftalmologia em Berlim, onde em 1866 foi nomeado professor titular. Em 1870, foi eleito membro estrangeiro da Real Academia Sueca de Ciências. Ele classificou o glaucoma agudo, crônico e "simples" e depois acrescentou a seus distúrbios de classificação que levaram ao glaucoma secundário. Contribuiu com a nova operação para a catarata, introduziu a iridectomia para o glaucoma, identificou o retardo da pálpebra na doença de Basedow, e descreveu a combinação de retinite pigmentosa e surdez perceptiva na síndrome de Usher. Além disso, forneceu descrições precoces de neurite óptica (1860), oftalmoplegia externa progressiva crônica (1868) e papiledema (envolvendo quatro pacientes com tumor cerebral e inchaço do disco óptico). Além disso, a ele é creditado o projeto de uma faca especializada, a "faca Von Graefe", para cirurgia de catarata. Essa faca foi usada até a década de 1960. O "sinal de Graefe" está associado à doença de Graves-Basedow. Sua contribuição mais duradoura para a oftalmologia foi o desenvolvimento da iridectomia para tratar o glaucoma agudo. Graefe também é bem lembrado por sua abordagem da extração de catarata – uma incisão linear que reduz a infecção no limbo superior – e pela faca fina que ele projetou para fazer a incisão. Estes foram adotados por cirurgiões em todo o mundo em meados do século XIX e permaneceram em uso por quase um século.

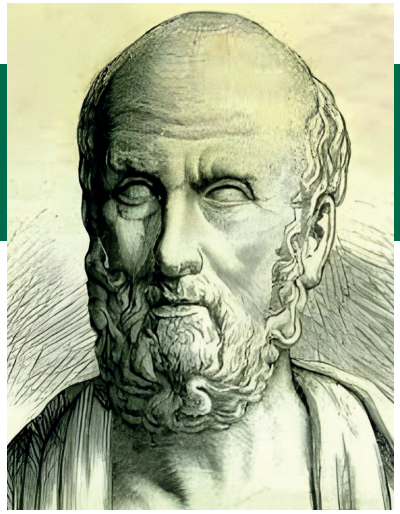
Referências:
http://www.ascrs.org/honorees/albrecht-von-graefe-md

Albrecht von Haller

[1708-1777]

Médico, poeta, fisiologista e naturalista suíço. Nasceu em Berna, em 16 de outubro de 1708. Filho de Anna Maria Engel e Niklaus Emanuel Haller. Casou-se três vezes. Um dos maiores fisiologistas do mundo moderno. Criador da fisiologia experimental. Contribuições à anatomia, embriologia e botânica. Estudou medicina em Tubingen, Alemanha e Layden. Discípulo de Hermann Boerhaave. Defensor do pre-formismo. Formulou um modelo preciso de taxa de crescimento fetal durante a gestação. Estudou Matemática na Universidade de Basel. Ocupou a cátedra em Medicina na Universidade de Gottingen. Ocupou vários cargos políticos. Começou a pesquisa anatômica e botânica em 1728. Realizou a visão iatromecânica da anatomia e fisiologia. Demonstrou a irritabilidade das fibras musculares e a sensibilidade do sistema nervoso. Fez o reconhecimento do mecanismo da respiração, do automatismo cardíaco, e da importância da bile na digestão das gorduras. Sugeriu que a fertilização do óvulo pelo esperma estimulava o coração da prole pré-formada a bater. Autor de *Elementa Physiologiae Corporis Humani*. Suas obras poéticas mais conhecidas são: *Die Alpen*, *Tagebücher seiner Reisen nach Deutschland, Holland und England* (1783) e *Tagebüch seiner Beobachtungen über Schriftsteller und über sich selbst* (1787). Albrecht von Haller faleceu em Berna, em 12 de dezembro de 1777, aos 69 anos.

Referências
Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Albrecht_von_Haller> Acesso em: 18 de abril de 2018
Disponível em: < https://www.britannica.com/biography/Albrecht-von-Haller> Acesso em: 18 de abril de 2018
Disponível em: < https://embryo.asu.edu/pages/albrecht-von-haller-1708-1777> Acesso em: 18 de abril de 2018



Alcméon de Crotona

[560 a.C-500 a.C.]

Foi um notável médico, cientista e filósofo pré-socrático grego. Um dos grandes responsáveis para a compreensão da natureza e seu papel na maneira como as doenças se manifestam, diferenciando a antiga interpretação do mundo da pura cosmogonia em que a explicação mítica predominava. Foi o primeiro a realizar uma dissecação de um cadáver humano e desenvolveu uma teoria acerca da origem e dos processos fisiológicos das sensações, sugerindo que os sentidos estariam ligados ao cérebro. Relacionou o cérebro com as funções psíquicas, a *psyche*, por meio de observação clínica e da dissecação, que mostrou que certas vias sensoriais terminavam no encéfalo. Foi o autor da primeira doutrina médica ocidental sobre o binômio saúde-doença, referindo-se a potências opostas que, misturadas de forma equilibrada no interior do corpo humano, que confere o estado de saúde do indivíduo, por consequência disso, ele elaborou a Teoria da Desarmonia como causa de enfermidade. Atribui-se a Alcméon a frase "O homem distingue-se dos demais seres por ser o único que compreende, pois todos os demais percebem, mas não compreendem". Nascido na pólis de Crotona (principal centro de estudo e divulgação do pensamento pitagórico, hoje situada na Itália), viveu durante quase todo século VI a.C., Período Arcaico da Grécia Antiga, que foi o período da descentralização política e consolidação das pólis, em que a Grécia se encontrava em exacerbada evolução populacional e territorial, diante dos primórdios da democracia e período em que a racionalidade começava a emergir. Foi um dos mais importantes discípulos de Pitágoras (580-497 a. C.) e médico de maior destaque do período pré-socrático. É considerado o avô da medicina, pois sua obra foi reconhecida como fundamental para a doutrina hipocrática. Foi predecessor da dissecação da tuba auditiva (trompa de Eustáquio), dos nervos óticos e do olho, que dizia ser feito de água – vinda do cérebro – e fogo. Na embriologia descreveu a cabeça do feto como a primeira parte do corpo a se desenvolver. Conseguiu distinguir o que hoje chamamos de artérias e veias, antes de qualquer outro médico. Explicou também, fisiologicamente, o sono, o acordar e a morte; essa hipótese era conhecida como hipótese vascular, ao propor que o sonho é o resultado do aumento da quantidade de sangue. Suas teorias foram transmitidas na forma de comentários, doxografia (compilação de doutrinas filosóficas) e analogias, principalmente pelas obras de Aristóteles (384-322 a.C). A ele se atribui outra frase: "Das coisas invisíveis têm clara consciência os deuses, a nós humanos é permitido apenas conjecturar". Alcméon (560-500 a.C.) influenciou diversos filósofos subsequentes, um exemplo disso é que ele afirmava que a alma é uma substância que move a si mesma num eterno movimento, a partir dessa afirmação Heráclito (535 a.C. - 475 a.C.) absorveu algo, ao afirmar que num círculo o início e o fim são o mesmo. Platão (428/427 a.C. – 348/347 a.C.) também deve ter se inspirado nisso para desenvolver a Teoria da Alma, em que fala sobre os círculos giratórios da alma, dando a impressão de ter certa relação com essa teoria. Sócrates (469 a.C. - 399 a.C.) também se questionou sobre o centro da vida e pôs o cérebro como responsável: "[...] ou quem sabe se nada disso, mas sim o cérebro, que nos dá as sensações de ouvir, ver e cheirar, das quais resultam por sua vez a memória e a opinião, ao passo que destas, quando adquirem estabilidade, nasceria o conhecimento". Tendo em vista que a obra médico-filosófica desse pioneiro das ciências foi fundamental para influenciar a doutrina de mestres como Hipócrates (460 a.C. - 370 a.C.), assim como filósofos de grande porte como Sócrates, Platão e Heráclito, o tornam merecedor do título de "avô da medicina".

Referências:
Revista Argentina de Clínica Neuropsiquiátrica. Ano XVII. Vol. 15 nº 1, set 2008
Revista Ser Médico Edição 39 - Abril/Maio/Junho de 2007
Belloch, Amparo et alii (1995). Manual de psicopatologia

Alejandro Castro Sàenz Valiente

[1861- 1902]

Nascido em Buenos Aires, filho do governador Emilio Esteban Castro Rocha e Juana María Sáenz Valiente Ituarte. Iniciou a Faculdade de Medicina da Universidade de Buenos Aires em 1880 e foi recebido em 1886, aos 25 anos, com uma tese intitulada *Notes on Surgery*. Depois de dar um curso de Química em 1886 e 1887 , ele viajou para a Europa para aperfeiçoar seu conhecimento. Em Paris, operou na clínica do famoso cirurgião francês Eugène-Louis Doyen. Foi casado com Ana Segunda Quirno Lugones, com quem teve duas filhas. Era o discípulo favorito de Ignacio Pirovano, e quando ele morreu, em 1895, foi ao serviço de cirurgia do Hospital Infantil com seu irmão, Máximo Castro e Marcelo Viñas. Em 1898 foi nomeado primeiro chefe da Terceira Cadeira de Clínica Cirúrgica na Faculdade de Medicina, exercendo-a no Hospital Infantil e na Escola de Saúde do Hospital Militar. Especializado em cirurgia infantil, abdominal e ginecológica, sua técnica cirúrgica era lenta e laboriosa, sem dar importância ao tempo e às manobras marcantes. Introduziu a cirurgia asséptica no campo cirúrgico, a substituição de esponjas por algodão, a lavagem das mãos e os curativos com gaze iodo-formada. Faleceu devido nefrose que contraiu durante uma cirurgia, aos 41 anos. Foi enterrado no Cemitério da Recoleta. Ele recebeu honras militares em sua condição de médico da Saúde do Exército e seus restos mortais foram sepultados em nome da Faculdade Dr. Eliseo Cantón. No hospital de clínicas, um monumento foi erguido em sua memória.

Referências:

https://translate.google.com.br/translate?hl=pt-BR&sl=es&u=https://es.wikipedia.org/wiki/Alejandro_Castro_S%25C3%25A1enz&prev=search

Alessandro Achillini

[1463-1512]

Foi um médico, filósofo italiano e tradutor das obras de Averróes. Nasceu em 29 de outubro de 1463, em Bolonha, Itália onde viveu a maior parte de sua vida e faleceu em 2 de agosto de 1512. Ele era filho de Claudio Achillini, membro de uma antiga família de Bolonha. Foi celebrado como professor de medicina e filosofia em Bolonha e Pádua, e foi denominado como o segundo Aristóteles. Ele era de natureza muito simplista, inexperiente nas artes da adulação e do duplo trato, a tal ponto que seus alunos mais espirituosos e imprudentes o consideravam objeto de ridículo, embora o homenageassem como professor. Ele também tinha uma grande disposição. De acordo com a descrição de um colega, ele era bonito, alto, mas bem proporcionado, alegre, feliz, muitas vezes sorridente e afável. Achillini nunca se casou. Sua reputação entre os colegas era admirável e ele era altamente respeitado. E, embora Achillini tenha sido bem lido e formidável em debate, ele foi considerado um pouco rígido em suas palestras. Alessandro Achillini começou a ensinar aos 21 anos. Dos anos 1484 a 1512 foi professor de Medicina e/ou Filosofia na Universidade de Bolonha, exceto 1506 a 1508, quando foi professor na Universidade de Pádua. Achillini ensinou em Bolonha durante vinte e oito anos, o que é mais do que qualquer um que já tenha ensinado Medicina ou Filosofia na universidade. A Universidade de Pádua tinha um estatuto em que, se um professor deixasse de ler em qualquer dia designado, ou não conseguisse ter um certo número de alunos, ele seria documentado e, posteriormente, haveria uma diminuição do salário por ocorrência. De dezembro de 1506 a março de 1507, Achillini não cumpriu a exigência de leitura, em decorrência da qual foi penalizado com 351 Liras Bolonhesas. Achillini também recebeu duas cartas de palavras fortes em agosto e setembro de 1507 da Comuna de Bolonha, afirmando que sua ausência não foi autorizada e, se continuasse, seria penalizado severamente. Achillini participou de muitos comitês de doutorado como membro para exame e aprovação de candidatos. Há registros dele comparecendo pelo menos 90 vezes a esses procedimentos, que são exames de doutoramento ou eleições de novos membros para a Companhia de Médicos Colegiados. Em 1506 ele foi obrigado a deixar Bolonha devido à expulsão da poderosa família Bentivoglio, da qual ele era partidário. Ele então foi para Pádua, onde foi nomeado professor de Filosofia. Ele morreu em Bolonha em 2 de agosto de 1512 e foi enterrado no dia seguinte na Igreja de São Martinho. Entre suas notáveis descobertas, ele é conhecido como o primeiro anatomista a descrever os dois ossos do tímpano da orelha, denominados martelo e bigorna. Em 1503 ele mostrou que o tarso (parte do meio do pé) consiste de sete ossos, ele redescobriu o fórnix e o infundíbulo do cérebro. Ele também descreveu os ductos das glândulas salivares submaxilares. Após sua morte, muitas pessoas ficaram extremamente devastadas. Seus trabalhos filosóficos foram impressos em um volume, em Veneza, em 1508, e reimpressos com adições consideráveis em 1545, 1551 e 1568. Ele também foi distinguido como um anatomista, entre seus escritos sendo *De humani corporis anatomia* (Veneza, 1516-1524) e *Annotationes anatomicae* (Bolonha, 1520).

Referências:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Alessandro_Achillini

Alessandro Giuseppe Antonio Anastásio Volta

[1745-1827]

Físico italiano, conhecido especialmente pela invenção da primeira bateria elétrica, a chamada pilha de Volta. Nasceu dia 18 de fevereiro de 1745, em Como, Ducado de Milão. Apesar da sua genialidade desde jovem, começou a falar somente aos 4 anos. Casou-se com Teresa Peregrini, filha do conde Ludovico Peregrini. O casal teve três filhos. Em 1751, com 6 anos, foi encaminhado pela família para a escola jesuítica, pois era de interesse familiar que seguisse carreira eclesiástica. Porém, em 1759, com 14 anos, decidiu estudar física, e 2 anos depois abandonou a escola jesuítica e desistiu da carreira eclesiástica. A sua paixão foi sempre o estudo da eletricidade, e, como um jovem estudante, ele escreve um poema em latim a respeito da sua nova e fascinante descoberta. *De vi attractiva ignis electrici ac phaenomenis inde pendentibus* foi o seu primeiro livro científico. Mais tarde, viria a receber o título de conde. Em Como, se tornou professor de física na Escola Real em 1774. Em 1775, aprimorou o eletróforo, uma máquina que produz eletricidade estática. Estudou a química de gases entre 1776 e 1778. Após ler um ensaio de Benjamin Franklin sobre ar inflamável, cuidadosamente procurou-o na Itália. Em 1779, tornou-se professor de física na Universidade de Pavia, posição que ocupou durante 25 anos. Em setembro de 1801, Volta viajou a Paris aceitando um convite do imperador Napoleão Bonaparte para mostrar as características de seu invento (a pilha de Volta) no Instituto de France. Em honra ao seu trabalho no campo de eletricidade, Napoleão Bonaparte o nomeou conde em 1810. Em 1815, o imperador da Áustria nomeou Volta professor de Filosofia na Universidade de Pádua. Volta morreu em março de 1827 e está enterrado na cidade de Como, na Itália. O "Templo Voltiano" perto do lago de Como é um museu devotado ao trabalho do físico italiano: os seus instrumentos e as publicações originais estão à mostra para todos.

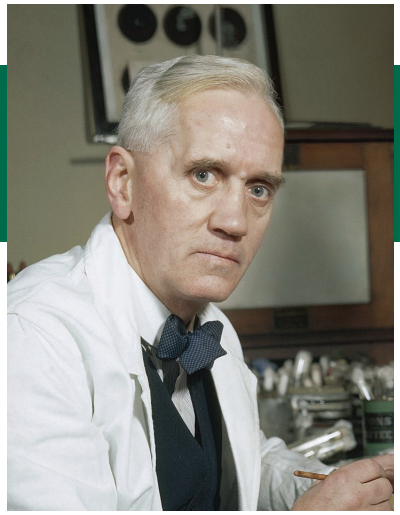
Referências:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Alessandro_Volta

Alexander Ferdinand Bendoraitis

[1919-1998]

Alexander Ferdinand Bendoraitis, conhecido como o grande "Deus Branco" por algumas aldeias indígenas, apareceu na selva amazônica ocidental do Brasil no início dos anos 1960. Há algumas décadas, o lugar era habitado apenas por tribos indígenas até que um grandioso projeto ferroviário deu início ao estado de Rondônia. Lá, europeu aristocrata, missionário, sacerdote, filantropo, capitão militar, fluente em oito línguas e um médico talentoso, Bendoraitis rapidamente se tornou um sucesso local. Ele estabeleceu uma rede de barco-clínica, o primeiro rádio da selva, iniciou a pacificação de tribos indígenas locais e construiu o hospital mais moderno da Amazônia. As pessoas percorreram mil quilômetros para serem curadas pelo famoso Padre Médico, e seus apoiadores leais da Europa o compararam a Madre Teresa. Sua reputação era tal que moradores locais chegavam a andar centenas de quilômetros em busca de sua ajuda quando estavam doentes, sendo que alguns deles acabavam morrendo no caminho. Passou a sua própria vida no limite: o missionário sobreviveu a três tentativas de assassinato, derrotou a malária sete vezes, e ficou à deriva, assim como muitos. Bendoraitis construiu seu próprio império na Amazônia. Foi considerado um homem tão excepcional que foi tema do documentário *Alexandre, o Grande*.

Referências:
http://somosverdes.com.br/fotos-tiradas-por-padre-missionario-revelam-amazonia-e-suas-tribos-na-decada-de-70/
http://elpadremedico.com/

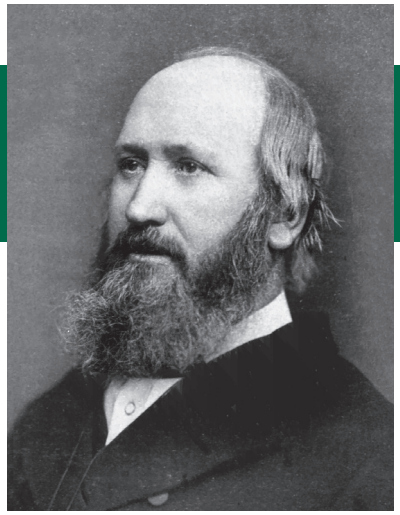


Alexander Fleming

[1881-1955]

Alexander Fleming nasceu em Lochfield, no sudoeste da Escócia, e estudou medicina na Universidade de Londres. Concluindo o curso em 1906, começa a pesquisar, em seguida, substâncias com potencial bactericida que não fossem tóxicas ao organismo humano. Trabalhou como médico microbiologista no Hospital de St. Mary, Londres, até o começo da Primeira Guerra Mundial. Durante a guerra foi médico militar nas frentes de batalha da França e ficou impressionado com a grande mortalidade nos hospitais de campanha causada pelas feridas de arma de fogo. Em 1915, casou-se em Londres. Finalizada a guerra, regressou ao Hospital St. Mary, onde buscou intensamente um novo antisséptico que evitasse a dura agonia provocada pelas infecções durante a guerra. Os dois descobrimentos de Fleming ocorreram nos anos 1920 e, ainda que tenham sido acidentais, demonstram a grande capacidade de observação e intuição desse médico britânico. Em 1921, Fleming identificou e isolou a lisozima, uma enzima bacteriostática que impede o crescimento de bactérias, presente em certos tecidos e secreções animais, como a lágrima e a saliva humanas, e na albumina do ovo. Descobre a penicilina, a base dos antibióticos, produto revolucionário da medicina do século em 1928. Enquanto pesquisa sobre a gripe observa o desenvolvimento de mofo em uma cultura de bactérias do tipo estafilococo. Vê, então, que ao redor do mofo se forma um círculo livre de bactérias. Aprofunda a pesquisa e constata que uma cultura líquida de mofo do gênero Penicillium – que chama de penicilina – evita o crescimento dos estafilococos. Uma década depois da publicação de suas pesquisas recebe o apoio dos cientistas norte-americanos Howard Walter Florey e Ernest Boris Chain, e consegue transformar a penicilina em medicamento (antibiótico). A produção industrial começa nos Estados Unidos, no início da Segunda Guerra Mundial. Fleming, Florey e Chain recebem juntos o Prêmio Nobel de Fisiologia e Medicina de 1945. Fleming se tornou um herói popular e recebeu diversos prêmios, porém a felicidade desses anos terminou com a morte de sua mulher em 28 de outubro de 1949. Após isso fechou-se no laboratório e apenas o trabalho o distraía. Até que uma jovem cientista grega, Amalia Voureka, passou a ser a sua companheira predileta de trabalho. Eles se casaram em 1953. Fleming faleceu em Londres, Inglaterra, no dia 11 de março de 1955, de um ataque cardíaco. Seu descobrimento da penicilina significou uma mudança drástica para a medicina moderna, iniciando a chamada “Era dos antibióticos”.

Referências:
http://brasilescola.uol.com.br/biografia/alexander-fleming.htm
https://pt.wikipedia.org/wiki/Alexander_Fleming https://www.ebiografia.com/alexander_fleming/



Alexander Wood

[1817-1884]

Filho do Dr. James Wood e de sua esposa, Mary Wood, Alexander nasceu em 10 de dezembro de 1817 em Cupar, Fife, e educado na Academia de Edimburgo e Universidade de Edimburgo (1839). Em 1853 inventou a primeira agulha hipodérmica que usava uma seringa verdadeira e uma agulha oca. Seu biógrafo e cunhado, o Rev. Thomas Brown (1811-1893), escreveu que Wood tinha tomado o ferrão da abelha como seu modelo. Brown também escreveu: "Inicialmente, este novo método hipodérmico foi empregado exclusivamente para a administração de morfina e preparações de ópio, mas é importante notar que, desde o início, o Dr. Wood apontou para uma aplicação muito mais ampla". Ao referir-se ao prefácio de um artigo sobre "Novo método de tratamento da neuralgia por injeção subcutânea", publicado separadamente em 1855, Brown cita Wood dizendo: "Com toda a probabilidade, o que é verdadeiro em relação aos narcóticos seria encontrado Igualmente verdadeiro em relação a outras classes de remédios". Ele foi eleito Presidente do Colégio Real de Médicos de Edimburgo em 1858. Há uma história em circulação de que a esposa de Wood, Rebecca Massey, foi a primeira viciada em morfina intravenosa conhecida e morreu de uma overdose entregue pela invenção do marido, no entanto Richard Davenport-Hines diz: "É um mito: ela o sobreviveu e sobreviveram até 1894". Wood é enterrado com sua esposa no cemitério de Dean em Edimburgo. O túmulo encontra-se em uma seção orientada a leste do terraço sul obscurecido. A lápide atribui uma data posterior para a morte de sua esposa, em 6 de fevereiro de 1895. Dr. Wood injetou morfina em um paciente pela primeira vez em 1853. Ele deu uma descrição de sua inovação em um artigo intitulado "Um Novo Método para Tratar a Neuralgia pela Aplicação Direta de Opiáceos a Pontos Dolorosos", publicado no *Edinburgh Medical and Surgical Journal* (1855). No entanto, a anestesia intravenosa não se tornou popular até a introdução de barbitúricos, como o tiopentona, na década de 1930.

Referências:

De impermeável de Charles Mackintosh a Dolly as ovelhas: 43 inovações Scotland deram ao mundo. O Independente. 30 de dezembro de 2016.
ABC Brown, Thomas (1886). Alexander Wood, MD, FRCPE, & c. & C. : Um esboço de sua vida e trabalho . Macniven & Wallace. P. 203. Recuperado em 18 de março de 2016.
Waterston, Charles D; Macmillan Shearer, A (Julho de 2006). Ex-companheiros da Sociedade Real de Edimburgo 1783-2002: Índice Biográfico(PDF). II. Edimburgo: Sociedade Real de Edimburgo .
Yaksh, Tony L. (1999). Entrega espinal de fármacos. Elsevier Ciências da Saúde. P. 15. ISBN 0-444-82901-6 .
Alguns (na maior parte Scottish) heróis anestésicos locais. Colégio Real de Médicos de Edimburgo.
Richard Davenport-Hines (2003). A Perseguição do Esquecimento: Uma História Global de Narcóticos. WW Norton. P. 68. ISBN 978-0-393-32545-4

Alexandre Yersin

[1863-1943]

Nasceu em 22 de setembro de 1863 em Aubonne, na Suíça, e morreu em 28 de fevereiro de 1943 em Nha Trang, no *Vietnã*. Ele foi um médico, bacteriologista e explorador franco suíço. Foi o último de três filhos de uma família evangélica. Sua mãe era de Cevennes e seu pai era um professor de ciências naturais da faculdade de Aubonne e de Morges. Em 1882, Alexandre Yersin obteve seu bacharel em Letras pelo Gymnasium Morges e começou, no ano seguinte, a estudar Medicina na antiga Academia de Lausanne. Ele continuou sua formação médica na Universidade de Marburg, na Alemanha. Em 1885, Yersin foi para França, onde continuou seus estudos no Hotel-Dieu de Paris. Em 1886 entrou no laboratório de investigação de Louis Pasteur, na École Normale Supérieure, por meio do convite de Emile Roux, e participou do desenvolvimento do soro antirrábico. Em 1888 defendeu sua dissertação de doutorado *Estudo sobre o Desenvolvimento da Tuberculose.* Se juntou ao recém-criado Instituto Pasteur em 1889, como colaborador de Roux, e descobriram juntos a toxina da difteria. Para poder estudar medicina na França, Yersin solicitou e obteve a nacionalidade francesa em 1888. Em 1890 partiu para a Indochina Francesa, no sudeste asiático, como médico na companhia de Mensageira Marítima. Em 1894 foi enviado para Hong Kong, a pedido do governo francês e do Instituto Pasteur, para investigar a epidemia de peste pneumônica da Manchúria, que avançava em pequenas vilas perto do instituto. Junto com Kitasato Shibasaburo, descobriu o patógeno causador da peste negra. Ademais, foi capaz de demonstrar pela primeira vez que esse bacilo afetava os roedores, bem como o homem, assim descobriu a possível via de transmissão. Esse importante descobrimento foi comunicado à Academia de Ciências Francesa no mesmo ano pelo seu colega, Emil Duclaux, em um documento titulado *A Peste Bubônica de Hong Kong*. De 1895 até 1897, Yersin produziu estudos sobre a peste bubônica. Em 1895 regressou ao Instituto Pasteur em Paris, e com Émile Roux, Albert Calmette e Armand Borrel preparou o primeiro soro antibubônico. No mesmo ano, regressou à Indochina, onde instalou um pequeno laboratório em Nha Trang com o objetivo de fabricar o soro. Dessa forma, a partir de 1905 o laboratório passou a ser um ramo do Instituto Pasteur. Yersin testou o soro recebido de Paris nas cidades chinesas de Cantão e Amoy em 1896, e em Bombaim, na Índia, em 1897, com resultados desalentadores. Diante disso, decidiu ficar na Indochina, participou ativamente na criação da Escola de Medicina de Hanói em 1902 e foi o primeiro diretor dessa instituição até 1904. Yersin também realizou pesquisas no âmbito agrícola, foi um pioneiro no cultivo de seringueiras importadas do Brasil para a Indochina. Dessa forma, obteve em 1897 uma concessão do governo para estabelecer uma estação agrícola em Suoi Dau. Ademais, abriu uma nova estação em Hon Ba em 1915, onde tentou aclimatar árvores de quinino, importadas dos Andes da América do Sul pelos espanhóis para a produção do primeiro remédio efetivo para prevenir e tratar a malária. Alexandre Yersin é muito lembrado no Vietnã. Em 1934 foi nomeado diretor honorário do Instituto Pasteur e membro da junta administrativa. Em 1943, morreu durante a Segunda Guerra Mundial, em Nha Trang.

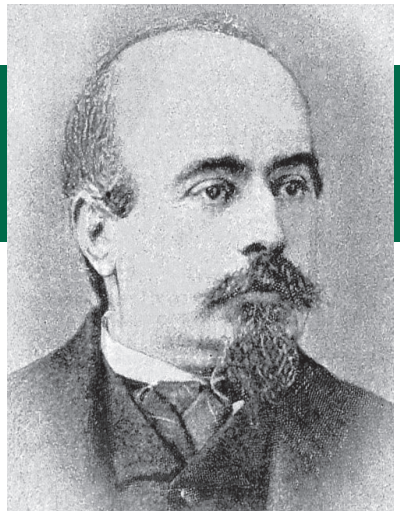
Referências:
https://fr.wikipedia.org/wiki/Alexandre_Yersin

Alexis Carrel

[1873-1944]

Fisiologista, cirurgião, biólogo e sociólogo, nasceu em Lyon, na França, em 28 de junho de 1873. Seu primeiro nome era Auguste, porém com a morte de seu pai foi batizado em homenagem ao seu progenitor, tendo em vista o costume da época em honrar a morte. Desde cedo, o médico francês foi interessado em suturas, começando a realizá-las em cães. Com o fim da graduação, Carrel mostrou interesse em reconstruir artérias no corpo humano, e, fascinado pelas experiências do cirurgião Rudolph Matas sobre o tratamento de Aneurisma, mudou-se para os Estados Unidos. As investigações relacionadas ao modo utilizado nas cirurgias experimentais e ao transplante de tecidos e órgãos intactos permitiram que o francês se destacasse no país. Entretanto, só com o uso da ligação dos vasos dos receptores aos do doador de sangue, admitiram que o médico ganhasse o prêmio Nobel de Fisiologia de 1912, fazendo com que ele se dedicasse cada vez mais à investigação dos transplantes vasculares. Além de ter ganhado a recompensa por seu trabalho sobre sutura vascular e transplante de vasos sanguíneos e órgãos, Alexis Carrel ainda criou uma solução antisséptica para desinfetar feridas. A solução Carrel-Dakin teve grande utilidade na Primeira Guerra Mundial, de grande validade para a recuperação dos soldados. Em sua vida acadêmica Alexis teve uma personalidade difícil de lidar, atuando com arrogância e se irritando facilmente. Esse comportamento foi evidenciado principalmente quando presenciou seus professores suturarem, sem sucesso, o presidente francês que foi esfaqueado pelas costas. Ainda em vida fez livro relacionados ao campo sociológico, além dos mais variados temas, chegando a escrever mais de 60 livros. Ao final da vida, depois de passar muito tempo trabalhando nos Estados Unidos e de ter ganhado o prêmio Nobel, Alexis Carrel se aposenta no seu país de origem em plena Segunda Guerra Mundial. Ainda com os ressentimentos de seus professores e mestres, ele tem dificuldade em viver em Paris, porém continua atendendo os soldados franceses, além dos nazistas alemães, com o intuito de ajudar essas pessoas. Com isso, o governo da França começou a fazer uma caçada para encontrá-lo devido a estar favorecendo a pátria inimiga. Por coincidência, quando a polícia chegou em sua casa havia se passado 9 horas que ele tinha falecido por um ataque cardíaco. A história permitiu que Alexis Carrel fosse reconhecido como o pai da anastomose, isto é, a comunicação entre os vasos ou canais sanguíneos. Faleceu em Paris em 5 de novembro de 1944.

Referências:
http://www.culturaesaude.med.br/content/alexis-carrel-1873-1944-e-o-l%C3%ADquido-de-dakin
http://www.dec.ufcg.edu.br/biografias/AlexisCa.html
http://www.biomania.com.br/bio/?pg=artigo&cod=2744

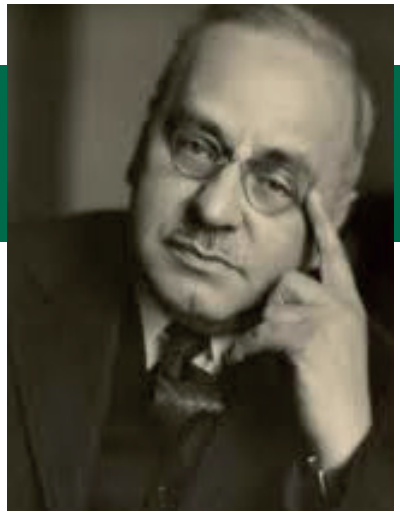


Alfonso Corti

[1822-1876]

Médico, pesquisador e biólogo. Natural de Gambarana, filho mais velho de Gaspare Marchese di Santo Stefano Belbo e Beatrice dos Marqueses Malaspina di Carbonaro, casado com Maria Anna Carlotta Bettinzoli. Em 1841 a 1845 começou seus estudos de medicina em Paiva, aprendeu a usar o microscópio e tornou-se ativo na anatomia comparada. Contra a oposição de sua família, a partir de setembro de 1945, continuou seus estudos na Universidade de Viena, onde formou-se médico. Trabalhou como assistente no Instituto de Anatomia de Viena e na execução de alguns preparativos para o museu anatômico da Universidade de Viena. Introduziu a coloração de carmim na tecnologia microscópica. Descreveu os componentes mais importantes da cóclea membranosa e, em todos os seus trabalhos, procurou a conexão entre estrutura e função. Foi segundo promotor do anatomista Josef Hyrtl. Trabalhou com Albert Kölliker, com quem dominou a histologia normal em dois meses – nos manuais de Kölliker constam alguns resultados de seus trabalhos. Investigou a estrutura da retina e demonstrou, através do isolamento, a conexão das células nervosas com as fibras do nervo óptico. Em Würzburg, completou os estudos sobre o epitélio ciliar nos órgãos digestivos das larvas de rãs e sapos. Estudou a teratologia dos peixes e contribuiu para a história da embriologia experimental. Pesquisou o movimento vibratório ciliar nos órgãos digestivos das larvas de anfíbios. Participou do trabalho de Virchow sobre anatomia patológica na Universidade de Würzburg. Distinguiu vários tipos de células ganglionares. Contribuinte do conhecimento sobre anatomia do órgão auditivo e estruturas anatômicas relacionadas ao sentido da audição. Descobridor da verdadeira localização do órgão receptor de estímulos sonoros. Teve seu nome vinculado ao receptor acústico denominado "órgão espiral de Corti". Descreveu a teoria da membrana e o epitélio da estria vascular. Foi eleito membro correspondente da Société de Biologie de Paris (em 20 de julho de 1850), membro correspondente e posteriormente regular da Verein Deutscher Aerzte e Naturforscher (17 de fevereiro e 5 de abril de 1851), membro correspondente da Sociedade Médica de Paris (5 de abril de 1851), e membro da Academia Imperial Leopoldiana-Caroliniana (6 de janeiro de 1854). Passou os últimos vinte anos de vida lidando com a viticultura e a educação de seus dois filhos. Faleceu no dia 2 de outubro de 1876, em Corvino San Quirico. Principais produções intelectuais: "De systemate vasorum Psammosauri grisei" (1847); "Ueber Flimmerbewegungen bei Frosch - und Krötenlarven , Verhandl, der Phys – med Gesellschaft zu Würzburg" (1850); "Beitrag zur Anatomie der Retina" (1850); "Histologische Untersuchungen angestellt an einem Elephanten, em Zeitschrift far wissenschaftliche Zoologie" (1853); "Recherches sur l'organée de l'ouïe des mammifères. Première partie: Le limacon em Zeitschrift für wissenschaftliche Zoologie" (1851).

Referências:
http://www.treccani.it/enciclopedia/alfonso-corti_%2528Dizionario-Biografico%2529/&prev=search
https://www.encyclopedia.com/science/dictionaries-thesauruses-pictures-and-press-releases/corti-alfonso-giacomo-gaspare

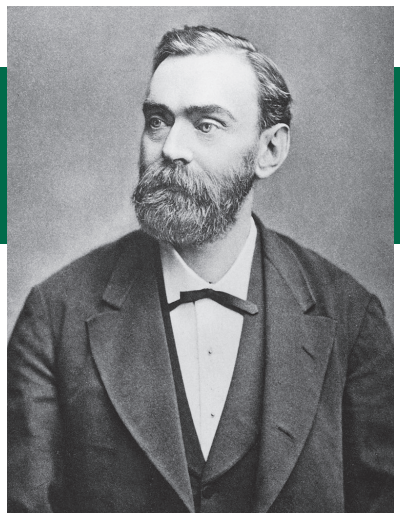


Alfred Adler

[1870-1937]

Médico, psicólogo e filósofo austríaco. Sua personalidade foi marcada pela infância e vida familiar. Quando criança, sofreu de acentuado raquitismo e dispneia, foi rejeitado pela mãe e acolhido pelo do pai. Filho de Judeus imigrantes húngaros possuía 6 irmãos. Casou-se com Raissa Timofeyewna Epsteinm, com quem teve duas filhas e dois filhos que acabaram tornando-se psiquiatras. Formou-se em medicina em 1895, na Universidade de Viena. Iniciou a carreira como oftalmologista, mas logo mudou para clínico geral, atendendo pacientes em seu consultório privado. Após isso, decidiu dedicar-se a psiquiatria e em 1902, começou pesquisas no campo da psicanálise. Foi considero o fundador da psicologia do desenvolvimento individual. Em sua teoria, o comportamento humano estava completamente relacionado com o meio social e a preocupação contínua do indivíduo em alcançar suas metas. Com isso, definia algumas atitudes humanas como uma "luta pela superioridade", na qual, a conduta de uma pessoa era feita de acordo com a formação do indivíduo. Em consequência disso, teve o apoio do governo austríaco e ocupou-se em orientar crianças como método preventivo na psicologia médica, com centro de orientação em escolas de Viena, Berlim e Munique. Fez parte da fundação das famosas reuniões da Sociedade Psicológica das Quartas-Feiras, mas acabou abandonando por "divergências sobre concepções teóricas inconciliáveis" (Mijolla, 2005, p. 26). Utilizava como tratamento psicoterapêuticos com seus pacientes a condução para análise do estilo de vida e buscava orientá-los e reeducá-los encorajando-os em ações concretas. De acordo com o site americano para a psicologia adleriana, suas teorias e técnicas formaram a base para outras psicoterapias atuais, empregadas especialmente nos EUA: cognitivo-comportamental, terapia da realidade, terapia focada na solução, terapia emocional-racional, terapia existencial, psicologia holística, terapia familiar, psicologia humanista, neo-análise, reconstrução e comunicação paradoxal, entre outras (Sônia Maria Friedrich, 2009). Morreu em 28 de maio de 1937 após um ataque fulminante cardíaco, durante uma viagem de conferência. Principais obras: The practice and theory of individual psychology (1927), Understanding human nature (1927) e What life should mean to you (1931).

Referências:
http://www.febrapsi.org/wp-content/uploads/2016/10/alfred-adler.pdf
Mijolla, 2005
Napoleão L. Teixeira Professor da Universidade do Paraná: Catedrático de Medicina Legal (Faculdade de Direito) e de Clínica Psiquiátrica (Faculdade de Medicina)
https://www.escritas.org/pt/estante/alfred-adler



Alfred Bernhard Nobel

[1833-1896]

Foi um químico e inventor sueco. Nasceu em 21 de outubro de 1833, em Estocolmo. Era filho de Immanuel Nobel, engenheiro civil e inventor, e de Andrietta Ahlsell, que provinha de uma família abastada sueca. Sua família viveu em Estocolomo até que a empresa de Immanuel faliu, então Andrietta e os filhos foram para a Finlândia, ao passo que Immanuel tentava montar um negócio em São Petersburgo, na Rússia. Nessa época, Alfred estava com quatro anos de idade. O pai, ao perceber seu elevado interesse pela Literatura e Química, enviou-o ao estrangeiro para ganhar experiência no campo da Engenharia Química. Visitou países tais como França, Alemanha e Estados Unidos. Foi em Paris que conheceu o jovem químico italiano Ascanio Sobrero, que três anos antes inventou a nitroglicerina. O invento fascinou Nobel devido ao seu potencial na engenharia civil. Em 1852, foi, com os irmãos, trabalhar na empresa do pai e realizou experiências com o fim de arranjar um uso seguro e passível de vender para a nitroglicerina, mas não obteve quaisquer resultados. Em 1863, regressou à Suécia com o objetivo de desenvolver a nitroglicerina como explosivo. Mudou-se para uma zona isolada depois da morte do irmão, Emil, numa das suas explosões experimentais. Tentou tornar a nitroglicerina um produto mais manipulável, juntando-lhe vários compostos, que a tornaram uma pasta moldável, a dinamite. Sua invenção facilitou trabalhos de grandes construções, como túneis e canais. A dinamite espalhou-se rapidamente por todo o mundo. Nobel dedicava muito tempo aos seus laboratórios, de onde saíram outros inventos (já não relacionados com explosivos), tais como a borracha sintética. O trabalho intenso durante toda a sua vida, não lhe deixou muito tempo para a vida pessoal; tinha apenas uma grande amiga, Bertha Kinsky, que lhe transmitiu seus ideais pacifistas. Isso contribuiu para criação de uma fundação com seu nome, que promovesse o bem-estar da Humanidade. Morreu de hemorragia cerebral, em 10 de dezembro de 1896, na sua casa em San Remo, Itália. No seu testamento havia a indicação para criação de uma fundação que premiasse anualmente as pessoas que mais tivessem contribuído para o desenvolvimento da Humanidade. Em 1900 foi criada a Fundação Nobel, que atribuía cinco prêmios em áreas distintas: Química, Física, Medicina, Literatura (atribuídos por especialistas suecos) e Paz Mundial (atribuído por uma comissão do parlamento norueguês). Em 1969 criou-se um novo prêmio na área da Economia (financiado pelo Banco da Suécia), o Prémio de Ciências Económicas em memória de Alfred Nobel. Mas, de fato, esse prêmio não tem ligação com Alfred Nobel, não sendo pago com o dinheiro privado da Fundação Nobel, mas com dinheiro público do banco central sueco, embora os ganhadores sejam também escolhidos pela Academia Real das Ciências da Suécia. O vencedor do Prêmio Nobel recebe uma medalha Nobel em ouro e um diploma Nobel. A importância do prêmio varia segundo as receitas da Fundação obtidas no ano. Assim, nasceu o Prêmio Nobel, concedido todos os anos pela Real Academia de Ciências da Suécia. Alfred Nobel está sepultado no Norra begravningsplatsen, Solna, Estocolmo na Suécia.

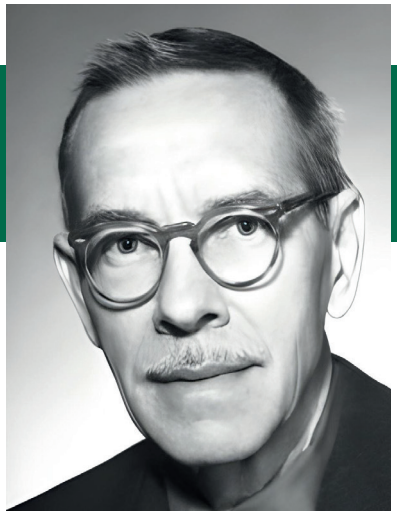
Referências:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Alfred_Nobel

Alfred Henry Sturtevant

[1891-1970]

Nasceu em Illinois, mais especificamente em Jacksonville. Sturtevant sempre foi interessado em herança genética. Uma das primeiras publicações de Sturtevant foi de uma análise de pedigree de cavalos da propriedade de seu pai. Em 1909, enquanto estudava na Columbia University, Sturtevant assistiu uma palestra dada por Thomas Hunt Morgan. Esta, foi uma das poucas aulas de graduação que Morgan lecionou. A paixão de Sturtevant pela ciência e pela descoberta de Morgan o deixou tão interessado que aproximou-se de Morgan para trabalhar com ele. Sturtevant tornou-se um dos primeiros alunos de Morgan na "sala das moscas" a trabalhar na Drosophila melanogaster. Em sua tese de Ph.D., Sturtevant publicou o primeiro mapa genético do mundo. A idéia de ligação genética lhe ocorreu, de súbito, em uma noite. Ele e os outros membros do laboratório de Morgan, estavam discutindo um artigo sobre a cor da pelagem dos coelhos, então, Sturtevant percebeu que os genes estavam ligados em uma série, e os dados sobre como esses genes estavam ligados poderiam ser deduzidos através da construção do mutante "certo" de Drosophila. Sturtevant, então, ficou acordado a maior parte da noite trabalhando nos detalhes da análise de ligação, ao invés de fazer o dever de casa da graduação. Em 1928, Sturtevant, juntamente com Thomas Hunt Morgan e Calvin Bridges, mudaram-se para o California Institute of Technology. Sturtevant foi professor de biologia na Cal Tech até 1951. Recebeu o prêmio National Medical of Science em 1967, por seu trabalho em genética de Drosophila. Grande parte da pesquisa de Sturtevant foi ampliada ao longo do século XX. Em 1969, na Espanha e nos Estados Unidos, Antonio Garcia-Bellido e John Merriam, utilizaram dados de Sturtevant, do seu estudo sobre mapas genéticos, para criar um mapa de destino mais completo dos ginandromorfos de Drosophila. Depois que Sturtevant criou um mapa genético do genoma da Drosophila, outros pesquisadores começaram a aplicar os mesmos princípios para mapear o genoma humano. Em 1984, o Human Genome Project, uma colaboração internacional de pesquisa, iniciou um projeto para mapear todo o genoma humano. Em 15 de fevereiro de 2001, o primeiro esboço do genoma humano foi publicado na Nature. Em uma publicação do Instituto Nacional de Saúde, as contribuições do Sturtevant e do Projeto Genoma Humano foram comparadas ao primeiro voo dos irmãos Wright e ao pouso na lua Apollo, respectivamente. Sturtevant foi reconhecido ao longo de sua carreira por suas contribuições científicas. Em 1933, depois que Morgan ganhou um Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina pelo trabalho de seu grupo de pesquisa, onde explicou o papel que os cromossomos desempenham na hereditariedade, ele deu parte do dinheiro do prêmio para Sturtevant e Bridges. Sturtevant também recebeu o Prêmio John J. Carty de 1965 pelo Avanço da Ciência e a Medalha Nacional de Ciência em 1967. Sturtevant permaneceu no Instituto de Tecnologia da Califórnia até sua morte, em 5 de abril de 1970.

Referências:
Fonte da imagem: Cold Spring Harbor Laboratory Archives
http://www.dnaftb.org/11/bio.html.



Alfred Hershey

[1908-1997]

Foi um microbiologista e geneticista estadunidense, ganhador do Prêmio Nobel. Nasceu em Owosso em 4 de dezembro de 1908 e faleceu em Syosset, Nova Iorque, em 22 de maio de 1997. Recebeu um B.S. em química na Universidade de Michigan em 1930 e um Ph.D. em Bacteriologia no ano de 1934, assumindo posteriormente uma posição no *Department of Bacteriology for the University of Washington in St. Louis*. Conhecido por seus estudos em virologia e pela prova de DNA, é o responsável pela direção dos códigos genéticos. Hershey iniciou uma pesquisa com bacteriófagos com o ítalo-americano Salvador Lúcia e o alemão Max Delbrück, em 1940, observaram na pesquisa, que o fago pode ser recombinado quando co-infectado dentro de uma bactéria. Isso levou a uma nova área na genética de fagos. Como os pesquisadores avançados no campo do bacteriófago, Delbrück, Luria e Hershey que têm o objetivo de uma enorme influência sobre a pesquisa bacteriófaga. Em 1950, mudou-se com o sua assistente, Martha Chase, para Cold Spring Harbor, em Nova Iorque, para se juntar ao Departamento de Genética do Instituto Carnegie, onde ele e Chase realizaram a experiência de Hershey-Chase em 1952. Além disso, o DNA do Fago era o material genético e não uma proteína. Tornou-se diretor do Instituto Carnegie em 1962 e foi agraciado, junto com Max Delbrück e Salvador Luria, com o Nobel de Fisiologia ou Medicina de 1969, por suas pesquisas sobre o mecanismo de infecção das células por vírus. Seu laboratório continuou trabalhando em bacteriófago, com ênfase na recombinação de código e genética. Em 1974, Hershey se aposentou, mas ainda era um visitante regular para o Laboratório Cold Spring Harbor. Em 1979, um edifício foi dedicado a ele. Hershey gostava de jardinagem e marcenaria, bem como música clássica. No início dos anos 1980 foi publicada em computadores, é usada para catalogar sua coleção de música clássica. Hershey teve um filho, Peter Manning Hershey (1956-1999) com sua esposa Harriet Davidson (1918-2000), com quem casou-se em 1945.

Referências:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Alfred_Hershey

Alfredo Balena

[1881-1949]

Foi um farmacêutico, médico e humanista ítalo-brasileiro. Estudou Farmácia, diplomando-se em 1901. Amainado o perigo da febre amarela no Rio de Janeiro, cursou medicina, formando-se em 8 de maio de 1907, quando defendeu, de modo brilhante, a tese: Preservação da Infância contra a Tuberculose. Em 1908 abre seu consultório em Belo Horizonte, onde clinicou até a morte. Tornou-se médico chefe de serviço da Enfermaria Veiga na Clínica Médica de Mulheres da Santa Casa de Misericórdia em Belo Horizonte por mais de quarenta anos. Nesse período, foi também membro do Conselho Médico Consultivo da direção médica da Santa Casa. Foi fundador, juntamente com outros onze médicos, da atual Faculdade de Medicina da UFMG em 1911, naquela época denominada simplesmente de Faculdade de Medicina de Belo Horizonte. Foi importante integrante da comissão dos trabalhos para a criação da Universidade de Minas Gerais (atual UFMG), criada em 7 de setembro de 1927. Na Faculdade de Medicina, foi professor de Fisiologia, Patologia Geral, Propedêutica Médica, Neurologia, Psiquiatria e catedrático de Clínica Médica. Morreu após quatro anos de terrível sofrimento, durante os quais conviveu estoicamente com repetidas crises de angina. Pela grande proximidade e envolvimento com os alunos da Faculdade, foi conferido, após seu falecimento, ao órgão de representação dos alunos o nome de Diretório Acadêmico Alfredo Balena. Entre outras homenagens em reconhecimento aos serviços prestados à terra adotiva, seu nome foi dado à antiga Avenida Mantiqueira, onde situa, ainda hoje, a Faculdade que ajudou a criar e que tanto amou.

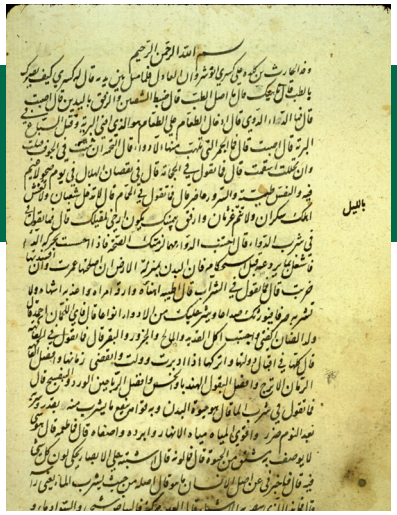
Referências:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Alfredo_Balena

Alfredo Casimiro da Rocha

[1854-1933]

Médico e político brasileiro afrodescendente. Além de médico conceituado, foi vereador, deputado estadual e deputado federal. Nasceu em Salvador, no dia 4 de março de 1856, filho de Filipa Joaquina Dantas. Fez os estudos iniciais com muita dificuldade, já que sua mãe, negra e pobre, não pôde matriculá-lo em um bom colégio. Com ajuda de alguns professores da capital baiana, ingressou na Faculdade de Medicina da Bahia e formou-se em 1877. Sua tese de doutoramento foi intitulada "Do diagnóstico e tratamento do beribéri". Em 1878, mudou-se para a província de São Paulo em busca de um lugar melhor para desenvolver sua prática profissional, fugindo do preconceito de sua cidade natal. De início, morou em Avaré, mas devido a uma infecção pulmonar mudou-se para Cunha, em busca de um clima onde poderia combater a doença. Nessa cidade estabeleceu-se como médico de grande importância e iniciou sua carreira política. Em 1879 foi eleito vereador pelo Partido Liberal. Defendeu a causa republicana, fundando o Clube Republicano de Cunha, e a causa abolicionista, atuando na libertação de muitos escravizados da cidade. Em 1883, já filiado ao Partido Republicano Paulista (PRP), chegou à presidência da Câmara Municipal. Tornou-se importante líder político, sendo representante municipal nas convenções do PRP realizadas em 1887, 1888 e 1889. Ainda durante o Império, casou-se pela primeira vez, com Adélia Rocha, falecida em 1887, com quem teve sua primeira filha. Quando o marechal Deodoro da Fonseca, sustentado por setores do Exército e civis, instalou o regime republicano, em 15 de novembro de 1889, foi um dos líderes do movimento em Cunha. Nesse momento, aproximou-se de Francisco Glicério, líder republicano paulista de quem seria aliado durante toda a vida. Em 1892, foi eleito deputado estadual pelo PRP para a legislatura 1892-1894. Em 1894 foi eleito deputado federal pelo estado de São Paulo e em 1897 foi reeleito. Ocupou uma cadeira na Câmara dos Deputados, no Rio de Janeiro, então Distrito Federal, de maio de 1894 até dezembro de 1899. Como deputado federal, fez parte da Comissão de Instrução Pública e Higiene. Em 1902 uniu-se a Maria do Carmo Rodrigues, com quem teve dois filhos, com quem casou-se oficialmente em 15 de dezembro de 1930. Em 1907, foi mais uma vez eleito deputado estadual pelo PRP. Sucessivamente reeleito, exerceria o mandato até o ano de 1923, acumulando-o com outras funções. Além de continuar representando Cunha em vários congressos estaduais do PRP, em 1916 voltou à Câmara Municipal da cidade, assumindo a presidência da Casa. Em 1918 combateu a epidemia de gripe espanhola que assolava o município e, em 1923, renunciou ao mandato para assumir a prefeitura de Cunha, até 1924. Em 1925 elegeu-se senador estadual pelo PRP, permanecendo no Senado paulista até outubro de 1930, quando a vitória da revolução, que levou Getúlio Vargas ao poder, extinguiu todos os órgãos legislativos do país. Opositor do governo Vargas, em 1932 apoiou a Revolução Constitucionalista, deflagrada em São Paulo exigindo a reconstitucionalização imediata do país, e ofereceu préstimos às tropas revoltosas. Após o conflito, em 16 de dezembro de 1933, foi nomeado pelo interventor Armando Sales (1933-1935) prefeito de Cunha, mas ocupou o cargo por poucos dias, falecendo em 29 de dezembro. Oracy Nogueira escreveu sobre ele "Negro político, político negro: a vida do doutor Alfredo Casimiro da Rocha, parlamentar da República Velha". Faleceu em Cunha, SP, em 1993, na época ocupava o cargo de prefeito do município.

Referências:
http://neilopes.com.br/2013/08/31/dr-juliano-moreira-celebres-medicos-afrodescendentes-historia-brasil/
Raimundo Helio Lopes. http://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeira-republica/ROCHA,%20Alfredo%20Casimiro%20da.pdf

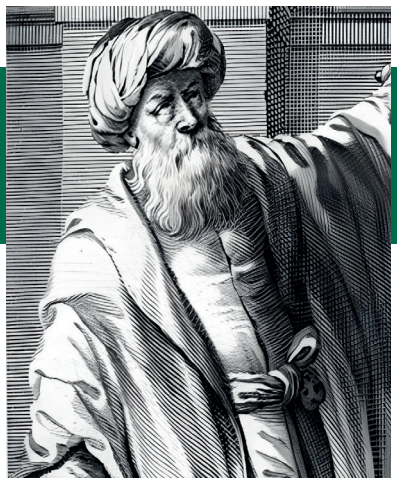


Al-Harith ibn Kalada

[580?-635]

Em árabe: الحارث بن كلدة; Nasceu em Ta'if, Arábia Saudita e faleceu em 635 d.C., foi, segundo fontes tradicionais, o mais antigo médico árabe conhecido e companheiro do profeta islâmico Maomé. Diz-se que ele viajou para Gundeshapur em busca de conhecimento médico antes do advento do Islã. Estudou medicina no Iêmen e foi médico-chefe da Academia Médica de Gundishapur, na Pérsia. Possui a reputação de ter escrito um livro chamado "Dialogue on Medicine", um diálogo fictício entre o autor e Khosro que projetou para elevar o status dos beduínos árabes aos olhos da elite persa. Ele disse que influenciou Muhammad em suas declarações, o que resultou na coleção de medicina profética. Dizem que foi Al-harith ibn Kalada a fonte do conhecimento médico do profeta islâmico Maomé. Alguns historiadores afirmam que ele recebeu sua educação médica na escola médica de Jundishapur, onde aprendeu os ensinamentos de Aristóteles e Galeno. Segundo esses historiadores: "O principal elo entre a medicina islâmica e a medicina grega deve ser buscado no final da medicina sasaniana, especialmente na Escola de Jundishapur, e não na de Alexandria. Na época da ascensão do Islã, Jundishapur estava no auge. Foi o centro médico mais importante de sua época, combinando as tradições médicas grega, indiana e iraniana em uma atmosfera cosmopolita que preparou o terreno para a medicina islâmica". Seguindo essa narrativa, alguns historiadores e comentaristas acreditam que o profeta Maomé plagiou os relatos de Aristóteles e Galeno sobre o embrião humano em desenvolvimento por meio de ibn Kalada e procurou conselho médico dele. Seguindo essa narrativa, alguns historiadores e comentaristas acreditam que o profeta Maomé seguiu os relatos de Aristóteles e Galeno sobre o embrião humano em desenvolvimento por meio de ibn Kalada e procurou conselho médico dele.

Referências:
http://www.hamzatzortzis.com/was-al-harith-bin-kalada-the-source-of-the-prophets-medical-knowledge/
https://fr.wikipedia.org/wiki/Al_Harith_Ibn_Kalada
https://en.wikipedia.org/wiki/Al_Harith_Ibn_Kalada



Alhazen
Abu Ali al-Hasan Ibn Al-Haitham

[965-1040]

Em árabe: أبو علي الحسن بن الهيثم), nasceu em 1 de julho de 965 em Baçorá, atual Iraque, e morreu em 6 de março de 1040 na cidade o Cairo. Físico e matemático árabe. Foi pioneiro da óptica, depois de Ptolomeu. Foi um dos primeiros a explicar o fenômeno dos corpos celestes no horizonte. Pouco se sabe sobre a infância e a adolescência de Alhazen. Tomou a decisão de dedicar-se inteiramente à ciência, que achou muito bem descrita nos trabalhos de Aristóteles. Já no Egito, Al-haytham foi contratado pelo califa fatímida Aláqueme Biamir Alá por sua ideia de controlar o fluxo do Rio Nilo por meio de construções, mas logo Al-Haytham percebeu que esta era um tarefa impossível. Al-Haytham, para se salvar de uma punição do Califa, declarou-se louco e foi posto em prisão domiciliar sendo liberto apenas depois da morte Aláqueme, totalizando 10 anos preso, foi neste período que escreveu "the Kitab al-Manazir", o Livro de Óptica, e quando, segundo as histórias teve a ideia da Albait Almuzlim, câmera obscura ao ver um feixe de luz atravessar um quarto escuro e perceber que ele projetava a imagem de objetos do lado de fora na parede contrária, descobrindo assim que a luz viaja em linha reta. Al-Haytham teria escrito cerca de 92 trabalhos, com apenas 55 deles ainda preservados. São obras notáveis pelo estilo e observações sobre os fenômenos da refração da luz, com especial incidência na refração atmosférica ao nascer e ao pôr do sol. Em seu Livro de Óptica (em árabe: Kitāb al-Manāẓir (كتاب المناظر)), publicado no início do século XI, propõe uma nova teoria sobre a visão. Embora diferente do modelo atualmente aceito, essa teoria foi revolucionária para a época em que foi proposta e é vista como um passo importante para a compreensão da visão. Outra contribuição importante sua foi para o método científico, Alhazen acreditava que uma hipótese devia ser provada por experimentos, seguindo procedimentos sistemáticos e que poderiam ser reproduzidos, assim já demonstrando similaridades do que hoje é considerado o método científico moderno, mais de mil anos atrás e séculos antes de Descartes. É considerado por muitos como o primeiro cientista, devido suas contribuições na óptica, astronomia, física, matemática, filosofia e pelo pensamento de que o conhecimento científico só seria alcançado através de uma postura cética por parte do pesquisador, que deveria comprovar suas hipóteses pelo uso de experimentos. Seu trabalho em sete volumes sobre Óptica, Kitab al-Manazir, é considerado por muitos como a maior e mais importante contribuição de al-Haytham. Foi traduzido para o latim como "Opticae thesaurus Alhazeni" em 1270. O maior trabalho prévio em Óptica havia sido o "Almagesto", de Ptolomeu, e, embora o trabalho de al-Haytham não tenha tido a mesma influência que o Almagesto, ainda assim, é considerado como a próxima grande contribuição ao assunto, tanto que foi chamado pelos estudiosos europeus de o segundo Ptolomeu. Contribuição científica: O método de Ibn Al-Haytham dividia a pesquisa em 5 estágios: A pesquisa deve começar com as introduções e princípios que desejava pesquisar, definindo o problema e todos os estudos e conhecimento que fosse possível sobre o que estaria sendo pesquisado, ao invés de iniciar com o experimento.O segundo estágio é a dedução e o estudo do todo por meio das partes. Depois da separação das partes para o estudo do todo, são então vistas as particularidades das partes, para separá-las em categorias. Definir o que é relevante para a discussão e examinar isso em relação aos resultados do experimento. Analisar e criticar a hipótese para chegar à verdade. Essa análise leva a hipótese a ser mais resistente e mais próxima da verdade.

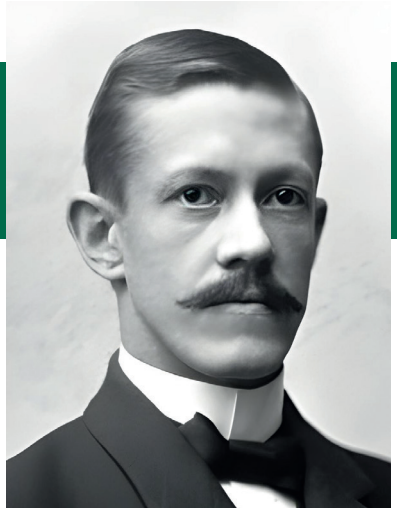
Referências:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Alhazen

Allan McLeod Comark

[1924-1998]

Foi um biólogo sul-africano nascido em 23 de fevereiro de 1924, em Joanesburgo, África do Sul, estudou engenharia elétrica na Universidade da Cidade do Cabo, foi casado com Barbara Seavey com quem teve três filhos - Margaret, Jean e Robert. Desde 1957 viveu com a família na cidade de Winchester, Massachusetts. Foi agraciado com o Nobel de Fisiologia ou Medicina de 1979, por ter participado da criação de diagnósticos de doenças pela tomografia axial computadorizada. Depois de concluir seu bacharelado e mestrado na Cidade do Cabo, foi para o St. John's College, em Cambridge, como um estudante de pesquisa. Trabalhou no Laboratório Cavendish sob o Prof. Otto Frisch em problemas relacionados com He, porém, com pouco sucesso. Em 1956, interessou-se por um problema, atualmente, é conhecido como varredura por CAT. Foi para os EUA e realizou experimentos com dispersão de núcleons-núcleons com os professores Norman Ransey e Richard Wilson e depois pós-graduando Joseph Palmieri. Por volta de 1957, Allan Cormack desenvolveu os métodos de cálculo necessários e as possibilidades da tecnologia de raios-X foram ampliadas com a tomografia computadorizada (TC). Durante sua licença sabática foi oferecido a ele, pelo presidente do Departamento de Fisíca, Professor Julian K. Knipp, um cargo na Universidade Tufts. Entre os anos de 1968 a 1976, tornou-se presidente do Departamento de Física nessa universidade. Seu principal interesse foi na física nuclear e de partículas, e o problema de varredura de CT apenas de forma intermitente, quando o tempo permitia. Em 1963 e 1964 publicou os resultados desse trabalho, mas como praticamente não houve resposta, continou seu curso normal de pesquisa e ensino. No período de 1970-72, tomou conhecimento de vários desenvolvimentos relacionados à tomografia computadorizada, e desde então dedicou muito do seu tempo a esses problemas. Allan realizou sua palestra no Nobel em 8 de dezembro de 1979, no Karolinska Institutet, em Estocolmo. Ele foi apresentado pelo professor Ulf Rudhe, membro do Comitê Nobel de Fisiologia ou Medicina. Morreu dia 7 de maio de 1998 em Winchester, nos Estados Unidos.

Referências:
https://www.nobelprize.org/nobel_prizes/medicine/laureates/1979/cormack-bio.html

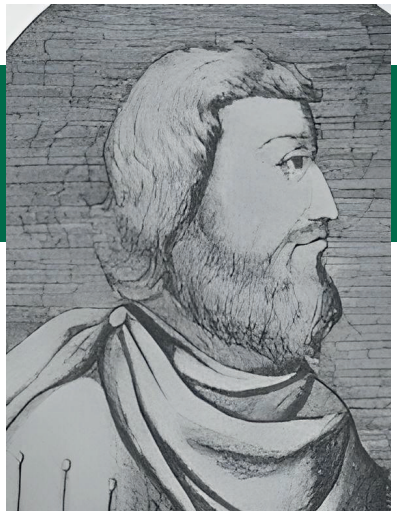


Allvar Gullstrand

[1862-1930]

Foi médico oftalmologista, professor, filósofo e físico sueco. Nasceu em Landskrona, na Suécia em 5 de junho de 1862 e faleceu em 28 de junho de 1930, em Estocolmo. Filho do Dr. Pehr Alfred Gullstrand, Diretor Médico Principal, e Sofia Mathilda Korsell Gullstrand, e casou-se com Signe Christina Breitholtzt, teve uma filha, Esther Gisela, que faleceu prematuramente aos 2 anos de idade. Gullstrand obteve a educação primária na sua cidade de nascença. Inicialmente, pensou em fazer o curso de engenharia, mas começou seus estudos de medicina na Universidade de Uppsala por persuasão de seu pai, interrompendo em 1885 para ir a Viena com intuito de aprender oftalmoscopia, otoscopia e laringoscopia. Retornou para Estocolmo um ano depois para finalizar seus estudos médicos, formando-se em 1888. Entrou na clínica de oftalmologia do Hospital Seraphim, em Estocolmo, como assistente de Johan Widmark. Em 1890 apresentou sua tese de doutorado, baseado na tese Bidrag till Astigmatismens (Contribuição à teoria do astigmatismo), no qual recebeu seu PhD, sendo nomeado professor de oftalmologia em 1891. Além de servir na Junta Médica Sueca, foi, também, nomeado o primeiro professor de oftalmologia da Universidade de Uppsala em 1894, sem ter se candidatado ao cargo, o que denota uma grande honra, ocupou o cargo até 1931. Concomitantemente, a partir do ano de 1914, ocupou o cargo de professor pessoal em física e fisiologia óptica na Universidade de Uppsala, sendo nomeado Professor Emérito em 1927. Como titular de Professor de Pesquisa em Óptica Fisiológica e Fisiológica, Gullstrand dedicou-se principalmente a cálculos e métodos para obter uma forma mais adequada de superfícies refratárias em instrumentos ópticos e a investigação de leis de sistemas ópticos de ordem superior. O oftalmologista sueco pesquisou a forma como o olho refrata a luz e inventou a lâmpada de fenda para exames oftalmológicos e o oftalmoscópio com base na reflexão da luz (Princípio de Gullstrand) – ambos os dispositivos ainda usados por oftalmologistas. Ele detalhou a estrutura da córnea e melhorou lentes corretivas para pessoas que haviam sido submetidas a cirurgia de catarata, ganhando o Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina em 1911 por seu trabalho sobre a dioptria do olho. Além disso, Gullstrand era doutor honorário em Filosofia das Universidades de Uppsala, Jena e Dublin, e membro de várias sociedades científicas suecas e estrangeiras. Foi membro do Comitê de Física Nobel da Academia Sueca de Ciências (1911-1929), apesar de não possuir treinamento formal em física, e Presidente entre os anos 1922 a 1929. Em 1927 foi premiado com a Medalha Graefe da Deutsche Ophthalmologische Gesellschaft. Recebeu convites para posições como vice-reitor da Uppsala, como presidente do Conselho de Governo Sueco de Saúde e como Cirurgião General do Exército sueco, porém, recusou a todos em virtude de seu envolvimento com a ciência. Desde 1888, ele era membro ativo do Swedish Medical Society, que em 1912 o nomeou membro honorário e, entre 1913 a 1914, foi o presidente da instituição. Em seu sexagésimo aniversário, essa sociedade cunhou uma conderação – Medalha Gullstrand - em sua honra e criou uma aplicação – Fundo Gullstrand – para promover pesquisas oftalmológicas. Autor dos livros: Contribution to the theory of astigmatism (1890), The real optical illustration (1906), Facts and fictions in the theory of the optical image (1907), The optical illustration in heterogeneous media (1908), The lattice diffraction of points of view of the geometrical optics (1914), The general optical imaging system (1915).

Referências:
https://en.wikipedia.org/wiki/Allvar_Gullstrand
https://www.nobelprize.org/nobel_prizes/medicine/laureates/1911/gullstrand-bio.html
http://nndb.com/people/124/000125746/
https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/j.1755-3768.2011.02235.x

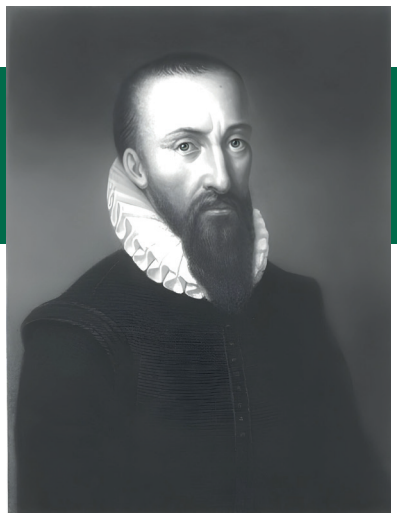


Amato Lusitano

[1511-1568]

Judeu português, médico e escritor do século XVI. Nasceu em Castelo Branco, em 1511, batizado como João Rodrigues. Aos 14 anos foi estudar Medicina para Salamanca, exercendo clínica em dois hospitais aos 18 anos. Regressou a Portugal em 1531, trabalhando em Lisboa. 1533/1534 marca o início da vida errante pela Europa (devido à Inquisição) onde desenvolveu obras importantes. Até 1541 viveu em Antuérpia onde adoptou o nome de Amato Lusitano e escreveu o seu primeiro livro "Index Dioscoridis" (1536). Viveu na Itália (1541-1547), onde foi professor de Anatomia na Universidade de Ferrara. Sua obra mais conhecida resulta da compilação dos trabalhos desenvolvidos entre 1541 e 1561. "Centúrias das Curas Medicinais", publicada pela primeira vez num volume completo postumamente, em Léon, em 1580. Cada «Centúria» consiste em 100 casos clínicos descritos pormenorizadamente, com informações sobre os doentes, doenças e tratamentos prescritos. Conheceu João Baptista Canano e descreveu pela primeira vez as válvulas venosas através da inspeção das veias ázigos (1547). Deslocou-se a Roma para prestar serviços médicos ao Papa Júlio III e sua família. Em Ancona publicou "Tratamento das estenoses uretrais" (1552), com o qual alcançou grande notoriedade. Entre 1556 e 1558 viveu na República Independente de Ragusa, hoje Dubrovnik (Croácia), fora da alçada da Inquisição, onde escreveu a Sexta Centúria e os tratados "In Dioscorides de Medica materia Librum quinque enarrationis" e "Curationium Centuriae Septem". A partir de 1558 viveu em Tessalónica, no Império Otomano (actual Salónica, Grécia). A Sétima Centúria, última do conjunto, data de 1561 e inclui o "Juramento de Amato". Morreu em 1568, aos 57 anos, durante uma epidemia de peste, enquanto prestava cuidados aos doentes. Amato Lusitano foi o primeiro a estudar cientificamente as plantas ibéricas, contribuindo para a Biologia, Farmacopeia e Botânica Médica. Pioneiro na abordagem clínica da sexologia descreveu pormenorizadamente os órgãos genitais masculinos e femininos; a reprodução (gravidez; desenvolvimento embrionário; parto e aborto; doenças mais frequentes na grávida); algumas doenças venéreas e terapêutica; e casos de indefinição da vivência sexual tanto de natureza física como emocional. Desenvolveu novos instrumentos e técnicas. Alguns autores atribuem-lhe a invenção e descrição de uma prótese para a abóbada palatina cujo registro da aplicação em doentes é da autoria de Ambroise Paré. Essa obra, um importante contributo para a compreensão da sociedade europeia do século XVI, foi traduzida para 59 línguas. Em 1946 inicia-se a edição das obras de Amato em Portugal, pelo Instituto Português de Oncologia, com tradução de Firmino Crespo e José Lopes Dias. Amato foi um verdadeiro homem da Renascença. Humanista e naturalista quebrou fronteiras nos campos médico e científico, pelas suas qualidades de observador perspicaz e clínico experiente, mas também fronteiras culturais e sociais através dos seus valores de tolerância e respeito pelo Homem. Descrito por Max Solomon como "o Homem que representa a Medicina do Século XVI, como erudito, anatomista e clínico" deixou às gerações seguintes não só conhecimentos sobre o passado, mas uma importante mensagem de crença no progresso e no futuro.

Referências:
https://medicosportugueses.blogs.sapo.pt/



Ambroise Paré

[1510-1590]

Foi cirurgião militar francês nascido em Bourg-Hersent, perto de Laval, baseado nos novos conhecimentos anatômicos de sua época, fez progredir a cirurgia, elevando-lhe o conceito. Fez fama como cirurgião militar através da Europa e foi apontado como o pai da cirurgia moderna. Tornou-se aprendiz de cirurgião no Hôtel-Dieu (1533), e, após estudar anatomia e cirurgia, passou a trabalhar como cirurgião do Exército (1537). Lançou as bases da cirurgia moderna em "La Méthode de traicter les playes faites par les arquebuses et autres bastons à feu" (1545), em que relatou suas descobertas e descreveu métodos para curar feridas, e "Cinq livres de chirurgie", em que aperfeiçoou a técnica de amputação, desenvolveu um método para estancar hemorragias pela ligadura dos vasos sanguíneos. Na época, a técnica de cauterizar feridas com óleo quente era comum e, ocasionalmente, numa falta de óleo, substituiu-o por uma mistura de gema de ovo, óleo de rosas e terebintina, surpreso, descobriu que a nova mistura provocava uma cicatrização mais rápida que o óleo fervente. Desenvolveu e aperfeiçoou vários instrumentos cirúrgicos, especialmente para o tratamento de fraturas e metodizou as amputações. Promoveu o uso de próteses para os membros amputados e foi o primeiro cirurgião a descrever sua técnica de trabalho em sua língua nativa. Deixou tratados que foram adotados por muito tempo, não em latim, e, assim, seus escritos tiveram uma grande influência tanto no público quanto na medicina profissional. Tornou-se cirurgião real de Henrique II (1552) e seus sucessores Francis II, Charles IX e Henry III. Também foi o primeiro a sugerir a sífilis como causa de aneurisma. Por pouco não foi morto na famigerada Noite de São Bartolomeu, visto que era protestante, escapando graças a intervenção do rei. Morreu em 20 dezembro (1590) e foi enterrado com grandes honras na igreja de Saint-André-des-Arts de Paris.

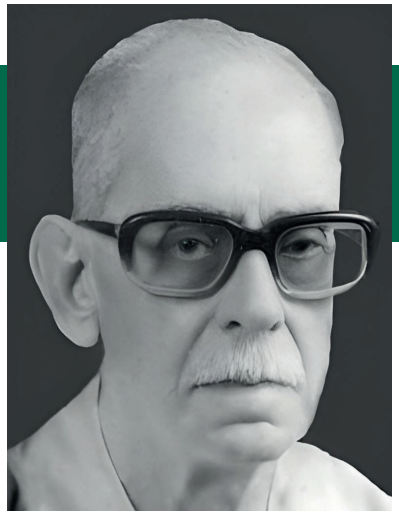
Referências:
http://www.dec.ufcg.edu.br/biografias/Ambroise.html

Amélia Benébien Perouso

[1860-1904]

Foi médica brasileira. Nasceu em Crato, Ceará, em 6 de dezembro de 1860, filha de Joaquim Pedroso Bembem, faleceu em seu sitio Bebida Nova, em Crato, dia 3 de setembro de 1904. O Decreto do Governo Brasileiro que abriu as portas das Faculdades de Medicina ao sexo feminino tem a data de 19 de abril de 1879. Primeira cearense e segunda brasileira a colar o grau de doutora em Medicina, doutorou-se pela Faculdade da Bahia em 1889, sendo precedida em dois anos pela Dra. Rita Lopes Lobato em 1887. Como elas, diplomaram-se também Dra. Ephigenia Veiga (1890), Dra. Glafina Corina de Araújo (1892), Dra. Francisca Barreto Praguer (1896) e Dra. Laura Amélia de Souza Bahiense (1898). O Decreto do Governo Brasileiro que abriu as portas das Faculdades de Medicina ao sexo feminino tem a data de 19 de abril de 1879. Depois de concluir o curso, Amélia decidiu adotar o sobrenome Benebien, pois julgava o Bembem de seu pai pouco sonoro.

Referências:
https://books.google.com.br/books?id=90YqZDSxeRYC&pg=PA46&lpg=PA46&dq=amelia+pedroso+benebien&source=bl&ots=oytjVZfomU&sig=faXU2WTPUqtn59ZWcJeMRHikR4E&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwjSydXr1q7bAhUEvZAKHdaHB9oQ6AEIQTAF#v=onepage&q=amelia%20pedroso%20benebien&f=false
http://portal.ceara.pro.br/index.php?option=com_content&view=article&id=621&catid=292&Itemid=101
http://portal.ceara.pro.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1831:amelia-pedroso-benebien&catid=293&Itemid=101



Amilcar Viana Martins

[1907-1990]

Foi médico, professor universitário, pesquisador e cientista. Nasceu em 9 de setembro de 1907, em Belo Horizonte, Minas Gerais, formou-se pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal Minas Gerais em 1929, e foi nomeado como médico pesquisador do Instituto Ezequiel Dias em 1924. O seu primeiro trabalho, publicado em 1935, foi uma investigação de grupos sanguíneos de indígenas de Minas Gerais, e, nos anos subsequentes, realizou estudos sobre febre maculosa, uma riquetsiose endêmica em Minas Gerais, esquistossomose, doença de Chagas, escorpionismo, filariose, calazar e leishmaniose mucocutânea. Em 1940, publicou em trabalho no qual descreveu 25 casos de doença de Chagas em fase aguda no oeste de Minas Gerais. Junto com a sua fiel e dedicada colaboradora Alda Lima Falcão, publicou 64 trabalhos sobre a sistemática de flebótomos, pequenos insetos com aparência de mosquito, e descreveu 52 novas espécies. Sob sua orientação, o laboratório de Leishmaniose do Centro de Pesquisas René Rachou acumulou cerca de 70.000 exemplares de flebótomos, provavelmente a maior coleção do Novo Mundo. Em 1944, alistou-se voluntariamente na Força Expedicionária Brasileira para combater o nazi-fascismo. No período de 1956 a 1961, ocupou os cargos de Diretor do Instituto Nacional de Endemias Rurais e do Departamento Nacional de Endemias Rurais, sendo precursor da legendária Superintendência de Campanhas de Saúde Pública (SUCAM). Tornou-se professor de parasitologia da Universidade Federal de Minas Gerais em 1949, mas foi aposentado compulsoriamente pelo AI-5 em 1969, quando deixou o Brasil e passou a dedicar-se ao estudo dos flebótomos, que o ocupou até o final da vida. Em 1978, junto com Paul Willians e Alda Lima Falcão, publicou uma monografia sobre American Sand Flies, um trabalho clássico, editado pela Academia Brasileira de Ciências. Em 1979, aos 72 anos, recebeu o título de Professor Emeritus da universidade Federal de Minas Gerais. Em 1990, aos 82 anos, quando faleceu, havia acabado de orientar a sua última tese de Doutorado.

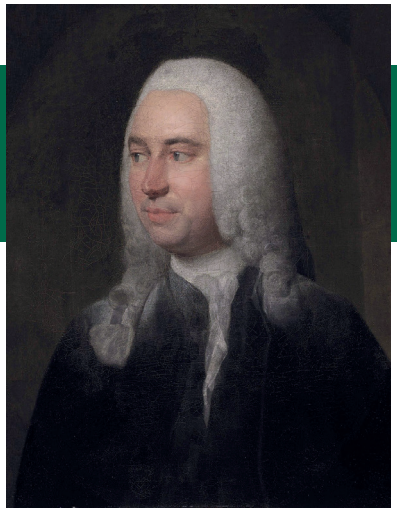
Referências:
http://www.fgv.br/cpdoc/historal/arq/Entrevista438.pdf
http://www.canalciencia.ibict.br/notaveis/livros/amilcar_vianna_martins_9.html
http://www.cpqrr.fiocruz.br/informacao_em_saude/Biografias/Amilcar_Vianna_Martins.htm
https://pt.wikipedia.org/wiki/Am%C3%ADlcar_Martins

Andrea Cesalpino

[1519-1603]

Foi um naturalista, botânico, médico e filósofo italiano que nasceu em Arezzo, Toscana, em 06 de junho de 1519 e faleceu em Roma, em 23 de fevereiro de 1603. Cesalpino passou sua infância em sua terra natal. Estudou medicina e filosofia na Universidade de Pisa e foi, durante décadas, professor da instituição. Em 1583, Francesco I de Medici, concedeu-lhe relutantemente, o dinheiro para a fabricação das placas de cobre do trabalho botânico O Plantis. Seu jardim botânico lhe rendeu fama até mesmo no exterior. Além disso, o Papa Clemente VIII contratou Andrea Cesalpino para ser seu médico e exercer a função de professor de medicina na Universidade La Sapienza. Por fim, Cesalpino permaneceu o resto de sua vida em Roma, e sua morte foi resultado de um quadro agudo de pneumonia. Contribuições de Cesalpino: Uma das mais importantes publicações de Cesalpino foi O Plantis libri XVI (16 livros sobre plantas) publicado em Florença em 1583, considerado um marco na ciência botânica. Seu trabalho filosófico mais importante foi Quaestionum peripateticarum libri V (1569). Cesalpino era um dos seguidores mais eminentes e originais de Aristóteles, o que na época não era incomum. Estudos anatômicos e fisiológicos de Cesalpino sobre o sistema circulatório são bastante conhecidos, visto que ninguém antes de Harvey havia dado tal descrição da anatomia. Nesses estudos, Cesalpino argumentou que o coração era o centro do sistema circulatório e não o fígado ou o cérebro, descreveu as válvulas cardíacas e sua função, descreveu anatomia e função da pequena circulação. O estudo anatômico e fisiológico de Cesalpino sobre o sistema circulatório são bastante conhecidos, em parte porque ninguém antes de William Harvey havia dado tal descrição da anatomia. Em sua obra Peripateticarum quaestionum Libri V, ele já escreveu sobre o sistema circulatório, mas ampliou esse trabalho em Quaestionum medicarum Libri II (1593), acompanhado de O Facultatibus medicamentis Libri II (1593).

Referências:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Andrea_Cesalpino

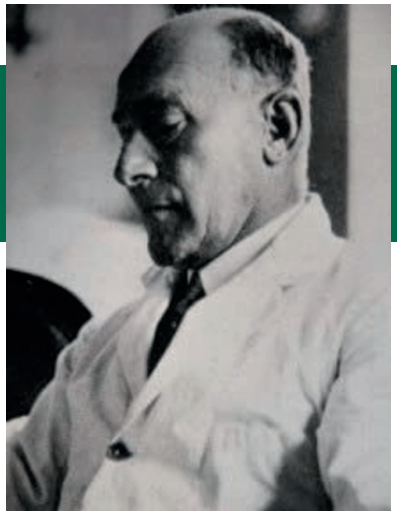


André Levret

[1703-1780]

Nasceu em Paris, onde, mais tarde, terminou seus estudos em medicina. Foi o mais famoso dos obstetras franceses do século XVIII, ganhou reputação em obstetrícia por manobras pélvicas, cesáreas e uso de vários instrumentos médicos – fórceps com curvatura pélvica – para auxiliar o parto e introduziu uma manipulação para entrega pélvica, utilizada na prática até hoje, conhecida como "Mauriceau-Levret manoeu-vre". Além disso, ele propôs uma nova abordagem cirúrgica para o tratamento de pólipos uterinos e cervicais; o uso de ligaduras para capturar o pólipo. Ele também criou um instrumento para facilitar a colocação da ligadura e a remoção do pólipo. Seu método tornou-se famoso com o tempo de operação e por reduzir complicações pós-operatórias. Levret é particularmente lembrado por suas importantes melhorias no fórceps de parto, bem como a manobra de culatra e a cesariana. Tornou-se membro da Academia Royale de Cirurgia em 22 de janeiro de 1780.

Referências:
https://www.jbuon.com/pdfs/562-565.pdf
http://www.whonamedit.com/doctor.cfm/1813.html



André Raphaël Latarjet

[1877-1947]

Nasceu em Dijon, França em 20 de agosto de 1877, e faleceu em Lyon, França, em 4 de maio de 1947. Foi um anatomista francês, especialista em órgãos internos e inervações. Em 1901, foi nomeado para o Hospital de Lyon, onde trabalhou no laboratório do professor Léo Testut, que o aconselhou a abandonar a cirurgia para se dedicar inteiramente à anatomia. Tornou-se professor de anatomia em 1919. Sua pesquisa centrou-se na vascularização das vísceras e sua inervação simpática. Deu seu nome ao ramo do nervo vago que inerva o piloro e a uma técnica cirúrgica utilizada no tratamento da úlcera péptica. A partir de 1923, André Latarjet também participou da medicina esportiva e assumiu a direção dos cursos superiores de educação física em Lyon. Publicações: Tratado de anatomia humana, de Testut, 1928, denominado Testut-Latarjet por anatomistas. O museu de anatomia em Lyon é chamado de Leo Testut e André Latarjet.

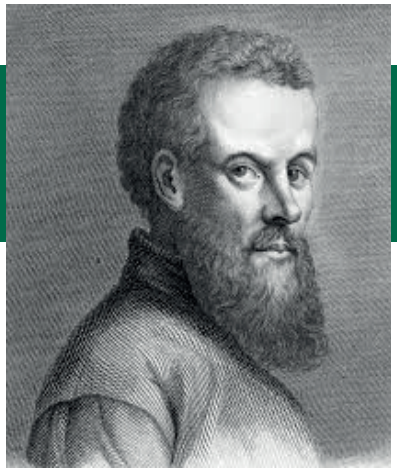
Referências:
https://fr.wikipedia.org/wiki/Andr%C3%A9_Latarjet
Taieb El Boujjoufi y Defrance Jacques, De la educación física en la universidad. La acumulación y movilización política científica en la formación de los institutos regionales de la educación física (1923-1927), La ciencia y la unidad No. 54 - 2005 / 1
Damizet JG, La vida y obra del profesor André Latarjet (1877-1947), Lyon, tesis de medicina, 1997.

Andreas Gerasimos Tzakis

[1950]

Nascido na Grécia em 27 de fevereiro de 1950. Tzakis se formou na faculdade de medicina da universidade de Atenas em 1974. Completou estágios e residências primeiro em Nova York, no Monte Sinai e, mais tarde, em Suny no Stony Brook, antes de se candidatar a uma irmandade com o Dr. Starzl, durante seus primeiros anos em Pittsburgh. Essa irmandade começou em 1983 e, embora Starzl admirava a ética de trabalho de Tzakis, duvidava das suas técnicas cirúrgicas para se destacarem nas complexidades da cirurgia de transplante de fígado. Mas, com o tempo, a dedicação de Tzakis a aprender fez dele uma pessoa inestimável na equipe de transplantes de Pittsburgh, segundo o Dr. Starzl. Durante sua estadia em Pittsburgh, ele acumulou experiências e foi pioneiro em muitas áreas emergentes de transplantes, entre eles transplante multivisceral e de fígado. Fez parte da equipe responsável pelo primeiro transplante de ilhotas pancreáticas bem-sucedido no mundo, em janeiro de 1990, o qual Tzakis relatou em The Lancet. Em julho de 1994, Tzakis saiu de Pittsburgh para se tornar professor de cirurgia na universidade de Miami. Tzakis continua sendo um líder no campo de transplante, eventualmente se tornou o diretor fundador do Miami Transplant Intitute em 2006. No ano de 2016, Tzakis em conjunto com sua equipe, realizou o primeiro transplante de útero na história do Estados Unidos da América.

Referências:
https://www.starzl.pitt.edu/people/tzakis.html.
https://www.hellenext.org/launchpad_1/doing-the-impossible-andreas-tzakis-the-pioneering-greek--american-surgeon-behind-the-first-uterine-transplant-in-u-s-history/.

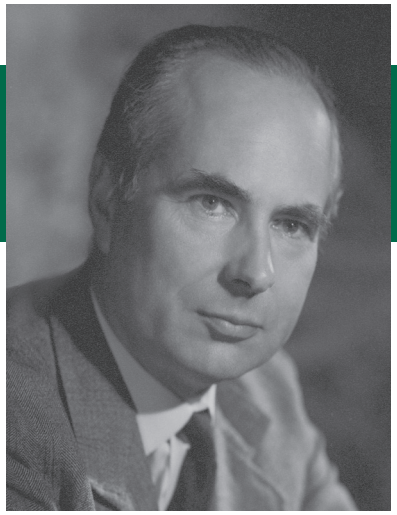


Andreas Vesalius

[1514-1564]

Considerado o pai da anatomia moderna, na literatura portuguesa é chamado de André Versálio. Foi, professor de anatomia e cirurgia na faculdade de Pádua, onde formou-se em medicina, sua maior contribuição para a história foi a publicação de seu grande livro "De humani corporis fabrica" (A estrutura do corpo humano, 1543), o qual revolucionou os conceitos médicos da época. Trabalhou também como médico na corte dos Habsburg. Vesálio nasceu em Bruxelas, que na época estava sob o domínio do Sacro Império Romano Germânico, no dia 31 de dezembro de 1514. Tanto seu bisavô quanto o avô haviam sido médicos, e o pai era o farmacêutico do imperador Maximiliano I, da família Habsburg. Vesalius foi incentivado pelo pai a seguir a profissão da família, sendo assim, cursou primeiro a Universidade de Louvain e depois começou a estudar medicina na Universidade de Paris, porém se formou na faculdade de Pádua em 5 de dezembro de 1537. O médico casou-se em 1544 e teve uma filha. Sua graduação foi baseada em textos de Galeno (grande autoridade médica) e em poucas dissecções, que geralmente não agregavam conhecimentos suficientes sobre a anatomia do corpo humano. Desse modo, devido sua grande curiosidade empírica, Vesalius, se pôs a dissecar cadáveres por conta própria e, para isso, passou a frequentar cemitérios em busca de ossadas de criminosos executados e vítimas de praga. Por meio desses estudos isolados, tornou-se um exímio anatomista. Em 5 de dezembro de 1537, Vesalius se formou em medicina pela Universidade de Pádua e tornou-se professor de anatomia no dia seguinte, ensinava anatomia conduzindo ele próprio as dissecações. Suas aulas tornaram-se imensamente populares. Os alunos se amontoavam na sala para observar suas habilidosas dissecações. Para ter alguma coisa que lhe ajudasse nas palestras quando não havia cadáveres disponíveis, Vesalius desenhou mapas dos órgãos humanos, que pendurou na sala de aula, esse seu trabalho foi denominado Tabulae Sex (conjunto de seis desenhos de anatomia). O sucesso do manual – Tabulae Sex – o incentivou a publicar "De Humani Corpus Fabrica" (A Matéria do Corpo Humano). Essa grande obra foi publicada em 1543, em sete volumes com descrições detalhadas e ilustrações sobre os ossos, músculos, sistema circulatório, sistema nervoso, abdômen, coração, pulmões e cérebro. No livro, Vesalius detalhou suas descobertas e corrigiu mais de duzentos erros que havia encontrado nos livros de Galeno. Ele também revelou que Galeno havia baseado suas teorias de anatomia em dissecações de animais. O livro de Vesalius gerou forte oposição. Jacques Sylvius, um de seus ex-professores na faculdade de paris o atacou, dizendo que o livro era um insulto a Galeno. Depois de defender o livro por um ano, Vesalius deixou o magistério e as pesquisas de anatomia. Daquele ponto em diante, trabalhou como médico na corte dos Habsburg, primeiro para o imperador Carlos V, filho de Maximiliano, e depois para o filho de Carlos, Felipe II, em Madri, o motivo para que o pesquisador brilhante optasse por ser médico da corte, estaria na necessidade da proteção de Carlos V, diante da indignação geral provocada pela excessiva exploração de material anatômico. Em 1564, com 50 anos de idade, Vesalius viajou a Jerusalém, não se sabe ao certo por quê. Tragicamente, na viagem de volta ele morreu em um naufrágio perto da ilha grega de Zakinthos.

Referências:
http://www.unicamp.br/unicamp/unicamp_hoje/ju/abril2003/ju210pg12.html
http://www.ahistoria.com.br/biografia-andreas-vesalius/
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-31662003000300008
https://pt.slideshare.net/amcm13/biografia-andreas-vesalius-11978342

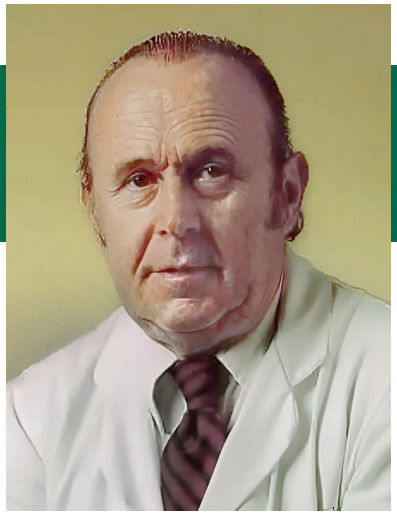


Andrew Fielding Huxley

[1917-2012]

Foi um fisiologista e biólogo britânico que recebeu o Nobel de Fisiologia ou Medicina de 1963, por seus trabalhos, com Alan Lloyd Hodgkin, sobre os potenciais de ação dos nervos, os impulsos elétricos que permitem que a atividade de um organismo seja regulada por um sistema nervoso central. Hodgkin e Huxley dividiram o prêmio naquele ano com John Carew Eccles, que foi citado pela pesquisa com sinapses. As descobertas de Hodgkin e Huxley levaram a dupla a levantar a hipótese da existência de canais iônicos, que foram confirmados somente décadas mais tarde. As medidas experimentais nas quais a dupla baseou sua teoria de potenciais de ação representam uma das mais antigas aplicações de uma técnica da eletrofisiologia conhecida como grampeamento de voltagem (voltage clamp). Outro elemento importante de seus estudos foi a utilização do chamado axônio gigante de lula-pálida (Loligo pealei), o que permitiu a eles medir correntes iônicas que não teriam sido possíveis em outros tipos de neurônios, por serem muito pequenos para serem estudados com as técnicas da época. Os experimentos aconteceram na Universidade de Cambridge, iniciando na década de 1930 e continuando na década de 1940, depois de uma interrupção devido à Segunda Guerra Mundial. A dupla publicou sua teoria em 1952. Andrew Huxley mantinha a posição de associado no Trinity College, Cambridge, ensinando fisiologia, ciências naturais e medicina. Huxley era filho do escritor e editor Leonard Huxley com sua segunda esposa, Rosalind Bruce, meio irmão do escritor Aldous Huxley e do biólogo Julian Huxley, além de neto do biólogo Thomas Henry Huxley. Em 1947 casou com Jocelyn Richenda Gammell Pease (1925-2003). Huxley foi eleito membro da Royal Society de Londres em 17 de março de 1955. Foi condecorado pela Rainha Isabel II como Cavaleiro da Coroa Britânica com o título de Sir Andrew Fielding Huxley em 12 de novembro de 1974. Sir Andrew foi então apontado para a Ordem de Mérito, em 11 de novembro de 1974.

Referências:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Andrew_Huxley



Andrzej Wiktor Schally

[1926]

É um médico endocrinologista polonês naturalizado estadunidense. Foi agraciado com o Nobel de Fisiologia ou Medicina de 1977, por isolar três hormônios distintos produzido pelo hipotálamo. Natural de Wilno, Polônia, nasceu em 30 de novembro de 1926. Foi casado com Ana Maria de Medeiros-Comaru. Em 1946, estudou química em Londres. Aos 23 anos, entrou para o Instituto Nacional de Pesquisa Médica (NIMR, MRC) Mill Hill, Londres, Inglaterra. No ano de 1952, começou a estudar e tralhar na McGill University, onde surgiu o interesse na função cerebral e atividade endócrina, dando início ao envolvimento no campo hipotalâmico. Recebeu seu doutorado em Endocrinologia pela Universidade McGill University no ano de 1957. No mesmo ano, trabalhou na Faculdade de Medicina da Baylor University em Houston, Texas, onde era Professor Assistente de Fisiologia e Pesquisador Sênior do Serviço de Saúde Pública dos EUA. Em 1961, passou cerca de um mês no Instituto de Bioquímica em Uppsala com o Dr. J. Porath, trabalhou no uso de Sephadex e eletroforese de coluna. Em 1962, montou um laboratório dedicado à pesquisa do hipotálamo. No mesmo ano, foi nomeado chefe dos Laboratórios Endócrino e Polipeptídeo do Hospital de Veteranos de Nova Orleans e Professor Associado de Medicina na Universidade de Tulane. Em 1965, na Cidade do México, foi convidado para colaborar com os testes clínicos de hormônios hipotalâmicos, pelo Instituto Nacional de Nutrição. Em 1971, foram apresentadas as descobertas dos testes, na reunião da Sociedade de Endocrinologia em São Francisco, Califórnia. Em 1982 organizou o primeiro ensaio clínico com agonistas do LH-RH em pacientes com câncer de próstata. Esse estudo demonstrou a eficácia clínica dos agonistas do LH-RH no tratamento paliativo do câncer de próstata andrógeno-dependente. Seu trabalho, no hipotálamo, foi homenageado pelos principais prêmios dos EUA, Canadá e Espanha: Prêmio Van Meter da American Thyroid Association; Prêmio Ayerst-Squibb da Sociedade Americana de Endocrinologia; William S. Middleton Award, o maior prêmio do VA; Prêmio Charles Mickle, da Universidade de Toronto; Prêmio Internacional Fundação Gairdner, Canadá; Prêmio Edward T. Tyler; Prêmio Borden da Association of American Medical Colleges; Prêmio Albert Lasker de Pesquisa Médica Básica e Laude Award, Espanha. Em 1973, foi nomeado Investigador Médico Sênior pela Administração de Veteranos. Recebeu o Prêmio Nobel em 1977. Após receber o Prêmio Nobel, desenvolveu o método hormonal para o tratamento de câncer de próstata avançado baseado em agonistas de LH-RH. Suas obras também abordam métodos anticoncepcionais e hormônios de crescimento. Juntamente com Roger Guillemin, descreveu o neuro GnRH que controla FSH e LH. Andrew V. Schally tem mais de 2200 publicações, das quais mais de 1200 foram publicadas depois que recebeu o Prêmio Nobel.

Referências:
https://en.wikipedia.org/wiki/Andrew_Schally
https://translate.google.com/translate?hl=pt-BR&sl=en&u=https://www.nobelprize.org/nobel_prizes/medicine/laureates/1977/schally-bio.html&prev=search

Angelita Habr-Gama

[1945]

Nasceu na Ilha de Marajó e, aos 7 anos, sua família se instalou em São Paulo, na Vila Mariana. Em 1952, contrariando as expectativas da família, no qual pensavam que seria professora, Angelita entrou na Faculdade de Medicina da USP, tendo sido aprovada em sétimo lugar. Naquele tempo, eram poucas mulheres médicas. No último ano do curso, descobriu que a cirurgia era o seu caminho. Quando ela se inscreveu para o concurso de residência em cirurgia, o médico responsável lhe disse que ela não deveria tirar a oportunidade de um rapaz ganhar a vaga, já que ela logo se casaria e desistiria da carreira para cuidar da casa e dos filhos. Angelita se tornou a primeira mulher cirurgiã a conquistar a cadeira de Professora Titular em Cirurgia, na USP. Renunciou à maternidade para se dedicar à carreira. Em 1960, num congresso de coloproctologia realizado em São Paulo, conheceu o trabalho do professor Basil Morson, um convidado internacional que era diretor do Saint Mark's Hospital, então mais importante, mundialmente, centro hospitalar, especializado em coloproctologia. Alípio Correa Neto, ex-reitor da USP, ajudou Angelita a vencer mais uma barreira de preconceito. Basil Morson não gostou do pedido para que ela fosse passar uma temporada no Saint Mark's: "Este é um hospital de homens", teria dito ele. Mas Angelita e Alípio acabaram por convencer Morson a aceitá-la. De lá para cá, Angelita tornou-se cada vez mais, uma autoridade em coloproctologia e no trabalho de conscientização e prevenção do câncer de intestino, sendo uma das fundadoras e presidente da Associação Brasileira de Prevenção ao Câncer do Intestino. Nas últimas décadas, tornou-se também reconhecida e respeitada por suas pesquisas científicas, publicadas nas mais importantes revistas médicas nacionais e internacionais. Ela é ainda, responsável pela transformação da coloproctologia em especialidade médica. Angelita ainda nos deu, a mim e ao Kalil Duailibi, a honra de prefaciar o nosso livro "Mergulho na Sombra", lançado pela editora Cultrix. Angelita Habr-Gama é uma autoridade médica reconhecida nos mais renomados círculos da Medicina mundial. Recebeu numerosas homenagens e honrarias e dentre elas: É Membro Honorário da centenária sociedade científica American Surgical Association. Membro Honorário do American College of Surgeons; em 2006, passou a ser a primeira médica latino-americana e a primeira mulher a integrar o seleto grupo de Membros Honorários da European Surgical Association. Detentora de 51 Prêmios Científicos, nacionais e internacionais, a Dra. Angelita, além da atividade didática exercida na Faculdade de Medicina da USP, ministra aulas e conferências em Congressos, Cursos e Jornadas Médicas no Brasil e no exterior. É editora de 15 livros científicos. Criou a Disciplina de Coloproctologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Foi Chefe do Departamento de Gastroenterologia da FMUSP e Chefe da Disciplina de Coloproctologia do Hospital das Clínicas. Organizou e presidiu em novembro de 2007 o FICARE – Fórum Internacional de Câncer do Reto, em São Paulo, com a presença dos mais notáveis especialistas de todo o mundo para debater o diagnóstico e tratamento do câncer colorretal, cuja segunda edição foi realizada em novembro de 2009 e a terceira em novembro de 2011. Publicou 159 artigos científicos em revistas internacionais indexadas no Medline.

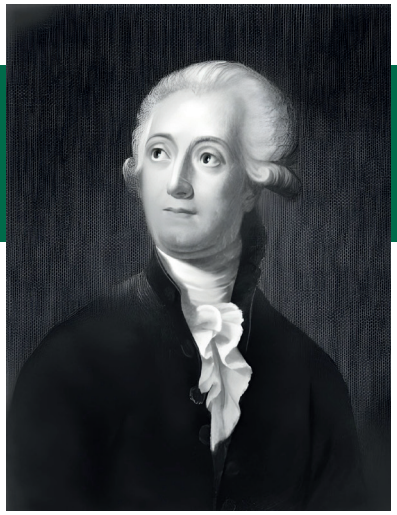
Referências:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Angelita_Habr-Gama

Aníbal de Bettencourt

[1868-1930]

Nasceu dia 21 de junho de 1868, em Angra do Heroísmo e morreu dia 9 de janeiro de 1930, em Lisboa. Casou com Dídia Clotilde Corte Real Martins (1873-1903), com quem teve Maria Clotilde Corte Real Moniz de Bettencourt (1897-1943) e Nicolau José Martins de Bettencourt (1900-1965). Médico formado pela Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa em 1892, ingressou nesse ano (em 29 de dezembro) como médico auxiliar de laboratório no Instituto Bacteriológico de Lisboa onde seguiu os passos de Câmara Pestana. Destacou-se pelo modo exímio como dominava a técnica laboratorial. Dos primeiros anos da colaboração entre Bettencourt e Câmara Pestana, resultaram os trabalhos sobre a bacteriologia das águas de Lisboa e sobre a epidemia de Lisboa, em 1894, e publicou, em 1898, um estudo sobre a hemoglobinúria dos bovídeos. Antes de morrer, Câmara Pestana recomendou à Rainha D. Amélia seu colega Aníbal de Bettencourt, como pessoa a ser nomeada para o cargo de diretor. E assim, em 30 de novembro de 1899, quinze dias após a morte de Câmara Pestana, Bettencourt foi nomeado Diretor do Real Instituto Bacteriológico de Lisboa. Meses após a morte de Câmara Pestana, foi concluído o novo edifício do instituto, no Campo dos Mártires da Pátria, onde Bettencourt organizou a profilaxia antirrábica, o tratamento da difteria, o fabrico de soros, as análises clínicas e o ensino prático da bacteriologia. Em 1901, foi chefe da missão médica que se deslocou para a Angola com o intuito de estudar a doença do sono, naquele que foi o primeiro trabalho de conjunto, em Portugal, acerca desta grave endemia africana. Em 1902, o Real Instituto Bacteriológico mudou a designação para Câmara Pestana, sendo considerado como o grande centro de estudos da medicina experimental da sua época, muito pelo contributo de Bettencourt, que graças à sua dedicação, simpatia por parte dos pares e do público e serviços prestados à saúde e higiene, conseguiu fazer com que o instituto gozasse de prestígio e recursos essenciais para os trabalhos laboratoriais. Iniciou, conjuntamente com os seus colaboradores no instituto, a publicação dos Arquivos do Real Instituto Bacteriológico Câmara Pestana em 1906, revista redigida em francês, com ampla distribuição e que contribuiu grandemente para o instituto, ao fomentar a comunicação com entidades estrangeiras. Trabalhadores de várias áreas afluíam ao instituto, atraídos quer pelas condições materiais, quer pelo apoio prestado por Bettencourt a quem trabalhava com ele. Devido à reforma do ensino, do princípio do século XX, em 1910 a cadeira de Bacteriologia e Parasitologia passou a ser parte do currículo dos estudos médicos, e Bettencourt passou a cumular o cargo de lente catedrático da cadeira. Ao longo da sua vida publicou inúmeros estudos e trabalhos experimentais apesar do tempo investido nas diversas instituições as quais pertenceu. Foi membro honorário da Société de Pathologie Exotique, de Paris; presidente da Sociedade Portuguesa de Biologia e da Sociedade de Ciências Naturais, assim como um dos fundadores, e primeiro presidente da Sociedade Portuguesa de Fotografia, arte que cultivava.

Referências:
https://medicosportugueses.blogs.sapo.pt/

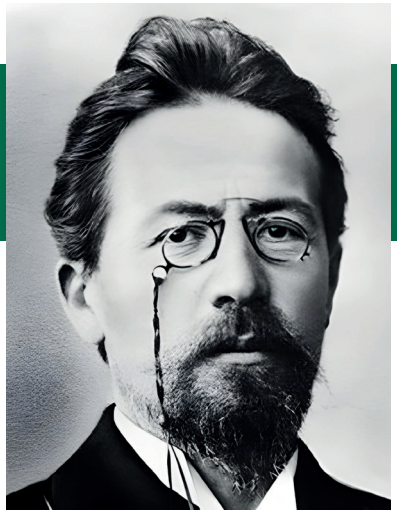


Antoine Laurent Lavoisier

[1743-1794]

Nasceu em Paris, no dia 26 de agosto de 1743. Filho de uma importante e abastada família francesa, após a morte de sua mãe na infância, recebeu a herança que o proporcionaria futuramente a estrutura necessária para a realização de suas pesquisas. No entanto, como foi criado pelo pai e tia, o encaminharam ao Colégio Mazzarino para que o direcionassem a estudar Direito. Ao passar para a universidade, o interesse pela ciência prevaleceu. Embora Lavoisier tenha entrado na escola de direito, onde recebeu um diploma de bacharel, em 1763, e licenciatura, em 1764, nunca exerceu a profissão e foi em seus dois últimos anos de acadêmico que os interesses científicos foram despertados, nos ele estudou química, botânica, astronomia e matemática. Diante disso, a educação de Lavoisier foi preenchida com os ideais do Iluminismo francês da época, e ele ficou fascinado pelo dicionário de química de Pierre Macquer, o levou a participar de palestras nas ciências naturais. A devoção e paixão de Lavoisier pela química resultou em sua primeira publicação sobre o assunto em 1764, quando leu seu primeiro artigo para a Academia Francesa de Ciências, a elite da sociedade científica da França, sobre as propriedades físicas e químicas do gesso. Em 1768, Lavoisier recebeu uma nomeação provisória para a Academia de Ciências. Aos 26 anos, Lavoisier comprou uma participação no Ferme Générale, uma organização de financistas, que possuía convênio com o rei francês para recolher impostos sobre um grande número de produtos comerciais. Aos 28 anos, casou-se com Marie-Anne Pierrette Paulze, que desempenhou papel importante na carreira científica de Lavoisier, traduzindo documentos em inglês para ele. Dessa forma, Lavoisier inventou balanças muito delicadas, que lhe permitiam realizar suas experiências. Foi o primeiro a sistematizar a matéria segundo sua propriedade e peso determinado, anunciando as leis de conservação de massa: que assim se enuncia: “Na Natureza nada se cria, nada se perde, tudo se transforma”. Além disso, descobriu a composição química da água, formada por dois átomos de hidrogênio e um de oxigênio. Dessa forma, acabou refutando a teoria de Tales de Mileto, a qual afirmava que a água era um dos quatro elementos dos quais todas as demais substâncias derivariam. E contestou a “teoria flogística” para o fenômeno da queima ou combustão, explicação muito aceita na época. Por fim, como mantinha vinculo com recolhimento de impostos, em 1793, por haver rejeitado um tratado químico submetido por Jean-Paul Marat, à Academia de Ciência, foi denunciado e caiu na ira dos chefes do terror que se seguiu à Revolução Francesa. Acusado de fraude, foi preso junto com o sogro e todos os coletores de impostos, os “Fermiers Generaux”. Antoine Lourent Lavoisier foi guilhotinado em Paris, no dia 8 de maio de 1794 e jogado na vala comum. Em 1796, o governo francês providenciou um funeral de honra, em louvor ao grande cientista.

Referências:
http://www.infoescola.com/biografias/antoine-lavoisier
https://www.ebiografia.com/antoine_lavoisier/



Anton Pavlovitch Tchecov

[1860-1904]

Em russo: Антóн Пáвлович Чéхов, foi um médico, dramaturgo e escritor russo, considerado um dos maiores contistas de todos os tempos. Nasceu em 29 de janeiro de 1860, em Taganrog, Rússia. Em sua carreira como dramaturgo criou quatro clássicos e seus contos têm sidos aclamados por escritores e críticos. Tchecov foi médico durante a maior parte de sua carreira literária, em uma de suas cartas ele escreve a respeito: "A medicina é a minha legítima esposa; a literatura é apenas minha amante." Tchecov renunciou ao teatro e deixou de escrever obras teatrais após a péssima recepção de A Gaivota (em russo: "Чайка") em 1896, mas a obra foi reencenada e aclamada em 1898, interpretada pela companhia Teatro de Arte de Moscou de Constantin Stanislavski que interpretaria também "Tio Vânia (Дядя Ваня)", "As Três Irmãs (Три сестры)" e "O Jardim das Cerejeiras (Вишнёвый сад)". Essas quatro obras representam um desafio para os atores, bem como para o público, porque, no lugar da atuação convencional, Tchecov oferece um "teatro de humores" e uma "vida submersa no texto". Nem todos apreciaram o desafio: Liev Tolstói disse a Tchecov: "Sabe, eu não consigo tolerar Shakespeare, mas suas peças são ainda piores". No entanto, Tolstói admirava os contos de Tchecov. A princípio Tchecov escrevia simplesmente por razões financeiras, mas sua ambição artística cresceu, e ele fez inovações formais que influenciaram na evolução dos contos modernos. Sua originalidade consiste no uso da técnica de fluxo de consciência, mais tarde adotada por James Joyce e outros modernistas, além da rejeição do propósito moral presente na estrutura das obras tradicionais. Ele nunca fez nenhum pedido de desculpas pelas dificuldades impostas aos leitores, insistindo que o papel de um artista era o de fazer perguntas, não o de respondê-las. Faleceu em 15 de julho de 1904 de tuberculose, em Badenweiler, Alemanha. Principais Livros: Gooseberries, Stories of Anton Chekhov.

Referências:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Anton_Tchekhov

Anton Van Leeuwenhoek

[1632-1723]

Nasceu em 24 de outubro de 1632 e faleceu em 26 de agosto de 1723. Pioneiro da pesquisa microscópica Anton van Leeuwenhoek (1632-1723), nasceu em Delft, na Holanda. Deixou a escola aos 16 anos de idade para trabalhar como aprendiz em um armazém em Amsterdã. Aos 21 anos, voltou para Delft e abriu uma loja de tecidos. Foi lojista e porteiro da prefeitura, tornou-se um notável naturalista holandês. Viveu na cidade de Delft, localizada na província da Holanda do Sul. Leeuwenhoek está relacionado a grandes invenções da Medicina, como o microscópio, criado no início do século XVII, que possibilitou o avanço do estudo da biologia e uma nova percepção da ciência médica. Dessa forma, é considerado como o precursor da microscopia – ou, pelo menos, um importante pesquisador desta área - é um referencial justo e coerente. A invenção do microscópio, atribuída a Galileu, foi na verdade fruto do aperfeiçoamento realizado pelo naturalista holandês Antony van Leeuwenhoek, que o utilizou na observação de seres vivos. Dotado de apenas uma lente de vidro, o microscópio primitivo inventado pelo pesquisador permitia aumento de percepção visual de até 300 vezes e com razoável nitidez. E tudo aquilo que se encontrava invisível aos olhos tornou-se visível o suficiente para que fosse pesquisado. Este microscópio primitivo foi construído em 1674 e, com ele, conseguiu-se observar bactérias de 1 a 2 micra (medida equivalente a um milésimo de milímetro). Observou e descreveu os micro-organismos. Leeuwenhoek registrava cuidadosamente o que via e fazia desenhos detalhados. Começou a enviar cartas para a Sociedade Real em Londres. A ele é atribuída a descoberta dos micro-organismos. Com esse simples instrumento, que consistia em uma lente simples e bastante pequena, o naturalista estudou os glóbulos vermelhos do sangue, constatou a existência dos espermatozoides e desvendou também o mundo dos microrganismos, rotíferos e o parasita intestinal Giárdia lamblia, isolada de suas próprias fezes. Anos mais tarde o microscópio primitivo de Leeuwenhoek, foi aprimorado por Robert Hooke, ganhando mais uma lente e a possibilidade de ampliação da imagem ainda maior. As primeiras observações de Hooke e os estudos de Antony van Leeuwenhoek, levaram à descoberta das células. Porém, somente em 1839, com o botânico Matthias Jacob Schleiden (1804-1841) e o zoólogo e fisiologista Theodor Schwann (1810-1882), ambos da Alemanha, a célula foi reconhecida como unidade fundamental da vida. Leeuwenhoek gozou de boa saúde, vida longa e considerável reputação e fama. Até morrer, aos 90 anos de idade, Leeuwenhoek construiu mais de 400 microscópios. Sua principal obra foi The Select Works of Antony Van Leeuwenhoek: Containing His Microscopic Discoveries in Many of the Works of Nature. (As obras selecionadas de Antony Van Leeuwenhoek: contendo suas descobertas microscópicas em muitas das obras da natureza).

Referências:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-24442009000200001 ARAGUAIA, Mariana. "Anton Leeuwenhoek"; Brasil Escola. Disponível em http://brasilescola.uol.com.br/biologia/anton-leeuwenhoek.htm
http://www.ahistoria.com.br/biografia-anton-van-leeuwenhoek/
http://brasilescola.uol.com.br/biologia/anton-leeuwenhoek.htm

Antonieta César Dias

[1869-1920]

Foi uma médica brasileira pioneira. Natural de Pelotas no Rio Grande do Sul, casada com Eduardo Morpurgo, mãe de Ademar Morpurgo e avó de Antonieta Inocência Vieira Ferreira Morpurgo e Augusto Comte Vieira Ferreira Morpurgo. Autentica como Dra. Antonieta Cesar Dias, cronologicamente terceira brasileira formada em medicina, ingressou na Academia Nacional de Medicina, aos 15 anos, com permissão do congresso, escreveu a tese Hemorrhagias Puerperais com o objetivo de obtenção do título de Doutora em Medicina, participou como secretária, na diretoria provisória da Cruz Vermelha, durante sua instalação no Brasil, entre 1907 e 1908. Foi a única mulher da diretoria e atuou ao lado do Dr. Oswaldo Cruz, presidente provisório. Fundou o Hospital da Cruz Vermelha na cidade de Lavras, no Rio Grande do Sul.

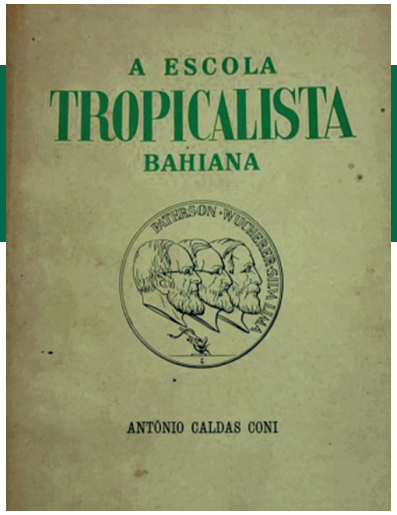
Referências:
SOUZA, Marcela Reinhardt. O pioneirismo de uma médica pelotense. 2010.Trabalho de conclusão de curso Licenciatura em história da universidade federal de Pelotas.
https://www.flickr.com/photos/muhmrs/5285004411
http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=92A1A016199EA8E36169E780F5E882B3.proposicoesWeb1?codteor=1221962&filename=Avulso+-PL+774/1951
https://prodoctor.net/blog/2016/03/presenca-das-mulheres-na-medicina-historia-de-conquistas/

Antônio Afonso Ferreira de Salles

[1955]

É um médico neurologista, brasileiro. Criou o marca passo cerebral, que revolucionou o tratamento da obesidade e da doença de Alzheimer. Nascido no Paraná, em 1955, e criado em Goiânia, cursou a Universidade Federal de Goiás. Fez sua residência em neurocirurgia na mesma instituição até 1982. Após isso, partiu para o Medical College of Virginia, nos Estados Unidos, onde estudou trauma de crânio e terapia intensiva. Anos mais tarde, foi admitido em Harvard, onde especializou-se em cirurgia estereotáxica, que consiste em um número de cálculos para tornar as operações do cérebro menos invasivas e mais eficazes. Dos Estados Unidos, seguiu para Suécia, onde iniciou sua carreira acadêmica na Universidade de Umea. A escuridão do inverno, porém, levou-o a buscar pontos mais ensolarados, e ele acabou na Universidade da Califórnia. Na UCLA fundou o Serviço de Rádio-Cirurgia e Estereotaxia (intervenções pouco invasivas, como biópsias), do qual ainda é diretor. Foi lá que começou a estudar as técnicas de neuromodulação, a implantação de marca-passos no cérebro para tratar pacientes com obesidade mórbida e mal de Alzheimer, por exemplo. A primeira cirurgia do tipo foi feita por sua equipe em 1996. De lá para cá, o doutor paranaense, Salles já tratou cirurgicamente mais de 1.000 pacientes com doenças funcionais do cérebro e mais de 8.000 pacientes com tumores cerebrais ou da coluna. Relatava que “a Bulimia, anorexia e até depressão também podem ser tratadas com o implante de marca-passo cerebral.” Apesar de morar em São Paulo com a família, a esposa também neurocirurgiã e o filho Lucas, de 6 anos (que quer ser médico), ele mantém estudos e pesquisas laboratoriais em Los Angeles. A cada dois meses, também atende a consultas por lá. Não é apenas nos centros cirúrgicos que seu talento aparece, Salles também é escritor. Seu primeiro romance “Why Fly Over the Cuckoo’s Nest?” (Por que cuidar da saúde mental?, em tradução livre) está nas mãos do americano Glenn Berenbeim, roteirista de séries de sucesso da TV americana, como “O Toque de um Anjo”, exibida no Brasil pela Globo nos anos 1990. Se tudo der certo, além de aparecer como autor de artigos científicos, seu nome poderá ser visto nos créditos de filmes de Hollywood. Apenas em 2013, Salles,iniciou sua parceria com o Hospital do coração (HCor) em São Paulo, para trazer a mesma tecnologia de neuromodulação cerebral utilizada nas cirurgias realizada nos Estados Unidos, para o Brasil. Sendo essa mesma técnica capaz de tratar pacientes que sofram desde bulimia, anorexia, TOC, Alzheimer a, até mesmo, auxiliar tratamentos de depressão.

Referências:
http://www.midianews.com.br/cotidiano/inventor-do-marcapasso-cerebral-e-especialista-em-neuralgia-do-trigemio-participam-de-evento/292635
http://gq.globo.com/Corpo/Saude/noticia/2013/11/doutor-tipo-exportacao.html
http://gq.globo.com/Corpo/Saude/noticia/2013/11/doutor-tipo-exportacao.html
http://www.desallesegorgulho.com.br/?page_id=763
http://www.gammaknife.com.br/



Antônio Caldas Coni

[1900-1973]

O influente médico baiano, formou-se na Faculdade de Medicina da Bahia, no ano de 1930. A obra "A escola tropicalista baiana" foi apresentada por Antônio Caldas Coni, no dia da data magna da Bahia (2 de julho), durante a comemoração de médicos e historiadores brasileiros no 2º Congresso de História da Bahia. Não se tem publicado nenhum retrato autêntico de Coni, contudo sua obra é ainda encontrada para leitura. O mérito de Antônio Caldas Coni foi reviver na memória nacional a chamada "Escola Tropicalista Baiana". A "Escola Tropicalista Baiana", é a denominação criada por Antônio Caldas Coni para rotular a iniciativa de três médicos estrangeiros radicados em Salvador, no século XIX: Otto Wucherer (de descendência luso-germânica), John Paterson (de origem escocesa) e José Francisco da Silva Lima (de origem portuguesa). O trabalho teve grande repercussão e recebeu parecer recomendando seu aprofundamento e subsequente publicação, sob a forma de livro. O autor, atendendo a recomendação dos congressistas, publicou, no final do mesmo ano, essa obra, hoje clássica, editada pela Tipografia Beneditina, trazendo no prefácio a assinatura de Gilberto Freire. A data de nascimento de Coni não é conhecida oficialmente.

Referências:

http://medicosilustresdabahia.blogspot.com.br/2011/01/antonio-caldas-coni.html
Caldas Coni, Antônio – A Escola Tropicalista Bahiana: Paterson, Wucherer, Silva Lima – Tipografia Beneditina Ltda. Bahia, 1952

António Damas Mora

[1879-1949]

Nasceu em Rio de Moinhos a 2 de maio de 1879 e faleceu em Lisboa a 5 de junho de 1949. Filho de Augusto de Oliveira Mora e Gertrudes Damas, licenciou-se em Medicina em 1901, na Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa, apresentando a tese intitulada "Breves considerações sobre o fórceps como Trator"; especializou-se, mais tarde, no ramo da Medicina Tropical. Em abril de 1896 alistou-se no Exército, como voluntário, e foi colocado em 1902 no Quadro de Saúde de Angola e S. Tomé e Príncipe, onde se dedicou ao estudo da doença do sono. Com efeito, organizou o I Congresso de Medicina Tropical da África Ocidental (1923) e chefiou várias missões de combate ao Paludismo e à Doença do sono. José Norton Mattos (1864-1955) fez um comentário a esse congresso em Memórias e trabalhos da minha vida: "O principal fim que tive em vista com este Congresso, foi mostrar ao mundo científico o que se estava fazendo numa colónia portuguesa em matéria de assistência médica aos indígenas. A realização deste congresso marcou, por si só, uma época admirável na história da colonização de Angola. Todos os louvores serão poucos para os distintos médicos que para essa realização concorreram." Em 1919, regressou à metrópole e, em outubro de 1920, assumiu as funções de diretor interno dos Serviços de Saúde do Ministério das Colónias. Norton de Matos foi governador de Angola entre 1912 e 1915. Na década de 1920, foi Alto-comissário também em Angola. É neste período que nomeia o Dr. António Damas Mora como chefe de serviços de saúde em Angola. Teve como tarefa essencial organizar um serviço de assistência médica aos nativos, que até então não tinham a seu préstimo quaisquer serviços de saúde. Em 1928 os seus feitos valeram-lhe a nomeação para governador-geral de Angola, cargo que desempenhou tendo em vista principalmente os cuidados de saúde daquela colónia. Sua atuação vai além de militar e médica, visto que o seu humanismo o leva a participar, em julho de 1935, na Conferência sobre o Tráfico das Mulheres em Hong Kong; nessa colónia fez parte de uma comissão com fim de estudar os efeitos fisiológicos e psicológicos do fumo do ópio. Em 1936 regressou de vez a Lisboa, onde assumiu o cargo de Diretor do Instituto de Medicina Tropical. Para além de ser especializado em assistência médica a indígenas, publicou numerosos trabalhos, reconhecidos nacional e internacionalmente. Fazem parte do seu espólio, condecorações como os grandes oficialatos das Ordens de Avis e de Leopoldo I e Leopoldo II da Bélgica; comendas das Ordens da Coroa Belga e do Império Português; e medalhas militares de ouro por comportamento exemplar e de prata de bons serviços.

Referências:
https://medicosportugueses.blogs.sapo.pt/

Antônio de Almeida Prado

[1889-1965]

Nasceu na cidade de Itu, São Paulo, em 13 de Junho de 1889. Filho de Francisco de Almeida Prado e de Isabel de Almeida Prado, marido de Zilda Fortes Junqueira e pai de Beatriz de Almeida Prado. Graduou-se em 1912, pela Faculdade Nacional de Medicina, na qual defendeu a tese intitulada de "Das Variações Volumétricas do Baço nas Cirroses Hepáticas". Exerceu numerosos cargos, deixando em todos eles traços profundos e marcantes de sua inteligência e operosidade. Além de ter sido diretor da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, foi diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras; reitor da Universidade de São Paulo (1946-1947); secretário da Educação e presidente da Academia de Medicina de São Paulo (1930-1931). Tinha grande cultura humanística e foi um mestre também na filosofia da arte médica. Dentre seus livros, consta "As Doenças Através dos Séculos" – uma obra de ciência, de arte e de benemerência. Abordou em seus escritos, uma grande diversidade de assuntos: medicina e médicos na literatura atual; rumos novos da medicina; à margem da medicina psicossomática; Brasil, paraíso das drogas; congressos médicos; cultura médica e pletora profissional; cultura e formação médica profissional; ensino oficial e docência-livre; eficiência do ensino e limitação de matrícula, dentre vários outros. Faleceu na cidade de São Paulo, em 7 de junho de 1965.

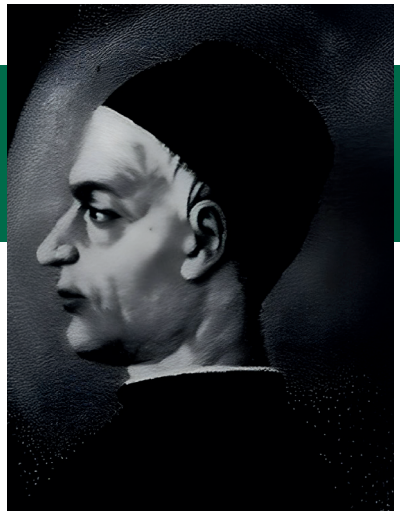
Referências:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Antônio_de_Almeida_Prado
www.academiamedicinasaopaulo.org.br/.../BIOGRAFIA-ANTONIO-DE-ALMEIDA-P...

Antonio de Gordon y de Acosta

[1848-1917]

Médico professor e acadêmico cubano. Don Antonio nasceu na cidade de Havana, em 18 de setembro de 1848; seu pai, Dom Antonio de Gordon y López, é nativo de Cartagena das Índias, Colômbia, casado com Dona María del Carmen de Acosta e Morejón, natural de Havana. Seu pai morreu em 1852, e sua mãe Dona Carmen, mudou-se para Cádiz, na Espanha, quando Antonio de Dordon tinha apenas quatro anos de idade. Quando Dona Carmen morreu, em 1856, estava encarregada da educação e da administração dos interesses de Don Antonio e de sua única irmã, bem como dos assuntos de Don Secundino Bermúdez, tio daquela que, anos mais tarde, se tornaria a esposa de Don Antonio. Com oito anos de idade, Don Antonio, já de volta a Havana, iniciou os estudos no colégio "Santo Tomás de Aquino" e, depois, seguiu para a Escola Secundária. Assim, passou a frequentar o campus universitário "El Salvador", fundado no mesmo ano de seu nascimento (1848) por um cubano que o dirigiu até falecer, em 1862: Dom José de la Luz e Caballero, conhecido como "Mestre dos Mestres". Alguns anos após a morte de Dom Pepe, quando Don Antonio completou 17 anos, coube a ele, de 1865 a 1869 — cerca de quatro anos —, a responsabilidade pelo Colégio "El Salvador" e a ministração de aulas de Química, Física e História Natural, obtendo notável êxito tanto por seu conhecimento quanto por seu método, conforme atestado em certificação emitida por aquele respeitado estabelecimento. Don Antonio foi um de vasta cultura, que, sem dúvida, poderia adquirir, entre outras coisas, conhecimentos e fácil manuseio de vários idiomas, além do espanhol, fala Inglês, francês, alemão, latim e grego. No ano de 1870, obteve o grau de Bacharel em Medicina e Cirurgia e, em 28 de setembro do mesmo ano, foi nomeado pelo Governador da Ilha, para ocupar, gratuitamente, o cargo de Diretor Conservador Micrógrafo Laboratorial de Química da Faculdade de Medicina. Em 1870, ele doou, em nome do Professor Gordon Acosta, ao Laboratório de Anatomia Geral da Universidade de Havana, o que levou o governador da ilha a atribuir-lhe o nome de "Laboratório Gordon" e a determinar que "todos os móveis, objetos e substâncias sejam devidamente instalados." O Laboratório Gordon, conhecido por todos, continua existindo no recinto do Hospital "Number One", hoje chamado Hospital Universitário "General Calixto García." Em 14 de julho de 1872, foi nomeado o Membro Titular da Academia de Ciências Médicas, Físicas e Naturais de Havana, da qual tornou-se representante distinto e, posteriormente, presidente. Em 9 de junho de 1875, recebeu a nomeação de Professor Supernumerário Interino da Faculdade de Medicina, cuja posição assumiu cinco dias depois, em 14 de junho. Poucos meses depois, em 10 de outubro de 1875, em uma base provisória, ele participou da cadeira de Obstetrícia, até 25 de abril de 1876. Em 2 de fevereiro de 1876, Don Antonio realizou sua tese de doutorado na Faculdade de Medicina da Universidade de Havana, que nomeou "No atual estado da ciência, a vacina de bezerro para braço não pode ser preferida". Em 22 de fevereiro de 1878, foi confirmado pela Ordem Real do Governo da Espanha para o cargo de Professor de História da Medicina. Em 5 de junho de 1880 ele leu e realizou, na Faculdade de Farmácia da Universidade Real de Havana, sua tese de doutorado em farmácia, intitulada "O método geral adotada para a Investigación de alcalóides em envenenamentos, ¿cheia as exigências da ciência?" Dedicou-se a catedra e pesquisa até que deixou este mundo aos 68 anos, em 8 de fevereiro de 1917.

Referências:
http://bvs.sld.cu/revistas/his/his104/his09104.htm

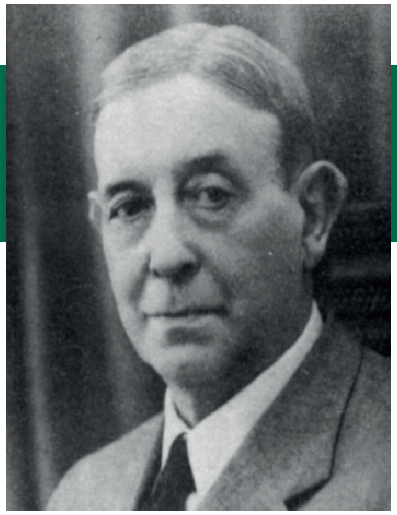


Antonio di Paolo Benivieni

[1440-1502]

Foi médico, escritor e pesquisador. É conhecido como o "Pai da Anatomia Patológica". Nascido em Florença, na Itália. Estudou medicina na Universidade de Pisa e Siena. Trabalhou no Hospital de Santa Maria Nuova. Iniciador do trabalho científico. Durante seus 30 anos de atividade médica, fez cerca de cem observações clínicas. Descreveu, entre outros, casos de cálculos biliares, carcinoma do estômago, pericardite fibrinosa, doença degenerativa do quadril e perfuração intestinal. Foi um médico pioneiro na realização de autópsias, para entender as causas da morte. Escreveu sobre filosofia, literatura e arte. Trabalhos Publicados: "Sobre Algumas das Causas Desconhecidas e Surpreendentes de Doenças e Curas", publicado por seu amigo, Rosati, em 1502.

Referências:
https://books.google.com.br/books?id=lOCriv4rSCUC&pg=PA422&lpg=PA422&dq=Antonio+Benivieni+(1440-1502)&source=bl&ots=0uXj861JJv&sig=RKLwiXx-uScuwq6Hm8AaTjiC4kU&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwjVjq3lnJ7aAhULiZAKHYogA0YQ6AEIPzAG#v=onepage&q=Antonio%20Benivieni%20(1440-1502)&f=false
https://www.galenusrevista.com/antonio-benivieni-1443-1502,452.html

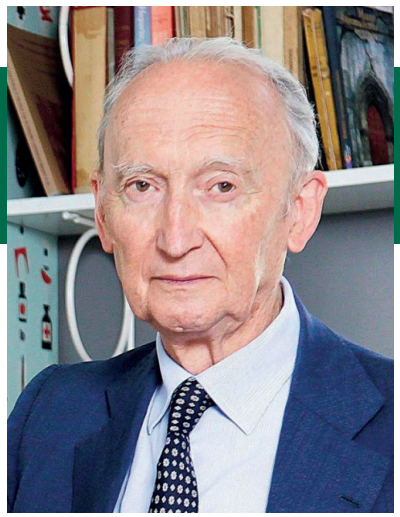


António Egas Moniz

[1874-1955]

Foi um médico neurocirurgião, pesquisador, professor, político e escritor. Prêmio Nobel de Medicina e Fisiologia pela leucotomia em 1949. Natural de Estarreja, Portugal, foi casado com Elvira de Macedo Dias. Completou o ensino primário na Escola Padre José Ramos e o ensino secundário no Colégio de São Fiel, instituição mantida por jesuítas, mas fez seu último ano no Colégio Liceu de Viseu. Em 1891, ingressou na faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra e formou-se em 1899. No ano de 1902 entrou para o quadro docente como professor substituto da Universidade, inicialmente nas matérias de anatomia, histologia e patologia geral. Com isso, tornou-se professor catedrático em 1910. Transferiu-se para a Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa no ano de 1911, onde ficou responsável pela matéria de Clínica Neurológica. Abriu um consultório em Lisboa e passou a deslocar-se regularmente para outros países próximos. Nos seus ideais políticos, foi defensor da liberdade de expressão e pensamento, e foi preso em 1908, por estar envolvido na tentativa de golpe de estado contra a ditadura de João Franco. Em 1910, foi iniciado na maçonaria, na Loja Simpatia e União, em Lisboa. Foi deputado em várias categorias de 1903 a 1917. Em 1917 fundou o Partido Centrista, defendendo uma aliança entre o capital e o trabalho, dando ênfase às medidas de proteção das classes trabalhadoras. Liderou a corrente parlamentarista do Partido Nacional Republicano. Foi nomeado Ministro de Portugal em Madrid, em 1918, foi Ministro dos Negócios Estrangeiros do governo de Sidónio Pais e presidiu a delegação portuguesa na Conferência de Paz de Versalhes. A partir de 1919, passou a dedicar-se à sua carreira científica. Foi nomeado diretor do Hospital Escolar de Lisboa em 1922, e tornou-se sócio efetivo da Academia das Ciências de Lisboa em 1923, sendo presidente da Academia em 1928. Entre 1929 e 1931, foi diretor da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa. Em seus estudos, obteve como maior descoberta a angiografia cerebral (1927) e a leucotomia pré-frontal (1935). Livros publicados: Egas Moniz possui uma bibliografia extensa, porém suas principais obras foram “Alterações anatomopatológicas na difteria” (1900); “A Vida Sexual - Fisiologia e Patologia” (1903); “A Neurologia na Guerra” (1917); “Clínica Neurológica” (1925); “O Padre Faria na História do Hipnotismo” (1925); “L’Angiographie Cérébrale” (1934); “La Leucotomie Préfrontal” (1937) e “Clínica delle Angiografia Cerebrale” (1938), além de publicar diversos periódicos e artigos em revistas especializadas. Prêmios: Prêmio de Oslo pela Angiografia Cerebral (1945) e Prêmio Nobel de Medicina e Fisiologia pela leucotomia em 1949.

Referências:
http://www.emforma.net/9325-antonio-egas-moniz#biografia-de-antonio-egas-moniz.
http://cvc.instituto-camoes.pt/ciencia/p12.html.

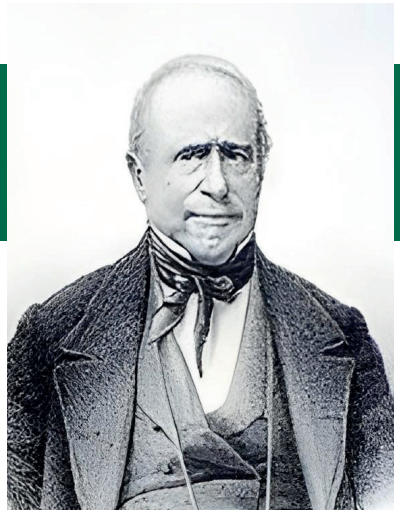


António Gentil Martins

[1930]

É um conceituado cirurgião plástico e cirurgião pediatra português, celebrizado pelas várias operações de separação de gêmeos siameses que liderou. Nasceu em 10 de julho de 1930 (Lisboa) e tem 8 filhos. O avô, Francisco Gentil, foi o fundador do Instituto Português de Oncologia (IPOFG) e o irmão Francisco Gentil Martins, foi diretor desse mesmo Instituto e Presidente da Liga Portuguesa Contra o Cancro. Licenciou-se em Medicina e Cirurgia pela Faculdade de Medicina de Lisboa em 1953 e fez o Curso de Ciências Pedagógicas. Após o Internato nos Hospitais Civis de Lisboa, em 1956 rumou a Inglaterra como Bolseiro do Instituto Britânico tendo trabalhado em Londres e em Liverpool. Dedicou-se à Cirurgia Pediátrica, à Cirurgia Plástica e à Oncologia Pediátrica. Em 1960, criou a primeira Unidade Multidisciplinar de Oncologia Pediátrica a nível mundial no IPOFG de Lisboa, sendo pioneiro na quimioterapia pré-operatória e nas nefrectomias parciais em tumores renais unilaterais e nas metastectomias. Nesse campo, foi Conselheiro temporário da OMS. Foi reconhecido como Especialista, pela Ordem dos Médicos em Cirurgia Plástica, em 1964, e em Cirurgia Pediátrica, em 1972. Trabalhou em t, foi consultor de Cirurgia Pediátrica na Maternidade Dr. Alfredo da Costa e foi Chefe de Serviço de Cirurgia Pediátrica (durante 34 anos) e Diretor do Departamento de Cirurgia (durante 14 anos) no Hospital Pediátrico de D. Estefânia, em Lisboa. Realizou mais de 12000 intervenções cirúrgicas entre as quais se contou a separação de 7 pares de gêmeos siameses, com 9 sobreviventes, o que lhe valeu fama mundial. É autor de múltiplas publicações originais, tendo realizado mais de 200 comunicações. Foi Conferencista convidado em inúmeras Reuniões e Congressos, nacionais e internacionais, e promoveu Cursos de pós-graduação. Foi fundador, e é Membro de Honra, das Sociedades Internacionais de Oncologia Pediátrica Médica e Cirúrgica, bem como Membro de outras importantes Sociedades Médicas Internacionais. Foi Bastonário da Ordem dos Médicos (1977-1986), Presidente da Associação Médica Mundial (1979-1983), Presidente da Liga Portuguesa Contra o Cancro (1995-1997) e Fundador e Presidente da Secção Portuguesa do Colégio Internacional de Cirurgiões. É Membro de Academia Portuguesa de Medicina. Teve importante ação social e humanitária, sendo fundador da Acreditar (Associação de Pais e Amigos de Crianças com Cancro) e Membro da Direção da 1ª Direção da Federação Internacional respectiva (ICCCPO), do IAC (Instituto de Apoio à criança), do CAVITOP (Centro de Apoio a Vítimas de Tortura), da AMI (Assistência Médica Internacional). Fez parte do Grupo de Trabalho da União Europeia para o ensino da Ética Médica. Foi agraciado com a medalha de ouro do Ministério da Saúde e com a Medalha de Honra da Ordem dos Médicos. Em 2009, recebeu a Grã-Cruz da Ordem do Infante D. Henrique, possui as Chaves da Cidade de Miami e do Condado de Dale (USA) e é Membro de Honra da AMI, CNAF. E LPCC (Liga Portuguesa Contra o Cancro). Nas atividades desportivas foi introdutor do Badminton em Portugal e conquistou vários títulos nacionais – Voleibol, Tênis e Tiro (participando em 1960 nos Jogos Olímpicos de Roma), sendo Presidente da Associação dos Atletas Olímpicos Portugueses (AAOP) (2003-2012). Tocou violino e foi fundador da Juventude Musical Portuguesa. Aos 80 anos, continua a ser uma das vozes ativas em todos os temas relacionados com a defesa da vida e Direitos Humanos, e, apesar de se ter aposentado em 2000, mantém uma vida cirúrgica ativa.

Referências:
https://medicosportugueses.blogs.sapo.pt/
https://pt.wikipedia.org/wiki/Ant%C3%B3nio_Gentil_Martins
http://vocepedeeeudou.blogspot.com/2016/05/vida-e-obra-de-antonio-gentil-martins-g9.html

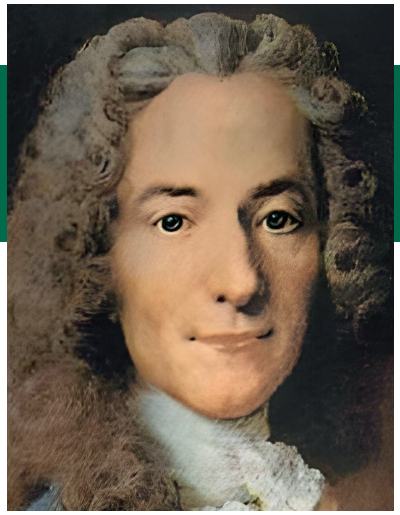


António José de Lima

[1787-1856]

Mais conhecido por Lima Leitão, foi um médico, político, militar, escritor e professor, destacando-se como tradutor de clássicos da literatura europeia. Nasceu em Lagos, Algarve, em 17 de novembro de 1787. Em 1808 foi nomeado cirurgião ajudante do regimento de Infantaria de Faro, partindo pouco depois para França, integrado na Legião Portuguesa organizada por Junot. Aperfeiçoou-se como médico na Escola de Medicina de Paris, até que, em 1812, foi nomeado Chefe Cirurgião no Alto Comando Imperial de Napoleão. Terminadas as Guerras Napoleônicas, volta a Portugal, em 1814, onde é mal recebido: o serviço prestado às ordens das tropas Napoleônicas é visto como uma traição à pátria; o que, alegadamente, teria motivado a sua partida para o Brasil. Em 1816, é nomeado por D. João VI, físico-mor da capitania de Moçambique, saindo do Brasil, para onde regressará, em fins de 1818. Em meados do ano seguinte, parte para Goa como Intendente Geral da Agricultura e também como físico-mor. Após triunfo da Revolução Liberal, assume um papel de relevo na implantação do novo regime do qual é grande apoiante, no Estado da Índia, sendo um dos motores do processo revolucionário que conduz ao afastamento do poder, e subsequente prisão, do vice-rei Diogo de Sousa. O vice-rei é substituído, pela Junta Provisional, do Governo do Estado da Índia, do qual, inicialmente, Lima Leitão faz parte. No entanto, acaba por ser afastado da Junta e, posteriormente, preso, por se manifestar contra ela. Mais tarde, a Junta provisional, é substituída por uma outra, da qual Lima Leitão fazia parte e mostra-se um dos líderes mais ativos. Em 1823, regressa a Lisboa, como deputado eleito às cortes, pelo Estado Português da Índia. Dois anos depois, em 1825, é nomeado lente de clínica médica, na Escola Régia de Cirurgia Médico-Cirúrgica de Lisboa, então estabelecida no Hospital de S. José. Pioneiro da medicina homeopática em Portugal, foi também um dos fundadores da Sociedade das Ciências Médicas, e presidente, desde 1838 até 1842, além de presidente da sua Comissão de Saúde Pública entre 1844 e 1846. Ganhou fama pela qualidade dos conhecimentos clínicos que transmitia aos seus alunos e pela introdução da prática das autópsias como método de avaliação dos atos clínicos e de aprendizagem médica. A sua atividade literária processou-se durante aproximadamente 21 anos. Colaborou em várias publicações periódicas, onde demonstra uma atividade política, por vezes, intensa e polêmica. Os anos de 1813 e 1854 balizam o período mais forte da sua atividade como escritor, desenvolvendo-se em vários domínios: medicina (casos clínicos, novas terapêuticas e manuais de ensino), literatura (como tradutor e poeta), política e até, um trabalho na área da manutenção das vinhas. Figura controversa, é envolvido, como se viu, em várias polêmicas, ganhando alguns inimigos ao longo do seu percurso político, acaba por cair em desgraça, em termos profissionais, no ano de 1853, quando tenta implementar na Escola Médico-Cirúrgico de Lisboa o ensino da homeopatia, sem sucesso. Cavaleiro da Ordem de Cristo, foi também membro de várias academias científicas e literárias de Portugal, Brasil, França e Espanha. Morreu em 8 de novembro de 1856, na Rua dos Correeiros (mais vulgarmente conhecida, na altura, como a Travessa da Palha), em Lisboa.

Referências:
https://medicosportugueses.blogs.sapo.pt/
https://pt.wikipedia.org/wiki/Ant%C3%B3nio_Jos%C3%A9_de_Lima_Leit%C3%A3o

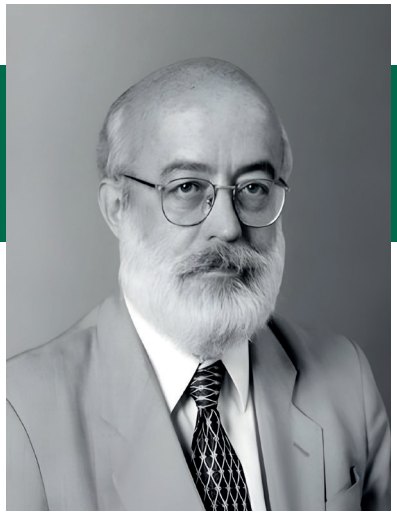


António Ribeiro Sanches

[1699-1783]

Médico e filósofo português, pensador notável na Europa da época e personalidade importante na renovação do ensino médico em Portugal. Nasceu em 7 de março de 1699, em Penamacor, Paris e faleceu em 14 de outubro de 1783. Foi um médico português e grande intelectual, considerado por muitos como um verdadeiro enciclopedista, médico, filósofo, pedagogista, historiador, etc., escreve largas dezenas de manuscritos, sob a influência do pedagogismo no século das Luzes, das quais apenas nove foram publicadas em vida, a maioria continua nos arquivos. Estudou Direito na Universidade de Coimbra, onde inscreveu-se em 1716. De débil constituição física, mas com viva inteligência e espírito observador, Ribeiro Sanches era um leitor incansável, sendo fortemente influenciado pelos Aforismos de Hipócrates. Insatisfeito com os estudos em Coimbra, transfere-se para a Universidade de Salamanca onde viria a receber o título de Doutor em Medicina no ano de 1724. Era judeu e tinha medo da inquisição. Depois de exercer sua profissão em Benavente, Guarda e Amarante, Ribeiro Sanches é denunciado por um primo à Inquisição, pela prática do judaísmo. Conseguiu escapar ao cárcere, exilando-se para o resto da vida. Após passagem por Génova, Montpellier, Bordéus e Londres, onde exerceu medicina, fixa-se em Leiden, na Holanda, onde estuda com o célebre médico Hermann Boerhaave (1668-1738). Parte para a Rússia em 1731, onde exerceu funções de médico militar com assinalável êxito. Nomeado clínico do Corpo Imperial dos Cadetes de São Petersburgo, a sua fama torna-o médico da czarina Ana Ivanovna. Durante o cerco de Azov, observou que os doentes transferidos para locais arejados recuperavam-se mais eficazmente, e passou, desde então, a advogar a ventilação dos hospitais, princípio perfeitamente reconhecido e praticado atualmente. A partir de 1740, Ribeiro Sanches passou a desempenhar o prestigiante cargo de médico da corte. Embora não tenha conseguido salvar a imperatriz, muito cresceu a sua reputação, pelo fato da autópsia ter confirmado o seu diagnóstico de pedras nos rins. Após a subida ao trono de Isabel Petrovna, Ribeiro Sanches viu-se mergulhado num perigoso clima de conspirações e, em 1747, conseguiu licença para abandonar S. Petersburgo, a pretexto de uma viagem a França que, para ele, foi a fuga da enigmática corte czarista. Nunca esqueceu a sua pátria, tendo transmitido a Portugal as ideias presentes na Europa, por correspondência com o Marquês de Pombal. A pedido deste ministro, devido às repercussões do terremoto de 1755, escreveu o Tratado da Conservação da Saúde dos Povos. Em 1761, remeteu-lhe a ideia inovadora de que, junto de cada escola de Medicina, deveria existir um hospital e defendeu, também, que o estudo da Medicina fosse aliado ao da Cirurgia. Ribeiro Sanches contribuiu, a pedido de D'Alembert e Diderot, para a Enciclopédia, e cedeu a Buffon importantes informações para a elaboração do 3º volume da sua História Natural. Na medicina, onde se distinguiu na venereologia, sendo, por isso, também chamado "O médico dos males de amor", escreveu, a pedido de D'Alemberte Diderot, para a Enciclopédia. Principais Obras: "Discurso Sobre as Águas de Penha Garcia" (1726), "A Dissertation on the Venereal Disease" (1751), "Tratado da Conservação da Saúde dos Povos" (1756), "Cartas sobre a Educação da Mocidade (uma das suas obras fundamentais)" (1760). "Método para Aprender e Estudar a Medicina" (1763). "Mémoire sur les Bains de Vapeur en Russie" (1779). Faleceu, em Paris, aos 84 anos, vítima de uma febre intermitente.

Referências:
https://medicosportugueses.blogs.sapo.pt/1880.html
https://pt.wikipedia.org/wiki/Ant%C3%B3nio_Nunes_Ribeiro_Sanches



Antônio Sérgio da Silva Arouca

[1941-2003]

O sanitarista Sérgio Arouca, nasceu na cidade Ribeirão Preto, no estado de São Paulo, Brasil, em 1941. Formou-se médico pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP), em 1966. Foi um dos principais teóricos e líderes do chamado "movimento sanitarista", que mudou o tratamento da saúde pública no Brasil. Presidiu a 8ª Conferência Nacional de Saúde, em 1986, a primeira que conclamou o usuário a debater o tema. Nesse período foram realizadas pré-conferências em todos os estados. Os resultados da Conferência subsidiaram o texto da saúde na Constituição Federal, em 1988. Mesmo no período de censura à imprensa, por parte do governo militar, Sergio Arouca defendia o acesso de toda a população às informações científicas. Com a abertura política e a redemocratização no país, essa postura se intensificou. Quando nomeado presidente da Fiocruz, abriu as portas da instituição para a sociedade. Acreditava que as informações científicas deveriam fazer parte da vida de todos os cidadãos, sem diferenças sociais. Em 1967, tornou-se professor do Departamento de Medicina Preventiva e Social da Universidade de Campinas (Unicamp) onde foi um dos fundadores do Grupo de Ciências Sociais da Saúde. Esse Grupo tornou-se referência nacional, focalizando a Medicina Preventiva numa abordagem marxista, onde o tema do coletivo e da inclusão social emergiram como palavras de ordem no contexto social e político adverso da ditadura militar. Sérgio Arouca expressava e liderava um movimento de professores de Medicina e Ciências Sociais que buscavam novos caminhos para o campo da saúde no Brasil, ao mesmo tempo em que davam continuidade a projetos civilizatórios de sanitaristas pioneiros como Oswaldo Cruz e Carlos Chagas. Ainda no início dos anos setenta, Sérgio Arouca participou da organização de um Centro de Medicina Comunitária em Paulínea (SP), ligado à Faculdade de Ciências Médicas da Universidade de Campinas (UNICAMP). Esse centro tornou-se, mais tarde, uma das referências para a implantação do Sistema Único de Saúde (SUS). Considerava Saúde não só como assistência médica no momento adequado e com a qualidade necessária, mas também como uma série de condições para que a população não adoeça – reforma agrária, educação, lazer, liberdade, condições de habitação dignas, transporte, entre outros. Suas atuações profissionais destacam–se como consultor da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS); professor concursado da Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP) da Fiocruz; secretário de Estado da Saúde do Rio de Janeiro; participou da Secretaria de Gestão Participativa do Ministério da Saúde em janeiro de 2003, foi nomeado para a coordenação-geral da 12ª Conferência Nacional de Saúde e; como representante na Organização Mundial de Saúde (OMS). Além de presidente da Fiocruz, em 1985, foi chefe do Departamento de Planejamento da Escola. Como consultor da OPAS/OMS, contribuiu no planejamento do sistema público nacional de saúde da Nicarágua, incluindo trabalho de consultoria no México, Colômbia, Honduras, Costa Rica, Peru e Cuba. Morreu aos 61 anos, em 2 de agosto de 2003. Arouca é reconhecido por sua vasta produção científica e uma das principais lideranças na construção do Sistema Único de Saúde (SUS), tornando-se uma referência mundial em relação à saúde coletiva, medicina preventiva e luta por direitos sociais.

Referências:
www.memoriasocial.pro.br/linhas/arouca/desdobramentos/atrajetoria.htm
www.ufscar.br/camsa/sergio-arouca/
www.portal.fiocruz.br/pt-br/content/sergio-arouca

Arcangathos

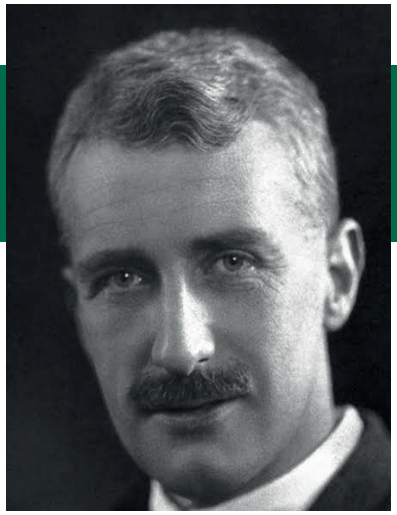
[200 a.C.]

Registra-se que Arcangathos foi o primeiro médico grego a praticar a medicina em Roma. Possuía o apelido de Camifex, pela crueldade dos seus procedimentos. A arte da cura romana sofre a influência da civilização grega. Considerada como uma arte manual e não como uma arte nobre como a política ou a justiça, é exercida sobretudo pelos gregos. Assim, foi o grego, Arcangatos quem fundou em Roma, dois séculos a.C., uma loja que servia como farmácia, um consultorio médico e um hospital. Asclepíades, outro médico grego residente em Roma, elabora seu Ciclo Terapêutico, no qual, seguindo o exemplo de Hipócrates, prescrevia terapias doces. Para afecções cutâneas e oculares, recomenda fórmulas à base de bílis e fígado de animais (ricos em vitamina A). A receptividade de Roma aos médicos gregos era péssima, pois os romanos tinham acabado de expulsá-los, poupando apenas os médicos que tinham prestado muitos serviços.

Imagem: Pílula votiva de mármore mostrando Esculápio, Igea e Telesforo, datada do século II-III d.C Museu Regional de História Jordan Ivanov de Kyustendil, Bulgária. Altura 27 cm, largura 22 cm. Arte e scienza. Tavoletta votiva di Esculapio, Igea e Telesforo, Sec. II-III d. C.

Referências:

http://www.ebah.com.br/content/ABAAAhSn4AD/zugaib-obstetricia-zugaib-3-ed-2016-pt?part=6
storia-della-scienza.over-blog.it/tag/farmacologia/2
http://storia-della-scienza.over-blog.it/article-arte-e-scienza-39761574.html

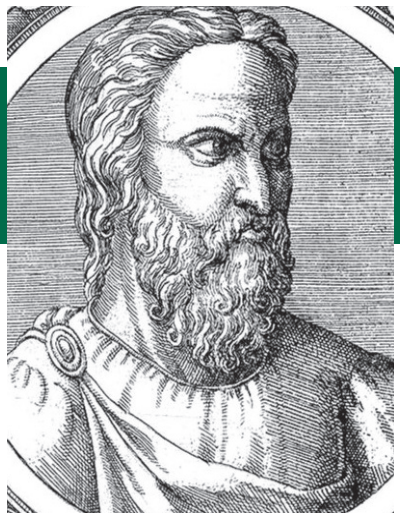


Archibald Vivian Hill

[1886-1977]

Foi um professor, pesquisador, fisiologista e escritor inglês. Natural de Bristol, Reino Unido, casado com Margaret Neville Keynes, pai de Polly Hill, David Keynes Hill, Maurice Hill e Janet Humphre. Formou-se pela Trinity College (Cambridge) em Matemática. Professor Universitário de Química Física em Cambridge. Serviu como capitão e brevet-major e como Diretor da Seção Experimental Antiaérea, Departamento de Invenções Munições na I Guerra Mundial. Foi nomeado professor de fisiologia de Brackenburg, na Universidade de Manchester; tornou-se professor de fisiologia de Jodrell na University College, em Londres; foi Professor de Pesquisa de Foulerton da Royal Society e responsável pelo Laboratório de Biofísica da University College. Após se aposentar, retornou ao Departamento de Fisiologia. Eleito Fellow da Royal Society, serviu como Secretário do Exterior; membro do Parlamento, quando representou a Universidade de Cambridge na Câmara dos Comuns como um Conservador Independente; membro do Comitê de Concessões da Universidade, atuou no Comitê de Ciências do British Council; membro do Comitê Consultivo Científico do Gabinete de Guerra; presidente da Research Defense Society e Presidente do Comitê Executivo do Laboratório Nacional de Física; também foi membro da Sociedade para a Proteção da Ciência e da Aprendizagem e presidente da Sociedade Britânica para o Avanço da Ciência. Publicações: Muscular Activity (1926), Muscular Movement in Man (1927); também Living Machinery (1927), O Dilema Ético da Ciência e Outros Escritos (1960), e Traits and Trials in Physiotogy (1965). Prêmios: Premiado com a Medalha Copley da Sociedade em 1948; foi condecorado com a Ordem do Império Britânico em 1918 e tornou-se Companheiro de Honra em 1948; ganhou a Medalha da Liberdade com Palma de Prata (EUA, 1947) e foi um Chevalier da Legião de Honra (1950).

Referências:
http://www.nobelprize.org/nobel_prizes/medicine/laureates/1922/hill-bio.html

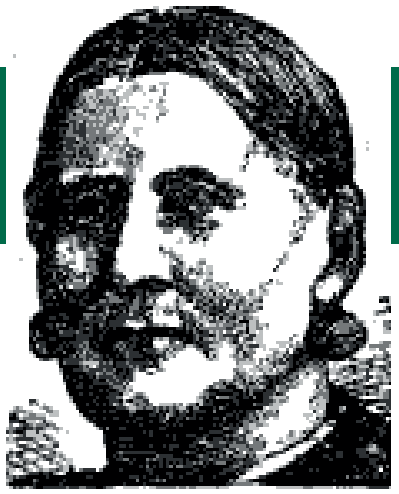


Areteu da Capadócia

[Século I d.C.]

Foi um dos mais notórios médicos da Grécia Antiga, no entanto, apenas alguns detalhes de sua vida são conhecidos. Existe alguma incerteza com relação à sua idade e país de origem, mas é provável que exerceu a Medicina no século I, durante o reinado de Nero ou Vespasiano. É, geralmente, denominado "o Capadócio". Escreveu, em grego jônico, um tratado geral sobre doenças, que ainda existe, e é certamente uma das mais valiosas relíquias da antiguidade. O livro apresenta grande precisão nos detalhes dos sintomas e no caráter do diagnóstico das doenças. Em seus anos de prática médica, empregou a maior parte do método de Hipócrates, mas deu menos atenção ao que tem sido denominado de "as ações naturais" do sistema; e, ao contrário da prática do Pai da Medicina, não hesitou em tentar neutralizá-las, quando lhe pareciam ser prejudiciais. Uma doença que ele descreveu mais tarde ficou conhecida como doença celíaca e é comum no mundo de hoje. A explicação que ele dá para o tratamento de várias doenças indica um sistema simples e sagaz, mais eficaz do que aqueles professos pelas antigas escolas de medicina da Grécia Antiga e de Roma. Frequentemente, administrava laxantes; e não se opunha ao uso de entorpecentes. Pode-se afirmar, de modo geral, que há poucos médicos da Antiguidade, desde o tempo de Hipócrates, que parecem ter sido menos influenciados pelo apego a qualquer conjunto peculiar de opiniões e cujo relato dos fenômenos e tratamento da doença resistiu melhor ao teste da experiência subsequente. O trabalho de Areteu consiste de oito livros: dois "De causis et signis acutorum morborum (Das causas e sinais das doenças agudas)", dois "De causis et signis diuturnorum morborum (Das causas e sinais de doenças crônicas)", dois "De curatione acutorum morborum (Da terapêutica das doenças agudas)" e dois "De curatione diuturnorum morborum (Da terapêutica das doenças crônicas)". Eles estão em um estado razoavelmente completo de preservação, embora alguns capítulos estejam perdidos.

Referências:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Areteu



Aria Lovisa Åhrberg

[1801-1881]

Nasceu dia 17 de maio de 1801 em Uppsala e morreu dia 26 de março de 1881 em Estocolmo. Ela foi a primeira médica e cirurgiã reconhecida na Suécia, muito antes de ser formalmente permitido para as mulheres estudarem medicina nas universidades, em 1870. A única médica anteriormente identificada na Suécia, que talvez tenha tido reconhecimento oficial, foi Kisamor, que no entanto, não obteve nem formação ou treinamento em faculdade. Passou a sua infância em Uppsala, Uppland, seu pai era zelador na universidade e sua mãe e avó eram ativas na área da enfermagem, possivelmente dentro da medicina popular. No início do século XIX, as enfermeiras eram, simplesmente, ajudantes para os médicos. Durante sua infância acompanhou sua mãe aos hospitais. Nunca foi formalmente estudante em nenhuma escola de medicina, mas foi educada informalmente em medicina por observação. Quando adulta, Lovisa Åhrberg instalou-se na capital, Estocolmo, para trabalhar como empregada doméstica na residência de uma família. Durante o seu tempo livre, ajudou pessoas afligidas com lesões, feridas e doenças. Evidentemente, isso começou quando sua ajuda foi solicitada por amigos de Uppsala, quando sua história foi conhecida. Como seus tratamentos eram bem-sucedidos, as palavras se espalharam sobre seu conhecimento em cuidados com a saúde e ela foi cada vez mais procurada pelos clientes para tratamento médico. Inicialmente, seus clientes eram pobres, mas quando pessoas ricas começaram a contratá-la e pagaram por seus serviços, ela conseguiu deixar sua posição de empregada doméstica e foi, desde o ano de 1840, capaz de se sustentar apenas como, de fato, uma médica. Na prática, isso não era tão incomum: no campo, as mulheres praticavam medicina no papel de ˝bruxas˝, como a Hanna Svensdotter (1798-1864), que era amplamente conhecida como “The Doctoress in Wram” , conhecida por seu tratamento de ferimentos especiais nas pernas. Mas, as práticas empregadas por Lovisa Åhrberg foram, considerada mais controversas. Enquanto Lovisa Åhrberg, na teoria, era uma profissional de saúde popular, bem sucedida, na prática, não tinha licença para exercer medicina. Seu treinamento e conhecimento, embora aparentemente eficientes e suficientes, não tinham antecedentes em nenhum treinamento médico formal ou grau médico. Isso era, de qualquer forma, impossível para uma mulher no momento, já que as mulheres não podiam estudar medicina na universidade antes de 1870. Em contraste com sua contemporânea, Kisamor, que também era uma médica feminina popular, mas que tinha fama de feiticeira para se sustentar em sua atividade no campo, Åhrberg encontrou grande oposição de médicos do sexo masculino quando começou a tornar-se conhecida como doutora na cidade. Acusações formais foram dirigidas contra ela, então, foi devidamente investigada pelas autoridades médicas pelo suposto charlatanismo. Consideraram que tinha conhecimentos médicos suficientes para a prática que realizavam livre de todas as formas de prática prejudicial. Ela foi absolvida do charlatanismo e deram permissão para praticar medicina, apesar de ser formalmente proibido para as mulheres. Sua posição poderia ser comparada com a de sua contemporânea Amalia Assur, que recebeu dispensa especial para praticar odontologia, apesar de ser proibido para mulheres. Em 1852, Lovisa Åhrberg foi recompensada com uma medalha, pelo rei Oscar I da Suécia, por seu trabalho. Em 1871, Lovisa Åhrberg ficou cega e se aposentou. No ano anterior, a profissão médica foi formalmente aberta às mulheres na Suécia, quando as mulheres foram aceitas como estudantes nas faculdades de medicina das universidades, e Karolina Widerström tornou-se a primeira mulher com um diploma de medicina formal e uma licença para praticar medicina.

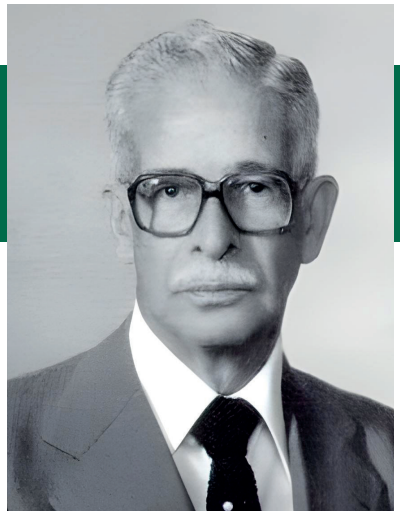
Referências:
svar.ra.se, Uppsala födda ssa.stockholm.se, dödsbevis
Wilhelmina Stålberg: runeberg.org Anteqningar om Svenska kvinnor (Notes on Swedish women) Runeberg (1864-1866) (Swedish) Svenskt biografiskt handlexikon (1906)

Aristides Agramonte y Sin

[1868-1931]

Nasceu em 3 de junho de 1868, em Camagüey, Cuba, e faleceu em 19 de agosto de 1931, em Nova Orleans, Louisiana, Estados Unidos. Foi médico, patologista e bacteriologista cubano-americano, com experiência em medicina tropical. Em 1898, George Miller Sternberg o nomeou Cirurgião Assistente Interino no Exército dos EUA e o enviou a Cuba para estudar um surto de febre amarela. Mais tarde, serviu na Comissão de Febre Amarela, uma Comissão do Exército dos EUA, liderada por Walter Reed, que examinou a transmissão da febre amarela. Além dessa pesquisa, ele também estudou peste, dengue, tracoma, malária, tuberculose, febre tifóide e muito mais. Depois de servir na Comissão da Febre Amarela, atuou como professor na Universidade de Havana, bem como em muitos cargos no governo.

Referências:
https://en.wikipedia.org/wiki/Aristides_Agramonte

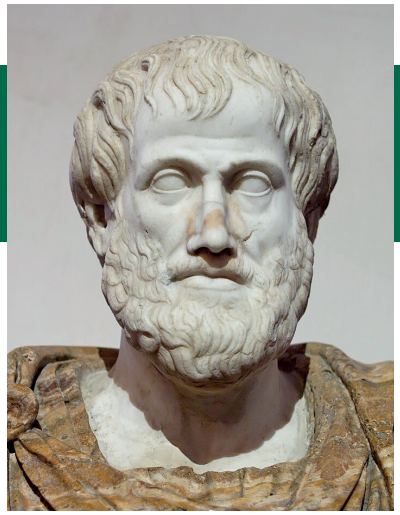


Aristides Pacheco Leão

[1914-1993]

Foi um médico, neurofisiologista e pesquisador brasileiro. Nascido na cidade do Rio de Janeiro, estudou no Colégio Andrews. Filho de Francisca, pintora muito famosa por suas pinturas aquarelas, e de Manoel Leao, que faleceu após seu nascimento, tinha seis e irmãos e era sobrinho de Antônio Pacheco Leão, no qual foi diretor do Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Presidente da Academia Brasileira de Ciências (ABC), incentivou estudos ecológicos no Nordeste e estudos sistemáticos e químicos da flora amazônica, possibilitou também o intercâmbio internacional de cientistas. Ganhador dos prêmios Einstein, Almirante Álvaro Alberto e Moinho Santista, participou nas Secretarias de Planejamento e de Ciência e Tecnologia da Presidência da República, além de, anos depois, presidir a Comissão Estadual de Radioproteção e Segurança Nuclear. Estudou medicina em São Paulo, no entanto, foi diagnosticado com tuberculose e por isso trancou a faculdade. Em 1940 se matriculou na Universidade de Harvard, em Cambridge, Massachusetts, obteve o mestrado em 1942 e doutorado em 1943, publicou seu primeiro trabalho em 1944, no Departamento de Anatomia da mesma Universidade. Nomeado técnico especializado da cadeira de Física Biológica, da Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil (Faculdade de Medicina da Praia Vermelha). Descobriu o fenômeno chamado depressão alastrante, ou "A Onda de Leão", colaborou para o diagnóstico de doenças como epilepsia e enxaqueca e defensor de cientistas perseguidos pelo regime militar. Atrides possuía um grande amor aos pássaros, ao mar e aos livros, foi eleito Personalidade Global do ano, era um amador em ornitologia, promoveu diversos livros como "A Ornitologia Brasileira". Lecionou, durante 15, anos Anatomia e Fisiologia Comparada, na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), era um naturalista, amigo de médicos importantes da época, como Oswaldo Cruz. Foi nomeado Chefe Emérito de Laboratório do Departamento de Neurobiologia, do Instituto Biofísico Carlos Chagas filho, logo após sua aposentadoria. Faleceu em 1993, no Rio de Janeiro, por insuficiência respiratória.

Referências:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Aristides_Pacheco_Leão



Aristóteles

[384-322 a.C.]

Foi um importante filósofo grego, nasceu na cidade de Estágira, antiga região da Grécia. Filho de Nicômaco, médico do rei Amintas III, obteve sólida formação em Ciências Naturais. Com 17 anos partiu para Atenas, foi estudar na "Academia de Platão". Quando Platão morreu, em 347 a.C., Aristóteles, depois de vinte anos de Academia, já era importante e deveria ser o substituto natural do mestre, na direção da Academia, porém foi rejeitado por ser considerado estrangeiro. Decepcionado, deixou Atenas e foi para Atarneus, na Ásia Menor, onde tornou-se conselheiro de estado de seu antigo colega, o filósofo e político, Hermias. Em 335 a.C., Aristóteles fundou, em Atenas, sua própria escola, chamada Liceu, por estar situada nos edifícios dedicados ao deus Apolo Lício, onde, além de cursos técnicos, ministrava aulas públicas para o povo em geral. Em seus escritos sobre ética, Aristóteles define que as virtudes devem estar sempre no meio termo, ou seja, devemos nos afastar dos extremos para não sucumbirmos nos vícios e excessos. Na astronomia, concebeu o sistema geocêntrico, referência durante milênios. Na lógica, criou o raciocínio estruturado no silogismo, onde uma conclusão depende de certas premissas prévias. Na psicologia, criou a divisão entre alma e intelecto. Talvez devido sua grande influência, ajudou a perpetuar a teoria das doenças, de Hipócrates, que relaciona os quatro humores (sangue, flegma, bile amarela e bile negra) aos temperamentos das pessoas (sanguíneo, flegmático, colérico e melancólico) e às quatro qualidades (frio, calor, úmido e seco), toda a matéria era composta dos quatro elementos (terra, ar, fogo e água). Essa concepção "científica" das doenças, hoje, claramente errônea, persistiu como verdadeira por quase dois mil anos, apesar dos fatos que a contradiziam já estarem reconhecidos por séculos antes de ser descartada. Alguns veem Aristóteles como o fundador da Ética, o que se justifica desde que consideremos a Ética como uma disciplina específica e distinta no corpo das ciências. Em suas aulas, Aristóteles analisou o agir humano que marcou decisivamente o modo de pensar ocidental. O filósofo ensinava que todo o conhecimento e todo o trabalho visam algum bem. O bem é a finalidade de toda a ação. A busca do bem é o que difere a ação humana das ações de todos os outros animais. Mais de 2.300 anos depois de sua morte, Aristóteles continua sendo uma das pessoas mais influentes que já viveram. Ele contribuiu para quase todos os campos do conhecimento humano e foi o fundador de muitas novas áreas. Entre inúmeras outras realizações, Aristóteles foi o fundador da lógica formal e pioneiro no estudo da Zoologia, deixando cada futuro cientista e filósofo em débito para com ele por suas contribuições para o método científico. Aristóteles morreu no ano 322 a.C de câncer abdominal. Principais obras: "Organon, Metafísica, Física, Ética a Nicômaco, Poética e Retórica".

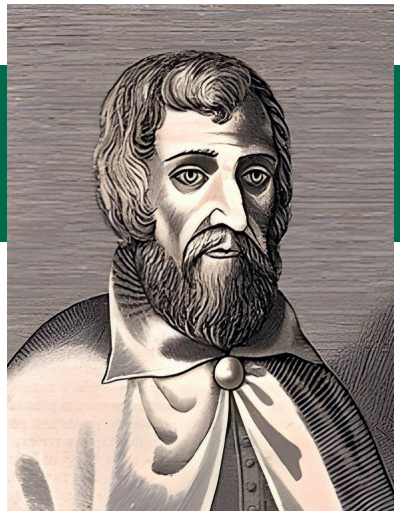
Referências:
https://educacao.uol.com.br/disciplinas/ciencias/historia-da-ciencia-1-a-contribuicao-de-aristoteles--a-ciencia.htm
http://www.namu.com.br/filosofia/aristoteles/principais-obras
http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/filosofia/aristoteles.htm

Armando Castillo Plaza

[1902-1962]

Natural de Caracas, filho de Miguel Castillo Coronel e Encarnación Plaza. Foi um médico que lutou contra doenças endêmicas e epidêmicas como febre tifoide, malária, gastroenterite, amebíase, tétano infantil, sepse puerperal e tuberculose. Para o tempo, não havia nem a eliminação de excreta nem água potável, editou uma folha de propaganda sanitária. Em 18 de junho de 1936, foi nomeado médico de La Victoria e, em 1º de julho, médico ambulante do Estado de Aragua. Em setembro de 1937, foi nomeado chefe do Serviço Nacional para a profilaxia da febre amarela e em 1º de julho de 1939, foi realizado o primeiro concurso de inspetores de saúde, com mais de 300 participantes, dos quais vinte foram selecionados por suas habilidades. Mais tarde foi diretor de Saúde Pública, professor de higiene Pública, Chefe da Unidade de Saúde de Caracas e Vice-Presidente do Instituto Nacional de Obras sanitárias e Ministro da Saúde responsável. Em 1945, foi chefe da primeira região de saúde do centro que incluía os Estados: Aragua, Carabobo, Miranda, Guárico e Yaracuy, e, em 1947, Diretor de Saúde do Estado Aragua. Em 1º de outubro de 1949, foi nomeado Diretor Geral do Instituto Venezuelano de Previdência Social, onde permaneceu até 31 de agosto de 1951. Foi Presidente da *Federación Médica Venezolana* (FMV) no período 1955-1957. Seu grande trabalho foi o estudo da proteção do médico. Fez extensos estudos autorais, e discutiu com muitos até que sua ideia triunfasse, resultando na a criação do *Instituto de Previsión Social del Médico* (IMPRES), instituto que hoje leva seu nome. Realizou a carreira de saúde nos cargos de: Médico Rural, Chefe do Instituto Autônomo da região de saúde de Aragua, Chefe do Ministério. Diretor do Instituto do Seguro Social. Presidente da Federação Venezuelana, Promotor e Presidente do Instituto Médico Previdenciário.

Referências:
https://es.wikipedia.org/wiki/Armando_Castillo_Plaza
https://www.geni.com/people/Armando-Castillo-Plaza/6000000010390317285

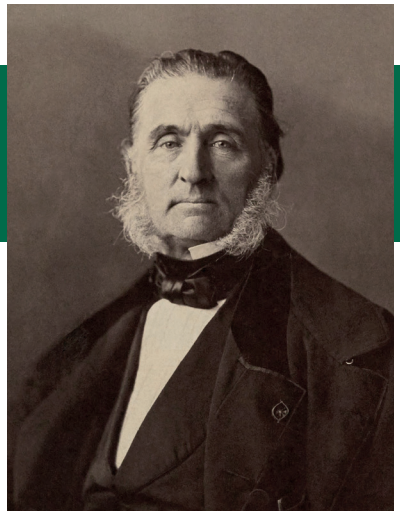


Arnaldus de Villa Nova

[1235-1311]

Alquimista, farmacêutico, astrólogo e médico espanhol. Detalhes de sua vida são obscuros. Nasceu em Valência., e, depois de ter vivido na corte de Aragão e ter ensinado muitos anos na Faculdade de Medicina de Montpellier, foi para Paris, onde ganhou uma reputação considerável; mas incorreu na inimizade dos eclesiásticos e foi forçado a fugir, finalmente encontrando asilo na Sicília. Por volta de 1313, foi convocado a Avinhão pelo papa Clemente V. Creditado com a tradução de: uma série de textos médicos do árabe, incluindo obras de Ibn Sina (Avicena), Qusta ibn Luqa (Costa ben Luca) e Galeno. Muitos escritos alquímicos são atribuídos a ele: Incluindo o "Thesaurus Thesaurorum ou Rosarius Philosophorum, Novum Lumen e Flos Florum", mas são de autenticidade duvidosa. Suas edições foram publicadas em Lyon, em 1504, 1532 e 1686 (com uma biografia de Symphorianus Campegius), na Basileia, em 1585 e Frankfurt, em 1603. Ele também é autor de várias obras médicas renomadas, incluindo "Breviarium". Entre suas realizações estão: A descoberta de monóxido de carbono e álcool puro. Ele ensinou medicina, botânica e alquimia em Barcelona, Montpellier e Paris. Sua vida era errante; além das cidades mencionadas, viveu por períodos consideráveis, em Lyon, Avignon, Roma, Florença, Bolonha, Nápoles e Palermo. Considerado superior a todos os outros médicos e alquimistas, de modo que foi freqüentemente convocado por papas e príncipes. Assim, foi às vezes na corte papal durante os reinados de Inocêncio V, Bonifácio VIII, Bento XI e Clemente V. Ele também foi o médico pessoal de Pedro III e Tiago II de Aragão, Roberto de Nápoles e Frederico II da Sicília. Foi repetidamente obrigado a ir de um lugar para outro porque a Inquisição na Espanha e em Paris o condenou ao banimento por conta de seus escritos fantásticos, que às vezes eram heréticos. Devido ao grande número de escritos ainda existentes com seu nome, alguns evidentemente espúrios, outros duvidosos, não é fácil julgar Villanovanus. Sua reputação na alquimia foi superada apenas pela de Raymond Lully, que era considerado seu aluno. A crítica moderna atribuiu a uma idade anterior muitas descobertas químicas anteriormente atribuídas a Villanovanus, como ácidos, álcool, destilação etc. Ainda assim, várias de suas obras foram muito importantes para colocar a medicina e a farmacologia em bases científicas. Embora leigo, escreveu muito sobre teologia. Sua inclinação alquímica e astrológica levou-o a opiniões erradas sobre a Igreja, a Missa, o Anticristo, o fim do mundo e a pessoa de Cristo. A primeira edição completa de seus trabalhos foi lançada em Lyon em 1504, reeditada no mesmo local em 1520 e 1532 (fólio). A edição mais completa é a de Taurellus (Basle, 1585), com uma biografia de Arnaldo. Morreu enquanto estava a caminho de visitar o falecido pontífice, Clemente V.

Referências:
http://www.crystalinks.com/villanova.html

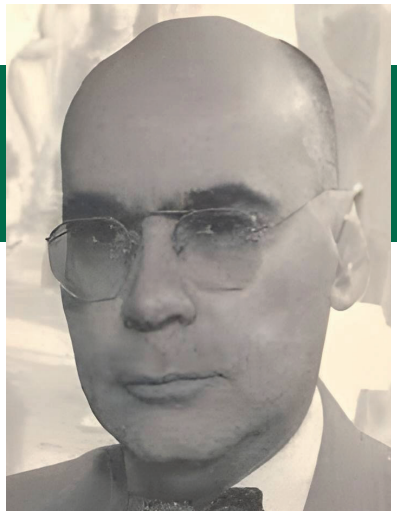


Armand Trousseau

[1801-1867]

Foi um médico, professor e político francês. Nasceu em Tours, na França. Armand Trousseau iniciou seus estudos médicos em sua cidade natal, no hospital geral local. Depois, continuou seu desenvolvimento intelectual na cidade de Paris, onde recebeu seu doutorado em 1825 e tornou-se professor adjunto em 1827. Em 1828, o governo francês deu-lhe a função de investigar epidemias que assolaram algumas partes do sul da França. Após terminar sua missão no mesmo ano, Trousseau viajou para Gilbraltar como membro de uma comissão para investigar a febre amarela. Este trabalho e uma monografia sobre a phthisis da laringe levou a seu reconhecimento precoce em Paris. Em 1830, Trousseau tornou-se Médecin des hôpitaux (Médico participante do serviço público hospitalar) através de um concurso, e em 1832 recebeu um cargo da saúde pública adjunto ao escritório central, enquanto trabalhava como médico no Hôtel-Dieu sob Joseph Claude Anthelme Récamier. Em 1839 foi nomeado médico no Hospital St. Antoine e, eventualmente, tornou-se presidente de terapia e farmacologia na faculdade de medicina de Paris. Em 1850, assumiu a presidência de medicina clínica e novamente começou a trabalhar no Hôtel-Dieu. Armand também foi ativo na política, particularmente após a Revolução Francesa de 1848, ocupando vários cargos, inclusive como membro do corpo legislativo. Durante seus últimos anos, Trousseau desenvolveu câncer gástrico. Coincidentemente, havia descrito, anteriormente, o sinal de malignidade de Trousseau e desenvolveu um achado similar em si mesmo. O câncer limitou suas atividades e acabou sendo fatal, ocasionando no falecimento em 23 de junho de 1867, quando ele tinha 65 anos. Trousseau recebeu o prêmio da Academia Francesa de Medicina por seu ensaio clássico sobre laringologia que apareceu originalmente em 1837. Ele foi o primeiro, na França, a realizar uma traqueotomia, e escreveu uma monografia sobre isso, bem como intubação em 1851. Seus livros sobre clínica médica e sobre técnicas terapêuticas foram extremamente populares e acabaram sendo traduzidas para o inglês. Trousseau também cunhou o termo afasia. Armand Trousseau era, acima de tudo, um excelente médico, que desenvolveu uma merecida reputação como um professor excepcional e defensor do ensino, à beira do leito, por meio de demonstrações clínicas. Era adorado por seus alunos e colegas, devido à sua astúcia, integridade e generosidade. Numerosos estudantes seus obtiveram fama.

Referências:
http://www.whonamedit.com/doctor.cfm/2490.html



Arnoldo Gabaldón

[1909-1990]

Foi um médico venezuelano, filho de Joaquín Gabaldón e Virginia Carrillo Márquez, graduou-se em filosofia em 1928 e em 1930 obteve o doutorado em ciências médicas na Universidade Central da Venezuela. Depois, em Hamburgo (Alemanha), completou uma especialidade no Instituto de Doenças Tropicais, viajando, mais tarde, para os Estados Unidos como membro da Fundação Rockefeller para obter um PhD da Universidade Johns Hopkins em ciências da higiene com menção especial em protozoologia. Em seu retorno à Venezuela, foi nomeado para presidir a recém-criada Direção Especial de Malariologia do Ministério da Saúde e Assistência Social, cargo que ocupou até 1950. Sob sua direção, a Venezuela tornou-se o primeiro Estado a organizar uma campanha nacional contra a malária, através do uso do *Dicloro-Difenil-Tricloroetano* (DDT), o que o levou a ser o primeiro a conseguir a erradicação dessa doença em uma grande área de extensão da zona tropical. Além disso, ele descobriu novas espécies de parasitas da malária e dedicou-se a estudar o mosquito *Anopheles nuneztovari*, uma ação que catalisou o reconhecimento das necessidades educacionais e preparou os quadros administrativos do Ministério da Saúde, criando a escola que hoje leva seu nome.

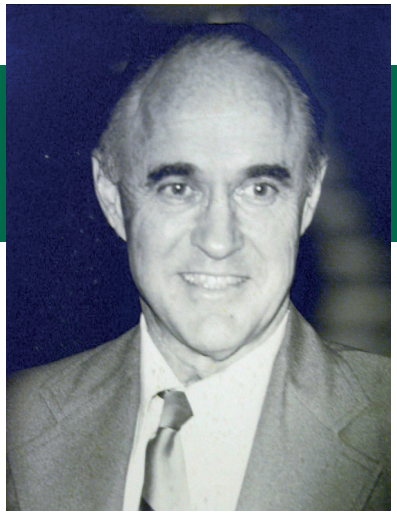
Referências:
https://es.wikipedia.org/wiki/Arnoldo_Gabald%C3%B3n

Artemio Zeno

[1884-1935]

Foi um médico argentino, nascido em Buenos Aires, filho de humildes imigrantes piemonteses, que emigraram de Verona (Itália) por volta de 1885, e se estabeleceram em San Fernando, província de Buenos Aires, onde se dedicaram ao comércio de frutas e vegetais. Formou-se na Faculdade de Ciências Médicas de Buenos Aires. Em 1910, mudou-se para Rosário para exercer sua profissão e foi professor de Patologia e Clínica Cirúrgica da Faculdade de Medicina da Universidade Nacional do Litoral (atual Universidade Nacional de Rosário), por concurso. Representou a comunidade científica local em instituições médicas especializadas e congressos internacionais, além de estar encarregado da regulamentação de asilos, maternidades e sanatórios. Fundou a Revista Médica de Rosário, as escolas de enfermagem, o Círculo Médico de Rosário e a Sociedade de Cirurgia, da qual foi o primeiro presidente. Em 1924, ele participou com seu irmão, Lelio Zeno, e, o ainda estudante, Oscar Cames, da fundação do Sanatório Britânico de Rosário. Foi autor de numerosas publicações profissionais e introduziu inovações metodológicas que representaram um avanço no campo do cuidado e do ensino e motivaram sua nomeação como membro da Academia Nacional de Medicina (Argentina), em 1932 . Também ajudou muitos dos seus discípulos, e fez, de alguns, parte de seu Instituto no Sanatório Britânico.

Referências:
https://es.wikipedia.org/wiki/Artemio_Zeno

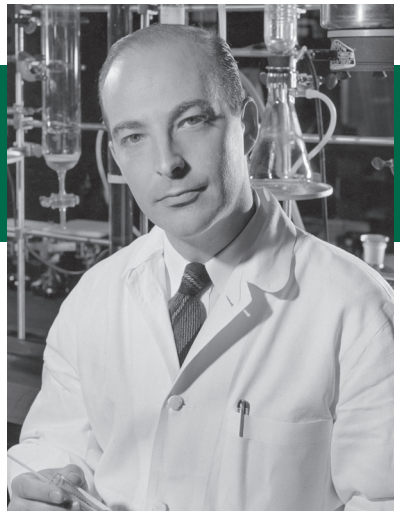


Arthur Clifton Guyton

[1919-2003]

Foi um médico fisiologista americano, na área cardiovascular, e escritor do livro de fisiologia mais lido nas escolas médicas do mundo: "Textbook of Medical Physiology". Nasceu em 8 de setembro de 1919 na cidade de Oxford, Mississippi. Faleceu em 3 de abril de 2003, vitima de acidente automobilístico. Filho do Dr. Billy S. Guyton, respeitado oftalmologista e otorrinolaringologista, Reitor da University of Mississippi Medical School, e Kate Smallwood Guyton, professora de matemática e física que foi missonária na China antes do casamento. Ficou famoso nos anos 1950, com suas pesquisas na área de fisiologia cardiovascular, e sua relação com a circulação periférica. Sua principal inovação foi a utilização de conceitos de engenharia e análise de sistemas no estudo da circulação sanguínea. Seu livro, "Textbook of Medical Physiology" (No Brasil, Tratado de Fisiologia Médica), tornou-se o livro-base do estudo de fisiologia nas escolas médicas. As oito primeiras edições foram escritas inteiramente por Guyton, a primeira em 1956. A partir da nona edição, foi escrito com colaboração de John E. Hall, sendo que a 11ª foi lançada após o falecimento de Guyton em um acidente de automóvel, em 3 de abril de 2003. Além da morte imediata do médico, sua esposa teve graves ferimentos, que a levaram à morte na semana posterior.

Referências:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Arthur_Clifton_Guyton



Arthur Kornberg

[1918-2007]

Nasceu em 3 de março de 1918 no Brooklyn, Nova York. Realizou os primeiros estudos em escolas públicas, obteve um diploma de bacharel em biologia e química, com honras, em 1937. Em meio a grande depressão, enquanto estudava, Kornberg ajudou sua família trabalhando em suas lojas. Por ser judeu, encontrou dificuldades para entrar em uma universidade, mas foi aceito para estudar medicina em Rochester, onde ingressou em 1937. Se formou em 1941 e completou o período clínico no Hospital Memorial entre 1941 e 1942. Sua primeira publicação, datada de 1942, é a frequência de uma doença transmitida de pai para filho, síndrome de Gilbert, caracterizada por pele amarelada, devido ao mau processamento de bilirrubina no fígado. Quando os Estados Unidos entrou na Segunda Guerra Mundial, ele serviu na Guarda Costeira. Rolla Dyer, diretor do National Institutes of Health, leu o trabalho de Kornberg e o convidou para fazer parte da equipe de pesquisa do Laboratório de Nutrição. De 1942 a 1945, o trabalho de Kornberg consistiu em alimentar ratos com dietas especializadas para descobrir novas vitaminas. Kornberg decidiu abandonar a prática da medicina para se dedicar à pesquisa. Ele viu que seu campo era o das enzimas, depois de ter se dedicado a estudar os déficits nutricionais e verificar que os "caçadores de vitaminas" haviam exaurido boa parte do assunto. Deixou o Instituto Nacional de Saúde e foi trabalhar nos laboratórios da Faculdade de Medicina da Universidade de Nova York e, depois, em Washington e St. Louis. No final da década de 1940, a bioquímica ainda era um campo subdesenvolvido. Logo Kornberg tornou-se especialista em coenzimas, moléculas não proteicas que participam junto com enzimas em reações metabólicas. Em 1953, mudou-se para a Faculdade de Medicina da Universidade de Washington, St. Louis, para dirigir o Departamento de Microbiologia. Nesse mesmo ano, Watson e Crick descobriram o DNA, que foi decisivo na carreira futura de Kornberg. Imediatamente surgiu a ideia de replicação combinando técnicas bioquímicas e genéticas. Ele e sua equipe foram capazes de sintetizar DNA em um tubo de ensaio pela primeira vez. Esse fato lhe valeu o Prêmio Nobel em 1959, que compartilhou com Severo Ochoa. Nesse mesmo ano (1959), organizou o Departamento de Bioquímica da Faculdade de Medicina da Universidade de Stanford, servindo como presidente até 1969 e, depois, como professor. Em 1967, sintetizou, com sua equipe, um DNA viral viável, que foi então chamado de "a criação da vida em um tubo de ensaio". Kornberg se aposentou e aceitou o título de professor emérito em 1988. Permaneceu ativo até praticamente alguns dias antes de sua morte. Desde 1991, Kornberg mudou seu foco de pesquisa de replicação de DNA para uma enzima que produzia polifosfato, um composto encontrado em bactérias, plantas e animais. Arthur e sua falecida esposa, Sylvy descobriram a síntese polifosfato em *E. coli* (1956). Também dedicou sua vida ao ensino de graduação, mestrado e doutorado. Publicou mais de trezentos artigos e vários livros. Recebeu diversos prêmios e honras durante a vida. Foi membro da Academia Nacional de Ciências (1957), da Royal Society (1970) e da American Philosophical Society. Seu filho, Roger, ganhou o Prêmio Nobel de Química em 2006, por suas contribuições ao conhecimento das bases moleculares da transcrição eucariótica. Kornberg faleceu em 26 de outubro de 2007, em Stanford, Califórnia, vítima de insuficiência respiratória.

Referências:
https://en.wikipedia.org/wiki/Arthur_Kornberg

Arthur Nicolaire

[1862-1942]

Foi um médico, professor e cientista nascido em Koźle, atual Polônia, em quatro de fevereiro de 1862, foi um médico sênior no Hospital Universitário Gottingen entre 1897 e 1900. Alemão e judeu, ficou famoso, principalmente, por seu trabalho com microbiologia, sendo em bacteriologia sua maior glória. É reconhecido mundialmente por ser o descobridor da bactéria que causa o tétano, doença infecciosa extremamente dolorosa e letal. Também ganhou destaque por seu trabalho com tratamento de infecções urinarias, desenvolvendo, inclusive, um remédio anti-inflamatório que mostrou-se eficiente por décadas. No entanto, apesar de todos os seus méritos e conquistas, foi perseguido pelas leis nazistas, sendo aposentado compulsoriamente de seu cargo como docente e convocado para um campo de concentração, ao saber desta convocação cometeu suicídio por overdose de morfina, em sua carta de despedida pronunciou a seguinte frase: “saio voluntariamente dessa vida”.

Referências:
https://www.biografiasyvidas.com/biografia/n/nicolaier.htm
https://alchetron.com/Arthur-Nicolaier
https://gedenkort.charite.de/en/projects/people/arthur_nicolaier/

Arvid Carlsson

[1923]

Foi um farmacologista sueco, nascido em Uppsala, em 25 de janeiro de 1923, reconhecido internacionalmente por seus estudos sobre a doença de Parkinson. Carlsson demonstrou, na década de 1950, que a doença ocorre devido a um déficit de níveis de dopamina, um neurotransmissor de grande importância à capacidade de controlar os movimentos. Arvid Carlsson recebeu seu doutorado em 1951, da Universidade de Ludn (Suécia). No mesmo ano, obteve um cargo de professor assistente e cinco anos depois foi professor associado, na mesma universidade. Em 1959, trabalhou como professor de Farmacologia da Universidade de Gotemburgo e foi professor emérito em 1989. Em 1947, recebeu seu primeiro prêmio, o Mangus Blix, da Universidade de Lund. Desde então, ganhou mais de vinte prêmios e honrarias por seus estudos em neurociência. Em 2000, dividiu o Prêmio Nobel de Fisiologia e Medicina com os americanos Paul Greengard e Eric Kandel, por suas descobertas a respeito da transmissão de sinais entre as células nervosas, que acontecem por meio da sinapse. Os três cientistas seguem uma obra linear, uma vez que após a descoberta de dopamina e de suas funções por Carlsson, Greengard esclareceu o funcionamento dos neurotransmissores a relação destes com a memória. Eles são responsáveis por grandes avanços nos estudos do funcionamento da atividade cerebral e o tratamento atual, da doença de Parkinson, esquizofrenia, depressão, doença de Alzheimer e outras doenças neurológicas. A dopamina é um neurotransmissor do grupo das catecolaminas, segregada por células do cérebro chamado de dopamina, que estão principalmente, na área da chamada, substância nigra. Em 1957, Carlsson mostrou que sintomas semelhantes ao Parkinson, que o alcalóide reserpina causou em animais de laboratório, poderiam ser revertidos por administração de uma molécula chamada levodopa ou L-DOPA, que é convertido em dopamina no interior do corpo. Carlsson também mostrou que a reserpina produzia a doença de Parkinson, porque reduzia os níveis de dopamina no cérebro. Assim, Carlsson foi pioneiro em descobrir que o déficit na produção do neurotransmissor dopamina, por neurônios que controlam o movimento, era a causa da doença de Parkinson, e isso fez médicos utilizarem imediatamente L-dopa como tratamento farmacológico da doença de Parkinson. Assim, em 1970, a autoridade de saúde dos EUA (FAD) aprovou o uso de levodopa, que é, até agora, o melhor tratamento para a doença. Embora, atualmente, as causas da degenerescência neuronal que levam à doença de Parkinson sejam desconhecidas, sabe-se que há um dano de células dopaminérgicas que, em alguns casos, é causada pela toxicidade de certos produtos químicos (tais como pesticidas) e sintomas desse dano podem ser aliviados, por cerca de 10 anos, pela administração de L-dopa, porque a própria dopamina, se aplicada diretamente, seria uma molécula muito grande para atravessar a barreira hematoencefálica. Carlsson abriu uma porta na pesquisa sobre o transplante de células produtoras de dopamina, a partir de embriões animais ou outros sistemas biológicos, para substituir aquelas que estão morrendo. A dopamina também está relacionada com os circuitos neurais que lidam com o estado emocional e psicológico, e, neste sentido, Carlsson também fez uma série de descobertas subsequentes que ajudam a esclarecer o papel da dopamina no cérebro, e como as drogas utilizadas no tratamento da esquizofrenia (associada a um aumento excessivo dos níveis do referido neurotransmissor) e depressão atuam.

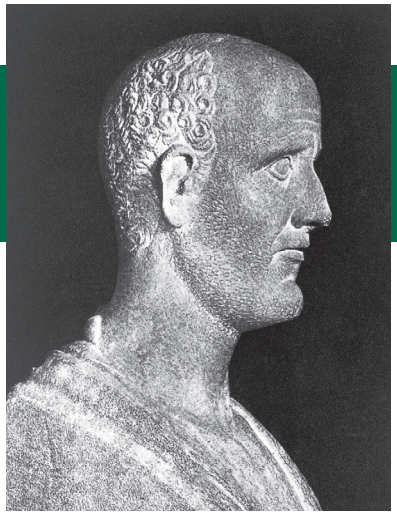
Referências:
http://www.mcnbiografias.com/app-bio/do/show?key=carlsson-arvid

Ary Tupinambá Penna Pinheiro

[1910-1993]

Nasceu em 13 de setembro de 1910, na cidade de Bragança, estado do Pará. Filho da professora Cacilda Penna Pinheiro e do engenheiro Joaquim Magno Botelho Pinheiro. Formou-se em medicina no dia 8 de dezembro de 1936, pela Faculdade de Medicina e Cirurgia do Pará. Logo após sua formatura, foi convidado para ocupar o cargo de médico da Estrada de Ferro Madeira Mamoré. Em 12 de maio de 1937, chegou a Porto Velho, indo, logo em seguida, para o pequeno município de Guajará-Mirim, que fica na fronteira com a Bolívia. Logo em sua chegada, com um grupo de 30 soldados, Ary Tupinambá iniciou o saneamento básico daquela cidade, onde grassava malária e a febra amarela, causadoras de muitas debilitações e mortes. Graças ao reconhecimento obtido pelos seus trabalhos, Ary Tupinambá foi convidado pelo padre salesiano, Ângelo Cerri, a ser diretor do Hospital São José, único hospital da época, em Porto Velho. Exerceu o cargo durante o período de 1942 a 1944. Ainda em 1943, assumiu, também, o cargo de diretor de um Centro de Saúde, no território federal de Guaporé, permanecendo no cargo até o ano de 1946. No inicio dos anos de 1950, Ary Tupinambá viajou para o Rio de Janeiro, então capital federal para estudar e praticar cirurgias em um pronto socorro. Estagiou, ainda, nos hospitais de Miguel Couto e Santa Casa de Misericórdia. Além de seu vasto conhecimento na área medica, dedicava-se ao estudo da antropologia, zoologia e botânica. Era membro da Sociedade de Ecologia e Preservação da Fauna e da Flora Amazônica, sem dúvida um dos grandes entendedores e defensores da cultura e povos indígenas da Amazônia. Entre os diversos trabalhos publicados, destaca-se o livro de sua autoria, “Viver Amazônico”. Ary Tupinambá, foi um excelente exemplo de pratica da medicina como sacerdócio. Era tido como o cirurgião dos pobres, visto que, a gratidão dos seus serviços médicos, geralmente, se materializava com ofertas de dúzias de ovos e carnes de caça. Em 1982, ainda em vida, seu nome foi dado, em forma de homenagem por todos os serviços prestados a população, por decisão do governador Jorge Teixeira de Oliveira, a maior unidade de saúde de Rondônia, o Hospital de Base Ary Pinheiro, inaugurado no dia 3 de janeiro de 1983. O eminente médico e ecologista faleceu no dia 20 de junho de 1993. Mesmo depois de sua morte, como forma de homenagem, seu nome foi atribuído a diversos órgãos e locais, como por exemplo: Herbário Dr. Ary Tupinambá Penna Pinheiro, da Faculdade São Lucas.

Referências:
http://www.gentedeopiniao.com.br/noticia/a-memoria-de-meu-pai-ary-tupinamba-penna-pinheiro/139150
https://basym.wordpress.com/2010/09/20/centenario-de-ary-tupinamba-penna-pinheiro/
História do Cremero e dos Primórdios da Medicina em Rondônia



Asclepíades de Bitínia

[124 a.C. ou 129 a.C.–40 a.C.]

Professor, médico, terapeuta, clínico popular. Natural de Bitínia, Prusa, atual Bursa, Turquia. Asclepíades foi professor de oratória em Roma, onde, mais tarde, passou a praticar medicina e trouxe o conhecimento médico da Grécia para Roma. Para ele, as doenças do corpo ocorriam devido a um desequilíbrio na harmonia natural do corpo, acreditava que o movimento de átomos no corpo era relacionado à doenças. Tratava seus pacientes com terapia natural, indicando dietas, exercícios, massagens e banhos. Defendia um tratamento humano para os transtornos mentais e, dessa forma, libertou muitos doentes mentais de confinamentos. Estimulou a educação médica e promoveu a saúde pública por meio da criação e aplicação de legislação especial, incluindo higiene, e assim, desenvolveu os princípios básicos da escola de medicina Romana, fundou a Escola Metódica. Classificava doenças agudas e crônicas, praticava traqueostomia.

Referências:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Asclepíades_de_Bitínia
http://www.escuelapedia.com/biografias/asclepiades-de-bitinia/
VIEIRA, R. M. Raízes Históricas Da Medicina Ocidental: 1 ed. São Paulo: UNIFESP, 2012.

Asclépio ou Esculápio

[-]

Deus romano da medicina e da cura, com o nome latinizado de Esculápio, era o deus da saúde, herdado diretamente da mitologia grega. Filho de Apolo com a mortal Coronis, foi tirado pelo pai do ventre da mãe no momento em que ela seria incinerada, conferindo-lhe o simbolismo da vitória da vida sobre a morte. Nascido como mortal, aprendeu a arte da medicina com o centauro Quirón e uma serpente ensinou-lhe como usar uma planta para dar vida aos mortos, mas depois da sua morte, foi-lhe concedida a imortalidade. Entre seus filhos com Epione, foram particularmente importantes Panacéia, Hígia ou Hígida, as quais foram intimamente associadas ao culto a seu pai, e Telésforo. Sua mulher, Epione, acalmava a dor; sua filha Higéia, simbolizava a prevenção das doenças; outra filha, Panacéia, simbolizava o tratamento das doenças; seu único filho, Telésforo simbolizava a convalescença. Com seus infinitos conhecimentos em medicina e como hábil cirurgião, segundo a Ilíada de Homero, ele podia devolver a vida aos mortos, embora não possuísse um caráter divino. Isso provocou a ira de Zeus que não queria ver Plutão perder os seus mortos e, também, por achar que ele pretendia igualar-se aos deuses tornando os seres humanos imortais, e o matou com um raio. Apolo, seu pai, irritou-se e atacou os ciclopes, ferreiros que tinham um só olho, por terem feito o raio matador. Como punição, Zeus finalmente concordou em admiti-lo entre os deuses dando a ele o poder de curar enfermos e transformando-o na constelação Ofiúco. O seu culto teria começado em Epidauro, mas também templos espalharam-se em outros locais, como Kos, Knidos e Pérgamo, onde os sacerdotes se dedicavam à cura de doentes e diziam-se descendentes diretos dele. Enquanto em Roma, cujo culto foi iniciado por ordem do conjunto de oráculos, denominado de profecias sibilinas, era considerado uma divindade menor, foi especialmente venerado em outras províncias e muito prestigiado no mundo antigo. Seus segredos na arte da medicina eram preservados nas ilhas gregas de Kós e Kithnos por sacerdotes. Os santuários erguidos em sua homenagem foram convertidos em sanatórios e é o protetor dos médicos. Normalmente era representado como um homem barbudo, com o ombro direito descoberto, de olhar sereno ao horizonte, ora acompanhado de sua filha Higia, deusa da saúde, ora sozinho. Seu braço esquerdo, sempre aparece apoiado em um cajado envolto com uma serpente, que se transformou no símbolo moderno da medicina.

Referências:
https://academiamedica.com.br/por-que-o-bastao-de-esculapio-e-o-simbolo-da-medicina/
http://www.culturaesaude.med.br/content/quem-foi-ascl%C3%A9pio
http://www.dec.ufcg.edu.br/biografias/MGAsclep.html
http://www.athena.gr/index.php

Anton Weichselbaum

[1842-1920]

Foi um patologista e bacteriologista austríaco. É lembrado por suas contribuições no campo da bacteriologia, e, em 1887, foi o primeiro a isolar o agente causador da meningite, que ele chamou de Diplococcus intracellularis meningitidis. A ele, também é creditado a primeira descrição detalhada de erosão óssea no local da artrite. Weichselbaum também fez pesquisas importantes que envolviam a tuberculose. Nascido em fevereiro de 1845, em Langenlois, Áustria, perto da cidade de Langenlois. Weichselbaum foi um dos primeiros cientistas a reconhecer a importância da bacteriologia para o campo da anatomia patológica. Em 1869, recebeu seu doutorado em Viena e, posteriormente, trabalhou como assistente do anatomista patológico Josef Engel (1816–1899). Em 1885, ele foi nomeado professor associado de histologia patológica e bacteriologia, e, de 1893 a 1916, foi diretor do instituto patológico-anatômico da Universidade de Viena. Em 1912, tornou-se reitor da universidade. Um de seus mais conhecidos assistentes foram o sorologista Karl Landsteiner (1868-1943), o bacteriologista Anton Ghon (1866-1936) e o dermatologista Josef Kyrle (1880-1926). Anton Weichselbaum focou na bacteriologia no campo da anatomia patológica. Em 1887 foi o primeiro a isolar o agente causador da meningite. Ele conduziu importantes pesquisas envolvendo tuberculose e é creditado pela fundação do primeiro Lungenheilstätte (Instituto de Saúde Pulmonar) na Áustria (Alland, Niederösterreich). Além disso, forneceu a primeira descrição abrangente da erosão óssea local na artrite. Livros: “Epidemiologie, The Elements of Pathological Histology with Special Reference to Practical Methods”. Faleceu em 26 de outubro de 1920, em Viena, Áustria.

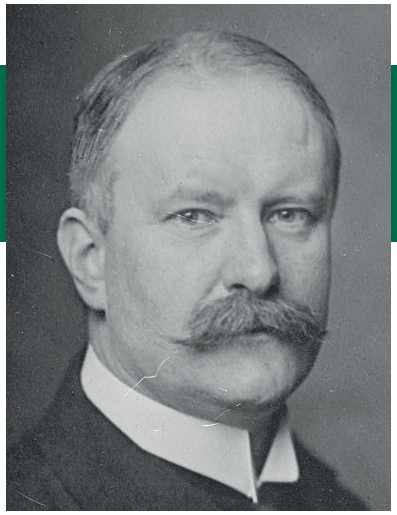
Referências:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Anton_Weichselbaum https://www.revolvy.com/topic/Anton+Weichselbaum

Atul Gawande

[1965]

Nasceu em cinco de novembro de 1965, é um médico cirurgião estadunidense, escritor e pesquisador em saúde pública. Filho de imigrantes indianos, ambos médicos, resolveu seguir o caminho dos pais e formou-se na Universidade de Harvard, como doutor em Medicina, em 1995. Pratica cirurgia geral e endócrina no Hospital Brigham and Women em Boston, é professor no departamento de Manutenção e Políticas de Saúde em Harvard. Ele é diretor executivo de Ariadne Labs, um centro de inovações no sistema de saúde, e presidente da Lifebox, uma fundação sem fins lucrativos que trabalha em prol da redução da mortalidade em cirurgias mundialmente. Publicou vários artigos em revistas famosas como The New Yorker e Slate. Escreveu três best-sellers do New York Times: “A mão que nos opera”, “Ser Bom Não Chega” e “O Efeito Checklist” (publicados pela Lua de Papel). Recebeu dois prêmios National Magazine Awards, ganhou também a MacArthur Fellowship e o prêmio Lewis Thomas para Obras sobre Ciência.

Referências:
Harvard Magazine
Disponível em: <https://harvardmagazine.com/2009/09/atul-gawande-surgeon-health-policy-scholar-writer>
Wikipédia
Disponível em: <https://en.wikipedia.org/wiki/Atul_Gawande>
Biografia Wook
Disponível em: <https://www.wook.pt/autor/atul-gawande/42933>
Atul Gawande
Disponível em: <http://atulgawande.com/about/>



August Karl Gustav Bier

[1861-1949]

Foi um médico e professor universitário alemão. Natural de Bad Arolsen, Alemanha. Estudou nas Universidades de Medicina de Berlim (1881), Leipzig (1882-1883) e, finalmente, atraído pelo mar, foi para a Universidade de Kiel (1883-1886); terminou o curso médico, em 1886. Tornou-se professor em Kiel (1895) e Greifswald (1899). Professor de cirurgia na Universidade de Berlim (1907-1932). Em 1914, foi indicado para integrar a Marinha germânica, em Wilhelmshaven, em 1920 foi o primeiro Cirurgião do Império Germânico e duas vezes Presidente da Sociedade Germânica de Cirurgia. Em 1905, tornou-se Membro Honorário da Associação Escocesa de Cirurgiões e Doutor Honorário em Ciências Jurídicas pela Universidade de Edimburgo, onde recebeu o prestigioso Prêmio Cameron pelo tratamento da tuberculose pela hiperemia. Em 1913, foi homenageado na Inglaterra, sendo agraciado com o título "Honorary Fellow of the Royal College of Surgeons of England". Em 1920, tornou-se diretor de importante instituto de reabilitação de Berlim, pelo que foi laureado pelo Imperador Wilhelm. Em 1930, tornou-se chefe de um serviço de reabilitação de feridos, pelo que foi outra vez homenageado pelo Imperador Wilhelm. Em 1931, o mesmo Imperador condecorou Bier com a Medalha da Casa Real de Hohenzollern e ele foi contemplado com uma publicação especial do Deutsche Zeitschrift für Chirurgie a ele dedicada. No mesmo ano, em seu 70º aniversário, grandes homenagens foram prestadas a Bier por sociedades médicas nacionais e internacionais. Em 1936, ao comemorar seus 75 anos, Bier recebeu de Adolf Hitler a mais alta distinção do Império Germânico. Em 1937, com o também famoso Ferdinand Sauerbruch, foi agraciado com o Prêmio Nacional para Arte e Ciência, em Nuremberg, alternativa alemã ao Prêmio Nobel, e premiado com 100.000 RM. Após a Segunda Guerra Mundial, sua casa em Sauen foi abandonada, mas uma placa de bronze foi colocada na parede frontal com a inscrição: "Aqui viveu o famoso cirurgião August Bier de 1912 a 1949". Em 1941, Karl Vogeler dedicou um livro a ele (August Bier, Vida e Obra), publicação que tornou-se controversa em alguns aspectos, em virtude das mudanças históricas ocorridas na Alemanha após a Segunda Guerra Mundial. Em 1987, um selo especial foi impresso para homenageá-lo. Livros publicados: "Cirurgia Geral; A. K. G. Bier", H. Braun e H. Kümmell escreveram o "Tratado de Cirurgia", o livro mais popular e conceituado da Alemanha. Publicou vários trabalhos, sobretudo sobre cirurgias de osteomielite, aneurismas e hipertrofia prostática, acerca de suturas intestinais, artrites, tratamento com sangue autólogo, terapêutica da tuberculose articular, elefantíase, parotidite e de outras moléstias por hiperemia. Em 1916, escreveu "Publicações e Regenerações de Pernas e Articulações". Anestesiologia - A contribuição de Bier para o desenvolvimento da Anestesiologia foi inestimável. Durante o início do século XX, estudou as mais comuns complicações da anestesia geral, como náuseas e vômitos intensos, que muitas vezes resultavam em "pneumonia pelo éter". Além disso, criou dois importantes métodos de anestesia regional: o bloqueio subaracnóideo (1898) e a anestesia regional intravenosa (1908). Bier, aos 71 anos, retirou-se das atividades médicas, em 1932, e sua clínica foi fechada. Bier faleceu em sua propriedade, em Sauen, na zona oriental da Alemanha, em virtude de pneumonia, no dia 12 de março de 1949.

Referências:

JR, Amiro Reis; Eulogy to August Karl Gustav Bier on the 100th Anniversary of Intravenous Regional Block and the 110th Anniversary of the Spinal Block. Rev Bras Anestesiol ARTIGO DIVERSO 2008; 58: 4: 409-424. Disponivel em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-70942008000400012

Augusto Odone

[1993-2013]

Ex-economista do Banco Mundial, Odone e sua esposa, recusaram-se a aceitar o diagnóstico médico que seu filho Lorenzo tinha recebido aos 6 anos de idade. O diagnóstico dizia que Lorenzo tinha apenas alguns anos de vida pois foi diagnosticado com adrenoleucodistrofia (ALD), doença que destrói as células do cérebro. Na década de 1980, Odone e sua esposa iniciaram pesquisas médicas e, com a ajuda de um químico britânico, criaram um tratamento a partir dos óleos de oliva e de colza. O produto terapêutico ficou conhecido como "Óleo de Lorenzo", que reduzia os níveis de ácidos graxos de cadeia longa que danificavam as células do cérebro em pessoas que sofrem de ALD. Lorenzo sobreviveu até os 30 anos de idade.

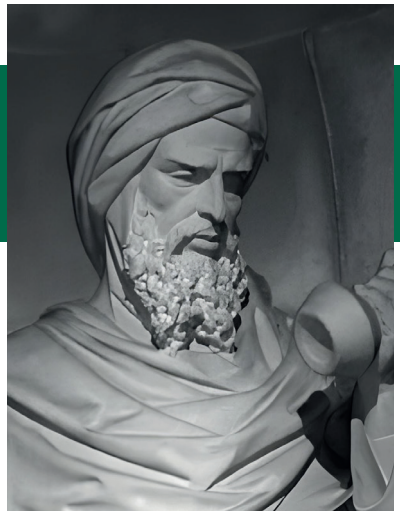
Referências:
http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2013/10/1362451-morre-augusto-odone-criador-do-oleo-de-lorenzo.shtml. Acesso em: 31 de maio de 2018.

Aulo Cornélio Celso

[25 a.C.-50]

Em latim, Aulus Cornelius Celsus. Foi um enciclopedista romano e possivelmente médico. Nasceu em 25 a.C. na Roma Antiga, viveu em uma província do Império Romano conhecida como Gália Transalpina. e faleceu em 50 d.C. Provavelmente viveu na Gália Narbonense. Seu trabalho "De Medicina" é a única parte sobrevivente de uma vasta enciclopédia e discorre principalmente sobre dietas, farmácia, cirurgia e campos correlatos. As porções perdidas da enciclopédia, provavelmente incluíam volumes sobre agricultura, leis, retórica e artes militares. Seu livro "De Medicina" é uma das melhores fontes sobre o conhecimento médico em Alexandria. No proêmio, ou introdução, do seu trabalho, há uma discussão sobre a relevância da teoria para a prática médica e os prós e contras da experimentação animal e humana. Também descreveu a epilepsia como Morbus comitialis, pretendendo designar a epilepsia como doença grave, cujos ataques levavam as pessoas a reuniram-se em "comícios" para vislumbrar os maus augúrios e desgraças que os ataques pressagiavam. Designou as doenças psiquiátricas por insânias, e é considerado o autor da escola eclética (de compromisso). Celso registrou os sinais cardinais da inflamação: "rubor et tumor, cum calore et dolore" (dor, calor, rubor e tumor). Foi detalhista ao descrever a preparação de numerosos medicamentos antigos, incluindo um preparado de opioides. Descreve, também, muitos procedimentos cirúrgicos romanos do primeiro século, como a remoção de catarata, o tratamento de pedras na bexiga e a consolidação de fraturas. O trabalho de Celso foi redescoberto pelo Papa Nicolau V e publicado em 1478, tornando-se famoso por seu elegante estilo em latim.

Referências:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Aulo_Corn%C3%A9lio_Celso
http://www2.dlc.ua.pt/classicos/De%20medicina.pdf
https://www.amazon.com.br/Medicina-Tradu%C3%A7%C3%A3o-Aulo-Corn%C3%A9lio-Celso- ebook/dp/B01NCVDBQN
http://www.vergaranunes.com/latim/cultura/medicina.htm http://www.toxipedia.org/display/toxipedia/Aulo+Cornelio+Celso



Averróis

Abu al-Walid Muhammad ibn Ahmad ibn Muhammad ibn Rushd

[1126-1198]

Em árabe: أبو الوليد محمد بن احمد بن رشد, também conhecido como Averroës, Averroès or Averrhoës. Foi um filósofo, médico, polímata muçulmano andalusino. Nasceu em 14 de abril de 1126 em Córdoba, Espanha. Formado em teologia, direito, medicina, matemática, astronomia e filosofia. Ex-juiz de Juiz de Sevilha e de Córdova. Ex-condutor de ritos muçulmanos. Ex-diretor de física. Estudou astronomia na Almagesto. Diferenciou em sua filosofia, o conhecimento humano e divino. Acreditava no monopsiquismo. Precursor dos filósofos heréticos ao dogma de ressureição dos mortos. Comentou o livro "A Republica" de Platão e "Isagoge" de Porfírio. Distinguiu na sua cosmologia o mundo criado e o mundo eterno. Priorizou a razão em relação à fé. Considerado um crítico filosófico, interpretou o livro "O legado de Aristóteles" do príncipe Abo yaacoub youssef. Realizou importantes debates com clérigos. Teve sua doutrina cultivada na Europa, e como um pilar intelectual, no período da renascença. Sua teologia influenciou Amalrico de Bena. Diversos movimentos heterodoxos foram influenciados por sua filosofia. Livros Publicados: "Comentários sobre Aristóteles" – "Sharh" (Grande comentário) e "Telkhis" (Resumo) - idioma latim, 1180. "Destruição da destruição", 1497. "Colliget" – tratado de medicina traduzido para o latim, século XI. "Tahafut al- tahafut", século XI. "Kitab fasl al-maqal", século XI. "Bidayat al-Mujtahid", século XI. "Al Kliat", século XI. "Fassel almaqal ma bein al hikma w al shariah mn etsal", século XI. "Monahej aldleh", século XI. Realizou 108 publicações de filosofia, ciência, medicina, jurisprudência e literatura, entretanto grande parte foi queimada. Faleceu em Marraquexe, em 10 de dezembro de1198.

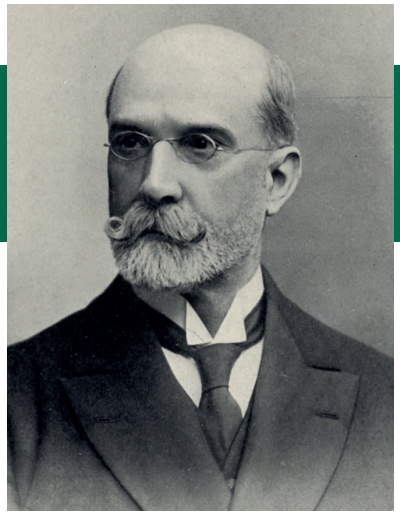
Referências:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Averr%C3%B3is
http://biografiaecuriosidade.blogspot.com.br/2013/08/biografia-de-averrois.html
https://educacao.uol.com.br/biografias/averroes.htm
http://www.arabesq.com.br/Principal/Cultura/CultureArticle/tabid/58/ArticleID/1143/mid/389/Default
https://kufarooq9.blogspot.com/2013/11/ibn-rushd.html

Avicena Abu ‘Ali Al-Hussein

[980-1037]

Abu ‘Ali Al-Hussein Ibn ‘Abd Allah Ibn Al-Hassan Ibn ‘Ali Ibn Sina, nasceu em Afshana, perto de Bukhara, em 980 d.C, e, faleceu em Hamadan, Irã, em 1037. Conhecido no ocidente pelo nome de Avicena. Médico e filósofo, sua influência se estendeu por todo o mundo islâmico e pela Europa ocidental da Idade Média. Foi o mais talentoso médico do período entre a época do Império Romano e o surgimento da ciência moderna no século XVI. Seu pensamento foi, em parte, influenciado pela filosofia aristotélica, sua prática médica, pelas teorias de Galeno. Por isso, entre os árabes era chamado de “Príncipe dos Filósofos”, o “Galeno árabe”. A prática médica aliada à filosofia lhe possibilitou desenvolver um sistema, principalmente nas ciências naturais, de amplo alcance, possibilitando que as duas áreas se harmonizassem no conjunto de sua vida e obra, por esse motivo teve papel relevante no desenvolvimento do pensamento medieval. Em 1022 terminou sua principal obra médica, o enciclopédico al-Qanun (ou “O Cânone da Medicina”) que foi ensinado durante mais de três séculos, nas universidades européias, tendo sido este tratado, em cinco volumes, uma síntese dos conhecimentos médicos da época e de seus próprios estudos e pesquisas, contêm uma lista extensa de medicamentos simples (760 drogas), alguns tratados sobre venenos, uma secção acerca da preparação e manipulação de medicamentos e, ainda, uma longa lista de receitas e fórmulas medicinais. Bn-e-Sina reconheceu a natureza contagiosa da tuberculose e o papel da água na disseminação de doenças, foi o primeiro a descrever a meningite e ainda fez uma descrição detalhada das partes do olho, ventrículos e válvulas do coração. Em 1027, acabou sua obra mais longa é o Kitab al-Shifa ou “O Livro da Cura”, uma enciclopédia de medicina, ciência natural, lógica e filosofia. Ibn-e-Sina trouxe ceticismo ao estudo da alquimia, a crença de que era possível obter ouro a partir de metais básicos como o chumbo. Além de seus escritos monumentais, Avicena contribuiu para a matemática, física, música e outros campos. Ele explicou o conceito e a aplicação de “casting de noves”. Fez várias observações astronômicas e concebeu um meio semelhante do venire, para melhorar a precisão das leituras instrumentais. Em física, sua contribuição compreendia o estudo das diferentes formas de energia, calor, luz e mecânica e tais conceitos como força, vácuo e infinito. Seus relatos ainda são a base dos testes clínicos modernos de eficácia de drogas medicinais. Avicena demonstrou que o medicamento deve ser usado em um paciente que tenha apenas uma doença; que deve provar ser eficaz em todos, ou quase todos, os casos; e que testes feitos apenas em animais não provam sua eficácia nas pessoas. Educado por seu pai, aos dez anos tinha memorizado o Alcorão e numerosos poemas árabes. Estudou medicina em sua adolescência e, com apenas dezessete anos, curou o rei Mansur de Bukhara de uma grave doença, o que lhe proporcionou, na ocasião, a permissão para usar a Biblioteca Real. Trabalhando durante o dia como médico e se reunindo à noite com as mentes brilhantes da região para discussões filosóficas e científicas. Após sua morte, suas obras foram traduzidas para o latim e ficaram disponíveis aos pensadores europeus. Seus livros serviram como bibliografia básica nas escolas de medicina por quatro séculos. Nos anos 1950, um mausoléu foi construído na cidade para cobrir o antigo túmulo contendo os restos mortais de Al-Shaykh al-Rais, ‘o primeiro dos sábios’.

Referências:
http://biografiaecuriosidade.blogspot.com.br/2013/08/biografia-de-avicena.html
https://edukavita.blogspot.com.br/2015/09/biografia-de-avicena-cientistas-famosos.html



Baldomero González Álvarez

[1851-1927]

Foi um médico da Casa Real, em 1912, e senador pela Real Academia de Medicina do reinado de Alfonso XIII da Espanha entre 1914 e 1915. Junto com outros renomados acadêmicos, foi um dos médicos de prestígio do Hospital Infantil da Universidade Niño Jesús, sob a proteção de María Hernández e Espinosa de los Monteros, Duquesa de Santoña, que cumpriu seu objetivo pois, desde o início, o hospital foi uma referência para o nascimento e desenvolvimento da pediatria, tanto do ponto de vista clínico e científico, exemplar e inovador. Ele assumiu o cargo de acadêmico número da Royal National Academy of Medicine, em 10 de fevereiro de 1895, com o número de medalha 20. Foi o primeiro presidente da Sociedade de Pediatria de Madri, fundada em 1915, e escreveu vários tratados de pediatria, entre os quais se destacam: Anatomia e fisiologia especiais da criança da sua alimentação e crescimento e preliminar da clínica pediátrica (1895) e Higiene de crianças (1905). Em 1916, apresentou um projeto de lei para o Senado da Espanha, que defendia a proibição do casamento para aqueles que sofreram doenças, hereditárias ou congênitas, transmissíveis, contemplando a aplicação de um certificado médico pré-nupcial. No campo social, foi vice-presidente do primeiro Conselho Nacional da Associação de Escoteiros da Espanha.

Referências:
https://es.wikipedia.org/wiki/Baldomero_Gonz%C3%A1lez_%C3%81lvarez

Barbara McClintock

[1902-1992]

Nascida em Hartford, Connecticut, no ano de 1902 e falecida em 1992, aos 90 anos, Barbara McClintock é uma botânica geneticista, considerada uma das três personalidades mais importantes da história da genética, junto com Gregor Mendel e Thomas Hunt Morgan. Filha de Thomas Henry McClintock, médico descendente de imigrantes ingleses, com Sara Handy McClintock, que quase não permitiu sua ingressão na universidade, por não ser compatível com as chances de um casamento. Graduou-se na Erasmus Hall High School, Brooklyn (1919), em Nova York. Ela foi bacharel (1923), mestre (1925) e doutora em botânica (1927) pela Cornell University. Foi consultora do Agricultural Science Program da Fundação Rockfeller, professora da Cornell University, convidada por C. B. Hutchison – então professor no Departamento de Criação de Plantas, Faculdade de Agricultura, que logo deixou Cornell para se tornar chanceler da Universidade da Califórnia em Davis, Califórnia – para realizar outros cursos dentro de sua área, ela participou do curso de citologia, focado na estrutura dos cromossomos. A partir daí, surgiu o desejo de desenvolver pesquisas sobre citogenética e os fatores hereditários. Ao terminar o doutorado, em 1927, Barbara deu continuidade aos estudos sobre citogenética, participando de projetos de pesquisas em equipes formadas por renomados cientistas na Cornell University e na Universidade de Missouri, onde atuou como professora assistente entre 1936 e 1941. Suas pesquisas desenvolveram formas de visualizar e caracterizar os cromossomos do milho. Utilizando uma técnica de coloração carmim, ela mostrou de modo pioneiro, a morfologia dos dez cromossomos do milho. Os avanços representados por esses estudos sobre a morfologia dos cromossomos permitiram-lhe estabelecer ligações entre grupos cromossômicos de características específicas que foram herdados em conjunto. Durante sua permanência na Cornell University, como professora e pesquisadora, publicou, com H. Creighton, seu primeiro artigo sobre genética, em 1931. Nesse período, foi membro do National Research Council e, posteriormente, entre 1933 e 1934, da Guggenheim Memorial Foundation e conduziu pesquisas no Instituto Kaiser Wilhelm, em Berlim, e no Instituto Botânico de Freiburg, Alemanha. Foi pesquisadora em Genética da Carnegie Institution of Washington Cold Spring Harbor, Long Island, New York (1941-1967), onde aposentou-se, mas continuou pesquisando, totalizando meio século de atividades no CSH Laboratory. Foi eleita para a National Academy of Sciences (1944) e presidenta da Genetics Society of America (1945). Além do Nobel, recebeu muitos outros prêmios, como a Service Award, Carnegie Institution of Washington (1967), a National Medal of Science (1971) e o Albert and Mary Lasker Award (1981). Empreendeu uma das mais espetaculares descobertas da genética: os genes saltadores, e passaram-se mais de trinta anos entre a sua descoberta, fundamental para a genética, e o recebimento do Prêmio Nobel de Fisiologia e Medicina (1983). Morreu em Huntington Hospital, New York, próximo ao Cold Spring Harbor.

Referências:
http://www.dec.ufcg.edu.br/biografias/BarbaraM.html
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742017000100070
http://www.nobelprize.org/nobel_prizes/medicine/laureates/1983/mcclintock-bio.html

Barry James Marshall

[1951]

Nasceu em 30 de setembro de 1951, na próspera cidade de Kalgoorie, na Austrália Ocidental. Apesar de ter a disposição vários livros técnicos e seu pai o ensinar funcionamentos mecânicos básicos, foi pelos livros de enfermagem da mãe que demostrou profundo interesse. Por acreditar que não tinha habilidades matemáticas suficientes para se tornar um engenheiro, optou pela carreira de medicina, tornando-se um grande gastroenterologista e professor de microbiologia na Universidade da Austrália Ocidental. No período em que ele cursava medicina, conheceu Adrienne, uma estudante de psicologia, com quem se casou no ano de 1972. Em 1975 concluiu, pela universidade MBBS (*Medicinae Baccalaureus, Baccalareus Chirurgiae*), sua graduação, iniciando então estágios e residência no Hospital Sir Charles Gairdner. Embora seu interesse pela medicina seja muito amplo, decidiu mudar-se para o hospital Royal Perth, para aumentar sua experiência em cirurgias cardíacas. Marshall iniciou estudos na área de gastroenterologia juntamente com Robin Warren, que havia descoberto uma possível bactéria na biopsia realizada em um estômago. Esta bactéria ficou conhecida como Helicobacter pylori, Marshall passou a acreditar que as úlceras pépticas poderiam ser causadas por essa bactéria e não apenas pelo stress, como se acreditava anteriormente. A comunidade cientifica via, com certo ceticismo, a existência dessa bactéria no estômago, pois não acreditavam que uma bactéria pudesse sobreviver tanto tempo em contato com os ácidos gástricos. Muitos pacientes com relatos de dores severas no estômago, eram encaminhados para a ala da psiquiatria, sendo tratados com medicamentos para stress, já que, até então, não sabiam lidar com esse problema. Uma dessas pacientes passou pela ala do Dr. Marshall, o que despertou nele o desejo de investigar mais a respeito desse mal. Marshall se empenhou, lendo toda literatura disponível na época, encontrando poucos relatos da bactéria espiral com a qual acreditava estar lidando. Mesmo estando muito interessado no assunto, precisou organizar seu tempo, pois ainda era um médico em treinamento, tendo que cumprir uma grade curricular. Assim, ele se dividiu entre suas obrigações e sua pesquisa. Para refutar a crença de seus companheiros, de que as bactérias não sobrevivem em um meio com ácidos gástricos, ele decidiu ingerir uma cultura de bactérias, já que os testes em animais não foram aceitos. Dias depois é constatada uma infecção no estomago, após biopsia do seu estomago ficou provado a existência da bactéria Helicobacter pylori. Marshal e Warren ficaram muito entusiasmados com os resultados e a partir desse momento passaram a monitorar a infecção e a administrar um tratamento à base de antibióticos. Gradativamente, os tratamentos contra úlceras pépticas passam a usar antibióticos e inibidores de secreções gástricas, ao em vez de submeter os pacientes a tratamentos com antidepressivos ou intervenções cirúrgicas. Tanto Marshal quanto Warren receberam o prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina, Marshall ainda foi nomeado Companheiro da Ordem da Austrália, a maior honra cívica no país.

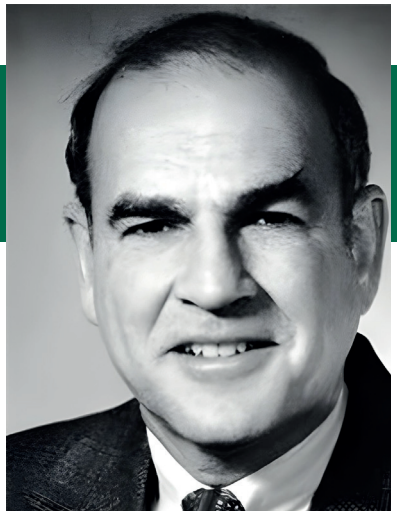
Referências:
”Barry J. Marshall - Biographical”. Nobelprize.org. Nobel Media AB 2014. Web. 12 Jun 2017. Http://www.nobelprize.org/nobel_prizes/medicine/laureates/2005/marshall-bio.html
“Professor Barry Marshall, gastroenterologist”. Australia Academy of Science. Web. 12 jun.2017. https://www.science.org.au/learning/general-audience/history/interviews-australian-scientists/professor-barry-marshall
“Barry J. Marshall Biography.com”. The Biography.com website.12 jun. 2017. https://www.biography.com/people/barry-j-marshall-40435

Bartolommeo Eustachi

[1520-1574]

Foi um anatomista italiano do século XVI, que lançou a fundação para estudos modernos do corpo humano e é conhecido por suas descrições sobre o ouvido e o coração. Descreveu a trompa de Eustáquio, em seu esplêndido livro manuscrito "Tabulae anatomicae" (1552), o tubo que liga o ouvido médio à faringe, e a válvula na embocadura da veia cava inferior, a válvula de Eustáquio, no coração. Bartolommeo Eustachio nasceu em San Severino, no leste da Itália e próximo a Roma, em 1520. Seu pai, Mariano, era médico e deu a seu filho uma excelente educação clássica, estudando grego, hebraico e árabe. Estudou medicina na Universidade Archiginnasio della Sapienza, em Roma, e começou sua prática por volta de 1540. Bartolommeo tornou-se médico do Cardeal Giulio della Rovere, em 1547. Em 1549, Eustachio foi com o Cardeal Rovere a Roma e lá tornou-se professor de anatomia no Archiginnasio della Sapienza. Por causa de sua posição, foi capaz de obter cadáveres humanos para dissecções. Assim, com o acesso aos cadáveres humanos, em 1552, Eustachio e o artista Pier Matteo Pini, desenvolveram 47 placas de cobre gravadas, que ilustraram os resultados de muitas das dissecções e forneceram algumas das melhores descrições da base do cérebro, o sistema nervoso simpático (os nervos que controlam a constrição dos vasos sanguíneos, entre outras coisas), o sistema vascular e a estrutura da laringe. Apenas oito dessas placas foram encontradas e publicadas no ano de 1564, em Opuscula anatomica. De fato, o lugar de Eustachio na história da anatomia teria sido ainda mais proeminente se as 39 gravuras de cobre que desenvolveu com Pier Matteo Pini não tivessem desaparecido após sua morte. No início da década de 1560, Eustachio publicou obras sobre o rim humano, os órgãos associados à audição e os dentes humanos. Bartolommeo aposentou-se do ensino por causa da Gota, ou Doença dos Reis, um tipo de artrite que ocorre quando o ácido úrico se acumula no sangue e causa inflamação nas articulações. Até hoje, não se sabe ao certo a causa e o local da morte de Eustachio, mas acredita-se que tenha sido no ano de 1574, em um acidente durante uma viagem para Fossombrone, cidade italiana onde residia o Cardeal.

Referências:
http://www.faqs.org/health/bios/16/Bartolomeo-Eustachio.html
http://www.dec.ufcg.edu.br/biografias/BartoEus.html

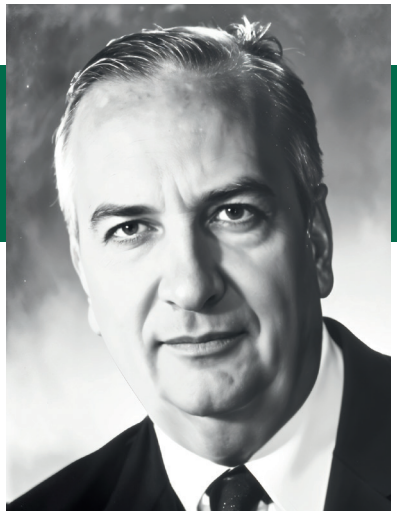


Baruch Samuel Blumberg

[1925-2011]

Foi um virologista e médico antropologista americano. Nascido em Nova Iorque, professor do Institute for Cancer Research Philadelphia, descobriu o antígeno australiano, parte do vírus da hepatite B, que permitiu o desenvolvimento da vacina, e ganhou o Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina em 1976, dividido com Daniel Carleton Gajdusek, por pesquisas sobre a origem e difusão das viroses infecciosas. Recebeu educação elementar na Yeshiva of Flatbush, uma escola paroquial de hebreus, onde estudou o Testamento Hebreu em sua língua original. Após cursar a Far Rockaway High School (1943), serviu na Marinha Americana, onde adquiriu gosto pelo mar e só saiu depois da guerra (1946). Obteve o bacharelado em física pelo Union College, em Nova Iorque (1946), e começou a estudar matemática na Columbia University. Por sugestão do pai resolveu mudar para medicina no College of Physicians and Surgeons of Columbia University (1947), onde o professor Robert Loeb era presidente do Departamento de Medicina e exerceu forte influência sobre sua formação. Entre o terceiro e quarto anos, do curso, foi aluno de Harold Brown, professor de parasitologia, que lhe arranjou um estágio em Moengo, uma cidade mineira a nordeste do Suriname, onde adquiriu conhecimentos práticos sobre doenças tropicais. Depois de formado, foi interno e assistente residente da First Division at Bellevue Hospital, Nova Iorque (1951-1953). Nos dois anos seguintes foi clínico no Columbia Presbyterian Medical Center, trabalhando na Divisão de Artrite, na equipe do Dr. Charles Ragan. Fez experimentos físicos e bioquímicos, com o Dr. Karl Meyer. Foi estudante graduado do Department of Biochemistry da Oxford University, na Inglaterra (1955-1957) e membro do Balliol College. Fez o Ph.D. orientado por Alexander Ogston em física e bioquímica, do ácido hialurônico, um polissacarídeo que ocorre em tecidos conectivos, de importância na medicina. Esteve na Nigéria (1957) e trabalhou no National Institutes of Health (1957-1964). Foi, então, nomeado diretor de pesquisas clínicas no Institute for Cancer Research, Filadélfia (1964) e professor de medicina na University of Pennsylvania.

Referências:
Nobelprize.org – Foto. Disponível em:
<https://www.nobelprize.org/nobel_prizes/medicine/laureates/1976/blumberg-bio.html>.
Só biografias – Biografia. Disponível em: <http://www.dec.ufcg.edu.br/biografias/BaruchSB.html>.

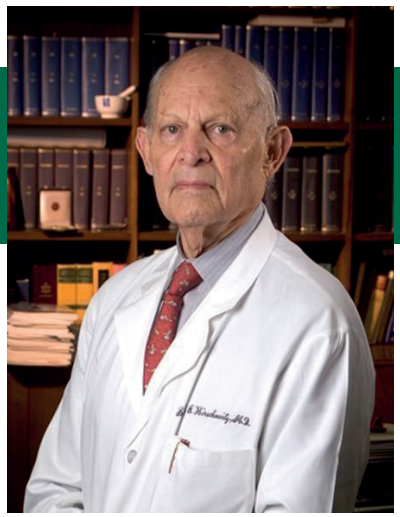


Baruj Benacerraf

[1920-2011]

Foi um imunologista venezuelo-estadunidense. Foi co-galardoado com o Nobel de Fisiologia ou Medicina de 1980, pela descoberta do grande complexo histocompatibilidade de genes que codificam moléculas de superfície celular, importantes para a distinção entre o próprio e não-próprio no sistema imunológico. Nasceu em 29 de outubro de 1920, em Caracas, Venezuela. Faleceu em 2 de agosto de 2011, em Jamaica Plain, Boston, EUA. Mudou-se para a Venezuela com a família em 1925. Depois de voltar para a Venezuela, emigrou para os EUA em 1940. Nesse mesmo ano, Benacerraf frequentou o Lycée Français de Nova York, onde ganhou um Baccalauréat. Em 1942, ganhou seu B.S. na Escola de Estudos Gerais da Universidade de Columbia. Ele, então, obteve seu diploma de Doutor em Medicina (M.D.), da Faculdade de Medicina da Virgínia, a única escola na qual ele foi aceito, devido sua origem judaica. Em 1969, Benacerraf descobriu que genes do MHC controlam a capacidade do corpo de responder a determinados antígenos. Alguns anos depois, descobriu, com colegas, que os MHCs determinam as interações entre as células T do sistema imunológico e as células B. Além disso, descobriu que ambos os tipos de células devem carregar os mesmos antígenos do MHC para o indivíduo montar uma resposta imune efetiva. Benacerraf nasceu em Caracas, Venezuela, em uma família de judeus sefarditas. Quando ele tinha cinco anos, seus pais se mudaram para Paris, onde ele recebeu sua educação. A língua e a cultura francesa exerceram grande influência em sua vida. Aos 19 anos, com o início da Segunda Guerra Mundial, ele enfrentou dificuldades como um estrangeiro judeu-francês-hispânico, recebendo diversas rejeições. Em 1943, Benacerraf obteve a cidadania americana e se casou com Annette Dreyfus, outra refugiada judaica parisiense. No mesmo ano, ele foi recrutado para o exército dos EUA, como parte de um programa de treinamento médico. Em 1945, ele completou sua classificação, fez um ano de estágio médico no Queens Hospital Geral, em Nova York, e se juntou ao corpo médico do Exército dos EUA. Posteriormente, foi enviado a Paris e Nancy, onde, acompanhado de sua esposa, praticou medicina comunitária por dois anos. Após sua alta em 1947, optou pela pesquisa médica, uma escolha fora de moda. Tendo sido asmático desde a infância, foi atraído para o estudo da alergia e hipersensibilidade. Quando o grande médico e biólogo ensaísta, Lewis Thomas, lhe ofereceu um posto sênior na faculdade de medicina da Universidade de Nova York, com apoio de pesquisa, ele aceitou. Ficou lá de 1956 a 1961, trabalhando com muitos cientistas famosos. Durante esse período, também gerenciou um banco de Nova York, o Colonial Trust Company, que herdou de seu pai, acabou se aposentando para poder dedicar-se à ciência. Nesse momento, começou a pesquisa imunogenética que levou ao seu prêmio Nobel. Foi professor de patologia, em 1968, até mudar-se com alguns de seus colaboradores para o Instituto Nacional de Alergia e Doenças Infecciosas, em Maryland, do qual foi nomeado chefe. Dois anos depois, em 1970, sentindo falta do clima de uma universidade, aceitou a cadeira de patologia na faculdade de medicina de Harvard e, a partir de 1980, foi presidente do instituto de câncer Dana-Farber, afiliado a Harvard, em Boston. Lá, sua experiência bancária o ajudou a transformar um déficit orçamentário em excedente. Benacerraf escreveu 300 documentos de pesquisa, e livros e menções honrosas foram colocados sobre ele em todo o mundo. Aposentou-se em 1995, aos 75 anos, mas permaneceu no conselho da Dana-Farber. Baruj morreu em 2 de agosto de 2011.

Referências:
https://www.theguardian.com/science/2011/sep/18/baruj-benacerraf-obituary

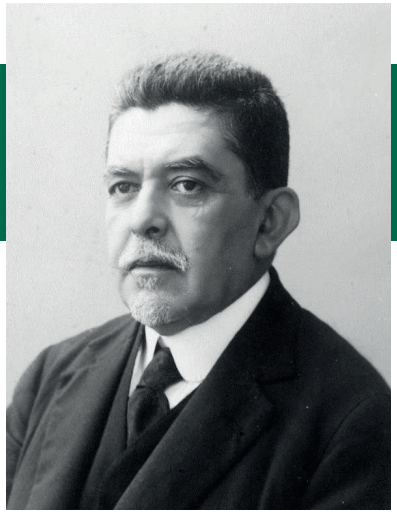


Basil Isaac Hirschowitz

[1925-2013]

Foi um gastroenterologista acadêmico da Universidade do Alabama em Birmingham (UAB), mais conhecido na área por ter inventado uma fibra óptica aprimorada que permitiu a criação de um endoscópio flexível. Essa invenção revolucionou a prática da gastroenterologia e também foi uma invenção chave na comunicação de fibra óptica em múltiplas indústrias. Hirschowitz nasceu em Bethal , na África do Sul , recebeu sua educação médica na Universidade de Witwatersrand, em Joanesburgo. Foi desta instituição que conquistou o Bacharel em Medicina e Bacharel em Cirurgia, em 1947. Ele recebeu treinamento pós-doutorado da Universidade de Witwatersrand, ganhando um diploma de MD. Em 1953 mudou-se para os Estados Unidos, onde continuou sua bolsa gastrointestinal na Universidade de Michigan e ingressou na faculdade entre 1954 e 1957. Hirschowitz tornou-se cidadão naturalizado dos EUA em 1961. Entre seus muitos prêmios, Basil Hirschowitz recebeu a Medalha Schindler da ASGE, a Medalha Friedenwald da AGA(1992), o Prêmio Kettering da General Motors Cancer Research Awards (1987), o Distinto Professor da Faculdade da UAB, e Membro honorário da Royal Science of Medicine. O Hall da Fama do Alabama Healthcare homenageia o Dr. Basil Hirschowitz por alcançar o auge da medicina acadêmica como professor, cientista e clínico; em 2006 ele se tornou MDhc (Doutor Honorário em Medicina) na Universidade de Gotemburgo, na Suécia. Síndrome de Groll-Hirschowitz - uma condição genética rara caracterizada por anormalidades gastrointestinais, surdez e neuropatia. É nomeado em homenagem a B. Hirschowitz e A. Groll, que descreveu pela primeira vez a condição. Hirschowitz morreu em Birmingham, no Alabama, em 19 de janeiro de 2013.

Referências:
https://wikivividly.com/wiki/Basil_Hirschowitz

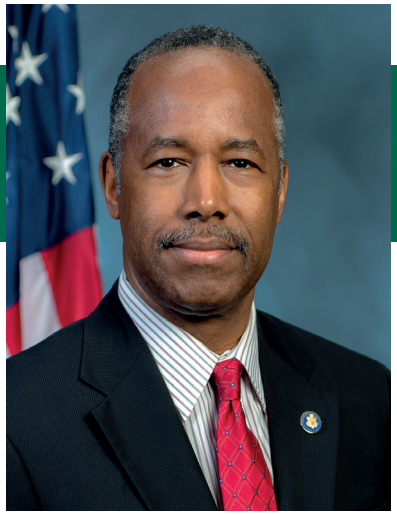


Belisário Augusto de Oliveira Pena

[1868-1939]

Foi um médico sanitarista brasileiro, nascido em Barbacena (MG), filho do Visconde de Carandaí, fez os cursos primário e secundário em sua cidade natal, ingressando depois na Faculdade de Medicina da Bahia, onde se formou em novembro de 1890. Retornando a Minas Gerais, clinicou em Barbacena e Juiz de Fora. Em 1904 transferiu-se para o Rio de Janeiro (então Distrito Federal) e prestou concurso para ingressar na Diretoria Geral de Saúde Pública. Obtendo o segundo lugar, foi nomeado para o posto de inspetor sanitário na 4ª Delegacia de Saúde, onde colaborou no combate à varíola, febre amarela, malária e outras doenças no território nacional. Em 1905, foi designado para trabalhar na Inspetoria de Profilaxia da Febre Amarela, incorporando-se à grande campanha, chefiada por Osvaldo Cruz, pela erradicação dessa doença no Rio de Janeiro. Baseado em um meticuloso estudo do ciclo biológico dos mosquitos do gênero Aedes, Belisário Pena modificou a forma de ação do serviço de combate aos seus focos larvários, sendo o primeiro a executar o trabalho de extinção da febre amarela no Rio de Janeiro, através da redução radical dos focos no interior e nas proximidades das habitações. A partir de 1907, começou sua jornada pelo Brasil, combatendo epidemias na região Nordeste de Minas Gerais, com o término das atividades nessa região, Belisário foi convidado por Osvaldo Cruz para acompanhá-lo até o atual território de Rondônia, a fim de combater a malária que dizimava os trabalhadores da ferrovia Madeira-Mamoré. No mesmo ano, seguiu para Belém, onde combateram, novamente, a febre amarela, com ótimos resultados. Em 1924, foi publicamente a favor do Movimento Tenentista, contra o governo de Artur Bernardes, sendo por isso preso por seis meses. Citado com grande entusiasmo por Monteiro Lobato, no livro "Mr. Slang e o Brasil" como um dos 30 homens-força do Brasil. Em 1º de setembro de 1931, após dirigir postos sanitários, criar a Liga Pró-Saneamento do Brasil e instalar serviços de profilaxia em 15 estados, assumiu a frente do Ministério da Educação e Saúde no governo Getúlio Vargas. Faleceu em 4 de novembro de 1939, no Rio de Janeiro. Além de inúmeras conferências, deixou publicados trabalhos de divulgação médica, entre os quais "Minas e Rio Grande do Sul: estado da doença, estado da saúde" (1918), "Opilação ou amarelão" (1918, 2ª ed. 1924), "Defesa sanitária do Brasil" (1922) e "Amarelão e maleita" (1924).

Referências:
http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/belisario-augusto-de-oliveira-pena
https://pt.wikipedia.org/wiki/Belis%C3%A1rio_Penna
http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/biografias/belisario_pena.



Ben Solomon Carson

[1951]

Foi um neurocirurgião pediátrico, psicólogo, escritor, professor, filantropo e político republicano, e Secretário de Habitação e Desenvolvimento Urbano dos Estados Unidos, no Governo Trump. Nasceu em Detroid, Michigan em 18 de setembro de 1951. Filho de Sonya Carson e Robert Solomon Carson. Casado com Candy Rustin. Formado nas Universidades Yale e de Michigan, escreveu diversos livros sobre sua carreira médica e suas posições políticas. O filme Gifted Hands (Mãos Talentosas, no Brasil) foi baseado nele. Foi diretor do Departamento de Neurocirurgia Pediátrica do Hospital Johns Hopkins de 1984 a 2013. Em 1987, entrou para a história da medicina ao separar gêmeos siameses unidos pela cabeça, um procedimento que levou cinco meses de planejamento, 22 horas na execução, e mais 4 horas de descanso para falar sobre a cirurgia para a imprensa, envolvendo 50 médicos, enfermeiros e técnicos. Foi nomeado secretário do Departamento de Habitação e Desenvolvimento Urbano dos Estados Unidos pelo presidente Donald Trump, em 2017. Carson formou-se com honras no ensino médio, com a participação da Universidade Yale, onde obteve uma licenciatura em psicologia. Ele então estudou na Faculdade de Medicina da Universidade de Michigan, onde seu interesse se deslocou para a neurocirurgia. Sua coordenação olho-mão e excelente capacidade de raciocínio, fizeram dele um excelente cirurgião. Depois da escola médica, tornou-se o primeiro afro-americano residente de neurocirurgia do Hospital Johns Hopkins, em Baltimore. Aos 33 anos, tornou-se chefe dos residentes em neurocirurgia do hospital. Ben Carson é um neurocirurgião que fez cirurgias inovadoras nos primeiros sete anos de sua carreira. Foi o primeiro médico a realizar uma cirurgia intrauterina. Desenvolveu um novo método para o tratamento de tumores do tronco cerebral. Até o final da década de 1980, ficou conhecido por fazer hemisferectomias e separação de gêmeos siameses, quando poucos gêmeos sobreviveram. Seu livro deu origem a um filme homônimo, “Gifted Hands: The Ben Carson Story” em 2009. Outros dois livros foram publicados no Brasil: “Sonhe Alto” e “Risco Calculado”. Prêmios e honras: membro da American Academy of Achievement, Alpha Omega Alpha Honor Society Medical e o Horatio Alger Association of Distinguished americanos. Foi premiado com 38 doutorados honorários e dezenas de citações nacionais de mérito. Em 2004, foi nomeado para servir no Conselho do Presidente sobre Bioética. Em 2005, Carson foi premiado com o E. Prêmio Simon William. Em 2006, recebeu a Medalha Spingarn da NAACP. Em 2008, a Casa Branca concedeu a Carson a Medalha Presidencial da Liberdade. Em 2008, o Teatro Sociedade da Ford concedeu a Medalha Lincoln Theatre Carson da Ford. Em 2008, o US News & World Report nomeou Carson como um dos “Melhores Líderes da América”. Em 2010, foi eleito para a Academia Nacional de Ciências Instituto de Medicina.

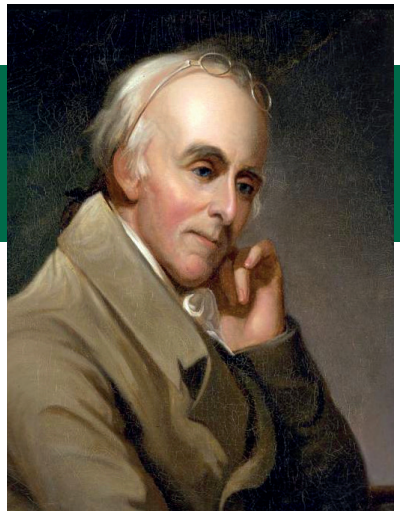
Referências:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Ben_Carson
Benjamin Solomon Carson Biography (em inglês). Notable Biographies.
Benjamin Carson Biography (em inglês). Academy of Achievement. 18 de abril de 2012.

Bengt Samuelsson

[1934]

É um médico e bioquímico sueco. Natural de Halmstad, Suécia, nascido em 21 de maio de 1934, filho de Anders e Kristina Samuelsson. Frequentou escolas públicas e estudou medicina na Universidade de Lund, onde conheceu sua esposa Karin Bergstein. Pai de um filho (Bo) e duas filhas (Elisabet e Astrid). Depois de alguns anos em Lund, mudou-se para o Karolinska Institutet, em Estocolmo, para fazer pós-graduação em bioquímica paralelamente associada a estudos médicos, tornou-se docente em bioquímica médica, obteve diploma de MD do Karolinska Institutet, atuou como pesquisador no Departamento de Química da Universidade de Harvard, Cambridge, EUA. Em 1967, foi nomeado professor de química médica no Royal Veterinary College, em Estocolmo, e, depois de alguns anos, retornou para o Karolinska Institutet, onde se tornou professor e presidente do departamento de química fisiológica. Concomitantemente com seus cargos de pesquisa, ocupou cargos administrativos, foi reitor da faculdade de medicina onde trabalhava. Seus interesses de pesquisa eram, originalmente, no metabolismo do colesterol, com ênfase nos mecanismos de reação. Após o trabalho estrutural sobre as prostaglandinas com Sune Bergström em 1959-1962, desenvolveu interesse, principalmente, em produtos de transformação do ácido araquidônico. Isso levou à descoberta de endoperóxidos, tromboxanos e leucotrienos, e o papel desses compostos no sistema de controle biológico, suas pesquisas tem implicações em várias áreas clínicas, particularmente nos casos de trombose, inflamação e alergia. Durante suas descobertas bioquímicas foi bastante prestigiado com títulos e prêmios de reconhecimento, além de ser membro de associações importantes, recebeu o Prêmio Jubileu da Associação Médica Sueca, Estocolmo, Suécia (1968); Prêmio Anders Jahres, Universidade de Oslo, Oslo, Noruega (1970); Prêmio Louisa Gross Horwitz, Universidade de Columbia, Nova York, EUA (1975); foi Sócio Honorário da Sociedade Americana de Químicos Biológicos (1976); integrante da Associação Internacional de Alergologia e da Associação Médica Sueca, Estocolmo, Suécia (1982).

Referências:
https://www.nobelprize.org/nobel_prizes/medicine/laureates/1982/samuelsson-bio.html



Benjamin Rush

[1745-1813]

Foi um médico, escritor, educador e humanitário americano. Natural de Byberry – Pensilvânia, iniciou seus estudos no College of New Jersey e recebeu seu diploma de B.A. em 1760. Foi aprendiz de John Redman, na Filadélfia, por quatro anos, e, a pedido de Redman, deixou a América do Norte para estudar na Universidade de Edimburgo, então uma das mais renomadas escolas médicas da Europa. Depois de receber seu diploma de médico em 1768, passou vários meses treinando no St. Thomas's Hospital, em Londres, onde teve a oportunidade de assistir a dissecações de William Hunter e conhecer Benjamin Franklin. Após retornar à Filadélfia, foi nomeado como chefe de química no departamento médico do College of Philadelphia, tornando-se o primeiro professor de química na América. Enquanto, no exterior, foi eleito para a American Philosophical Society e foi nomeado para representar a Filadélfia na Convenção Constitucional da Pensilvânia, e, assim, assinou a Declaração da Independência. Em 1777, tornou-se cirurgião-geral do departamento médico do exército continental. Serviu como cirurgião no Hospital da Pensilvânia de 1784 até sua morte. Enquanto esteve lá, assumiu a responsabilidade pelos pacientes da ala psiquiátrica e começou a defender mudanças para humanizar o tratamento psiquiátrico nos hospitais americanos. Estabeleceu, em 1786, o Dispensário da Filadélfia, para prestar assistência médica aos pobres, a primeira instituição desse tipo nos Estados. Foi um dos fundadores do Dickinson College, em Carlisle, Pensilvânia, e do Franklin College em Lancaster. Propôs um sistema nacional de educação pública com uma universidade federal para treinar funcionários públicos e favorecer a educação das mulheres. Tornou-se professor de teoria médica e prática clínica na consolidada Universidade da Pensilvânia. O seu interesse na relação médica entre mente e corpo resultou na publicação, em 1812, de "Inquéritos e Observações Médicas sobre as Doenças da Mente". O trabalho foi o primeiro texto americano sobre o assunto e garantiu-lhe a posição de "pai da psiquiatria americana". Enquanto estudava psiquiatria, desenvolveu dois instrumentos curiosos, o girador, baseado no princípio da ação centrífuga para aumentar a circulação cerebral, e o tranquilizante, "para evitar esses males do 'colete de estreito' e ao mesmo tempo obter todos os benefícios de coerção". Publicou um tratado sobre os males do tráfico de escravos e ajudou a organizar a primeira sociedade antiescravagista nos Estados Unidos, a Sociedade da Pensilvânia pela Promoção da Abolição da Escravidão e o Socorro de Negros Livres Retidos ilegalmente em Escravidão. Formulou teorias terapêuticas que foram severamente testadas durante a epidemia de febre amarela da Filadélfia de 1793. Sua principal realização como médico foi na prática de sangrar o paciente, aplicando os tratamentos de "depleção" administrando doses elevadas de purgantes complementadas com sangria e aplicações de água fria.

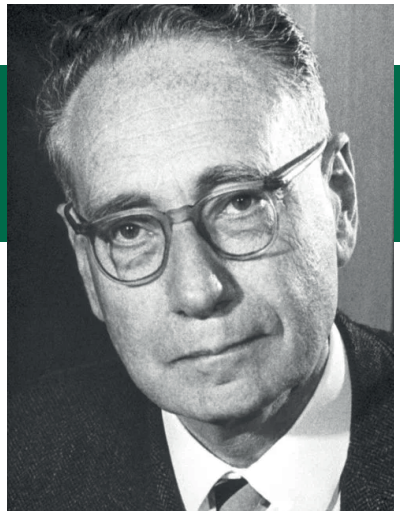
Referências:
https://www.archives.upenn.edu/people/1700s/rush_benj.html
http://www.ushistory.org/declaration/signers/rush.html
https://www.biography.com/people/benjamin-rush-9467074

Bennet Ifeakandu Omalu

[1968]

É um médico nigeriano-americano, patologista forense e neuropatologista, que foi o primeiro a descobrir e publicar achados de encefalopatia crônica traumática em jogadores de futebol americano. Natural de Nnokwa, Nigéria, nasceu em setembro de 1968. Iniciou seus estudos no Colégio do Governo Federal em Enugu, aos 12 anos. Em 1990, se formou na faculdade de medicina da Universidade da Nigéria. Praticou como médico por três anos após a conclusão de um estágio e logo depois migrou para os EUA para concluir uma bolsa de estudos em epidemiologia na Universidade de Washington, em Seattle. Exerceu sua residência no Harlem Hospital Center, onde desenvolveu seu interesse em patologia. Mudou-se para Pittsburgh, em 1999, para treinar com o conhecido patologista, Cyril Wecht, no Departamento de Polícia do Condado de Allegheny. E assim, continuou sua educação na Universidade de Pittsburgh, completou uma bolsa de estudos em neuropatologia e um mestrado em saúde pública e epidemiologia. Em 2002, enquanto trabalhava como neuropatologista no escritório do legista, no condado de Allegheny, na Pensilvânia, examinou o corpo de Mike Webster, um ex-jogador de futebol profissional do Pittsburgh Steelers da NFL, e descobriu sinais de uma condição neurológica conhecida como CTE, que está relacionada a traumatismo craniano recorrente. Depois de confirmar suas descobertas com membros do corpo docente da Universidade de Pittsburgh, nomeou a condição de encefalopatia traumática crônica (CTE) e submeteu um artigo intitulado “Encefalopatia Traumática Crônica em um Jogador da Liga Nacional de Futebol” à revista médica Neurosurgery. Como porta-voz da NFL, o Comitê do MTBI desacreditou de sua descoberta e recusou-se a reconhecer uma ligação entre o esporte e os danos cerebrais em ex-jogadores. Então, decidiu afastar-se do problema e mudou-se de Pittsburgh para a Califórnia com a sua família em 2007 e começou sua nova posição como médico-legista do condado de San Joaquin. No ano seguinte, publicou o livro “Play Hard, Die Young: Football Dementia, Depression, and Death” e aprofundou os estudos da CTE, encontrando-a em atletas de outras modalidades e veteranos de guerra. Em 2009, seu trabalho começou a dar frutos, com a saída de um artigo na popular revista americana GQ sobre as suas descobertas e a posição da NFL. Jeannie Laskas, mais tarde escreveu um livro chamado “Concussion” baseado em suas descobertas, que foi publicado pela Penguin Random House em 2015, e se tornou base para um filme com o mesmo nome. Atualmente, é o examinador médico chefe do condado de San Joaquin e professor da Universidade da Califórnia, em Davis.

Referências:
https://www.thefamouspeople.com/profiles/bennet-omalu-30135.php
https://www.biography.com/people/bennet-omalu-122315
http://revistafrontal.com/cultura/dr-bennet-omalu-o-medico-que-chocou-de-cabeca-com-a-america/
Omalu, B. (2005). Chronic traumatic encephalopathy in a National Football League player. Neurosurgery. Wolters Kluwer.

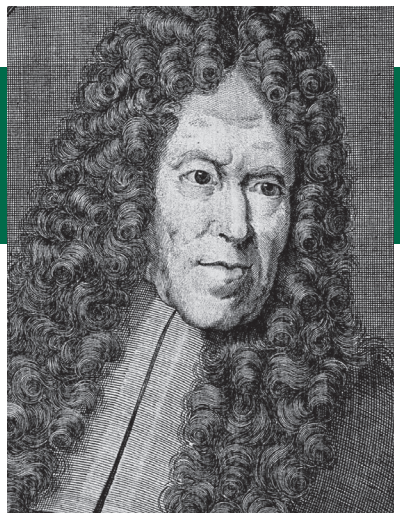


Bernard Katz

[1911-2003]

Foi um biofísico britânico nascido na Alemanha. Foi agraciado com o Nobel de Fisiologia ou Medicina de 1970, por realizar estudos fundamentais sobre os mecanismos de transmissões de impulsos nervosos. Nasceu em 26 de março de 1911, em Leipzig, Alemanha, de origem judaica russa, filho único de Max Katz e Eugenie Rabinowitz. Sua educação escolar foi no Albert Gymnasium, em Leipzig (1921-1929). Ele estudou medicina na Universidade de Leipzig, 1929-1934; recebeu o Prêmio Siegfried Garten de pesquisa fisiológica em 1933 e obteve seu diploma de doutor em 1934. Ele deixou a Alemanha em fevereiro de 1935 e foi aceito como aluno de doutorado pelo professor A.V. Hill na University College, em Londres. Recebeu um Ph.D. (Universidade de Londres) e Beit Memorial Research Fellowship em 1938. Em 1942, foi premiado com o grau de Doutor em Ciências (London University). Em 1945, Bernard Katz se casou com Marguerite Penly com que teve dois filhos: David e Jonathan. Em 1939, Bernard Katz ingressou no laboratório do J. C. Eccles, no Sydney Hospital, na Austrália, como pesquisador da Carnegie Research. Ele colaborou com J. C. Eccles e S. W. Kuffler na pesquisa neuromuscular. Em 1942, após a naturalização em 1941, ele se juntou à Força Aérea Australiana Real e serviu como Oficial de Radar no Sudoeste do Pacífico até o final da guerra. Em 1946, retornando da Austrália para a University College, em Londres, Katz juntou-se à A.V. Unidade de pesquisa de Hill como Assistente de Diretor de Pesquisa e Henry Head Research Fellow (nomeado pela Royal Society). Ele foi nomeado leitor em fisiologia em 1950. A partir de 1952, ocupou o cargo de professor de biofísica na University College, em Londres. Os principais campos de pesquisa do professor Katz incluem: estudos de nervos e músculos, especialmente do mecanismo físico-químico da transmissão neuromuscular. Faleceu em 20 de abril de 2003, em Londres, Reino Unido.

Referências:
https://www.nobelprize.org/nobel_prizes/medicine/laureates/1970/katz-bio.html



Bernardino Ramazzini

[1633-1714]

Foi um médico italiano, considerado o "pai da medicina do trabalho". Nasceu em 4 de outubro de 1633, em Carpi, e faleceu em 5 de novembro de 1714, em Pádua. Foi um precursor no uso de um derivado do quinino no tratamento de malária, porém, essa não foi sua mais importante contribuição para a medicina. É o pai da Medicina Ocupacional, por ter escrito o primeiro tratado sobre enfermidades profissionais: "De morbis artificum diatriba "(1700), traduzida e editada para vários idiomas e, certamente, sua mais importante contribuição à medicina. Formado em filosofia e medicina em Parma, deslocou-se para Roma junto com Antonio Maria Rossi. Depois exerceu a medicina em Canino y Marta, no Ducado de Castro, até que contraiu malária (1663), voltou para sua cidade natal, permaneceu até a década seguinte (1676). Quase vinte anos depois (1682), convidado pelo Duque Francesco d'Esta, foi contratado como professor da Faculdade de Medicina de Módena. Mudou-se para Pádua (1700) para ser professor de Prática médica, e, nessa cidade, veio a falecer, vítima de apoplexia (1714), já octagenário. Durante sua vida escreveu largamente sobre medicina geral, clínica médica, epidemiologia, sanitarismo, meteorologia, ciências, filosofia, história, letras, poesia, literatura e artes, foi membro de várias sociedades e academias. Ao todo são conhecidos 16 conferências e 42 trabalhos científicos, incluindo sua obra prima "De morbis artificum diatriba". Antes de escrever e editar sua obra-mor, visitou muitos centros de trabalho, onde observou os procedimentos e técnicas empregados, como também os materiais e as substâncias que utilizadas nos processos produtivos. Além disso, também entrevistava e perguntava aos trabalhadores acerca das moléstias e enfermidades que lhes atacavam, como evoluíam etc. e relacionou os riscos à saúde dos trabalhadores, ocasionados por produtos químicos, poeira, metais e outros agentes. Também elaborou uma grande pesquisa na literatura da época, e exemplos do passado, fato notório pela grande quantidade de referências citadas em sua obra. Ao todo, descreveu sobre 54 tipos de ocupações, especialmente dedicando-se às intoxicações químicas e aos desconfortos do ambiente de trabalho. Outros assuntos também preocupantes para ele, eram a postura, sedentarismo e excesso de esforços. Assim, como clínico geral, ele adentrou por diversas especialidades como Oftalmologia, Estomatologia, Dermatologia, Gastroenterologia, Hematologia, Neurologia, Pneumologia, Cancerologia, Ginecologia, Obstetrícia, além de Ergonomia, Biorritmo e os agentes físicos como Ruído, Calor etc. Para ele, porém, a pior enfermidade era a pobreza. Em Pádua, lançou uma segunda edição ampliada com o título "De morbis artificum diatriba / Nunc accedit supplementum … ac dissertatio de sacrarum virginum valetudine tuenda" (1713). Esse foi um dos trabalhos pioneiros e base da medicina ocupacional, que desempenhou um papel fundamental em seu desenvolvimento. Como médico foi um precursor no uso de cinchona, do qual o alcalóide quinino é derivado, no tratamento de malária, durante suas pesquisas sobre a doença (1690-1695). Também desenvolveu importantes pesquisas em substâncias venenosas em determinados alimentos humanos e animais.

Referências

BERNARDINO Ramazzini. Disponível em: <http://www.dec.ufcg.edu.br/biografias/BernRamz.html>. Acesso em: 14 abr. 2017.BERNARDINO Ramazzini (1633-1714). Disponível em: <http://www.historiadelamedicina.org/ramazzini.html>. Acesso em: 14 abr. 2017.

Bernardo Alberto Houssay

[1887-1971]

Foi um fisiologista argentino, agraciado com o Nobel de Fisiologia ou Medicina de 1947, por pesquisar sobre hormônios secretados pela glândula hipófise. Nasceu em 10 de abril de 1887, em Buenos Aires, Argentina e faleceu em 21 de setembro de 1971, Buenos Aires, Argentina. Foi o primeiro a ganhar o prêmio Nobel hispano-americano ao lado de sua esposa Cori em 1947, pelas suas descobertas sobre o papel dos hormônios da glândula pituitária na regulação da quantidade de glicose no sangue dos animais, estudos que possibilitaram novos avanços no tratamento de diabetes. Obteve o certificado de Farmácia em 1904 pela Universidade de Buenos Aires, sua cidade natal e, sete anos depois, se formou em Medicina. Foi nessa mesma instituição que, mais tarde, exerceu como professor e onde suas investigações se iniciaram; observou que os seus pacientes diabéticos, que eram desprovidos de insulina, tinham uma glândula pituitária hiperativa. Com isso, deduziu que era essa glândula a responsável por regular os níveis de açúcar no sangue e, após isso, começou a realizar experimentos com cachorros. Ao extrair deles uma parte da glândula pituitária, percebeu que aumentava a produção de insulina, ao passo que, se injetassem o hormônio, ela diminuía. Conseguiu demonstrar também que podia induzir a doença nos animais saudáveis injetando extratos da glândula pituitária, já que esses aumentam os níveis de glicose na corrente sanguínea, o que indicava que as secreções da glândula se opunham as secreções da insulina. Os resultados desses experimentos levaram-no a dois postulados: primeiro, que a função do lóbulo anterior da glândula pituitária (localizado debaixo do cérebro) na metabolização dos açúcares contidos no sangue, movia-se em direção contrária ao da insulina; e o segundo, que existia a possibilidade de controlar o metabolismo, se esses hormônios fossem equilibrados. Fundou, em 1944, o Instituto de Medicina Biológica e Experimental de Buenos Aires, cuja direção passou a ocupar em 1946. Também foi o presidente da Sociedade Argentina de Biologia e da Academia Nacional de Medicina de Buenos Aires, embora Juan Domingo Peron, o então presidente do país, o descartou por suas ideias antinazistas. Foi autor de vários trabalhos de fisiologia em diversos temas. Sua obra mais destacada é Fisiologia Humana (1951), escrita com a colaboração de outros autores.

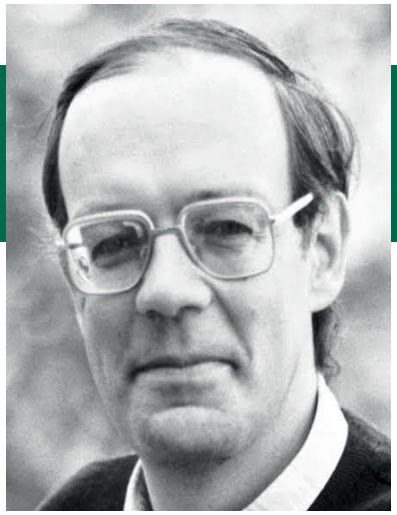
Referências:
https://www.biografiasyvidas.com/biografia/h/houssay.htm.

Bernardo Galvão Castro Filho

[1945]

Nasceu em Salvador, em 3 de maio de 1945 e realizou os estudos primário e secundário no Colégio Bernardo Galvão e Central, na Bahia. Ingressou na Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia, graduando-se em 1969, depois, concluiu o curso de Residência Médica na mesma Universidade em 1971, em um curso cheio de sucessos. Em 1974, terminou o Mestrado em Patologia Humana, também na Universidade Federal da Bahia (UFBa) e lecionou essa matéria na Universidade Nacional de Brasília (UnB). Em seguida, foi para a Suíça, onde, na Faculdade de Medicina da Universidade de Genebra, realizou o Doutorado formando-se doutor em área de concentração Imunopatologia no ano de 1977. Voltando ao Brasil, ingressou na Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), no Rio de Janeiro, e iniciou a carreira de, brilhante, pesquisador. De 1980 a 1984, coordenou projeto da Organização Mundial de Saúde, para implantação do Centro de Imunologia Parasitária, na Fiocruz. O referido Centro é o núcleo inicial do Departamento de Imunologia do Instituto Oswaldo Cruz. Durante os primeiros anos, o Centro de Imunologia Parasitária da Fiocruz, foi dirigido pelo Prof. Bernardo Galvão. Em 1985, introduziu, no Departamento de Imunologia do Instituto Oswaldo Cruz, modernas técnicas para o diagnóstico rápido da AIDS. Em 1987, isolou, com o auxílio de colaboradores, pela primeira vez na América Latina, o HIV, agente etiológico da AIDS. Em 1988, regressou a Salvador, com a finalidade de implantar o Laboratório Avançado de Saúde Pública, no Centro de Pesquisa Gonçalo Moniz. Dez anos depois, em 1998, realizando pesquisas na Fundação Gonçalo Moniz, demonstrou que Salvador é a cidade do Brasil com maior prevalência do vírus HTLV-1. Em 2002, implantou, na Fundação Bahiana Para o Desenvolvimento das Ciências, o Centro de Referência para o Atendimento Integrado e Multidisciplinar de Indivíduos Infectados com HTLV-1. Hoje, é professor da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública e vice-coordenador do Programa de pós-graduação da referida escola, membro da Academia de Medicina da Bahia e portador de vários prêmios e honrarias do Brasil e da Suíça, pertence a Academia de Medicina da Bahia e várias outras instituições científicas do Brasil e do exterior, e ainda possui experiência notável na área de Retrovirologia Humana (HIV/AIDS e HTLV), principalmente em polimorfismo viral, patogêneses, diagnóstico laboratorial, origem e disseminação do HIV e HTLV.

Referências:
http://cienciaparaeducacao.org/pesquisador/bernardo-galvao-castro-filho
http://medicosilustresdabahia.blogspot.com.br/2011/05/63-avulso-biografia-bernardo-galvao.htmL
https://www.escavador.com/sobre/7237220/bernardo-galvao-castro-filho

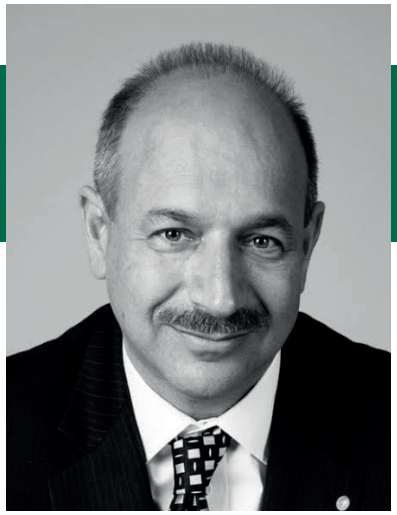


Bert Sakmann

[1942]

Nasceu em 12 de junho de 1942, é um fisiologista celular alemão. Ele dividiu o Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina com Erwin Neher em 1991 por seu trabalho sobre "a função dos canais de íon único nas células" e a invenção do "patch clamp". Bert Sakmann foi professor da Universidade de Heidelberg e membro científico emérito do Instituto Max Planck de Pesquisa Médica em Heidelberg, Alemanha. Desde 2008, lidera um grupo de pesquisa emérito do Instituto Max Planck de Neurobiologia. Sakmann nasceu em Stuttgart, filho de Annemarie (nascida em Schaefer), fisioterapeuta, e Bertold Sakmann, diretor de teatro. Sakmann se matriculou no Volksschule em Lindau e completou o ginásio de Wagenburg em Stuttgart, no ano de 1961. Estudou medicina a partir de 1967, em Tübingen, Freiburg, Berlim, Paris e Munique. Depois de concluir os exames médicos na Universidade Ludwig-Maximilians, em Munique, tornou-se assistente médico em 1968, na Universidade de Munique, além de assistente científico (Assistente Wissenschaftlicher) no Instituto Max-Planck de Psiquiatria de Munique, no Departamento de Neurofisiologia, Otto Detlev Creutzfeldt. Em 1971, mudou-se para a University College London, onde trabalhou no Departamento de Biofísica sob Bernard Katz. Em 1974, ele completou sua dissertação médica, sob o título Elektrophysiologie der neuralen Helladaptation in der Katzenretina (Eletrofisiologia da Adaptação da Luz Neural na Retina de Gato) na Faculdade de Medicina da Universidade de Göttingen. Depois (ainda em 1974), Sakmann retornou ao laboratório de Otto Creutzfeldt, que havia se mudado para o Instituto Max Planck de Química Biofísica, em Göttingen. Sakmann se juntou ao grupo de biologia de membranas em 1979. Em 2 de junho de 2009, o Dr. Peter Gruss, presidente da Sociedade Max Planck, anunciou que Sakmann serviria como diretor científico do Max Planck Florida Institute, o centro de pesquisa biomédica da organização na Florida Atlantic University em Jupiter, Flórida. Sakmann é o fundador da Bert-Sakmann-Stiftung. Em 1986, ele e Erwin Neher receberam o Prêmio Louisa Gross Horwitz, da Universidade de Columbia. Em 1987, recebeu o Prêmio Gottfried Wilhelm Leibniz da Deutsche Forschungsgemeinschaft, que é a maior honraria concedida na pesquisa alemã. Em 1991, recebeu o Prêmio Harvey e o Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina, juntamente com Neher, com quem trabalhou em Göttingen. Ele foi eleito membro estrangeiro da Royal Society (ForMemRS) em 1994.

Referências:
https://en.wikipedia.org/wiki/Bert_Sakmann



Bruce Alan Beutler

[1957]

É um professor e diretor do departamento de genética do Scripts Research Institute em La Jolla, Califórnia. Imunologista e corecipiente americano. Foi criado em Arcadia, Califórnia. Filho de um cientista e médico, e uma escritora técnica, aos 14 anos, Beutler poderia purificar proteínas e caracterizar enzimas, habilidades que aprendeu no laboratório de seu pai, no Centro Médico da Cidade da Esperança em Duarte (perto de Arcadia). O jovem Beutler também trabalhou no laboratório do geneticista e biólogo evolucionista, americano nascido no Japão, Susumu Ohno, conhecido por sua pesquisa sobre determinação sexual e duplicação de genes. Beutler se formou na Universidade da Califórnia, em San Diego, com um diploma em biologia aos 18 anos. Decidiu adquirir um conhecimento mais profundo de patologia e farmacologia e matriculou-se como estudante de medicina na Universidade de Chicago, graduando-se em 1981. Em 1983, tornou-se pesquisador na Universidade Rockefeller, em Nova York, mais tarde ingressando no corpo docente da universidade e trabalhando como médico no hospital da universidade. Em 1986, retornou ao Southwestern Medical Center, desta vez trabalhando como investigador do Instituto Médico Howard Hughes e como professor no departamento de medicina interna. Ele foi transferido para o Instituto de Pesquisa Scripps em La Jolla, Califórnia, em 2000, onde atuou como professor no departamento de imunologia e, a partir de 2007, como presidente do departamento de genética. A pesquisa ganhadora do Prêmio Nobel de Beutler ocorreu, principalmente, entre 1984 e 1998. Durante esse período, fez uma série de descobertas que revelaram como as células detectam a infecção e como o sistema imunológico inato é ativado em resposta à infecção. Esse trabalho começou com o isolamento do fator de necrose tumoral (TNF), uma proteína que regula as respostas inflamatória e imune. Beutler, posteriormente, descobriu e caracterizou propriedades do TNF, que sugeriam um relação com a inflamação gerada pelo sistema imunológico. Usando a tecnologia de DNA recombinante, começou a criar moléculas capazes de inibir o TNF, que se mostrou eficaz na mitigação da inflamação. Um desses inibidores, o etanercept (Enbrel), tornou-se amplamente utilizado no tratamento de doenças inflamatórias crônicas, incluindo artrite reumatoide, espondilite anquilosante e psoríase. O último dos maiores avanços de Beutler foi a descoberta da molécula receptora para lipopolissacarídeo, que ele encontrou pela primeira vez, durante a pesquisa como estudante de graduação. A descoberta forneceu uma visão mais aprofundada sobre os passos iniciais que levaram à inflamação e resultou no seu envolvimento na descoberta, no final dos anos 1990, de mutações em um gene de camundongo, conhecido comoTlr4(receptor toll-like 4), que contribui para o choque séptico. Grande parte da pesquisa posterior de Beutler, manteve o foco em elucidar o papel da genética na imunidade. Beutler foi o destinatário de vários prêmios, incluindo o Robert Koch Prize 2004 (compartilhado com Hoffmann e cientista japonês Shizuo Akira), o 2009 Albany Medical Center Prêmio em Medicina e Pesquisa Biomédica (compartilhado com Steinman e imunologista americano Charles A. Dinarello), e o 2011 Shaw Prize (compartilhado com Hoffmann e o cientista russo Ruslan M. Medzhitov). Beutler também foi eleito para a Academia Nacional de Ciências (2008).

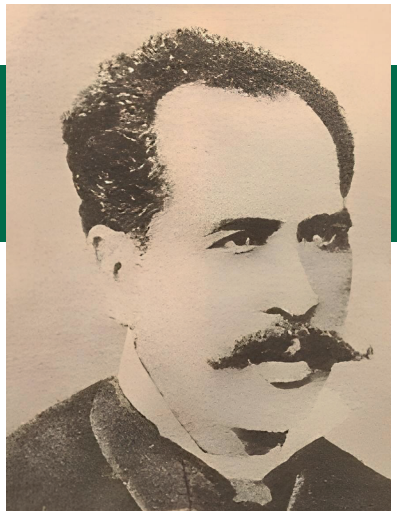
Referência:
https://www.britannica.com/biography/Bruce-Beutler

Buwei Yang Chao

[1889-1981]

Foi médica e escritora chinesa-americana casada com o linguista Yuen Ren Chao. Ela foi uma das primeiras mulheres a praticar medicina ocidental na China. Yang nasceu em Nanjing, na família Yang, mas foi criada por sua tia e tio. Em uma idade muito jovem, ela foi enviada para uma escola em Nanjing. O vestibular da escola exigia que ela escrevesse sobre os benefícios de educar as meninas. Ela respondeu: "As mulheres são as mães de todos os cidadãos". Mais tarde, ela foi para uma escola católica romana de meninas em Xangai, depois foi ao Japão para participar da Faculdade de Medicina Feminina de Tóquio. Ela ficou irritada com o que considerou a arrogância dos japoneses, afirmando que eles dificultaram seus estudos. Em 1919, voltou para casa a pedido de seu pai, que morreu antes que ela pudesse vê-lo. Ela e Li Guanzhong fundaram o Sen Ren Hospital, especializado em ginecologia. Ela estava entre as primeiras mulheres médicas que praticavam medicina no estilo ocidental na China. Buwei Yang Chao escreveu dois livros notáveis: "Como cozinhar e comer em chinês e uma autobiografia de uma mulher chinesa".

Referências:
https://en.wikipedia.org/wiki/Buwei_Yang_Chao

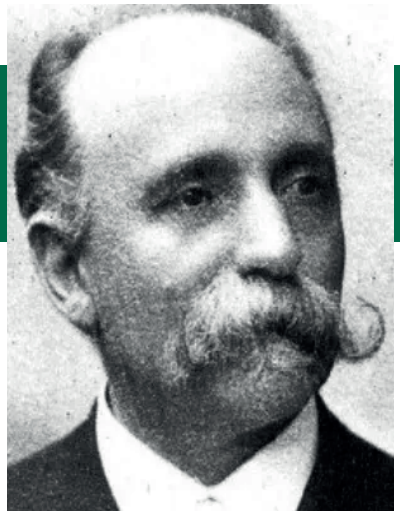


Caetano Lopes de Moura

[1780-1860]

Foi o médico cirurgião-mor da legião portuguesa a serviço de Napoleão, historiador e tradutor. Nascido em Salvador, Bahia, em 7 de agosto de 1780, filho de Maximiano Lopes de Moura, mestre carpinteiro. Era professor em sua cidade natal, quando se viu envolvido na Revolução dos Alfaiates, em 1798. Mudou-se, então, para Portugal, onde se diplomou em Medicina na Universidade de Coimbra e integrou o Corpo de Saúde do Exército, durante a Guerra da Península. Depois de servir no exército português, como médico, durante a guerra peninsular, estabeleceu residência em Paris, onde se doutorou médico, apesar de antes já exercer o ofício. As obras que compilou ou traduziu são muito diversas entre si, e apenas fê-lo depois de dedicar-se inteiramente a profissão de "homem de letras". É de sua pena, o prefácio e as notas que acompanham a edição parisiense, de 1846, do Cancioneiro, atribuído a El Rei Dom Diniz. Depois, doutorou-se na França, em cujo Exército se alistou. Foi médico de Napoleão Bonaparte, de quem escreveu alentada biografia, publicada em 1846. Tendo-se demitido do exército, quando começou a decadência do império napoleônico, fixou sua residência em Grenoble, onde se dedicou a prática da medicina. Sempre em luta com a adversidade, foi socorrido em Paris, pela generosidade do imperador Pedro II, que lhe concedeu uma pensão, de maneira que o ilustre brasileiro pudesse continuar, sem embaraço, os seus trabalhos científicos e literários. Já octogenário, faleceu em Paris, no dia 3 de dezembro de 1860. Caetano Lopes de Moura deixou numerosos trabalhos de história, geografia, literatura e diversas traduções de obras estrangeiras. Deixou também uma interessante Autobiografia, cujo autógrafo pertence ao Instituto Histórico, que o possui por oferta que lhe fez o Marquês de Sapucaí. São também de sua autoria um Dicionário histórico descritivo e geográfico do Império do Brasil e mais 34 livros, incluindo traduções de escritores ingleses e franceses. Essa Autobiografia, foi publicada em 1912 por Alberto de Oliveira, na Revista da Academia Brasileira de Letras (Ano III – n° 8 – pg. 273 e n° 9 – pg. 75).

Referências:
http://neilopes.com.br/2013/08/31/dr-juliano-moreira-celebres-medicos-afrodescendentes-historia-brasil/
https://www.literaturabrasileira.ufsc.br/autores/?id=5771
https://mozaiconegro.wordpress.com/2013/07/27/caetano-lopes-de-moura/



Camillo Golgi

[1843-1926]

Nasceu em Cordeno em 7 de julho de 1843, e faleceu em Pavia, em 21 de janeiro 1926. Filho de um funcionário do departamento médico, estudou medicina na Universidade de Pádua, graduando-se em 1865. Trabalhou algum tempo na clínica psiquiátrica do criminólogo Lombroso, mas depressa se interessou pela histologia. Em 1872 começou a trabalhar no pavilhão de incuráveis em um hospital de Abbiategrasso. Foi professor de Anatomia nas Universidades de Turim e Siena, e catedrático de Histologia na Universidade de Pavia, na qual chegou a ser diretor da Faculdade de Medicina e reitor. Apesar dos escassos meios com que contava, chegou a importantes resultados com as suas experiências, entre as quais se destaca o método da coloração com o nitrato de prata, que provocou uma revolução no estudo laboratorial dos tecidos nervosos. Empregando esse método, identificou uma classe de célula nervosa dotada de extensões (ou dendritos) mediante as quais, ligam-se com outras células nervosas. Essa descoberta permitiu a Wilhelm von Waldeyer-Haltz formular a hipótese de que as células nervosas são as unidades estruturais básicas do sistema nervoso, hipótese que, mais tarde, demonstraria Santiago Ramón y Cajal. Em 1876, depois do seu regresso à Universidade de Pavia, continuou o estudo das células nervosas, obtendo provas da existência de uma rede irregular de fibrilhas, cavidades e grânulos (a que depois seria dado o nome de aparelho de Golgi), que desempenha um papel essencial em operações celulares como a construção da membrana, o armazenamento de lípidos e proteínas ou o transporte de partículas ao longo da membrana celular. Entre 1885 e 1893, dedicou a sua investigação ao estudo do paludismo, chegando a resultados tão importantes como a distinção entre a malária terçã e quartã, enquanto patologias provocadas por duas espécies diferentes de um mesmo parasita protozoário chamado Plasmodium, assim como a identificação do acesso febril como sendo originado pela libertação, por parte desse organismo, de esporos no fluxo sanguíneo. Em 1906, Golgi recebeu o Nobel de Fisiologia ou Medicina, conjuntamente com Santiago Ramón y Cajal, pelos seus estudos sobre a estrutura do sistema nervoso. Principais Obras: “Sulla fina anatomia degli organi centrali del sistema nervoso: studi di Camillo Golgi. Reggio: Tip. di Stefano Calderini e figlio”, 1884; “Sulla fina anatomia degli organi centrali del sistema nervoso: studi di Camillo Golgi. Milano”, 1886; “Sunti delle lezioni di istologia generale del prof. C. Golgi; raccolti dagli studenti G. Marenghi e L. Villa. Pavia”, 1891-92.; “Ancora una nota a contribuzione delle conoscenze sull’anatomia patologica della rabbia sperimentale. Pavia: Stab. Tip. Succ. Bizzoni”, 1892; “Di nuovo sulla struttura delle cellule nervose dei gangli spinali: Comunicazione fatta alla società medico-chirurgica di Pavia nella Seduta del 20 gennaio, Pavia: Tip. Fratelli Fusi”, 1899; “Intorno alla struttura delle cellule nervose. Pavia: Tip. Fratelli Fusi”, 1898”.

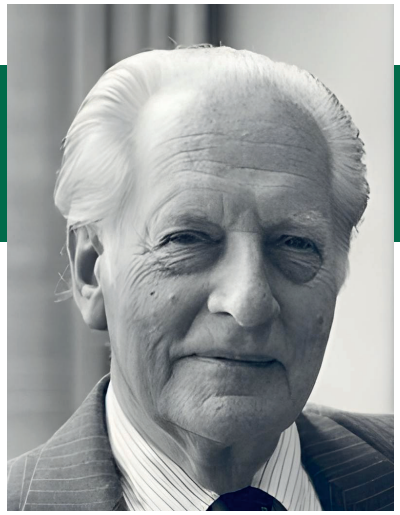
Referências:
http://biografiaecuriosidade.blogspot.com.br/2015/02/biografia-de-camillo-golgi.html

Cândido Borges Monteiro

[1812-1872]

Nasceu na cidade do Rio de Janeiro em 12 outubro de 1812, casou-se em 1833 com Joanna Maria do Nascimento e teve oito filhos. Foi vereador, deputado geral, senador e presidente da província de São Paulo, foi o primeiro visconde de Itaúna e ministro na secretaria de estado dos negócios da agricultura. Cândido Monteiro matriculou-se no curso de médico da Academia Cirúrgica do Rio de Janeiro, no ano de 1827, tendo se formado em 1832. Na mesma faculdade passou a ser lente substituto da seção cirúrgica, com a apresentação, em 1833, da tese intitulada "considerações gerais sobre as hérnias abdominais e da hérnia inguinal em particular". Fez doutorado na mesma instituição, então denominada Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, em 1834. Tornou-se membro titular da seção de cirurgia da Academia Imperial de Medicina, em 1835. Ainda na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, foi catedrático de clínica externa. Em 5 de agosto de 1842, realizou no Hospital Regimental do Campo, uma operação de ligadura da artéria aorta abdominal para tratar um volumoso aneurisma da artéria ilíaca externa, operação que foi a quarta a ser realizada no mundo e primeira realizada no Brasil, sendo assim, considerada como um marco na história da cardiologia no país e fazendo com que seu nome fosse reconhecido internacionalmente. Sua atuação nessa operação lhe rendeu a publicação, em 1845, da Memória acerca da ligadura da artéria aorta abdominal, precedida de algumas considerações gerais sobre a operação do aneurisma. Em 1844, por ocasião de uma explosão ocorrida na caldeira da barca a vapor "Especuladora", que se dirigia à cidade de Niterói, na província do Rio de Janeiro, atendeu e tratou de 42 vítimas que haviam sido internadas no Hospital da Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro. Apresentou, posteriormente, à Academia Imperial de Medicina um relatório sobre o ocorrido, intitulado "Relatório sobre os queimados na explosão da caldeira da barca a vapor". Cândido Borges Monteiro foi médico da Família Imperial, prestou assistência aos partos dos filhos do Imperador Pedro II, inclusive o da princesa Isabel Cristina Leopoldina Augusta. Foi médico da Câmara Imperial em 1846 e 1º cirurgião do Hospital Militar da Guarnição da Corte de 1848 até 1852. Em 1861, recebeu o título de conselheiro da faculdade em que estudou. Faleceu na cidade do Rio de Janeiro, em 25 de agosto de 1872.

Referências:
Tuoto, E. A. "Médicos da Família Imperial do Brasil." In: História da Medicina by Dr Elvio A Tuoto (Internet). Brasil, 2006. Consulta em [15, 04, 2017]. Disponível em: http://historyofmedicine.blogspot.com/2006/03/mdicos-da-famlia-real-brasileira.html
http://www.dichistoriasaude.coc.fiocruz.br/iah/pt/verbetes/montcanbor.htm

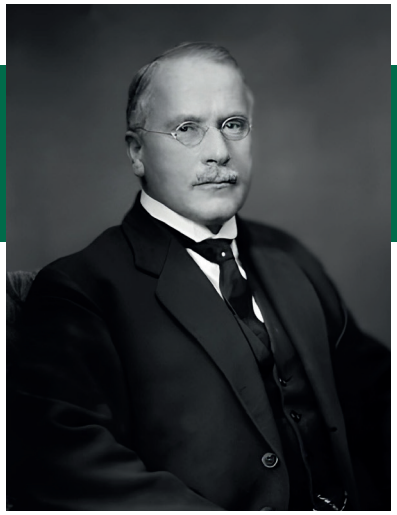


Carl Ferdinand Cori

[1896-1984]

Foi um bioquímico, farmacologista e médico checo. Nasceu em Praga, capital da República Checa. A sua primeira esposa foi a Dra. Gerty Theresa Cori (1896-1957). Filho do Dr. Carl I. Cori que era zoólogo e diretor do Marine Biological Station (Estação Biológica Marinha) em Trieste, Itália. Foi exposto a ciência desde criança, através das visitas frequentes ao seu avô, Ferdinand Lippich, que era professor de física teórica em Praga. Entrou na Universidade de Praga em 1914, para estudar Medicina. Durante a primeira guerra mundial foi oficial do Corpo Sanitário do Exército Austríaco no front italiano. Retornando a universidade, estudou com sua futura esposa, Gery, e terminou sua graduação de Doutor em Medicina em 1920. Ele passou um ano na Universidade de Viena e um ano como assistente em farmacologia na universidade de Graz até 1922, quando aceitou o cargo de bioquímico no Institute for the Study of Malignant Diseases (Instituto para o Estudo de Doenças Malignas), em Buffalo, New York. Emigrou com a esposa para os Estados Unidos (1922). Ambos se naturalizaram (1928) e foi nomeado (1931) Professor de Farmacologia na Washington University Medical School, em St. Louis, e posteriormente se tornou professor de bioquímica. Em St. Louis, eles estudaram o destino do açúcar, primeiro no corpo animal, os efeitos da insulina e da epinefrina, a composição de tumores, e pesquisou o metabolismo dos carboidratos no organismo inteiro e em tecidos isolados e, depois, em extrato de tecidos e em enzimas isoladas, inclusive na forma cristalina. Ganhou o prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina em 1947, juntamente com sua esposa, que foi co-galardoada com o prémio pela descoberta do curso da conversão catalítica de glicogénio, assim melhorando a compreensão do diabetes. Eles também receberam o Midwest Award (1946) e o Squibb Award em Endocrinologia (1947). Foi Membro da Royal Society of London e da American Association for the Advancement of Science. Ele também recebeu a Willard Gibbs Medal (1948), o Sugar Research Foundation Award (1947, 1950) e foi Doutor Honorário de Ciências da Western Reserve University (1946), da Yale (1946), da Boston (1948) e da Cambridge (1949). Foi presidente do Fourth International Congress of Biochemistry, Viena (1958). Ficou viúvo em 1957 e casou-se novamente em 1960, com Anne Fitz-Gerald Jones. Faleceu no ano de 1984 em Cambridge, Massachusetts.

Referências:
https://www.nobelprize.org/nobel_prizes/medicine/laureates/1947/cori-cf-bio.html
http://biografias.netsaber.com.br/biografia-3519/biografia-de-carl-ferdinand-cori

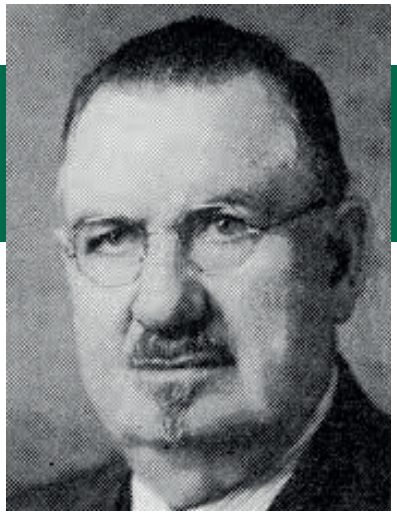


Carl Gustav Jung

[1875-1961]

Foi um psiquiatra e psicoterapeuta suiço. Natural de Turgóvia, Suíça, foi casado com Emma Jung (1903-1955), pai de Helene Hoerni, Gret Baumann, Marianne Niehus, Agathe Niehus e Frang Jung-Merker. Formou-se em Medicina na Universidade de Basiléia e doutor "honoris causa" pela Harvard. Conhecido por fundar a Psicologia Analítica, terminou a faculdade de Medicina e começou a trabalhar na Clínica Psiquiátrica Burgholi (1900), foi professor de Psiquiatria na Faculdade de Medicina de Zurique (1905-1913), redator chefe do anuário de pesquisa psicanalítica e psicopatológica (1909), o primeiro presidente da Associação Psicanalítica Internacional (1910-1913), comandante do campo e internação de soldados ingleses (1918-1919), vice-presidente da Sociedade Médica Geral Internacional para Psicoterapia (1930), presidente da Sociedade Médica Geral Internacional para Psicoterapia (1933-1939), professor de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da Basiléia .Ideias Notáveis: Inconsciente coletivo, individuação, arquétipos. Livros Publicados: entre sua vasta coleção de obras de mais de 40 livros, há o "Livro Vermelho" (2009); "Memórias, sonhos, reflexões" (1962); "O Homem e seus Símbolos" (1964); "Sincronicidade" (1960), "O Eu Desconhecido" (1957). Prêmios: "Prêmio de Literatura de Zurique" (1962), "Psicologia da Demência Precoce" (1907), "Tipos Psicológicos" (1921).

Referências:
http://www.psicologiasandplay.com.br/carl-jung/
https://pt.wikipedia.org/wiki/Carl_Gustav_Jung

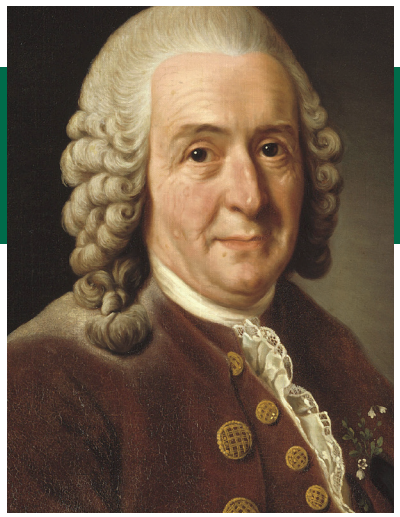


Carl Lovelace

[1878-1941]

Nasceu no dia 6 de fevereiro de 1876, em Jefferson City, Missouri, Estados Unidos. Ainda muito jovem, com apenas 22 anos de idade, combateu na guerra entre a Espanha e seu país. Anos depois, sobre essa dolorosa experiência, escreveu que a guerra fez dele um conservador com maior apreço pela dignidade e a honra da cidadania americana, mais que nunca. Lovelace se formou em medicina pela Escola Médica que deu origem à Faculdade de Medicina da Universidade George Washington, em 1900. Dedicou-se a epidemiologia. O ilustre médico veio para a América do Sul em 1904, partindo de Nova York. Participou de missões médicas nos Andes e no Canal do Panamá. Foi contratado por Percival Farquhar, proprietário da empresa que construía a estrada de Ferro Madeira-Mamoré, para acompanhar a edificação e organizar um hospital de 300 leitos, situado há 2 km de Santo Antônio, numa elevação considerada, então, de ares mais saudáveis, chamada Candelária. Chegou a Porto Velho no dia 5 de fevereiro de 1908. Em um de seus relatórios, o Dr. Lovelace deixa claro o quanto era insalubre essa região. Escreveu que nos primeiros trintas dias que aqui passou, foi chamado para tratar 95% da população de Porto Velho, então estimada em pouco mais de 300 pessoas, que estava com malária, a doença que mais matava nesta região naquela época. Carl Lovelace retornou aos Estados Unidos em 1913. Relembrando sua vivencia durante a construção da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, que fora chamada de A Ferrovia do Diabo, tamanha eram as dificuldades a serem vencidas para construí-la, o eminente médico escreveu, em 1921, sobre significado glorioso de ter participado da grande epopéia de sua construção em nossa inóspita floresta tropical, e se questionou: “Será que era verdadeiramente um heróica idade ou simplesmente um percepção de alguém que olha para trás e vê todas as coisas glorificadas pela luz de uma juventude que se foi?” O Dr. Lovelace morreu, aos 68 anos, no dia 14 de setembro de 1944, no Texas. Foi um dos primeiros heróis que aportaram nesta terra ter sido, também, médico. Carl Lovelace lutou numa guerra por suas convicções patrióticas, e noutra contra as graves doenças que assolavam a região Amazônica, no início de Porto Velho.

Referências:
http://www.gentedeopiniao.com.br/noticia/dr-carl-lovelace-um-heroi-dos-primordios-de-rondonia/148866
https://www.findagrave.com/cgi-bin/fg.cgi?page=gr&GRid=78308514

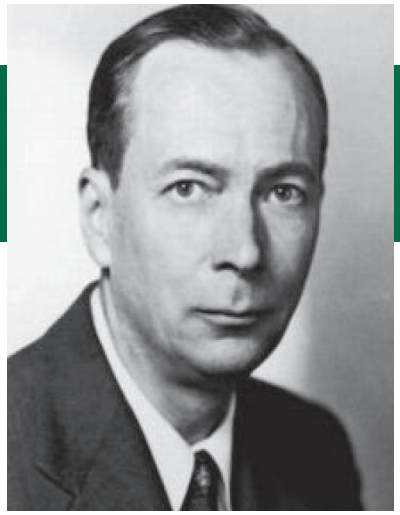


Carl Nilsson Linnaeus

[1707-1778]

Foi um botânico, zoólogo e médico sueco, criador da nomenclatura binomial e da classificação científica, sendo assim considerado o "pai da taxonomia moderna". Em português, Carlos Lineu, foi um botânico, zoólogo e médico sueco. Conhecido pela criação do sistema binominal e da classificação científica. Sendo assim, considerado o pai da taxonomia moderna. Lineu viveu do dia 23 de maio de 1707, ao dia 10 de janeiro de 1778. Seu pai era jardineiro e pastor na Suécia e observou que Carlos apresentava um fascínio pelas plantas. E, apesar da família ficar decepcionada por sua falta de interesse pelo sacerdócio, foi consolada quando ele entrou na faculdade de medicina. Naquela época, o treinamento em botânica fazia parte do currículo médico, pois cada médico precisava prescrever medicamentos derivados de plantas medicinais. Isso fez com que Lineu se dedicasse mais ao estudo de plantas, seu verdadeiro amor. Em 1975, foi para Holanda e formou-se. No mesmo ano, publicou a primeira edição da classificação dos seres vivos, "The System Nature". Durante anos, em contato com grandes botânicos, continuou o seu esquema de classificação, que cresceu à medida que seus conceitos foram modificados e espécies de plantas e animais foram enviados a ele de todos os cantos do globo. Em 1978, retornou para a Suécia e trabalhou como médico e lecionou em Stocolmo até receber uma cátedra em Uppsala, em 1941. Em Uppsala, restaurou o jardim botânico da universidade e inspirou uma geração de estudantes, como Daniel Solander e Anders Sparrman. Carlos Lineu também estava profundamente envolvido com formas de tornar a economia sueca mais autossuficiente. Infelizmente, não foi possível cultivar o cacau, café, chá, bananas e arroz, devido ao clima frio da Suécia. Mais tarde, tornou-se médico pessoal da família real sueca. Em 1758, comprou a propriedade de Hammarby, fora de Uppsais, onde construiu um pequeno museu por suas extensas coleções pessoal. Em 1761, foi lhe concedido título de nobreza. Em 1778 com traços de depressão se afastou e se isolou. Seu filho, Carl herdou sua Cátedra em Uppsala. Cinco anos depois, quando Carl morreu sem deixar herdeiros, sua mãe e irmã venderam a biblioteca, manuscritos e coleções de história natural de Linnaeus ao historiador inglês Sir James Edward Smith, que fundou a Linnean Society of london para cuidar dessas obras.

Referências:
http://www.ucmp.berkeley.edu/history/linnaeus.html
https://en.wikipedia.org/wiki/Carl_Linnaeus

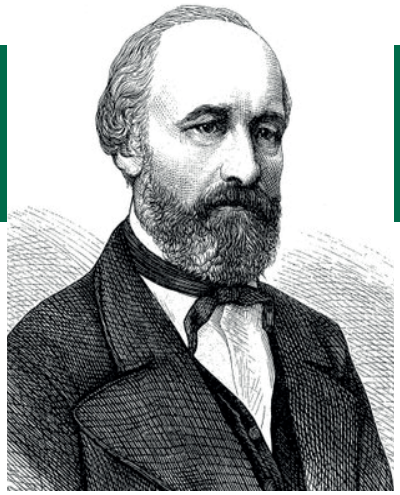


Carl Peter Henrik Dam

[1895-1976]

Foi um bioquímico e fisiologista dinamarquês agraciado com o Prêmio Nobel de Medicina em 1943, pelo trabalho conjunto com Edward Doisy, na descoberta da vitamina K e seu papel na fisiologia humana. O principal experimento de Dam envolveu o fornecimento de uma dieta isenta de colesterol para frangos. Inicialmente, replicou experimentos relatados por cientistas do Ontario Agricultural College (OAC). Trabalhando em McFarlane, Graham e Richardson, no programa de alimentação de pintinhos da OAC, usaram o clorofórmio para remover toda a gordura da comida dos pintos. Eles notaram que os filhotes alimentados com apenas ração, com depleção de gordura, desenvolveram hemorragias e começaram a sangrar nos locais das marcas, a partir disso, Carl Peter Henrik Dam descobriu que esses defeitos não poderiam ser restaurados pela adição de colesterol purificado à dieta. Parecia que, junto com o colesterol, um segundo composto havia sido extraído da comida, e esse composto era chamado de coagulação. A nova vitamina recebeu a letra K porque as descobertas iniciais foram relatadas em um periódico alemão, no qual foi designada como vitamina Koagulaciones. Ele recebeu um diploma de graduação em química do Instituto Politécnico de Copenhague (agora a Universidade Técnica da Dinamarca) em 1920, e foi nomeado como instrutor assistente de química na Escola de Agricultura e Medicina Veterinária. Em 1923, atingiu o posto de instrutor em bioquímica no Laboratório de Fisiologia da Universidade de Copenhague. Estudou microquimica na Universidade de Graz sob Fritz Pregl em 1925, mas voltou para a Universidade de Copenhagen, onde foi nomeado professor assistente no Instituto de Bioquímica em 1928, e professor assistente em 1929. Durante seu tempo como professor da Universidade de Copenhagen, passou algum tempo trabalhando no exterior e, em 1934, apresentou uma tese intitulada “Nogle Undersøgelser sobre Sterinernes Biologiske Betydning” (Algumas investigações sobre o significado biológico dos esteróides) à Universidade de Copenhagen, e recebeu o grau de Ph.D. em bioquímica. Entre 1942 e 1945, foi pesquisador associado sênior na Universidade de Rochester; foi durante esse período que ele recebeu o Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina de 1943. Em 1951, foi um dos sete ganhadores do Prêmio Nobel que participaram do 1º Encontro Nobel de Lindau.

Referências:
https://en.wikipedia.org/wiki/Henrik_Dam



Carl Reinhold

[1815-1877]

Foi professor, médico psiquiatra, pesquisador e escritor. Nasceu em Sulz am Neckar, Alemanha e faleceu em Leipzig, no mesmo país. Frequentou a escola de gramática em Stuttgart e, aos dezoito anos, iniciou seus estudos de medicina na Universidade de Tübingen, na qual finalizou seus estudos em 1837. Em 1838, trabalhou como assistente no St. Catharine's Hospital, em Stuttgart, e escreveu sua tese de doutorado. Dois anos mais tarde escreveu sua habilitação em medicina interna na Universidade de Tübingen. Em 1838, foi assistente por um período em um hospital em Stuttgart. Nesse mesmo ano, obteve o seu doutoramento com um artigo sobre a nosologia do tifo (Die Nosologie des Typhus, Eine Beleuchtung der wichtigsten Ansichten über dieselbe). Publicou os resultados de suas experiências em um livro chamado de "Wien e Paris. Ein Beitrag zur Geschichte e Beurteilung der gegenwärtigen Heilkunde in Deutschland und Frankreich". Em 1840, formou-se como professor na Universidade de Tübingen. Em 1841, Wunderlich trabalhou como assistente na Clínica de Tubingen. Em 1843, foi substituto para o professor de clínica médica, Georg Heermann (1807-1844). Em 1842 foi fundado o Archiv für Physiologische Heilkunde. A introdução a nova revista trazia um artigo com um título muito combativo: "Sobre as deficiências da atual medicina alemã e sobre a necessidade de uma firme orientação científica". Ele também inclui nesse mesmo periódico o programa de "medicina fisiológica". Em 1846, Wunderlich foi nomeado professor ordinário de clínica médica. Em 1945, publicou Versuch einer Fisiologia des blutes pathologischen de 1845. Em 1850, Wunderlich aceitou uma das mais prestigiosas cadeiras da Alemanha, a da Universidade de Leipzig. Transformou seu serviço na Jakob Hospital, sendo reconhecido com um dos mais importantes da Alemanha. Ele tinha um consultório particular muito ocupado juntamente com o cirurgião Thiersch, concebeu o novo hospital St. Jakob. Wunderlich completou a maior parte do seu trabalho em termometria enquanto estava em Leipzig.

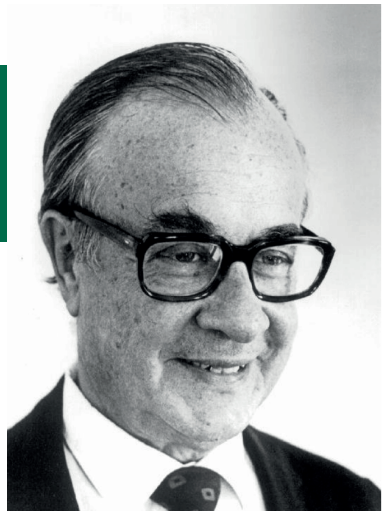
Referências:
http://www.historiadelamedicina.org/wunderlich.html
https://en.wikipedia.org/wiki/Carl_Reinhold_August_Wunderlich

Carlo Matteucci

[1811-1868]

Nasceu em Forlì, Itália, em 20 de julho de 1811. Recebeu um doutorado em matemática pela Universidade de Bolonha aos 18 anos. Após a obtenção de seu diploma de doutorado, Matteucci estudou por dois anos na escola politécnica em Paris , onde se interessou pela eletrofisiologia. Foi nomeado para uma cadeira em física na Universidade de Pisa em 1840 através do apoio do barão Von Humboldt. Matteucci publicou seu trabalho clássico sobre eletrofisiologia. Matteucci, um patriota veemente, tomou parte nas lutas políticas no norte da Itália em 1848-1849. Posteriormente, tornou-se Diretor de telégrafos da Toscana. Essa posição foi seguida por um aconselhamento como senador da Toscana e, finalmente, como Senador da Itália e Ministro da Educação. Ele recebeu um prêmio em fisiologia experimental da Academia de Ciências em 1840 e a Medalha Copley da Real Sociedade em 1848. Apesar de sua torpe carreira política, Matteucci conseguiu publicar 300 artigos científicos. Sua produtividade ganhou-lhe a inimizade de DuBois-Reymond´s, que escreveu na introdução de seu livro. Apesar das severas críticas de DuBois-Reymond´s a Matteucci, é para Matteucci que devemos a primeira demonstração do potencial de ação (1842). Ele também introduziu a palavra “tetanizar” (1838). Morreu em Florença, em 25 de junho de 1868.

Referências:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Carlo_Matteucci



Carlos Chagas Filho

[1910-2000]

Foi médico, professor, diplomata, pesquisador, escritor, cientista brasileiro. Natural do Rio de Janeiro, nasceu em 12 de setembro de 1910 e faleceu em 16 de fevereiro de 2000, aos 89 anos. Filho do renomado médico sanitarista Carlos Chagas e Íris Lobo Chagas. Casou-se com Ana Leopoldina de Melo Franco foi pai de Maria da Glória, Sílvia Amélia, Ana Margarida e Cristina Isabel. Cursou, no Rio de Janeiro, o Colégio Resende, prestou exames preparatórios no Colégio Pedro II. Cursou medicina na antiga Universidade do Brasil, hoje Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro, formando-se em 1931, especializado em Físico-Química. Trabalhou no Hospital São Francisco e no Instituto de Manguinhos. Recebeu a Medalha Antônia Chaves Berchon des Essarts, concedida aos alunos que obtiveram as melhores notas no decurso da faculdade. Dirigiu o Hospital de Lassance. Aderiu as carreiras básicas de Medicina Biológica. Foi professor de física biológica na Faculdade de Medicina- UFRJ. Fundou o Instituto de Biofísica. Fundou o Conselho Nacional de Pesquisa (CNPQ) em 1951. Assistente da Cadeira de Patologia e da cadeira de Física Biológica no Instituto de Manguinhos. Criou a cadeira de Biofísica no Rio de Janeiro e no Brasil. Professor titular da cadeira de Biofísica da Faculdade Nacional de Medicina. Criou o Laboratório de Biofísica da Faculdade de Medicina, que se transformaria, em 1946, no Instituto de Biofísica da Universidade do Brasil. Diretor da Divisão de Pesquisas Biológicas do CNPq. Foi eleito Presidente da Academia Brasileira de Ciências. Ocupou a cadeira n° 9 da Academia Brasileira de Letras. Chefe do Centro Nuclear de Porto Rico. Secretário-geral da Conferência sobre a Aplicação da Ciência e da Tecnologia ao Desenvolvimento da Organização das Nações Unidas. Presidente do Comitê Científico para a Aplicação da Ciência e da Tecnologia ao Desenvolvimento da Organização das Nações Unidas. Embaixador do Brasil junto a Unesco. Membro do Comitê Internacional para a Salvaguarda de Veneza. Vice-presidente do Conselho Internacional de Uniões Científicas na França. Presidente da Academia Pontifícia de Ciências. Membro do Conselho Estadual de Cultura do Rio de Janeiro e do Conselho Federal de Cultura. Presidente do Conselho da Casa de Oswaldo Cruz e do Centro de Estudos da Fundação Oswaldo Cruz. Membro titular da Academia Brasileira de Ciências, Academia Pontifícia de Ciências, Academia das Ciências de Lisboa, Institut de France, American Academy of Arts and Sciences, American Philosophical Academy, Academia Nacional de Medicina da França, Academia Real da Bélgica, Academia de Ciências da Romênia e Academia Internacional de História das Ciências. Livros Publicados: “Homens e coisas da ciência” (1956); “Carlos Chagas” (1943); “Plaquete” (1959); “Science and tecnology in Latin America” (1967); “O minuto que vem” (1972); “Contribuição da ciência e da tecnologia à melhoria da qualidade de vida” (1972); “Fritz Feigl” (1972); “Le progrès de la science et l’avenir de l’humanité, discurso” (1974). Sua obra científica consta de aproximadamente 200 artigos científicos e de obras publicadas sob sua coordenação e orientação científica. Reconhecimento: Títulos honoríficos de Doutor Honoris Causa das Universidades de Paris, Autônoma do México, Coimbra, Toronto, Liège, Bordeaux, Salamanca e, no Brasil, do Recife, da Bahia e de Minas Gerais. Recebeu o Prêmio D. Antônia Chaves Berchon d’Essarts (1931); entre outros.

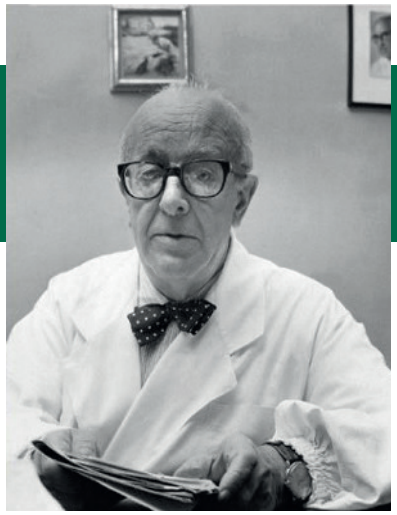
Referências:
http://www.museudavida.fiocruz.br/images/Publicacoes_Educacao/PDFs/ChagasFilhoCientistaEletrico.pdf
https:www.academia.org.br/academicos/carlos-chagas-filho

Carlos da Silva Lacaz

[1915-2002]

Foi um médico, cientista e professor brasileiro. Formado na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, foi posteriormente diretor dessa instituição e destacou-se no estudo da medicina tropical. Nasceu em Guaratinguetá, São Paulo, em 19 de setembro de 1915. Após completar os estudos primários e secundários em sua cidade natal, mudou-se para a capital do estado, onde ingressou na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, em 1934. Formou-se em 1940, sendo premiado como o primeiro aluno da classe. Ingressou no corpo docente da Faculdade de Medicina como professor assistente de Microbiologia e Imunologia em 1941, recebendo o título de doutor em 1945 e tornando-se o catedrático em 1953, com a idade de 37 anos. Foi vice-diretor (1963-1970 e 1978-1982) e diretor (1974-1978) da Faculdade de Medicina, diretor da Escola de Enfermagem (1979-1983) e vice-reitor da USP. Entre diversos prêmios, Lacaz recebeu o Rhoda Benham da Medical Mycological Society of the Americas, em 1977, e o Lucile K. Georg da International Society for Human and Medical Mycology, em 1988. O Museu Histórico da Faculdade de Medicina foi aberto em 1977, Lacaz foi escolhido como seu diretor. A SBHM foi fundada em 1997, sendo Lacaz eleito seu primeiro presidente (1997-2001). Homenagens: Professor Honoris Causa pela Universidade Federal do Ceará e Universidade Nacional do Nordeste (Resistencia, Argentina). Recebeu em 1986 o Prêmio Anísio Teixeira por sua contribuição para a área de educação. Em 1997, o Museu Histórico da Faculdade de Medicina da USP recebeu o nome Museu Histórico Prof. Carlos da Silva Lacaz. Em 2014 o município de Francisco Morato-SP o homenageou dando ao hospital local o nome de Hospital Estadual de Francisco Morato Prof. Carlos da Silva Lacaz. Obras: “Lacaz CS. Vultos da Medicina Brasileira.” São Paulo, Pfizer, 1966, 3v.; “Lacaz CS. Temas de Medicina: Biografias, doenças e problemas sociais.” São Paulo: Lemos Editorial, 1997. Lacaz publicou cerca de 500 trabalhos científicos, cinquenta livros e 1500 artigos para o jornal Folha de São Paulo. O Prof. Lacaz faleceu em 23 de abril de 2002.

Referências:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Carlos_da_Silva_Lacaz
https://sbhm.webnode.com.br/home2/

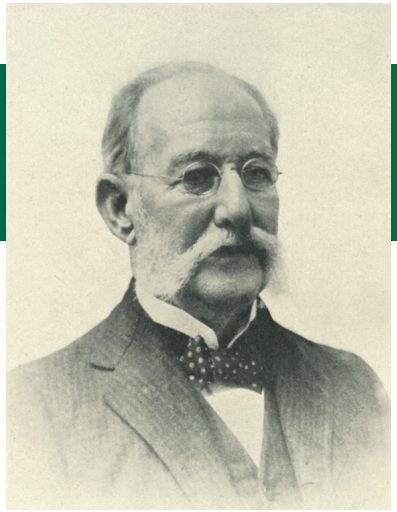


Carlos Jiménez Díaz

[1898-1967]

Nascido em Madri e criado em uma família muito modesta, formou-se na Faculdade de Medicina de San Carlos, em junho de 1919 e recebeu seu doutorado no mesmo ano, com um Prêmio Extraordinário. Mais tarde, expandiu seus estudos na Alemanha e em seu retorno à Espanha, ganhou por oposição a Cadeira de Patologia Médica da Faculdade de Medicina da Universidade de Sevilha. Em 1926, obteve a cadeira de Patologia e Clínica Médica em Madri. Sob sua direção, o Instituto de Pesquisa Clínica e Médica da Cidade Universitária foi inaugurado em 1935. Foi autor de um trabalho emblemático publicado em 1932, com o título de "Asma e outras doenças alérgicas". Em 1943, ganhou o cargo de Professor Clínico do Hospital Provincial de Madri. Em 1955, criou a Clínica Nossa Senhora da Conceição, atualmente intitulada de "Fundación Jiménez Díaz".

Referências:
https://www.buscabiografias.com/biografia/verDetalle/8470/Carlos Jimenez Diaz

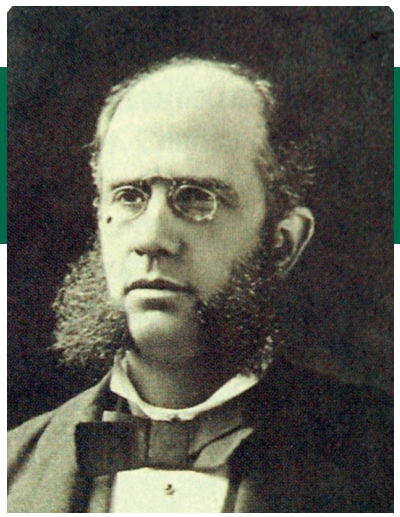


Carlos Juan Finlay de Barres

[1833-1915]

Foi um médico e cientista cubano nascido em Camagüey, Cuba, em 3 de dezembro de 1833 e faleceu em Havana, dia 20 de agosto de 1915. Finlay descobriu em 1881 que mosquitos transmitem a febre amarela. Em 1882, identificou o gênero Aedes como agente transmissor. A teoria de Finlay foi confirmada só vinte anos depois, por uma comissão liderada pelo médico estadunidense Walter Reed, em 1900. Finlay era filho do médico escocês Edward Finlay e da francesa Eliza de Barres. Em 1844, foi enviado à França para dar continuidade a seus estudos. Os movimentos revolucionários franceses de 1848, fizeram-no deixar o país e partir para Londres, onde permaneceu por pouco tempo, em função de um ataque de febre tifóide que o obrigou a retornar a Cuba. Carlos Finlay graduou-se em Medicina no Jefferson Medical College, Filadélfia, Estados Unidos, doutorando-se em 10 de março de 1855. Em 1857, revalidou seu diploma na Universidade de Havana. Embora com modestos meios de investigação, Finlay identificou o mosquito *aedes egypti (Stegomyia fasciata)* como vetor responsável pela transmissão da febre amarela. Em 1881, apresentou suas teorias na Conferência Sanitária Internacional, realizada em Washington, mas seus estudos foram criticados. De volta a Cuba, o cientista descobriu que o indivíduo que fora picado por um mosquito infectado ficava imune a novos ataques. Em junho de 1900, o serviço de saúde do exército americano enviou uma comissão a Cuba para estudar a etiologia e a profilaxia da febre amarela, doença que, desde o fim da guerra hispano-americana, vinha dizimando as tropas de ocupação da ilha. Através de uma série de experiências realizadas em voluntários humanos, a comissão, chefiada por Walter Reed, confirmou as teorias de Finlay. Carlos Finlay faleceu em Havana em 20 de agosto de 1915.

Referências:
https://es.wikipedia.org/wiki/Carlos_Juan_Finlay



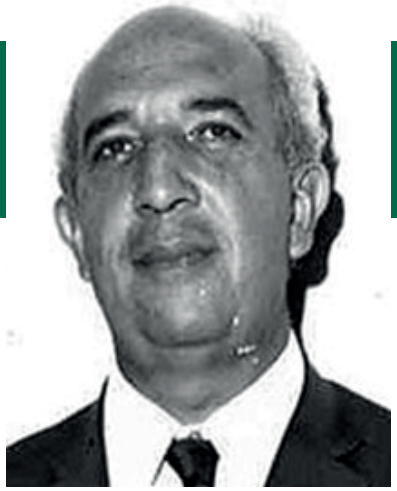
Carlos Miguel Augusto

[1829-1913]

Foi um médico e professor da Escola Médico-cirúrgica de Lisboa, nasceu em Lisboa em 29 de setembro de 1829. Formou-se em 1855, na Faculdade de Medicina e Filosofia da Universidade de Coimbra, nesse ano, doutorou-se em Bruxelas, retornando de Paris em 1856, onde foi para acompanhar e trabalhar com Charles Robim, Histologista e excelente microscopista. Ainda em 1856, foi convidado a Lisboa para participar na assistência médica na epidemia de cólera. Foi nomeado médico extraordinário do hospital de São José e adjunto do hospital da cólera, em Santa Marta. Em 1857, trabalhou na febre amarela e foi nomeado diretor do Hospital do Desterro e, em 1859, foi nomeado lente substituto da secção médica da Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa e no mesmo ano foi promovido a lente. Ainda em 1857 é colocado na cadeira de Clínica Médica que se encontrava vaga devido há jubilação do professor Abranches Bizarro. May Figueira foi jubilado em 24 de outubro de 1879. É a ele que se deve a introdução dos estudos de microscopia em Portugal, regendo em 1863 e 1864, um curso particular sobre a microscopia. May adquiriu o seu primeiro microscópio dia 3 de setembro de 1853, sendo este um microscópio de Lerebours e Secreten. Tendo emprestado esse microscópio ao seu mentor, Jerónimo José de Melo, para seus estudos. Os estudos microscópicos de May Figueira durante esses anos (de 1853 a 1855) foram exercícios técnicos que lhe vieram a dar prestígio nos meios médicos. Foi com May Figueira que se iniciou uma nova era da microscopia. Figueira era sócio efetivo da Academia das Ciências e da Sociedade Anatômica de Paris e sócio titular da Sociedade das Ciências Médicas. Tinha carta de conselho, que lhe foi conferida pela Câmara Municipal de Lisboa, a medalha da febre amarela, tinha a Grã-cruz da Ordem de Nossa Senhora da Conceição, a comenda de Santiago e o grau de cavaleiro da Torre-e-Espada. Prestou a sua colaboração na Farmacopeia Portuguesa de 1876, assim como na Gaseta Médica e no Jornal da Sociedade das Ciências Médicas. Publicou as seguintes obras: “Do oftalmoscópio e das aplicações, no Jornal da Sociedade das Ciências Médicas nº101 e 102”, 1876; “Planta criptogâmica da ordem dos cogumelos, do gênero Aspergillus, espécie Glaucus (Fries), achada no pulmão humano”, Lisboa, 1862; “Discurso recitado na abertura da Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa em 5 de outubro de 1863”, Lisboa, 1863; “Observações de um caso de hermafroditismo masculino”, Lisboa, 1864; “Memória sobre as injeções sub-cutâneas”, nas Mem. da Academia Real das Ciências, t. IV, parte 1ª, Lisboa, 1867. Tese de concurso, intitulada “Calor Animal”, ficou manuscrita.

Referências:

Costa, C. Congresso da História da Atividade Científica Portuguesa (VIII congresso) I secção-Microscopia em Portugal e a evolução entre nós, das ciências biológicas que utilizam essa técnica, 1940.

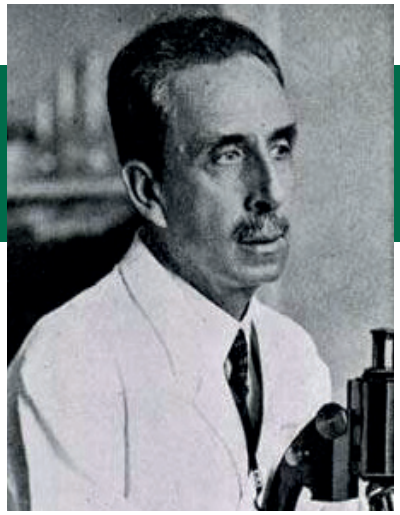


Carlos Ribeiro Diniz

[1919-2002]

Foi um médico, bioquímico, professor, pesquisador e escritor brasileiro. Natural de Luminárias, Minas Gerais. Filho de Leopoldo Oscar Ribeiro e Marieta Carolina Diniz, casado com Maria da Conceição Vasconcellos Diniz, união da qual nasceram Carlos Henrique, Marcelo, Rogério, Miguel e André. É formado pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) em 1943. Es-pecialização em Câncer Research pela University of Wisconsin - Madison (1957); Especializa-ção em Bacteriologia Genética pela University of Wisconsin - Madison (1957), Especialização em Enzimologia pela University of Wisconsin - Madison (1957); Especialização em Biologia Celular pela University of Wisconsin - Madison (1957). Doutor em Estatística pela Universidade da Carolina do Sul, EUA. Mestre em Estatística pela UNICAMP. Foi diretor da Fundação Ezequiel Dias, atuando principalmente nos seguintes temas: Enzimas, tireoide. Em 1945, ao elaborar sua tese de Livre-Docência para a Cadeira de Química Fisiológica, acatou sugestão do professor Baeta, de estudar a liberação de hormônios da glândula tireóide, particularmente do seu precursor, a tireoglobulina, onde identificou seis endopeptidases e exopeptidases. Participou do projeto sobre bradicinina, peptídeo hipotensor, identificado por meio da ação de proteases do veneno da jararaca. Em 1952, a convite de Moura Gonçalves, transferiu-se para Ribeirão Preto para assisti-lo na instalação do Departamento de Bioquímica da recém-fundada Faculdade de Medicina, onde iniciou pesquisas sobre a peçonha do escorpião Tityus serrulatus, cuja natureza química e propriedades farmacológicas eram pouco estudadas e observou que extratos do ferrão contraíam o músculo liso do íleo de cobaia. Em parceria com Harold Deutsch, da Universidade de Wisconsin (EUA), realizou um estudo sobre a especificidade de proteases de venenos de serpentes americanas, com ênfase nas atividades cininoliberadoras e coagulantes dos venenos. Dos trabalhos realizados, destacou-se sobre o bradicninógeno, quando desenvolveu um método de dosagem (publicado em Nature) que demons-trava a participação do sistema da bradicinina em diferentes quadros fisiopatológicos. Livros publicados: “Data Mining - Uma Introdução.” 14o SINAPE, Caxambu, MG. 134p. (2000); “Data Mining e Estatística. 4o Semana da Estatística”, Presidente Prudente, SP. 36p. (2000); “Técnicas Estatística em Data Mining.” UAP, Lima, Peru. 102p. (2002); “Data Mining Via Software Statística. DEs 30 Anos”, São Carlos, SP. 48p (2006); “Modelagem Estatística em Detecção de Fraude.” 10ª Escola de Modelos de Regressão, Salvador, BA. 109p. (2007). Reconhecimento: “Avaliação micrométrica para determinação de bradicininógeno no sangue”, publicado na Na-ture em 1961.

Referências:
http://www.canalciencia.ibict.br/notaveis/livros/carlos_ribeiro_diniz_12.html



Carlos Ribeiro Justiniano

[1879-1934]

Nasceu em Oliveira, Minas Gerais, em 9 de julho de 1879, e faleceu no Rio de Janeiro em 8 de novembro de 1934 de infarto agudo do miocárdio. Carlos Chagas foi médico, cientista, pesquisador e sanitarista brasileiro. Dedicou-se ao estudo das doenças tropicais. Descobriu o protozoário do gênero Plasmodium, causador da malária. Descobriu também o parasita *Tripanosoma cruzi*, transmissor da doença de Chagas. Era filho do cafeicultor José Justino Chagas e de Mariana Cândida Ribeiro de Castro. Carlos Ribeiro Justino Chagas, seu nome de batismo, ficou órfão de pai quando tinha 4 anos. Estudou no Colégio São Luís, em Itu, no interior de São Paulo. Carlos Chagas ingressou na Faculdade de Medicina no Rio de Janeiro com 18 anos. Em 1902, já formado, iniciou sua tese *O ciclo evolutivo da Malária na corrente sanguínea*, concluída em 1903. Dedicou-se ao estudo das doenças tropicais, principalmente da malária. Em 1904 instalou seu laboratório particular no Rio de Janeiro. Por indicação do professor Miguel Couto, passa a trabalhar, com orientação de Oswaldo Cruz, no Instituto Soroterápico Federal, hoje Instituto Oswaldo Cruz. Em 1907 começou sua pesquisa sobre a doença de Chagas, e só em 22 de abril de 1909 o sanitarista Oswaldo Cruz anunciava à Associação Nacional de Medicina a descoberta de Carlos Chagas, que levou o nome do cientista, transmitida pelas fezes do inseto hospedeiro, conhecido como barbeiro, por atacar principalmente o rosto das pessoas. O barbeiro vive principalmente nas frestas das casas de barro, na zona rural, e tem hábitos noturnos. A picada na pele coça e as fezes do inseto penetram no organismo, causando a doença. Carlos Chagas, em 1906, trabalhando no Instituto Oswaldo Cruz, obteve sucesso ao dirigir a campanha de saneamento da Baixada Fluminense, debelando a infestação da malária. Em 1907 trabalhou num laboratório montado durante as obras da linha de trem da Estrada de Ferro Central do Brasil. Carlos Chagas foi chamado pelo Presidente Wenceslau Braz para controlar a epidemia que assolou o Rio de Janeiro em 1918. Além da falta de assistência médica, precárias condições de higiene e a falta de saneamento, a gripe espanhola contaminou dois terços da população e fez 11 mil vítimas. Carlos Chagas instalou vários postos de atendimento médico, e no Instituto Oswaldo Cruz incentivou a pesquisa da doença. Foi reconhecido por suas pesquisas e descobertas, recebendo prêmios e homenagens.

Referências:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Carlos_Chagas

Carlota Pereira de Queiroz

[1892-1982]

Nasceu em 13 de fevereiro de 1892 e faleceu em 14 de abril de 1982. Teve grande importância na política, saúde e educação. A paulista filha de fazendeiros estudou Medicina na Universidade de São Paulo, porém transferiu-se para a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro onde apresentou seu trabalho de conclusão sobre estudos sobre o câncer. Com 34 anos foi estudar nutrição infantil encarregada pelo governo, além de visitar alguns países para aperfeiçoamento médico na Suíça, França e Alemanha, mas foi na década de 1932 que iniciou sua carreira na política, mais especificamente na Revolução Constitucionalista que ocupou um cargo na Assembleia Nacional Constituinte, após passar um tempo com um grupo da Cruz Vermelha Paulista dando assistência aos feridos. Foi nesse momento que o estado de São Paulo se opôs ao governo de Getúlio Vargas. Em 1934 foi eleita por seu estado a primeira deputada federal do Brasil, pioneira em um ambiente ainda hoje ocupado majoritariamente por homens. Permaneceu na política até 1937, quando houve o fechamento do congresso por Vargas. Dentre outras profissões, Carlota também foi escritora e historiadora com duas obras conhecidas, chamadas *Um Fazendeiro Paulista no século XIX* e *Vida e Morte de um Capitão*. Era visível seu empenho na causa da igualdade de gênero, fato esse que se confirma após sua eleição na academia Nacional de Medicina quando propôs uma divisão para as mulheres médicas, por mais que tenha tentado em anos posteriores, com uma nova candidatura não teve sucesso. Ainda prestou apoio ao Golpe Militar de 1964. Por sua grande influência e contribuição, após sua morte foi homenageada em sua cidade natal com nome de avenidas e monumentos históricos. Embora sua história já tenha completado um século, Carlota se mostra presente na atualidade em um contexto de disparidade de gênero na política, e sua fundação, Associação Brasileira de Mulheres Médicas, prevalece até os dias de hoje com objetivo estimular o acesso da mulher à medicina e ajudá-la na melhor utilização de sua formação médica.

Referências:
http://www.abmmnacional.com/historia.htm
http://www1.folha.uol.com.br/poder/2008/02/367001-direito-de-voto-feminino-completa-76-anos-no-brasil-saiba-mais-sobre-essa-conquista.shtml
https://www.terra.com.br/istoegente/100mulheres/politica/carlota.htm
http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/biografias/carlota_pereira_de_queiros

Carol Widney Greider

[1961]

É bióloga, professora e pesquisadora agraciada com o Prêmio Nobel em 2009. Nasceu em San Diego, Estados Unidos, em 15 de abril de 1961. É graduada em Biologia pela Universidade da Califórnia (1983). Tem pós-graduação em Biologia Molecular pela Universidade da Califórnia (1984). Descobriu a enzima telomerase (1984), a partir de pesquisas relacionadas à proteção dos cromossomos feitas por meio do telômero com Elizabeth Blackburn e Jack Szostak, e que renderam o Nobel a elas. O trio trabalha nos Estados Unidos e Carol pesquisa na Faculdade de Medicina da Universidade Johns Hopkins. A enzima que elas descobriram regula os telômeros e já chegou a ser chamada de "enzima da imortalidade", já que compreendê-la lança luz sobre o processo de envelhecimento e ajuda na luta contra o câncer. Carol recebeu um Ph.D. em Biologia Molecular (1987). Recebeu uma bolsa para pesquisas no Cold Spring Harbor Laboratory, em Nova York, onde foi nomeada pesquisadora assistente em 1990 e pesquisadora associada em 1992. Foi professora de Biologia Molecular e Genética na Universidade Johns Hopkins (1997). Foi professora de Oncologia na Escola de Medicina de Baltimore (2001). Atualmente é diretora e professora do Departamento de Biologia Molecular e Genética da Universidade Johns Hopkins (2018). Publicações: *Identificação de uma actividade específica da transferase terminal telomérica em extractos de Tetrahymena* (1985). *Telomeres, Telomerase and Cancer* (1996). Prêmios: Prêmio Internacional da Fundação Gairdner (1998); Membro da Sociedade Americana de Biologia Celular (1999); Prêmio da Academia da Conquista da Placa de Ouro (2000); Membro da Academia Americana de Artes e Ciências (2003); Membro da Academia Nacional de Ciências (2003); Prêmio Richard Lounsbery (2003); Membro da Sociedade Americana de Bioquímica e Biologia Molecular (2004); Prêmio Albert Lasker de Pesquisa Médica Básica (2006); Prêmio Dickson em Medicina (2006); Prêmio Wiley em Ciências Biomédicas (2006); Prêmio Louisa Gross Horwitz da Universidade de Columbia (2007); Prêmio Pearl Meister Greengard (2008); Prêmio Paul Ehrlich e Ludwig Darmstaedter (2009); Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina (2009); ;Membro do Institute of Medicine (2010).

Referências:
https://www.britannica.com/biography/Carol-W-Greider
https://pt.wikipedia.org/wiki/Carol_Greider
http://g1.globo.com/Noticias/Ciencia/0,,MUL1327670-5603,00-PESQUISA+SOBRE+PROTECAO+DOS+CROMOSSOMOS+RECEBE+NOBEL+DE+MEDICINA.html

Carolina Beatriz Ângelo

[1878-1911]

Foi filha de Emília Clementina de Castro Barreto e Viriato António Ângelo nasceu em 16 de abril de 1878, na Freguesia de S. Vicente, situada no distrito da Guarda, em Portugal. Ingressou no Liceu da Guarda, em 1891, e revelando-se uma aluna distinta, concluiu o curso em apenas 4 anos. Prosseguiu seus estudos na Escola Politécnica de Lisboa, a partir de 1895. Em 1897 iniciou a licenciatura na Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa, que, em 22 de fevereiro de 1911, é elevada a Faculdade de Medicina de Lisboa. Terminou o curso em 1902, e casou-se com Januário Gonçalves Barreto Duarte, seu primo, ilustre médico e republicano. No ano seguinte nasce a sua filha Maria Emília Ângelo Barreto. Em 1903 apresentou a sua dissertação inaugural, *Prolapsos Genitais (Apontamentos)* e iniciou sua prática como a primeira cirurgiã portuguesa, feito notável que contraria a tendência fortemente sexista dos blocos operatórios da época. Especializou-se em ginecologia, dedicando-se intensamente a essa atividade. Paralelamente à sua carreira médica, Carolina Ângelo reforçou sua visão social com um ativismo cívico, político e principalmente feminista acérrimo, defendendo a emancipação da mulher e acreditando em ideias como a educação para a independência e o divórcio, sendo mencionada numa das publicações do "Jornal da Mulher" de *O Mundo* a este respeito. Mostrou-se interessada na inovação dos cuidados de saúde, lutando para um melhor apoio aos médicos e defendendo, nesse sentido, a separação entre Igreja e Estado. Em 1907, participou da fundação do Grupo Português de Estudos Feministas, conduzido por Ana de Castro Osório, de que foram membros também Maria Veleda e as médicas Sofia Quintino e Adelaide Cabete, com quem havia cruzado na faculdade. Foi iniciada na Maçonaria, na Loja Humanidade, sob o nome simbólico de Lígia. Dois anos depois, integrou a Assembleia-Geral da Liga Republicana das Mulheres Portuguesas, onde foi eleita Vogal Suplente da Direção. Em 5 de outubro de 1910, dá-se a Proclamação da República, tendo Carolina Beatriz Ângelo e Adelaide Cabete sido as responsáveis pela confecção secreta das bandeiras vermelhas e verdes, simbolizando a bem-sucedida Revolução. Em 14 de março de 1911, foi publicada a Primeira Lei Eleitoral do Regime Republicano, não sendo explicitado que o direito ao voto estava vedado à mulher. Em 1 de abril, Carolina solicitou à Comissão de Recenseamento do Segundo Bairro a sua inclusão nos Cadernos Eleitorais. A decisão foi remetida para o Ministro do Interior, António José de Almeida. Em 28 de maio, votou nas eleições para a Assembleia Nacional Constituinte, tendo sido, assim, a primeira mulher a votar, no país e na Europa Meridional. No dia seguinte, imagens e cartas da própria, acerca desse feito foram publicadas em vários jornais, contribuindo para reforçar a luta das sufragistas. Como consequência, a lei foi alterada, impedindo as mulheres de votar. No dia 3 de outubro de 1911, morreu de miocardite, aos 33 anos, ao regressar à sua residência da Rua António Pedro S.D., após uma reunião política de "senhoras feministas".

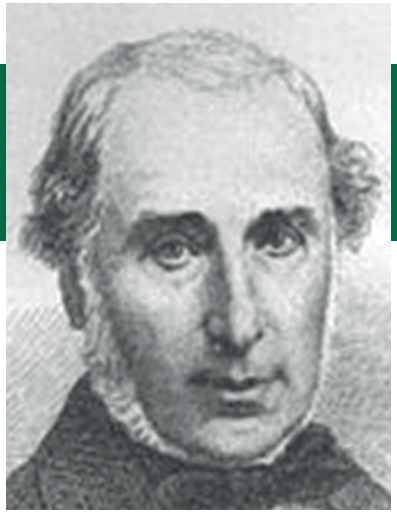
Referências:
https://medicosportugueses.blogs.sapo.pt/

Caroline Still Wiley Anderson

[1848-1919]

Foi médica, educadora e ativista negra norte-americana, nascida na Filadélfia (Pensilvânia) no dia 1, de novembro de 1848; seus pais eram William e Leticia Still. Caroline frequentou a Escola particular da Sra. Henry Gordon, e aos 16 anos foi ao Colégio Oberlin, onde ela era a única mulher negra em sua classe. Depois de se formar no curso literário de Oberlin College em 1868, voltou para a Filadélfia para ensinar. Em 1869, ela se casou com Edward A. Wiley, um ex-escravo do Alabama, que conheceu em Oberlin. Antes da morte de Wiley, em 1873, tiveram dois filhos, William e Leticia. Caroline Wiley deixou a Filadélfia para Howard University, onde foi contratada para ensinar música, desenho e elocução. Uma vez lá, ela decidiu se tornar médica. Foi pioneira na comunidade negra da Philadelphia e a primeira mulher negra a se tornar médica no país. Após se formar, Caroline começou sua carreira médica como residente, em 1878, no New England Hospital for Women and Children. Sua candidatura inicial foi rejeitada, por ela ser negra, e só foi admitida após visitar a cidade e conhecer pessoalmente a comissão de admissões. Admirada por seu talento, eles repudiaram a decisão inicial e a indicaram como residente por unanimidade. Com o fim de sua residência, em 1879, ela se mudou para sua cidade natal e se casou novamente, com o pastor Matthew Anderson, abrindo um consultório na igreja do marido. Em 1889, ela voltou a dar aulas, na área de higiene e fisiologia, e palestras enquanto clinicava. Nesse mesmo ano, seu marido fundou uma escola de artes, chamada Berean Manual Training and Industrial School, onde Caroline era sua assistente na direção, além de lecionar. Ela também trabalhou em instituições Qualker, na Filadélfia. No início do século XX, ela lutou para estabelecer a primeira Associação Cristã das Mulheres Negras da Filadélfia. Caroline faleceu em 1º ou 2 de junho de 1919, na Filadélfia, por complicações deixadas por diversos AVC, aos 71 anos. O dia certo de sua morte é ignorado.

Referências:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Caroline_Still_Anderson
http://www.blackpast.org/aah/anderson-caroline-still-wiley-1848-1919



Casimir Joseph Devaine

[1812-1882]

Foi um médico, pesquisador e escritor francês. Natural de Saint-Amand-les-Eaux, casado com Maria Georgina Forbes, pai de Jules Casimir Devaine, é formado pela Faculdade de Medicina de Paris. Doutor em Hematocele da Túnica Vaginal. Realizou importantes pesquisas microbiológicas, parasitológicas, patológicas e de biologia geral. Fez várias descobertas para a medicina e biologia, nas quais escreveu e participou de vários livros. Em 1850, Davaine, juntamente com o patologista francês Pierre François Olive Rayer , descobriu um certo microrganismo no sangue de ovelhas doentes e moribundas. No sangue doente, Rayer e Davaine observaram o bacilo que é conhecido hoje como Bacillus anthracis, a bactéria causadora do antraz . Logo depois, Rayer publicou uma descrição do bacilo em um artigo intitulado Inoculation du sang de rate (1850). Em 1863, Davaine demonstrou que o bacilo poderia ser transmitido diretamente de um animal para outro. Ele foi capaz de identificar o organismo causador, mas desconhecia sua verdadeira etiologia. Mais tarde, o microbiologista alemão Robert Koch investigou a etiologia do Bacillus anthracis e descobriu sua capacidade de produzir "esporos em repouso" que poderiam permanecer vivos no solo por um longo período de tempo para servir como uma futura fonte de infecção. Casimir Davaine também é creditado pelo trabalho pioneiro no estudo da sepse (envenenamento do sangue).

Referências:
https://gw.geneanet.org/alexbrandt?lang=fr&n=davaine&nz=brandt&ocz=2&p=casimir+joseph&pz=alexis
https://www.encyclopedia.com/science/dictionaries-thesauruses-pictures-and-press-releases/davaine-casimir-joseph

Cecilia Enriqueta Giubileo

[1946-1985]

Foi uma médica argentina cujo desaparecimento, no outono de 1985, constitui um dos maiores mistérios da história policial argentina. Nasceu na cidade de General Pinto, província de Buenos Aires, em 1946, dentro de uma família de excelente posição econômica. Lá ele viveu com seu pai, que morreu em 1979, sua mãe Maria Lanzetti de Giubileo e seus três irmãos, Raúl, Rubén e Jorge. Estudou medicina na Universidade Nacional de Córdoba, durante os anos 1960, quando jogou à esquerda como membro da Juventude Católica Argentina. Naquela época, Cecilia conheceu Pablo Chabrol, músico. Eles se casaram em 1972 e viajaram para a Espanha, em Gijón. O casamento durou pouco. Cecília retornou à Argentina, retomou seus estudos e, em 1973, obteve seu diploma de médico. Em 1974 ingressou no Hospital Interzonal Dr. Domingo Cabred e se estabeleceu em Luján, a 80km de Buenos Aires. Ele alugou uma casa na Calle Humberto I e um escritório em Torres. Na madrugada de 17 de junho de 1985, Cecilia Giubileo, a médica aos 39 anos, desapareceu sem deixar rastros enquanto estava de plantão na colônia neuropsiquiátrica de Montes de Oca, em Torres, uma cidade no distrito de Luján. Esse caso manteve o público em suspense durante a primavera de inverno de 1985. Várias hipóteses foram consideradas e descartadas sucesivamente.

Referências:
https://es.wikipedia.org/wiki/Desaparici%C3%B3n_de_Cecilia_Giubileo

Cecília Grierson

[1859-1934]

Foi uma médica ginecologista e ativista dos direitos femininos. Nascida em 22 de novembro de 1859 em Buenos Aires, a primeira de seu país e da América Latina a ser formada pela Universidade de Buenos Aires (1889). Era filha de John Parish Robertson Grierson, descendente dos primeiros colonos escoceses que chegaram ao país, e de Jane Duffy de origem irlandesa, passou a maior parte de sua infância no campo. Por causa da guerra e com a família empobrecida, ainda muito jovem passou a ensinar com a mãe numa escola rural de Entre Ríos (1873-1875). Órfã de pai, entrou em 1876 para a Escuela Normal de Maestras, onde aos 19 anos graduou-se como mestra. Com um emprego na Escuela Mixta de San Cristóbal, o que lhe possibilitou trazer sua família para Buenos Aires, e depois de acompanhar a doença e morte de sua amiga Amelia Köenig, decidiu estudar Medicina. Aos 23 conseguiu uma permissão pioneira para estudar Medicina na Facultad de Medicina da Universidad de Buenos Aires. Ainda estudante, fundou, dentro do Círculo Médico Argentino, a primeira escola de enfermagem do país, da qual seguiu como diretora até seus 54 anos. Foi nomeada, em 1888, praticante menor do hospital Rivadavia, e um ano depois recebeu o diploma médico ao defender uma tese sobre ginecologia (1889). Passou a trabalhar, em 1891, no hospital San Roque, hoje Ramos Mejía, e a desenvolver uma intensa atividade profissional e docente, tanto nos níveis primário e secundário como técnico e universitário, promovendo disciplinas até então não difundidas na Argentina, como Cinesiologia e Acidentologia. Destacou-se no ensino da puericultura como precursora do ensino para cegos e surdo-mudos e nos primeiros socorros, especialmente em casos de acidentes. Fundou, em 1892, a Sociedad Argentina de Primeros Auxilios, uma instituição destinada fundamentalmente a programação de cursos, conferências e publicações. Publicou o importante livro *Masaje Práctico* (1897), sobre cinesiologia, ciência que tem como enfoque a análise dos movimentos do corpo humano, e assumiu (1904-1905) os primeiros cursos de Cinesiatria da Facultad de Medicina de Buenos Aires, importantes para o desenvolvimento da cinesiologia argentina. Viajou com frequência à Europa, para aperfeiçoamento profissional, e fundou a Asociación Obstétrica Nacional e a *Revista Obstétrica*, que tinha o objetivo de melhorar o nível cultural das parteiras. Também foi uma ativa líder política, especialmente no Partido Socialista Argentino, e com outras feministas, como Alicia Moreau de Justo, Elvira Rawson e Julieta Lanteri-Renshaw, as lutas pelos direitos civis e políticos das mulheres, inclusive com reformas afins no Código Civil. Presidiu, em 1910, o Primer Congreso Feminista Internacional de la República Argentina, ponto de partida para a reforma (1926) do Código Civil para a inclusão de muitos direitos femininos. Depois de uma vida dedicada a uma intensa atividade profissional e docente, paralelamente destacando-se intensamente no desenvolvimento do nível social e intelectual da mulher argentina, trabalho em que foi considerada uma representante de um feminismo equilibrado e prático. Ela também era pintora, escultora e uma boa atleta. Cecilia Grierson morreu no dia 10 de abril de 1934, na cidade Cordobesa de Los Cocos. A escola de enfermagem da cidade de Buenos Aires, em sua homenagem, carrega seu nome.

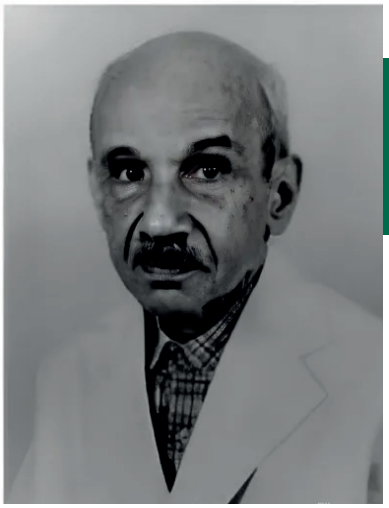
Referências:
https://www.google.com.br/search?q=cecilia+grierson+biografia+em+portugues&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwiU9t33utnVAhWLH5AKHUSnBNQQ_AUICigB&biw=1396&bih=668#imgrc=b U5UFpkob0vNmM
http://biografias.netsaber.com.br/biografia-2359/biografia-de-cecilia-grierson

Celmo Celeno Porto

[1934]

Nasceu em Araguari, Minas Gerais, em 16 de março de 1934. É um médico cardiologista brasileiro, professor do curso de Medicina da Universidade Federal de Goiás e do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde. Graduado em Medicina pela Universidade Federal de Minas Gerais em 1958, é especialista em cardiologia pela Sociedade Brasileira de Cardiologia, especialista em Clínica Médica pela Sociedade Brasileira de Clínica Médica, Doutor em Clínica Médica pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais em 1963, com a tese *O Eletrocardiograma no Prognóstico da Doença de Chagas*. Escreveu vários livros na área de cardiologia e semiologia. É filho do também médico e político Calil Porto, que foi o primeiro prefeito de cidade mineira de Abadia dos Dourados, situada na divisa de Minas Gerais com o sul goiano. Ex-presidente da Regional de Goiás da Sociedade Brasileira de Clínica Médica, é um dos sócios-fundadores da Sociedade Goiana de Cardiologia, sendo também seu presidente de 1981 a 1983. Também foi fundador e primeiro presidente da Academia Goiana de Medicina. Professor Emérito da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (UFG), Professor Orientador do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da UFG, Membro Titular da Academia Goiana de Medicina e Membro Honorário da Academia Nacional de Medicina. Livros: E*xame Clínico - Bases para a Prática Médica; Semiologia Médica*; *Doenças do Coração - Prevenção e Tratamento*; *Vademecum de Clínica Médica*; *O menino e a borboleta*; *Clínica Médica na Prática Diária*; além de mais de uma centena de artigos científicos.

Referências:
http://raciocinioclinico.com.br/biografias/autobiografia-porto/
https://pt.wikipedia.org/wiki/Celmo_Celeno_Porto



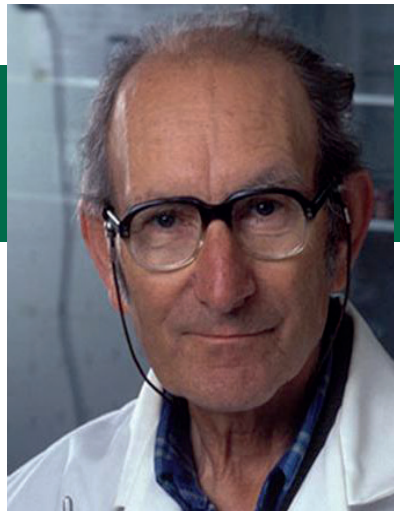
César Beltrão Pernetta

[1906-1993]

Foi um médico pediatra brasileiro. Nasceu no dia 11 de outubro de 1906, na cidade de Curitiba, no estado do Paraná. Ele desenvolveu diversas atividades na pediatria. Existe, no entanto, uma certa unanimidade dos que o conheceram, em afirmar que ele foi um formador de pediatras por excelência. César graduou-se em Medicina, em 1929, pela Universidade Federal do Paraná. Recém-formado, assumiu, por concurso, a função de professor de Patologia Geral na mesma faculdade. Desde então, passou a se dedicar ao ensino de Patologia na faculdade e ao exercício da clínica pediátrica, mantendo consultório particular na cidade de Curitiba. Em 1934, por iniciativa de Pernetta e outros colegas pediatras, participou da fundação da Sociedade Paranaense de Pediatria. Ao mesmo tempo, criou e foi editor até 1936 da *Revista Brasileira de Pediatria*. Na mesma época, foi nomeado Diretor do Departamento de Puericultura da Secretaria de Saúde Pública do Estado do Paraná. Ensino, associativismo e gestão pública se fundiam em sua prática profissional. Veio ao Rio de Janeiro prestar dois concursos para Livre-Docente, foi aprovado e fixou-se na cidade. O ensino médico foi os lócus central da vida profissional do Dr. Pernetta. Mais tarde, desenvolveu um soro citocloretado para hidratação oral que ficou conhecido como "Soro Pernetta", que atingiu praticamente todos os serviços de pediatria no Brasil. Foi Professor Catedrático de Pediatria da Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense (1958). Permaneceu nessa instituição até 1969, quando então conseguiu transferência para a Universidade Federal do Rio de Janeiro, assumindo a Cátedra de Pediatria e Puericultura da Faculdade de Medicina e a direção do Instituto de Puericultura Martagão Gesteira, da mesma faculdade. Foi aposentado aos 70 anos. Entretanto, não encerrou suas atividades profissionais. Por dois anos foi médico do Instituto Materno Infantil de Pernambuco e Professor da Faculdade de Medicina de Pernambuco. Por sua atuação incansável no magistério de pediatria no Paraná, no Rio de Janeiro e Pernambuco, podemos dizer que ele foi o maior formador de pediatras do Brasil. Em 1986, Dr. Pernetta voltou para sua terra natal, Curitiba, onde faleceu no dia 11 de outubro de 1993, aos 86 anos. César Beltrão Pernetta foi Presidente da Sociedade Brasileira de Pediatria em 1942/1943 e foi homenageado por ela, ao ser indicado Patrono da Cadeira 11 da Academia Brasileira de Pediatria.

Referências:

http://www.sbp.com.br/institucional/academia-brasileira-de-pediatria/patronos-e-titulares/cesar-beltrao-pernetta/.

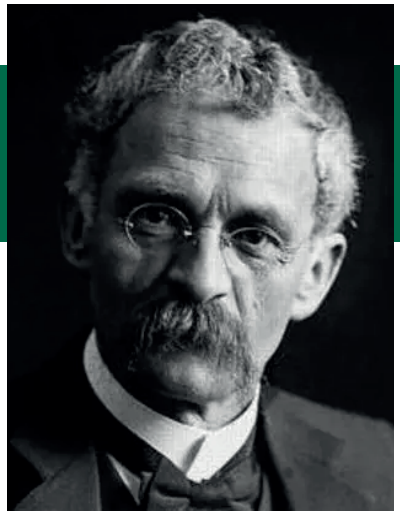


César Milstein

[1927-2002]

Foi médico imunologista argentino-britânico. Natural de Bahia Blanca, Argentina. Casado em 1953, com Celia Prilleltensky. Sem filhos. Formou-se na Faculdade de Ciências da Universidade de Buenos Aires em Ciências Químicas e Medicina. Tornou-se doutor em Química pela Universidade de Buenos Aires; Ph.D. na Universidade de Cambridge. Foi analista clínico de meio período no Laboratórios Liebeschutz. Estudante de Pesquisa no Instituto de Química Biológica da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade de Buenos Aires; fez parte do Instituto Nacional de Microbiologia (Buenos Aires) e do British Council Fellowship no Departamento de Bioquímica da Universidade de Cambridge; participou da equipe científica do Conselho de Pesquisa Médica do Departamento de Bioquímica da Universidade de Cambridge, foi Chefe da Divisão de Biologia Molecular; fez parte do Instituto Nacional de Microbiologia (Buenos Aires) e da equipe científica do Conselho de Pesquisa Médica do Laboratório de Biologia Molecular. Em Cambridge, participou da Divisão de Química de Cabeça, Proteína e Ácido Nucleico. Membro honorário, Sociedades Imunológicas Escandinavas; Membro da European Molecular Biology Organization; Companheiro da Royal Society; Membro honorário da American Association of Immunologists; Companheiro do Darwin College, Cambridge; Membro honorário do Fitzwilliam College, Cambridge; Associado Estrangeiro, Academia Nacional de Ciências, Esados Unidos; Membro Honorário do Royal College of Physicians; Membro honorário estrangeiro da Academia Americana de Arte e Ciências; Membro da Deutsche Akademie der Naturforscher Leopoldina; Académico Correspondente Extranjero da Real Academia de Ciências Exactas, Fisicas y Naturales, Madrid. Foi agraciado com o Nobel de Fisiologia ou Medicina de 1984, junto com Georges Köhler; Prêmio Herrero Doucloux da Asociación Química Argentina (1957); Medalha e Prêmio CIBA (1978); Prêmio Lewis S. Rosenstiel, Brandeis University (1979); Prêmio Avery-Landsteiner, Society for Immunology (1979); VD Mattia Lectureship Award, Instituto Roche (1979); Prêmio Adolph Rosenberg, Universidade de Miami (1980); Wolf Prize in Medicine, Fundação Wolf, Israel (1980); Prêmio Louisa Gross Horwitz, Universidade de Columbia (1980); Prêmio Robert Koch e Medalha, Alemanha (1980); Prêmio Royal Society Wellcome Foundation (1980); Prêmio Madonnina, Fondazione Carlo Erba, Milano (1981); William Bate Hardy Prize, Sociedade Filosófica de Cambridge (1981); Prêmio Memorial Jiménez Díaz, Fundação Conchita Rabago de Jiménez Díaz, Espanha (1981); Prêmio Sloan da Fundação de Pesquisa do Câncer da General Motors, Esados Unidos (1981); Prêmio Anual da Fundação Gairdner, Canadá (1981); Medalha de Krebs, Federação das Sociedades Europeias de Bioquímica (1981); Prémio Memorial Brown-Hazen, Albany, Nova Iorque (1982); Medalha de Lynen, Miami Winter Symposium (1982); Medalha Gerónimo Forteza, Valência, Espanha (1982); David Pressman Memorial Award, Esados Unidos (1982); Prêmio de Análise Bioquímica de 1982, Sociedade Alemã de Química Clínica (1982); Prêmio Karl Landsteiner, Associação Americana de Bancos de Sangue (1982); Medalha Real, Royal Society (1982); XI Congresso Internacional de Alergologia e Prêmio de Imunologia Clínica (1982); Prêmio Memorial Rabi Shai Shacknai, Universidade Hebraica, Jerusalém (1982); Philip Levine Award, Sociedade Americana de Patologistas Clínicos (1983); Medalha Franklin, Franklin Institute, Esados Unidos (1983); Prêmio Mallinkrodt de Pesquisa Investigativa, Clinical Ligand Assay Society, Esados Unidos (1983); Carlos J. Prêmio Finlay para o Trabalho Meritório em Microbiologia, UNESCO (1983); Prêmio de Riqueza Comum em Ciência, Sociedade de Pesquisa Científica Sigma XI, Esados Unidos (1983); Dale Medal, Sociedade para Endocrinologia (1984); Prêmio de Investigação Médica Básica Albert Lasker, Fundação Albert e Mary Lasker (1984); Prêmio John Scott, Conselho de Administração da City Trusts, Filadélfia, Esados Unidos (1984).

Referências:
https://www.nobelprize.org/nobel_prizes/medicine/laureates/1984/milstein-bio.html
http://www.oexplorador.com.br/cesar-milstein/

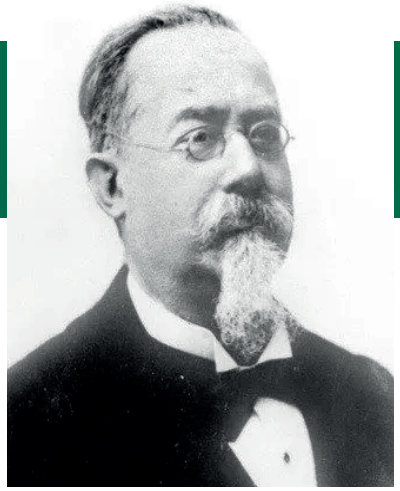


César Roux

[1857-1934]

Foi um médico, cirurgião e professor suíço. Natural de Mont-la-Ville, Suíça, casado com Anna Bégoune, pai de Suzanne e Hélène, formou-se em Medicina e fez pós-graduação na em Clínica Cirúrgica na Universidade de Berne (1880). Clínico geral na cidade de Lausanne. Cirurgião chefe do Hospital Cantonal. Professor de Medicina Forense pela Academia de Lausanne. Primeiro professor de ginecologia e cirurgia da Escola de Medicina da Universidade de Lausanne. Atuação em diversos campos da cirurgia: cirurgia das extremidades, urologia, ginecologia, cirurgia do tórax e cirurgia abdominal. Primeiro cirurgião a ter sucesso na remoção de um feocromocitoma. Realizou a primeira anastomose em humanos para tratamento de obstrução intestinal, técnica cirúrgica que foi batizada de Y em Roux em sua homenagem. Responsável pelas operações: apendicectomia, esófago-jejuno-gastroanastomose, adrenalectomia e tireoidectomia. Membro do Congresso Francês de Cirurgiões. Membro da Associação Francesa de Urologia. Membro correspondente da Sociedade Cirúrgica de Paris. Membro correspondente da Academia Militar de Medicina de San Petersburgo. Membro estrageiro associado da Academia de Medicina de Paris. Cavaleiro da Legião de Honra da França. Comandante da Legião de Honra da França. Doutor Honoris Causa pela Universidade de Chigaco. Doutor Honoris Causa pela Universidade de Sorbonne. Ciudadão Honorario de Lausanne. Cidadão Honorario de Mont-la-Ville. Principais publicações: *Sur la périty*phi*lite*; A*près l'appendicite opéré à froid*; *Prophylaxie du groit*.

Referências:
https://www.researchgate.net/publication/5845722_Cesar_Roux_and_his_Contribution
http://www.chuv.ch/fr/chirurgie-viscerale/chv-home/en-bref/historique/les-personnages-marquants/
https://fr.wikipedia.org/wiki/C%C3%A9sar_Roux
MIER, G. M.; DEVESA, H. E. R. César Roux. El cirujano y su anastomosis. Cirujano General, México, v. 27, n. 2, p.171-175, 2005.

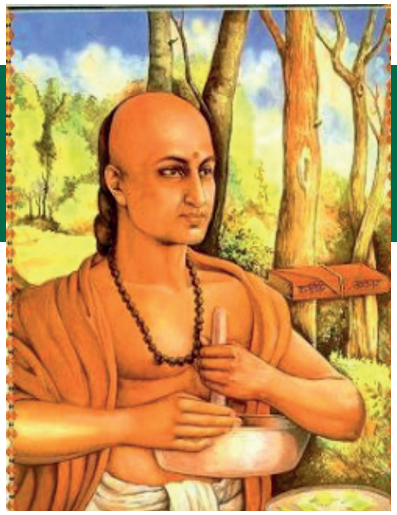


Cesare Lombroso

[1835-1909]

Foi um professor universitário e criminologista italiano, nascido em Verona. Tornou-se mundialmente famoso por seus estudos e teorias no campo da caracterologia, ou a relação entre características físicas e mentais, ao tentar relacionar certas características físicas, tais como o tamanho da mandíbula, à psicopatologia criminal, ou a tendência inata de indivíduos sociopatas e com comportamento criminal. Assim, a abordagem de Lombroso é descendente direta da frenologia, criada pelo físico alemão Franz Joseph Gall no começo do século IX e estreitamente relacionada a outros campos da caracterologia e fisiognomia (estudo das propriedades mentais a partir da fisionomia do indivíduo). Sua teoria foi cientificamente desacreditada, porém ele tinha em mente chamar a atenção para a importância de estudos científicos da mente criminosa, e posteriormente tornou-se um campo conhecido como antropologia criminal. Estudou na Universidade de Pádua, Viena, em Paris, e foi posteriormente (1862-1876) professor de Psiquiatria, na Universidade de Pavia (1876), Psiquiatria (1896) e Antropologia Criminal (1906) na Universidade de Turim. Foi também diretor de um asilo mental em Pesaro, Itália. A principal ideia de Lombroso foi parcialmente inspirada pelos estudos genéticos e evolutivos no final do século IX, e propõe que certos criminosos têm evidências físicas de um "atavismo" (reaparição de caraterísticas que foram apresentadas somente em ascendentes distantes) de tipo hereditário, reminiscente de estágios mais primitivos da evolução humana. Essas anomalias, denominadas de estigmas, poderiam ser expressadas em termos de formas anormais ou dimensões do crânio e mandíbula, assimetrias na face, mas também de outras partes do corpo. Posteriormente, essas associações foram consideradas altamente inconsistentes ou completamente inexistentes, e as teorias baseadas na causa ambiental da criminalidade se tornaram dominantes. Apesar da natureza inconsistente dessas teorias, Lombroso foi muito influente na Europa (e também no Brasil) entre criminologistas e juristas. Entre seus livros estão: *L'Uomo Delinquente* (1876, O Homem Criminoso) e *Le Crime, Causes et Remèdes* (1899, O Crime, Suas Causas e Soluções).

Referências:
http://www.cerebromente.org.br/n01/frenolog/lombroso_port.htm

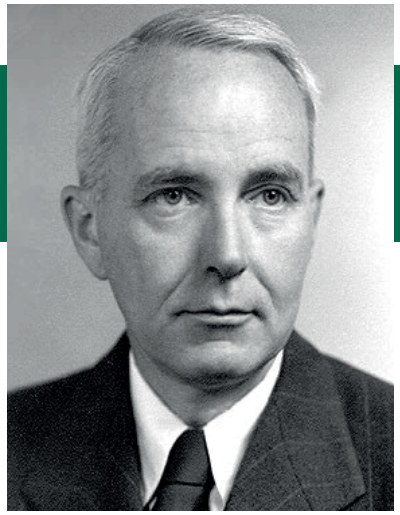


Charaka

[300 a.C.]

Foi um médico indiano a quem é atribuído o Charaka Samhita, que, com o Sushruta Samhita, são os textos fundamentais da medicina ayurveda. O nome provém de chara, "espia". É transliterado como caraka no sistema AITS (alfabeto internacional de transliteração sânscrita). Não se conhecem os pormenores da vida de Charaka. Acredita-se que teria nascido em uma família da casta sacerdotal brâmane. A primeira menção a Charaka aparece numa tradução para o chinês do Tripitaka budista de 427 d.C., que se refere a um Charaka como médico pessoal do rei caxemiriano Kanishka (que reinou por 23 anos, até 144 d.C. aproximadamente). Foram encontrados textos árabes do século VIII nos quais é mencionado Charaka. Segundo o Bhagavata Purana (século XI), Charaka era a própria serpente divina Ananta Shesha, que numa ocasião visitou a Terra e descobriu que estava cheia de doenças, então - movido pela compaixão - encarnou-se como o filho de um muni (sábio meditador silencioso) para aliviar as doenças. Foi chamado de Charaka porque visitou a Terra disfarçado como um espia (chara). Então compôs um texto sobre medicina, baseado em trabalhos mais antigos de Agni Vesa e outros discípulos de Átreya. Segundo a tradição Charaka, há seis escolas de medicina, fundadas pelos discípulos do médico Punar Vasu Atreya (cuja época em que viveu é desconhecida). Cada um desses discípulos (Agnivesha, Bhela, Jatukarna, Parashara, Harita e Ksharapani) escreveu um samhita (texto), dos quais o Agnívesha-samhita, que já não existe, mas se afirma que tinha 46.000 versos, e que era superior aos outros textos. O Charaka samhita basear-se-ia no Agnivesha samhita. Dridhabala, que viveu por volta de 400 d.C. copiou versículos desse texto no seu Chikitsa-sthana. O resto do texto ficou perdido. Livros: *Agniveśa's Caraka Saṃhita: Citkitsāsthāna*.

Referências:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Charaka
http://firstip.org/legendary-scientists/acharya-charak-father-of-medicine-300bc



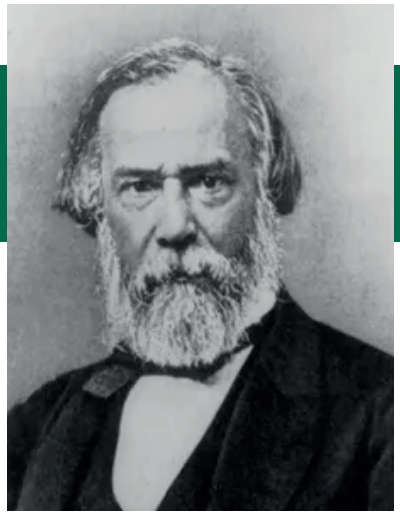
Charles Brenton Huggins

[1901-1997]

Foi um médico urologista, cirurgião, pesquisador e professor, natural de Halifax, Canadá. Casou-se com Margaret Wellman, com quem teve dois filhos. Formado pela Universidade de Acadia, Wolfville, Canadá, e na Universidade de Harvard, onde recebeu seu MD em 1924. Especialista no trato urológico e genital masculino. Fez um treinamento adicional em cirurgia na Universidade de Michigan (1924-1927) e logo depois se juntou ao corpo docente da Universidade de Chicago, onde atuou como diretor do Laboratório Ben May para Pesquisa do Câncer; também foi professor de cirurgia. Charles Huggins tem os seguintes graus honoríficos: M. Sc. Pela Universidade de Yale; D. Sc. Universidade de Acadia, Universidade de Washington, Universidade de Leeds, e Torino; LL.D., Universidade de Aberdeen; Companheiro, Royal College of Surgeons, Edimburgo; Colégio Real de Cirurgiões (hon.); Colega, American College of Surgeons (hon.). Prêmios recebidos: American Medical Association, American Cancer Society, Rudolf Virchow Society, Prêmio Charles L. Meyer pela Academia Nacional de Ciências, Prêmio Comfort Crookshank pelo Hospital Middlesex em Londres, Prêmio Cameron pela Universidade de Edimburgo, Prêmio Valentine pela Academia de Medicina de Nova York, Hunter Award pela American Therapeutic Society, Laurea pela Universidade de Bolonha. Charles Huggins foi membro da Academia Nacional de Ciências e da Sociedade Filosófica Americana. Foi agraciado com o Nobel de Fisiologia ou Medicina de 1966, por descobrir funções dos hormônios em certas formas específicas de câncer. Publicou os livros: *Leucemia Experimental e Câncer Mamário: Indução, Prevenção, Cura*; *A Eleição das Bahamas*.

Referências:

http://www.nobelprize.org/nobel_prizes/medicine/laureates/1966/huggins-bio.html



Charles Edouard

[1817-1894]

Nascido no distrito de Porto Luís, capital das Ilhas Maurício, estudou em Paris, ensinou na Universidade de Harvard e praticou medicina na cidade de Nova York. Eleito para as academias científicas de maior prestígio nos Estados Unidos, Inglaterra e França, fundou e editou três diários médicos, publicou nove livros e produziu mais de 500 documentos científicos. Antes de estudar Mmedicina, foi dramaturgo e escritor. Em 1878, após ter praticado medicina nos principais centros de ciências médicas do mundo, Brown-Séquard sucedeu a Claude Bernard (1813-1878) na cadeira de Medicina Experimental no Collège de France, em Paris. Nessa academia, Brown-Séquard pesquisava as funções das glândulas endócrinas em animais e revelava a importância das suas secreções, inaugurando o que atualmente denominamos como endocrinologia. Brown-Séquard também fez importantes descobertas ligadas à estimulação nervosa, mas foi com um experimento apresentado ao mundo científico em 1º junho de 1889 que o médico procurou convencer a comunidade científica que o uso terapêutico de um extrato de glândulas genitais serviria como meio para prolongar e revigorar a vida humana. Mais tarde, Brown-Séquard começou a se incomodar com os efeitos da idade. Vivia cansado, dormia mal e queixava-se de constipação. Decidiu, então, injetar nele mesmo um líquido que misturava sêmen, sangue e outros extratos de testículos de filhotes de cachorros e porcos-da-índia. Com isso, Séquard virou herói ao testarem e aprovarem os reais efeitos rejuvenescedores do Elixir da Vida. Em suma, Brown-Séquard foi uma pessoa extraordinária e irrequieta, interessada em uma ampla gama de assuntos. Seus feitos nas áreas de fisiologia e patologia, com foco principal no sistema nervoso, sem descuidar de outras áreas de conhecimento, foram sempre muito bem reconhecidos. Como clínico, teve grande sucesso, exercendo suas habilidades principalmente como neurologista, o que lhe permitiu, além de tratar os pacientes, utilizar a oportunidade para observações voltadas para a pesquisa clínica. Brown-Séquard faleceu em abril de 1894.

Referências:

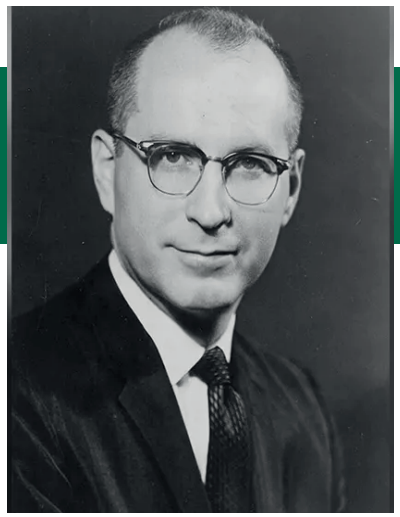
http://files.bvs.br/upload/S/0101-8469/2013/v49n3/a3841.pdf
http://snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1364663798_ARQUIVO_Umahistoriadatestosteronasintetica5.pdf
http://super.abril.com.br/historia/os-piores-elixires-da-juventude-da-historia/

Charles Everett Koop

[1916-2013]

Nasceu em 1916, no Brooklyn, Nova York. Ele foi o único filho de John Everett Koop e Helen (née Apel) Koop. Seu interesse pela medicina sergiu um ano no hospital após um acidente de esqui de infância, que causou nele uma hemorragia cerebral. Formou-se no Cornell Medical College em 1941, e Doctor of Science em Medicina pela Universidade da Pensilvânia em 1947. De 1946 a 1981, Koop foi o cirurgião chefe do Children's Hospital of Philadelphia (CHOP). Koop estabeleceu a primeira UTI neonatal em 1956. Ele ajudou a estabelecer o programa de atresia biliar no CHOP na década de 1970. Tornou-se professor de cirurgia pediátrica em 1959 e professor de pediatria em 1971 na Faculdade de Medicina da Universidade da Pensilvânia. Enquanto cirurgião na Filadélfia, Koop realizou procedimentos cirúrgicos inovadores em gêmeos unidos, inventou técnicas que hoje são comumente usadas para cirurgia infantil e salvou a vida de inúmeras crianças que de outra forma poderiam ter sido autorizadas a morrer. Inventou técnicas anestésicas e cirúrgicas para pequenos corpos e metabolismos e participou da separação de vários conjuntos de gêmeos. Ele conquistou reconhecimento internacional em 1957 pela separação de duas fêmeas pygopagus (unidas na pelve) e, novamente, em 1974 pela separação de dois gêmeos de isquiopágus (unidos na coluna) compartilhando um fígado, dois pontos e partes dos intestinos, com seus troncos inteiros mesclados. Ele se tornou o primeiro editor do Journal of Pediatric Surgery, quando foi fundado em 1966. No decorrer de sua longa carreira realizou 17 mil reparos de hérnia inguinal e mais de 7 mil orquídeas (cirurgia para correção de testículo não descendente). Ele desenvolveu novos procedimentos, como o enxerto de interposição do cólon para corrigir a atresia esofágica (falta congênita de continuidade do esôfago) ou shunts ventrículo peritoneais para tratamento de hidrocefalia (acumulação de fluido espinhal cerebral excessivo dentro e ao redor do cérebro, causando problemas neurológicos). Koop também abordou muitos casos difíceis de câncer infantil. Ao todo, ele operava em muitas crianças e bebês com defeitos congênitos "incompatíveis com a vida, mas passíveis de correção cirúrgica". Em 1976, Koop escreveu *The Right to Live, The Right to Die*, estabelecendo suas preocupações sobre aborto, infanticídio e eutanásia. Como era esperado na época, Koop foi nomeado para ser cirurgião geral dos Estados Unidos por Reagan em 1981. Após sua carreira como cirurgião geral, ele estava no Conselho de especialistas em soluções de Firestorm. Koop hospedou uma série de documentários em 1991, simplesmente intitulada *C. Everett Koop, MD*. Ela foi transmitida em seis episódios na NBC. Koop e outros investidores criaram a drkoop.com em 1997, site de informações médicas como aborto, tabaco, baby doe e os direitos das crianças com deficiência e AIDS. Ele recebeu diversos prêmios e honras em virtude do seu trabalho, como: Medalha de Serviço Distinguido do Serviço de Saúde Pública, Medalha do Serviço Meritário do Serviço de Saúde Pública, Medalhão do Cirurgião Geral, Medalha de Serviço Exemplar do Cirurgião Geral, Medalha de Citação do Serviço de Saúde Pública, Serviço de Saúde Pública Citação de Unidade Excepcional. Em 25 de fevereiro de 2013 Koop faleceu devido a insuficiência renal .

Referências:
https://www.britannica.com/biography/Charles-Everett-Koop
https://en.wikipedia.org/wiki/C._Everett_Koop

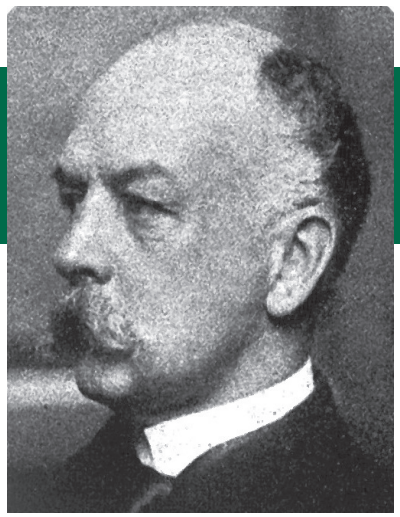


Charles Glen King

[1896-1988]

Foi um bioquímico americano pioneiro no campo da pesquisa nutricional e que isolou a vitamina C. Natural de Entiat, Washington, Estados Unidos. Descendente de suíços, ingressou cedo na Washington State University. A Primeira Guerra Mundial interrompeu seus estudos universitários. Recebeu seu certificado de Bacharel em Química (B.S.) apenas em 1918. Imediatamente partiu para a Universidade de Pittsburgh, recebendo seu Mestrado (M.S.) em 1920 e Pós-Doutorado (Ph.D.) em 1923. Permaneceu em Pittsburgh como professor até 1942, quando saiu para se tornar o primeiro diretor científico da Nutrition Foundation. Trabalhou para promover pesquisas científicas e de saúde pública, tanto nos Estados Unidos quanto internacionalmente. Bastante conhecido no mundo por seu isolamento da vitamina C, Glen, como era conhecido por seus amigos, era um pesquisador pioneiro ativo na jovem ciência da nutrição. Por meio de uma série de experimentos meticulosamente projetados ao longo de um período de 10 anos, ele perseguiu e finalmente isolou o ácido ascórbico cristalino e provou que era o fator antiscorbutico para porquinhos-da-índia, e subsequentemente para humanos. Em 1942, depois de ganhar fama por suas contribuições bioquímicas para nutrição, ele se tornou o primeiro diretor da Nutrition Foundation. Presidente da União Internacional de Ciências da Nutrição de 1950 a 1953, ele foi excepcionalmente efetivo nacional e internacionalmente com líderes nos setores privado e público por causa de sua dedicação e integridade absoluta. King tinha cátedras na Universidade de Pittsburgh e na Universidade de Columbia. Ele recebeu graus honorários da Universidade de Pittsburgh, Universidade Estadual de Washington, Instituto de Tecnologia Drexel, Denison. Charles Glen King se aposentou em 30 de junho de 1963, embora o Conselho de Administração lhe tenha pedido para continuar. Ele aceitou um cargo de diretor associado no Instituto de Ciências da Nutrição e deu palestras na Escola de Saúde Pública da Universidade de Columbia. Ele também foi consultor da Fundação Rockefeller e de algumas agências das Nações Unidas. Em 1974, ele e sua esposa, Hilda, se retiraram para um local próximo à Filadélfia. Ele se dedicou a cultivar seus hobbies, a filosofia e a religião. Ele sempre foi muito religioso e nunca viu incompatibilidades entre a religião e a ciência. Morreu em 23 de janeiro de 1988, no West Chester Hospital, perto de sua casa em Kennett Square, Pensilvânia. Ele publicou mais de 250 obras.

Referências:
https://historiadelamedicina.wordpress.com/2015/01/25/charles-glen-king-1896-1988-y-la-vitamina-c/
https://www.nap.edu/read/11807/chapter/12#216
http://www.historiadelamedicina.org/king.html



Charles Heber McBurney

[1845-1913]

Foi um médico e professor norte-americano. Nasceu em 17 de fevereiro de 1845, natural de Roxbury, Massachusetts. Graduado e pós-graduado na Universidade de Harvard, recebeu os diplomas de Bacharel e mestre em Artes. Fez doutorado no Colégio de Médicos e Cirurgiões de Nova York. Estagiou, 1 ano no Bellevue Hospital, de Nova York. Cursou estudos de pós-graduação em Viena, Paris e Londres. Foi nomeado Assistente Demonstrador de Anatomia na Faculdade de Médicos e Cirurgiões da Universidade de Columbia, Nova York. Professor de Cirurgia e Cirurgia Clínica. Recebeu distinção de Professor Emérito de Cirurgia. Participou da American Medial Society, Academia de Medicina de Nova York e a Sociedade Cirúrgica de Paris. Atuou em equipes de visitas ou consultorias em hospitais em Nova York, incluindo St. Luke, Bellevue, Presbyterian, New York Hospital e Hospital for Ruptured and Crippled e Hospital Roosevelt. Descobriu o ponto de maior ternura na apendicite, conhecido como ponto de McBurney. Descreveu a abordagem operativa da apendicite, conhecida como a incisão da grade – "incisão de McBurney". Publicou artigos sobre o tratamento de estenose pilórica, manejo de luxação do ombro com fratura do úmero, e doença dos cálculos biliares. Introduziu o uso de luvas de borracha durantes a operação – técnica asséptica. Charles morreu de doença cardíaca em 7 de novembro de 1913, em Brookline, Massachusetts.

Referências:
Disponível em: < https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1237161/>
Disponível em: < https://en.wikipedia.org/wiki/Charles_McBurney_(surgeon)>

Charles Herbert Best

[1899-1978]

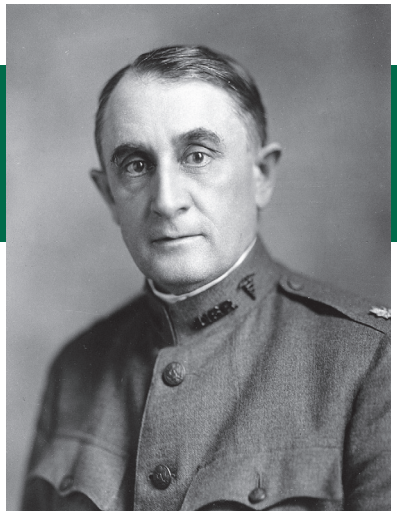
Foi um fisiologista canadense que, com o cirurgião Dr. Frederick Banting, descobriu a insulina. Receberam o prêmio Nobel de Medicina e Fisiologia em 1923. Em 1921, Banting viajou para Toronto afim de visitar Macleod (professor de fisiologia da Universidade de Toronto) com o intuito de usar seu laboratório para isolar extratos pancreaticos de cães. Macleod, apesar de receoso, forneceu o laboratório, dez cães para a experiência e dois estudantes de medicina: Clark Noble e Charles Best (na época, com 22 anos, estudava medicina na Uviversidade de Toronto). Curiosamente, Banting precisava apenas de um assitente, sendo assim, Noble e Best tiraram na moeda quem ficaria com o primeiro turno, para posteriormente decidir o melhor ajudante. Para sorte de Best, Banting resolveu mante-lo pelo verão inteiro, o que rendeu a descoberta do hormônio pancreático insulina. Na época, foi usada primeiramente para tratar cães com diabetes e, posteriormente, humanos. Ambos tiveram dificuldades para isolar o extrato pancreático e tiveram ajuda de James Collip, que o admnistrou em um garoto de 14 anos que sofreu uma séria reação alérgica. Após isso, foi possível preparar uma insulina utilizável e pura. Em 1923, Banting e Macleod foram homenageados com o Prêmio Nobel de Medicina pelo Comitê do Prêmio Nobel. Best não pode dividir essa honra pois ainda não tinha o título de Doutorado em Medicina, entretanto, a recompensa financeira foi dividida entre Banting, Best e Collip. Antes da Medicina, Charles estudou bacharelado em Artes na Universidade de Toronto, em 1918 serviu no segundo batalhão canadense, onde havia se alistado no exército. Outros feitos foram a descoberta da colina (vitamina do complexo B), da enzima histaminase (reduz a histamina, putrescina e outras aminas biogénicas) e foi pioneiro em pedir anticoagulantes para tratar a trombose. Best e Banting escreveram juntos a obra *Secreções internas do pâncreas*, após a morte de Frederick, Charles tornou-se diretor (1941-1967) do Departamento de Pesquisa Médica da Universidade de Toronto. Durante a Segunda Guerra Mundial, Best influenciou a criação de um programa canadense para o armazenamento e utilização de soro de sangue seco e foi o primeiro canadense a ser eleito para a Pontifícia Academia de Ciências. Charles casou-se com Margaret Hooper Mahon em Toronto, em 1924, e teve dois filhos: Dr. Henry Best e Charles Alexander Best. O primeiro se tornou presidente da Universidade Laurentian no Canadá, sendo historiador, e o segundo se tornou político e geneticista canadense. Charles Best morreu em 31 de março de 1978, em Toronto, Ontário, e foi enterrado no cemitério Mount Pleasant, próximo a seu velho amigo Banting.

Referências:

BLISS, MICHAEL. Charles Hebert Best. Disponível em:<https://web.archive.org/web/20050311145646/http://www.utoronto.ca:80/bandb/best.htm>. Acesso em: 13 abr. 2017.

EDITORES, Biografia.com. Charles H. Best. Disponível em: <http://Http://www.biography.com/people/charles-h-best-40596>. Acesso em: 13 abr. 2017.

C. H. Best. Disponível em: <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/3/3d/C._H._Best_ca._1924.jpg >. Acesso em: 13 abr. 2017.

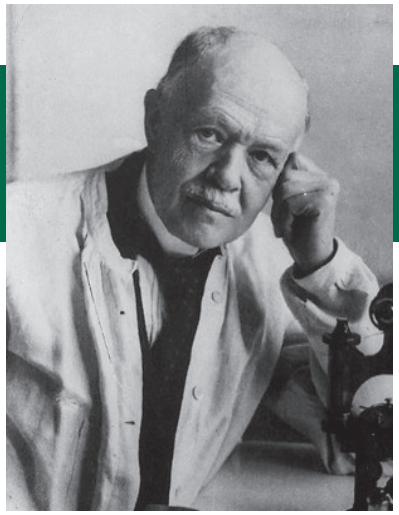


Charles Horace Mayo

[1865-1939]

Formou-se na Faculdade de Medicina da Universidade Northwestern em 1888 e se juntou a seu pai, William Worrall Mayo, e ao irmão mais velho, William James Mayo, em seu consultório particular em Rochester, Minnesota. A ideia de especialização médica foi desenvolvida por este grupo de médicos pioneiros. Um relacionamento próximo e duradouro entre a Mayo Clinic e a University of Minnesota Medical School foi desenvolvido. C. H. Mayo era especializado em cirurgia da tireoide e no sistema nervoso. Ele também foi responsável pelos pacientes oftalmológicos da clínica até 1908. Ele e os primeiros parceiros insistiram em condições estéreis na sala de cirurgia, e esse foi um dos muitos fatores que contribuíram para os primeiros sucessos cirúrgicos da prática médica. Era casado com Edith (Graham) Mayo. Ela era a enfermeira anestesista que tinha ajudado em sua primeira cirurgia no Hospital St. Mary. Eles tiveram dois filhos: Charles William Mayo e Joseph Graham Mayo, ambos trabalharam na clínica. Quando a Primeira Guerra Mundial estourou, foi apontado como o coronel do exército dos Estados Unidos. Ele atuou como conselheiro-chefe associado de atendimento cirúrgico de soldados do exército americano, alternando com William, que foi apontado como o principal conselheiro para serviços cirúrgicos. Em 1916, quando o presidente Woodrow Wilson organizou o Comitê de Médicos Americanos para Preparação médica com William como seu presidente, Charles foi incluído como um de seus membros. Os anos de guerra foram uma época agitada para os dois irmãos. Na Mayo Clinic, além do habitual negócio, havia recrutas a serem examinados e novos recrutas para a corporação médica a ser treinada. Depois da guerra, ele foi promovido ao posto de brigadeiro-general da reserva do exército dos Estados Unidos. Em 1919, os irmãos Mayo transformaram a Mayo Clinic em uma organização sem fins lucrativos e estabeleceram Mayo Properties Association. Em 1903, Charles Mayo tornou-se membro da American Surgical Association. Em 1905, ele foi eleito presidente da Sociedade Médica do Estado de Minnesota. Em 1916, ele foi eleito o presidente da Associação Médica Americana. No final da Primeira Guerra Mundial, Charles Mayo foi homenageado pelos Estados Unidos com Medalha de Serviço por seu serviço ao país durante os anos de guerra. Escreveu a obra *Aphorisms of Charles Horace Mayo* (1865-1939), e *William James Mayo*, (1861-1939). Sua morte, Charles Mayo deixou uma instituição próspera, que começou com 45 leitos e uma sala de cirurgia. No momento em que se aposentou em 1930, a Mayo Clinic havia se tornado um hospital complexo com um grande número de edifícios e mais de 1.000 camas. Em 11 de setembro de 1964, o Serviço Postal dos Estados Unidos divulgou um selo representando Charles Horace Mayo e seu irmão William James Mayo. Aposentou-se em 1930 e morreu de pneumonia em 1939, em Chicago.

Referências:
https://www.biografiasyvidas.com/biografia/m/mayo_charles.htm
https://encolombia.com/medicina/personajes/charles-horace-mayo/

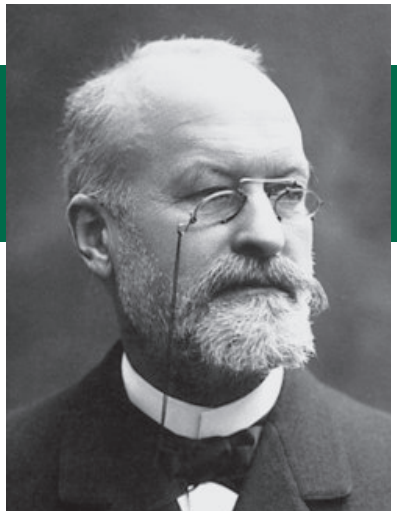


Charles Jules Henri Nicolle

[1866-1936]

Foi um biólogo bacteriologista e médico francês. Filho de Eugène Nicolle, nasceu dia 21 de setembro de 1866, em Rouen, e faleceu dia 28 de fevereiro de 1936, aos 69 anos, na Túnisia. Depois de estudar biologia no Lycée Corneille de Rouen, ingressou na escola de medicina local, ao mesmo tempo em que estudava microbiologia no Instituto Pasteur, onde realizou pesquisas sobre cancro mole, que lhe valeram seu diploma de médico em 1893. Em 1895, casou-se com Alice Avice, com quem teve duas filhas. Ao retornar para Rouen, tornou-se membro da Faculdade de Medicina e se dedicou à pesquisa bacteriológica. Em 1896 foi nomeado diretor do Laboratório Bacteriológico, ocupando essa função até 1902, quando foi nomeado diretor do Instituto Pasteur em Túnis, cargo que ocupou até sua morte. No início de sua carreira, Nicolle trabalhou com câncer em Rouen e investigou a preparação do antissoro da difteria. Enquanto estava no Instituto de Túnis realizou diversas pesquisas bacteriológicas e produziu vacinas e soros para combater a maioria das doenças infecciosas prevalentes. Em 1909, pela primeira vez, com Louis Manceaux, a espécie T*oxoplasma gondii* um parasita unicelular que provoca a toxoplasmose. Em 1928 recebeu o prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina por investigar o tifo exantemático, que é transmitido por piolhos e causa doenças. Também fez contribuições valiosas para o conhecimento atual da febre de Malta, onde introduziu a vacinação preventiva, febre do carrapato, cujos meios de transmissão descobriu escarlatina, por reprodução experimental com estreptococos, peste bovina, sarampo e gripe, pelo seu trabalho sobre a natureza do vírus, e tuberculose e tracoma. Ele foi responsável pela introdução de muitas técnicas e inovações em bacteriologia, sendo um dos primeiros a reconhecer as propriedades protetoras do soro de convalescença contra o tifo e o sarampo; e conseguiu cultivar *Leishmania donovani* e *Leishmania tropica* em cultura artificial. Nicolle escreveu vários livros importantes, incluindo *La Nature, concepção e moral biológica*, R*esponsabilités de la Médecine e La Destinée humaine*. Ele era um associado da Academia de Medicina e foi premiado com o Prix Montyon em 1909, 1912 e 1914, o Prix Osiris em 1927, e uma medalha de ouro especial para comemorar seu jubileu de prata em Túnis em 1928. Nessa ocasião, foi nomeado membro da Académie des Sciences, Paris. Em 1932, foi eleito professor do Colégio da França. Charles Nicolle também gozava de considerável reputação como filósofo e escritor de histórias fantasiosas, como *Le Pâtissier de Bellone*, *Les deux Larrons* e *Les Contes de Marmouse*.

Referências:
https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Charles_Nicolle https://www.nobelprize.org/nobel_prizes/medicine/laureates/1928/nicolle-bio.html https://www.britannica.com/biography/Charles-Jules-Henri-Nicolle https://www.thefamouspeople.com/profiles/charles-jean-henri-nicolle-3713.php



Charles Louis Alphonse

[1845-1922]

Foi um médico, pesquisador, professor, diretor médico do Hospital Militar em Lille e presidente de Doenças Militares e Epidemias na École de Val-de-Grâce. Ingressou, em 1863, na Escola de Saúde Pública de Estrasburgo, onde cursou Medicina. Em 1866 foi nomeado estudante de medicina residente nos hospitais civis de Estrasburgo. Em 1867 submeteu uma tese sobre a regeneração dos nervos. Em 1870, quando a guerra franco-alemã estourou, foi enviado ao exército em Metz como oficial de ambulância. Em 1874 foi nomeado à Presidência de Doenças Militares e Epidemias na École de Val-de-Grâce. Entre 1878 e 1883 realizou suas principais pesquisas sobre os parasitas da malária humana, primeiro em Bône e mais tarde em Constantino na Argélia. Em 1882 foi a Roma com o objetivo especial de buscar, no sangue de pacientes que se infectaram com a malária em Roma, os parasitas que encontrou no sangue de pacientes na Argélia. Suas pesquisas, feitas no Hospital San Spirito, corroboraram a opinião de que os parasitas sanguíneos que ele havia descrito eram de fato a causa da malária. Em 1889, a Academia de Ciências lhe concedeu o Prêmio Bréant por sua descoberta. De 1897 até 1907 realizou muitas pesquisas originais sobre hematócitos endoglobulares e sobre esporozoários e tripanossomos. Em 1907 foi premiado com o Prêmio Nobel por seu trabalho sobre protozoários causando doenças. Em 1908 fundou a Société de Pathologie Exotique, que presidiu por 12 anos. Desempenhou um papel importante no inquérito sobre as relações entre Anopheles e malária na campanha contra a doença endêmica em pântanos, nomeadamente na Córsega e Argélia. Estudou especialmente o tripanossoma que causa a terrível doença endêmica da África Equatorial, conhecida como doença do sono. Foi eleito, em 1893, membro da Academia das Ciências. Em 1885 casou-se com Mlle. Pidancet. Em 18 de maio de 1922 morreu após uma doença que durou vários meses.

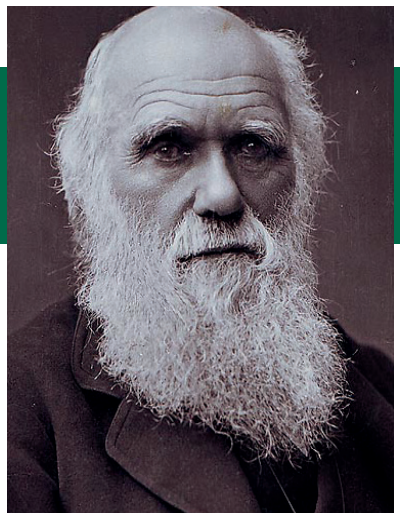
Referências:
https://www.nobelprize.org/nobel_prizes/medicine/laureates/1907/laveran-bio.html

Charles Richard Drew

[1904-1950]

Foi um médico, cientista e cirurgião afro-americano, nascido em Washington, no dia 3 de junho de 1904. Charles formou-se no ensino médio na Dunbar High School, em 1922. Conseguiu uma bolsa de estudos em atletismo no Amherst College, em Massachusetts, formando-se em 1926. Fez faculdade de medicina na McGill University, em Montreal, no Canadá, formando-se em 1933, e sendo o segundo melhor aluno em sua classe de 127 alunos. Após isso, formou-se na Universidade de Columbia, obtendo o título de doutor em Medicina, tornando-se o primeiro negro nos Estados Unidos a obter tal título. Por reconhecimento à sua excelência na profissão, ele se tornou o primeiro cirurgião negro a trabalhar na American Board of Surgery. Também foi professor e chefe de cirurgia. Charles casou-se com Minnie Lenore Robbins, professora de economia doméstica no Spelman College. Ele teve três filhas e um filho. Charles foi recrutado para auxiliar e administrar um programa inicial de preservação e estocagem de sangue antes dos Estados Unidos entrarem na Segunda Guerra Mundial e pouco antes de receber seu doutorado. Coletou, testou e transportou grandes quantidades de plasma sanguíneo para distribuir no Reino Unido. Ele acabou, então, tornando-se o diretor de um projeto que visava auxiliar os soldados e civis britânicos com sangue doado nos Estados Unidos. Ele ficou logo conhecido pelos caminhões refrigerados para a estocagem de sangue. Isso permitiu uma maior mobilidade para o sangue doado. Como Charles estava preocupado com a procedência do sangue que era coletado, ele criou um posto central para coleta de sangue para receber doadores, certificando-se de que todo o plasma fosse testado antes de ser embarcado. Por precaução, o processo de coleta para impedir qualquer contaminação era realizado apenas por pessoas treinadas e capacitadas. Charles foi homenageado pela Blood Transfusion Betterment Association e parte de seu trabalho tornou-se o banco de sangue da Cruz Vermelha Americana. A principal contribuição de Charles Richard Drew foi, então, desenvolvimento de melhorias técnicas de armazenamento de sangue, e a aplicação de seus conhecimentos especializados no desenvolvimento de grande escala de bancos de sangue no início da Segunda Guerra Mundial, o que permitiu que médicos salvassem milhares de vidas aliadas. Pelo fato de Charles ser negro, ele protestou contra a segregação racial na doação de sangue por doadores de diferentes raças, uma vez que faltava fundamento científico, e por conta disso demitiu-se de seu cargo na Cruz Vermelha Americana, pois essa instituição mantinha a segregação racial na doação e manteve essa segregação até 1950. Em 1943, obteve destaque quando se tornou o primeiro cirurgião afro-americano a servir como um examinador na Câmara Americana de Cirurgia. Morreu aos 45 anos de vida, no dia 1º de abril de 1950, em um acidente de trânsito, no qual estava dirigindo um carro, voltando com seus colegas após uma noite inteira de cirurgia. Seus colegas sofreram ferimentos leves, mas Charles ficou preso nas ferragens, com ferimentos graves. Foi levado para um hospital em Burlington, na Carolina do Norte, mas acabou falecendo meia hora depois de receber atenção médica. Seu funeral aconteceu em 5 de abril de 1950, em Washington.

Referências:
http://www.dec.ufcg.edu.br/biografias/CharRicD.html
Anne E. Schraff (2003), Charles Drew: Pioneer in Medicine, Enslow Publishing, Inc.
Salas, Laura P. (2006). Charles Drew: Pioneer in Medicine. Minnesota: Capstone

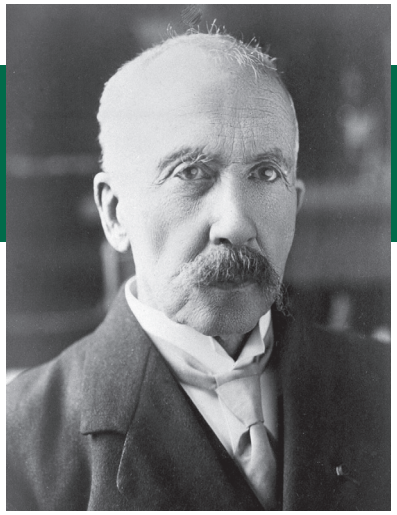


Charles Robert Darwin

[1809-1882]

Nasceu em 12 de fevereiro de 1809, em Shrewsbury, Inglaterra, e faleceu em 19 de abril de 1882, em Downe (Kent), Inglaterra. Nascido da união de duas famílias importantes e influentes, Charles era o quinto dos seis filhos de Robert Darwin e Susannah Wedgwood. Seu pai, homem sério, rígido e respeitado na sociedade, era médico, e sua mãe herdeira de uma família muito conhecida pela produção de peças finas de cerâmica. O avô de Charles, Erasmus Darwin, também era médico, poeta, filósofo e naturalista, famoso por suas ideias revolucionárias sobre a evolução das espécies. O jovem Darwin perdeu a mãe muito cedo, aos 8 anos. "Eu quase não me lembro dela", afirmou anos mais tarde. Foi criado pelas irmãs mais velhas. Charles Darwin estava longe de ser um bom aluno na escola. Aborrecia-se com facilidade durante os exercícios de memorização. O que ele gostava mesmo de fazer era caçar, cavalgar, andar pela mata e coletar insetos. Era um exímio observador da natureza e um habilidoso caçador, competências que o ajudariam muito em suas pesquisas anos mais tarde. Aos 16 anos, seu pai o enviou para Edimburgo para estudar medicina. O jovem Darwin fugiu da faculdade ao ver uma criança ser operada sem anestesia e prometeu nunca mais voltar a uma sala de operação. Seu pai, furioso, o matriculou na Universidade de Cambridge para seguir uma carreira na Igreja anglicana. Em Cambridge Darwin conheceu o professor Henslow, que o aproximou da botânica e o levou a diversas expedições. Reconhecendo suas notáveis habilidades, Henslow indicou Darwin ao posto de naturalista em uma viagem de 5 anos ao redor do mundo a bordo do navio da coroa britânica HMS Beagle. Para tanto, ele deveria ter a autorização de seu pai. Robert Darwin negou e disse: "se encontrar um homem de bom senso que o aconselhe a ir, eu lhe darei meu consentimento". Charles então procurou seu tio, Josiah Wedgwood, que interferiu e consegui a autorização do pai. Aos 22 anos embarcou como naturalista do HMS Beagle em uma expedição que transformaria sua vida e revolucionaria o mundo científico de maneira definitiva. No dia 27 de dezembro de 1831, o Beagle partiu do porto de Plymouth. Realizou coletas de fauna, flora e fósseis para realizar estudos sobre geologia, corais, terremotos e vulcões. Coletou mais de 1.500 exemplares de animais e plantas. Ao retornar de sua viagem, Darwin se casou com sua prima, Emma Wedgwood, e teve dez filhos. Darwin percebeu que, apesar dos seres vivos gerarem muitos descendentes, o número de indivíduos é relativamente constante. Ele também notou que os organismos de mesma espécie tem diferenças naturais entre si. Isso ficou muito evidente em sua passagem pelo arquipélago de Galápagos. Observou que o Tentilhão apresentava bicos diferentes de acordo com a ilha que habitava e o alimento disponível. Darwin concluiu que deveria haver uma luta pela sobrevivência, em que aquele indivíduo mais adaptado ao ambiente teria vantagens. Então ele formulou a teoria da Seleção Natural, contribuindo, assim, para a evolução das espécies. Segundo as ideias da Seleção Natural, Darwin dizia que "não é o mais forte que sobrevive, nem o mais inteligente, mas o que melhor se adapta às mudanças". Em 1859, Darwin publicou sua obra mais importante contendo todas as suas conclusões sobre a evolução das espécies: *A origem das espécies por meio da Seleção Natural*. Foi reconhecido pela comunidade científica, recebeu status de personalidade e foi agraciado com o título de Cavaleiro da Rainha. Em abril de 1882, velho e muito doente, faleceu.

Referências:
http://www.academiadeciencia.org.br/site/2012/08/30/charles-darwin/
scientificlib.com
http://chc.cienciahoje.uol.com.br/darwin-e-a-volta-ao-mundo-pelo-beagle/

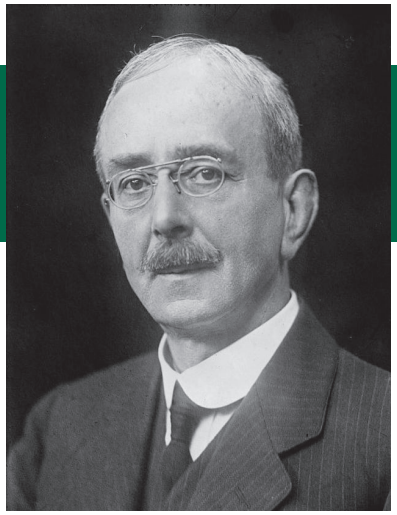


Charles Robert Richet

[1850-1935]

Nasceu em Paris, em 26 de agosto de 1850, e faleceu em Paris, em 4 de dezembro de 1935. Foi médico fisiologista francês. Em 1877, Charles casou-se com Amélie Aubry, e tiveram cinco filhos. Descobridor da soroterapia e da anafilaxia (uma reação alérgica), foi laureado com o Nobel de Fisiologia ou Medicina de 1913. Também interessou-se por fenômenos paranormais, tendo criado a metapsíquica, e por aviação, tendo desenvolvido, com Louis Breguet, em 1907, um giroplano. Em terapêutica experimental, Richet demonstrou como o sangue de um animal vacinado se defendia da infecção, fato ocorrido em novembro de 1888. Fundou o Laboratório de Fisiologia da Faculdade de Medicina de Paris. Na Psicologia estudou o mecanismo de termorregulação em animais de sangue quente (homeotérmicos). Ao longo de sua vida, publicou trabalhos sobre Fisiologia, Química Fisiológica, Patologia Experimental, Psicologia Patológica, e outras centenas de pesquisas realizadas no por 24 anos (1878-1902) ele foi editor da *Revista Científica*, foi coeditor do *Jornal de Psicologia e de Patologia Geral de Medicina* em 1869, Doutor em Ciências em 1878, professor de 1887 em diante na Faculdade de Medicina de Paris. Mesmo com início de tuberculose, ele criou a primeira injeção soroterapêutica já aplicada no homem (6 de dezembro de 1890). Em 1913 ele foi premiado com um Nobel, por sua pesquisa com a anafilaxia, um termo inventado por ele para designar a sensibilidade desenvolvida por um organismo após receber uma injeção de coloides ou substâncias proteicas, ou até mesmo uma toxina (1902). Posteriormente ele demonstrou os fatos da anafilaxia convencional e in vitro. As aplicações na medicina são extremamente numerosas. Já em 1913, mais de 4.000 monografias foram publicadas sobre essa questão e atualmente ela é empregada de forma essencial na Patologia. A maioria dos trabalhos fisiológicos de Richet foram espalhados em vários jornais científicos, e foram também publicados no T*ravaux du Laboratoire de la Faculté de Médecine de Paris* (Trabalhos do Laboratório de Psicologia da Faculdade de Paris), em seis volumes, de 1890 a 1911. Suas pesquisas (1885-1895) sobre Polipneia (respiração profunda após longo esforço físico) e Calafrio Hipotérmico causado por baixas temperaturas (primeiro estágio da hipotermia), visavam aprofundamento do processo pelo qual os animais com pouca ou nenhuma transpiração cutânea podiam se proteger contra o superaquecimento corporal, e como os animais de sangue frio conseguiam aquecer a si mesmos novamente. Trabalhos: *Suc Gastrique chez l'Homme et chez les Animaux*, 1878 (Suco gástrico dos homens e dos animais); *Leçons sur les Muscles et les Nerfs*, 1881 (Leitura dos músculos e nervos); *Leçons sur la Chaleur Animale*, 1884 (Leituras em aquecimento animal); *Essai de Psychologie Générale*, 1884 (Ensaio sobre Psicolgia Geral); S*ouvenirs d'un Physiologiste,* 1933 (Memórias de um Psicologista). Foi também editor do *Dictionnaire de Physiologie*, 1895-1912 (Dicionário de Psicologia).

Referências:
https://en.wikipedia.org/wiki/Charles_Richet



Charles Scott Sherrington

[1857-1952]

Foi um histologista, microbiologista, neurofisiologista e patologista agraciado com o Nobel de Fisiologia ou Medicina de 1932, por descobertas na área da neurologia. Para além do seu trabalho científico, Sherrrington era um homem de amplos interesses e realizações: biógrafo, historiador da medicina, poeta, desportista e bibliófilo. Também exprimiu a sua veia filosófica sobretudo no livro *O Homem e a sua Natureza* transcrição das Palestras Gifford que proferiu em 1937-1938. Foi altamente crítico em toda a sua vida e ao seu próprio trabalho. Casou-se com Ethel Mary. Iniciou seus estudos em medicina no Colégio Real de Cirurgia de Inglaterra, tendo passado pelo St.Thomas Hospital em 1876. Frequentou a Universidade de Cambridge, onde estudou com Sir Michael Foster. Também teve como mestre John Newport Langley, que na época era quem mais se interessava pela fisiologia das estruturas anatômicas. Em 1885 formou-se em Medicina e Cirurgia por Cambridge. Realizou os seguintes trabalhos: Estudos da espinal medula e das raízes motoras e sensitivas; Mapeamento dos dermátomos sensoriais; Descoberta da placa motora na contratura reflexa muscular; Estudo do sistema nervoso no animal (gato, cão e macaco), sobretudo os mecanismos do arco-reflexo. Mostrou que a excitação de um grupo muscular era inversamente proporcional à excitação do grupo muscular oposto, a relação excitação-inibição. A profundidade e natureza metódica do esclarecimento sobre os mecanismos da espinal medula, com Sherrington, atingem um nível nunca antes alcançado. Isso se deve mais à sua excepcional capacidade de investigação experimental e extraordinário brilhantismo intelectual do que propriamente a progressos tecnológicos. Em 1902, com Grünbaum, faz a primeira descrição pormenorizada da extensão espacial da área motora cerebral, que nunca se estendia para trás do sulco central. Ficou estabelecido sem equívoco que partes diferentes do córtex são especializadas em diferentes funções. Em 1910 publicou a sua grande comunicação, com cerca de 100 páginas, acerca do arco reflexo e flexão-extensão dos membros. Esse trabalho lançou as bases conceptuais do reflexo da marcha e da postura.

Referências:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Charles_Scott_Sherrington

Chen Zhu

[1953]

É natural de Xangai. Seus ancestrais são de Zhenjiang, província de Jiangsu. Ele nasceu em 1953 e obteve seu mestrado na Universidade de Ciências Médicas de Xangai em 1981. Chen Zhu é um dos principais especialistas em hematologia e acadêmico em biologia molecular da Academia Chinesa de Ciências. Ele se distingue na classificação de hemofilia, diagnóstico e consulta hereditária. Como o único membro chinês da Liga Internacional de Hemofilia, Chen conduziu uma pesquisa de iniciativa na estrutura e expressão do gene do receptor de células T humanas (TCR), e elaborou o ponto de ruptura do cromossomo nº 22 e a área do cluster, estabelecendo o modelo molecular reorganizado BCR-ABL no cromossomo Ph acompanhando leucemia aguda. Chen é um dos principais cientistas da clonagem de genes e sequenciamento de DNA. Atuou como vice-presidente da Academia Chinesa de Ciências de 2000 a 2007. Ele também atuou como Ministro da Saúde. Em 2012, foi eleito presidente do 15º Comitê Central do Partido Democrático dos Camponeses e Trabalhadores Chineses (CPWDP) e em 2013 tornou-se vice-presidente do Comitê Permanente do 12º NPC. Em 2015, ele foi nomeado Presidente da Sociedade da Cruz Vermelha da China e em 2017 foi reeleito presidente do Comitê Central do Partido Democrático dos Camponeses e Trabalhadores Chineses.

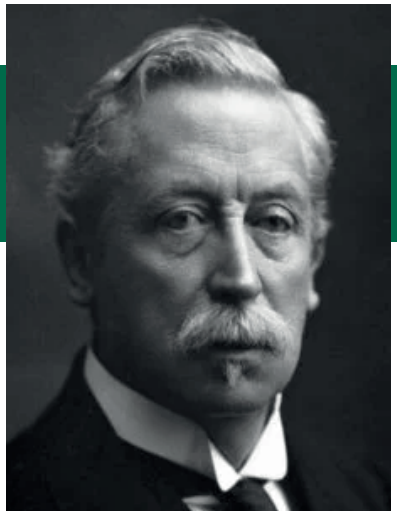
Referências:
http://www.chinavitae.com/biography/Chen_Zhu/full

Christian Caspar Gabriel

[1871-1941]

Nasceu em 10 de novembro de 1871, em Zululand, na África do Sul, onde seu pai, o reverendo Jan Olaus Kielland (1833-1898), era missionário. Sua mãe era Hanna Olsen (1842-1913). A família veio de uma longa linhagem de armadores perto de Stavanger, no oeste da Noruega. Cinco anos antes da guerra Zulu, de 1879, a família voltou para a Noruega. Ele então estudou medicina em Kristiania (agora a Universidade de Oslo), formando-se em 1899, aos 28 anos. Após uma consulta residencial no Hospital Gravdal, em Lofoten, e alguma prática geral em Nordland, ele retornou a Oslo em 1901 para trabalhar no departamento de cirurgia do Hospital Nacional. Durante 1902 e 1903 trabalhou na maternidade, ao mesmo tempo foi assistente particular do professor Christian Brandt (1859-1932), o obstetra-chefe da Clínica Universitária, cargo que ocupou nos próximos 7 anos e meio. Durante esse período, ele também trabalhou no exterior em quatro ocasiões, principalmente em Copenhague, e durante vários anos foi assistente particular de Livmedicus (médico do rei) Egeburg. Após isso, Kielland não realizou mais consultas no hospital formal, embora tenha realizado sua cirurgia ginecológica no Hospital Católico em Oslo. Ele abriu sua própria clínica em 1903, e continuou lá até o final de sua vida, 40 anos depois. Christian Kielland era membro da Norwegian Medical Society e da Kristiania Medical Society. Embora ele sugerisse uma nova maneira de operar para corrigir o útero prolapsado, que era bem considerado no exterior, a reputação e fama internacional de Kielland descansavam inteiramente na criação do instrumento cirúrgico fórceps. Em 1908, deu uma palestra à Sociedade Cirúrgica de Kristiania com o título "Mecanismo e técnica de fórceps". Dois anos depois, em 1910, ele demonstrou sua pinça em Copenhague e em várias clínicas na Alemanha. Mas foi em1915, durante uma visita à Sociedade Ginecológica de Munique, a convite do Professor Döderlein, que sua descoberta recebeu o reconhecimento que merecia. Em 1916, Kielland publicou uma descrição completa do fórceps com indicações para seu uso e seu próprio método de aplicação novo.

Referências:
http://fn.bmj.com/content/89/5/F465
https://en.wikipedia.org/wiki/Christian_Kielland



Christian Eijkman

[1858-1930]

Foi um médico, patologista e higienista holandês. Natural de Nijkerk, Holanda. Foi o sétimo filho de seu pai, um diretor de escola da mesma cidade. Eijkman concluiu os seus estudos básicos em Zandam, em uma outra escola que seu pai dirigira. Formou-se em Medicina pela Escola Médico-Militar da Universidade de Amsterdã (1875-1883). Em 1879 foi assistente do professor de fisiologia Thomas Place. Nessa mesma época escreveu a sua tese de doutorado, *On Polarization of the Nerves* (1883). Em seguida trabalhou como médico do exército nas ilhas de Java e Sumatra, colônias holandesas, por cerca de 2 anos. Fora obrigado a regressar para Holanda pois adquirira malária. Após a sua chegada, a sua noiva, Aaltje Wigeri van Edema, faleceu. Posteriormente à sua recuperação, Eijkman devotou-se ao jovem ramo da bacteriologia, trabalhando ao lado de Joseph Foster e Robert Koch em Amsterdã e em Berlim. Nesse período, iniciou as suas pesquisas sobre as causas do Beribéri analisando o pericarpo do arroz e seus constituintes nutricionais. Essa análise contribuiu para a descoberta da causa do beribéri e da Polyneuritis gallinarum (deficiência de B1). Dessa forma, Christiaan realizou o primeiro trabalho científico acerca das vitaminas, seus conceitos e funções. Em 1898 tornou-se professor de Higiene e Medicina Forense da Universidade de Utrecht. Foi eleito membro da Real Academia de Ciências da Holanda em 1907. Recebeu a John Scott Medal em Philadelphia. Também foi elegido como um Foreign Associate of the National Academy of Sciences (Washington) e como Honorary Fellow do Royal Sanitary Institute (Londres). Em 1912, foi admitido como reitor. Retirou-se com 70 anos dos seus serviços, em 1928. Em 1929 recebeu o Nobel de Fisiologia ou Medicina, ao lado de Frederick Gowland Hopkins, por seus estudos acerca das propriedades das vitaminas. Deixou uma filha com a sua segunda mulher e faleceu em 1930 na cidade de Utrecht.

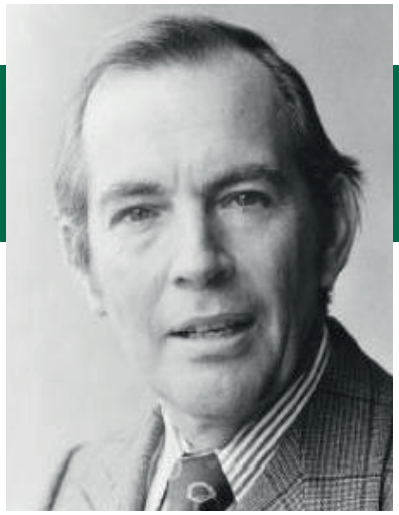
Referências:
http://biografias.netsaber.com.br/biografia-3498/biografia-de-christiaan-eijkman
http://pt.ars-curandi.wikia.com/wiki/Christiaan_Eijkman
https://pt.wikipedia.org/wiki/Christiaan_Eijkman

Christian Friedrich Samuel

[1755-1843]

Foi um médico alemão, criador da homeopatia e um grande estudioso da química e mineralogia. Nasceu em Meissen, Saxônia, em 10 de abril de 1755, e faleceu em Paris, em 2 de julho de 1843. Filho de Christian Gottfried Hahnemann e Joana Cristina Hahnemann, casado com Henriette, com quem teve onze filhos. Iniciou o curso de medicina na Universidade de Leipzig, transferiu-se para Viena. Tornou-se médico e bibliotecário do Governador de Transilvânia. Em 1779 vai para Erlangen, onde defende sua tese de doutorado em Medicina. Lecionou na Universidade de Leipzig. Em 1796, publicou o trabalho que inicia a Homeopatia. Ajudou a conter uma epidemia de cólera na Europa. Desenvolveu 100 substâncias curativas. Em 1782, publicou *Os primeiros exames médicos*, consignados em "Medicinischi Beobashtungen", de Krebs, Quedlinmburgo. Nesses escritos há um artigo sobre câncer. Obras: "Envenenamento por arsênico, seu tratamento e investigações legais" (1786); "A Arte do Vinagrero" de Demachy" (1787); "Preconceito contra o carvão de pedra, como melhorar este combustível"; "Dificuldade encontrada na preparação de álcalis minerais por potássio e sal marinho, meios de superá-lo" (1787), "Pureza e falsificação de medicamentos" (1787). "Novidade sobre a bílis e cálculos biliares" (1788); "Poderoso significa parar a putrefação" (1788); "Instruções aos cirurgiões sobre doenças venéreas" (1788), "Influência de diferentes gases na fermentação do vinho" (1788); "Meios de reconhecimento do ferro e chumbo no vinho"(1788); "Carta dirigida a Crell on the Barite" (1789); "Falhas de algumas descobertas modernas fingidas" (1789); "Descoberta de um novo princípio constituinte da plombagina" (1789); "Investigações sobre o princípio adstringente dos vegetais" (1789); "História de Abelardo e Eloísa" (1789). Livros Publicados: *Organon of the Medical Art*, *Reine Arzneimittellehre*, T*he Lesser Writings of Samuel Hahnemann*, *Fragmenta de viribus*.

Referências:
http://www.dw.com/pt-br/h%C3%A1-250-anos-nascia-o-pai-da-homeopatia/a-1547046
http://www.medicinahomeopatica.com.br/a-vida-de-hahnemann/
http://www.dw.com/pt-br/1755-nasce-o-pai-da-homeopatia/a-1552017
http://www.awaken.com/2013/07/dr-samuel-hahnemann-father-of-homeopathy-and-homeopathics/
http://hpathy.com/e-books/materia-medica-pura-samuel-hahnemann/
http://www.partes.com.br/2015/04/22/homeopatia/
http://www.renascerhomeopathia.com.br/Tira-duvidas/qual-a-diferenca-entre-medicamento-alopatico-e-homeopatico.html

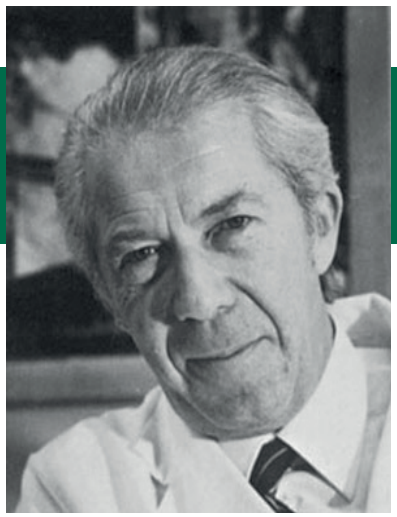


Christian Neethling Barnard

[1922-2001]

Foi o primeiro médico a realizar um transplante de coração em um humano. Christian nasceu em 8 de novembro de 1922, em Beaufort West, na Província do Cabo Ocidental, na União da África do Sul. Em 1940, ao se formar na escola, Christiaan Barnard estudou Medicina na Faculdade de Medicina da Universidade de Cape Town, obtendo seu MB ChB em 1945. Em 1947, Barnard se juntou ao Hospital Groote Schuur para seu estágio em cirurgia, mais tarde fazendo residência no mesmo hospital. Ao mesmo tempo trabalhando à noite, ele realizou uma pesquisa sobre obstrução intestinal em bebês. Em 1951 ingressou no Hospital Municipal da Cidade do Cabo como Oficial Médico Residente Sênior. Em 1953, Christian iniciou sua carreira como cirurgião residente no Hospital Groote Schuur, na Cidade do Cabo. Logo retomou o trabalho que havia iniciado como estagiário no mesmo hospital, investigando a atresia intestinal. Em 1955, recebeu uma bolsa de estudos de 2 anos para um curso de pós-graduação em cirurgia sob o comando do Dr. Owen H. Wangensteen na Universidade de Minnesota, Estados Unidos. Em 1958, Barnard recebeu seu diploma em Mestrado em Cirurgia pela sua tese *A válvula aórtica - problemas na fabricação e no teste de uma válvula protética*. Também no mesmo ano, ele defendeu sua tese de doutorado, intitulada *A etiologia da atresia intestinal congênita*. Em 1958, ao receber seu doutorado, Barnard retornou à África do Sul e ingressou no Hospital Groote Schuur, na Cidade do Cabo, como cirurgião cardiotorácico. Posteriormente, estabeleceu a primeira unidade de cardiologia do hospital. Em 1960, tornou-se professor em tempo integral e diretor de pesquisa cirúrgica na Universidade da Cidade do Cabo. Durante todo esse tempo, continuou a realizar uma cirurgia cardíaca, e, com Carl Goosen, projetou válvulas artificiais para o coração humano. Em 1967, Barnard realizou o primeiro transplante de coração da história quando se deparou com Louis Washkansky, de 54 anos, que sofria de extensa doença arterial coronariana. Barnard o convenceu a se submeter à uma operação. O transplante ocorreu no dia 3 de dezembro e durou 9 horas. Barnard foi auxiliado por uma equipe de 30 pessoas, incluindo seu irmão Marius. Em 2 de janeiro de 1968, realizou seu segundo transplante de coração em Philip Blaiberg. Em 1974, Barnard havia realizado dez transplantes de coração. Em 1974, por causa da baixa taxa de sobrevivência de pacientes com transplante cardíaco, Barnard planejou uma nova técnica heterotópica. Nesta técnica, piggy-back, o coração do doador é adicionado ao coração doente do paciente, que havia sido deixado no lugar. Em 25 de novembro de 1974, ele realizou seu primeiro coração heterotópico em Ivan Taylor. De 1974 a 1983, ele realizou 49 transplantes cardíacos heterotópicos consecutivos. Fiel ao seu otimismo, ele descobriu que as taxas de sobrevivência eram muito mais altas com essa técnica em comparação com o transplante padrão e que muitos pacientes viviam. Em 1988, Barnard se casou com Karin Setzkorn, uma jovem modelo, 40 anos mais nova, com quem ele teve dois filhos, Armin e Lara. Em 1998, ele fundou a Fundação Christiaan Barnard Heart para ajudar crianças desprivilegiadas. Ele também foi um escritor prolífico. Além de duas autobiografias, *Christiaan Barnard: One Life* e *The Second Life*, publicadas em 1969 e 1993, respectivamente, ele escreveu vários outros autores livros sobre medicina e colaborou com outros para escrever alguns romances. Em 2 de setembro de 2001 faleceu por um ataque de asma.

Referências:
https://www.thefamouspeople.com/profiles/christiaan-barnard-428.php
http://www.japi.org/october_2012/15_pic_christiaan_barnard.pdf



Christian Rene de Duve

[1917-2013]

Foi um médico e biólogo britânico. Nascido em 2 de outubro de 1917, em Thames-Ditton, perto de Londres. Estudou Medicina na Universidade Católica de Leuven, onde se formou em 1941. Juntou-se à pesquisa em química, trabalhando com insulina e seu papel no diabetes mellitus. Sua tese lhe rendeu o mais alto grau agrégation de l'enseignement supérieur (equivalente a PhD) em 1945. Obteve mestrado em 1946, com a purificação da penicilina. Foi professor na Universidade de Leuven em 1988 e, posteriormente, trabalhou como pesquisador no Instituto Rockefeller em Estocolmo e na Universidade de Saint Louis. Estudou o fraccionamento químico de componentes celulares e, com Albert Claude, interviu na identificação morfológica dos componentes individuais do lisossoma, partículas celulares relacionados com a digestão das substâncias incorporadas de células. Ele recebeu o Prêmio Nobel de Medicina de 1974, com Albert Claude e George Palade, por seus estudos sobre a organização estrutural e funcional da célula. Além do peroxissoma e do lisossoma, ele inventou nomes científicos, como a autofagia, endocitose e exocitose em uma única ocasião. Foi concedido a ele o grau de Visconde em 1989, pelo rei Baudouin da Bélgica. Ele também recebeu os prêmios Francqui, Gairdner International Award Foundation , Prêmio Heineken, e EB Medalha de Wilson. Em 1974, fundou o Instituto Internacional de Patologia Celular e Molecular em Bruxelas, posteriormente renomeado Instituto de Duve em 2005. Ele foi o Presidente fundador do Prêmio L'Oréal-UNESCO para Mulheres na Ciência. Seus pais eram de origem belgo-alemã, cidadãos belgas que haviam se refugiado na Inglaterra durante a guerra. Retornaram à Bélgica em 1920. Foi criado na cosmopolita cidade portuária de Antuérpia. Livros publicados: *Uma Visita Guiada da Célula Viva* (1984); *Blueprint for a Cell* (1991); e *Vital Dust* (1995). Faleceu em 4 de maio de 2013.

Referências:
https://www.nobelprize.org/nobel_prizes/medicine/laureates/1974/duve-bio.html
https://en.wikipedia.org/wiki/Christian_de_Duve
https://www.biografiasyvidas.com/biografia/d/duve.htm

Christiane Dosne

[1920]

Foi uma pesquisadora nascida em Paris, especializada em medicina experimental em leucemia. Depois de ter feito pesquisa em Biomedicina com Hans Selye, ela obteve seu Ph.D. em Medicina Experimental na McGill Univesity, Montreal. Em 1942, emigrou para a Argentina para trabalhar com Bernardo A. Houssay, tornando-se a primeira mulher a ingressar na Academia Nacional de Medicina de Buenos Aires. Com orientação em Hematologia, organizou a Seção de Leucemia Experimental do Instituto de Pesquisa em Hematologia da Academia Nacional de Medicina de Buenos Aires, que dirigiu entre 1981 e 1983. Com ela, numerosos pesquisadores foram treinados no país e no exterior. Ela foi membro do Comitê Editorial da revista *Medicina* desde 1967 e pesquisadora emérita do Consejo Nacional de Investigacinoes Científicas y Técnicas (CONICET) a partir de 2002. Publicou mais de 300 obras ao longo de sua carreira. Tem mais de meio século de experimentação ininterrupta, focada na determinação da origem das células cancerosas e na compreensão da função bivalente do sistema imunológico durante o crescimento do tumor. Entre os numerosos prêmios que ela ganhou, destacam-se o Prêmio Konex de Ciências Biomédicas em 1993, sendo parte do respectivo júri em 2003, e o prêmio UNIFEM- NOEL (Los Angeles) por sua carreira em 1995, com Madre Teresa e outras personalidades. Escreveu vários livros, incluindo sua autobiografia *Eu amei o que fiz, Autobiografia de um pesquisador científico* (2007), *Em busca da causa do câncer* (2015) e *Apreciando pesquisa do Canadá à Argentina* (2015).

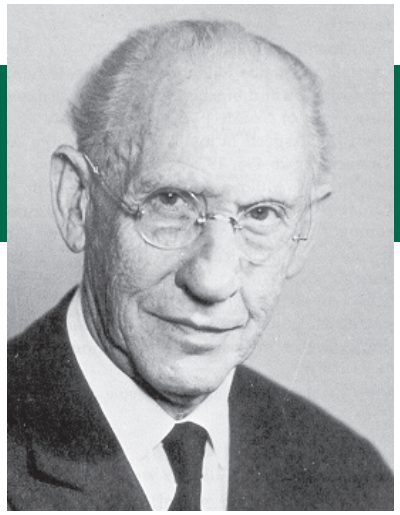
Referências:
https://es.wikipedia.org/wiki/Christiane_Dosne_de_Pasqualini
https://mujeresconciencia.com/2017/02/02/christiane-dosne-pasqualini-medica/dosne/

Christiane Nüsslein Volhard

[1942]

Nasceu no dia 20 de outubro de 1942, em Magdeburg, na Alemanha. Ela foi educada na Universidade de Tübingen, onde obteve seu doutorado em 1974 para pesquisa de interações entre proteína-DNA e a ligação da RNA polimerase em *Escherichia coli*. Desde 1985, Nüsslein-Volhard dirige o Instituto Max Planck de Biologia do Desenvolvimento, em Tübingen, e o Departamento de Genética da instituição. Em 1986, recebeu o Prêmio Gottfried Wilhelm Leibniz da Fundação Alemã de Pesquisa, que é a maior honraria concedida a um pesquisador alemão. Também em 1991 concluiu seu doutorado honorário da Universidade de Utrecht e outro Doutorado honorário da Universidade de Princeton, como também teve a oportunidade de participar da Palestra Keith R. Porter. Em 1993 finalizou seu Doutorado honorário da Universidade de Freiburg e seu Doutorado honorário da Universidade de Harvard. Desde 2001, ela é membro do Conselho Nacional de Ética da Alemanha para a avaliação de novos desenvolvimentos nas ciências da vida e sua influência sobre o indivíduo e a sociedade. Em 2004, Nüsslein-Volhard criou a Fundação Christiane Nüsslein-Volhard. Os experimentos que renderam a Nüsslein-Volhard e Wieschaus seu prêmio Nobel em 1995, tiveram como objetivo identificar genes envolvidos no desenvolvimento de embriões de Drosophila melanogaster (mosca da fruta). No final da década de 1970 e início da década de 1980, pouco se sabia sobre os mecanismos genéticos e moleculares pelos quais organismos multicelulares se desenvolvem de células únicas a formas morfologicamente complexas durante a embriogênese. Mais tarde foi descoberto que muitos dos genes identificados aqui tinham homólogos em outras espécies. Em particular, os genes homeobox, que codificam fatores de transcrição criticamente envolvidos no desenvolvimento corporal inicial, são encontrados em todos os metazoários. Essas descobertas aumentaram muito a compreensão da regulação da transcrição, bem como o destino das células durante o desenvolvimento. Recebeu prêmios e honrarias: em 1986, o Prêmio Gottfried Wilhelm Leibniz da Fundação Alemã de Pesquisa e o Prêmio Franz Vogt da Universidade de Giessen; recebeu também o Prêmio Albert Lasker de Pesquisa Médica Básica; prêmio Alfred P. Sloan, Jr.; o Prêmio Louisa Gross Horwitz da Columbia University; a Medalha Otto Warburg da Sociedade Alemã de Bioquímica e Biologia Molecular; Medalha de Sir Hans Krebs da Federação Europeia de Sociedades Bioquímicas; o Prêmio Ernst Schering; a Cruz de Mérito da República Federal da Alemanha; e em 1995 o Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina. É membro fundador da Academia Europeia e da Academia de Ciências da Heidelberg, da Academia de Ciências e Artes da Renânia do Norte-Vestfália, da Royal Society em Londres, da Academia Nacional de Ciências, Washington, da Academia Alemã de Ciências Leopoldina.

Referências:
https://en.wikipedia.org/wiki/Christiane_N%C3%BCsslein-Volhard
http://content.time.com/time/specials/packages/article/0,28804,1848817_1848816_1848812,00.html
https://www.nobelprize.org/nobel_prizes/medicine/laureates/1995/nusslein-volhard-lecture.html

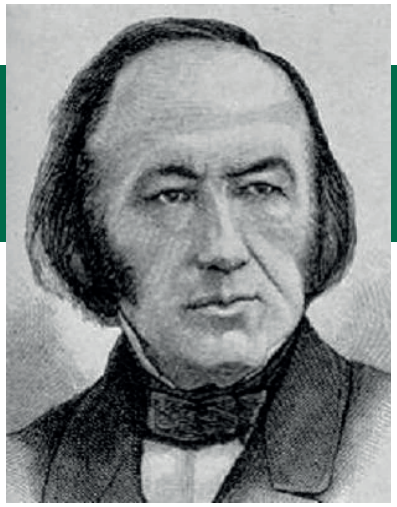


Clarence Crafoord

[1899-1984]

Foi um médico cirurgião cardiovascular e professor de cirurgia torácica. Natural de Hudiksvall, na Suécia, mudou-se com sua mãe e suas três irmãs para Estocolmo após a morte de seu pai. Recebeu bolsa para estudar na Escola de Gramática de Whitlock e algum tempo depois foi aceito na Academia de Música de Estocolmo para realizar um treinamento profissional. Por fim, decidiu estudar medicina no Instituto Karolinska. Casou-se com Karin Enblom em 1921. Obteve seu diploma de Medicina em 1924 e seu doutorado em 1938. Começou seu treinamento cirúrgico em 1922 no Hospital de Mörby sob a orientação de Knut Harald Giertz (chefe do departamento de cirurgia). A partir de 1928 começou a trabalhar no Hospital Sabbatsberg, em Estocolmo, e foi cirurgião-chefe (de 1939 a 1957) e chefe do departamento de cirurgia torácica (de 1957 a 1966) desse mesmo hospital. De 1948 até 1966, foi professor de cirurgia torácica no Instituto Karolinska. Clarence Crafoord ficou conhecido como um grande cirurgião cardiotorácico. Na década de 1920, ele realizou duas embolectomias pulmonares (utilizadas no tratamento de tromboembolismo pulmonar) bem-sucedidas (naquele tempo apenas cinco haviam sido realizadas com sucesso no mundo), no entanto, em meio a tantos casos sem sucesso, Crafoord passou a focar na prevenção da trombose, introduzindo a Heparina como profilaxia (década de 1930). Ademais, foi pioneiro no uso da ventilação mecânica com pressão positiva durante operações torácicas e elaborou uma técnica segura e precisa para pneumonectomia e, em 1944, reparou uma coartação da aorta, sendo o primeiro a realizar essa cirurgia. Durante a década de 1950, foram realizados, em sua unidade em Estocolmo, uma série de procedimentos inovadores, incluindo: o segundo caso bem sucedido de circulação extracorpórea no mundo, o primeiro caso de transposição das grandes artérias, a endarterectomia da artéria coronária esquerda e o primeiro implante de marcapasso em um humano (que foi desenvolvido por seu associado, Åke Senning, em parceria com o engenheiro Rune Elmquist). Em 1954, Crafoord realizou pela primeira vez a remoção de um mixoma interatrial. Prêmios: recebeu o Grande Prêmio do Instituto Real de Tecnologia de Estocolmo (1946) e o Prêmio Internacional da Fundação Gairdner (1962). Recebeu vários doutorados honoris causa (Córdoba, na Argentina, Coimbra, Turim em 1954, Universidade San Marco de Lima, Grenoble em 1949, Sorbonne em 1950, Universidade de Cuyo, Mendoza, Argentina).

Referências:
https://en.wikipedia.org/wiki/Clarence_Crafoord
https://fr.wikipedia.org/wiki/Clarence_Crafoord
https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/19101336
http://www.annalsthoracicsurgery.org/article/S0003-4975(08)02076-6/pdf
https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/1417305

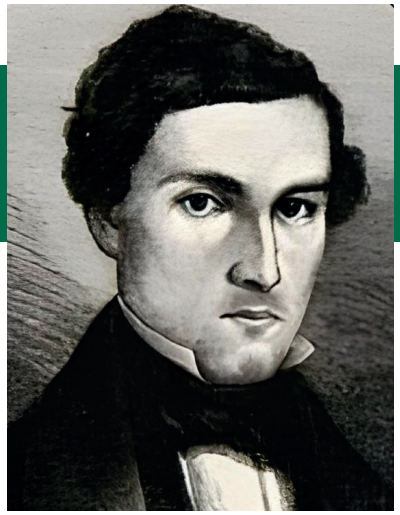


Claude Bernard

[1813-1878]

Foi um fisiologista francês, um dos mais importantes de todos os tempos, e é considerado o pai da moderna fisiologia experimental. Ele nasceu em 12 de julho de 1813, em uma fazenda em Saint-Julien, e que hoje abriga o Musée Claude Bernard. Em 1830 mudou-se para Paris para continuar seus estudos, obtendo seu diploma de bacharelado (correspondente ao colegial), e em seguida iniciando o estudo da Medicina em 1835. Ele graduou-se em 1843, aos 20 anos, tendo trabalhado com o famoso fisiologista François Magendie, catedrático do Collège de France. Os primeiros trabalhos importantes de Claude Bernard foram em fisiologia da digestão, sobre o papel do pâncreas exócrino, do suco gástrico e dos intestinos. O estudo do metabolismo também foi um dos seus principais campos de pesquisa, tendo Bernard contribuído para a compreensão do mecanismo da glicogênese no fígado. Bernard também recebeu crédito por mais duas importantes realizações científicas: a descoberta do fenômeno de vasodilatação e vasoconstrição e seu controle pelos nervos vasomotores, e o estudo do efeito do curare no sistema neuromuscular. Além dessas, Bernard também contribuiu para o estudo de nervos sensoriais, da corda timpânica e do líquido cefalorraquidiano. Dez anos após graduar-se, ele obteve o título de Doutor em Ciências, com seus estudos sobre a fisiologia do fígado. Claude Bernard foi o responsável por uma descoberta revolucionária quanto ao entendimento dos princípios fundamentais da vida orgânica, continua válida até hoje. É o conceito de homeostase, ou da estabilidade controlada do ambiente interno, composto pelas células e tecidos. Ele propôs que a "fixidez do ambiente interno é a condição para a vida livre". As investigações experimentais de Claude também foram responsáveis pela descoberta da correlação entre a atividade nervosa e o controle do meio interno por meio do metabolismo, da circulação e da respiração, introduzindo, desta forma, o conceito revolucionário (para a época) das alças de controle por retroalimentação, ou de como certos sistemas fisiológicos funcionam como dispositivos homeostáticos. Esse conceito deu origem, 100 anos depois, à cibernética, ou à ciência dos sistemas de controle. Bernard também era considerado excelente com relação ao método, e foi um grande inventor de técnicas e aparelhos novos em fisiologia. É famosa a sua asserção que "o laboratório é o templo da ciência médica". Seu mais importante livro, *Introdução ao Estudo da Medicina Experimental*, publicado em 1865, foi enormemente influente por muitas e muitas décadas. Em virtude de suas descobertas e de sua influência na ciência e na medicina francesas, Claude Bernard tornou-se, ainda em vida, um dos mais premiados cientistas de seu país, ao lado de gigantes como o seu amigo e contemporâneo, Louis Pasteur. Em 1854 ele foi eleito membro da Academia Francesa de Ciências e catedrático de Fisiologia Geral da Faculdade de Ciências da Sorbonne. No ano seguinte, ele foi indicado para o cargo de professor titular de Medicina no famoso Collège de France. Entre 1861 e 1865, depois de ser nomeado para a Academia Francesa de Medicina, foi nomeado para a Legião de Honra (primeiro como cavaleiro, depois como comandante), em finalmente, foi eleito senador vitalício do império, em 1869. A Academia de Ciências deu a Claude Bernard o Grand Prix de Physiologie nos anos de 1849, 1851 e 1853, em honra às suas três maiores descobertas. Ele também recebeu a medalha Copley em 1876, medalha de maior prestígio atribuída pela Royal Society. Claude Bernard morreu em 10 de fevereiro de 1878, em Paris.

Referências:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Claude_Bernard
http://www.cerebromente.org.br/n06/historia/bernard.htm



Claudio Mamerto Cuenca

[1812-1852]

Foi médico e poeta argentino. Formou-se em Medicina pela Universidade de Buenos Aires, foi professor de anatomia e médico pessoal do general Juan Manuel de Rosas (principal líder da antiga Confederação Argentina), cirurgião do exército sênior e poeta amador. Sem conseguir publicar seus poemas, morreu prematuramente em 3 de fevereiro de 1852, no final da batalha de Caseros, quando o exército da Confederação Argentina, sob ordem do general Rosas, foi derrotado pelo chamado "Exército Big", integrado por forças do Brasil, Uruguai e as províncias argentinas de Entre Ríos e Corrientes. A batalha durou apenas 6 horas, até que Rosas, ferido em uma das mãos, foge para a vizinha Buenos Aires, escreve sua renúncia e embarca em uma fragata britânica, dirigindo-se para o exílio. Na confusão imediatamente após a rendição, Claudio Mamerto Cuenca, cirurgião sênior das forças rosistas, sai do seu hospital de campanha improvisada usando o uniforme regular e tenta, sem sucesso, acalmar os espíritos dos vencedores. Narra Juan Corbella, em seu livro *O mártir de Cuidadores* (1957), a morte do poeta médico nas mãos do cruel comandante uruguaio Leão Pallejas: "Dr. Cuenca, sem perder a serenidade, desarmado e exibindo os Hilas na mão, ele tentou ir para a cabeça do comandante ladrão tropa Pallejas e, aparentemente, foi lançado e proteção para seus feridos solicitado [...]". Para cada resposta ele recebeu vários golpes de sabre; de um impulso foi perfurado e no minuto caiu morto no pavimento. Palleja foi feito prisioneiro pelas forças do General Urquiza, mas conseguiu recuperar o corpo de seu amigo e a pasta em que guardava seus poemas. Graças a isso, quase 40 anos depois foram publicados, em Paris, editadas por Garnier, as obras poéticas *Escolhidos* (1889), com uma carta escrita pelo Dr. Teodoro Alvarez biografia.

Referências:

http://medicablogs.diariomedico.com/laboratorio/2012/10/03/claudio-mamerto-cuenca-1812-1852/

Cláudio Moura Lacerda

[-]

Nasceu em Recife, Pernambuco. É um renomado médico cirurgião gastroenterologista atuando em transplante de fígado, hepatologia cirúrgica e esquistossomose mansônica. Graduado em Medicina pela Universidade de Pernambuco (1976). Residência Médica em Cirurgia Abdominal pela Universidade Federal de Pernambuco (1978) no Serviço do Prof. Salomão Kelner. Fez Mestrado em Cirurgia pela Universidade Federal de Pernambuco (1984). Doutorado em Medicina (Clínica Cirúrgica) pela Universidade de São Paulo (USP), em 1991. Estágio de Aperfeiçoamento em Cirurgia Geral no Guy's Hospital de Londres. Pós-Doutorado em Cirurgia Hepática na Unidade de Fígado da USP. Estágio a nível de Pós-Doutorado no King's College Hospital de Londres. Seguiu carreira universitária e atuou como cirurgião geral. O grupo ao qual pertencia iniciou estudos experimentais em transplantes de fígado, sob a liderança do Prof. Airton Ponce de Souza. Claudio se empolgou com a ideia dos transplantes. Em 1986, o grupo do Prof. Silvano Raia, de São Paulo, realizou com êxito o primeiro transplante de fígado no Brasil. Claudio foi para lá e se integrou à equipe. Já com o título de Doutor, voltou a Recife determinado a criar um programa de transplantes de fígado. Prestou concurso no Hospital Oswaldo Cruz e se tornou Prof. Titular e Chefe do Serviço de Cirurgia Geral. Professor Titular de Cirurgia Abdominal da Universidade de Pernambuco. Professor Adjunto IV de Cirurgia Abdominal da Universidade Federal de Pernambuco. Dedicou-se aos transplantes. Atualmente sua equipe é uma das mais produtivas do Brasil. Sem dúvida está entre os expoentes da medicina pernambucana.

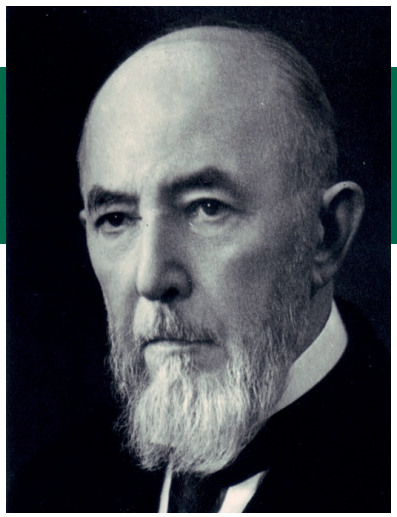
Referências:
https://www.escavador.com/sobre/9142248/claudio-moura-lacerda
http://www.ampe-med.com/site/noticia.php?id=150

Claudius Amyand

[1660-1740]

Amyand nasceu por volta de 1660, filho de Isaac Amyand e Anne Hottot em Mornac, em Saintonge, França. Como huguenots, os Amyands fugiram para a Inglaterra após a revogação do Edito de Nantes, em 1685, e se estabeleceram em Londres. Claudius foi naturalizado em Westminster em 9 de setembro de 1698. Ele se tornou um cirurgião, no exército durante a Guerra da Sucessão Espanhola e foi nomeado Cirurgião Sérgio de George I em 1715. Ele continuaria nesse cargo com George II, mantendo-se nele o resto de sua vida. Ele se tornou primeiro o diretor e mais tarde o mestre da Companhia de Barbeiros-Cirurgiões. Ele foi o primeiro Cirurgião Principal do Hospital Westminster, fundador e primeiro Cirurgião Principal do Hospital St George. Em 5 de abril de 1716 foi eleito membro da Royal Society sob o nome de Claude Amyand. Em 1722, inoculou material biológico de varíola em três das crianças do príncipe e da princesa de Wales contra a varíola, seguindo a introdução do processo na Turquia por Lady Mary Wortley Montagu. No Hospital St. George, em 6 de dezembro de 1735, ele realizou a primeira apendicectomia bem-sucedida gravada (que é a remoção cirúrgica do apêndice vermiforme). O paciente era um menino de 11 anos, chamado Hanvil Anderson, que tinha uma hérnia inguinal combinada com um apêndice agudamente inflamado. Essa situação, em que o apêndice é incluído no saco hernial, é conhecida como hérnia de Amyand. Amyand descreveu a operação em um artigo para a Royal Society. O trabalho de Amyand logo afundou na obscuridade, e vários candidatos estavam competindo para o elogio de ter realizado a primeira apendicectomia na década de 1880, sem saber que Amyand os precedeu em 150 anos. Foi apenas uma pesquisa cuidadosa feita por John Blair Deaver no início do século XX que restaurou a Amyand o crédito que ele merecia. Como disse o biógrafo P. G. Creese: "Claudius Amyand não era um homem de gênio, mas um de valor sólido que merece um reconhecimento de cabeça da história médica, muito tempo negado a ele". Amyand morreu em Londres em 7 de julho de 1740, depois de uma queda em Greenwich Park.

Referências:
http://www.whonamedit.com/synd.cfm/2689.html
https://alchetron.com/Claudius-Amyand-(surgeon)-1080396-W
https://archive.org/stream/houseofcornewall00live#page/n155/mode/2up
https://saude.abril.com.br/medicina/o-que-e-apendicite-dos-sintomas-a-cirurgia/ https://pt.wikipedia.org/wiki/Apendicite https://www.google.com.br/search?rlz=1C1RLNS_pt-BRBR757BR757&tbm=isch&q=claudius+aymand&spell=1&sa=X&ved=0ahUKEwjklbT31rHXAhVJlJAKHYRzB90QvwUllygA&biw=1024&bih=637&dpr=1#imgrc=qVfaoaN7slZj2M:



Claudius Regaud

[1870-1940]

Foi um médico e biólogo francês, nascido em 1870. Claudius Regaud foi pioneiro da radiobiologia e um dos pioneiros da radioterapia no Instituto Curie. Como histologista, ele desenvolveu uma nova técnica de coloração que lhe permitiu descrever detalhadamente todo o sistema de reprodução de vários modelos animais. Como radiobiólogo, ele contradisse as interpretações de Tribondeau e Bergonié sobre as relações entre proliferação celular e radiossensibilidade. Ele concluiu que os raios X também poderiam ser usados contra células que crescem rapidamente além de gametas e, portanto, contra tumores cancerígenos. Em 1908, ele sugeriu que a cromatina era o principal alvo da radiação. Como médico, ele definiu as primeiras bases dos tratamentos anticâncer e tratou pacientes que sofriam de câncer incurável desde 1911. Como médico militar, ele organizou hospitais de guerra criando equipes multidisciplinares para a cirurgia de feridos. Ele foi um dos fundadores da Liga contra o Câncer. Começou a conduzir os primeiros experimentos nessa área. Em 1912, no Instituto Curie, ele foi responsável pelo Laboratório Pasteur, com a missão de estudar os efeitos biológicos e médicos da radioatividade. No laboratório Curie, por outro lado, lidou com pesquisas nas áreas de física e química. Como radioterapeuta, contribuiu para tornar o Instituto Curie um centro de referência internacional para pesquisa e ensino. Além disso, ele iniciou um programa para combater a neoplasia e realizou pesquisas para determinar a duração ideal e a dosagem correta para a radioterapia, com quase mil pacientes tratados. Estava na origem da criação de numerosos centros mundiais de radioterapia e radiobiologia. Ele morreu em dezembro de 1940 e deixou uma herança científica impressionante, mas ainda assim desconhecida. Uma releitura dos arquivos familiares e do Fundo Regaud do Instituto Curie é a ocasião para lembrar a contribuição de Regaud. Faleceu no dia 29 de dezembro de 1940.

Referências:
https://en.wikipedia.org/wiki/Claudius_Regaud
https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/22818408
http://www.claudiusregaud.fr/

Clemens Peter

[1874-1929]

Foi um cientista e pediatra austríaco, mais conhecido por suas contribuições no campo da bacteriologia e da imunologia. Nasceu em Viena, no dia 12 de maio de 1874, e morreu no dia 28 de fevereiro de 1929. Estudou teologia na Universidade de Innsbruck e Filosofia na de Louvain, antes de se inscrever na de Graz. Então se graduou como médico em 1900, começando a praticar na clínica pediátrica de Viena. Em 1906, ele reparou que os doentes que tinham recebido injeções de soro de cavalo ou da vacina para a varíola previamente tinham reações mais rápidas e graves a uma segunda injeção. Com Béla Schick, pediatra norte-americana, cunhou o termo "alergia" (do grego "allos" que significa "outro", e "ergon" que significa "reação") para descrever essa reação de hipersensibilidade. Pouco depois, as observações realizadas com a varíola levaram Pirquet a compreender que a tuberculina, que Robert Koch, um médico, patologista e bacteriologista alemão, isolara em 1890, da bactéria que causa a tuberculose, podia conduzir a uma reação semelhante. As ideias de Pirquet foram desenvolvidas no teste de Mantoux, em que a tuberculina é injetada sob a pele, revelando se a pessoa já foi alguma vez infectada pela bactéria que causa a tuberculose, e se tornou um teste de diagnóstico para a tuberculose em 1907. Em 1909, ele se tornou professor no Hospital Johns Hopkins, recusando uma proposta para assumir um lugar no Instituto Pasteur de Paris. Em 1910, regressou à Europa para trabalhar em Breslau (agora Wrocław) e depois em Viena. Em 28 de Fevereiro de 1929, Clemens von Pirquet e a sua mulher se suicidaram. Em 1988, foi criado um prêmio em ciências da Sociedade Austríaca de Alergologia e Imunologia, a Medalha Clemens von Pirquet, em memória ao Clemens von Pirquet, em reconhecimento aos alergologistas.

Referências:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Clemens_von_Pirquet
https://pt.wikipedia.org/wiki/Medalha_Clemens_von_Pirquet
https://hmsportugal.wordpress.com/2011/03/24/o-que-e-um-teste-da-tubercolina/

Conceição Segre

[1930]

Nascida em São Paulo, capital, em 27 de dezembro de 1930. De família simples, portuguesa de origem, mãe professora de piano e pai comerciário. Fez seus estudos, desde o primário até o colegial, no Colégio de Santana, ainda hoje existente no bairro de Santana, na cidade de São Paulo. Recém egressa do curso colegial, prestou vestibular em 1948 na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), tendo entrado em 11º. lugar, começando em 1949 o seu curso. Durante o curso recebeu dois prêmios: prêmio "Paulo Montenegro", em 1949 e prêmio "Laboratório Xavier", em 1954. Em 1953 foi colaboradora em dois trabalhos científicos, um deles publicado na *Gazeta Médica Portuguesa* e outro na *Revista de Cirurgia de São Paulo*. Em 1954 colaborou em outros dois artigos publicados na Revista do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Formou-se em 1954, e em 1955, iniciou a residência de Pediatria no Hospital das Clínicas, passando, a seguir, a médica Assistente de Pronto Socorro, e, posteriormente, a Assistente de Enfermaria. Em 1966 obteve o título de Especialista em Pediatria pela Associação Médica Brasileira e Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP). Em 1961 prestou concurso no então recém-inaugurado Hospital do Servidor Público do Estado de São Paulo (HSPE) como médica do corpo clínico do berçário. Nessa época, a neonatologia estava dando seus primeiros passos como especialidade, nos Estados Unidos, e em nosso país ainda era pouco conhecida como tal. Contudo, tendo a percepção da importância da nova especialidade, passou a estudá-la com afinco, de maneira a se tornar capacitada a ensinar os novos conhecimentos aos residentes de Pediatria do HSPE. Tornou-se uma das pioneiras na implantação do atendimento ao recém-nascido por pediatras em sala de parto. Veio a ocupar, de 1977 a 1985, a Chefia da Unidade Neonatal do HSPE. Foi editora de um livro de Neonatologia, *RN*, cuja 1ª edição foi publicada em 1981, tendo tido como colaboradores os demais médicos assistentes do berçário do HSPE, e que foi o primeiro livro brasileiro na área publicado por uma instituição não universitária. Esse livro teve quatro edições, a última em 1997. Além disso, Conceição continuou a publicar em revistas médicas vários outros trabalhos relativos ao período neonatal, sempre realizados nesse Hospital. Aposentou-se do HSPE em 1983. Todavia, em 1997 voltou ao HSPE na qualidade de orientadora do curso de Pós-graduação de Perinatologia daquela instituição. Em 1971 recebeu o título de Doutora pela Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo (EPM-Unifesp), e em 1973 recebeu o título de Livre Docente em Pediatria Neonatal pela mesma instituição. Recebeu os prêmios Margarido Filho, conferido pela Associação Paulista de Medicina, em 1963; Nemésio Bailão pelo HSPE, em 1968; Honra ao Mérito pela Associação Brasileira de Mulheres Médicas, em 1968; Refinações de Milho Brasil, pela Associação Paulista de Medicina, em 1969; Boehringer de Pediatria pelo XXI Congresso Brasileiro de Pediatria, em 1979; Dia da Pesquisa, pelo Instituto de Ensino e Pesquisa do HIAE e Nestlé do Brasil, em 1999. Em 2001 recebeu o título de International Pioneer in Neonatology conferido pela American Academy of Pediatrics. Foi casada com o falecido Dr. Luciano Segre, tem um casal de filhos e quatro netos.

Referências:

http:/sbp.com.br/institucional/academia-brasileira-de-pediatria/patronos-e-titulares/conceicao-aparecida-de-mattos-segre/

Conrad Arnold Elvehjem

[1901-1962]

Nasceu em 27 de maio de 1901, em McFarland, Wisconsin, Estados Unidos, e faleceu em 27 de julho de 1962. Filho de imigrantes noruegueses, Elvehjem cresceu na fazenda de sua familia e foi educado nas escolas locais antes de entrar na Universidade de Wisconsin, onde recebeu seu bacharelado em Química Agrícola em 1923, o mestrado em 1924, e o Ph.D. em 1927. Após a formatura, tornou-se um instrutor em química agrícola, subindo para o cargo de professor titular em 1936. Em 1944, tornou-se presidente do departamento de bioquímica, cargo que ocupou até se tornar o décimo terceiro presidente da universidade em 1958. De 1946 a 1958, atuou como cordenador da pós-graduação. Elvehjem casou-se com Constance Waltz em 1926, com quem teve dois filhos, Peggy Ann e Robert Stuart. Elvehjem foi eleito na Academia Nacional de Ciências em 1942 e na Academia Nacional de Artes e Ciências em 1953. Ele recebeu inúmeras outras honras, como: Medalha Willard Gibbs, Prêmio Osborne e Mendel, Prêmio Nicolas Appert e Prêmio Lasker, e foi membro de numerosos comitês nacionais. Toda a carreira científica de Elvehjem tratou da nutrição animal, particularmente do papel dos oligoelementos e das vitaminas. Ele variou amplamente em seus interesses, mas houve uma inter-relação global nos mais de 800 trabalhos de pesquisa publicados durante sua carreira. Sua pesquisa levou à descoberta de uma cura para o pelegra humano e ao conhecimento do valor nutricional de minerais e vitaminas. O exemplo silencioso, com força, perceptivo e trabalhador de Elvehjem, o tornou um líder natural como diretor de pesquisa. Muitos dos 88 estudantes que receberam o Ph. sob seu comando passaram a fazer contribuições significativas para o campo. Essa mesma intensidade de esforço no laboratório foi evidente em seu trabalho administrativo. Como presidente da universidade, ele encorajou o crescimento da pesquisa nas ciências humanas e sociais, mantendo a força das ciências. Ele morreu inesperadamente de um ataque cardíaco sofrido durante o trabalho no escritório presidencial da universidade, em 1962, fato curioso, pois foi no mesmo dia de seu nascimento. No entanto, hoje o nome de Elvehjem ainda aparece em prêmios universitários, prédios, um parque da cidade e uma escola primária local em McFarland, Wisconsin.

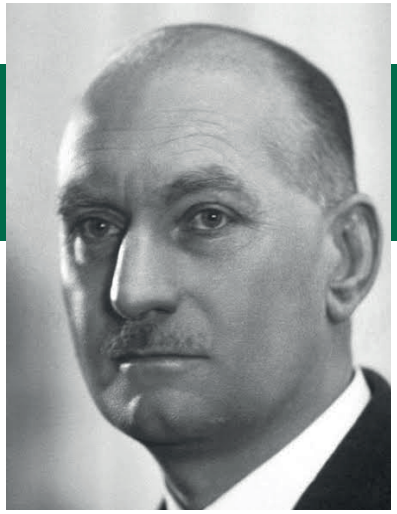
Referências:
https://www.library.wisc.edu/archives/exhibits/campus-history-projects/chancellors-and-presidents-of--the-university-of-wisconsin-madison/conrad-arnold-elvehjem-president-1958-1962/.
https://www.google.com.br/imgres?Imgurl=https://www.library.wisc.edu/archives/wp-content/uploads/sites/23/2015/06/Elvehjem.jpg&imgrefurl=https://www.library.wisc.edu/arc.
http://humanities.wisc.edu/events/locations/conrad-a.-elvehjem-building
http://www.encyclopedia.com/people/science-and-technology/biology-biographies/conrad-arnold-elvehjem

Constantinus Africanus

[1020-1087]

Nasceu em Cartago, em 1020, e faleceu em Montecassino, Itália no ano de 1087. Dedicou-se ao comércio das drogas orientais com Salerno e, ao observar a ausência de textos médicos, regressou por três anos ao Norte de África, onde recolheu diversos manuscritos árabes de medicina, levando-os para Salerno em 1065. As traduções realizadas por Constantino foram de grande interesse, pois com elas entraram em Salerno novas vertentes do saber médico. Pouco depois cristianizou-se com a recomendação do arcebispo Alfano e ingressou na comunidade beneditina de Montecassino, onde permaneceu até sua morte. Realizações: na qualidade de irmão leigo, traduziu várias obras médicas importantes do árabe para o latim, num total de cerca de 30 textos, alguns terminados pelo seu discípulo Joanes Afflacius. Constantino era fluente em árabe, persa e grego, e encorajou seus alunos a traduzirem para latim tudo o que lhes chegasse às mãos. Entre os textos traduzidos: *Kitab al-Malaki*, de Ali Abbas, *Zād al mussāfir wa tuhfatu elqādim* (Viaticum), de ibn al-Gazzar, *Libri universalium et particularium diaeterum*, *Liber de urinis e o Liber febrium*, de Ishaq al-Israili ou Isaac Iudaeus, *Isagoge*, de Hunayn ibn Ishaq, *Aforismos*, de Hipócrates, *De coitu*, de Alexandre de Trales. Constantino influenciou o mundo médico europeu, uma vez que, em vez de meros fragmentos dos conhecimentos clássicos, surgiram sistematicamente obras completas. Os tratados de Constantino tiveram um efeito considerável no século XII como conteúdo da coleção intitulada de *Ars medicine* ou *Articella*. O centro de Salerno não alargou somente a esfera prática da competência dos médicos de lá, mas também teve um efeito estimulante de organização do novo conhecimento médico.

Referências:
COWEN, David L., HELFOND, William H., Pharmacy an illustrated History, Harry N.Abrams, inc. Publishers, New York, 1988.
Dias, José Pedro Sousa, A Farmácia e a História - Uma introdução à história da Farmácia, da farmacologia e da Terapêutica, Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa, 2005.
Gillispie, Charles Carlston et al, Dictionary of Scientific Biography cSc - VI, American Council of Learned Societies, Nova ilorque, 1981.
GUERRA, Francisco, Historia de la medicina, Madrid Ediciones Norma, Madrid, 1982.
KRUMERS and URDANG'S, History of Pharmacy, 4ª ed., J.B. Lippincott Company, Philadelphia, 1941.
PITA, Rui João, História da Farmácia, 2ª edição, Minerva, Coimbra, 2000
Imagem: http://www.alamy.com/stock-photo/constantinus.html



Corneille Heymans

[1892-1968]

Foi importante médico fisiologista belga, professor, pesquisador e escritor. Nasceu em Ghent, em 28 de março de 1892. Seu pai era J.F. Heymans, ex-professor de Farmacologia e reitor da Universidade de Ghent, que fundou o Instituto JF Heymans de Farmacologia e Terapêutica na mesma universidade. Casou-se com Berthe May, uma oftalmologista, e teve cinco filhos. Faleceu em Knokke de um derrame. Corneille recebeu seu ensino secundário no St. Lievenscollege (Ghent), St. Jozefscollege (Turnhout) e St. Barbaracollege (Ghent). Ele teve sua educação médica na Universidade de Ghent, onde obteve seu diploma de doutor em 1920. Após sua graduação, ele trabalhou no Collège de France, Paris (Prof. E. Gley), Universidade de Lausanne (Prof. M. Arthus), Universidade de Viena (Prof. HH Meyer), Universidade de Londres (Prof. EH Starling) e Western Reserve Medical School (Prof. CF Wiggers). Em 1922, tornou-se professor de Farmacodinâmica na Universidade de Ghent e em 1930 sucedeu seu pai, Jean-François Heymans, como professor de farmacologia, além de ser nomeado chefe do Departamento de Farmacologia, Farmacodinâmica e Toxicologia, e diretor do Instituto JF Heymans. Foi professor emérito desde 1963 nessa instituição. Foi editor-chefe da revista *Archives Internationales de Pharmacodynamie et de Thérapie* por muitos anos, quando seus membros incluíam a Pontifícia Academia de Ciências, a Académie des Sciences e a Royal Society of Arts. Em 1938, ganhou o Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina por mostrar como a pressão sanguínea e o conteúdo de oxigênio do sangue são medidos pelo corpo e transmitidos ao cérebro. Realizou isso usando dois cães, um dos quais estava ligado ao seu corpo apenas por nervos, e o segundo foi usado para perfundir ou fornecer sangue para a cabeça do primeiro cão. Observou que o primeiro movimento ascendente e descendente do arco cardiovascular do cão era carregado pelos seus próprios nervos vagos, e os agentes introduzidos no sangue do segundo cão, que serviam ao cérebro do primeiro cão, não tiveram nenhum efeito. Usou um experimento semelhante para demonstrar o papel dos quimiorreceptores periféricos na regulação respiratória, pelo qual recebeu seu Prêmio Nobel. As investigações científicas realizadas no Instituto Heymans foram principalmente direcionadas para a fisiologia e farmacologia da respiração, circulação sanguínea, metabolismo e numerosos problemas farmacológicos. A descoberta do papel reflexogênico das áreas cardio-aórtica e do seio carotídeo na regulação da respiração, acima de tudo, rendeu a C. Heymans o Prêmio Nobel em 1938. Desde 1920, publicou cerca de 800 artigos, em diferentes periódicos. Os resultados de suas investigações foram relatados principalmente por ele nas seguintes publicações gerais: *Le Sinus Carotidien et les autres Zonas vasosensibles réflexogènes* (1920); *Le Sinus Carotidien et la Zone Homólogo Cardio-aortique*, com J.J. Bouckaert e P. Regniers (1933). Além de outros que contribuíram significativamente para a ciência médica.

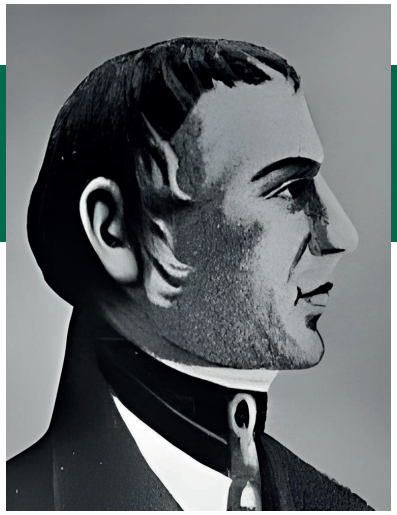
Referências:
https://www.nobelprize.org/nobel_prizes/medicine/laureates/1938/heymans-bio.htmlhttps://pt.wikipedia.org/wiki/Corneille_Heymans

Cosme e Damião

[~287/303]

Viveram no século III, mas a data de nascimento é incerta, como, aliás, vários outros aspectos de suas vidas. Os gêmeos nasceram em Egeia (agora Ayas, no Golfo do İskenderun, Cilícia, Ásia Menor), e tinham outros três irmãos. O pai foi mártir durante a perseguição dos cristãos na era de Diocleciano. Sua mãe se chamava Teodata, e é venerada como santa pelos ortodoxos. Seus nomes verdadeiros eram Acta e Passio. Desde muito jovens, ambos manifestaram um enorme talento para a medicina, profissão a qual se dedicaram após estudarem e diplomarem-se na Síria. Cosme e Damião eram médicos que curavam os enfermos não só com seu saber, mas por meio de milagres propiciados por suas orações. Praticavam a medicina em Egeia e alcançaram, por isso, grande reputação. Não aceitavam nenhum pagamento por seus serviços e foram por isso chamados de anargiras (em grego antigo: Ανάργυροι anargyroi, avessos ao dinheiro). Desde pequenos foram instruídos nos princípios da fé cristã, e por isso recusaram-se a adorar os deuses pagãos, o que os levou a serem perseguidos pelo imperador romano Diocleciano, por volta do ano 300, sofrendo, consequentemente, diversas torturas. Quando a perseguição de Diocleciano começou, o prefeito Lísias mandou prender Cosme e Damião e ordenou-lhes que se retratassem. Eles foram mantidos sob tortura e de forma milagrosa não sofreram nenhum ferimento por água, fogo, ar, nem mesmo na cruz. Em 303, o imperador decretou que fossem condenados à morte na Egeia; os dois irmãos foram colocados no paredão para que quatro soldados os atravessassem com flechas, mas eles resistiram às pedradas e flechadas. Os militares foram obrigados a recorrer à espada para a decapitação. Cem anos após isso, iniciou-se uma enorme idolatria aos seus restos mortais e às imagens que foram esculpidas em sua homenagem. A execução ocorreu em 27 setembro, provavelmente 303 d.C. Seus três irmãos, Antimo, Leôncio e Euprepio, também morreram como mártires com eles. Cosme e Damião são santos católicos. Dois séculos após sua morte, por volta do ano 530, o Imperador Justiniano ficou gravemente doente e deu ordens para que se construísse, em Constantinopla, uma grandiosa igreja em honra de Cosme e Damião. A fama dos gêmeos também correu no Ocidente, a partir de Roma, por causa da basílica dedicada a eles, construída a pedido do papa Félix IV, entre 526 e 530. Até hoje, os gêmeos são cultuados em toda a Europa, especialmente na Itália, França, Espanha e Portugal. Além disso, são venerados como padroeiros dos médicos e farmacêuticos, e por causa da sua simplicidade e inocência também são invocados como protetores das crianças. Os restos mortais dos mártires estavam enterrados na cidade de Ciro, na Síria. O imperador Justiniano I (527-565) suntuosamente restaurou a cidade em sua honra, depois de ter sido curado de uma doença perigosa por intercessão de Cosme e Damião. Justiniano reconstruiu e decorou a igreja dos mártires em Constantinopla, que veio a se tornar um lugar famoso de peregrinação.

Referências:
https://www.montesiao.pro.br/estudos/festaspagas/cosmedamiao.html
http://www.portaldosfarmacos.ccs.ufrj.br/atualidades_diafarmaceutico.html
Sts. Cosmas and Damian na Catholic Encyclopedia. http://www.newadvent.org/cathen/04403e.htm



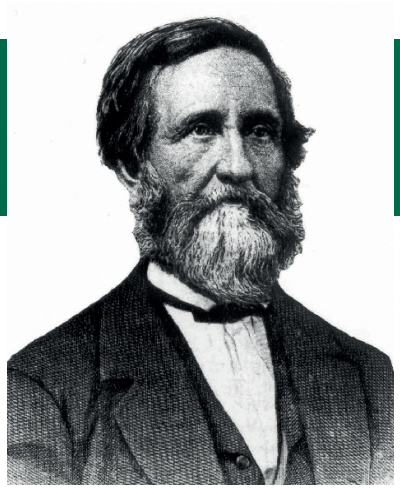
Cosme Mariano Argerich

[1758-1820]

Foi um médico argentino de excelente desempenho durante e após a Revolução de Maio. Era filho do militar cirurgião Francisco de Argerich. Estudou Medicina e foi recebido na Universidade Real e Pontifícia de Cervera com o título de "Doutor em Medicina da Guilda e do Claustro". Em 1794 foi nomeado examinador do Protomedicato, uma instituição oficial que reunia os médicos da cidade, e praticou medicina privada e publicamente, ajudando em alguns hospitais organizados por ordens religiosas e no Orphan's College. Participou da luta contra os surtos de varíola em 1794 e 1796 e publicou um artigo no *Mercantil Telegraph*, em que recomendou o recurso à vacinação contra a varíola. Em 1805 ele introduziu as primeiras vacinas contra a varíola; estas vacinas foram importadas indiretamente da Grã-Bretanha por meio de um escravo negro trazido por uma embarcação portuguesa. Argerich e Saturnino Segurola vacinaram gratuitamente todos que se apresentassem para recebê-los. Foi atuante nas invasões inglesas como oficial do segundo esquadrão Húsares, mas, assim que as batalhas começaram, destacou-se como cirurgião, para cuidar dos feridos. Ele ajudou tanto escravizados vindo da África quanto ingleses, e foi nomeado médico-chefe do Hospital de la Caridad. Ele integrou a Loja da Independência depois de ser iniciado maçom durante as invasões inglesas, participou do conselho aberto de 22 de maio de 1810 e foi pronunciado contra o vice-rei Baltasar Hidalgo de Cisneros. Depois de servir na Revolução de Maio, serviu como chefe do Protomedicato. Em 1812, com Luís José de Chorroarín e Diego Estanislao Zavaleta, elaborou um plano de estudos gerais e educação pública, que se mostrou impraticável. Ele foi encarregado de projetar um menor, limitado apenas aos estudos médicos, que a Assembleia do Ano XIII aprovou para a Faculdade de Medicina, que ainda não havia sido criada como tal. A pedido da mesma Assembleia, transformou a Faculdade em outra instituição de necessidade urgente na época, que seria conhecida como Instituto Médico Militar, da qual foi nomeado diretor. Lá, uma geração de médicos de Buenos Aires foi formada. A partir de 1813 serviu como cirurgião do Exército do Norte, acompanhando o general Manuel Belgrano e auxiliando os feridos das batalhas de Tucumán e Salta. Em 1816 ele retornou a Buenos Aires devido a sua saúde debilitada e forneceu ao General José de San Martín suprimentos médicos e sanitários para as campanhas do Chile do Exército dos Andes, passou o resto de sua vida ensinando Medicina e organizou a saúde do porto.

Referências:

https://es.wikipedia.org/wiki/Cosme_Mariano_Argerich



Crawford Williamson Long

[1815-1878]

Nasceu em 1 de novembro de 1815, em Danielsville, Estados Unidos. Foi médico cirurgião, graduado pela Universidade de Pensilvânia em 1839 e farmacêutico. Foi o primeiro a fazer cirurgia com anestesia usando o éter sulfúrico como anestésico em 1842, removendo dois tumores da nuca de um paciente na presença de várias pessoas. Após trabalhar em hospitais de Nova York, o jovem médico retornou para a Geórgia e montou seu consultório em Jefferson, onde passou a se preocupar com o doloroso sofrimento dos pacientes em cirurgias. Na pequena cidade de Jefferson, no Estado da Georgia, tinha o hábito de utilizar éter em sua casa e teve sua atenção despertada para a insensibilidade que resultava dos efeitos da substância, pois, por mais de uma vez havia se machucado sem nada sentir. Teve, então, a ideia de utilizar o éter em pequenas intervenções cirúrgicas. Ainda operou mais oito casos com anestesia pelo éter, porém acreditava que o método não servisse para grandes intervenções, a não ser que o paciente inalasse o éter o tempo todo, o que seria arriscado. No entanto o médico foi acusado de estar pondo em risco a vida dos pacientes, e, pressionado por autoridades locais, ele abandonou essas práticas pioneiras, receoso da revolta da população, e as suas experiências só se tornaram conhecidas anos depois, quando o médico William Thomas Green Morton, de Boston, obteve a patente do éter como anestésico (1846). Morreu em Athens, Georgia (1878), sem pedir a patente de sua descoberta. O Dia do Médico nos Estados Unidos é comemorado em 30 de março, dia em que Long realizou a sua cirurgia pioneira com a utilização do éter. Crawford Williamson Long morreu aos 63 anos, provavelmente por acidente vascular cerebral, enquanto atendia a uma parturiente.

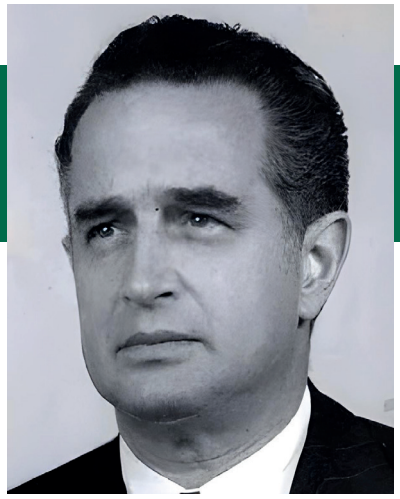
Referências:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Crawford_Long

Cristian Albert

[1829-1894]

Foi cirurgião pioneiro da cirurgia abdominal e da ressecção do intestino. Nascido em Bergen, ilha Rügen, Prússia, atual Alemanha, foi o primeiro de cinco filhos do casal Carl Theodor Billroth e Johanna Christina. Seu pai era de origem sueca e sua mãe era de origem alemã e francesa; seu pai faleceu quando ele tinha apenas cinco anos. Billroth tinha uma inclinação para a música, e mais tarde se tornaria grande amigo do músico Johannes Brahms. Ele não era um aluno exepcional, porém, por razões financeiras e influência de sua mãe e de dois professores, Billroth decidiu estudar medicina. De 1853 a 1860 trabalhou no laboratório Bernhard von Langenbech como assistente, período no qual escreveu sua monografia a respeito da relação entre pólipos de adenomatous e cânceres de cólon retal, sugerindo o tratamento precoce, também neste período se casou com Christine Michaelis, com quem teve cinco filhos, dos quais um casal veio a falecer. Em 1860 foi nomeado diretor e professor de clinica cirúrgica em Zurique e em seguida foi para Viena para se tornar Professor de Cirurgia na Universidade de Viena (1867). Ele foi o primeiro cirurgião a extrair um câncer retal, realizando esse procedimento diversas vezes. Ele é mais conhecido pelos dois tipos de gastrectomia parcial, mas também realizou algumas tireoidectomias. Billroth decidiu pôr fim a essas cirurgias de tiroides após a morte de seus pacientes no pós-operatório devido à sepse e lesões acidentais de estruturas adjacentes. Apesar disso, ele sempre foi uma grande influência para seus alunos, tanto que, em 1872, Emil Theodor Kocher (1841-1917), aluno do Dr. Billroth, realizou sua primeira tireoidectomia utilizando a técnica de seu professor (uma Incisão vertical antes de dividir a cápsula e o ligamento das artérias principais). Ele foi o primeiro cirurgião a ganhar o Prêmio Nobel de Fisiologia e Medicina sobre as glândulas tireoides. Próximo à primavera de 1887, Billroth é diagnosticado com pneumonia. Após algum tempo ele passa a sofrer de fraqueza cardíaca, sendo seu quadro clínico agravado com o tempo. Theodor Billroth faleceu em 6 de fevereiro de 1894, não antes de comemorar seus 60 anos de vida e 25 anos como professor em Viena, e foi enterrado com honras. Em 1897 após sua morte um memorial foi erguido na Universidade de Viena. Obras: *Morfologia dos pólipos mucosos*; *Com 5 pranchas em água-forte*; *Divisão*; *Diagnóstico e prognóstico de tumores, do ponto de vista clínico-cirúrgico, para a clínica geral*; *Estudos sobre a evolução dos vasos sanguíneos*; *Contribuições à histologia patológica segundo observações da clínica cirúrgica da Universidade Real de Berlim*; *Sobre o ensino e aprendizado das ciências médicas nas universidades da nação alemã*; *Estudos históricos sobre avaliação e tratamento de feridas de bala*; *A patologia e terapia cirúrgica geral*; *Um manual para estudantes e médicos*; *Enfermagem em casa e no hospital*; *Um prontuário para famílias e enfermeiras para o bem da associação Rudolphina para a construção e manutenção de um hospital-pavilhão em Viena*; *Aforismas para o ensinamento e aprendizado das ciências médicas*; *Clínica cirúrgica Zurique 1860-1867*; *Clínica cirúrgica, Viena* (1868). *Experiência no setor da cirurgia prática*; *Clínica cirúrgica Viena* (1869-1870). *Clínica cirúrgica, Viena* (1871-1876); além de um relato geral sobre as clínicas cirúrgicas em Zurique e Viena durante os anos 1860-1876. Experiência no setor da cirurgia prática.

Referências:
http://www.bioline.org.br/pdf?jp04025; http://www.dec.ufcg.edu.br/biografias/AlbertCh.html
http://www.anmm.org.mx/GMM/2014/n2/GMM_150_2014_2_189-194.pdfhttp://www.thefamouspeople.com/profiles/thumbs/theodor-billroth.jpg

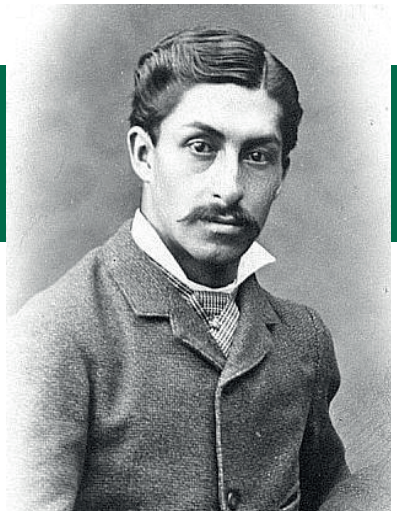


Crodowaldo Pavan

[1919-2009]

Nasceu em 1 de dezembro de 1919, em Campinas, professor emérito da Universidade de São Paulo (USP) e da Universidade de Campinas (Unicamp). Crodowaldo Pavan, filho de um industrial da área de porcelanas, formou-se em história natural pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FFCL-USP) em 1941 e, 4 anos depois, concluiu o Doutorado no departamento de Biologia Geral, sob orientação de André Dreyfuss, pioneiro nos estudos de genética e evolução no Brasil. Fez pós-doutorado na Universidade Columbia, em Nova York (Estados Unidos). Em 1952, assumiu a cátedra do Departamento de Biologia Geral da FFCL, período em que descobriu no litoral de São Paulo um inseto especialmente favorável ao estudo da ação gênica e de citologia. Observou a mosca *Rynchosciara Angelae*, provou que em determinados tecidos de organismos vivos certos genes não funcionam, derrubando o paradigma científico demonstrando que em alguns cromossomos o DNA se multiplica e em outros não. Ministrou cursos e seminários em instituições de Porto Rico, França e Alemanha. Em 1964 e 1965 foi contratado como pesquisador da divisão de Biologia do Laboratório Nacional Oak Ridge, nos Estados Unidos, onde montou um laboratório para estudos de ação gênica e efeitos biológicos das radiações. Professor titular de genética da Universidade do Texas. Membro da delegação brasileira no comitê científico para estudos dos efeitos das radiações atômicas. Na Organização das Nações Unidas (ONU) presidiu também a Sociedade Brasileira de Genética e foi coordenador geral do Programa de Integração Genética do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Técnológico (CNPq). Entre 1981 e 1986, presidiu a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). Presidente do comitê interamericano de Ciência e Tecnologia, ocupou o cargo de diretor presidente do Conselho Técnico-Administrativo da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), de 1981 a 1984. Recebeu o Prêmio Nacional de Genética, em 1963; o Prêmio Moinho Santista de Biologia, da Fundação Moinho Santista, em 1980; e o Prêmio Alfred Jurzykowski, da Academia Nacional de Medicina, em 1986.

Referências:
Folha de S. Paulo; Agênica USP; Agência FAPESP
www.educação.uol.com.br/biografias/crodowaldo-pavan.htm

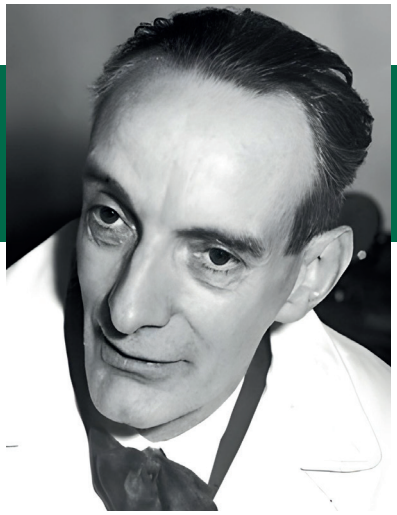


Daniel García

[1857-1885]

Foi um estudante médico e científico peruano. É considerado um "mártir da medicina peruana". Nasceu em Cerro de Pasco, Peru, em 13 de agosto de 1857, e faleceu em Lima, em 5 de outubro de 1885. É reconhecido por inocular sangue contaminado com a bactéria *Bartonella bacilliformis* para contrair o Verruga peruana, agora conhecida como doença de Carrión, para estudar seu desenvolvimento e evolução nos infectados. Era um estudante de Medicina do Peru, filho do médico e advogado equatoriano Baltasar Carrión Torres e sua esposa Dolores García Navarro. Aos 14 anos mudou-se para a cidade de Lima e entrou na Escola de Nossa Senhora de Guadalupe, onde estudou de 1874 a 1878, com excelentes notas. Uma vez alcançado o diploma de bacharel, ele se inscreveu em 1878, na Faculdade de Medicina da Universidade Nacional de São Marcos para exercer uma carreira na Medicina Humana. Impulsionado por seu espírito de pesquisa e nacionalismo científico, quando viu que médicos chilenos estavam desenvolvendo pesquisas sobre verrugas peruanas, ele decidiu inocular secreções extraídas de verrugas de um paciente para reproduzi-las. Assim, em 27 de agosto de 1885, ele foi à Sala de las Mercedes do Hospital Dos de Mayo em Lima e pediu ao médico Evaristo Chávez que fizesse a inoculação de sangue macerado de um tumor warty de um paciente chamado Carmen Paredes. Após 21 dias, sentiu os primeiros sintomas da febre Oroya, que continuou com sua evolução característica, antes da angústia de seus professores e amigos. Carrión escreveu pessoalmente sua história médica até 26 de setembro de 1885, quando, acometido por febre e anemia grave, entrou no delírio. A seu pedido, seus colegas continuaram a escrever o documento clínico que havia começado. Um dos objetivos fundamentais da história médica é o estudo e o confronto do homem com as doenças por seu conhecimento e domínio através dos tempos. A verruga peruana era conhecida pelos incas, aqueles que tinham palavras para designá-la. Carrión foi transferido para a clínica francesa Maison de Santé (em Lima), em 4 de outubro de 1885, recebeu como medida injeções de ácido fenitoico intravenoso, entrou em coma e morreu em 5 de outubro. Quarenta dias se passaram desde a inoculação. Ele conseguiu expressar o desejo consciente de ter contribuído para o melhor conhecimento da doença que hoje tem seu nome. Graças ao seu sacrifício, sabemos hoje que a verruga peruana e a febre de Oroya são a mesma patologia.

Referências:
https://www.biografiasyvidas.com/biografia/c/carrion_daniel_alcides.htm



Daniel Bovet

[1907-1992]

Foi um fisiologista e farmaceuta. Natural de Neuchâtel, Suíça, naturalizado italiano, filho de Pierre Bovet, professor de Pedagogia na Universidade de Geneva, e de Amy Babut, casado com Filomena Nitti, irmã do bacteriologista F. Nitti, que colaborou estreita e continuamente com ele em seu trabalho. Estudou o ensino secundário em Genebra. Formou-se na Universidade de Genebra em 1927. Foi assistente em Fisiologia do Professor F. Batelli. Em 1929, trabalhou com o professor Guyenot, preparando uma tese sobre zoologia e anatomia comparativa, pela qual ele foi premiado com o grau de D.Sc. De 1929 a 1947 trabalhou no Instituto Pasteur, em Paris, sob a direção do professor E. Roux, como assistente e depois como chefe do Laboratório de Química Terapêutica. Esse departamento foi dirigido pelo professor Ernest Fourneau. Em 1947, aceitou o convite do Professor Domenico Marotta, diretor do Instituto Superiore di Sanità de Roma, para ir à Itália e organizar um Laboratório de Química Terapêutica. Daniel se tornou chefe do Laboratório de Química Terapêutica do Instituto Superiore di Sanità, em Roma. Bovet publicou mais de 300 artigos sobre biologia, farmacologia geral, quimioterapia, as drogas sulfonamidas, a farmacologia do sistema nervoso simpático, a terapia de condições alérgicas, a síntese de anti-histamínicos, e o uso de curare como adjuvante da anestesia, em várias modificações do equilíbrio hormonal, e em vários aspectos da farmacologia do sistema nervoso central (drogas usadas para o tratamento de parkinsonismo, estricnina e tranquilizantes). Aspectos importantes dessas pesquisas são incorporados em um livro de Bovet e sua esposa, publicado em 1948 e *Estrutura química e atividade farmacodinâmica das drogas do sistema nervoso vegetativo* e o livro de Bovet, sua esposa e GB Marini-Bettòlo, publicado em 1959 e intitulado *Curare e Curare-like Agents*. Bovet foi membro de várias sociedades eruditas na Itália, França, Grã-Bretanha, Estados Unidos, Brasil, Argentina e Índia. Premiações: Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina, por sua descoberta relativa a compostos sintéticos para o bloqueio dos efeitos de certas substâncias que ocorrem no corpo, especialmente em seus vasos sanguíneos e músculos esqueléticos; graus honorários das Universidades de Palermo, Rio de Janeiro, Genebra, Montpellier, Paris, Nancy, Praga e Estrasburgo; em 1946, foi eleito cavaleiro da Legião de Honra da França e, em 1959, Grande Oficial da Ordem do Mérito da República Italiana; recebeu o Plantamour Prize da Faculdade de Ciências da Universidade de Genebra (1934); Martin Damourette Prêmio da Academia de Ciências do Instituto da França (1936); General Muteau Prêmio da Academia Italiana de Ciências (1941); Prêmio Cameron da Universidade de Edimburgo, Escócia (1949); Prêmio Bürgi da Faculdade de Medicina; Berna, Suíça (1949); E. Paterno Prêmio, com a sua esposa, F. Bovet-Nitti (1949); o Prêmio de Ilustração Científica do Conselho Nacional de Investigação italiano, com a esposa (1951); e a Medalha de Ouro de Addingham, Universidade de Leeds (1952).

Referências:
https://www.nobelprize.org/nobel_prizes/medicine/laureates/1957/bovet-bio.html

Daniel Carleton Gajdusek

[1923-2008]

Nasceu em Yonkers, Nova York, em 9 de setembro de 1923. Ele estudou Biofísica na Universidade de Rochester, graduando-se em 1943, e Medicina em Harvard, qualificando-se em 1946. Fez pesquisas na Caltech (Instituto de Tecnologia da Califórnia) sob supervisão de Linus Pauling e Max Delbruch, e pesquisa em Harvard, supervisionado por John Enders. Na década de 1950, ajudou a mostrar que a febre hemorrágica que matava soldados dos EUA na Coreia do Sul espalhava-se por aves migratórias. Em 1954, o Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) dos Estados Unidos o enviaram a um campo na Bolívia. Trabalhou com o imunologista Sir Macfarlane Burnet, em Melbourne. Em 1957, Burnet o enviou para Port Moresby, Nova Guiné, para montar parte de um estudo multinacional sobre desenvolvimento infantil, onde ele ouviu falar de uma doença misteriosa chamada kuru, que afetava uma tribo das terras altas do leste. Em 1963, trouxe para os Estados Unidos o primeiro de seus 56 filhos adotivos, um menino, Anga, de 12 anos. Em 1976, foi agraciado com o Nobel de Fisiologia ou Medicina, por realizar pesquisas, com Baruch Samuel Blumberg, sobre a origem e disseminação das doenças infecciosas. Gajdusek publicou 150 artigos nesse mesmo ano e mais 450 artigos sobre doenças de "vírus lentos" e etnografia. Em 1990, foi acusado de molestar seus filhos e condenado. Cumpriu apenas um ano de prisão, devido à saúde debilitada. Ele se aposentou em Amsterdã. Morreu em 12 de dezembro de 2008, aos 85 anos, em Tromso, na Noruega. Era uma das grandes mentes científicas do século XX, o homem que possibilitou saltos gigantescos na compreensão de doenças como a Aids e a doença de Creutzfeldt-Jakob (CJD), a chamada forma humana da doença da vaca louca.

Referências:
https://www.theguardian.com/science/2009/feb/25/carleton-gajdusek-obituary
https://www.independent.co.uk/news/the-fall-of-a-family-man-1308277.html

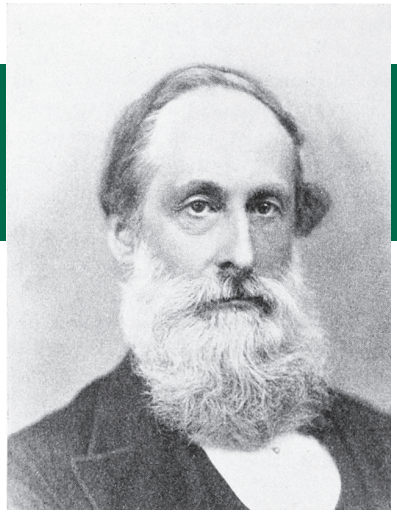
Daniel Cohen

[1970]

Nasceu em 1970, em Paris, na França. Geneticista, professor universitário e diretor do Genethon, um laboratório localizado em Évry, uma comuna francesa, criado em 1990 pela Associação Francesa contra Distrofia Muscular, baseado na ideia de Cohen sobre o Mapeamento do Genoma Humano. Dessa forma, o laboratório tem origem em uma Associação de Pacientes com Distrofia Muscular e o Centro de Estudos do Polimorfismo Humano (CEPH). Daniel Cohen liderou cientificamente o laboratório Genethon, onde teve a oportunidade de organizar os programas de Jean Weissenbach e Charles Aufray. Devido à sua carreira em Genethon, Cohen foi um pioneiro na decifração do genoma humano e na descoberta de genes responsáveis por doenças genéticas. Em 1992 a revista *Cell* publicou o primeiro mapa físico de Genethon, que abrange metade do genoma humano. Atualmente, o Daniel Cohen tem como missão buscar a cura por meio da inovação, estando dedicado ao projeto e desenvolvimento de tratamentos de terapia genética para doenças raras. Após 1992, os franceses passaram o bastão para cientistas americanos, que buscavam concluir o atlas genômico até 2005. A nova ciência da genomia não fornece apenas um novo retrato do corpo humano, mas também revoluciona a indústria farmacêutica. Com esse alvo, Cohen se transferiu para a Genset Corporation (empresa de biotecnologia) e voltou sua atenção ao estudo das causas genéticas de doenças como o câncer da próstata e doenças cardíacas.

Referências:

http://www1.folha.uol.com.br/fsp/especial/dezdias/re40.htm
https://fr.wikipedia.org/wiki/g%c3%a9n%c3%a9thon
http://www.genethon.fr/en/about-us/history/1990-1992/

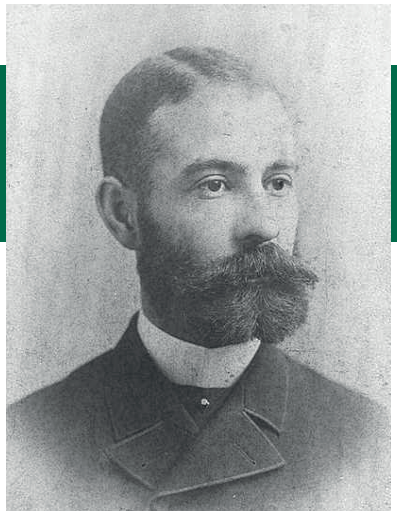


Daniel Hack Tuke

[1827-1895]

Nasceu em 19 de abril de 1827 na Inglaterra. Foi descendente de uma longa linhagem de quakers da cidade inglesa de York, interessados no tratamento de doenças mentais. Tornou-se médico em Barts and The London School of Medicine and Dentistry, lecionando sobre doenças mentais na York School of Medicine. Em 1858 publicou um manual de medicina psicológica. Em 1892 editou um Dicionário de Medicina psicológica. Em 1847 começou a trabalhar no retiro de York. Entrando no Hospital São Bartolomeu em Londres, em 1850, tornou-se membro do Royal College of Surgeons, em 1852, e se formou em Massachusetts em 1853. Em 1853 ele se casou com Esther Maria Stickney (1826-1917). Eles tiveram três filhos, sendo o segundo filho, Henry Scott Tuke, (1858-1929). Em 1853, ele visitou vários manicômios estrangeiros e, mais tarde, retornando a York, tornou-se médico-visitante do York Retreat e do York Dispensary, lecionando também para a York School of Medicine sobre doenças mentais. Em 1859, a falta de saúde o obrigou a desistir de seu trabalho e, durante os 14 anos seguintes, ele morou em Falmouth. Em 1875, ele se estabeleceu em Londres como especialista em doenças mentais. Em 1858, em colaboração com John Charles Bucknill, ele publicou um Manual de Medicina Psicológica, que por muitos anos foi considerado um trabalho padrão sobre a loucura. Em 1872, publicou seu livro mais popular sobre a influência da mente sobre o corpo na saúde e na doença. Em 1880, tornou-se editor conjunto do *Journal of Mental Science*. Em 1892 – em cooperação com muitos outros como colaboradores, incluindo o neurologista francês Jean-Martin Charcot – ele editou um Dicionário de Medicina Psicológica em 2 volumes. Publicacões: *Illustrations of the Influence of the Mind on the Body* (1872); *Insanity in Ancient and Modern Life* (1878); *History of the Insane in the British Isles* (1882); *Sleepwalking and Hypnotism* (1884); *Past and Present Provision for the Insane Poor in Yorkshire* (1889). Ele morreu em 5 de março de 1895 e foi enterrado no cemitério Quaker, Saffron Walden.

Referências:
https://en.wikipedia.org/wiki/Daniel_Hack_Tuke

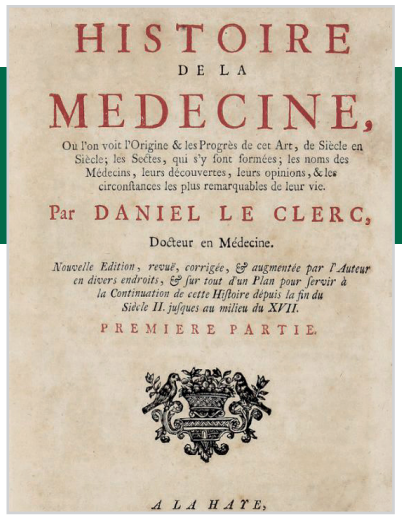


Daniel Hale Williams

[1856-1931]

Nasceu em 18 de janeiro de 1856 e faleceu em 4 de agosto de 1931. Foi um cirurgião geral afro-americano que, em 1893, realizou a primeira cirurgia bem-sucedida e documentada de peito aberto, para reparar uma ferida no pericárdio. Ele fundou o Hospital Provident, em Chicago, o primeiro hospital não segregado dos Estados Unidos, além de uma escola para treinar enfermeiras, em 1891, cujo público-alvo eram negros. Em 1893, Daniel foi indicado para ser cirurgião-chefe no Hospital Freedman, em Washington, onde permaneceu até 1898. Daniel também deu aulas no Meharry Medical College, em Nashville, Tennessee, e foi cirurgião assistente no Cook County Hospital, em Chicago. Trabalhou intensamente para criar mais hospitais acessíveis à população negra. Em 1895, ajudou a fundar a National Medical Association para médicos negros, e em 1913 tornou-se membro da diretoria. Foi também o único negro no American College of Surgeons. Na década de 1890, várias tentativas foram feitas para melhorar as cirurgias cardíacas. Apesar das melhorias, cirurgias cardíacas não eram bem aceitas pela comunidade médica até antes da deflagração da Segunda Guerra Mundial. Apesar da falta de reconhecimento na época, Williams e foi reconhecido posteriormente como pioneiro da cirurgia cardíaca.

Referências:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Daniel_Hale_Williams


HISTOIRE
DE LA
MEDECINE,
Où l'on voit l'Origine & les Progrès de cet Art, de Siècle en Siècle; les Sectes, qui s'y sont formées; les noms des Médecins, leurs découvertes, leurs opinions, & les circonstances les plus remarquables de leur vie.
Par DANIEL LE CLERC,
Docteur en Médecine.
Nouvelle Edition, revuë, corrigée, & augmentée par l'Auteur en divers endroits, & sur tout d'un Plan pour servir à la Continuation de cette Histoire depuis la fin du Siècle II. jusques au milieu du XVII.
PREMIERE PARTIE.
A LA HAYE,

Daniel Le Clerc

[1652-1728]

Daniel Leclerc, considerado o "pai da História da Medicina", nasceu em 4 de fevereiro de 1652, em Genebra, e faleceu em 1728. Foi um escritor médico genebrino do final do século XVII e início do século XVIII. Ele escreveu o *Seminal Histoire de la Medecine*, e co-editou o texto igualmente inovador *Bibliotheca Anatomica* com Jean-Jacques Manget. Como estudante, viajou para Paris, Valence e Montpellier para estudar Medicina, retornando a Genebra para iniciar sua prática profissional. Le Clerc foi o autor de vários livros, embora seja a *Histoire de la Medecine* que fez sua reputação. O trabalho foi único em sua época não se limitando a meramente descrever o estado atual do conhecimento médico, mas aprofundando-se em detalhes da história do conhecimento médico, desde o mundo antigo até os tempos contemporâneos, e deu ênfase especial à antiga medicina grega. Como pesquisador médico-histórico, seguiu os preceitos metodológicos de Francis Bacon (1561-1626). Le Clerc também se baseou fortemente no trabalho seminal de Al-Tamimi, al-Murshid, sobre o qual muitos de seus pontos de vista sobre dietética e medicamentos se baseiam. É amplamente considerado um clássico e tem sido traduzido e reimpresso muitas vezes nos séculos desde a sua publicação. Le Clerc mais tarde se interessou por política em sua cidade natal, e foi eleito para o Grande Conselho de Genebra em 1701, cargo que ocupou até sua morte, em 1728.

Referências:
https://jamanetwork.com/journals/jama/fullarticle/342340
https://en.wikipedia.org/wiki/Daniel_Le_Clerc
https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/4880006

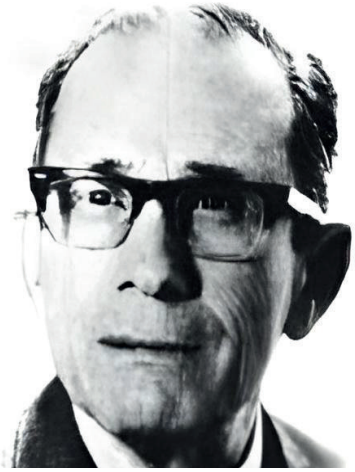
Daniel Nathans

[1928-1999]

Foi um microbiologista estadunidense. Foi agraciado com o Nobel de Fisiologia ou Medicina de 1978, por suas descobertas sobre enzimas e suas aplicações na genética molecular, Filho de Samuel Nathans e Sarah Levitan, nascido em 30 de outubro de 1928, em Wilmington, Delaware, Estados Unidos. Foi educado na escola pública de Wilmington e estudou química, filosofia e literatura, obtendo o B.S. em Química (1950) na University of Delaware, Newark. Foi para o Columbia-Presbyterian Medical Center, Nova York, para estudar Medicina como interno (1954-1955) com o cientista Robert Loeb. Ademais, foi Associado Clínico (1955-1957) no National Institutes of Health, Bethesda, Maryland, período em que se casou, em 1956, com Joanne Gomberg, com quem teve três filhos: Eli, Jeremy e Ben. Algum tempo depois, voltou a Betesda, onde foi residente (1957-1959). Depois, foi para o Rockefeller Institute for Medical Research, Nova York (1959), como Guest Investigator onde se aprofundou em suas pesquisas em genética. Três anos depois (1962), entrou para a Johns Hopkins University School of Medicine, Baltimore, Maryland. Tornou-se (1972) Boury Professor e Diretor do Departamento de Microbiologia. Também atuou no American Cancer Society Scholar (1969), Weizmann Institute of Science, Rehovot, Israel, National Academy of Sciences U.S. Steel Foundation Award in Molecular Biology (1976), e companheiro da American Academy of Arts and Sciences (1977). Por fim, já qualificado como microbiologista, foi um dos ganhadores (1978) do Nobel de Fisiologia ou Medicina, dividido em partes iguais com Hamilton Othanel Smith, seu colega estadunidense de universidade, e Werner Arber, suíço da Biozentrum der Universität, Basel. Os três cientistas foram citados por sua descoberta e aplicação de enzimas de restrição que quebram as moléculas gigantes do ácido desoxirribonucleico (DNA) em fragmentos, possibilitando o estudo das informações genéticas que eles contêm. O processo constitui uma das ferramentas básicas da pesquisa genética. Faleceu em 16 de novembro de 1999, em Baltimore, Maryland, Estados Unidos.

Referências:

https://brasilescola.uol.com.br/biografia/daniel-nathans.htm
https://www.colegioweb.com.br/biografia-letra-d/daniel-nathans.html
https://www.nobelprize.org/nobel_prizes/medicine/laureates/1978/nathans-bio.html
https://www.britannica.com/biography/Daniel-Nathans

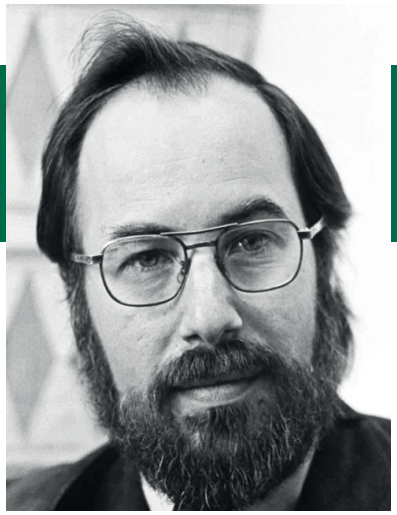


Dante Pazzanese

[1900-1975]

Nasceu em Barão de Monte Alto, em 31 de dezembro de 1900, e faleceu em São Paulo, em 9 de janeiro de 1975. Foi médico cardiologista, fundador da Sociedade Brasileira de Cardiologia. Em 1954 fundou o Instituto de Cardiologia do Estado de São Paulo, que mais tarde receberia o nome de Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia. Pazzanese formou-se em Medicina aos 24 anos pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, e obteve o título de doutorado no mesmo ano defendendo a tese *A anisocoria*. Iniciou sua carreira médica clinicando no município de Itapira, interior do estado de São Paulo. Seguiu em 1928 para a capital paulista e começou a trabalhar voluntariamente como assistente na Faculdade de Medicina de São Paulo. No ano seguinte, direcionou e organizou o serviço pioneiro de eletrocardiografia dessa mesma faculdade. Foi o criador do Serviço de Cardiologia do Hospital Municipal de São Paulo e, em 1943, fundou a Sociedade Brasileira de Cardiologia, tendo como primeira sede o mesmo Hospital Municipal. Em 1954 ele deixou o Hospital Municipal para fundar e dirigir o Instituto de Cardiologia do Estado de São Paulo (Icesp), referência mundial em cardiologia. Um dos grandes médicos da história do Brasil, nasceu em Minas, mas teve grande parte de sua história escrita em São Paulo. Como citado acima, Dante Pazzanese foi o responsável pela criação do Instituto de Cardiologia do Estado de São Paulo, e essa grande instituição, foi de extrema importância para a história da nossa medicina. Funcionando, inicialmente, na Avenida Paulista, na esquina com a Rua Sampaio Viana, a antiga residência ficava em frente ao Instituto Pasteur. Sua instituição começou pequena, do ponto de vista físico, mas gigante do ponto de vista do corpo clínico. Liderada pelo próprio Dante Pazzanese e por Mendonça de Barros, o lugar ainda contou com grandes nomes da nossa medicina, como: Silvio Bestachi, Alberto Ferreira Sampaio Correa, Astolfo Araujo, Olavo Pazzanese, além de outros que compunham o serviço de cardiologia do Hospital Municipal. As ampliações do ambulatório, laboratório, hemodinâmica, experimental, a oficina experimental e de pesquisa, a nova biblioteca, o hospital novo, o prédio da administração e os projetos em andamento foram etapas vencidas pela determinação das diretorias que se sucederam, dentro de um clima de coesão interna, muito raro de ocorrer em uma instituição pública. Graças à seriedade que sempre se manteve no instituto, todos os governadores, desde Lucas e Nogueira Garcez, nunca interferiram na instituição e preservaram-na das mudanças políticas, garantindo a manutenção de seus objetivos. O grande Dr. Mendonça de Barros dizia sempre que "a instituição que não ensina, deteriora". Dentro desse princípio, desde o início o instituto criou um programa de residência.

Referências:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Dante_Pazzanese
http://www.academiamedicinasaopaulo.org.br/biografias/38/BIOGRAFIA-DANTE-PAZZANESE.pdf



David Baltimore

[1938]

É um virologista americano, nascido em 7 de março de 1938, na cidade Nova York. Cresceu nos bairros de Forest Hills e Rego Park, mudando-se com sua família para Great Neck, quando estudava o segundo grau. Filho de pai judeu e mãe ateia, Baltimore observou os feriados judaicos e frequentou a sinagoga com seu pai para seu Bar Mitzvá (cerimônia que insere o jovem judeu como um membro maduro na comunidade judaica). David Baltimore obteve bacharelado em Química no Swarthmore College, em 1960, e recebeu seu Ph.D. da Rockefeller University, em 1964. Depois de bolsas de pós-doutorado no Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT), na Faculdade de Medicina Albert Einstein e em um posto de pesquisa não docente no Instituto Salk, em San Diego, juntou-se à faculdade do MIT em 1968, onde foi professor de microbiologia e diretor. Sua principal contribuição para a ciência foi a descoberta da enzima transcriptase reversa. A partir desse feito, tornou-se presidente do Instituto de Tecnologia da Califórnia e responsável pelo programa de vacinas contra a Aids dos Institutos Nacionais de Saúde dos Estados Unidos. Foi eleito para a Academia Americana de Artes e Ciências em 1974. Ganhou o prêmio Nobel de Medicina em 1975. Em novembro de 2012, recebeu o título de Doutor Honoris Causa da Universidade de Buenos Aires (Argentina) na Faculdade de Ciências Exatas e Naturais (UBA).

Referências:
https://www.buscabiografias.com/biografia/verDetalle/8531/David%20Baltimore
https://www.biografiasyvidas.com/biografia/b/baltimore.htm

David Bruce

[1855-1931]

Foi um patologista e microbiologista escocês. Investigou a brucelose e tripanossoma, identificando a causa da doença do sono. Natural de Melbourne, Austrália, nasceu em 29 de maio de 1855, era filho dos escoceses David Bruce (engenheiro) e Jane Russell Hamilton. Em 1860, quando tinha 5 anos, Bruce e seus pais retornaram à Escócia. Aos 17 anos, foi diagnosticado com pneumonia. Formou-se em História Natural e Medicina na Universidade de Edimburgo, e atuou por um breve período, de 1881 a 1883, como clínico geral em Reigate, Inglaterra. Conheceu Mary Elizabeth Steele, com quem se casou em 1883, e iniciaram uma parceria vitalícia em ciência médica. Depois de ingressar nos Serviços Médicos da Armada (uma organização britânica), Bruce e sua esposa foram enviados para Malta, em 1884, onde iniciou seus estudos sobre uma doença chamada febre de Malta (também chamada de febre de Gilbraltar, febre mediterrânica ou febre ondulante), e que posteriormente tornara-se popularmente chamada de brucelose, após uma equipe científica liderada por Bruce descobrir a forma de contágio da doença, em 1905. Quando se mudou para a África, após deixar Malta, em 1889, realizou uma pesquisa, em Zululand e Uganda, sobre uma doença que afeta animais domésticos, uma tripanossomíase animal, também chamada de nagana. Com a ajuda de Aldo Castellani e outros colegas, conseguiram isolar e descrever o microrganismo causador da doença, um parasita chamado tripanossomo, confirmando, assim, que a mosca tsé-tsé era o principal transmissor. Em 1914, Bruce retornou à Inglaterra com sua família, onde serviu como comandante do Royal Army Medical College, dirigiu pesquisas científicas durante a Primeira Guerra Mundial e trabalhou em antitoxinas de tétano. Bruce faleceu em 27 de novembro de 1931, em Londres, Reino Unido, quatro dias após a morte de sua esposa, e, antes de morrer, pediu que qualquer relato de seu trabalho reconhecesse a assistência e o apoio de sua esposa. Em 1903, foi nomeado diretor da Sleeping Sickness Commission da Royal Society (1903); Premiações: Condecoração (1908); Medalha Leeuwenhoek (1915). Livro: *Successful Self-Publishing on a Shoestring*.

Referências:
https://pt.wikipedia.org/wiki/David_Bruce
http://www.faqs.org/health/bios/54/David-Bruce.html

David Everson Uip

[1952]

É um médico, infectologista, gestor e professor. Nascido na cidade de São Paulo em 16 de abril de 1952, casado com a socióloga Maria Teresa Tolomeo Uip, pai de três filhos, formado na Faculdade de Medicina do ABC (FMABC), mestre e doutor em doenças infecciosas e parasitárias, pela Universidade de São Paulo. É considerado um dos maiores especialistas, do país, em doenças infecciosas, principalmente se forem relacionadas à Aids. Diretor do Instituto de Infectologia Emílio Ribas desde 2009, é o atual presidente da subcomissão de infecção hospitalar do Instituto do Coração (Incor), em São Paulo. Uip foi secretário da Saúde durante o período de 2013 a 2018, o qual contribuiu para um aumento significativo dos serviços de saúde prestados à população paulista, além de aprimorar políticas públicas de saúde em benefício da sociedade. Foi diretor-presidente da Fundação Zerbini entre os anos 2007 e 2008, além disso dirigiu a Casa da Aids durante decorrentes 10 anos. David é professor titular da FMABC e professor livre-docente de infectologia pela Universidade de São Paulo (USP).

Referências:

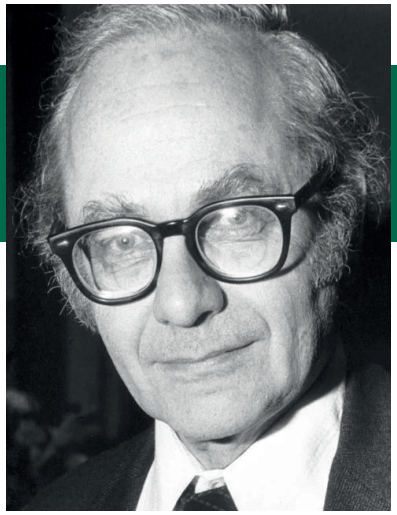
http://www.fmabc.br/noticias/310-medico-david-uip-recebera-titulo-de-cidadao-honorario-de-santo
https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/david-uip-deixa-cargo-de-secretario-da-saude-de-sao-paulo.ghtml
https://pt.wikipedia.org/wiki/David_Uip

David Feliciano Prando

[1869-1949]

Nascido em Mercedes, província de Buenos Aires, formou-se em 1893 e se dedicou ao exercício de sua profissão. Atuou como praticante à serviço do ilustre Ignacio Pirovano no Hospital das clinicas por 3 anos e foi assistente assíduo dos cursos cirúrgicos noturnos de Llobet e demonstrações no Hospital Rawson. Prando não só continuou e ampliou o trabalho de seu antecessor, como também foi seu difusor, reconhecendo-o como "o verdadeiro renovador da cirurgia argentina". Ele permaneceu por mais de 30 anos à frente de seu serviço, período em que desenvolveu uma atividade cirúrgica intensa e frutífera. Ele foi o iniciador da meticulosa cirurgia abdominal, e, embora não tivesse a inquietação fervorosa de Llobet, sua atividade médica se destacava essencialmente pela prudência em cada uma de suas operações. Nascido educador, com conhecimento sólido, extensa experiência moral e respeito, ele ensinou clínica cirúrgica na sala de cirurgia e ao lado da cama do homem doente. Ele também formou uma infinidade de jovens cirurgiões que mais tarde se dispersaram e se destacaram em outros ambientes cirúrgicos. O trabalho de David Feliciano Prando culmina em 1927, com o advento do que mais tarde foi chamado de "Master of Technical Surgery" e "renascimento artesão de cirurgia".

Referências:
https://www.geni.com/people/David-Feliciano-Prando/6000000003496491623



David Hunter Hubel

[1926-2013]

Foi um neurofisiologista e fisiologista ocular. Foi ganhador do Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina em 1981 sobre o trabalho da estrutura funcional do sistema visual e sua plasticidade no desenvolvimento. Nasceu em Windsor, Ontário, Canadá. Em 1929, mudou-se para Montreal, onde cresceu. Dos 6 aos 18 anos frequentou a Strathcona Academy em Outremon. 1947 foi aceito na Faculdade de Medicina no McGill College. Em 1954 mudou-se para os Estados Unidos para fazer o segundo ano de residência em neurologia no Hopital Johns Hopkins. Em 1955 foi aceito pelo exército americano no Instituto de Pesquisa Walter Reed em Washington, distrito de Colúmbia. Em 1958, mudou-se para o Wilmer Institute, Hospital Johns Hopkins. Um ano depois transferiu-se para Harvard Medical School, em Boston, onde foi um dos membros inaugurais do que eventualmente se tornou o Departamento de Neurobiologia em Harvard. Faleceu em 2013.

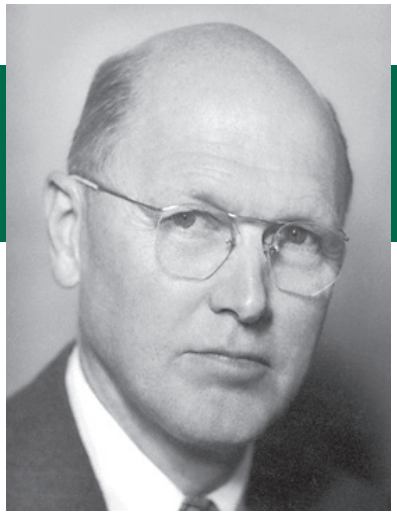
Referências:
https://www.nobelprize.org/nobel_prizes/medicine/laureates/1981/hubel-facts.html
http://nasonline.org/publications/biographical-memoirs/memoir-pdfs/hubel-david.pdf
http://hubel.med.harvard.edu/bio.htm
http://218.246.35.11/edufullmirror/nobelmirror/nobelmirror01/medb1002051002_1254743e.pdf

Denis Mukengere Mukwege

[1955]

É um ginecologista congolês célebre pela ação humanitária na República Democrática do Congo, onde gere um hospital em Bukavu. Foi o terceiro de nove filhos de um pastor pentecostal e sua esposa. Ele estudou medicina porque queria curar os doentes para quem seu pai orava, depois de ver as complicações do parto experimentadas por mulheres no Congo que não tinham acesso a cuidados de saúde especializados. Depois de se formar na escola de medicina no Burundi, o Dr. Mukwege começou a trabalhar como pediatra em um hospital rural de Lemera, perto de Bukavu, mas vendo pacientes mulheres que, devido à ausência de cuidados adequados, frequentemente sofriam de dor e lesões genitais após o parto, ele decidiu viajar para a França para estudar ginecologia e obstetrícia na Universidade de Angers. Depois de voltar da França, o Dr. Mukwege continuou trabalhando no Hospital Lemera, mas, após o início da Primeira Guerra do Congo, devido a incidentes violentos, ele retornou a Bukavu, onde em 1999 fundou o Hospital Panzi. Desde a sua fundação, Panzi tratou mais de 85.000 mulheres com danos ginecológicos complexos, 60% causados por violência sexual. A maioria de seus pacientes daquela época vinha de zonas de conflito. Mukwege descreveu como seus pacientes chegavam ao hospital às vezes nus, geralmente em condições horríveis. Ao descobrir que os danos genitais estavam sendo usados como arma de guerra no conflito do final dos anos 1990 entre diferentes grupos armados, o Dr. Mukwege dedicou-se à cirurgia reconstrutiva para ajudar mulheres vítimas de violência sexual. Especializou-se no tratamento de mulheres que foram violadas por milícias na guerra civil do Congo, sendo um dos maiores especialistas mundiais na reparação e tratamento de danos físicos provocados por violação. Tratou mais de 21.000 mulheres durante os 12 anos de guerra, algumas mais do que uma vez, chegando a fazer mais de 10 cirurgias em dias de trabalho de mais de 18 horas. Foi responsável por operar mais de 45 mil vítimas de abuso sexual, o que lhe rendeu o recorde mundial na área e vários prêmios, tais como o Prêmio Sakharov (a ele outorgado pelo Parlamento Europeu, em 2014), o Prêmio Olof Palme em 2008 e o de “Africano do Ano” (2008), pelo Daily Trust. O mais interessante é que Mukwege, embora pudesse ser um dos médicos mais ricos do planeta e viver em qualquer lugar de primeiro mundo, decidiu viver na República Democrática do Congo, um dos países mais miseráveis do mundo, onde tem uma casa no hospital de Panzi.

Referências:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Denis_Mukwege
https://en.wikipedia.org/wiki/Denis_Mukwege



Dickinson Woodruff Richards

[1895-1973]

Foi um médico e fisiologista estadunidense. Foi agraciado com o Nobel de Fisiologia ou Medicina de 1956, por pesquisas de novos métodos e técnicas para diagnóstico e tratamento das doenças circulatórias. Nasceu em 30 de outubro de 1895, em Orange, Nova Jersey, Estados Unidos. Teve como pai Dickinson W. Richards, advogado de Nova York, e como mãe Sally Lambert. Foi educado na Escola Hotchkiss, em Connecticut, e em 1913 foi para a Universidade de Yale para estudar inglês e grego. Em junho de 1917, ele recebeu seu A.B. mas, três meses antes ingressou no exército dos Estados Unidos. Após a Primeira Guerra, ingressou no Colégio Universitário de Médicos e Cirurgiões da Columbia University, em 1922, e em 1923 no mestrado em Fisiologia. Depois, passou de 1923 a 1927 na equipe do Hospital Presbiteriano de Nova York. Em seguida, foi trabalhar por 1 ano no Instituto Nacional de Pesquisa Médica, em Londres, sob o comando de Sir Henry Dale, sobre o controle da circulação no fígado. Assim, retornando ao Hospital Presbiteriano e ao Colégio de Médicos e Cirurgiões, ele iniciou suas pesquisas sobre fisiologia pulmonar e circulatória sob a direção do professor L. J. Henderson, de Harvard. Com isso, em 1931 começou a colaborar com André Cournand no Bellevue Hospital, em Nova York, e esse trabalho resultou, em 1940, no desenvolvimento de uma técnica de cateterização do coração e em estudos (realizados entre 1941 e 1956) de choque traumático. Dessa forma, encontrou o diagnóstico de cardiopatias congênitas, a fisiologia da insuficiência cardíaca, a medição das ações de drogas cardíacas e várias formas de disfunção em doenças cardíacas e pulmonares crônicas e seu tratamento. Para esse trabalho ele foi premiado, com André Cournand e Werner Forssmann, com Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina em 1956. Ademais, em 1945, Richards foi nomeado Professor de Medicina na Universidade de Columbia e Médico Visitante e Diretor da Primeira Divisão (Columbia) do Hospital Bellevue, em Nova York, e em 1947 tornou-se Professor de Medicina de Lambert.

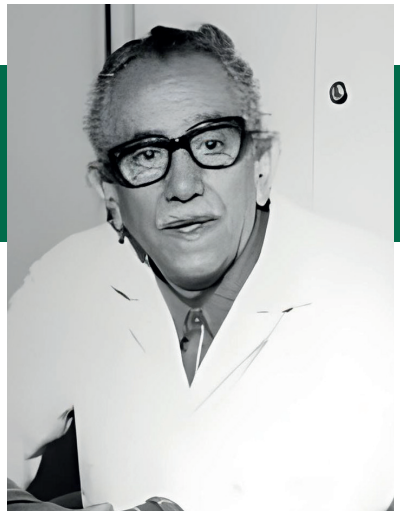
Referências:
https://www.nobelprize.org/nobel_prizes/medicine/laureates/1956/richards-bio.html
http://www.nndb.com/people/721/000129334/

Diogo Pupo Nogueira

[1919-2003]

Foi médico do trabalho brasileiro, pioneiro na área de saúde do trabalhador. Nascido em São Paulo, em 14 de maio de 1919, e falecido dia 2 de agosto de 2003. Em 1943, formou-se em medicina pela Universidade de São Paulo. No ano seguinte, também foi trabalhar em uma fábrica: a Linhas Correntes. Lá passou a trilhar o caminho da prevenção. O serviço médico implementado por ele desenvolveu uma atividade efetiva de medicina do trabalho de forma pioneira. Também realizava uma ação assistencial, especialmente para as trabalhadoras. Também foi presidente da CIPA na empresa. O interesse pela pesquisa também o manteve próximo do professor Benjamin Alves Ribeiro, da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (USP), nos anos 1950, tanto que nos anos 1960 se tornou assistente dele na cátedra de Higiene do Trabalho. Assim se tornou uma referência para a higiene ocupacional, área em que o seu lado médico se juntava ao engenheiro, já que gostava de eletricidade, de criar invenções e ainda era radioamador. Nesse período já vislumbrava a necessidade de uma instituição que atuasse em prol da saúde ocupacional, o que se materializou em 1966, com a criação da Fundacentro. Nela participou como membro do Conselho Deliberativo, representando a USP, com o professor Alves Ribeiro. Também atuou nos grupos formados à época para estruturá-la, junto com os médicos Bernardo Bedrikow e Joaquim Augusto Junqueira, o engenheiro Silas Fonseca Redondo e os professores Benjamin Alves Ribeiro e Antonio Ferreira Cesarino Júnior, entre outros. Via uma vocação acadêmica na fundação. Foi nessa década que concluiu o doutorado em Saúde Pública sobre *Serviços Médicos de Empresas Industriais* (1967). Em 1968, passou a lecionar na Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. Participou da implementação da regulamentação profissional em segurança do trabalho nos anos 1970. Naquela época, a Fundacentro foi incumbida de pesquisar qual seria o perfil dos profissionais e de preparar um currículo para as formações. Para tanto, foi criada uma comissão, da qual Dr. Pupo Nogueira participou com os médicos Oswaldo Paulino, Bernardo Bedrikow e Joaquim Augusto Junqueira, entre outros profissionais, como o engenheiro Leonídio Francisco Ribeiro Filho, Dr. Diogo e Leonídio percorreram várias universidades federais para sensibilizar os reitores a abrirem o curso de engenharia de segurança do trabalho. Foi precursor dos estudos sobre enfermidades da indústria têxtil, pesquisou a bissinose em 1972. Nos anos de 1980, Dr. Diogo se tornou livre-docente, professor titular, chefe do Departamento de Saúde Ambiental e vice-diretor da Faculdade de Saúde Pública. Aposentado compulsoriamente em 1989, continuou atuando como professor emérito. Como pesquisador, investigou: acidentes do trabalho, absenteísmo, pneumopatias profissionais, fisiologia respiratória, CIPA, serviços médicos de empresas, entre outros. Foi autor pioneiro de publicações sobre asbestose em 1975 e silicose na indústria cerâmica em 1981. Foi um dos fundadores do Departamento de Medicina do Trabalho da Associação Paulista de Medicina, em 1953, e participou da fundação da Associação Nacional de Medicina do Trabalho (Anamt), em 1968. Chegou a ser secretário nacional da ICOH (International Commission on Occupational Health) no Brasil e participou de grupos de trabalho na Organização Mundial da Saúde (OMS).

Referências:
http://www.fundacentro.gov.br/resgate-historico/diogo-pupo-nogueira
Mendes, René (Org.) Dicionário de Saúde e Segurança do Trabalhador: Conceitos – Definições – História – Cultura. Novo Hamburgo/RS: Proteção Publicações, 2018. 1.280 p. [Obra coletiva com 522 autores]. ISBN: 978-85-67121-01-7.

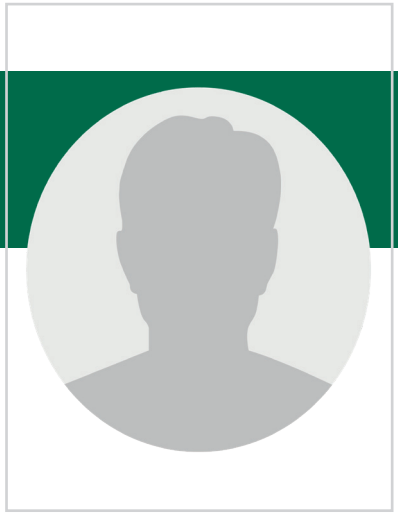


Domingos Delascio

[1913-1991]

Nasceu na cidade de São Paulo, em 5 de maio de 1913. De origem humilde, mas com grande vocação para ser médico, graduou-se pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) em 1936. Dedicou-se à ginecologia e obstetrícia por influência do professor Raul Carlos Briquet. Por questões políticas, Delascio não galgou a cátedra de obstetrícia da escola onde havia estudado. Logo após a morte do professor Raul Briquet, as cadeiras de ginecologia e obstetrícia foram fundidas para, mais tarde, tornarem-se separadas, seguindo interesses dissimulados, medidas que afastaram suas chances e sua presença na "Casa de Arnaldo". Aliás, sua tese sobre toxoplasmose já estava praticamente pronta para o concurso. Domingos Delascio foi professor de clínica obstétrica da Escola Paulista de Medicina (EPM), hoje Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), de 1967 a 1983. Lecionou também na Faculdade de Medicina de Botucatu, Faculdade de Medicina do ABC, Faculdade de Medicina de Mogi das Cruzes, e da Faculdade de Ciências Médicas de Santos. Essa escola, sob a égide da Fundação Lusíada, foi enriquecida com o Hospital Guilherme Álvaro Santos da Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo. Nesse hospital, Domingos Delascio instalou a maternidade com 36 leitos e o serviço do pré-natal, possibilitando aos alunos do 4º e 5º ano o aprendizado intenso da prática obstétrica. Delascio participou ativamente de vários congressos. Foi conferencista e proferiu diversos discursos. Entre suas máximas, têm-se: "A medicina, na graduação, aprende-se nos livros clássicos"; "A criança nasce apesar do médico"; e "O câncer do ovário é a 'besta negra' da ginecologia". Domingos Delascio foi paraninfo das turmas de 1967, 1968, 1969 e 1970 da Escola Paulista de Medicina, e da turma de 1977 da Faculdade de Ciências Médicas de Santos. Foi também patrono das turmas de 1977, 1978, 1979, 1981, 1982 e 1983 da Escola Paulista de Medicina, e patrono das turmas da Faculdade de Ciências Médicas de Santos de 1978 e 1979. Essas diversas escolhas por parte de várias turmas de pupilos não somente testemunham o quanto ele era querido e admirado por diferentes grupos de formandos, mas também o quanto contribuiu com o ensino de seus alunos. Domingos Delascio foi presidente do Departamento de Obstetrícia e Ginecologia da Associação Paulista de Medicina e diretor clínico da Casa Maternal e da Infância "Dona Leonor Mendes de Barros" da Legião Brasileira de Assistência, notável escola de ginecologia e obstetrícia de São Paulo. Pertenceu à Academia de Medicina de São Paulo. Formou centenas de discípulos, foi um estudioso abnegado e apaixonado pelo ensino. Após o falecimento do professor Raul Carlos Briquet passou a publicar revisões atualizadas de dois livros desse seu mestre: *Obstetrícia Normal* e *Obstetrícia Operatória*. Era rígido em suas opiniões e, por vezes, ríspido em suas respostas, chegando às raias de ser pouco polido com um ou outro de seus assistentes perante todos que acompanhavam seu séquito durante as visitas. Contudo, era inegável sua capacidade, seu conhecimento, sua dedicação e seu amor à medicina. Publicou diversos livros, artigos e trabalhos concernentes à sua especialidade. Faleceu em São Paulo, sua cidade natal, em 10 de fevereiro de 1991, com 77 anos.

Referências:
https://www.academiamedicinasaopaulo.org.br/biografias/41/BIOGRAFIA-DOMINGOS-DELASCIO.pdf

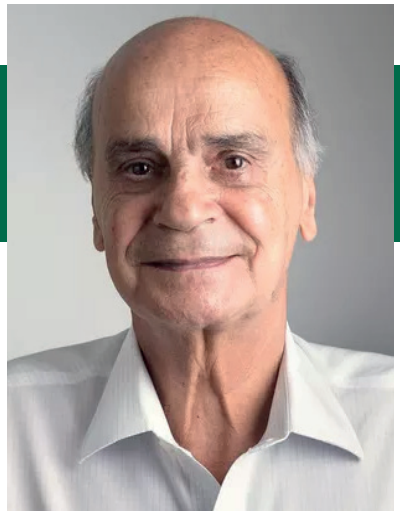


Dominique Anel

[1679-1730]

Era um cirurgião francês que viveu entre 1679 e 1730. Nasceu em Toulouse e faleceu de forma desconhecida. Depois de estudar em Montpellier e Paris, atuou como cirurgião-mor do exército francês na Alsácia. Após permanecer 2 anos em Viena, foi para a Itália e serviu no exército austríaco. Em 1710 ensinou cirurgia em Rouen, de onde foi para Gênova, e em 1716 exerceu a Medicina em Paris. Foi celebrado pelo seu sucesso no tratamento cirúrgico da fístula lacrimal, e enquanto esteve em Gênova inventou, para uso em conexão com a operação, a seringa de ponta fina, até hoje conhecida pelo seu nome. Ele era um aluno dos célebres cirurgiões franceses J. L. Petit (1674-1750), que inventou o torniquete, e George Mareschal (1658-1736), primeiro cirurgião do rei francês e inspetor de Cirurgia no Hospital Charit, Paris. Anel fez três contribuições originais à literatura médica, além de relatar uma série de casos interessantes. Primeiro, ele inventou um método de tratamento de aneurisma por ligadura proximal da artéria doente, sem incisão do vaso. Segundo, ele desenvolveu uma seringa de sucção com uma cânula de ponta triangular e boca larga, em uma tentativa de substituir a prática atual e desagradável do "serviço verbal" para o tratamento de feridas profundas de punção, que foi utilizada para tratar seios infectados e para facilitar a drenagem de abscessos, tecidos e cavidades, além da aspiração de haematomata, e foi uma das primeiras seringas de aspiração. Em terceiro lugar, talvez o trabalho mais importante tenha sido um esforço pioneiro no tratamento de doenças do ducto lacrimal. Seus relatórios sobre isso são encontrados em uma coleção de correspondências no British Museum. Eles estão unidos em um volume de trama de *Anel's Medical Tracts*, sendo a única cópia conhecida na Grã-Bretanha. Hoiris (1932) resumiu os detalhes da vida de Anel e seu trabalho oftalmológico detalhando a bibliografia francesa. Ele reproduziu os dois dos papéis originais de Anel, *Observação singuliere sur la fistule lacrimale e Nouvelle, et trJs exaste* [sic] *descrição anatomique du conduit lacrimale, in the Original*, por causa da raridade das cópias. De Moulin (1955) também escreveu sobre a vida de Anel e deu detalhes dos dois primeiros aspectos do seu trabalho.

Referências:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Dominique_Anel



Drauzio Varella

[1943]

Nasceu em São Paulo em 1943, médico cancerologista formado pela Universidade de São Paulo (USP). No início dos anos 1970, trabalhou na área de moléstias infecciosas do Hospital do Servidor Público de São Paulo. Durante 20 anos, dirigiu o serviço de Imunologia do Hospital do Câncer (SP) e, de 1990 a 1992, o serviço de Câncer no Hospital do Ipiranga, na época pertencente ao Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social (INAMPS). Foi um dos pioneiros no tratamento da Aids no Brasil, especialmente do sarcoma de Kaposi. Em 1986, iniciou campanhas que visavam ao esclarecimento da população sobre a prevenção à AIDS. Em 1989, iniciou um trabalho de pesquisa sobre a prevalência do vírus HIV na população carcerária da Casa de Detenção do Carandiru. Desse ano até a desativação do presídio, em setembro de 2002, trabalhou como médico voluntário. Atualmente, faz o mesmo trabalho na Penitenciária Feminina de São Paulo. Na Amazônia, região do baixo Rio Negro, dirige um projeto de bioprospecção de plantas brasileiras com o intuito de obter extratos para testá-los experimentalmente em células tumorais malignas e bactérias resistentes aos antibióticos. Drauzio é conhecido por popularizar a informação médica no Brasil, por meio de aparições em programas de rádio, TV e pela internet, com um site e canal no YouTube.

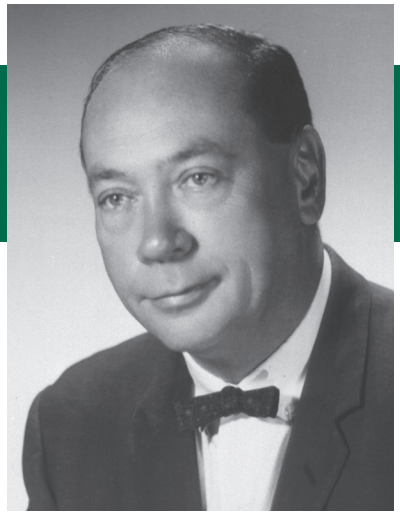
Referências:
https://drauziovarella.com.br/biografia.
https://pt.wikipedia.org/wiki/Drauzio_Varella

Duan Shumin

[1957]

É um neurocientista chinês. Ele completou sua graduação e mestrado na Bengbu Medical College, e seu Ph.D na Universidade de Kyushu. Então ele fez sua pesquisa de pós-doutorado na Universidade do Havaí e na Universidade da Califórnia, em São Francisco. De 2000 a 2009, ele atuou como investigador principal no Instituto de Neurociência em Xangai, na Academia Chinesa de Ciências. Ele foi eleito membro da Chinese Academy of Sciences (CAS) em 2007 e da The World Academy of Sciences (TWAS) em 2008. Os interesses de pesquisa de Duan focam principalmente nas sinapses e nas interações entre neurônios e células gliais. Seu grupo descobriu que quando ativado por astrócitos, o ATP pode liberar glutamato através de poros formados a partir de receptores P2X7, atividades neuronais podem ser suprimidas heterossinapicamente por ATP liberado pela glia e esses ATPs são liberados por meio da exocitose dos lisossomos. Eles também esclareceram os mecanismos de LTP induzidos nas sinapses neuro-glia. Ele terminou sua educação primária e secundária em Mengcheng, Anhui. Em 1966, quando era aluno da segunda série, a Revolução Cultural foi lançada, o sistema educacional da China estava fortemente perturbado. Durante esse período, ele leu livros literários como *The Gadfly*, *Como o aço foi temperado*, os ensaios de Lu Xun e obras de ciência popular como *Hundred Thousand Whys*. Em 1977, o Exame Nacional de Entrada no Ensino Superior foi retomado, Duan foi inscrito pelo Bengbu Medical College, com especialização em medicina clínica. Ele se formou em 1982 e passou no exame para entrar no Nantong Medical College, cursando mestrado. Naquele ano, apenas dois alunos foram matriculados no colégio. Em 1985, ele se formou e tornou-se professor assistente no Instituto de Medicina Náutica, Nantong Medical College, onde iniciou sua pesquisa de neurofisiologia. Em outubro de 1988, ele ingressou na Universidade de Kyushu como bolsista. Lá ele estudou as características eletrofisiológicas das neurotrofinas usando a técnica de gravação de microeletrodos e foi exaltado por seus conselheiros japoneses. Duan foi auxiliado com 1 ano de matrícula e honorários, e durante seu estudo de 2 anos e meio publicou sete artigos. Em março de 1991, ele recebeu seu Ph.D. Em dezembro de 1991, ele foi matriculado no Centro de Pesquisa de Pós-Doutorado do Instituto de Pesquisa do Cérebro de Xangai, Academia Chinesa de Ciências. Com a pesquisa de pós-doutorado, Duan também esteve envolvido na criação do laboratório de eletrofisiologia de fatias cerebrais no Institute of Nautical Medicine. Depois de 1994, ele serviu como pesquisador associado e diretor do Instituto de Medicina Náutica. Entre 1995 e 1999, formou-se na Universidade de Kyushu, na Universidade do Havaí e na Universidade da Califórnia, em San Francisco. Em outubro de 2009, Duan tornou-se o reitor da Escola de Medicina da Universidade de Zhejiang, a convite do acadêmico do CAE, Ba Denian. Ba e Duan se encontraram em uma conferência realizada na Universidade de Zhejiang em abril daquele ano. A princípio, Duan hesitou, mas Ba disse: “Você pode até mesmo elucidar o que aconteceu na cabeça de um rato, o trabalho de administração é fácil para você”, então Duan finalmente concordou. Em 2010, um grupo de inovação de doenças neuropsicológicas em medicina translacional foi formado, sob a direção de Duan. Em 2012, ele propôs o hospital de pesquisa em medicina translacional. Ele também liderou a criação do Chinese Brain Bank, e da de Medicina da Universidade de Zhejiang.

Referências:
https://en.wikipedia.org/wiki/Duan_Shumin

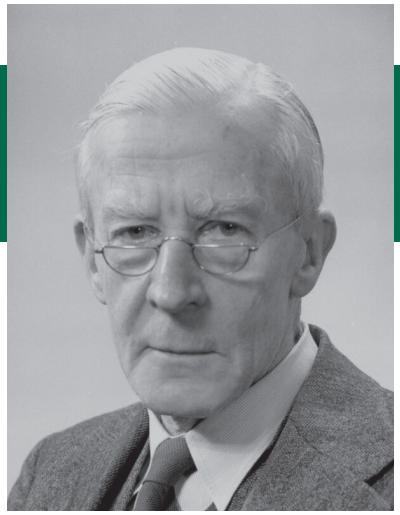


Earl Wilbur Sutherland

[1915-1974]

Foi um bioquímico americano que recebeu o Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina de 1971 por suas descobertas sobre os mecanismos de ação dos hormônios. Nasceu em Burlingame, em 1915, e faleceu em Miami em 1974. Ele estudou no Washburn College, em Topeka, e na Faculdade de Medicina da Universidade de Washington, em San Luis. Depois de alguns anos no exército, em 1940 ele retornou à Universidade de Washington para ser professor de Farmacologia e Bioquímica na Faculdade de Medicina, onde permaneceu até 1953. Lá fez uma importante pesquisa sobre hormônios sob a direção do casal Cori,um par de bioquímicos cuja pesquisa sobre a conversão catalítica de glicogênio lhes rendeu o Prêmio Nobel de Fisiologia e Medicina em 1947. Em 1953 mudou-se para a Universidade de Cleveland, Ohio, onde foi professor de Farmacologia e diretor de departamento da Faculdade de Medicina. Lá permaneceu até 1963, ano em que ingressou na Faculdade de Medicina da Universidade Vanderbildt, em Nashville, Tennessee, onde foi professor de Fisiologia e dedicou-se à pesquisa. Sutherland descobriu os mecanismos que regulam a atividade da maioria dos hormônios. Ele descreveu a função que o ácido adenosina monofosfórico cíclico exerce na ação celular destes. Foi membro da Sociedade Americana de Biólogos Químicos, da American Chemical Society, da Sociedade Americana de Farmacologia e Terapêutica Experimental, da Academia de Ciências e da Sigma Xi, entre outros. Ele também foi membro do comitê editorial de várias revistas e jornais.

Referências:
https://www.biografiasyvidas.com/biografia/s/sutherland_earl.htm



Edgar Douglas Adrian

[1889-1977]

1º Barão Adrian, foi um médico britânico. Foi agraciado com o Nobel de Fisiologia ou Medicina de 1932, com Charles Sherrington, pela sua investigação sobre as funções dos neurônios. Nasceu em 30 de novembro de 1889, em Hampstead, Reino Unido. Filho de Alfred Douglas Adrian, consultor jurídico do Conselho do Governo Local, e Flora Lavinia Barton. Frequentou a Westminster School e em 1908 estudou Ciências Naturais no Trinity College, Cambridge, graduando-se em 1911. Em 1913 foi eleito para uma bolsa na Trinity College por conta de sua pesquisa sobre a lei "Todos ou nenhum" dos nervos. Estudou medicina, fazendo seu trabalho clínico no St. Bartholomew's Hospital, em Londres, tirando seu diploma em medicina em 1915. Trabalhou por algum tempo em neurologia clínica, e retornou a Cambridge em 1919, para dar palestras sobre o sistema nervoso. Ganhou o prêmio Nobel de Fisiologia em 1932, Medalha Real em 1934, Medalha Copley em 1946, Medalha Albert em 1953. Durante sua carreira ocupou as posições de Professor de Foulerton de 1929 a 1937; Professor de fisiologia da Universidade de Cambridge de 1937 a 1951; Presidente da Royal Society de 1950 a 1955; Mestre do Trinity College, Cambridge, de 1951 a 1965; Presidente da Royal Society of Medicine de 1960 a 1962; Chanceler da Universidade de Cambridge de 1967 a 1975; Chanceler da Universidade de Leicester de 1957 a 1971. Adrian foi eleito membro honorário estrangeiro da Academia Americana de Artes e Ciências em 1938. Em 1946 tornou-se membro estrangeiro da Academia Real Holandesa de Artes e Ciência. Em 1942 foi agraciado com a Ordem do Mérito, e em 1955 foi criado o Barão Adrian, de Cambridge. Faleceu em 4 de agosto de 1977, em Cambridge, Reino Unido.

Referências:
https://www.nobelprize.org/nobel_prizes/medicine/laureates/1932/adrian-bio.html
https://en.wikipedia.org/wiki/Edgar_Adria

Edmund Daniel Pellegrino

[1920-2013]

Nasceu em 22 de junho de 1920 e faleceu em 13 de junho de 2013. Foi um bioeticista e acadêmico americano que atuou como 11º presidente da Universidade Católica da América (CUA), de 1978 a 1982. Por 35 anos, foi um ilustre professor de Medicina e Ética Médica e o diretor do Instituto Kennedy de Ética na Universidade de Georgetown. Era um especialista em bioética clínica e no campo da medicina e das humanidades. Ele foi o segundo leigo a ocupar o cargo de Presidente da Universidade Católica. Para ele, "o bem-estar do paciente sempre deve suplantar os interesses do médico". Isso porque a medicina é uma "profissão especial", por lidar de perto com vulnerabilidades de doentes. Ele foi o presidente do Conselho de Bioética, sob o 43º presidente dos Estados Unidos, George W. Bush, e foi o fundador do Centro Edmund D. Pellegrino de Bioética Clínica (renomeado em sua homenagem em 2013) na Universidade de Georgetown. Durante seus quase 70 anos como médico, tornou-se um dos expoentes contemporâneos da Ética das Virtudes, teoria abordada por filósofos como Aristóteles, Platão e Tomás de Aquino, que elege o princípio da benevolência (desejar o bem) como o mais importante no contexto da saúde. Por mais de duas décadas, Pellegrino e seu colega David Thomasma (morto em 2002), escreveram livros sobre o tema, entre os quais *Virtues in Medical Practice* (1993); *La medicina por vocación* (1995) e F*or the Patient's Good* (1988), remando contra a maré ao defenderem um modelo diverso da predominante Bioética dos Quatro Princípios (Beneficência, Não Maleficência, Autonomia e Justiça) que, segundo ele, "carece de fundamentação filosófica". Pellegrino nasceu em Newark, Nova Jersey, e cresceu no Brooklyn, Nova York. Ele e sua esposa, Clementine Coakley Pellegrino, foram casados por 68 anos, até a morte de Clementine em maio de 2012. Ele era pai de sete filhos: Thomas, Stephen, Virgínia, Michael, Andrea, Alice, e Leah. Pellegrino teve dois netos, Daniel Pellegrino e Alice Cowan, e dois bisnetos, Andrew Cowan e Stephen Pellegrino. Graduado na Universidade de São João e na Universidade de Nova York, o Dr. Pellegrino foi o autor de mais de 575 artigos e capítulos publicados em ciência médica, filosofia e ética. Ele fez residências em Medicina no Hospital Bellevue, no Hospital Memorial de Goldwater e no Hospital da Mulher de Homer Folks, após o qual foi pesquisador em fisiologia renal (fisiologia renal) e medicina renal (nefrologia) no Centro Médico da Universidade de Nova York. Ele serviu como chefe de departamento e reitor, bem como presidente da Universidade Católica da América. Autor de 11 livros, os interesses de pesquisa do Dr. Pellegrino incluíram a história da medicina, a filosofia da medicina, a ética profissional , a relação paciente-médico e a ética biomédica em uma sociedade culturalmente pluralista. Foi um membro sênior do Centro de Bioética e Dignidade Humana . A partir de 1978, Pellegrino foi nomeado professor de medicina clínica e medicina comunitária na Universidade de Georgetown. Em 1982, ele foi professor de Medicina e Ética Médica de John Carroll e tornou-se Diretor do Kennedy Institute of Ethics em 1983. Pellegrino permaneceu na faculdade em Georgetown até 2013 e, após sua aposentadoria, o Centro Edmund D. Pellegrino de Clínica A bioética foi renomeada em sua homenagem.

Referências:

"O médico e proeminente bioeticista Edmund Pellegrino morre aos 92 anos" . Catholic News Service . Sentinela Católica. 2013-06-14.
"Fundador de Bioética, Georgetown Professor Pellegrino passa". Universidade de Georgetown. 18 de junho de 2013.
"Edmund D. Pellegrino, MD, diretor fundador". Universidade de Georgetown.

Edmundo Fernández

[1905-1979]

Nasceu em Caracas, na paróquia de La Candelaria. Estudou Medicina na Universidade Central da Venezuela e durante seus estudos foi professor de zoologia, química mineral e contador de petróleo do Caribe. Foi Diretor do Laboratório da Policlínica de Caracas, Laboratório do Serviço Médico de Obras Públicas. Após formar-se, foi médico em La Guaira de la Cruz Roja, no Laboratório de Medicatura de Sanidad e no Anexo Médico do Porto. Durante esses anos ele foi parteiro, pediatra e cirurgião. Em 1939, ele viajou para Nova York para prosseguir com os estudos de pós-graduação no Centro Médico Presbiteriano, e depois viajou para a Colômbia, onde se especializou em endocrinologia. Em seu retorno ao país, em 1943, ele praticou medicina em Caracas e participou da fundação da Clínica Alberto J. Fernández, onde foi diretor do Laboratório e tinha uma grande clientela. Em 1945, estreitamente vinculado por laços de amizade com Rómulo Betancourt, promoveu e participou dos encontros entre os oficiais descontentes e o grupo de Ação Democrática que preparou o golpe contra Isaías Medina Angarita (18 de outubro de 1945). Os encontros entre os oficiais do exército e os civis do partido Acción Democrática ocorreram em sua casa, na urbanização Campo Alegre. Uma vez estabelecida a Junta do Governo Revolucionário, foi nomeado co-presidente da República, e coube exercer o cargo de Ministro da Saúde no Ministério da Saúde e Assistência Social até 24 de novembro de 1948, quando o governo do Presidente Rómulo Gallegos foi derrubado. Como Ministro da Saúde, desenvolveu uma intensa campanha antimalárica, cuja incidência no processo de melhoria da saúde na Venezuela foi considerada pela XII Assembléia Pan-Americana da Saúde como um modelo de medicina da saúde no continente. Os médicos do ministério "deram a eles seu justo valor e os colocaram em um lugar digno". Foi criador de diversas comissões, entre as quais: Planejamento e Programação de Institutos de Assistência Médica, de hospitais, Comissão de Higiene Mental, Oncologia de Educação em Saúde e Aquedutos. Quando o governo de Gallegos caiu, ele foi preso por 4 anos e foi para o exílio em 1953. Ele ficou exilado na Espanha até a derrubada de Marcos Pérez Jiménez (1958). Naquele ano ele retornou ao país na companhia de Rómulo Betancourt. Em 1960, foi nomeado presidente do Conselho Venezuelano da Criança, cargo que ocupou até 1964, quando foi nomeado embaixador da Venezuela no México. Ele retornou em 1969, dedicando-se à prática privada de medicina até sua morte, mas não antes de ser presidente do Conselho Venezuelano da Criança.

Referências:
https://www.geni.com/people/Edmundo-Fern%C3%A1ndez-Marquis/6000000021208283519

Edouard Van Beneden

[1846-1910]

Foi zoólogo, biólogo, embriologista e professor. Natural de Lovaina, Bélgica, importante pesquisador da área de reprodução das espécies, pioneiro na descrição da meiose. Iniciou seus estudos com o pai, Peter J. Van Beneden, professor de zoologia na Universidade de Liège e pesquisador dos grupos de protozoários, nematóides e vários outros grupos de animais. Estendeu essa pesquisa aos dicyemidas, um grupo de organismos semelhantes a vermes distinguidos pela produção de dois tipos de embriões. Em 1870, Edouard Van Beneden foi nomeado para o corpo docente da Universidade de Liège, onde concentrou sua pesquisa em morfologia comparativa, e lá permaneceu. Seus estudos foram muito importantes, inclusive para outros pesquisadores; por exemplo, avançou a teoria do zoólogo russo Aleksandr O. Kovalevsky de que organismos marinhos conhecidos como tunicados eram cordados. Van Beneden estabeleceu a relação filogenética dos tunicados com outros animais por meio de uma investigação da segmentação do embrião. Partindo de 1833, Edouard van Beneden publicou uma série de artigos importantes sobre o ovo da *Ascaris megalocephala*, um verme intestinal encontrado em bois e cavalos. Nesses estudos, ele mostrou que a fertilização consistia essencialmente na união de dois meio núcleos – um macho (da célula espermática) e uma fêmea (do óvulo) – cada um contendo apenas metade do número de cromossomos encontrados nas células do corpo das espécies. Essa união produz uma célula contendo o número total de cromossomos (46). Van Beneden revelou a individualidade dos cromossomos em seu estudo de uma subespécie de Ascaris (A. megalocephala univalens) com apenas dois cromossomos em suas células do corpo. Ele demonstrou ainda que o número de cromossomos é constante para cada célula do corpo de uma espécie. Ele também desenvolveu uma teoria da formação de embriões em mamíferos que, mais tarde, tornou-se um princípio científico padrão. Livros publicados: *Les Anthozoaires de la Plankton-Expedition*, 1898; *Die Anthozoen der Plankton-Expedition. In: Ergebnisse der von Mitte Juli bis Anfang November 1889 im Atlantischen Ocean ausgeführten Plankton-Expedition der Humboldt-Stiftung. Lipsius & Tischer, Kiel und Leipzig*, 1898. Faleceu em Liège, em 1910.

Referências:
https://www.britannica.com/biography/Edouard-van-Beneden
http://thebiography.us/en/beneden-edouard-joseph-louis-marie-van
https://books.google.com.br/books?id=aBpMCCp_o2EC&pg=PA28&dq=Les+Anthozoaires+de+la+Plankton-Expedition&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwjTko7F4bLbAhVKl5AKHaGnCNQQ6AEINjAC#v=onepage&q=Les%20Anthozoaires%20de%20la%20Plankton-Expedition&f=false

Edson de Oliveira Andrade

[1956]

Fez graduação em Medicina e Direito pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Concluiu o mestrado em Medicina (Pneumologia) pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul em 1990, e doutorado em Medicina (Pneumologia) pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul em 2007. Foi corregedor do Conselho Federal de Medicina no período de 1994 a 1999 e presidente no período de 1999 a 2009. Atualmente é médico especialista (Clínica Médica e Pneumologia) da Fundação Centro de Controle de Oncologia do Amazonas, professor associado da Universidade Federal do Amazonas, e professor orientador do Mestrado em Ciências da Saúde da Faculdade de Medicina da UFAM. É ex-presidente do Conselho Regional de Medicina do Amazonas (CRM-AM), atualmente é presidente do Conselho Federal de Medicina (CFM), onde coordena, junto com a Associação Médica Brasileira (AMB), uma mobilização nacional pelo fortalecimento da causa médica. Publicou 27 artigos em periódicos especializados e 30 trabalhos em anais de eventos. Publicou dois livros publicados. Participou de diversos eventos no exterior e no Brasil. Recebeu 15 prêmios e/ou homenagens. Atualmente coordena quatro projetos de pesquisa. Atua na área de Medicina, com ênfase em Pneumologia. Em suas atividades profissionais interagiu com 12 colaboradores em co-autorias de trabalhos científicos. Em seu currículo Lattes os termos mais frequentes na contextualização da produção científica, tecnológica e artístico-cultural são: Bioética, Semiologia, Endoscopia Respiratória, Neoplasias, Defesa Profissional, Planos de saúde, Tabagismo, Bacteriologia e Cooperativismo.

Referências:

https://portal.cfm.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2950:&catid=3
https://www.escavador.com/sobre/3259595/edson-de-oliveira-andrade

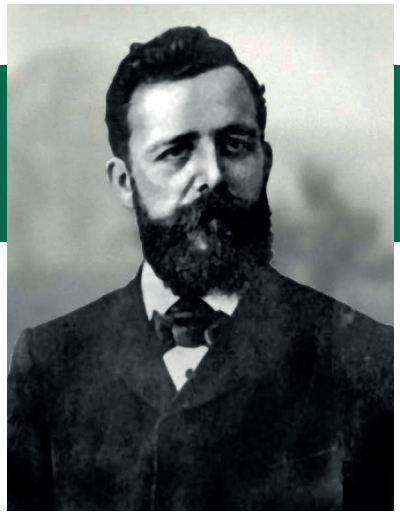
Eduardo Bernabé Ordaz

[1921-2006]

Foi um médico e político cubano. Nasceu em 13 de outubro de 1921 em San Antonio dos Baños, Havana, e faleceu em 22 de maio de 2006. Desde sua juventude participou de numerosas atividades contra o regime tirânico de Batista. Foi presidente do Instituto da Segunda Educação de Marianao, membro da Secretaria da FEU e vice-presidente da Associação de Estudantes da Faculdade de Medicina. Em 1951, formou-se em Medicina e se especializou em Anestesiologia. Ele foi preso 13 vezes em delegacias de polícia, no Castillo del Príncipe e em La Cabaña. Uma dessas ocasiões deveu-se à ocupação de armas e munições nas dependências da Federação Estudantil Universitária, localizada no morro da Universidade de Havana. Bernabé Ordaz foi eleito deputado ao Parlamento cubano, presidiu a Comissão de Saúde e Meio Ambiente enquanto durou o primeiro mandato. Ele foi convidado e delegado aos congressos do partido. Conquistou o prêmio de Herói Nacional do Trabalho. Recebeu o Prêmio de Administração em setembro de 1997, concedido pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS); o dinheiro recebido por ele concedido pelo Sistema de Saúde cubano. Ele foi indicado ao Prêmio Nobel da Paz. Foi diretor do Hospital Psiquiátrico de Havana por aproximadamente 45 anos, sendo esse o seu maior feito (e foi renomeado, após sua morte, em 2006 "Comandante do Hospital Psiquiátrico de Havana, Dr. Eduardo Bernabé Ordaz Ducunge").

Referências:

https://es.wikipedia.org/wiki/Bernab%C3%A9_Ordaz



Eduardo Chapot Prévost

[1864-1907]

Foi um médico cirurgião e cientista brasileiro. Nasceu em Cantagalo, Rio de Janeiro, em 25 de junho de 1864, filho de Louis Chapot-Prévost, cirurgião dentista, de nacionalidade francesa, e de D. Louisa Chapot-Prévost, de nacionalidade belga, professora de línguas. Cursou os preparatórios no Colégio Pedro II. Vocacionado aos estudos médicos, Eduardo Chapot-Prévost matriculou-se na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Colou grau em 1885, defendendo a tese sobre *Formas Clínicas do Puerperismo Infeccioso e seu Tratamento*, na Bahia. No magistério, foi professor adjunto de Anatomia, em 1886, e de Histologia, em 1888, conquistando a cátedra de Histologia em 1890, com uma tese sob o título *Pesquisas Histológicas Sobre a Inervação das Vias Biliares Extra-Hepáticas*. Em 30 de maio de 1900, o Doutor Eduardo Chapot-Prévost realizou, pela primeira vez na história da Medicina, uma intervenção operatória que constituiu um marco na evolução da cirurgia mundial: a separação das meninas toracoxifópagas, Maria e Rosalina, de 7 anos de idade, cuja cirurgia durou apenas 90 minutos. O Doutor Eduardo Chapot-Prévost, após realizar os mais minuciosos estudos sobre a operabilidade desse caso de toracoxifopagia, esgotando os métodos de investigação e exame possíveis, para a época, criou processos originais para as várias fases da inovadora cirurgia. Eduardo Chapot Prévost integrou-se à comissão que foi a Berlim estudar o processo do Dr. Robert Koch para cura da tuberculose, e a que reuniu no Rio de Janeiro, sob a presidência do professor Domingos Freire, para debelação da febre amarela. Foi patrono e membro titular da cadeira nº 81 da Academia Nacional de Medicina. Faleceu em 19 de outubro de 1907. Principais obras: *Pesquisas histológicas* (1890); *A bouba e a sífilis* (1892); *O carbúnculo no matadouro* (1900); *Novo xifópago vivo* (1901); *Xifópago operado* (1902); *Cirurgia dos toracópagos* (1901) e *Teratópago brasileiro vivo* (1905).

Referências:
http://fazendasaoclemente.com.br/arquivos/976
https://pt.wikipedia.org/wiki/Eduardo_Chapot_Pr%C3%A9vost

Eduardo Fedriani

[1862-1925]

Nascido em Sevilha, numa família modesta, desde muito jovem demonstrou grande amor pela medicina. Concluiu sua carreira médica em 1878, aos 16 anos, obteve o Prêmio de Graduação Extraordinária. Em 1880 obteve a posição de médico da Caridade Provincial. Em 1903 foi nomeado Professor Associado da Faculdade, lecionando o tema de Anatomia e Operações Topográficas. Em 1912 era membro da Academia Real de Medicina em Sevilha. Em 1920 foi eleito presidente da Faculdade de Medicina de Sevilha. Em 1910 foi condecorado com a Cruz de Mérito Militar, em atenção aos serviços prestados na campanha da Guerra de Melilla do ano anterior. Seu trabalho frutífero levou, em 1926, uma rua a levar seu nome no popular bairro de La Macarena, em Sevilha. Além disso, as ruas com seu nome foram rotuladas em Carmona e Dos Hermanas. É atualmente conhecido pois foi Professor de Cirurgia e membro da Academia Real de Medicina de Sevilha, pioneiro na aplicação de medicamentos antissépticos e assépticos e intervenções cirúrgicas com anestesia com clorofórmio.

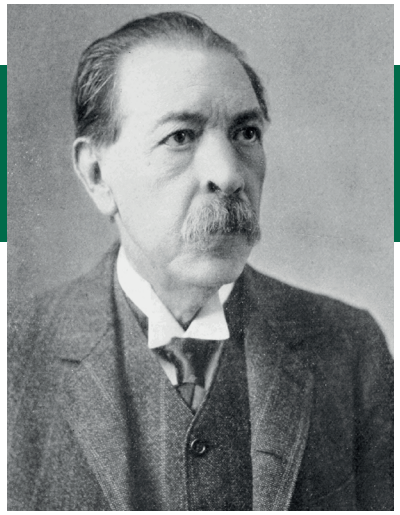
Referências:
https://es.wikipedia.org/wiki/Eduardo_Fedriani_del_Pozo

Eduardo Gotuzzo

[1947]

Ele nasceu em Ica em 10 de junho de 1947. Na Universidad Peruana Cayetano Heredia (UPCH), concluiu a graduação em Medicina e a pós-graduação em Clínica Médica e Doenças Infecciosas e Tropicais. Foi diretor do Instituto de Medicina Tropical da UPCH de 1995 a 2018 e, desde 1996, dirige o Curso Internacional Gorgas. É professor sênior da Faculdade de Medicina da UPCH e chefe do Departamento de Doenças Infecciosas e Tropicais da mesma instituição. Ao longo da carreira, ocupou diversos cargos em organizações internacionais: presidiu a Sociedade Peruana de Medicina Interna (SPMI) em 1991–1992; a Sociedade Internacional de Doenças Infecciosas em 1998–2000; foi presidente do 9.º Congresso Mundial de Infectologia, realizado em Buenos Aires em 2000; e liderou a Federação Internacional de Medicina Tropical de 2005 a 2008. É membro associado da Academia Nacional de Medicina desde 2002, membro honorário de várias sociedades médicas nacionais e internacionais e detém doutorados honoris causa de diversas universidades. Realizou extenso trabalho no estudo de HIV/AIDS, tuberculose, gripe, dengue e outras doenças infecciosas de interesse global, participando de inúmeros estudos nacionais e multicêntricos publicados em periódicos de prestígio, como autor e coautor, além de ter contribuído para vários livros didáticos. Reconhecido como conferencista de renome mundial, recebeu vários prêmios nacionais e internacionais pelo seu destaque em pesquisa, clínica médica e educação, entre eles o Prêmio de Mérito Extraordinário concedido pelo Colegio Médico del Perú (CMP) em 2006. Atualmente é médico na Clínica Delgado, em Lima.

Referências:
http://www.who.int/neglected_diseases/gotuzzo/en/
http://www4.congreso.gob.pe/eventos/I-Congreso-comisiones-salud-america/expositores/eduardo_gotuzzo_herediaok.pdf
https://medicinainterna.net.pe/?q=node/292

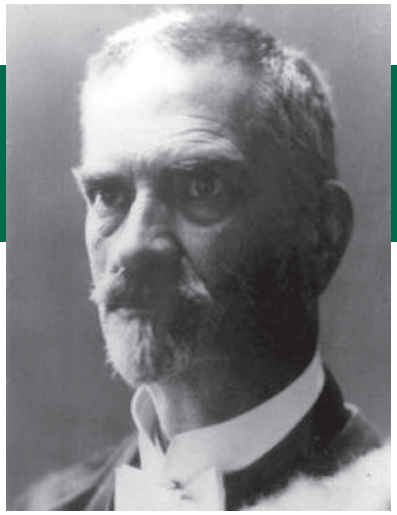


Eduardo Liceaga

[1839-1920]

Foi um médico mexicano conhecido como "o mais renomado higienista do México no final do século XIX". Ele estava envolvido na criação do Hospital Geral do México. Nasceu em 13 de outubro de 1839, na cidade de Guanajuato, filho do Dr. Francisco Liceaga e Trinidad Torres de Liceaga. Ele foi educado no Colégio de San Gregorio, na Cidade do México, onde recebeu o primeiro prêmio, em latim, e mais tarde no Colégio Estadual de Guanajuato, ganhando prêmios e menção honrosa. Sua formação médica foi recebida na Escola Nacional de Medicina da Cidade do México, onde se graduou em 1866. O imperador Maximiliano I concedeu-lhe o grau de Cirurgião e uma medalha de ouro. Ele começou sua prática médica logo depois, na Cidade do México. Por muitos anos ele foi professor de cirurgia em sua alma mater, e se tornou seu diretor, servindo de 1904 a 1910. Em 1913 ele foi nomeado diretor honorário. Durante 25 anos, foi diretor do Hospital Materno Infantil. Representou o México em numerosos congressos internacionais, incluindo o Congresso de Saúde Pública em Viena, Áustria; o Congresso de Medicina de Moscou; o Congresso da Tuberculose e o Congresso de Higiene e Demografia, ambos em Washington; o primeiro e terceiro Congressos Pan-americanos, em Washington e Havana, respectivamente, e as convenções internacionais em Washington, México e Costa Rica. De 1893 a 1913, ele representou o México nas reuniões da Associação Americana de Saúde Pública, atuando como presidente da associação em 1896. Ele escreveu numerosos artigos científicos sobre higiene e saúde pública, medicina e cirurgia. A Academia Nacional de Medicina do México fez um prêmio especial por seu trabalho em *O deslocamento da clavícula*. Ele foi presidente do Conselho de Saúde do México por muitos anos, durante os quais realizou muitas campanhas ativas contra doenças. Participou ativamente da elaboração do Código Sanitário da Cidade do México e foi membro da comissão encarregada da construção do Hospital Geral da cidade. Durante sua administração, a vacinação contra a raiva e a febre amarela ao longo da Costa do Golfo e a peste bubônica em Mazatlan foram controladas. Reconhecimentos: Rua Doctor Liceaga, da colônia Doctores, da Cidade do México. Faleceu em 14 de janeiro de 1920.

Referências:
https://es.wikipedia.org/wiki/Eduardo_Liceaga



Eduardo Sarmento Leite

[1868-1935]

Era descendente de uma nobre família portuguesa, nasceu em Porto Alegre em 7 de abril de 1935, e foi um professor e médico. Formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 1890, Leite foi um dos fundadores, com Protásio Alves, da Faculdade de Medicina de Porto Alegre, hoje Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Foi professor catedrático de Anatomia da mesma instituição e exerceu o cargo de vice-diretor por dois períodos: de 1907 a 1909 e de 1910 a 1911. Tornou-se diretor em 1915, permanecendo no cargo até o dia 21 de janeiro de 1935 (durante 20 anos). A Faculdade de Medicina da UFRGS, por muito tempo, mesmo após sua morte, era conhecida e chamada como "a casa de Sarmento". Leite é o patrono da Faculdade de Medicina da UFRGS. Sarmento também foi diretor da Beneficência Portuguesa de Porto Alegre de 1895 a 1899, além de cirurgião da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, cirurgião interino da Brigada Militar e médico da antiga Casa de Correção de Porto Alegre. Era membro da Academia Nacional de Medicina, do Colégio Americano dos Cirurgiões e da Sociedade de Medicina de Porto Alegre, que presidiu de 1917 a 1929, e da qual foi sócio honorário a partir de 1923. Atuou como conselheiro municipal de Porto Alegre no período de 1924 a 1928, para o qual foi eleito pelo Partido Republicano Rio-grandense. É o patrono da cadeira 22 da Academia Sul-Rio-Grandense de Medicina. O "professor dos médicos", como era chamado, foi um ícone da medicina brasileira e era admirado por vários médicos e governantes no século XX, admiração que se perpetua nos atuais médicos, estudantes de medicina e governantes gaúchos.

Referências:
https://biblioufcspa.blogspot.com/2011/04/eduardo-sarmento-leite.html

Edvard Ingjald Moser

[1962]

É um psicólogo e neurocientista norueguês. Foi agraciado com o Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina de 2014, dividido com sua esposa, May-Britt Moser, e o britânico-americano John O'Keefe. Nasceu em 27 de abril de 1962 em Alesund, Noruega. Sua mãe é natural de Essen e seu pai de Kronberg im Taunus. A partir de 1982 estudou com sua esposa May-Britt Moser, matemática, estatística, programação, neurobiologia e psicologia na Universidade de Oslo. Completou os estudos em psicologia em 1990. O casal obteve um doutorado em neurofisiologia na Universidade de Oslo, orientados por Per Andersen. Obteve seu PhD em neurofisiologia pela Universidade de Oslo, em 1995. Foram pós-doutorandos com Richard Morris na Universidade de Edimburgo. Diretor Fundador do Instituto Kavli de Neurociência de Sistemas e Co-Diretor do Centro de Computação Neural. Pesquisa como a localização espacial e a memória espacial são computadas no cérebro. Seu trabalho, conduzido com May-Britt Moser como um colaborador de longo prazo, inclui a descoberta de células da grade no córtex entorrinal, que fornecem as primeiras pistas para um mecanismo neural para a métrica de mapeamento espacial. Posteriormente a essa descoberta, os Mosers identificaram tipos de célula representativos do espaço adicionais no córtex entorrinal e estão começando a desvendar como o microcircuito neural é organizado e como os padrões de grade são gerados. Condecorações (seleção): (2005) membro da Academia Norueguesa de Literatura e Ciências; (2011) membro da Academia Europea; (2011) Prêmio Louis Jeantet; (2012) Prêmio Perl-UNC de Neurociência; (2013) Prêmio Louisa Gross Horwitz; (2014) membro estrangeiro da Academia Nacional de Ciências dos Estados Unidos; (2014) Prêmio Körber de Ciência Europeia; (2014) Nobel de Fisiologia ou Medicina; (2015) membro da American Philosophical Society.

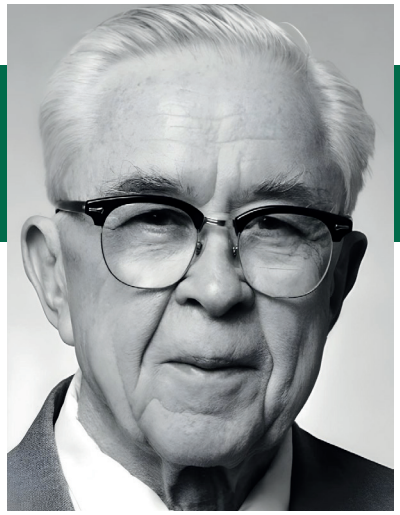
Referências:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Edvard_Moser

Edward Adelbert Doisy

[1893-1986]

Nasceu em Hume, Illinois, em 13 de novembro de 1893. Era filho de Edward Perez e sua esposa, Ada née Alley. Ele foi educado na Universidade de Illinois, onde levou o A.B. Graduação em 1914 e sua M.S. Graduado em 1916. De lá, ele foi para a Universidade de Harvard, onde tomou seu Ph.D. Grau em 1920. De 1915 a 1917 foi assistente em bioquímica na Harvard Medical School e, de 1917 até 1919, fez serviço de guerra no Corpo Sanitário do exército dos Estados Unidos. De 1919 a 1923 foi Instrutor, Associado e Professor Associado na Faculdade de Medicina da Universidade de Washington e em 1923 tornou-se Professor de Bioquímica na Faculdade de Medicina da Universidade de St. Louis. Em 1924, ele foi nomeado Diretor do Departamento de Bioquímica. Doisy se preocupou principalmente com estudos bioquímicos dos hormônios sexuais e vitaminas K1 e K2. Na St. Louis School of Medicine, ele trabalhou em colaboração com Edgar Allen sobre o refinamento da técnica de citologia vaginal (ou esfregaço) para o grande ensaio da potência de hormônios oestrogênicos em ratos ovariectomizados. Em 1929-1930 conseguiu isolar a estrona, uma façanha realizada de forma independente quase na mesma época por Butenandt, na Alemanha. Em 1936, em colaboração com MacCorquodale e Thayer, ele recuperou o estradiol dos ovários de suínos e estimou sua concentração no folículo de licor. Em 1939, ele conseguiu isolar a vitamina K, que foi descoberta, em 1935, por Almquist e Stokstad na alfafa. A vitamina K foi isolada sob uma forma quase pura como um óleo amarelo por Henrik Dam, em colaboração com Paul Karrer. Em 1940, o Doisy, em colaboração com Thayer, MacCorquodale, McKee e Binkley, estudou os análogos da vitamina K e estabeleceu a distinção entre a vitamina K1 que eles isolaram da alfafa e a vitamina K2, isolada da farinha de peixe, que tem uma ação semelhante à O da vitamina K1, mas tem uma constituição ligeiramente diferente. A vitamina K foi sintetizada em 1939 por Louis Frederick Fieser, por Almquist e Klose, e por Doisy e seus colaboradores. Por seu trabalho em vitamina K, Doisy e Dam foram premiados conjuntamente com o Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina em 1943. Além do trabalho que acabamos de mencionar, Doisy melhorou os métodos utilizados para o isolamento e a identificação da insulina e contribuiu de forma importante para o conhecimento de antibióticos e sistemas de tampão sanguíneo e do metabolismo do ácido biliar. Em 1939, Doisy publicou, em colaboração com Edgar Allen e C. H. Danforth, um livro intitulado *Sex and Internal Secretions*. Além de várias medalhas e prêmios, Doisy recebeu graus honorários de Yale, Washington, Chicago, Illinois, St. Louis, Central College, Faculdade Gustavus Adolphus e Universidades de Paris. Em 1932 e 1935, ele era membro do Comité da Liga das Nações para a Normalização das Hormonas Sexuais. Ele foi presidente da Sociedade Americana de Químicos Biológicos em 1943-1945, da Sociedade Endócrina em 1949-1950 e da Sociedade de Biologia Experimental e Medicina em 1949-1951. Faleceu em 23 de outubro de 1986 em St. Louis, Missouri, Estados Unidos.

Referências:
http://www.nobel.se/
http://www.dec.ufcg.edu.br/biografias/
https://www.nobelprize.org/nobel_prizes/medicine/laureates/1943/doisy-bio.html

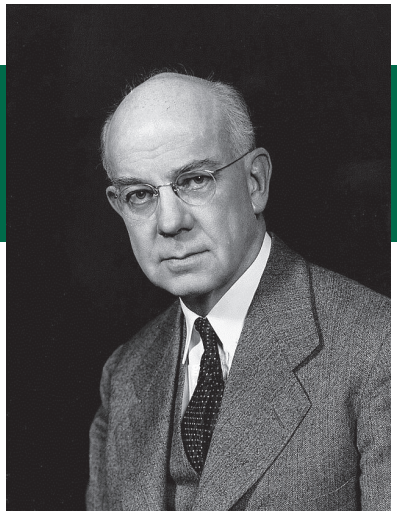


Edward Bok Lewis

[1918-1960]

Foi um geneticista americano, fundador do campo da biologia evolucionária do desenvolvimento, e precursor de estudos na área da embriologia. Natural de Wilkes-Barre, Pensilvânia, EUA, foi o segundo filho de Laura Mary Lewis e Edward Butts Lewis. Seu nome completo deveria ser Edward Butts Lewis Jr., mas sua certidão de nascimento foi preenchida incorretamente com "B" como seu nome do meio. Lewis se formou na Escola Secundária E. L. Meyers, recebeu um B.A. em Bioestatística pela Universidade de Minnesota, passou grande parte da sua vida trabalhando em Drosophila no laboratório de C.P. Oliver. Ganhador do prêmio Nobel com a Drosophila, incluindo a descoberta do complexo de genes homeóticos da Drosophila Bithorax e a elucidação de sua função. Fundou com amigos o campo da biologia evolutiva do desenvolvimento e lançou as bases para nossa compreensão atual do universo; suas estratégias foram evolutivamente conservadas controlando o desenvolvimento animal. Serviu como meteorologista na Força Aérea dos Estados Unidos na Segunda Guerra Mundial. durante a década de 1950, Lewis estudou os efeitos da radiação de raios-X, precipitação nuclear e outras fontes como possíveis causas de câncer. Ele revisou os registros médicos de sobreviventes dos bombardeios atômicos de Hiroshima e Nagasaki, bem como radiologistas e pacientes expostos a raios-x. Lewis concluiu que "os riscos à saúde causados pela radiação foram subestimados". Lewis publicou artigos na Science e em outros periódicos e fez uma apresentação a um comitê do Congresso sobre energia atômica em 1957. Lewis ingressou no corpo docente da Caltech como instrutor, posteriormente em 1956 foi nomeado professor de Biologia, recebeu inúmeros prêmios e honras durante sua carreira, incluindo a Medalha Thomas Hunt Morgan em 1983, eleito membro estrangeiro da Royal Society (ForMemRS) em 1989, também recebeu o prêmio Gairdner Foundation International em 1987, o prêmio da Wolf Foundation em Medicina em 1989, o prêmio Rosenstiel em 1990, e a Medalha Nacional de Ciência em 1990. Em 2001, foi entrevistado por Elliot Meyerowitz na Biblioteca Kerckhoff, no Instituto de Tecnologia da Califórnia (Pasadena-Califórnia). Essa entrevista foi lançada em DVD no ano de sua morte, 2004, como *Conversas em Genética: Uma História Oral de Nossa Herança Intelectual em Genética*.

Referências:
http://www.wikiwand.com/en/Edward_B._Lewis
https://www.nobelprize.org/nobel_prizes/medicine/laureates/1995/lewis-facts.html

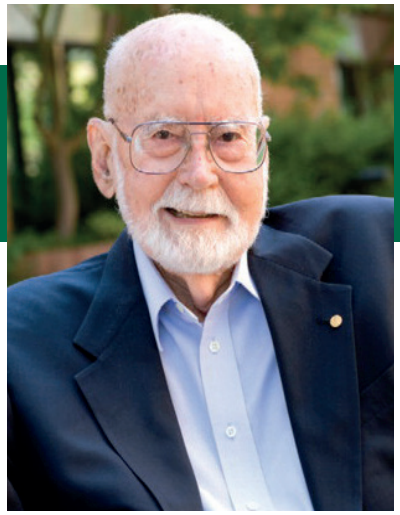


Edward Calvin Kendall

[1886-1973]

Nasceu em South Norwalk, Connecticut, Estados Unidos, em 8 de março de1886. Ele estudou na Universidade de Columbia, onde obteve os diplomas de Bacharel em Ciências em 1908 e Master of Science, especializado em química, em 1909. De 1909 a 1910 foi o Goldschmidt Fellow dessa universidade, e em 1910 obteve seu Ph.D. em Química. De 1910 a 1911, foi pesquisador e se dedicou a análises sobre a glândula tireoidea, e de 1911 até 1914 continuou esse trabalho no St. Luke's Hospital, Nova York. Em 1914, ele foi nomeado Chefe da Seção de Bioquímica na Escola de Pós-Graduação da Fundação Mayo, Rochester, onde era afiliado à Universidade de Minnesota, e em 1915 foi nomeado Diretor da Divisão de Bioquímica e posteriormente Professor de Química Fisiológica. Em 1951, Kendall atingiu a idade de aposentadoria da Fundação Mayo e aceitou o cargo de Professor Visitante no Departamento de Bioquímica da Universidade de Princeton, onde permaneceu até sua morte, em 1972. O nome de Kendall sempre será associado ao isolamento da tiroxina, o princípio ativo da glândula tireoide, mas também é conhecido por sua cristalização da glutationa, cuja natureza química ele estabeleceu, e por seu trabalho nos sistemas de oxidação em animais. Talvez sua maior conquista, no entanto, tenha sido seu trabalho nos hormônios do córtex das glândulas adrenais. A investigação química do córtex adrenal foi realizada simultaneamente, mas de forma independente, por Kendall e T. Reichstein com seus associados, o primeiro na Fundação Mayo, Rochester, Minnesota, o último em Zurique, Suíça. Por suas descobertas relacionadas aos hormônios do córtex adrenal, sua estrutura e efeitos biológicos, Kendall, com o químico suíço Tadeus Reichstein e com o médico Philip Hench, receberam conjuntamente o Prêmio Nobel de Fisiologia e Medicina em 1950. Desde sua aposentadoria pela Universidade de Princeton, Kendall continuou seus estudos sobre a química do córtex adrenal. Kendall recebeu muitos prêmios e outras honras, alguns desses (Prêmio Lasker do Serviço de Saúde Pública Americano, Prêmio Passano, da Fundação Passano em San Francisco, e Prêmio Page One da Guild Jornal de Nova York), em conjunto com o Dr. Hench. Em dezembro de 1915, ele se casou com Rebecca Kennedy; juntos tiveram quatro filhos. Ele morreu em Princeton, Nova Jersey, em 4 de maio de 1973, e sua esposa morreu um ano depois.

Referencias:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Edward_Calvin_Kendall
https://en.wikipedia.org/wiki/Edward_Calvin_Kendall



Edward Donnall Thomas

[1920-2012]

Foi um hematólogo e fisiologista, norteamericano. Nasceu em 15 de março de 1920 em Mart, Texas, filho de Angie Hill Donnall, professora, e Edward E. Thomas, clínico geral. Casado com Dorothy Martin com quem teve três filhos: Don Jr., médico, Jeffrey, comerciante, e Elaine, especialista em doenças infecciosas. Primeiramente, estudou Química e Engenharia Química na Universidade do Texas, obtendo bacharelado em 1941 e mestrado em 1943, e foi nesse tempo que conheceu sua esposa. Ainda em 1943, Thomas entrou na Escola de Medicina de Harvard e se formou em 1946, e passou mais um de um ano pesquisando sobre hematologia com o Dr. Clement Finch. Trabalhou no Massachusetts Institute of Technology como médico residente e chefe da residência médica do Peter Bent Brigam Hospital em Boston. Em 1955 se tornou professor de Medicina da Universidade de Columbia e ficou no cargo até em 1963, quando se tornou professor da Universidade de Medicina de Washington. Em 1990 se tornou professor emérito dessa universidade. Em 1975, Edward e sua equipe de pesquisa foram transferidos para o Centro de Pesquisa do Câncer Fred Hutchinson, onde liderou o primeiro transplante de medula óssea do mundo para o tratamento de leucemia, anemia aplástica e outros distúrbios sanguíneos. Em 1990, Donnall foi premiado com a Medalha Nacional de Ciência dos Estados Unidos e recebeu o Prêmio Nobel de Fisiologia Médica, além de diversos outros, como membro honorário em diversas universidades e medalhas de mérito. Além disso, escreveu vários livros, entre eles *Anemia Aplástica*, em 1978, *Fronteiras no transplante de medula óssea: hematopoese fetal*, em 1991 e *Transplante de células hematopoiéticas*, em 1999, com Stephen J. Forman e Karl G. Blume.

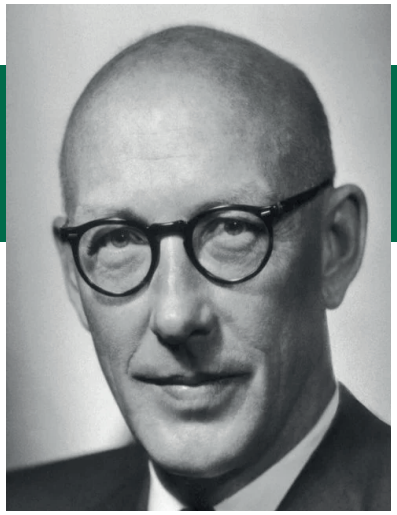
Referências:
https://www.britannica.com/biography/E-Donnall-Thomas
https://www.nobelprize.org/nobel_prizes/medicine/laureates/1990/thomas-bio.html
https://en.wikipedia.org/wiki/E._Donnall_Thomas

Edward Jenner

[1749-1823]

Nasceu em Berkeley, Inglaterra, em 17 de maio de 1749, e faleceu em 26 de janeiro de 1823, na mesma cidade. Sua maior descoberta foi a vacina contra a varíola. Filho de Stephen Jenner, clérigo da época, Edward Jenner, apesar de pobre, teve acesso à educação, frequentando a escola, e aos 14 anos foi aprender cirurgia com Daniel Ludlow. Com 21 anos entrou para o St. George's Hospital, de Londres, a fim de trabalhar com John Hunter, o cirurgião mais renomado da época por ter feito várias descobertas a respeito da sífilis e ductos lacrimais. Como grande amante de biologia, foi convidado pelo explorador James Cook a estudar espécimes de animais e plantas que ele trouxe do Pacífico Sul em uma de suas expedições. Além disso, sempre que atendia seus pacientes, ele procurava saber sobre medicamentos que provinham de plantas, além de fósseis. Depois de formado, Jenner voltou para seu povoado, Berkeley, no oeste da Inglaterra, e lá continuou a exercer sua profissão de médico. Em meio a muitas mortes causadas pelos surtos de varíola, ele decidiu estudar o mecanismo de infecção, ouvindo então o boato de que pessoas que trabalham com vacas infectadas por "varíola da vaca" não contraíam a varíola que infectava humanos. Diante disso, Edward foi a uma fazenda nas redondezas e presenciou a ordenha de uma vaca com varíola que tinha as feridas cheias de pus, características de quem tinha a doença. Em uma de suas visitas ele encontrou com Sara Nelmes, uma senhora que ordenhava uma vaca doente e que acabou contraindo a doença, apresentando também feridas em sua mão. Foi aí que o médico inglês viu a chance de testar a teoria empírica de que quem contraía a varíola da vaca não contrairia a humana. Coletou pus das feridas de Sara e injetou em um garoto sadio, James Phipps, de oito anos, que dias depois apresentou alguns sintomas, mas não teve respostas severas da doença mesmo sendo submetido a presença de pessoas enfermas. Jenner, por conta disto, concluiu que seu experimento teve sucesso, apresentando-o a Academia de Ciências do Reino Unido, porém não tendo o reconhecimento que esperava. Em 1878, ele publicou sua pesquisa no livro *An Inquiry into the Causes and Effects of the Variolae Vaccinae, a Disease Known by the Name of Cow Pox*, que teve repercussão internacional. Após outros médicos começarem a fazer inoculação de pus em pessoas não enfermas, como Edward, e terem resultados positivos, este conseguiu o reconhecimento que merecia em seu país, recebendo diversas honrarias e reconhecimentos em todo o mundo. O Parlamento inglês o fez Cavaleiro e o premiou com 20 mil libras esterlinas. Oxford concedeu-lhe título honorário. Faleceu em 13 de janeiro de 1823 por causa de um acidente vascular cerebral (AVC), deixando como seu legado uma via para a erradicação da varíola que 150 anos depois, em 1980, foi decretada pela Organização Mundial de Saúde (OMS).

Referências:
PORTAL SÃO FRANCISCO, Bibliografia de Edward Jenner. Disponível em: http://www.portalsaofrancisco.com.br/biografias/edward-jenner;
HISTORY, Edward Jenner descobre a vacina contra a varíola. Disponível em: https://seuhistory.com/hoje-na-historia/edgard-jenner-descobre-vacina-contra-variola;
FEIJÓ, R. B.; SÁFADI, M. A. Imunizações: três séculos de uma história de sucessos e constantes desafios, 2006.



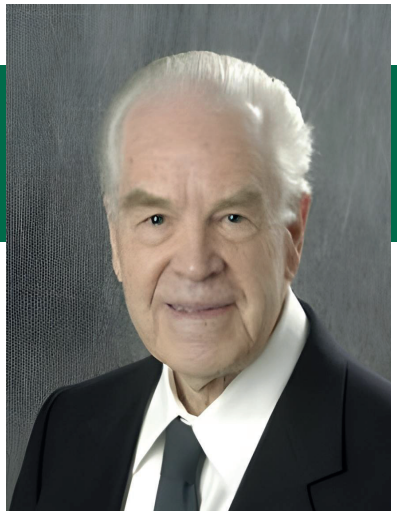
Edward Lawrie Tatum

[1909-1975]

Nasceu no dia 14 de dezembro de 1909 em Boulder, Colorado, Estados Unidos. Ele foi o filho mais velho de Arthur Lawrie Tatum, Professor de Farmacologia da Universidade de Medicina Wisconsin, e Mabel Webb Tatum. Edward Lawrie se graduou na Universidade de Chicago and Wisconsin, pegando seu diploma em Química em 1931, seu diploma de mestrado em Microbiologia em 1932 e seu diploma de Ph.D. em Bioquímica em 1934. Para o diploma de Ph.D., a sua tese foi no trabalho sobre a nutrição e metabolismo das bactérias, que ele tinha feito sob a orientação de Edwin Broun Fred e William Harold Peterson. Esse trabalho, sem dúvida, lançou as bases de seu trabalho posterior com George Wells Beadle, que o levou a ganhar, em 1958, o Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina. Depois de receber seu diploma de doutorado, Tatum estudou por 1 ano na Universidade de Wisconsin e depois recebeu uma Bolsa de Educação Geral na Universidade de Utrecht, Holanda. Em seguida, ele se juntou ao Departamento de Ciências Biológicas da Universidade de Stanford, Califórnia, onde foi pesquisador associado de 1937 a 1941 e professor adjunto de 1941 a 1945. De 1945 a 1948 foi sucessivamente professor adjunto de botânica e professor de microbiologia na Universidade de Yale. Em 1948, ele retornou à Universidade de Stanford como professor de biologia e depois se tornou professor de bioquímica lá. Foi durante esse período de sua vida em que trabalhou na Universidade de Stanford que ele colaborou com George Wells Beadle, que era professor de biologia (genética) naquela universidade até 1946. A pesquisa de Tatum teve foco principalmente em bioquímica, nutrição e genética de microorganismos e da mosca da fruta, *Drosophila melanogaster*. Durante sua frutuosa colaboração com George Wells Beadle, ele se encarregou dos aspectos químicos de seu trabalho conjunto sobre a genética da cor dos olhos em Drosophila e, quando ele e Beadle decidiram desistir do trabalho sobre Drosophila e trabalhar com o fungo *Neurospora crassa*, foi Tatum quem descobriu que a biotina era necessária para o cultivo bem-sucedido desse fungo em meios inorgânicos simples e, portanto, forneceu a esses dois trabalhadores o material genético que eles precisavam para o trabalho que os fez conquistar, juntamente com Joshua Lederberg, o Prêmio Nobel. Foi agraciado com o Nobel de Fisiologia ou Medicina de 1958, por pesquisas realizadas sobre a influência das mutações hereditárias na nutrição de certos microrganismos. Em 1953, recebeu o Remsen Award da American Chemical Society. Ele foi membro do Comitê Consultivo da Fundação Nacional e atuou em painéis consultivos de pesquisa do Comitê Americano do Conselho Nacional de Pesquisa sobre Crescimento. Ele também atuou durante 10 anos no Conselho Editorial do *Journal of Biological Chemistry*. Ele foi membro do Conselho Editorial da *Ciência e da Biochimica et Biophysica Acta*. Tatum foi casado com Viola Kantor. Ele teve duas filhas, Margaret e Barbara. Edward Tatum morreu em 5 de novembro de 1975.

Referências:

De Nobel Lectures, Fisiologia ou Medicina 1942-1962, Elsevier Publishing Company, Amsterdam, 1964:
https://www.nobelprize.org/nobel_prizes/medicine/laureates/1958/tatum-bio.html



Edward E. Mason

[1920-2020]

Nascido em Boise, Idaho, Estados Unidos da América e falecido em Iowa City, aos 100 anos. Considerado o Pai da Cirurgia Bariátrica. Em maio de 1966, o Dr. Edward E. Mason realizou a primeira derivação gástrica "bypass gástrico". Foi uma mudança total e importantíssima, com a idealização de uma cirurgia que produzia restrição da quantidade de alimento ingerida, operando o estômago. Essa operação se difundiu rapidamente e foi a única recomendada nos anos 1970. O risco de fístulas e complicações imediatas era muito alto, pois ainda não se dispunha de grampeadores. No início dos anos 1980 surge a ideia da gastroplastia. Essa operação teve muitos "pais" e cada um adicionava uma ideia interessante. Nela, a comida segue seu curso normal no aparelho digestivo, não é derivada e, portanto, todo intestino continua tendo contato com o alimento. A técnica de gastroplastia mais popular é a descrita por Dr. Edward Mason em 1920, Bypass gástrico, consistindo numa técnica mista que fornece as vantagens das duas técnicas. Após a constatação de que as mulheres operadas de gastrectomia subtotal por doença ulcerosa péptica tendiam a perder peso e que, além disso, era muito difícil aumentarem de peso, decidiu aplicar o mesmo princípio à obesidade. O componente restritivo depende do tamanho do estômago (geralmente entre 30 a 50cc) e do diâmetro da anastomose gastroentérica (entre os 9 e 12 mm). O componente mal absortivo é fornecido pela maior ou menor extensão do bypass intestinal. Desde o seu aparecimento, múltiplas modificações lhe foram introduzidas, na tentativa de melhorar a perda de peso e minorar as complicações. A bolsa dá aos pacientes uma sensação de plenitude, mesmo quando eles comem uma pequena quantidade de alimento. O procedimento foi chamado de gastroplastia em faixas verticais. Embora houvesse complicações no processo inicial, mais melhorias foram feitas; o malote criado por grampear o estômago superior foi diminuindo para reduzir ainda mais a ingestão de alimentos, e faixas elásticas foram usadas mais tarde em vez de grampos. Embora esse método se revelasse eficaz inicialmente, a banda tende a esticar depois de alguns anos. Essa forma de cirurgia bariátrica, portanto, não obteve grande popularidade. As operações que atualmente são oferecidas aos doentes com grande obesidade são, sem dúvida, superiores às antigas; são operações confiáveis, com resultados satisfatórios, aceitadas e reconhecidas em todo o mundo e recomendadas por médicos e cirurgiões.

Referências:
https://en.wikipedia.org/wiki/American_Society_for_Metabolic_%26_Bariatric_Surgery
https://asmbs.org/mason-library

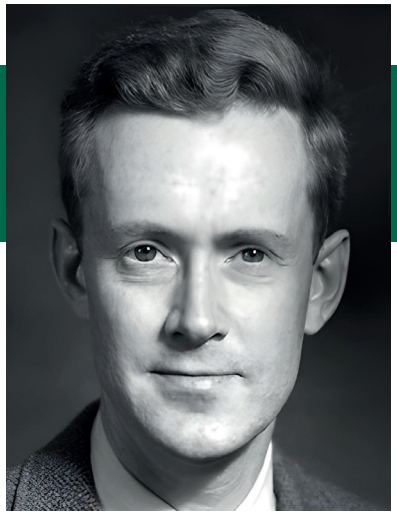
Edward Mellanby

[1884-1955]

Foi um médico e pesquisador inglês nascido em West Hartlepool, na Inglaterra. Casou-se com May Tweedy (1914). Graduou-se em Medicina pelo Hospital St. Thomas, em Londres. Descobriu a vitamina D e demonstrou sua importância na prevenção de raquitismo. Descobriu a importância da vitamina A na moldagem dos ossos. Trabalhou sobre o efeito prejudicial de alimentos contendo ácido fítico. Ex-professor de Fisiologia na Universidade de Londres em King's College for Women (1913-1920). Ocupou a cadeira de farmacologia na Universidade de Sheffield (1920). Ex-médico consultor na Royal Infirmary. Foi nomeado honorário médico na Enfermaria Real de Sheffield (1920). Foi eleito membro da Royal Society (1925). Ex-presidente das Conferências Internacionais para a Padronização da Vita-minutos (1931-1934). Foi nomeado secretário do Comitê do Conselho Privado de Medicina Pesquisa e Secretário do Conselho de Pesquisa Médica (1933-1949). Ex-presidente do Comitê Acessório de Fatores Alimentícios da Pesquisa Médica. Proferiu a Palestra Croonesa para o Royal College of Physicians (1933). Proferiu a palestra croata para a Royal Society (1943). Publicações: *Nutrição e Doença - a Interação do Trabalho Clínico e Experimental* (1934). *A Story of Nutritional Research: O efeito de alguns fatores dietéticos nos ossos e no sistema nervoso* (1950). Prêmios: Fellowship da Royal Society (1925); Medalha Bisset Hawkins (1929); Medalha Real (1932); Medalha de Buchanan (1947).

Referências:

https://www.cambridge.org/core/services/aop-cambridge-core/content/view/S0007114556000324



Edward Purcell

[1912-1997]

Foi um físico estadunidense. Foi laureado com o Nobel de Física de 1952, pelo desenvolvimento de novos métodos de medição precisa do magnetismo nuclear e descobertas afins. Natural de Taylorville, nasceu em 30 de agosto de 1912. Iniciou os seus estudos em escolas de Taylorville e de Mattoon. Graduou-se em Engenharia Elétrica pela Universidade de Purdue em 1933. Mudou o seu interesse para o lado da física, fazendo parte de experimentos sobre os processos de difração elétrica orientados pelo professor K. Lark-Horovitz. Foi para a Alemanha como um intercambista do Instituto da Educação Internacional. Estudou 1 ano na Universidade Técnica de Berlim, onde foi orientado pelo professor W. Weilzel. Recebeu o seu doutorado pela universidade de Harvard em 1938. Durante a segunda guerra mundial, Purcell liderou um grupo que analisava problemas de radares no Laboratório de Radiação do Instituto Tecnológico de Massachussetts (1939-1945). Em 1946, desenvolveu um método de aferimento preciso do magnetismo nuclear, conhecido na época como Ressonância Nuclear Magnética (NRM), no mesmo período que Felix Bloch também o fizera. Em 1949 tornou-se professor de física da Universidade de Harvard. Em 1979 recebeu a Medalha Nacional da Ciência. Em 1980 foi elegido como professor emérito. Felix Bloch e Edward Purcell receberam juntos o Prêmio Nobel de Física por terem descoberto simultaneamente novos métodos de medição precisa do magnetismo nuclear em 1952. Faleceu em 7 de março de 1997, Cambridge, Massachusetts, Estados Unidos.

Referências:
Nobel Lectures, Physics 1942-1962, Elsevier Publishing Company, Amsterdam, 1964
https://pt.wikipedia.org/wiki/Felix_Bloch
https://www.britannica.com/biography/E-M-Purcell
https://pt.wikipedia.org/wiki/Edward_Mills_Purcell

Edwin Gerhard Krebs

[1918-2009]

Nasceu em Lansing, estado de Iowa, nos Estados Unidos, e foi o terceiro filho de seus pais, William Carl Krebs e Louise Helen. Krebs estudou na Urbana High School, na cidade de Urbana, em Illinois, e ingressou na University of Illinois at Urbana-champaign em 1936. Em seu quarto ano de estudo, Krebs estava entre buscar um grau mais elevado em química orgânica ou estudar medicina. Recebeu uma bolsa de estudos para cursar a Escola de Medicina da Universidade de Washington em Saint Louis; escolheu então seguir nos estudos da medicina. A Faculdade de Medicina ofereceu a Krebs a oportunidade de estagiar como médico, bem como ganhar experiência em pesquisa médica. Após a formatura em 1943, ele realizou uma residência de 18 meses no Hospital Barnes em St. Louis e depois passou a atuar como oficial médico na marinha. Krebs foi dispensado da marinha em 1946 e não pôde retornar imediatamente ao trabalho hospitalar; ele foi aconselhado a estudar ciências básicas. Ele escolheu estudar bioquímica e foi orientado no pós-doutorado por Carl e Gerty Cori, trabalhando na interação da protamina com a fosforilase muscular do coelho. No final de seu estudo de 2 anos, Krebs decidiu continuar sua carreira como bioquímico. Krebs realizou várias descobertas que eternizarem seu nome no campo da bioquímica, uma delas foi o Ciclo de Krebs, que analisa precisamente cada etapa na oxidação dos compostos obtidos pela glicólise. Edwin Gerhard Krebs segue como um dos médicos mais bem premiados da história, recebendo prêmios como o Prêmio Louisa Gross Horwitz (1989), Prêmio Welch em Química (1991), Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina (1992), Prêmio Albert Lasker de Pesquisa Médica Básica (1989), Prêmio Internacional da Fundação Gairdner (1978) e Bolsa Guggenheim para Ciências Naturais, Estados Unidos e Canadá (1966).

Referências:
https://www.nobelprize.org/nobel_prizes/medicine/laureates/1992/krebs-bio.html
https://en.wikipedia.org/wiki/Edwin_G._Krebs

Eli Lilly

[1838-1898]

Foi um militar, farmacêutico químico, industrial, empresário e fundador da corporação farmacêutica Eli Lilly and Company. Nasceu em 8 de julho de 1838, na cidade de Baltimore, no estado americano de Maryland. Era filho de Gustav e Esther Lilly. Após seu nascimento, a família de Eli mudou-se para Kentucky, onde o garoto iniciou seus estudos numa escola pública. Em 1852 mudou-se para Indiana, onde se tornou aprendiz de tipógrafo. Lilly descobriu seu interesse em produtos químicos ainda jovem. Durante uma viagem de visita a seus tios, teve contato com um apotecário e presenciou pela primeira vez o processo de fabricação de medicamentos. Em 1854, virou aprendiz de químico e farmacêutico sob a orientação de Henry Lawrence na Good Samaritan Drug Store, em Lafayette. Seus pais o matricularam para estudar farmacologia na DePauw University, conhecida mais tarde como Indiana Asbury University. Ele concluiu a graduação 2 anos depois. Em 1859, conseguiu uma vaga na Perkin's and Coon's Pharmacy, em Indianápolis. Lilly conheceu Emily Lemen, filha de um comerciante local, com quem se casou em 1860. O casal foi para Greencastle, onde Lilly abriu sua própria farmácia em 1861. Lilly se alistou no exército durante a Guerra Civil Americana, quando foi recrutado um grupo de homens para servir com ele em um batalhão de artilharia. Mais tarde foi promovido a coronel, e foi dado o comando de uma unidade de cavalaria. Ele foi capturado perto do fim da guerra e mantido como um prisioneiro de guerra até a sua conclusão. Após a guerra, ele tentou administrar uma fazenda no Mississippi, mas fracassou e retornou à sua profissão de farmacêutico após a morte de sua esposa. Lilly casou-se e trabalhou em várias farmácias com os parceiros antes de abrir seu próprio negócio em 1876, com planos de fabricar medicamentos e comercializá-los por atacado para as farmácias. Sua companhia foi bem-sucedida e ele logo se tornou rico depois de fazer inúmeros avanços na fabricação de drogas medicinais. Dois dos primeiros avanços foram pioneiros: estavam criando cápsulas de gelatina para manter o sal medicamentoso e o aroma de frutas para os medicamentos líquidos. Eli Lilly & Companhia foi uma das primeiras empresas farmacêuticas da sua espécie, ele montou um departamento de pesquisa dedicado a instituir medidas de garantia de qualidade. Ele entregou a gestão da empresa para seu filho, em 1890. Engajou-se na caridade e na promoção cívica como seu foco principal. Criou o Children's Hospital Riley. Lilly foi um defensor da regulamentação federal da indústria farmacêutica, e muitas das suas reformas sugeridas foram promulgadas em 1906, resultando na criação da Agência de Medicamentos e Alimentos. Ele continuou o seu envolvimento com diversas organizações até sua morte por câncer em 1898.

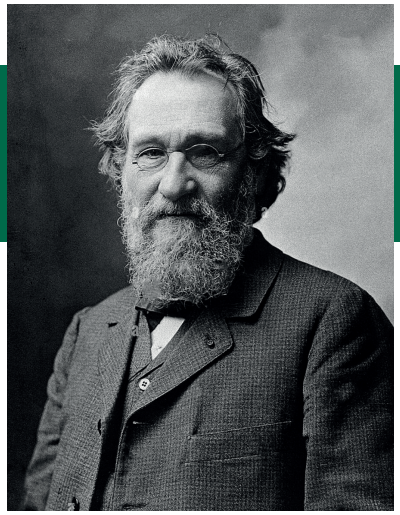
Referências:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Eli_Lilly
Madison, James H (1989). Eli Lilly: A Life, 1885-1977. [S.l.]: Indiana Historical Society. ISBN 0871950472
https://www.lilly.pt/pt/about/our-heritage.aspx

Elias Ashmole

[1617-1692]

Foi um médico, alquimista, antiquário, oficial de armas, estudante de astrologia e político britânico. Natural de Litchfield, do condado de Staffordshire, no Reino Unido. Foi casado com três mulheres, sem filhos. A primeira delas foi Eleanor Mainwaring, que morreu grávida com seu filho em 1641. Trabalhou na escola de gramática de Lichfield e foi corista na Catedral de Lichfield na sua mocidade. Mudou-se para Londres para exercer a profissão de mentor (1633). Tornou-se advogado em Londres (1638). Foi convidado a voltar para Litchfield para atuar como comissário de impostos do Rei (1644). Recebeu um posto militar em Oxford, onde exerceu a posição de oficial de ordenação do rei e começou a estudar filosofia, matemática, física, astronomia, astrologia e magia. Deixou Oxford e dirigiu-se para Worcester como comissário de impostos. Recebeu o posto de capitão no regimento de infantaria de Lorde Astley, designado para posição de artilharia. Em 1646 foi admitido como franco maçom, sendo o primeiro maçom livre aceito. Foi um dos fundadores da Sociedade Real de Londres (1660). Escreveu sua autobiografia em 1674. Fundou o primeiro museu público da Europa, em Oxford, denominado Museu Ashmoleano local para onde transferiu suas coleções de antiguidades (1683). Faleceu em 1692 por causa natural em South Lambet, Reino Unido. Publicações: *Fasciculus Chemicus: or chemical collections – Escrito com a autoria do seu pseudônimo "Hasole James"*; *Expressing the Ingress, Progress and the Egress, of the Secret Hermetick Science, out of the Choicest and most Famous Authors* (1650); *Lilly, William, The World's Catastrophe, or Europe's Many Mutations untill 1666* (1647); *Contains two translations by Ashmole of astrological works*; *Theatrum chemicum Britannicum*; *Containing Severall Poeticall Pieces of our Famous English Philosophers, Who have written the Hermetique Mysteries in their owne Ancient Language* (1652); *The Institution, Laws and Ceremonies of the Most Noble Order of the Garter* (1672).

Referências:
http://ashmole.com/elias-ashmole-history/
https://pt.wikipedia.org/wiki/Elias_Ashmole
https://sapientia.pucsp.br/handle/handle/13322
https://bibliot3ca.com/quem-foi-esse-antiquario-chamado-elias-ashmole/



Élie Metchnikoff

[1845-1916]

Foi um biólogo microbiologista, zoologista, professor anatomista russo. Nascido em Carcóvia, na Ucrânia, filho de Emilia Mechnikova e Ilya Ivanovich Mechnikov, casou-se com Ludmilla Feodorovitch, que morreu em 1873 de tuberculose, e depois com Olga Belokopytova, que morreu em 1880 de febre tifoide. A morte da segunda esposa o levou a pesquisar sobre imunidade do corpo humano, e atualmente é considerado o "pai da imunidade natural". Convencido por sua mãe a estudar Ciências Naturais em vez de Medicina, entrou na Universidade de Carcóvia e fez o curso de 4 anos em 2 anos. Em 1864 foi para a ilha de Helgoland, Alemanha, para estudar fauna marinha. Logo após, foi para a Universidade de Giessen, na Alemanha, trabalhar com Rudolf Leuckhart, onde fez a descoberta sobre alternância de gerações em nematoides. Além disso, em 1865, também descobriu a digestão intracelular em platelmintos, e no ano seguinte mudou-se para Nápoles, na Itália, onde fez uma tese de doutorado sobre o desenvolvimento embrionário do peixe espada Sepiola e do crustáceo Nebalia. Ainda em 1865, devido a uma epidemia de cólera, mudou-se para a Universidade de Göttingen, Alemanha, onde trabalhou brevemente com Keferstrein e Jakob Henle. Em 1867, retornou para a Rússia para obter seu doutorado com Alexander Kovalevsky, da Universidade de São Petersburgo, e mais tarde ganharam o prêmio Karl Ernst Von Baer por suas teses sobre o desenvolvimento de camadas germinativas em embriões de invertebrados. Foi nomeado docente na Universidade Imperial de Novorossiya, atual Universidade de Odessa, e em 1868 transferiu-se para a Universidade de São Petersburgo, na Rússia. Não se adaptou ao ambiente profissional hostil e, com isso, mudou-se novamente, e em 1870 se tornou professor titular de Zoologia e Anatomia Comparada na Universidade de Odessa. Demitiu-se em 1882 após o assassinato de Alexandre II; foi para Messina, na Itália, montou seu laboratório particular, em seguida retornou a Odessa como diretor de um instituto privado e aplicou a vacina contra raiva de Louis Pasteur. Em 1888 foi para a Paris e labutou no Instituto Pasteur, até sua morte. Em 1906 recebeu medalha honorária da Universidade de Cambridge, na Inglaterra, e a Medalha Copley da Sociedade Real. Além disso, foi considerado membro honorário da Academia de Medicina de Paris e da Academia de Ciências e Medicina de São Petersburgo, além de, em 1908, receber o Prêmio Nobel de Medicina, com Paul Ehrlich, pelos seus estudos sobre como os leucócitos fagocitam bactérias na imunidade humoral. Livros: *Leçons sur la pathologie comparée de l'inflammation* (1892); *L'Immunité dans lês maladies infectieuses* (1901); *Études sur la nature humaine* (1903); I*mmunity in Infective Disease* (1905); *The New Hygiene: Three Lectures on the Prevetion os Infectious Diseases* (1906) e *The Prolongation of Life: Optimistic Studies* (1907).

Referências:
https://www.britannica.com/biography/Elie-Metchnikoff.
https://www.nobelprize.org/nobel_prizes/medicine/laureates/1908/mechnikov-bio.html
https://en.wikipedia.org/wiki/%C3%89lie_Metchnikoff

Elysio de Azevedo e Moura

[1877-1977]

Foi um médico, diretor e professor português. Nasceu em Braga, cidade localizada ao norte de Portugal, filho de José Alves Moura e Emília da Costa Pereira de Azevedo, foi o quarto filho do casal; casou-se com Celestina de Araújo Salgado Zenha. Em 1892, passou a ser aluno de Filosofia e Matemática na Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra. Anos mais tarde, em 1895, iniciou o curso de Medicina na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra. Foi nomeado, em 1902, professor substituto da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra. Um tempo depois, passa a reger as cadeiras de Patologia Interna, Propedêutica Médica, Obstetrícia e Pediatria. Motivado pela regência das cadeiras de Patologia Interna e de Clínica Médica, inicia seus estudos de Neurologia e Psiquiatria, dando início, em 1907, ao curso de Neurologia e Psiquiatria na Universidade de Coimbra. Em sua carreira, destacam-se as ocupações de: Diretor do Gabinete de Radioscopia e Radiografia (1910); Diretor do Laboratório da Radioscopia, Radiografia e Electroterapia (1911); Diretor da 1ª Clínica Médica e da Clínica Neurológica (1911); Diretor da Clínica Psiquiátrica (1913); Membro da Junta Distrital de Coimbra e Médico alienista do Conselho Médico-Legal de Coimbra (1919), do qual seria presidente a partir de 1935; Membro da Comissão Administrativa da Construção do Manicômio de Sena (Coimbra) (1923); Diretor do Serviço da Clínica Neurológica e do Serviço de Clínica Infantil (1926); Diretor da Clínica dos Hospitais da Universidade de Coimbra (1937); Primeiro Bastonário da Ordem dos Médicos (1938). Ademais, em 1947, foi feito Grande-Oficial da Ordem Militar de Sant'lago da Espada. Anos mais tarde, em 1961, foi agraciado com a Grã-Cruz da Ordem de Benemerência. Foi autor de inúmeros relatórios médico-legais no campo da Psiquiatria, apresentou diversas comunicações em congressos nacionais e estrangeiros, publicou em revistas científicas (principalmente a *Coimbra Médica*) diversos trabalhos, como: "Semiologia dos reflexos" (Coimbra, 1901); "A toxidez da urina" (Coimbra, 1902); "Anorexia mental" (Coimbra, 1947); "Anotações a um parecer médico-legal" (Braga, 1969).

Referências:
https://pt.wikipedia.org/wiki/El%C3%ADsio_de_Moura
file:///C:/Users/X/Downloads/moura_elisio_de_azevedo_e.pdf
http://topatudo.blogspot.com.br/2013/08/
https://www.uc.pt/org/historia_ciencia_na_uc/autores/MOURA_elisiodeazevedoe

Elizabeth Blackburn

[1948]

É bióloga molecular nascida na Austrália, conhecida principalmente por seus trabalhos no campo dos telômeros e telomerase. Foi considerada pela revista *Time* uma das 100 personalidades mais influentes no mundo. Elizabeth Blackburn nasceu em 26 de novembro em 1948, vive até hoje, e é reconhecida mundialmente. Sua principal contribuição para o âmbito da medicina é a descoberta sobre o processo que retarda o envelhecimento, pesquisa que remete aos telômeros (sequência repetitiva de DNA que existe nas extremidades dos cromossomos). Em suas várias entrevistas, relata que a mudança no estilo de vida ajuda a manter a saúde dos telômeros, com exercícios e uma dieta saudável. No entanto, Elizabeth aponta as mazelas da sociedade como um dos fatores determinantes para o seu comprometimento e o surgimento de doenças cardiovasculares, diabetes, diversos tipos de câncer e demência. Numa entrevista à Public Broadcasting Service (PBS) – a rádio pública americana, garantiu uma relação direta entre o volume de estresse, violência, ou bullying a que alguém é submetido e o encurtamento e desgaste dos telômeros. Com a eficácia de sua pesquisa recebeu o Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina em 2009. Graduda pela universidade de Melbourne, obtendo o bacharelado em 1970, concluído o mestrado em 1972, seu doutorado foi obtido em 1975 pela faculdade de Cambridge, Inglaterra. Seus artigos sempre foram voltados para a área de biologia molecular. Tem duas bibliografias sobre suas pesquisas sobre os telômeros publicados na *Nature* (revista científica britânica). Recebeu diversas condecorações por seu trabalho, entre os prêmios: de Lasker de Pesquisas Médicas Básicas, em 2006, e o Prêmio de Louisa Gross Horwitz em 2007.

Referências:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Elizabeth_Blackburn
HTTPS://www.infopedia.pt/apoio/artigos/103692
http://g1.globo.com/bemestar/blog/longevidade-modo-de-usar/post/para
https://www.fnac.pt/A-Ciencia-da-Juventude-Elizabeth-Blackburn/a1039866#.

Elizabeth Blackwell

[1821-1910]

Nasceu em Bristol, Inglaterra, em 3 de fevereiro de 1821. Filha de Samuel, um próspero refinador de açúcar ,ela e seus oito irmãos imigraram para os Estados Unidos em 1834. Depois da morte de seu pai, aos 26 anos decidiu estudar medicina. Tentando entrar em vários centros médicos enviando 12 cartas de solicitação de ingresso, foi aceita em 1847 na na Geneva Medical School, na Suíça. A faculdade concordou em colocar sua admissão em votação, e se um de seus 150 colegas de classe do sexo masculino votasse "não", ela não seria admitida. Por sorte,t odos eles acharam que se tratava de uma piada hilária que estava sendo pregada por uma faculdade rival, e votaram "sim". Pioneira em promover a entrada de mais mulheres na medicina nos Estados Unidos. Apesar da oposição de ambos os colegas estudantes e do público, ela se tornou a primeira mulher a se formar naquela escola de medicina nos Estados Unidos. No início, foram mantidas manifestações de médicos em sala de aula, que consideravam o curso impróprio para uma mulher, mas muito em breve os alunos começaram a ficar impressionados com a habilidade e persistência de Elizabeth. Assim, formou-se com extraordinárias notas na Geneva Medical School of Geneva College, hoje Hobart and William Smith Colleges, onde recebeu o grau de doutora em Medicina (1849), convertendo-se na primeira mulher a obter um título para a prática da medicina na América. Impedida de trabalhar nos hospitais de Nova York, foi para Paris, mas também lá não aceitaram seu diploma americano e a convidaram para trabalhar numa maternidade para seguir o curso de parteira. Ela trabalhou em clínicas em Londres e Paris por 2 anos e estudou a obstetrícia no La Maternité, onde contraiu opthalmia purulenta de um paciente jovem. Quando Blackwell perdeu a visão de um olho, voltou para Nova York, em 1851, desistindo de seu sonho de se tornar uma cirugiã. Voltou para os Estados Unidos. Ela criou uma escola de medicina para as mulheres no final dos anos 1860. Elizabeth Blackwell estabeleceu um consultório particular em Nova York. Mais tarde ela abriu uma clínica, que ficou conhecida como o Dispensário de Nova York para mulheres e crianças pobres, em 1853. Com a ajuda de sua irmã, Emily Blackwell, e seu colega médico, ela também estabeleceu o New York Infirmary para indigentes, mulheres e crianças em 1857. Naquele mesmo ano, ela se tornou a primeira mulher listada no British Medical Register. No final dos anos 1860, Elizabeth Blackwell havia criado uma escola de medicina para as mulheres. Como parte da sua formação, os alunos da Faculdade de Medicina da Mulher, do New York Infirmary, aprendem sobre a higiene de Blackwell. Ela acreditava que a manutenção de condições sanitárias foi um aspecto importante da saúde. Logo depois que instituiu a faculdade, Elizabeth Blackwell voltou para a Inglaterra. Ela criou uma clínica privada em Londres e atuou como professora na London School of Medicine para as Mulheres. Ela se aposentou em 1877 e mudou-se para Hastings. Elizabeth Blackwell morreu em sua casa em 31 de maio de 1910.

Referências:
http://cienciadagarota.blogspot.com.br/2015/12/elizabeth-blackwell-primeira-mulher.html
https://pt.wikipedia.org/wiki/Elizabeth_Blackwell
BIOGRAFIA DE ELIZABETH BLACKWELL/CIENTISTAS FAMOSOS. URL do post: https://edukavita.blogspot.com.br/2015/10/biografia-de-elizabeth-blackwell.html. Nome da web site: Enciclopédia Culturama.
FAMOUS SCIENTIS. URL do post https://www.famousscientists.org/elizabeth-blackwell/

Elizabeth Fry

[1780-1845]

Nasceu em 21 de maio de 1780, em Norwich, na Inglaterra. Proveniente de uma família tradicional cristã, observou as contradições existentes entre o que a Igreja pregava e a realidade vivida no local pela população, que estava submetida à pobreza e à miséria. Duvidou do cristianismo, no entanto, após a visita do pregador Savery, da família Quaker, acreditou que Deus tinha um plano para ela. Depois disso, começou a abdicar de recursos luxuosos que tinha ao seu dispor. Adotou um lema: "O amor para com a alma do próximo é a alma do amor". Aos 20 anos, casou-se com o comerciante Joseph Fry, teve 11 filhos e, mais tarde, 25 netos. Em 1813, aos 33 anos, visitou a prisão de mulheres em Newgate, onde se iniciou sua maior contribuição social. Ao observar o precário sistema carcerário em que as mulheres e seus filhos viviam, Elizabeth montou uma escolinha na prisão, ensinou os preceitos bíblicos e estabeleceu regras para vigorarem no local. Com isso, a organização fez-se presente. A partir desses feitos, Elizabeth lutou, agora com a participação das autoridades, a favor do direito das mulheres de trabalhar e estudar. Em 1817, foi fundada uma associação para ajudar nos presídios das mulheres. Em consequência disso, ocorreu a reforma dos presídios de diversos países. Em 1840, Fry abriu uma escola de treinamento para enfermeiras. Seu programa inspirou Florence Nightingale, que levou uma equipe de enfermeiras de Fry para ajudar soldados feridos na Guerra da Crimeia. Deixando contribuições significativas para a sociedade, Elizabeth faleceu em 12 de outubro de 1845. Após a sua morte foi fundado um asilo, em Londres, a fim de perpetuar sua memória e promover os objetos benevolentes aos quais sua vida foi devotada.

Referências:
http://www.luteranos.com.br/textos/elisabeth-fry-1780-1845
https://en.wikipedia.org/wiki/Elizabeth_Fry

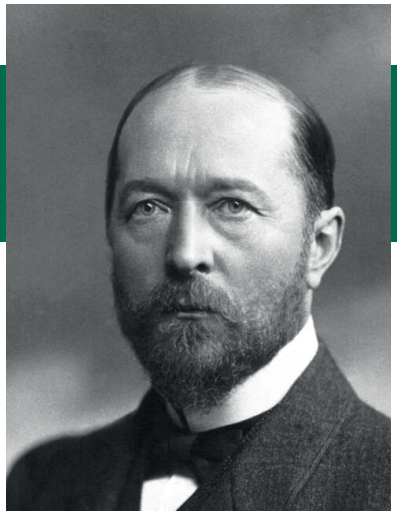
Eloisa Diaz Insunza

[1886-1950]

Nasceu em Santiago do Chile, filha de Eulogio Díaz Varas e Carmela Insunza. Conduziu seus primeiros estudos na escola dirigida por Dolores Martinez Cabrera, estudando ciências humanas na escola fundada e dirigida por Isabel Le Brun de Pinochet e o Instituto Nacional Carrera José Miguel. Já em 1881, com apenas 15 anos, conseguiu quebrar preconceitos e surpreender durante seu exame de grau. Foi necessária muita coragem para retomar para a escola aos 15 anos de idade, na frente de um grande público e diante de uma mesa que incluía examinadores importantes, como Diego Barros Arana, foi aprovada por unanimidade. Em 1880, ela se inscreveu na Faculdade de Medicina da Universidade do Chile, tornando-se a primeira mulher a buscar educação superior no país. Graduou-se como Bacharel em Medicina e Farmácia em 1887 após apresentar sua tese *Breves observações sobre o início da puberdade em mulheres chilenas e as predisposições patológicas do sexo*. Sua tese foi publicada no *Medical Journal* (1886) e nos *Annals of the University of Chile* (1887). Nesse mesmo ano fez parte do primeiro Congresso Médico (1888). Ela foi uma das seis mulheres cirurgiãs que foram tituladas no Chile no século XIX. Ela se juntou ao campus do Hospital San Borja, ao mesmo tempo em que trabalhava como acadêmica na Escola Normal de Preceptores do Sul. Em 1898, assumiu o cargo de inspetora médica escolar de Santiago e depois ocupou o cargo em nível nacional por três décadas. Em 1910, ela foi distinguida como Ilustre Mulher da América por suas contribuições para a medicina social durante o Congresso Científico Internacional de Medicina e Higiene, realizado na Argentina. Incentivou a vacinação em massa de crianças e lutou contra o raquitismo e a tuberculose. Dedicada a vários campos da medicina social, ao longo de sua carreira, Díaz participou de outras instituições, como a Associação de Mulheres contra a Tuberculose, a Liga Chilena de Higiene Social, a Liga contra o Alcoolismo, o Conselho de Instrução Primária, a Sociedade Científica do Chile e o Conselho Nacional de Mulheres. Aos 60 anos, Eloísa Díaz deixou o trabalho e, em 1950, aos 84 anos, morreu no Hospital San Vicente de Pauls, em Santiago.

Referências:

http://www.uchile.cl/portal/presentacion/historia/grandes-figuras/otras-figuras-ilustres/8017/eloisa-diaz-insunza

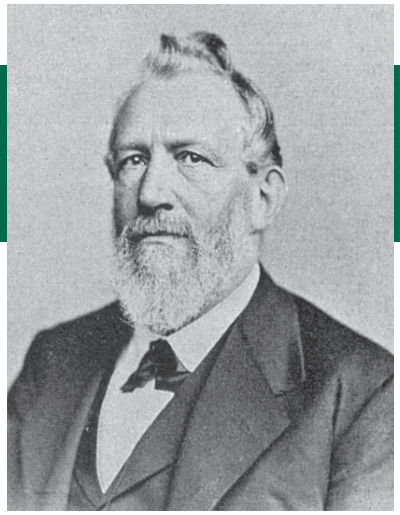


Emil Adolf von Behring

[1854-1917]

Nasceu em 15 de março de 1854, em Hansdorf, cidade antiga da Prússia, hoje localizada na Polônia. Filho mais velho de 13 irmãos, seu pai não tinha recursos para custear uma universidade. Em 1874, Behring entrou para a Escola Médica do Exército, em Berlim, como bolsista, e por isso precisou permanecer no serviço militar depois de formado. Foi esse serviço que o enviou para Wohlay e depois para Posen, na Polônia. Em Posen, ele dedicou o tempo livre para estudar problemas relacionados às doenças sépticas. Formou-se em Medicina em Berlim e trabalhou 11 anos como cirurgião militar. Em seguida, exerceu o cargo de professor de Higiene na Faculdade de Medicina da Universidade de Marburg (contra a oposição inicial extenuante do conselho da faculdade), uma posição que exerceu durante o resto de sua vida. Em 1889 tornou-se assistente no Instituto de Higiene Robert Koch, onde conheceu o bacteriologista japonês, Shibasaburo Kitasato, com quem provou ser possível imunizar um animal contra o tétano, injetando nele soro infectado com sangue de um animal doente. Utilizou o mesmo método no tratamento dos casos de difteria, obtendo êxito. Melhorou a teoria de Louis Pasteur dos "vírus atenuados", ao campo das toxinas e antitoxinas, o que permitiu induzir o grau de imunização. Em 1898, Behring descobriu que a imunidade à difteria poderia ser produzida injetando-se em animais a toxina da difteria neutralizada por antitoxinas. Theobald Smith, em 1907, sugeriu que a mistura de toxina e antitoxina poderia imunizar seres humanos. Entretanto, foi Behring quem anunciou, em 1913, a produção e o trabalho que deu origem aos modernos métodos de imunização contra a doença. Emil von Behring foi o primeiro a usar a palavra toxina, e foi o autor de descobertas, como o soro antidiftérico, que levaram os novos tratamentos de muitas doenças da infância e desenvolveu um tipo de vacina contra a tuberculose bovina. Em 1896, Behring casou-se com Else Spinola, uma jovem de 18 anos com quem teve seis filhos. Morreu em Marburg, Hesse-Nassau, em 31 de março de 1917.

Referências:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Emil_Adolf_von_Behring
https://educacao.uol.com.br/biografias/emil-adolf-von-behring.htm

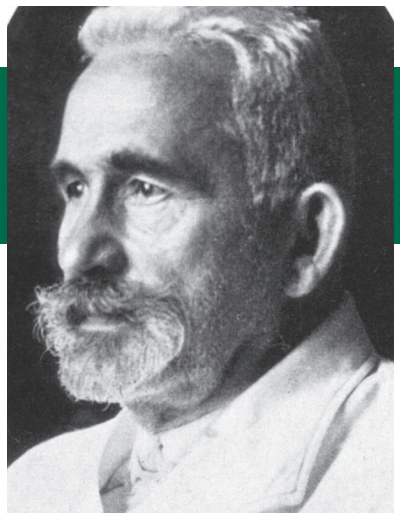


Emil du Boil-Reymond

[1818-1896]

Foi um fisiologista natural de Berlim, Alemanha. Foi educado primeiramente no Colégio Francês de Berlim (Französisches Gymnasium) e, mais tarde, no Colégio de Neuchâtel. Em 1836, aos 18 anos, entrou na Universidade de Berlim para estudar filosofia, mas acabou estudando também teologia, matemática, química e física. A partir de 1841, ele passou a trabalhar para o fisiologista Johannes Müller, que indicou a Emil que estudasse sobre as propriedades elétricas do músculo e, com isso, teve como tema de sua graduação os peixes elétricos, iniciando uma série de investigações em bioeletricidade. Portanto, por meio de seus estudos, desenvolveu a ideia de que o músculo era constituído por diversas moléculas elétricas. Em 1858, tornou-se professor de fisiologia na Universidade de Berlim, sucedendo Müller. Estava envolvido no desenvolvimento de um instituto fisiológico na via Wilhelmstrasse, em Berlim, que foi inaugurado em 1877, devido sua influência com o império alemão da época. Du Bois-Reymond se considerava um materialista, influenciado por Voltaire e Diderot, diferentemente de vários estudiosos de seu tempo que acreditavam na teoria da força vital. O fisiologista introduziu a técnica de estimulação do nervo e do músculo por meio de uma corrente elétrica de curta duração a partir de uma bobina de indução, sendo o primeiro a demonstrar que a contração muscular é acompanhada por alterações químicas no músculo. Com esses estudos, Emil publicou diversos artigos e periódicos que auxiliaram a evolução da eletrofisiologia. Livros publicados: *Investigações de Eletricidade Animal (Untersuchungen über Thierische Elektricitat),* em 1848 (primeiro volume) e 1849 (segundo volume); *Discurso sobre a memória de Johannes Müller (Gedächtnisrede auf Johannes Müller),* em 1860; T*ratados coletados sobre a física geral dos músculos e nervos (Gesammelte Abhandlungen zur allgemeinen Muskel und Nerven Physik),* em 1845; *Os sete enigmas do mundo* em 1880 e *Investigações sobre a enguia (Untersuchungen am Zitteraal),* em 1881. Prêmios: foi nomeado secretário perpétuo da Academia de Ciências de Berlim, presidente das Sociedades de Física e Fisiologia da Alemanha (Deutsche Physikalische Gesellschaft) e um dos membros estrangeiros da Royal Society of London.

Referências:
http://biography.yourdictionary.com/emil-du-bois-reymond.
https://www.britannica.com/biography/Emil-Heinrich-Du-Bois-Reymond.



Emil Kraepelin

[1856-1926]

Foi um médico psiquiatra alemão. Nascido em 15 de fevereiro de 1856, Neustrelitz, Mecklemburgo-Pomerânia Ocidental, Alemanha e morreu em 7 de outubro de 1926, Munique, Alemanha. Foi um dos mais influentes de sua época; desenvolveu um sistema de classificação para doença mental que influenciou as classificações subsequentes. Kraepelin fez distinções entre esquizofrenia e psicose maníaco-depressiva que permanecem válidas hoje. Depois de receber seu título de médico (M.D.) da Universidade de Würzburg (1878), Kraepelin continuou seus estudos sob orientação de vários neuroanatomistas alemães, bem como do psicólogo experimental Wilhelm Wundt. Kraepelin empregou as técnicas experimentais de Wundt para estudar os efeitos de drogas, álcool e fadiga no funcionamento psicológico e, em 1881, publicou um estudo sobre a influência de doenças infecciosas no início da doença mental. Ele então começou seu *Compendium der Psychiatrie* (1883), no qual apresentou sua nosologia, ou classificação de distúrbios. Kraepelin dividia as doenças mentais em desordens exógenas, que ele achava que eram causadas por condições externas e eram tratáveis, e distúrbios endógenos, que tinham causas biológicas, como danos cerebrais orgânicos, disfunções metabólicas ou fatores hereditários e eram, portanto, consideradas incuráveis. Nomeado professor da Universidade de Dorpat (hoje Tartu, Estônia) em 1885 e da Universidade de Heidelberg 6 anos depois, Kraepelin continuou a refinar sua classificação, emitindo várias revisões de seu livro de psiquiatria, que cresceu para vários volumes. Na sexta edição (1899), ele primeiro fez a distinção entre psicose maníaco-depressiva e demência precoce, agora chamada esquizofrenia. Ele acreditava que os transtornos maníaco-depressivos e a melancolia (depressão) eram exógenos e, portanto, eram tratáveis, enquanto a demência precoce caía entre as doenças endógenas e incuráveis. Kraepelin atribuiu a demência precoce a mudanças orgânicas no cérebro. Distinguiu ainda pelo menos três variedades clínicas da doença: catatonia, na qual as atividades motoras são interrompidas (excessivamente ativas ou inibidas); hebefrenia, caracterizada por reações e comportamentos emocionais inadequados; e paranoia, caracterizada por delírios de grandeza e perseguição. Kraepelin tornou-se professor de psiquiatria clínica na Universidade de Munique em 1903 e lá permaneceu até 1922, quando se tornou diretor do Instituto de Pesquisa de Psiquiatria da mesma cidade. Ao longo de sua carreira, ele continuou a refinar sua classificação e estava trabalhando na nona edição de seu livro quando morreu. Os conceitos incorporados no sistema de classificação de Kraepelin não se originaram dele, mas ele foi o primeiro a sintetizá-los em um modelo viável que poderia ser usado para diagnosticar e tratar pacientes mentais. Sua classificação foi particularmente influente durante o início do século XX.

Referências:
https://www.britannica.com/biography/Emil-Kraepelin

Emílio Ribas

[1862-1925]

Foi um médico sanitarista brasileiro. Trabalhou no combate ao mosquito transmissor da febre amarela, conhecido hoje como o *Aedes aegypti*. Emílio Ribas (1862-1925) nasceu em Pindamonhangaba, São Paulo, no dia 11 de abril de 1862. Formou-se pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, em 1887. Estabeleceu-se no interior de São Paulo, onde se destacou no combate à febre amarela nas cidades de São Caetano, Pirassununga, Campinas e Jaú. Em 1898, foi nomeado diretor do Serviço Sanitário do Estado de São Paulo, cargo que exerceu durante 19 anos. Prestou valiosa cooperação ao Instituto Butantã. Desenvolveu atividades para erradicar as epidemias que assolavam o estado. Comissões foram providenciadas para que comparecessem aos locais onde se registravam as epidemias, procedendo uma farta distribuição de vacinas produzidas pelo Estado de São Paulo. Na época, acreditava-se que a febre amarela fosse transmitida entre as pessoas. Para comprovar que a doença era transmitida pelo inseto, o médico submeteu-se a picadas dos mosquitos transmissores da doença. Depois de sua contaminação, começou o combate intensivo aos focos dos mosquitos. Na mesma época que Osvaldo Cruz promoveu a campanha contra a febre amarela no Rio, Emílio Ribas realizava em São Paulo. Emílio Ribas colaborou para a criação do Sanatório de Campos do Jordão, para o tratamento da tuberculose. Deixou vários trabalhos sobre a febre amarela, a febre tifoide e a lepra.

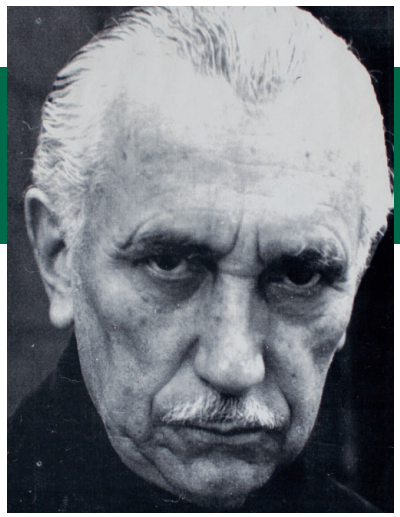
Referências:
https://www.ebiografia.com/emilio_ribas/
https://www.bing.com/images/search?view=detailV2&ccid=8%2b%2foYWwx&id=08BE67B04ACFA1580B6F66F5904892D187A7F0C3&thid=OIP.8-_oYWwxKrf2s3Kyk7pM9wHaJ4&q=emilio+ribas&simid=608017674561913831&selectedIndex=0&ajaxhist=0

Emily Howard Stowe

[1831-1903]

Nascida em 1 de maio de 1831, na cidade de Norwich, Canadá. Defensora vitalícia dos direitos das mulheres, ensinou na escola em Brantford e Mount Pleasant, Canadá. Em 1856 casou-se com John Stowe, cuja doença de tuberculose a inspirou procurar uma carreira na medicina. Foi impedida de entrar na Escola de Medicina de Toronto em 1865, cujo vice-diretor informou: "As portas da universidade não estão abertas para as mulheres, e eu acredito que nunca serão". Incapaz de estudar medicina no Canadá, Emily Stowe formou-se nos Estados Unidos no New York Medical College for Women, em 1867. No mesmo ano, retornou ao Canadá e abriu um consultório médico em Toronto, em Richmond Street. Stowe ganhou algum destaque local a partir de palestras públicas sobre a saúde das mulheres e manteve uma clientela estável por meio de anúncios em jornais. Em 1870, o presidente da Escola de Medicina de Toronto concedeu permissão especial a Stowe e sua aluna, Jennie Kidd Trout, para assistirem às aulas, uma exigência para médicos com licenças estrangeiras. Diante da hostilidade tanto do corpo docente quanto dos estudantes, Stowe se recusou a fazer os exames orais e escritos e saiu da escola. Ela foi a primeira mulher canadense a praticar medicina no Canadá, embora não tenha sido licenciada até 16 de julho de 1880 pelo Colégio de Médicos e Cirurgiões de Ontário com base em sua experiência com medicina homeopática desde 1850. Essa licença fez de Stowe a segunda mulher licenciada no Canadá, depois de Trout. Sua filha, Augusta Stowe-Gullen, foi a primeira mulher a se formar em Medicina no Canadá. A luta de Emily Stowe para ingressar na profissão médica fez com que ela organizasse a Faculdade de Medicina da Mulher, em 1883. Em 1876 ela fundou a Associação Feminina de Toronto. Faleceu em 30 de abril de 1903 em Toronto, Canadá.

Referências:
http://www.thecanadianencyclopedia.ca/en/article/emily-stowe/



Enrique Pichon Rivière

[1907-1977]

Foi um psiquiatra e psicanalista que foi expulso da Academia por suas ideias políticas e, a partir dessa expulsão, decidiu ir a Manchester, onde teve a ideia de fabricar tecidos. Em seguida decidiu morar na Argentina, e lá conseguiu uma concessão de terras do Estado, mas devido às chuvas, inundações e pragas, perdeu tudo. Foi residir em Corrientes (Goya) e lá plantou algodão e tabaco. Começou também a dar aulas e depois começou a trabalhar como contador, estabilizando, assim, a sua situação financeira. No decorrer da adolescência, vivia absorvido pelos esportes: foi campeão de ciclismo, praticava natação, futebol, tênis e foi campeão juvenil de boxe em peso-pena. Aos 18 anos foi para Rosário estudar Medicina, porém após 6 meses contraiu pneumonia e voltou para Goya. Trabalhou temporariamente preparando alunos para entrar no Colégio Nacional. Depois de alguns meses voltou para Buenos Aires e foi morar n'A Pensão do Francês. Ali conheceu alguns de seus melhores amigos. Estudando Medicina, teve problemas com os professores em relação ao método de ensino: questionava a pratica de ensinar (aulas práticas com cadáveres), que para ele estava distante dos propósitos de cura. Vê mais uma vez a contradição: os alunos eram preparados para os mortos, não para os vivos. Estudou psiquiatria como autodidata, antes de entrar na Faculdade de Medicina, pois buscava a psiquiatria e queria por meio dela entender o mistério da tristeza. Teve todo um cuidado em abordar seu paciente integrando os dois pontos de vista: o físico e o psíquico. Desarticula, assim, a desunião entre mente e corpo. Iniciou sua prática psiquiátrica no Asilo de Torres, e uma das primeiras tarefas foi organizar uma equipe de futebol. Ao investigar os pacientes, descobre que 60% deles apresentam retardo que não estava ligado a lesões orgânicas (oligofrênicos) e sim eram produto de retardos afetivos. O que não funcionava bem era a máquina psíquica, e para ele por trás de toda conduta desviada subjazia uma situação de conflito, sendo a enfermidade a expressão de uma tentativa falida de se adaptar ao meio. Por meio da recreação, Pichon buscava uma ressocialização. O esporte (futebol) surgiu como terapia grupal dinâmica. Pichon desenvolveu inúmeras atividades, dentre elas: fundou a Associação Psicanalítica Argentina e o primeiro serviço especializado de atendimento para crianças e adolescentes, além de fundar a IADES (Instituto Argentino de Estudos Sociais).

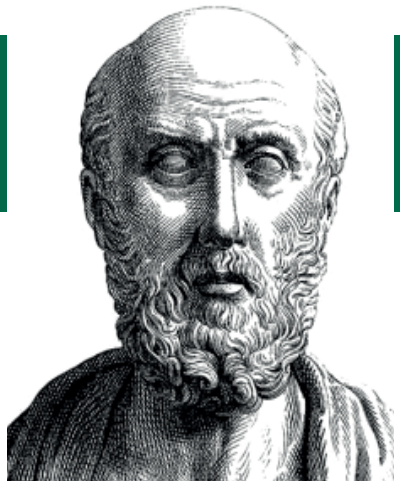
Referências:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Enrique_Pichon_Rivi%C3%A8re

Ephraim McDowell

[1771-1830]

Foi um médico cirurgião norte-americano. Natural de Rock bridge County, Virginia (Estados Unidos), casado com Sarah Shelby, filha de Isaac Shelby, herói de guerra e duas vezes governador do Kentucky, pai de dois meninos e quatro meninas; passou 3 anos como estudante de medicina com o Dr. Alexander Humphreys em Staunton, Virgínia; participou de palestras em medicina na Universidade de Edimburgo, na Escócia, de 1793 a 1794, e estudou em particular com John Bell. Ele nunca recebeu um diploma, mas em 1825, a Universidade de Maryland lhe conferiu um título honorário de mestrado. Foi pioneiro em remover com sucesso um tumor ovariano, sendo, assim, chamado de "o pai da ovariectomia" e o pai fundador da cirurgia abdominal. Começou sua prática como cirurgião, em 1795, na Escócia, estabelecendo-se em Danville, Kentucky. McDowell aperfeiçoou a moderna técnica cirúrgica de litotomia, para remoção de pedras obstruindo a bexiga urinária. Fundador, cooperador e membro do conselho de administração do Center College, em Danville. Tornou-se membro da Philadelphia Medical Society em 1817. Fundou a Igreja Episcopal da Trindade em Danville, Kentucy, tendo doado a terra para seu primeiro edifício. McDowell foi um dos primeiros cirurgiões a realizar com sucesso incisões através das paredes abdominais e do peritônio, 40 anos antes da descoberta da anestesia; realizou, também, um total de 13 ovariectomias, oito delas bem-sucedidas, apesar da opinião predominante de que tal operação seria necessariamente fatal. Sua primeira ovariectomia foi em Jane Todd Crawford, em 1809, na qual o médico extirpou um cisto de ovário com 20 libras (aproximadamente 2 quilos e meio). Em junho de 1830, McDowell foi acometido de um ataque agudo de dor violenta, náusea e febre, morreu em 25 de junho, provavelmente vítima de apendicite. Homenagens: Em 1879, um monumento, em sua homenagem, foi erguido pela Sociedade Médica do Kentucky em Danville. Em 1929, Isaac Wolfe Bernheim doou uma estátua de bronze de McDowell, de Charles Henry Niehaus, ao estado de Kentucky, para colocação na Coleção Nacional de Estatuários do Capitólio dos Estados Unidos. A estátua retrata o tumor ovariano que McDowell removeu de Jane Crawford, sentado em uma tigela sobre a mesa atrás de McDowell. Uma estátua idêntica do mesmo artista está na rotunda do Capitólio do estado de Kentucky, em Frankfort. Em 30 de dezembro de 1959, os Correios dos Estados Unidos emitiram pela primeira vez um selo comemorativo de 4 centavos em homenagem a McDowell, nos correios de Danville, Kentucky, marcando o 150º aniversário da primeira operação ovariana bem-sucedida. A casa de McDowell, o escritório e o boticário em Danville são preservados como um museu e são considerados um marco histórico nacional. O centro médico regional de Ephraim McDowell, em Danville, é nomeado em sua honra.

Referências:
https://en.wikipedia.org/wiki/Ephraim_McDowell
https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1356272/
https://www.britannica.com/biography/Ephraim-McDowell



Erasístrato de Chio

[310 a.C.-250 a.C.]

Foi um anatomista e médico grego, considerado o pai da fisiologia. Natural de Ceos, Grécia. Nasceu em 310 a.C. e faleceu em Mícale em 250 a.C. Filho de Cleombrotus e Cretoxene, seu pai e irmão eram médicos. Estudou medicina em Atenas, foi aluno de Metrodorus, o terceiro marido da flha de Aristóteles, portanto foi influenciado pelas ideias dele, a escola Peripatética. Trabalhou com Herófilo, fundando a Escola de Anatomia de Alexandria. Erasístrato desenvolveu vários estudos sobre anatomia e fisiologia, e escreveu também várias obras sobre anatomia, patologia abdominal, febre, gota, hemoptise, edema e higiene. Os seus estudos baseavam-se na teoria corpuscular e na doutrina do pneuma, tendo sido influenciado por Diocles, Praxágoras e Herófilo. Realizou as primeiras descrições detalhadas do cérebro, cerebelo, ventrículos cerebrais e das válvulas do coração e concluiu que ele era uma espécie de bomba. Seus estudos foram além: contrariando o pai da medicina, Hipócrates, Erasístrato descreveu o sistema vascular e chegou à conclusão de que todas as partes orgânicas do corpo eram tecidos constituídos por veia, artéria e nervo. A veia transportava a comida, a artéria o pneuma e o nervo o pneuma psíquico. O pneuma, segundo os gregos, seria o sopro de vida. Desse modo, ele entendia que havia algo carregado pelas artérias que era diferente das veias e que existia um estimulo do cérebro para o corpo por meio dos nervos. Revelou a anatomia do coração, incluindo as válvulas mitral e semilunar, estudou a sua fisiologia e considerou que ele funcionava como uma bomba e que tanto as veias como as artérias tinham origem no coração e se estendiam por todo o corpo, dividindo-se em finos capilares, e propôs que as artérias eram carregadas de ar e transportavam o fluido animal do coração, opondo-se, assim, à teoria dos humores hipocráticos. Afirmou que o cérebro era responsável pelas emoções e não o coração. Acredita-se que foi o primeiro arritmologista cardíaco, sendo nomeado médico real após curar Antíoco I Sóter, filho Seleuco I Nicator. Erasístrato também fez outros estudos sobre o sistema respiratório e sobre a digestão e os músculos associados aos movimentos peristálticos.

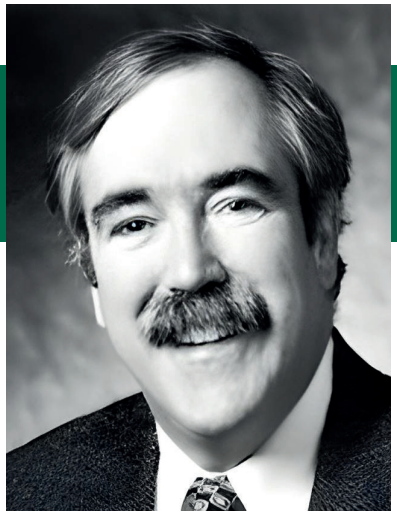
Referências:
https://iriamstar.com/o-perfil-do-ilustrador-brasileiro-2013/historia-da-medicina-pioneiros/
http://pt.ars-curandi.wikia.com/wiki/Eras%C3%ADstrato
https://pt.wikipedia.org/wiki/Eras%C3%ADstrato

Erasto Gaertner

[1900-1953]

Foi médico e político brasileiro. Natural de Curitiba, nasceu em 24 de abril de 1900, concluiu o curso secundário em 1917 e logo após foi nomeado para trabalhar nos Correios e Telégrafos. Em 1920 ingressou na Faculdade de Medicina do Paraná e em 1923 transferiu-se para a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, formando-se em 1925. Especializou-se em Cirurgia Geral, efetuando o aperfeiçoamento médico em cursos na Europa. Aos 27 anos tornou-se professor da Faculdade de Medicina em Curitiba. Além de professor, foi diretor do Departamento Médico Legal do Paraná e do Leprosário São Roque. Fundou o Instituto de Medicina do Paraná e a Liga Paranaense de Combate ao Câncer. Em 1934 foi eleito deputado estadual, cargo que ocupou até 1937, quando ocorre o Estado Novo de Getúlio Vargas. Ajudou a fundar a União Democrática Nacional, e com esse partido foi eleito deputado federal em 1945. Ao terminar o mandato na Câmara dos Deputados, ocupou uma das pastas de secretário de estado do governador Bento Munhoz da Rocha Neto. Em 3 de outubro de 1951, tornou-se prefeito da cidade de Curitiba. Em seu mandato, idealizou o Hospital do Câncer (que atualmente é denominado de Hospital Erasto Gaertner). Outro benefício para a cidade foi a importação, direto da Alemanha, da primeira usina de asfalto da cidade, montada onde hoje fica o Teatro Paiol. Além do hospital, batizado com o seu nome, a antiga Av. Nossa Senhora da Luz (em Curitiba) foi rebatizada para Avenida Professor Erasto Gaertner, em homenagem ao médico e político curitibano. Faleceu em 19 de maio de 1953.

Referências:
https://pt.wikipedia.org/wiki/erasto_gaertner.

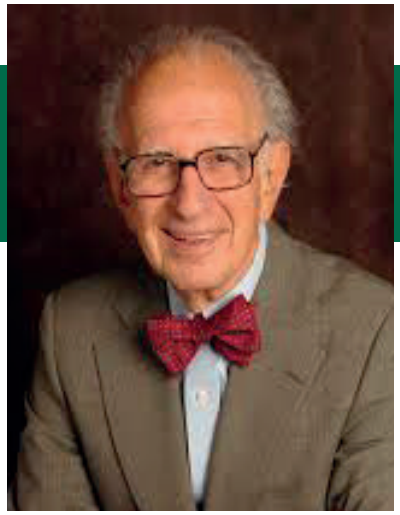


Eric Francis Wieschaus

[1947]

Nascido em South Bend, Indiana, ele estudou na John Colloll Catholic High School, em Birmingham, Alabama antes de frequentar a Universidade de Notre Dame para seus estudos de graduação (Bacharelado em Biologia) e Yale University (Ph.D. Biologia) para seu trabalho de pós-graduação. Em 1978, mudou-se para seu primeiro emprego independente, no Laboratório Europeu de Biologia Molecular, em Heidelberg, na Alemanha, e mudou-se de Heidelberg para a Universidade de Princeton, nos Estados Unidos, em 1981. Muitas de suas pesquisas se concentraram na embriogênese da mosca da fruta, *Drosophila melanogaster*, especificamente na padronização que ocorre no embrião de Drosophila inicial. A maioria dos produtos gênicos utilizados pelo embrião nesses estágios já estão presentes no óvulo não fertilizado e foram produzidos por transcrição materna durante a ovogênese. Um pequeno número de produtos genéticos, no entanto, é fornecido por transcrição no próprio embrião. Ele se concentrou nesses genes ativos "zigoticamente" porque acreditava que o padrão temporal e espacial de sua transcrição poderia fornecer os gatilhos que controlam a sequência normal do desenvolvimento embrionário. A saturação de todas as possíveis mutações em cada cromossomo por eventos aleatórios para testar a letalidade embrionária foi feita por Eric Wieschaus. Em 1995, ele recebeu o Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina, com Edward B. Lewis e Christiane Nüsslein-Volhard como co-receptores, por seu trabalho revelando o controle genético do desenvolvimento embrionário. Desde 2018, Wieschaus é o Professor Squib em Biologia Molecular em Princeton. Ele foi professor adjunto de Bioquímica da Universidade de Medicina e Odontologia de Nova Jersey (Robert Wood Johnson Medical School). Ele tem três filhas e é casado com a bióloga molecular Gertrud Schüpbach, que também é professora de Biologia Molecular na Universidade de Princeton, trabalhando na oogênese da Drosophila. Ele é ateu e é um dos setenta e sete ganhadores do Prêmio Nobel que assinaram a petição para revogar a Lei de Educação Científica da Louisiana.

Referências:
https://en.wikipedia.org/wiki/Eric_F._Wieschaus

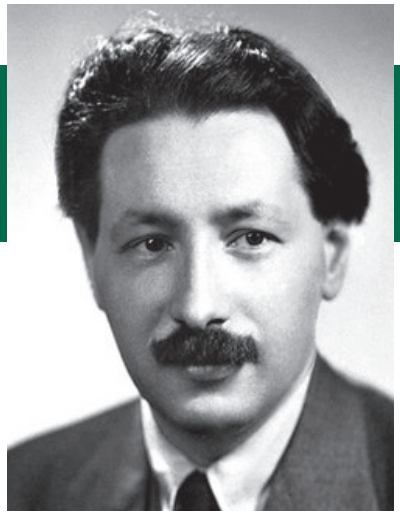


Erick Richard Kandel

[1929]

É um médico e pesquisador austríaco. Natural de Viena, Áustria, casado com Denise Bystryn, pai de Minouche Kandel e Paul Kandel. Formado em Literatura e História Europeia dos séculos XIX e XX pela Harvard University e na New York University Medical School. Residência em psiquiatria no Massachusetts Mental Health Center da Harvard Medical School; Iniciou um grupo de neurofisiologia voltado especificamente para a neurobiologia do comportamento nos Departamentos de Fisiologia e Psiquiatria da Faculdade de Medicina da Universidade de Nova York. Membro do Conselho de Administração do Instituto de Ciência e Tecnologia da Áustria. É membro da Academia Nacional de Ciências dos Estados Unidos; Participa da Ordem Alemã le Mérite para Ciência e Artes; Livros publicados: *Princípios Da Neurociência* (2003); *Memória- Da Mente Às Moléculas* (2003); *Em Busca Da Memória: O Nascimento De Uma Nova Ciência Da Mente* (2009). Prêmios: Prêmio Rosenstiel (1983), Prêmio Albert Lasker de Pesquisa Médica Básica (1983), Medalha Nacional de Ciências (1988), Prêmio para Revisão Científica NAS (1988), Prêmio Harvey (1993), Prêmio Ralph W. Gerard (1997), Prêmio Wolf de Medicina (1999), Prêmio de Medicina A.H. Heineken (2000), Nobel de Fisiologia ou Medicina (2000), Condecoração Austríaca de Ciência e Arte (2005), Medalha Benjamin Franklin em Ciências (2006). Foi agraciado, com o sueco Arvid Carlsson e com o estadunidense Paul Greengard, com o Nobel de Fisiologia ou Medicina de 2000.

Referências:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Eric_Kandel
https://www.nobelprize.org/nobel_prizes/medicine/laureates/2000/kandel-bio.html
http://ist.ac.at/fileadmin/user_upload/pdfs/Press_release/2008_Press_release/080423_KandelBioEn.pdf

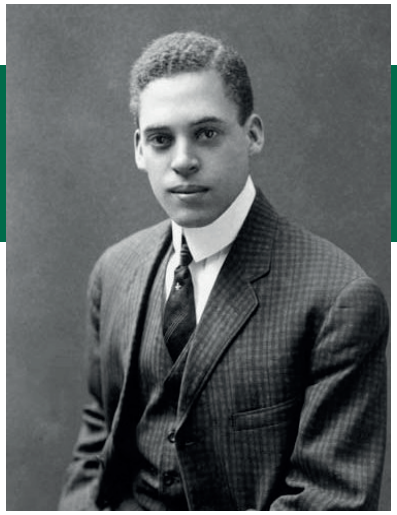


Ernst Boris Chain

[1906-1979]

Foi um químico, professor e escritor natural de Berlim, Alemanha. Casou-se com Anne Boff. Pai de Benjamim, Daniel e Judith. Formou-se em química pela Universidade Friedrich-Wilhelm, em Berlim. Ex-Professor de patologia química da Escola de Patologia Sir William Dunn, ex-Diretor científico do Centro Internacional de Pesquisa de Microbiologia Bioquímica no Instituto Superiore di Sanità, em Roma. Ex-Professor de bioquímica na Universidade Imperial, em Londres. Livros Publicados: *Chain, Ernest Boris* (1933); *Formação do Éster enzimático e Clivagem de Ésteres* (1940); *Penicilina como Agente Quimioterápico* (1949); *Antibióticos: Um Levantamento de Penicilina, Estreptomicina e outras Substâncias Antimicrobianas de Fungos, Actinomicetos, Bactérias e Plantas* (1954); *Oito Lições de Introdução ao Metabolismo Intermediário de Carboidratos* (1963); *Contribuições Acadêmicas e Industriais para a Pesquisa de Medicamentos* (1964); *Marcos e Perspectivas na Pesquisa Bioquímica* (1964); *Estrutura Química das Penicilinas* (1970); *Responsabilidade Social e Cientista na Sociedade Ocidental Moderna* (1977); *Substâncias Biologicamente Ativas, Chain Ernest Boris e Sociedade Real* (1975); *Tecnologia de Alimentos na Década de 1980: Uma Discussão da Sociedade Real*". Prêmios: Medalha de Berzelius de Prata da Sociedade Médica Sueca (1946), Medalha Pasteur, do Instituto Pasteur (1954); Prêmio Centenário Paul Ehrlich (1957); Medalha de Ouro para Terapêutica pela Sociedade de Boticários de Londres (1962); Medalha Marotta da Sociedade de Química Italiana.

Referências:
https://www.nobelprize.org/nobel_prizes/medicine/laureates/1945/chain-bio.html https://www.nobelprize.org/nobel_prizes/medicine/laureates/1945/chain-lecture.html http://www.worldcat.org/identities/lccn-n50036134/ http://www.nndb.com/people/013/000128626/

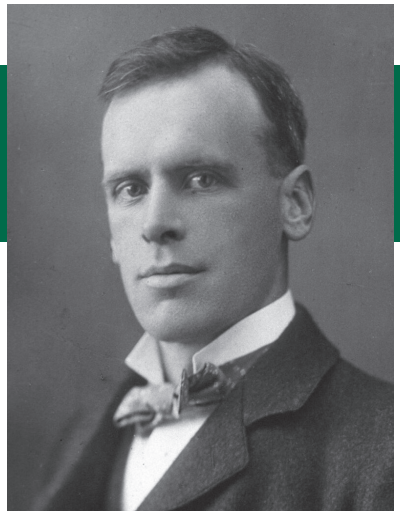


Ernest Everett Just

[1883-1941]

Foi um pioneiro biólogo afro-americano que nasceu em 14 de agosto de 1883 e foi criado em Charleston, na Carolina do Sul. Ele estudou zoologia e desenvolvimento celular na Universidade Dartmouth, em New Hampshire, e trabalhou como bioquímico estudando células no laboratório marinho Woods Hole, em Massachussets. Trabalhou como instrutor de biologia na Universidade Howard antes de se tornar o primeiro negro a receber o título de Ph.D. da Universidade de Chicago em embriologia experimental. Just foi pioneiro nas pesquisas de fertilização, divisão e hidratação celular e dos efeitos da radiação carcinogênica em células. Uma de suas principais descobertas é o reconhecimento do papel fundamental da superfície da célula no desenvolvimento dos organismos. Em 17 de novembro de 1911, Ernest Just e três estudantes de Howard (Edgar Amos Love, Oscar James Cooper e Frank Coleman) estabeleceram a fraternidade Omega Psi Phi no campus da Howard University. Love, Cooper e Coleman se aproximaram de estabelecer a primeira fraternidade negra no campus. O corpo docente e a administração de Howard inicialmente se opunham à idéia de estabelecer a fraternidade, temendo que isso pudesse representar uma ameaça política à administração branca de Howard. No entanto, Just trabalhou para mediar a controvérsia e, apesar das dúvidas iniciais, Omega Psi Phi, Alpha Chapter, foi estabelecido no campus de Howard em 15 de dezembro de 1911. Omega Psi Phi foi incorporada sob as leis do Distrito de Columbia em 28 de outubro de 1914. Frustrado com o racismo, que o impedia de ser contratado pelas grandes universidades americanas, Just mudou-se para a Europa em 1930. Lá, escreveu 70 estudos científicos e publicou dois livros. Além desse grande legado, Ernest Everett Just marcou a sociedade da época por sua habilidade em conquistar um nível superior de educação apesar dos obstáculos raciais que enfrentou. No início da Segunda Guerra Mundial, Just estava trabalhando na Station Biologique, em Roscoff, pesquisando o artigo que se tornaria *Unsolved Problems of General Biology*. Embora o governo francês tenha pedido aos estrangeiros que evacuassem o país, Just permaneceu em Roscoff para completar seu trabalho. Em 1940, a Alemanha invadiu a França e Just foi brevemente preso em um campo de prisioneiros de guerra. Ele foi resgatado pelo Departamento de Estado dos Estados Unidos e retornou ao seu país natal em setembro de 1940. No entanto, meses antes de seu acampamento Just estava muito doente e sua condição deteriorou-se na prisão e na jornada de volta aos EUA. Faleceu no dia 27 de outubro de 1941, em Washington, Estados Unidos, em decorrência de um câncer de pâncreas.

Referências:
https://super.abril.com.br/blog/superlistas/7-cientistas-negros-que-voce-deveria-conhecer/
https://en.wikipedia.org/wiki/Ernest_Everett_Just

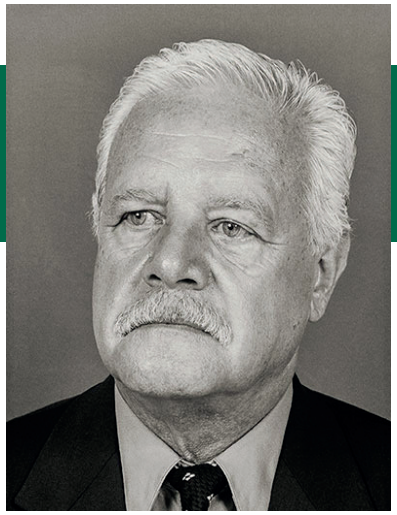


Ernest Henry Starling

[1866-1927]

Foi um fisiologista inglês. Nasceu em Bombay, Índia, descobridor, com William Maddock Bayliss, do hormônio secretina (*Principles of Human Physiology*). Mais velho dos sete filhos de uma família com recursos financeiro limitados, de fé religiosa fundamentalista, filho de um advogado funcionário da Coroa na Índia, foi criado em Londres pela mãe e uma governanta canadense. Depois de terminada a escola básica, estudou no King's College, onde recebeu formação clássica, com ênfase no grego e latim, e pouca atenção para a ciência. Entrou para a London University, optando pelo Guy's Hospital por influência de um tio professor. Ainda estudante, durante as férias de verão, estagiou em química da digestão no laboratório de Kühne, Heidelberg, na Alemanha, que o deixou entusiasmado com os fisiologistas alemães e o determinou profissionalmente. Diplomou-se e iniciou sua carreira acadêmica como demonstrador de Fisiologia do Guy's, e foi indicado para ser professor, ocupando a vaga de Leonard Charles Wooldridge. Em função das deficiências do laboratório, iniciou trabalho no University College em associação com William Maddock Bayliss, que se tornou seu cunhado e parceiro mais forte de trabalho durante 30 anos. Deu contribuições prolíficas para uma compreensão moderna das funções de corpo, especialmente na manutenção de um equilíbrio fluido ao longo dos tecidos, no papel regulador de secreções endócrinas e dos mecanismos de controle das funções do coração, o que lhe tornou um dos cientistas a frente do tempo dele. Morreu em Kingston Harbour, Jamaica.

Referências:
http://netsaber.com.br/biografias/biografia-1977/biografia-de-ernest-henry-starling
https://pt.wikipedia.org/wiki/Ernest_Starling

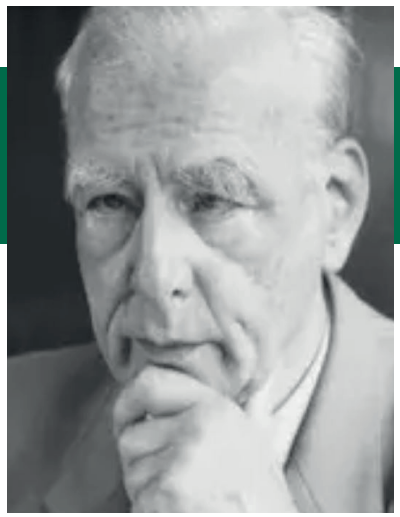


Erney Felício Plessmann

[1935-2023]

Nasceu em abril de 1935, em Campinas, São Paulo. Faleceu em São Paulo em 3 de março de 2023. Graduado em Medicina pela Universidade de São Paulo (USP), em 1959, iniciou-se em ciência ainda no segundo ano, no Departamento de Parasitologia, liderado, naquela ocasião, pelo Professor Samuel Pessoa. Após a conclusão do curso, estagiou por um ano no Instituto Butantan, com o Professor Sebastião Baeta Henriques, onde desenvolveu estudos sobre biossíntese de proteínas. Em 1961, foi convidado pelo pesquisador Leonidas de Mello Deane, então na regência do Departamento de Parasitologia, a ingressar como Auxiliar de Ensino no quadro docente da Faculdade de Medicina. No início de sua carreira, sofreu forte influência de outros pesquisadores da Faculdade de Medicina. Entre eles, Luiz Hildebrando Pereira da Silva, Maria Deane, Luis Rey, Victor e Ruth Nussenzweig, Michel Rabinovitch, Olga Castellani e José Ferreira Fernandes. Seus primeiros trabalhos foram sobre a bioquímica de protozoários parasitas em colaboração com o Dr. Luiz Hildebrando. Seu primeiro trabalho independente, publicado em 1964.Versou sobre o crescimento e diferenciação do *Trypanosoma cruzi*, sendo até hoje citado na literatura científica internacional. Em 1964, com outros pesquisadores, foi demitido da Faculdade de Medicina por razões políticas, tendo que emigrar para os Estados Unidos, onde permaneceu por 5 anos na Universidade de Wisconsin, Madison, trabalhando com os Professores Walter Plaut e D.R. Sonneborn. Ao retornar ao Brasil, Erney de Camargo defendeu sua tese de Doutorado, na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, em 1969. Tornou-se o professor Livre Docente em 1970 e, a convite do Professor Leal Prado, ingressou, nesse mesmo ano, na Escola Paulista de Medicina, onde colaborou com o Professor Luiz Rachid Trabulsi na reorganização do Departamento de Microbiologia e Parasitologia. Em 1985, retornou à Universidade de São Paulo como Professor Titular do Departamento de Parasitologia do Instituto de Ciências Biomédicas. Erney Plessmann de Camargo é membro da Academia Brasileira de Ciências, da Academia de Ciências do Estado de São Paulo, da Academia de Ciências para o Mundo em Desenvolvimento e participa das seguintes sociedades brasileiras: de Parasitologia, de Bioquímica, de Protozoologia, tendo sido presidente dessa última entre os anos 1993 e 1997, e da Linnean Society of London. Foi ainda Presidente do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Pró-Reitor de Pesquisa da USP e Vice-Diretor do Instituto de Ciências Biológicas. Foi também membro do Conselho Superior da Capes e do CNPq. Era Doutor Honoris Causa da Universidade Nacional de Inginiería, do Peru, Professor Emérito do Instituto de Ciências Biomédicas da USP e Professor Emérito da Faculdade de Medicina da USP. Era comendador e Grã Cruz da Ordem do Mérito Científico do Brasil e Grã Cruz da Ordem do Ipiranga do Estado de São Paulo. Foi Presidente da Fundação Zerbini-Incor, São Paulo e Coordenador Científico da Fundação Conrado Wessel.

Referências:
http://www.anm.org.br/conteudo_view.asp?id=1193&descricao=Erney+Plessmann+de+Camargo
Grande encic. Delta; Jornal do Comércio, Rio (10 e 11/1/44); MENESES, R. Dic.; NEVES, F. Academia; RIBEIRO FILHO, J. Dic.; Who's who in Latin.



Ernst Ruska

[1906-1988]

Natural de Heidelberg, na Alemanha, nasceu dia 25 de dezembro de 1906, sendo o quinto filho dos sete do professor Julius Ruska e sua esposa, Elisbeth. Depois de se formar na escola de gramática de Heidlberg, Ernst iniciou sua vida acadêmica na Universidade Técnica de Munique entre os anos de 1925 e 1927, e, posteriormente, entrou na Universidade Técnica de Berlim, onde postulou que os microscópios que usassem elétrons que possuíssem comprimento de onda mil vezes menores do que os comprimentos da luz poderiam fornecer uma imagem mais detalhada de um objeto do que um microscópio utilizando luz, no qual a ampliação utilizada é limitada pelo tamanho dos comprimentos de onda. Já em 1931, ele demonstrou que uma bobina magnética poderia ser utilizada como uma lente eletrônica, e usou várias bobinas, que foram combinadas em série, para construir o primeiro microscópio eletrônico no ano de 1933. Logo após a construção do primeiro microscópio eletrônico, no mesmo ano Ernst Ruska concluiu seu doutorado e continuou a trabalhar no campo da ótica eletrônica, primeiro na Fernseh Ltd., em Berlin-Zehlendorf, e depois na Siemens-Reiniger-Werke AG, em 1937. Nessa última esteve envolvido no desenvolvimento do primeiro microscópio eletrônico produzido de forma comercial em 1939, e foi onde também continuou com suas pesquisas de desenvolvimento dessa tecnologia, além de incentivar que a empresa criasse um laboratório para pesquisadores visitantes, que foi inicialmente chefiado pelo seu irmão, Helmut, um médico que desenvolveu o uso do microscópio eletrônico na área da medicina. Em 1955, depois de deixar a Siemensn Ruska, passou a exercer o cargo de diretor do Instituto de Microscopia Eletrônica do Instituto Fritz Haber até o ano de 1974. Simultaneamente, ele atuou também como professor na Universidade Técnica de Berlim entre os anos de 1957 e 1974, quando se aposentou. Durante essa ultima fase de sua carreira obteve prêmios e homenagens, e em 1960 ele ganhou o Prêmio Albert Lasker de Pesquisa Médica Básica, em 1975 recebeu a Medalha e Prêmio Duddlell, e em 1986 recebeu o Prêmio Robert Koch e metade do Prêmio Nobel de Física pelas grandes realizações no campo da óptica eletrônica. Morreu em Berlim Ocidental, aos 81 anos, no dia 27 de maio de 1988.

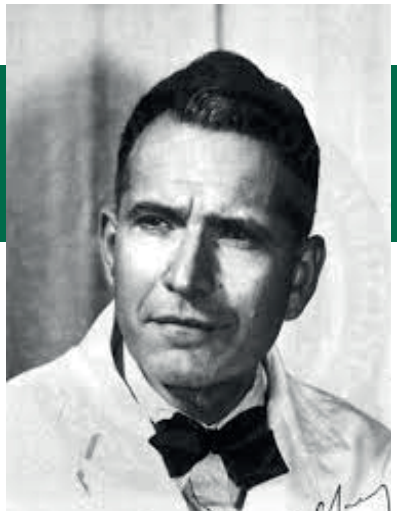
Referências:
https://www.nobelprize.org/nobel_prizes/physics/laureates/1986/ruska-bio.html
https://en.wikipedia.org/wiki/Ernst_Ruska

Ernst Von Bergmann

[1836-1907]

Professor e médico, natural de Riga, Letônia, obteve doutorado na University of Dorpat e lecionou na Universidade de Berlim. Ernst Von Bergmann foi um grande médico cirurgião, que começou sua carreira sendo assistente em uma clínica cirúrgica e depois servindo como oficial médico no exército prussiano. Bergmann é conhecido por introduzir a esterilização a vapor de instrumentos e curativos e introduzir métodos assépticos na cirurgia. Foi pioneiro na hidrocolectomia, contribuiu para melhorar as precedências da apendicectomia. Livros Publicados: *Die Lehre von den Kopfverletzungen* (1880); *Die Chirurgische Behandlung der Hirnkrankheiten* (1888).

Referências:
http://www.nature.com/nature/journal/v138/n3502/abs/1381003b0.html
https://www.britannica.com/biography/Ernst-Gustav-Benjamin-von-Bergmann
https://en.wikipedia.org/wiki/Ernst_von_Bergmann

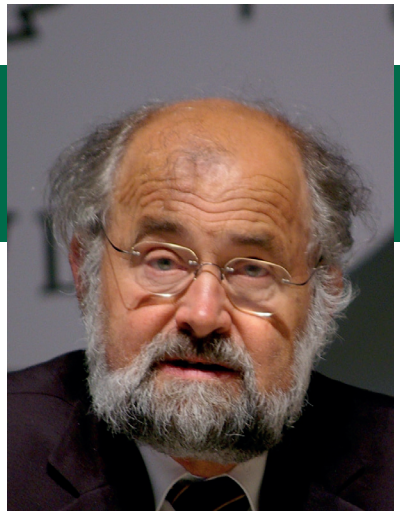


Erwin Chargaff

[1905-2002]

Nasceu em 11 de agosto de 1905, em Czernowitz, num lugar que costumava ser chamado de Bukowina, Austria-Hungary. Seu pai era Hermann Chargaff, que trabalhou como um banqueiro, e sua mãe Rosa Silberstein Chargaff. A primeira Guerra Mundial estava no auge e sua família teve que se mudar para Viena. Seu pai, que era dono de um pequeno banco, perdeu o negócio após a grande inflação. Embora sua mãe tenha sobrevivido mais do que seu pai, ela tinha sido uma vítima do Holocausto. Ele passou o ensino secundário em Maximiliangynasium, Viena, Áustria, e de 1924 até 1928 estudou cursos de química em Viena. Sob a supervisão de Fritz Feigl, que é também um químico conhecido por sua "análise local," Erwin Chargaff obteve o seu doutoramento da Technische Universität Wien em 1928. Ele passou 2 anos (1928-1930), na Universidade de Yale como pesquisador. No entanto, e retornou à Europa após sua curta permanência como um erudito de Yale. No período de 1949 a 1953, estudos realizados no laboratório de Erwin Chargaff deram uma contribuição importante para a elucidação da estrutura do DNA. Chargaff e colaboradores buscaram quantificar cada um dos tipos de base nitrogenada do DNA (adenina, timina, citosina e guanina) de várias espécies. Para isso utilizaram métodos de cromatografia. Os resultados que Chargaff e sua equipe levaram a importantes conclusões sobre a composição de bases nitrogenadas do DNA. Foi verificado que essa composição variava de uma espécie para outra, mas que era constante dentro da mesma espécie e que em qualquer DNA, de qualquer espécie, a porcentagem da base timina era sempre igual a da base adenina, e a porcentagem da citosina era igual à da base guanina. Faleceu em 20 de junho de 2002, na cidade de Nova York, Estados Unidos.

Referências:
https://edukavita.blogspot.com.br/2015/10/biografia-de-erwin-chargaff-cientistas.html
https://www.infopedia.pt/$erwin-chargaff

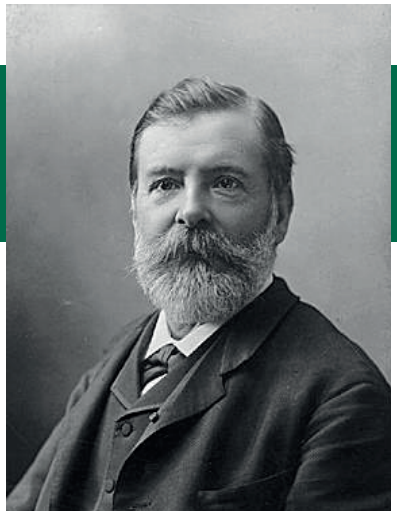


Erwin Neher

[1944]

É um biofísico alemão. Nascido em 20 de março de 1944 é especializado no campo da fisiologia celular. Por uma contribuição significativa no campo, em 1991 ele foi laureado, com Bert Sakmann, com o Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina por "suas descobertas sobre a função de canais iônicos individuais nas células". Neher nasceu em Landsberg am Lech, na Alta Baviera, filho de Elisabeth, professora, e Franz Xaver Neher, executivo de uma empresa de laticínios. Ele estudou física na Universidade Técnica de Munique de 1963 a 1966. Em 1966, recebeu uma bolsa Fulbright para estudar nos Estados Unidos. Ele passou 1 ano na Universidade de Wisconsin-Madison e obteve um mestrado em biofísica. Enquanto estava no Laboratório Charles Stevens, na Universidade de Yale, para o trabalho de pós-doutorado, ele conheceu sua colega cientista Eva-Maria Neher, com quem se casou em 1978 e teve cinco filhos, Richard, Benjamin, Carola, Sigmund e Margaret. Em 2003, Neher foi um dos 22 laureados do Nobel que assinaram o Manifesto Humanista. Em 1986, recebeu o Prêmio Louisa Gross Horwitz da Universidade de Columbia, com Bert Sakmann. Em 1987, ele recebeu o Prêmio Gottfried Wilhelm Leibniz da Deutsche Forschungsgemeinschaft, que é a maior honraria concedida na pesquisa alemã. Com Bert Sakmann, ele foi premiado com o Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina em 1991 por "suas descobertas sobre a função de canais iônicos individuais nas células". Neher e Sakmann foram os primeiros a registrar as correntes de canais iônicos individuais em uma célula viva (eles foram primeiramente gravados usando o método da bicamada lipídica) por meio do desenvolvimento da técnica patch-clamp, um projeto em que Neher começou como pesquisador associado de pós-doutorado no laboratório de Charles F. Stevens em Yale. Ele é agora diretor do Instituto Max Planck de Química Biofísica em Göttingen e dirige seu Departamento de Biofísica de Membranas. Ele também é professor da Universidade de Göttingen e co-presidente do Centro Bernstein de Neurociência Computacional em Göttingen.

Referências:
https://en.wikipedia.org/wiki/Erwin_Neher



Ettiene-Jules Marey

[1830-1904]

Era um fisiologista, professor, pesquisador, inventor e cronofotógrafo, natural de Beaune, França. Marey foi professor de História Natural no Colégio da França, dedicou-se a estudar várias técnicas de gravação em fisiologia e criou a cronofotografia, que logo depois tornou-se cinematografia. Ele estudou a fase sistólica do coração, em que o miocárdio é refratário ao estímulo elétrico, e enunciou a lei da não excitabilidade periódica do coração. Ele escreveu sobre a locomoção terrestre e aérea, instrumentação física, cólera, fisiologia experimental e foi um criador de métodos de medidas fisiológicas; estudioso dos princípios de aerodinâmica e hidrodinâmica, a fim de melhor compreender a hemodinâmica e circulação humana. Com a finalidade de estudar o voo dos pássaros e entender o que se passava no interior dos seres vivos, ele inventou uma câmera em 1882 utilizando placas de revistas como material. Ela registrou uma série de fotografias, que geraram imagens combinadas representando movimentos. Com suas invenções cinematográficas ele proporcionou aos irmãos Lumière a criação do cinema. Em 1894 ele adaptou a câmera cinematográfica para o microscópio, evoluindo em suas pesquisas sobre a fisiologia dos seres vivos. Apesar da tecnologia não ser muito desenvolvida na época, Marey estudou o fluxo sanguíneo no corpo humano, os batimentos cardíacos, a respiração, os músculos e o movimento corporal como um todo, desenvolvendo em 1860 um instrumento para registrar graficamente as características do pulso e as variações da pressão arterial, possibilitando uma melhoria na acurácia da medida da pressão, tornando-o portátil. Baseaou-se em estudos do manômetro de Hg, no princípio de Vierordt e no quimógrafo de Ludwig. O procedimento envolvia englobar o antebraço com uma câmara de vidro, que estaria ligada a um reservatório de água por um lado e pelo outro a um manômetro e um quimógrafo, por uma ligação Y. Ao encher a câmara com água, ocluía-se a artéria radial, demonstrada pela parada da agulha inscritora, e lia-se a PS na coluna de Hg do manômetro. Porém, apesar desse aprimoramento significativo de Marey, o esfigmógrafo tornou-se de difícil utilização por ser muito pesado e pela inacurácia provocada pela necessidade de fazer grande forca em todo antebraço para ocluir a pulsação, porém foi bastante valioso para outras pesquisas em meados do século XIX.

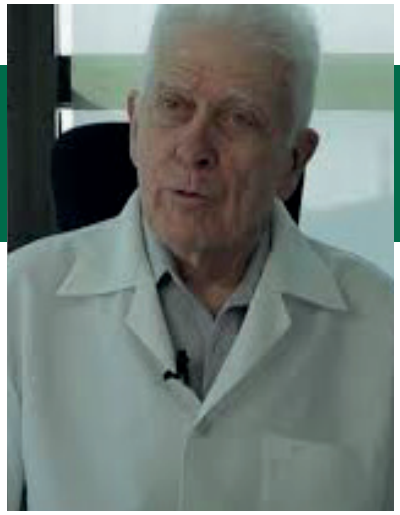
Referências:
http://publicacoes.cardiol.br/caminhos/016/default.asp
https://pt.wikipedia.org/wiki/Esfigmógrafo
https://www.britannica.com/biography/Etienne-Jules-Marey
https://pt.wikipedia.org/wiki/Étienne-Jules_Marey
https://www.biografiasyvidas.com/biografia/m/marey.htm

Eucharius Rösslin

[1470-1526]

Foi um médico, farmacêuticoe e escritor alemão. Seu pai de Eucharius Rösllin, o Jovem. Farmacêutico em Freiburg im Breisgau. Livros publicados: *O Jardim das Rosas*, 1513. *De Partv Hominis, Et Qvae Circa Ipsvm accidunt. Libellus D. Eucharij Rhodionis, Medici,* 1532. Foi o autor do livro sobre obstetrícia chamado *Der Rosengarten* (O Jardim das Rosas), publicado em 1513 e que se tornou referência médica para parteiras. Ele tinha trabalhado como farmacêutico em Freiburg im Breisgau antes de ser eleito médico para a cidade de Frankfurt am Main em 1506. Atuou como médico na cidade de Worms a serviço de Catarina da Pomerânia (1465-1526), esposa de Henrique IV, duque de Braunschweig-Wolfenbüttel (1463-1514). Ao examinar e supervisionar as parteiras de sua cidade, ele descobriu que a prática desse tipo de negócio carecia dos cuidados necessários e estavam abaixo do padrão, erro que contribuía para as altas taxas de mortalidade. Atendendo a essa necessidade, ele escreveu o seu livro, que foi publicado em Estrasburgo. Ele foi escrito em alemão e suas páginas incluíam gravuras de Martin Caldenbach (1470-1518), que tinha sido discípulo de Albrecht Dürer. Nessa obra foram mostradas pela primeira vez imagens da cadeira para parturientes e as posições do feto no útero. Apesar de sua observação direta das parteiras em Worms, Rösslin inseriu informações recolhidas de escritores da Antiguidade, tais como Múscio, que escreveu um tratado sobre ginecologia, e Sorano de Éfeso, um dos representantes da Escola Metódica de Medicina. Em seu capítulo de introdução, Rösslin enfatiza o papel do homem no processo de reprodução e faz censuras às parteiras que "através da negligência e do descaso... causam a morte de crianças a torto e a direito". Chega a ameaçar as parteiras com o alerta de que Deus irá chamá-las um dia para um acerto de contas. "E como as parteiras a quem recorri nada me disseram sobre suas tarefas, fico com a minha educação médica". O livro teve um sucesso imediato. Em 1540, ele foi publicado em inglês sob o título *The Birth of Mankind* por Thomas Raynalde. Por volta do século XVI ele já tinha sido traduzido para todos os principais idiomas europeus e passado por muitas edições. Rösslin retornou às suas atividades como médico em Frankfurt, em 1517, onde permaneceu nesse posto até 1526. Faleceu em 23 de setembro de 1526, em Frankfurt am Main, Alemanha. Seu filho, Eucharius Rösllin, o Jovem, sucedeu-o como médico da cidade, tendo escrito um livro sobre minerais e uso dos minerais, tendo publicado uma tradução em latim do livro de seu pai intitulado *De partu Hominis* em 1532.

Referências:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Eucharius_Rößlin,_o_Velho
Imagem: Eucharius Rösslin apresenta sua obra "O Jardim das Rosas" à Catarina da Pomerânia, Duquesa de Brunsvique-Luneburgo (1465-1526)

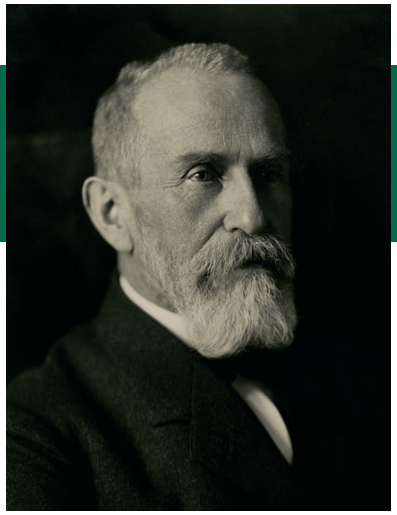


Euclydes Marques

[1935]

Conhecido como Euclydes Marques, nasceu na cidade de São Paulo, em 5 de abril de 1935. É filho de Antonio Marques Filho e de Julia Fontegno Marques. Casou-se com Maria Nilda Vuolo Marques. Euclydes Marques ingressou na Academia de Medicina de São Paulo em 31 de maio de 1988. Publicou 52 trabalhos científicos em revistas nacionais e internacionais, e é autor de 10 capítulos de livros. Apresentou 71 trabalhos em congressos e proferiu mais de 120 aulas em cursos e seminários. Participou de bancas examinadoras, sendo cinco de mestrado, uma de qualificação de doutorado e uma de doutorado, assim como atuou nas comissões julgadoras do Prêmio Governador do Estado – Invento Brasileiro, em 1997 e 2000. Graduou-se na turma 41 da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), em 1958. No Hospital das Clínicas (HC) dessa mesma instituição de ensino, fez residência em cirurgia geral (1959-1960) e em cirurgia cardiovascular (1961-1963). Obteve, em 1972, o título de doutor na FMUSP, na área de cirurgia cardiovascular, com a tese *Restauração de Membros Decepados*, tendo como orientador o professor Masayuki Okumura. Na FMUSP dedicou-se ao ensino como professor colaborador no Departamento de Cirurgia, tendo também atuado como professor convidado do Departamento de Morfologia. Dentre os locais onde trabalhou é licito citar: HC da FMUSP como preceptor (1962-1965); assistente (1962-1980) e diretor do Serviço de Pronto-Socorro (1973- 1980); Hospital Pan-americano como diretor da Unidade de Terapia Intensiva e chefe da equipe de cirurgia cardíaca (1977-1982); e Instituto do Coração (InCor) da FMUSP como cirurgião (1981-2011). Dentre os prêmios e homenagens recebidos, convém ressaltar: Prêmio Oswaldo Cruz da comissão científica do IX Congresso Médico-Universitário da FMUSP (1989); Prêmio Ético de Cirurgia da comissão científica do XXII Congresso Nacional de Cirurgia Cardíaca (1995).

Referencias:
http://www.bv.fapesp.br/pt/pesquisador/89385/euclydes-fontegno-marques/
http://www.academiamedicinasaopaulo.org.br/biografias/353/BIOGRAFIA-EUCLYDES-FONTEGNO-MARQUES.pdf

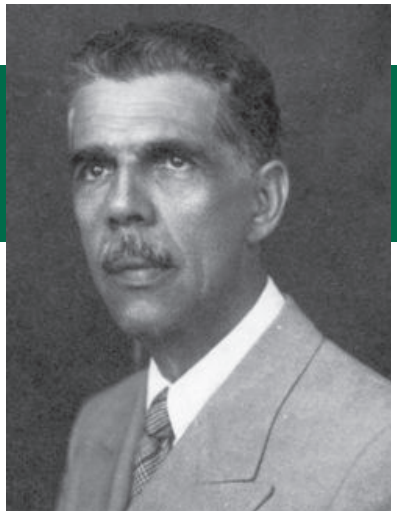


Eugen Bleuler

[1857-1939]

Nasceu em 30 de abril de 1857 e faleceu em 15 de julho de 1939. Foi um psiquiatra suíço notável pelas suas contribuições para o entendimento da esquizofrenia. Foi o grande iniciador da nova psiquiatria do século XX, e um reformador do tratamento de loucura. Bleuler nasceu em Zollikon, uma pequena cidade perto de Zurique, na Suíça. Estudou medicina em Zurique e mais tarde em Paris, Londres e Munique. Retornou a Zurique para assumir um cargo no Burghölzli, um hospital universitário. Em 1886 foi nomeado diretor da clínica psiquiátrica de Rheinau, um hospital localizado em um monastério numa ilha do Reno. Rheinau era famosa pelo seu atraso e Bleuler melhorou condições para os pacientes que viviam ali. Retornou para Burghölzli em 1898, para ser diretor naqueke Hospital Universitário e empregou Carl Jung como interno. Bleuler é conhecido por nomear a esquizofrenia, doença que era anteriormente conhecida como *Dementia praecox*. Bleuler entendeu que a condição não era uma demência ou exclusiva de indivíduos jovens (praecox significa precoce). Assim, ele nomeou a doença com um termo menos estigmatizante, mas ainda controverso das raízes gregas schizo (dividida) e phrene (mente). Segundo o *Critical Dictionary of Psychoanalysis,* de Charles Rycroft, foi Bleuler quem introduziu o termo "ambivalência" em 1911, ano em que ele publicou seu grande livro chamado de *Demência precoce: o grupo de esquizofirenias*. O *Oxford English Dictionary* refere que Bleuler também criou o termo autismo em uma edição de 1912 do *American Journal of Insanity*.

Referências:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Eugen_Bleuler
http://psicopsi.com/pt/bleuler-eugen/

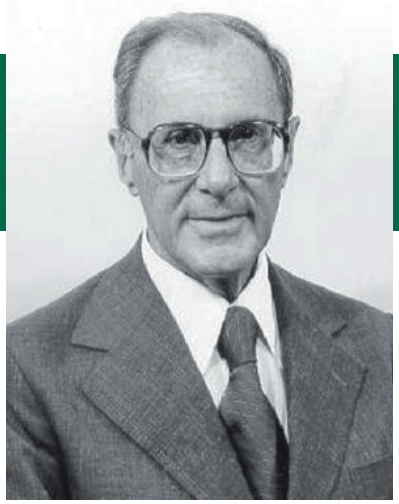


Eurico de Azevedo Villela

[1883-1962]

Foi um cientista, médico, professor, higienista e administrador hospitalar brasileiro. Nasceu em 10 de setembro de 1883 na cidade de Teresópolis, Rio de Janeiro e faleceu 8 de março de 1962. Filho de Tomé de Andrade Villela e Maria de Azevedo. Casou-se com Maria José Libânio, nascida em Pouso Alegre em 04 de agosto de 1886. Ingressou na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 1899, onde se formou em 1904, defendendo a tese de doutoramento *Contribuição ao estudo do escorbuto no Brasil*. Entre 1904 e 1905 atuou como assistente do Laboratório Anatomopatológico do Hos-pício Nacional de Alienados, no Rio de Janeiro. A seguir, instalou um consultório médico na vila de Vargem Grande, atual Vargem Grande do Sul, no interior paulista, lá permanecendo por cerca de 5 anos. De 1909 a 1912 exerceu o posto de comissário de higiene da Prefeitura do Distrito Federal. Em 1912, a convite de Oswaldo Cruz, torna-se pesquisador do Instituto Oswaldo Cruz (IOC), integrando a Comissão de Profilaxia e Assistência Médica enviada a Lassance para iniciar os estudos clínicos sobre a doença de Chagas. Em 1915 foi designado para a filial do IOC em Belo Horizonte, onde fundou o posto antiofídico, fabricou as primeiras partidas de soro antiescorpiônico e criou ambulatórios para estudos de endemias rurais. No IOC desempenhou outras funções, como chefe da Seção de Medicamentos Oficiais (1918). Foi o primeiro diretor do Hospital Oswaldo Cruz, pois havia descoberto o primeiro caso do mal de Chagas no estado de São Paulo, e já vinha estudando, há alguns anos, essa doença em Lassance e em Belo Horizonte. Suas pesquisas trazem importante contribuição aos conhecimentos clínicos sobre a forma cardíaca da doença de Chagas. Em 1922, Villela publicou em parceria com Chagas um trabalho sobre as múltiplas manifestações clínicas referentes às formas crônicas da tripanossomíase americana. São destacadas as perturbações do ritmo cardíaco, atribuídas às lesões causadas pelo T. cruzi no miocárdio. Chagas e Villela afirmam que essa condição da doença, generalizada nas zonas endêmicas e aí observada com intensidade e extensão máximas, constitui a característica clínica por excelência da tripanossomíase americana. A colaboração entre Eurico Villela e Carlos Chagas ultrapassa o domínio dos estudos sobre a tripanossomíase americana. Durante a gestão de Chagas como diretor do Instituto Oswaldo Cruz (1917-1934), Villela, na chefia da Seção de Medicamentos Oficiais do Instituto, atua diretamente na organização do Hospital Oswaldo Cruz, destinado a promover estudos clínicos sobre a tripanossomíase americana e outras doenças endêmicas do país. Em 1923, integra a delegação brasileira, chefiada por Chagas, que participa das comemorações do centenário de Louis Pasteur na França, sendo de sua responsabilidade organizar a participação do Instituto Oswaldo Cruz na Exposição de Higiene realizada em Estrasburgo. Villela o auxilia na criação da Escola de Enfermagem Anna Nery e do Hospital São Francisco de Assis, do qual é o primeiro diretor. Foi professor de Patologia Geral da Faculdade de Medicina de Minas Gerais e assistente de Chagas na cátedra de Doenças Tropicais e Infecciosas da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro; assume interinamente essa cadeira após a morte de Chagas em 1934. Em 1940, é nomeado diretor do Curso de Saúde Pública do Instituto Oswaldo Cruz. Foi agraciado com a Ordem do Mérito Médico em 1957, no grau de grande oficial. Eurico de Azevedo Villela faleceu em 8 de março de 1962, de doença de Chagas, motivada pela contaminação pelo inseto Barbeiro durante suas pesquisas.

Referências:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Eurico_de_Azevedo_Villela
https://www.genealogieonline.nl/petroucic-genealogy/I340335.php
http://arch.coc.fiocruz.br/index.php/eurico-de-azevedo-villela
http://www.arvore.net.br/rita/pafn12.htm



Euryclides de Jesus Zerbini

[1912-1993]

Foi um médico cardiologista brasileiro, sendo o quinto do mundo e o primeiro da América Latina a realizar um transplante de coração. Zerbini foi professotr da Universidade de São Paulo (USP), criou o Centro de Ensino de Cirurgia Cardíaca, que se transformou no Instituto do Coração (InCor) em 1975. Mais tarde, fazendo parte do InCor, surgiu a Fundação Zerbini para o Desenvolvimento da Bioengenharia. Zerbini nasceu em Guaratinguetá, São Paulo, no dia 10 de maio de 1912. Filho caçula de Eugênio Zerbini, um imigrante italiano apaixonado pela cultura clássica, teve mais três irmãos: Eurídice, Eurípides e Euryale. Durante a Revolução Constitucionalista de 1932, ele se apresentou como soldado, e no front de batalha, acostumou-se aos sangramentos das dilacerações; vendo o trabalho de atendimento aos feridos tomou gosto pela cirurgia. Em 1935, com 23 anos, formou-se em Medicina pela USP e mais tarde especializou-se, no Hospital das Clínicas, em cirurgia geral. Nos Estados Unidos, estudou cirurgia torácica, cardíaca e pulmonar. Começou a dedicar-se à cirurgia intracardíaca em 1945. De volta ao Brasil, tornou-se diretor do pronto-socorro do Hospital das Clínicas de São Paulo e cirurgião do InCor, onde organizou uma equipe de especialistas em cirurgia cardíaca em 1947. Casou-se em 1949, com Dirce da Costa Zerbini, sua ex-aluna de Clínica Cirúrgica e médica diplomada pela Faculdade de Medicina da USP em 1948, que, dedicada à pesquisa, desenvolveu o primeiro circuito para circulação extracorpórea no Brasil em 1958, idealizou as primeiras máquinas de perfusão na oficina experimental do Hospital das Clínicas, em São Paulo, e tornou-se responsável pela perfusão da equipe cirúrgica do marido e sua principal colaboradora. No dia 25 de maio de 1968, tornou-se o primeiro médico brasileiro a realizar um transplante de coração, seis meses após o transplante pioneiro, realizado em dezembro de 1967 pelo cirurgião sul-africano Christian Barnard. Na noite desse dia, no centro cirúrgico do Hospital das Clínicas de São Paulo, transplantou o coração de Luís Ferreira de Barros, morto por atropelamento, para o peito do lavrador João Ferreira de Cunha, conhecido como João Boiadeiro. João viveu apenas 28 dias com seu novo coração e Zerbini realizou mais dois transplantes ainda nos anos 1960. O Dr. Zerbini, como professor da USP em 1982, prosseguiu operando, e aos 73 anos, voltou a ser pioneiro ao realizar o primeiro transplante de coração num paciente portador do mal de Chagas em 1985. Em seus 58 anos de profissão, durante os quais fez, pessoalmente ou por meio de sua equipe, mais de 40 mil cirurgias, recebeu 125 títulos honoríficos e inúmeras homenagens de governos de todo o mundo; participou de 314 congressos médicos. Trabalhou até o fim de sua vida, operando e realizando palestras e conferências, e morreu no dia 23 de outubro em 1993, aos 81 anos, em plena atividade, em São Paulo, vítima de câncer de pele. Ele dizia: “Operar é divertido, é uma arte, é ciência e faz bem aos outros”.

Referências:
https://educacao.uol.com.br/biografias/euryclides-de-jesus-zerbini.htm
https://pt.wikipedia.org/wiki/Euryclides_de_Jesus_Zerbini
http://www.dec.ufcg.edu.br/biografias/EuricJes.html

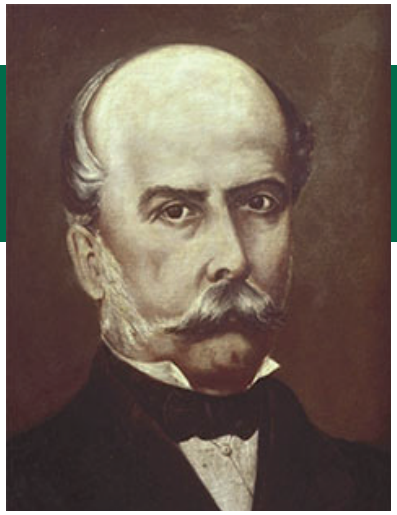
Evandro Chagas

[1905-1940]

Foi um médico e cientista brasileiro, filho primogênito do cientista Carlos Chagas com Íris Lobo. Nasceu em 10 de agosto de 1905, na cidade do Rio de Janeiro. Diplomou-se pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 1926. Realizou o curso de especialização em microbiologia do Instituto de Manguinhos. Depois de formado, foi contratado para o serviço de Radtiologia e Eletrocardiografia do Hospital Oswaldo Cruz. Utilizando de forma pioneira as técnicas da eletrocardiografia, trouxe contribuições de grande relevância para o conhecimento dos aspectos clínicos da doença de Chagas. Realizou estudos sobre febre amarela, malária, ancilostomose e, principalmente, sobre a leishmaniose, descobrindo os primeiros casos humanos dessa doença e realizando investigações clínicas e epidemiológicas em diversos estados do Brasil e na Argentina. Em 1931 ocupou o cargo da Seção de Patologia Humana do Instituto Oswaldo Cruz e, em 1935, representou a instituição na IX Reunião da Sociedade Argentina de Patologia Regional do Norte. Ao retornar da Argentina organizou o Serviço de Estudo das Grandes Endemias, para coordenar um plano de investigação médico-sanitária em diversos estados brasileiros. Também criou, em 1936, o Instituto de Patologia Experimental do Norte, instalado em Belém do Pará. Faleceu vítima de acidente aéreo, em 8 de novembro de 1940, aos 35 anos, na cidade do Rio de Janeiro.

Referências:

http://www.fiocruz.br/bibmang/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=505&sid=274



Felippo Pacini

[1812-1883]

Foi um anatomista italiano. Natural de Pistoia, filho de Francesco Pacini, um sapateiro, e Umiltà Dolfi, irmão de Assunta e Maria Giustina. Estudou no seminário episcopal de Pistoia e na academia clássica. Em 1830, ingressou na faculdade de medicina de Pistoia. Em 1831, Pacini descobriu pequenos órgãos no sistema nervoso que podem detectar pressão e vibrações, estudando-os microscopicamente a partir de 1833. Em 1835, participou da "Socierà medico-fisica" em Florença. Formou-se em Mmedicina em 1840. Serviu de assistente (de 1840-1843) do professor Paolo Savi (1798-1871) em Pisa, no Instituto de Anatomia Humana. Foi professor de anatomia na Universidade de Pisa de 1844 a 1846. Construiu seu próprio microscópio com Giovanni Battista Amici. Em 1847, ensinou anatomia descritiva no Lyceum, em Florença. Em 1849, tornou-se diretor do museu acadêmico e professor de anatomia geral e topográfica no *Istituto di Studi Superiori* da Universidade de Florença, foi professor de anatomia microscópica (1859). Em 1868, construiu um instrumento para uso fotográfico e químico "invertido". Obras: *Nuovi organi scoperti nel corpo umano* (1840); *Gymnotus electricus* (1852); fez um relatório sobre a cólera: Osservazioni microscopiche e deduzioni patalogiche sul cholera asiático (1866); publicou notas sobre a técnica histológica até 1880; fez uma descrição da membrana "limitans" interna da retina humana (1845); relatórios sobre o órgão elétrico do "Nilo Silurus" (1846 e 1852); relatórios sobre a estrutura do osso (1851); publicou trabalhos sobre anatomia prática e mecânica muscular da respiração no homem (1847). Em 1870, desenvolveu método de respiração artificial. Pacini faleceu em Florença em 9 de julho de 1883.

Referencias:
http://www.whonamedit.com/doctor.cfm/2605.html
http://www.ph.ucla.edu/epi/snow/brainresearchbul38(2)_161_165_1995.pdf

Felix Bloch

[1905-1983]

Foi laureado, com Edward Mills Purcell, com o Nobel de Física de 1952 pelo "desenvolvimento de novos métodos de medição precisa do magnetismo nuclear". Natural de Zurique, Suíça, nasceu em 23 de outubro de 1905. Iniciou seus estudos na Escola Politécnica Federal de Zurique (EPFZ). Formou-se em física pela Universidade Federal de Leipzig. Concluiu o seu doutorado em 1928 pela mesma instituição, defendendo a tese da teoria quântica do estado sólido. Mudou-se para a Alemanha e trabalhou ao lado de Niels Bohr, Werner Heisenberg, Wolfgang Pauli e Enrico Fermi. Em 1933, com a ascensão de Hitler ao poder, deixou a Alemanha e se mudou para os Estados Unidos para lecionar na Universidade de Stanford. Em 1936 publicou um artigo em que detalhava o fenômeno magnético por elétrons livres polarizados. Em 1939, Felix realizou um experimento ao lado de L.W. Alvarez no qual determinou com acurácia o momento magnético dos nêutrons. Logo após a sua descoberta, de forma independente e sem comunicação, Edward Purcell em Harvard também chegou nos mesmos resultados encontrados no experimento de Bloch. Em 1954 foi o primeiro diretor da Organização Europeia para Pesquisa Nuclear (CERN). Em 1961, após deixar a CERN, foi agraciado com a cadeira de professor Max Stein de física na Universidade de Stanford. Livro: *Zur Theorie des Austauschproblems und der Remanenzerscheinung der Ferromagnetika: Probleme des Atomkernbaues*. Faleceu em 10 de setembro de 1983, em Zurique, Suíça.

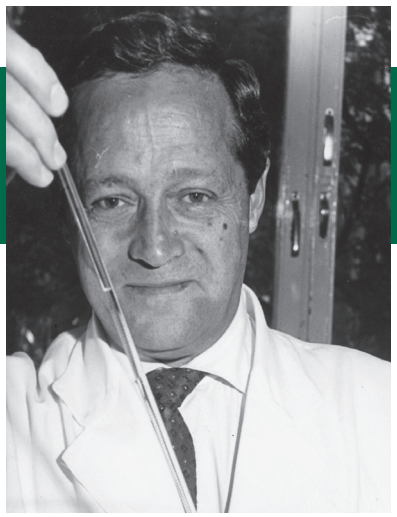
Referências:
Nobel Lectures, Physics 1942-1962, Elsevier Publishing Company, Amsterdam, 1964
https://pt.wikipedia.org/wiki/Felix_Bloch
https://www.britannica.com/biography/E-M-Purcell
https://pt.wikipedia.org/wiki/Edward_Mills_Purcell

Felix Platter

[1536-1614]

Foi um médico, professor, pesquisador e escritor suíço. Natural de Basileia, Suíça. Graduado em Medicina em Montpellier, sudoeste da França. Tornou-se um dos médicos mais ilustres da Suíça e liderou uma célebre carreira acadêmica na Universidade de Basel. Ele serviu como médico em sua cidade natal até sua morte. De seu primeiro casamento teve três filhas (que morreram todas de peste bubônica na infância) e um filho. Casou-se pela segunda vez com Magdalena, porém não tiveram filhos. Professor de medicina prática na Universidade de Basel. Felix realizou mais de 300 dissecções humanas em Basileia. Em 1583, ele escreveu um livro de anatomia destinado principalmente para estudantes. O outro livro médico de Felix, publicado em 1614, é um pequeno octavo de mais de 800 páginas. Ele dá imagens clínicas vívidas de muitas doenças e tem seções extensas de doenças de pele (por exemplo, antraz cutâneo) e febre (detalhando seis surtos da peste em Basileia). Esse texto começa com 100 páginas sobre doenças. Felix acreditava que a maioria das psicoses são causadas por mudanças fisiológicas no cérebro em vez de de forças sobrenaturais, a visão prevalecente. Aqui também se encontram as primeiras descrições sobre morte infantil por hipertrofia do timo, a contratura de Dupuytren (espessamento da fáscia palmar) e um meningioma. Assim, ele praticou anatomia patológica mais de um século antes Giovanni Battista Morgagni, que é comumente chamado de Fundador da anatomia patológica.

Referências:
Platter F. Jennet S, translator. Beloved Son Felix: The Journal of Felix Platter—A Medical Student in Montepellier in the Sixteenth Century. London: Frederick Muller; 1961.
Platter F. De Corporis Humani Structura et Usu. Basel: Ex Officina Frobeniana, per Ambrosium Frob.; 583.
Platter F. Observationum: In Hominis Affectibus Plerisq., Corpori et Animo, Functionum Laesione, Dolore, Aliave Molestia et Vitio Infensis, Libri Tres. Basel: Ludovici König; 1641.



Feodor Lynen

[1911-1979]

Nasceu em Munique, em 6 de abril de 1911, e faleceu em 6 de agosto de 1979, na mesma cidade. Filho de Wilhelm Lynen, professor de engenharia mecânica na Munich Technische Hochschule. Sua mãe, Frieda, era filha do fabricante Gustav Prym. Lynen completou o ensino primário e secundário em Munique, e em 1930, matriculou-se no departamento de química da Universidade de Munique. Os responsáveis pela sua formação foram Heinrich Wieland, Otto Hönigschmidt, Kasimir Fajans e Walter Gerlach. Tornou-se um bioquímico reconhecido, ganhando em 1964 o Prêmio Nobel de Medicina, devido a suas descobertas sobre o mecanismo e a regulação do colesterol e do metabolismo dos ácidos graxos. Foi apresentado em sua palestra o seguinte tema: "O caminho do ácido acético ativado para os terpenos e ácidos graxos", assunto extremamente importante para entender como o colesterol afeta e influencia as doenças cardíacas e derrames. Em 1930, iniciou seus estudos no departamento de química da Universidade de Munique e graduou-se em março de 1937, apresentando o trabalho *Sobre as Substâncias Tóxicas em Amanita*. Também em 1937, casou-se com Eva Wieland (1915-2002), com quem teve cinco filhos: Peter, nascido em 1938; Annemarie, nascida em 1941; Susanne, nascida em 1945; Heinrich e Eva-Maria, nascidos em 1946. Em 1942 ele se tornou professor de química na Universidade de Munique. Em 1947 tornou-se professor assistente e em 1953 professor de bioquímica. A partir de 1954, foi diretor do Instituto Max-Planck de Química Celular, em Munique, cargo que foi criado para ele com a iniciativa de dois cientistas veteranos, Otto Hahn e Otto Warburg. Recebeu no mesmo ano a Medalha Neuberg da Sociedade Americana de Químicos e Farmacêuticos Europeus, em 1955 a Medalha Comemorativa Liebig da Gesellschaft Deutscher Chemiker, em 1961, a Medalha Carus da Deutsche Akademie der Naturforscher, e em 1963, a Medalha da Gesellschaft für Physiologische Chemie. Em 1972, Lynen foi nomeado Presidente da Gesellschaft Deutscher Chemiker (GDCh). Tornou-se membro honorário da Harvey Society de Nova York, da Sociedade Americana de Químicos Biológicos de Washington e da Associação Venezuelana para o Avanço da Ciência, em Caracas, membro estrangeiro da Academia Nacional de Ciências dos Estados Unidos, em Washington, e da Academia Americana de Artes e Ciências, em Boston. Recebeu um doutorado honorário da faculdade de medicina da Universidade de Freiburg. Seu trabalho foi dedicado à elucidação dos detalhes químicos dos processos metabólicos nas células vivas e dos mecanismos de regulação metabólica. Os problemas abordados incluem o efeito Pasteur, a degradação do ácido acético na levedura, a estrutura química do ácido acético ativado, do isopreno ativado, do ácido carboxílico ativado e do cito amino, degradação de ácidos graxos e formação de ácido acetoacético, degradação do ácido tartárico, biossíntese de cisteína, de terpenos, de borracha e de ácidos graxos. A partir de suas pesquisas, descobriu os passos que criaram o esqualeno e o transformaram em colesterol. Inicialmente descobriu que o acetato ativado pela Coenzima A era necessário para iniciar o processo. Descobriu também a estrutura química da acetilcoenzima A, necessária para uma compreensão detalhada das vias bioquímicas. Descobriu que a que a biotina, ou vitamina B7, era necessária no processo. Contribuiu significamente para a Bioquímica e para a Medicina, morrendo em Munique, em 6 de agosto de 1979, seis semanas após uma operação de aneurisma.

Referências:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Feodor_Lynen
https://www.nobelprize.org/nobel_prizes/.../lynen-bio.html

Ferdinand Adolf Kehrer

[1837-1914]

Foi médico ginecologista, pesquisador, professor e escritor alemão, natural de Guntersblum. Pai do neurologista Ferdinand Adalberd Kehrer (1883-1966). Estudou medicina na Universidade de Giessen, onde trabalhou intensamente na fisiologia do parto. Em 1860 ele recebeu seu doutorado em ginecologia. Sua tese de doutorado teve como tema *Os nascimentos na pelve craniana com occipital retrógrado*. De 1872 a 1881, ele foi um professor titular de obstetrícia na Universidade de Giessen, em e 1881 se mudou para a Universidade de Delberg como presidente de ginecologia. Ferdinand Adolf Kehrer, diretor da Clínica Ginecológica da Universidade de Heidelberg, realizou a primeira cesariana clássica conservadora em uma mulher de Meckesheim. Kehrer é considerado o "pai" do método moderno de cesariana. A cesariana do professor reduziu os índices na mortalidade materna das mães nesse tipo de parto. Livros Publicados: *Lehrbuch Der Geburtshilfe Für Hebammen* (1881), *Die Geburten in Schädellagen mit rückwärts gerichtetem Hinterhaupt* (1860), *Ueber den Soorpilz – Pulscurve im Wochenbett* (1883); *Lehrbuch der operativen Geburtshilfe* (1891).

Referências:
https://wikivisually.com/wiki/Ferdinand_Adolf_Kehrer
https://www.kulturverein-guntersblum.de/ssi/strassennamen/kehrer.shtml
https://wikivisually.com/wiki/Ferdinand_Adolf_Kehrer

Ferid Murad

[1936-2023]

É médico e farmacologista estadunidense, co-vencedor do Prêmio Nobel de 1998 em Fisiologia ou Medicina, nascido em 14 de setembro de 1936, em Whiting, Indiana, Estados Unidos. Filho de Jabir Murat Ejupi e Henrietta Bowman. Casado com Carol A. Murad, com quem tem cinco filhos e nove netos. Recebeu seu diploma de graduação em química do programa de pré-medicina na Universidade DePauw em 1958, e MD e farmacologia. Graduado pela Case Western Reserve University em 1965, formou-se precocemente no primeiro programa MD/PhD explícito que mais tarde levaria ao desenvolvimento do prestigioso Programa de Treinamento de Cientistas Médicos. Foi estagiário em Medicina Interna no Massachusetts General Hospital (1965-66), Residente em Medicina Interna (1966-1967), Associado Clínico e Cirurgião Assistente Sênior no Serviço de Saúde Pública do Instituto Nacional do Coração e Pulmão (1967-1969). Tornou-se professor de Medicina Interna e Farmacologia na Universidade da Virgínia de 1971 a 1981, foi diretor no Centro de Pesquisa Clínica da Escola de Medicina da Universidade de Virgínia (UVA) e Diretor da Divisão de Farmacologia Clínica, Departamento de Medicina Interna, Escola de Medicina UVA (1973-1981). Murad mudou-se para a Universidade de Stanford em 1981, onde foi Chefe de Medicina no Centro Médico de Palo Alto VA (1981-86), foi Presidente Associado do departamento de Medicina da Universidade de Stanford (1984-86). Foi chefe de divisão de Medicina e atuação da divisão de Medicina Respiratória de 1986 a 1988. Murad deixou o cargo em Stanford em 1988 para um cargo na Abbott Laboratories, onde atuou como vice-presidente da Pharmaceutical Discovery até fundar sua própria empresa de biotecnologia, a Molecular Geriatrics Corporation, em 1993. Murad voltou aos estudos e ingressou na University of Texas Medical School, em Houston, para criar um departamento de biologia integrativa, farmacologia e fisiologia em 1997. Lá foi presidente de Biologia Integrativa e Farmacologia, professor e diretor emérito do Instituto Fundação Brown de Medicina Molecular para a Prevenção de Doenças Humanas. Em abril de 2011, ele se mudou para a Universidade George Washington como professor do Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular. A principal pesquisa de Murad demonstrou que a nitroglicerina e as drogas relacionadas funcionavam liberando óxido nítrico no corpo, o que relaxava o músculo liso ao elevar o GMP cíclico intracelular. Os passos que faltavam no processo de sinalização foram preenchidos por Robert F. Furchgott e Louis J. Ignarro, da Universidade da Califórnia, pelos quais os três dividiram o Prêmio Nobel de 1998 (e pelo qual Murad e Furchgott receberam o Prêmio Albert Lasker de Pesquisa Médica Básica em 1996). Ele também foi membro da Academia Nacional de Ciências, entre outras sociedades notáveis. Em 2015, Murad assinou a Declaração de Mainau sobre Mudanças Climáticas no último dia do 65º Encontro Laureate Nobel de Lindau.

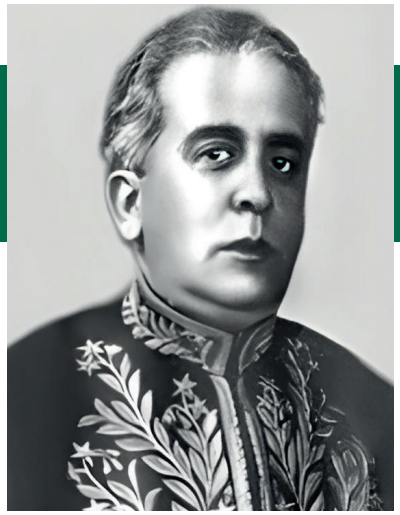
Referências:
https://www.nobelprize.org/nobel_prizes/medicine/laureates/1998/murad-bio.html

Fermín Valdés Domínguez

[1852-1910]

Foi um médico e patriota cubano. Nasceu em Havana em 10 de julho de 1852 e faleceu em 13 de junho de 1910. Ele frequentou o primeiro ensino e o bacharelado em Havana. Foi colega de classe de José Martí na escola de San Anacleto, e depois aluno de Rafael María de Mendive. Em 1869 fundou o jornal *El Diablo Cojuelo*. Ele entrou na Universidade de Havana como estudante de Medicina. Em 1870, ele foi processado por infidelidade, com José Martí, e sentenciado a seis meses de prisão. Em 1871, preso com outros estudantes de medicina, oito dos quais sofreram a pena de morte, foi condenado a seis anos de prisão. Em 1874 ele visitou a França. Ele se mudou para a Espanha, onde continuou seus estudos universitários. Depois de terminar sua carreira, ele retornou a Cuba, onde dirigiu *El Cubano* e colaborou em *El Triunfo, El País* e outras publicações. Em sua casa, ele organizou reuniões em que Martí compareceu. Movido para o Oriente, dedicou-se ao estudo da febre amarela e da flora e fauna da região de Baracoa. Em 1892 ele foi para a Venezuela como representante do Partido Revolucionário Cubano e depois para Nova York para estabelecer contato com Martí, que o enviou para a Flórida para desenvolver uma campanha para a revolução. Ele colaborou em *Patria*. Ele trabalhou como médico em Key West até a eclosão da guerra em 1895. Naquele ano ele chegou a Cuba na expedição de Carlos Roloff. Em Las Villas, ele organizou o corpo de saúde militar. Ele participou da Assembléia de Jimaguayú como representante de Camagüey. Foi subsecretário de relações exteriores do executivo da República das Armas e ocupou o gabinete do general Máximo Gómez. Ele alcançou o posto de coronel do exército libertador. Colaborou em *Patria y Libertad, La Reforma e El Fígaro*. Ele é o autor de um discurso sobre doenças de origem bacteriana. Ele era um defensor das ideias socialistas. Ele fazia parte da Junta Patriótica de La Habana, fundada em 10 de outubro de 1907 para se opor à corrente de anexação que durante a segunda intervenção militar dos Estados Unidos destinada a transformar Cuba em um protetorado dos Estados Unidos. Durante a República, ele não ocupou cargos públicos.

Referências:
http://jose-marti.org/jose_marti/biografia/minibiografias/fvd/fvd1.htm

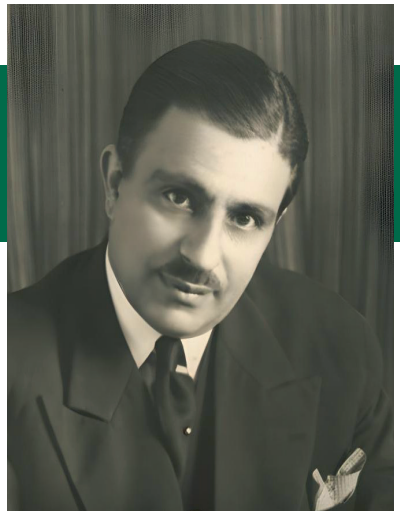


Fernando Augusto

[1878-1944]

Foi médico obstetra brasileiro. Nascido no Rio de Janeiro, em 18 de fevereiro de 1878, filho de Antônio Joaquim Ribeiro Magalhães e de Deolinda Magalhães. Estudou no Colégio Pedro II, em sua cidade natal, cujo curso completou em 1893. Formou-se pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 1899. Em 1900, tornou-se professor de ginecologia e obstetrícia da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e, no ano seguinte, ingressou, como membro titular, na Academia Nacional de Medicina. Nesse mesmo ano tornou-se livre-docente substituto de obstetrícia da faculdade onde já lecionava, função que desempenhou até 1915. Nos três anos seguintes foi diretor da Maternidade do Rio de Janeiro e, em 1918, fundou o Hospital Pró-Matre, cuja direção ocuparia até 1944. Em 1919 foi eleito presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, tendo sido reeleito em 1920, 1922, 1923 e 1928. Tornou-se professor catedrático de clínica obstétrica da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 1922. Em julho de 1926 ingressou na Academia Brasileira de Letras, onde ocupou a cadeira nº 33. Nesse mesmo ano foi eleito presidente da Associação Brasileira de Educação para o biênio 1926-1927. Escreveu vários livros médicos, sendo eles seis volumes de *Clínica obstétrica, as Lições de clínica obstétrica*, *A obstetrícia no Brasil*, *Síntese obstétrica e Obstétrica forense*, e mais de 200 trabalhos relacionados à medicina.

Referências:
http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/fernando-augusto-ribeiro-magalhaes
http://www.academia.org.br/academicos/fernando-magalhaes/biografia



Fernando Bissaya Barreto

[1886-1974]

Foi um médico cirurgião, humanista e filantropo português. Natural de Castanheira de Pêra. Catedrático de Medicina da Universidade de Coimbra. Foi uma das personalidades com maior poder de realização de que o centro do país pôde se beneficiar, que certamente mais marcou os destinos da cidade de Coimbra afirmando-se, pela extraordinária e inovadora obra social que edificou, uma grande referência da história da assistência pública e da medicina social em Portugal. Em 1903 matriculou-se na Universidade de Coimbra, nas Faculdades de Filosofia e de Matemática. Em 1909, apesar de, no ano letivo de 1906/1907, ter optado pelo curso de Medicina, conclui o bacharelato em Filosofia. Em 1911 termina o bacharelato em Medicina. Em dezembro toma posse no cargo de 2º assistente provisório da Faculdade de Medicina de Coimbra. Em 1912 conclui o 4º ano do Curso do Magistério Secundário, na Faculdade de Letras de Coimbra. Em 1915, no âmbito das provas de concurso para um cargo de assistente definitivo da Faculdade de Medicina de Coimbra, apresenta-se a doutoramento com a dissertação *O Sol em Cirurgia*. Em março 1916 é nomeado Professor Extraordinário da Faculdade de Medicina. Assume as funções de Diretor de Clínica Terapêutica e Técnica Operatória, dos Hospitais da Universidade de Coimbra. Em julho de 1918 é nomeado Professor Ordinário da Faculdade de Medicina. Em 1937 integra o Conselho de Administração da União Elétrica Portuguesa. Em 1940 inaugura o Grande Hotel das Termas do Luso, projeto que encomenda do arquiteto Cassiano Branco. Em 1942 é nomeado Professor Catedrático de Clínica Cirúrgica da Faculdade de Medicina. Em 1944, com outros acionistas da Lusitânia – Companhia Portuguesa de Pesca S.A.–, na Figueira da Foz, cria nessa cidade os Estaleiros Navais do Mondego, assumindo durante 30 anos a presidência do Conselho de Administração. Em 1956 é jubilado como professor catedrático da Universidade de Coimbra. Em 1958 institui, em Coimbra, a Fundação Bissaya Barreto para garantir a expansão e continuidade da extensa Obra Social a que dedicara toda uma vida. Faleceu, em Lisboa, em 16 de setembro de 1974, e foi sepultado em Castanheira de Pêra. Fez herdeira universal de todos os seus bens a Fundação Bissaya Barreto, instituição que criou e que presidiu durante os primeiros 16 anos da sua existência. Contribuições: Sanatórios antituberculose (Coimbra; Figueira da Foz); Preventórios (Penacova; Macieira de Coimbra); Hospitais Psiquiátricos (Sobral Cid e do Lorvão); Colónia Agrícola Psiquiátrica Leprosaria Rovisco Pais (Tocha); Creche/Preventório para filhos de leprosos; Centro de Reabilitação para ex-leprosos (Espariz); Hospital Geral Central (Coimbra); Hospital Pediátrico de Celas (Coimbra); Instituto Materno Infantil (Coimbra); Maternidade "Casa da Mãe" (Figueira da Foz); Centro de Neurocirurgia (Coimbra); Centro Hospitalar de Coimbra; Instituto de Surdos Mudos (Bencanta, Coimbra); Instituto de Cegos; 25 Casas da Criança, Parque temático "Portugal dos Pequenitos" (Coimbra); Colónias de Férias (Figueira da Foz, Vila Pouca da Beira); Bairros Sociais (Loreto, em Coimbra); Escola de Enfermagem Bissaya Barreto; Escola Normal Social; Escola de Enfermeiras Puericultoras; Escola Profissional de Agricultura, Artes e Ofícios (Semide); Casas de Educação e Trabalho (Sever do Vouga, Monte Redondo, Cantanhede, Travanca de Lagos); Dispensários, Brigadas móveis, Postos rurais; Aeródromo de Coimbra (Aeródromo Municipal Bissaya Barreto); Criação da Obra de Assistência Materno-Infantil Bissaya Barreto; Criação da Fundação Bissaya Barreto.

Referências:
http://www.fbb.pt/a-fundacao/o-patrono/

Fernando da Conceição

[1895-1974]

Foi um médico português. Licenciado em Medicina, em 1918, pela Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, Fernando Fonseca foi um dos mais notáveis médicos da sua geração. Nascido em Lisboa, em 26 de abril de 1895, Fernando da Conceição Fonseca destacou-se como um dos mais ilustres médicos portugueses da sua geração. O segundo de quatro filhos do casal de professores Tiago dos Santos Fonseca e Tomázia Adelaide de Macedo Fonseca, permaneceu na capital durante grande parte da sua vida. Após a passagem pelos Liceus da Lapa e Pedro Nunes, seguiu-se o curso, em 1912, na Faculdade de Medicina de Lisboa, no Campo de Santana. No decorrer da sua formação, teve reconhecidos médicos como professores, entre os quais Egas Moniz (1874-1955), Ricardo Jorge (1858-1939) e Curry Cabral (1844-1920). Em 1917, ainda bacharel, Fernando Fonseca alistou-se no Corpo Expedicionário Português e prestou serviço na Flandres até ao fim da Primeira Guerra Mundial (1914-1918), regressando à pátria laureado. Fernando Fonseca entrou como assistente na primeira clínica do Hospital de Santa Marta, sob a orientação do Professor Pulido Valente (1884-1963), mestre e amigo. A tese inaugural, intitulada *Contribuição para o estudo do Colesterol*, adiada pela incorporação militar, é feita em 1920, com classificação de 19 valores. Três anos depois, partiu para um estágio em Berlim, onde aperfeiçoou as suas técnicas laboratoriais e tomou contato com a medicina moderna que emergia da Europa. Em 1924, regressou a Portugal, retomando a sua atividade assistencial no Hospital de Santa Marta. Em 1929, foi aprovado no concurso de provas públicas para médico dos Hospitais Civis de Lisboa e colocado no serviço de tuberculose do Hospital Curry Cabral. No mesmo ano, casou-se com Maria da Graça Silva, sua colega de curso. Um ano mais tarde, publicou o livro *Diabetes Mellitus*. Já em 1932 e 1933, contribuiu para a investigação do bacilo de Koch, no Instituto Bacteriológico Câmara Pestana, tendo sido galardoado com o prêmio do mesmo nome. Durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), conduziu importantes estudos de investigação relativos a doenças infectocontagiosas (malária, meningite meningocócica e rickettsioses). Conheceu Calouste Gulbenkian (1869-1955), com quem criou uma profunda relação de amizade. Em 1943, foi aprovado no concurso para Professor Catedrático de Propedêutica Médica da Faculdade de Medicina de Lisboa. Já em 1947, numa reunião do Movimento da Unidade Democrática, proferiu um discurso contundente no qual destacou o atraso do Sistema de Saúde de Portugal. Esse ato lhe rendeu uma represália política por parte de Salazar, que o exonerou de todos os cargos públicos. Nos anos que se seguiram, continuou os seus estudos de investigação, tendo deixado uma extensa obra de publicações científicas. Até ao final da sua vida não abandonou o exercício da Medicina, realizando mesmo consultas sem a cobrança de honorários. Após uma semana de intensa atividade clínica, em 20 de julho de 1974, uma repetição de enfarte do miocárdio pôs termo à sua vida exemplar. Dos 79 anos vividos, 50 foram dedicados à Medicina, durante os quais se notabilizou pela vertente humanista que abraçou até o fim dos seus dias. Os seus valores e notável personalidade permanecem na nossa sociedade por meio da homenagem prestada pela atribuição do seu nome ao Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca, tornando-se o patrono do Hospital Amadora Sintra.

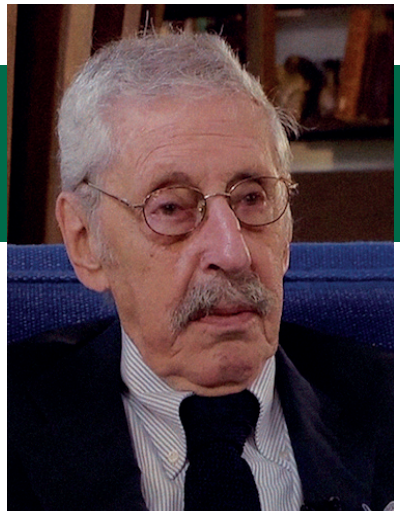
Referências:
https://medicosportugueses.blogs.sapo.pt/
https://pt.wikipedia.org/wiki/Fernando_Fonseca

Fernando Nobre

[1951]

É ex-presidente da Associação Médica Internacional (AMI). Nasceu em Luanda, em 16 de dezembro de 1951. Filho de José Alves Ribeiro Nobre e de Martia Alice de La Vieter Nobre, é o primeiro médico da família. Sempre quis seguir a carreira de docente universitário ou de "médico de mato", como o próprio afirma. Mudou-se para Kinshasa em 1963, por opção do seu pai, onde viveu até 1966, quando se mudou para Bruxelas, onde frequentou a Universidade Livre de Bruxelas e se licenciou em Medicina. Especializou-se em Cirurgia Geral e posteriormente em Urologia, especialidade que lhe permitiu ser o primeiro médico português a ganhar o prêmio internacional de Urologia. Lecionou as disciplinas de Anatomia e Embriologia no Hospital Universitário de Bruxelas. Casou-se pela primeira vez em Bruxelas, onde nasceram os dois primeiros filhos. Visitou Portugal em 1975, onde voltou a se casar e onde nasceram os dois filhos mais novos. Trabalhava há 1 ano quando se inscreveu, em 1978, na organização Médicos sem Fronteiras, tendo participado em reuniões e tendo feito a sua primeira missão em fevereiro de 1981, no Irã, quando já ia avançado na sua especialização em cirurgia. Em 1983, Barata Feyo perguntou-lhe se estaria interessado em fundar uma instituição semelhante à Médicos sem Fronteiras em Portugal, ideia a partir da qual foi fundada a AMI. Essa instituição foi criada em 5 de outubro de 1984, quando Fernando Nobre, ainda se encontrava em Bruxelas. Um ano depois, mudou-se para Portugal para dar corpo ao seu projeto, impedindo que este se afundasse como uma instituição meramente política e legal, segundo as palavras do próprio. Começou fundando uma instituição com um objetivo de AMI, mas atualmente a AMI tem também uma vertente social, ambiental e de direitos humanos. Para a fundação da AMI contou, nos seus primórdios, com o apoio da sua irmã e o apoio de Barata Feyo. Os apoios externos chegaram quando a instituição começou a apresentar resultados. Participou de mais de 250 missões de estudo, coordenação e assistência humanitária como cirurgião em mais de 70 países. Além de seu trabalho na AMI tinha um consultório privado, onde dava consultas quando se encontrava em Portugal. Desempenhou inúmeros cargos associados à medicina e à política, tendo se candidatado a presidente da república em 2010, como independente, com o melhor resultado alguma vez conseguido por um político na sua situação. Aos 50 anos encerrou a carreira clínica, deixou de ser o técnico, dedicando-se atualmente à parte administrativa da AMI e sendo professor catedrático convidado da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa. Durante o seu percurso escreveu vários livros e recebeu vários prémios, entre os quais o de Doutor Honoris Causa da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa (FMUL), Medalha de Ouro dos Direitos Humanos da Assembleia da República e a Legião de Honra de França. Defende que a Medicina é "uma das profissões mais lindas do mundo, se soubermos integrar o conhecimento técnico-científico com a componente humanitária". É, segundo as suas palavras, "um embondeiro plantado algures numa ilha mítica do Mediterrâneo". Será sempre recordado como o médico e fundador da AMI, bem como o ex-candidato às eleições presidenciais.

Referências:
https://medicosportugueses.blogs.sapo.pt/6776.html
https://pt.wikipedia.org/wiki/Fernando_Nobre



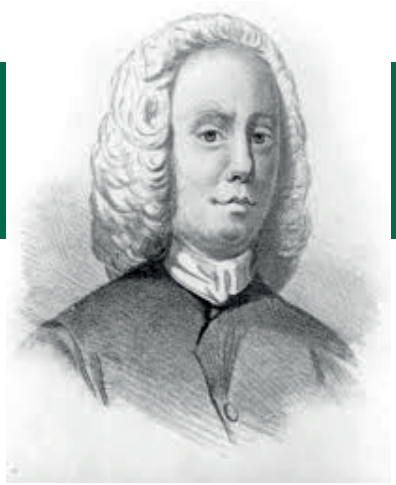
Fernando Ortiz Monasterio

[1923-2012]

Foi um médico, cirurgião plástico mexicano e professor universitário, considerado o pai da cirurgia plástica no México. Ele foi o primeiro cirurgião fetal no mundo a corrigir a fenda palatina em um feto. Nasceu em 23 de julho de 1923, na Cidade do México. Filho de engenheiro, em 1946 formou-se cirurgião na Universidade Nacional Autônoma do México (UNAM). Então ele fez a pós-graduação em Cirurgia Geral no Hospital Geral do México, e foi aí que seu fascínio pela cirurgia plástica começou. Depois de concluir uma bolsa de estudos na Universidade do Texas, em Galveston, nos Estados Unidos, ele retornou à Cidade do México e fundou o Departamento de Cirurgia Plástica e Reconstrutiva do Hospital Geral. O Dr. Ortiz Monasterio foi pioneiro na América Latina na aplicação de cirurgias crânio-faciais e na promoção de pesquisas e especializações em correção de deformidades congênitas. Considera-se um precursor de programas extramuros cirurgias para prestar atendimento a comunidades pobres. Ele escreveu várias publicações científicas, incluindo sete livros de sua autoría, também recebeu vários prêmios e medalhas a nível nacional e internacional, incluindo o Prêmio nacional da UNAM na área de Ciências naturais, o Prêmio Elias Sourasky Desenvolvimento Institucional na Saúde pela Fundação Saúde do México em 1997 eo Prêmio Mérito Médico em 2002. Graduado pela Faculdade de Medicina da Universidade Nacional Autônoma do México. Pós-Graduação em Cirurgia Geral no Hospital Geral do México, 1946-1952; Residência em Cirurgia Plástica e Reconstrutora na Universidade do Texas, Medical Branch, Galveston, 1952-1954. Chefe do Serviço de Cirurgia Plástica e Reconstrutora do Hospital Geral do México, 1957-1977. Diretor Geral do Hospital Geral "Manuel Gea González", 1977-1984. Professor do Curso de Pós-Graduação em Cirurgia Plástica e Reconstrutiva, Divisão de Pós-graduado, Faculdade de Medicina, Universidade Nacional Autônoma do México. Professor Emérito da Faculdade de Medicina da Universidade Nacional Autônoma do México. Pesquisador Nível 3 do Sistema Nacional de Pesquisadores. Doutor Honoris Causa: Universidade de San Simón, Bolívia, e na Universidade da República do Uruguai, Montevidéu, Uruguai. Professor Honoris Causa da Universidade Nacional Autônoma do México, da Faculdade de Medicina da Universidade de Buenos Aires, Argentina, e da Universidade de Córdoba, Argentina. Livros: *Cirugía Estética del Esqueleto Facial*. Faleceu devido a insuficiência respiratória em 31 de outubro de 2012, na Cidade do México, México.

Referências:

https://es.wikipedia.org/wiki/Fernando_Ortiz_Monasterio



Fielding Ould

[1710-1789]

Sir Fielding, o "homem-parteira", foi um médico obstetra irlandês que ganhou destaque por suas contribuições para a melhoria da saúde das mulheres e foi um escritor médico. Era filho de um capitão do exército e nasceu em Galway (uma cidade da Irlanda capital do condado homônimo) em 1710. Sua mãe era uma Miss Shawe de Galway. Ele estudou medicina em Paris, e por volta de 1736 começou a prática em Golden Lane, Dublin (Dublin é a capital e maior cidade da Irlanda) como um homem-parteira. Sua prática tornou-se grande, e em 1742 ele publicou em Dublin *A Treatise on Midwifery* (Um tratado sobre obstetrícia) em três partes. A primeira parte é sobre o trabalho normal, a segunda sobre o trabalho difícil de vários tipos, e a terceira sobre as operações obstétricas. O livro mostra observação cuidadosa em alguns pontos, mas demonstra que o autor não tinha recebido uma educação médica completa. Foi atacado pelo Dr. Thomas Southwell em *Remarks on Some of the Errors* (Observações sobre alguns dos erros), em Dublin, mas foi lido por estudantes de obstetrícia por muitos anos, e deu um relato mais exato da posição da criança em trabalho natural do que qualquer trabalho que tinha sido publicados anteriormente. O livro acrescentou à reputação de Ould, e em 1759 ele foi nomeado mestre do Hospital Rotunda (hospital deitado em Dublin). Foi nomeado cavaleiro pelo senhor-tenente, o duque de Bedford, no mesmo ano, e recebeu o grau de MB da universidade de Dublin. O Colégio de Médicos de Dublin recusou-se inicialmente a conceder-lhe a sua licença, uma vez que ele era apenas um homem-parteira, mas depois cedeu. Ele morreu em sua casa na Rua Frederick, em Dubin, em 29 de novembro de 1789, de apoplexia (AVC) e foi enterrado na Igreja de Santa Ana.

Referências:
https://en.wikisource.org/wiki/Ould,_Fielding_(DNB00)
https://en.wikipedia.org/wiki/Fielding_Ould
http://collections.britishart.yale.edu/vufind/Record/2035234
https://collections.nlm.nih.gov/catalog/nlm:nlmuid-101424700-img
https://www.google.com.br/search?q=fielding+ould&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwizr-C5zcPXAhXLH5AKHb1rBv0Q_AUICigB&biw=1242&bih=602#imgrc=ilEJLeQ9BBdghM

Flávio Magno Aurélio

[490-581]

Nasceu em Escilaceu, sul da península da Itália, de uma família de origem síria ligada à administração romana, já que seu pai ocupou cargo de governador da província romana da Sicília. Iniciou sua vida pública como conselheiro de seu pai, quando ele ocupou o cargo de governador. Foi nomeado questor por volta de 507, exercendo esse cargo até 511. Foi feito cônsul em 514. Em 523, Cassiodoro ocupou o posto de mestre dos ofícios, isto é, chefe dos serviços administrativos da corte e do governo, do rei ostrogodo Teodorico, o Grande, um dos mais importantes cargos da administração civil ostrogoda, o qual Cassiodoro manteve durante o resto do reinado de Teodorico e durante a regência de Atalarico, o jovem príncipe que foi seu sucessor. Por volta de 537, Cassiodoro partiu para Constantinopla, cidade onde permaneceu por quase duas décadas, concentrando-se no estudo e na discussão dos problemas religiosos que afligiam a cristandade e o império. Usou o resto da sua carreira para tentar criar condições que permitissem ultrapassar as crescentes fraturas sociais entre o cristianismo e a sociedade do Ocidente e do Oriente, entre a cultura grega e latina, entre romanos e godos. Retirando-se de Constantinopla para a propriedade que a sua família possuía na costa do mar Jônio, fundou ali o mosteiro de Vivário (Vivarium), dedicando-se à escrita de temas religiosos, e onde desenvolveu uma escola médica. Escreveu mais de 20 obras. Cassiodoro faleceu em 581, não se sabe as causas.

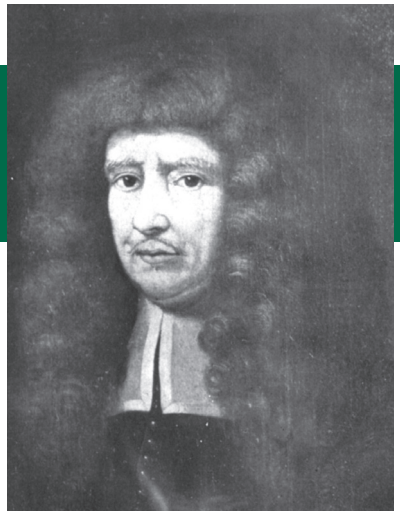
Referências:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Cassiodoro

Florence Nightingale

[1820-1910]

Foi uma enfermeira que nasceu em Florença, Itália, em 12 de maio de 1820, e faleceu em Londres, Inglaterra, em 13 de agosto de 1910, aos 90 anos. Entre as pioneiras da Enfermagem, destaca-se em primeiro lugar Nightingale, fundadora das escolas hospitalares de enfermagem: foi criadora da primeira escola mundial de enfermagem, destinada a formar enfermeiras capazes de atender enfermos em qualquer lugar onde se encontrassem. É reconhecida por ter usado o método biomédico ao ajudar no tratamento de soldados feridos durante a Guerra da Crimeia, onde também ficou conhecida como "dama da lâmpada" pelo fato de usar esse tipo de objeto no salvamento dos feridos. Durante a sua juventude, rebelou-se contra o modelo machista da época e iniciou sua dedicação à caridade, em que encontrou seu caminho na enfermagem. Teve papel primordial na luta pela melhoria no tratamento médico aos indigentes e pobres, e foi devido a isso que, a partir de relatos de condições terríveis de feridos, em 1854 partiu com um grupo de enfermeiras treinadas por ela mesma para ajudar no tratamento de soldados da Guerra da Crimeia, voltando para a Inglaterra como heroína em 1857. Miss Nightingale tinha tudo o que a existência pode conceber de agradável: juventude, beleza, riqueza. Com devotamento sublime, foi a melhor auxiliar dos médicos. Em todos os hospitais de sangue era vista ao lado dos cirurgiões de dia e de noite, com uma lâmpada à mão, a percorrer corredores, animando e fiscalizando as enfermeiras, indo até os leitos dos que sofriam; era por isso conhecida como a "Dama da Lâmpada". Quando recebeu 50 mil libras de uma subscrição pública pelos serviços prestados salvando a vida de milhares de ingleses, ela aceitou-as com a condição de empregá-las na fundação de uma Escola de enfermeiras, para multiplicar o número de moças no amor a uma das mais elevadas missões da mulher culta e inteligente – a Enfermagem. Florence Nightingale, a Dama da Lâmpada ou Anjo de Criméia, está perpetuada num monumento levantado em 1915 em Londres, na Praça Waterloo, o primeiro que se erigiu a uma mulher que não foi rainha, mas tinha de sua Pátria a Ordem do Mérito, e, como participara de campanhas sanguinolentas, foi considerada uma heroína e criatura imortal. Apesar de a Nação desejar enterrá-la na célebre Abadia de Westminster, Nightingale escolhera previamente o seu túmulo modesto e expressivo: todo branco, simbólico dos uniformes das enfermeiras, e com estas modestas expressões: F.N. 1820-1908. O Dia do Enfermeiro é comemorado em 12 de maio (data de seu nascimento) em sua homenagem.

Referências:
https://www.ebiografia.com/florence_nightingale/
http://biografiaecuriosidade.blogspot.com.br/2012/08/florence-nightingale.html
Florence Nightingale. Disponível em
<https://www.ebiografia.com/florence_nightingale/>. Acesso 24 de nov.
Flourence. Disponível em <http://supernovo.net/historia-em-cartaz/florence-nightingale-a-dama-da-lampada/>. Acesso 24 de nov.

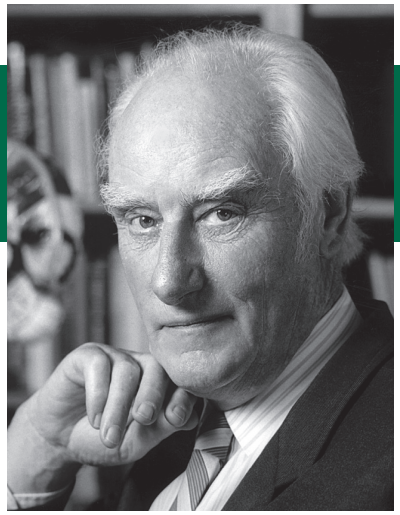


Francis Glisson

[1597-1677]

Foi um médico, anatomista, escritor e professor britânico. Natural de Bristol, segundo filho de William Glisson. Ingressou no Caius College Cambridge em 1934, foi graduado em Artes em 1620, na Universidade de Oxford, graduou-se novamente em Física, na Universidade de Cambridge, em 1634. Foi professor de física em Cambridge, em 1636. Anos depois ocupou cargos de censor, conselheiro e presidente no College of Physicians, em Londres, Ingalterra. Membro da Royal Society (Grupo de médicos e cientistas), estudou sobre a anatomia do fígado e em 1650 publicou um texto pediátrico chamado *De Rachitide*, sobre o raquitismo. Afirmou que o raquitismo acontecia em crianças após seis meses de idade; enfatizou a importância da anatomia mórbida e o estudo sobre o curso da doença. Reconheceu que o raquitismo não era congênito, herdado, contagioso e causado por sífilis. Em 1654 publicou o livro *Anatomia Hepatis,* famoso por ter descrevido a bainha do fígado, conhecido popularmente por cápsula de Glisson. Realizou experimentos que ajudaram a acabar com a teoria do balconista (teoria que afirmava que os músculos se contraem inflando com o ar ou o líquido), mostrando que o músculo contrai sob a água, condição em que não subia, ou seja, nenhum ar ou fluido estaria entrando no músculo. Morreu no dia 15 de outubro de 1677, com 81 anos, sepultado na igreja St. Bride, Fleet Street.

Referências:
https://en.wikipedia.org/wiki/Francis_Glisson
https://translate.googleusercontent.com/translate_c?depth=1&hl=pt-BR&prev=search&rurl=translate.google.com&sl=en&sp=nmt4&u=https://en.wikipedia.o rg/wiki/Balloonist_theory&xid=17259,15700002,15700021,15700124,15700149,157001 https://translate.google.com/translate?hl=pt- BR&sl=en&u=https://en.wikipedia.org/wiki/Francis_Glisson&prev=search https://translate.google.com/translate?hl=pt- BR&sl=en&u=http://fn.bmj.com/content/78/2/F154&prev=search

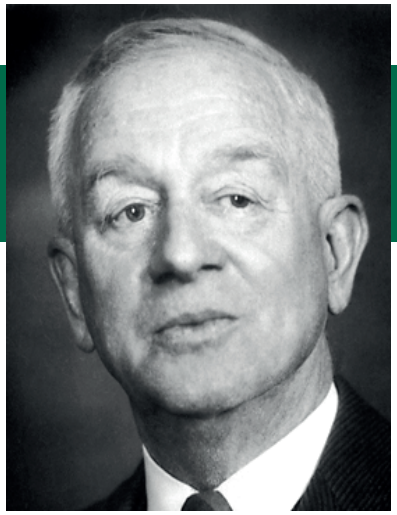


Francis Harry Compton Crick

[1926-2014]

Foi um biólogo molecular, biofísico e neurocientista. Nasceu em Northampton, Califórnia, em 8 de junho de 1926, e morreu em San Diego, Califórnia, em 28 de julho de 2014. Formou-se em Física pela University College, em Londres. Com a deflagração da Segunda Guerra Mundial foi trabalhar na Royal Navy, interrompendo sua pesquisa de doutorado. Naquela época fazia estudos de campo em minas de carvão. Com o fim da guerra e após refletir sobre aspectos relativos à vida, mudou seu objeto de estudo e, quando retornou à pesquisa, optou pela biofísica, investigando dois temas: a natureza da consciência e a diferença entre os vivos e os não-vivos. Mudou-se para Cambridge, onde, no Laboratório Cavendish da Unidade do Conselho de Pesquisas Médicas de Max Perutz (autoridade no assunto na época), iniciou o estudo da formação das proteínas e o trabalho com cristalografia dos raios-x. Em 1953, em parceria com James Watson, baseados no trabalho experimental de Rosalind Franklin e Maurice Wilkins, propuseram a famosa estrutura da molécula em dupla hélice denominada ácido desoxirribonucleico (DNA), constituinte dos cromossomos e responsável pela transmissão das características hereditárias dos seres vivos. O trabalho foi publicado na revista *Nature* em 25 de abril de 1953. Inicialmente ignorado, foi ganhando aos poucos reconhecimento científico, o que lhe valeu a conquista do Nobel de Fisiologia e Medicina em 1962, dividido com Watson e Wilkins. Antes da publicação do artigo sobre o DNA, Watson e Crick não passavam de meros pesquisadores e tiveram que correr contra o tempo, pois Linus Pauling, desfrutando de imenso prestígio, estava prestes a propor um modelo de cadeia tripla para o DNA. Como o modelo de cadeia dupla se ajustava adequadamente aos dados cristalográficos de Rosalind Franklin por Watson e Crick, Pauling imediatamente desistiu de seu modelo. Até chegarem ao modelo da dupla hélice, ambos passaram horas analisando, pensando e trocando ideias sobre como os dados poderiam se encaixar num modelo. Após a publicação, Watson continuou seus estudos nessa área precursora da Biologia Molecular, razão pela qual aparece mais frequentemente associado a esse assunto. Crick dedicou a maior parte de sua vida à Neurociência e morreu de câncer aos 88 anos.

Referências:
http://recantodabiologia.blogspot.com.br/2011/10/biografia-de-francis-crick.html



Francis Peyton Rous

[1879-1970]

Foi um patologista e virologista estadunidense nascido em Baltimore, Maryland, professor da Rockefeller University, Nova York, co-vencedor do Prêmio Nobel de Fisiologia e Medicina (1966) por suas descobertas relativas ao tratamento hormonal do câncer, prêmio compartilhado com Charles Brenton Huggins, do Ben May Laboratory for Cancer Research, da University of Chicago, pelo descobrimento dos vírus que produzem o tumor. Órfão de pai, foi educado no Texas, obteve o B. A. (1900) na Johns Hopkins Medical School, onde pegou tuberculose e teve que parar os estudos por 1 ano, enquanto se curava da doença. Voltou à Medical School, graduou-se em medicina (1905) e tornou-se interno no Hospital e instrutor em patologia na University of Michigan (1906-1908). Indicado pelo chefe do seu departamento, Professor Alfred Warthin, fez um curso de verão em Dresden, Alemanha (1907). Na volta, o Prof. Warthin o indicou para se juntar ao staff da Rockefeller Institute for Medical Research, hoje Rockefeller University, em Nova York, onde ele iniciou (1909) suas pesquisas que lhe deram fama. No ano seguinte isolou um vírus cancerígeno no tecido em uma galinha e foi capaz de produzir tumores por infecção em outra galinha, tornando-se pioneiro em mostrar que tumores poderiam ser causados por viroses. Antes da I Guerra Mundial desenvolveu um método de preservação de sangue, o que permitiu a criação dos bancos de sangue. Tornou-se membro do Rockefeller Institute (1920) e membro emérito (1945) do Rockefeller Institute. Suas investigações e conclusões permitiram-lhe receber muitas honrarias e prêmios, além de vários diplomas honorários, por todo o mundo. Foi casado com Marion Eckford deKay e tiveram três filhas: Marion, Ellen e Phoebe, e morreu em Nova York.

Referências:
https://brasilescola.uol.com.br/biografia/francis-peyton-rous.htm

Francis Sellers Collins

[1950]

Nasceu em 14 de abril de 1950, viveu sua infância em Virgínia (Estados Unidos), foi educado pela mãe em casa, e aos 16 anos ingressou na Universidade de Virgínia para estudar química, formou-se Bacharel em 1970 na Universidade da Virgínia e Doutor em Físico-Química-Bioquímica; interessou-se pelos estudos do DNA e RNA, depois mudou para o curso de biologia e por fim medicina na Universidade da Carolina do Norte, onde se formou em 1977 e de 1978 a 1981 trabalhou como residente e chefe de residência médica. Até seus 27 anos era um ateu convicto, foi somente cursando o curso de medicina e testemunhando a fé religiosa entre seus pacientes que sua visão de mundo começou a mudar, e então se tornou cristão. Em 1993 aceitou o convite para ser diretor do Centro Nacional do Genoma Humano. Em maio de 2008 foi anunciado a saída de Collins do Projeto Genoma Humano após 15 anos de trabalho. Em 8 de julho de 2009 foi nomeado pelo presidente Barack Obama como diretor dos Institutos Nacionais de Saúde. Em abril de 2013, Obama, ao lado de Collins, lançou um programa que busca mapear o cérebro humano. Francis Collins tem sido reconhecido por inúmeros prêmios e honras, incluindo a eleição para o Instituto de Medicina (Instituto of Medicine) e a Academia de Ciências norte-americana (National Academy of Sciences). Em 2007 ganhou a medalha de presidente da liberdade e em 2008 a medalha Nacional em Ciências. Em 2009 foi nomeado como membro da Pontifícia Academia das Ciências pelo Papa Bento XVI. Obras: *Linguagem de Deus* (Apresenta evidências de que Deus existe, 2006); *A linguagem da Vida* (O DNA e a revolução na Saúde, 2010); *A linguagem da Ciências* (2011).

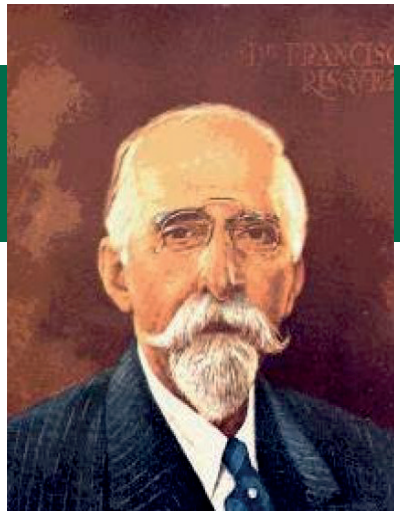
Referências:
http://veja.abril.com.br/240107/entrevista.html Entrevista à revista Veja

Francisca Praguer Froes

[1872-1931]

Foi uma médica e feminista brasileira, uma pioneira em todas as áreas em que atuou: foi das primeiras mulheres formadas em medicina e a defender direitos femininos. Nasceu em 21 de outubro de 1872, em Cachoeira, Bahia e faleceu em 16 de novembro de 1931, no Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Registrada com o nome Francisca Barreto Praguer, filha de Henrique Praguer, imigrante croata de origem judia, e de Francisca Rosa Barreto Praguer (1836-1906), também ela uma precursora do feminismo na Bahia do século XIX, expresso em artigos de periódicos, e em cartas e poesias que sobreviveram à sua morte. Iniciou a publicação de artigos científicos em 1895, na *Gazeta Médica da Bahia,* órgão conceituado e que até então não havia publicado qualquer produção feminina, relatando um caso clínico de gravidez extrauterina. Foi presidente da União Universitária Feminina, entidade vinculada à Federação Baiana pelo Progresso Feminino que, por sua vez, era afiliada à entidade criada pela bióloga Bertha Lutz . Foi defensora do divórcio, talvez uma das primeiras a fazê-lo abertamente, e em artigo de 1917 preocupou-se com as questões de saúde tipicamente femininas. Envolvida numa discussão mais ampla acerca da construção da ordem burguesa, entendia que os temas da higiene, da saúde da mulher e da moral sexual deveriam fazer parte do quadro de regeneração social da época.

Referências:
http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141381232008000300020&script=sci_abstract&tlng=pt

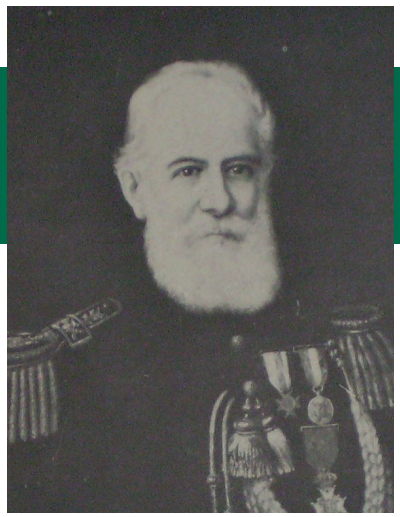


Francisco Antonio Rísquez

[1856-1941]

Foi um médico venezuelano que cultivou o magistério e o jornalismo científico. Ele dedicou sua vida à solução de problemas sociais. Em 1888 foi nomeado membro do Conselho de Médicos da República, que o elegeu para desempenhar o secretariado. Colaborou com o Dr. J.M. de Los Ríos na fundação da Clínica Infantil Pobre e na redação do jornal *Tributo aos Pobres*. No mesmo ano, ele ocupou a vice-reitoria da Universidade Central da Venezuela, e 1 ano depois ele interveio na cadeira de patologia geral e interna e reorganizou o Scientific Journal of the University. Quando a instituição da Cruz Vermelha foi fundada em Caracas, em 1891, ele foi nomeado membro do Conselho Supremo. Ele foi para Nova York em 1892, e em seu retorno a Caracas foi nomeado Doutor do Hospital Militar. Com Luis Razetti fundou a Sociedade de Médicos e Cirurgiões de Caracas em 1893 e foi seu primeiro diretor. Em Washington, ele participou do Congresso Pan-Americano como Delegado Oficial da Venezuela. No mesmo ano, ocupou a segunda vice-presidência do Ateneu de Caracas e atuou como membro do Conselho de Instrução Popular da Paróquia da Catedral. Mais uma vez serviu como vice-reitor da Universidade Central da Venezuela. Em 1894 foi delegado para representar a Venezuela no Congresso Internacional de Medicina, que se reuniu em Roma. Em 1895, assistido pelos médicos Luis Espelozín e Luis Razetti, criou três Clínicas de Mães para o ensino prático de Medicina, Cirurgia e Obstetrícia, no Hospital Vargas, e ocupou provisoriamente o cargo de Reitor da Universidade Central da Venezuela. Em 1900, ele realizou antes do Congresso Internacional de Médicos reunidos na França seu memorável estudo sobre *O verdadeiro papel patogênico dos micróbios*. Ele também trabalhou no Dispensário da Cruz Vermelha do Distrito Central (Madrid) e como Chefe da Clínica no Instituto Fototerapêutico de Madrid. Em 1908 foi nomeado cônsul em Barcelona. Em 1909, o Governo da República o nomeou Encarregado de Negócios na Espanha e em 1910 retornou a Caracas para exercer a Cátedra de Patologia Geral. No ano seguinte, em colaboração com o Dr. C.M. Velásquez, ele escreveu um Relatório Oficial sobre "Malária na Venezuela". Em 1913, ele viaja novamente para a Europa e depois retorna a Caracas para assumir a gestão da recém-fundada Escola de Enfermeiros. Em 1916 ele foi eleito presidente da Academia Nacional de Medicina. Apesar de ser aposentado, ele retorna à cadeira de patologia geral e médica. Em 1920 foi eleito Diretor da Faculdade de Medicina e imediatamente procedeu à sua reforma e regulamentação, criando também laboratórios e gabinetes de ensino prático. Rísquez deve ser considerado o criador da higiene do trabalho, já que em 1922 foi o primeiro a iniciar palestras públicas nos centros de trabalhadores.

Referências:
https://es.wikipedia.org/wiki/Francisco_Antonio_R%C3%ADsquez



Francisco Javier Muñiz

[1795-1871]

Foi um médico e cientista argentino, conhecido por sua atividade médica e por suas investigações epidemiológicas, zoológicas e paleontológicas, e é considerado o primeiro naturalista argentino. Ele estudou no Instituto Médico Militar, fundado pelo Dr. Cosme Argerich, para treinar cirurgiões para o exército, e formou-se como médico em 1822, quando o Instituto já fazia parte da Universidade de Buenos Aires, criada no ano anterior. Quando a Guerra da Cisplatina eclodiu em 1826, ele foi nomeado médico e chefe cirurgião do Exército, com o posto de tenente-coronel. Durante toda a sua campanha, ele foi encarregado de um importante hospital e serviço de ambulância, equipado com 32 carros cobertos, e prestou serviços especialmente na campanha que culminou na batalha de Ituzaingó. Em 1828 ele retornou a Luján e foi o administrador da vacina contra a varíola no partido Luján. Ele a aplicou em um grande número de habitantes de sua jurisdição e salvou a vida de centenas de pessoas. Em 1836 ele lutou contra uma epidemia de escarlatina. Com base nessa experiência, em 1844 ele publicou no jornal *La Gaceta de Buenos Aires* sua "Descrição e cura da escarlatina", e produziu trabalhos sobre vacinas, cirurgia e medicina legal. No final de 1848, decidiu retornar definitivamente a Buenos Aires após 20 anos de trabalho em Luján. Ele era o médico pessoal de Rosas, quem ele tratou contra uma condição prostática, e foi nomeado membro do Tribunal Médico. Na batalha de Caseros, ele apareceu como assistente do cirurgião-chefe do exército Rosista, Dr. Claudio Mamerto Cuenca, e foi encarregado de enviar o equipamento médico necessário para a assistência dos feridos. Em 1853 foi eleito deputado do Estado de Buenos Aires, para a seção da campanha que incluía Luján, e no ano seguinte senador provincial. De 1858 a 1862, foi presidente da Faculdade de Medicina da Universidade de Buenos Aires. Ele serviu como cirurgião militar do exército de Buenos Aires na batalha de Cepeda, e foi cirurgião-chefe dos campos argentinos na Guerra do Paraguai. Em 1871, durante a epidemia de febre amarela em Buenos Aires, ele foi um dos médicos voluntários para ajudar as vítimas, mas acabou sendo uma delas, morrendo em 8 de abril.

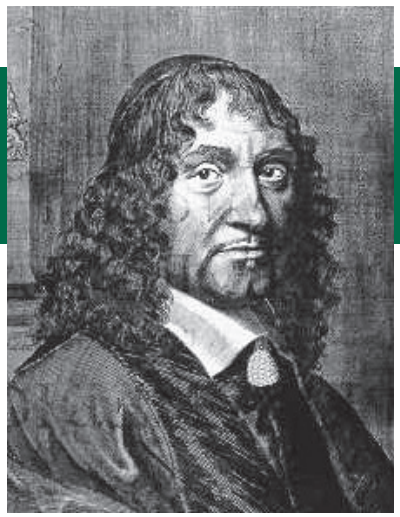
Referências:
https://es.wikipedia.org/wiki/Francisco_Javier_Muñiz

Francisco Gentil

[1878-1964]

Médico e professor português nascido em Alcácer do Sal, em 27 de fevereiro de 1878, filho de António Gentil e de Maria Soares Branco Gentil. Frequentou o Liceu das Portas de Santo Antão e em 1895 estudou na Escola Médico Cirúrgica de Lisboa, obtendo grande distinção na cadeira de Anatomia. Entre 1895 e 1898, foi preparador de Anatomia com os professores Serrano e Alfredo da Costa e nomeado externo do Hospital de S. José, terminando o curso com média final de 16 valores e tese de licenciatura intitulada *A Apendicite*. Foi interno nos hospitais civis de Lisboa, trabalhando no Hospital de S. José e no isolamento do Hospital de Arroios. Entre 1897 e 1903 frequentou as consultas de oftalmologia, pediatria, otorrinolaringologia e ginecologia e tornou-se chefe de Clínica Cirúrgica. Em 1905, foi nomeado Demonstrador da Secção Cirúrgica, dirigindo o teatro anatómico e, um ano depois, primeiro Secretário da Sociedade de Ciências Médicas, na qual promoveu diversas conferências. Entre 1908-1910, foi promovido a substituto da seção cirúrgica e regeu patologia cirúrgica, clínica cirúrgica e obstetrícia. Nesse último ano, foi nomeado Vogal do Conselho Médico-Legal tentando instalar no Instituto Bacteriológico Câmara Pestana (onde frequentara o primeiro curso de Bacteriologia) o primeiro centro oncológico português, feito que só viria a se concretizar mais tarde. Em 1911, foi promovido a Regente da cadeira de Medicina Operatória e transferido para o Hospital Escolar de Santa Marta no mesmo ano em que foi inaugurada a Faculdade de Medicina no Campo Santana. Um ano depois, foi nomeado Diretor do Hospital de S. José, tendo sido transferido para Patologia Cirúrgica em 1915, cargo que viria a exercer durante duas décadas. Em julho 1915, foi eleito diretor da Faculdade de Medicina de Lisboa, pedindo demissão seis meses depois. Continuou, no entanto, a leccionar nessa faculdade até 1947. Especializou-se em oncologia nos Estados Unidos e em 1923 fundou o Instituto Português de Oncologia tornando-se pioneiro no tratamento do cancro com o lema "o enfermo em primeiro lugar". Celebra o aniversário da primeira operação, realizada em 4 de agosto de 1898, operando com um bisturi de ouro oferecido pelo corpo de enfermagem do Instituto de Oncologia. Em sua homenagem, a Escola Técnica de Enfermeiras do Instituto Português de Oncologia (1940) passou a ser designada Escola Superior de Enfermagem Francisco Gentil. No ano seguinte, passou a reger Clínica Cirúrgica, sendo eleito presidente da Sociedade de Ciências Médicas. Participou, ainda, de diversos congressos internacionais. Jubilou-se em 27 de fevereiro de 1948, e em 1951 foi eleito Presidente de Honra do Congresso da União Internacional de Cancerologia. Na inauguração do Hospital de Santa Maria, foi condecorado com a Grande Cruz da Ordem Militar de Santiago da Espada, recebendo posteriormente o grau de Doutor Honoris Causa. Morreu em 13 de outubro de 1964 de doença prolongada, deixando um enorme legado tanto científico, de publicações, quanto de conduta médica para as gerações vindouras.

Referências:
https://medicosportugueses.blogs.sapo.pt/
https://pt.wikipedia.org/wiki/Francisco_Gentil



François de La Boe

[1614-1672]

Foi um fisiologista, anatomista, médico e químico alemão. Nasceu na Alemanha, na cidade de Hanau, formou-se em medicina na Academia protestante de Sedan. Filho de Isaac de le Boë e Anne de Vignette. Conhecido pelo nome de Franciscus Sylvius, seus estudos ajudaram a mudar a ênfase médica da especulação mística para uma aplicação racional das leis universais da física e da química. Fundador da escola de Medicina Iatroquímica do século XVII. Entre seus mestres acadêmicos, teve Adolphus Vorstius e Otto Heurnius. Em 1634, realizou um debate acerca de sua obra, *Positiones variae medicae*, sob o comando de Vorstius, em que defendia a proposição sobre a existência da circulação pulmonar e desatacou-se nas demonstrações sobre a circulação. Baseou seu sistema médico na descoberta da circulação do sangue pelo anatomista William Harvey, e que as doenças deviam ser explicadas e tratadas quimicamente. Ele postulou que os desequilíbrios químicos consistem em um excesso de ácido (acidose) ou um excesso de álcali (alcalose) no sangue, e inventou drogas para neutralizar essas condições. Professor de medicina na Universidade de Leiden (1658-1672), Sylvius foi um dos melhores professores da Europa. Foi vice-chanceler da universidade em 1660-1670. Introduziu o sistema de enfermaria na educação médica; distinguiu os dois tipos de glândula, o conglomerado e o conglobado; descobriu a fenda profunda (fissura de Sylvius) separando os lobos temporal, frontal e parietal do cérebro. François teve entendimento da digestão e dos fluidos corporais, publicando em 1671 *Praxeos medicae idea nova* (Novo Conceito em Medicina Prática). Morreu em 1672, na Holanda.

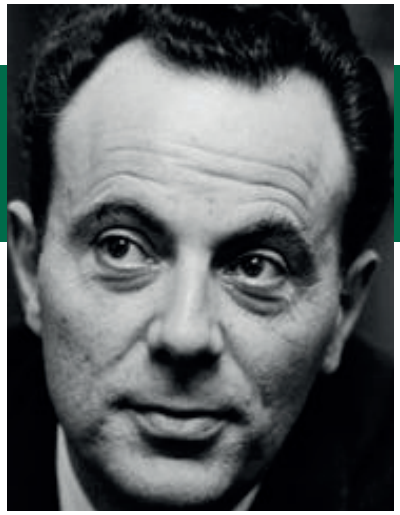
Referências:
https://www.britannica.com/biography/Franciscus-Sylvius
https://pt.wikipedia.org/wiki/Franciscus_Sylvius
https://www.colegioweb.com.br/biografia-letra-f/franciscus-sylvius.html
https://digital.libraries.ou.edu/cdm/singleitem/collection/LPC/id/723/rec/35
http://www.ginfoundry.com/insights/legend-dr-sylvius/
https://www.britannica.com/biography/Franciscus-Sylvius
http://www.dec.ufcg.edu.br/biografias/

François Gigot de la Peyronie

[1678-1747]

Foi um médico cirurgião francês foi cirurgião-mor no Hospital de la Charité e fundador da Academia Royale de Chirurgie. Nasceu em Montpellier em 15 de janeiro de 1678. Ele foi o primeiro aluno dos jesuítas, onde ele se interessa pela matemática e depois terminou a escola em uma classe de filosofia. Seu pai, nativo de Guyenne, tinha sido um barbeiro em Montpellier, queria fazer seu filho um médico, mas o jovem Francis preferiu optar por uma cirurgia. Ele chegou a seus fins graças a Pierre Chirac, médico de Montpellier e amigo da família, que obteve que ele foi autorizado a seguir seu caminho. Ele seguiu os cursos de Nissolle e Barancy, que às vezes acompanha em suas visitas, ou substitui seu pai em sua loja. Em 17 de fevereiro de 1695, aos 17 anos, François Gigot de Lapeyronie se formou como "cirurgião e barbeiro" de Montpellier. Desejando completar sua educação, foi a Paris, onde encontrou-se residente de Mareschal, cirurgião principal da Caridade antes de se tornar, mais tarde, primeiro cirurgião do rei. Ele voltou para Montpellier, onde de 1697 a 1715, ele morava na rua principal na esquina de En Gondeau. Ele é nomeado cirurgião-major no Hôtel-Dieu Saint-Eloi, professor da Faculdade de Medicina que ensina e disseca na frente dos alunos. Em seguida, associou anatomista na Royal Society of Sciences em 1706, renunciou em 1717 quando se instalou novamente em Paris. Em Paris, a Lapeyronie começa uma nova carreira profissional. Pierre Chirac (que será o primeiro médico do rei em 1731), chamando-o para operar o duque de Chaulnes. A operação é bem-sucedida e ele é feito cirurgião major da Light Horse Companies of Prescription of the Princes of the Blood e logo o primeiro cirurgião da Caridade. Ele brilhantemente ensinou anatomia no anfiteatro Saint-Côme e no Jardim Real. Ele vê seus clientes vindo de longe. Entre os seus pacientes de agosto: o duque Leopoldo da Lorena que o recompensou com honorários substanciais, o rei da Polônia, o czar Pedro o Grande. Ele cura o marquês de Vitzani da casa do papa Clemente XI que, em reconhecimento, decora-o Knight of the Order of the Spur e elogia seus méritos. Favorito pela amizade de Luís XIV e Luís XV, ele ficou enobrecido em 1721. "A França tem sido a verdadeira pátria da cirurgia, como a Itália, de belas artes ou Atenas, a de eloquência e filosofia". Thomas Addison falou de François de Lapeyronie.

Referências:
http://medarus.org/Medecins/MedecinsTextes/lapeyronie.html
https://pt.wikipedia.org/wiki/Fran%C3%A7ois_Gigot_de_la_Peyronie
http://www.ahistoria.com.br/doenca-de-peyronie



François Jacob

[1920-2013]

Nasceu em 17 de junho de 1920 em Nancy, França e faleceu em 19 de abril de 2013 em Paris. Ele era o único filho de Simon Jacob e Thérèse Franck. Depois de frequentar o Lycée Carnot em Paris, ele começou a estudar medicina na Faculdade de Paris, com a intenção de se tornar um cirurgião. Esses estudos foram interrompidos pela guerra. Em junho de 1940, em seu segundo ano de medicina, ele deixou a França e se juntou às Forças France Livres em Londres. Ele foi enviado para a África como médico e participou de ações em Fezzan, Líbia, Tripolitânia e Tunísia, onde foi ferido. Ele foi enviado para a Segunda Divisão Blindada e ficou gravemente ferido na Normandia, em agosto de 1944. Permaneceu no hospital por sete meses e recebeu a Croix de la Libération, a mais alta condecoração militar francesa dessa guerra. Depois da guerra, François Jacob completou seus estudos médicos e apresentou sua tese de doutorado em Paris em 1947. Ele não pôde praticar a cirurgia por causa de seus ferimentos, e trabalhou em vários campos antes de se dedicar à biologia. Ele obteve um diploma em ciências em 1951, e depois um doutorado em ciências em 1954, na Sorbonne, com uma tese sobre *Bactérias lisogênicas e o conceito de provírus*. Em 1950, François Jacob ingressou no Instituto Pasteur sob o comando do Dr. André Lwoff. Ele foi nomeado Diretor de Laboratório em 1956, depois, em 1960, Chefe do Departamento de Genética Celular, criado recentemente no Instituto Pasteur. Em 1964 foi nomeado professor no Collège de France, onde foi criada uma cadeira de Cell Genetics para ele. O trabalho de François Jacob lidou principalmente com os mecanismos genéticos existentes em bactérias e bacteriófagos, e com os efeitos bioquímicos das mutações. Ele primeiro estudou as propriedades das bactérias lisogênicas e demonstrou sua "imunidade", ou seja, a existência de um mecanismo que inibe a atividade de genes no profago como em partículas infecciosas do mesmo tipo. Em 1954 iniciou uma longa e frutífera colaboração com Elie Wollman, na tentativa de estabelecer a natureza das relações entre o profago e o material genético da bactéria. Esse estudo levou a uma definição do mecanismo de conjugação bacteriana e possibilitou também uma análise do aparato genético da célula bacteriana. A partir desse trabalho emergiu toda uma série de novos conceitos, como o processo orientado de transferência genética do masculino para o feminino, a circularidade do cromossomo bacteriano ou o conceito de episoma. Todo esse trabalho foi resumido no livro *Sexuality and the Genetics of Bacteria*. Em 1958, a notável analogia revelada pela análise genética da lisogenia e da biossíntese induzida da ß-galactosidase levou François Jacob, com Jacques Monod, a estudar os mecanismos responsáveis pela transferência de informação genética, bem como as vias regulatórias que, na célula bacteriana, ajustam a atividade e síntese de macromoléculas. Após essa análise, Jacob e Monod propuseram uma série de novos conceitos, os de RNA mensageiro, genes reguladores, operons e proteínas alostéricas.

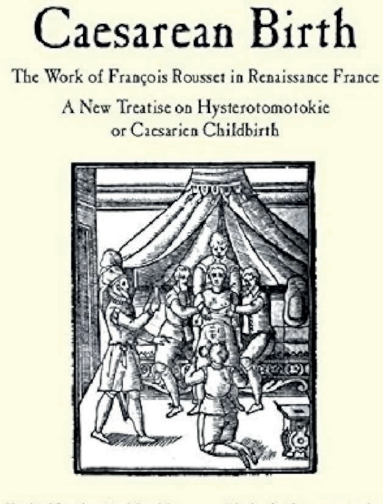
Referências:
https://www.nobelprize.org/nobel_prizes/medicine/laureates/1965/jacob-bio.html

François Mauriceau

[1637-1709]

Foi um cirurgião francês. Considerado um dos principais obstetras e mestre-cirurgiões do século XVII, na Europa. Nasceu em Paris em 1637. Ele seguiu os mestres mais famosos de sua época e dedicou-se especialmente à prática de entregas que aprendeu no Hôtel-Dieu. Mauriceau foi cultivado e leu os autores antigos e modernos que escreveram sobre o tipo de prática que ele havia escolhido. Ele era piedoso. Depois de estudar como cirurgião, tornou-se reitor da Faculdade de Cirurgia de Saint-Côme. Ele então escolheu a especialidade em obstetrícia e foi nomeado o primeiro médico de obstetrícia no Hôtel-Dieu. Ele era um cirurgião comum, não um médico, mas suas observações minuciosas e estudos detalhados do feto, do útero gravídico, da pelve feminina e das técnicas de parto fizeram dele um dos melhores obstetras de seu tempo. A fama de Mauriceau era tão grande que ele desfrutava de uma grande e lucrativa clientela. Ele é o primeiro a publicar, sobre gravidez e parto, trabalhos metódicos e práticos que também contribuíram para sua fama. Ele estabelece, as bases para uma verdadeira técnica: seu livro, publicado pela primeira vez em 1668, é o primeiro tratado obstétrico de todos os tempos e estuda tanto a gravidez quanto seus acidentes, bem como os vários processos de nascimento. Depois de ter acumulado uma fortuna no exercício de sua profissão, suficiente para satisfazer suas necessidades, preocupado com o seu fim, ele se aposentou alguns anos antes de sua morte. Foi o primeiro a descrever uma gravidez tubária, sendo reconhecido pela prática de perfuração do saco amniótico para controlar o sangramento na placenta prévia (após ter observado sua irmã sangrar até morrer), prevenção da sífilis congênita, posição "ideal" para o parto (utilizada atualmente nos partos naturais) e por fornecer tratamento pré-natal. Mauriceau já afirmava que o útero gerava inúmeras doenças nas mulheres e que a gravidez gerava alguns possíveis problemas às mulheres. Foi inventor de uma manobra que a chamou de "Mauriceau manobra" (introdução do dedo indicador direito na boca do bebê). Livros Publicados: T*raité des femmes Grosses, et de Celles qui-accouchées* (O Tratado das doenças das mulheres de grande porte e daqueles que são recém-libertados) (1668); à frente de sua obra está uma quadra latina de François Dulaurens, cuja tradução é a seguinte: "Mães, parem de chamar o desamparado Lucine, peçam à deusa por assistência em seus partos. Mulheres grávidas, aqui está um livro que irá ajudá-lo melhor, segui-lo, é a salvação para mãe e filho"; publicou também *Observações sobre gravidez e parto de mulheres* (1695); *Aforismos relativos à gravidez, parto, doenças e outras disposições das mulheres* (1695). Esses três livros foram frequentemente reeditados e até traduzidos para várias línguas. Mauriceau mostra a importância da anatomia e fisiologia; ele primeiro estudou a conformidade da pélvis nas mulheres. Ele defende dar à luz na cama para não transportar a mulher depois. Ele é um oponente absoluto da operação cesariana nos vivos. Possuía prevenção contra instrumentos e, principalmente, ao uso do fórceps em partos. No dia 17 de outubro de 1709, faleceu em Paris, deixando legados inovadores na obstetrícia que ainda persistem nos dias atuais.

Referências:
http://medarus.org/Medecins/MedecinsTextes/mauriceau_francois.htm
http://exhibits.hsl.virginia.edu/treasures/francois-mauriceau-1637-1709/
https://en.wikipedia.org/wiki/Fran%C3%A7ois_Mauriceau
http://www.historyofinformation.com/expanded.php?id=3167
http://institutonascer.com.br/wp-content/uploads/2014/03/Femina352p101-61.pdf



François Rousset

[1535-1600]

Foi um médico que em 1581 publicou *L'hystéromotomotokie ou enfantement césarien*, sugerindo pela primeira vez uma "laparotomia" com histerotomia na parturiente, que não podia ser confinada da maneira usual. Essa intervenção cirúrgica não era comumente realizada até então, antes da morte da mulher. Rousset é o homem que deu a essa operação o nome de cesariana em memória do suposto nascimento de César. Em apoio a essa proposta, ele reuniu 10 observações, seis das quais ele participou pessoalmente sem operar, já que não era cirurgião. Além disso, ele se empenhou, usando o raciocínio e argumentos de autoridade, para produzir evidências de que essa intervenção fosse realmente viável, poupando às vezes a vida da mãe e da criança, preservando a possibilidade de futuras gestações. A última parte do livro é dedicada a uma descrição detalhada e meticulosa da intervenção. Essa proposta revolucionária foi friamente recebida e vigorosamente combatida pelo meio médico, especialmente por Ambroise Paré. Não foi mais favorecido no curso dos próximos dois séculos e Rousset foi frequentemente considerado um impostor; seus opositores consideram que essa intervenção inevitavelmente implica a morte e que o sucesso é miraculoso. Aqueles que aprovaram eram poucos e cautelosos, e só excepcionalmente prestaram atenção a isso. É somente no século XIX que o livro de Rousset foi notado e reconhecido. Escrito em francês, foi essencialmente destinado a cirurgiões e ganhou o nome de pai da seção cesariana.

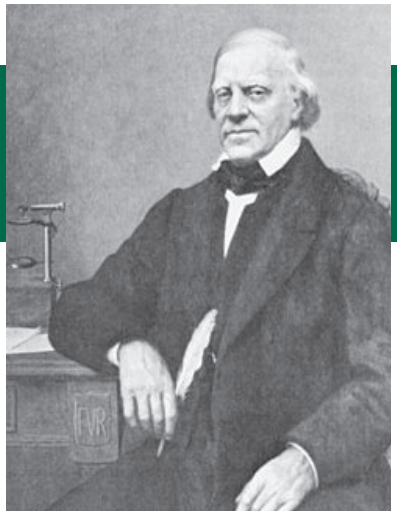
Referências:
https://thesaurus.cerl.org/record/cnp01110658

Françoisse Barre-Sinoussi

[1947]

Nascida em Paris, na França, em 30 de julho de 1947. Ela foi premiada com Luc Montagnier com o Nobel de Medicina, em Estocolmo, por ter descoberto o vírus HIV responsável pela Aids, na mesma ocasião foi reconhecido o alemão Harald zur Hausen por conciliar o vírus papiloma humano ao câncer do colo do útero. Durante a infância, passava suas férias no campo, onde adorava observar a natureza e seus elementos. Completou o colegial em 1966 e, devido às baixas condições financeiras de sua família, ela decidiu fazer faculdade de ciências naturais. Já no final de sua universidade, ela começou a se questionar sobre o ramo de pesquisas carreira. Com isso, Françoisse iniciou sua busca por um laboratório que estivesse aceitando voluntários, porém sua procura não surtiu efeitos positivos até que um amigo da universidade sugeriu a ela entrar em contato com um laboratório que ele estava colaborando, e finalmente a pesquisadora conseguiu. Nesse laboratório, o grupo de pesquisas era liderado por Jean Claude-Chermann no Instituto Pasteur em Marne-la-Coquette. Ele estudava a relação do retrovírus com câncer em camundongos. Sua tese de doutorado foi baseada em uma molécula sintética que inibia a transcriptase reversa de um vírus em cultura, o qual causava leucemia. Ela conseguiu completar sua tese de doutorado em 1974 pela Faculdade de Ciências da Universidade de Paris. Após o doutorado, Françoisse resolveu se juntar com o Bob Bassin para uma bolsa de pesquisa pós-doutorado no Instituto Nacional de Saúde nos Estados Unidos (em Bethesda) em meados da década de 1970. Enquanto isso, ela descobriu que estava sendo premiada pelo Instituto Nacional de Saúde e Pesquisa Médica na França para retornar ao laboratório de Jean Claude na unidade do professor Luc Montagnier. Em 1983, Françoisse e Montagnier descobriram um retrovírus em pacientes com glândulas linfáticas inchadas que atacavam os linfócitos, o qual fora mais tarde chamado de Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), provando que ele era a causa da Aids. A pesquisadora é fortemente implicada na promoção de integração entre pesquisas e ações com relação ao HIV em países com recursos limitados por meio da Rede Internacional Instituto Pasteur. Ela é extremamente comprometida com a capacitação, o treinamento e a transferência de tecnologia para locais da África e Ásia. Ela recebeu diversos prêmios, entre eles está o Prêmio Nobel de Medicina em 2008 por suas contribuições com o vírus HIV/Aids.

Referências:
www.nobelprize.org/nobel_prizes/medicine/laureates/2008/barre-sinoussi-facts.html
https://brasil.elpais.com/brasil/2018/03/06/politica/1520356842_105715.html
https://www.infopedia.pt/$francoise-barre-sinoussi
https://www.biografiasyvidas.com/biografia/b/barre_sinoussi.htm
https://www.britannica.com/biography/Francoise-Barre-Sinoussi

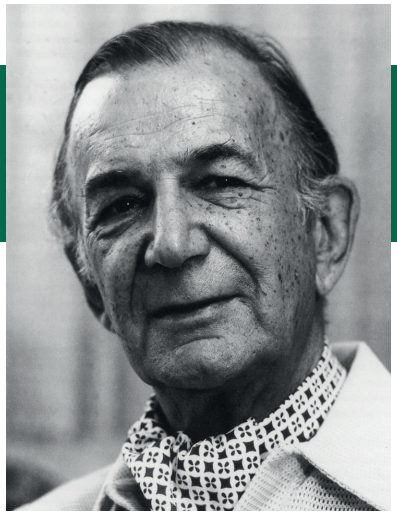


François-Vincent Raspail

[1794-1878]

Nasceu em Carpentras, em 25 de janeiro de 1794, e faleceu em Arcueil em 7 de janeiro de 1878. Foi um botânico e político francês. Ele é considerado um pioneiro da histologia e, especialmente, histoquímica. Conchecido cientificamente como o botânico RASPAIL. Foi um dos fundadores da teoria Celular em biologia, cunhando a frase "ONIs cellula e cellula" (célula inteira é derivada de uma célula preexistente), que por vezes é atribuída a Rudolf Karl Virchow. Foi um precursor do uso do microscópio, no estudo de plantas. Como um higienista médico, ele foi pioneiro no uso de antisepsia , e defendeu uma melhor saúde e medidas dietéticas. Ele também relatou os diferentes usos da cânfora. Raspail estudou direito em Paris a partir de 1816 e medicina a partir de 1822 (sem se formar). Além disso, ele publicou artigos políticos e era um republicano, desde a revolução de julho de 1830 politicamente ativo e foi, portanto, sob o regime de Louis Philippe I, preso por 2 anos. Na Revolução de 1848 ele participou como candidato presidencial dos socialistas e fundou a revista *L'Ami du Peuple* (depois de ter sido publicado anteriormente em 1834 um reformador magazine). Em 1849 ele foi condenado, por razões políticas, a 6 anos de prisão. Em 1853 sua sentença foi transformada em exílio, e até 1862 ele permaneceu na Bélgica. Em 1869 foi deputado na Assembleia Nacional de Lyon, e em 1875 para Marselha. Ele foi um dos primeiros defensores da teoria celular na França e propagava, como Rudolf Virchow na Alemanha, que as células só surgem a partir de células. Raspail estava entre os pioneiros do estudo de plantas com o microscópio, método que ele próprio desenvolveu. Em 1825, virou-se para a bem-conhecida reação de iodo com o amido como um agente de coloração para estudos histológicos de sementes de plantas, e logo levou a mais uma coloração histológica. Também em 1825, ele introduziu ao tecido congelado cortes histológicos. Ele também defendeu a higiene (inspirado por observações de prisão) e o uso de antissépticos, especialmente cânfora, que ele elogiou como uma panaceia, ambos vendidos com sucesso. No entanto, ele estava violando a lei porque não foi licenciado como um médico. Em 1846 foi, portanto, cobrado no tribunal, mas saiu com uma pequena multa. A avenida em Paris foi nomeada com o seu nome em 1913 e depois uma estação de metrô.

Referências:
https://translate.google.com.br/translate?hl=pt-BR&sl=de&u=https://de.wikipedia.org/wiki/Fran%25C3%25A7ois-Vincent_Raspail&prev=search
https://translate.google.com.br/translate?hl=pt-BR&sl=es&u=https://es.wikipedia.org/wiki/Fran%25C3%25A7ois_Vincent_Raspail&prev=search



Frank Henry Netter

[1906-1991]

Foi um artista, médicot e um notável ilustrador de atlas médicos. Nasceu na 53rd Street e cresceu querendo ser artista. Frank H. Netter nasceu na cidade de Nova York em 1906. Quando ainda estava na escola, ele obteve a vaga para estudar na National Academy of Design, estudando à noite enquanto continuava com a escola. Estudou arte na Art Students League e na National Academy of Design antes de ingressar na escola de medicina da New York University, onde graduou-se em Medicina em 1931. Durante seus anos de estudante, os esboços do caderno do Dr. Netter atraíram a atenção dos membros da faculdade de medicina e outros médicos, permitindo que ele aumentasse seus rendimentos com a ilustração de artigos e livros-textos. Após estudar na City College de Nova York, ele completou o curso na faculdade de medicina e tentou seguir carreira. No entanto, como o Dr. Netter mesmo falou, "Isso foi em 1933, anos da depressão, e não havia nada como a medicina. Se um paciente aparecia por engano, você atendia e ele nem lhe pagava". Fazia trabalhos como *freelance* de arte durante seu treinamento médico, inclusive para alguns professores, e percebeu na ilustração médica a chance que desejava. Especialmente, companhias farmacêuticas começavam a procurar o Dr. Netter para ilustrações para vender melhor os seus produtos. Em 1936, a CIBA Pharmaceutical Company delegou um pequeno trabalho para ele, uma ilustração do coração humano para promover a venda do medicamento digitais. Essa ilustração tornou-se muito popular entre os médicos, e uma reimpressão sem a propaganda tornou-se mais popular ainda. Rapidamente aproveitando o sucesso da ilustração do coração humano, uma série de outros órgãos foram então ilustrados. Dr. Netter propôs uma série de ilustrações de patologias para serem produzidas. Essas ilustrações eram distribuídas como cartões, com a propaganda dos produtos CIBA do lado de dentro do cartão, e eram muito populares entre os médicos. Em 1989, o Atlas de Anatomia Humana do Dr. Netter foi publicado. No total, Dr. Netter produziu aproximadamente 4000 ilustrações, que foram reproduzidas em inúmeras publicações. A vasta coleção de ilustrações do Dr. Netter foi comprada pela CIBA Pharmaceutical Company e seus sucessores, CIBA-Geigy, que, após unir-se com os laboratórios Sandoz, passara a se chamar Novartis. Em junho de 2000, a Novartis vendeu seus direitos sobre a obra do Dr. Netter para a Icon Learning Systems, que por sua vez vendeu o portfólio para a Elsevier, que continuou a publicação do trabalho em vários formatos. Seu Atlas de Anatomia Humana e outros atlas constituem um marco no ensino do corpo humano. Ele fazia parte da Academia de Medicina de Nova York.

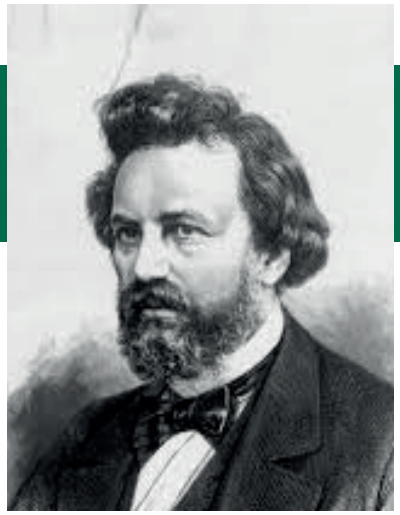
Referências:
http://www.loja.elsevier.com.br/site/institucional/Minha-pagina-autor.aspx?aid=45589&seg=2
https://pt.wikipedia.org/wiki/Frank_H._Netter

Frank Macfarlane Burnet

[1899-1985]

Também conhecido como Macfarlane ou Mac Burnet, foi um médico virologista australiano conhecido por suas contribuições no estudo da imunologia. Burnet graduou-se em medicina na Universidade de Melbourne em 1924, e obteve o título de doutor em 1928 pela Universidade de Londres. Conduziu estudos pioneiros de investigação sobre bacteriófagos e vírus no Walter & Eliza Hall Institute, atuando como diretor do instituto de 1944 até 1965. Seu trabalho proporcionou importantes descobertas no campo da imunologia e virologia. Em meados dos anos 1950 ele trabalhou extensivamente na área de imunologia, contribuindo para a criação da teoria da seleção clonal, que explica como linfócitos selecionam antígenos para destruição. Burnet e Peter Brian Medawar receberam em 1960 o Nobel de Fisiologia ou Medicina, demonstrando o mecanismo de tolerância imunológica adquirida. Esse trabalho proporcionou bases experimentais sobre a indução da tolerância imunológica, levando ao desenvolvimento de novas terapias para o transplante de órgãos. Burnet deixou o Walter e Eliza Hall Institute em 1965, continuando a trabalhar na Universidade de Melbourne até sua aposentadoria oficial em 1978. Durante sua vida profissional escreveu 31 livros e monografias, e mais de 500 artigos científicos. Desempenhou um papel ativo no desenvolvimento de políticas públicas para as ciências da saúde na Austrália e foi membro fundador e, mais tarde, presidente da Academia de Ciências da Austrália. Foi o cientista que mais recebeu condecorações e honrarias no país. Por suas contribuições à ciência australiana, ele foi premiado com o título de Australiano do Ano em 1960, e em 1978 recebeu o título de Cavaleiro da Ordem da Austrália. Foi reconhecido internacionalmente por suas conquistas: além do Prêmio Nobel, recebeu o Prêmio Lasker, a Medalha Real da Royal Society e diversos outros títulos.

Referências:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Frank_Burnet

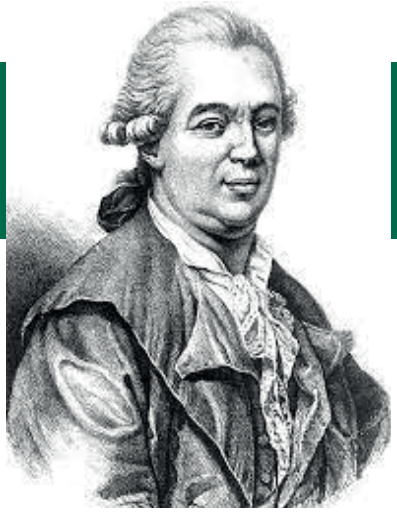


Franz Cornelis Donders

[1818-1889]

Foi um médico oftalmologista, professor e pesquisador. Natural de Tilburg, em Brabante do Norte, Holanda. Filho de Johannes Franciscus Donders e Agnes Elisabeth Clara Hegh, casado com Ernestina Jacoba Adelheid Zimmerman e, posteriormente, com Abrahamina Arnolda Louise Hubrecht. Formado em Medicina pela Faculdade de Medicina de Utrecht. Professor de fisiologia na Universidade de Utrech, professor de anatomia e fisiologia na Escola Médica Militar, obteve doutorado em 1840 na Universidade de Leiden, retornando 2 anos depois à Universidade de Utrech como assistente de Jerrit Jan Mulder, que estava envolvido em pesquisa histológica e histoquímica. Realizou pesquisas na área da fisiologia, especialmente em relação ao funcionamento dos órgãos dos sentidos, abriu em Utrecht uma clínica oftalmológica especializada e, posteriormente, criou um hospital que funcionava como um centro educacional independente, além disso, desenvolveu trabalhos centrais que abordaram as anomalias de refração e acomodação. Trabalhos publicados: *Notas fisiológicas e patológicas de natureza mista* (1847); *A harmonia da vida animal a revelação das leis: o discurso de iniciação, ao aceitar o ofício do ensino médio na Escola Secundária de Utrecht* (1848); *Ametropia e suas conseqüências: em memória do 50º aniversário do estudante bíblico* (1860); *Astigmatismo e óculos cilíndricos* (1862); *Sobre as anomalias de acomodação e refração do olho: Com um Ensaio Preliminar sobre Dioptria Fisiológica. Londres: a nova sociedade de Sydenham* (1864); *A Anomalia da Refração e Alojamento dos Auges* (1866); *Miopia e seu tratamento* (1868).

Referências:
http://www.ru.nl/donders/agenda/donders-lectures/biography-donders/
https://www.geni.com/people/Franciscus-Cornelis-Donders/6000000033895638680
http://www.historiadelamedicina.org/donders.html



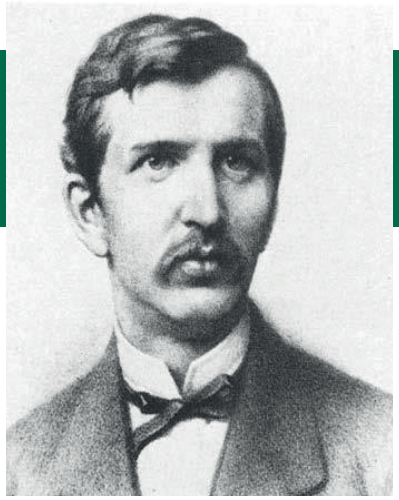
Franz Anton Mesmer

[1734-1815]

Nasceu em uma aldeia próxima ao lago de Constança, na Suábia, que atualmente pertence à Alemanha. Filho de Maria Ursula Michel e Franciscus Antonius Mesmer. Aos 9 anos Anton foi mandado por seus pais ao monastério Reichenau, onde passou 6 anos e estudou literatura clássica, línguas e música com os monges. Em 1750 entrou na Universidade de Dilligen, onde estudou filosofia por 4 anos, chegando até seu doutorado. Nessa mesma universidade, conheceu as obras de Galileu, Descartes, Newton e outros grandes nomes da ciência. Em 1754, frequentou a Universidade de Ingolstadt, onde cursou teologia; após 5 anos ingressou na Universidade de Viena, onde estudou por 1 ano as Leis, porém transferiu-se para o curso de medicina. Em 1768 casou-se com Maria Anna Von Bosch, na catedral de Santo Estevão, em Viena. Após o casamento, mudaram-se para Landstrasse, onde promoviam saraus musicais que contavam com personalidades como Mozart, Gluck, Haydn e outros. Em 1773 ocorre o primeiro tratamento por meio de magnetismo animal, tendo como paciente Franziska Esterlina. Em 1777 a pianista Maria Theresa Paradis é aceita como paciente, e Mesmer realiza a cura de sua cegueira. Em 1781 Mesmer publica o que viria a ser a mais importante descrição histórica da ciência do magnetismo animal, intitulada *Resumo histórico dos fatos relativos ao magnetismo animal*. Em 5 de março de 1815, aos seus 81 anos, morre na cidade de Meersburg, Suábia, nas proximidades do lago de Constança, atual Alemanha.

Referências:

http://www.historyofhypnosis.org
http://www.christianrosenkreuz.org

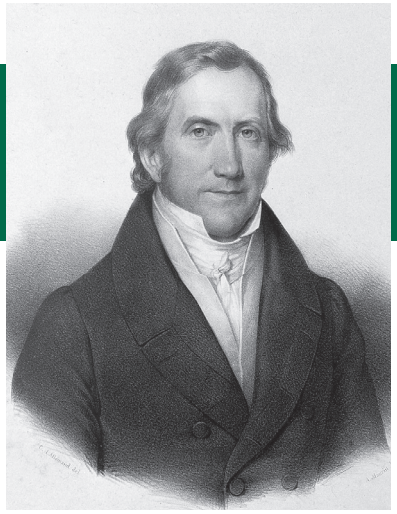


Franz Christian Boll

[1849-1879]

Nasceu em 26 de fevereiro de 1849, em Neubrandenburg, e faleceu em 19 de dezembro de 1879, em Roma. Foi um fisiologista e histologista alemão. Ele era filho do teólogo luterano Franz Boll (1805-1875). Boll estudou medicina em Bonn, Heidelberg e Berlim, e em 1870 trabalhou no instituto fisiológico Emil du Bois-Reymond (1818-1896), em Berlim. Mais tarde ele se tornou professor da Universidade de Gênova, e de 1873 a 1879 foi professor de fisiologia em Roma. Ele morreu em Roma em 19 de dezembro de 1879, aos 30 anos. Boll é lembrado pela descoberta da rodopsina, quando percebeu que o pigmento sensível à luz nas hastes da retina tinha uma tendência a desaparecer na presença de iluminação. Ele publicou suas descobertas em um artigo intitulado "Sull'anatomia e fistologia della retina". Em 12 de novembro de 1876, ele relatou sua descoberta na Academia de Berlim. Seu nome está associado com o epônimo "Boll cells", sendo descrito como células basais localizadas na glândula lacrimal. Como aluno de Max Schultze (1825-1874) em Bonn, ele foi o autor de um tratado histológico significativo sobre a polpa dentária chamado *Untersuchungen über die Zahnpulpa*.

Referências:
https://www.revolvy.com/main/index.php?s=Franz+Christian+Boll https://wikivisually.com/wiki/Franz_Christian_Boll https://www.google.com.br/search?q=tradutor&oq=tr&aqs=chrome.0.69i59j69i57j69i60l3j0.1275j0j9&sourceid=chrome&ie=UTF-8



Franz Carl Naegele

[1778-1851]

Foi um médico obstetra alemão. Nasceu em 7 de dezembro de 1778, em Düsseldorf, e faleceu em 21 de janeiro de 1851. Teve um filho, Hermann Franz Naegele (1801-1851), que também foi um notável obstetra. Iniciou seus estudos sob a direção de seu pai em Dusseldorf, e depois estudou em Estrasburgo, Freiburg (Breisgau) e Bamberg, onde recebeu seu doutorado em 1800. Ele então se estabeleceu nos escritórios Barmen e Beyenburg como Physikus. Lá trabalhou com obstetrícia e doenças ginecológicas, deu educação a futuros cirurgiões e parteiras. Em 1807 tornou-se professor de fisiologia e patologia na Universidade de Heidelberg. Em 1810 tornou-se o professor e diretor da maternidade heidelberg como o sucessor de seu pai. Desde 1813 ele foi médico sênior do Neckar, Main e Tauberkreises. É considerado o autor de uma apresentação estritamente sistemática de obstetrícia. Ele determinou seus limites e deu uma definição de gravidez e parto "saudáveis" e "errôneos". Elaborou a Regra de Naegele, que é uma forma padronizada de calcular a data provável do parto (DPP) de uma gestante. Como princípio obstétrico, ele recomendou que as forças naturais fossem mantidas o maior tempo possível. Em 1822 ele estabeleceu em sua pesquisa as bases para a apresentação do mecanismo de nascimento normal e expandiu o conhecimento anatômico e fisiológico da pelve feminina. Em 1839 foi traduzida a sua obra *Pelve Obliquamente Contraída*, contendo também um apêndice dos defeitos mais importantes da pélvis feminina, em que reconheceu que a inclinação da pelve é geralmente de 60 graus. Em 1812 publicou um "retrato de febre puerperal", que prevaleceu na maternidade Heidelberg de 1811 a 1812. No mesmo ano, ele publicou uma coleção de ensaios intitulada *Experiências e tratados sobre o tema das doenças do sexo feminino, além de características básicas de uma metodologia de parteira*, tratado extenso sobre a metodologia de obstetrícia, menstruação e resignação para útero grávido (retroversão do útero). Em 1830 confeccionou o *Livro-texto da assistência ao parto para as parteiras*. Além da representação dos mecanismos anatômicos e fisiológicos da gravidez, parto e pós-parto, oferece a evidência de parteiras em casos que no parto "defeituoso" um médico deve ser chamado. Em 1843 escreveu o livro didático em obstetrícia. Ganhou os Prêmios Hofrat (1815) e Geh. Hofrat (1821).

Referências:
https://www.deutsche-biographie.de/sfz67807.html

Frederic Eugene Basil Foley

[1981-1966]

Nasceu em St. Cloud, Minnesota, em 1891. Conhecido pelos urologistas modernos como o homem cujo nome está ligado ao cateter de balão de autorretenção (Cateter de Foley), apesar de ter perdido a patente para Paul Raiche, da Davol Rubber Co. Inventou uma mesa hidráulica e foi, provavelmente, pioneiro na descrição de um esfíncter artificial. Ele estudou línguas na Universidade de Yale, recebeu um diploma de bacharel em 1914 e depois treinou medicina na Escola de Medicina Johns Hopkins até sua graduação, em 1918. Ele posteriormente trabalhou com William Halsted e Harvey Cushing, e atuou no Peter Bent Brigham Hospital, em Boston, na equipe cirúrgica júnior. Foley trabalhou como urólogo em Boston, Massachusetts, e mais tarde se tornou chefe de urologia no Ancker Hospital, St. Paul, Minnesota (Ancker Hospital foi renomeado St. Paul Ramsey Medical Center e agora é conhecido como Regions Hospital). Ele morreu em 1966 de câncer de pulmão. Foley descreveu pela primeira vez o uso de um cateter balão auto-retentor em 1929, para ser usado para alcançar a hemostasia após prostatectomia cistoscópica. Ele trabalhou no desenvolvimento desse projeto na década de 1930, para uso como um cateter urinário permanente, para fornecer drenagem contínua da bexiga. Ele demonstrou isso para a American Urologists Society em 1935 e publicou um artigo descrevendo isso em 1937. Enquanto ele ainda estava desenvolvendo seu cateter, uma patente foi concedida a Paul Raiche, da Davol Rubber Company de Providence, Rhode Island, em 1936. Quatro meses depois, em outubro de 1936, Foley solicitou a patente, e foi premiado por isso depois de comparecer perante o escritório de patentes Board of Appeals. Raiche apelou contra essa decisão no tribunal, que foi revogada, devolvendo a patente a Raiche. Legado: A CR Bard Company de Nova Jersey começou a distribuir os cateteres sob o nome de cateteres Foley, a partir de 1935; consequentemente, o nome permaneceu com Foley apesar, de a patente ter permanecido com a Davol Company. Embora os materiais utilizados para fazer cateteres tenham evoluído, o design básico da década de 1930 é inalterado. Além de seu trabalho em cateteres urinários, Foley também descreveu uma nova técnica para o tratamento de estenoses da junção pelvi-ureterica, conhecida como Foley Operation ou a pieloplastia Foley Y-plasty. Faleceu em 24 de março de 1966, em Ramsey, Minnesota, Estados Unidos.

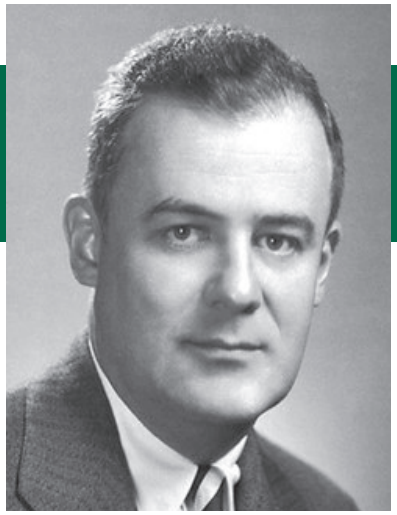
Referências:
https://en.wikipedia.org/wiki/Frederic_Foley
https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/3511598
http://urologichistory.museum/content/collections/uropeople/foley/p1.cfm
https://www.goldjournal.net/article/S0090-4295(12)01584-1/fulltext
https://www.jurology.com/article/S0022-5347(13)00976-2/fulltext

Frederick Grant Banting

[1891-1941]

Nasceu em 14 de novembro de 1891, em Alliston, Ontário, Canadá. Ganhou o prêmio Nobel por conseguir isolar a insulina. Suas contribuições foram fundamentais para descobrir o tratamento de uma das doenças que mais atinge a população mundial: a diabetes, uma doença silenciosa e sem cura. A partir dessa descoberta, as pessoas começaram a ser tratadas e ainda ter uma boa qualidade de vida. Participou das escolas locais em Alliston, antes de se matricular na Universidade de Toronto, em 1911, em um curso de artes, levando a teologia. Ele decidiu, no entanto, que queria ser um médico, e em 1912 foi registrado como um estudante de medicina e formou-se em medicina na Universidade de Toronto, em 1916. Foi professor no curso de medicina em diversas universidades do Canadá e consultor honorário do hospital geral de Toronto, Sick Children. Interessou-se pelo trabalho desenvolvido por Naunyn, Minkowski, Opie e Schafer, que tentavam indicar as causas da doença de diabetes, relacionando o hormônio secretado pelas ilhotas de Langerhans no pâncreas. Schafer nomeou esse hormônio de insulina. Banting lera a respeito de uma experiência na qual o duto pancreático de um animal de laboratório fora atado, provocando, assim, a degeneração do tecido pancreático. Raciocinou que, se o pâncreas fosse forçado a degenerar-se, as ilhotas de Langerhans ainda produziriam insulina, mas o pâncreas não conseguiria digeri-la; portanto, ela poderia ser extraída diretamente do órgão degenerado". A partir do seu raciocínio com a participação de seu colega de instituição, John James Rickard Macleod (1876-1935), iniciaram uma pesquisa em que conseguiram isolar a insulina. Com essa descoberta, Banting e John foram comtemplados com o prêmio Nobel de Medicina e Fisiologia em 1923. A pesquisa teve início em 1921, Frederick e seu assistente, o fisiologista Charles Herbert, começaram a retirar o pâncreas de vários cães. Depois da retirada do órgão, eles davam para algunbs cães a comida com pedaços do pâncreas degenerado, e para outros a comida normal. Com isso, verificaram que os animais que se alimentavam com os pedaços do pâncreas continuavam sua vida normal, pois não produziam insulina, mas a ingeriam com o alimento. Para os que se alimentavam com a comida normal, começavam a adoecer e logo morriam, pois sem a presença da insulina a glicose ficava impedida de entrar na célula. Por essa descoberta, em 1923, o Parlamento do Canadá concedeu-lhe uma renda vitalícia, foi nomeado membro de várias academias e sociedades médicas, incluindo as sociedades britânicas e americanas de fisiologia e farmacologia. Durante a Segunda Guerra Mundial foi major do Corpo Médico e chefe da secção médica do Conselho Nacional de Investigação do Canadá. Banting morreu devido aos ferimentos sofridos em um acidente de avião na costa de Terra Nova em 21 de fevereiro de 1941, durante uma missão de guerra para a Inglaterra enquanto servia no exército. Por causa de suas pesquisas e avanços, Banting melhorou a vida de diabéticos em todo o mundo.

Referências:
http://www.academiadeciencia.org.br/site/2013/06/19/frederick-banting-grant/
http://www.notablebiographies.com/Ba-Be/Banting-Frederick.html#b#ixzz2AmkykYHG
https://pt.wikipedia.org/wiki/Frederick_Banting

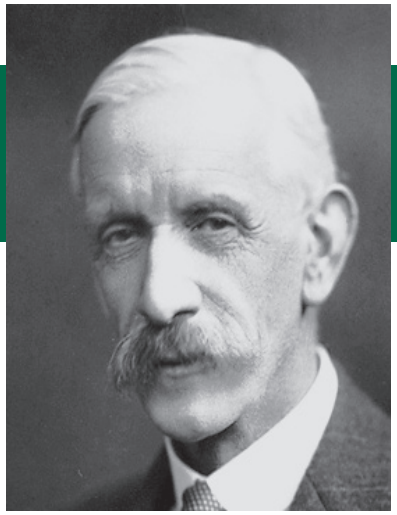


Frederick Chapman Robbins

[1916-2003]

Nasceu no dia 25 de agosto de 1916, em Auburn, Alabama, e faleceu em 4 de agosto de 2003, em Cleveland, Ohio, Estados Unidos. Filho de Christine e William J. Robbins, que foi o diretor do New York Botanical Gardens. Foi reconhecido por realizar pesquisas sobre hepatite infecciosa, febre do tifo e febre Q, cultivo do vírus da poliomielite,herpes simplex, vaccinia, além de estudar a imunologia de caxumba. Ele recebeu o Prêmio Nobel de Medicina em 1954, com John Franklin Enders e Thomas Huckle Weller. O prêmio foi pelo trabalho inovador no isolamento e crescimento do vírus da poliomielite na cultura de tecidos. Em 1940, graduou-se em Harvard Medical School, tornando-se médico residente em bacteriologia no Centro Médico do Hospital Infantil de Boston, Massachusetts. Em 1942 serviu o exército dos Estados Unidos, quando foi designado para o Décimo Quinto Laboratório Geral de Medicina como chefe da Seção de Vírus e Doença de Rickettsios. Em 1945, recebeu a Estrela de Bronze por Serviços Distintos, em 1946 ocupou o posto de Major. Robbins retomou seu treinamento no Centro Médico do Hospital Infantil, logo depois realizou uma bolsa sênior em Doenças de Vírus do Conselho Nacional de Pesquisa, trabalhano com o Dr. John F. Enders no Centro Médico do Hospital Infantil, na Pesquisa de Doenças Infecciosas. Em 1948 se casou com Alice Havemeyer Northrop, com quem teve duas filhas, Alice Christine e Louise Enders. Em maio de 1952, foi nomeado Professor de Pediatria na Escola de Medicina da Western Reserve University e diretor do Departamento de Pediatria e Doenças Contagiosas do Hospital Geral Metropolitano de Cleveland, atuando como presidente do Comitê de Educação Médica da Faculdade de Medicina da Western Reserve University. Foi associado da Comissão de Doenças Virais do Conselho Epidemiológico das Forças Armadas, foi presidente do Distrito V do Comitê de Educação Médica da Academia Americana de Pediatria, e do Comitê de Premiações , além de servir no Conselho de Saúde Pública do Departamento de Saúde do Estado de Ohio. No Centro de Pesquisas de Primatas do Oregon, tornou-se consultor do Comitê de Prêmios de Doenças Infecciosas. Em 1955, John Carroll University conferiu-lhe o grau honorário de Doutor em Ciências, e em 1958 a Universidade do Missouri fez o mesmo. Em 1961 ele foi eleito presidente da Sociedade de Pesquisa Pediátrica, e em 1962 membro da Academia Americana de Artes e Ciências. De 1966 a 1980, Robbins foi reitor da Escola de Medicina da Case Western, e em 1980 assumiu a presidência do Instituto de Medicina da Academia Nacional de Ciências. Em 1985, retornou à Case Western Reserve como reitor emérito e ilustre professor universitário. Em 1999, recebeu a medalha Benjamin Franklin por Distinguished Achievement nas Sciences of the American Philosophical Society. Morreu em 2003, sendo homenageado na escola de Medicina, com a nomeação “Frederick C. Robbins Society”.

Referências:
https://www.theguardian.com/news/2003/aug/07/guardianobituaries.highereducation
https://www.nobelprize.org/nobel_prizes/medicine/laureates/1964/lynen-facts.html
http://www.chemistryviews.org/details/ezine/6796101/50th_Anniversary_Nobel_Prize_for_Feodor_Lynen.html
https://www.nobelprize.org/nobel_prizes/medicine/laureates/1954/robbinsbio.html
http://www.nasonline.org/publications/biographical-memoirs/memoir-pdfs/robbins-frederick-c.pdf



Frederick Gowland Hopkins

[1861-1947]

Nasceu em 20 de junho de 1861, em Eastbourne, Inglaterra. Seu pai, um livreiro da Bishopsgate Street, em Londres, morreu quando Gowland era uma criança, e ele então ficou aos cuidados da mãe. Era um estudante brilhante em diversos assuntos e mostrou ser uma criança com um gosto literário, e não científico, contudo encantou-se mais pela ciência quando ganhou de sua mãe um microscópio. Já adulto, dizia que, caso tivesse sido estimulado, haveria sido um escritor naturalista ou um erudito clássico, e não um cientista. Em 1894, quando ele tinha 32 anos, formou-se em medicina pela Universidade de Londres. Durante 2 anos, foi responsável pelo Departamento de Química da Associação de Pesquisa Clínica. Casou-se em 1898 com Jessie Anne, com quem teve duas filhas e um filho. No mesmo ano de seu casamento, ao assistir a uma reunião da Sociedade Fisiológica em Cambridge, ele foi convidado por Michael Foster para se mudar para Cambridge para desenvolver lá os aspectos químicos da fisiologia, onde lecionou de 1899 a 1943. A bioquímica não era, na época, reconhecida como um ramo separado da ciência. Publicou importante trabalho sobre proteínas (1901), demonstrou que certos aminoácidos deveriam ser administrados por meio de dietas (1907) e que a vida animal dependeria da presença no organismo de uma mistura de proteínas, gorduras e carboidratos. Descobriu a importância das vitaminas (1912), que ele chamou de “accessory substances”, na prevenção e tratamentos de raquitismo, escorbuto e beribéri, tornando-se, assim, pioneiro na demonstração da existência dessas substâncias e sua importância no balanceamento da dieta alimentar. Isolou o tripeptídeo glutationina (1921) e mostrou sua importância no processo de oxidação em células. Posteriormente, ele fez o trabalho que o levou ao prêmio Nobel de medicina, em 1929, com o higieniticista alemão, Christiaan Eijkman pela descoberta das vitaminas promotoras do crescimento. Hopkins foi nomeado cavaleiro, em 1925, pelo rei George V, título muito importante na coroa britânica dado a cidadãos como reconhecimento de seu trabalho pela Inglaterra, e recebeu a Ordem do Mérito em 1935. Morreu em 16 de maio de 1947, com 85 anos, em Cambridge, Inglaterra. Sua filha, Jacquetta Hwakes, foi uma das primeiras mulheres a estudar arqueologia em Cambridge e se destacou bastante em sua área.

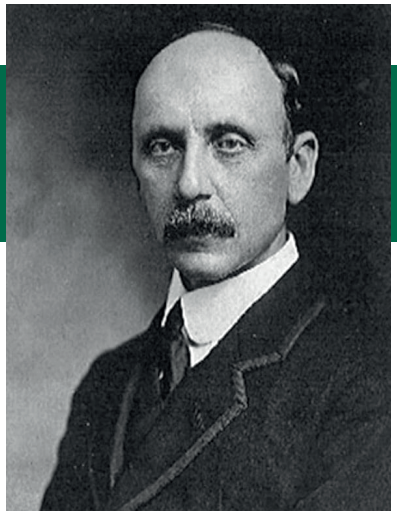
Referências:
http://www.dec.ufcg.edu.br/biografias/FredikGo.htm
https://www.nobelprize.org/nobel_prizes/medicine/laureates/1929/hopkins-bio.html

Frederick Grant Banting

[1891-1941]

Banting e Charles Best foram cientistas responsáveis pela descoberta da insulina. Receberam o prêmio Nobel de Medicina e Fisiologia em 1923. Realizaram um experimento em que amarraram o canal pancreático de cães vivos e após sete semanas sacrificaram os animais e tentaram extrair deles hormônios do pâncreas. Dessa forma, eles lentamente atrofiariam e suas células morreriam, a não ser pelas Ilhotas de Langherhans, que produzem a insulina. Frederick Grant Banting foi um médico e fisiologista canadense, co-descobridor da insulina. Nasceu em uma fazenda próxima a Alliston, Ontário, no Canadá, em 14 de novembro de 1981. Iniciou os estudos em medicina em 1912. Em 1914, se alistou para o exército, para o qual só entrou em 1915. Graduou-se em 1916. Após servir na Primeira Guerra Mundial, voltou ao Canadá, onde praticou medicina como cirurgião em London, Ontário, e lecionou fisiologia na Universidade de Western até ingressar na Universidade de Toronto. Em 1920 descobriu que a diabetes tinha origem em distúrbios pancreáticos. Em 1922 ele passou a tratar pacientes diabéticos de forma privada. Foi nomeado diretor do Departamento de Pesquisas Médicas Banting e Best em 1923. Criou a Fundação Banting para Pesquisas (1924) e o Instituto Banting de Toronto. Ganhou o Prêmio Nobel de Medicina e Fisiologia em 1923 e o título de Cavaleiro do Império Britânico em 1934 por ter descoberto a insulina. Morreu em um acidente de avião durante a Segunda Guerra Mundial, em 21 de fevereiro de 1941.

Referências:
https://en.wikipedia.org/wiki/Frederick_Banting#Early_years
https://oscientistas.wordpress.com/kit-os-cientistas/banting-e-best/

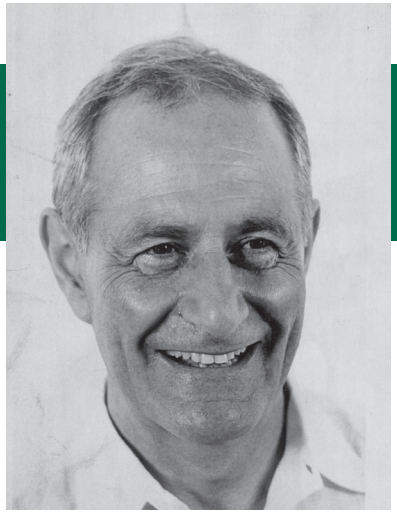


Frederick Hewitt

[1857-1916]

Foi um médico anestesista inglês, que nasceu em 2 de julho de 1857, em Westbourne Park Villas, Londres, o mais velho de seis filhos (três irmãos e duas irmãs), filho de Elizabeth e George Frederick Hewitt. Frequentou a faculdade de medicina do hospital St. Georges. Ele mudou para anestesia por problemas visuais. Seu primeiro compromisso foi como um anestesista para o Charing Cross Hospital, em 1884, mais tarde ocupou cargos no Hospital Nacional de Odontologia, no Hospital de Londres e em St. Georges. Em 1901 ele foi nomeado anestesista para o Rei. Em 1902 anestesiou Edward VII para drenagem de um abcesso de apêndice por Sir Frederic Treeves. O primeiro a descrever uma cânula orofaríngea foi Sir Frederick W. Hewitt. A cânula de Hewitt consistia de um anel metálico, circular, com diâmetro interno de 12,7mm e um sulco profundo na circunferência externa que permitia segurar o dispositivo firmemente com os dentes. Frederick Hewitt faleceu em 1916, com 59 anos, não se sabe as causas.

Referências:
https://translate.google.com.br/translate?hl=ptbr&sl=en&u=https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/pmc2238538/&prev=search
https://translate.google.com.br/translate?hl=pt-br&sl=en&u=https://books.google.com.br/books%3fid%3d1qe5dwaaqbaj%26pg%3dpa273%26lpg%3dpa273%26dq%3dfrederick%2bhewitt%2b(1857-1916)%26source%3dbl%26ots%3dhkgifjwc98%26sig%3dprxdxcen7kpace8unikeywhziqu&prev=search

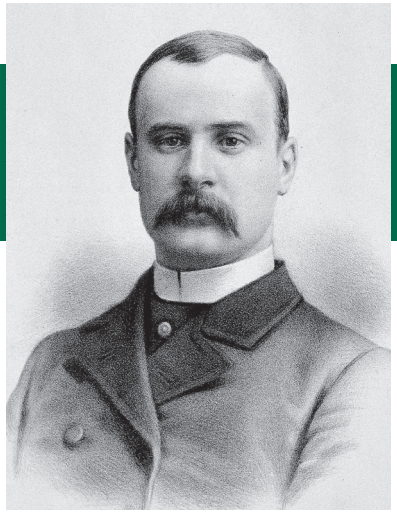


Frédérick Leboyer

[1918-2017]

Foi médico obstetra e escritor francês. Natural de Paris, onde se formou no curso de medicina pela Escola de Medicina da Universidade de Paris, especializou-se em obstetrícia e ginecologia. Tornou-se consultor principal da mesma faculdade nos anos 1950. Foi o primeiro médico a estudar o trauma do nascimento e criticou as condições oferecidas pelos hospitais do chamado "mundo desenvolvido". A partir de sua pesquisa, esse obstetra francês promoveu e popularizou o uso de técnicas suaves durante o parto, particularmente a imersão de recém-nascidos em água morna para facilitar sua transição para o mundo exterior. Após anos de estudo, Leboyer proclamou que o bebê tinha "direitos" durante o parto e começou a desenvolver novas ideias sobre o processo de nascimento. Por meio de suas obras, ele mostrou que o ambiente emocional do nascimento produz um impacto profundo na vida do indivíduo. Leboyer, o famoso obstetra francês, entrou em contato com uma técnica antiga de massagem para bebês durante uma viagem pessoal para a Índia, onde ele podia ver as sequências puras e precisas de movimentos e massagem com uma mãe acariciando seu filho. Essa tradição indiana popular de massagem infantil é hoje uma ferramenta essencial para a pediatria e obstetrícia moderna. Seu nome foi cunhado por Leboyer e vem do nome daquela mulher indiana: Shantala. Foi Frédérick Leboyer quem criou o famoso livro chamado *Por une naissance* ou simplesmente "Nascer Sorrindo", publicado em 1974. Nesse livro o autor expõe de maneira clara como os bebês se sentem deslocados, ao nascerem sem uma condição favorável para tal acontecimento. Para Leboyer, o nascimento de uma criança saudável deveria acontecer com pouca luz para não incomodar o bebê; com pouco barulho; contato direto da criança com a mãe após o nascimento; banho em água morna; massagem nas costas do bebê para estimular os pulmões. Além disso, nesse parto, o cordão umbilical era apenas cortado quando parasse de pulsar. No Brasil, esse parto só foi implantado em 1974 pelo médico obstetra Claudio Basbaum, e acreditava-se que realizando tal procedimento, diminuiria o trauma do bebê na saída do útero materno.

Referências:
https://brasilescola.uol.com.br/biologia/parto-leboyer.htm
https://www.muscaria.com/frederick-leboyer.htm



Frederick Treves

[1853-1923]

Foi um médico, pesquisador, professor, escritor, lorde e marinheiro inglês. Natural de Dorchester, Treves casou-se com Ann Elizabeth Mason. Pai de Enid Margery Treves, é formado pela Faculdade de Medicina da University College e pela Medical School of the London Hospital. Licenciado da Sociedade do Royal College of Surgeons, ele praticou medicina em Derbyshire por 2 anos e depois retornou ao Hospital de Londres em 1879, tendo obtido o Fellowship of the Royal Colleges of Surgeons (FRCS) no ano anterior. Ele solicitou e foi eleito o secretário cirúrgico no Hospital de Londres, onde teve o Dr. Francis Warner como seu colega médico. Tornou-se Cirurgião-Assistente, sendo promovido a Cirurgião e Cirurgião-Consultor. Na faculdade de medicina anexa ao Hospital de Londres, ele foi o demonstrador de anatomia prática de 1881 a 1884.Treves encontrou Joseph Merrick, o Homem-Elefante, ao qual foi capaz de oferecer tratamento mínimo. Professor de Anatomia de 1884 a 1893, professor de Cirurgia Operatória de 1893 a 1894, e palestrante em cirurgia de 1893 a 1897, foi nomeado professor de Erasmus Wilson no College of Surgeons e lecionou sobre a patologia das afecções escrofulosas das glândulas linfáticas. Renunciou ao posto de Cirurgião do Hospital de Londres, que havia reconhecido como o líder da cirurgia inglesa. Examinador em Anatomia e em Cirurgia nas Universidades de Cambridge, Aberdeen e Durham. No Royal College of Surgeons, foi membro do Tribunal de Examinadores de 1892 a 1894, e membro do Conselho de 1895 a 1903, indicado para operar por peritonite ainda não coroado Edward VII, Edward fez do cirurgião um Baronete, com o aumento honroso de um leão da Inglaterra em sua armadura de casaco. Honras se seguiram, inclusive a da Doctor of Laws (LLD) Aberdeen, e sua eleição como lorde reitor da universidade, eleito o primeiro presidente do clube de "Dorset Men", marinheiro certificado. Livros Publicados: *Scrofula e suas doenças da glândula: uma introdução à patologia geral do scrofula, com uma conta da histologia, diagnóstico e tratamento de suas afeições glandulares* (1882); *Anatomia aplicada cirurgica* (1883); *Obstrução intestinal: suas variedades com sua patologia, diagnóstico e tratamento* (1884); *A influência da roupa na saúde* (1886); *Um manual de cirurgia operativa* (1892); *Um manual de cirurgia operativa* (1892); *Um manual de cirurgia; em tratado de vários autores* (1892); *Um manual de cirurgia; em tratado de vários autores* (1892); *Um manual de cirurgia; em tratado de vários autores* (1892); *A anatomia do canal intestinal e peritônio no homem* (1885); *Um sistema de cirurgia* (1895); *Um sistema de cirurgia* (1895-1896); *Um sistema de cirurgia* (1895-1896); *O conto de um hospital de campo* (1900); *O outro lado da lanterna: um relato de uma turnê comum ao redor do mundo* (1905); *Rodovias e caminhos em Dorset* (1906); *Uganda por um feriado* (1910); *O país do anel e o livro* (1913); *Feito nas trincheiras, composto principalmente de artigos e esboços contribuídos por soldados* (1916); *O berço das profundezas: um relato de uma viagem às Índias Ocidentais* (1920); *A Riviera da Corniche Road* (1921); *O lago de Genebra* (1922); *O homem elefante e outros reminescences*.

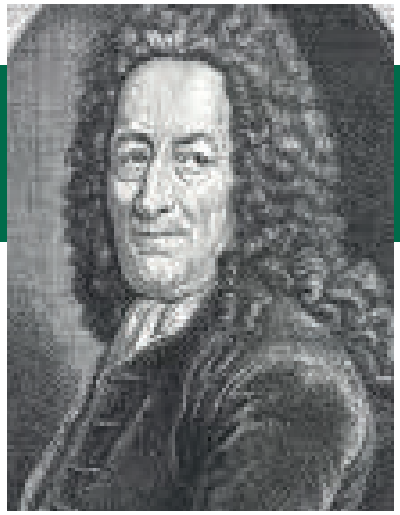
Referências:
http://www.appendicitis.pro/the-sir-frederick-treves/sir-frederick-treves/
https://livesonline.rcseng.ac.uk/biogs/E003302b.htm
http://archive.org/search.php?query=creator%3A%22Treves%2C+Frederick%2C+Sir%2C+1853-1923%22&sort=-date&page=1

Friedrich Benjamin

[1759-1822]

Foi um médico obstetra que nasceu em 9 de fevereiro de 1759, em Zell unter Aichelberg, município da Alemanha, no distrito de Göppingen, e morreu em 25 de maio de 1822 em Gotinga, cidade universitária alemã. Friedrich inventou o fórceps de tração uterina, que é um instrumento cirúrgico utilizado na obstetrícia para extrair o feto do útero, e foi o primeiro a observar a presença de episódios maníacos em algumas mulheres durante o tempo de recuperação, a fase pós-parto, em seu livro sobre a arte do parto, *Neue Denkwuerdigkeiten fuer Aerzte und Geburtshelfer* (1797). Osiander estudou medicina na Universidade de Tübingen e estabeleceu-se como médico de clínica geral em Kirchheim unter Teck após a sua formatura, em 1779. Tornou-se professor associado de obstetrícia na Universidade de Göttingen em 1792 e morreu em Gotinga (Göttingen) em 1822.

Referências:
https://en.wikipedia.org/wiki/Friedrich_Benjamin_Osiander
BARBOSA, Lauro. A maternidade na psicose. 71 f. Tese — Centro de Educação e Humanidades Instituto de Psicologia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2013.



Friedrich Hoffmann

[1660-1742]

Foi um médico e químico alemão natural de Halle. Casou-se com Anna Dorothea Herstell em dezembro de 1689. Estudou medicina na Universidade de Jena em 1678 e participou das palestras de Caspar Cramer sobre química em Erfurt. Começou a praticar a medicina em Minden entre os anos de 1682 e 1684. Fez uma viagem à Inglaterra e à Holanda, onde formou diversos conhecimentos sobre química e física com profissionais renomados. Foi professor de medicina clínica, anatomia, cirurgia, física e química na Universidade de Halle por 20 anos e foi nomeado reitor dessa instituição três vezes. Médico real de Berlim a serviço de Friedrich Wilhelm I. Seus serviços rendiam honrarias e recompensas pela corte. Conhecido por introduzir o éter na medicina, utilizado para tratar cólicas intestinais e diversos tipos de dores, o seu trabalho ajudou a desviar a pesquisa médica do modelo galênico dos humores para um foco na ação e sensibilidade neuromusculares, e suas investigações química incluíam pesquisas pioneiras sobre banhos e águas minerais e brilhantes, conseguindo isolar vários produtos químicos. Livros Publicados: *Medicina Fundamentae* (1695), *Medicina rationalis systematica* (1730), *Opera omnia physico-medica* (1740), *Poetry: Its origin, nature and history* (1884); *The volatile oils* (1913). Prêmios: foi nomeado integrante da Royal Society em 1720. Membro da Academia Alemã de Cientistas Naturais Leopoldina em 1696, da Academia de Ciências de Berlim em 1701 e da Academia de Ciências de São Petersburgo em 1735.

Referências:
https://www.general-anaesthesia.com/people/friedrich-hoffmann.html
http://users.manchester.edu/FacStaff/SSNaragon/Kant/bio/FullBio/HoffmannF.html

Friedrich Loeffler

[1852-1915]

Foi um médico, higienista e bacteriologista alemão. Natural de Frankfurt an der Oder, Brandemburgo, Prússia, nasceu em 24 de junho de 1852, e faleceu em 9 de abril de 1915. Serviu durante a Guerra Franco-prussiana, em seguida, estudou medicina na Universidade de Würzburg e obteve seu diploma em medicina na Universidade de Berlim em 1874. Em 1879, trabalhou com Robert Koch, que descobriu o agente causador da tuberculose em humanos. Em 1882, Loeffler e Wilhelm Schutz descobriram o bacilo causador de mormo. Loeffler descobriu o organismo causador da erisipela suína 3 anos depois. Em 1913 foi diretor do Instituto Robert Koch para Doenças Infecciosas. Loeffler faleceu em Berlim em 9 de abril de 1915, após uma operação cirúrgica. Obras publicadas: 1º volume do D*esenvolvimento Histórico da Bacteriologia* (não completou o segundo volume).

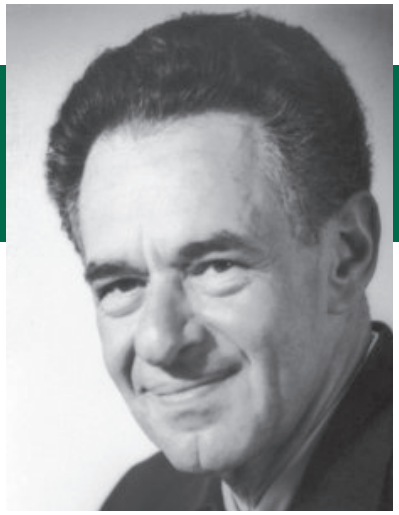
Referências:
http://www.gettyimages.com/photos/p%2Floeffler%2Ffriedrich?sort=newest
http://www.mayoclinicproceedings.org/article/S0025-
https://pt.wikipedia.org/wiki/Friedrich_Loeffler

Friedrich Wilhelm

[1783-1841]

Foi um farmacêutico alemão, casado com Eleonore von Rettberg, pai de Ida, Carl Franz, e Viktor. Em 1799 iniciou o estágio de farmacêutico em Paderborn com o farmacêutico da corte, Franz Anton Cramer. Em 1805 ele conseguiu, durante seu tempo como assistente farmacêutico em Paderborn, isolar a morfina da droga ópio e o suco de látex seco da semente de papoula. A maioria dos experimentos ocorreu em 1804. Além da morfina, ele também foi o primeiro a isolar o ácido mecânico do ópio. Em 1817 recebeu reconhecimento na França e obteve seu doutorado com uma dissertação sobre *Morphine in absentia*. Tornou-se membro honorário da North German Pharmacists Association em 1841. Adquiriu em 1821, como sucessor de Johann Friedrich Westrumb, a farmácia Rats em Hameln, onde trabalhou até sua morte, em 1841. Tem uma exposição no museu da cidade Einbeck em sua homenagem. Principais publicações: *System der chemischen Physik* (1820); *Annalen für das Universalsystem der Elemente* (1826); *Dringende Aufforderung an das deutsche Vaterland, in Beziehung der orientalischen Brechruhr* (1831); *Einige Belehrungen für das gebildete und gelehrte Publikum über Naturwissenschaften im allgemeinen, mit besonderer Rücksicht auf das gemeine Leben* (1838) e *Lebensbild und Neudruck der Original-Morphiumarbeiten* (1925).

Referências:
https://hausarzt-in-ditzum.com/2007/08/11/friedrich-wilhelm-adam-serturner/
Sertürner, Friedrich Wilhelm Adam Ferdinand - Dictionary definition of Sertürner, Friedrich Wilhelm Adam Ferdinand | Encyclopedia.com: FREE online dictionary



Fritz Albert Lipmann

[1899-1986]

Foi um médico, bioquímico e cientista alemão. Nasceu em 12 de junho de 1899, em Königsberg (atual Kaliningrado, Rússia), filho de Gertrud Lachmanski e Leopold Lipmann. Casou-se com Freda Hall em 23 de junho de 1931, com quem teve um filho. Estudou medicina nas Universidades de Königsberg, Berlim e Munique no período de 1917 a 1922. Obteve seu diploma de mestrado em 1924 na Universidade de Berlim. Impressionado com as aulas de química ministradas pelo professor Klinger em Königsberg, realizou um curso básico de bioquímica e, em 1923, conseguiu uma bolsa no Departamento de Farmacologia da Universidade de Amsterdã. Em 1926, com o objetivo de preparar sua tese de doutorado, PhD, (adquirido em 1927), vai para Berlim como assistente no laboratório de Otto Meyerhof no Instituto Kaiser Wilhelm. Posteriormente, dirige-se a Heidelberg, onde realiza pesquisas sobre as reações bioquímicas que ocorrem nos músculos. Em 1930, volta para o Instituto Kaiser Wilhelm para trabalhar como assistente de pesquisa no laboratório de Albert Fischer. Em 1931 e 1932, realiza pesquisas no Laboratório de Phoebus A. Levene no Instituto Rockefeller, em Nova York. Mudou-se para Copenhagen como um pesquisador associado no Instituto Biológico da Fundação Carlsberg, onde Lipmann ficou interessado no metabolismo de fibroblastos e isso o levou a pesquisar sobre o efeito Pasteur. Em 1939, tornou-se pesquisador associado do Departamento de Bioquímica na Escola de Medicina de Cornell, em Nova York. De 1941 a 1957, dirigiu o Departamento de Pesquisa em Bioquímica do Hospital Geral de Massachutts (de 1949 a 1957) e foi professor de química biológica na Escola de Medicina de Harvard. Durante esse período ele encontrou um fator catalítico ativo, estável ao calor, no fígado de pombos, e subsequentemente isolou, nomeou e determinou sua estrutura molecular desse fator, a Coenzima A (CoA), uma das substâncias mais importantes envolvidas no metabolismo celular, ajudando na conversão de diversas moléculas, como aminoácidos e ácidos graxos, em energia. Fritz Albert Lipmann ensinou e conduziu pesquisas no Instituto Rockefeller, atual Universidade Rockefeller, de 1957 até sua morte, em 1986. Lipmann foi membro de diversas sociedades eruditas, como a Sociedade Faraday, a Academia Real Dinamarquesa de Ciências e a Sociedade Real da Inglaterra. Contava com títulos honoris causa nas Universidades de Marselha, Chicago e Chile, e era Doutor em Letras Humanas da Universidade de Brandeis.

Referências:
https://www.jewishvirtuallibrary.org/fritz-lipmann
http://www.nasonline.org/publications/biographical-memoirs/memoir-pdfs/lipmann-fritz-a.pdf
https://www.britannica.com/biography/Fritz-Albert-Lipmann
https://www.nobelprize.org/nobel_prizes/medicine/laureates/1953/lipmann-bio.html
https://www.rockefeller.edu/our-scientists/fritz-a-lipmann/2517-nobel-prize/

Gabriele Falloppio

[1523-1562]

Foi um anatomista e cirurgião italiano. Descobriu ou descreveu o ouvido interno, as trompas de Falloppio e o ligamento de Falloppio. Deu nomes aos tubos do ovário, à vagina, à placenta, aos músculos da testa e da língua. Foi o criador do preservativo masculino, que tinha finalidade de prevenção contra doenças sexualmente transmissíveis, em 1564. Gabriele Falloppio nasceu, Módena, Itália, em 1523. Vinha de uma família nobre, porém muito pobre. Foi com bastante luta que Falloppio conseguiu obter uma educação. Devido às dificuldades financeiras, Gabriele Falloppio se juntou ao clero, e em 1542 ele se tornou um cânone na catedral de Módena. Gabriele Falloppio estudou na Universidade de Ferrara, na época uma das melhores escolas de medicina da Europa. Recebeu seu MD em 1548, sob a orientação de Antonio Musa Brassavola. Depois de se formar, ele trabalhou em diversas escolas de medicina, e em 1548 tornou-se professor de anatomia em Farrara. Em 1549 foi chamado pela Universidade de Pisa, então a universidade mais importante da Itália. Em 1551 Falloppio foi convidado pelo Cosimo I, Grão-Duque da Toscana, parar ocupar a cadeira de anatomia e cirurgia da Universidade de Pádua. Ele exerceu também o cargo de professor de botânica e foi superintendente dos jardins botânicos. Os trabalhos de Falloppio eram totalmente voltados para a anatomia. Ele acrescentou muito ao que era conhecido antes sobre o ouvido interno e descreveu em detalhe o tímpano e sua relação com o anel ósseo em que está situado. Ele foi o primeiro a apontar a conexão entre as células do mastoide e o ouvido médio. Sua descrição dos canais lacrimais foi um avanço marcante; ele também deu uma descrição detalhada do osso etmoide. Suas contribuições para a anatomia dos ossos e músculos foram muito importantes. Ele estudou os órgãos reprodutores de ambos os sexos, e descreveu as trompas de Falloppio, que leva do ovário até o útero, e que agora tem seu nome. Os aquedutos Falloppio e o canal por meio do qual o nervo facial passa depois de deixar o nervo auditivo também foram batizados com seu nome. As contribuições de Falloppio à neuroanatomia são importantes até hoje devido às suas tentativas de tentar compreender melhor as estruturas. O canal facial foi descrito pela primeira vez por Falloppio, que estudou seu caminho, estrutura e conteúdo. Ele também descreveu o hiato de Falloppio, uma abertura na parte anterossuperior do osso temporal. Sua contribuição à medicina prática também foram importantes. Ele foi o primeiro a utilizar um espéculo anural para o diagnóstico e tratamento de doenças relacionadas ao ouvido. Em 9 de outubro de 1562 Gabriele Falloppio faleceu aos 39, anos em Pádua, Itália. Deixou sua marca na anatomia para sempre.

Referências:
https://en.wikipedia.org/wiki/Gabriele_Falloppio
http://brasilescola.uol.com.br/sexualidade/origem-camisinha.htm
http://www.historiadelamedicina.org/falopio.html

Galeno de Pérgamo

[129-200]

Cláudio Galeno, ou Galeno de Pérgamo, foi um célebre médico cirurgião romano, experimentador e autor nascido em Pérgamo, na região da Mísia, Ásia Menor, hoje parte do território turco. Foi a principal figura da medicina romana. Filho do arquiteto Aelius Nicon de uma família de boas condições financeiras, começou a estudar medicina aos 16 anos, primeiro em Pérgamo e depois em Esmirna, na Anatólia, Corinto, na Grécia, e Alexandria, no Egito, onde praticou suas primeiras dissecações. Aos 28 anos voltou a Pérgamo, onde se tornou cirurgião, e depois mudou-se para Roma (161), onde ganhou prestígio como médico após haver curado o filósofo peripatético Eudemo de Sidon. Foi chamado pelo imperador Marco Aurélio (121-180), para atuar como médico da família imperial em Roma (168), e para auxiliá-lo na guerra contra os germânicos (168). Em Roma foi médico dos imperadores Cômodo (161-192) e Severo (146-211). Estudou a fundo a anatomia do corpo humano. Suas investigações se desenvolveram simultaneamente na prática e na especulação. Descobriu a medula espinal e a pesquisou. Determinou que há sangue nas artérias, e não somente nas veias, e advertiu para a importância do pulso. Realizava sessões públicas de dissecação de animais e anatomia, especialmente de macacos africanos, pela singular semelhança com o organismo humano, assistidas por muitas personalidades de alta estirpe. Considerava cada doença ligada a determinado órgão um fato em si mesmo, e sustentava que a saúde do homem dependia do equilíbrio de quatro humores fundamentais: sangue, bílis, pituíta e atrabílis. Suas descrições de músculos e ossos são bastante completas, porém ainda mais minuciosas e perfeitas são as observações sobre nervos, artérias e veias, que estabeleceram um marco na história da anatomia. São também notáveis as experiências de vivissecção, que lhe permitiram descrever com exatidão as coronárias, os ureteres e os nervos laríngeos e espinhais. Escreveu mais de 400 livros, entre eles um catálogo de toda sua obra, denominado *Os meus livros*, em que ordenou seus estudos em sete grupos: anatomia, patologia, terapêutica, diagnóstico e prognóstico, comentários a Hipócrates, filosofia e gramática. Ocupou-se também da filosofia, mantendo uma forte coesão entre essa ciência e a medicina, inclusive seria dele a afirmativa de que o melhor médico é também filósofo. Na filosofia colocou-se numa linha aristotélica.

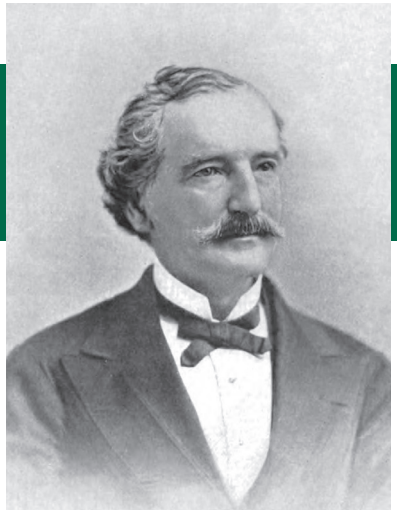
Referências:
http://www.infoescola.com/biografias/galeno/
http://www.dec.ufcg.edu.br/biografias/ClaudiGa.html
http://www.biografiasyvidas.com/biografia/g/galeno.ht

Garcia de Orta

[1501-1568]

Nasceu, em 1501, em Castelo de Vide, distrito de Portalegre. Os seus pais, Fernando Isaac de Orta e Leonor Gomes, eram judeus, tendo sido expulsos de Espanha em 1492 pelos Reis Católicos. Estudou na Espanha, nomeadamente em Salamanca e Alcaná de Henares. Tirou o Bacharelato em Artes e licenciou-se em Medicina e Filosofia Natural. Foi durante o seu percurso universitário que surgiu o interesse pelo estudo de plantas medicinais. Por volta de 1523, regressa a Portugal para exercer medicina na cidade onde nasceu, tornando-se, mais tarde, médico de D. João III em Lisboa. Aí conhece o ilustre matemático (e cristão novo) Pedro Nunes. Concorre três vezes ao lugar de professor na Universidade de Lisboa, sendo-lhe atribuído o cargo de Professor de Filosofia Natural em 1530. Respeitado pelos alunos e com uma grande paixão pelo conhecimento, Garcia da Orta salienta a importância da observação e dos sentidos para a realização de novas descobertas. Apesar de ter sido eleito deputado do Conselho Universitário, em 12 de março de 1534, procurando e não encontrando um lugar onde houvesse espaço para a experimentação, de forma a poder satisfazer a sua mente curiosa, decide então partir para a Índia. Embarcou como médico pessoal de Martim Afonso de Sousa, um amigo que fora nomeado vice-rei da Índia. Em Goa, familiariza-se com a literatura médica da Índia e com a grande variedade de plantas, animais e resinas utilizadas para tratar doentes. É também nessa cidade que estabelece amizade com o ainda desconhecido Luís de Camões, que lhe dedicou alguns poemas. Posteriormente, como recompensa dos seus serviços, o vice-rei entrega-lhe o foro de Bombaim. Mandou, então, construir um jardim botânico. Por volta de 1541 casa-se com Biranda de Solis. Em abril de 1563, publica a sua notável obra *Colóquios dos Simples e Drogas he Cousas Medicinais da Índia*, sobre estudo de espécies de plantas da Índia e as suas aplicações na Medicina. Nessa obra, constituída por 58 Colóquios, Garcia de Orta estabelece um diálogo com Ruano, amigo imaginário ao qual expõe as suas investigações. Além do seu enorme valor científico, o livro conta, ainda, com a primeira poesia impressa de Luís de Camões. É de se salientar que foi o primeiro registo científico de plantas do Oriente feito por um europeu. Foi traduzido para várias línguas, sendo a versão mais conhecida um resumo em latim da autoria de Charles L'Eccluse. Em 1568, em Goa, morre de sífilis e, embora nunca tenha tido diretamente problemas com a Inquisição, em 4 de dezembro de 1580 os seus ossos foram desenterrados e queimados em ato de fé, juntamente com exemplares do seu livro. Atualmente podemos encontrar um hospital em Almada com o seu nome e também uma Escola Secundária no Porto.

Referências:
https://medicosportugueses.blogs.sapo.pt/
https://pt.wikipedia.org/wiki/Garcia_de_Orta



Gardner Quincy Colton

[1814-1898]

Palestrante e ex-estudante de medicina. Natural de Georgia, Vermont. Pioneiro na administração de óxido nitroso (gás do riso) como anestésico geral em medicina cirúrgica. Envolvido na invenção do telégrafo e do motor elétrico. Largou a faculdade de medicina em Nova York para viajar dando palestras e apresentações. Fundou, com dois dentistas, a Associação Dental de Colton, que tinha como objetivo a promoção do uso do anestésico em procedimentos odontológicos. Colton e seus associados usaram o óxido nitroso em milhares de extrações dentárias.

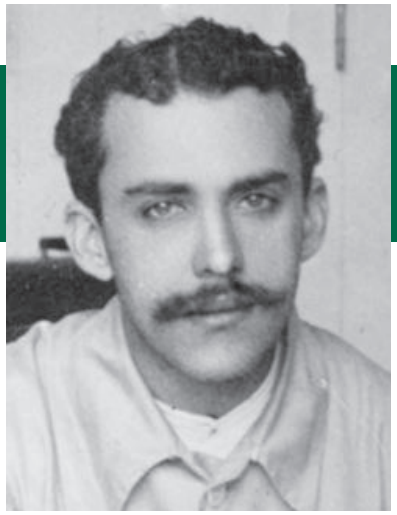
Referências:
https://en.wikipedia.org/wiki/Gardner_Quincy_Colton
http://www.oncoanestesia.org/?p=1272
https://www.general-anaesthesia.com/people/gardner-colton.html

Gaspar Casal

[1680-1759]

Foi um médico epidemiologista e bacharel em artes espanhol. Nasceu em 31 de dezembro de 1680 na província de Gerona. Cresceu na cidade de Utrilla, onde tornou-se bacharel aos 33 anos. Entre 1706 e 1712 realizou trabalhos com o boticário Juan Manuel Rodríguez Luna. Morou alguns anos em Madri, e em 1717 mudou-se para o Principado das Astúrias, onde trabalhou como médico por 34 anos na cidade de Oviedo. A fama de seu sucesso como excelente medico ecoou até Madrid onde o Tribunal o nomeou, em 1751, Doutor Supranumerário da Câmara Real de Fernando VI. Um ano depois, ele recebeu a nomeação de membro da Royal Medical Academy-Matritense. Sete anos depois, em 10 de agosto de 1759, morreu na capital do reino. A História Natural e Médica do Principado das Astúrias, publicada em 1762, três anos após sua morte, pode ser considerada uma compilação dos escritos de Casal ao longo de sua vida. O trabalho descreve, entre outras questões, as doenças mais frequentes observadas durante sua prática profissional na região, incluindo sarna, asma, hanseníase e doença de alecrim. A descrição do mal da rosa em sua História Natural e Médica é a razão de sua fama até hoje: ele é considerado o primeiro epidemiologista espanhol, graças à observação, análise e descrição que fez da doença. Casal relacionou corretamente a doença da rosa a uma dieta deficitária, cujo componente principal era o milho, que na época era a base da dieta dos camponeses da região. Em 1937 verificou-se que a doença, agora amplamente conhecida como pelagra, é causada pela ingestão insuficiente de ácido nicotínico que é uma substância pouco presente no pão de milho consumido pelos camponeses das Astúrias.

Referências:
http://www.fgcasal.org/publicaciones/La_historia_de_Gaspar_Casal.pdf
https://es.wikipedia.org/wiki/Gaspar_Casal



Gaspar de Oliveira Vianna

[1885-1914]

Foi um médico brasileiro nascido em Belém do Pará, cujos estudos sobre o ciclo do *Trypanosoma cruzi* e sua divisão intracelular se tornaram clássicos. De inteligência brilhante, fez o curso de medicina na Faculdade Nacional de Medicina, do Rio de Janeiro (1903-1907), e, ainda como estudante, destacou-se por seu interesse pela histologia. Seus conhecimentos sobre o assunto lhe valeram a primeira colocação (1907) no concurso para preenchimento da vaga de assistente do Departamento de Anatomia Patológica do Hospício Nacional de Alienados. Defendeu uma tese de formatura sobre histologia comparada: *Estrutura da célula de Schwann dos vertebrados* (1909). Após a conclusão do curso de medicina, imediatamente ingressou como patologista na Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) (1909). Na equipe de Manguinhos, assumiu as pesquisas em anatomia patológica, até então dirigidas por Rocha Lima. Convidado por Oswaldo Cruz, passou a estudar a anatomia patológica do Mal de Chagas, doença que o grande cientista brasileiro Carlos Chagas acabara de descobrir em Minas Gerais, cientificamente denominada de Tripanossomíase americana. Nesse trabalho, seus estudos sobre o ciclo do Trypanossoma cruzi e sua divisão intracelular se tornaram clássicos, e ele foi considerado um benfeitor da humanidade. Da tripanossomíase passou à leishmaniose e descreveu a *Leishmania brasiliensis* como espécie diferente da *Leishmania tropica*, causadora do botão do Oriente (1911). No ano seguinte (1912), o pesquisador definiu o tártaro hermético ou antimonial para o tratamento da leishmaniose, que até então era empírico e pouco tolerado pelos pacientes, empregando o tártaro em solução a 1% por via venosa. O medicamento foi sendo aperfeiçoado até chegar ao antimônio pentavalente. Verificou ainda que o tártaro emético tinha ação idêntica no calazar e no granuloma venéreo, e assim reduziu a mortalidade do calazar, que era de 95%, para algo em torno de 5%. Obteve o título de livre-docente da cadeira de Anatomia Patológica da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro (1913), e nesse mesmo ano foi nomeado para reger interinamente a cadeira de Histologia da Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária do Ministério da Agricultura. Infelizmente faleceu ainda muito jovem, no Rio de Janeiro, aos 29 anos, com apenas 6 anos de exercício da Medicina, em consequência de uma contaminação de tuberculose miliar adquirida durante uma autópsia que realizava em um cadáver de uma vítima da mesma doença, tornando-se um mártir da ciência.

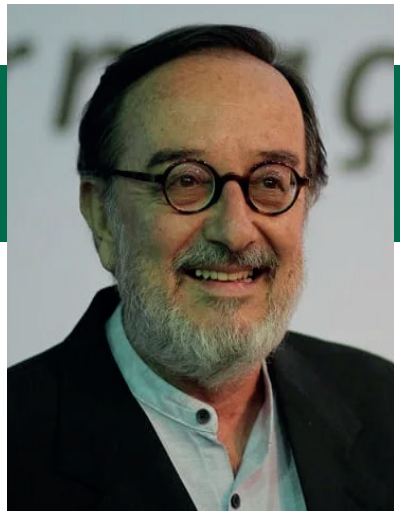
Referências:
http://www.fiocruz.br/ioc/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=188&sid=58
http://www.dec.ufcg.edu.br/biografias/GaspOVia.html
https://bibliotecafhcgv.wordpress.com/gaspar-vianna/
http://istoe.com.br/375683_A+VIDA+PARA+SALVAR+OUTRAS+VIDAS/?pathImagens=&path=&actualArea=internalPage
http://www.fiocruz.br/ioc/media/GasparDeOliveiraViana.jpg

Gaspare Tagliacozzi

[1546-1599]

Foi um filósofo, médico, professor e escritor italiano. Natural de Bolonha, é formado em Artes Liberais e Latim, Filosofia e Medicina na Universidade de Bolonha. Doutor em Medicina e Filosofia pela mesma instituição. Nomeado professor de Cirurgia da mesma e posteriormente, de maneira formal, contratado como Professor de Cirurgia e Anatomia, considerado o primeiro cirurgião científico que ajudou a estabelecer as bases da cirurgia plástica com operação de reconstrução nasal (rinoplastia), baseado no trabalho de Charaka e Sushruta. A ele é atribuído o mérito indiscutível de ter transformado uma arte manual considerada desprezível, em um procedimento bem sistematizado tanto científico quanto artístico e cirurgicamente, e assume a responsabilidade de torná-lo conhecido para o mundo em seu livro *De Curtorum*. Participação ativa na preparação e produção do Teriaco. Livros Publicados: *Gasparis Taliacotij ... De curtorum chirurgia per insitionem libri duo. In quibus ea omnia, quae ad huius chirurgiae, narium scilicet, aurium, ac labiorum per insitionem restaurandorum cum Theoricen, tum Practicen pertinere videbantur, clarissima methodo cumulatissime declarantur. Additis Cutis traducis instrumentorum omnium, atque deligationum iconibus, & tabulis*; *Ed. apud Gasparem Bindonum iuniorem* (1597). *Cheirurgia nova* (1598).

Referências:
http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0016-38132006000500012



Gastão Wagner

[1952]

É um médico, professor, escritor e pesquisador brasileiro. É graduado em Medicina pela Universidade de Brasília (UnB) (1970-1975). Especialista em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo (USP) (1977). Residência médica no Hospital de Forças Armadas em Brasília (1976-1977). Especialização em Planejamento do Seto pela USP (1978). Especialista em Medicina Preventiva pela USP (1981-1986). Doutor em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) (1986-1991). Recebeu título de Livre-Docência pela Unicamp (2000). É professor na graduação e pós-graduação da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas, Unicamp. Faz parte da Direção e Administração da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp, no Departamento de Saúde Coletiva. É presidente da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO). Ex-Assessor de Planejamento do Gabinete da Coordenadoria de Serviços Técnicos Especializados da Secretária de Estado da Saúde de São Paulo (1977). Ex-médico sanitarista da Secretária de Estado da Saúde de São Paulo (1977-1982). Ex-secretário de saúde de Campinas (2001-2003). Ex-secretário executivo do Ministério da Saúde (2003-2005). Colunista: Ex-membro do corpo editorial dos periódicos *Saúde em Debate* (1989-1991) e *Cadernos de Saúde Pública* (1996-1999). Membro do corpo editorial dos periódicos *Revista Ciência & Saúde Coletiva e Trabalho, Educação e Saúde*. Livros Publicados: *Reforma Sanitária: Itália e Brasil* (1988); *Os Médicos e A Política de Saúde* (1989); *Saúde Pública e Defesa da Vida* (1992); *Estado y Politicas Sociales em America Latina* (1992); *Reforma da Reforma: Repensando A Saúde* (1994); *Um método para análise e co-gestão de coletivos* (2000); *Saúde Paidéia* (2003); *Memórias de um médico sanitarista que virou professor enquanto escrevia sobre...*(2007); *Manual de Práticas de Atenção Básica: Saúde Ampliada e Compartilhada* (2008); *Método Paideia: análisis y co-gestión de colectivos* (2009); *O Apoio Paideia & Suas Rodas* (2017). Prêmios: Medalha de Honra ao Mérito de Gestão Pública em Saúde "Walter Leser", pelo Governo do Estado de São Paulo (2008). Prêmio Sergio Arouca de Saúde e Cidadania, do Sindicato dos trabalhadores da Fiocruz (2009).

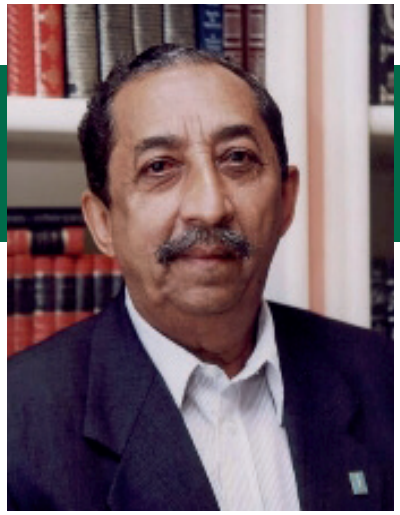
Referências:
http://lattes.cnpq.br/3446369684550232
www.gastaowagner.com.br/

Ge Hong

[283 d.C.-343 d.C.]

Foi um famoso mestre e médico daoísta. Ele foi o primeiro estudioso que escreveu sobre a prática da alquimia entre os círculos daoístas. Veio de uma família aristocrática em Gourong, Jiangsu, e era bisneto do mestre taoísta Ge Xuan, do período dos Três Reinos (220-280 d.C). Como o mais novo dos três irmãos, Ge Hong tinha pouca chance de obter um cargo público, pois, após a morte de seu pai, a situação financeira da família era muito crítica. Quando adolescente, Ge Hong trabalhava nos campos e vendia lenha para ganhar um pouco de dinheiro para comprar pincel, tinta e papel. Mesmo assim, muitas vezes ele não tinha dinheiro suficiente para comprar o papel que era necessário para sua educação. Com 16 anos começou a estudar os clássicos confucianos Xiaojing, Lunyu, Shijing e Yijing. No entanto, ele estava muito mais interessado nos métodos de nutrir o corpo de tal maneira que a imortalidade pudesse ser alcançada. Ge Hong foi o primeiro escritor que sistematicamente descreveu as teorias da imortalidade e a história dos taoistas que acreditam em métodos para prolongar a vida. Os métodos mais importantes para se tornarem imortais eram preservar a unidade, circular a energia, a ginástica e a arte do quarto de dormir. Em suas explicações para o cultivo do eu, a influência confucionista pode ser vista claramente. Uma pré-condição para a busca da imortalidade foi uma conduta de lealdade (zhong), piedade filial (xiao), bondade (ren) e confiabilidade (xin). Sem essas pré-condições morais, a busca pela imortalidade seria em vão. O adepto taoísta teria que ser: gentil com todas as coisas, benevolente com seus semelhantes, gentis com os pequenos animais, e teria que aproveitar a felicidade dos outros, lamentar o sofrimento de seus vizinhos, teria que apoiar e ajudar os outros, não ferir qualquer vida e não amaldiçoar qualquer outra pessoa. Ele se sentiria feliz pelo sucesso dos outros e teria pena de sua perda como se fosse seu próprio fracasso. Um taoísta de verdade não se estimaria muito e se absteria de autoelogios. Dessa forma, um daoísta será capaz de exibir uma conduta moral da vida, ser abençoado pelo Céu, ter sucesso em suas aspirações e se tornar um imortal alado. Como escritor taoísta, Ge Hong também criou uma imagem sistemática das teorias filosóficas daoístas que eram populares em sua época. O ancestral de todos os seres é o “mistério” da vacuidade, mas acima de tudo está a “unidade” universal que abrange todas as coisas do universo.

Referências:
http://www.chinaknowledge.de/History/Division/personsgehong.html

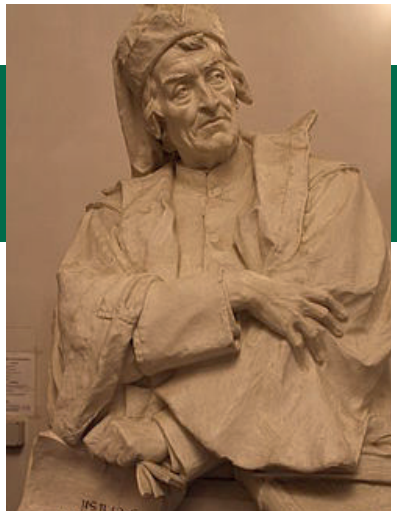


Genival Veloso de França

[1933]

É um médico, bacharel em Direito, professor e escritor brasileiro. Professor Titular de Medicina Legal nos cursos de Medicina e Direito da Universidade Federal da Paraíba (aposentado). Professor Convidado da pós-graduação em Direito Médico da Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Professor Convidado do Curso de Mestrado à distância em Medicina Forense da Universidade de Valência, Espanha. Professor Convidado do Curso de Mestrado em Perícias Forenses da Universidade de Pernambuco. Professor Convidado do Curso de Especialização em Direito Médico da Universidade Federal Fluminense. Membro da Academia Nacional de Medicina Legal. Ex-Secretário do Conselho Federal de Medicina. Ex-Presidente do Conselho Regional de Medicina do Estado da Paraíba. Membro da Junta Diretiva da Sociedade Ibero-americana de Direito Médico (SIDEME). Várias obras publicadas, entre elas: *Medicina Legal*; *Direito Médico*; *Comentários ao Código de Ética Médica*; *Fundamentos de Medicina Legal*; *Noções de Jurisprudência Médica* (1984); *Medicina Legal* (l998); *Direito Médico* (l995); *Pareceres (I)* (l995); *Pareceres (II)* (1999).

Referências:
http://genjuridico.com.br/genivalfranca/
http://www.malthus.com.br/genival/curriculum.asp



Gentile da Foligno

[1272-1348]

Foi um médico Italiano cuja memória está intimamente ligada à solidariedade mostrada no período de peste, durante a qual muitos, se não todos, fugiram, mas ele permaneceu na linha de frente do tratamento dos doentes e moribundos. Depois contraiu a doença, que o matou depois de alguns dias. Quando foi tomado pela morte, Gentile acabara de completar seu *Consilium na epidemia magna dum acid Perusii*, um valioso panfleto que ele começou a escrever quando a peste atingiu Perúgia, impulsionado também pelo sofrimento de muitas vítimas da peste. Assim que empreendeu o estudo da doença, imediatamente sentiu-se insatisfeito com o que pôde ler nos livros de Galeno e Avicena, que ele, conhecendo o latim e o árabe, conhecia muito. Então ele queria conhecer de perto as causas e os efeitos da doença, visitando os doentes e examinando as alterações produzidas pela peste no corpo, mas essa escolha foi fatal. Sua morte não foi em vão: diante da evidente falta de terapia adequada, o mestre entregou instruções preventivas para evitar a infecção por meio do abandono da cidade e a retirada em campo aberto. Não menos frutífero foram os outros ensinamentos disseminados em uma produção espessa de escritos que faziam um longo texto, de modo que suas obras durante dois séculos foram consideradas manuais para médicos e, portanto, tiveram repetidas reimpressões, começando com o *Comentário sobre o cânone da medicina de Avicena*. Gentile é lembrado com grande estima e respeito tanto pelo povo de Foligno como pelo povo de Perúgian que, embora até então divididos por grande e mútuo ódio, encontraram-se unidos em apreciação pela ingenuidade e fadiga demonstrada por um grande homem da ciência.

Referências:
https://it.wikipedia.org/wiki/Gentile_da_Foligno

Georg Bartisch

[1535-1606]

É considerado o fundador da oftalmologia moderna. Natural de Königsbrück, na Saxônia, começou aos 13 anos a servir como aprendiz de cirurgiões barbeiros, e mais tarde praticou como cirurgião itinerante e estudou com especialistas de artes ocultas. Em Dresden, onde se estabeleceu como clínico oftalmológico, adquiriu ampla clientela e criou renome. Graças à reputação alcançada no tratamento dos olhos e das suas doenças, acabou por ascender em 1588 à importante posição de médico dos olhos da corte para o Duque Augusto I, Eleitor da Saxônia. Nada mal para alguém que tinha começado como cirurgião barbeiro analfabeto. A sua obra magna, a *Ophthalmodouleia*, isto é, o "Serviço dos Olhos", reflete vastos conhecimentos ancorados na observação e na experiência, misturados com uma interessante quantidade de superstições, naturalmente parte do tecido do seu tempo. Não obstante as superstições, a *Ophthalmodouleia* constitui um marco na história da medicina e da oftalmologia e ressalta mais o gênio de Bartisch como mestre de conhecimentos empíricos do que a sua partilha do charlatanismo comum aos tradicionais estudiosos de medicina da época. Em 1583, quando terminou a *Ophthalmodouleia*, que dedicou ao seu patrono, o Eleitor da Saxônia, Georg Bartisch, estava a publicar não só o primeiro trabalho sistemático sobre doenças, medicamentos, tratamentos e cirurgias dos olhos – uma monografia de 273 páginas – como o primeiro atlas oftálmico, ao incluir na obra 92 xilogravuras de página inteira representando doenças dos olhos, metodologias cirúrgicas e tipos diversos de instrumentação. Ele próprio é responsável pelas ilustrações. O fato de não saber escrever força-o a dar uma maior importância ao desenho como linguagem de comunicação e registo. Acredita-se que as xilogravuras, incluindo algumas repetições, tenham sido executadas por Hans Hewamaul a partir de desenhos e aquarelas pintadas pelo próprio Georg Bartisch. A impressão do livro foi feita por Matthes Stöckel de Dresden, tendo sido paga pelo próprio Bartisch. *Ophthalmodouleia: das ist, Augendienst* é o primeiro tratado moderno de cirurgia ocular e o livro que estabeleceu o termo pelo qual ficou conhecida essa especialidade médica. É um dos primeiros livros médicos a serem impressos em vernáculo alemão em vez dos tradicionais, latim ou grego. Bartisch opunha-se fortemente aos oculistas itinerantes, e discordava da nova moda de usar óculos. Não conseguia imaginar como um olho que já via mal podia melhorar quando colocava-se uma coisa à frente. Achava também que eles estragavam a visão. Achava também que a astrologia tinha um papel importante no sucesso ou insucesso da cirurgia. Por causa dessa convicção apenas praticava cirurgias durante certos períodos astrológicos e nas fases da lua apropriadas. Acreditava na intervenção do diabo e na relação entre o pecado e determinadas doenças. Por exemplo, a presbiopia estaria ligada ao uso excessivo de bebidas alcoólicas. Embora Bartisch não fosse academicamente treinado, ele era considerado um praticante altamente qualificado de medicina ocular e cirurgia.

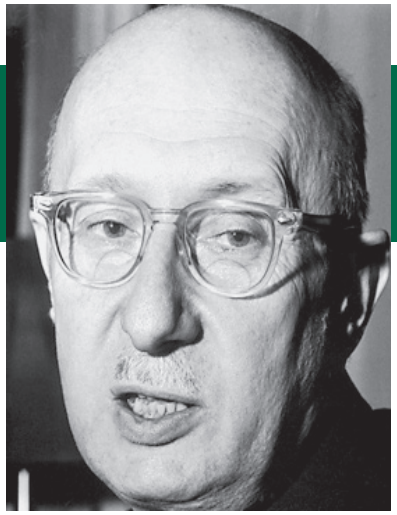
Referências:
http://www.deficienciavisual.pt/r-Bartisch_e_Ophthalmodouleia-Maria_Jose_Alegre.htm

Georg Ernst Stahl

[1660-1734]

Nasceu na Alemanha, na cidade de Ansbach. Foi estudante de medicina na Universidade de Jena, onde concluiu seu doutorado em 1684. Chegou a ocupar o cargo de professor na mesma universidade, posteriormente foi também professor da Universidade Halle. Ernst sempre questionou seus companheiros de trabalho sobre a vida estar relacionada simplesmente a um mecanismo autônomo. Observou que após a morte o corpo começava a se decompor rapidamente e chegou à conclusão que os seres vivos continha algo além da matéria, que chamava de "anima" que é conhecida atualmente como alma. Posteriormente passou a empenhar-se em sua teoria do animismo, que já havia sido citada na área da medicina, entretanto com o nome de teoria do vitalismo, que propõe que todos os seres vivos têm uma energia vital, cuja ausência torna um ser inanimado. Essa teoria foi fundamental para a diferenciação da vida ou ausência da mesma nos estudos biológicos. Contudo, o que mais lhe rendeu fama foi sua teoria do flogisto, que afirma que os corpos, ao entrarem em combustão, liberavam a matéria denominada flogisto, que poderia ser tanto matéria orgânica quanto meteis, que era a calcinação. Isso foi proposto devido ao seu conhecimento na área da metalurgia e química, todavia, essa teoria foi derrubada posteriormente pelos princípios de Lavoisier. Stahl teve um fama tão grande que foi requisitado a ser médico de Frederico, cargo que ocupou até a sua morte. Durante sua vida ele postou uma série de artigos relacionados a suas áreas de atuação na química e medicina. Suas atribuições serviram de base para outros médicos na área da fisiologia e das patologias, fazendo com que passassem a ter uma visão vitalista sobre seus pacientes.

Referências:
https://www.britannica.com/biography/Georg-Ernst-Stahl
https://pt.wikipedia.org/wiki/Teoria_do_flogisto
https://www.biografiasyvidas.com/biografia/s/stahl.htm

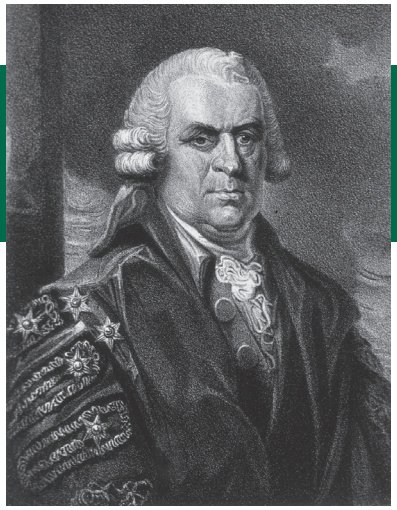


Georg Von Békésy

[1899-1972]

Nasceu em Budapeste, na Hungria, em 3 de junho de 1899, filho de Alexander von Békésy, um diplomata, e sua esposa, Paula. Ele recebeu sua educação inicial em Munique, Constantinopla, Budapeste e em uma escola particular em Zurique. Tendo passado pelo "Maturitäts-prüfung" suíço, ele estudou química na Universidade de Berna. Estudou química na Universidade de Berna. Depois de um curto serviço militar, ele recebeu seu Ph. em física, em 1923, da Universidade de Budapeste. Mais tarde, ele entrou para os serviços dos correios húngaros em Budapeste, onde permaneceu até 1946. Ele trabalhou por um ano no Laboratório Central da Siemens e Halske A.G., em Berlim, na época um dos centros no desenvolvimento de telecomunicações. Durante as férias, ele passou seu tempo livre em diferentes oficinas aprendendo a usar um arquivo por muitas horas sem machucar as mãos. Seu trabalho no laboratório de pesquisa do Departamento de Correios da Hungria preocupava-se principalmente com problemas de transmissão telefônica de longa distância. A atmosfera amigável e eficiente desse laboratório tornou possível que ele passasse um tempo considerável no estudo do ouvido como um componente principal do sistema de transmissão. Logo ele se tornou um incômodo para as salas de autópsia dos hospitais e oficinas mecânicas dos Correios. Lá eles não gostaram de encontrar a broca cheia de pó de ossos humanos pela manhã. Mas o maravilhoso espírito de laboratório ajudou a superar todas as dificuldades, exceto aquelas produzidas pelas destruições da Segunda Guerra Mundial. De 1939 a 1946 ele também foi professor de Física Experimental na Universidade de Budapeste. Ele deixou a Hungria em 1946 para a Suécia, onde foi convidado do Instituto Karolinska e pesquisou no Instituto Técnico em Estocolmo. Foi durante esse período que ele desenvolveu um novo tipo de audiômetro, que é operado pelo paciente e tem aplicações fora do campo da audição. Por exemplo, permitiu a determinação da mudança na sensibilidade do olho dos pombos durante a adaptação ao escuro. Em 1947 ele foi para os Estados Unidos e trabalhou desde então na Universidade de Harvard, no Laboratório Psico-Acústico. Esteve interessado em desenvolver um modelo mecânico de ouvido interno com suprimento nervoso, que era representado pela pele do braço. Esse modelo mostra uma similaridade tão próxima dos fenômenos de audição que se tornou uma ferramenta útil na investigação de alguns problemas específicos que foram perseguidos por muitos anos. Suas honras incluem o Prêmio Denker em Otologia (1931), o Prêmio Guyot para Fala e Otologia da Universidade de Groningen (1939), e o Prêmio Shambaugh em Otologia (1950). Ele recebeu a Medalha Leibnitz da Academia de Ciências de Berlim (1937), o Oscar da Academia de Ciências de Budapeste (1946), a Medalha Howard Crosby Warren da Sociedade de Psicólogos Experimentais (1955) e as Medalhas de Ouro da American Otological Society (1957) e da Acoustical Society of America (1961). Doutorados honorários (M.D.) foram conferidos a ele pelas Universidades de Munster (1955) e Berna (1959).

Referências:
https://www.nobelprize.org/nobel_prizes/medicine/laureates/1961/bekesy-bio.html

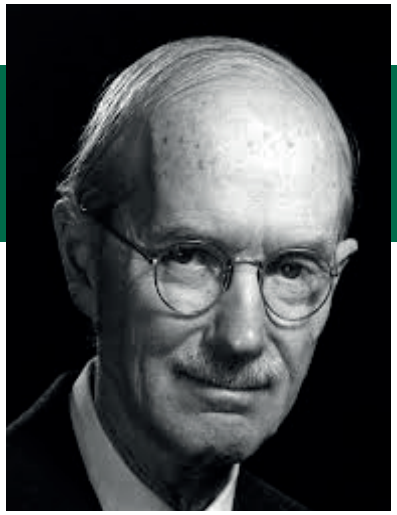


George Baker

[1722–1809]

Foi um médico, pesquisador e escritor inglês. Sir George Baker, nasceu no condado de Devonshire em 1722, era filho do vigário de Modbury, Devonshire, e fez sua importante contribuição científica descrevendo a patogênese da doença endêmica em seu condado natal. Ele começou sua educação geral em Eton e continuou no King's College, em Cambridge, onde recebeu o AB em 1745, o AM em 1749 e o MD em 1756. Após um período de atuação em Stamford, ele procurou as maiores oportunidades oferecidas em Londres. Lá foi logo reconhecido como um praticante talentoso. Um profundo estudioso, Baker teve uma longa e distinta associação com o Royal College of Physicians, qualificando-se como um membro em 1757. Ele foi censor por 4 anos, orador Harveian em 1761, e entre 1785 e 1795 serviu como presidente nove vezes do atual Royal College of Physicians. As honras igualmente importantes incluíam a Fellowship na Royal Society, médico em comum da rainha e do rei George III, e um baronete em 1776. Como um acadêmico latino ativo, ele se preparou em latim. George fez importantes descobertas sobre envenenamento por chumbo, descobrindo que a cólica de Devonshire e a cólica Pictonum eram consequências desse envenenamento. Esse chumbo produziria sintomas semelhantes, mas ninguém sugeriu a conexão entre essas formas de cólica e chumbo, e eles eram considerados endêmicos para o solo ou clima de Devonshire e Poitou. Baker estava familiarizado com a doença. Ele notou que ela era mais comum onde a maioria das sidras eram feitas, em Devonshire, e que em Herefordshire, onde a sidra também era uma produção local, a cólica era quase desconhecida. Ele investigou o processo de fabricação e descobriu que na estrutura das prensas e cubas de Devonshire grandes pedaços de chumbo eram usados, enquanto em Herefordshire, pedra, madeira e ferro formavam todo o aparato. A cólica e a constipação, seguidas pela paralisia, produzidas pelo chumbo, eram conhecidas. Baker completou seu argumento extraindo chumbo da cidra de Devonshire e mostrando que não havia nenhum na de Herefordshire. Ele foi denunciado como um filho sem fé de Devonshire, afirmou-se que o chumbo descoberto era devido a algum resquício deixado nas garrafas após a limpeza e a cólica aos humores ácidos do corpo. Seu retrato foi pintado por Ozias Humphrey, é preservado no College of Physicians. Baker se aposentou da prática em 1798, e, depois de uma velhice saudável, morreu em 15 de junho de 1809. Os méritos de Sir George Baker como escritor devem ser estimados mais pelo valor do que pela extensão de suas obras. Ele foi o autor do elegante e clássico prefácio da *Pharmacopoeia Londinensis,* de 1788. "Seus Essays on the Devonshire Colic" foram publicados no *Medical Transactions of the College*, mas foram coletados em um volume em 1767. Seus outros escritos foram - *Thesis de Affectibus Anim* (1761); *De Catarrho e de Dysenteriâ Londinensi Epidemicis* (1762); *Inquérito sobre os méritos de um método de inoculação da varíola que agora é praticada em vários condados da Inglaterra* (1766).

Referências:
https://jamanetwork.com/journals/jama/article-abstract/339088?redirect=true
https://en.wikisource.org/wiki/Baker,_George_(1722-1809)_(DNB00)
http://munksroll.rcplondon.ac.uk/Biography/Details/193

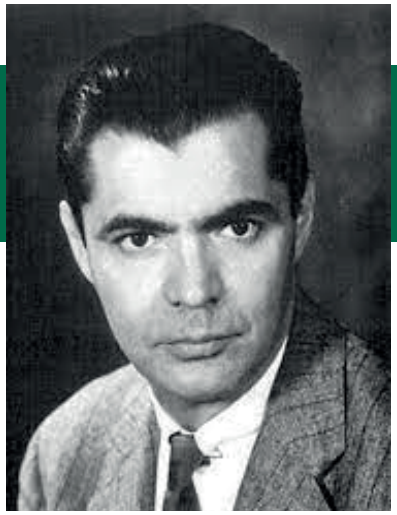


George Davis Snell

[1903-1996]

Foi um geneticista estadunidense. Foi agraciado com o Nobel de Fisiologia ou Medicina de 1980, por ser responsável pela identificação do complexo genético H-2. Nasceu em Bradford, Massachusetts, o caçula de três filhos. Seu pai (que nasceu em Minnesota), trabalhou como secretário para o Young Men's Christian Association (YMCA) local. Ele inventou um dispositivo para enrolamento de bobinas de indução para motores de barco. Snell foi educado em Brookline, escola de Massachusetts, e em seguida matriculou-se no Dartmouth College, em Hanover, New Hampshire, onde continuou a sua paixão pela matemática e ciência, com foco na genética. Ele recebeu seu bacharelado da Dartmouth, em 1926. Snell fez seu doutorado em Harvard em 1930. Sua tese foi sobre ligação genética em camundongos. Ao receber o doutorado em Harvard, George Snell foi contratado como professor na Universidade de Brown, de 1930 até 1931. Snell, em seguida, passou 2 anos fazendo pós-doutorado na Universidade do Texas com H.J. Muller, pioneiro em genética de radiação. Depois de atuar brevemente como professor, em 1935, Snell se juntou à equipe do The Jackson Laboratory, em Bar Harbor, e lá permaneceu durante o resto de sua longa carreira. Em Bar Harbor, ele conheceu e casou-se com Rhoda Carson. Juntos tiveram três filhos, Peter, Roy e Thomas. Foi agraciado com o Nobel de Fisiologia ou Medicina de 1980, por ser responsável pela identificação do complexo genético H-2. Em 1988, foi autor de um livro chamado de *A busca de uma genética racional*, sobre a natureza da ética e as regras pelas quais vivemos. Ele inclui uma ética baseada em evolução, fundada em realidades biológicas que ele acreditava serem aplicáveis a todos os seres humanos. Snell morreu em Bar Harbor, Maine, em 6 de junho de 1996, e sua esposa em 1994.

Referências:
https://www.nobelprize.org/nobel_prizes/medicine/laureates/1980/snell-bio.html

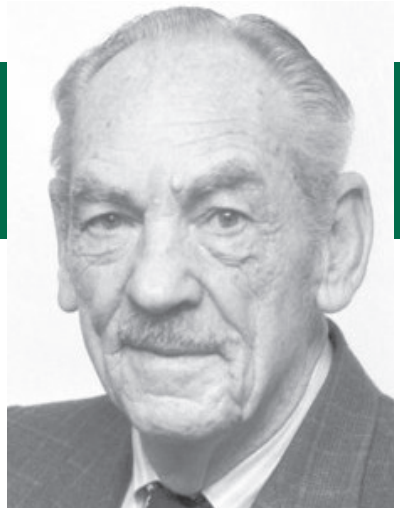


George Emil Palade

[1912-2008]

Foi um biólogo celular romeno-americano, descrito como o "biólogo celular mais influente de todos os tempos". Foi agraciado com o Nobel de Fisiologia ou Medicina de 1974, pela descoberta dos ribossomos. Nasceu em 19 de novembro de 1912, em Iași, Romênia. Seu pai era professor de filosofia na Universidade de Iaşi e sua mãe era professora do ensino médio. George E. Palade recebeu seu em 1940 da Escola de Medicina Carol Davila ,em Bucareste. Palade foi membro do corpo docente da Carol Davila University até 1946, quando foi para os Estados Unidos fazer pesquisa de pós-doutorado. Lá se juntou ao Prof. Albert Claude no Rockefeller Institute for Medical Research. Em 1952, Palade tornou-se cidadão naturalizado dos Estados Unidos. Trabalhou no Rockefeller Institute (1958-1973) e foi professor na Yale University Medical School (1973-1990) e na University of California, San Diego (1990-2008). Na University of California San Diego (UCSD), Palade foi professor de medicina em residência (emérito) no departamento de medicina celular e molecular, bem como um decano para assuntos científicos (emérito) na Escola de Medicina em La Jolla, Califórnia. Em 1970, foi agraciado com o Prêmio Louisa Gross Horwitz da Universidade de Columbia, juntamente com Renato Dulbecco, vencedor do Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina de 1975 "por descobertas relativas à organização funcional da célula que foram eventos seminais no desenvolvimento da moderna biologia celular". Recebeu a Medalha Nacional de Ciência em Ciências Biológicas dos Estados Unidos, pelas descobertas pioneiras de uma série de estruturas fundamentais e altamente organizadas em células vivas em 1986. Foi eleito membro da Academia Nacional de Ciências dos Estados Unidos em 1961. Também foi eleito membro estrangeiro da Royal Society. Sua palestra no Nobel, proferida em 12 de dezembro de 1974, foi intitulada: "Aspectos intracelulares do processo de secreção de proteínas", publicada em 1992 pela Fundação do Prêmio Nobel. Ele foi eleito membro honorário da Academia Romena em 1975. Em 1981, Palade tornou-se membro fundador do Conselho Cultural Mundial. Em 1988 ele também foi eleito membro honorário da Academia Americana-Romena de Artes e Ciências (ARA). Palade foi o primeiro presidente do Departamento de Biologia Celular da Universidade de Yale. Atualmente, o Presidente de Biologia Celular em Yale é nomeado o "George Palade Professorship". No Instituto Rockefeller de Pesquisa Médica, Palade usou microscopia eletrônica para estudar a organização interna de tais estruturas celulares, como ribossomos, mitocôndrias, cloroplastos, o aparelho de Golgi e outros. Sua descoberta mais importante foi feita usando uma estratégia experimental, conhecida como análise de pulso-perseguição. No experimento, Palade e seus colegas foram capazes de confirmar uma hipótese de que existe uma via secretória e que o Áspero e o Aparelho de Golgi funcionam juntos. Ele se concentrou nos corpos de Weibel-Palade (uma organela de armazenamento exclusiva do endotélio, contendo o fator von Willebrand e várias proteínas), que ele descreveu com o anatomista suíço Ewald R. Weibel. Livro: *Annual Review of Cell Biology*. Faleceu em 7 de outubro de 2008, em Del Mar, Califórnia, Estados Unidos.

Referências:
https://en.wikipedia.org/wiki/George_Emil_Palade
https://pt.wikipedia.org/wiki/George_Palade
https://pt.wikipedia.org/wiki/Nobel_de_Fisiologia_ou_Medicina

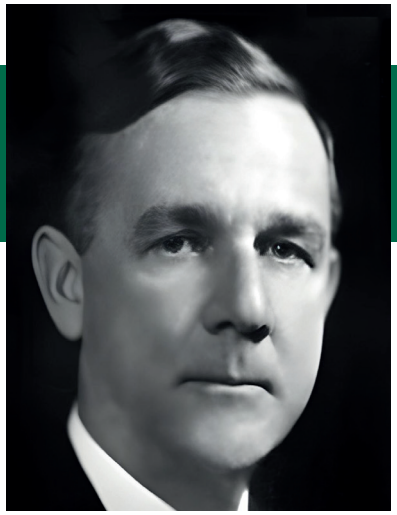


George Herbert Hitchings

[1905-1998]

Foi um bioquímico estadunidense. Foi agraciado com o Nobel de Fisiologia ou Medicina de 1988. Nasceu em 18 de abril de 1905, em Hoquiam, Washington, Estados Unidos. Todos os seus antepassados vieram do Reino Unido. Do lado de seu pai, eles migraram de Londres e County Derry, na Irlanda do Norte, para Londonderry, New Hampshire. Quando a Revolução Americana chegou, eles, como leais, mudaram-se para o Canadá. Foi matriculado na escola em Berkeley e San Diego, Califórnia. Foi influenciado por seu pai e sua mãe, que tinham grandes padrões de ética, a ser um pesquisador cientista. Seu pai faleceu depois de uma doença prolongada quando George tinha 12 anos. A profunda impressão causada por esse evento transformou seus pensamentos em medicina, esse objetivo moldou sua seleção de cursos no ensino médi. Ele escolheu a vida de Pasteur como assunto para suas orações. A mistura de pesquisa básica e dos resultados práticos de Pasteur continuou sendo um objetivo ao longo de sua carreira. Entrou na Universidade de Washington como estudante de pré-graduação em 1923. No entanto, o entusiasmo dos professores e alunos do Departamento de Química era muito contagiante e, no final do primeiro ano, ele se formou em química. Ganhou notas altas e um grau a mais em 1927. Formou-se na Universidade Harvard e Universidade de Washington. Fez mestrado em 1928, com uma tese baseada em trabalhos realizados durante o verão de 1927 na Estação Biológica Puget Sound, em Friday Harbor, Washington. Essa instituição mais tarde tornou-se um ramo dos Laboratórios Oceanográficos da Universidade de Washington, em grande parte criado e dirigido por Thomas C. Thomphson, que tinha sido seu mentor para a tese de mestrado. Thompson ensinou química analítica e foi notável pela inteligência aguçada e pelas reviravoltas humorísticas que tornaram seu ensino memorável. Talvez as lições mais úteis que George aprendeu com ele tinham a ver com matemática da precisão da medição. Em 1933 ganhou seu PhD e se casou com Beverly Reimer. Seus antepassados eram alemães, austríacos, escoceses e ingleses. Seu casamento e sua carreira começaram no meio da Grande Depressão. Ele experimentou um período de nove 9 de impermanência, tanto financeira quanto intelectual. Ele realizou compromissos temporários em Harvard, na parte de pesquisa nutricional, e no Departamento de Medicina, em pesquisa de eletrólitos. Sua carreira realmente começou em 1942, quando se juntou ao Wellcome Research Laboratories, Nova York. Como chefe e único membro do Departamento de Bioquímica, o apoio foi limitado, mas ele se viu livre para desenvolver o próprio programa de pesquisa. Estava interessado no desenvolvimento de design de remédios. Faleceu em 27 de fevereiro de 1998, em Chapel Hill, Carolina do Norte, Estados Unidos. Prêmios: Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina e o Prêmio Internacional da Fundação Gairdner.

Referências:
https://www.nobelprize.org/nobel_prizes/medicine/laureates/1988/hitchings-bio.html.



George Hoyt Whipple

[1878-1976]

Nascido em Ashland no dia 28 de agosto de 1878. Foi um médico estadunidense agraciado com o Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina de 1934, com George Richards Minot e William Parry Murphy, por investigações sobre as atividades da medula óssea e suas descobertas relativas à terapia hepática em casos de anemia. Faleceu em Rochester, no dia 1º de fevereiro de 1976, aos 97 anos. Formado na Universidade Johns Hopkins, em Baltimore, Maryland, Estados Unidos. Os interesses de pesquisa de Whipple durante sua carreira incluíram principalmente anemia e a fisiologia e patologia do fígado. Ele também pesquisou e fez contribuições significativas sobre a tuberculose, pancreatite, envenenamento por clorofórmio em animais, o metabolismo de pigmentos biliares e ferro, os constituintes da bile e a regeneração de proteínas plasmáticas, metabolismo de proteínas e estroma da glóbulos vermelhos. No Panamá, ele trabalhou com o general William Gorgas e o dr. S.T. Darling para estudar a infecção parasitária, especialmente a febre da água negra, tanto como causa de anemia quanto lesões encontradas no trato gastrointestinal de pacientes infectados. Em co-autoria com C.W. Hooper, Whipple publicou 12 artigos, de 1915 a 1917, relatando os estudos dos pigmentos biliares e sua produção fora do fígado por meio de fístulas biliares. Na Universidade de Rochester, o foco de pesquisa de Whipple foi estudar os vários fatores em dietas que contribuíram para a recuperação da anemia a longo prazo, particularmente em cães anêmicos. Com sua assistente de pesquisa, Frieda Robscheit-Robbins, eles foram co-autores de 21 publicações de 1925 a 1930. Em seus estudos marcantes, publicados como uma série, *Blood Regeneration in Severe Anemia*, iniciada em 1925, ele demonstrou que o fígado cru alimentado com cães anêmicos era o aditivo de dieta mais eficaz para reverter a anemia, aumentando a produção de glóbulos vermelhos. Whipple associou o teor de ferro desses fatores dietéticos à potência da regeneração de glóbulos vermelhos. Ao longo de sua carreira, Whipple teve mais de 300 publicações, dentre elas: "Hemoglobin Labeled by Radioactive Lysine" (1949); "Radioactive Lysine in Protein Metabolism Studies" (1950); "Biological Effects of Ionizing Radiation" (1952); "The Pathogenesis of Icterus" (1910). Whipple também foi a primeira pessoa a descrever uma doença desconhecida, que ele chamou de lipodistrofia intestinal, porque havia depósitos lipídicos anormais na parede do intestino delgado. Ele apontou corretamente a causa bacteriana (bactéria *Tropheryma whipplei*) da doença em seu relatório original em 1907, e, desde então, a doença passou a ser chamada de doença de Whipple.

Referências:

MLA style: "The Nobel Prize in Physiology or Medicine 1934". Nobelprize.org. Nobel Media AB 2014. Web. 29 May 2018.
Whipple, George Hoyt (2015-01-07). "Autobiographical Sketch". Perspectives in Biology and Medicine. 2 (3): 253–289.
"Obituary notices" British Medical Journal. 1 (6007): 468–470.1976-02-21
"The Nobel Prize in Physiology or Medicine 1934: Presentation Speech"
"University of Rochester Library Bulletin: The Whipples and George Eastman | RBSCP". rbscp.lib.rochester.edu
Autobiographical notes of Laures V. Ackerman. IN: Rosai J (Ed): Guiding the Surgeon's Hand, American Registry of Pathology, Washington, DC, 1997; pp. 275–285.

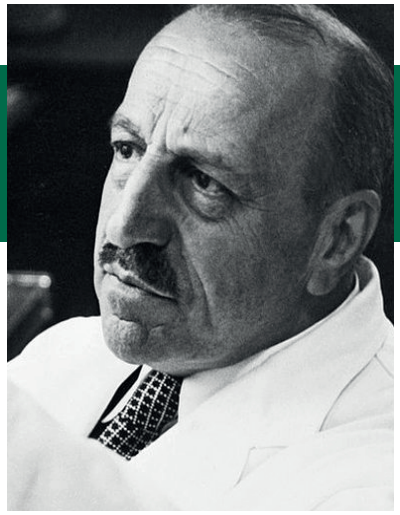
George Mayerle

[1870-1929]

Nasceu em 1870 na Alemanha e mudou-se para São Francisco, Califórnia, em meados da década de 1890, onde exerceu sua profissão de médico optometrista, na época em que a optometria estava se profissionalizando. Após muitos anos de estudos teóricos e experiências práticas, George Mayerle criou o gráfico multilíngue de exames oculares, que auxilia no diagnóstico de doenças relacionadas à visão. O gráfico combina quatro testes subjetivos, sendo que os sete painéis verticais testam a acuidade da visão em vários idiomas, o painel do centro substitui os caracteres alfabéticos por símbolos para analfabetos e crianças que não sabiam ler. O mostrador radiante no centro superior examina o astigmatismo, no qual a porção convexa clara que permite a entrada de luz é irregular. De cada lado na parte superior do gráfico há quatro círculos com linhas usadas para testar a força muscular dos olhos, de forma que ao mover os olhos, se o músculo se agitar é porque ele está fraco ou existe algum problema neurológico. Já na parte inferior são aplicadas tiras coloridas para testar a visão colorida; aparentemente as cores foram escolhidas especificamente para pessoas que trabalham em ferrovias e barcos a vapor: azul, amarelo, vermelho, verde, laranja e azul claro. George Mayerle faleceu em 1929, não se sabe as causas.

Referências:

https://collections.nlm.nih.gov/ext/pub/HIDDENTREASURE_NLM_BlastBooks.pdf
https://scienceslug.wordpress.com/2015/03/03/international-eye-chart/
https://circulatingnow.nlm.nih.gov/2013/08/02/seeing-is-believing/

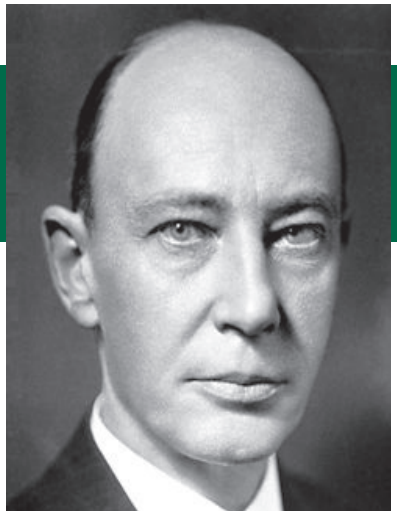


George Papanicolau

[1883-1962]

Nasceu no dia 13 de maio de 1883, na cidade costeira da ilha de Eubéia, na Grécia. Filho de Nicolas Papanicolau (médico) e Maria Georgiou Kritsouta. Aos 4 anos se mudou com sua família para Atenas. Em 1898 começou a estudar medicina na Universidade de Atenas, formando-se com 21 anos. Em outubro de 1904 se juntou ao exército para serviço militar. Admitido para os oficiais da reserva da academia, foi promovido a assistente de cirurgião. Abandonou a carreira militar e médica e foi para Alemanha, onde fez pós-graduação em biologia. Passou também por Jena, Freiburg, e em Munique, onde obteve um doutorado com pesquisa em zoologia na diferenciação sexual. Em 25 de setembro de 1910 casou-se com Maria Mavroyeni. Conseguiu um emprego no centro de pesquisa de Mônaco e participou de uma expedição oceanográfica atuando como fisiologista. Suas tarefas foram interrompidas pela morte de sua mãe e a guerra nos Balcãs. Em 1912, ele serviu como um médico da Marinha grega e foi promovido a tenente-médico. Durante esse tempo ele foi capaz de atender muitos gregos que emigraram para a América. Foi para os Estados Unidos com sua esposa em outubro de 1913. Trabalhou como vendedor de tapetes e, para completar a renda, tocava violino em restaurantes. Zoólogo da Universidade de Columbia, Thomas H. Morgan, que mais tarde recebeu o Prêmio Nobel, conhecia Papanicolau e lhe contratou como assistente no laboratório de patologia do Hospital New York. Em 1914 foi transferido para o departamento de anatomia na Universidade de Cornell. Publicando, junto com Stockard, suas descobertas na revista *Americana Jornal da Anatomia*, em 1917, intitulada "A existência de um ciclo típico nas cobaias – com um estudo histológico de suas alterações fisiológicas". Com esse trabalho, teve reconhecimento e foi convidado para retornar a Atena, convite que foi recusado. Em 1920, passou a trabalhar com corrimento vaginal humano na clínica ginecológica Cornell Medical College e no Hospital para Mulheres da cidade de Nova York. Em 1923, Papanicolau isolou células cancerosas e, em seguida, voltou para a questão sistematicamente olhando para esse tipo de células. Voltou-se em criar uma técnica para preservar as células com uma fixação e coloração adequada. Em 1928 ele apresentou um documento na Terceira Conferência sobre melhoria de Raça, com o título "New Cancer Diagnosis". Em abril de 1928, Babes A. Aurel publicou um artigo sobre o exame de Papanicolau na revista *La Presse Medical*. Ele usou uma técnica de preparação, coloração e diferentes propostas de testes de Papanicolau. Os resultados foram conclusivos (foi usada para estudos estatísticos), o uso rotineiro dessa técnica permitiu diagnosticar um certo número de casos de neoplasia uterina assintomática. Os resultados foram anunciados no A*merican Journal of Obstetrics and Gynecology* em agosto de 1941, no artigo intitulado "O valor diagnóstico do esfregaço vaginal no carcinoma do útero". Em seguida, ele publicou o livro *O diagnóstico de câncer uterino por esfregaço vaginal*. Foi diretor do Instituto de Pesquisa do Câncer, em Miami. Ele morreu de ataque cardíaco em 19 de fevereiro de 1962.

Referências:
http://www.historiadelamedicina.org/papanicolau.htm

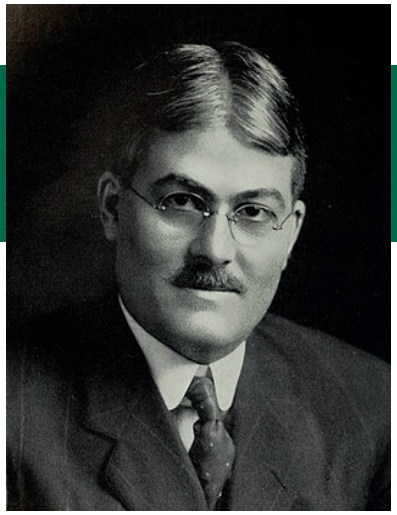


George Richards Minot

[1885-1950]

Foi médico norte-americano. Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina de 1934, compartilhado com William P. Murphy e George H. Whipple, por seu trabalho no tratamento da anemia maligna. Nasceu em 2 de dezembro de 1885, em Boston, Massachusetts, Estados Unidos. Seu ancestral, George Minot, havia migrado para a América em 1630, de Saffron Walden, Inglaterra. Seu pai, James Jackson Minot, era médico e sua mãe era Elizabeth Whitney. O primo de seu pai era o anatomista Charles Sedgwick Minot, e um de seus bisavôs foi James Jackson, cofundador do Massachusetts General Hospital. Minot desenvolveu o interesse, primeiro, nas ciências naturais, e depois na medicina. Em sua juventude, Minot estava interessado em borboletas e traças e publicou dois artigos sobre borboletas. Ele foi para a Universidade de Harvard e formou-se em medicina em 1912, e obteve um grau honorário de Sc.D em 1928. Fez seu treinamento hospitalar no Massachusetts General Hospital e depois trabalhou no Johns Hopkins Hospital e na Medical School, sob a liderança de W. S. Thayer e W. H. Howell. Em 1915 ele foi nomeado Assistente em Medicina na Harvard Medical School e no Hospital Geral de Massachusetts, e mais tarde foi nomeado para um cargo superior. Em 1922 ele se tornou médico-chefe do Hospital Memorial Collis P. Huntington da Universidade de Harvard, e mais tarde foi nomeado para o Staff do Peter Bent Brigham Hospital. Em 1928 foi eleito professor de Medicina na Universidade de Harvard, diretor do Laboratório Memorial Thorndike e médico visitante do Boston City Hospital. Minot cedo tornou-se, quando era estudante de medicina, interessado nas desordens do sangue, com as quais seu nome está associado, e publicou durante sua vida muitos artigos sobre esse e outros assuntos. Estudou deficiências nutricionais metabólicas, doenças do sangue, regeneração de células do sangue, problemas de coagulação e transfusões. Artrite, câncer, leucemias e linfomas, deficiências alimentares, o papel desempenhado pela dieta (deficiência de vitamina B) na produção da chamada polineurite alcoólica e os aspectos sociais da doença estavam entre os temas de seus trabalhos. Além disso, ele estudou a coagulação do sangue, a transfusão de sangue, as plaquetas sanguíneas e os reticulócitos, bem como certos distúrbios sanguíneos, e descreveu uma condição hemorrágica familiar atípica associada à anemia prolongada. Ele também estudou a condição do sangue em certos casos de intoxicação. Minot era membro de inúmeras organizações médicas e aliadas em seu próprio país e no exterior, e serviu como editor de várias publicações médicas. Entre as muitas honras e distinções que recebeu, podem ser citadas: o Prêmio Cameron de Terapêutica Prática da Universidade de Edimburgo, em 1930 (com WP Murphy), a Medalha Mensal de Ciência Popular e o Prêmio Anual de 1930 (com GH Whipple) e a Medalha John Scott da cidade de Filadélfia. Em 29 de junho de 1915, Minot se casou com Marian Linzee Weld, com quem teve duas filhas e um filho. Depois de uma vida longa e ocupada, durante a qual ele fez muitas contribuições importantes para o conhecimento médico, especialmente para as doenças do sangue, ele sofreu um acidente vascular cerebral em 1947 e morreu em Brooklyn no dia 25 de fevereiro de 1950.

Referências:
https://www.biografiasyvidas.com/biografia/m/minot.htm
https://pt.wikipedia.org/wiki/George_Minot
www.nasonline.org/publications/biographical.../minot-george.pdf



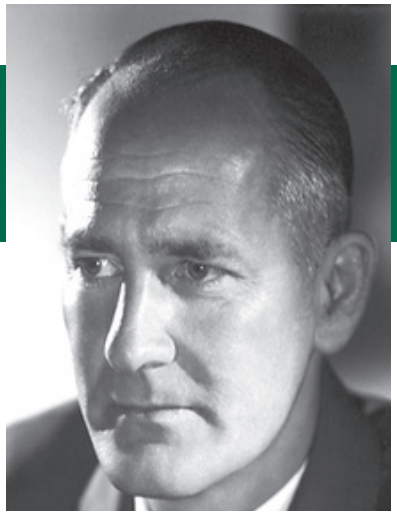
George Washington Crile

[1864-1943]

Nasceu em 11 de novembro de 1864, na cidade de Chili, Ohio, falecendo em 7 de janeiro de 1943, em Cleveland, Ohio. Foi um cirurgião americano, reconhecido como o primeiro cirurgião a ter sucesso em uma transfusão de sangue direta . Ele contribuiu para outros procedimentos, como o esvaziamento cervical; projetou uma pequena pinça hemostática que leva seu nome, o grampo mosquito Crile. Também descreveu uma técnica para o uso de opioides, anestesia regional e anestesia geral, que é um conceito conhecido como anestesia balanceada. Crile também é conhecido por ter sido co-fundador da Cleveland Clinic em 1921. Formou-se na Universidade do Norte de Ohio em 1885, e, em 1887, recebeu seu MD do Wooster Medical College, que se fundiram para formar a Faculdade de Medicina da Universidade Case Western Reserve. Estudou em Viena, Londres e Paris. Ensinou na Wooster de 1889 a 1900. Foi professor de medicina clínica na Western Reserve University de 1900 a 1911, e professor de cirurgia. Foi presidente de cirurgia no Hospital Medical Case Center da Western Reserve University de 1910 a 1924, e estabeleceu seu Hospital Lakeside. Durante a guerra hispano-americana , tornou-se membro do Corpo de Reserva Médica e serviu em Porto Rico (1898). Em 1913 foi homenageado com o Fellowship of the Royal College of Surgeons (FRCS) em Londres. Depois que os Estados Unidos entraram na Primeira Guerra Mundial, tornou-se major na OTC médica e diretor profissional (1917-1918). Serviu com o BEF na França e foi consultor sênior em pesquisa cirúrgica (1918-1919). Foi nomeado tenente-coronel em junho de 1918 e coronel no final do ano. Fez contribuições importantes para o estudo da pressão arterial e do choque nas operações. Percebendo que qualquer emoção forte, como o medo antes da operação, produzia choque, ele tentou acalmar o medo por sugestão psíquica, também tentando evitar o choque subjetivo que afeta o paciente, mesmo sob anestesia geral, primeiro, anestesiando a região operatória com cocaína por vários dias, caso necessário, antes de operar. Assim, a comunicação nervosa entre a parte afetada e o cérebro já estava obstruída quando a anestesia geral era administrada. Por seu trabalho em cirurgia sem choque, recebeu uma medalha de ouro do Instituto Nacional de Ciências Sociais em 1914. Crile é o autor de Uma Visão Mecânica da Guerra e da Paz, publicado em 1917. Ele também escreveu “Choque Cirúrgico” (1897), “Sobre a Pressão Sanguínea em Cirurgia” (1903), “Hemorragia e Transfusão” (1909), “Anemia Cirúrgica e Ressuscitação” (1914), “A Origem e Natureza das Emoções” (1915), “Man an Adaptive Mechanism” (1916), “A Falácia da Filosofia do Estado Alemão” (1918), “O Tratamento Cirúrgico da Hipertensão” (1938). Na Segunda Guerra Mundial, o navio de liberdade dos Estados Unidos, SS George Crile, foi nomeado em sua homenagem. A cratera lunar Crile também é nomeada em sua homenagem. Ele está enterrado no cemitério Lake View em Cleveland, Ohio.

Referências:

https://en.wikipedia.org/wiki/George_Washington_Crile
https://www.britannica.com/biography/George-Washington-Crile

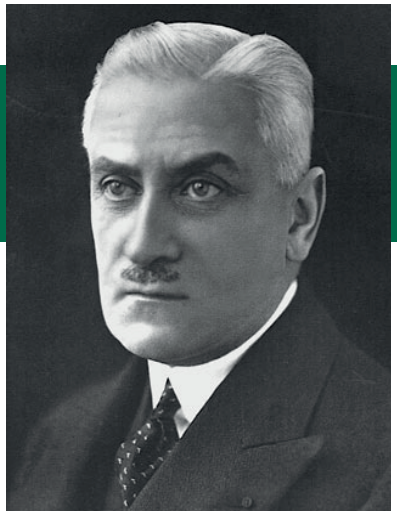


George Wells Beadle

[1903-1989]

Nasceu em Nebraska no ano de 1903 e faleceu na Califórnia em 1989, foi biólogo e geneticista estadunidense. Recebeu o Nobel Medicina de 1958, por pesquisas sobre genética e também acerca das interações ambientais que provocam alterações genéticas. Concluiu seu doutorado em genética em 1931. Em seguida, foi convidado a trabalhar no Instituto de Tecnologia da Califórnia. Na década de 1930, fez importantes pesquisas genéticas sobre a cor dos olhos, a partir do estudo da espécie drosophila (mosca de frutas). Sua contribuição para a ciência começou no início dos anos 40 quando, juntamente com o microbiólogo Edward Lawrie Tatum, estudou empiricamente os fungos cor-de-rosa que se formam no pão e apresentam um único tipo de cromossomo. Essa última propriedade demonstra que todos os genes mutantes poderão surgir, ao passo que um organismo simples como a drosophila possui pares de genes para cada uma de suas características, significando que genes dominantes podem esconder os recessivos. Beadle e Tatum concluíram que a função característica de um gene era controlar Prêmios e honras. Além do Prêmio Nobel, Beadle recebeu inúmeros outros prêmios. Beadle foi membro de várias sociedades científicas, dentre as quais a Academia Nacional de Ciências (Presidente do Comitê de Efeitos Genéticos da Radiação Atômica), a Sociedade de Genética da América (Presidente em 1946), a Associação Americana para o Avanço da Ciência (Presidente em 1955), a Sociedade Americana do Câncer (Presidente do Conselho Consultivo Científico), a Sociedade Real de Londres e a Academia Real de Ciências da Dinamarca. O prêmio George W. Beadle da Sociedade de Genética da América é nomeado em sua homenagem. George Beadle Middle School em Millard, Nebraska (parte do distrito das escolas públicas de Millard) foi nomeado em sua homenagem. Em 2001, foi inaugurado o Centro Beadle, que abriga o Departamento de Bioquímica da Universidade de Nebraska-Lincoln, também chamado de George Beadle.

Referências:
George W. Beadle — Biographical Memoirs of the National Academy of Sciences.
Beadle, George. “The Ancestry of Corn” (PDF). Retrieved 2 July 2014.

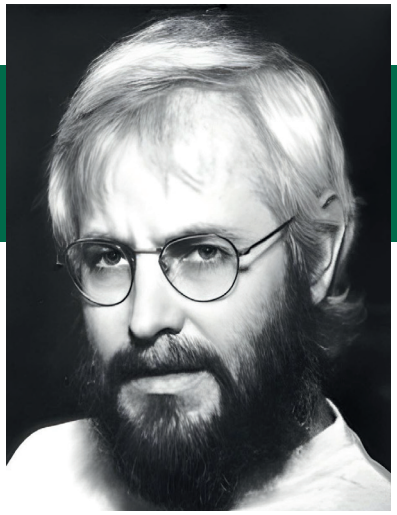


Georges Guillain

[1876–1961]

Foi um neurologista francês, nasceu em 3 de março de 1876 em Rouen, na França. Seu pai, Louis Guillain, era engenheiro e sua mãe, Gabrielle Guillain, era filha de um rico industrial. Depois de completar a educação geral, Guillain começou a estudar medicina em sua cidade natal. Após dois anos, em 1895, mudou-se para Paris a fim de continuar seus estudos de medicina. Durante suas aulas clínicas nos hospitais de Paris, tornou-se cada vez mais interessado em neurologia, que se tornou o tópico de seu primeiro trabalho de pesquisa publicado em 1898 sobre danos ao plexo braquial. A pessoa que naquela época teve o maior impacto em Guillain, como cientista em desenvolvimento, foi Pierre Marie (1853-1940). Em 1902, Guillain recebeu seu Ph.D. com uma tese sobre siringomielia. No mesmo ano, foi em uma viagem de pesquisa para os Estados Unidos, o que foi uma decisão muito incomum, como, naquela época, Paris era considerada o centro mundial da neurologia. Essa viagem deixou Guillain muito impressionado pelas contribuições substanciais dos filantropos para o avanço da ciência. A partir de 1903, Guillain trabalhou em vários departamentos de neurologia. Em 1906, ele recebeu um diploma de médico, que era uma qualificação necessária para ocupar uma posição independente em um hospital. Posteriormente, Guillain trabalhou em vários hospitais em Paris, incluindo Salpêtrière. Esse foi o lugar onde se tornou chefe do departamento de neurologia em 1910, seguindo concours d'Aggregation, uma etapa no avanço da carreira na ciência, semelhante ao cargo de professor. Isso foi possível devido ao apoio esmagador de estudantes de medicina. Em 1916, após a eclosão da Primeira Guerra Mundial, Guillain tornou-se chefe do Centro de Neurologia do sexto Exército Francês, onde conheceu Jean Alexander Barré (de 1880 a 1967). A experiência de Guillain e Barré no período da guerra resultou em estudos sobre danos na coluna vertebral e sintomas neurológicos associados. Guillain e Barré também desenvolveram um conjunto de indicações para cirurgia baseadas em sintomas neurológicos. Além disso, Guillain também desafiou a visão de que a histeria era uma causa subjacente de muitos sintomas neurológicos, já que, na época, a histeria era uma condição "da moda", usada com demasiada freqüência no diagnóstico de pacientes. Após a guerra, Guillain retomou seu trabalho como neurologista no hospital Charité. Em 1923, foi reintegrado como professor no departamento de neurologia do Salpêtrière. O nome "síndrome de Guillain-Barré" foi usado pela primeira vez durante um congresso de neurologia em 1927. Mas deve ser denominada síndrome de Guillain-Barré-Strohl-Landry. Epônimos: síndromes de Guillain-Thaone, triângulo de Guillain-Mollaret, síndrome de Guillain-Bertrand-Lereboullet, síndrome de Guillain-Alajouanine-Garcin, reação de Guillain-Laroche-Lechelle. Guillain continuou a trabalhar na Salpêtrière até sua aposentadoria em 1947. Guillain também recebeu a Legião de Honra em 1947. Em 1909, Guillain casou-se com Juliette Chauffard (1885-1941). O casal teve cinco filhas. Georges Guillain morreu em Paris, em 29 de junho de 1961.

Referências:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Georges_Guillain
https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5037144/



Georges Köhler

[1946-1995]

Foi um biólogo alemão, agraciado com o Prêmio Nobel de Medicina em 1984. Nasceu em 17 de março de 1946, em Munique, Alemanha. Faleceu em 1 de março de 1995 em Friburgo, Alemanha. Estudou biologia em Freiburg, onde se formou em Biologia e Filosofia. Desenvolveu a primeira etapa de sua carreira no Laboratório de Biologia Molecular da Universidade de Cambridge, centro que escolheu para trabalhar com César Milstein em um tópico que lhe interessava: a variabilidade genética dos anticorpos. Publicou alguns artigos sobre a possibilidade de obter um antígeno híbrido, embora ainda houvesse muitos problemas a serem resolvidos. Trabalhou no Instituto de Imunologia em Basel, na Suíça. Recebeu o Prêmio Nobel de Medicina, juntamente com Argentina Cesar Milstein e britânicos Niels K. Jerne, por sua pesquisa sobre anticorpos monoclonais, uma tecnologia que tinha sido usado desde 1979 para atingir uma produção em escala industrial de anticorpos monoespecíficos vírus bacterianos. Realizou os trabalhos do Nobel no Laboratório de Biologia Molecular do Conselho de Pesquisa Médica da Universidade de Cambridge. Köhler, aos 38 anos, foi o segundo cientista mais jovem a ganhar o Prêmio Nobel.

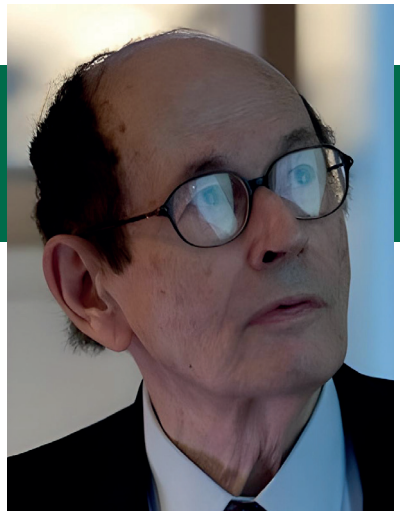
Referências:
https://www.biografiasyvidas.com/biografia/k/kohler.htm
https://en.wikipedia.org/wiki/Georges_J._F._K%C3%B6hler

Georges Mareschal

[1658-1736]

Nasceu em 8 de abril de 1658, Calais foi um cirurgião francês que contribuiu na cirurgia litotomica (intervenção cirúrgica na bexiga para fragmentar e remover cálculos). Ele era o filho de John Marshall, irlandês nomeado cavaleiro em 1643, por seu serviço durante a Batalha de Rocroi. Em 1677, Mareschal mudou-se para Paris, onde trabalhou como assistente cirúrgico. A partir de 1684, trabalhou no Hospital de la Charité, onde, em 1688, tornou-se mestre-cirurgião, mais tarde ganhando o título de cirurgião-chefe (1692). Georges Mareschal foi considerado, em seu tempo, como o grande especialista em intervenção cirúrgica na retirada de pedras da bexiga. Tornou-se famoso por cuidar de todos os grandes personagens da época. Em 1703, foi nomeado "Primeiro Cirurgião do Reino". Em 1707, ficou enobrecido e era conhecido como Georges Mareschal, senhor de Bievre, nome de um domínio localizado perto de Versalhes. Ele foi primeiro cirurgião para Louis XIV e depois para Louis XV, mas não perdeu o hábito de visitar seus pacientes todos os dias sem distinguir entre ricos e pobres. Já em 1720, Mareschal conheceu François Gigot de La Peyronie, ex-professor da Faculdade de Medicina de Montpellier, que havia se mudado para Paris, o qual tinha o projeto de montar um Academia Real de Cirurgia. Com o apoio de Pierre Chirac, Primeiro Médico do Rei, foi criado, em 1731, a Sociedade Acadêmica de Cirurgiões de Paris. Em 18 de dezembro de 1731, a reunião inaugural da Real Academia de Cirurgia foi realizada sob a presidência de Georges Mareschal, que permaneceu presidente por cinco anos e, sob sua liderança, a Academia ganhou uma grande reputação nos círculos científicos em toda a Europa. Em 1724, Georges Mareschal informou ao rei seu desejo de se aposentar. Ele iria dedicar-se a seu campo de Bièvres onde poderia comemorar suas bodas de ouro com sua esposa Marie Roger. Foi lá que morreu, em 13 de dezembro de 1736, aos 78 anos. Foi enterrado no coro da igreja de Saint-Martin de Bièvres.

Referências:
http://andrefabre.e-monsite.com/pages/histoire-de-la-medecine/georges-mareschal-1658-1736.html
Jean-Jacques Peumery, "Georges Mareschal (1658-1736), fundador da Academia de Cirurgia " (Boletim da Sociedade Francesa de História da Medicina , 1996, 30 (3), p.323-332).



Gerald Maurice Edelman

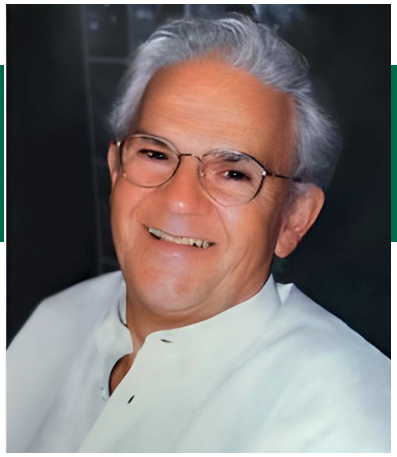
[1929-2014]

Nasceu em 1929, em Ozone Park, Nova York, filho de Edward Edelman, médico, e Anna Edelman, funcionária do setor de seguros, ambos judeus. Durante anos estudou violino, mas, ao perceber não ter impulso interno para carreira de concertista, optou pela pesquisa médica. Criado na cidade de Nova York, ingressou em 1946 na University of Pennsylvania, onde se formou em 1950 e obteve o MD em 1954 na Perelman School of Medicine. Após um ano na Fundação Johnson de Física Médica, fez residência no Massachusetts General Hospital. Serviu no Departamento Médico do Exército dos EUA, praticando medicina na França. Em 1957, juntou-se à Rockefeller University, trabalhando no laboratório de Henry Kunkel e concluindo o PhD em química física em 1960. Nomeado assistente e depois associate dean of graduate studies, tornou-se professor em 1966. Em 1992 mudou-se para a Califórnia como professor de neurobiologia no Scripps Research Institute. Enquanto servia em Paris, leu um livro sobre anticorpos que despertou seu interesse pelo tema. De volta aos Estados Unidos, decidiu aprofundar-se em química física para elucidar a estrutura molecular dos anticorpos. No início dos anos 1960, juntamente com colaboradores e Rodney R. Porter, realizou pesquisas que revelaram a composição química desses imunoglobulinas, revolucionando a imunologia. Em 1972, Edelman e Porter receberam o Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina pelo "grande avanço científico" proporcionado a partir desse trabalho, conforme destacou o Instituto Karolinska. Após o Nobel, voltou-se à regulação dos processos celulares primários, especialmente o controle do crescimento celular e o desenvolvimento de organismos multicelulares. Estudou as interações célula-célula no embrião precoce e no sistema nervoso, levando à descoberta das moléculas de adesão celular – componentes essenciais na formação da estrutura corporal e na construção dos sistemas nervosos. Demonstrou, entre outras coisas, que o gene precursor da molécula de adesão neural teve papel evolutivo crucial na imunidade adaptativa. Edelman fundou e dirigiu o The Neurosciences Institute, em La Jolla, San Diego, centro sem fins lucrativos que, de 1993 a 2012, investigou as bases biológicas das funções cerebrais superiores. Foi membro do conselho científico do World Knowledge Dialogue e integrou o conselho consultivo do Festival de Ciência e Engenharia dos EUA.

Nos últimos anos enfrentou câncer de próstata e doença de Parkinson. Faleceu em 17 de maio de 2014, em La Jolla, Califórnia, aos 84 anos.

Referências:

https://en.wikipedia.org/wiki/Gerald_Edelman



Geraldo de Campos Freire

[1942]

Nasceu na cidade de São Paulo, em 24 de fevereiro de 1942. É filho de Jerônymo Geraldo de Campos Freire e de Amélia Porto de Campos Freire. Cursou o ensino médio no Colégio São Luiz (1952-1959) e ingressou, em 1961, na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), graduando-se em 1966. Ainda enquanto estudante, em 1965, integrou a equipe de cirurgiões coordenada pelo seu pai, que realizou o primeiro transplante de rim Inter vivos – com sucesso – na América Latina. Fez residência no Hospital das Clínicas (HC) da FMUSP (1967-1968), especializando-se em urologia, e, subsequentemente, cumpriu estágio de aperfeiçoamento no exterior, durante dois anos (1969-1970). Regressando, dedicou-se à carreira universitária na FMUSP, obtendo o título de doutor com a tese Avaliação da Implantação Ureteral Extra vesical no Alotransplante de Rim (1973). No HC foi o chefe da unidade de transplantes renais de 1971 a 1987, após essa data, chefiou o setor de endoscopia, além de tornar-se responsável pelos grupos de próstata e de tumores vesicais. Dentre outros cargos que exerceu, salientam-se: presidente do Departamento de Urologia da Associação Paulista de Medicina; vice-presidente da Sociedade Brasileira de Urologia; credenciado em transplante renal do Hospital Alemão Oswaldo Cruz; e chefe do Serviço de Transplante Renal do Hospital Santa Cruz. Geraldo de Campos Freire ingressou na Academia de Medicina de São Paulo, em 17 de abril de 1991, tornando-se membro honorário desse sodalício. Publicou 22 trabalhos científicos; 50 resumos em anais de congressos; dois capítulos em livros; e 4 artigos em jornais ou revistas. Proferiu 49 palestras ou conferências; participou de 34 congressos e simpósios, e atuou em 35 mesas-redondas. Participou de bancas examinadoras. Com mais de 40 anos de profissão e mais de 90 artigos publicados tanto no Brasil quanto no exterior, o Prof. Dr. Geraldo de Campos Freire é Professor Associado e Livre Docente da USP e uma das maiores autoridades em Urologia do país.

Referências:
http://www.academiamedicinasaopaulo.org.br/biografias/360/BIOGRAFIA-GERALDO-DE-CAMPOS-FREIRE.pdf
http://www.geraldodecamposfreire.com.br/index.php?paginas/empresa
Bibliografia: http://www.geraldodecamposfreire.com.br/
https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=2&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwjh04OW9bDUAhUHGpAKHUJHCAIQFggwMAE&url=http%3A%2F%2Fwww.academiamedicinasaopaulo.org.br%2Fbiografias%2F360%2FBIOGRAFIA-GERALDO-DE-CAMPOS-FREIRE.pdf&usg=AFQjCNEpKvoJBOfvDH0xs6ph0s7clnYFxw&sig2=YilMcdRfDSpN9xiDJG3JFA

Geraldo Alckmin

[1952]

É um médico, professor universitário e político brasileiro. Natural de Pindamonhangaba (SP) 1952. Ingressou na Faculdade de Medicina de Taubaté (SP) em 1972, onde foi eleito vereador, presidente da Câmara dos vereadores e prefeito, e especializou-se em anestesia no Hospital do Servidor Público do Estado de São Paulo. Continuou célere em suas atividades políticas, elegendo-se deputado estadual (1983-1987) e deputado federal (1987-1994) por dois mandatos consecutivos, sendo o primeiro deles pelo PMDB – Partido do Movimento Democrático Brasileiro (deputado constituinte), e o segundo pelo PSDB – Partido da Social Democracia Brasileira, sendo defensor dos interesses do interior paulista. Entre 1995 e 2001 foi vice-governador do estado de São Paulo, assumindo o cargo de governador em 6 de março de 2001, após a morte do governador Mário Covas. Geraldo Alckmin ingressou na Academia de Medicina de São Paulo em 2002, galgando a condição de membro honorário desse sodalício. No segundo semestre de 2007, Alckmin viajou com a esposa e filha para a cidade de Cambridge, em Massachusetts, nos Estados Unidos da América, onde foi aluno visitante do Centro de Relações Internacionais de Weatherhead, cursando diversas matérias na John F. Kennedy School of Government na Universidade de Harvard. Nas eleições estaduais de 2010, foi eleito governador no primeiro turno, assim, Alckmin assumiu em 1 de janeiro de 2011, pela terceira vez, esse cargo, constituindo-se no 35º governador do estado de São Paulo, foi reeleito em 2014, e tomou posse pela quarta vez como governador de São Paulo em 1º de janeiro de 2015. Em dezembro de 2017, foi eleito presidente nacional do PSDB, substituindo o senador mineiro Aécio Neves.

Referências:

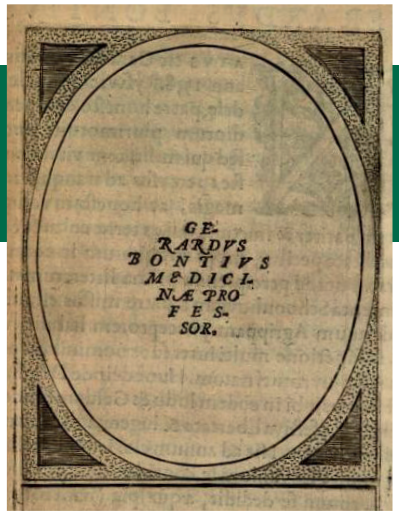
http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/alckmin-filho-geraldo

Gerard Van Swietten

[1700-1772]

Gerard van Swieten nasceu em Leiden em 7 de maio de 1700, único filho de Thomas van Swieten, notário de família católica proeminente em Leiden, e de Elisabeth Loo. Órfão de mãe em 1708 e de pai em 1712, foi então criado pelos amigos de seu pai, Adriaan Duyvens e Arnold Coops, residindo com este último até 1727. Precoce, concluiu a escola de latim aos doze anos e matriculou-se na Universidade de Leiden para estudar filosofia, tendo passado ainda alguns meses em Leuven entre setembro de 1714 e janeiro de 1715. A partir de novembro de 1715 dedicou-se à farmácia em Amsterdã, como aluno residente do farmacêutico Laurens Tatum, interrompendo esse aprendizado ao contrair varíola. De volta a Leiden, continuou seus estudos de farmácia com Nicolaas Stam, tornando-se farmacêutico licenciado em 1720. Nos cinco anos seguintes dirigiu uma farmácia enquanto se matriculava em Medicina na mesma universidade, frequentando quase exclusivamente as aulas de Herman Boerhaave e de Bernhard Siegfried Albinus. Orientado por Albinus, obteve o doutorado em Medicina em julho de 1725 com a tese "De arteriae fabrica et efficacia in corpore humano", acerca da estrutura e função das artérias. Após a formatura, Van Swieten abriu consultório médico em Leiden, mantendo por algum tempo a farmácia antes de delegá-la em 1727 a um filho de seu tutor. Atraía numerosos pacientes e, com a autorização tácita de Boerhaave, passou a ministrar aulas particulares de farmácia e matéria médica, reunindo sessenta alunos britânicos em seu primeiro curso – prática que a Universidade proibiu em 1734 por não estar licenciado oficialmente para lecionar. Admirador ferrenho de Boerhaave, assistiu a quase todas as suas palestras entre 1725 e 1738, tomando notas extensas que publicaria em cinco volumes entre 1742 e 1771. Quando Boerhaave faleceu em 1738, Van Swieten assumiu parte de sua clientela e prestígio profissional, embora, por ser católico, não pudesse sucedê-lo na cadeira universitária. Em setembro de 1729 casou-se com Maria letter Beeck van Coesfelt, filha de notário em Haia, com quem teve seis filhos entre 1731 e 1746. O primogênito, Elisabeth, nasceu em 1731; o segundo, Gottfried, em 1733 – futuro patrão de Haydn, Mozart e Beethoven –; e o caçula, Maria Theresia, em 1746, batizada em homenagem à imperatriz que seria sua madrinha. Em novembro de 1742 faleceu o médico pessoal da imperatriz Maria Teresa, Joannes Baptista Bassand, e, apesar de recusar inicialmente o convite para sucedê-lo por preferir "ser um pequeno republicano a carregar título pomposo de existência servil", Van Swieten aceitou em 1745 a nomeação para médico da corte e para diretor da biblioteca imperial em Viena. Em Viena, Van Swieten iniciou reformas radicais: reorganizou hospitais, instituiu o ensino clínico em enfermarias, regulamentou farmácias e bibliotecas médicas, baixou estatutos sanitários e modernizou o currículo de Medicina nas universidades de Viena e Budapeste. Introduziu a vivissecção controlada, trouxe métodos clínico-anatômicos aprendidos com Boerhaave e fomentou o intercâmbio científico entre médicos de toda a Europa Central. Em 1753 foi elevado à nobreza hereditária como barão, adotando o brasão familiar de três violinos, alusivo ao antigo seio dos Van Swieten e – segundo tradição familiar – reminiscente da extinta casa nobre de Zwieten, embora sem prova documental. Autor prolífico, Van Swieten legou regulamentos sanitários, tratados clínicos e as "Annotationes" sobre as aulas de Boerhaave, que influenciaram gerações de médicos em todo o continente. Faleceu em Viena em 18 de junho de 1772, deixando como legado o alicerce de um sistema de saúde moderno e de um ensino de Medicina que se estenderia pelos séculos seguintes na Europa Central.

Referências:
http://dla.library.upenn.edu/dla/pacscl/ead.pdf?id=PACSCL_LCP_LCPSwieten

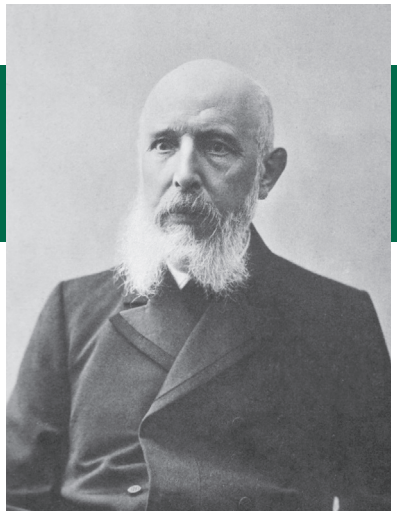


Gerardus Bontius

[1536-1599]

Foi um médico, botânico, matemático e astrônomo holandês. Nasceu em ~1536/1539, em Rijswijk, pequena cidade de Guéldria e faleceu em 15 de setembro de 1599, em Leida, Países Baixos. Filho de pais ricos, foi educado no ensino privado em Schoonhoven e Delft, em filosofia e língua latina. Mais tarde, iniciou o curso de ciência médicas na Universidade Velha de Lovaina. Tempos depois, viajou para a Itália e continuou seus estudos na Universidade de Pádua, onde obteve o doutorado em Medicina. Retornando à Holanda, instalou-se em Leiden como médico e, com a fundação da Universidade de Leiden, tornou-se o primeiro professor de Medicina, Matemática e Astronomia, em 17 de Julho de 1575. Em Setembro de 1587 assumiu o cargo de Professor de Anatomia e de Botânica e, em 10 de outubro de 1598, foi nomeado diretor do Jardim Botânico de Leiden. Muito conhecido pelo seu extenso conhecimento, torno-se famoso pelas suas habilidades da língua grega e por seu comentários sobre Hipócrates, que nunca foram publicados. Além disso, Bontius participou nos trabalhos de organização da Universidade, sendo nomeado reitor da Alma Mater em 1599. Morreu em exercício, tendo solicitado que seus escritos não fossem impressos após sua morte. Bontius foi também inventor de uma composição de pílulas, as quais, em sua homenagem, foram chamadas de Pilulæ tartareæ Bontii (Pílulas tartáricas de Bontius). Os holandeses, durante muito tempo, mantiveram essa composição em segredo, mas elas foram analisadas pela engenhosidade de alguns médicos, que revelaram seus ingredientes. Do seu casamento com Jacoba Jans resultou quatro filhos e quatro filhas. Destes Reiner Bontius (1576-1623), Willem Bontius (1588-1646) e Jacobus Bontius também se tornaram famosos. O filho Johannes Bontius foi médico em Rotterdam.

Referências:
https://pt.wikipedia.org/wiki/1575

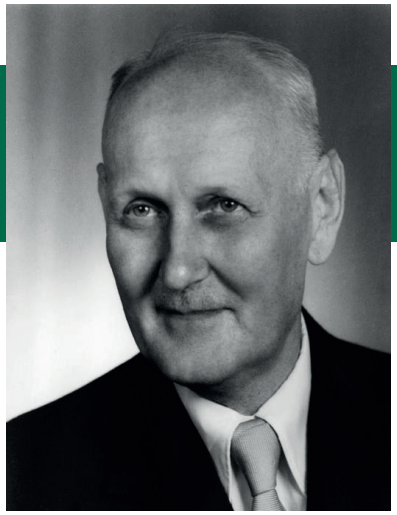


Gerhard Hansen

[1841-1912]

Foi um médico e cientista norueguês, descobriu o Mycobacterium leprae, organismo causador da lepra, ou hanseníase: infecção crônica, contagiosa, que produz lesões na pele, mucosas e nervos periféricos; desafiando a teoria hereditária da aflição da doença. Ele nasceu em Bergen, Noruega, no dia 29 de julho de 1841, em uma família dinamarquesa. Teve apenas um filho, Daniel Cornelius Armauer Hansen. Estudou na Universidade de Olslo, e após obter seu diploma, em 1866, ingressou como médico assistente em um hospital de hanseníase em Bergen. A lepra era considerada, em grande parte, hereditária ou de origem miasmática. Hansen concluiu, com base em estudos epidemiológicos, que a hanseníase era uma doença específica com uma causa específica. Em 1970-1971, Hansen viajou para Bonn e Viena para obter o treinamento necessário para provar sua hipótese. Em 1873, publicou seu relatório afirmando que a lepra é uma doença infecciosa com uma descrição do material infeccioso no tecido leproso. Sua convicção de crença e devoção incansável a toda uma vida de pesquisa científica, mudaram a forma como a lepra era abordada como doença. Foi o fruto de seu trabalho incansável que, a partir de 1885, resultou em um declínio constante da lepra na Noruega. Seu distinto trabalho foi reconhecido no Congresso Internacional sobre Hanseníase, realizado em Bergen, em 1909. Hansen sofria de sífilis desde a década de 1860, mas em fevereiro de 1912, morreu de doença cardíaca.

Referências:
https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4458930/
https://en.wikipedia.org/wiki/Gerhard_Armauer_Hansen
http://biografiaecuriosidade.blogspot.com.br/2012/08



Gerhard Domagk

[1895-1964]

Nasceu em 30 de outubro de 1895 em Lagow, Alemanha e faleceu em 24 de abril de 1964, em Burgberg. Foi bacteriologista e patologista alemão. Até os 14 anos, frequentou a escola em Sommerfeld e depois estudou Medicina na Universidade de Kiel. Ofereceu-se para servir como soldado na Primeira Guerra Mundial, onde foi ferido, em dezembro de 1914, e foi trabalhar o resto da guerra como médico. Depois disso, terminou seus estudos e trabalhou na Universidade de Greifswald, onde pesquisou infecções causadas por bactérias. Casou-se com Gertrud Strube (1897-1985) e tiverem 3 filhos e uma filha. Carreira: em 1925, ele seguiu seu professor Walter Gross para a Universidade de Münster (WWU). Assim Começou a trabalhar nos laboratórios da Bayer em Wuppertal. Domagk foi nomeado diretor do Instituto de Patologia e Bacteriologia, onde continuou os estudos de Josef Klarer e Fritz Mietzsch, com base em trabalhos de Paul Ehrlich, da Bayer, para usar corantes, na época um dos principais produtos da IG Farben, como antibióticos. Ele encontrou a sulfonamida Prontosil para ser eficaz contra streptococcus, e tratou sua própria filha com ele, salvando-lhe a amputação de um braço. Em 1939, Domagk recebeu o Prêmio Nobel de Medicina por esta descoberta, a primeira droga efetiva contra infecções bacterianas. Ele foi forçado pela ditadura nazista a recusar o prêmio e foi preso pela Gestapo durante uma semana. Em 1941 Domagk foi premiado com o Medaglia Paterno (Roma) Itália, e a Medalha Von-Klebelsberg do Reino da Hungria. Ele entrou para a Academia Alemã de Ciências Leopoldina em 1942. As sulfonamidas tinha revolucionado o tratamento antibacteriano reduzindo o tempo e aumentando a eficácia, esse medicamento, mais tarde, foi substituídos por penicilina, que mostrou melhor eficácia e menos efeitos colaterais (sulfonamidas pode causar pedras nos rins e depressão na medula óssea entre outros efeitos colaterais). Mesmo com os efeitos, o trabalho de Domagk em sulfonamidas levou ao desenvolvimento das drogas antituberculose tiossemicarbazona e isoniazida, que ajudou a conter a epidemia de tuberculose que varreu a Europa após a Segunda Guerra Mundial. Depois da guerra, em 1947 o bacteriologista foi finalmente receber seu Prêmio Nobel, mas não a parte monetária do prêmio devido ao tempo decorrido. Domagk foi membro estrangeiro da Royal Society, eleito em 1959. Sua curta biografia foi publicada pela Royal Society em 1964. Ele mudou seu foco para a tuberculose e quimioterapia contra o câncer. Continuou a viver e trabalhar em Wuppertal. Domagk morreu em Burgberg perto de Königsfeld, Schwarzwald. Faleceu em 24 de abril de 1964, em Burgberg.

Referências:
https://en.wikipedia.org/wiki/Gerhard_Domagk

Gertrude Belle Elion

[1918-1999]

Foi uma bioquímica, farmacóloga e pesquisadora americana. Natural da Cidade de Nova Iorque. Formada em química pelo Hunter College e pós-graduada pela York University School of Dentisty, foi a única mulher graduada na New York University (1939) e obteve o Master of Science degree em química (1941). Trabalhou (1943) com o farmacologista George Hitchings e, em seguida, foi contratada pela Burroughs Wellcome Company. Iniciou seu doutorado no Brooklyn Polytechnic Institute, porém não o finalizou. Foi Pesquisadora do Wellcome Research Laboratories, Research Triangle Park, especialista em tratamentos de leucemia e gota, lessionou no New York Hospital School of Nursing. Suas pesquisas foram a base para descobertas de tratamentos para leucemia, herpes, AIDS, malária e rejeição de transplantes. Sintetizou a molécula 2-amino-6-mercaptopurina. Sua persistência como pesquisadora, mais tarde, lhe proporcionaria vários doutorados honorários como da George Washington University, Brown University e da University of Michigan. Foi chefe do Department of Experimental Therapy. Foi membro do Board of Scientific Counselors for the Division of Cancer Treatment, do National Cancer Advisory Board, da American Association for Cancer Research (President 1983-1984), da Advisory Committees for the American Cancer Society e da Leucemia Society of America, da American Chemical Society, da Royal Society of Chemistry, da Transplantation Society, da American Society of Biological Chemists, da American Society of Pharmacology and Experimental Therapeutics, da American Association for Cancer Research, da American Society of Hematology, da American Association for the Advancement of Science, da American Association of Pharmaceutical Scientists e Fellow da New York Academy of Sciences, e de vários comitês da Tropical Disease Research. Após se aposentar do Department Head da Burroughs Wellcome, permaneceu como cientista emérita consultora do departamento, e tornou-se professora de farmacologia da Duke University, além da participação intensa em seminários, palestras e encontros, especialmente sobre bioquímica e farmacologia dos tumores. Foi co-vencedora do Prêmio Nobel de Fisiologia e Medicina por desenvolver drogas para o tratamento de leucemia e gota, descobrindo novos, e importantes, princípios de quimioterapia, incluindo o dos betabloqueadores. Recebeu ainda a Medalha Garvan-Olin, a Medalha Nacional de Ciências e o Prêmio Lemelson-MIT e foi contemplada no National Inventors Hall of Fame. Faleceu em Chapel Hill, na Carolina do Norte.

Referências:
https://www.biografiasyvidas.com/biografia/e/elion.htm
https://www.nobelprize.org/nobel_prizes/medicine/laureates/1988/elion-bio.html

Gerty Cori

[1896-1957]

Nasceu em 15 de agosto de 1896, em Praga, então parte do Império Austro-Húngaro e atualmente República Tcheca. De família judia, seu pai era Otto Radnitz, químico que inventou uma maneira mais eficiente de refinar açúcar. Gerty entrou na faculdade de medicina da Karl-Ferdinands--Universität, em Praga, em 1914, algo raro de ocorrer com as mulheres da época. Foi onde conheceu seu futuro marido, Carl Ferdinand Cori. Os dois se graduaram em 1920, casando-se logo em seguida. O casal se mudou para Viena, onde Gerty trabalhou por dois anos em um hospital infantil, enquanto seu marido trabalhava no laboratório. No hospital, ela conduziu pesquisas com regulação de temperatura e tratamento de tireoide, publicando artigos sobre doenças sanguíneas. Carl serviu no exército austríaco, na Primeira Guerra Mundial. A vida era difícil na época e Gerty chegou a sofrer de xeroftalmia devido à má nutrição com os cortes de comida. A escassez de alimentos, as dificuldades impostas à população e o antissemitismo obrigaram o casal a emigrar para os Estados Unidos, em 1922, onde Gerty continuou com suas pesquisas médicas, colaborando no laboratório com o marido, em Buffalo, Nova Iorque. Em 1929, eles se naturalizaram estadunidenses. Gerty publicou diversos artigos e ao contrário de Carl, Gerty teve dificuldades para subir na carreira e, mesmo quando conseguia uma colocação melhor, seu salário não era o mesmo que dos colegas homens. Carl insistia em ter sua colaboração, mesmo desacreditado pela instituição em que trabalhava. O diretor do instituto em que o casal trabalhava ameaçou demiti-la se ela não parasse de colaborar com o marido, mas o casal persistiu, conduzindo pesquisas no metabolismo dos carboidratos. O interesse do casal se concentrava, especialmente, em como a glucose era metabolizada no corpo humano e como os hormônios regulavam o processo. O casal publicou cinquenta artigos enquanto estavam no instituto em Buffalo. Em 1929, eles propuseram um ciclo teorético que mais tarde lhes renderia o Prêmio Nobel pelo ciclo de Cori. O ciclo descreve como o corpo humano usa as reações químicas para quebrar alguns carboidratos, como a glucose, no tecido muscular em ácido lático, enquanto sintetiza outros. Outro fator importante foi que Gerty também estudou as doenças de armazenamento de glicogênio, identificando quatro delas, cada uma relacionada a um defeito enzimático específico. Ela foi a primeira a mostrar como o defeito em uma enzima pode causar uma doença genética em humanos. Em 1947, o casal Gerty e Carl Cori foi laureado com Prêmio Nobel em Medicina ou Fisiologia "por sua descoberta do curso da conversão catalítica do glicogênio". Metade do prêmio foi para o fisiologista argentino Bernardo Houssay. O casal continuou as pesquisas para entender e demonstrar os mecanismos do metabolismo dos carboidratos, avançando na compreensão da conversão reversível do açúcar, descoberta que se tornou crucial para o tratamento da diabetes. Pouco antes de ganhar o Nobel, durante uma viagem de escalada, Gerty descobriu que estava doente com mielofibrose idiopática, uma doença fatal na medula óssea. Durante seus anos em Buffalo, ela estudou os efeitos dos raios-X no corpo humano, o que pode ter contribuído para sua enfermidade. Em 1957, Gerty Cori morreu em casa, depois de dez anos lutando contra a doença. Ela continuou ativa em seu laboratório, até o fim. Além disso, o casal teve um filho e ela recebeu reconhecimento por seus feitos e pesquisas várias vezes, como a Cratera Cori, na Lua e em Vênus.

Referências:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Gerty_Cori

Giacomo Pylarini Jacob

[1659-1718]

Foi um médico e diplomata italiano. Nasceu em Lixúri, Cefalônia no ano de 1659 e morreu em 1718, em Pádua, Itália. Formou-se em direito em Pádua. Em seguida, dedicou-se ao estudo da medicina em Veneza. Praticando medicina em vários países da Europa e da Ásia. Popularizou a prática de violação, a imunização de varíola através da inoculação de material infectado de pacientes com a forma leve da doença. A varíola foi a doença infecciosa mais prevalente e mais grave na Europa, Ásia e Américas, responsável por 10-20% das mortes na Europa. Em 1701, realizou a primeira inoculação nas crianças do embaixador inglês de Constantinopla. Fez seus primeiros estudos em Veneza e se formou em direito em Pádua. Em seguida, dedicou-se ao estudo da medicina em Veneza e praticou medicina em vários países da Europa e da Ásia. Giacomo empreendeu uma longa jornada na Europa, primeiro na Alemanha e depois na Polônia e na Rússia. Em 1700, chegou a São Petersburgo e foi apresentado ao Czar Pedro, e tornou-se médico pessoal do Czar. Em 1704, voltou a viajar para o Oriente, indo primeiro na Sérvia e Grécia e, depois para o território turco, Esmirna. Em 1710, retornou a Veneza para se aposentar.

Referências:
https://wikivisually.com/wiki/Giacomo_Pylarini
http://andrefabre.e-monsite.com/pages/histoire-de-la-medecine/jacopo-pilarino-jacobos-pylarinos-1659-1718.html
https://it.wikipedia.org/wiki/Jacopo_Pilarino

Gilbertus Anglicus

[1180-1250]

Ou Gilbert da Inglaterra, também conhecido como Gilbertinus. Sacerdote, médico, pesquisador e escritor inglês. Sabe-se que estudou na primeira, e mais importante, escola de medicina da Europa Ocidental, a Escola Medica Salernitana, em Salerno, na Itália. Ele é conhecido, principalmente por seu trabalho enciclopédico "Compêndio de Medicina", (Compendium Medicinae), provavelmente escrito entre 1230 e 1250. Essa foi a tentativa de uma visão abrangente da melhor prática em medicina e cirurgia na época. Nascido em 1180, ele recebeu sua educação inicial na Inglaterra antes de partir para a Europa. Ele retornou à Inglaterra para servir ao arcebispo Hugo Walter, mas deixou a Inglaterra novamente algum tempo após a morte do arcebispo em 1205. Acredita-se que ele passou o resto de sua vida no continente, ganhando o soubriquet Gilbert, o inglês de sua terra de origem. Seu principal trabalho, o "Compendium Medicinae", escrito em latim, foi produzido em algum momento após o ano de 1230. O trabalho, com sete livros, é uma tentativa de fornecer uma enciclopédia abrangente de conhecimentos médicos e cirúrgicos como existia em sua época. Gilbert não afirma ser o autor da maior parte do material em seu livro. Ele cita extensivamente Roger de Parma e reconhece que seu trabalho está em dívida com os médicos gregos, incluindo Galeno, Hipócrates e Teófilo Protospatharius, médicos árabes como Averróis e Avicena, bem como vários dos Mestres Salernitanos da Itália. O Compêndio cobre toda a gama de tratamentos médicos e significativamente, também os cirúrgicos em uso no momento. Gilbert foi um dos mais famosos médicos europeus do período. Sua fama durou séculos após sua morte. Seu Compêndio foi publicado em versão impressa em 1510, e foi reimpresso novamente em 1608. Gilbert é listado com um dos médicos de todos os tempos no verso de Chaucer.

Referências:
http://www.oxforddnb.com/view/10.1093/ref:odnb/9780198614128.001.0001/odnb-9780198614128-e-10679
https://jamanetwork.com/journals/jama/fullarticle/1164258
https://en.wikipedia.org/wiki/Gilbertus_Anglicus

Giorgio Baglivi

[1668-1707]

Nascido em 8 de setembro de 1668 em Raguson, Itália. Filho de pais pobres, foi adotado pelo rico médico Pier Angelo Baglivi, que o levou para estudar medicina em Nápoles. Giorgio estudou sucessivamente nas universidades de Salerno, Pádua e Bolonha, e possivelmente, também em Nápoles. Ele assistiu as palestras de Lorenzo Bellini em Pisa e trabalhou em hospitais em Pádua, Veneza, Florença e Bolonha, na República Holandesa e Inglaterra de 1688 a 1692. Já em 1685, Baglivi começou a experimentar com animais, injetando substâncias diferentes em veias jugulares dos cães e examinando o ciclo de vida das tarântulas. Entre 1689 e 1691, realizou muitas autópsias e dissecou animais, incluindo leões, veados, tartarugas e cobras. Ele estudou a dura-máter observando homens feridos e experimentando cães e também investigando drogas tóxicas. Observando discrepâncias entre sua pesquisa e a prática clínica, criticou os médicos por seguir os sistemas teóricos servilmente, em vez de confiar mais na observação. Formado (1692) foi para Roma, onde se tornou um clínico brilhante, seguidor da medicina hipocrática. Considerado o principal representante da iatromecânica, linha de pensamento que considera o corpo humano e seus órgãos como uma caixa de ferramentas. Foi um dos criadores da escola iatrofísica, segundo a qual o organismo humano poderia ser esquematizado com base em modelos mecânicos. Assim, o coração poderia ser comparado a uma bomba, o pulmão a um fole, os músculos a alavancas, a mucosa intestinal a peneiras e assim por diante. Dizia que não havia livro mais sábio do que o próprio enfermo e que aquele que sabe diagnosticar sabe tratar. Ele serviu como assistente de Marcello Malpighi, começando em Bolonha em 1691 e seguindo-o para Roma no ano seguinte, quando realizava experimentos sobre a circulação de sangue em rãs; Ele também injetou vários medicamentos nas veias dos cachorros e nos canais espinhais e fez experiências com os nervos pneumogástricos. Ele utilizou um microscópio para estudar a estrutura dos músculos e do cérebro. Após a morte de Malpighi em 1694, Baglivi realizou sua autópsia e deu uma descrição completa da apoplexia cerebral que o matou. Enquanto estava em Roma, fez amizade com Bellini, Lancisi, Redi, Tozzi e Trionfetti. Em 1695, ele se tornou o segundo médico do Papa Inocêncio XIII e, em 1696, foi eleito professor de anatomia no Colégio de Sapienza. Ele recebeu membros da Academia dos Arcádios de Roma (1699) e da Fisiocriti da Toscana (1700). Ele continuou como médico pessoal de Clemente XI e foi nomeado professor de medicina teórica de Sapienza em 1701. Continuou suas observações ao microscópio como professor de medicina na Sapienza, além de examinar as propriedades da saliva, da bílis e do sangue. Suas palestras tornaram-se famosas e foi eleito membro da Royal Society, membro da Academia do Curioso e um "membre d'honneur" da Academia Francesa. Os escritos de Baglivi têm fortes semelhanças com Santorio e defendem o biomecanismo, tornando-o um dos iatrofísicos. Via os processos fisiológicos em termos mecânicos. Suas obras: "De praxi medica ad priscam observandi rationem ravocanda" (Rome, 1696; trans. as The Practice of Physick at London, 1704); "De fibra motrice, et morbosa, nec non de experimentis, ac morbis salivae, bilis, et sanguinis" (Perugia, 1700); "Specimen quatuor libroum de fibra motrice et morbosa" (Rome, 1702); "Canones de medicina solidorum ad rectum statices usum" (Rome, 1704); "Opera omnia medico-practica et anatomica" (Lyons, 1704; New Enlarged ed., 1710; ed. by C.G. Kuhn at Leipzig, 1827-1828). Faleceu aos 39 anos no dia 5 de junho de 1707, Roma, Itália.

Referências:
https://en.wikipedia.org/wiki/Giorgio_Baglivi

Giovanni Alfonso Borelli

[1608-1679]

Foi um físico, matemático e fisiologista italiano. Nasceu em 28 de janeiro de 1608 na província de Castel Nuovo, Nápoles, e faleceu em 31 de dezembro de 1679. Filho de Miguel Alonso, soldado de infantaria espanhol, e de Laura Borrello. Estudou em Roma e foi nomeado professor de matemática em Messina. Borelli foi membro-fundador da Accademia del Cimento, uma academia científica italiana fundada em 1657 na cidade de pisa, no qual iniciou suas primeiras investigações sobre a ciência do movimento animal ou biomecânica, usando de modelos mecânicos para o estudo da anatomia e fisiologia, ganhando futuramente o título de Pai da Biomecânica Moderna. A colaboração com a academia permitiu Borelli realizar experimentos sobre a propagação de som, pressão atmosférica e resistência de materiais. Durante esse tempo, também, fez observações telescópicas sistemáticas de corpos celestes, em particular de Vênus, vindo a defender a ideia de que os planetas estavam girando como resultado de três forças, tendo suas medições da órbitas do satélite de Júpiter mencionadas no Volume 3 do Princípio de Newton, além de ter os resultados de suas observações astronômicas publicados no Theoricae mediceorum planetarum ex causis physicis deductae (1666). Borelli também é considerado o primeiro homem a considerar um aparato autônomo de respiração subaquática junto com seu desenho submarino inicial. O capacete constituía de um latão com uma janela de vidro, no entanto o aparelho nunca foi usado ou testado. Nos anos de retorno de Borelli para Messina, participou da vida política e cultural da cidade, estabelecendo contatos com muitos membros do Senado local e ingressou na Academia Científica-Literária da Forja. Em 1668, foi exilado por suspeita de envolvimento em conspirações políticas, vindo a conhecer Cristina, ex-rainha da Suécia, que também encontrava-se em exílio. Nos últimos anos de sua vida, passou a ensinar matemática básica na escola do convento, onde ele foi autorizado a viver. Foi o primeiro a negar a influência corpuscular nos movimentos dos músculos. Relacionou o centro de gravidade do corpo com o equilíbrio e o movimento. Além disso, derivou a ideia de que as artérias precisam ser elásticas. Por essas descobertas, Borelli é rotulado como o pai da biomecânica moderna. Morreu sem ver a publicação de sua obra-prima, De Motu Animalium (Sobre o Movimento dos Animais), que posteriormente foi financiada por Cristina e seus benfeitores no convento. Suas realizações cientificas estão concentradas, principalmente, na investigação sobre biomecânica, em que relacionava animais a máquinas e utiliza a matemática para provar suas teorias. Tamanho foi sua influência na história científica que a Sociedade Americana de Biomecânica usa o seu nome para premiar e honrar as pesquisas em destaque na área, o Prêmio Borelli. Obras publicadas: Della cagioni delle febbri maligne (Pisa, 1658); Euclides Restitutus (Pisa, 1658); Apollonii Pergaei Conicorum libri v., Vi. et vii (Florença, 1661); Teoricae Mediceorum planetarum ex causis physicis deductae (Florença, 1666); De vi percussionis (Bolonha, 1667); Meteorologia Aetnea (Reggio, 1669); De motionibus naturalibus a gravitate pendentibus (Bolonha, 1670)

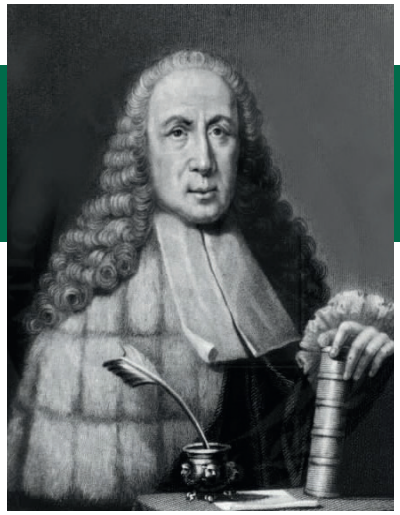
Referências:
https://en.wikipedia.org/wiki/Giovanni_Alfonso_Borelli
http://www.treccani.it/enciclopedia/giovanni-alfonso-borelli_%28Il-Contributo-italiano-alla-storia-del-Pensiero:-Scienze%29/

Giovanni Battista Libero Badarò

[1798-1830]

Nasceu na Itália e mudou-se para o Brasil, no ano de 1826, onde tornou-se um liberal, ou seja, um homem de princípios políticos em busca da liberdade dos cidadãos. Na Itália, frequentou as universidades de Turim e Pavia, onde formou-se em medicina. Ainda na Europa, publicou algumas obras técnicas, versando sobre fisiologia, zoologia e botânica. Foi fundador e redigente do jornal O Observador Constitucional, que surgiu em 1829, impresso na tipografia do O Farol Paulistano.O jornal liberal tinha feição moderada, comentou os acontecimentos da revolução de 1830, em Paris, notícia chegada ao Rio de Janeiro em 14 de setembro; a Revolução dos Três Dias – em que Carlos X fora destronado em julho de 1830 – exortando os brasileiros a seguirem o exemplo dos franceses. Em sua obra, Armitage diz: "O choque foi elétrico. Muitos indivíduos no Rio, Bahia, Pernambuco e São Paulo iluminaram suas casas por esse motivo. Excitaram-se as esperanças dos liberais e o temor dos corcundas, e estas sensações se espalharam por todo o Império por meio dos periódicos. Em São Paulo, os estudantes do Curso Jurídico tomaram a iniciativa, conforme o parecer da Comissão de Constituição da Câmara, assumiram para o ouvidor Cândido Ladislau Japiaçu a feição de atos criminosos e o levaram a processar alguns manifestantes, de preferência jovens estudantes." O observador Constitucional abriu campanha em favor dos acusados e atacou Japiaçu. Em 20 de novembro de 1830, às 10 horas da noite, quando voltava para sua casa, sem perceber que era uma cilada, o jornalista foi interpelado por quatro alemães, a pretexto de lhe entregarem uma correspondência contra o ouvidor Japiaçu, porém recebeu deles, traiçoeiramente, uma carga de bacamarte, caindo mortalmente ferido. Supõe-se que, ao morrer, pronunciou uma frase que celebrizou-se como símbolo da defesa da liberdade de imprensa: "Morro defendendo a liberdade", ou ainda: "Morre um liberal, mas não morre a liberdade". É homenageado em São Paulo com um logradouro que leva seu nome, rua Líbero Badaró.

Referencias:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Giovanni_Battista_Libero_Badar%C3%B2



Giovanni Battista Morgagni

[1682-1771]

Chamado, por Virchow, de pai da moderna patológia, Foi um médico italiano e pesquisador nascido em Bolonha em 25 de fevereiro 1682. Seu pai morreu quando Morgagni era muito jovem. Aos dezesseis anos, começou seus estudos na Universidade de Bolonha, onde, antes de começar sua graduação, distinguiu-se pelo seu grande poder de observação. Dois de seus melhores professores, Albertini e Valsava, estavam interessados em torna-lo seu assistente na cadeira de anatomia. Aos 22 anos, conseguiu sua graduação como um médico de medicina e filosofia, por vezes substituindo Valsava em suas classes. Ele fundou uma empresa chamada Inquietorum Academy, um nome que indica que seus membros não estavam satisfeitos com os seus conhecimentos. Depois de alguns anos na Universidade de Bolonha, Morgagni passou vários anos fazendo pesquisas médicas nas universidades de Pisa e Pádua. Seu trabalho incessante causou uma deterioração da visão, voltou a Bolonha para se recuperar. Aos vinte e quatro anos, ele publicou uma série de notas chamado "Anatômica contraditório" (1706). O trabalho alcançou grande popularidade e Morgagni foi reivindicado como professor da Universidade de Pádua depois de voltar a ocupar essa posição em Bolonha. Em particular, ele estudou a garganta, sinusite e hidático de Morgagni e da região que perpetuou seu nome. Em 1771, Morgagni publicou seu livro mais importante "De sedibus et causis morborum per indicatis anatomen", que foi traduzido para várias línguas e formou a base da patologia moderna. Estudos de Morgagni sobre aneurismas e certos estágios de doença pulmonar foram especialmente valioso. Quanto ao câncer, Morgagni insistiu que a cirurgia era o único remédio que poderia dar resultados satisfatórios. Sua vida privada foi muito feliz, tendo quinze filhos, dos quais o terceiro seguiu sua profissão, porém morreram jovens. Faleceu em seis de dezembro de 1771.

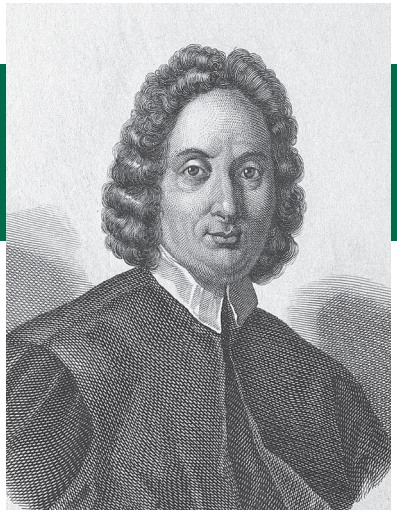
Referências:
http://www.iqb.es/historiamedicina/personas/morgagni.htm
https://en.wikipedia.org/wiki/Giovanni_Battista_Morgagni#/media/File:Giambattista_morgagni.gif

Giovanni de Ventura

[1455]

Foi um médico da peste italiano. Um médico da peste era um médico que tratava de pessoas que sofriam da peste bulbonica. Eles foram especificamente contratados por cidades que tinham muitos pacientes com a peste em épocas de epidemias. Desde que a cidade estava pagando seu salário, eles tratavam a todos: tanto os ricos quanto os pobres. No entanto, alguns médicos da peste cobravam taxas adicionais para tratamentos especiais e ou falsos. Normalmente, eles não eram treinados profissionalmente nem tinham médicos ou cirurgiões experientes, mas, em geral, eram médicos de segunda categoria, incapazes de administrar, uma clínica médica bem-sucedida, ou jovens médicos que buscavam se estabelecer. Esses médicos raramente curavam seus pacientes; em vez disso, eles serviram para registrar uma contagem do número de pessoas contaminadas para fins demográficos. Praguejavam os médicos pelo pacto tratado com pacientes de peste e eram conhecidos como municipais ou "médicos comunitários da peste", enquanto "médicos gerais" eram médicos separados e ambos podiam estar na mesma cidade ao mesmo tempo. Na França e na Holanda, os médicos de peste frequentemente não tinham treinamento médico e eram referidos como "empíricos". Em um caso, um médico da peste havia sido um vendedor de frutas antes de seu emprego como médico. Nos séculos XVII, XVIII e XIX, alguns médicos usavam uma máscara semelhante a um bico, cheia de itens aromáticos. As máscaras foram projetadas para protegê-las do ar pútrido, que (de acordo com a teoria miasmática da doença) era visto como a causa da infecção. O design desses trajes foi atribuído a Charles de Lorme, o médico chefe de Luís XIII. Um famoso médico da peste, que deu conselhos médicos sobre medidas preventivas que poderiam ser usadas contra a peste, era Nostradamus. O médico irlandês, Niall Ó Glacáin (1563?-1653) ganhou profundo respeito em Espanha, França e Itália por sua bravura no tratamento de inúmeras pessoas com a peste. O anatomista francês Ambroise Paré e o iatrochemista suíço Paracelsus também foram famosos médicos da peste renascentista. A cidade italiana de Pavia, em 1479, contratou Giovanni de Ventura como médico da peste comunitária. Quando foi contratado ele estava recém-saído da escola e desejava iniciar uma carreira médica e, com isso, tornou-se um médico da peste para a cidade de Pavia. Em troca dos benefícios do contrato, ele deveria tratar e cuidar de todos os pacientes infectados e infecciosos da cidade e deveria ver os pacientes de peste duas ou três vezes por dia ou mais, se necessário, não podia percorrer a cidade a menos que fosse escoltado por um membro designado da cidade, só conseguia atender pacientes com peste bubônica, era proibido de ver outros pacientes com outras doenças. Como médico, defendia certos padrões inclusive códigos éticos e vestimenta profissional. Os escritores modernos muitas vezes se referem ao traje de proteção que os médicos usavam na época. Os médicos de peste também eram conhecidos como "Beak Doctor". O traje do médico bico consistia em um sobretudo pesado, feito de couro ou tecido oleado ou encerado; uma máscara de aberturas para o olho, feita de vidro; e um cone, em forma de bico, para conter substâncias perfumadas.

Referências:
https://en.wikipedia.org/wiki/Plague_doctor
https://en.wikipedia.org/wiki/Giovanni_de_Ventura



Giovanni Maria Lancisi

[1654-1720]

Foi um médico e anatomista italiano. Natural de Roma, Itália. Giovanni Maria Lancisi, talvez o maior cientista italiano de sua geração, fez inúmeras contribuições importantes para a cardiologia. Após o treinamento preliminar, entrou no Collegio Romano, onde estudou filosofia, artes liberais e teologia, mas se interessou progressivamente pela história natural. Finalmente, ele voltou sua atenção para a medicina e se matriculou no colégio sênior da Sapienza em Roma, onde estudou química, botânica e astronomia, além de medicina. Ganhou experiência prática nos hospitais de Roma, onde viu pacientes e participou de numerosas autópsias. Em 1672, aos 18 anos, recebeu o grau de Doutor em Filosofia e Medicina da Sapienza. Quatro anos depois, Lancisi foi eleito médico assistente no Hospital San Spirito, em Sassia, sob o comando de Giovanni Tiracoda, ex-médico do Papa Inocêncio X. Foi no San Spinto que os poderes de observação e perspicácia clínica de Lancisi foram amadurecendo. Além de seu trabalho médico, desenvolveu o método "stamping out" para a erradicação da peste bovina na Europa. Abriu sua própria biblioteca médica e foi diretor de anatomia, por 13 anos, na Universidade Sapienza. Descreveu que "a maior eficiência e compareceu constantemente às cabeceiras dos pacientes, anotou cuidadosamente seus sinais e sintomas, usou sua habilidade para tentar explorar as causas de suas doenças e estava presente para observar a questão." As monografias de Lancisi sobre influenza, peste bovina e malária revelaram seus dons como epidemiologista. Em seu livro "De Noxiis Paludum Effluviis" (1717; "Sobre o eflúvio nocivo dos pântanos") relatou a prevalência da malária nos distritos pantanosos à presença de mosquitos e recomendou a drenagem dos pântanos para prevenir a doença. Ele escreveu a monografia clássica "De Subitaneis Mortibus" (1707; "Sobre a morte súbita"), a pedido de Clemente XI, para explicar um aumento no número de mortes súbitas em Roma. Lancisi atribuiu a morte súbita a causas como hemorragia cerebral, hipertrofia e dilatação cardíaca e vegetações nas válvulas cardíacas. Esse tratado e "De Motu Cordis et Aneurysmatibus" (1728; Sobre o movimento do coração e sobre os aneurismas), em que ele discutiu as várias causas do aumento do coração e foi o primeiro a descrever aneurismas de origem sifilítica, contribuíram marcadamente para o conhecimento de patologia cardíaca. O "Tractatus de urinis", datado de 1696, é mantido pela Biblioteca Lancisiana (a Biblioteca Lancisi, fundada em 1714). É um pequeno manuscrito dedicado à discussão dos mecanismos fisiológicos da formação e excreção de urina. Nunca foi estudado ou publicado. O manuscrito provavelmente foi escrito para ser usado como texto didático para um curso universitário na Universidade de Roma. A análise do texto de Lancisi confirma a importância do padrão "iatroquímico" da medicina italiana, que usou o padrão de fermentação para se afastar de uma teoria estritamente anatômico-mecanicista, e sugere uma resposta ao debate sobre a existência de uma prática experimental em Roma durante a Idade Moderna.

Referências:
https://www.britannica.com/biography/Giovanni-Maria-Lancisi
https://onlinelibrary.wiley.com/doi/pdf/10.1002/clc.4960130917
https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/21739476

Giovanni Valverde

[1525-1587]

Foi um médico espanhol que teve seu compêndio de anatomia publicado primeiro em 1556, posteriormente em 1559, em uma tradução italiana. Admitiu ter feito uso das ilustrações de Vesalius, e foi explícito em suas expressões de admiração pela realização de Vesalius, enquanto ousava apresentar certas correções. No entanto, Vesalius o atacou em 1564 dizendo que Valverde, que nunca havia colocado a mão em uma dissecação, era considerado "o ignorante da medicina", bem como das disciplinas primárias, havia se comprometido a expor a arte dele (Vesalius) na língua espanhola apenas por causa do lucro vergonhoso (trecho citado do livro O'Malley, 1964, p.294). Embora seguindo as linhas de Vesalius, o texto foi inteiramente escrito por Valverde que ficou mais curto e claro. Para suas ilustrações, Valverde usou gravuras de placas de cobre, o que é interessante, é que o uso muito extensivo foi feito das placas Geminus como modelos. A escolha e o arranjo dos agrupamentos para as placas compostas são, na maior parte, muito próximos dos de Geminus; muito parecida para as semelhanças serem coincidentes. A eliminação das paisagens em muitas das placas grandes, deixando apenas a linha de terra mais residual com alguns tufos de grama, é tratada exatamente como as placas em Geminus. Valverde, ou seus desenhistas, devem ter pegado um exemplo do livro de Geminus e copiado. Isso é extraordinário porque é notável que um livro produzido em regiões tão atrasadas quanto Londres, tenha sido usado em Roma, um dos dois ou três centros mais sofisticados de gravura do mundo. A qualidade das gravuras que ilustram o livro de Valverde é muito mais alta que as de Geminus. Pelo menos alguns deles são obra de Nicolas Beatrizet (1540-1573), um gravador muito admirado em Lorena que passou a maior parte de sua vida profissional em Roma. Embora a maioria das placas sejam tomadas de Geminus, com poucas mudanças, um certo número delas é significativamente reconsiderado. As primeiras fontes atribuem a Caspar Becerra (1520-1570), um artista espanhol, um papel no processo de design, e pode ser que ele tenha sido responsável pelas ilustrações que eram novas. O livro foi publicado por Antonio Salamanca e Antonio Lafreri, que criaram, em Roma, uma das mais inovadoras e importantes empresas de edição impressa na Europa.

Referências:

http://www.arsanatomica.lib.ed.ac.uk/valverde.html

Girolamo Fabrizio

[1537-1619]

Foi cirurgião e anatomista italiano. Nasceu em Acquapendente, Itália, 20 de maio de 1537, e faleceu em 21 de maio de 1619. É considerado pioneiro nas ciências médicas e conhecido também como "O Pai da Embriologia". Obras: "De venarum Ostiolis", "Tabulae Pictae", "Embryological Treatises". Fabricius estudou na Universidade de Pádua, recebendo o grau de Doutor em Medicina. Foi professor particular de Anatomia em Pádua, tornando-se professor de cirurgia e de anatomia na universidade. Acquapendente dedicou-se à pesquisa científica e ao exercício profissional da medicina até idade avançada, embora a saúde precária o tenha obrigado a abandonar o ensino em 1613. O anatomista continuou as pesquisas de observação direta do anatomista flamengo Andreas Vesalius, que em 1543 revolucionara a anatomia da Renascença com estudos feitos à base da dissecação do corpo humano, refutando conceitos antigos, em especial os de Cláudio Galeno, vigentes durante a Idade Média. Em 1595, revolucionou o ensino de anatomia ao projetar o primeiro teatro permanente para dissecações públicas de anatomia. Vários de seus alunos ganharam renome posteriormente, ao dar continuidade em suas pesquisas sobre o corpo humano, como William Harvey (Revolucionou a medicina com descobertas sobre circulação sanguínea). Através da dissecações de animais, Fabricius estudou a formação do feto, a estrutura do esôfago, do estômago e dos intestinos, e as peculiaridades dos olhos, dos ouvidos, e da laringe. Depois dos trabalhos preliminares de Andreas Vesalius e outros médicos renomados, Fabricius foi o primeiro a fazer uma descrição precisa das válvulas venosas em sua obra De venarum Ostiolis, em 1603. Essas válvulas cumprem o papel de impedir o retorno do fluxo sanguíneo dentro das veias, facilitando assim, o fluxo do sangue em direção ao coração, embora Fabricius não entendesse exatamente o seu papel naquela época. Em sua obra "Tabulae Pictae", publicada pela primeira vez em 1600, Fabricius descreveu a fissura que divide o lobo temporal dos lobos frontais. A Bolsa de Fabricius (local onde ocorre a hematopoiese dos pássaros) tem esse nome em homenagem a Fabricius. Um manuscrito intitulado "De Formatione Ovi et Pulli" (Sobre a Formação do Ovo e da Galinha), encontrado entre suas anotações médicas após sua morte, foi publicado em 1621. Nessa obra foi encontrada a primeira descrição da bolsa. Fabricius contribuiu enormemente para o campo da cirurgia. Embora, na prática, ele nunca tenha realizado um traqueotomia, seus escritos incluem descrições a respeito dessa prática cirúrgica. Ele favoreceu o uso da incisão vertical e foi o primeiro a introduzir o conceito de um tubo de traqueotomia, que era um pequeno tubo reto e curto dotado de alças para impedir que o tubo desaparecesse na traqueia. Ele recomendava a operação somente como último recurso, a ser utilizada em casos de obstrução aérea por corpos estranhos ou secreções. A descrição de Fabricius sobre o procedimento da traqueotomia é similar aquele utilizado hoje.

Referências:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Hieronymus_Fabricius
http://zope.gd-a-14.vps.redomino.com/Projects/ComuneAcquapendente/info-turistiche/personaggi-illustri/girolamo-fabrizi-la-vita
http://www.accademia-lancisiana.it/fabricio.htm
https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/b/bd/Girolamo_Fabrizi_d%27Acquapendente.jpg

Girolamo Fracastoro

[1478-1553]

Nasceu em Verona, Itália em 1478 e faleceu em Affi, Itália, em 8 de agosto de 1553. Foi médico, matemático geógrafo e poeta italiano. Nascido de uma tradicional família veronesa, foi educado em Pádua onde, aos 19 anos de idade, foi nomeado professor da Universidade. Por conta de sua eminência na prática de medicina, foi eleito médico do Concílio de Trento. Uma estátua de bronze foi erigida em sua homenagem pelos cidadãos de Pádua, enquanto sua cidade natal comemora seu grandioso compatriota com uma estátua de mármore. Ele viveu e exerceu a medicina em sua cidade natal. Em 1546, propôs que as doenças infecciosas fossem causadas por minúsculas partículas transferíveis, ou "esporos", que poderiam transmitir as infecções por contato direto ou indireto, ou mesmo sem contatos, através de longas distâncias. Em sua obra, os "esporos" das doenças poderiam se referir a produtos químicos e não a entidades vivas. Foi o pioneiro na afirmação de que várias doenças eram causadas por germes, trezentos anos antes da comprovação empírica de Louis Pasteur e Heinrich Hermann Robert Koch. "Eu chamo de fomites [do latim, fomes - material usado para iniciar o fogo] tais coisas como roupas, lençóis, etc., que apesar de não serem corrompidos por si próprios, podem, entretanto, lançar as sementes essenciais do contágio e assim causar a infecção" - De contagie et contagionis livro do personagem escrito em 1546. Suas teorias continuaram influentes por quase três séculos antes de serem substituídas pela teoria dos germes. O nome da Sífilis foi tirado do poema épico de três livros, escrito em 1530 por Fracastoro: 'Syphilis sive morbus gallicus ("Sífilis ou a Doença Francesa"), sobre um pastor chamado Syphilis. O poema sugere que o uso de mercúrio e guaiaco serviriam de cura para a doença. Seu livro de 1546 (De contagione – "Sobre o Contágio") também nos dá uma descrição do tifo. As obras completas de Fracastoro foram publicadas pela primeira vez em 1555. Obras: "Syphilidis, sive Morbi Gallici" (1530); "Di Vini Temperatura" (1534); "Homocentricorum sive de Stellis, de Causis Criticorum Dierum Libellus" (1535); "Homocentrica" (1538); "De Contagione et Contagiosis Morbis" (1546); "Syphilis sive de morbo gallico" (Poem 1539).

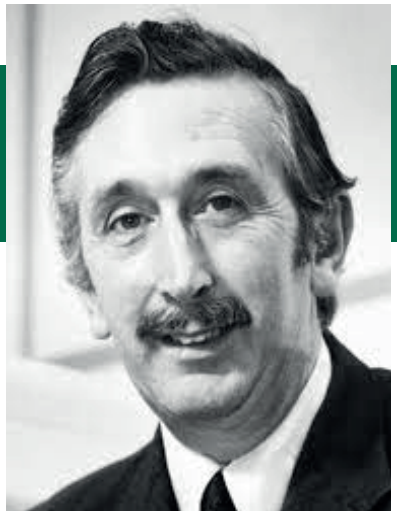
Referências:
https://en.wikipedia.org/wiki/Giorgio_Baglivi

Giuseppe Ferlini

[1797-1870]

Foi um médico de combate, italiano que se tornou explorador e caçador de tesouros, conhecido por ter invadido e vandalizado várias pirâmides de Meroë. Nascido em Bolonha, sabe-se que desde 1815, viajou pela Grécia e depois chegou ao Egito, lá se juntou ao exército egípcio durante a conquista egípcia do Sudão e, em 1830, tornou-se cirurgião-major. Sob o exército, ele ficou em Sennar e depois em Cartum, onde conheceu o comerciante albanês Antonio Stefani. Mais tarde, decidiu desertar e dedicar-se à caça ao tesouro, determinado a "voltar para casa sem dinheiro ou carregando tesouros sem precedentes". Junto com Stefani, Ferlini organizou uma expedição que partiu para Meroë em 10 de agosto de 1834. Uma vez chegado a Meroë, e incitado pelos trabalhadores locais que falavam sobre uma lenda a respeito de 40 hectares de ouro, Ferlini começou a atacar e demolir várias pirâmides, que foram encontradas "em boas condições". Na proibição Wad Naqa, ele nivelou a pirâmide N6 do kandake Amanishakheto a partir do topo, e finalmente encontrou seu tesouro composto de dezenas de peças de joalharia de ouro e prata. No geral, ele é considerado responsável pela destruição de mais de 40 pirâmides. Tendo encontrado o tesouro que procurava, em 1836, Ferlini voltou para casa. Um ano depois, ele escreveu um relatório de sua expedição contendo um catálogo de suas descobertas, que foi traduzido em francês e republicado em 1838. Ele tentou vender o tesouro, mas nessa época ninguém acreditava que essas jóias de alta qualidade poderiam ser feitas na África Negra. Seus achados foram finalmente vendidos na Alemanha: parte deles foram comprados pelo rei Ludwig I da Baviera e agora estão no Museu Estadual de Arte Egípcia de Munique, enquanto o restante - sob as sugestões de Karl Richard Lepsius e de Christian Charles Josias von Bunsen – foi comprado pelo Museu Egípcio de Berlim.

Referências:
https://en.wikipedia.org/wiki/Giuseppe_Ferlini



Godfrey Hounsfield

[1919-2004]

Foi um engenheiro eletricista que desenvolveu a tomografia computadorizada. Natural de Newark, na Inglaterra. Estudou seu ensino básico na Escola Magnus Grammar na sua cidade natal. Foi reservista voluntário na Royal Air Force na Segunda Guerra Mundial, onde obteve título de especialista mecânico em radares e tornou, instrutor desse assunto. Estudou na Royal College of Science de South Kensington e na Radar School of Cranwell, onde se especializou em radiocomunicação. Recebeu uma bolsa de estudos na Faraday College London, onde se formou em Engenharia aos 32 anos, em 1951. Trabalhou na Electro Musical Industries (EMI), onde começou sua carreira de pesquisas e de desenvolvimento de sistemas de radar e armas controladas remotamente. Liderou uma equipe para construir os primeiros computadores transistorizados, conseguindo construir o EMIDEC 1100 em 1958. Tornou-se diretor do departamento de pesquisas médicas e foi transferido para os Laboratórios Centrais de Pesquisa da EMI em Hayes, no Reino Unido. Ampliou a capacidade de um computador para que pudesse interpretar os sinais de raio-X, formando uma imagem bidimensional de um objeto complexo. Em 1967, desenvolveu, com auxilio dos estudos do físico Allan Cormack, a Tomografia Axial Computadorizada (TAC) a partir do primeiro scanner e tomógrafo de raios-x cerebrais. Em 1972, foi instalado pela primeira vez em um hospital (Hospital Atkinson Morley) o scanner, nesse mesmo ano, fez uma palestra junto com James Ambrose sobre tomografia computadorizada no 32º Congresso do Instituto Britânico de Radiologia mostrando que, ao verificar objetos através de vários ângulos no raios-x, era possível extrair informações quase completas sobre o objeto, a partir disso, a tecnologia de scanner TAC espalhou-se rapidamente pelos hospitais na década de 1970. Prêmios: Medalha Wilhelm Exner (1974), Honoris causa em Ciências pela Universidade de Londres (1975), Honoris causa em Medicina na Universidade de Basel na Suíça (1975), Prêmio Mac Robert, Prêmio Lasker-DeBakey (1975), Membro da Royal Society (1975) Prêmio Internacional da Fundação Gairdner (1976), Prêmio Mullard (1977), Medalha Howard N. Potts (1977), Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina (1979) junto de Allan Cormack, Plaqueta Rontgen (1980), Membro da Royal Academy of Engineering (1995), National Inventor Hall of Fame (2007).

Referências:
http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1852-99922012000400008
https://www.britannica.com/biography/Godfrey-Newbold-Hounsfield
http://www.nobelprize.org/nobel_prizes/medicine/laureates/1979/hounsfield-bio.html
https://pt.wikipedia.org/wiki/Godfrey_Hounsfield

Gregor Johann Mendel

[1822-1884]

Foi um biólogo botânico, monge agostiniano e meteorologista austríaco. Nasceu em 20 de julho de 1822, na região da atual Áustria. Morreu em 6 de janeiro de 1884, por conta de uma doença renal. Mendel era filho único de um casal humilde de camponeses, após concluir o ensino básico, com excelente desempenho, seu professor o incentivou a seguir os estudos superiores. Como sua família não tinha recursos financeiros, aos 21 anos, Mendel entrou para o Mosteiro da Ordem de Santo Agostinho. Mendel foi registrado com o nome de Johann Mendel e no mosteiro adotou o nome Gregor. O interesse pelas plantas estendeu-se à sua nova vida, Mendel era o responsável pelo jardim do mosteiro onde pôde conciliara sua vida religiosa com a vocação pela ciência. Em 1851, seu superior o encaminhou à Universidade de Viena, onde dedicou-se ao estudo de biologia, matemática e química. Após três anos de estudos, voltou ao mosteiro e passou a ser professor de ciências naturais e desenvolver os seus experimentos. Mendel realizava o cruzamento entre diversas plantas e observava o comportamento de determinadas características. Os resultados de seus experimentos e observações foram publicados em 1866, com o título "Experimentos com Plantas Híbridas". Nesse trabalho, Mendel apresenta as bases da transmissão hereditária e as suas conhecidas Leis de Mendel. Mas Mendel não se interessou apenas por plantas, também era meteorologista e estudou as teorias da evolução. Ao longo da sua vida, foi membro, diretor e fundador de muitas sociedades locais: diretor do Banco da Morávia, fundador da Associação Meteorológica austríaca, membro da Real e Imperial Sociedade da Morávia e Silésia para melhor agricultura, entre outras. Algumas referências citam que Mendel elaborou e distribuiu quarenta cópias de seu estudo. Uma das cópias foi encontrada ainda selada no escritório de Charles Darwin. Mendel morreu sem o reconhecimento de seus estudos, o que aconteceu somente no início do século XX, quando redescobertos por três botânicos, Hugo de Vries, na Holanda; Carl Correns, na Alemanha e Eric Von Tshermak Seysenegg, na Áustria. Os três botânicos revisaram literaturas científicas em busca de dados de apoio para suas próprias teorias sobre hereditariedade de descobriram que Mendel, havia feito uma análise detalhada e cuidadosa há 35 anos. É quando as ideias de Mendel, rapidamente, ganham aceitação e, também, iniciam-se os estudos da genética no homem. Os seus estudos foram fundamentais para a compreensão dos mecanismos de hereditariedade.

Referências:

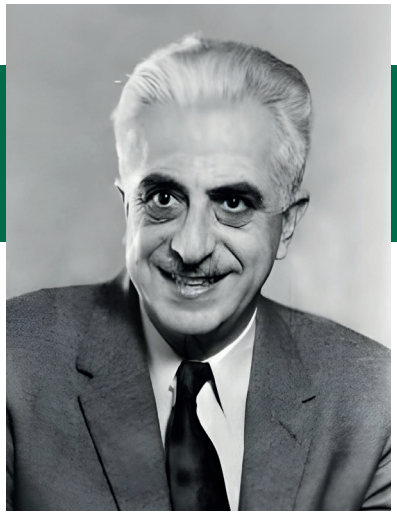
AMABIS, J.P.; MARTHO, G.R. Fundamentos da Biologia Moderna. 1ed. São Paulo: Moderna, 1990.
Mendel: Man And Mind Museu Mende.

Gregorio Marañón

[1887-1960]

Foi um médico, cientista, historiador, escritor e filósofo espanhol. Era um homem austero, humanista e liberal, é considerado um dos mais brilhantes intelectuais espanhóis do século XX. Além de sua erudição, também se destaca por seu elegante estilo literário. Como muitos outros pensadores de seu tempo, envolveu-se social e politicamente: era republicano e lutou contra a ditadura de Miguel Primo de Rivera (foi condenado à prisão por um mês) e mostrou seu desacordo com o comunismo espanhol. Além disso, ele apoiou a Segunda República Espanhola em seus primórdios, mas depois a criticou por causa de sua falta de coesão com o povo espanhol. Sua contribuição para a medicina foi focada em endocrinologia. Durante seu primeiro ano de graduação (1909), publicou sete trabalhos na Clinical Magazine of Madrid, dos quais apenas um estava relacionado à endocrinologia, sobre a síndrome auto-imune poliendrócrina. Em 1910, publicou cinco trabalhos, dois deles relacionados à endocrinologia, sobre a doença de Addison. Nos anos seguintes, sua atração pela endocrinologia só cresceu. Em 1930, publicou Endocrinology (Madri: Espasa-calpe) e mais trinta obras em revistas científicas sobre essa especialidade, das quais metade foi o único autor, o que é notável levando em conta o contexto político-histórico em que Marañón era diretamente ou indiretamente envolvido. Ele escreveu o primeiro tratado de Medicina Interna na Espanha, juntamente com o Doutor Hernando, e seu livro Manual de diagnóstico etiológico (1946) foi um dos livros de medicina mais difundidos do mundo devido ao seu novo foco no estudo de doenças e suas contribuições clínicas sem precedentes. Fundação Gregorio Marañón foi criada em 11 de novembro de 1988, com o objetivo de "perpetuar o pensamento e o trabalho do Doutor Marañón, difundir a alta magistratura da Medicina em que trabalhou e promover pesquisas nas áreas de Medicina e Bioética". Além disso, "é uma pedra angular da Fundação a localização e recuperação de todos os documentos bibliográficos e bibliográficos para constituir um Fundo Documental disponível a todos os alunos que queiram analisar e aprofundar a significação e validade do pensamento e obra de Gregorio Marañón". A Semana Marañón é realizada anualmente desde 1990, como um espaço de encontro e conversa intergeracional sobre os temas do nosso tempo: saúde, medicina, cultura e humanidades

Referências:
https://en.wikipedia.org/wiki/Gregorio_Marañón



Gregory Goodwin Pincus

[1903-1967]

Foi um biólogo e pesquisador norte-americano. Dedicou seus estudos em hormônios da reprodução dos mamíferos e foi o co-inventor da pílula anticoncepcional oral. Nasceu em Woodbine, New Jersey, no dia 9 de abril de 1903, em uma família judia, filho dos imigrantes poloneses Elizabeth e Joseph Pincus, um professor de agricultura. Foi para a Universidade Cornell, recebeu o grau de bacharel em agricultura em 1924 e o grau de mestre e pós-doutor pela Universidade Harvard em 1927. Dr. Pincus começou a estudar biologia hormonal e hormônios esteroides no início de sua carreira. Em 1931, Pincus foi nomeado professor assistente na Universidade de Harvard, mas perdeu sua posse devido à publicidade negativa relacionada à suas experiências de fertilização in vitro com coelhos em 1934. Em 1936, publicou The Eggs of Mammals e, em 1944, fundou a Worcester Foundation for Experimental Biology com seu colega Hudson Hoagland. Pincus participou em muitas áreas de endocrinologia e biologia reprodutiva, mas é mais conhecido por desenvolver a pílula anticoncepcional. Em 1951, ele e Min Chueh Chang iniciaram estudos sobre os efeitos da progesterona e da progesterona sintetizada em coelhos. Essa pesquisa foi promovida por Margaret Sanger, que tinha conceituado a idéia de um controle de natalidade hormonal e se aproximou de Pincus sobre a possibilidade de criar essa tecnologia. Gregory descobriu os derivados da progesterona que mais inibiam a ovulação, os estrógenos e progestagenos. Ele provou que esses hormônios podiam impedir a ovulação feminina, interrompendo assim o ciclo menstrual. Com esses hormônios, de forma combinada é possível fazer com que o organismo feminino não produza os hormônios naturais e então a ovulação não ocorre. Em 1953, Katharine Dexter McCormick, uma amiga de Sanger, prometeu financiar o projeto de controle de natalidade até a conclusão. A pílula foi denominada inicialmente de Enovid, sendo testada em animais e, mais tarde, em várias mulheres de Porto Rico, Estados Unidos e Haiti. Ela foi aprovada em 1960 e começou a ser vendida no Brasil somente dois anos depois. Gregory Goodwin Pincus morre, no dia 22 de agosto de 1967, em Northborough, Massachusetts, acometido por uma doença sanguínea rara.

Referências:
www.embryo.asu.edu/pages/gregory-goodwin-pincus-1903-1967
www.pt.wikipedia.org/wiki/Gregory_Goodwin_Pincus

Guglielmo da Saliceto

[1210-1277]

Foi um médico e professor italiano. Ele nasceu em uma vila na província de Piacenza chamada de Saliceto, atualmente, faz parte do município de Cadeo. Por ser de uma família abastada, teve a possibilidade de estudar medicina na Escola Médica de Bolonha, na Itália. Posteriormente, tornou-se o melhor cirurgião do século XIII, iniciando, assim, a lecionar na faculdade em que formou-se. Por causa da instabilidade política da época, depois de uma longa peregrinação, Guglielmo fixou-se definitivamente em Bolonha, como um cirurgião mestre. Ele também era mestre em Pavia, onde teve a oportunidade de atender o Imperador Frederico II e puderam discutir sobre medicina e filosofia. Após esse encontro, em 1315 o imperador Frederico II tornou obrigatório para os cirurgiões o estudo da anatomia em cadáveres humanos e, a partir de então, foram fundados cursos de anatomia nas universidades da Itália, França e, posteriormente, toda a Europa. Guglielmo publicou um artigo no qual argumentava sobre a importância do conhecimento da anatomia, seguindo a tradição da escola bolonhesa dos burgúndios, Arte cirúrgica essencial, demonstrando, assim, um alto conhecimento da medicina. Desse modo, a anatomia passou a ter uma importância maior ainda. Guglielmo da Saliceto, juntamente com a Escola Médica da Bolonha, reintroduziu o uso do bisturi, quase abolido pelos árabes. Ele foi um dos primeiros que descreveu as possíveis aplicações e uso de cautério em seres humanos. A escola de Hipócrates fazia uso extensivo desse recurso não apenas para controlar distúrbios hemorrágicos, mas também no tratamento de diversas outras doenças. Ele foi fundamental na criação de uma escola de cirurgia. Em 1275, Guglielmo escreveu o livro "Chirurgia" o qual foi altamente original, não baseado em escritos anteriores. O livro IV de Chirurgia é especialmente importante porque contém uma primeira seção que trata da anatomia regional ou cirúrgica. Um grande avanço promovido na época por Guglielmo estava substituindo o método árabe de queima com cauterismo pelo uso do bisturi. A primeira dissecação do corpo humano foi realizada por Saliceto na Universidade de Bolonha. A partir de então, o estudo da anatomia humana difundiu-se rapidamente por outras universidades europeias. No século XIV, as dissecações humanas tinham se tornado parte integrante do currículo médico. A maioria dos cirurgiões da época seguiam uma prática de Aécio de Amida (escritor e médico bizantino do século I) que encorajava a formação de pus usando cataplasmas, pois eles achavam que o pus era importante para a cicatrização dos ferimentos, porém Guglielmo discordava, e disseminou a informação de que o pus era algo prejudicial e não algo a ser encorajado. Guglielmo da Saliceto também suturava de volta nervos e vasos sanguíneos que eram cortados durante as cirurgias. Saliceto, tornou-se um ilustre cidadão de Piacenza, deixando uma marca profunda para ser lembrado, com a nomeação do hospital de Piacenza que se chama, Hospital Guglielmo Saliceto.

Referências:
www.historyofsurgery.co.uk
https://en.wikipedia.org
www.treccani.it/enciclopedia/guglielmo-da-saliceto

Guido Lanfranc

[1250-1306]

Foi médico cirurgião italiano e estudante de Guglielmo da Saliceto. Nascido em Milão, chamado variavelmente por Guido Lanfranc, Lanfranco ou Alanfrancus. Envolveu-se nas lutas de guelfos e gibelinos e foi exilado de Milão por Matteo Visconti em 1290. Mudou-se primeiro para Lyon, depois para Paris, em 1295 e foi assistido por um número de discípulos, a pedido do decano da faculdade compôs, em 1296, sua grande obra em cirurgia, frequentemente conhecida como a "Ciência do Chirgurie ou Cirgurie para distingui-la do Inventário", já foi publicada em mais de setenta edições em vários idiomas. Ele a intitulou "Practica quae dicitur Ars completa totius Chirurgiae". Foi impresso pela primeira vez em Veneza, em 1490, e reimpresso diversas vezes. Ele também foi traduzido para o francês, alemão e inglês. É uma compilação detalhada dos estudos e métodos árabes, e de seu mestre, Saliceto. Tornou-se um professor, popular, de cirurgia no Collège de St. Côme. Creditado com a transferência do chumbo, na técnica cirúrgica da Itália para a França. Lanfranc citou que: "The surgeon should not love difficult cases and should not allow himself to be tempted to undertake those that are desperate. He should help the poor as far as he can, but he should not hesitate to ask for good fees from the rich."

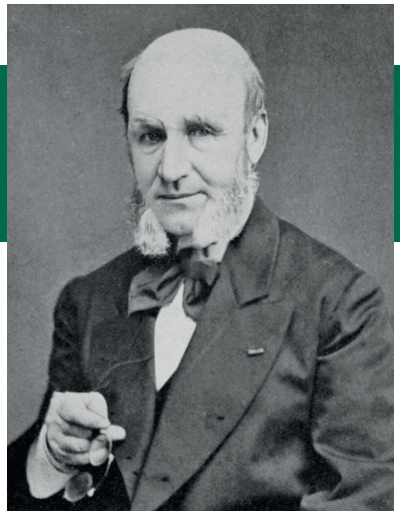
Referências:
McVaugh, Michael (2000). "Surgical Education in the Middle Ages" (PDF). DYNAMIS Acta Hisp. Med. Sci. Hist. Illus. 20: 283–304.
Rose, Hugh James (1853). A New General Biographical Dictionary.
Walsh, James Joseph. "The Catholic Church and Healing". Retrieved 2008-04-23.
Walsh, James Joseph (1911). Old-Time Makers of Medicine. New York: Fordham University Press. pp. 261–264 – via Project Gutenberg.
https://todayinsci.com/L/Lanfranchi_Guido/LanfranchiGuido-Quotations.htm
https://es.wikipedia.org/wiki/Lanfranco_de_Mil%C3%A1n#/media/File:Portrait_of_Lanfranc_of_Milan.jpg (imagem)

Guilherme Piso

[1611-1678]

Willem Pies (nome latinizado em Gulielmus Piso e, mais tarde, Gulielmus aportuguesado em Guilherme) nasceu em Leydem (Holanda), em 1611, filho do músico alemão Hermann Pies. Iniciou o curso de medicina em sua terra mas transferiu-se para Caen, na Normandia, onde concluiu em 1633, passando a clinicar em Amsterdam. Quatro ou cinco anos depois, o Conde Maurício de Nassau o nomeou médico da Companhia das Índias Ocidentais, chefe da missão científica que o acompanharia ao Novo Mundo – no território brasileiro, Nassau pretendia desenvolver estudos da flora e fauna local, intuito que manifetara ao burgo-mestre de Amsterdam e Superintendente da referida Companhia, Albert Conrad Burg, e ao ilustre Joanes de Laet, cronista da organização. Foi dessa forma que tornou-se responsável por uma obra monumental sobre a história natural do Brasil Ilustrada. Médico, erudito e poliglota, Piso conhecia com profundidade as línguas clássicas e falava, também, francês, espanhol e português. Piso aproveitou a temporada em solo brasileiro e fez, ainda, importantes estudos sobre indígenas e sobre miscigenação racial. Alguns estudiosos creditam a Pies a ampliação da patologia do seu tempo e estudos sobre terapêutica de medicamentos eficazes, fundando a nova nosologia daquela época. A obra médica de Pies está descrita em quatro livros. No seu primeiro livro, Pies se mostrava extremamente preocupado com a ecologia, como observou Deolindo Couto. Dentre as preocupações ecológicas, estudou o meio físico, os tipos de alimentação que havia no Brasil e até que ponto poderiam ser utilizadas por europeus. Ele era um grande entusiasta da água e atribuía a ela grande valor terapêutico. Além disso, teve uma contribuição importante no estudo das plantas medicinais encontradas no país. Na época, os indígenas debochavam dos medicamentos europeus, pois afirmavam que eram muito complicados, disse Deolindo Couto. Quando retornara à Holanda (1645), refizera o curso universitário para informar-se das novidades, dada a longa ausência. Casara-se três anos depois, quando sedimentara o seu nome como respeitável médico, e chegou a assumir o cargo de deão (reitor) da Faculdade de Medicina de Amsterdam, onde veio a falecer em novembro de 1678.

Referências:
http://dx.doi.org/10.11606/issn.2317-9511.tradterm.2005.49690
https://www.literaturabrasileira.ufsc.br/



Guillaume Duchenne

[1806-1875]

Foi um médico neurologista francês. Natural de Boulogne, França, recebeu sua educação inicial em Douai, antes de se mudar para Paris, aos 21 anos, para estudar medicina. Recebeu seu doutorado em 30 de abril de 1831 com a tese "Essai sur la brûlure" – teste de queimadura. Quando terminou seus estudos, retornou a Boulogne para exercer sua profissão. Foi acusado pela morte de sua esposa, revelando uma tendência à depressão - evoluindo com quadro depressivo, melancolia e solidão, e estava perdendo o interesse por seus pacientes, até que demonstrou encanto pela eletricidade, que utilizou como ferramenta de investigação fisiológica para estudar a anatomia do corpo vivo, e resolveu voltar para Paris. Em Paris, exerceu sua profissão em clínicas de caridade, com o objetivo de encontar novas doenças neurológicas. Foi ridicularizado por seus estudos, mesmo assim, inventou instrumentos (dentre esses, um dispositivo elétrico portátil que ele usou para mapear funcionalmente todos os músculos do corpo e estudar sua ação coordenadora na saúde e na doença), aprimorou técnicas e procurou novos procedimentos. Realizou observações sobre a atividade muscular, demonstrou que a poliomelite era um problema dos neurônios motores da medula espinhal, esclareceu a distrofia muscular de Duchenne, que leva seu nome, entre outros. Duchenne morreu de hemorragia cerebral em 1875. Principais Obras: "Essai sur la brûlure" (1833); "De l'Électrisation localisée et de son application à la physiologie, à la pathologie et à la thérapeutique" (1855); "Mécanisme de la physionomie humaine, ou Analyse électro-physiologique de l'expression des passions applicable à la pratique des arts plastiques" (1862); "Physiologie des mouvements démontrée à l'aide de l'expérimentation électrique et de l'observation clinique, et applicable à l'étude des paralysies et des déformations" (1867).

Referências:
http://www.historiadelamedicina.org/duchenne.htm
https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/16225184
http://www.moma.org/media/W1siZiIsIjM5MzQ3NSJdLFsicCIsImNvbnZlcnQiLCItcmVzaXplIDIwMDB4MjAwMFx1MDAzZSJdXQ.jpg?sha=f519e788fd30bb31
https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/b/bf/Guillaume_Benjamin_Amand_Duchenne.jpg/250px-Guillaume_Benjamin_Amand_Duchenne.jpg

Guillaume de Baillou

[1538-1616]

Foi um médico, epidemiologista e professor francês. Filho de um famoso matemático, engenheiro e arquiteto. Era muito religioso, dedicando-se ao catolicismo. Em relações políticas era moderado, mas sempre fiel à monarquia. Casou-se com Genevieve Honoré, filha de um boticário. Estudou na Universidade de Paris, sendo aluno de Jean Fernel. Foi considerado o "Hipócrates Francês" por voltar a epidemiologia para os conceitos defendidos por Hipócrates. Ele estudou a epidemiologia de Paris entre os anos de 1570 até 1579. Descreveu algumas pestes, sarampo e a difteria. O rei da França na época, Henrique IV, fez um convite para Baillou ser médico do Dauphin, mas acabou recusando, pois queria continuar atendendo no consultório médico. Depois de um tempo, acabou aceitando o pedido e dedicando-se a cuidar do filho de Henrique IV. Um de seus maiores marcos foi a descrição da coqueluche, em 1578. Também forneceu as primeiras descobertas do reumatismo e artrite, além de ser considerado o "médico das crianças" por transmitir alegria em seu rosto, ter uma voz doce e paciência para ouvir, fatos que facilitavam a relação do médico com o paciente. A busca por utilidade fez ele não rejeitar a utilização de remédios que, na época, geravam algumas controvérsias nos resultados. Diante disso, buscou utilizar dosagens menores. Com o passar dos anos, Baillou acabou falecendo aos 78 anos, deixando a retomada dos ensinamentos de Hipócrates e grandes avanços para a medicina.

Referências:
Medicina & Storia, XI, 2011, 21-22, n.s., pp. 95-111
JAMA, march 14, 1966 • Vol 195, No 11

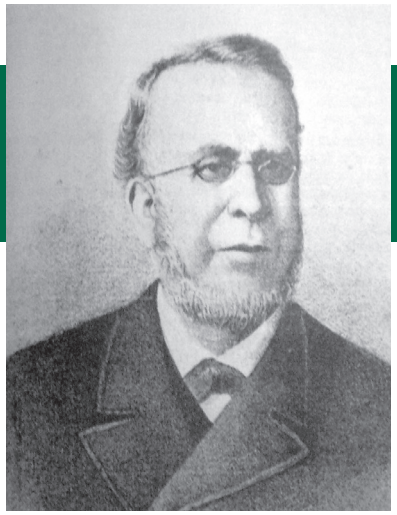
Guillaume Dupuytren

[1777-1835]

Foi um anatomista, patologista e cirurgião francês. Médico pessoal de Napoleão, Luís XVI e Sharles X, responsável, em especial, por tratar suas hemorroidas. Guillaume Dupuytren foi um dos cirurgiões mais influentes do passado. Ele descreveu e popularizou muitas condições, incluindo a doença de Dupuytren, doença da fáscia palmar, que continua a levar seu nome. Em 1833, começou sua educação em Paris aos 12 anos de idade, aos 18 anos era chefe dos defensores dos anatomistas. Em 1802, tornou-se cirurgião assistente e em 1812, professor de cirurgia. Aos 38 anos, tornou-se cirurgião-chefe no Hôtel-Dieu, o hospital mais famoso da Europa da época. Ganhou o título de barão em 1823. Foi condecorado por Legue of the Honor. Era o médico mais rico da França, e esse tempo chamava-se tempo Dupuytrens. Estava trabalhando o dia todo, e estava lidando com todas as partes da cirurgia, mas tornou-se mais proeminente em ortopedia, fazendo conexões entre anatomia, patologia e cirurgia, o que o tornou popular e famoso. Dupuytren morre aos 58 anos em decorrência do empiema pleural, devido a recusar a cirurgia. Antes disso, teve derrame cerebral, do qual nunca se recuperou, embora continuasse a realizar palestras.

Referências:

https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/22369013

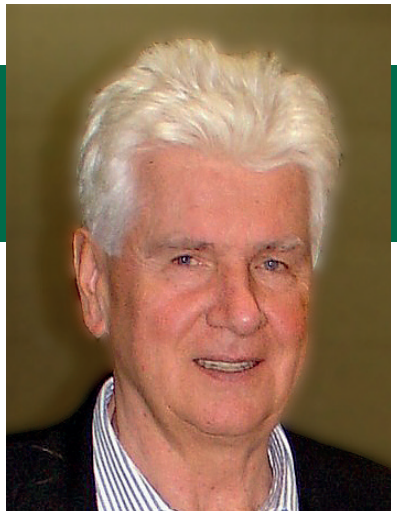


Guillermo Rawson

[1821-1890]

Foi médico e político na Argentina do século XIX. Nasceu em 24 de junho de 1821 e faleceu em 20 de janeiro de 1890. Como ministro do Interior em 1862, ele conheceu o Capitão Love Jones-Parry e Lewis Jones, que estavam a caminho da Patagônia para investigar se era adequada para a criação de um assentamento galês. Rawson chegou a um acordo com eles, e isso resultou na criação de uma colônia no Vale do Chubut, nos anos seguintes. A cidade de Rawson, a capital da província de Chubut, recebeu o seu nome. Os pais de Guillermo Rawson eram o dr. Aman Rawson, médico que emigrara dos Estados Unidos para a Argentina, e Justina Rojo, filha de uma família rica em San Juan, onde nasceu Guillermo. Seu irmão mais velho era o artista Franklin Rawson. Depois de uma educação jesuíta em San Juan, Rawson formou-se na Faculdade de Medicina da Universidade de Buenos Aires em 1844. Rawson se interessou por política e democracia. Em 1853, foi preso por se opor a Nazario Benavidez, o caudilho ou governador de San Juan. No ano seguinte, foi membro do Congresso do Paraná e, a partir de 1862, foi ministro do Interior no governo de Bartolomé Mitre. Além da política, Rawson estava interessado em medicina e higiene. Em 1876, participou da Exposição do Centenário na Filadélfia para apresentar seu trabalho sobre saúde pública em Buenos Aires, o mais desenvolvido conjunto de trabalhos sobre o assunto na época. Em 1879, foi eleito membro da American Antiquarian Society. Rawson passou um ano em Paris em 1881 para tratamento médico, antes de retornar à Argentina. Ele retornou à França para tratamento adicional em 1885 e morreu em Paris, em 1890. O prédio da primeira Faculdade de Medicina de Buenos Aires recebeu o seu nome Escuela “Dr Guillermo Rawson”.

Referências:
https://en.wikipedia.org/wiki/Guillermo_Rawson

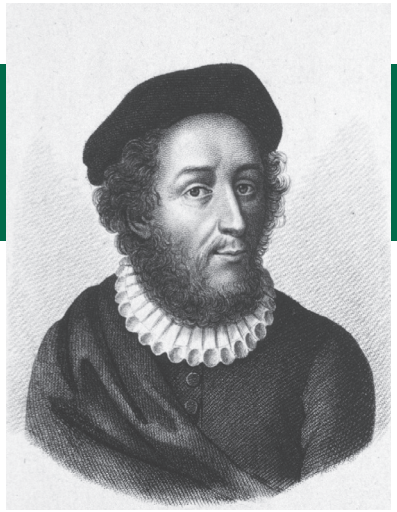


Günter Blobel

[1936-2018]

Foi um biólogo molecular que recebeu o Prêmio Nobel de Medicina em 1999, por descobrir que as proteínas, em qualquer célula viva, têm CEP's virtuais que as orientam para ajudar a regular tecidos, órgãos e química do corpo. Foi um porta-voz da Universidade Rockefeller, em Manhattan, onde era professor de longa data. Como todas as doenças têm uma base molecular, dizem os especialistas médicos, a realização do Dr. Blobel foi um passo fundamental no caminho para melhorar a saúde, mantendo a promessa de entender os mecanismos por trás da fibrose cística, doença de Alzheimer, leucemia, esquizofrenia, o vírus que causa AIDS e outras deficiências do sistema imunológico, condições hereditárias e aberrações celulares, incluindo cânceres. Nascido na Silésia, na Alemanha nazista durante a Segunda Guerra Mundial, e depois um refugiado do comunismo do pós-guerra na Alemanha Oriental, o Dr. Blobel se tornou médico nos Estados Unidos, mas viu-se cada vez mais atraído pela pesquisa. Ele passou quase toda a sua vida profissional na Universidade Rockefeller, o que ele considerava o Valhalla da pesquisa. Desenvolveu mais de 30 anos de investigação meticulosa, muitas vezes frustrante, mas ocasionalmente emocionante: um processo de construção do trabalho dos outros, pensamento intuitivo para formar novas hipóteses e testes, usando os resultados para modificar suas teorias e, em seguida, testando e modificando uma e outra vez. Impulsionado para encontrar causas subjacentes de doenças que estavam sendo tratados por sintomas, e financiado pelo National Institutes of Health e Howard Hughes Medical Institute, ele desenvolveu sucessivamente cinco modelos de sua ideia original. Ao longo do caminho, ganhou muitos prêmios de prestígio, alguns para essencialmente os mesmos insights reconhecidos posteriormente pelo comitê do Nobel.

Referências:
https://pt.wikipedia.org/wiki/G%C3%BCnter_Blobel

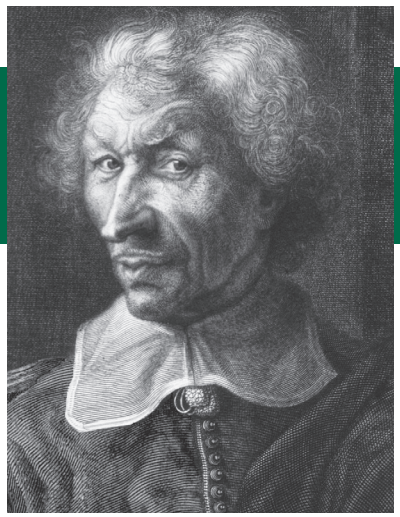


Guy de Chauliac

[1300-1368]

Também chamado de Guido ou Guigo de Cauliaco, filho de camponeses, foi um médico e cirurgião francês que escreveu um tratado complexo e influente sobre a cirurgia em latim, intitulado Chirurgia Magna. Nasceu em 1300, na Chaulhac, França. E faleceu dia 25 de julho de 1368, em Avinhão. Começou os seus estudos de medicina em Toulouse antes de ir estudar em Montpellier. Viveu em Paris, entre 1315 e 1320, e em torno de 1325, tornou-se mestre de Medicina e Cirurgia. Após receber o seu diploma, foi para Bolonha para estudar anatomia na Universidade de Bolonha, sob tutor de Nicola Bertuccio, de quem pode ter aprendido técnicas cirúrgicas. Dentre suas obras, tem-se o "Chirurgia magna, An interpolated middle english version of the anatomy of Guy de Chauliac: text, Anathomia gydo, ed bu eithne ni ghallchobhair". Seu trabalho de maior destaque em latim, o Chirurgia magna, estabelece os fundamentos da cirurgia e abrange úlceras, anestesia, gesso e drogas. No campo da traumatologia e ortopedia, inovou com a utilização da tração contínua, mediante pesos e polias para a redução e tratamento das fraturas femurais. Quando os ingleses utilizaram pela primeira vez as armas de fogo (1346), na batalha de Creçy, foi um dos primeiros autores a fazer anotações sobre o tratamento desse tipo de lesão. Galenista consumado e admirador de Albucasis, descreveu numerosas observações pessoais, inclusive seu próprio caso quando esteve a ponto de morrer de peste (1348), da qual se recuperou. Também foi astrólogo e atribuiu as enfermidades à conjunção de Saturno, Júpiter e Marte. Morreu em Avinhão.

Referências:
https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Guy_de_Chauliac
https://www.thefamouspeople.com/profiles/guy-de-chauliac-447.php
http://biografias.netsaber.com.br/biografia-2139/biografia-de-guy-de-chauliac--ital--guido-de-cauliaco

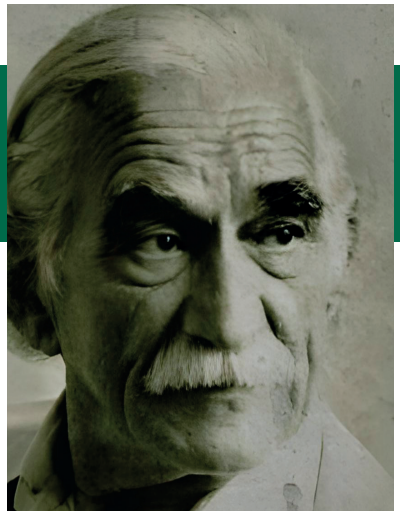


Guy Patin

[1601-1672]

Foi um médico, cirurgião e literato francês. Nascido em 30 de agosto de 1672, nas proximidades de Hodenc-en-Bray. Sua educação começou durante a sua infância, quando seu pai o obrigou a ler "Vidas Paralelas" de Plutarco. Estudou no Colégio de Beauvais, em Paris, seguido de Filosofia no Colégio de Boncourt. Brigou com sua família por não querer seguir a carreira eclesiástica. Dedicou-se ao estudo de Medicina e por falta de recursos financeiros tornou-se revisor de tipografia. Em 1627, recebeu seu diploma de Doutor em Medicina. Foi reitor da Faculdade de Medicina de Paris (1650-1652). Em 1655, sucede Jean Riolan, como professor do Colégio Real de França. Seus trabalhos científicos e médicos não são considerados esclarecedores pelos eruditos médicos da atualidade. Foi comparado aos médicos das obras de Molière: latinistas obscurantistas e adeptos da sangria, além de serem avessos ao progresso de sua arte. No entanto, ele é muito divulgado, atualmente, por sua extensa correspondência: seu estilo é leve e divertido e suas cartas são documentos importantes para os historiadores da medicina. Patin e seu filho Charles (1633-1693) foram também negociantes de livros clandestinos, tendo Patin escrito poesias ocasionalmente, tal como uma quadra para homenagear Henric Piccard (1626-1712).

Referências:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Guy_Patin



Haity Moussatché

[1910-1998]

Foi um médico pesquisador turco-brasileiro-venezuelano. Nasceu em Smirna, Turquia, em 1910, mas veio para o Brasil ainda criança. Entrou, em 1930, como estagiário, no Instituto Oswaldo Cruz e foi contratado em 1937. Foi diplomado médico na Universidade do Brasil, atual Universidade Federal do Rio de Janeiro. Envolveu-se em alguns estudos, como o fato de o gambá ser resistente ao veneno de cobras e sobre a Acetilcolina. Foi membro fundador da Sociedade de Biologia do Brasil (1941) e da International Society of Toxicology (1953). Fez parte da Academia Brasileira de Ciências (1953), Academia de Ciências de Nova York (1959), Federação Mundial de Trabalhadores Científicos (1959), dos conselhos científicos da Revista Brasileira de Biologia (1953) e da Acta Fisiológica Latino-Americana (1955), à Associação Venezuelana para o Progresso da Ciência (1974) e à Academia de Ciências da América Latina. Recebeu o prêmio Golfinho de Ouro do Governo do Estado do Rio de Janeiro. Devido ao AI-5, foi cassado em 1970, no chamado "Massacre de Manguinhos", passou a trabalhar como professor na Venezuela, na universidade onde montou um grupo de pesquisas. Em 1985, fim do regime militar, possibilitou novas perspectivas. O professor Haity Moussatché, de passagem pelo Brasil, aceita o convite para remontar o Laboratório de Fisiologia que ficou fechado por aqueles anos. Em 1986, aos 76 anos, Moussatché reassumiu seu lugar junto com outros cientistas banidos pela ditadura militar. Retomou o estudo que vinha desenvolvendo na Venezuela sobre o mecanismo de resistência de animais ao veneno de cobras, tendo em mira obter soro antiofídico mais eficiente do que o fabricado na época.

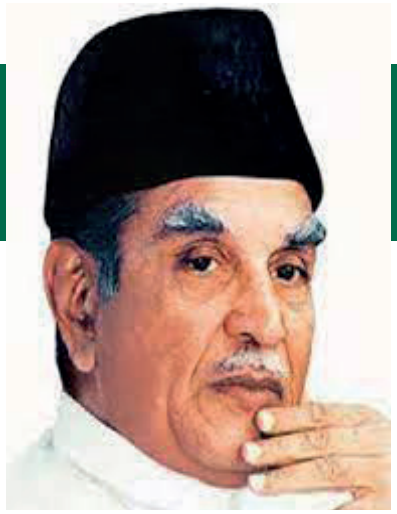
Referências:
http://www.canalciencia.ibict.br/notaveis/haity_moussatche.html
http://www.ioc.fiocruz.br/pages/personalidades/HaityMoussatche.htm
http://www.canalciencia.ibict.br/notaveis/imagens/resumo-haity_moussatche.jpg
http://www.canalciencia.ibict.br/notaveis/livros/haity_moussatche_17.html
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X1987000100011

Hakim Ajmal Khan

[1868-1927]

Ajmal Khan ou Hakim Ajmal Khan, foi um médico indiano especializado no campo da medicina tradicional Unani, do sul da Ásia, bem como um político nacionalista muçulmano e combatente da liberdade. Devido sua fundação no Tibbia College, em Delhi, ele é creditado com o renascimento da medicina Unani na Índia do início do século XX. Khan também reconheceu os talentos do químico Dr. Salimuzzaman Siddiqui, cuja pesquisa subsequente sobre importantes plantas medicinais usadas no campo deu-lhe uma nova direção. Foi um colaborador próximo de Gandhi, participou do movimento de não-cooperação (Satyagraha), liderou o Movimento Khilafat e tornou-se o quinto presidente muçulmano do Congresso Nacional Indiano durante a sessão de 1921, realizada em Ahmedabad, Gujarat. Khan foi um dos fundadores da Universidade Jamia Millia Islamia, tornando-se seu primeiro chanceler em 1920 e permanecendo no cargo até sua morte em 1927. Nascido em 17 de dezembro de 1868, descendia de uma linha distinta de médicos que vieram para a Índia durante o reinado do Imperador Mughal Babar. Sua família eram todos médicos unanitas que haviam praticado essa antiga forma de medicina. Eles foram, então, conhecidos como o Rais de Delhi. Seu avô, Hakim Sharif Khan, era médico do imperador mogol Shah Alam e construiu o Sharif Manzil, um hospital que ensina medicina Unani. Khan aprendeu o Alcorão de cor e, quando criança, estudou o Islã tradicional, conhecimento incluindo árabe e persa, antes de voltar sua energia para o estudo da medicina, sob a orientação de seus parentes mais velhos, todos os quais eram médicos conhecidos. Para promover a prática da medicina Tibb-i-unani ou Unani, seu avô criou o hospital-faculdade Sharif Manzil, conhecido em todo o subcontinente, como um dos melhores hospitais filantrópicos Unani, onde o tratamento para pacientes pobres era gratuito. Ele completou seus estudos Unani sob Hakeem Abdul Jameel de Siddiqui Dawakhana, Delhi. Na qualificação em 1892, Khan se tornou médico-chefe do Nawab de Rampur. Aclamado como “Massiha-e-Hind” (Curandeiro da Índia) e “um rei sem coroa”, Khan, como seu pai, tinha a fama de realizar curas milagrosas e de possuir uma caixa de remédios “mágica”, cujos segredos eram conhecidos apenas por ele. Tal era a sua perspicácia médica que diziam que ele poderia diagnosticar qualquer doença apenas olhando para o rosto de uma pessoa. Cobrava R$ 1000 por dia em visitas fora da cidade, mas se o paciente chegasse a Delhi, ele seria tratado de graça, independentemente de sua posição na sociedade. Contribuiu para as causas da independência indiana, integração nacional e harmonia comunitária. Antes de morrer, devido a problemas cardíacos, em 29 de dezembro de 1927, Khan havia renunciado ao seu título governamental, e muitos de seus seguidores indianos lhe deram o título de Masih-ul-Mulk (curandeiro da nação). Ele foi sucedido no cargo de Chanceler do JMI pelo Dr. Mukhtar Ahmed Ansari. Ajmaline, um agente antiarrítmico classe Ia e Ajmalan, um hidreto parente, são nomeados em sua homenagem. Após a partilha do neto da Índia, Khan mudou-se para o Paquistão. Hakim Nabi havia aprendido Tibb (medicina) de seu avô e abriu ‘Dawakhana Hakim Ajmal Khan’ em Lahore, que tem filiais em todo o Paquistão. O lema da família Ajmal Khan é Azal-ul-Allah-Khudatulmal, que significa que a melhor maneira de se manter ocupado é servindo à humanidade.

Referências:
https://kufarooq9.blogspot.com/2013/11/hakim-ajmal-khan.html

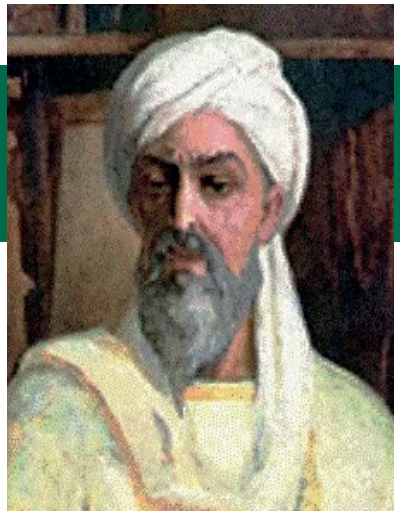


Hakim Muhammad Said

[1920-1998]

Foi um pesquisador médico, acadêmico, filantropo e governador da província de Sindh, Paquistão, de 1993 a 1996. Nasceu em 9 de janeiro de 1920, em Nova Deli, no Império Indiano Britânico. Era de uma classe de língua Urdu educada e religiosa. Seus antepassados e familiares foram associados ao negócio de fitoterapia e estabeleceram os Laboratórios Hamdard Waqf, que hoje emergiram como um dos maiores fabricantes de medicamentos Unani no mundo. Said frequentou a escola local onde aprendeu árabe, persa, urdu, inglês e estudou o Alcorão. Aos 18 anos, Hakim passou no teste de ingresso na universidade e foi para a Universidade de Delhi em 1938. Lá, Said obteve um BPharm e B.S. em química medicinal em 1942. Após sua graduação, Said entrou para o Hamdard Waqf Laboratories como pesquisador júnior e participou de um controle de qualidade fitoterápico durante a formulação de medicamentos. Em 1945, Said participou do curso de pós-graduação e obteve o MPharm em Farmácia na mesma instituição. Após a partição e estabelecimento do Paquistão, Said deixou sua cidade natal com sua esposa e filha. A família estabeleceu-se em Karachi, na província de Sindh, no oeste do Paquistão. Ele fundou a Hamdard Laboratories e serviu como seu primeiro diretor até sua morte em 1998. Em 1952, Said viajou para a Turquia, onde frequentou a Universidade de Ankara e foi premiado com Ph.D em Farmácia, depois retornou ao Paquistão para dedicar sua vida à pesquisa em medicina. Após seu assentamento no Paquistão, Said começou a praticar medicina e continuou a pesquisar remédios orientais. Tendo estabelecido os Laboratórios Hamdard em 1948, Said era uma das forças motrizes no Paquistão por envolver a pesquisa em biologia médica e remédios. Em 1953, após seu doutorado, Said ingressou na Universidade Sindh como professor associado de Farmácia e ministrou cursos de química orgânica. Em 1963, Said renunciou ao cargo devido a divergências com o governo federal. Em 1964, Said foi ao centro das atenções quando fez uma crítica desonesta ao tenente-general Vajid Burkie, então cirurgião-geral do Corpo Médico do Exército e depois oficial de alto escalão do Ministério da Saúde sob o governo do marechal de campo Ayub Khan. Said criticou o general, dizendo: “O general (Vajid) Burkie costumava dizer que a medicina oriental e a homeopatia eram charlatanismo”. Em 1985, Hakim Muhammad Said fundou a Hamdard. Universidade, onde ele serviu como primeiro vice-chanceler e professor. A atividade de coroamento de sua vida é o estabelecimento de Madinat-al-Hikmah. Said era um dos pesquisadores médicos mais proeminentes do Paquistão no campo dos medicamentos orientais. Ele estabeleceu a Fundação Hamdard em 1948, antes de seu estabelecimento no Paquistão Ocidental. Em poucos anos, os produtos medicinais herbais da Fundação Hamdard tornaram-se nomes conhecidos no Paquistão. Escreveu e compilou cerca de 200 livros sobre medicamentos, filosofia, ciência, saúde, religião, medicina natural, literatura, social e travelogues. Era um expoente da medicina oriental que havia tratado pacientes de todo o mundo ajudou a obter medicina alternativa reconhecida pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Em 17 de outubro de 1998, Said foi assassinado por um grupo de assaltantes desconhecidos, enquanto estava a caminho de participar de um experimento médico nos Laboratórios Hamdard.

Referências:
https://kufarooq9.blogspot.com/2013/11/hakim-muhammad-said.html

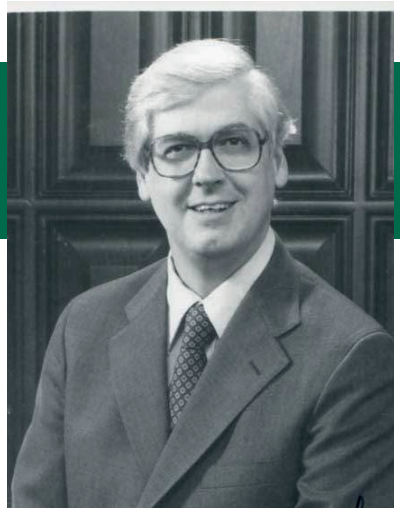


Haly Abbas

[910?-982?]

Conhecido como Masoudi, ou latinizado como Haly Abbas, era um médico e psicólogo persa mais famoso pelo "Kitab al-Maliki ou Livro Completo da Arte Médica", seu livro sobre medicina e psicologia. Ele nasceu em Ahvaz, no sudoeste da Pérsia, e estudou com Shaikh Abu Maher Musa ibn Sayyar. Foi considerado um dos três maiores médicos do califado oriental de seu tempo e tornou-se médico do emir Adud al--Daula Fana Khusraw, da dinastia Buwayhid, que governou de 949 a 983 d.C. Emir era um grande patrono da medicina e fundou um hospital em Shiraz, na Pérsia, e em 981, o Hospital Al-Adudi, em Bagdá, onde al--Majusi trabalhava. Seus ancestrais eram zoroastrianos, mas ele era muçulmano. Sua reverência por Allah é evidente na adoração e nos estilos de expressão em todo o seu trabalho. Al-Majusi é mais conhecido por seu Kitāb Kāmil aṣ-Ṣināʿa aṭ-Ṭibbiyya (كتاب كامل الصناعة الطبية "Livro Completo da Arte Médica"), mais tarde chamado de Arte Completa da Medicina, que ele completou por volta de 980. Ele dedicou o trabalho ao Emir, e o livro ficou conhecido como o Kitāb al-Malakiyy (كتاب الملكي, "Livro Real", ou em latim Liber Regalis ou Regalis Dispositio). O livro é uma enciclopédia mais sistemática e concisa do que o Hawi de Razi, e mais prático do que o Cânon de Medicina de Avicena, pelo qual foi superado. O Maliki é dividido em 20 discursos, dos quais os dez primeiros tratam da teoria e o segundo dez da prática da medicina. Alguns exemplos de tópicos abordados são dietética e materia medica, uma concepção rudimentar do sistema capilar, observações clínicas interessantes e prova dos movimentos do útero durante o parto (por exemplo, a criança não sai, mas é empurrada para fora). Na Europa, uma tradução latina parcial foi adaptada como Liber pantegni por Constantinus Africanus (c. 1087), que se tornou um texto fundador da Schola Medica Salernitana em Salerno. Uma tradução completa e muito melhor foi feita em 1127 por Estêvão de Antioquia, e foi impressa em Veneza em 1492 e 1523. O livro de medicina de Haly é citado em Canterbury Tales, de Chaucer. Ética médica e metodologia de pesquisa: O trabalho teve a necessidade de um relacionamento saudável entre médicos e pacientes e a importância da ética médica. Também forneceu detalhes sobre uma metodologia científica semelhante à moderna pesquisa biomédica. Neurociência e psicologia. A neurociência e a psicologia foram discutidas em The Complete Art of Medicine. Ele descreveu a neuroanatomia, neurobiologia e neurofisiologia do cérebro e primeiro discutiu vários distúrbios mentais, incluindo a doença do sono, perda de memória, hipocondria, coma, meningite quente e fria, epilepsia vertiginosa, doença do amor e hemiplegia. Ele colocou ênfase na preservação da saúde através da dieta e cura natural do que em medicação ou drogas, que ele considerou um último recurso. Psicofisiologia e medicina psicossomática: foi pioneiro em psicofisiologia e medicina psicossomática. Ele descreveu como os aspectos fisiológicos e psicológicos de um paciente podem ter um efeito sobre o outro paciente em seu livro completo da arte médica. Ele encontrou uma correlação entre pacientes que eram fisicamente e mentalmente saudáveis e aqueles que eram fisicamente e mentalmente insalubres, e concluiu que "alegria e contentamento podem trazer um status de vida melhor para muitos que estariam doentes e infelizes devido à desnecessária tristeza, medo, preocupação e ansiedade".

Referências:
https://kufarooq9.blogspot.com/2013/11/ali-ibn-al-abbas-al-majusi.html
https://en.wikipedia.org/wiki/%27Ali_ibn_al-%27Abbas_al-Majusi



Hamilton Othanel Smith

[1931]

Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina em 1978 por aplicação das enzimas que modificam as moléculas gigantes do ADN. É um microbiologista americano nascido em Nova York, em 23 de agosto de 1931, quando seu pai era um estudante de graduação. Seu pai e sua mãe tiveram origens campestres simples, mas ambos mostravam interesse por atividades acadêmicas. Toda a sua infância foi passada na pequena comunidade do meio-oeste de Chapaign-Urbana. Recebeu aulas particulares com o irmão durante a pré-adolescência, fez aulas de piano aos 8 anos de idade. Após o ensino médio, cursou matemática na universidade de Illinois, mas não conclui por não demonstrar interesse. Então, transferiu, para a universidade da Califórnia em Berkeley em 1950, lá começou a fazer fisiologia celular, bioquímica e biologia, depois, com todas essas mudanças, decidiu cursar medicina. Tornou-se especialista em pesquisas sobre enzimas. Ele recebeu seu diploma em medicina pela Universidade Johns Hopkins em 1956. Em 1975, recebeu uma bolsa Guggenheim para estudar na Universidade de Zurique. Em 1970, Smith e Kent W. Wilcox descobriram a primeira enzima de restrição do tipo II, que agora é chamada de HindII. Smith passou a descobrir metilases de DNA, que constituem a outra metade dos sistemas de restrição e modificação do hospedeiro bacteriano, conforme a hipótese de Werner Arber, da Suíça. Ele recebeu o Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina em 1978, por descobrir enzimas de restrição do tipo II com Werner Arber e Daniel Nathans como co-receptores. Mais tarde, tornou-se uma figura de liderança no campo nascente da genômica quando, em 1995, ele e uma equipe do Instituto de Pesquisa Genômica, sequenciaram o primeiro genoma bacteriano, o de Haemophilus influenzae. H. influenza foi o mesmo organismo no qual Smith descobriu enzimas de restrição no final da década de 1960. Posteriormente, desempenhou um papel fundamental no sequenciamento de muitos dos genomas iniciais do Instituto de Pesquisa Genômica e na montagem do genoma humano na Celera Genomics, a qual aderiu quando foi fundado em 1998. Mais recentemente, ele dirigiu uma equipe no Instituto J. Craig Venter, que trabalha em busca de criar uma bactéria parcialmente sintética, o Mycoplasma laboratorium. Em 2003, o grupo reuniu sinteticamente o genoma de um vírus, o bacteriófago Phi X 174. Atualmente, Smith é diretor científico da Synthetic Genomics, de capital fechado, fundada em 2005 por Craig Venter, para dar continuidade a esse trabalho. Atualmente, a Synthetic Genomics está trabalhando para produzir biocombustíveis em escala industrial, usando algas recombinantes e outros microorganismos.

Referências:
http://biografias.netsaber.com.br/biografia-2227/biografia-de-hamilton-othanel-smith
https://www.nobelprize.org/nobel_prizes/medicine/laureates/1978/smith-bio.html
https://en.wikipedia.org/wiki/Hamilton_O._Smith

Hamurabi da Babilônia

[1792 a.C.-1750 a.C.]

Foi o sexto rei sumério, nascido em Babel, da primeira dinastia babilônica dos Amoritas e o fundador do 1º Império Babilônico, unindo os semitas e os sumérios e levando a Babilônia ao seu ápice, cujo nome permanece ligado a um dos mais importantes códigos jurídicos da antiguidade: o Código de Hamurabi. Filho de Sinmuballit, quinto rei da dinastia, pouco depois de ascender ao trono, o jovem soberano deu início à fusão de semitas e sumérios em uma unidade política e civil, imposta não só pelas armas, mas também pela ação administrativa e pacificadora, conquistando assim, por acordos e guerras, quase toda Mesopotâmia. Como legislador consolidou a tradição jurídica, harmonizou os costumes e estendeu o direito e a lei a todos os súditos. Como administrador, cercou a capital com muralhas, restaurou os templos mais importantes e instaurou impostos e tributos para a benesse das obras públicas, retificou o leito do rio Eufrates, construiu novos e manteve antigos canais de irrigação e navegação, para dar impulso à agricultura e o comércio na planície mesopotâmica. Foi o primeiro a instituir um código civil e criminal concernente à prática médica.

Referências:
http://www.hhro.org/about-us/organization-definition
https://www.britannica.com/biography/Hammurabi
http://www.dec.ufcg.edu.br/biografias/Hamurabi.html

Han Suyin

[1916-2012]

Foi uma eurásia nascida na China, médica, autora de livros em inglês e francês sobre a China moderna, romances ambientados no leste e sudeste da Ásia e memórias autobiográficas que cobriam o espaço da China moderna. Esses escritos lhe valeram a reputação de defensora ardente e articulada da Revolução Comunista Chinesa. Ela viveu em Lausanne, na Suíça, por muitos anos até sua morte. Ela começou a trabalhar como datilógrafa no Peking Union Medical College em 1931, com menos de 15 anos de idade. Em 1933, foi admitida na Universidade Yenching, onde se sentiu discriminada como eurasiana. Em 1935, foi para Bruxelas estudar medicina. Em 1938, retornou à China, casada com Tang Pao-Huang, um oficial militar nacionalista chinês, que se tornaria general. Ela trabalhou como parteira em um hospital missionário cristão americano em Chengdu, Sichuan. Seu primeiro romance, "Destination Chungking" (1942), foi baseado em suas experiências durante esse período. Em 1940, ela e o marido adotaram a filha, Tang Yungmei. Em 1944, ela foi com a filha para Londres – onde seu marido Pao-Huang havia sido enviado dois anos antes como adido militar – para continuar seus estudos em medicina no Royal Free Hospital. Pao-Huang foi posteriormente enviado para Washington e, depois, para a frente da Manchúria. Em 1947, enquanto ela ainda estava em Londres, seu marido morreu em ação durante a Guerra Civil Chinesa. Ela se formou em MBBS (Bacharel em Medicina e Cirurgia) com honras em 1948, e, em 1949, foi para Hong Kong para praticar medicina no Hospital Queen Mary. Lá conheceu e apaixonou por Ian Morrison, um correspondente de guerra australiano casado, com sede em Cingapura, que foi morto na Coréia em 1950. Ela retratou seu relacionamento no best-seller "A Many-Splendoured Thing" (Jonathan Cape, 1952) e a base factual de seu relacionamento está documentada em sua autobiografia "Minha casa tem duas portas" (1980). Em 1952, casou-se com Leon Comber, um oficial britânico no ramo especial malaio, e foi com ele para Johore, Malaya (atual Malásia), onde trabalhou no Hospital Geral Johore Bahru e abriu uma clínica em Johore, Bahru e Upper Pickering Street, em Cingapura. Em 1953, ela adotou outra filha, Chew Hui-Im (Hueiying), em Cingapura. Em 1955, Han contribuiu com esforços para o estabelecimento da Universidade Nanyang, em Cingapura. Especificamente, ela serviu como médica para a instituição, tendo recusado uma oferta para ensinar literatura. O escritor chinês Lin Yutang, primeiro presidente da universidade, recrutou-a para ser professora de literatura, mas ela recusou, indicando seu desejo de "fazer uma nova literatura asiática, não ensinar Dickens". Também em 1955, seu romance mais conhecido, "A Many-Splendoured Thing", foi filmado como "Love Is Many-Splendored Thing". A música tema musical, "O amor é uma coisa muito esplendorosa", ganhou o Oscar de Melhor Canção Original. Em sua autobiografia, "Minha Casa Tem Duas Portas", ela se distanciou do filme, dizendo que, embora tenha sido mostrado por muitas semanas no Cinema Cathay, em Cingapura, para o público lotado, ela nunca foi vê-lo, e os direitos do filme foram vendidos para pagar uma operação em sua filha, que sofria de tuberculose pulmonar.

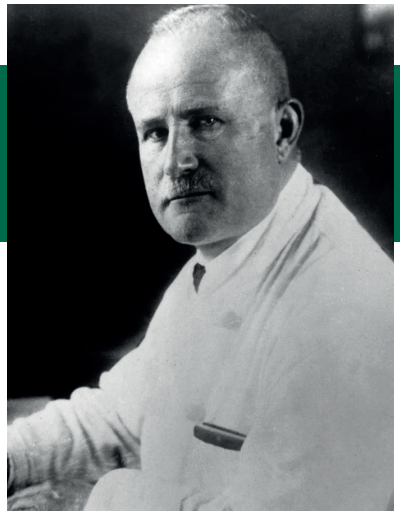
Referências:
https://en.wikipedia.org/wiki/Han_Suyin

Hans Adolf Krebs

[1910-1981]

Nasceu em 25 de agosto de 1900 em Hildesheim, na Baixa Saxônia, na Alemanha, filho de Georg Krebs, um otorrinolaringologista. Cursou medicina, biologia e química na Universidade de Göttingen, na Universidade de Hamburgo e na Universidade de Berlim; nessa última trabalhou com Otto Heinrich Warburg, Nobel de Fisiologia ou Medicina de 1931. Obteve a cátedra de Medicina Interna da Universidade de Friburgo. Em 1931, emigra a Inglaterra, nacionalizando-se. Exerceu atividades docentes nas Universidades e Sheffield e Cambridge. Foi professor de bioquímica em Whitley e no Trinity College, em Oxford. Faleceu em 22 de novembro de 1981, em Oxford. Seus principais trabalhos de pesquisa giram em torno das análises do metabolismo celular, principalmente na transformação dos nutrientes em energia dentro das células. Descobriu que certas reações conhecidas dentro das células estavam relacionadas entre si, nomeando esta sucessão de reações de Ciclo do ácido cítrico (1937), mais tarde renomeado em sua honra de Ciclo de Krebs. O ciclo do ácido cítrico é o conjunto de reações energéticas produzidas nos tecidos dos mamíferos, traduzidas pela formação e decomposição repetidas do ácido cítrico com eliminação de gás carbônico. Outras investigações desenvolvidas por Krebs incluem aspectos fundamentais do ciclo da ureia (urogênese), e o descobrimento da importância dos ácidos tricarboxílicos (ácido cítrico, ácido isocítrico, ácido aconítico etc.) na respiração aeróbica. Recebeu o Nobel de Fisiologia ou Medicina de 1953.

Referências:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Hans_Krebs
https://www.britannica.com/biography/Hans-Krebs
https://www.nobelprize.org/nobel_prizes/medicine/laureates/1953/krebs-bio.html

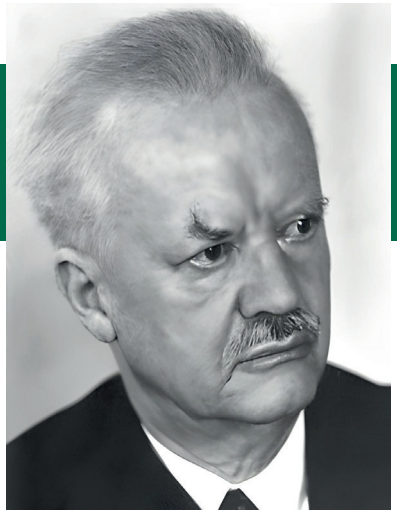


Hans Berger

[1873-1941]

Foi um médico psiquiatra, neurologista, neurocientista e professor universitário alemão. Nasceu em 21 de maio de 1873, em Neuses, Alemanha. Iniciou sua carreira médica em 1893 na Universidade de Jena, tendo concluído em 1897. A partir de então, começou a atuar na clínica psiquiátrica da Universidade, e em 1900 iniciou suas práticas no Hospital Neuropsiquiátrico de Jena, tendo se tornado qualificado em 1901. Ocupou o cargo de professor nas cadeiras de psiquiatria e neurologia, além de cargos de gestão; foi reitor entre 1927 e 1928 e pró-reitor entre 1935 e 1938, quando foi nomeado professor emérito. Seus estudos voltavam-se para a base científica do funcionamento do cérebro, buscando relacionar a atividade cerebral objetiva aos eventos psíquicos subjetivos. Conduziu estudos e publicou diversos resultados acerca da atividade elétrica do cérebro, sendo qu, em 1929, divulgou que era possível registrar as correntes elétricas geradas no cérebro humano, o eletroencefalograma. Essa descoberta revolucionária fez com que Berg fosse considerado o pai do eletroencefalograma bem como o fundador da neurofisiologia clínica. Em 1937, foi convidado para co-presidir o 11º Congresso Internacional de Psicologia, realizado em Paris, no qual abordou a atividade elétrica cerebral, desde então foi convidado a visitar os principais laboratórios do mundo que conduziam estudos nessa área. Nos anos seguintes, o nazismo e a conjuntura política levaram Berg a uma depressão profunda, cometendo suicídio em 1 de julho de 1941.

Referências:
https://historiadelamedicina.wordpress.com/2015/05/21/hans-berger-1873-1941-y-la-electroencefalografia/
http://www.cerebromente.org.br/n03/tecnologia/historia_p.htm



Hans Spemann

[1869-1941]

Nasceu em 27 de junho de 1869, em Stuttgart. Ele era o filho mais velho do editor, Wilhelm Spemann. De 1878 até 1888, foi para a Escola Eberhard-Ludwig em Stuttgart e quando deixou a escola passou um ano no negócio editorial de seu pai. De 1889 a 1890, ele prestou serviço militar e, depois de um período como vendedor de livros de varejo, ingressou em 1891 na Universidade de Heidelberg até que fez seu exame preliminar em 1893, ele estudou medicina, e foi especialmente atraído pelo trabalho do anatomista comparativo. O nome de Spemann será sempre associado ao seu trabalho em embriologia experimental. Tornou-se um mestre da técnica micro-cirúrgica e, trabalhando com ovos relativamente grandes de anfíbios, em 1924, descobriu-se – em colaboração com Hilde Mangold - a existência de uma região específica no embrião. Quando porções dessa área eram transplantadas para uma parte indiferenciada de um segundo embrião, elas organizavam a formação de primórdios embrionários secundários, por indução. O nome centro organizador ou organizador foi por isso dado por ele àquelas partes. Por essa descoberta do efeito organizador no desenvolvimento embrionário, ele recebeu o Prêmio Nobel em 1935. Mais tarde, Spemann mostrou que ocorre indução primária e secundária, os fundamentos da teoria da indução embrionária pelos organizadores, o que levou posteriormente a estudos bioquímicos desse processo e ao desenvolvimento final da moderna ciência da morfogênese experimental. Ele descreveu suas pesquisas em seu livro Embryonic Development and Induction (1938). Spemann morreu em Freiburg, em 9 de setembro de 1941.

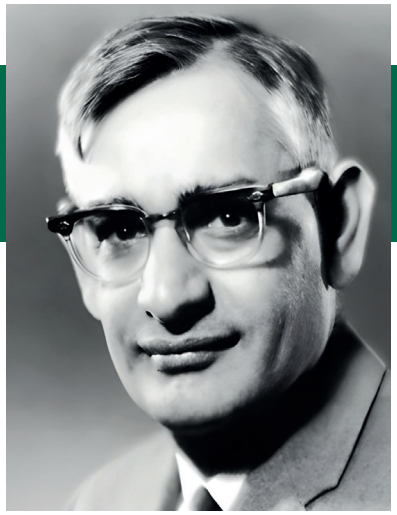
Referências:
https://www.nobelprize.org/nobel_prizes/medicine/laureates/1935/spemann-bio.html

Hans Wolfgang Halbe

[1933]

É um médico ginecologista e obstetra, professor e pesquisador brasileiro. Natural de São Paulo. Graduou-se pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) em 1958, doutorado em Medicina e livre-docência em Obstetrícia e Ginecologia em 1965 e 1968, respectivamente. Atualmente é professor de pós-graduação na FMUSP, atuando na área de Ginecologia Endócrina, e professor honoris causa no Departamento de Obstetrícia e Ginecologia da Faculdade de Medicina de Marília, SP. Ex-professor de Ginecologia da faculdade de medicina da universidade de São Paulo. Ex-professor titular da área de Ginecologia do Departamento de Tocoginecologia da Escola Paulista de Medicina, São Paulo. Ex-Professor titular da área de Ginecologia do Departamento de Tocoginecologia da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas. Ex-presidente do departamento de Ginecologia e Obstetrícia da Associação Paulista de Medicina. Ex-presidente da Federação Brasileira das sociedades de Ginecologia e Obstetrícia. Ex-Vice-presidente da Sociedade Brasileira de Ginecologia Endócrina. Ex-Secretário Executivo da Sociedade Brasileira de Ginecologia Endócrina. Linhas de Pesquisa: Ação dos esteroides sexuais e dos moduladores seletivos do receptor de estrogênio (SERM) no organismo feminino. Livros Publicados: Ginecologia Endócrina: Manual de Normas (2004); Terapia de Reposição Hormonal em Situações Especiais (2001); Tratado de Ginecologia (2000). Prêmios e Títulos: Homenagem no Dia do Médico, Associação Paulista de Medicina; Premio USP de Ginecologia III Simpósio Internacional de Ginecologia Endócrina e Climatério (Disciplina de Ginecologia); Conselho editorial, Anais Nordestinos de Ginecologia e Obstetrícia, Miembro activo en calidad de asociado de la FEBRASGO, extendido em San Salvador, Republica de El Salvador, CA, La Federación Latinoamericana de Sociedades de Climaterio y Menopausia; Membership, The International Menopause Society.

Referências:
http://lattes.cnpq.br/6490752173659516

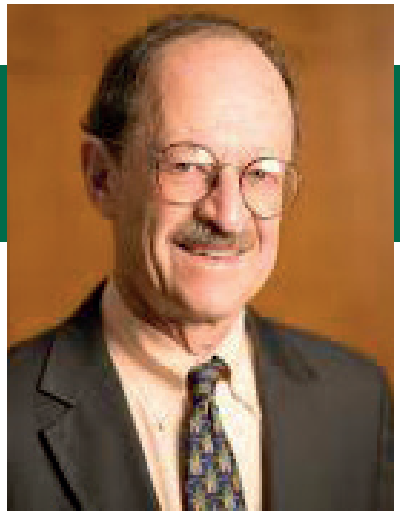


Har Gobind Khorana

[1922-2011]

Nasceu em 9 de janeiro de 1922 em Raipur, Paquistão e faleceu em 9 de novembro de 2011, em Concord, Massachusetts, EUA. Ele é o mais novo de uma família de uma filha e quatro filhos. Seu pai era um *patwari*, um funcionário de tributação agrícola da aldeia no sistema de governo indiano britânico. Apesar de pobre, seu pai se dedicava a educar seus filhos e eles eram praticamente a única família alfabetizada da aldeia, habitada por cerca de cem pessoas. Har Gobind Khorana frequentou a D.A.V. High School em Multan (agora West Punjab); Ratan Lal, um dos seus professores, influenciou-o grandemente durante esse período. Mais tarde, ele estudou na Universidade de Punjab, em Lahore, onde obteve um M.Sc. Mahan Singh, um grande professor e experimentalista preciso, era seu supervisor. Khorana viveu na Índia até 1945, quando a concessão de uma bolsa do Governo da Índia possibilitou que ele fosse para a Inglaterra e estudou para um doutorado na Universidade de Liverpool. Roger J. S. Beer supervisionou sua pesquisa e, além disso, cuidou dele diligentemente. Foi a introdução de Khorana à civilização e cultura ocidentais. Khorana passou um ano de pós-doutorado (1948-1949) na Eidgenössische Technische Hochschule, em Zurique, com o professor Vladimir Prelog. A associação com o professor Prelog moldou imensamente seu pensamento e filosofia em relação à ciência, trabalho e esforço. Após um breve período na Índia, no outono de 1949, Khorana retornou à Inglaterra, onde obteve uma bolsa de estudos para trabalhar com o Dr. (agora Professor) G. W. Kenner e Professor (agora Lord) A. R. Todd. Ele permaneceu em Cambridge de 1950 a 1952. Novamente, esta estada provou ser de valor decisivo para Khorana. O interesse em proteínas e ácidos nucléicos se enraizou na época. Uma oferta de emprego, em 1952 do Dr. Gordon M. Shrum, da British Columbia (atual Chanceler da Universidade Simon Fraser, na Colúmbia Britânica), o levou a Vancouver. O British Columbia Research Council oferecia, naquela época, muito pouco por meio de instalações, mas havia "toda a liberdade no mundo", para usar as palavras do dr. Shrum, para fazer o que o pesquisador gostava de fazer. Nos anos seguintes, com a inspiração e o incentivo do Dr. Shrum, além do apoio frequente e da orientação científica do Dr. Jack Campbell – chefe do Departamento de Microbiologia da Universidade da Colúmbia Britânica –, um grupo iniciou pesquisas no fascinante campo da biologia dos ésteres de fosfato e dos ácidos nucleicos. Entre os muitos dedicados e leais colegas deste período, deve-se mencionar, em particular, o Dr. Gordon M. Tener (professor do Departamento de Bioquímica da Universidade da Columbia Britânica), que contribuiu muito para o desenvolvimento espiritual, intelectual e bem-estar do grupo. Em 1960, Khorana mudou-se para o Institute for Enzyme Research, na Universidade de Wisconsin, onde deu continuidade às suas pesquisas. Mais tarde, tornou-se cidadão naturalizado dos Estados Unidos. A partir do outono de 1970, passou a atuar como professor de Biologia e Química no Massachusetts Institute of Technology (MIT), ocupando a prestigiada cátedra Alfred P. Sloan. Har Gobind Khorana se casou em 1952 com Esther Elizabeth Sibler, que é de origem suíça. Esther trouxe um sentido consistente de propósito em sua vida, numa época em que, após seis anos de ausência do país de seu nascimento, Khorana sentia-se deslocada em todos os lugares e em casa. Faleceu em 9 de novembro de 2011, em Concord, Massachusetts, EUA.

Referências:
https://en.wikipedia.org/wiki/Har_Gobind_Khorana



Harold Elliot Varmus

[1939]

Professor, literato, pesquisador jornalista e médico. Natural de Oceanside, Nova York. Filho do medico Jacob Carey Varmus e irmão de Ellen Jane, conselheira genética. Cresceu em Freeport, graduado no Colégio Amherst, no qual se tornou ativo na política e jornalismo e acabou por forma-se em literatura inglesa, começou estudos aprofundados na Universidade de Harvard, mas abandonou para cursar medicina na Universidade de Columbia, além de praticar medicina no exterior pelo hospital missionário em Barelly na Índia. Trabalhou como medico pelo hospital Columbia-Presbyterian (1966 a 1968), após o que se juntou ao laboratório de Iran Pastan no National Institutes. Em 1969, uma mudança para a cidade de São Francisco o levou para a equipe de Mike Bishop e, em 1979, foi aceito como professor. Trabalhou muito em colaboração com Mike Bishop nos anos antes de 1984, época na qual dividia pessoal, instalações e fundos. Em 1989, Harold e Mike Bishop compartilham o premio em fisiologia e medicina pela descoberta da origem dos oncógenes causadores de câncer em certos vírus denominados retrovírus. Prêmios incluem o prêmio de pesquisa médica básica Albert Laskar (1982), o Cientista do ano da Califórnia (1982), o Prêmio Fundação Passano (1983), O Prêmio Armand Hammer de Câncer (1984). Foi eleito para a Academia Nacional de Ciências (1984) como também para a Academia Americana de Artes e Ciência (1988), além de receber um diploma honorário de Amherst College (1985) e a medalha de ouro do colégio de médicos e cirurgiões (1989). Livros: Varmus, h.e. e Levine, A.j. (eds.) Leituras Selecionadas em Virologia Tumoral. Cold Spring Hargor Laboratory, 1983. Wess, R., Teich, N., Varmus, H. and Cofinn, J.(eds.) A Biologia molecular do RNA Vírus Tumorais. 1984. Varmus, h. and Weinberg, R. A. Genes e a biologia do cancer. Scientific American Library, 1992. Coffin, J., Hughes, S. e Varmus, H., (eds.) Retrovirus. Cold Spring Harbor Laboratory Press, 1997. Varmus, H. A Arte e Política da Ciência, W.W. Norton, 2009.

Referencias:
http://www.mediatheque.lindau-nobel.org/laureates/varmus
https://www.nobelprize.org/nobel_prizes/medicine/laureates/1989/varmus-bio.html
https://static1.squarespace.com/static/55c24e6de4b01f0d2737936b/t/5695429b7086d7a3445ddbdf/1452622491364/Varmus+CV7.2015.pdf

Harold Gillies

[1882-1960]

Foi um médico cirurgião plástico, otorrinolaringologista e pintor neozelandês. Natural de Dunedin, Nova Zelândia, foi casado com Katlheen Margaret Jackson e pai de Michael Tomas Gillies. Frequentou uma escola preparatória na Inglaterra e, posteriormente, o Wanguani College, na Nova Zelândia. Formado pela Goinville and Caius College, Universidade de Cambridge em 1901, é considerado pioneiro na técnica de cirurgia plástica e de resignação sexual. Lançou seu primeiro livro em 1920 "Cirurgia plástica da face". Reconhecido pelo 'British Medical Journal' como uma das maiores contribuições feitas à literatura cirúrgica, publicou "Os Princípios e Arte da Cirurgia". Atuou na padronização de técnicas cirúrgicas e estabeleceu a disciplina da "cirurgia plástica" em 1920. Destacou-se no esporte, eleito melhor jogador da Nova Zelândia categoria "críquete". Realizou exposição de pintura em 1948, na "Galeria de Arte da Foyale, Londres". Trabalhou no hospital "Aldershot", Inglaterra, realizou treinamento formal no "Hospital St Bartholomews", Londres. Nomeado cirurgião da casa para "Douglas Harmer", chefe do recém-criado departamento de ouvido, nariz e garganta. Membro do Royal College of Surgeons nomeado em 1910, premiou a Bolsa de Pesquisa Luther Holden de São Bartolomeu. Participante fundamental da "cruz vemelha" (durante a primeira guerra mundial), posteriormente intitulado "oficial comissionado" na Bélgica, o qual criou uma unidade médica especial para tratamento de feridas na mandíbula. Pioneiro em experiências com tecidos de outras partes do corpo. Convocado pelo Departamento de Guerra ao "Hospital Militar de Cambridge", Aldershot, "por dever especial em conexão com a Cirurgia Plástica". Tornou-se o primeiro cirurgião plástico da Grã-Bretanha com total responsabilidade por colocar a unidade Aldershot em operação. Inovou com o descobrimento e uso de técnicas "tubo pedicular", "técnica de desfecho epitelial", "enxerto de pele intranasal". Grande responsável por estabelecer uma relação de colaboração entre o cirurgião geral e o cirurgião plástico, finalizou seu trabalho no Hospital Queen Mary, em Sidcup.

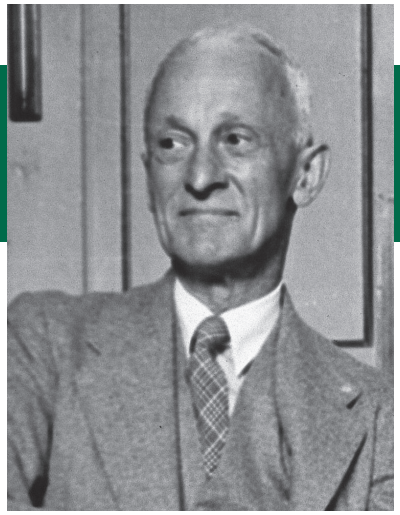
Referências:
http://broughttolife.sciencemuseum.org.uk/broughttolife/people/haroldgillies

Harald Zur Hausen

[1936]

É um médico, pesquisador, cientista, professor alemão. Natural da Gelsenkirchen, Alemanha. Casado com Ethel-Michele de Villiers [cientista e virologista de tumores], pai de Jan Dirk. Estudou nas universidades de Bonn, Hamburgo e Dusseldorf, Doutorado em medicina, trabalhou em Microbiologia e Imunologia Médica de Dusseldorf, inicialmente estudou as modificações cromossômicas da célula, fez pós-doutorado no Hospital Infantil da Filadélfia, possuía parceria com Werner e Gertrude Henle, participou de testes do vírus *EBV Epstein-Barr* e do *Adenovírus tipo 12*. Aceitou uma oferta de trabalho no Instituto de Virologia da Universidade de Wurzburg, na Alemanha, e tornou-se chefe do instituto, trabalhou ao lado de Eberhard Wecker, estudou os tipos de papilomavírus para comprovar que o vírus da verruga genital é o causador do câncer do colo do útero. Em 1977, foi nomeado presidente do Instituto de Virologia, descobriu a atividade de ésteres de forbol na indução do DNA Viral do EBV. Em 2008, ganhou o prêmio Nobel de Medicina e Fisiologia, inventor das vacinas preventivas contra o câncer de colo de útero, descobridor do papiloma vírus HPV causador do câncer do colo do útero. Diretor Científico do Centro Alemão de Pesquisa do Câncer em 1983, em 2003 se aposentou do Centro de Pesquisa, possui laboratório para a construção do vírus do Cancer Center. Editor-chefe do International Journal of Cancer, recebeu o Prêmio Robert (1975(, Prêmio Charles S. Mott (1986), Prêmio Ehrlich e Ludwig Darmstaedter (1994), a Medalha Virchow da Universidade de Wurzburg (2000), o Prêmio San Marino de Medicina (2002), a Grande Cruz de Mérito (2004), o Prêmio William B. Coley de Pesquisa em Distinção em Imunologia Básica e Tumores (2006) e o prêmio internacional da Fundação Gairdner (2008).

Referências:
https://translate.google.com/translate?hl=pt-BR&sl=en&u=https://www.nobelprize.org/nobel_prizes/medicine/laureates/2008/hausen-bio.html&prev=search
https://www.publico.pt/2008/10/06/ciencia/noticia/nobel-da-medicina-para-o-alemao-harald-zur-hausen-e-os-franceses-francoise-barresinoussi-e-luc-montagnier-1345027
https://translate.google.com/translate?hl=pt-BR&sl=es&u=http://www.mcnbiografias.com/app-bio/do/show%3Fkey%3Dhausen-harald-zur&prev=search



Harvey William Cushing

[1869-1939]

Foi um médico e neurocirurgião norte-americano, considerado o pioneiro na área, pai da cirurgia neurológica moderna. Nasceu em Cleveland, Ohio, EUA, em 8 de abril de 1869. Vem de uma linhagem médica, com seu pai, avó e bisavô médicos. Casou-se com Katherine Stone Crowell, com quem teve cinco filhos. Obteve seu título de graduação na Universidade de Yale (1891) e de pós-graduação Cum Laude (com a Maior das Honras) na Universidade de Harvard (1895). Ele estudou cirurgia sob a direção de outro cirurgião famoso, William Stewart Halstead, no Johns Hopkins Hospital, em Baltimore, Maryland. Durante dez anos, trabalhou como cirurgião nesse hospital e, posteriormente, foi cirurgião-chefe do Peter Bent Brigham Hospital em Boston e professor de cirurgia no Escola Médica de Harvard. De 1933, até sua morte, trabalhou na Universidade de Yale. Começando em 1905, o Dr. Cushing começou a desenvolver muitas das técnicas cirúrgicas básicas para operar o cérebro e estabeleceu, desse modo, a neurocirurgia como uma disciplina cirúrgica nova e autônoma. Ele melhorou consideravelmente a sobrevivência dos pacientes depois de difíceis operações de tumores intracraniais, uma área na qual tornou-se um dos maiores líderes científicos de todos os tempos. Foi, também, o primeiro a usar radiografias para diagnosticar tumores de cérebro e a estimular eletricamente o córtex sensorial de um ser humano. Cushing estabeleceu uma reputação internacional como professor de neurocirurgiões, com muitos seguidores e estudantes, muitos dos quais também ficaram mundialmente famosos. Em sua honra, foi formada uma das primeiras associações médicas em neurocirurgia (a Harvey Cushing Societey, depois absorvida pela Associação Americana de Cirurgiões Neurológicos). O nome dele também foi imortalizado na história da medicina por sua descoberta, em 1912, da doença de Cushing, uma síndrome endocrinológica causada pelo mau funcionamento da glândula hipófise. Essa descoberta foi descrita em detalhes em “The Pituitary Body and Its Disorders”. Cushing escreveu extensivamente e recebeu o Prêmio Pulitzer de 1926, pela sua respeitada biografia de Sir William Osler, um dos “pais de medicina moderna”. Contribuições: incluem a realização de um estudo detalhado sobre a reação do cérebro à compressão (em 1901 e 1902); a descrição da Síndrome de Cushing, também chamada de Hipercortisolismo, (em 1932); o controle do sangramento com clipes de prata; o desenvolvimento da eletrocirurgia e de métodos técnicos para a realização de operações cirúrgicas; o entendimento do dinamismo da pressão intracraniana; o desenvolvimento da classificação patológica de glioma. Publicações: O Corpo Pituitário e suas desordens (1912); Tumores em Vasos Sanguíneos do Cérebro (1928); A Carreira Médica (1940); além de duas biografias: “A vida do Sir William Olser” e “Uma Bio-bibliografia de Andreas Versalius”; entre outros. Prêmios: Prêmio Pulitzer (por seu livro: A vida do Sr William Olser). Por tudo isso, ele é considerado o maior neurocirurgião do século XX. Ele morreu em 1939, em New Haven, Connecticut.

Referências:
http://www.cerebromente.org.br/n02/historia/cushing_p.htm
https://www.rse.org.uk/cms/files/fellows/biographical_index/fells_indexp1.pdf
https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2384244/
https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5606407/
https://medlineplus.gov/cushingssyndrome.html

Hasdai ibn Shaprut

[915-970]

Hasdai (Abu Yusuf ben Yitzhak ben Ezra) ibn Shaprut (hebraico: טורפש ובא יאדסח) nascido por volta de 915 em Jaén, na Espanha e morreu por volta de 970 em Córdoba, na Andaluzia, era um estudioso judeu, médico, diplomata e patrono da ciência. Seu pai, Isaac ben Ezra, era um judeu rico e erudito de Jaén. Hasdai adquiriu em sua juventude um conhecimento profundo do hebraico, do árabe e do latim, que naquela época, conhecida apenas pelo clero superior da Espanha. Ele também estudou medicina e diz que descobriu uma panacéia chamada Al-Faruk. Nomeado médico do califa Abd-ar-Rahman III (912-961), ele, por seus modos cativantes, conhecimento, caráter e habilidade extraordinária, conquistou a confiança de seu mestre a tal ponto que tornou-se confidente e fiel conselheiro do califa. Sem ter o título de vizir, era na realidade ministro das relações exteriores; ele também controlava as alfândegas e as taxas de embarque no porto de Córdoba. Hasdai organizou as alianças formadas pelo califa com potências estrangeiras e recebeu os enviados dessas potências a Córdoba. Em 949, uma embaixada foi enviada por Constantino VII. para formar uma liga diplomática entre o império bizantino e o poderoso governante da Espanha. Entre os presentes trazidos pela embaixada estava um magnífico códice do trabalho de Pedanius Dioscorides sobre a botânica, que os médicos e naturalistas árabes valorizavam muito. Hasdai, com a ajuda de um sábio monge grego chamado Nicolau, traduziu o códice para o árabe, tornando-o propriedade comum dos árabes e da Europa Medieval. Hasdai prestou serviços importantes para o califa ao tratar de uma embaixada encabeçada por João de Gorze, enviada a Córdoba em 956 por Otto I. O califa, temendo que a carta do imperador alemão pudesse conter um caso depreciativo ao islã, autorizou Hasdai a abrir as negociações com os enviados. Hasdai, que logo percebeu que a carta não poderia ser entregue ao califa em sua forma atual, persuadiu os enviados a enviarem outra carta que não deveria conter nenhum problema censurável. João de Gorze disse que “nunca viu um homem de intelecto tão sutil como o judeu Hasdeu”. Hasdai conseguiu um grande triunfo diplomático durante as dificuldades que surgiram entre os reinos de León e Navarra, quando a ambiciosa Rainha Toda de Pamplona buscou a ajuda de Abd ar-Rahman para reintegrar seu neto deposto, Sancho I de León. Hasdai foi enviado para a corte de Navarra; e ele conseguiu, depois de uma longa luta para persuadir a rainha a ir a Córdoba com seu filho e neto, a fim de se prostrar diante do califa, seu antigo inimigo, e implorar a ajuda de suas armas (958).

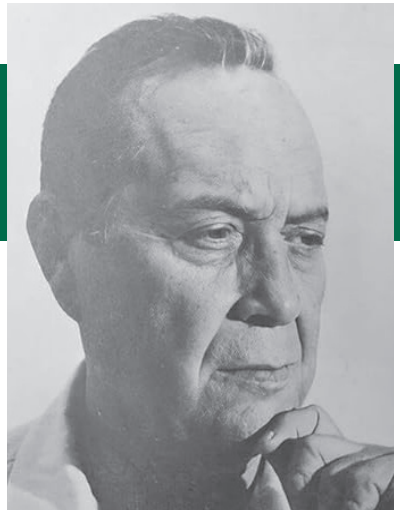
Referências:
http://www.lib.cam.ac.uk/Taylor-Schechter/exhibition.html, T-S J2.71.
https://en.wikipedia.org/wiki/Hasdai_ibn_Shaprut

Heberto Cuenca Carruyo

[1895-1938]

Era um médico venezuelano aficionado pela pesquisa clínica. Isso é demonstrado por seus primeiros estudos, feitos enquanto ele ainda estava na faculdade de medicina. Eles eram "Variaciones de las especies leucocitarias en la infección gripal", publicado em 1918, na revista A beneficência e "La diazo-reacción de Erclich" publicado na revista do Centro de Estudantes de Medicina Caracas. Em 1922, qualificou-se como cirurgião, mais tarde, em 1924, qualificou-se como clinico médico. Durante seus estudos, em 1920, foi fisiologista na faculdade de medicina de Caracas, preparador do laboratório do Hospital Vargas, em 1921, e estagiário no mesmo hospital. Em 1920, publicou a monografia "Segundo caso de espiroquetose hemorrágica icterus relatado na Venezuela". Em 1923, publicou seu livro "Parasitas do ponto de vista da nosologia nacional". Do início de 1924 até o final de 1925, realizou viagens de formação em Paris. Já em 1929, segundo o Dr. José Hernandez, D'Empaire retornou aos tradicionais hospitais da França e da Alemanha – fontes inesgotáveis de ciência e experiência – para aprofundar seus conhecimentos com Bordet e aperfeiçoar-se nas áreas de radiologia, sistema circulatório e eletrocardiograma. Após esta nova e rentável excursão escolar, estabeleceu-se em Maracaibo até 1931, acabou por mudar-se para a capital naquele ano, onde trabalha na Cruz Vermelha, e como Chefe de Medicina no Hospital Vargas (1936), professor de medicina clínica na Universidade Central para a competição em 1935 e em Córdoba clínica desde a sua chegada em 1931. A ascensão meteórica alcançou mérito impressionante, por sua capacidade de trabalhar desinteressadamente, reconhecendo seus professores e respeitando seus contemporâneos. No entanto, não contente com o trabalho ou com as posições alcançadas, percebe que deve continuar a publicar suas experiências e funda, em 1935, o primeiro jornal da cardiologia no país, que ele deu o nome de Arquivos Venezuelanos de Cardiologia e Hematologia.

Referências:
http://medicosfamososdevenezuela.globered.com/categoria.asp?idcat=3503



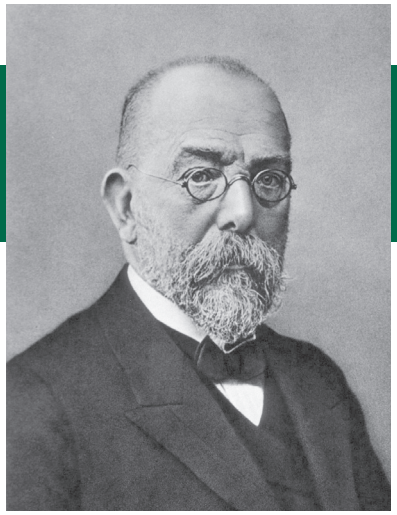
Héctor Simosa Alarcón

[1921-1984]

Também conhecido como "O Tigre de Carayaca", (Maturín , estado de Monagas , 16 de janeiro de 1921 - Caracas , Distrito Federal , 19 de outubro de 1984), foi um traumatologista, formado pela Universidade Central da Venezuela. Ele começou seu interesse científico pelo jogo de dominó aos doze anos de idade, observando seu pai jogar. Jogador com grande capacidade de análise científica do jogo, ele mudou o mundo do dominó entre 1955 e 1980. Desenvolveu a técnica que explicou pela primeira vez em seu livro em 1957, enquanto estudava na Universidade Central da Venezuela. Seu livro, "Ciência e Arte em Dominós", continua sendo um best-seller cinquenta anos depois. Neste trabalho, foi proposto pela primeira vez um método de jogo que se baseia nas informações que o jogador em questão transmite em função do naipe que ele irá criar com sua jogada. "O Tigre de Carayaca" foi, é e sempre será "O Grande Senhor do Dominó", pois influenciou, através de seus ensinamentos e comentários, muitos daqueles que hoje são estrelas do firmamento do dominó.

Referências:

http://www.cuandoerachamo.com/el-tigre-de-carayaca-jugando-domino-como-el-tigre-de-carayaca

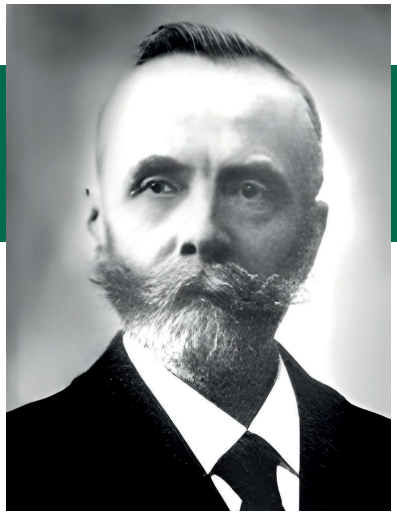


Heinrich Koch

[1843-1910]

Foi um médico e cientista alemão. Nasceu em 11 de dezembro de 1843, na cidade de Clausthal, Alemanha, considerado o "pai da bacteriologia", dedicou-se ao estudo da microbiologia, da relação entre os agentes bacterianos e as doenças transmissíveis, assim como da higiene e das epidemias. Formou-se em medicina na Universidade de Göttinen, em 1866, aos 23 anos, em seguida, foi estudar química em Berlim, no mesmo ano em que se casou com Emmy Fraats, mãe de sua única filha, Gerttrud. Koch atuou como cirurgião durante a Guerra Franco-Prussiana, de 1870 a 1871. Em 1876, enquanto conduzia suas pesquisas em Wollstein na Alemanha, realizou uma de suas grandes descobertas, ao descrever pela primeira vez o Bacillus anthracis, agente bacteriano causador do carbúnculo, e o seu ciclo de vida, sendo este o primeiro agente microbiano cujos efeitos patogênicos foram comprovados pela bacteriologia. Seu maior feito ocorreu em 1882, quando Koch conseguiu descobrir o bacilo da tuberculose, tendo-o cultivado fora do organismo e provocado a doença em outros animais com o produto dessa cultura, trabalho pelo qual ganhou o Prêmio Nobel de Medicina em 1905. A partir daí, Koch postulou medidas e ações que devem ser feitas para comprovar o caráter patológico de um microrganismo, sistematizando, assim, a pesquisa e a identificação de doenças causadas por bactérias. Em 1883, foi enviado para o Egito como líder da Comissão Alemã da Cólera, para investigar o aparecimento da doença no país, onde descobriu o vibrião causador da doença. Tornou-se professor honorário da faculdade de Medicina de Berlim e diretor do novo Instituto para doenças Infecciosas, em 1891. Robert Koch é reconhecido até os dias atuais com um dos pais da Medicina Tropical e da Microbiologia, tendo estudado inúmeras doenças, como a cólera, a malária e a tuberculose, e tendo descoberto métodos de cultivo de bactérias utilizados ainda hoje. As Nações Unidas declararam o 24 de março como o Dia Internacional da Tuberculose, dia em que Koch discursou explicando como descobriu o agente causador da doença. Além do Prêmio Nobel, Koch ganhou a ordem da Coroa Alemã, a Grande Cruz da Ordem Alemã da Águia Vermelha (a primeira vez que esta distinção foi dada a um médico), e ordens da Rússia e Turquia. Atualmente, o Instituto Real Prussiano de Doenças Infecciosas, criado para o pesquisador, leva seu nome: Instituto Robert Koch, em Berlim. Roberto Koch faleceu Baden-Baden, na Alemanha, em 27 de maio de 1910.

Referências:
http://www.todabiologia.com/pesquisadores/robert_koch.htm.
http://www.dw.com/pt-br/robert-koch-grande-descobridor-de-pequenas-bact%C3%A9rias/a-5606377.
http://www.ccms.saude.gov.br/revolta/personas/koch.html



Heinrich Irenaeus Quincke

[1842-1922]

Nasceu em 26 de agosto de 1842, em Frankfurt. Filho de um destacado médico Hermann Quincke, fez doutorado em 1863 pela Universidade de Berlim, tendo estudado previamente nas Universidades de Heidelberg e de Wurzburg. Entre 1865 e 1871 exerceu medicina como internista entre Viena e Berlim. Foi nomeado professor de medicina interna da Universidade de Berna em 1873. Cinco anos mais tarde, mudou-se para a Universidade de Kiel, onde permaneceu até à sua reforma em 1908. Em 1882, descreve o angioedema, geralmente referido como "edema de Quincke". Um dos sinais de insuficiência aórtica, descrito como "pulso de Quincke", foi descrito na mesma altura (pulsação capilar sob o leito ungueal). Foi também o primeiro médico a propor a drenagem cirúrgica de abcessos pulmonares e a descrever a importância do posicionamento do doente para melhorar a higiene brônquica. É também atribuído a Quincke a descoberta da associação entre a anemia perniciosa e o carcinoma gástrico. A "punção de Quincke", sinônimo de punção lombar, foi efetuada inicialmente para ter acesso ao líquido cefalorraquidiano com o objetivo de possibilitar alguns diagnósticos, como por exemplo a "meningite serosa" (atualmente conhecida por hipertensão intracraniana idiopática), descrita em 1883 por Quincke. Após os seus primeiros trabalhos sobre a fisiologia do líquido cefalorraquidiano e das suas experiências com cães (1872), postulou o interesse da drenagem do líquido cefalorraquidiano como forma de tratar a hidrocefalia nas crianças. Os resultados encorajadores que obteve conduziram ao desenvolvimento da técnica da punção lombar. Mediu as pressões do líquido cefalorraquidiano, determinou a concentração proteica e de glucose e descreveu a associação de níveis baixos de glucose na meningite purulenta. Diagnosticou a meningite tuberculosa ao isolar bacilos de Koch no líquido cefalorraquidiano. Morreu no dia 19 de maio de 1922, em Frankfurt rodeado por seus livros.

Referências:

http://www.oncoanestesia.org/?p=1025

Heinz Roland Jakobi

[1957]

René Henrique da Rocha Jakobi nasceu em Curitiba, Paraná, em 1º de dezembro de 1957, filho de Hans Jakobi e Ivete Zanello Jakobi. Casou-se em primeiras núpcias com Tereza Raquel Glaser Jakobi e em segundas núpcias com Sílvia Cristina, e é pai de Sibelle, Michele, Rebeca e Catarina, além de avô de Eduardo e João Antônio. Formou-se em Medicina pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Paraná e em Processamento de Dados pela FATEC/RO. Concluiu mestrado em Biologia Experimental pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR), doutorado em Ciências da Saúde pela Universidade de Brasília e pós-doutorado no Instituto de Ciências Biológicas da Universidade de São Paulo (ICB/USP), com linha de pesquisa em incapacidade para o trabalho, saúde do trabalhador e medicina do trabalho.Iniciou sua carreira acadêmica como professor de Medicina na UNIR e nas Faculdades Integradas Aparício Carvalho (FIMCA) e, atualmente, leciona na Faculdade de Medicina do Centro Universitário São Lucas. É especialista em saúde do trabalhador, medicina do trabalho, perícias médicas, ginecologia e obstetrícia, informática em saúde e engenharia de sistemas. Como médico, atuou por vários anos como ginecologista, obstetra, médico do trabalho e perito judicial decano do Tribunal Regional do Trabalho da 14ª Região. Foi diretor técnico e clínico do Hospital de Base "Ary Tupinambá Pinheiro", presidente-fundador da Associação de Ginecologia e Obstetrícia de Rondônia (ASSOGIRO) e da Associação Médico-Espírita de Rondônia (AME-RO), fundador e secretário da Academia de Medicina de Rondônia e da Academia Rondoniense de Letras, e membro efetivo da Academia de Letras de Rondônia e da Academia Maçônica de Letras de Rondônia. Exerceu cargos de tesoureiro e conselheiro no Conselho Regional de Medicina de Rondônia, foi secretário-fundador da Associação Profissional dos Médicos de Rondônia (atual Sindicato Médico) e presidiu a seção rondoniense da Associação Nacional de Medicina do Trabalho. Paralelamente à atividade médica e acadêmica, dedicou-se ao jornalismo e à divulgação científica: assinou a coluna "Medicina e Saúde" no Estadão do Norte de 1986 a 1988 e a coluna "O Mosaico" no Diário da Amazônia de 1996 a 2007, além de apresentar o programa Rondônia em Revista na TV Rondônia entre 1997 e 2000. Foi árbitro de futebol pela Federação Paranaense de Futebol de 1977 a 1980 e, na maçonaria, atuou como Past-Grão-Mestre Adjunto da Grande Loja Maçônica de Rondônia (2003–2007) e como Grande Inspetor da Ordem no Grau 33º do Rito Escocês Antigo e Aceito. Ao longo de sua trajetória, recebeu diversas honrarias, dentre as quais se destacam o título de Oficial da Ordem do Mérito do Trabalho Getúlio Vargas (publicado no DOU, 27/11/2018), o Prêmio Destaque Jurídico-2005 da Associação Rondoniense de Imprensa e o Prêmio Brasil de Medicina, concedido em São Paulo em 2007. É autor e organizador de numerosas obras, entre as quais Dicionário de Saúde e Segurança do Trabalhador: Conceitos – Definições – História – Cultura (Proteção Publicações, 2018), Prismas Singulares – Coquetel de Artes e Ciências (Temática Editora, 2018), 101 Personagens da História da Medicina em Rondônia (Temática Editora, 2019), Fragmentos da História da Medicina em Rondônia, volumes I e II (Temática Editora, 2023), e Coletânea em Saúde do Trabalhador (Temática Editora, 2017). Publicou ainda o estudo Incapacidade para o Trabalho no Brasil: Análise de Benefícios Auxílio-Doença segundo Atividade Econômica, Diagnóstico e Localização Geográfica (Novas Edições Acadêmicas, 2016), o manual Telemedicina: uma perspectiva para a saúde (edições de 2005 e 2017), as obras maçônicas Compêndio Maçônico (vols. 1–3, Ed. A Trolha, 2003) e Como Gerenciar uma Loja Maçônica (7.ª ed., 2000–2023), além dos livros de obstetrícia humanizada El Parto Humanizado (UNICAMP, 2004; 2.ª ed. 2016) e O Parto na Água (Atheneu, 2000). Para 2024, prepara para publicação pela Temática Editora obras temáticas sobre Grandes Avanços da Medicina, Cronologia da História da Medicina, A Sindemia SARS-CoV-2 e Habilidades no Parto Humanizado.

Hendrik van Deventer

[1651-1724]

Foi um médico, pesquisador e engenheiro holandês. Nascido em 16 de março de 1651 e falecido em 12 de dezembro de 1724. Natural de Haia, Holanda, filho de Hendrik Jansz van Deventer e Lijsbeth Jans, marido de Cecília e Maria de Leeuw e pai de Antonie Proening van Deventher e Sara Proening van Deventher. Deventer foi treinado como ourives, mas saiu de casa aos 17 anos para se juntar à comunidade puritana de Jean de Labadie. Quando ele tinha 21 anos, a seita migrou para Holstein na Alemanha, e foi lá que van Deventer tornou-se assistente médico do médico paroquial, Dr. Walter. Cinco anos depois, a comunidade, que tinha cerca de 500 membros, retornou à aldeia de Wiewerd, na Frísia, com van Deventer como médico e cirurgião. Pioneiro na área obstétrica e atuante na ortopedia concomitantemente. Detalhou a pelve feminina interna e propôs uma manobra de parto, conhecida como Manobra de Deventer- Muller, afim de reduzir o principal obstáculo para o parto pélvico (o diâmetro biacromial), no qual consiste em encaixar os ombros através de movimentos alternados de abaixamento e elevação do tronco fetal, isto é, movimentos pendulares. O cientista intitulou o termo placenta prévia na área médica. Além disso, foi homenageado com o nome de "Método de Devender" a ação de armazenar o prolapso do cordão umbilical. Trabalhou como especialista obstetra em Wie Wied auf Friesland. Produziu, paralelamente a profissão de tocólogo, equipamentos ortopédicos durante o qual foi convidado, em 1688, para tratar ortopedicamente duas crianças com raquitismo, do rei Christian V da Dinamarca. Obteve seu doutorado no ano de 1694, em Groninge. Mais tarde, o estudioso comprou uma casa em Voorburg perto de Haia, onde dirigiu uma prática de ortopedia e uma escola de obstetrícia. Principal trabalho produzido: "Operationes chirurgicae novum lumen exhibentes obstetricantibus", 1701.

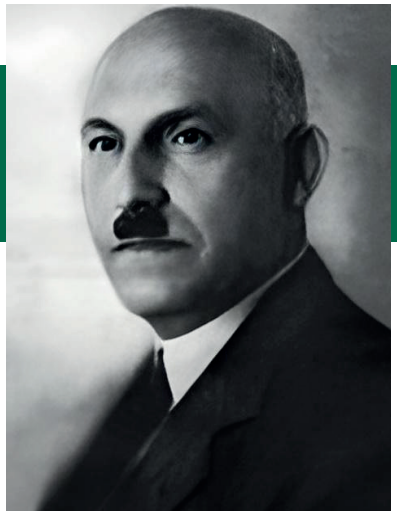
Referências:
https://www.karger.com/Article/Abstract/267486
https://www.geni.com/people/Hendrik-van-Deventer/6000000027033165245
http://www.misodor.com/DISTOCIAS.php
https://de.wikipedia.org/wiki/Hendrik_van_Deventer
https://www.researchgate.net/publication/13457505_Henrick_van_Deventer_1651-1724_and_the_pelvic_birth_canal

Henri de Mondeville

[1260-1320]

Foi um anatomista e cirurgião francês medieval. Natural de Mandeville, Normandia. Treinou medicina em Paris, Montepiller e na Itália, com excelência no tratamento de feridas, pois preconizava a limpeza e considerava o pus nocivo. Foi cirurgião de dois reis na França. Por isso, er exigido que antes de uma operação, conhecesse bem a anatomia. Procurava estabelecer a cirurgia em fundamentos divinos, validadas com base na racionalidade. Mondeville conduziu a primeira dissecação humana não autorizada na Universidade de Montpellier em 1315, passo fundamental para a legalização da dissecação humana na França a partir de 1340. Faleceu em 1320, devido à tuberculose pulmonar. Obra inacabada, que não foi completada devido a sua morte prematura: La chirurgie, publicada em 1897.

Referências:
http://www.azquotes.com/author/51152-Henri_de_Mondeville
http://eurjanat.com/web/paper.php?id=150061sg
http://www.biusante.parisdescartes.fr/histoire/medica/resultats/index.php?p=30&cote=20899&do=page
https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1494004/

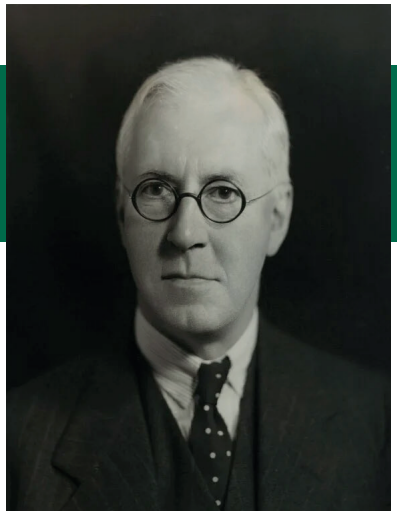


Henrique da Rocha Lima

[1879-1956]

Henrique da Rocha Lima nasceu no Rio de Janeiro em 24 de novembro de 1879 e formou-se em Medicina pela Escola de Medicina do Rio de Janeiro em 1905. Ainda jovem, integrou-se à equipe de fundadores do Instituto Oswaldo Cruz, onde trabalhou ao lado de Oswaldo Cruz, Adolfo Lutz e Carlos Chagas. Foi ali que, dedicando-se ao estudo da patologia e da bacteriologia, descobriu a Rickettsia prowazekii, agente causador do tifo epidêmico, cuja nomenclatura honra seu pioneirismo. Sua carreira ganhou projeção internacional: realizou estágios e pesquisas na Europa, recebendo, entre outras honrarias, a Cruz de Ferro da Alemanha, a Medalha de Benemerência do Papa Pio XI e a Medalha Bernhard Nocht. De volta ao Brasil, participou da criação da Faculdade de Medicina de São Paulo e, posteriormente, da Universidade de São Paulo, onde atuou como professor e orientador de gerações de médicos e pesquisadores. Presidiu a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, contribuindo decisivamente para o fortalecimento da pesquisa científica no país. Rocha Lima faleceu em São Paulo em 26 de abril de 1956. Seu legado permanece vivo na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da USP, cujo centro acadêmico leva seu nome – Centro Acadêmico Rocha Lima – e na Associação Atlética Acadêmica Rocha Lima, que o homenageia como patrono.

Referências:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Henrique_da_Rocha_Lima

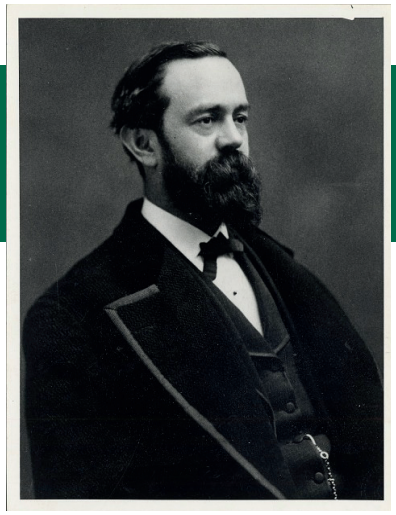


Henry Dale

[1875-1968]

Foi um médico, pesquisador, professor e administrador inglês. Natural de Londres, Inglaterra, graduou-se através da Natural Sciences Tripos (NST), especializando-se em fisiologia e zoologia. Estudou fisioterapia, no Trinity College, aos 23 anos. Logo em seguida, ganhou uma bolsa de estudos e ingressou em um hospital (St. Bartholomew), em Londres, para cumprir a parte clínica do curso de medicina. Classificou-se como bacharel em Cambridge e tornou-se doutor em medicina. Enquanto isso, recebeu uma bolsa em fisiologia, que usufruiu para a realização de pesquisas na University College London. Foi quando Dale conheceu Otto Loewi, amigo de longa data, com quem, mais tarde, dividiria o prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina de 1936. Em 1903, passou quatro meses em Frankfurt antes de retornar à University College como Sharpey Scholar. Tornou-se farmacologista no Wellcome Physiological Research Laboratories em 1904. Posteriormente, foi denominado diretor destes laboratórios, trabalhando por seis anos com a cooperação química George Barger. Em 1914, Dale foi nomeado diretor do Departamento de Bioquímica e Farmacologia do Instituto Nacional de Pesquisa Médica em Londres. Também em 1914, foi eleito à Fellow da Royal Society servindo como secretário de 1925 a 1935. Durante a Segunda Guerra Mundial, Henry serviu em vários Conselhos Consecutivos, um exemplo, foi o Comitê ao governo de Sua Majestade, no qual foi condecorado em 1932 e nomeado para a Ordem do Mérito em 1944. Suas pesquisas envolviam uma investigação minuciosa da farmacologia dos alcaloides de ergot e um estudo dos efeitos de bases incidentais de naturezas mais simples, como a tiramina e a histamina. Descobriu a ação oxitócica dos extratos de hipófise e ainda, identificou a acetilcolina como constituinte de certos extratos de ergot, essa sua análise serviu de base para pesquisas que acabaram ampliando as descobertas de Loewi, sendo reconhecidas na premiação conjunta do Prêmio Nobel de 1936. Dale acabou se tornando presidente de várias instituições e projetos como Royal Society (1940-1945) e Britsh Association (1948-1950), entre outros. Recebeu várias honras públicas através de suas pesquisas e experimentos, ficou consagrado como Cavaleiro da Grande Cruz pela Ordem do Império Britânico. Não faltando também inúmeras bolsas de várias sociedades e instituições do mundo, sem contar medalhas e prêmios que compunham toda sua grandiosa trajetória contribuinte para o avanço da medicina e de pesquisas importantes. Foi também associado a Académie de Médicine em Paris, assim como na Academia Nacional de Ciências (Washington), além de academias em vários países como Dinamarca, Alemanha, EUA, Espanha, entre outros. Em 1904, Dale casou-se com sua prima de primeiro grau, Ellen Harriet Hallett, tendo como fruto deste casamento um filho e duas filhas. Sua filha mais velha, Alison Sarah, se casou com Alexander R. Todd, químico britânico, que ganhou o prêmio Nobel de Química em 1957.

Referências:
https://en.wikipedia.org/wiki/Henry_Hallett_Dale

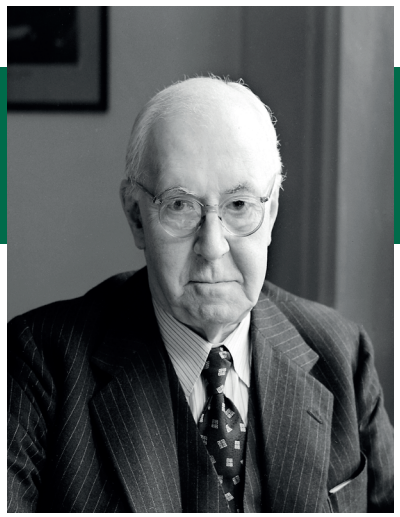


Henry Draper

[1837-1882]

Foi um médico e astrônomo amador estadunidense. Nasceu no Condado de Prince, em 7 de março de 1837 e faleceu em Nova York, em 20 de novembro de 1882. Criador do Catálogo de Draper, que foi publicado após sua morte em 1890 e continha somente 10 mil estrelas. Posteriormente, foi ampliado, entre os anos 1918 e 1924, compilado por Annie Jump e seus colaboradores de Harvard, sob a supervisão de Edward C., o catálogo foi nomeado em honra do astrónomo Henry Drapper, que doou o dinheiro requerido para financiar o projeto. O pai de Henry Draper, John William Draper, era um médico consumado, químico, botânico e professor na New York University; ele também foi o primeiro a fotografar a lua através de um telescópio (1840). A mãe de Draper era Antonia Coetana de Paiva Pereira Gardner, filha do médico pessoal do imperador do Brasil. Sua sobrinha, Antonia Maury também era astrônoma. Ele se formou na Escola de Medicina da Universidade de Nova York, aos 20 anos de idade, em 1857. Trabalhou primeiro como médico no Hospital Bellevue e, mais tarde, como professor e reitor de medicina na Universidade de Nova York (NYU). Em 1867, casou-se com Mary Anna Palmer, uma rica socialite, que colaborou em seu trabalho de astronomia. Draper foi um dos pioneiros do uso da astrofotografia. Em 1872, pegou um espectro estelar que mostrava linhas de absorção, outros, como Joseph Fraunhofer, Lewis Morris Rutherfurd e Angelo Secchi, o precederam nessa ambição. Ele renunciou a sua cadeira no departamento médico em 1873, para permitir mais tempo para pesquisa original. Dirigiu uma expedição para fotografar o trânsito de Vênus, em 1874, e foi o primeiro a fotografar a Nebulosa de Órion, em 30 de setembro de 1880. Usando seu refrator fotográfico Clark Brothers de 11 polegadas, ele fez uma exposição de 50 minutos. Fotografou o espectro de Júpiter em 1880. O observatório de Draper, onde tirou fotografias da lua muito admiradas, ficava em Hastings-on-Hudson, Nova York, e hoje o prédio funciona como a Sociedade Histórica de Hastings-on-Hudson. Draper recebeu inúmeros prêmios e reconhecimentos ao longo de sua carreira. Em 1882, foi agraciado com títulos honorários de Doutor em Direito (LL.D.) pela Universidade de Nova York (NYU) e pela Universidade de Wisconsin–Madison. Recebeu ainda uma medalha do Congresso dos Estados Unidos por ter liderado a expedição americana encarregada de fotografar o trânsito de Vênus em 1874. Foi eleito membro da Academia Nacional de Ciências dos EUA e da Astronomische Gesellschaft. Também integrou diversas sociedades científicas e acadêmicas, como a American Photographic Society, a American Philosophical Society, a American Academy of Arts and Sciences e a American Association for the Advancement of Science. Publicações: “The Changes of Blood-Cells in the Spleen” (1858); “A Text-Book on Chemistry” (1866); “Revision of his father’s” (1846); “Are there other inhabited worlds?” (1866); “Delusions of Medicine, Charms, talismans, amulets, astrology, and mesmerism” (1873); “The Discovery of Oxygen in the Sun by Photography” (1877).

Referências:
https://en.wikipedia.org/wiki/Henry_Draper
https://pt.wikipedia.org/wiki/Henry_Draper

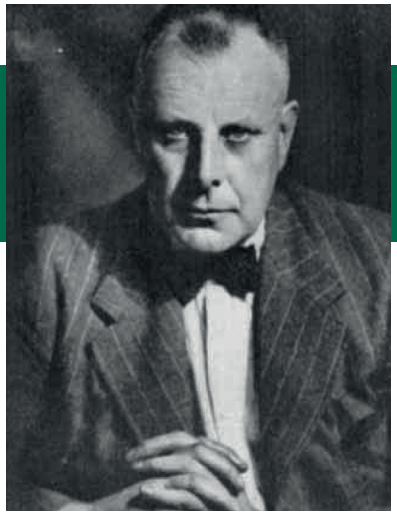


Henry Hallett Dale

[1875-1968]

Foi um farmacologista e fisiologista britânico que, devido aos seus estudos sobre a acetilcolina como agente na transmissão química dos impulsos nervosos, recebeu, em 1936, o Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina, junto com seu melhor amigo Otto Loewi. Nasceu no dia 9 de julho de 1875, em Londres, e morreu no dia 23 de julho de 1968, aos 93 anos de idade. Henry estudou no colégio Tollington Park e, em seguida, na The Leys School Cambridge. No ano de 1894, entrou na universidade Trinity College em Cambridge, onde recebeu seu diploma de doutor em medicina, em 1909. Enquanto trabalhava no University College de Londres, conheceu e se tornou amigo de Otto Loewi. Dale tornou-se Diretor do Departamento de Bioquímica e Farmacologia do Instituto Nacional de Pesquisa Médica em Londres, em 1914. Ele se tornou o Professor Fulleriano de Química na Royal Institution em 1942 e, durante a Segunda Guerra Mundial, ele serviu no Painel Consultivo Científico para o gabinete. Embora Dale e seus colegas identifiquem pela primeira vez a acetilcolina, em 1914, como um possível neurotransmissor, foi Loewi que mostrou sua importância no sistema nervoso. Então, os dois juntos compartilharam o Prêmio Nobel de Medicina de 1936. Durante a década de 1940, Dale estava envolvido no debate científico sobre a natureza da sinalização na sinapse, ele e outros acreditavam que a sinalização na sinapse era química. Mais tarde, descobriu-se que a sinalização sináptica é química, mas existem algumas sinapses elétricas. Além disso, Dale também originou o esquema usado para diferenciar os neurônios de acordo com os neurotransmissores que eles liberam.

Referências:
https://en.wikipedia.org/wiki/Henry_Hallett_Dale
https://www.nobelprize.org/nobel_prizes/medicine/laureates/1936/dale-bio.html

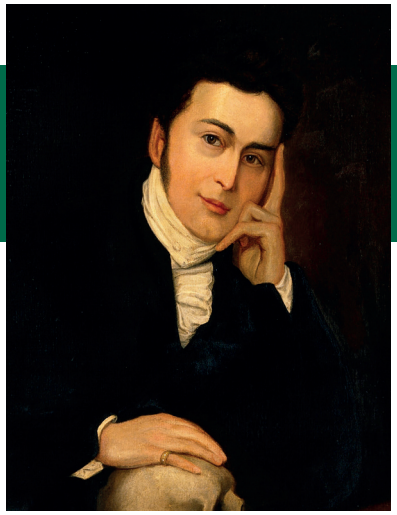


Henry Hamilton Bailey

[1894-1961]

Foi professor, conceituado cirurgião britânico e pesquisador. Nasceu em Bishopstoke, Hampshire, filho do Dr. Henry James Bailey MB (Bachelor of Medicine), MS (Master of Surgery) pela University of Edinburgh. Casou-se com a fotógrafa Veta Gillender. Sua casa tornou-se um lugar de encontro para estudantes de todo o mundo, independentemente de raça, cor ou credo. Teve um único filho, Hamilton, que foi tragicamente morto em 1943, em um acidente ferroviário. Ele foi educado no St Lawrence College, Ramsgate e, em seguida, entrou no London Hospital Medical College. Serviu como cômoda da primeira unidade belga da Cruz Vermelha Britânica, período em que interrompeu seus estudos. Foi feito prisioneiro. Mais tarde, foi repatriado e, após obter sua qualificação médica em 1917, serviu na Marinha Real Britânica como Tenente-Cirurgião a bordo do HMS Inflexible e do Monitor 19. Em 1920, Bailey obteve o título de FRCS (Fellow of the Royal College of Surgeons), tornando-se membro do Real Colégio de Cirurgiões. Em seguida, assumiu os cargos de registrador cirúrgico e primeiro assistente cirúrgico no Hospital de Londres. Em 1925-26, ele recebeu a Bolsa Gillson, concedida pela Sociedade de Apothecaries, e foi então nomeado cirurgião-assistente da Enfermaria Real de Liverpool. Tornou-se cirurgião residente no Dudley Road Hospital, Birmingham. Foi durante esse período que Bailey ganhou a experiência, particularmente em cirurgia de emergência, sobre a qual ele escreveu com tanto sucesso mais tarde. Em 1931, foi cirurgião no Bruce Wills Memorial Hospital, em Bristol, mas no ano seguinte retornou a Londres como chefe do departamento geniturinário do Royal Northern Hospital. Ele também foi cirurgião e urologista para o Conselho do Condado de Essex e um examinador externo em cirurgia para a Universidade de Bristol. Professor Hunteriano do Royal College of Surgeons, foi também membro do American College of Surgeons, membro da Société d'Urologie e vice-presidente do International College of Surgeons. Bailey tornou-se um dos autores mais influentes de livros-texto cirúrgicos no século XX. Foi pioneiro no uso de ilustrações e fotografias em livros de cirurgia. Dentre suas contribuições literárias, estão "Demonstrações de sinais físicos em cirurgia clínica" (1927); "Cirurgia de emergência" (1930); "Uma breve prática de cirurgia, com RJ McNeill Love" (1932); "Nomes notáveis em medicina e cirurgia, com WJ Bishop" (1944); "Artesanato cirúrgico de Pye" (1938 à 18a edição 1962); "Cirurgia da guerra moderna 1940-41" (1944). Foi encarcerado por três anos em 1949, por uma condição mental envolvendo mania e paranoia, que acabou sendo tratada com sucesso com terapia de lítio. Faleceu de obstrução intestinal (ou complicações cirúrgicas subsequentes) secundária ao carcinoma colônico, em 25 de março de 1961, em Málaga.

Referências:
https://en.wikipedia.org/wiki/Henry_Hamilton_Bailey
https://livesonline.rcseng.ac.uk/biogs/E004873b.htm
http://colombomedgrads1962.blogspot.com.br/2014/11/hamilton-bailey-frcs-facs-surgical.html



Henry Hill Hickman

[1800-1830]

Nasceu em 27 de janeiro de 1800, em uma fazenda perto de Bromfield. Ele começou seu treinamento médico com 16 anos na Escola de Medicina de Edimburgo. Em 1820, foi admitido como membro da Escola Real de Cirurgiões em Londres iniciando, assim, sua carreira médica. Nesta época, a dor não era levada muito em consideração pelos médicos, apenas os dentistas se preocupavam com esse desconforto nas cirurgias. Porém, Henry não conseguia suportar os gritos de dor dos pacientes durante as operações que realizava, então, resolveu fazer alguns experimentos em animais. Assim, ele sufocava os animais sob a ação do dióxido de carbono, com isso, notou que eles não demonstravam sentir dores durante o ato cirúrgico e teve a ideia de usar o mesmo processo no homem. Nesse caso, a primeira anestesia a ser descoberta só poderia ter sido geral e não local, pois não havia surgido ainda a agulha metálica oca, o que descartava também a possibilidade de ser anestesia intravenosa. A agulha metálica só foi inventada em 1853 por Alexander Wood. O primeiro anestésico tinha de ser do tipo inalatório e potente o bastante para produzir níveis adequados de anestesia ao ser inalado, sem provocar hipoxemia. Para tanto, solicitou permissão à Sociedade Real, porém a autorização do uso de dióxido de carbono foi negado. Após isso, pediu autorização à Associação médica de Londres, onde, novamente teve seu pedido negado. Por fim, como última tentativa, escreveu ao Rei Carlos X, da França, porém o médico responsável pronunciou-se contra, considerando um crime expor o paciente a um risco adicional pela inalação de gás, chegando a dizer que considerava uma utopia a cirurgia sem dor. Desapontado e amargurado, Henry voltou a Inglaterra e faleceu dois anos depois vítima de tuberculose, aos 30 anos. Henry Hill Hickman poderia ter sido o grande descobridor da anestesia cirúrgica se ao invés do dióxido de carbono, tivesse usado um gás mais apropriado. Mesmo assim, por ter sido o precursor desses estudos, é considerado o pai da anestesia. Apenas 18 anos depois, a anestesia fora inventada pelo dentista Willian Thomas Green Morton, no Hospital Geral de Massachussets, em Boston, com emprego de vapores de Éter.

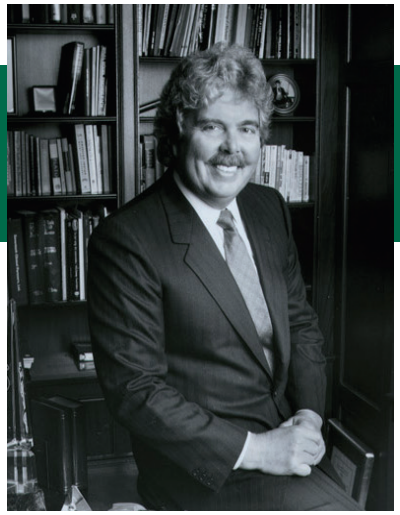
Referências:
MANICA, James. Anestesiologia: Princípios e técnicas. 3ª edição. Porto Alegre: Editora Artmed, 2008
http://www.dec.ufcg.edu.br/biografias/HenryHHi.html
https://en.wikipedia.org/wiki/Henry_Hill_Hickman

Henry Jacob Bigelow

[1818-1890]

Foi um médico, professor, escritor norte-americano. Natural de Boston, Massachusetts, Estados Unidos, nasceu em 11 de março de 1818. Era filho do eminente Dr Bigelow. Jacobe pai do Dr. William Sturgis Bigelow. Doutor em cirurgia pela Universidade de Harvard, atuou também como professor nessa universidade. Descreveu a estrutura e função do ligamento Y da articulação do quadril detalhadamente, testemunhou o primeiro uso de éter em anestesia cirúrgica, foi um forte defensor do anestésico daquela época e descreveu uma técnica para "o esmagamento e remoção de uma pedra da bexiga em uma sessão". Foi eleito membro da American Academy of Arts and Sciences em 1846, nomeado instrutor em cirurgia na Tremont Street Medical Schoolem em 1845, e cirurgião visitante do Massachusetts General Hospital em 1886. Artigos e livros publicados: Lithotrity by a Single Operation (1878), Insensibility during Surgical Operations Produced by Inhalation (1846), Mechanism of Dislocations and Fractures of the Hip, with the Reduction of the Dislocation by the Flexion Method (1869). Faleceu em 30 de outubro de 1890, em Newton, Massachusetts, EUA.

Referências:
https://en.wikipedia.org/wiki/Henry_Jacob_Bigelow
https://en.wikisource.org/wiki/American_Medical_Biographies/Bigelow,_Henry_Jacob



Herbert Boyer

[1936]

Nasceu em 10 de julho de 1936, em Derry, Pensilvânia, EUA. Ele era um line backers na equipe de futebol do time universitário e seria médico. Após o ensino médio, Boyer foi ao St. Vincent's College e começou com um currículo "pré-med". Não demorou muito para que Boyer percebesse que ser médico não era o que ele queria fazer depois de tudo. No momento em que se formou na faculdade em 1958 com um bacharelado em ciências, biologia e química, Boyer decidiu seguir uma carreira de pesquisa. Casou-se com Grace Boyer em 1959. Cursou a pós-graduação em Yale. Em 1966, Boyer aceitou uma vaga de assistente de professor na Universidade da Califórnia, São Francisco. Interessou-se pela bactéria *E. coli*, especificamente nas enzimas de restrição que poderiam ser isoladas de *E. coli*. Em uma conferência no Havaí no início dos anos 70, Boyer conheceu Stanley Cohen, que estava trabalhando em plasmídeos - anéis de DNA cromossômico extra. Os dois começaram uma colaboração, que eventualmente, levou à criação do primeiro DNA recombinante. Em 1975, Boyer conheceu Robert Swanson, que trabalhou para uma empresa de capital de risco. Swanson acreditava na crescente indústria de biotecnologia e em 1976, Genentech Inc., nasceu. Genentech clonou e desenvolveu o método para a síntese de insulina humana usando tecnologia de DNA recombinante. A Genentech continua a ser uma das maiores empresas de biotecnologia do mundo. Além de fundar a empresa e criar a indústria de biotecnologia, Boyer, juntamente com Cohen, patenteou a técnica de DNA recombinante. Essa é um das primeiras biopatentes concedidas, e gerou uma grande quantidade de renda para a Universidade de Stanford, um requerente da patente. Boyer é atualmente professor emérito na Universidade da Califórnia em São Francisco e foi pesquisador do Howard Hughes Medical Institute de 1976 a 1983. Ele e Cohen ganharam inúmeros prêmios por sua descoberta: 1996 Lemelson-MIT Prize for Invention and Innovation, 1993 Swiss Helmut Horten Research Award e 1980 Albert Lasker Basic Medical Research Award, entre outros. Boyer é membro do hall da fama dos Inventores da Califórnia, da Academia Americana de Artes e Ciências e da Academia Nacional de Ciências.

Referências:

Cohen, S.N., Chang, A.C.Y., Boyer, H.W., and Helling, R.B., 1973, Construction of Biologically Functional Bacterial Plasmids In Vitro, Proc. Nat. Acad. Sci., 70: 3240-3244.

Micklos, David A., and Freyer, Greg A., 1990, DNA Science: A First Course in Recombinant DNA Technology, Cold Spring Harbor Laboratory Press, New York.

Watson, James D., Gilman, Michael, Witkowski, Jan, Zoller, Mark, 1982, Recombinant DNA, 2nd edition, , W. H. Freeman and Company, New York.

Watson, James D., 1987, Molecular Biology of the Gene, The Benjamin/Cummings Publishing Company, Inc., Menlo Park, California.

Herbert Spencer Gasser

[1888-1963]

Foi um fisiologista estadunidense, agraciado com o Nobel de Fisiologia ou Medicina de 1944, por realizar estudos sobre fibras nervosas. Natural de Platteville, Wisconsin, nasceu em 5 de julho de 1888. Depois de frequentar a State Normal School, ele foi para a University of Wisconsin, onde se formou em A.B. (bacharel em artes) em 1910, e A.M. (mestrado em artes) em 1911. Estudou fisiologia sob instrução do Dr. Erlanger, com quem mais tarde teve uma colaboração em seus projetos. Ele, então, foi para a Johns Hopkins Medical School para fazer estudos clínicos, obtendo seu M.D. (doutor de medicina) em 1915. Depois de um ano em farmacologia em Wisconsin, foi para a Universidade de Washington (St. Louis), onde foi associado com o Dr. Erlanger, tornando-se doscente de Farmacologia em 1921. De 1923 a 1925, recebeu licença para estudar na Europa, trabalhando com os Profs. A. V. Hill, W. Straub e L. Lapicque e Sir Henry Dale. Em 1931, foi nomeado professor de fisiologia e chefe do departamento médico da Universidade de Cornell, em Nova York. De 1935 a 1953, foi diretor do Instituto Rockefeller de Pesquisa Médica, sendo, posteriormente, membro emérito do Instituto. Quando estava na Johns Hopkins Medical School, o Dr. Gasser trabalhou por algum tempo em um problema relacionado à coagulação do sangue. Sua obra principal, no entanto, data de sua colaboração com o Prof. Erlanger e estava preocupada com a eletrofisiologia dos nervos. Seu primeiro artigo sobre esse assunto tratou de correntes de ação no nervo frênico. Posteriormente, o novo osciloscópio de raios catódicos de baixa voltagem foi utilizado no trabalho. Logo, foi possível demonstrar que a complexidade dos resultados do oscilógrafo foi devido às diferentes taxas de condutividade de diferentes grupos de fibras nervosas. O trabalho levou a avanços em nosso conhecimento do mecanismo da dor e da ação reflexa dos organismos, tal trabalho inspirou um grande leque de diferentes neurofisiologistas. O Dr. Gasser faleceu em 11 de maio de 1963, na cidade de Nova York, EUA.

Referências:
https://www.nobelprize.org/nobel_prizes/medicine/laureates/1944/gasser-bio.html.
Fonte da imagem: https://www.nap.edu/read/4894/chapter/9#147

Herman Lent

[1911-2004]

Foi um médico parasitologista, pesquisador e professor brasileiro. Foi pesquisador Emérito da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Era referência mundial no estudo do inseto transmissor da doença de Chagas. Nasceu em 1911. Aos 23 anos formou-se pela Faculdade Nacional de Medicina do Rio de Janeiro. Em 1933, foi contratado para os quadros do Instituto como estagiário de Lauro Travassos. Trabalhou no Instituto Oswaldo Cruz durante 49 anos, onde exerceu os cargos de pesquisador, professor, chefe da Secção de Entomologia. Entre 1961 e 1964, chefiou a Divisão de Zoologia. No início publicou vários trabalhos em helmintologia, mas, posteriormente, por influências de Arthur Neiva, voltou-se para a entomologia, especializando-se em barbeiros. Foi Lent quem implantou, em 1935, em Manguinhos, a criação de barbeiros. Permaneceu ininterruptamente trabalhando em Manguinhos por 49 anos, até 1 de abril de 1970, por perseguição do então Ministro da Saúde, F.P. da Rocha Lagoa, teve seus direitos políticos cassados por dez anos e aposentado compulsoriamente junto a outros nove pesquisadores num episódio que, mais tarde, ele próprio tornou conhecido ao publicar o "Massacre de Manguinhos". Foi professor do Colégio Pedro II, da Universidade do Distrito Federal, da Escola de Medicina e Cirurgia, de cursos de Saúde Pública do Ministério da Saúde, professor conferencista do CNPq, e da pós-graduação das universidades de Assunção, Bahia, Paraná e Rio de Janeiro, entre outros. Foi editor da "Revista Brasileira de Biologia" e das "Memórias do Instituto Oswaldo Cruz", membro do Conselho Editorial da "Revista Biotrópica" publicada nos Estados Unidos (1969-1975) e chefe da seção de história natural da grande "Enciclopédia Delta Larrousse" (1970). Com a cassação política no Massacre de Manguinhos, Lent foi para a Universidade de Los Andes, em Mérida, Venezuela e foi pesquisador associado do Museu Americano de História Natural de Nova Iorque. Em 1972 foi agraciado com o prêmio Costa Lima, de Entomologia, da Academia Brasileira de Ciências, dedicado ao entomólogo de maior projeção, escolhido através do voto de um colégio eleitoral constituido por expoentes da entomologia brasileira. Em 1972, recebeu o prêmio Costa Lima de Entomologia, da Academia Brasileira de Ciências, entre vários outros. Ingressou na Universidade Santa Úrsula em 1976, onde foi decano do Centro de Ciências Biológicas. Lent é fundador das sociedades Brasileiras de Zoologia, Microbiologia e da Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC); é membro da Sociedade Americana de Parasitologistas, das sociedades Chilenas de História Natural e de Entomologia, da Academia de Zoologia de Agra, na Índia, Federação Latino-Americana de Parasitologia e da Association of Tropical Biology.)". Voltou ao Brasil em 1976, em plena ditadura militar, passando a lecionar na Universidade Santa Úrsula (USU), onde foi decano do Centro de Ciências Biológicas, professor titular como membro do Conselho de Ensino e Pesquisa. Por gratidão à Madre Maria de Fátima Maron Ramos, chanceler da USU, foi o único dos cassados no "Massacre de Manguinhos" a recusar a reintegração ao IOC, em 1985. Mas continuou colaborando com o instituto, notadamente nos trabalhos em conjunto com seu discípulo, José Jurberg, entomologista do IOC. Faleceu aos 93 anos, em 7 de junho de 2004, no Rio de Janeiro, de causas naturais. Foi sepultado no cemitério do Catumbi, na mesma cidade.

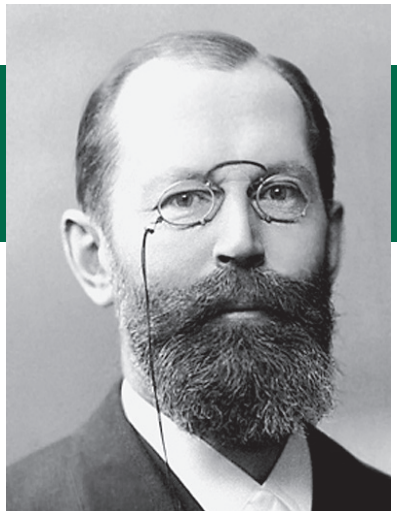
Referências:
http://www.ioc.fiocruz.br/pages/personalidades/HermanLent.htm
http://agencia.fapesp.br/herman_lent_morre_aos_93_anos/1938/

Herman Boerhaave

[1668-1738]

Foi médico, químico e humanista holandês, graduado na Universidade de Harderwijk. Nasceu em Voorhout próximo a Leiden, em 31 de dezembro de 1668 e faleceu em 13 de setembro de 1738. Foi considerado o fundador do ensino clínico e do hospital acadêmico moderno. Além disso, era a figura médica mais respeitável do Ocidente e era chamado de "O Mestre da Europa". Sua principal realização foi demonstrar a relação dos sintomas com as lesões. Era o filho do Rev. Jacobus Boerhaave e sua segunda esposa, Hagar Daelder. Em 1684, ingressou na escola pública de Leiden, onde destacou-se como orador. Apesar da morte prematura de seu pai e das dificuldades econômicas, não deixou que esses obstáculos o impedissem. Posteriormente, foi aceito na faculdade, onde iniciou seus estudos em Teologia e Filosofia. No entanto, mostrou interesse em outras disciplinas, como a medicina. Aprendeu com as dissecações públicas de Anton Nuck e estudou tanto as obras de Hipócrates como Vesalius, Bartholin e Thomas Sydenham. Em 1693, obteve a graduação em medicina na Universidade de Hardewijk, deixando a carreira eclesiástica por suspeita de ser um seguidor de Spinoza. Em 1701, foi convidado pela universidade para ensinar o Institutiones Medicinae, isto é, uma espécie de esboço geral da fisiologia, patologia e terapêutica. No seu discurso inaugural, "De commendando Hippocratis studio", recomendou aos seus alunos Hipócrates como modelo. Em 1709, assumiu o posto de professor titular de medicina e, logo depois, de botânica na Universidade de Leiden. Além de publicar o catálogo (Índice plantarum, 1710), foi responsável por editar o Parisiense Botanicon Vaillant, para facilitar a visita de Linnaeus para a Holanda. Herman Boerhaave é considerado o fundador da medicina clínica e do hospital acadêmico moderno. Sua fama entre seus contemporâneos era imensa. Quando Pedro I, da Rússia, visitou os Países Baixos, em 1715, assistiu as suas palestras. Também foi visitado por Linné e Voltaire. Embora tenha preconizado, no início, o método de Hipócrates, foi afastando-se, preferindo considerar, além da filosofia vitalista do médico grego, as naturezas químicas e mecânicas como responsáveis pelas doenças. Apesar de ser um iatromechanical e um cartesiano convencido, também era um professor de química. Ele foi o primeiro a descrever o esófago como quebra do conteúdo gástrico fora do mediastino, por isso o nome "Síndrome de Boerhaave" – ocorre após as refeições pesadas e excesso de álcool. Quando a falha ocorre, o paciente sente uma epigástrica pré toracalgia violenta, seguido por enfisema subcutâneo e ocupação pleural com ou sem pneumotórax. Ele tornou a Universidade de Leiden o centro europeu de medicina. Seu esquema de currículo médico ainda é preservado em sua essência. Suas contribuições são recolhidas em dois textos: o Institutiones Medicae e Aphorismi. Em suas descrições patográficas adivinhou o direito de desenvolver o cânon estrutural dos registros médicos no local até o nosso século.

Referências: https://translate.google.com.br/translate?hl=ptBR&sl=es&u=http://www.historiadelamedicina.org/boerhaave.html&prev=search
https://www.galenusrevista.com/IMG/pdf/Herman-Boerhaave.pdf
https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/1/1e/SA_38468-Herman_Boerhaave_%281668-1738%29.jpg
"Dicionário enciclopédico de ciências médicas". Paris : G. Masson : P. Asselin, 1869. [1]. Sob a direção de Amédée Dechambre". 10º volume.
"Herman Boerhaave" de Marie-Nicolas Bouillet e Alexis Chassang (dir.) "Dicionário universal de história e geografia", 1878.

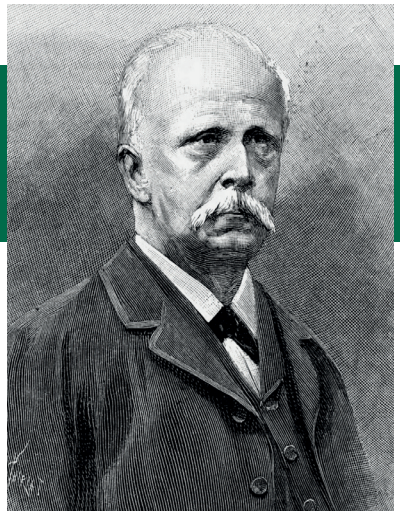


Hermann Emil Fischer

[1852-1919]

Foi um químico e professor alemão. Natural de Euskirchen, Renância do Norte-Vestfália, casado com Agnes Gerlach, pai de três filhos, sendo um deles Hermann Otto Laurenz, foi formado pela Universidade de Estrasburgo, mas havia estudado, em 1872, na Universidade de Bonn. Fez doutorado na Universidade de Estrasburgo. Trabalhou como professor auxiliar na Universidade de Estrasburgo (1874). Foi assistente de Adolf von Bayer. Professor na Universidade de Munique (1879), Universidade de Erlangen-Nuremberga (1882), Universidade de Würzburgo (1885) e na Universidade Humboldt de Berlim (1892). Foi diretor do Instituto de Química da Universidade de Erlangen-Nuremberga (1882). Elaborou a química das enzimas (1907). Realizou a hidrólise de proteínas complexas em aminoácidos. Descobertas: Sintetizou dietil-barbitúrico em 1903, juntamente com Mering, e criou novas drogas que derivaram diversos medicamentos importantes na medicina. Primordiais derivados orgânicos da hidrazina. Descobriu a fenilhidrazina (1875) e a síntese dos açucares (1887). Reconheceu as fórmulas dos derivados da purina. Considerado pai da química orgânica. Livros Publicados: “Chemical Research in Its Bearings on National Welfare”, 1912. “Introduction to the preparation of organic compounds”, 1909. “Synthese Von Polypeptiden”, 1904. “Untersuchungen über Aminosäuren, Polypeptide und Proteine”, 1906. “Untersuchungen Über Kohlenhydrate und Fermente II”, 1908. “Untersuchungen über Kohlenhydrate und Fermente”, 1909. “Über die Glucoside der Alkohole”, 1893. “Über die Verbindungen der Zucker MIT Den Alkoholen und Ketonen”, 1895. “Über die isomeren Acetohalogen-Derivate des Traubenzuckers”, 1901; Prêmios: Prêmio Nobel de Química em 1902. Medalha Elliott Cresson pelo Instituto Franklin.

Referências:
https://edukavita.blogspot.com.br/2015/10/biografia-de-emil-fischer-cientistas.html
https://www.portalsaofrancisco.com.br/biografias/emil-fischer
http://www.explicatorium.com/biografias/hermann-fischer.html
http://agendaquimica.blogspot.com.br/2011/12/hermann-emil-fischer.html

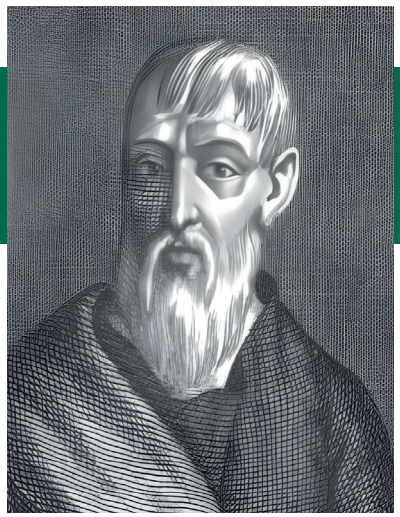


Hermann Helmholtz

[1821-1894]

Foi um matemático, médico e físico alemão, que devotou sua vida à ciência e, por esta razão, é considerado um dos nomes mais representativos do século XIX, estendendo sua contribuição à fisiologia, à óptica, à matemática e à metereologia. Hermann Helmholtz nasceu em Potsdam em 31 de agosto de 1821. Filho de um professor, Hermann Von Helmholtz, fez os primeiros estudos sob a orientação de seu pai. Em seguida, matriculou-se na Faculdade de Medicina de Berlim e dedicou-se a pesquisa em fisiologia ao lado do famoso fisiologista G. Muller. Após se graduar, tornou-se médico militar e depois, professor de anatomia, fisiologia e física em Berlim, Bonn e Heidelberg. Helmholtz escreveu sobre assuntos diversos, desde a idade da terra até a formação do sistema solar. Na física, é conhecido pelas suas teorias da conservação da energia, trabalhos em eletrodinâmica e termodinâmica química. Na filosofia, é conhecido por sua filosofia da ciência e ideias sobre a relação entre as leis da percepção e as leis da natureza. Na medicina, as principais contribuições de Helmholtz estiveram relacionadas à visão, audição e transmissão de impulsos nervosos. Foi o inventor do "oftalmoscópio" – aparelho através do qual observou o processo de acomodação do olho humano na percepção de objetos a distâncias variadas do observador e em diferentes graus de iluminação, gerando um estudo mais detalhado do olho humano ao observar, por meio da pupila, a mácula lútea, a retina e os vasos sanguíneos, permitindo analisar a saúde da retina e do humor aquoso. Hermann também aperfeiçoou a teoria tricromática de Thomas Young, explicando que o olho humano possui três receptores, cada qual mais sensível a um comprimento de onda, que representam as cores primárias: azul, vermelho e verde. Quando o olho é exposto a certa frequência de onda, cada receptor reage numa intensidade, e o cérebro interpreta como uma mistura das cores primárias, o que resulta na cor secundária vista pelo observador. No campo da acústica, Helmholtz pesquisou minuciosamente os aspectos físicos da propagação do som e as características fisiológicas de sua percepção pelo ouvido humano, criando o aparelho conhecido como ressoador de Helmholtz, o qual lhe permitiu estabelecer estreita correlação entre a fisiologia e a estética musical. Em 1852, respondendo a um desafio feito por seu orientador, Johannes Peter Müller, von Helmholtz propôs uma forma de medição da "velocidade do pensamento". Estimulando um nervo em pontos diferentes, mediu a diferença de tempo entre o estímulo e a contração do músculo ligado a ele. Empirista convicto, negava a doutrina das idéias inatas e sustentava que todo conhecimento é fundado na experiência, adquirida ou transmitida hereditariamente. Helmholtz morreu em Charlottelburg, próximo a Berlim, em 8 de setembro de 1894.

Referências:
http://encenasaudemental.net/personagem/hermann-von-helmholtz-apercepcoes-e-alpinismo/. Enciclopedia Libre Universal en Español (foto)

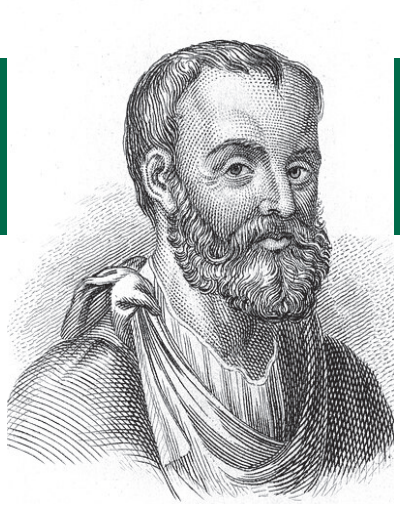


Herodicus

[séc. V a.C.]

Era um médico grego do século V a.C., e natural de Selybria. O primeiro uso do exercício terapêutico para o tratamento da doença e manutenção da saúde é creditado a ele, e acredita-se que ele tenha sido um dos tutores de Hipócrates. Também recomendou boa dieta e massagem usando ervas e óleos benéficos, e suas teorias são consideradas a base da medicina esportiva. Ele falava especificamente a maneira que uma massagem deveria ser realizada. Ele recomendou que a fricção fosse inicialmente lenta e suave, depois subsequentemente mais rápida, com a aplicação de mais pressão, que deveria ser seguida por uma fricção mais suave. Herodicus também é descrito como mestre de ginástica e sofista. Segundo Platão, Heródico recomendou que seus pacientes fossem de Atenas a Megara, a uma distância de pouco mais de 30 quilômetros. Herodicus é a primeira pessoa na história da medicina que realmente combinou esportes com medicina. Ele costumava ser um professor de esportes, que mais tarde estudou medicina e conseguiu o sucesso de Euryphon na escola de medicina de Cnidos, uma das mais proeminentes cidades da Grécia antiga, juntamente com sua vizinha escola de medicina de Cos (a casa de Hipócrates). Em Cnidos, Herodicus formou sua própria perspectiva teórica da medicina. Ele considerou, a saber, que a má saúde era o resultado do desequilíbrio entre dieta e atividade física e por essa razão ele recomendava dieta rigorosa, atividade física constante e treinamento regular. Ele acreditava que essa combinação era a maneira ideal de manter bons padrões de saúde e aplicou esse tipo de método de tratamento a seus pacientes. Infelizmente, os trabalhos de Herodicus estão perdidos hoje. No entanto, trechos de seu sistema médico, que podem ser rastreados em textos antigos, apoiam o fato de que Herodicus pode ser considerado o pai da medicina esportiva.

Referências:
https://en.wikipedia.org/wiki/Herodicus
https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/16951976

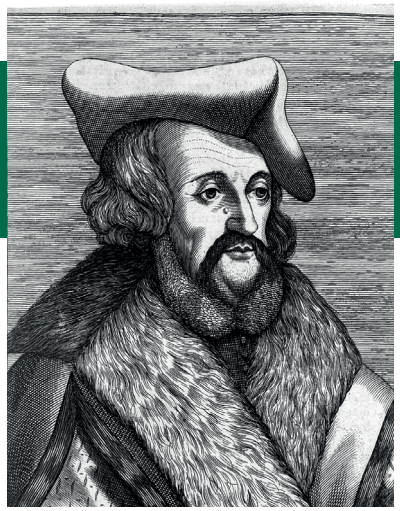


Herófilo de Alexandria

[335 a.C.-280 a.C.]

Herófilo, em grego Herophilos, foi um médico grego, nascido em Chalkedon, na Ásia Menor. Ele é conhecido como o primeiro anatomista da história. Junto com Erasístrato, fundou a famosa Escola de Medicina de Alexandria. Um dos primeiros médicos a dissecar e estudar um cadáver humano. É considerado um dos primeiros anatomistas da história da medicina. Nasceu em Calcedônia, Ásia Menor, hoje Kadiköy, na Turquia, no ano de 335 a.C.. Ainda jovem. mudou-se para Alexandria, no Egito, onde iniciou seus estudos de anatomia. Foi aluno de Ptolomeu e, mais tarde, conheceu Erasístrato, de quem tornou-se mestre e com quem fundou a Escola de Medicina de Alexandria. Realizou grandes avanços no campo da anatomia. Foi o primeiro a empregar a dissecação do corpo humano para a base de suas pesquisas. Desenvolveu as teorias de Praxágoras de Cós com relação ao diagnóstico do pulso, foi o primeiro a medir a pulsação identificando o pulso como uma função da batida do coração e não uma propriedade inerente às artérias. Estabeleceu as diferenças entre pulsação, palpitação muscular, espasmos e tremores. Distinguiu nervos de vasos sanguíneos. Foi o primeiro a reconhecer que as artérias continham sangue e não ar, como acreditava-se na época. Herófilo descreveu a distribuição, o formato e o tamanho dos órgãos. Estudou o fígado, o baço, o pâncreas, o aparelho gastrointestinal e os órgãos reprodutivos. Foi também um estudioso de Hipócrates e escreveu um tratado sobre o método hipocrático. Estudou detalhadamente o cérebro, reconhecendo o órgão como o centro do sistema nervoso e o centro da inteligência, ao contrário de Aristóteles que acreditava ser o coração. Descreveu as meninges e destacou a semelhança com a membrana que envolve o feto. Dissecou e descreveu sete pares de nervos cranianos. Detalhou a função dos olhos e das glândulas salivares. Acredita-se que Herófilo teria dissecado cerca de seiscentos cadáveres. Foi o introdutor do Método Experimental na escola de medicina, pois o considerava essencial para o conhecimento das funções do corpo humano. É considerado um dos fundadores do Método Científico. Introduziu diversos termos científicos, utilizados até hoje, para descrever fenômenos anatômicos. Acredita-se que o termo duodeno (por medir doze dedos) tenha sido criado por ele. Os trabalhos de Herófilo se perderam no tempo, mas chegaram até os dias atuais através de estudos realizados por Erasístrato de Iulis (304-250 a.C.), e as citações feitas por Galeno (129-199) em diversos trabalhos. Herófilo faleceu em Alexandria, Egito, em 280 a.C.

Referências:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Her%C3%B3filo
https://www.ebiografia.com/herofilo/
https://iriamstar.com/o-perfil-do-ilustrador-brasileiro-2013/historia-da-medicina-pioneiros/

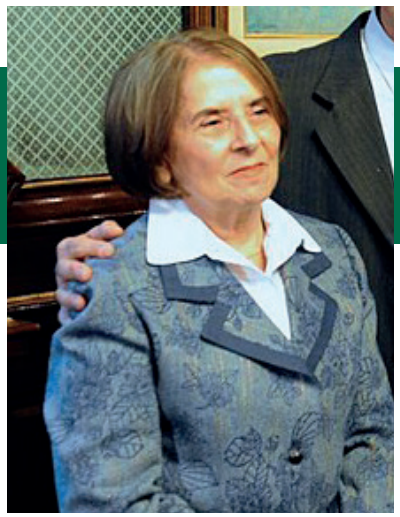


Hieronymus Fracastorius

[1478-1553]

Foi um médico, matemático, geógrafo e poeta italiano. Nasceu em Verona. A medicina era sua paixão, mas também era um humanista e cientista. Estava interessado em astronomia, matemática, física, botânica, geologia, geografia e até composição de versos. Ele era contemporâneo e amigo de Nicolau Copérnico. Descreveu um instrumento usado em astronomia, realizado em anos posteriores por Galileo Galilei: a luneta. Como médico, é considerado um dos pais fundadores da medicina moderna. Formulou a hipótese de que as infecções são causadas por germes, com a capacidade de se multiplicar dentro do organismo e infectar pela respiração e por diferentes outras formas de transmissão. Em 1530, publicou seu poema com 1300 versos intitulado "Syphilis Sive Morbus Gallicus", nos quais descreveu uma doença que assolava o mundo, a sífilis. O trabalho teve 50 edições em língua latina e cerca de 60 edições em outros idiomas: alemão, francês e inglês. O autor compôs duas versões da obra, ambas em latim e em prosa, dedicadas ao amigo e colega de estudo da Universidade: o cardeal Pietro Bembo. Em 1535, Fracastoro escreveu "De causis criticorum dierum" e, em 1538, "Dies critici vel de dierum criticorum causis", em que analisou, do ponto de vista médico-filosófico, os dias críticos da doença. É conhecido, também, seu trabalho "Homocentricum", no qual ele propôs uma alternativa ao sistema cosmológico-tolemaico, retomando o sistema das esferas homocêntricas. Em 1546, o trabalho mais genial de Fracastoro foi publicado sobre o medicamento, intitulado "De contagione et contagiosis morbis et curatione". Fracastoro morreu em decorrência de um derrame, em 8 de agosto de 1553.

Referências:
http://www.scielo.br/pdf/tce/v19n1/v19n1a20.pdf
https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/91460/259187.pdf



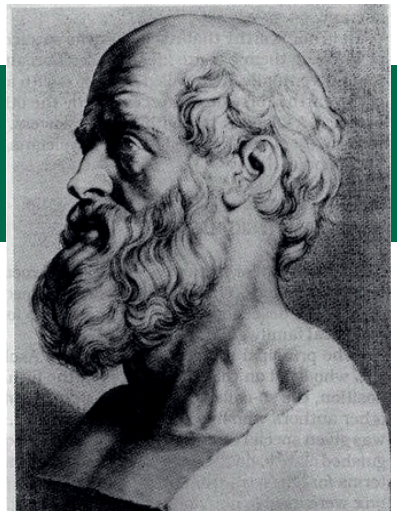
Hilda Molina y Morejon

[1942]

É uma médica cubana que esteve entre os fundadores do Centro Internacional de Restauração Neurológica (CIREN) e deputada da Assembléia Nacional do Poder Popular. Apesar de ocupar posições relativamente confortáveis dentro da hierarquia cubana, em 1994, Molina rompeu com o governo comunista de Fidel Castro. Nascida em 1942 em Ciego de Ávila, Cuba, é ex-chefe neurocirurgião de Cuba. Molina também foi deputada na Assembléia Nacional Cubana, mas tem criticado o governo cubano desde o início dos anos 90. Suas críticas se concentram, principalmente no sistema de saúde governado por Cuba. Em 1987, Molina fundou o centro de neurocirurgia em Havana. Em 1991, seu centro havia se tornado um dos centros científicos mais importantes de Cuba. No mesmo ano, Molina afirma que foi informada pelo então ministro da Saúde, Julio Teja Perez, que seu centro passou a tratar os estrangeiros que pagam em dólares americanos. Anteriormente, o centro tratara apenas pacientes cubanos. Molina posteriormente renunciou a sua posição no centro e seu assento na Assembleia Nacional. Molina afirma que ela e seu filho foram submetidos à retaliação da máfia nos chamados "atos de repúdio". Ela foi continuamente negada um visto para viajar por motivos pessoais e profissionais até junho de 2009, quando foi concedida permissão para visitar a família na Argentina. Molina fez diversos pedidos para visitar membros de sua família que residem na Argentina. Em 2004, após ter um novo pedido de visto negado pelo governo cubano, ele redigiu uma carta denunciando a situação. Nessa carta, relatava as restrições impostas à sua liberdade de locomoção e o impacto emocional da separação familiar. O documento foi posteriormente encaminhado à Comissão de Direitos Humanos das Nações Unidas e a outros grupos internacionais de defesa dos direitos humanos. Na carta, Molina declarou: "O governo cubano me impediu de visitar temporariamente a Argentina para uma reunião, após 11 anos de separação forçada, com meu filho argentino naturalizado e com sua esposa, cidadã argentina". Ela também enumerou diversos exemplos no quais acreditava que seus direitos haviam sido violados pelas autoridades cubanas declarando que "os órgãos estatais arbitrários que atrasam ou negam, provocando a destruição de milhares de famílias inocentes, os submerge em medo paralisante, então eles estão incapacitados de reivindicar o respeito pelos seus direitos mais elementares." Em julho de 2006, uma semana antes da doença de Fidel Castro levou à transferência cubana dos deveres presidenciais para o irmão Raúl Castro, o presidente cubano foi questionado por líderes internacionais e jornalistas sobre o assunto enquanto participava de uma conferência na Argentina. O presidente argentino Néstor Kirchner aproveitou a oportunidade para pressionar o líder cubano a permitir que a cirurgiã Hilda Molina, antiga aliada de Castro, deixasse Cuba para ficar com seus filhos e netos já na Argentina. Em uma coletiva de imprensa improvisada, o repórter do Canal 41 de Miami, Juan Manuel Cao, perguntou a Fidel sobre Molina. Segundo um jornalista, Fidel perguntou ao repórter: "Quem está pagando a você?" e depois o acusou de ser "um mercenário" para o presidente Bush. Em junho de 2009, foi relatado que o governo cubano reverteu sua posição e permitiria que Molina visitasse a Argentina. A história de Molina foi inspiradora para o romance mais vendido de Marcos Aguinis, La Pasion Segun Carmela. Teve sua biografia: Molina, Hilda (2010). Mi verdad: de la Revolución cubana al desencanto: la historia de una luchadora (em espanhol). As distinções recebidas pelo governo cubano foram retomadas em 1996.

Referências:

https://en.wikipedia.org/wiki/Hilda_Molina



Hipócrates

[460 a.C.-377 a.C.]

Nasceu na Ilha de Cós, na costa da Ásia Menor. Era filho de Heráclides e Fenareta, descendentes de Asclépio, deus grego da medicina, por parte de pai, e de Hércules por parte de mãe. Dizia-se que foi membro de uma sociedade secreta denominada Asclepíades, dos filhos de Asclépio, que reunia os sábios e estudiosos. É conhecido como o "Pai da Medicina Ocidental". Enquanto muitos pensadores gregos concentravam seus esforços na natureza em geral ou na moral e política, Hipócrates concentraram-se em observar e compreender o funcionamento do organismo humano, na esperança de encontrar explicações racionais, e passíveis de controle e manipulação, para os males que atingem a saúde humana. Embora muito tenha se perdido ao longo dos séculos, alguns de seus escritos sobrevivem até os dias atuais, porém, como a maior parte de seu trabalho era iminentemente prática, temos, ainda assim, pouco acesso ao seu pensamento. Exerceu medicina na Trácia e na Tessália, bem como na ilha de Tasso, e morreu em Larisa, com idade avançada. Hipócrates não apenas foi bem sucedido em rejeitar a superstição, mas foi, também, capaz de desenvolver a medicina a ponto de separá-la da Teurgia. A partir dele, a medicina tornou-se uma disciplina independente, o que levou ao surgimento da profissão de médico. Os ensinamentos de Hipócrates, pormenorizados em seus setenta tratados médicos, foram redescobertos na Idade Média. Para ele, o estudo da Anatomia era o mais importante aspecto do estudo médico. Ensinava que o médico deve observar cuidadosamente o paciente e registrar os sintomas da doença. Desse modo, organizou uma norma que mostrava como o paciente poderia ser curado. Estabeleceu processos para observar o doente, dando atenção ao aspecto dos olhos e da pele. Insistia na tomada de notas diárias e mantinha um mapa médico sobre o progresso do doente. Observou os efeitos do clima nas diversas doenças, como, por exemplo, a maior frequência de resfriados no inverno. Chegou a teoria dos quatro humores corporais através de sua forma de entender o funcionamento do organismo humano, incluindo a personalidade. Segundo ele, a quantidade dos fluídos corporais era a principal responsável pelo estado de equilíbrio ou de doença. São atribuídos a Hipócrates os seguintes escritos: "Tratado Sobre o Mal Sagrado", "Dos Ares, Águas e Lugares", "Do Prognóstico", "Epidemias", "A Medicina Antiga", "Aforismos", "Da Cirurgia", "Das Fraturas", "Das Articulações", "Das Úlceras" e o "Juramento". Ademais, foi um homem de muita ética, deixando-a exposta no "Juramento de Hipócrates" prestado, até hoje, pelos formandos de Medicina.

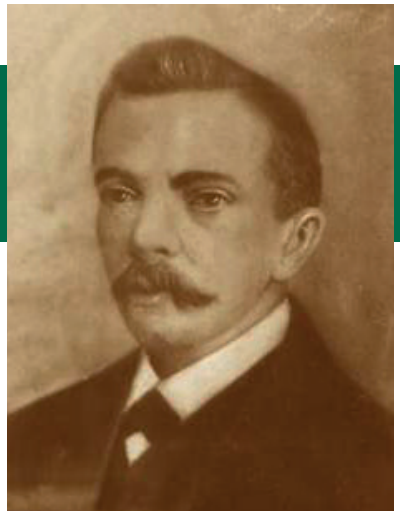
Referências:
https://www.ebiografia.com/hipocrates/
http://nova-acropole.pt/a_hipocrates.html
http://www.todabiologia.com/pesquisadores/hipocrates.htm
http://www.infoescola.com/biografias/hipocrates/

Holz Knecht

[1872-1931]

Foi um médico radiologista austríaco. Natural de Viena. Casado com Ludovica B. Siervert, pai de Guido, Georgine, Othmar e Albin. Frequentou o Ginásio da Abadia Beneditina em Seitenstetten, Baixa Áustria, e estudou, depois de passar no exame médico, nas Universidades de Estrasburgo, Königsberg e Viena, onde recebeu seu doutorado em 1899 para o doutor em medicina. Ainda estudante, testemunhou a descoberta de raios-x e mesmo antes de seu doutorado, realizou uma demonstração da emissão de raios-x em frente à Sociedade dos Médicos em Viena, e então publicou suas descobertas como seu primeiro trabalho científico. Tornou-se diretor do laboratório de raios-x do Hospital Geral de Viena, estabeleceu um departamento central de radiologia no hospital, que ficou conhecido como o Instituto Guido Holzknecht. Com o radiologista Robert Kienböck (1871–1953), foi co-fundador da Wiener Röntgengesellschaft (Sociedade de Radiologia de Viena). Considerado pioneiro em radiologia, inventou um dosímetro de cor, conhecido como "cromorradiômetro", para detectar e medir raios-x. Trabalhou, após seu doutorado, na clínica Hermann Nothnagels. Publicou um livro didático – que reúne cerca de duzentos artigos científicos – sobre o exame radiológico das glândulas mamárias (Brustdrüsengewebe, em alemão). Essa obra inovadora abriu um novo campo de estudo e consolidou sua reputação internacional como radiologista. Em 1904, foi oficialmente autorizado a lecionar radiologia médica ao receber a Venia Legendi, título acadêmico que confere permissão para ministrar aulas em universidades na Alemanha. Em 1905, nomeado para o conselho do, recém-construído, Instituto Central de Radiologia no Hospital Geral. Sob sua liderança, essa instituição se transformou em um centro de treinamento para médicos de raios-x de todo o mundo, no Instituto desenvolveu os primeiros instrumentos de medição de radiação e fundou de fato a primeira escola para o serviço radiológico-técnico. Foi nomeado, em 1914, como professor associado, e em 1917, professor de radiologia. Trabalhou em termos científicos em todos os campos relevantes, incluindo a técnica e os efeitos das radiografias para o tratamento de tumores malignos. Foi médico primário no Hospital Geral e honrado, em 1928, com o título de Hofrat. Holzknecht sofreu danos por muitos anos, que sucumbiu em várias operações pois foi "vítima de sua profissão", como vários outros médicos nos primeiros anos de trabalho com a radiologia, ele enfrentou problemas e desenvolveu várias lesões que acarretaram na sua morte (1931) devido às conseqüências do envenenamento por radiação. Foi homenageado com sua estátua no "Arne Carlsson Park" e, em 1998, foi nomeado como um dos "portões de memória" no campus da Universidade de Viena.

Referências:
http://geschichte.univie.ac.at/de/personen/guido-holzknecht-o-prof-dr
https://collections.nlm.nih.gov/catalog/nlm:nlmuid-101418891-img

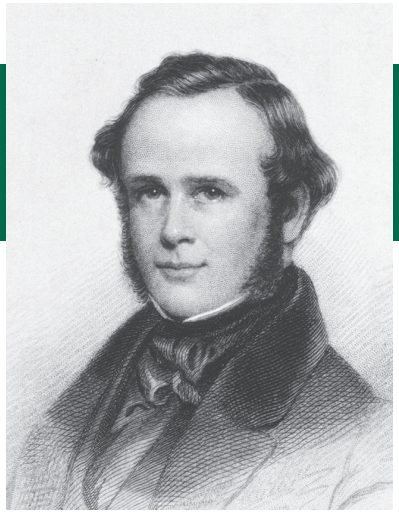


Honorato del Castillo

[1838-1869]

Ele era um médico e patriota cubano. Foi delegado à Assembléia de Guaimaro pela jurisdição de Sancti Spíritus como o líder natural dos rebeldes. Ele participou do Exército de Libertação, juntando-se à jurisdição de Sancti Spíritus chefiada pelo general Serafin Sanchez. Nasceu em Sancti Spíritus, em 30 de novembro de 1838. Filho de Francisco del Castillo e López e Juana Bautista Cancio. Quando tinha 17 anos, devido a sua saúde frágil, parou de estudar. Ele era um jovem de fraca constituição física, com estrutura baixa, pele clara, cabelos loiros e olhos azuis. Em 1857, ele continuou seus estudos na escola de El Salvador, onde José de la Luz e Caballero admite Honorato como estagiário para os estudos de um professor superior. Em Sancti Spíritus, começou a praticar como professor na escola Jesús Nazareno, cujo discurso ele compartilhou com outro professor de primeiro nível de Sancti Spiritus Martián Cañizares. Durante dois anos, trabalhou como professor nessa aldeia, até que em 1860, José de la Luz e Caballero ofereceu-lhe uma posição como professor no novo Colégio El Salvador. Honorato aceita e tem o objetivo de aproveitar sua estada em Havana para estudar medicina. Ingressou em 2 de fevereiro de 1862, na carreira médica, sem pagar, por ter obtido destaque nos exames de admissão. Honorato era um estudante de primeira classe por seu talento e aplicação constante, essas qualidades valiosas, juntamente com seu caráter energético, logo lhe renderam o respeito e consideração de todos que o conheciam, enquanto estudavam na universidade em El Salvador. No início de 1866, ele viajou para os Estados Unidos em férias e retornou a Havana no mesmo ano. Em 17 de junho de 1868, candidatou-se para obter um diploma de bacharel em medicina, o qual obteve com uma excelente nota. Honorato, após o levante de Sancti Spiritus, dirigiu-se com o seu grupo para a fazenda “Capitão Jose Gonzales”. O resto das tropas combatiam em Colorado, Los Llanos, Judas Grandes, Santa Gertrudis e Jaba. Ele morreu em combate em 20 de julho do ano de 1869, entre oito e nove da manhã, às margens do rio Los Naranjos.

Referências:
https://es.wikipedia.org/wiki/Honorato_del_Castillo



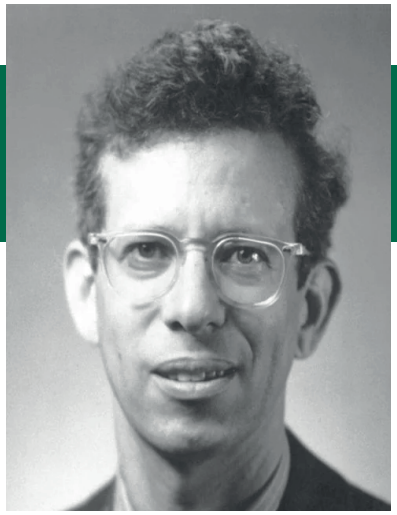
Horace Wells

[1815-1848]

Foi um cirurgião dentista norte-americano. Natural de Hartford, Vermont, casado com Elizabeth Wales, pai de Charles Thomaz Wells, estudou em Boston (1834) durante dois anos, entretanto sua formação em odontologia foi adquirida através dos estudos realizados por ele com diversos dentistas da época, visto que ainda não existiam faculdades de odontologia. Abriu um consultório em Hartford, no ano de 1836, juntamente com Willian Morton, após sua formação. Defendeu o check-up regular para a higiene dentária. Iniciou a prática da odontopediatria. Em 1839, patenteou um dispositivo para peneirar cinzas de carvão. Treinou John Riggs, C. A. Kingsbury, e William T. G. Morton. Fez demonstrações do uso de óxido nitroso na Massachusetts General Hospital, em 1845. Descobertas: Em 1844, descobriu o óxido nitroso e sua importância anestésica, utilizando-o, principalmente, em extrações dentárias. Livros Publicados: "An Essay on Teeth", 1838; Prêmios: Foi honrado pela Parisian Medical Society por ter descoberto como realizar cirurgias sem dor. Além disso, foi eleito membro honorário e recebeu um diploma de Doutor em Medicina (MD). Recebeu homenagens, em 1864, da American Dental Association pela descoberta da anestesia e, em 1870, foi reconhecido também pela American Medical Association. Em États Unis, Paris, há um monumento em sua homenagem. Em Hartford, Connecticut, foi feita uma estátua em sua homenagem no Bushnell Park.

Referências

https://en.wikipedia.org/wiki/Horace_Wells
https://netogeraldes.blogspot.com.br/2013/08/os-pais-da-cirurgia-sem-dor-long-wells.html
http://www.anb.org/view/10.1093/anb/9780198606697.001.0001/anb-9780198606697-e-120092



Howard Martin Temin

[1934-1994]

Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina de 1975. Nasceu em 10 de dezembro de 1934, Filadélfia, Estados Unidos. Morreu em 9 de fevereiro de 1994, em Madison, Estados Unidos. Foi um Virologista e geneticista. Graduado e especializado em biologia pela Swarthmore College, Filadélfia. Recebeu seu doutorado em virologia animal do Instituto de Tecnologia da Califórnia em 1959. Em 1960, iniciou carreira como professor Departamento de Oncologia da Faculdade de Medicina da Universidade de Wisconsin-Madison chegando a Professor da Sociedade Americana de Câncer, Oncologia Viral e Biologia Celular. Foi em 1964, que realizou os experimentos que levaram à formulação da hipótese do provírus de DNA e culminou na descoberta de que vírus com genomas constituidos de RNA também poderiam ser inseridos no DNA de céluas hospedeiras através de uma enzima conhecida com transcriptase reversa. Por essas descoberas sobre a interação entre os vírus tumorais e o material genético da célula, lhe horaram com o Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina de 1975.

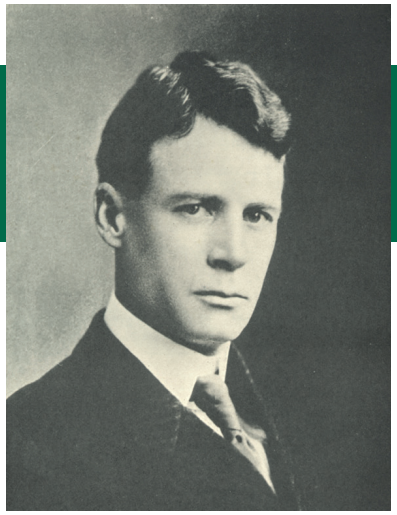
Referências:
https://www.nobelprize.org/nobel_prizes/medicine/laureates/1975/temin-bio.html

Howard Robert Horvitz

[1947]

Nascido em 8 de maio de 1947, é um biólogo americano mais conhecido por sua pesquisa sobre o verme nematódeo Caenorhabditis elegans, pelo qual recebeu o Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina em 2002, com Sydney Brenner e John E. Sulston. Horvitz nasceu em Chicago, Illinois. Formou-se em matemática no Massachusetts Institute of Technology, e passou seus verões trabalhando para a IBM. Depois que completou seus estudos de graduação em 1968, matriculou-se na pós-graduação em biologia na Universidade de Harvard, onde estudou modificações induzidas por T4 da RNA polimerase de E. coli sob a direção de Walter Gilbert e James Watson. Completou seu doutorado em 1974. Em 1974, Horvitz assumiu um posto de pós-doutorado no Laboratório de Biologia Molecular (LMB) em Cambridge, Inglaterra, onde trabalhou com seus futuros co-vencedores do Prêmio Nobel, Sydney Brenner e John Sulston na genética e linhagem celular de C. elegans. Em 1978, Horvitz recebeu uma posição no MIT, onde atualmente é professor de biologia e membro do McGovern Institute for Brain Research. Ele também é um investigador do Instituto Médico Howard Hughes. Horvitz atua como presidente do conselho de curadores da Society for Science & the Public e é membro do Conselho Consultivo do Festival de Ciência e Engenharia dos EUA. Na LMB, trabalhou com Sulston para rastrear todas as divisões celulares não gonadais que ocorreram durante o desenvolvimento larval e publicou uma descrição completa dessas linhagens em 1977. Mais tarde, em cooperação com Sulston e Martin Chalfie, Horvitz começou as investigações, primeiro caracterizando vários mutantes de linhagem celular e, depois, buscando genes que controlavam a linhagem celular ou que controlavam linhagens específicas. Em 1981, identificaram e caracterizaram o gene lin-4, um mutante "heterocrônico" que muda a linha do tempo dos destinos celulares. Em seus primeiros trabalhos no MIT, Horvitz continuou seu trabalho sobre linhagem celular e destino celular, usando o C. elegans para investigar se havia um programa genético que controlasse a morte celular ou a apoptose. Em 1986, identificou os primeiros "genes da morte", ced-3 e ced-4. Ele mostrou que os genes funcionais ced-3 e ced-4 eram um pré-requisito para a execução da morte celular. Ele passou a mostrar que outro gene, ced-9, protege contra a morte celular, interagindo com ced-4 e ced-3, bem como identificando vários genes que direcionam a forma como uma célula morta é eliminada. Horvitz mostrou que o genoma humano contém um gene semelhante a ced-3. A pesquisa posterior de Horvitz continuou a usar o C. elegans para analisar o controle genético do desenvolvimento e comportamento animal, bem como para ligar descobertas no nematóide a doenças humanas, particularmente câncer e doenças neurodegenerativas, como a esclerose lateral amiotrófica (ELA). Ele fez mais avanços na definição da via molecular da morte celular programada e identificou vários componentes-chave, incluindo: EGL-1, uma proteína que ativa a apoptose pela inibição do CED-9; fatores de transcrição ces-1 e ces-2 e ced-8, que controla o momento da morte celular. Também continuou trabalhando em mutantes heterocrônicos e outros aspectos da linhagem celular e estabeleceu linhas de pesquisa em transdução de sinal, morfogênese e desenvolvimento neural. Horvitz colaborou com Victor Ambros e David Bartel em um projeto para caracterizar o conjunto completo dos mais de 100 microRNAs no genoma de C. elegans.

Referências:
https://en.wikipedia.org/wiki/H._Robert_Horvitz

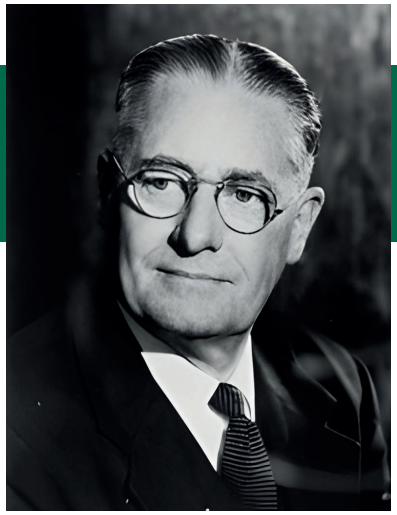


Howard Taylor Ricketts

[1871-1910]

Foi um médico patologista americano, famoso por descobrir os microrganismos que causam a febre das montanhas rochosas e do tifo endémico, murino ou mexicano, como resultado do qual ele morreu junto com o, também, investigador, Prowazek; Em homenagem a eles, esses microrganismos receberam o nome de Rrickettsia rickettsii e Rrickettsia Prowazecki, respectivamente. Estudou medicina na Northwestern University em Chicago, após o qual foi professor (1902). Em 1906, mostrou que a febre da montanha rochosa foi transmitida através da picada de certos insetos parasitas (carrapatos, piolhos, pulgas) que são hospedeiros intermediários de bactérias parasitas, causando a doença. Em 1908, Ricketts descreveu-os detalhadamente analisando os insetos e seus ovos, bem como o sangue do mamífero infectado. No ano seguinte, mudou-se para o México com seu assessor Russel M. Wilder, para estudar tifo. Ele descobriu que o agente transmissor era o piolho do corpo ou Pediculus humano Córporis, que vive na roupa. Ele escreveu “Infecção, imunidade e serotherapy”.

Referências:
https://www.biografiasyvidas.com/biografia/r/ricketts.htm



Howard Walter Florey

[1898-1968]

Foi um farmacêutico, patologista e pesquisador australiano. Nasceu em 24 de setembro de 1898 em Adelaide, Austrália do Sul, filho de Joseph e Bertha Mary Florey. Sua educação inicial ocorreu na St. Peter's Collegiate School, em Adelaide. Posteriormente, ingressou na Universidade de Adelaide, onde concluiu sua graduação em Medicina e Cirurgia – MB, B.S. (Bachelor of Medicine, Bachelor of Surgery) – em 1921. No mesmo ano, foi contemplado com uma prestigiada bolsa de estudos Rhodes, que lhe permitiu estudar no Magdalen College, da Universidade de Oxford, onde obteve os títulos de B.Sc. (Bachelor of Science) e M.A. (Master of Arts), em 1924. Em seguida, transferiu-se para a Universidade de Cambridge, como bolsista do programa John Lucas Walker Studentship, dedicado a pesquisas em biologia e medicina. Em 1925, visitou os Estados Unidos em um Rockefeller Traveling Fellowship por um ano, retornando, em 1926, a uma bolsa de estudos em Gonville e Caius College, em Cambridge, onde recebeu seu Ph.D. pela Universidade de Cambridge em 1927. Ele também realizou nesse momento a Freedom Research Fellowship no Hospital de Londres. Em 1927, foi nomeado professor de Huddersfield em Patologia Especial em Cambridge. Em 1931, conseguiu a Cátedra de Patologia Joseph Hunter na Universidade de Sheffield. Deixando Sheffield em 1935, tornou-se professor de patologia e membro do Lincoln College, em Oxford. Tornou-se membro honorário do Gonville and Caius College, em Cambridge, 1946, e membro honorário do Magdalen College, em Oxford, 1952. Em 1962, foi nomeado reitor do Queen's College, em Oxford. Durante a Segunda Guerra Mundial, foi nomeado consultor honorário em Patologia do Exército e, em 1944, tornou-se professor visitante de Nuffield na Austrália e na Nova Zelândia. Seu trabalho mais conhecido data de sua colaboração com a Chain, que começou em 1938, quando eles conduziram uma investigação sistemática das propriedades de substâncias antibacterianas naturais. Concentrou seu trabalho na obtenção de substâncias com propriedades antibióticas úteis na luta contra as condições causadas por bactérias. No início dos anos trinta, deu início ao estudo da lisozima, descoberta por Alexander Fleming em 1922. No final da década de 1930, com a contribuição de Ernst Chain, estudou a possibilidade de usar antibióticos para combater a bactéria Penicillium notatum, descoberta por Fleming em 1928. Em 1941, no hospital Radcliffe Infirmary, em Oxford, teve um papel fundamental nos primeiros ensaios clínicos da penicilina, os quais foram testados primeiramente em animais e, posteriormente, sua equipe testou no primeiro paciente humano, Albert Alexander. Posteriormente, ele desenvolveu métodos que permitiram a produção industrial da penicilina em 1943, a qual foi utilizada na Segunda Guerra Mundial. No ano de 1945 foi agraciado com o Prêmio Nobel de Medicina, junto com Ernst Boris Chain e Alexander Fleming, por contribuir para a descoberta da penicilina. Em 1958, Florey abriu a John Curtin School of Medical Research , em ANU em Canberra. Em 1946, recebeu o título de Doutor Honoris Causa da Universidade de São Paulo. Além desses títulos, Florey foi condecorado com o título de Barão no ano de 1965. Mais tarde ele trabalhou com outros antibióticos, embora a maioria de seus estudos estivesse relacionada a outras áreas de patologia experimental, especialmente com os sistemas linfático e vascular. Ele morreu de um ataque cardíaco em 1968.

Referências:
https://www.biografiasyvidas.com/biografia/f/florey.htm
https://pt.wikipedia.org/wiki/Howard_Florey
https://www.microsofttranslator.com/bv.aspx?dl=pt&mkt=pt-BR&ref=SERP&refd=www.bing.com&r=true&a=https%3A%2F%2Fen.wikipedia.org%2Fwiki%2FHoward_Walter_Florey
https://www.nobelprize.org/nobel_prizes/medicine/laureates/1945/florey-bio.html

Hua To ou Hua Tuo

[110-207]

Foi um famoso médico chinês que viveu durante o período da dinastia Han e na era dos Três Reinos. Hua Tuo veio de Qiao, do Estado de Pei. Ele é considerado um shenyi, um doutor divino, e venerado como um imortal ou uma divindade da medicina nos templos taoístas. Após sua morte, um conjunto de 34 pontos de acupuntura paravertebrais foi nomeado "Hua Tuo Jiaji", em sua homenagem. "Hua Tuo reencarnado" (Hua Tuo zaishi) é um expressão de respeito utilizada na China para elogiar um médico extremamente habilidoso. É famoso como um dos mais respeitados médicos da história da China, uma estátua em sua homenagem foi colocada em frente ao Anhui College of Traditional Chinese Medicine, em Hefei. Na China, são atribuídas a Hua Tuo a descoberta da anestesia (ma jue fa) e a arte das cirurgias abdominais (kai fu shu). É considerado o primeiro a realizar uma cirurgia com anestesia, 1600 anos antes da prática ser adotada na Europa pela medicina ocidental. Sua fórmula anestésica combinava vinho com um preparado de ervas chamado mafeisan, literalmente "pó de cannabis cozido". A sedação com o cânhamo indiano permitiu que realizasse operações que se tornaram famosas nas crônicas da época, que relatam laparotomias e resecções intestinais. Hua Tuo teria também inventado suturas, pomadas contra inflamações, e tratamentos contra os ascaris. Preconizava a hidroterapia. Pode ter sido o primeiro a escolher a falange do dedo como unidade de medida. Hua To é conhecido na história da obstetrícia por seu diagnóstico preciso da morte intra-uterina de um gêmeo através do exame do pulso de sua paciente. Antes de retirar a criança natimorta, cujo corpo já estava enegrecido, teria aliviado a parturiente através de acupuntura. Hua Tuo foi o primeiro cirurgião chinês famoso. Ele desenvolveu o uso da anestesia e promoveu o conhecimento chinês da anatomia. Infelizmente, a tradição de usar a cirurgia não foi levada adiante (até que os ocidentais a reintroduziram), pois, aparentemente, não havia livros ou discípulos diretos de Hua To para promover a causa. Ao usar acupuntura e ervas, ele preferiu métodos simples, usando um pequeno número de pontos de acupuntura e fórmulas composto de apenas algumas ervas. Ele praticava Chi-kung (Qi Gong) e ensinava as "brincadeiras dos cinco animais", uma prática ainda hoje utilizada. Sua fama como um curador bem sucedido tornou seu nome uma marca para produtos médicos chineses, tais como Hua To Acupuncture Needles.

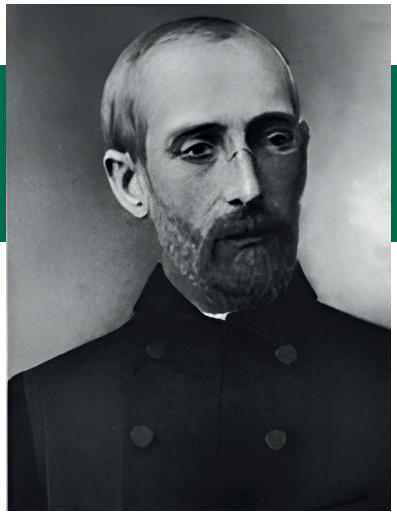
Referências:
http://www.itmonline.org/docs/huato.htm
https://pt.wikipedia.org/wiki/Hua_Tuo
FAN, K.W. "On Hua Tuo's Position in the History of Chinese Medicine,", in The American Journal of Chinese Medicine, 32.2:313-320. 2004.
JIAO Guorui; DAI Yetao e HU Yaozhen. (tradução por Mardaga Grégory), "Le Jeu des cinq animaux, méthode de santé créée par Hua Tuo, Le saint médecin de l'antiquité chinoise." Editions Chariot d'Or, 2006. ISBN 2-911806-71-9

Huang Fu Mi

[215-282]

Nasceu em uma família de agricultores humildes, em 215 d.C., em Gansu, China e faleceu em 282 d.C.. Foi um erudito conhecido pela sua influência na história literária e medicina. Suas obras abrangem uma ampla gama de temas incluindo história, ética, literatura e medicina. A partir dos 42 anos, decidiu dedicar-se à medicina, especialmente ao estudo da acupuntura. Ele dizia: "Não importa o quanto somos fiéis ao Imperador ou fiéis ao nossos pais, não somos úteis para nada quando ficamos doentes. Então é importante que tenhamos conhecimentos de medicina". Com base na sua experiência clínica, entre 256 e 260, escreveu o "Tratado Clássico de Acupuntura e Moxabustão" - Zhen Jiu JiaYi Jing, uma coleção de vários textos médicos, os quais foi considerado leitura obrigatória para os antigos estudantes de medicina chinesa, ficando conhecido como "pai fundador da acupuntura". O Zhen Jiu JiaYi Jing foi transmitido através dos séculos em numerosas cópias manuscritas, gerando alterações nos textos. Em 1069, uma editora publicou uma versão em doze capítulos, desde então, constituiu a base de todas as reimpressões e comentários. O texto foi um dos primeiros trabalhos sistemáticos sobre acuputura e moxabustão e provou ser um dos mais influentes. Seu objetivo foi apresentar dados que ele considerou úteis na medicina clínica, é o primeiro livro abrangente existente sobre o assunto. Sua primeira parte trata dos pontos de acupuntura e do diagnóstico de vísceras, canais e colaterais, a segunda parte é sobre todos os tipos de doenças e a terapia de acupuntura e moxabustão. Livros: "The Systematic Classic of Acupuncture & Moxibustion". É um resumo das conquistas da China sobre essa ciência antes da Dinastia Jin.

Referências:
https://en.wikipedia.org/wiki/Huangfu_Mi

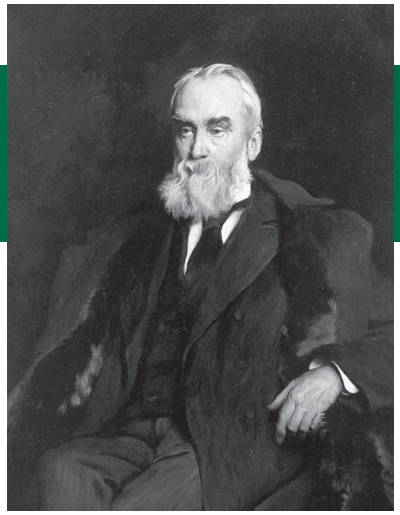


Hugh Owen Thomas

[1834-1891]

Foi um dos grandes pioneiros da cirurgia ortopédica. Nasceu em 23 de agosto de 1834, em Anglesey, Reino Unido. Formou-se na Universidade de Edimburgo. Nascido em uma família mergulhada nos segredos da fixação dos ossos, Thomas introduziu uma série de tratamentos e dispositivos – incluindo a tala de Thomas – que ajudariam a revolucionar a prática ortopédica. Infelizmente, o impacto dessas novas ideias foi limitado em sua vida. Em vez disso, foi deixado para seu célebre sobrinho, senhor Robert Jones, para popularizar ainda mais as inovações originadas com seu tio e mentor. No tratamento de fraturas e tuberculose, ele defendia o repouso, que deveria ser "imposto, ininterrupto e prolongado". Para conseguir isso, ele criou o chamado "Thomas Splint", que estabilizaria um fêmur fraturado e impediria a infecção. Ele também é responsável por numerosas outras inovações médicas que levam seu nome: "coleira de Thomas" para tratar a tuberculose da coluna cervical; "manobra de Thomas", uma investigação ortopédica para fratura da articulação do quadril; teste de Thomas, um método de detecção de quadril deformidade, por ter o paciente deitado na cama; "chave de Thomas", para reduzir fraturas, para quebrar e redefinir os ossos. Hugh era conhecido como um homem excêntrico e bastante temperamental. Um boato dizia que ele atacaria pessoalmente as vítimas e quebraria seus ossos para ter pacientes em quem praticar. Ele era baixo; com pouco mais de um metro e meio de altura, sempre usava um casaco preto abotoado até o alto, um remendo sobre um olho e constantemente tinha um cigarro na boca. Evan Thomas – neto do sobrevivente original e pai de Hugh – mudou-se para o Liverpool aos 19 anos, onde montou uma prática bem-sucedida como criador de ossos. Evan, no entanto, não era um médico treinado, e três vezes ele foi levado ao tribunal para defender sua prática. Embora ele nunca tenha sido condenado, o constante ciúme e antagonismo da comunidade médica foi um grande fardo para ele; em um certo ponto, sua cabana foi incendiada. Como resultado disso, ele decidiu enviar todos os seus cinco filhos para treinar e se qualificar como médicos. Livro: Diseases of the Hip, Knee, and Ankle Joints. Faleceu em 1891, em Liverpool, Reino Unido.

Referências:
http://broughttolife.sciencemuseum.org.uk/broughttolife/people/hughowenthomas
http://medical-dictionary.thefreedictionary.com/Thomas+heel

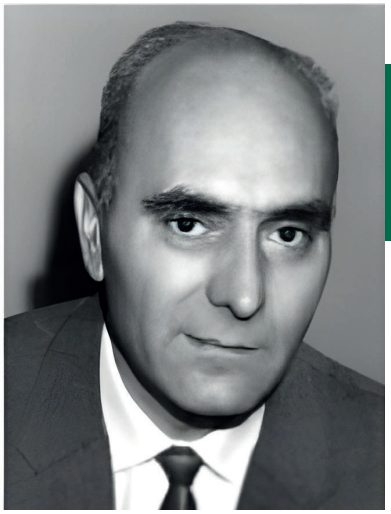


Hughlings Jackson

[1835-1911]

Foi um médico neurologista inglês, considerado o pai da neurologia inglesa do século XIX, influenciado pelo Darwinismo. Nasceu em Yorkshire e faleceu em Londres, aos 76 anos de idade. Teve uma formação atípica e complexa, onde após a formação básica, frequentou como aprendiz a York Medical School, obtendo sucessivamente, entre 1856 e 1860, as licenças de cirurgião, farmacêutico e o grau de médico. Publicou cerca de 320 artigos médicos entre 1861 e 1909; Membro determinante da Neurologia Moderna, proferiu inúmeras palestras e aulas significativas no desenvolvimento de suas teorias. Em 1878, H. Jackson foi um dos fundadores da revista Brain, a prestigiosa publicação oficial da sociedade de Neurologia de Londres, da qual foi editor por vários anos. Teve grande contribuição no estudo da epilepsia unilateral, que são chamadas ainda hoje de crises "jacksonianas". Propôs uma mudança na origem da epilepsia unilateral no que diz respeito a causa e localização, para ele, alguma região do cérebro poderia estar doente. H. Jackson não se preocupava somente com a localização das doenças e sim com as confirmações clínicas da sua teoria sobre o funcionamento do sistema nervoso. Para ele, todos os centros nervosos, desde os mais superiores aos mais inferiores, seriam máquinas sensório-motoras. Sigmund Freud foi o primeiro estudioso a reconhecer a importância dos trabalhos de H. Jackson, e utilizou a concepção hierárquica do sistema nervoso em seu livro de neurologia sobre afasia. Foi um grande entusiasta do oftalmoscópio e o utilizava em seu exame neurológico, ressaltou que o médico científico deveria focar na anatomia, patologia e fisióloga de cada paciente com doença neurológica. Valorizou o método de correlação clínico-anatômico, embora raramente realizasse as autópsias. Desenvolveu a localização cerebral e a representação somatotópica, tinha ideias de uma neurofisiologia revolucionária, que implicavam os conceitos de evolução dissolução que foram inspirados em Charles Darwin e Herbert Spencer. Contemporaneamente, as ideias de H. Jackson têm influenciado pesquisas sobre modelos neuropsicológicos das funções cognitivas, particularmente a consciência e a memória.

Referências:
ENGELHART. Eliasz; John Hughlings Jackson: Um neurologista Inglês. Revista Brasileira de Neurologia, vol. 50 n. 4, out-nov-dez 2014.
KURCGANT.D.; PEREIRA, M.E.C.; A teoria de John Hughlings Jackson sobre evolução e dissolução do sistema nervoso: observações clínicas, influências e repercussões.



Hugo João Felipozzi

[1923-2004]

Foi um médico cirurgião brasileiro. Nasceu em 6 de setembro de 1923, na cidade de Cajuru, no interior do estado de São Paulo, filho de imigrantes. Na infância morou por alguns anos em Cuneo, no Piemonte , onde iniciou seu curso primário. Formou-se em Medicina pela Escola Paulista de Medicina em 1947, especializando-se em cirurgia geral. Estudou e trabalhou no Medical College and Hospital, Baltimore, Mayo Clinic, Stanford Hospital, Georgetown University e Harvard University, nos Estados Unidos da América, na década de 1950. Foi professor catedrático na Faculdade de Medicina da Santa Casa de São Paulo e na Faculdade Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo, era fluente em inglês e italiano. Regressando ao Brasil, iniciou os estudos para a construção do equipamento de coração-pulmão artificial, uma vez que, a realidade brasileira, tornava dificultosa a importação de equipamentos e eles ainda não tinham alta eficiência, para a sobrevivência dos pacientes. Realizou, com ajuda de seus colaboradores, em novembro de 1956, a primeira operação de cirurgia com circulação extra-corpórea na América Latina, fundando assim a cirurgia cardíaca no continente, sendo considerado por muitos como o "o pai da cardiologia no Brasil e na América". Teve participação efetiva na criação de vários equipamentos como o equipamento de coração-pulmão artificial, inventou também o primeiro marca-passo cardíaco na América Latina, bem como a primeira prótese cardiológica, não patenteou seus inventos ou suas técnicas operatórias pois desejava que elas fossem de livre uso na pratica humanitária. Foi, no primeiro transplante de válvula aórtica humana, o introdutor da autotransfusão intra-operatório, a equipe do Professor Felipozzi foi, ainda, precursora na introdução do método de drenagem venosa da CEC por gravidade (sifonagem) e pioneiro no país na construção de oxigenadores descartáveis de plástico. Além disso, foi nada menos do que o criador da Unidade de Terapia Intensiva, a UTI. Faleceu em São Paulo, em 5 de novembro de 2004, aos 81 anos de idade, Dois anos antes do seu processo cirúrgico revolucionário completar 50 anos. Dedicou sua vida ao atendimento médico e à atividade científica. Fazendo do Brasil referência na área de cirurgia cardíaca, tanto na parte de produção cientifica quanto na parte de equipamentos, tudo isso graças aos alicerces que o Professor Doutor Hugo João Felipozzi criou e propagou.

Referências:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-76382005000400002
http://www.professor-noronha.adv.br/pt/o-homem-e-a-legenda-prof-dr-hugo-joao-felipozzi/

Humphry Davy

[1778-1829]

Nascido em Penzance, na Inglaterra, no dia 17 de dezembro de 1778, Humhpry cresceu numa época de transição entre o Iluminismo e o Romantismo. Apaixonado pela química desde pequeno, foi convidado para trabalhar na recém-formada instituição de pesquisa The Pneumatic Institution, em Bristol, que tinha a finalidade de tratar de doenças respiratórias, principalmente a tuberculose, com o uso de gases, em 1798. Lá, Davy começou sua carreira como químico. Davy também era um exímio pintor e poeta. Uma das substâncias estudadas por Davy era o Óxido Nitroso. Davy tinha o perigoso habito de testar em si mesmo os gases que estudava e, aspirando o gás, descobriu suas propriedades analgésicas. Humphry Davy e seus amigos "Lake Poets" usavam o óxido nitroso para terem inspiração para escrever seus poemas românticos. Em seu livro “Researches, Chemical and Philosophical, chiefly concerning Nitrous Oxide and its Respiration”, publicado em 1800, por causa de suas propriedades analgésicas, Davy sugeriu que utilizassem como anestesia em cirurgias e operações médicas. No dia 9 de março de 1801, Davy deixa Bristol e vai para Londres, ocupando o cargo de Professor Assistente de Química da Royal Institution. Suas palestras pagas eram abertas ao público, nelas realizava uma série de demonstrações e experimentos. Explosões, mudanças de cor e precipitações eram a marca dos experimentos. Era uma divulgação da química como ciência para a sociedade britânica. Logo, Davy era o químico mais famoso da Grã-Bretanha. Tornou-se Professor Titular em 1802, foi eleito um membro da Royal Society de Londres em 1803 e premiado com a medalha Copley em 1805. A partir do inicio do século XIX, Davy interessou-se por eletricidade. Aplicando uma corrente elétrica em certas substâncias, ele conseguiu isolar elementos até então desconhecidos da ciência. Assim descobriu o Potássio e, utilizando a mesma técnica, tornou-se o primeiro a isolar vários elementos, como sódio, cálcio, boro, bário, magnésio e estrôncio. Logo depois de ser nomeado Sir pelo Rei George III, Davy sofreu um acidente de laboratório, onde uma explosão do NCl_3 o cegou temporariamente, obrigando-o a procurar um ajudante. Faraday tornar-se o seu ajudante e, posteriormente, um revolucionário da ciência, um grande físico e químico que se sobrepôs ao mestre. Anos de intoxicação química foram demais para Davy que se mudou para Roma para procurar tratamento e acabou falecendo em Genebra, na Suíça em 29 de maio de 1829, aos cinquenta anos, para a comoção do mundo científico.

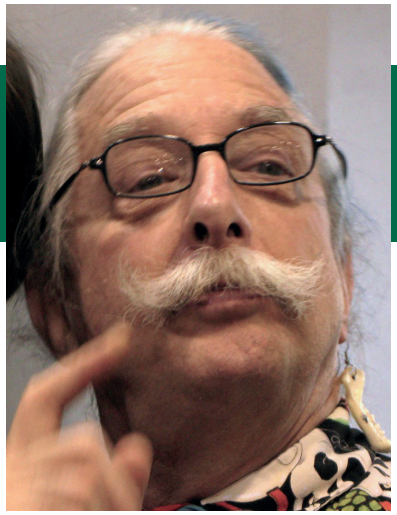
Referências:
https://petquim.wordpress.com/2014/06/30/sir-humphry-davy/
http://parquedaciencia.blogspot.com.br/2014/03/humphry-davy-ele-e-o-quimico.html

Hunayn ibn Ishaq

[809-873]

Conhecido em latim como Johannitius, foi um famoso e influente acadêmico, médico e cientista assírio Nestorian. Reconhecido por seu trabalho na tradução de obras científicas e médicas gregas para o árabe e siríaco durante o auge do período islâmico, no Califado Abássida. Hunayn ibn Ishaq foi o tradutor mais produtivo de tratados médicos e científicos gregos de sua época. Ele estudou grego e ficou conhecido entre os árabes como o "xeque dos tradutores". Ele dominou quatro idiomas: árabe, siríaco, grego e persa. Suas traduções não requeriam correções. O método de Hunayn foi amplamente seguido por tradutores posteriores. Ele era originário do sul do Iraque, mas passou sua vida profissional em Bagdá, o centro do grande movimento de tradução grego-árabe-siríaco do século IX. Sua fama foi muito além de sua própria comunidade. Foi um cristão assírio nascido em 809, durante o período abássida, em al-Hira, no Iraque. Quando criança, aprendeu as línguas siríaca e árabe. Embora al-Hira fosse conhecido por comércio e serviços bancários, e seu pai fosse farmacêutico, Hunayn foi a Bagdá para estudar medicina. Em Bagdá, Hunayn teve o privilégio de estudar com o renomado médico Yuhanna ibn Masawayh; no entanto, as incontáveis perguntas de Hunayn irritaram Yuhanna, levando-o a repreender Hunayn e obrigando-o a sair. Hunayn prometeu a si mesmo retornar a Bagdá quando se tornasse médico. Ele foi para o exterior para dominar a língua latina. Em seu retorno a Bagdá, Hunayn mostrou suas habilidades recém-adquiridas recitando as obras de Homero e Galeno. Surpreendentemente, ibn Masawayh reconciliou-se com Hunayn e os dois começaram a trabalhar cooperativamente. O califa abássida, al-Mamun, notou os talentos de Hunayn e colocou-o no comando da Casa da Sabedoria, "Bayt al Hikmah". A Casa da Sabedoria era uma instituição onde as obras gregas eram traduzidas e disponibilizadas aos eruditos. (Silvain Gougenheim argumentou, no entanto, que não há evidência de que Hunayn estivesse encarregado de "Bayt al Hikham"). O califa também deu a Hunayn a oportunidade de viajar a Bizâncio em busca de manuscritos adicionais, tais como os de Aristóteles e outros autores proeminentes. Hunayn escreveu sobre uma variedade de assuntos que incluíam filosofia, religião e medicina. Em "Como Segurar a Religião", Hunayn explica as verdades da religião que incluem milagres possivelmente não feitos pela incapacidade humana de explicar fatos sobre alguns fenômenos e falsas noções de religião que incluem depressão e uma inclinação para a glória. Ishaq enriqueceu o campo da oftalmologia. Seus desenvolvimentos no estudo do olho humano podem ser traçados através de seu livro inovador, "Dez Tratados sobre Oftalmologia". O califa al-Mutawakkil o nomeou como seu médico pessoal. O califa testou a ética de Hunayn como médico, pedindo-lhe para formular um veneno, para ser usado contra um inimigo, em troca de uma grande quantia. Hunayn ibn Ishaq repetidamente rejeitou as ofertas generosas do califa, dizendo que ele precisaria de tempo para desenvolver um veneno. Desapontado, o califa aprisionou seu médico por um ano. Quando perguntado por que ele preferiria ser morto do que fazer a droga, Hunayn explicou que o juramento do médico exigia que ele ajudasse e não prejudicasse seus pacientes.

Referências:
https://kufarooq9.blogspot.com/2013/11/hunayn-ibn-ishaq.html



Hunter Patch Adams

[1945]

É um médico norte-americano, famoso por sua metodologia inusitada no tratamento de enfermos. Nasceu em Washington, EUA., em 28 de maio de 1945. É formado pela Virginia Medical University e o fundador do Instituto Gesundheit, em 1971. Aos 17 anos de idade, após perder o pai e ter sido deixado pela namorada, vivenciou uma grave crise depressiva e internou a si próprio numa clínica psiquiátrica. Lá chegou à conclusão que cuidar do próximo é a melhor forma de esquecer os próprios problemas, se isso for feito com muito bom humor e, principalmente, amor. Nos anos 1960, um de seus melhores amigos foi assassinado. Após a formatura no ensino médio, em 1963, Adams cursou o pré-médico na Universidade George Washington, e recebeu o grau de doutor em medicina pela Universidade de Virgínia, em 1971. Durante o curso de medicina, Adams tornou-se conhecido pela conduta proeminentemente feliz e apaixonada pelos pacientes. Em 1972, fundou o Instituto Gesundheit. Em 1976, seu melhor amigo morreu atacado por um psicopata. Ele ficou depressivo, mas acalmou-se com o tempo. Em 1980, adquiriu uma propriedade de terra montanhosa em West Virginia para a implementação física do instituto, que presta assistência de forma inteiramente gratuita. Convencido da conexão poderosa entre o ambiente e o bem estar, acredita que a saúde de um indivíduo não pode ser separada da saúde da família, da comunidade e do mundo. Patch organiza de cinco a sete viagens de médicos-palhaços por ano, para áreas críticas, em situação de guerra, pobreza e epidemia, espalhando alegria, o que é uma excelente forma de prevenir e tratar muitas doenças. Além de médico, humorista, humanista e intelectual, Patch Adams é também um ativista em busca da paz mundial. Segundo ele, seu intuito não é apenas mudar, através do humor, a forma como a medicina é praticada hoje. Ele traz uma mensagem de amor ao próximo que, se praticada por todos, certamente irá mudar o mundo para melhor. O médico é casado com Susan Parenti e tem dois filhos (Zag e Lars), apesar de ganhar cerca de um milhão de dólares por ano, Patch Adams só usa o necessário para seu sustento básico. O restante é doado para a caridade. Ele não possui nenhum bem próprio. E ainda sustenta outras 300 crianças órfãs pelo mundo. Em 1998, Patch Adams recebeu como homenagem de seus feitos, um filme "O amor é contagioso", que conta sobre sua vida, cada superação e como sua metodologia de atendimento ao enfermo ajudou tantas pessoas. Patch denomina-se como embaixador da alegria e palhaço, e, para ele, o essencial para curar os enfermos é ter contato entre paciente e médico e, principalmente, o atendimento envolver amor.

Referências:
http://www.patchadams.org/
http://guiadoscuriosos.uol.com.br/categorias/2159/1/patch-adams.html

Ian Wilmut

[1944]

É um biólogo desenvolvimentista britânico. O primeiro a manipular núcleos celulares adultos diferenciados para gerar um clone de mamíferos. Chefe de pesquisa na Scottish Centre for Regenerative Medicine e na Universidade de Edimburgo. Conhecido como líder do grupo de pesquisas, responsável, em 1956, pelo primeiro clone de um mamífero adulto, a ovelha Finn Dorset, mais conhecida como ovelha Dolly. Criado na cidade de Coventry, na Inglaterra. Frequentou a Universidade de Nottingham. Em seus estudos, interessou-se pela agricultura, em especial, na criação de ovelhas. Posteriormente, dedicou-se à ciência animal e pesquisa básica. Em 1966, recebeu uma bolsa de estudos da Universidade para realizar pesquisas com o biólogo Ernest Polge na Unidade de Fisiologia e Bioquímica Reprodutiva. Durante esse tempo, Wilmut realizou experimentos básicos em embriões de animais. Após sua graduação, em 1967, fez doutorado em Cambridge, cuja pesquisa foi direcionada à melhoria dos métodos de criopreservação de embriões. Em 1973, implantou em uma vaca substituta, um embrião de bezerro que havia sido criopreservado, experimento esse que obteve bastante sucesso. As incursões iniciais do biólogo na clonagem começaram no final dos anos 1980 com células-tronco embrionárias. Ele e seus colegas estavam interessados na transferência nuclear. Essa prática envolve a introdução do núcleo de uma célula em um óvulo anucleado (um óvulo que teve seu próprio núcleo removido). Wilmut e sua equipe construíram 277 embriões contendo núcleos de células adultas que foram implantados em 13 ovelhas substitutas, das quais apenas uma engravidou. Essa gravidez foi levada a termo com sucesso. O cordeiro Finn Dorset, nascido em 5 de julho de 1996, era Dolly. Dolly, a ovelha, foi clonada com sucesso, fundindo o núcleo de uma célula da glândula mamária, de uma ovelha Finn Dorset, em uma célula-ovo anucleada tirada de uma ovelha Blackface escocesa. Levada a termo no útero de outra ovelha Blackface escocesa, Dolly era uma cópia genética da ovelha Finn Dorset.

Referências:
https://www.britannica.com/biography/Ian-Wilmut

Ibn Al-Baitar

[1197-1248]

Ḍiyāʾ Al-Dīn Abū Muḥammad ʿAbdllāh Ibn Aḥmad al-Mālaqī e al-Nabati; habitualmente conhecido como Ibn al-Baitar, foi um médico e botânico andaluz Al-Baitar estudou com o biólogo Abu al-Abbas al-Nabati em Sevilha. Natural de Málaqa no reino de Granada, na Espanha. Ele aprendeu botânica com Abu al-Abbas al-Nabati, um botânico instruído, com quem começou a coletar plantas na Espanha e nos arredores. Baitar foi um dos primeiros a desenvolver e aplicar métodos científicos e técnicas empíricas no estudo das plantas medicinais e seus efeitos. Em 1219, deixou a Espanha em uma expedição de coleta de plantas e viajou ao longo da costa norte da África até a Ásia Menor estudando, analisando e compilando a vida vegetal. Depois de 1224, Ibn se estabeleceu no Egito, entrou para o serviço de al-Kamil, o governador egípcio, e foi nomeado Herbanista-chefe. Suas pesquisas sobre plantas estenderam-se por uma vasta área: incluindo Arábia e Palestina, que ele visitou ou gerenciou para coletar plantas de estações localizadas lá. Ele morreu em Damasco, em 1248. As contribuições de Ibn Baitar são caracterizadas pela observação, análise e compilação de diversos textos junto a suas próprias pesquisas e observações das plantas medicinais e seu tratamento, os quais exerceram uma influência profunda na botânica e na medicina do Oriente e do Ocidente por vários séculos, seus livros só caíram em desuso no final do século XVII. Livros: “Kitib al-Mughni al-Adwiyah al-Mufradah” ou “O Melhor em Drogas Medicinais”; “Kitab al-Jami ‘li-Mufrdat al-Adwiya Wa-al-Aghdhiyah” ou “Livro Completo de Medicamentos Simples e Itens Nutritivos”.

Referências:
http://www.qscience.com/doi/pdf/10.5339/qmj.2003.1.4
http://eprints.utm.my/id/eprint/60916/1/AminuddinRuskam2014_IbnAlBaitarthePioneerofBotanist.pdf
http://muslimobserver.com/muslim-scientists-and-thinkers-ahmad-ibn-al-baitar/
http://www.nndb.com/people/830/000207209/

Ibn Al Nafis

[1213-1288]

Ala-al-din abu Al-Hassan Ali ibn Abi-Hazm al-Qarshi al--Dimashqi (em árabe: علاء الدين أبو الحسن علي بن أبي حزم القرشي الدمشقي), Ibn al-Nafis (em árabe: ابن النفيس), nasceu em 1213 em Damasco e faleceu em 1288 no Cairo. Foi médico, linguista, filósofo e historiador. Estudou Medicina com médicos árabes famosos como Al-dakwar. Conheceu os trabalhos de Rhazes, Avicena e Maimônides, foi médico pessoal do sultão e trabalhou no Hospital Al-Mansouri, no Egito. Além da medicina, aprendeu, também, um pouco da jurisprudência do direito, literatura e teologia. O número de escritos deixados por ele é de, aproximadamente, 110 volumes. Seu volumoso livro "Kitab al Shamil", era um impressionante trabalho na arte da medicina, com seções específicas em técnicas cirúrgicas e nas obrigações dos cirurgiões para com os pacientes. Em outros trabalhos, incluiu assuntos variados como tratados sobre doenças nos olhos e em dietas e comentários sobre os escritos do médico grego Hipócrates. Seu livro de oftalmologia foi uma das primeiras contribuições a medicina e existe ainda hoje. Embora um oftalmologista proeminente por treinamento, hoje ele é mais reconhecido por sua descoberta da circulação pulmonar menor. Seu trabalho foi o primeiro a contradizer os ensinamentos aceitos de Galeno, que existiam desde o século II d.C. Sua descrição incluiu a observação de que a parede do septo não é porosa ou grosseira ou macroscopica, como foi acreditado por estudiosos anteriores. Portanto, o sangue da circulação venosa tinha de ser dirigido através da artéria pulmonar ("artéria venosa") através dos pulmões para ser "misturado com o ar" e drenado de volta para o lado esquerdo do coração através da veia pulmonar ("veia arterial"). Essa descoberta levaria a uma mudança nas observações históricas que afirmava que a circulação pulmonar foi descoberta por cientistas europeus no século XVI e levou muitos a se questionarem se esses cientistas tiveram acesso às obras traduzidas de Ibn al Nafis. Ele era devoto ao seu trabalho e à sua religião, contribuindo muito para o conhecimento em anatomia e medicina, além de ser um médico proeminente e excepcional.

Referências:
https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/18481505
https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2612469/
https://en.wikipedia.org/wiki/Ibn_al-Nafis

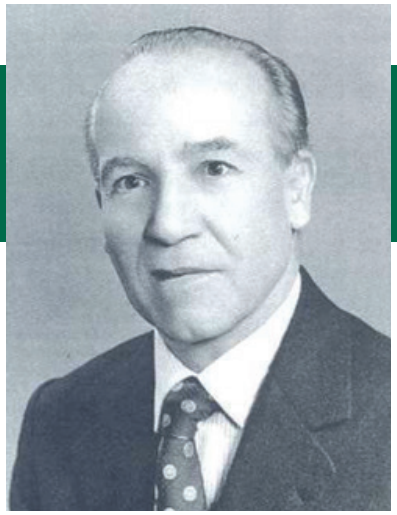
Ibn Miskawayh

[932-1030]

Abu ‘Ali Ahmad ibn Muhammad ibn Ya’qub Ibn Miskawayh, (em persa: ابن مسكويه) também conhecido como ibn Miskawayh. Nasceu no Califado Abássida em 932 e faleceu em 1030. Foi um proeminente filósofo, cientista, poeta e historiador, persa. Atuou politicamente durante a era buída. Sua influência sobre a filosofia islâmica está relacionada principalmente às questões éticas. Foi autor do primeiro tratado ético dessa religião, intitulado Tadhib al-akhlaq (Instruções Éticas), focalizando as práticas éticas, a conduta e o melhoramento do caráter. Separou a ética pessoal da pública, e contrastou a libertação natural da razão com a decepção e a tentação da natureza. Ibn Miskawayh foi um dos primeiros pensadores que descreveu com clareza a ideia de evolução. Muhammad Hamidullah descreve as idéias de Ibn Miskawayh em seu al-Fawz al-Asghar. O manuscrito árabe de al-Fawz al-Asghar estava disponível nas universidades européias antes do século XIX. Acredita-se que essa obra tenha sido apreciada por Charles Darwin, quando estudou árabe, e cogita-se que o tenha influenciado na elaboração do Darwinismo.

Referências:

Muhammad Hamidullah and Afzal Iqbal (1993), The Emergence of Islam: Lectures on the Development of Islamic World-view, Intellectual Tradition and Polity, p. 143-144. Islamic Research Institute, Islamabad.



Idálio de Oliveira

[1912-1997]

Figura notável na história da medicina portuguesa, o Dr. Idálio de Oliveira (Aveiro, 14 de fevereiro de 1912 – Lisboa, 8 de outubro de 1997) foi um médico radiologista e radioterapeuta cujo pioneirismo marcou profundamente o diagnóstico e tratamento do cancro na Península Ibérica.Formado em Medicina pela Universidade de Lisboa, onde se especializou, destacou-se pela introdução de tecnologias inovadoras. Foi o responsável pela instalação da primeira Bomba de Cobalto, do primeiro Acelerador Linear, do primeiro aparelho de Tomografia Axial Computorizada (TAC) e do primeiro equipamento de Ressonância Magnética (RM) da Península Ibérica. Adicionalmente, foi pioneiro na implementação da técnica de Angiografia Digital em Portugal. A sua formação académica começou no Liceu de Aveiro, onde completou os cinco anos de estudos secundários, concluindo o sétimo ano em Coimbra. Aos vinte e dois anos, finalizou a licenciatura em Lisboa e iniciou o internato médico nos Hospitais Civis, instituição onde viria a consolidar a sua especialidade. Em 1946, inaugurou o seu consultório privado, a Clínica Dr. Idálio de Oliveira, que deu origem ao atual IRIO - Instituto de Radiologia Dr. Idálio de Oliveira, ainda em funcionamento. Foi nesta clínica que instalou os equipamentos pioneiros mencionados. Paralelamente, manteve a sua atividade nos Hospitais Civis, sendo nomeado Diretor de Radiologia do Hospital dos Capuchos em 1956, cargo que ocupou durante dezanove anos. Dedicou sessenta anos à Medicina, quarenta dos quais divididos entre os Hospitais Civis e o seu consultório. Frequentemente, estabelecia transferências de doentes entre as duas instituições para que pudessem realizar exames nos equipamentos que adquirira, assumindo pessoalmente os custos desses procedimentos. O seu espírito altruísta ficou bem expresso nas suas palavras durante a inauguração do primeiro Acelerador Linear em Portugal, a 16 de dezembro de 1972: "...) [o meu empreendimento] não visava nenhum lucro material, muito pelo contrário – só me poderá dar consolação se, através dele, conseguir minorar de maneira eficiente a dor e sofrimento dos meus semelhantes. Disso tenho fundadas esperanças!". No setor público, colaborou ainda com o Instituto Português de Oncologia (IPO) de Lisboa, exercendo Radioterapia durante vários anos, a convite do Professor Francisco Gentil (1878-1964). Como médico, era reconhecido pela atenção e proximidade no contacto com os doentes. A sua perspicácia diagnóstica era inigualável, baseando-se predominantemente na análise cuidada dos exames radiológicos. O seu profissionalismo exemplar refletia-se também no empenho contínuo no estudo, dedicando várias horas diárias à atualização sobre os avanços da Medicina. O vasto conhecimento e experiência levaram-no a ser frequentemente convidado para ministrar palestras em Portugal e no estrangeiro. Apesar das suas qualidades pessoais serem, na opinião de amigos e conhecidos, tão ou mais admiráveis que as profissionais, a sua dedicação integral à Medicina levou a que nunca tivesse casado ou constituído família. A sua competência, generosidade e dedicação foram amplamente reconhecidas por doentes, colegas e entidades governamentais. Em 1983, foi condecorado pelo Presidente da República, General Ramalho Eanes, com a Ordem Militar de Santiago da Espada. Dez anos mais tarde, na sessão inaugural do VIII Congresso Nacional de Medicina, recebeu a medalha de mérito da Ordem dos Médicos.

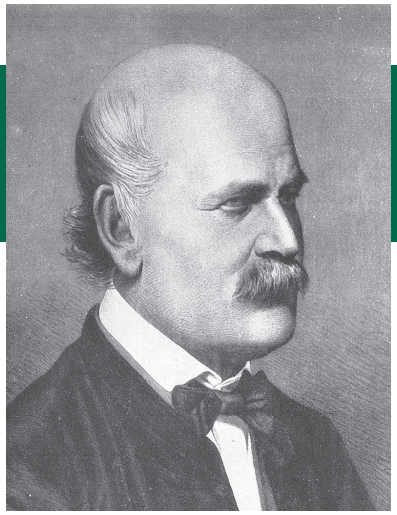
Referências:
https://medicosportugueses.blogs.sapo.pt/
http://www.casaldasletras.com/Textos/IDALIO_OLIVEIRA%20_Entrevista.pdf
https://pt.wikipedia.org/wiki/Id%C3%A1lio_de_Oliveira#/media/Ficheiro:Id%C3%A1lio_de_Oliveira.png

Ignacio Madrazo Navarro

[1942]

Neurocirurgião, acadêmico e pesquisador reconhecido mundialmente por realizar o primeiro transplante experimental de células nervosas retiradas de um embrião humano. É um graduado da Faculdade de Medicina da UNAM, cujo trabalho profissional tornou-se ainda mais notável com a instalação de uma sala de cirurgia móvel para servir à população indígena de Chiapas durante as revoltas de 1994 do Exército Zapatista de Libertação Nacional (EZLN). Seu principal campo de atuação é a investigação do sistema nervoso central, a busca por mecanismos de regeneração da medula espinhal e o tratamento da doença de Parkinson. Nasceu em 23 de dezembro de 1942**,** na Cidade do México. Especializou-se no tratamento da doença de Parkinson e na investigação do sistema nervoso central em busca de mecanismos de regeneração da medula espinhal. É considerado um pioneiro na área de transplantes cerebrais. Estudou na Faculdade de Medicina da Universidade Nacional Autônoma do México (UNAM); após a obtenção de seu grau como cirurgião em 1963, fez especialização em neurocirurgia no Hospital Geral do México, a qual terminou em 1973. Mais tarde, obteve o mestrado em Ciências Médicas em sua alma mater**,** em 1983. Adicionalmente, obteve um PhD em Gestão Sênior (Senior Management). Foi professor de Neurocirurgia e chefe de serviço da torre de especialidades médicas do Centro Médico Nacional La Raza do Instituto Mexicano do Seguro Social (IMSS). Foi diretor geral do Hospital de Especialidades do Centro Médico Nacional Siglo XXI do IMSS. Após o terremoto de 1985 na Cidade do México, tratou 21 pessoas nos escombros do Hospital Juárez com procedimentos cirúrgicos. Em 1994, durante as revoltas do Exército Zapatista de Libertação Nacional em Chiapas, entrou na zona de conflito com uma sala de operações móvel para cuidar da população indígena. Meses mais tarde, esteve presente na evacuação das cidades circundantes ao vulcão Popocatépetl, que entrou em erupção em 21 de dezembro de 1994. Foi médico do presidente Ernesto Zedillo. Foi chefe de pesquisa nacional do IMSS. É pesquisador nível III pelo Sistema Nacional de Pesquisadores. É membro do Conselho Consultivo Científico da Presidência da República. Em 1987, foi membro fundador e diretor do CAMINA Research Center, uma organização civil não governamental sem fins lucrativos cujo objetivo é realizar programas de pesquisa e atividades para a regeneração do sistema nervoso central, especialmente no tratamento da paralisia causada por lesões traumáticas na medula espinhal. Escreveu mais de duzentos artigos de divulgação para revistas internacionais e quatro livros. Foi considerado um dos doze cientistas mexicanos mais citados pelo Instituto para Informação Científica (Institute for Scientific Information) nas áreas de Ciências da Vida e Medicina Clínica no período de 1981 a 1991. De acordo com o Science Citation Index, foi citado mais de 2.300 vezes.

Referências:
https://es.wikipedia.org/wiki/Ignacio_Madrazo_Navarro

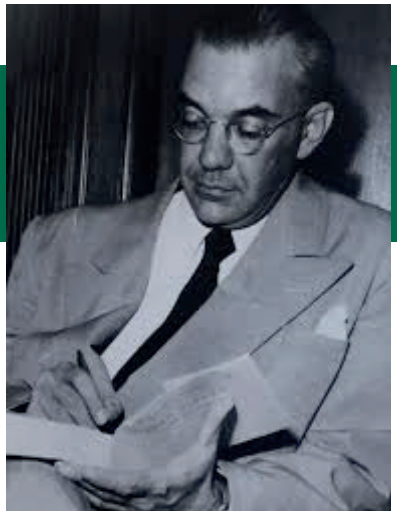


Ignaz Philipp Semmelweis

[1818-1865]

Foi professor, renomado médico obstetra, pesquisador e escritor húngaro. Nasceu em Buda, Hungria, e faleceu no mesmo país. Foi casado com Maria Weidenhoffer (1837-1910) e juntos tiveram cinco filhos. Foi o pioneiro no controle de infecções hospitalares. Semmelweis ficou reconhecido como o "salvador das mães", porque descobriu que a incidência de sepse puerperal ou febre puerperal (também conhecida como "febre do parto") poderia ser reduzida fazendo a correta higienização das mãos. Em 1861, publicou seu trabalho seminal sobre a etiologia, o conceito e a profilaxia da febre puerperal ("Die Aetiologie, der Begriff, und die Prophylexis des Kindbettfiebers"). Começou a estudar Direito na Universidade de Viena em 1837, mas em 1838 mudou para Medicina (mudança motivada, aparentemente, depois de assistir a uma demonstração de necropsia realizada pelo professor Rokitansky). Concluiu seu doutorado em Medicina em 1844. Em 1846, depois de tentar sem sucesso obter uma posição como internista, decidiu especializar-se em Obstetrícia e aceitou uma posição como assistente médico na Primeira Clínica Obstétrica (Clínica I) do Hospital Geral de Viena, chefiada pelo professor Johann Klein. Foi contratado em julho de 1846 como médico assistente (assistente do professor Klein) na Primeira Clínica do Hospital Geral de Viena. Foi o primeiro médico a descrever a infecção neonatal transmitida verticalmente. Essa descoberta foi realizada em 1847, enquanto trabalhava como obstetra no Hospital Geral de Viena. No final de 1847, os seus resultados começaram a ser conhecidos em toda a Europa. Em 1848, uma série de tumultos espalhou-se por toda a Europa, e a turbulência política resultante afetou sua carreira. Em Viena, em 13 de março de 1848, os estudantes manifestaram-se por maiores direitos civis, julgamentos por júri e liberdade de expressão. Simpatizante das causas sociais, encontrou empecilhos políticos que influenciaram negativamente seu papel profissional. Deixou a clínica obstétrica quando seu contrato terminou em 20 de março de 1849; meses depois, retornou como professor de Obstetrícia na Universidade de Viena, mas poucos dias depois de sua nomeação, subitamente deixou Viena e retornou a Peste. Em 20 de maio de 1851, ocupou o cargo não remunerado de chefe médico da ala de Obstetrícia do Hospital St. Rochus (São Roque) em Peste, até junho de 1857. No início de 1861, já sofria de problemas nervosos, depressão severa e falhas de memória. Retratos de 1857 a 1864 mostram seu envelhecimento, e em cada conversa retornava ao tema da febre puerperal. Depois de vários comentários desfavoráveis sobre seu livro e críticas dos principais obstetras europeus, incluindo Joseph Späth (1823-1896), professor de Obstetrícia em Viena e diretor da Segunda Clínica, o seu comportamento tornou-se irritante e embaraçoso para seus familiares em meados de 1865. No mesmo ano, foi examinado por um amigo pediatra (János Bokay) e, depois de alguns dias, János Balassa (professor de cirurgia na Universidade de Peste), János Wagner (um internista de Peste) e János Bokay subscreveram um relatório, encaminhando-o para uma instituição mental. Foi internado em Lazarettgasse (Landes-Irren-Anstalt in der Lazarettgasse). Semmelweis morreu duas semanas após sua internação, em 13 de agosto de 1865, aos 47 anos.

Referências:
http://www.microsiervos.com/archivo/ciencia/ignacio-felipe-semmelweis-un-medico-olvidado-que-ha-salvado-millones-de-vidas.html
https://es.wikipedia.org/wiki/Ign%C3%A1c_Semmelweis
http://www.saude.goiania.go.gov.br/html/noticia/12/02/infec-hospitalares.shtml
http://www.dec.ufcg.edu.br/biografias/IgnazPhi.html



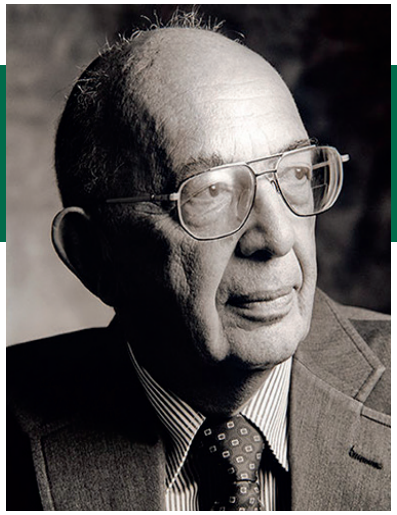
Isaac José Pardo Soublette

[1905-2000]

Nasceu em Caracas em 14 de outubro de 1905. Filho de Jacobo Pardo e Amelia Soublette Marín; bisneto do general Carlos Soublette. Em 1911, foi aluno da Escola Alemã de Caracas (Deutsche Schule zu Caracas). Mais tarde, começou a estudar Medicina na Universidade Central da Venezuela, carreira universitária interrompida pela situação política que o país vivia, sendo ele membro da Geração de 28; esteve preso e sofreu o exílio, concluindo seus estudos em Barcelona, Espanha. Em 1951, graduou-se como doutor em Economia pela Universidade Central da Venezuela e trabalhou no Banco Central da Venezuela. De seu casamento, nasceram dois filhos: Cristina e Arturo. Isaac Pardo fundou a União Democrática Republicana (URD) em 1945, juntamente com Elías Toro e Andrés Germán Otero; ele também participou do governo de Rómulo Gallegos. Dirigiu o jornal El Nacional no período pré-Jiménez, o semanário humorístico El Morrocoy Azul e, em 1963, o Conselho Nacional Eleitoral. Trabalhou no Hospital Algodonal, em Caracas, dedicando-se ao estudo da fisiologia e da tuberculose. Interessou-se por temas históricos, investigando a era colonial. Recebeu o reconhecimento da Ordem do Libertador em 1999 e o Doutorado Honoris Causa pela Universidade Simón Bolívar, em 5 de maio daquele ano. O médico, escritor, historiador e político morreu em 3 de março de 2000. Escreveu excelentes ensaios: Esta Tierra de Gracia (1955), Estudos sobre Elegias de Varões Ilustres das Índias (1961), A Janela de Don Silverio (1978), Fogos sob a Água: A Invenção da Utopia (1983), Essa Palavra Não Se Diz! (1994) e A Queda das Folhas (1997). Isaac J. Pardo exerceu um trabalho prolífico tanto no campo da medicina como das letras, e é uma referência necessária para conhecer o pensamento venezuelano do século XX. Faleceu no ano de 2000.

Referências:

http://venezuelaehistoria.blogspot.com/2015/10/isaac-jose-pardo-soublette.html

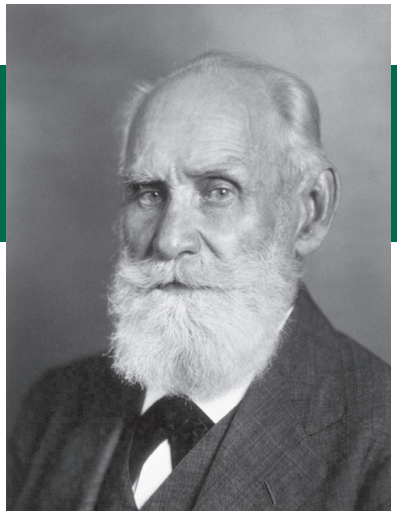


Isaías Raw

[1927]

Médico, cientista, professor e pesquisador especializado em bioquímica. Natural do estado de São Paulo, local este onde já tinha planos de seguir carreira como pesquisador. Estudou Medicina na Universidade de São Paulo (USP). No segundo ano do curso de Medicina, já dava aulas. Então, a partir daí, começou a pesquisar a ação da insulina sobre mitocôndrias isoladas, usando como substratos o piruvato e dióxido de carbono, verificando que a insulina estimulava a oxidação. Ao lidar com críticas das mais pesadas possíveis por apresentar o resultado de sua pesquisa à Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), acabou migrando o foco de suas pesquisas para a fosforilação oxidativa. A partir daí, Carlos Chagas incentivou Raw a ir para o laboratório de Severo Ochoa, nos Estados Unidos, onde aprendeu a isolar enzimas. Ao retornar ao Brasil, retomou suas pesquisas sobre fosforilação oxidativa. Ao longo de dois anos de trabalho contínuo, obteve resultados relevantes, que foram publicados no Journal of the American... *[Nota do editor: o nome completo do periódico não consta no original e necessita de verificação para citação adequada]* os resultados das pesquisas sobre fosforilação oxidativa tenham sido publicados no Journal of the American Chemical Society. Este periódico é amplamente reconhecido na área de bioquímica e publicou diversos estudos relacionados à fosforilação oxidativa durante a década de 1950 Isaías foi o primeiro a subfracionar a mitocôndria, obtendo partículas capazes de fosforilação oxidativa. Raw também estudou o metabolismo de carboidratos em Trypanosoma cruzi. Participou de pesquisas sobre purificação, caracterização e função do citocromo b5 mitocondrial e do microssomo. Isaías liderou também iniciativas relativas ao ensino de ciências no Brasil, constituindo e chefiando grupos de pesquisadores do então Departamento de Química Fisiológica da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Participou direta e decisivamente na criação do Curso Experimental de Medicina da mesma universidade. Criou a Fundação Brasileira para o Desenvolvimento do Ensino de Ciências (Funbec), dirigiu a Editora da Universidade de Brasília e o Centro de Seleção de Candidatos às Escolas Médicas e Biológicas de São Paulo (Cescem). Foi também diretor do Instituto Butantã, criando em 1985 o Centro de Biotecnologia, que desenvolveu e implantou tecnologias modernas para a produção de soros e vacinas, levando o Brasil a níveis internacionais – essas foram algumas de suas atuações na área institucional. Porém, este perfil de cientista atraiu para si a atenção da comunidade científica internacional, e Raw teve seus direitos cassados pelo regime militar, por meio do Ato Institucional nº 5. Quando de sua cassação, trabalhou em Israel e em universidades norte-americanas. Já nos anos 1980 em diante, de volta ao Brasil, Raw instalou-se no Instituto Butantan e ajudou a transformá-lo no maior centro produtor de vacinas do país, como dito anteriormente. Em 2004, recebeu o Prêmio Conrado Wessel de Ciência e Cultura, na categoria Ciência Geral. Raw casou-se, teve três filhos divididos entre Estados Unidos e Israel, e três netos.

Referências:
http://www.abc.org.br/?Isaias-Raw
http://www.canalciencia.ibict.br/notaveis/livros/isaias_raw_21.html
https://www.ecodebate.com.br/2011/12/20/o-butantan-desafia-o-cartel-das-vacinas-artigo-de-isaias-raw/



Ivan Pavlov

[1849-1936]

Foi fisiologista e médico russo. Criou a "Teoria dos Reflexos Condicionados". Recebeu o Prêmio Nobel em 1904, por seus trabalhos sobre a relação do sistema nervoso com o sistema digestório. Ivan Pavlov nasceu na pequena cidade de Ryazan, na Rússia central, no dia 14 de setembro. Estudou em um seminário religioso onde teve como mestre um sacerdote que lhe despertou o gosto pela ciência. Estudou Ciências Naturais na Universidade de São Petersburgo. Seu interesse em estudar Medicina despertou depois de ler Os Reflexos do Cérebro, livro que detalhava as conexões entre nossas atividades físicas e nossas ações psicológicas. Seu objetivo era ser professor de fisiologia. Em 1879 formou-se pela Academia Médica Militar. Instalou um laboratório e dedicou seu tempo à pesquisa fisiológica. Aos 41 anos foi nomeado professor de Farmacologia da Academia Militar e no ano seguinte assumiu o laboratório fisiológico montado no Instituto de Medicina Experimental de São Petersburgo. Pavlov estabeleceu a relação que existe entre o sistema nervoso e o digestório. Determinou que todas as funções do corpo eram controladas pelo sistema nervoso. Utilizou cães em suas experiências. Durante as pesquisas notou que a boca do animal salivava não apenas quando era alimentado, mas também quando via o alimento. Os cientistas acreditavam que a saliva fosse uma reação puramente fisiológica, mas Pavlov, através de seu famoso experimento, mudou esse conceito. Colocou um cão em um pequeno quarto vazio. Tocava uma campainha ao mesmo tempo que mostrava a comida ao animal. A saliva surgia imediatamente. Repetia esse processo várias vezes. Notou que a saliva aparecia quando a campainha era tocada sem que a comida fosse apresentada ao animal. Em outra experiência, Pavlov associou uma luz circular à apresentação de alimento. Mostrava também uma luz elíptica, mas nesse momento o animal não recebia alimento. Em pouco tempo o cão só salivava quando aparecia a luz circular. Aos poucos Pavlov foi arredondando a luz elíptica, até torná-la uma quase circunferência, de modo que o animal não mais pudesse distinguir as duas figuras, ficando sem saber quando receberia comida. Essa confusão levou o cão a uma situação de nervosismo, e começou a correr em círculo e a uivar. Pavlov descobriu que era possível descondicionar o animal e curá-lo do colapso nervoso. O governo soviético, quando presidido por Lênine, deu apoio financeiro às experiências de Pavlov. Ivan Petrovich Pavlov morreu no dia 27 de fevereiro, com 86 anos.

Referências:
www.ebiografia.com
https://pt.wikipedia.org/wiki/Ivan_Pavlov

Ivo Pitanguy

[1926-2016]

Nascido em 5 de julho de 1926 e falecido em seis de agosto de 2016. Foi considerado o maior cirurgião plástico de que se tem notícia. Brasileiro, natural de Belo Horizonte, Ivo era também escritor, professor, membro da Academia Nacional de Medicina e da Academia Brasileira de Letras. Sua vocação para a medicina surgiu após o término dos estudos secundários e por influência do seu pai, que era cirurgião-geral. Formou-se na Universidade Federal de Minas Gerais e participou de diversos cursos no exterior após se formar. Após sua primeira temporada no exterior, Pitanguy retornou ansioso para aplicar seus conhecimentos adquiridos em Ohio e Nova York. Então, na sua volta, ele atuou na 19º Enfermaria como chefe do serviço de cirurgia da Santa Casa e auxiliou no desenvolvimento do primeiro Serviço de Cirurgia de Mão da América do Sul. Um ano mais tarde, ainda sedento por conhecimento, Ivo foi para a França e seus mentores apresentaram-lhe o espírito francês, o lado cartesiano da vida, a curiosidade sem limites, as técnicas da cirurgia estética e também aprendeu a operar lábios leporinos, assim como outros tipos de malformações congênitas. Ao voltar para a sua terra natal novamente, Pitanguy percebeu que o exercício da cirurgia estética ainda era muito incipiente no país. Trabalhou incansavelmente para tornar a especialidade mais conhecida no Brasil, chefiando o principal serviço de queimaduras do país e depois liderando as cirurgias plásticas e reparadoras da Santa Casa, ainda agregado à 19º Enfermaria. O cirurgião, em toda sua carreira, foi autor de cerca de oitocentos trabalhos científicos em revistas brasileiras e internacionais. Além disso, recebeu inúmeras honrarias em sua carreira de médico. Um de seus principais prêmios foi o Prêmio Internacional Cultura pela Paz, no qual foi agraciado por João Paulo II pelas suas iniciativas no campo das cirurgias plásticas. Outro prêmio de notória importância, concedido pela UNESCO, foi o de Reconhecimento pela Divulgação Internacional da Pesquisa Médica. Foi professor titular da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e do Instituto de Pós-Graduação Médica Carlos Chagas. Participou de 2064 conferências no Brasil e em outros países, com aproximadamente 1800 publicações entre livros, capítulos de livros, prefácios, conferências e artigos científicos. Segundo o jornal The New York Times, em seu obituário, "talvez somente Pelé e Carmen Miranda fossem mais conhecidos que o cirurgião no século XX". A revista alemã Der Spiegel, uma vez o chamou de "Michelangelo do Bisturi" e a New York Magazine se referiu a ele como o "Rei da Cirurgia Plástica". Ivo morreu no Rio de Janeiro, em decorrência de uma parada cardíaca em sua casa, um dia após carregar a tocha dos Jogos Olímpicos de 2016.

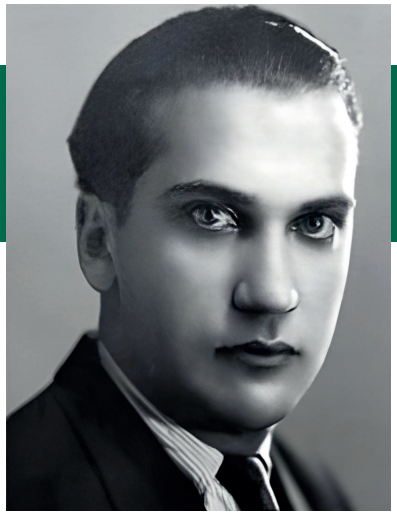
Referências:
www.wikipedia.com;
www.ivopitanguy.com.br
http://www.webclinicas.com.br/biogipitanguy.asp

Jabril ibn Bukhtishu

[?-801]

Ortografia alternativa: جبرائیل بن بوخت یشوع; Djibril b. Bukhtishu', Jibril ibn Bakhtishu', Jibra'il ibn Bukhtyishu, Djabra'il b. Bakhtishu. Era um Bakhtshooa Gondishapoori ou Bukhtishu (e Bukht-Yishu na literatura). Os Bukhtishu eram persas ou cristãos assírios nestorianos dos séculos VII, VIII e IX, abrangendo 6 gerações e 250 anos. O nome persa-siríaco do meio, que pode ser encontrado já no início do século V, refere-se ao ancestral homônimo dessa "família nestoriana siro-persa". Alguns dos membros da família serviam como médicos pessoais dos califas. Jibril era filho de Bukhtishu II, que serviu aos califas em Bagdá de 787 d.C até sua morte em 801 d.C. Em 791 d.C, Bukhtishu II recomendou Jibril como médico a Jafar, o Barmákida, vizir do califa Harun al-Rashid. Apesar da recomendação, Jibril não sucedeu seu pai até 805 d.C, depois que tratou com sucesso um dos escravos de Harun al-Rashid, ganhando assim a confiança do califa. Durante o período de Jibril em Bagdá, ele aconselhou Harun al-Rashid na construção de seu primeiro hospital. O hospital e o observatório conectado foram modelados após o de Gondeshapur, onde Jibril estudou medicina e serviu como diretor. Jibril também serviu como diretor do novo hospital, que Harun al-Rashid batizou em seu nome. Os médicos da corte Abássida ganhavam posição e confiança uma vez aceitos e empregados pelo califa, como ilustrado pela anedota em que Harun al-Rashid usou Jibril para tentar humilhar seu vizir Yahya al-Barmaki em uma ocasião em que Yahya entrou na presença do califa sem primeiro obter permissão. Em sua coleção de prosa, Tha'alibi cita uma história que ouviu de al-Babbagha: "Bakhtishu ibn Jibril relata de seu pai... Então al-Rashid se virou para mim e disse: Jibril, há alguém que virá antes de você sem sua permissão em sua própria casa? Eu disse: Não, ninguém esperaria para fazer isso. Ele disse: Então, qual é o problema conosco que as pessoas vêm aqui sem permissão?". Após essa troca, Yahya habilmente lembra a Harun al-Rashid que ele teve o privilégio de entrar em sua presença sem permissão, perguntando ao califa se uma mudança havia sido feita na etiqueta da corte. Fazendo parte de tais interações na corte, Jibril ocasionalmente abordava o califa com um nível de franqueza que não era permitido à maioria dos atendentes. Durante a doença final de Harun al-Rashid, as respostas objetivas de Jibril ao califa lhe renderam desgraça e logo depois ele foi condenado à morte. Ele foi salvo da execução por Fadl ibn al-Rabi e posteriormente se tornou o médico de al-Amin. Depois que al-Ma'mun ganhou o poder, Jibril novamente enfrentou a prisão, mas foi necessário para tratar Hasan ibn Sahl e, portanto, foi libertado em 817 d.C. Três anos depois, ele foi substituído por seu genro, Mikha'il, mas foi novamente chamado para Bagdá em 827 d.C, quando Mikha'il não pôde tratar o califa. Ele morreu agraciado pelo califa em algum momento entre 827 e 829 d.C e, sendo cristão, foi sepultado no Mosteiro de São Sérgio em Ctesifonte, que fica no atual Iraque, na margem leste do Tigre. Durante o nono e décimo século, os Bukhtishus tinham um monopólio virtual sobre a prática da medicina em Bagdá. Estima-se que Jibril tenha tido uma renda de carreira de 88.800.000 dirhams por servir Harun al-Rashid por 23 anos e os Barmákidas por 13, o que não inclui seus honorários de pacientes menores. Hunayn ibn Ishaq ganhou a recomendação de Jibril depois de estudar grego por vários anos, o que permitiu que ele se tornasse conhecido em séculos posteriores tanto no Oriente Próximo quanto na Europa por suas traduções.

Referências:
https://en.wikipedia.org/wiki/File:Manafe.jpg
https://en.wikipedia.org/wiki/Jabril_ibn_Bukhtishu

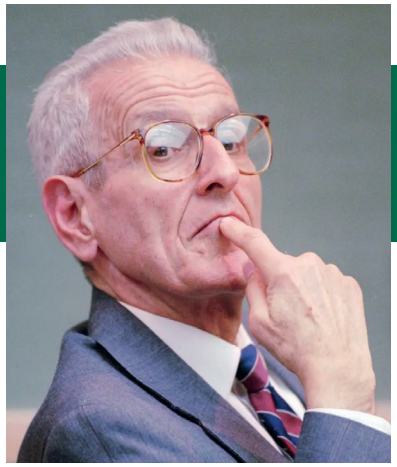


Jacinto Convit

[1913-2014]

Foi um cientista e médico venezuelano. Nascido em 11 de setembro de 1913, em Caracas, Venezuela, e falecido em 12 de maio de 2014, em Caracas, Venezuela. Foi saudado como herói nacional pelo desenvolvimento de vacinas para tratar a lepra (hanseníase), uma doença infecciosa que causa úlceras cutâneas desfigurantes, e a leishmaniose, uma doença tropical de pele, infecção protozoária humana disseminada pela picada de um flebotomíneo, e por sua dedicação em ajudar os pobres (ele nunca cobrava dos pacientes por seus serviços). Enquanto Convit cursava Medicina (graduando-se em 1938) na Faculdade de Medicina da Universidade Central da Venezuela, ele acompanhou seu professor de dermatologia a um leprosário perto de Caracas. Ao usar o composto sulfona, que havia sido descoberto anteriormente para bloquear o Mycobacterium leprae, a bactéria causadora da lepra, ele tratou com sucesso 14.000 pacientes com a doença. Mais tarde, ele e sua equipe desenvolveram uma nova abordagem utilizando a vacina contra a tuberculose como base, combinando-a com o Mycobacterium leprae para criar uma vacina experimental contra a hanseníase. Embora os resultados iniciais tenham sido promissores, a eficácia dessa vacina foi posteriormente reavaliada. Com o tempo, ela foi substituída pela Terapia Multidrogas – MDT (Multidrug Therapy) –, um esquema terapêutico que combina diferentes antibióticos para combater a hanseníase de forma eficaz. Essa nova abordagem foi oficialmente introduzida na Venezuela em 1982.Convit e seus colegas reduziram substancialmente o número de casos de hanseníase na Venezuela usando a terapia multidrogas. Em 1971, a OMS nomeou Convit para liderar o esforço global na erradicação da lepra. Em 2000, a OMS cumpriu sua meta de reduzir a hanseníase para menos de um caso por 10.000 pessoas em todo o mundo. Convit depois voltou sua atenção para a pesquisa sobre o câncer e foi o fundador do Instituto de Biomedicina, que promoveu uma abordagem multidisciplinar. Convit foi o correceptor do Prêmio Príncipe das Astúrias, em 1987, na Espanha, e recebeu a Legião de Honra da França.

Referências:
https://www.britannica.com/biography/Jacinto-Convit



Jack Kevorkian

[1928-2011]

Foi um médico estadunidense. Nasceu em Pontiac, Michigan, em 26 de maio de 1928 e faleceu em Detroit, em 3 de junho de 2011. Filho único de refugiados armênios, concluiu o ensino médio aos 17 anos de idade e ingressou na Faculdade de Medicina da Universidade de Michigan, onde se graduou em 1952 como médico patologista. Ele ganhou o apelido "Dr. Morte" logo no início de sua carreira, ainda como médico residente, ao fotografar os olhos de pacientes mortos para experiências. Naquela época, defendia que os órgãos de pacientes mortos fossem retirados e utilizados em transplantes e, por conta disso, foi convidado a deixar a residência médica. Em 1970, após publicar alguns trabalhos controvertidos, Kevorkian tornou-se chefe do serviço de patologia do Hospital Geral de Saratoga, em Detroit. Ele permaneceu nesse cargo até o fim da década de 1970, quando abandonou sua carreira como patologista. Nos anos 1990, Kevorkian passou a se dedicar aos suicídios assistidos para ajudar doentes terminais a porem fim às suas vidas. Sua crença era de que as pessoas tinham o direito de evitar uma morte sofrida e demorada e terminar suas vidas com a ajuda de um médico que lhes assegurasse uma morte tranquila. Segundo um cronista, Kevorkian amava a eutanásia com o mesmo entusiasmo com que algumas pessoas amam o futebol. Em 1988, ele construiu a máquina do suicídio e denominou o aparelho de "Thanatron" (de thanatos, morte, em grego), que possibilitava aos pacientes 1 cometer suicídio apertando um botão que liberava uma série de drogas no organismo. Após as autoridades médicas de Michigan revogarem a licença médica de Kevorkian em 1991, ele não pôde mais prescrever drogas e passou a usar o "Mercytron" (de mercy, misericórdia, em inglês), aparelho controlado pelo próprio paciente para liberar o fluxo de monóxido de carbono em uma máscara buconasal em seus suicídios assistidos. Em junho de 1990, prestou assistência ao suicídio de sua primeira paciente, Janet Adkins, de Portland, Oregon. Ela tinha 54 anos e sofria da doença de Alzheimer. Alguns dias depois, um juiz de Michigan indiciou Kevorkian. Em dezembro de 1990, as denúncias de assassinato contra Kevorkian pela morte de Janet Adkins foram arquivadas, o que o encorajou a ajudar mais de 130 pessoas a morrer. Um dos casos deixou muitas dúvidas na opinião pública quanto aos critérios adotados pelo médico. Rebecca Lou Badger, 39 anos, era tida como portadora de esclerose múltipla. Morreu assistida por Kevorkian. Feita a necrópsia, não foi constatada qualquer evidência da doença que teria sido utilizada como justificativa para terminar com a sua vida.

Referências:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Jack_Kevorkian
https://brasilescola.uol.com.br/biografia/jack-kevorkian.htm

Jack William Szostak

[1952]

Nasceu em 9 de novembro de 1952, na cidade de Londres, no Reino Unido, embora tenha crescido no Canadá, possuindo cidadania canadense. É casado com Terri-Lynn McCormick e tem dois filhos. Ele tem duas irmãs, Carolyn Szostak e Kathy Hysen. Jack frequentou o Colégio Riverdale em Quebec e se formou aos 15 anos com o prêmio de eruditos. Graduou-se em Biologia Celular pela Universidade McGill aos 19 anos. Em 1970, como estudante de graduação, participou do Summer Student Program do The Jackson Laboratory sob a orientação do Dr. Chen K. Chai. Ele completou seu PhD em bioquímica na Universidade de Cornell antes de se mudar para a Faculdade de Medicina de Harvard para iniciar seu próprio laboratório no Instituto de Câncer Sydney Farber. Em 1984, Howard Goodman o levou para o Hospital Geral de Massachusetts e para o Departamento de Biologia Molecular. Foi-lhe concedida estabilidade (tenure) e o cargo de professor na Faculdade de Medicina de Harvard em 1988. Szostak fez contribuições para o campo da genética. Ele é creditado com a construção do primeiro cromossomo artificial de levedura do mundo. Essa conquista ajudou os cientistas a mapear a localização de genes em mamíferos e a desenvolver técnicas para manipulá-los. Suas realizações nessa área também são fundamentais para o Projeto Genoma Humano. Tais descobertas ajudaram a esclarecer os eventos que levam à recombinação cromossômica – o rearranjo de genes que ocorre durante a meiose – e a função dos telômeros, as sequências especializadas de DNA nas pontas dos cromossomos. No início dos anos 1990, seu laboratório mudou sua direção de pesquisa e se concentrou em estudar as ribozimas (enzimas de RNA), descobertas recentemente por Cech e Altman. Ele desenvolveu a técnica de evolução in vitro de RNA, que permite a descoberta de RNAs com funções desejadas através de ciclos sucessivos de seleção, amplificação e mutação. Ele isolou ribozimas com atividade de RNA ligase diretamente a partir de sequências aleatórias. Ele posteriormente se juntou ao Conselho do Festival Starmus, e sua palestra de 2011 foi publicada no livro Starmus: 50 Anos do Homem no Espaço. Szostak recebeu vários prêmios e honrarias por suas contribuições. Ele é membro da Academia Nacional de Ciências, da Academia Americana de Artes e Ciências e da Academia de Ciências de Nova York, e é também membro do Colegiado da Fundação Kosciuszko de Eminentes Cientistas de Origem e Ancestrais Poloneses. Recebeu o Prêmio da Academia Nacional de Ciências dos Estados Unidos em Biologia Molecular, o Prêmio Hans Sigrist da Universidade de Berna (Suíça), a Medalha da Sociedade de Genética da América, o Prêmio Lasker de 2006 para Pesquisa Médica Básica, o Prêmio Dr. H.P. Heineken de Bioquímica e Biofísica da Academia Real de Artes e Ciências da Holanda, a Medalha Oparin em 2011 e o Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina de 2009 (compartilhado com Elizabeth Blackburn e Carol W. Greider). Depois que Elizabeth Blackburn descobriu que os telômeros são compostos por uma sequência específica de DNA, através de experimentos realizados com ciliados e leveduras, ela e Jack Szostak provaram em 1982 que o DNA dos telômeros protege os cromossomos contra a degradação, o que os levou à conquista do Prêmio Nobel.

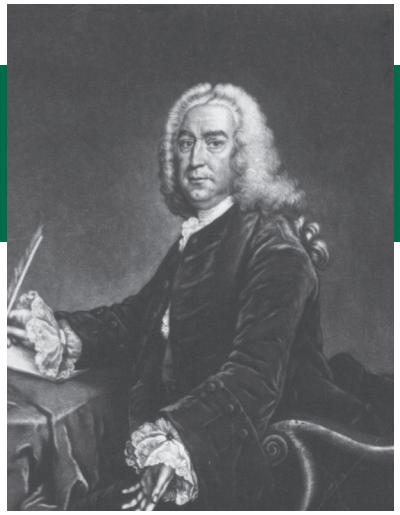
Referências:
https://en.wikipedia.org/wiki/Jack_W._Szostak
http://publications.mcgill.ca/reporter/2011/01/jack-szostak-the-nobel-of-niche/
https://www.hhmi.org/scientists/jack-w-szostak
https://web.archive.org/web/20080828190726/http://ccib.mgh.harvard.edu/vitas/SzostakCV.pdf

Jacob de Bondt

[1592-1631]

Ou Jacobus Bontius foi um médico, naturalista e viajante neerlandês. Nasceu em Leiden, Países Baixos, em 1592 e faleceu em Batávia, em 30 de novembro de 1631. Publicou livros sobre a medicina tropical e sobre a flora e fauna das Índias Orientais Neerlandesas. Ingressou na Companhia Neerlandesa das Índias Orientais e foi enviado a Batávia em 1627. Apesar de seus precários conhecimentos de medicina tropical, em apenas quatro anos, descreveu várias doenças encontradas na colônia neerlandesa, venenos de cobra, assim como a flora e a fauna do local. Sua principal obra, De Medicina Indorum, foi publicada postumamente em 1642, por seu irmão Willem Bontius, anos após a sua morte em Batávia, quando tinha apenas 39 anos. A obra inclui as primeiras descrições modernas da cólera, da shigelose, da framboesia e da polineuropatia do beribéri. Ele é tido, junto com Guilherme Piso, como um dos fundadores da medicina tropical. Obras: "De Medicina Indorum libri IV" (1642) - publicação póstuma pelo irmão; mais tarde incluída em edição conjunta com trabalhos de Prospero Alpini (Paris, 1645); "Historiae naturalis et medicae Indiae orientalis libri VI" (1658) - publicação póstuma por Guilherme Piso, incorporada como parte da obra "De Indiae Utriusque Re Naturali et Medica".

Referências:
https://www.literaturabrasileira.ufsc.br/autores/?id=18936
https://pt.wikipedia.org/wiki/Jacob_de_Bondt
https://en.wikipedia.org/wiki/Jacobus_Bontius



Jacob de Castro Sarmento

[1692-1762]

Foi um médico português do século XVIII. Pioneiro na introdução em Portugal das teorias de Isaac Newton e da corrente iatromecânica. Filho de cristãos-novos, Jacob de Castro Sarmento, batizado Henrique de Castro Sarmento, nasceu em Bragança no ano de 1692. Em 1710, obteve o grau de Mestre em Artes na Universidade de Évora e, no ano seguinte, ingressou na Universidade de Coimbra, onde concluiu o curso de Medicina em 1717. Em 1721, prosseguiu a sua carreira em Londres, onde se notabilizou como membro eleito do Real Colégio dos Médicos, sócio da Royal Society e docente da Universidade de Aberdeen, tendo sido o primeiro médico judeu a doutorar-se nesta universidade. A sua ida para Inglaterra terá sido motivada não só pela sua sede de conhecimento, mas também pelas constantes perseguições da Inquisição de que as famílias de cristãos-novos eram alvo. Uma vez em Inglaterra, teve a oportunidade de abraçar livremente o judaísmo e alterou o seu nome de Henrique para Jacob de Castro Sarmento, pelo qual ficou conhecido. Além disso, o estimulante meio científico londrino incentivou Castro Sarmento a aprofundar os seus conhecimentos através da investigação, tendo como autores de referência Newton, Hales e Sharp. A obra de Newton foi particularmente inspiradora para a divulgação das doutrinas iatromecânicas aplicadas à medicina. Em Portugal, a sua influência era tal que D. João V teria lhe pedido conselhos aquando da reforma no ensino médico. Entre o seu legado, destaca-se a célebre "Água de Inglaterra", feita à base da casca de cinchona, uma planta sul-americana. Este produto era utilizado no tratamento da malária, febres e cerca de sessenta outras maleitas, que iam desde a epilepsia à incontinência, passando também pela gota e pelo sarampo. Contudo, segundo Maximiano Lemos, a "Água de Inglaterra" não era verdadeiramente eficaz em todas elas, sendo até prejudicial quando prescrita para o tratamento de hemorragias e a prevenção de abortos. Embora a receita original seja da autoria de Fernão Mendes, foi a versão comercializada por Sarmento que se popularizou em Portugal durante quase um século. Em 1731, na tentativa de contribuir para o desenvolvimento do meio científico em Portugal, entre os seus projetos contam-se a elaboração de um plano para a criação de um horto botânico em Coimbra e a oferta à Universidade de Coimbra de um microscópio para uso nas aulas de medicina. Atribui-se igualmente a Castro Sarmento a introdução em Portugal de um novo método profilático contra a varíola, a variolação (ou inoculação), que mais tarde resultou numa diminuição considerável da taxa de mortalidade associada a esta doença. Em termos de publicação, salientam-se cerca de trinta títulos, entre os quais algumas traduções de obras científicas para português de sua autoria, sendo a mais significativa a Materia Medica (1735), que revolucionou a farmacologia excessivamente empírica da época, tornando-a mais científica. Jacob de Castro Sarmento morreu em 1762 e foi sepultado no cemitério de St. Andrew, em Inglaterra. Pelas palavras de Ricardo Jorge, "Este insigne português, sendo um dos que mais aproveitaram no trato das nações estranhas, foi também dos que mais concorreram para naturalizar em Portugal os princípios e o gosto da moderna Filosofia."

Referências:
https://medicosportugueses.blogs.sapo.pt/
https://pt.wikipedia.org/wiki/Jacob_de_Castro_Sarmento

Jacob Nufer

[1500-1558]

Foi um castrador de porcas suíço que entrou para a história da medicina por meio de uma história pitoresca. Por volta de 1500, sua mulher estava em trabalho de parto. Jacob Nufer, um castrador de porcas residente na cidade de Siegershausen, na Suíça, ficou conhecido por realizar um parto cesariano em sua esposa enquanto ela ainda estava viva. Pois, na época, os partos cesarianos só haviam sido feitos após a morte da mulher para a retirada do bebê, independentemente de ele estar vivo ou não. Sua esposa entrou em trabalho de parto, porém, após várias tentativas, a criança não saía pelo método normal. Nos registros consta que Nufer, em desespero, recorreu às autoridades pedindo autorização para realizar o parto cesariano em sua esposa ainda viva, mesmo sem anestesia. Ao ser autorizado, com o apoio de duas parteiras e usando uma navalha, arriscaram o procedimento, obtendo sucesso. A habilidade que possuía com as porcas o ajudou na hora de suturar e retirar a criança. Sendo assim, esse foi o primeiro registro de parto cesariano em que mãe e filho sobreviveram. Consta que ela teve mais 5 filhos de parto normal e que o primeiro filho viveu até os 77 anos. Um grande feito que inspirou métodos de precisão encontrados nas técnicas atuais.

Referências:

http://books.scielo.org/id/8kf92/pdf/rezende-9788561673635-19.pdf
https://www.newscientist.com/blogs/culturelab/2011/10/stumbling-onto-remedies.html
https://pt.slideshare.net/betheredz/the-brief-history-of-caesarean-section
http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/historiageral/historia-parto-por-cesariana.htm
http://hironedamno.blogspot.com.br/2012/10/mitos-e-verdades-primeira-cesariana.html
http://brasilescola.uol.com.br/biologia/cesariana.htm

Jacob Rueff

[1500-1558]

Foi um médico, cirurgião, obstetra, escritor, poeta e diretor alemão. Natural de Württemberg, Alemanha. Entrou para o mosteiro ainda jovem, mas saiu em 1526 após a Reforma. Treinou como mestre artesão em Constance e Lindau e tornou-se especialista no tratamento de hérnias inguinais e testiculares e cálculos na bexiga. Serviu duas vezes com as tropas de Zurique, aos 29 e aos 31 anos. Após a morte de seu antecessor na Batalha de Kappel, Ruf candidatou-se ao Conselho de Zurique, que o contratou em 1532 como cirurgião municipal (Stadtschnittarzt) e lhe concedeu cidadania. Em 1552, devido à sua reputação como cirurgião e porque nenhum médico formado em universidade estava disponível, foi nomeado médico municipal pelo Conselho de Zurique. Seus deveres incluíam o tratamento de doenças internas e a supervisão de parteiras em Zurique. Seus escritos médicos incluem um pequeno livro sobre tumores, notas astronômicas para um almanaque e gráficos para a sangria. Mas sua contribuição mais importante foi De conceptu et generatione hominis (1554), que deu início à pedagogia obstétrica, direcionada às parteiras alfabetizadas que atuavam nas cidades, já que seus livros foram escritos para elas ou para cirurgiões sem experiência com operações obstétricas. Ele também escreveu peças teatrais e dirigiu algumas delas. Suas principais publicações médicas incluem: Etter Heini (1538); Practica in Arte Ophtalmica Copiosa (1545); Trostbüchlein (1554); Tumorbüchlein (1556). Suas principais peças de teatro foram: Etter Heini (1538); Weingarten (1539); Passionspiel (1545); Wilhelm Tell (1545); Frau Schwätzerin (1545); Adam und Eva (1550).

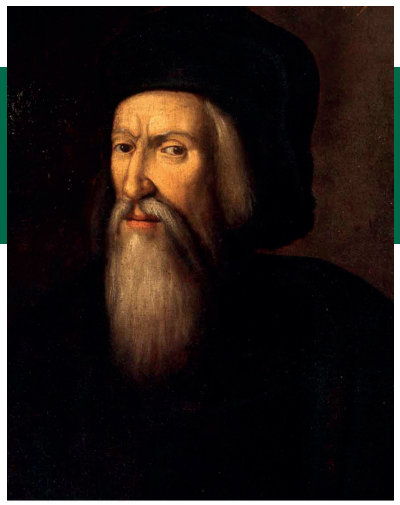
Referências:
https://de.wikipedia.org/wiki/Jakob_Ruf
http://fn.bmj.com/content/85/3/F222
https://www.researchgate.net/publication/11684717_Jacob_Rueff_1500-1558_of_Zurich_and_The_expert_midwife

Jacobus Sylvius

[1478-1555]

Foi médico e anatomista francês. Nasceu em 1478 em Loeuilly, perto de Amiens. Faleceu em 14 de janeiro de 1555, em Paris. Filho de um revolucionário, Sylvius estudou grego com Jerônimo de Esparta e João Láscaris (1445-1534), hebraico com François Vatable (1547) e matemática com Jacques Lefèvre d'Étaples (1455-1536), tornando-se pouco a pouco figura de renome dentro do movimento humanístico em Paris, onde se notabilizou pelo excelente domínio de suas disciplinas. Dubois foi autor do primeiro livro de gramática da língua francesa a ser publicado na França. O livro dava uma introdução à língua francesa, com gramática em latim e francês, baseada nos autores clássicos, e foi publicado em Paris, em 1531. Um ano depois, essa obra era publicada em Londres por John Palsgrave (1484-1554). Dubois foi conhecido por sua eloquência e trabalho árduo. Em Paris, ele estudou idiomas e matemática, porém, sentindo que esses estudos não o satisfaziam, abandonou a erudição pela medicina. Adquiriu conhecimentos de anatomia graças a Jean Tagault, médico famoso e deão da Faculdade de Medicina de Paris. Durante o período em que estudou com Tagault, Sylvius iniciou sua carreira de professor, com um curso onde explicava os trabalhos de Hipócrates e Galeno. Eram aulas de anatomia ensinadas no Collège de Tréguier. O sucesso de suas aulas cresceu tanto que a Faculdade de Medicina de Paris reclamou do fato de ele não haver ainda obtido seu grau universitário. Por este motivo, Sylvius foi para Montpellier, onde, em novembro de 1529, recebeu seu diploma de médico aos 51 anos. Retornando a Paris, foi novamente impedido pela faculdade, que alegou que o anatomista deveria conseguir um diploma de bacharel antes de retornar às suas aulas. No dia 28 de junho de 1531, Sylvius obteve o grau de Bacharelado, tendo podido reiniciar seu curso de anatomia. Em 1550, o cirurgião Vidus Vidius (1509-1569) partiu para a Itália, e ele foi apontado, por Henrique II de Valois, para substituí-lo como Professor de Cirurgia do novo Collège Royal da França. Sylvius foi admirador de Galeno e interpretava os escritos de anatomia e fisiologia desse autor em vez de oferecer demonstrações práticas da matéria. Morreu em Paris, no dia 14 de janeiro de 1555. Andreas Vesalius foi seu aluno.

Referência:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Jacobus_Sylvius

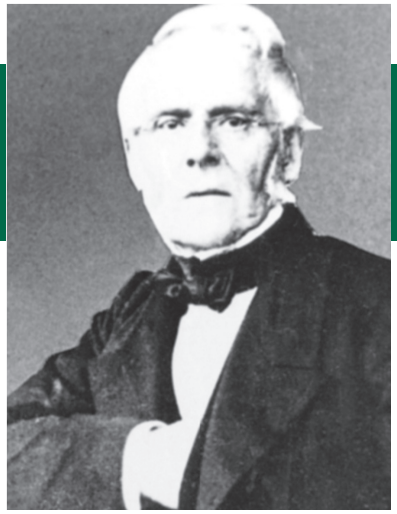


Jacopo Berengario da Capri

[1470-1530]

Foi um professor, médico, escritor, cirurgião de corte italiano, colecionador de obras de arte e autor do livro Anatomia Carpi, publicado em 1535. Filho de um cirurgião. Quando jovem, ajudou seu pai no trabalho cirúrgico, e suas habilidades cirúrgicas tornaram-se a base de seu trabalho posterior como médico. No final de sua adolescência, Berengario ficou sob a tutela do grande erudito humanista Aldo Manuzio. Na década de 1480, frequentou a Universidade de Bolonha, recebendo seu diploma em medicina em 1489. Depois de obter seu diploma, viajou para Roma, onde tratou vários pacientes que sofriam de sífilis, na época chamada de “doença francesa”. Logo após seu trabalho em Roma, foi nomeado Maestro nello Studio em Bolonha. Em 1504, o Papa concedeu-lhe cidadania bolonhesa, e ele foi convidado para tratar pacientes ilustres em várias ocasiões, incluindo Alessandro Soderini e Lorenzo de’ Medici, Duque de Urbino. Além da atividade de ensino e prática, Berengario da Carpi é conhecido por suas publicações sobre anatomia, o que faz dele um importante anatomista antes de Vesalius. Professor em Bolonha, foi um dos primeiros a usar a ilustração comentada em suas obras de anatomia; contudo, ao contrário de Sylvius (que se opunha à representação gráfica), ele utilizou ilustrações, embora estas ignorassem a perspectiva. Berengario revela-se um excelente desenhista. Seu livro De arte mingendi cum instrumentis enfatiza o papel dos médicos da Renascença em episódios de retenção urinária. Injetando água na veia renal, ele descobriu que esta não drenava para a pelve, mas se acumulava no rim e alcançava a pélvis através das papilas renais, que ele mesmo descreveu pela primeira vez. Ele também descobriu as vesículas seminais, às quais deu o nome de "coletores de esperma" (embora estas últimas já tivessem sido observadas por Herófilo e Galeno). Fallopio chamou-o de “Restaurator anatomicae artis, quam Vesalius postea perfecit”. Foi um fator importante na introdução da terapia mercurial para pacientes sifilíticos, sendo também o autor de Commentaria, publicado em Bolonha em 1521, onde menciona que a anatomia não pode ser estudada apenas por ler ou ouvir os professores, porque é essencial ver e tocar, ou seja, observar e manipular (Cosmacini). O famoso ourives e escritor florentino Benvenuto Cellini, protegido dos Medici, menciona Berengario, chamando-o de “Cerusico di Mali Franzesi” (cirurgião da Doença Francesa). Cellini também descreve a época, falando de pestes, do clero corrupto e do Saque de Roma (ocorrido em parte sob o reinado de Carlos V, em 1527).

Referências:
http://medarus.org/Medecins/MedecinsTextes/berengario_da_capri.htm
https://en.wikipedia.org/wiki/Jacopo_Berengario_da_Carpi



Jacques Alexandre Le Jumeau de Kergaradec

[1787-1877]

Foi um médico francês. Nascido na região de Morlaix, na França, filho de Paul Louis Le Jumeau de Kergaradec (1745-1799) e Julie Gratien de Saint Maurice (1758-1797), foi casado com Azélie Amable Marthe Lion (1796-1848) e teve dois filhos, M. Pauline Le Jumeau de Kergaradec (1821-1885) e Georges Alexandre Le Jumeau de Kergaradec (1839-1914); foi discípulo de Laënnec e pioneiro na ausculta fetal. Ele foi o primeiro a aplicar o estetoscópio no abdômen de uma grávida: “Parece que eu posso ouvir os movimentos de um relógio colocado bem perto de mim". Realizando, assim, um grande avanço na medicina para sua época, ele veio a óbito em 5 de fevereiro de 1877, em Paris, aos 89 anos.

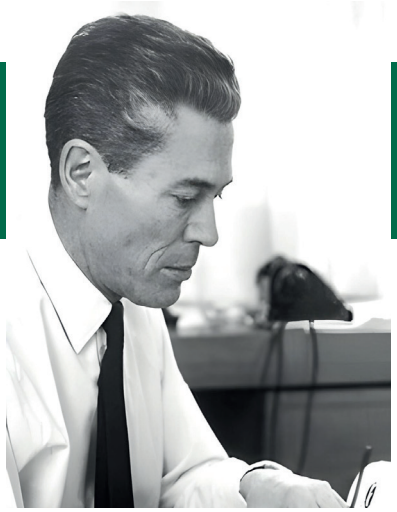
Referências:
http://gw.geneanet.org/garric?lang=fr&p=jacques+alexandre&n=le+jumeau+de+kergadec
http://data.bnf.fr/15341796/alexandre_le_jumeau_de_kergaradec/
https://www.google.com.br/search?client=firefox-b-ab&dcr=0&biw=1366&bih=659&tbm=isch&sa=1&q=jeanAlexandre+Le+Jumeau+de+Kergaradec&oq=jeanAlexandre+Le+Jumeau+de+Kergaradec&gs_l=psyab.3...7674.9130.0.9511.5.5.0.0.0.0.723.995.2-2.0....0...1.1.649CsyM

Jacques Guillemeau

[1550-1613]

Foi um médico e cirurgião de Orléans, natural da França. Conceituado por fazer contribuições precursoras nas áreas de obstetrícia, oftalmologia e pediatria. Foi cirurgião no Hôtel-Dieu de Paris e um estudante favorecido de Ambroise Paré. Foi um praticante da versão podálica para uso em casos de placenta prévia, procedimento anteriormente revivido por Ambroise Paré. Suas publicações incluem Traité des maladies de l'oeil (Tratado sobre doenças oculares). Foi o pioneiro a fornecer a primeira descrição da reparação do coloboma palpebral, um defeito na pálpebra ao qual ele se referiu como paupieres accurcies. Seu livro De l'heureux accouchement des femmes (O parto feliz das mulheres) contém a primeira descrição de um método de parto pélvico assistido, popularizado por outros médicos e às vezes conhecido como a "manobra de Mauriceau-Smellie-Veit". Outras publicações incluem Tables anatomiques e La chirurgie française. Faleceu no ano de 1613.

Referências:
https://www.microsofttranslator.com/bv.aspx?dl=pt&mkt=pt-BR&ref=SERP&refd=www.bing.com&r=true&a=https%3A%2F%2Fen.wikipedia.org%2Fwiki%2FJacques_Guillemeau



Jacques Lucien Monod

[1910-1976]

Foi através de seu pai, que costumava ler Darwin, que Jacques Monod desenvolveu seu interesse pela biologia muito cedo na vida. Monod chegou a Paris, em 1928, para iniciar seu ensino superior e se registrou na Faculdade de Ciências Naturais, não percebendo (como descobriu mais tarde) que este curso estava cerca de vinte anos atrasado em relação à ciência biológica contemporânea. Foi de outros estudantes, alguns anos mais velhos do que ele, e não do corpo docente, que ele conseguiu sua verdadeira iniciação na biologia. Assim, obteve seu diploma em Ciências, em 1931, e seu doutorado em Ciências Naturais, em 1941. Depois de lecionar na Faculdade de Ciências, em 1934, e passar algum tempo no California Institute of Technology com uma bolsa da Rockefeller, em 1936, Monod ingressou no Institut Pasteur após a libertação como Diretor de Laboratório no Departamento de Lwoff. Foi nomeado Diretor do Departamento de Bioquímica Celular em 1954 e, em 1959, foi nomeado Professor de Química do Metabolismo na Sorbonne. Em 1967, tornou-se professor no Collège de France e, em 1971, foi nomeado diretor do Institut Pasteur. As seguintes honras e distinções foram concedidas ao Professor Monod: Prêmio Montyon de Fisiologia da Académie des Sciences (Paris, 1955); Louis Rapkine Medal (Londres, 1958); Membro Honorário Estrangeiro da Academia Americana de Artes e Ciências (1960); Chevalier de l'Ordre des Palmes Académiques (1961); Prêmio Charles Léopold Mayer da Académie des Sciences (1962); Oficial da Legião de Honra (1963); Membro Estrangeiro Honorário da Deutsche Akademie der Naturforscher "Leopoldina" (1965); Doutor Honoris Causa (D.Sc. h.c.) pela Universidade de Chicago (1965); Membro Estrangeiro da Royal Society (1968); Membro Estrangeiro da Academia Nacional de Ciências (Washington, 1968); Membro Estrangeiro da American Philosophical Society (1969); Doutor Honoris Causa (D.Sc. h.c.) pela Universidade Rockefeller (1970). Suas distinções militares incluem: Coronel Honorário da Reserva; Chevalier da Legião de Honra (militar) (1945); Croix de Guerre (1945); e a Medalha da Estrela de Bronze. Em 1938, Jacques Monod casou-se com Odette Bruhl, então curadora do Musée Guimet. Arqueóloga e orientalista com o gosto mais sensível e impecável, sua esposa trouxe ao casamento uma cultura complementar à sua. Tiveram filhos gêmeos, Olivier e Philippe. Seu pai nada fez para influenciá-los a se tornarem homens de ciência como ele. Pelo contrário, fez todos os esforços para convencê-los de que o domínio do conhecimento e das ideias não está confinado à conotação atual da palavra "ciência". Ambos, no entanto, tornaram-se cientistas: um geólogo e o outro físico. Os interesses de Jacques Monod incluíam quase todos os aspectos das artes e ciências; suas recreações favoritas eram música e vela.

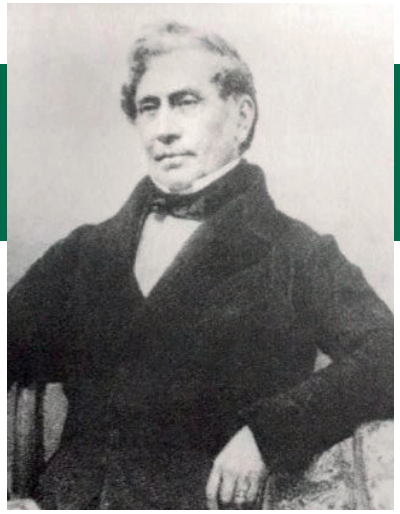
Referências:
https://www.nobelprize.org/nobel_prizes/medicine/laureates/1965/monod-bio.html

Jaime Celestino da Costa

[1915-2010]

Nasceu em 16 de setembro de 1915, em Lisboa. Filho do conceituado médico Augusto Celestino da Costa, marcou a Medicina Portuguesa do século XX, pertencendo a várias societies científicas nacionais e internacionais, entre as quais foi sócio fundador e presidente da Sociedade Portuguesa de Cirurgia e da Sociedade Portuguesa da Cirurgia Cardiotorácica e Vascular, sócio fundador da Sociedade Europeia de Cirurgia Cardiovascular e Membro Honorário da Society of Thoracic and Cardiovascular Surgery (Grã-Bretanha e Irlanda). Estagiou em Paris na Fundação Curie em 1940, onde realizou parte importante da sua tese de doutoramento. Em 1941, iniciou a sua carreira académica como Assistente de Medicina Operatória e Anatomia Cirúrgica, tendo passado, em 1944, para Assistente do Professor Reynaldo dos Santos em Patologia e Terapêuticas Cirúrgicas. Em 1945, com apenas 30 anos, doutorou-se pela Faculdade de Medicina de Lisboa com a tese A Parede Arterial. Iniciou a sua atividade cirúrgica nos Hospitais Civis de Lisboa e tornou-se Cirurgião em 1948. Professor Extraordinário de Cirurgia (primeiro de Medicina Operatória, depois de Propedêutica Cirúrgica), iniciou a cirurgia do pericárdio, em 1951, (no Dona Estefânia e depois no Desterro) e, em 1953, a cirurgia da estenose mitral e do canal arterial, época em que foi nomeado Subdiretor do Banco e Serviço de Urgência do Hospital de S. José. Em 1958, foi transferido para o Hospital de Santa Maria, exercendo o cargo de Diretor de Propedêutica Cirúrgica, e, em 1959, criou o Centro de Cirurgia Cardíaca, ligado ao seu serviço, onde se iniciaram, em Portugal, algumas técnicas cirúrgicas, como a hipotermia profunda. De 1960 a 1962, foi Chefe de Internos, ascendeu a Professor Catedrático de Propedêutica Cirúrgica (1962) e, em 1969, em colaboração com o Professor Salomão Amram, transformou o Serviço de Cardiologia Médica no Serviço de Cardiologia Médico-Cirúrgica. Em 1977, assumiu a regência de Patologia Cirúrgica. Lutou persistentemente por uma Medicina moderna, apoiada na investigação e na inovação técnica, mas sempre de rosto humano e, em 1979, criou o Serviço de Cirurgia Cardiotorácica. Após 44 anos de docência na FML, aposentou-se em 16 de setembro de 1985, continuando a sua contribuição para a Medicina Portuguesa através da publicação de artigos, entrevistas e livros de cariz médico e histórico, entre os quais Um Certo Conceito da Medicina, publicado em 2001. Herdou do lado materno a sua veia artística e paixão pela cultura. Foi um humanista que inspirou várias publicações, tendo ainda colecionado arte. Praticou equitação até aos 80 anos. Era um pianista exímio e profundo conhecedor e amador de Música, talvez devido à sua relação familiar com o compositor Jorge Croner de Vasconcelos. Em julho de 2005 foi homenageado pela FML e, em novembro desse mesmo ano, das mãos do Presidente da República, Dr. Jorge Sampaio, recebeu a Medalha de Honra da Faculdade. Faleceu no dia 2 de fevereiro de 2010, em Lisboa.

Referências:
https://medicosportugueses.blogs.sapo.pt/
https://pt.wikipedia.org/wiki/Jaime_Celestino_da_Costa

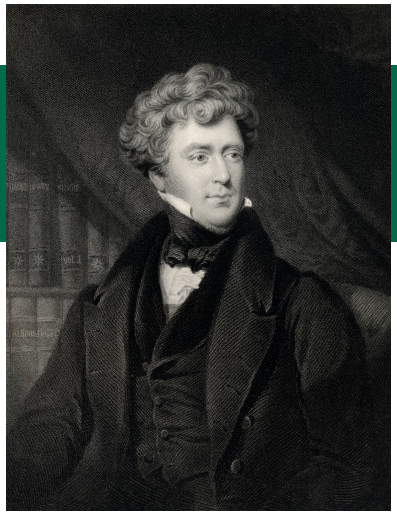


James Barry ou Margaret Ann Bulkley

[1789-1865]

James Miranda Stuart Barry, ou simplesmente James Barry, nascido Margaret Ann Bulkley em 1789, no Reino da Irlanda, foi médico-cirurgião do Exército Britânico e uma das figuras mais destacadas da medicina militar do século XIX, tendo se notabilizado na Batalha de Waterloo, em 1815. Reconhecido como o mais famoso cirurgião britânico de sua época, Barry, na verdade, era uma mulher que viveu e atuou profissionalmente sob identidade masculina, sendo considerada a primeira médica formada da Grã-Bretanha. Formou-se em medicina em 1812 pela Universidade de Edimburgo. Logo após, mudou-se para Londres, onde estagiou em diversos hospitais e trabalhou com médicos renomados da época, como o célebre cirurgião Astley Cooper. Em 2 de julho de 1813, foi aprovado nos exames da Escola de Cirurgiões. Alistando-se no Exército Britânico ainda naquele ano, foi nomeado assistente hospitalar e designado para atuar em Chelsea e no hospital militar de Plymouth, sendo promovido a cirurgião assistente em 1815. Em 1816, foi transferido para a Cidade do Cabo, na África do Sul, onde, em 1822, Lorde Charles o nomeou médico inspetor da colônia. Durante os dez anos em que atuou nessa localidade, promoveu transformações significativas: melhorou o saneamento básico, o tratamento da água, as condições dos escravos, dos presos e dos doentes mentais, e ainda aprimorou as instalações para pacientes com lepra. Foi também responsável pela primeira cirurgia cesariana bem-sucedida do continente, na qual mãe e bebê sobreviveram. Em 1827, foi promovido a cirurgião nas Ilhas Maurício, abandonando o cargo no ano seguinte para retornar à Cidade do Cabo, onde permaneceu até 1831. Posteriormente, serviu na Jamaica e na Ilha de Santa Helena (1836). Envolveu-se em uma disputa com outro médico do Exército, o que resultou em sua prisão e posterior julgamento por corte marcial, sob acusação de "conduta inapropriada a um oficial e cavalheiro", da qual foi absolvido. Em 1840, foi enviado às Ilhas de Sotavento e Barlavento, onde contribuiu para melhorar as condições sanitárias das tropas, sendo promovido a primeiro oficial médico. Acometido por febre amarela em 1845, regressou à Inglaterra para tratamento. Curado, foi designado para Malta em 1846, onde enfrentou reprimenda por ter se sentado em um banco reservado ao clero durante uma cerimônia religiosa. Em 1850, enfrentou uma epidemia de cólera na ilha. Foi transferido para Corfu, na Grécia, em 1851, recebendo nova promoção a um cargo equivalente ao de tenente-coronel. Em 1857, assumiu posto no Canadá como general de brigada. Apesar de não concordar com a decisão, foi forçado a se aposentar em 19 de julho de 1859, por conta da idade e da fragilidade física, sendo substituído pelo médico David Dumbreck. Passou seus últimos anos em Londres, onde faleceu em 25 de julho de 1865, vítima de disenteria. Durante o preparo do corpo para o sepultamento, foi revelado que Barry era, biologicamente, uma mulher — fato que causou grande escândalo na sociedade vitoriana da época. A revelação de sua identidade de gênero ofuscou temporariamente o legado de uma das mais brilhantes carreiras médicas do século XIX. Barry foi responsável por avanços significativos na prática médica, notadamente na promoção da higiene e da esterilização — aspectos revolucionários na medicina de seu tempo.

Referências:
https://pt.wikipedia.org/wiki/James_Barry#/media/File:Dr_James_Barry_(surgeon).jpg
https://www.virgulistas.com.br/o-medico-cirurgiao-mais-famoso-do-seculo-xix-era-na-verdade-uma-mulher/

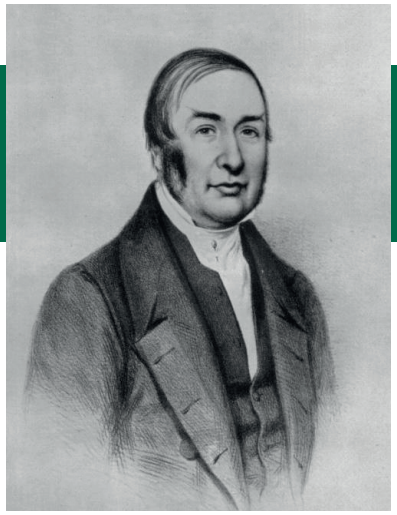


James Blundell

[1790–1878]

Foi um médico obstetra inglês. Nasceu em 27 de dezembro de 1790 e faleceu em 15 de janeiro de 1878, em Londres. Filho de Major Blundell e de Sarah Ann Haighton. Não se casou, nem teve filhos. Era médico vanguardista em relação a seu tempo, pois além de ser um obstetra notável, é lembrado por suas pesquisas fisiológicas relacionadas à cirurgia abdominal e, principalmente, por ter realizado a primeira transfusão bem-sucedida de sangue entre humanos, na qual utilizou um instrumento projetado por ele mesmo, em 26 de setembro de 1818. Publicou os livros: Observações sobre Algumas das Doenças Mais Importantes nas Mulheres (1837); Os Princípios e a Prática da Obstetrícia (1834); Pesquisas Fisiológicas e Patológicas (1824). James teve sua educação escolar guiada pelo Rev. Thomas Thomason, um erudito clássico e, também, por seu tio materno John Haighton, um fisiologista. Desenvolveu interesse no campo médico e formou-se na Universidade de Edimburgo, em 1813. Atuou nos Hospitais St. Thomas's e Guy's e ministrava palestras sobre obstetrícia e fisiologia, em Londres. Juntamente com seu tio, desenvolveu vários instrumentos ainda hoje utilizados no campo da obstetrícia. Em 1818, Blundell conduziu uma série de experiências, nas quais utilizou animais a fim de realizar uma transfusão de sangue bem-sucedida, pois muitas pacientes estavam morrendo no parto devido às hemorragias. Após o sucesso na transfusão sanguínea em animais, passou a realizá-las em humanos e teve algumas delas documentadas e publicadas na revista The Lancet, em 1829. Além disso, descobriu a importância de deixar todo o ar sair de dentro da seringa antes de qualquer procedimento. No campo da obstetrícia, ressaltava a importância de se reduzir a dor no parto, por meio da rotação manual da cabeça da criança para o melhor encaixe na cavidade pélvica da mãe, por exemplo. Na sua visão, o fórceps deveria ser utilizado como última opção. Em seu livro, Observações sobre algumas das doenças mais importantes nas mulheres, discute prolapso uterino, problemas na bexiga, tratamentos paliativos contra tumores, distúrbios da menstruação e doenças da vulva. James Blundell aposentou-se em 1847. Faleceu em 1878.

Referências:
https://purosangue.wordpress.com/historia-da-transfusao-de-sangue/
https://en.wikisource.org/wiki/Blundell,_James_(DNB00)
https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1033367/pdf/medhist00159-0069.pdf
https://www.amazon.de/Observations-Important-Diseases-Women-Castle/dp/1130859649
https://todayinsci.com/B/Blundell_James/BlundellJames-Bio(1840).htm
https://www.amazon.com/Principles-Practice-Obstetricy-Blundell-Illustrations/dp/1287623638
https://scienceofparkinsons.com/tag/blood-transfusion/
https://en.wikipedia.org/wiki/James_Blundell_(physician)



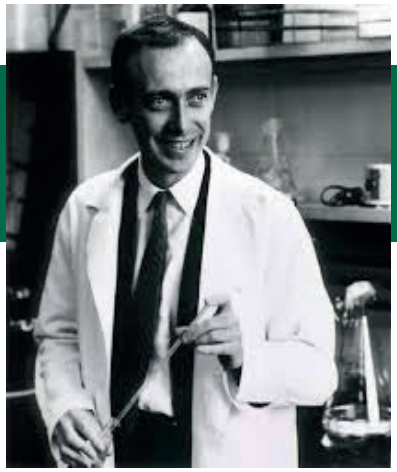
James Braid

[1795-1860]

Foi um médico cirurgião britânico. Nascido em Rylaw House, Fife, na Escócia, trabalhou em Manchester, onde iniciou métodos modernos de tratamento com hipnose, com base em termos científicos (1841) e, por isso, é conhecido como o pai da hipnose. Estudou medicina em Edimburgo e estabeleceu-se como cirurgião em Manchester, onde permaneceu até sua morte. Ele se interessou por mesmerismo ou magnetismo animal depois de assistir (1841) a uma demonstração por Lafontaine (1803-1892). Depois disso, começou a experimentar, demonstrar, dissertar e encorajar uma discussão aberta e crítica, obtendo apoios e muitas críticas contrárias às suas ideias. Enquanto alguns aderiam, outros se mostraram incrédulos no poder magnético que alguém poderia possuir. Pessoas comuns não acreditavam nos efeitos hipnóticos e desconfiavam que algum artifício estava envolvido. Neurypnology contém descrições de vinte e cinco casos. Braid usou o hipnotismo para tratar com êxito uma grande variedade de condições, como a de um homem de 45 anos que havia sofrido quatro anos de mobilidade limitada na parte superior do corpo após uma lesão na coluna. Braid usou a hipnose para aliviar a dor na medula espinhal e nos braços e, após dois meses de tratamento diário, o homem conseguiu voltar ao trabalho. Braid também trabalhou com vítimas de acidente vascular cerebral, casos de paralisia, condições reumatoides crônicas, bem como dores de cabeça, problemas de pele e deficiência sensorial. Braid identificou muitas características-chave do próprio estado de transe, como a maior consciência sensorial que os sujeitos exibem. Ele estimou, por exemplo, que a audição no estado de transe é cerca de doze vezes mais aguda do que na consciência cotidiana, já que o tique-taque de um relógio que não podia ser ouvido a mais de três metros de distância era audível a trinta e cinco pés quando o sujeito estava em transe. Este foi um achado importante, distinguindo o transe hipnótico do sono comum. Ele também observou que os processos corporais autonômicos, como a frequência cardíaca e a circulação sanguínea, podem ser controlados de forma notável durante o transe. É também um testemunho de sua humildade e profissionalismo que ele incluiu exemplos de casos em que a hipnose não funcionou. Publicou suas teorias em Neurypnology (1843), e os detalhes da hipnotização vieram em seguida no "Braid's Induction". Ele não desenvolveu uma teoria detalhada do hipnotismo, mas criou palavras como "hipnotizar" e "hipnotista", e também usou o conceito de estado hipnótico. Como escritor sobre hipnotismo, não criou uma escola, e sua influência diminuiu depois de sua morte em Manchester, porém seu livro continuou sendo influente, especialmente na França.

Referências:

http://www.dec.ufcg.edu.br/biografias/JameBrai.html http://www.autoresespiritasclassicos.com/Pesquisadores%20espiritas/James%20Braid/James%20Braid%20-%20Hipnose.htm



James Dewey Watson

[1928]

Nascido em Chicago, em 6 de abril de 1928, James D. Watson era filho único do comerciante James D. Watson e de Jean Mitchell. Considerado um adolescente à frente de seu tempo, ingressou na Universidade de Chicago aos 15 anos, graduando-se em Zoologia em 1947, aos 19 anos. Prosseguiu seus estudos na Indiana University, onde cursou pós-graduação em Ciências Biológicas sob a influência de cientistas proeminentes, como o geneticista e Nobel Hermann J. Muller. Foi Muller quem o convenceu a direcionar seu interesse da história natural para a genética e a bioquímica. Watson concluiu seu doutorado em 1950, com uma pesquisa sobre o efeito dos raios-X na multiplicação de bacteriófagos (vírus que atacam bactérias). Realizou seu pós-doutorado em Copenhague, orientado pelo bioquímico Herman Kalckar. Seu interesse pela estrutura molecular do DNA foi despertado ao saber do trabalho de Maurice Wilkins no Cavendish Laboratory, em Cambridge, Inglaterra. Entusiasmado, mudou-se para Cambridge e iniciou sua colaboração com Francis Crick, que também pesquisava o DNA. Dessa parceria fundamental surgiu, em 1953, a proposta do modelo estrutural da dupla hélice para a molécula de DNA. Eles elucidaram que a molécula consiste em duas longas cadeias de nucleotídeos entrelaçadas. Cada nucleotídeo contém um açúcar (desoxirribose), um grupo fosfato e uma das quatro bases nitrogenadas: adenina (A), timina (T), guanina (G) e citosina (C). A estrutura em dupla hélice e o pareamento específico das bases (A com T, G com C) forneceram a chave para compreender como a informação hereditária é copiada e transmitida. Esse trabalho revolucionário rendeu a Watson, Crick e Wilkins o Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina em 1962. A exatidão do modelo da dupla hélice foi comprovada experimentalmente em 1960 por Arthur Kornberg. Após a descoberta do DNA, Watson e Crick ainda publicaram juntos um importante trabalho sobre a estrutura dos vírus em 1957. A carreira acadêmica de Watson incluiu um período no California Institute of Technology, seguido por sua integração ao corpo docente da Harvard University (1955-1968), onde se tornou professor de biologia. Em 1968, assumiu a direção do renomado Cold Spring Harbor Laboratory, dedicando-se integralmente a essa função a partir de 1976. Entre 1989 e 1992, foi também o primeiro diretor do Projeto Genoma Humano nos Institutos Nacionais de Saúde (NIH) dos EUA. Em 1968, casou-se com Elizabeth Lewis, com quem teve dois filhos, Rufus Robert e Duncan James. Ao longo de sua carreira, Watson recebeu inúmeros prêmios e homenagens de diversas universidades e instituições, sendo membro honorário de prestigiosas academias científicas, como a Academia Americana de Artes e Ciências e a Academia Nacional de Ciências dos EUA.

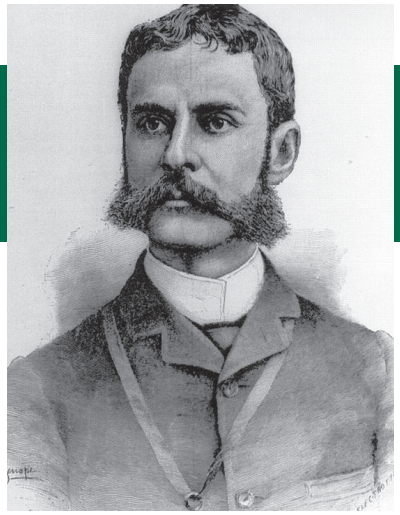
Referências:
https://edukavita.blogspot.com.br/2015/06/biografia-de-james-dewey-watson.html
http://www.dec.ufcg.edu.br/biografias/JameDewe.html
https://www.algosobre.com.br/biografias/james-watson.html
https://www.youtube.com/results?search_query=James+Dewey+Watson

James Edward Rothman

[1950]

É um bioquímico e pesquisador norte-americano, galardoado em 2013 com o Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina. Nasceu em 3 de novembro de 1950, em Haverhill, Massachusetts, EUA. Ele é o Professor Fergus F. Wallace de Ciências Biomédicas na Universidade de Yale, Chefe do Departamento de Biologia Celular na Faculdade de Medicina de Yale (Yale School of Medicine) e Diretor do Instituto de Nanobiologia no Yale West Campus. Rothman também atua simultaneamente como professor adjunto de fisiologia e biofísica celular na Universidade de Columbia e professor pesquisador do Instituto de Neurologia da University College London (UCL). Rothman recebeu o Prêmio Nobel de 2013 em Fisiologia ou Medicina por seu trabalho sobre o tráfego vesicular, compartilhado com Randy Schekman e Thomas C. Südhof. Ele recebeu muitas outras honrarias, incluindo o Prêmio Internacional Rei Faisal em 1996, o Prêmio Louisa Gross Horwitz da Universidade de Columbia e o Prêmio Albert Lasker de Pesquisa Médica Básica, ambos em 2002. Após concluir seu PhD, Rothman fez pesquisa de pós-doutorado com Harvey Lodish no Massachusetts Institute of Technology (MIT), trabalhando na glicosilação de proteínas de membrana. Mudou-se para o Departamento de Bioquímica da Universidade de Stanford em 1978. Esteve na Universidade de Princeton de 1988 a 1991, antes de ir para Nova York fundar o Departamento de Bioquímica Celular e Biofísica no Memorial Sloan-Kettering Cancer Center, onde também atuou como vice-presidente do Instituto Sloan-Kettering. Em 2003, deixou o Sloan-Kettering para se tornar professor de fisiologia na Faculdade de Médicos e Cirurgiões da Universidade de Columbia (Columbia University College of Physicians and Surgeons) e chefe do Centro de Biologia Química da Universidade de Columbia. Mudou-se de Columbia para Yale em 2008, mantendo um vínculo de meio período na Columbia. A pesquisa de Rothman detalha como as vesículas – pequenas estruturas semelhantes a bolsas que transportam hormônios, fatores de crescimento e outras moléculas dentro das células – sabem como alcançar seu destino correto e onde e quando liberar seu conteúdo. Esse tráfego celular sustenta muitas funções fisiológicas críticas, incluindo a propagação da própria célula em divisão, a comunicação entre as células nervosas do cérebro, a secreção de insulina e outros hormônios no corpo e a absorção de nutrientes. Os defeitos nesse processo levam a uma ampla variedade de condições, incluindo diabetes e doenças infecciosas, como o botulismo.

Referências:
https://medicine.yale.edu/cellbio/people/james_rothman.profile
https://en.wikipedia.org/wiki/James_Rothman



James Leonard Corning

[1855-1923]

Foi um médico norte-americano, nascido em Stamford, Connecticut. Em 1861, após a eclosão da Guerra Civil Americana, sua família mudou-se para a Alemanha, e ele formou-se em Medicina em Würzburg. Foi membro da Associação Médica Americana e da Sociedade Neurológica de Nova York, pertenceu ao corpo clínico de importantes hospitais dessa cidade e assistiu a demonstrações realizadas por Halsted e Hall sobre o uso da cocaína para bloqueio de nervos periféricos. Após receber seu doutorado, em 1878, retornou aos Estados Unidos. Corning especializou-se em doenças nervosas, publicando numerosos artigos e vários livros sobre o tema. Ele é muito conhecido por suas tentativas de anestesia espinhal, realizadas em Nova York, em 1885. Em seus experimentos, injetava cocaína, e seu relato é considerado a primeira publicação sobre o princípio dessa técnica anestésica. Corning também desenvolveu vários instrumentos para a compressão da artéria carótida no tratamento de convulsões. Esses dispositivos incluíam um instrumento bifurcado (o "garfo carotídeo") para compressão temporária como tratamento abortivo e um instrumento semelhante a uma cinta ajustável para circundar o pescoço (a "treliça carotídea") para compressão crônica como profilático. Os efeitos colaterais observados do tratamento incluíram bradicardia, tontura e síncope. O uso por Corning da compressão carotídea instrumentada e sua aplicação precoce de estimulação elétrica nervosa transcutânea vagal não foram amplamente adotadas pelos neurologistas, e essas técnicas e dispositivos acabaram sendo abandonados no final do século XIX.

Referências:
https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/11839848
PB Gorelick, D. Zych: James Leonard Corning e a História Antiga da Punção Vertebral. Em: Neurologia. 37 (4), abril de 1987, pp. 672-674
https://de.wikipedia.org/wiki/Spinalan%C3%A4sthesie
https://de.wikipedia.org/wiki/James_Leonard_Corning

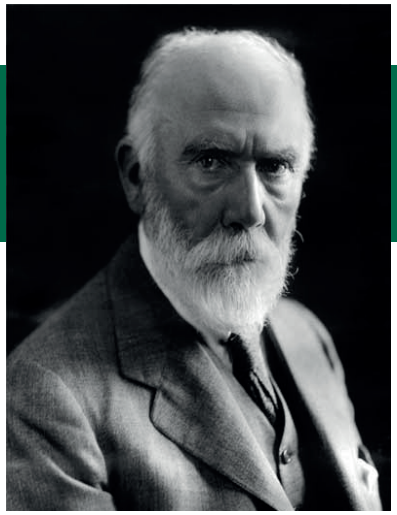
James Lind

[1716-1794]

Foi um médico escocês, nascido em Edimburgo em 4 de outubro de 1716, e falecido em Gosport, Reino Unido, em 13 de julho de 1794. Formado na Universidade de Edimburgo. Serviu na marinha britânica como cirurgião e, com suas observações, descobriu a cura do escorbuto, indicando uma dieta rica em cítricos (1747). Estudou no College of Surgeons e, após oito anos de estudo, entrou para o Naval Medical Service, tornando-se cirurgião naval no Mediterrâneo. Serviu na Marinha Britânica como cirurgião, trabalhou nos patrulhamentos de mar durante a Guerra de Sucessão Austríaca (1740-1748) e esteve em ação (1748) na Guiné e nas Índias Ocidentais. Foi durante esse período que ele se dedicou aos estudos sobre o escorbuto, especialmente desenvolvendo seus experimentos no navio hospital HMS Salisbury. De volta à Universidade de Edimburgo (1748), onde obteve o grau de Doutor em Medicina (MD), publicou seu mais famoso trabalho, A Treatise of the Scurvy (1753), e o livro An Essay on the Most Effectual Means of Preserving the Health of Seamen in the Royal Navy (1757). Foi nomeado médico (1758) do Royal Naval Hospital, em Haslar, onde continuou suas pesquisas e publicou dois artigos sobre febres e infecções em navios (1763), relatando experiências vividas durante seus sete anos de guerra, descrevendo, por exemplo, o tifo nos navios e recomendando o uso da queima de ferimentos com pólvora como método de desinfecção. Seu último importante livro foi An Essay on Diseases Incidental to Europeans in Hot Climates (1768), uma descrição de doenças tropicais como a malária, e como prevenir-se delas. Com problemas de saúde, aposentou-se do Hospital de Haslar (1783), mas ainda viveu onze anos dedicados à medicina. Conhecido como o fundador da higiene naval na Inglaterra, morreu em Gosport, Hampshire, Inglaterra. Apesar das fortes evidências produzidas pelo médico, somente décadas depois a Marinha Britânica adotou o uso sistemático de sucos de frutas cítricas, com excelentes resultados na prevenção do escorbuto. James Lind é considerado o autor do primeiro ensaio clínico controlado, comparando "semelhantes com semelhantes", assumindo papel de destaque na história da epidemiologia, tanto pelo pioneirismo do tratamento e prevenção do escorbuto, quanto pelo experimento em si. O desenho do seu experimento serviu de guia para vários outros estudos controlados a partir de então.

Referências:

Lind, James. A Treatise of the Scurvy. In Three Parts. Edinburg : Sands Murray, 1753.
https://netogeraldes.blogspot.com.br/2015/05/james-lind-e-o-escorbuto-o-primeiro.html
https://en.wikipedia.org/wiki/James_Lind
http://www.jornaldentistry.pt/news/artigos/o-legado-clinico-de-james-lind

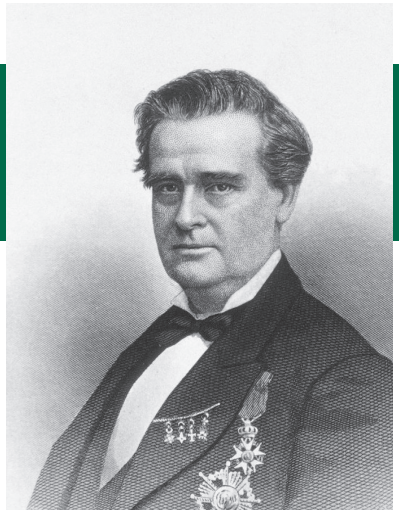


James Mackenzie

[1853-1925]

Foi um médico clínico geral e cardiologista escocês. Natural de Pictonhill, Scone, Escócia, formado pela Faculdade de Medicina da Universidade de Edimburgo, pioneiro no estudo de arritmias cardíacas e no uso de digitais em seu tratamento, reverenciado como o pai da pesquisa em clínica geral. Tornou-se clínico geral em Lancashire, Inglaterra, e obteve o Doutorado pela Universidade de Edimburgo em 1882, com tese sobre Hemiparaplegia Espinhal. Suas investigações levaram-no a abandonar a clínica geral e tornar-se um cardiologista especializado. Em seus primeiros estudos, Mackenzie usou o esfigmógrafo de Riva-Rocci para registrar graficamente o pulso. Mais tarde, criou um "polígrafo" que lhe permitia fazer registros simultâneos dos pulsos arteriais e venosos, usando isso para avaliar a condição do coração e medir o intervalo atrioventricular. Em 1890, descobriu contrações ventriculares prematuras, e o uso do polígrafo permitiu que Mackenzie fizesse distinções originais entre os tipos inofensivos e perigosos de irregularidades de pulso (arritmias). Assim, fez importantes contribuições para o estudo da energética do músculo cardíaco. Em 1907, Mackenzie estabeleceu-se em Londres como médico consultor, onde sua reputação cresceu rapidamente. Em 1913, foi nomeado médico responsável pelo primeiro departamento de cardiologia no Reino Unido, no Hospital de Londres. Em 1915, foi eleito membro da Royal Society e foi condecorado. Juntamente com Thomas Lewis, Mackenzie organizou um estudo, no Hospital Mount Vernon, em Hampstead, sobre o chamado "coração dos soldados", em que a avaliação se concentrava na eficiência funcional do coração, e não na presença de supostas ou duvidosas lesões anatômicas. Isso levou à redefinição do transtorno como "síndrome do esforço" e permitiu que milhares de homens fossem declarados aptos para o serviço ativo. Em 1917, tornou-se membro convidado da Junta Médica Geral Americana. Em 1918, fundou o influente Instituto Mackenzie de Pesquisa Clínica em St Andrews, Escócia. Mackenzie sofria de um batimento cardíaco irregular, resultante de doença cardíaca isquêmica; teve seu primeiro ataque cardíaco em 1901 e registrou em si mesmo a fibrilação atrial que acompanhou esse episódio. Em 1907, Mackenzie experimentou episódios frequentes de angina de peito. Em 1908, teve um infarto do miocárdio; sua angina continuou após 1908 e piorou progressivamente até janeiro de 1925. Morreu no dia 26 de janeiro de 1925, de um ataque severo e prolongado de angina. Antes de morrer, Mackenzie pediu que seu amigo, John Parkinson, fizesse uma autópsia, a qual mostrou extensa doença arterial coronariana e evidência de infarto do miocárdio recente e antigo. Livros publicados incluem: Princípios do diagnóstico e tratamento nas afecções cardíacas (1916); Doença cardíaca e gravidez (1921); Sintomas e sua interpretação (1909); O futuro da medicina (1919); Doenças do coração (1908); O Estudo do Pulso: Arteriais, Venosas e Hepáticas, e dos Movimentos do Coração (1902).

Referências:
https://wikivisually.com/wiki/James_Mackenzie_(cardiologist)
https://www.facs.org/about-acs/archives/pasthighlights/mackenziehighlight
https://www.dundee.ac.uk/museum/exhibitions/medical/cardiology/cardiology1/

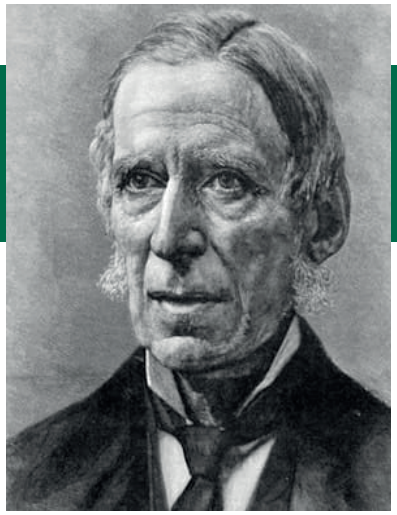


James Marion Sims

[1818-1883]

Foi um médico ginecologista e pesquisador norte-americano. Formou-se no Jefferson Medical College, Filadélfia, em 1835. Casado com Theresa. Conhecido como o "pai da ginecologia moderna" ou, por vezes, como o primeiro ginecologista da história. Foi estudioso das doenças desencadeadas pelo parto, como os casos de fístulas vesicovaginais (ligação anormal entre bexiga e vagina). Mudou-se com sua esposa para Montgomery, Alabama, em 1840, onde os primeiros pacientes do médico foram membros de uma família de negros livres. Sims começou a experimentar em 1845 com técnicas cirúrgicas para tratar as fístulas. Utilizou mulheres escravizadas como cobaias, realizando intervenções cirúrgicas sem anestesia. Entre 1845 e 1849, realizou repetidas operações nessas mulheres em um esforço obstinado para reparar seus ferimentos. Mesmo após a descoberta do éter em 1846, ele passou a defender o seu uso, embora não o tenha aplicado nas cirurgias experimentais com as mulheres escravizadas. Aplicou os conhecimentos adquiridos em mulheres caucasianas, utilizando anestesia baseada em ópio. Uma mulher escravizada chamada Anarcha, que sofria de uma combinação particularmente difícil de fístula vesicovaginal e retovaginal, foi submetida a 30 operações antes que Sims pudesse fechar os orifícios em sua bexiga e reto. Sims mudou-se para Nova York em 1852 por ter contraído malária no Alabama e, em 1853, trabalhou e inaugurou o primeiro hospital exclusivo para mulheres na cidade (Woman's Hospital). Em 1861, viajou para a Europa, demonstrando sua operação em Edimburgo, Londres, Paris, Bruxelas e Dublin. Em 1862, emigrou para a Europa, trabalhando com sucesso em Paris e Londres. Foi presidente da Associação Médica Americana (AMA) em 1875-76. Polêmica: Sims é criticado por ter conseguido fama e fortuna com experimentos considerados antiéticos em mulheres negras vulneráveis e sem consentimento, levantando questões sobre o uso indevido de seres humanos para pesquisa médica. Sua autobiografia é A História da Minha Vida (publicada postumamente em 1884; reimpressa em 1968). Faleceu devido a um infarto em 13 de novembro de 1883. Homenagens póstumas incluíram: uma estátua em frente à Academia de Medicina de Nova York, no Central Park (removida em 2018 pela Comissão Consultiva do Prefeito e transferida para o cemitério Greenwood, no Brooklyn); uma estátua na Carolina do Sul; e uma estátua em frente à antiga faculdade de medicina em Filadélfia.

Referências:
https://www.oncoanestesia.org
http://www.english.illinois.edu/maps/poets/m_r/moss/sims.htm
https://www.history.com/news/the-father-of-modern-gynecology-performed-shocking-experiments-on-slaves



James Paget

[1814-1899]

Foi um médico cirurgião e patologista inglês, mais lembrado pela Doença de Paget e considerado, junto com Rudolf Virchow, um dos fundadores da patologia médica científica. Nasceu em Great Yarmouth, Inglaterra, em 11 de janeiro de 1814, filho de um cervejeiro e armador. Frequentou uma escola em Yarmouth e, embora inicialmente destinado à marinha, logo desistiu desse plano. Aos 16 anos (1830), tornou-se aprendiz de um médico clínico geral, para quem serviu por quatro anos e meio. Em outubro de 1834, James Paget ingressou como estudante no Hospital St Bartholomew's, em Londres. Os estudantes de medicina naquela época tinham pouca supervisão, mas Paget provavelmente não se prejudicou com isso, tendo que trilhar seu próprio caminho. Em sua primeira sessão de inverno, descobriu o patógeno da triquinose, uma doença parasitária causada pela Trichinella spiralis, um minúsculo verme que infecta os músculos do corpo humano e geralmente é adquirido pelo consumo de carne de porco infectada. Em maio de 1836, passou no exame do Royal College of Surgeons e tornou-se qualificado para praticar. Os próximos sete anos (1836-1843) foram passados em alojamentos em Londres e foram um período de pobreza em sua vida, pois ele não ganhava muito dinheiro com a prática cirúrgica. Conseguiu sustentar-se escrevendo para revistas médicas e preparando os catálogos do museu do hospital e do museu patológico do Royal College of Surgeons. Em 1836, foi nomeado curador do museu do hospital e, em 1838, demonstrador de anatomia mórbida no hospital, mas seu avanço foi dificultado pelos privilégios dos aprendizes do hospital e porque ele era muito pobre para pagar por uma residência específica para cirurgia. Em 1841, tornou-se cirurgião no Finsbury Dispensary, mas este cargo não lhe deu experiência nas operações mais complexas da cirurgia. Foi nomeado professor de anatomia geral e fisiologia no hospital em 1843, quando uma faculdade de medicina (medical college) foi fundada na instituição. Nos oito anos seguintes (1843-1851), morou dentro do hospital e foi responsável por cerca de 30 residentes na faculdade, sendo responsável pela recepção e aconselhamento desses alunos. Em 1847, foi nomeado cirurgião assistente do hospital. Ocupou essa posição por seis anos e, a cada ano, ministrava seis palestras de patologia cirúrgica. A primeira edição dessas palestras, que foram o principal trabalho científico de sua vida, foi publicada em 1853 com o título Lectures on Surgical Pathology. Em 1851, tornou-se conhecido como um grande fisiologista e patologista por causa de suas palestras. Faleceu aos 85 anos de idade, em Londres, no dia 30 de dezembro de 1899.

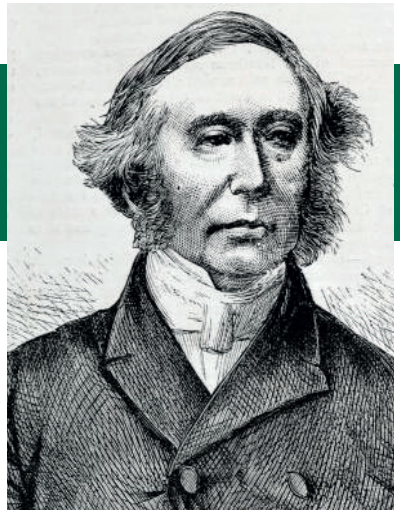
Referências:
https://en.wikipedia.org/wiki/James_Paget

James Parkinson

[1755-1824]

Foi um médico cirurgião, farmacêutico, geólogo, paleontólogo e ativista político inglês. Era filho de Mary e John Parkinson, um farmacêutico e cirurgião. Nasceu no dia 11 de abril de 1755, em Shoreditch, Londres, e faleceu no dia 21 de dezembro de 1824, aos 69 anos, após um acidente vascular cerebral. James estudou no London Hospital Medical College, qualificando-se como cirurgião em 1784, aos 29 anos. Após a morte de seu pai em 1784, James Parkinson assumiu a prática em 1 Hoxton Square, Shoreditch, Londres, onde viveu a maior parte de sua vida e exerceu a medicina. Em 1781, Parkinson casou-se com Mary Dale, com quem teve seis filhos. Em 1787, foi eleito membro da Sociedade Médica de Londres. Entre 1799 e 1807, como médico, publicou vários artigos para o público profissional, entre eles um tratado sobre a gota (1795), no qual observava que doses diárias de soda proporcionavam grande alívio da dor e do inchaço. Em 1812, destacou-se por ser o primeiro a identificar a apendicite, descrevendo em um relatório como um apêndice perfurado poderia levar à peritonite e à morte. Posteriormente, em 1817, Parkinson produziu um artigo intitulado An Essay on the Shaking Palsy ("Um Ensaio sobre a Paralisia Agitante"), no qual descreveu as características de seis pacientes que apresentavam como sintoma uma tremedeira constante. No entanto, o médico e seu artigo só tiveram seu devido valor após cinco décadas, quando o neurologista francês Jean-Martin Charcot resolveu pesquisar a "paralisia agitante" e renomeou o quadro para doença de Parkinson, como é conhecida nos dias de hoje. James também foi um reformador social e ativista político que, influenciado pela Revolução Francesa, publicou muitos panfletos nos quais exigia mudanças drásticas na sociedade e na política britânica; dentre elas, defendia a representação popular no parlamento e o voto universal. Enquanto esteve vivo, sua fama científica foi mais relacionada com seu hobby na história natural do que propriamente com o ofício da medicina. Além de ser um dos fundadores da Sociedade Geológica de Londres, publicou estudos sobre "hienas que tinham o tamanho de um urso" e "animais marinhos enormes", o que lhe garantiu reconhecimento como paleontólogo e geólogo, recebendo assim uma medalha de ouro do Royal College of Surgeons.

Referências:
https://saude.abril.com.br/blog/tunel-do-tempo/ha-200-anos-doenca-de-parkinson-era-descrita-pela-primeira-vez/ https://www.parkinsons.org.uk/information-and-support/james-parkinson http://parkinsonslife.eu/james-parkinson-the-man-behind-the-shaking-palsy/ https://www.biography.com/people/james-parkinson-21226395 https://pt.m.wikipedia.org/wiki/James_Parkinson http://www.historiadelamedicina.org/parkinson.htm



James Syme

[1799-1870]

Foi um médico cirurgião escocês, nascido em 7 de novembro de 1799, em Edimburgo, e falecido em 26 de junho de 1870, em Millbank, perto de Edimburgo. Embora nunca tenha obtido um diploma formal de medicina (MD), James Syme foi uma figura dominante na cirurgia escocesa ao longo de sua carreira, lembrado por alguns procedimentos cirúrgicos inovadores e audazes. Foi um dos primeiros defensores da anestesia com éter, em 1847. Syme passou a maior parte de sua infância na casa de campo de seus pais em Fifeshire e, em 1817, tornou-se aluno do Dr. John Barclay (1758-1826) na escola extramural na Praça do Cirurgião. Em 1818, Syme começou a trabalhar com seu primo, Robert Liston (1794-1847), que tinha sua própria prática cirúrgica em Edimburgo e sua própria sala de dissecção, da qual Syme se tornou prosector. Em 1820, tornou-se superintendente médico no Hospital da Febre, onde ele mesmo ficou gravemente doente com tifo. Em 1821, foi eleito cirurgião residente na Royal Infirmary; em 1822, tornou-se membro e, em 1823, Fellow do Royal College of Surgeons. Dentro de pouco tempo, Syme tornou-se renomado, tanto como cirurgião quanto como mestre de anatomia no instituto de Liston, onde em 1823 conduziu a primeira desarticulação do quadril (Edinburgh Medical and Surgical Journal, 1824). Juntamente com o Dr. John Mackintosh (?-1837), Syme estabeleceu uma escola de medicina própria, na qual ensinou anatomia e cirurgia a partir de 1825. Logo abandonou o ensino da anatomia, no entanto, devido às dificuldades na obtenção de corpos, dedicando-se exclusivamente à cirurgia. A maioria das operações difíceis e perigosas no início do século XIX era realizada nas casas humildes de pacientes pobres. Os ambientes eram desfavoráveis e as conveniências modernas eram poucas. Syme, necessitando desesperadamente de um hospital privado, atraiu estudantes em tais números – cerca de 250 – que em 1829 conseguiu iniciar o estabelecimento de uma clínica cirúrgica própria. Esta clínica privada foi reconhecida pelo Royal College of Surgeons of England. Um esforço pioneiro menos conhecido de James Syme foi a criação da "Burn-House" na Royal Infirmary, Circus Square, o primeiro hospital (ou ala) para queimaduras, o que possibilitou o isolamento estrito de pacientes com feridas de queimaduras gravemente infectadas. Em 1853, Joseph Lister tornou-se cirurgião residente de Syme e, em 1855, ficou noivo da filha mais velha de Syme, Agnes. James aposentou-se em 1868, sofreu um ataque de paralisia parcial em 1869 e morreu no ano seguinte. Bibliografia selecionada: A Treatise on the Excision of Diseased Joints (1831); Principles of Surgery (1831); Diseases of the Rectum (1838); Contributions to the Pathology and Practice of Surgery (1848); Stricture of the Urethra and Fistula in Perineo (1849); Observations in Clinical Surgery (1861); Excision of the Scapula (1864).

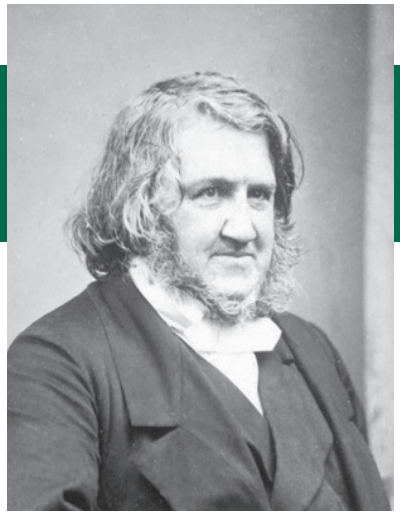
Referências:
http://www.whonamedit.com/doctor.cfm/2088.html
https://en.wikipedia.org/wiki/James_Syme#Bibliography

Sir James Wylie

[1768-1854]

Sir James Wylie, 1º Baronet, foi um médico escocês, cirurgião da Corte Imperial Russa (1799-1854) e Presidente da Academia Médica e Cirúrgica Imperial (1808-1838). Ele é considerado um dos organizadores da medicina militar na Rússia. James Wylie nasceu em 13 ou 20 de novembro de 1768 em Tulliallan, perto de Kincardine-on-Forth, na Escócia. Depois de deixar a escola, Wylie foi aprendiz do médico local. Em 1786, matriculou-se na Universidade de Edimburgo, mas recebeu o grau de Doutor em Medicina do King's College, em Aberdeen, apenas em 1794. Entrou no serviço russo como cirurgião sênior do Regimento de Infantaria Eletsky. Wylie participou da Guerra Polaco-Russa de 1792 e das operações militares contra a Revolta de Kościuszko, que culminaram na Batalha de Praga. Em 1794, foi promovido a cirurgião de equipe. Aposentado após o fim da guerra, Wylie exerceu a medicina em São Petersburgo. Sua reputação cresceu rapidamente. Operações bem-sucedidas no embaixador dinamarquês, Barão Otto von Bloom, e mais tarde no conde Ivan Kutaisov, o confidente mais próximo do czar, tornaram-no Cirurgião Pessoal de Paulo I em 1799. Quando Paulo I foi assassinado, Wylie embalsamou o corpo e emitiu um certificado atestando que a causa da morte fora apoplexia. Em 1804, Alexandre I convidou Wylie de volta ao serviço militar como inspetor médico da Guarda Imperial. Em 1805, ele acompanhou o czar durante a Batalha de Austerlitz. Em 1808, Wylie foi eleito presidente da Academia Imperial Médica e Cirúrgica de São Petersburgo. Wylie foi nomeado Inspetor Geral do Conselho de Saúde do Exército em 1806 e tornou-se diretor do Departamento Médico do Ministério Imperial da Guerra em 1812. Em Borodino, realizou cerca de 80 operações no campo de batalha. Em 1813, em Dresden, amputou as pernas do General Moreau, mortalmente feridas por um tiro de canhão enquanto ele conversava com o czar. Wylie acompanhou Alexandre I durante sua visita à Inglaterra em 1814 e foi condecorado pelo Príncipe Regente. A pedido especial do czar, Wylie foi nomeado baronete pelo Príncipe Regente em nome de George III. Em 1824, seu título foi reconhecido pelo Conselho de Estado do Império Russo, fazendo dele o único baronete da história do país. Em geral, durante as Guerras Napoleônicas e a Guerra Russo-Turca de 1828-1829, Wylie participou de mais de 50 batalhas. Em 1841, foi promovido ao posto de Conselheiro Privado Efetivo (Grau II na Tabela de Patentes russa). Sir James Wylie morreu em São Petersburgo, em 1854. Durante as Guerras Napoleônicas, em 1812, os médicos militares russos trabalharam como um sistema coerente, com um alto nível de organização na evacuação de feridos desde o campo de batalha até os hospitais de campo para operação e recuperação. Esse mecanismo complexo foi criado por James Wylie. Wylie fez disso uma meta pessoal garantir que os homens alistados, assim como os oficiais, recebessem tratamento médico para feridas, em vez de serem deixados para morrer no campo de batalha. Por meio desses esforços conjuntos, o número de perdas não combatentes em tempos de paz no exército russo caiu para dez por cento em meados do século XIX. Uma queda enorme nos termos de hoje, essa foi uma conquista ainda maior em uma época em que um em cada quatro soldados europeus morria de doença. Sir James Wylie também publicou vários trabalhos sobre cirurgia de campo, farmacopeia, doenças contagiosas, cólera e peste. Em 1823, sendo diretor do Departamento de Medicina, iniciou o Voenno-Meditsinskii Zhurnal (Jornal de Medicina Militar), a principal publicação periódica médica militar da Rússia. Hoje em dia é o mais antigo periódico científico russo revisado por pares.

Referências:
https://en.wikipedia.org/wiki/Sir_James_Wylie,_1st_Baronet



James Young Simpson

[1811-1870]

oi um médico, professor, pesquisador e escritor escocês. Natural de Linlithgowshire, Escócia, casado com Janet Jesse Grindlay, pai de Margaret, David James, Eve Blantyre, Jessie, Evelyn Blantyre, Mary Catherine, Walter Grindlay, Alexander Magnus, William e Lulu Mae. Formou-se na Escola de Medicina da Universidade de Edimburgo. Foi Professor de Obstetrícia na Universidade de Edimburgo e especialista em Ginecologia e Obstetrícia. Foi Presidente da Sociedade Real (provavelmente de Edimburgo) e Presidente do Colégio Real de Médicos de Edimburgo (Royal College of Physicians of Edinburgh). Atuou como Médico da Enfermaria Real de Edimburgo (Royal Infirmary of Edinburgh) e Cirurgião Residente (House Surgeon) no Hospital City Lying-In. Foi também Presidente da Sociedade Médico-Cirúrgica de Edimburgo e Membro do Colégio Real (provavelmente RCPE). Seus livros publicados incluem: Homeopatia, seus princípios e tendências: teóricas, teológicas e terapêuticas (1860); Acupressão: um novo método de estancar a hemorragia cirúrgica e acelerar a cicatrização de feridas (1855); Memórias Obstétricas e Contribuições de James Young Simpson (1867); Esculturas Arcaicas de Copos, Círculos e outros Símbolos Sobre Pedras e Rochas da Escócia, Inglaterra e de Outros Países (1872); Ensaio Arqueológico (1912); A Interpretação Espiritual da Natureza (1898); Luzes Laterais na Sibéria: alguns relatos da Grande Estrada de Ferro da Sibéria, o Sistema de Prisões e os Exilados (1869); Hospitalismo: seus efeitos nos resultados das operações cirúrgicas (1848); Obstetrícia Anestésica: Relatório Sobre sua História Precoce e Progresso.

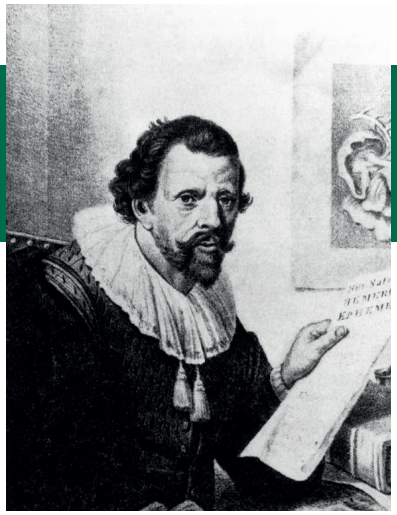
Referências:
https://www.ancestry.com.au/genealogy/records/james-young-simpson_43085214 https://www.woodlibrarymuseum.org/museum/record.php?itemID=33 https://archive.org/details/obstetricmemoirs-02simp https://www.rcpe.ac.uk/heritage/college-history/james-young-simpson

Jan Palfijn

[1650-1730]

Foi um médico cirurgião obstetra flamengo. Nascido em Courtrai, Flandres, em 28 de novembro de 1650. Discípulo do cirurgião e famoso anatomista Philip Verheyen, tornou-se cirurgião, especialista em obstetrícia e anatomia. Em 1670, foi processado por roubo de cadáveres em sua própria cidade e emigrou para Ypres. Praticou medicina em Ypres e Paris e, em 1697, mudou-se para Gante, onde permaneceu pelo resto de sua carreira. Palfijn é lembrado por introduzir o fórceps obstétrico ("Main de Palfijn") na medicina no início dos anos 1720. O fórceps de Palfijn inicialmente tinha um problema porque as duas metades separadas ocasionalmente se deslocavam durante o uso. Mais tarde, as duas metades do fórceps foram ligadas por uma dobradiça para corrigir o problema. Em 1718, Palfijn publicou um trabalho influente para cirurgiões chamado l'Anatomie du corps humain (Anatomia do corpo humano). Alegadamente, este livro ainda estava em uso no Japão na última parte do século XIX. Hoje, em Gante, existem o Museu Médico Palfijn e o Hospital Jan Palfijn. Morreu em 21 de abril de 1730. Obras e publicações incluem: Anatomie du corps humain (2 Tomos, 1725); Nouvelle ostéologie, ou Description exacte des os du corps humain, accompagnée de remarques chirurgicales sur le traitement de leurs maladies, et enrichie de figures en taille-douce - Nova osteologia, ou descrição exata dos ossos do corpo humano, acompanhada de observações cirúrgicas sobre o tratamento de suas doenças, e enriquecida com figuras em entalhe (1731); Tractat von den Kranckheiten des Auges; nebst den dazu erfoderten Genees-Mittel (1725); Anatomie chirurgicale, ou Description exacte des parties du corps humain... (1734); Nauwkeurige Verhandeling Van de voornaemste handwerken der heelkonst... (1710); e Anatomycke of ontleedkundige beschryving, rakende de wonderbare gesteltenis van eeinge uyt, en innerlijcke deelen van twee kinderen... (1703).

Referências:
https://en.wikipedia.org/wiki/Jan_Palfijn
https://fr.wikipedia.org/wiki/Jan_Palfijn

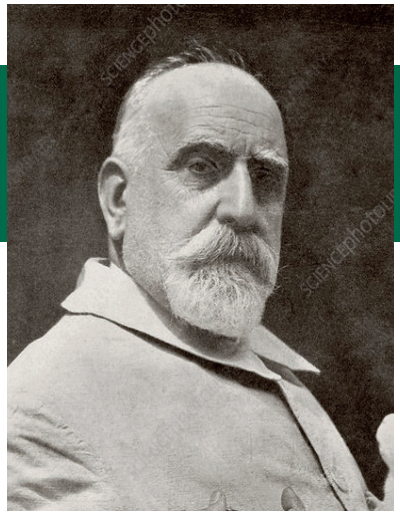


Jan Swammerdam

[1637-1680]

Foi um cientista neerlandês notável por ser o primeiro a observar e descrever os glóbulos vermelhos do sangue e por descrever estruturas do cérebro, pulmões e medula espinhal dos humanos. Nasceu em Amsterdã em 12 de fevereiro de 1637 e faleceu na mesma cidade natal em 17 de fevereiro de 1680. Jan completou os estudos de medicina na Universidade de Leiden, entretanto nunca chegou a praticar a profissão, porque preferiu dedicar-se às pesquisas microscópicas. Na brilhante escola dos microscopistas holandeses do século XVII, Jan foi destaque. Descreveu minuciosamente e ilustrou a anatomia e o comportamento de inúmeras espécies de insetos. Tais observações o levaram à catalogação desses insetos em quatro grandes divisões, levando em consideração o grau e o tipo de suas metamorfoses, sendo que três destas classificações são mantidas até a atualidade. Durante o período de pesquisas entomológicas, escreveu História Geral dos Insetos (1669) e Bíblia da Natureza (1737-1738), publicado pelo médico holandês Hermann Boerhaave meio século após a sua morte. Nesta última obra, Jan corrigiu as concepções do fisiologista italiano Marcello Malpighi sobre o sistema nervoso e cerebral dos insetos e se opôs à interpretação inconsistente da metamorfose dos insetos feita por William Harvey. Swammerdam também foi destaque nos estudos da anatomia humana, descobrindo os glóbulos vermelhos do sangue e descrevendo estruturas do cérebro, pulmões e medula espinhal; descobriu também as válvulas que hoje levam seu nome no sistema linfático dos batráquios e fez experimentos acerca dos nervos e músculos utilizando sapos. Em uma destas experiências, Swammerdam removeu o coração de um sapo e observou a contração muscular causada após o toque em determinadas áreas do cérebro, constatando que o sistema linfático não era responsável pela contração muscular, mas sim o sistema nervoso. Após seu pai suspender a ajuda financeira que custeava seus experimentos, Jan sofreu graves privações e, sujeito à depressão, aderiu à corrente religiosa de Antoinette Bourignon e abandonou suas atividades científicas em 1673. Jan Swammerdam morreu em sua cidade natal, em fevereiro de 1680.

Referências:
http://www.biomania.com.br/bio/?pg=artigo&cod=2716
http://www.dec.ufcg.edu.br/biografias/JanSwamm.html
COBB, Matthew. 2002. Exorcizing the animal spirits: John Swammerdam on nerve function. Nature Reviews, Volume 3, Páginas 395–400.
WINSOR, Mary P. Swammerdam, Jan: Dictionary of Scientific Biography. 1976
COBB, Matthew. Reading and writing The Book of Nature: Jan Swammerdam (1637–1680). Endeavour. Vol. 24(3). 2000.
O'CONNELL, Sanjida. A silk road to biology. The Times. 27 MAI, 2002.
HALL, Rupert A. From Galileo to Newton 1630–1720. R.&R. Clark, Ltd., Edinburgh: 1963.



Jaume Ferran e Clua

[1851-1929]

Foi um médico espanhol e bacteriologista. Nasceu em Corbera de Ebro, Tarragona, em 1851 e faleceu em Barcelona, em 1929. Em 1873, formou-se em medicina pela Universidade de Barcelona. Foi diretor do Laboratório Municipal de Microbiologia de Barcelona. Em colaboração com Inocencio Paulí, desenvolveu, em 1884, uma vacina contra a cólera, aplicada com sucesso na epidemia que, no ano seguinte, atingiu a região de Valência. Sua vacina, no entanto, despertou forte oposição entre a classe médica francesa e espanhola; finalmente, sua eficácia foi reconhecida pela Academia de Ciências de Paris, que lhe concedeu em 1907 o Prêmio Bréant. Em 1887, criou uma vacina contra o tifo e outra contra a raiva, seguindo o método de vacinação "supraintensivo", que foi seguido por uma terceira vacina, contra a tuberculose. Suas publicações incluem Etiologia da Malária (1883) e Inoculação preventiva contra a cólera-morbo asiática (1886). Ferrán y Clúa formou-se e exerceu brilhantemente a medicina, embora tenha deixado a profissão cedo para dedicar-se aos estudos de bacteriologia em Barcelona e Tortosa. Comissionado pela Câmara Municipal de Barcelona, esteve em Marselha e Toulon para estudar a cólera que invadiu essas áreas. Lá, começou seu trabalho no laboratório instalado por Nicati e Riessch, no Hospital para Coléricos de Marselha. De volta à Catalunha, continuou sua pesquisa em seu pequeno laboratório em Tortosa. Logo descobriu que cobaias imunizadas com culturas não tóxicas de vibriões colerígenos (Vibrio cholerae), injetadas subcutaneamente, podiam suportar sem problemas doses de vibriões virulentas que tinham resultados letais em indivíduos não vacinados. Ele mesmo inoculou em si próprio culturas vivas não tóxicas e depois estendeu o teste a seus familiares e amigos médicos que se ofereceram voluntariamente. Jaime Ferrán y Clúa informou ao governo os resultados positivos de tais experimentos. Nessa época, na região de Valência, uma forte epidemia causava terrível devastação e, graças à iniciativa do Dr. Amalio Gimeno, professor de Terapêutica da Universidade de Valência, Ferrán y Clúa pôde testar sua vacina contra a cólera em Alicante (1885), com bons resultados. Depois de estudar a imunização contra a raiva, descobriu que medulas frescas tinham um poder imunizante maior do que as secas (método de Pasteur) e fundou o chamado sistema "supraintensivo". Ele também realizou estudos sobre peste bubônica, tuberculose e outras doenças infecciosas; foi o primeiro a tentar a imunização contra o tifo e um dos primeiros a indicar a profilaxia biológica contra a tuberculose. Entre suas obras sobre sua especialidade, incluem-se: Etiologia da Malária; Memórias sobre Parasitismo Bacteriano (obra premiada pela Academia de Medicina); Breves Considerações sobre a Etiologia e Prevenção da Cólera Asiática Relativas a Erros Doutrinários; Tuberculose e Bacilo; Vacina contra Tuberculose. Ferrán y Clúa fundou o Laboratório Municipal de Microbiologia em Barcelona, especialmente projetado para o tratamento e prevenção da raiva.

Referências:
https://www.biografiasyvidas.com/biografia/f/ferran.htm

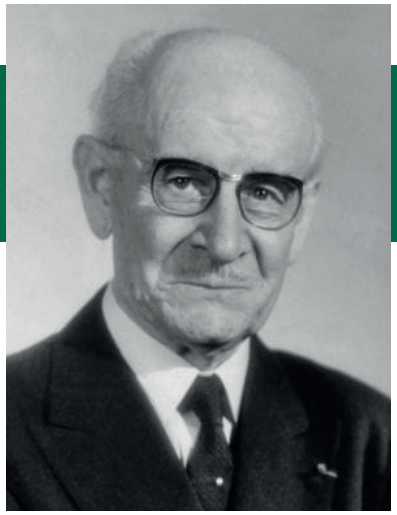
Javier Arias Stella

[1924-2020]

Foi um patologista peruano que descobriu a reação de Arias-Stella (também conhecida como fenômeno de Arias--Stella). Nasceu em 2 de agosto de 1924. Seus estudos de graduação foram feitos inicialmente na Faculdade de Ciências da Universidade Nacional Maior de San Marcos, no Peru (1942-1944), e, em seguida, na Faculdade de Medicina (1945-1951), onde obteve seu bacharelado em 1951. Seu doutorado foi obtido, em 1959. Reação de Arias-Stella: Arias-Stella descobriu que uma alteração celular anteriormente considerada como câncer no endométrio era, na verdade, uma reação normal aos hormônios do tecido placentário. O termo também pode se referir a alterações semelhantes que ocorrem no colo do útero. Mais tarde em sua vida, esteve envolvido em pesquisas sobre como as mudanças de altitude nos Andes afetavam a anatomia e a histologia em seres humanos, especificamente homens. Há muito se pensava que os múltiplos casos de hipertensão pulmonar nos homens dos Andes provinham da altitude em que viviam. A pesquisa de Arias Stella mostrou que "o espessamento induzido por hipóxia das paredes arteriolares pulmonares" foi a principal causa da hipertensão nesses casos. Considerando que os nativos não tinham acesso a vasodilatadores, seus casos de hipertensão mostraram-se diferentes dos casos conhecidos de vasoconstrição pulmonar hipóxica aguda. Arias Stella começou a lecionar como instrutor em patologia, em 1949, na mesma universidade em que estudou. Com o tempo, tornou-se professor de patologia clínica. Em 1961, fundou a Universidad Peruana Cayetano Heredia, onde começou como professor associado de patologia. Em 1969, tornou-se professor titular e, em seguida, chefe do departamento de patologia, em 1975. Tornou-se professor consultor da Universidade Nacional de Caracas em 1974 e ocupou o mesmo cargo na Universidade Central da Venezuela em 1975. Continuou a ter vários cargos profissionais em muitos hospitais na América do Sul e nos Estados Unidos. Também viajou como professor visitante para muitas universidades nos Estados Unidos. Foi convidado para juntar-se a várias sociedades médicas, incluindo a American Association of Pathologists e à Academia Internacional de Patologistas, e posteriormente fundou a Sociedade Internacional de Patologia Ginecológica, a Sociedade Latino-Americana de Patologia e a Sociedade Peruana de Patologia. Foi ministro da Saúde Pública (1963–65 e 1966–68) e tornou-se ministro das Relações Exteriores do Peru (1980–83) durante o regime de Belaunde. Javier foi o ministro das Relações Exteriores durante a Guerra de Paquisha, em 1981, com o Equador. Durante as primeiras escaramuças sobre um posto avançado em Paquisha, Javier foi citado em jornais do Peru afirmando que iria proceder para recuperar o resto do território que estava sendo invadido por forças equatorianas. Em 1984 e 1985, serviu como Presidente do Conselho de Segurança das Nações Unidas. Faleceu em 25 de fevereiro de 2020 em Lima, Peru.

Referências

https://en.wikipedia.org/wiki/Javier_Arias_Stella



Jean Alexandre Barré

[1880-1967]

Nasceu em 25 de maio de 1880, em Nantes, e faleceu em 26 de abril de 1967, em Estrasburgo. Foi um neurologista francês que, em 1916, trabalhou na identificação da Síndrome de Guillain-Barré-Strohl, bem como da Síndrome de Barré-Liéou. Ele estudou medicina em Nantes e, depois de servir seu estágio em Paris, foi influenciado por Joseph Babinski (1857-1932). Em 1912, obteve seu doutorado com uma tese sobre osteoartropatia associada a tabes dorsalis. Durante a Primeira Guerra Mundial, trabalhou em uma unidade neurológica do Sexto Exército, dirigida por Georges Guillain (1876-1961), com quem iniciou uma colaboração de longa data. Foi condecorado com a Legião de Honra por seu trabalho. Em outubro de 1916, Georges Guillain, Barré e André Strohl apresentaram uma comunicação em um encontro médico em Paris, na qual descreveram os casos de dois soldados. Detalhadamente, eles descreveram que os reflexos dos tendões estavam reduzidos e lentos; concluíram, então, que a condução nervosa estava comprometida. Apresentaram também os resultados da punção lombar, mostrando uma alta concentração de proteína no líquido cefalorraquidiano, mas com um número normal de células. Essa dissociação albuminocitológica foi então usada para distinguir a síndrome de Guillain-Barré da poliomielite e outras doenças. Em 1919, foi nomeado professor de neurologia em Estrasburgo. Estava especialmente interessado na função vestibular e nos distúrbios associados ao sistema vestibular. Foi o fundador da revista Revue d'oto-neuro-ophtalmologie. Credita-se a ele também o "teste de Barré", que pode identificar deriva pronadora ou deriva piramidal. Este teste é realizado pedindo ao paciente que estique as mãos com as palmas para cima e, em seguida, feche os olhos. Se uma mão cair involuntariamente (ou depois de bater nas palmas das mãos), o teste indica danos ao trato piramidal. Uma manobra às vezes usada para examinar as pernas para paresia piramidal latente é chamada de "teste de Mingazzini" (em homenagem ao neurologista italiano Giovanni Mingazzini, 1859-1929). Barré foi autor de mais de 800 artigos científicos. Com Guillain, foi coautor de Travaux neurologiques de guerre (1920), livro publicado em três edições. Sua tese de doutorado, Les osteo-arthropathies du tabès, foi uma continuação da pesquisa de Jean-Martin Charcot sobre o distúrbio. O trabalho iniciado por Duchenne, Charcot e seus contemporâneos levou mais de quatro décadas ao estabelecimento de um vasto corpo de conhecimento. Na tradição de Sydenham, os neurologistas estavam construindo seu campo científico à custa da classificação de um bom número de espécies mórbidas, embora as causas fossem muitas vezes ignoradas ou desconhecidas. Este é o exemplo típico da síndrome de Guillain-Barré-Strohl, ou polirradiculoneurite aguda com dissociação albuminocitológica, que eles atribuíram a um agente etiológico próprio. Durante a Segunda Guerra Mundial, após um curto período servindo na frente de batalha, ele foi designado para Clermont-Ferrand, na zona desocupada. Barré foi casado duas vezes; sua primeira esposa, uma grande pianista, morreu jovem. Ele teve duas filhas. Em 1953, quando regressava para casa após assistir a um congresso em Lisboa, sofreu um derrame que resultou em hemiparesia. Apesar de sua doença, continuou a participar de reuniões científicas. Morreu em Estrasburgo em 26 de abril de 1967.

Referências:
https://en.wikipedia.org/wiki/Jean_Alexandre_Barr%C3%A9#cite_ref-1
https://en.wikipedia.org/wiki/Jean_Alexandre_Barr%C3%A9#cite_ref-4
https://en.wikipedia.org/wiki/Guillain%E2%80%93Barr%C3%A9_syndrome

Jean Casimir Guyon

[1831-1920]

Foi um cirurgião e urologista francês, nascido em Saint--Denis, Ilha Bourbon, em 21 de julho de 1831, e falecido em 2 de agosto de 1920. Ele estudou medicina em Paris, recebendo seu doutorado em 1858. Foi nomeado médico em 1864 e, mais tarde, foi professor de patologia cirúrgica (a partir de 1877) e de cirurgia geniturinária (a partir de 1890) na Universidade de Paris. Em 1878, tornou-se membro da Academia de Medicina. No Hospital Necker, realizou atividades clínicas que foram frequentadas por estudantes de todo o mundo. Em 1907, ele, juntamente com urologistas da Europa, Estados Unidos e América do Sul, estabeleceu a Associação Internacional de Urologia. Em 1979, foi homenageado em um selo postal emitido pela França por ocasião do 18º Congresso da Associação Internacional de Urologia, realizado em Paris. O Hospital Félix Guyon, localizado em Saint-Denis, foi nomeado em sua homenagem. Embora fosse conhecido principalmente pelo trabalho com a anatomia geniturinária, Guyon é creditado com a descoberta do canal ulnar no punho. Este canal conduz os vasos sanguíneos e o nervo ulnar do antebraço para a mão e é hoje conhecido como canal de Guyon. A compressão do nervo ulnar nesse local é algumas vezes referida como "síndrome do túnel de Guyon". Jean Casimir Félix Guyon faleceu no dia 2 de agosto de 1920, em Paris.

Referência:
https://en.wikipedia.org/wiki/Jean_Casimir_F%C3%A9lix_Guyon

Jean Dausset

[1916-2009]

Foi um imunologista francês nascido em Toulouse, na França. Dausset recebeu o Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina em 1980, juntamente com Baruj Benacerraf e George Davis Snell, pela descoberta e caracterização dos genes que formam o complexo principal de histocompatibilidade. Usando o dinheiro de seu Prêmio Nobel e uma bolsa da televisão francesa, Dausset fundou o Centro de Estudos do Polimorfismo Humano (CEPH) em 1984, que mais tarde foi renomeado para Fundação Jean Dausset-CEPH em sua homenagem. Dausset foi alistado no exército francês e enviado para o norte da Itália por um ano. Após seu retorno a Paris em 1940, estudou ardentemente e passou no exame para o internato médico. Logo depois de passar nos exames, juntou-se às Forças Francesas Livres no norte da África como membro da equipe de ambulância. Foi originalmente lotado no Marrocos, mas depois enviado para a Tunísia. Dausset teve sua primeira experiência com hematologia quando precisou realizar numerosas transfusões de sangue em soldados feridos. Quando a guerra estava terminando, em 1944, Dausset retornou a Paris, onde trabalhou no Centro Regional de Transfusão de Sangue do Hospital Saint-Antoine. Seu pai era médico-chefe no Hospital de Bayonne, uma posição que influenciou Jean. Dausset foi educado em casa por sua mãe, bem como por um tutor. Começou sua educação formal no Lycée Michel, aos 15 anos. Depois de obter seu bacharelado em matemática, foi convencido por seu pai a estudar medicina na Universidade de Paris. Ambos os pais de Dausset morreram logo após ele ter se tornado "externo" nos Hospitais de Paris, aos 19 anos. Dausset não passou em um exame de admissão para os hospitais de Paris e estava se preparando para uma segunda tentativa quando a Segunda Guerra Mundial estourou. Depois da guerra, trabalhou como interno nos Hospitais de Paris, que estavam em péssimo estado de conservação e necessitavam muito de reformas estruturais. Foi um dos formadores de um grupo de médicos radicais que pressionaram por mudanças no sistema médico francês. Devido ao seu papel ativista neste grupo, foi nomeado assessor do Gabinete do Ministério Nacional de Educação. O médico Robert Debré trabalhou com Dausset e pressionou o governo a formar um comitê para a reforma da educação médica. Hospitais foram vinculados a universidades pela primeira vez na França, e os médicos passaram a ser obrigados a dar aulas para estudantes de medicina. Com o recém-introduzido sistema de hospitais universitários de pesquisa, a pesquisa começou a ser realizada dentro dos próprios hospitais, e não apenas nas universidades, e o trabalho em tempo integral para os médicos foi estabelecido.

Referências:
https://en.wikipedia.org/wiki/Jean_Dausset

Jean Étienne

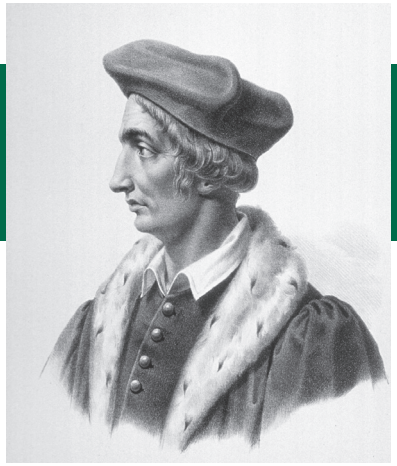
[1772-1840]

Foi um psiquiatra francês. Foi discípulo de Philippe Pinel, sucedendo seu mestre, em 1811, como chefe do Hospital Salpêtrière, em Paris. Em 1823, foi nomeado inspetor-chefe da Universidade de Paris. Em 1826, tornou-se médico chefe no asilo de Charenton, na França. Entre seus vários trabalhos notáveis, cunhou o termo "alucinação". Diferenciava demência (doença mental) de amência (deficiência mental); segundo ele, o primeiro caso referia-se ao "louco" e o segundo ao "idiota". Um dos resultados de seu trabalho foi a defesa da obrigatoriedade da criação de estabelecimentos públicos para os doentes mentais, que ele denominou asilos. Em 1838, publicou o tratado Des maladies mentales considérées sous les rapports médical, hygiénique et médico-légal; esse tratado foi considerado o primeiro tratado moderno sobre psiquiatria clínica e permaneceu como texto base por 50 anos. O conceito de monomanias (loucura parcial) teve grande importância nos primórdios da psiquiatria legal. As monomanias eram subdivididas em: intelectuais, afetivas e instintivas. A ideia de monomanias do tipo homicida influenciou o campo médico-legal.

Esquirol dava palestras com o objetivo de chamar a atenção das autoridades para o tratamento oferecido aos doentes mentais e conseguiu que uma comissão francesa investigasse o tratamento desumano dos internos nos asilos.

Referências

http://www.polbr.med.br/ano02/wal0502.php
https://pt.wikipedia.org/wiki/Jean-%C3%89tienne_Esquirol



Jean François Fernel

[1497-1558]

Nasceu em 1497 em Montdidier, na França, e faleceu em 1558 em Fontainebleau, na França. Foi um médico francês que cunhou o termo "fisiologia", descrevendo-o como relativo às funções corporais. Foi o primeiro a descrever o canal medular, e a cratera lunar Fernelius foi batizada em sua homenagem. Foi educado no Collège Sainte-Barbe. Inicialmente, dedicou-se aos estudos matemáticos e astronômicos: sua obra Cosmotheoria (1528) registra a determinação precisa de um grau do meridiano, cálculo ao qual chegou contando as voltas das rodas de sua carruagem numa viagem entre Paris e Amiens. Recebeu um grau de artes da Universidade de Paris. Ainda estudante, empolgou-se com a ascendente maré do novo humanismo conduzida por Erasmo e Guillaume Budé, mas depois de cursar a universidade dedicou-se aos estudos clássicos, com ênfase especial em matemática. Porém, vítima de uma séria doença, foi compelido a especializar-se em medicina. Com sua nova inclinação, incorporou o estudo da medicina à sua vida, mas continuou dissertando e escrevendo sobre astronomia, astrologia e matemática. A partir de 1534, passou a dedicar-se inteiramente à medicina (na qual se formara em 1530). Sua extraordinária cultura geral, o talento e o sucesso com os quais tentou reviver o estudo dos antigos médicos gregos granjearam-lhe grande reputação e, por fim, o cargo de médico da corte. Exerceu a profissão com grande êxito e, com sua formação eclética, não só alcançou rapidamente reconhecimento como médico instruído e professor, como também se tornou um homem modesto e humanitário (tendo aprendido lições em seus momentos de dificuldades), estabelecendo uma prática médica altamente próspera. No século XVI, Fernel sugeriu que a gordura poderia ativar as papilas gustativas humanas, mas a ideia foi rejeitada até que um estudo conduzido pela Purdue University em 2001 provou sua plausibilidade. Veio a falecer em 1558, quando ainda trabalhava como médico da corte, e deixou para trás uma imensa fortuna. Escreveu diversos livros, como: Monalosphaerium, sive astrolabii genus, generalis horarii structura et usus (1526); De proportionibus (1528); De evacuandi ratione (1545); De abditis rerum causis (1548); e Medicina, ad Henricum II... (1554).

Referências:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Jean_Fernel
http://www.dec.ufcg.edu.br/biografias/JoaoFFer.html
https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1822753/

Jean Henri Dunant

[1828-1910]

Foi um humanista, negociante e filantropo suíço. Nascido em Genebra em 8 de maio de 1828, foi um dos primeiros vencedores do Prêmio Nobel da Paz (1901), dividido com o pacifista francês Frédéric Passy, por seu papel como fundador da Cruz Vermelha Internacional (1863) e promotor da Convenção de Genebra (1864). De uma família de forte tradição religiosa, teve educação humanitária e cívica. Dedicou grande parte de sua juventude a atividades religiosas, chegando a dedicar-se em tempo integral como representante da Associação Cristã de Moços (YMCA), viajando pela França, Bélgica e Holanda. Na idade adulta, tornou-se um homem de negócios, atuando como representante de uma companhia genovesa, a Companhia das Colônias de Sétif, na África do Norte e Sicília. Enfrentando alguns problemas em um negócio de exploração de terras, dirigiu-se pessoalmente ao imperador francês Napoleão III, que na época se encontrava na Itália comandando o exército francês em apoio aos italianos na tentativa de expulsar os austríacos do território italiano. Ao presenciar o sofrimento na frente de combate na Batalha de Solferino (1859), organizou de imediato um serviço de primeiros socorros. Desta sua experiência resultou o livro Un souvenir de Solférino (1862), onde sugeria a criação de grupos nacionais de ajuda para apoiar os feridos em situações de guerra e propunha a criação de uma organização internacional que permitisse melhorar as condições e prestar auxílio às vítimas da guerra. Em seguida, participou da comissão criada pela Société genevoise d'utilité publique (1863) para estudar a viabilidade da proposta, que resultou na fundação da Cruz Vermelha Internacional, reconhecida no ano seguinte pela Convenção de Genebra. De personalidade altruísta e com seus negócios em declínio depois da quebra da Companhia de Sétif (ocorrida em 1867), Dunant acabou por se isolar em Heiden, na Suíça. Posteriormente, foi internado no asilo desta vila suíça, onde veio a falecer em 30 de outubro de 1910. Seus livros publicados incluem: Un souvenir de Solférino (1862); Notice sur la Régence de Tunis (1858); e L'Esclavage chez les musulmans et aux États-Unis d'Amérique (1863). Entre outros prêmios, recebeu também a Ordem de Cristo de Portugal (1897).

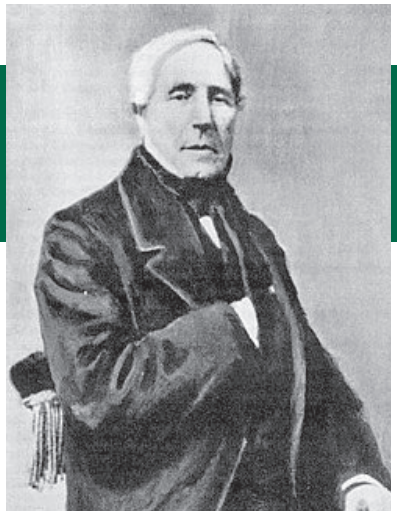
Referências:
https://pt.scribd.com/doc/101915976/Breve-Biografia-de-Jean-Henri-Dunant http://www.dec.ufcg.edu.br/biografias/NPJHDuna.html

Jean Léo Testut

[1849-1925]

Nasceu em Saint-Avit-Sénieur, em 1849, e faleceu em Bordeaux, em 1925. Era filho de Don Juan Testut e de Maria Deynat, e foi um dos mais reputados anatomistas do mundo. O pai, Don Juan Testut, havia emigrado para o Beaumontois por volta de 1840, tendo-se empregado numa frágua ou forja de La Mouline, pertencente à família de Laulanié de Cruz Santa. Tendo enviuvado, casou-se com a mãe de Jean Léo Testut, natural de Saint-Avit. Mais tarde, Juan Testut abriu uma quinquilharia em Beaumont, na rua de Purtanel, ficando a sua casa de frente para a igreja da localidade. O pequeno Jean Léo iniciou seus estudos no seminário local de Bergerac, gozando aí dos ensinamentos do padre Bersange. Mais tarde, fez o bacharelato em Sarlat e iniciou seus estudos médicos em Bordeaux. Estudos esses que foram interrompidos em julho de 1870 pela deflagração da Guerra Franco-Prussiana, uma vez que o estudante foi mobilizado para o regimento de Dordogne. Auxiliou o Dr. Barraud no exército do general Louis Gaston de Sonis na batalha de Loigny. Foi-lhe atribuída a medalha de Legião de Honra por mérito militar, que recusou, embora tenha aceitado a mesma condecoração posteriormente por mérito acadêmico. Embora a guerra tenha acabado em 1871, apenas em 1878 Jean Léo Testut regressou à Faculdade de Medicina de Bordeaux, na qual concluiu sua tese de doutoramento, intitulada: A simetria e as anfractuosidades da pele. Estudo fisiológico e clínico sobre a semelhança de regiões homólogas e órgãos pares. Sua tese granjeou-lhe grande reconhecimento no meio científico, tendo recebido a medalha de prata da Faculdade de Medicina de Paris, a medalha de ouro da Academia das Ciências Médicas de Bordeaux e o prêmio Godard da Academia de Medicina Francesa. Testut iniciou sua carreira na Universidade de Bordeaux. Foi chefe dos Trabalhos Anatômicos da Faculdade de Medicina de Bordeaux desde 1878, cargo que ocupou até 1884. Em 1881, foi nomeado professor agregado da mesma faculdade. Em 1884, mudou-se para a Universidade de Lille, trocando-a pela Universidade de Lyon em 1886. Retirou-se do ensino em 1919, com 70 anos, já reconhecido como um investigador e professor de grande calibre. Contudo, seu trabalho e investigação nas áreas da anatomia, antropologia e até mesmo história não findaram, tendo continuado sempre ativo até à sua morte em 1925. Hoje em dia, existe um museu de anatomia em sua homenagem em Lyon e um Collège Léo Testut em Beaumont. Fundou e dirigiu o Jornal de História Natural de Bordeaux do Sudoeste, os Anais de Ciências Naturais de Bordeaux do Sudoeste e a Revista Internacional de Anatomia e Histologia. Realizou mais de 90 publicações nos campos da anatomia, antropologia e história. Contudo, sua mais significativa e aplaudida obra é o Traité d'anatomie humaine, ainda hoje considerado um dos mais completos e bem ilustrados tratados de anatomia, em 4 volumes. Continua a ser bibliografia recomendada em inúmeras Faculdades de Medicina e um dos livros mais consultados por estudantes de medicina. Embora não se saiba se verídica, circula nos meios estudantis a história de que esta obra massiva e impressionante surgiu da coleção de apontamentos e notas pessoais reunidas por Testut após reprovar nos exames de Anatomia várias vezes.

Referências:
Rev.Inst.Méd."Sucre"LXXI:128(98-105)2006
https://pt.wikipedia.org/wiki/Jean_L%C3%A9o_Testut#cite_ref-1

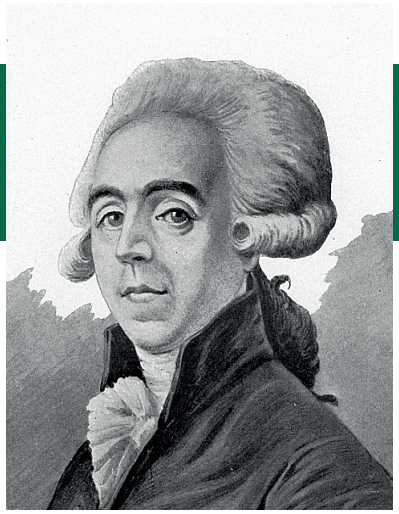


Jean Leonard Poiseuille

[1799-1869]

Foi um médico fisiologista e físico francês. Nasceu em Paris, em 22 de abril de 1797, e faleceu em Paris, em 26 de dezembro de 1869. Estudou na École Polytechnique em Paris, onde se especializou em física e matemática. Poiseuille tinha interesse no comportamento do fluxo de sangue dentro das veias e artérias do corpo humano. Suas publicações iniciaram-se em 1828, discutindo o bombeamento do coração, o escoamento do sangue nas veias e nos vasos capilares e a resistência a esse movimento. Seus conhecimentos em circulação sanguínea possibilitaram-lhe entender também a circulação de água em tubulações. Assim, pesquisou as leis de fluxo laminar de fluidos viscosos em tubos cilíndricos e publicou uma importante obra, Le mouvement des liquides dans les tubes de petits diamètres (1844). Poiseuille publicou diversos artigos sobre o coração e a circulação sanguínea (hemodinâmica) que lhe permitiram estabelecer em 1844 – na sua obra Le mouvement des liquides dans les tubes de petits diamètres – as leis de fluxo laminar de fluidos viscosos em tubos cilíndricos. Demonstrou, por meio de integração, a equação (conhecida como "Lei de Poiseuille") que mostra que, em regime laminar, a velocidade média do fluxo é proporcional à perda de pressão ao longo do tubo. A unidade de viscosidade dinâmica no sistema CGS de unidades recebeu o nome de "Poise" em sua homenagem. Formulou uma expressão matemática para a taxa de fluxo laminar de fluidos em tubos circulares, descoberta independentemente por Gotthilf Hagen (1797-1884), um engenheiro hidráulico alemão. Por isso, esta relação também se tornou conhecida como a equação de Hagen-Poiseuille. A equação é uma lei da física que descreve um fluxo incompressível (ou seja, sem variação na densidade do fluido) de baixa viscosidade através de um tubo de seção transversal circular constante. Poiseuille faleceu em Paris e, na Física, foi homenageado com a unidade de viscosidade absoluta (ou dinâmica), o Poise (= 0,1 N.s/m^2). Principais Contribuições Científicas: Estudo da mecânica dos fluidos no fluxo de sangue através de vasos capilares. Formulou o modelo matemático conhecido como "Lei de Poiseuille" (1846).

Referências:
http://www.themitralvalve.org/mitralvalve/jean-leonard-marie-poiseuille
https://pt.wikipedia.org/wiki/Jean-Louis-Marie_Poiseuille

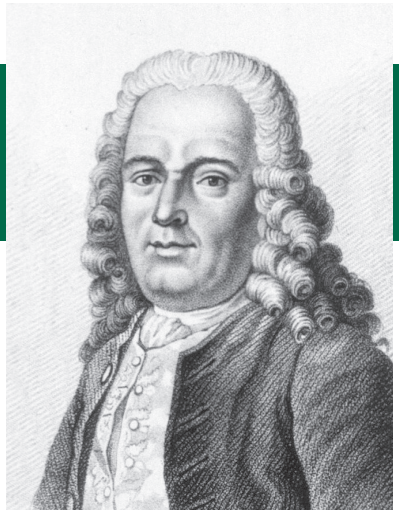


Jean Louis Baudelocque

[1745-1810]

Foi um dos primeiros cirurgiões obstetras, também fundador da pelvimetria, para cuja prática inventou um compasso especial, o qual chamou de pelvímetro. Nascido em 30 de novembro de 1745, em Heilly, na Picardia, e falecido em 2 de maio de 1810, em Paris, foi o mais famoso dos médicos obstetras de seu tempo. Autor de L'art des accouchements ("A Arte dos Partos"), ele fez da obstetrícia uma disciplina científica. Baudelocque era filho de Jean Baptiste Baudelocque, cirurgião, e Anne Marguerite Levasseur. Seus irmãos Félix Honoré (1744-1794) e Jean Baptiste (1749-1800) foram ambos médicos. Com a morte prematura de François-Louis-Joseph Solayrès de Renhac, aos 35 anos, Baudelocque o sucedeu no ensino de obstetrícia no Hôpital de la Charité. Casou-se com Andrée de Vulier (ou Rullie) em 6 de abril de 1777, que morreu em 4 de janeiro de 1787. Casou-se então com Marie Catherine Rose Laurent em 14 de setembro de 1788, com quem teve cinco filhos. Foi o médico obstetra das rainhas da Espanha, Holanda, Nápoles e de damas da corte. Havia sido escolhido e contratado com antecedência para realizar o parto do herdeiro esperado por Napoleão e pela imperatriz Maria Luísa da Áustria. Mas, tendo sofrido um acidente vascular cerebral, não presenciou o nascimento do Rei de Roma. Baudelocque também é conhecido por ter sido envolvido em um julgamento sensacional movido contra ele por outro obstetra, Jean François Sacombe, feroz opositor da cesariana e defensor das práticas tradicionais de obstetrícia. Sacombe, que se apresentava como defensor das parteiras, acusou Baudelocque de infanticídio, mas acabou perdendo o julgamento em 1804. Seus principais escritos são: Principes sur l'art des accouchements par demandes et réponses en faveur des élèves sages-femmes... (1775); e L'art des accouchements (1781), frequentemente reeditado.

Referências:
http://genealogiejumel.free.fr/index.php/heilly-80-jean-louis-baudelocque/
http://fn.bmj.com/content/89/4/F370
https://en.wikipedia.org/wiki/Jean-Louis_Baudelocque



Jean Louis Petit

[1674-1750]

Foi um médico cirurgião e anatomista francês. Petit nasceu em Paris em 13 de março de 1674 e faleceu em Paris em 20 de abril de 1750. Sua família alugou um apartamento em sua casa para Alexis Littré (1658-1726), um anatomista francês. Petit tornou-se aprendiz de Littré aos sete anos de idade, ajudando-o nas dissecações para suas palestras e, ainda muito jovem, tornou-se o assistente responsável pelo anfiteatro anatômico. Por causa da dedicação de Petit à anatomia e à medicina, em 1690, aos dezesseis anos, tornou-se discípulo de um famoso cirurgião parisiense, Castel. Em 1692, Petit entrou no exército francês e atuou como cirurgião em duas campanhas militares. Em 1693, começou a dar palestras e foi reconhecido como um ótimo cirurgião, sendo convidado para as operações mais difíceis. Em 1700, foi nomeado Cirurgião-Chefe da Escola Militar em Paris e, no mesmo ano, recebeu o grau de Mestrado em Cirurgia pela Faculdade de Paris. Em 1715, tornou-se membro da Académie Royale des Sciences e membro honorário da Royal Society of London. Foi nomeado pelo Rei como primeiro diretor-geral da Académie Royale de Chirurgie quando esta foi fundada em 1731. As obras escritas de Petit são de importância histórica: Traité des maladies des os ("Tratado sobre doenças ósseas") e Traité des maladies chirurgicales et des opérations qui leur conviennent ("Tratado sobre doenças cirúrgicas e suas operações"), sendo este último livro publicado postumamente em 1774. Ele também publicou uma coletânea sobre hemorragia, outra sobre a fístula lacrimal e outros trabalhos. Foi um dos primeiros a realizar a cistostomia (abertura da bexiga utilizada principalmente para a remoção de cálculos), a mastoidectomia (procedimento cirúrgico que consiste na remoção do tecido doente no ouvido) e a extração do cristalino. Foi a figura mais relevante da cirurgia francesa, influenciando o desenvolvimento das práticas cirúrgicas da primeira metade do século XVIII; inventou o torniquete hemostático (defendeu o uso de ligaduras, aprimoradas com torniquetes, para controlar o sangramento pós-amputação, salvando muitas vidas no campo de batalha) e foi o primeiro presidente da Académie Royale de Chirurgie. Seu nome é lembrado no triângulo lombar, também chamado de "triângulo de Petit", e na hérnia abdominal que pode surgir nessa área de fraqueza, a hérnia lombar ou "hérnia de Petit". Escreveu mais de 25 livros com temas que vão desde medicina e obstetrícia até história natural e demonologia. Também inventou dispositivos protéticos, incluindo o "Le Petit Lorrain", descrito como "uma mão mecânica operada por ganchos e molas, usada por um capitão do exército francês na batalha". Sua prótese acima do joelho tinha propriedades ainda usadas hoje: "um joelho de suspensão e uma alça de suspensão".

Referências:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Jean-Louis_Petit
https://clinanat.com/mtd/719-jean-louis-petit

Jean Marie Camille Guérin

[1872-1961]

Foi um veterinário, bacteriologista e imunologista francês, que se notabilizou por ter desenvolvido, em colaboração com Albert Calmette, o bacilo Calmette-Guérin (BCG), uma vacina para imunização contra a tuberculose. Nasceu em Poitiers, Vienne, na França, em 22 de dezembro de 1872. De 1892 a 1896, foi aluno da Escola Veterinária de Alfort, onde trabalhou no departamento de doenças contagiosas com o veterinário Edmond Nocard. Em 1895, Albert Calmette criou o instituto de soroterapia e pesquisa em microbiologia (Institut Pasteur de Lille), mas rapidamente sentiu a necessidade de recrutar um colaborador veterinário. Por isso, em 1897, Guérin foi para Lille, na França, onde foi responsável pela produção de antivenenos e pela preparação da vacina contra a varíola, a qual melhorou consideravelmente. Eles trabalharam juntos durante 36 anos, inicialmente na prevenção da varíola e, depois, na luta contra a tuberculose. Em 1900, foi nomeado chefe de laboratório no Institut Pasteur de Lille e, em 1905, desenvolveu um método para o controle de vacinas contra a varíola, com base no número de elementos virulentos contidos nessas vacinas. Este trabalho foi premiado com a medalha de ouro da Comissão de Vacinação da Academia de Medicina. Em 1921, Calmette e Guérin conseguiram obter uma cepa de bacilos atenuados (o BCG), capaz de conferir imunidade contra a tuberculose. Após muitos testes de vacinação com BCG (*Bacille Calmette-Guérin*) em bovinos e outros animais, em 18 de julho de 1921, eles obtiveram sucesso na primeira vacinação humana, administrada por via oral a uma criança proveniente de um ambiente tuberculoso e, portanto, quase certamente condenada à infecção. Em 1924, as autoridades públicas autorizaram o Instituto Pasteur a estender as vacinas BCG aos recém-nascidos e, em 24 de junho de 1924, os resultados dessas primeiras vacinas foram apresentados à Academia de Medicina por A. Calmette, C. Guérin e seus colaboradores. As cepas da vacina passaram a ser distribuídas gratuitamente para laboratórios qualificados, franceses ou estrangeiros, que as solicitassem. Então, em 1927, a comissão de vacinação da Seção de Saúde da Liga das Nações adotou o método de Camille Guérin como padrão internacional para o controle de vacinas contra varíola. Camille Guérin morreu aos 89 anos, em 9 de junho de 1961, no Hospital Pasteur de Paris.

Referências:
http://medarus.org/Medecins/MedecinsTextes/guerin_camille.htm
https://pt.wikipedia.org/wiki/Camille_Gu%C3%A9rin
http://www.dec.ufcg.edu.br/biografias/CamlGuer.html

Jean Nicolas Corvisart

[1755-1821]

Foi um médico patologista e professor francês. Nasceu em 15 de fevereiro de 1755, na aldeia francesa de Dricourt, nas Ardenas. Frequentou a Faculdade de Medicina (provavelmente de Paris), onde foi um excelente aluno, conhecido por sua ética de trabalho, habilidades de observação e espírito independente. Para seus colegas, era conhecido por ser corpulento, vigoroso, sincero, honesto, generoso com os pobres e sem medo de desafiar a tradição. Corvisart tinha a opção de escolher entre medicina e cirurgia, e decidiu que preferia e era mais atraído pela medicina. Enquanto estudava, acompanhou de perto nomes como Antoine Dubois de Rochefort, Jean Noël Hallé, Philippe-Jean Pelletan e Félix Vicq-d'Azyr, e foi um aluno favorito de Antoine Petit e Pierre-Joseph Desault. Mesmo sendo o membro mais jovem de sua turma, Corvisart estava entre os melhores alunos. Apresentou sua tese inaugural em 2 de setembro de 1782 e formou-se na faculdade de medicina naquele mesmo ano. Em 1783, foi nomeado para ensinar fisiologia, cirurgia e obstetrícia na escola de medicina. Eventualmente, em 1786, tornou-se professor de patologia clínica. Corvisart também trabalhou em estreita colaboração com Antoine Dubois de Rochefort no Hôpital de la Charité, em Paris. Em 1795, Corvisart foi eleito Chefe da Clínica Médica da recém-formada escola de medicina no Hôpital de la Charité e assumiu o ensino clínico. Corvisart introduziu métodos inovadores no tratamento de pacientes, concentrando-se não em pesquisar doenças em cadáveres, mas em reconhecer doenças particulares baseando-se nos sinais e sintomas apresentados pelo paciente. Consequentemente, este novo método foi ensinado em todo o hospital, e essa abordagem de tratamento de pacientes ainda é usada atualmente. Em 1804, Corvisart tornou-se o médico principal de Napoleão Bonaparte, a quem continuou a tratar até o exílio de Bonaparte na Ilha de Santa Helena, em outubro de 1815. Em 1820, tornou-se membro da Académie Nationale de Médecine. Aos 60 anos, Corvisart aposentou-se. Morreu em 15 de setembro de 1821, após um terceiro ataque de apoplexia (acidente vascular cerebral), que causou uma hemiplegia, 4 meses após a morte de Napoleão.

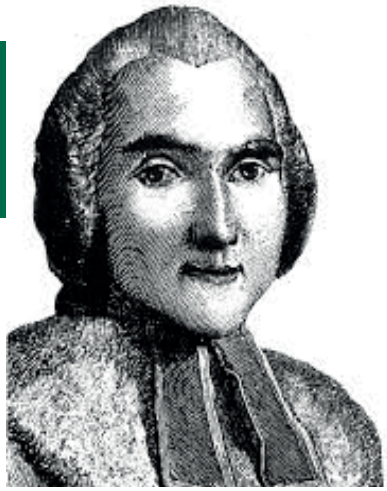
Referencias:
https://en.wikipedia.org/wiki/Jean-Nicolas_Corvisart

Jean Pecquet

[1622-1674]

Nasceu em Dieppe, na França, em 9 de maio de 1622 e morreu em Paris, França, em fevereiro de 1674. Em 1642, foi para Paris, onde foi membro dos vários círculos científicos que precederam a Académie des Sciences. Juntou-se à comitiva dos irmãos Fouquet: François, bispo de Agde, e Nicolas, superintendente de finanças. Pecquet matriculou-se na Faculdade de Medicina de Paris em 1646, aos vinte e quatro anos. Considerando a atmosfera desfavorável, matriculou-se em Montpellier em 15 de julho de 1651, recebeu sua licença em 16 de fevereiro de 1652, e defendeu sua tese de doutorado, em 23 de março de 1652. Pecquet retornou posteriormente para Paris, onde teve uma dupla carreira, social (mundana) e científica. Foi médico de Nicolas Fouquet, bem como da Marquise de Sévigné, de sua filha e de seus netos. Pecquet também manteve amizade com os cientistas parisienses Jacques Mentel, Louis Gayant, Adrien Auzout e Claude Perrault. Provavelmente conheceu Steno durante a visita deste último a Paris (1662-1665), bem como outros médicos estrangeiros menos notáveis. A produção científica de Pecquet foi reduzida. Participou de experimentos sobre a transfusão de sangue realizados em 1666-1667 na Académie des Sciences. Os Mémoires de l'Académie royale des sciences (edição de 1730) mencionam uma nota sua sobre parasitas vivos. Pecquet também debateu a questão do agente da visão com Mariotte (1669); Mariotte afirmava que estava na coroide, enquanto Pecquet acreditava que a retina era a membrana sensorial. A realização mais importante de Pecquet foi a descoberta do reservatório de quilo, que ele chamou de receptaculum chyli (e não cisterna chyli, palavra esta introduzida na nomenclatura anatômica por seu amigo Thomas Bartholin). Pecquet foi provavelmente introduzido no estudo do sistema linfático por Mentel, um médico Harveiano (seguidor de William Harvey). Pecquet, ainda estudante, desafiou as concepções reinantes e não se engajou na "ciência muda e congelada" da anatomia de cadáveres, mas sim na anatomia animal realizada por meio de vivissecção em cães, gado, porcos e ovelhas. Usando um cão em processo de digestão, ele demonstrou o seguinte: Se o coração fosse removido, a pressão sobre a raiz mesentérica fazia com que o quilo fosse expelido na veia cava superior; O quilo era direcionado para as veias subclávias por dois canais paravertebrais que inchavam quando suas extremidades distais eram ligadas; A origem dos ductos quilíferos ascendentes situava-se numa ampola pré-vertebral e subdiafragmática (o receptaculum chyli); A estrutura descrita por Aselli como "pâncreas" era, na verdade, composta por gânglios linfáticos mesentéricos; Nenhum vaso quilífero mesentérico ia para o fígado (fato confirmado por Glisson em 1654), e a veia cava inferior, incisada acima do fígado, não revelava vestígios de quilo; Observou as comunicações do ducto torácico humano com as veias lombares.

Referências:
http://www.encyclopedia.com/science/dictionaries-thesauruses-pictures-and-press-releases/pecquet-jean



Jean René Sigault

[1738-1780]

Foi um médico cirurgião e obstetra francês. Nascido em Dijon, estudou cirurgia no Collège de Saint-Côme em Paris e recebeu seu Mestrado em 1770. Estudou na Faculdade de Medicina em 1772 e obteve seu doutorado em 1776. Em 1768, em uma comunicação para a Académie Royale de Chirurgie, apresentou um tratado que propunha a secção da sínfise púbica (sinfisiotomia) como alternativa à cesariana. Os cirurgiões mestres prontamente rejeitaram sua proposta nesta época. Especializou-se em obstetrícia e estabeleceu sua prática médica em Paris. Finalmente, em 1º de outubro de 1777, realizou uma sinfisiotomia bem-sucedida no parto da Madame Souchot, cujas deformidades pélvicas impediam o parto vaginal. A Faculdade de Medicina de Paris orgulhou-se especialmente dessa conquista cirúrgica, devido à prévia rejeição da proposta de Sigault pela Académie Royale de Chirurgie, ao fato de Sigault ter se juntado à Faculdade e porque a inovação parecia ser um triunfo para a instituição médica em um campo tradicionalmente dominado por cirurgiões. Durante a controvérsia que se seguiu, a Académie Royale de Chirurgie desacreditou a operação pela segunda vez. No entanto, o caso Sigault demonstrou a disposição da Faculdade de Medicina em incentivar a cirurgia. A sinfisiotomia fora defendida em 1597 por Séverin Pineau (1550-1619), após a descrição de uma diástase do púbis em uma gestante enforcada, e Ambroise Paré (1510-1590) apoiara Pineau. A operação foi realizada muitas vezes após o relato de Sigault, mas sofreu a oposição do famoso obstetra francês Jean-Louis Baudelocque (1745-1810).

Referências:
http://www.whonamedit.com/doctor.cfm/2181.html

Jean Weissenbach

[1946]

É um farmacêutico, bioquímico, geneticista e pesquisador francês. Nasceu em Estrasburgo, França, em 13 de fevereiro de 1946. Um dos pioneiros no sequenciamento de DNA (ácido desoxirribonucleico) e na análise de genomas. É o conselheiro científico do Genoscope (Instituto de Genômica – Centro Nacional de Sequenciamento). A pesquisa de Jean Weissenbach concentra-se no estudo de genomas e biologia molecular. Ele está na origem do primeiro mapa genético humano de alta resolução; por sua grande contribuição à ciência, foi honrado com vários reconhecimentos, incluindo: Prêmio Maurice Nicloux, Sociedade de Química Biológica (1979); Membro da Organização Europeia de Biologia Molecular (EMBO) (1988); Prêmio Mergier-Bourdeix, Académie des Sciences (1992); Prêmio Mauro Baschirotto, Sociedade Europeia de Genética Humana (1994); Prêmio da Fundação Athena, concedido conjuntamente pela Fundação Athena e pela Académie des Sciences (1996); Membro da Académie des Sciences (1998; correspondente 1993–1998); Prêmio Platinum Technology for Pioneering Partnership in the 21st Century da Smithsonian Institution (1999); Prêmio da Ordem Nacional de Farmacêuticos (2001); Prêmio Príncipe das Astúrias de Ciência e Tecnologia (2001); Prêmio Internacional da Fundação Gairdner, Canadá (2002); Membro associado da Académie Nationale de Pharmacie (2005); Grande Prêmio da Fundação para a Pesquisa Médica (2007); e Medalha de Ouro do CNRS (Centro Nacional da Pesquisa Científica) (2008). Outras honras incluem: Oficial da Ordem Nacional do Mérito e Cavaleiro da Legião de Honra. Em sua carreira de pesquisador, Weissenbach é autor de mais de 400 publicações em revistas internacionais.

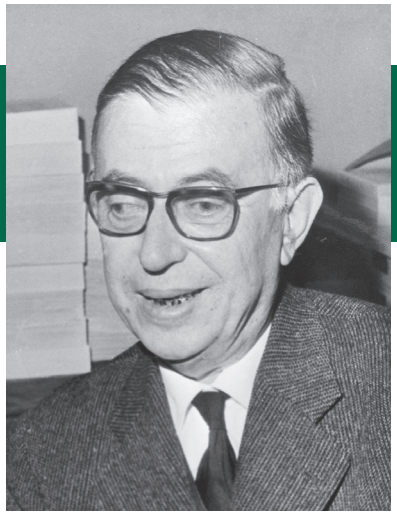
Referências:
http://www.cirs.info/chercheurs-fiche,langue.spa-id.1053.html
https://pt.wikipedia.org/wiki/jean_weissenbach

Jean-Martin Charcot

[1825-1893]

Foi um médico e cientista francês reconhecido por suas descobertas e pelo desenvolvimento nas áreas da psiquiatria e neurologia, sendo considerado um dos maiores clínicos e professores de medicina da França. Nasceu em Paris, em 29 de novembro de 1825, e morreu em Montsauche-les-Settons, em 16 de agosto de 1893. Iniciou a Faculdade de Medicina de Paris em 1843, então exclusivamente para estudantes homens. Em 1847, iniciou sua residência no serviço do Dr. Lugol no Hôpital Saint-Louis, passando também por rodízios nos hospitais Hôpital de Bon-Secours, Hôpital de la Pitié, Hôpital de la Charité e Hôpital de la Salpêtrière. Em 1853, formou-se médico, apresentando sua tese sobre o diagnóstico diferencial de gota e artrite reumatoide crônica. Seu amplo conhecimento em anatomia patológica permitiu-lhe desenvolver uma carreira docente. Em 1872, foi nomeado Professor de Anatomia Patológica da Universidade de Paris. Seu método de ensino era inovador: mostrava casos clínicos, apresentava vários pacientes com a mesma condição clínica, trazia ilustrações e inclusive fotografias, e promovia a imitação de sintomas neurológicos. Sempre trazia as últimas informações, devido a seu conhecimento de inglês e alemão, além do idioma nativo. Foi também designado médico em vários hospitais em Paris e começou a trabalhar no Hôpital de la Salpêtrière. Lá, encontrou um hospital moderno; contudo, dos 5000 pacientes internados, mais de 3000 tinham problemas mentais, muitos sem diagnóstico e tratamento adequado. Era um refúgio para prostitutas, doentes mentais, delinquentes e rejeitados sociais, que por muitos era apelidado de "pandemônio da insanidade". Esse ambiente permitiu a Charcot criar um centro neurológico mais moderno, com laboratórios de patologia, microscopia, oftalmoscopia e fotografia. Em 1882, depois de 20 anos de serviço como chefe e professor de anatomia patológica, Charcot transformou o Hôpital de la Salpêtrière em um instituto de neuropatologia com ampla reputação e influência. Em 1868, descreveu, com seu colega Alfred Vulpian, a esclerose múltipla, a qual diferenciou da doença de Parkinson. No ano seguinte, descreveu a esclerose lateral amiotrófica, também conhecida como doença de Charcot. Além disso, contribuiu com estudos sobre doenças da medula espinhal, atrofia muscular progressiva, siringomielia, neurosífilis, paralisias, tremores, vertigens, epilepsia, entre outros. Foi um dos maiores clínicos e professores de medicina da França e, juntamente com Guillaume Duchenne, o fundador da moderna neurologia. Suas maiores contribuições para o conhecimento das doenças do cérebro foram o estudo da afasia e a descoberta do aneurisma cerebral e das causas de hemorragia cerebral. Charcot é tão famoso quanto seus alunos, entre eles: Sigmund Freud, Joseph Babinski, Pierre Janet, Albert Londe e Alfred Binet. A Síndrome de Tourette, por exemplo, foi batizada por Charcot em homenagem a um de seus alunos, Georges Gilles de la Tourette, assim como a Doença de Parkinson foi nomeada por ele em homenagem a James Parkinson.

Referências:
https://en.wikipedia.org/wiki/Jean-Martin_Charcot
https://educacao.uol.com.br/biografias/jean-martin-charcot.htm



Jean-Paul Sartre

[1905-1980]

Nasceu em Paris, França, no dia 21 de junho de 1905. Era filho de Jean-Baptiste Marie Eymard Sartre, oficial da Marinha Francesa, e de Anne-Marie Sartre. No entanto, seu pai tinha uma doença crônica adquirida em uma missão na Cochinchina e veio a falecer quando Sartre possuía apenas dois anos de idade. Posteriormente, mudou-se com sua mãe para Meudon, para a casa de seus avós maternos. Teve uma boa formação literária. Aos 19 anos, ingressou no curso de Filosofia da École Normale Supérieure de Paris. Fez o mestrado em Filosofia na Sorbonne, onde conheceu sua futura companheira, Simone de Beauvoir. Sartre publicou A Lenda da Verdade, obra que, no entanto, não foi bem recebida pela crítica. Ainda assim, conquistou uma bolsa para o Instituto Francês em Berlim, onde se dedicou ao estudo da fenomenologia do filósofo Edmund Husserl e das teorias existencialistas de Karl Jaspers e Martin Heidegger. Posteriormente, aprofundou-se também nas obras de Søren Kierkegaard. A partir desses estudos, Sartre começou a desenvolver sua própria concepção do existencialismo, centrada na liberdade individual e na responsabilidade por nossos atos. Uma de suas frases mais emblemáticas – "Não somos aquilo que fizeram de nós, mas o que fazemos com o que fizeram de nós" – expressa com clareza esse pensamento. Sartre publicou importantes livros – entre romances, contos e ensaios – como forma de disseminar seus preceitos existencialistas: A Náusea (1938), O Muro (1939), O Imaginário (1940), além de diversas peças de teatro, entre elas As Moscas (1943), na qual fez uso da lenda grega para simbolizar o domínio alemão sobre a França na Segunda Guerra, e A Idade da Razão (1945), entre outras. Seu trabalho filosófico principal foi O Ser e o Nada, publicado em 1943, no qual tentou caracterizar as estruturas fundamentais da existência humana, descrevendo o choque entre a consciência e o mundo objetivo, de forma a destacar a característica que definia o ser humano: sua liberdade. Era um intelectual engajado com os movimentos sociais na França. Apoiou a invasão soviética da Hungria em 1956, sendo criticado posteriormente por intelectuais liberais pela atitude considerada contraditória com os ideais de liberdade que o filósofo pregava. Foi homenageado com o Prêmio Nobel de Literatura em 1964, mas recusou-se a recebê-lo. Jean-Paul Charles Aymard Sartre morreu em Paris, França, no dia 15 de abril de 1980. Seus restos mortais foram sepultados no Cemitério de Montparnasse, onde também está sepultada sua companheira Simone de Beauvoir.

Referências:
https://www.ebiografia.com/jean_paul_sartre/
https://pt.wikipedia.org/wiki/Jean-Paul_Sartre

Jeffrey Nye

[1960-2017]

Foi um neurologista e neurocientista norte-americano altamente respeitado. Foi Vice-presidente de Inovação em Neurociências e Estratégia de Parceria Científica na Johnson & Johnson Innovation, em Boston. Jeffrey foi responsável pela Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) externa em neurociência, com foco em relacionamentos comerciais inovadores, empreendimentos, colaborações acadêmicas, parcerias público-privadas e terceirização com risco compartilhado. Anteriormente, Jeffrey foi Diretor Médico da unidade de Pesquisa e Desenvolvimento Rápido da Costa Leste, sendo responsável por programas iniciais em todas as áreas terapêuticas. Suas funções anteriores incluíram Vice-Presidente de Medicina Experimental e líder de programas para Galantamina (para a doença de Alzheimer) e Topamax (para epilepsia e enxaqueca). Atuou também como Diretor de Descoberta Genômica e Biotecnologia em SNC (Sistema Nervoso Central) na Pharmacia. Antes de ingressar na indústria, Jeffrey foi professor titular de Farmacologia Molecular, Química Biológica e Pediatria (Neurologia) na Northwestern University. Obteve bacharelado (BA) e mestrado (MA) em Harvard, e doutorado (MD e PhD) na Johns Hopkins University School of Medicine. Atuou como residente, pós-doutorando e professor assistente de Pediatria em Neurologia na Faculdade de Médicos e Cirurgiões da Universidade de Columbia. Jeffrey publicou mais de 60 trabalhos sobre pesquisa básica e clínica e liderou programas farmacêuticos desde a descoberta até o desenvolvimento clínico. Atuou em comitês de estudo e painéis consultivos, e como Conselheiro da Associação Britânica de Psicofarmacologia, dos Painéis Consultivos para o Instituto Allen, do Projeto UROK, da Prize4Life e da fundação ALS. Sua vida profissional foi marcada por um serviço incansável à grande comunidade científica e pelo desejo de resolver importantes questões científicas, fazendo a real diferença com sua pesquisa. Reconhecido pela perspicácia científica e por sua dedicação em melhorar a saúde das pessoas em todo o mundo, foi homenageado com inúmeros prêmios. Faleceu em março de 2021.

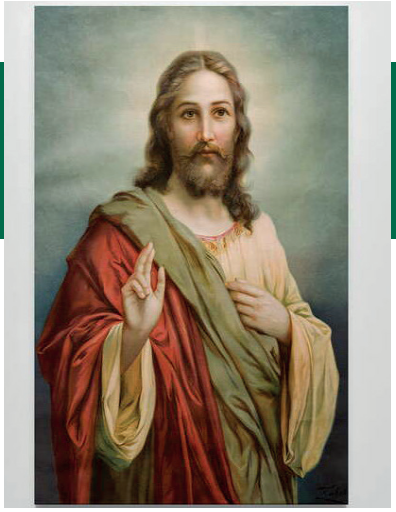
Referências:
http://www.legacy.com/obituaries/nytimes/obituary.aspx?pid=184400339
https://www.jnjinnovation.com/science-1st-neuroscience-out-old-new

Jeremias Wittemburg

[?–1637]

Foi um médico e cirurgião alemão. Por volta de 1610 (para alguns) ou 1620 (para outros), com o auxílio de três professores, realizou a primeira cesariana em Nuremberg, Alemanha, considerada autêntica por alguns historiadores devido à confiabilidade das fontes. A parturiente estava viva no momento da cesariana e era acompanhada por duas parteiras; entretanto, ela morreu 25 dias depois, devido a sepse.

Referências:
http://files.bvs.br/upload/S/0100-7254/2010/v38n9/a481-486.pdf
http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0138-600X2001000100009
https://www.medizin.uni-halle.de/index.php?id=1430



Jesus de Nazaré

[7-2 a.C.-30-33 d.C.]

Jesus, em hebraico: עוּשֵׁי /עושי (transl.: Yeshua), em grego: Ἰησοῦς (transl.: Iesous), também chamado Jesus de Nazaré, que nasceu entre 7–2 a.C. e morreu por volta de 30–33 d.C., é a figura central do cristianismo. É considerado o Filho de Deus pelos ensinamentos da maioria das denominações cristãs, além dos judeus messiânicos. O cristianismo e o judaísmo messiânico consideram Jesus como o Messias aguardado no Antigo Testamento e referem-se a ele como Jesus Cristo, nome também usado fora do contexto cristão. Praticamente todos os acadêmicos contemporâneos concordam que Jesus existiu realmente, embora não haja consenso sobre a confiabilidade histórica dos evangelhos e sobre quão próximo o Jesus bíblico está do Jesus histórico. A maior parte dos acadêmicos concorda que Jesus foi um pregador judeu da Galileia, foi batizado por João Batista e crucificado por ordem do governador romano Pôncio Pilatos. Os acadêmicos construíram vários perfis do Jesus histórico, que geralmente o retratam em um ou mais dos seguintes papéis: o líder de um movimento apocalíptico, o Messias, um curandeiro carismático, um sábio e filósofo, ou um reformista igualitário. A investigação compara os testemunhos do Novo Testamento com os registros históricos fora do contexto cristão de modo a determinar a cronologia da vida de Jesus. Quase todas as linhas cristãs acreditam que Jesus foi concebido pelo Espírito Santo, nasceu de uma virgem, praticou milagres, fundou a Igreja, morreu crucificado como forma de expiação, ressuscitou dos mortos e ascendeu ao Céu, de onde regressará. Milagres de Cura: É a denominação comum dada aos feitos de Jesus de Nazaré registrados nos Evangelhos e tidos por muitos como uma das maiores provas de seu poder. Estes também são mencionados em duas seções do Alcorão. Nota-se também que no Evangelho de João (20:30) fica claro que no texto bíblico não estão listados todos os milagres de Jesus, mas apenas uma parte deles. Como Mestre Curador (ou "Jesus Médico"), listam-se 27 milagres de cura atribuídos a ele, dentre os quais ressurreição dos mortos, cura de cegos, mudos, leprosos, paralíticos, metrorragias, hidropisia, convulsões, obsessões e exorcismo. Como Mestre, Jesus instruiu seus discípulos, dizendo: "Ide, e anunciai (…) o que tendes visto e ouvido: que os cegos veem, os coxos andam, os leprosos são purificados, os surdos ouvem (e) os mortos ressuscitam". Os livros de Mateus, Marcos, Lucas e João afirmam repetidas vezes que Jesus seguia pregando o evangelho e curando todo tipo de enfermidade. Quando, após a ressurreição, o Redentor apareceu ao povo da América antiga (segundo certas tradições religiosas), misericordiosamente convidou as pessoas "aflitas de algum modo" a aproximarem-se dele para serem curadas. Sua autoridade divina para curar os enfermos foi conferida a portadores dignos do sacerdócio nas dispensações anteriores e novamente nos tempos modernos, quando o evangelho de Cristo foi restaurado em sua plenitude (segundo certas tradições religiosas).

Referências:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Jesus
https://www.lds.org/general-conference/2005/10/jesus-christ-the-master-healer?lang=por&country=ca

Jirjis Bukhtyishu

[?-765]

Jurjis (جرجیس), pai de Bukhtishu II e avô de Jibril ibn Bukhtishu, foi um escritor científico e diretor do hospital em Gondeshapur, que fornecia médicos às cortes do Iraque, Síria e Pérsia. No califado Abássida, o califa Al--Mansur, fundador da cidade de Bagdá, levou Jurjis ibn Bukhtishu, médico cristão da escola de Gondeshapur, para Bagdá, elegendo-o médico da corte. Isso iniciou o processo de migração de eminentes médicos e cientistas para Bagdá. Jurjis foi chamado a Bagdá em 765 EC para tratar de problemas estomacais do califa al-Mansur. Depois de curar com sucesso o califa, foi solicitado a permanecer em Bagdá, o que fez até adoecer em 769 EC. Antes de permitir que ele retornasse a Gondeshapur, o califa o convidou a se converter ao Islã, mas ele recusou, dizendo que queria estar com seus pais quando morresse. Divertido por sua obstinação, o califa enviou um assistente com Jurjis para garantir que ele chegasse ao seu destino. Em troca do acompanhante e de um salário de 10.000 dinares, Jurjis prometeu enviar seu pupilo Isa ibn Sahl ao califa, já que seu filho, Bukhtishu II, não poderia deixar o hospital em Gondeshapur. Os Bukhtishu (também referidos como Bakhtshooa Gondishapoori ou Bukht-Yishu na literatura) eram persas ou cristãos assírios nestorianos dos séculos VII, VIII e IX, abrangendo 6 gerações e 250 anos. O nome persa-siríaco do meio, que pode ser encontrado já no início do século V, refere-se ao ancestral homônimo dessa "família nestoriana siro-persa". Alguns dos membros da família serviram como médicos pessoais dos califas. Jurjis, filho de Bukht-Yishu, foi premiado com 10.000 dinares por al-Mansur depois de cuidar de sua doença em 765 EC. Diz-se até que um dos membros desta família foi recebido como médico do Imam Sajjad (o 4º Imã Xiita) durante sua doença nos eventos de Karbala. Como a maioria dos médicos nas primeiras cortes abássidas, eles vieram da Academia de Gondeshapur, na Pérsia (no atual sudoeste do Irã). Eram bem versados nas ciências gregas e hindus, incluindo as obras de Platão, Aristóteles, Pitágoras e Galeno, obras que ajudaram a traduzir enquanto trabalhavam em Gondeshapur. No curso de sua integração na sociedade em transformação após a invasão islâmica da Pérsia, a família adquiriu o árabe, preservando o persa como língua oral por cerca de 200 anos. A família era originalmente de Ahvaz, perto de Gondeshapur; no entanto, mudaram--se para a cidade de Bagdá e depois para Nisibis, no norte da Síria, que fazia parte do Império Persa na era Sassânida. Yahya al-Barmaki, o vizir e mentor de Harun al-Rashid, forneceu patrocínio ao Hospital e Academia de Gondeshapur e ajudou a assegurar a promoção e o crescimento da astronomia, medicina e filosofia, não apenas na Pérsia, mas também no Império Abássida em geral.

Referências:
https://en.wikipedia.org/wiki/File:Manafe.jpg
https://en.wikipedia.org/wiki/Jabril_ibn_Bukhtishu

Joam Ferreyra da Rosa

[1649-?]

Foi um médico português que atuou no Brasil. Nasceu em Grafete, Beira-Baixa, em Portugal. Graduou-se pela Universidade de Coimbra em 1684. Ao tomar conhecimento da peste que assolava o Brasil, enviou uma petição ao rei de Portugal, D. Pedro II, para que o autorizasse a exercer sua profissão na província de Pernambuco. Além da aprovação do pedido, Rosa recebeu a comenda da Ordem de Santiago, que consistia em uma pensão de vinte mil réis e uma ajuda de custo de cinquenta mil réis, subsídio oferecido sob a condição de o médico servir à colônia por seis anos. A principal contribuição de João Ferreira da Rosa para a medicina brasileira foi o segundo livro em vernáculo sobre a medicina no Brasil, intitulado O Tratado Único da Constituição Pestilencial de Pernambuco, expondo a etiologia, sintomatologia e a terapêutica da febre amarela. As universidades portuguesas, diferentemente das demais cujo método empírico predominava, tinham a escolástica como principal linha de pensamento. Desta forma, utilizavam-se do método especulativo-indutivo, ou seja, a observação do paciente e do ambiente. Eram fortemente influenciadas pelos escritos deixados por Aristóteles, Hipócrates, Galeno e Avicena, como a Teoria Humoral e a Teoria Miasmática. Como produto desta linha de pensamento, Rosa adaptou seus princípios e tratamentos médicos às peculiaridades sociais da capitania. Para Rosa, a "peste" (febre amarela) era movida por três causas: o ar corrompido, a movimentação dos astros e o pecado do homem. Assim, ele compôs o tratado em três Disputas (cada uma com uma das três causas como tema central) e estas, por sua vez, eram divididas em várias Dúvidas, totalizando vinte e sete. Seguindo este modelo, teve sua obra concluída em 3 de setembro de 1692 e impressa em Lisboa em 1694, com 224 páginas. Os escritos de João Ferreira da Rosa foram de fundamental importância para o conhecimento da febre amarela no Brasil. Mesmo com certos equívocos, como indicar o ar como forma de contágio, descreveu detalhadamente todos os sintomas, incluindo a icterícia, definindo-a como um sintoma do último estágio da doença. Em 1956, o professor Jordão Emerenciano, diretor do Arquivo Público Estadual, publicou o livro Morão, Rosa e Pimenta: Notícia dos três primeiros livros em vernáculo sobre a medicina no Brasil, incluindo os escritos de Simão Pinheiro Morão (Tratado Único das Bexigas e Sarampos), Miguel Dias Pimenta (Notícias do que é o Achaque do Bicho) e João Ferreira da Rosa (O Tratado Único da Constituição Pestilencial de Pernambuco).

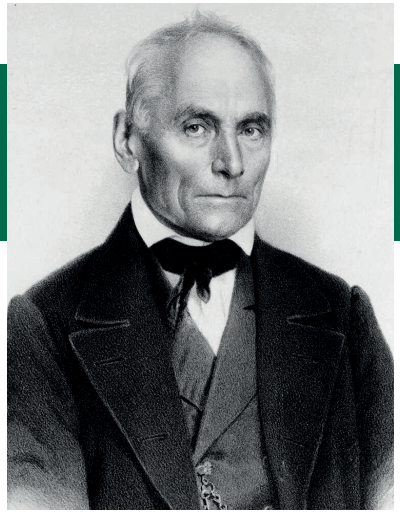
Referências:
https://seer.ufmg.br/index.php/temporalidades/article/view/3387/2574
http://www.revista.ufpe.br/revistaclio/index.php/revista/article/viewFile/655/499
http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_iconografia/icon1285843.pdf
http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300679025_ARQUIVO_BRUNOMARTINSBOTOLEITEPesteJFRosa.pdf

João Adolpho Josetti

[1860-1934]

Foi um médico cirurgião brasileiro. Natural de Cuiabá, Mato Grosso. Foi casado com Benedita Viegas de Mesquita, pai de Maria, Ana, Generoso, Constança, Evaristo, Emilia, Carolina, Frederico, Amália, João e Arthur, e formou-se pela Faculdade Nacional de Medicina do Rio de Janeiro. Foi designado para a Junta Militar do Rio Grande do Sul em 1886. Trabalhou na Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre como cirurgião da Quinta Enfermaria. Foi consagrado na Obstetrícia por realizar cesarianas sem a necessidade de retirada do útero (cesariana conservadora). Foi reconhecido por Miguel Couto na Academia Nacional de Medicina como o primeiro médico a fazer cesariana com resultado íntegro mãe-feto na América do Sul. Viajou para a Alemanha, em 1891, para estudar Tuberculose. Assistiu no Instituto de Higiene Frederico Guilherme um curso sobre Tísica (tuberculose). Aperfeiçoou-se em assepsia cirúrgica em Breslau. Assistiu em cidades alemãs e suíças às novas técnicas cirúrgicas da Europa. Retornou ao Brasil trazendo inúmeros instrumentos cirúrgicos. Construiu a Casa de Saúde Bela Vista. Foi o primeiro cirurgião da América Latina a realizar a gângliectomia Gasseriana (procedimento neurocirúrgico, referido no original como "gassectomia") para tratamento de neuralgia facial severa ou enxaqueca. Participou do primeiro grupo de médicos a ensinar na Faculdade de Medicina de Porto Alegre. Faleceu aos 74 anos.

Referências:
http://antoniovalsalva.blogspot.com.br/2011/04/o-dr-joao-adolpho-josetti.html
http://ronaldofotografia.blogspot.com.br/2011/06/casa-de-saude-bela-vista-e-o-hospital.html

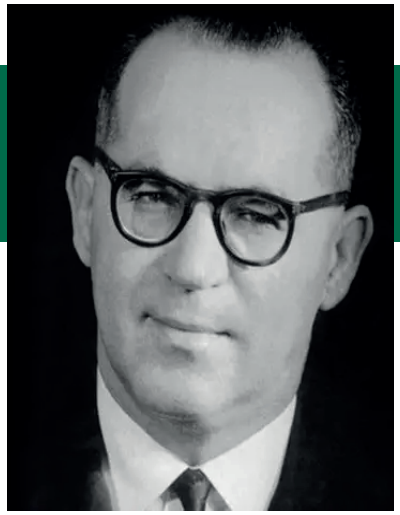


João Evangelista Purkinje

[1787-1869]

Foi um médico e professor universitário checo que se notabilizou como anatomista e fisiologista. Nasceu em Libochovice, em 17 de dezembro de 1787, e faleceu em Praga, em 28 de julho de 1869. Em 1818, formou-se na Universidade Carolina de Praga com um diploma em medicina, onde foi nomeado Professor de Fisiologia. Ele descobriu o efeito Purkinje: a sensibilidade muito reduzida do olho humano à luz vermelha fraca em comparação com a luz azul fraca. Publicou dois volumes, Observações e Experimentos sobre a Fisiologia dos Sentidos e Novos Relatórios Subjetivos sobre a Visão, que contribuíram para o surgimento da ciência da psicologia experimental. Criou o primeiro Departamento de Fisiologia do mundo na Universidade de Breslau, na Prússia (atual Wrocław, Polônia), em 1839, e o primeiro laboratório oficial de fisiologia do mundo em 1842, onde também foi fundador da Sociedade Literária-Eslava. Ele é conhecido principalmente por sua descoberta, em 1835, das células de Purkinje, grandes neurônios com muitos dendritos ramificados encontrados no cerebelo. Também é conhecido por sua descoberta, em 1839, das fibras de Purkinje, o tecido fibroso que conduz impulsos elétricos do nódulo atrioventricular a todas as partes dos ventrículos do coração. Outras descobertas incluem as imagens de Purkinje (reflexos de objetos das estruturas do olho) e a mudança de Purkinje (mudança no brilho percebido das cores vermelha e azul quando a intensidade da luz diminui gradualmente ao entardecer). Introduziu também os termos científicos "plasma", para o componente do sangue que resta quando as células suspensas são removidas, e 'protoplasma', a substância encontrada dentro das células. Purkyně foi o primeiro a usar um micrótomo para fazer fatias finas de tecido para exame microscópico e a usar uma versão aprimorada do microscópio composto. Em 1829, descreveu os efeitos da cânfora, do ópio, da beladona e da terebintina nos seres humanos. Também experimentou com a noz-moscada no mesmo ano; relatou que, após ingerir três nozes-moscadas moídas com um copo de vinho, experienciou "dores de cabeça, náuseas, euforia e alucinações que duraram vários dias", o que continua a ser uma boa descrição da intoxicação por noz-moscada. Purkyně descobriu as glândulas sudoríparas em 1833 e publicou uma tese que reconheceu 9 grupos principais de configurações de impressões digitais em 1823. Foi o primeiro a descrever e ilustrar, em 1838, o pigmento intracitoplasmático neuromelanina na substância negra do cérebro. Purkyně reconheceu a importância do trabalho de Eadweard Muybridge e construiu sua própria versão de um estroboscópio, que chamou de "forolyt".

Referências:
https://everipedia.org/wiki/Jan_Evangelista_Purkyn%25C4%259B/



João Guimarães Rosa

[1908-1967]

Foi um médico, diplomata e escritor brasileiro. Nasceu em Cordisburgo, Minas Gerais, em 27 de junho de 1908; foi o primeiro dos seis filhos de Florduardo Pinto Rosa e de Francisca Guimarães Rosa. Começou ainda criança a estudar diversos idiomas, iniciando pelo francês quando ainda não tinha 6 anos. Era poliglota, entendia alguns dialetos alemães e estudou gramáticas de idiomas variados, como húngaro, árabe, sânscrito, lituano, polonês, tupi, entre outros. Ainda pequeno, mudou-se para a casa dos avós, em Belo Horizonte, onde concluiu o curso primário. Iniciou o curso secundário no Colégio Santo Antônio, em São João del-Rei, mas logo retornou a Belo Horizonte, onde se formou. O tio Adonias, fazendeiro muito rico, dono da fazenda Sarandi, patrocinou os estudos de Guimarães Rosa no Colégio Arnaldo. Em 1925, matriculou-se na então Faculdade de Medicina da Universidade de Minas Gerais, com apenas 16 anos. Em 1930, formou-se e clinicou por dois anos em Itaguara, município de Itaúna, Minas Gerais. Nessa localidade, teve contato com os elementos do sertão que serviram de referência e inspiração para sua obra. Após retornar de Itaguara, serviu como médico voluntário da Força Pública (atual Polícia Militar) durante a Revolução Constitucionalista de 1932, quando conheceu o médico-chefe do hospital de campanha, Dr. Juscelino Kubitschek, futuro Presidente. Por concurso, ingressou no quadro da Força Pública. Em 1933, foi para Barbacena na qualidade de Oficial Médico do 9º Batalhão de Infantaria.Aprovado para o Itamaraty, foi cônsul-adjunto do Brasil em Hamburgo, na Alemanha, de 1938 a 1942. Casou-se com Aracy de Carvalho, funcionária do Itamaraty que, no contexto da Segunda Guerra Mundial, para auxiliar judeus a fugir para o Brasil, emitiu mais vistos do que as cotas legalmente estipuladas. Depois, serviu nas embaixadas em Bogotá e em Paris. No Brasil, Guimarães Rosa foi empossado na Academia Brasileira de Letras em 1967. Faleceu três dias mais tarde na cidade do Rio de Janeiro, em 19 de novembro. Seu laudo médico atestou um infarto, porém sua morte permanece cercada de mistério para alguns, sobretudo por ter sido, supostamente, anunciada em sua obra mais marcante, Grande Sertão: Veredas, romance qualificado por Rosa como uma "autobiografia irracional". Biografia e ficção se fundem e se confundem nas páginas enigmáticas de João Guimarães Rosa, falecido prematuramente aos 59 anos, no ápice de sua carreira literária e diplomática. Foi sepultado no panteão da Academia Brasileira de Letras no Cemitério de São João Batista, na cidade do Rio de Janeiro. Livros Publicados: Magma (1936); Sagarana (1946); Com o Vaqueiro Mariano (1952); Corpo de Baile (1956); Grande Sertão: Veredas (1956); Primeiras Estórias (1962); Campo Geral (1964); Tutaméia – Terceiras Estórias (1967); Estas Estórias (póstumo, 1969); Ave, Palavra (póstumo, 1970); Antes das Primeiras Estórias (póstumo, 2011). Prêmios: Magma: Prêmio da Academia Brasileira de Letras (1937); Sagarana (1946): Prêmio Filipe d'Oliveira; Grande Sertão: Veredas (1956): Prêmio Machado de Assis (Instituto Nacional do Livro), Prêmio Carmen Dolores Barbosa (1956) e Prêmio Paula Brito (1957); Primeiras Estórias (1962): Prêmio do PEN Clube do Brasil (1963).

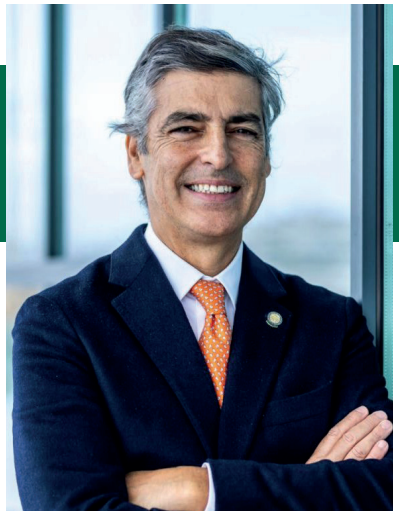
Referências:
http://www.academia.org.br/academicos/joao-guimaraes-rosa/biografia

João Manuel Godinho

[1945]

Nasceu em Tomar em 14 de abril de 1945. Veio para Lisboa, onde ingressou no curso de Medicina da Universidade de Lisboa (1968), tendo escolhido esta carreira por influência do seu avô, também médico. Optou pela especialidade de Cirurgia Geral nos Hospitais Civis de Lisboa e de Bissau, terminando-a em 1974. Prosseguiu os estudos, fazendo a especialidade de Cirurgia Cardiotorácica no Hospital de Santa Marta, com o Professor Machado Macedo (1979). Durante este período, passou por Londres (Reino Unido), Portland e Boston (EUA) de modo a enriquecer a sua formação. Voltou em 1979, ano de abertura do Hospital de Santa Cruz, e, juntamente com os Professores Machado Macedo e Ricardo Seabra Gomes, ajudou a criar e a desenvolver este hospital. Aqui desempenhou vários cargos, desde Diretor de Serviço de Cirurgia Cardiotorácica a Diretor do Hospital (1990–1995). Ao aceitar este último cargo, deixou de exercer nos Hospitais da CUF e no Hospital Particular de Lisboa, onde trabalhou desde 1982. Foi também no Hospital de Santa Cruz que, em 18 de fevereiro de 1986, realizou o primeiro transplante de coração em Portugal. Dois anos mais tarde, foi condecorado Grande Oficial da Ordem de Santiago da Espada pelo seu feito. Em 1990, patenteou o anel de valvuloplastia aórtica e, quatro anos depois, os anéis de plastia mitral e tricúspide ajustáveis externamente. Doutorou-se em 1992 pela Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa, com a tese Aloenxertos Valvulares. Ainda durante este ano, foi aprovado no "Programa Ciência", o que lhe permitiu dedicar-se mais à investigação no âmbito da fibrilação atrial. Em 2001, esteve na Universidade de Leiden, onde efetuou as primeiras cirurgias utilizando radiofrequência bipolar. Em 2002, esteve no Hospital San Raffaele (Milão), onde desenvolveu techniques de reconhecimento de arritmias atriais por eletrogramas intracavitários. Pertenceu a várias sociedades científicas, destacando-se cargos diretivos que ocupou na European Society of Cardiology, na Sociedade Portuguesa de Cirurgia Cardiotorácica e Vascular e na Sociedade Portuguesa de Cardiologia. Foi membro fundador da European Community Cardiac Surgery Society e da Sociedade Portuguesa de Transplantação. Do seu trabalho de investigação resultaram inúmeros artigos publicados em revistas internacionais, sendo um dos principais: Electrosurgical treatment of atrial fibrillation with a new intraoperative radiofrequency ablation catheter (1999), citado em 2002 nas recomendações sobre o tratamento cirúrgico da fibrilação atrial, publicadas pela Sociedade Europeia de Cardiologia, American College of Cardiology e American Heart Association. Foi ainda distinguido com dois prêmios PFIZER (1984 e 1997), um prêmio INTERMEDICS (1987) e um prêmio Nunes Correa Verdades de Faria (1988), este último em conjunto com a equipe de transplantação cardíaca do Hospital de Santa Cruz. Foi Diretor do Serviço de Cirurgia Cardiotorácica no Hospital de Santa Cruz e Professor Catedrático do grupo de Cirurgia da Faculdade de Ciências Médicas.

Referências:
https://medicosportugueses.blogs.sapo.pt/
http://tomarnarede.blogspot.com/2018/04/jornal-i-publica-entrevista-com.html



João Espregueira

[1960]

É um médico português, especialista em medicina desportiva. João Manuel Espregueira Mendes licenciou-se em medicina pela Universidade do Porto, fazendo pós-graduação no Hospital Cochin, em Paris. Nasceu em 5 de março de 1960, no Porto, filho de João Espregueira Mendes e Maria Luísa Espregueira Mendes. Licenciou-se em Medicina em 1985, com média de 16,0 valores, na Faculdade de Medicina do Porto (FMP). Foi aprovado por unanimidade na avaliação curricular global no Internato Complementar de Ortopedia e Traumatologia, obtendo a classificação de 20,0 valores (1994). Em 1995, realizou provas de Doutoramento em Ortopedia e Traumatologia na FMP, sendo aprovado por Unanimidade, Distinção e Louvor, com média de 20,0 valores (caso único no país), tornando-se o mais novo doutorado português em Ortopedia; a tese tinha como tema: "Lesões crónicas do Ligamento Cruzado Anterior". Em 1991, representou Portugal no 4th Course for Continental Surgeons – Royal National Orthopaedic Hospital, Londres, e obteve o primeiro prêmio dos trabalhos apresentados, permitindo-lhe ser o primeiro interno de ortopedia português na Clínica Mayo, Estados Unidos. Em 1998, foi nomeado Diretor e criou de raiz o Serviço de Ortopedia do Hospital de S. Sebastião e, em 2002, foi aprovado no concurso para o grau de Consultor de Ortopedia da Carreira Médica Hospitalar. Foi monitor de Anatomia da FMP (1984–1988). É Professor Catedrático responsável pela área do Sistema Locomotor na Universidade do Minho; Professor na Universidade Fernando Pessoa (pós-graduação em Reabilitação no Desporto); Professor de Ortopedia e Traumatologia na FMP; e Professor convidado na Universidade de Marmara em Istambul. É impulsionador da "Escola do Porto", reconhecida internacionalmente na área da traumatologia desportiva. Trouxe pela primeira vez a Portugal o 13º Congresso Europeu da ESSKA (ESSKA2000) e criou na ESSKA o Prêmio "Cidade do Porto". Foi Presidente da Sociedade Portuguesa de Artroscopia e Traumatologia Desportiva (SPAT) (2004–2008). Foi Vice-Presidente da European Society of Knee Surgery, Sports Trauma and Arthroscopy (ESSKA), Vice-Presidente do Comitê Educacional da International Society of Arthroscopy, Knee Surgery and Orthopaedic Sports Medicine (ISAKOS) e membro do Conselho Científico da Sociedad Latinoamericana de Artroscopía, Rodilla y Deporte (SLARD). Foi Presidente da ESSKA (2012–2014). Apresentou mais de 300 palestras em Portugal e no estrangeiro, publicou mais de 100 trabalhos científicos, é autor de 10 capítulos de livros científicos nacionais e internacionais e é editor principal dos livros O Joelho e O Ombro. Ganhou diversos prêmios nacionais e internacionais, destacando-se, segundo ele, o Prêmio Carlos Lima (1998) e o Prêmio Jorge Mineiro (1995). É conhecido mundialmente pela elaboração de um procedimento cirúrgico (GUT), que consiste no enxerto de cartilagem da articulação tíbio-fibular superior para aplicação na articulação do joelho. Desenvolveu ainda um aparelho, o Porto Knee Testing Device, para medição do grau de lassidão de rupturas de ligamentos durante ressonância magnética (RM) e tomografia computadorizada (TC). Em 2009, realizou, no Hospital de São João, o primeiro transplante meniscal de cadáver em Portugal, com a colaboração do Prof. J. C. Monllau, de Barcelona. Amante do tênis, mergulho e da poesia, tem como premissa "Somos aquilo que fazemos, sobretudo o que fazemos para melhorar aquilo que somos", revelando como objetivo pessoal a implementação de um Instituto Público de Traumatologia Desportiva em Portugal e a criação do Museu Cidade do Porto dedicado aos Descobrimentos e à Arte Indo-Portuguesa.

Referências:
https://medicosportugueses.blogs.sapo.pt/
https://pt.wikipedia.org/wiki/Jo%C3%A3o_Manuel_Espregueira_Mendes

João Rêgo

[1957-2007]

Neto do médico António Balbino Rêgo, nasceu em 1º de janeiro de 1957, em Algés, onde passou a sua infância, sendo o único rapaz dos três filhos de João Balbino Rêgo e Palmira da Purificação Fonseca Rêgo. Estudou na Escola Alemã de Lisboa, tendo prosseguido seus estudos no Liceu Nacional de Cascais (1972–1974), terminando com média de 19 valores. Partiu para França em 1975 na sequência do encerramento temporário das Universidades portuguesas no pós-25 de Abril (1974–1975), onde continuou seus estudos na Faculdade de Medicina de Montpellier (1975–1981), tendo concluído a licenciatura em Medicina na Faculdade de Medicina de Toulouse em 4 de fevereiro de 1985. Foi interno dos Hospitais da Universidade de Toulouse, cargo alcançado após concurso público (15º entre 534 candidatos). Nesta universidade exerceu também funções de assistente de Semiologia Médica, Nefrologia e Reumatologia. Titular dos diplomas franceses das especialidades de Reumatologia (1985) e de Nefrologia (1987), obteve a respectiva equivalência em Portugal (1985), acabando por se fixar em Montemor-o-Novo, após 12 anos em França. O regresso deveu-se à saudade e ao facto de ter terminado, em setembro de 1987, seu posto a "título estrangeiro" no Hospital Universitário de Toulouse. A escolha de Montemor-o-Novo deveu-se, essencialmente, à proximidade de Estremoz, onde se centrava um núcleo de filosofia portuguesa radicado no Alentejo e do qual fazia parte. Em Montemor-o-Novo, desempenhou as funções de clínico geral no Centro de Saúde da cidade entre 1987 e 1988; a partir desta data, exerceu apenas clínica privada. Colaborou também com entidades sociais – Abrigo dos Velhos Trabalhadores de Montemor-o-Novo, Associação 29 de Abril – e empresas privadas (Lar Quinta da Ponte). Numa vida marcada por interesses filosóficos e fortes preocupações com a componente social, João Rêgo, motivado por seu espírito curioso e impulsionador, tentou sempre, à sua escala, cumprir seu dever cívico. Pertenceu à Assembleia Municipal de Montemor, eleito numa lista de independentes (Movimento Cívico Pró-Montemor), que concorreu em 2001. Foi também um dos 11 fundadores da Associação 29 de Abril e um dos fundadores da Casa João Cidade – instituições de solidariedade e apoio a pessoas com deficiência mental, área que sempre mereceu sua imensa dedicação e empenho. Fundou também a empresa Melhor Trabalho, em 1997, na perspectiva de se dedicar à Medicina do Trabalho, especialidade que obtivera em 1996. Apaixonado pela aviação, tirou as licenças de planador e ultraleve. Foi instrutor de voo de ultraleves e impulsionador da pista de aviação da Amendoeira, em Montemor-o-Novo. Tinha também como principais interesses a Cultura e a Filosofia. Dessa paixão resultou, em 1992, a publicação da antologia intitulada A Medicina em Álvaro Ribeiro. Publicou ainda, em 2007, Contos da Coluna do Meio. Casado e pai de 3 filhos, João Rêgo faleceu em 4 de julho de 2007, em El Alamo (Espanha), vítima de um acidente de aviação num ultraleve. João Rêgo, o "médico do povo", ficará para sempre na memória do povo montemorense pois, como o próprio afirmou: "A morte não destrói, apenas torna invisível" (outubro de 1993).

Referências:
https://medicosportugueses.blogs.sapo.pt/

João Vicente Torres Homem

[1837-1887]

O Barão de Torres Homem (José Pereira Rego) foi um médico brasileiro afrodescendente, professor da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, membro da Academia Nacional de Medicina e crítico científico. Nascido em 1837 e falecido em 1887. Filho de Joaquim Vicente Torres Homem (médico) e de D. Bernarda Angélica dos Santos Torres, beneficiou-se do capital social familiar e do prestígio nos campos médico e político. Seu irmão, Francisco de Sales Torres Homem (1812-1876), foi também médico e político. Foi médico da Corte Imperial e legou à posteridade vasta obra técnico-científica, inclusive um trabalho pioneiro, O abuso do tabaco como causa da angina do peito (1863). Dedicou-se estritamente à carreira médica. Formou-se na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 1858, ano em que ocorreu a morte de seu pai, o que o obrigou a assumir o consultório paterno, um dos mais prestigiados da corte; nesse momento, seu relacionamento com o professor de Clínica Interna, Manoel Valladão Pimentel (Barão de Petrópolis), tornou-se mais intenso. No mesmo ano, passou a trabalhar com Valladão Pimentel na Enfermaria do Hospital da Santa Casa da Misericórdia. Em 1860, foi nomeado, mediante concurso, para o lugar de Opositor da Seção de Ciências Médicas da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e, logo depois, contratado para o cargo de médico adjunto do Hospital da Santa Casa da Misericórdia. Atuando nesse cargo – que, apesar de desprestigiado e considerado mal remunerado –, Torres Homem conseguiu ocupar a cátedra de Clínica Médica em 1866, antes ocupada por Pimentel. Antes de assumir a cátedra, foi membro do conselho redator da Gazeta Médica do Rio de Janeiro, periódico médico não oficial que circulou na Corte de 1862 a 1864. Por meio desse veículo, publicou inúmeros artigos, comentários e resenhas com o objetivo de opinar e avaliar a produção médico-científica. Também publicou três volumes, Lições de Clínica Médica, entre 1867 e 1887, os quais revelam sua grande capacidade diagnóstica e de observação (ectoscopia). Nessa importante obra encontram-se capítulos que demonstram seu interesse por temas na área de reumatologia e justificam o título de Patrono da Reumatologia Brasileira que recebeu. Trabalho esse que colheu frutos com a fundação do jornal Brasil Médico, em 1887, que chegou a ser o órgão oficial do Serviço de Reumatologia da Policlínica Geral do Rio de Janeiro. Discorria sobre toda a patologia; ia, com segurança, da cardiologia às encefalopatias. Suas lições neurológicas ocuparam-se largamente dos estados vasculares, das meningites, de tumores intracranianos e da localização de lesões, utilizando termos e um entendimento patológico próximos da linguagem diagnóstica atual. Estudou as febres endêmicas e epidêmicas; assinalou a existência da esteatose do fígado na febre amarela; entreviu as manifestações viscerais do reumatismo e o infarto do miocárdio; e surpreendeu, ao tratar da morte súbita, na referência à "isquemia do coração por obliteração das artérias coronárias". Também descreveu minuciosamente a pneumonia, os abscessos do fígado, os aneurismas aórticos e a angina do peito. A condição de compressão do ventrículo direito devido ao desvio do septo interventricular por sobrecarga do ventrículo esquerdo, mais tarde conhecida como "Síndrome de Bernheim", está relatada em seus escritos. Foi professor incomparável, agraciado com os títulos de Dignatário da Ordem da Rosa e de Barão de Torres Homem. Foi membro do Conselho do Imperador e Grande do Império. A atividade científica de Torres Homem estendeu-se de 1850 a 1887, ano em que faleceu.

Referências:
Revista de Saúde Coletiva- PHYSIS (Volume 4, páginas 58, 66, 67, 68, 70,71 e 72, ano 1994). http://www.scielo.br/pdf/physis/v4n1/04.pdf
Academia Nacional de Medicina http://www.anm.org.br/conteudo_view.asp?id=436
http://academiamedicinasaopaulo.org.br/biografias/77/BIOGRAFIA-JOAO-VICENTE-TORRES-HOMEM.pdf

Joaquim Antônio da Cruz

[1846-1912]

Foi um médico, militar e político brasileiro. Nasceu no sexto dia do mês de janeiro do ano de 1846 em Caxias, Maranhão. Era mais conhecido por Joaquim Cruz. Formou-se em medicina (provavelmente por volta de 1871) no Rio de Janeiro, capital do país na época, na Faculdade Nacional de Medicina. Posteriormente, ingressou nas Forças Armadas como Tenente Segundo-Cirurgião, sendo promovido a capitão no ano de 1890 e a major médico em março do mesmo ano. Após a proclamação da República, iniciou sua carreira política, apesar de já ser militante liberal há bastante tempo. Foi eleito senador pelo Piauí (cumprindo mandato de nove anos) e, em 1906, elegeu-se deputado federal. Casou-se com Francisca Braga Torres e dessa união nasceram cinco herdeiros: Eurico Cruz, Milton Cruz, João Cruz, Maria Cruz e Lina Cruz.

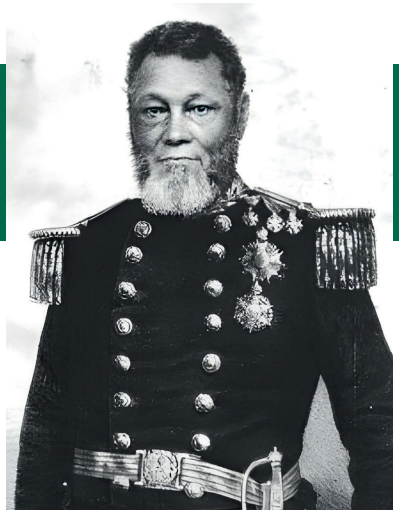
Referências:
https://www25.senado.leg.br/web/senadores/senador/-/perfil/1837

Joaquim Augusto Tanajura

[1878-1941]

Foi um médico, militar, sertanista e político brasileiro. Nasceu na Bahia em 31 de outubro de 1878 e faleceu em São Paulo em 19 de junho de 1941. Era chamado de "Tanajurinha", pois era filho caçula do senador Dr. Tanajura e de Antônia Francisca. Passou sua infância entre o sítio Bom Jardim de São José (Lagoa) e a fazenda Coqueiros, tendo feito seus primeiros estudos em Vila Velha, na escola do professor Dario de Castro Ramos. Terminou seu curso primário em Rio de Contas. Formou-se e doutorou-se pela Faculdade de Medicina da Bahia em 8 de dezembro de 1900, aos 22 anos, defendendo a tese Letalidade Infantil e Suas Causas, aprovada com distinção. Foi 1º Tenente da Força Policial do Distrito Federal no Rio de Janeiro. De abril de 1909 até 1912, foi Chefe do Serviço de Saúde da Comissão Rondon. Em 1909, foi considerado "o médico mais atarefado do Brasil durante o inverno e a primavera daquele ano". Participou do Serviço Médico da Comissão Rondon – CLTEMTA de abril de 1909 até a inauguração da linha telegráfica. Em 5 de junho de 1911, publicou o artigo "Região do Madeira: Santo Antônio" no Jornal do Commercio de Manaus, contestando o Laudo de Osvaldo Cruz sobre a conduta sanitária na cidade de Santo Antônio das Cachoeiras do Madeira. O Dr. Francisco Rocha também atendia naquela cidade. Foi o 1º Intendente Municipal de Santo Antônio do Rio Madeira (1912–1915). Em 15 de abril de 1917, fundou o jornal Alto Madeira. Foi o 2º Prefeito de Porto Velho, atuando por duas gestões, em 1917 e em 1922. Em outubro de 1914, como Prefeito de Porto Velho, construiu a primeira sede própria da prefeitura. Na saúde pública, contribuiu para diminuir a mortalidade infantil e agiu como um verdadeiro sacerdote na causa da educação ambiental e na luta para combater o impaludismo (malária). Fundou a primeira escola em Santo Antônio, no território que viria a ser Rondônia; fundou também o primeiro clube esportivo, chamado Ypiranga; atuou na Maçonaria; e foi o primeiro eleito por Porto Velho a Deputado Estadual pelo Amazonas, por duas legislaturas. Ganhou grande destaque como o "Defensor do Alto Madeira". Em 1923, foi eleito novamente pelo voto popular. Fez brilhante administração, dotando o município de obras de infraestrutura, saneamento e melhorando o sistema educacional. Foi eleito Deputado Estadual pelo Amazonas, transferindo-se para Manaus. Posteriormente, foi eleito prefeito de Manaus (1929–1930), dotando a velha cidade de obras sociais que ainda hoje são utilizadas pela população. Projetou-se nacionalmente como secretário-geral da comissão mista de limites entre o Brasil, Peru e Colômbia. Por esta atuação, foi condecorado pelo governo da Colômbia com a Ordem da Cruz de Bogotá, no grau de oficial, e com a insígnia e diploma da Ordem El Sol del Perú. Foi um grande orador, escritor e pensador. Em 1940, deixou com grande pesar o Estado do Amazonas e passou a residir em Curitiba, Paraná, onde assumiu o posto de médico da Polícia Militar. Depois de um ano, deixou a capital paranaense e viajou para São Paulo, onde foi internado no Instituto Paulista de Medicina, falecendo em 19 de junho de 1941. Em Livramento (Bahia), existe uma rua com seu nome: a Rua Dr. Joaquim Augusto Tanajura, no centro da cidade, próximo ao bairro do Tomba.

Referências:
http://medicosilustresdabahia.blogspot.com.br/2012/08/joaquim-augusto-tanajura_28.html
Olivar, Julio. A cidade que não existe mais. Porto Velho: Rondonia. Temática Editora, 2015. ISBN 978-85-65720-19-9
A imagem aqui publicada foi colorizada pelo pesquisador Luis Claro, de Porto Velho.



Joaquim Cândido Meireles

[1797-1868]

Foi um médico e político brasileiro. Doutor pela Faculdade de Medicina de Paris, foi médico da Câmara Imperial, fundador da Academia Imperial de Medicina (instalada no Rio de Janeiro em 1831) e cirurgião-mor da Armada na Guerra do Paraguai. Nasceu em Sabará, Minas Gerais, em 5 de novembro de 1797. Foi fundador, idealizador e primeiro presidente da Academia Imperial, hoje a Academia Nacional de Medicina, e Patrono do Serviço de Saúde da Marinha do Brasil. Filho do cirurgião Manoel Soares de Meirelles e Anna Joaquina de São José Meirelles. Casou-se em primeiras núpcias com Rita Maria Pereira Reis, filha do cirurgião Paulo Rodrigues Pereira; tiveram 4 filhos. Em segundas núpcias, casou-se com Maria da Conceição Cândida Marianna Vahya, tendo tido uma filha, Maria Luíza Cândida Soares. Formou-se em medicina pela Escola Médico-Cirúrgica do Rio de Janeiro em 1822. Doutorou-se em medicina cirúrgica pela Faculdade de Medicina de Paris, onde sustentou duas teses: Dissertation sur l'histoire de l'éléphantiasis, apresentada em 10 de janeiro de 1827; e Dissertation sur les plaies d'armes à feu, apresentada em 25 de abril de 1827. Trabalhou na Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro, na enfermaria do médico Luiz Vicente De Simoni. Em 30 de junho de 1829, ele, juntamente com os médicos José Francisco Xavier Sigaud, José Martins da Cruz Jobim, Jean Maurice Faivre e Luiz Vicente De Simoni, fundou a Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro (posteriormente Academia Nacional de Medicina). Presidiu a Academia Nacional de Medicina nos períodos 1829–1830, 1833, 1835–1838 e 1845–1848. Foi médico pelo Serviço de Saúde do Exército (1819–1828). Foi Patrono do Serviço de Saúde da Marinha do Brasil e chefiou este serviço entre 1849 e 1868. Foi Patrono e Membro Titular da Cadeira nº 1 da Academia Nacional de Medicina e Patrono da Cadeira 28 da Academia Brasileira de Medicina Militar. Foi membro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Teve as seguintes condecorações: foi conselheiro do Imperador; Oficial da Imperial Ordem do Cruzeiro (30 de setembro de 1840); Comendador da Imperial Ordem da Rosa (2 de dezembro de 1852); e Cavaleiro da Ordem de São Bento de Aviz (8 de novembro de 1860). Suas obras incluem: Dissertation sur l'Histoire de l'Élephantiasis; e Parecer sobre as Medidas de Higiene Pública e Privada contra a Cólera-Morbo. Faleceu no Rio de Janeiro, em 13 de julho de 1868, aos 71 anos.

Referências:
http://neilopes.com.br/2013/08/31/dr-juliano-moreira-celebres-medicos-afrodescendentes-historia-brasil/
https://pt.wikipedia.org/wiki/Joaquim_C%C3%A2ndido_Soares_de_Meireles
http://www.dichistoriasaude.coc.fiocruz.br/iah/pt/verbetes/meirejocaso.htm

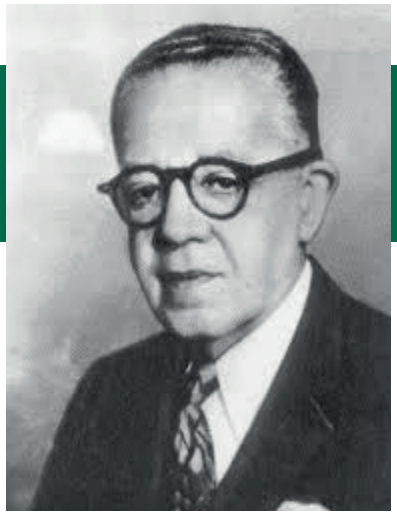
Joaquim Lopes Henriques

[1951]

Nasceu na Lourinhã em 1º de fevereiro de 1951, filho de José Manuel e de Maria Lopes Henriques. Ingressou no curso de Medicina da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa em 1968. Concluiu o curso em 1974 com uma classificação final de 14 valores, iniciando o Internato Policlínico no Hospital de São José. Convocado, em fevereiro de 1977, para o serviço militar na Escola Prática de Cavalaria, em Santarém, concluiu-o já colocado no Hospital Militar Principal (HMP). Em 1979, entrou nos Quadros Permanentes do Exército e, em 1983, já como Capitão Médico, passou a exercer a função de Assistente Hospitalar de Cirurgia, em regime de disponibilidade permanente, no HMP. Viajou, em 1984, para Leeds, Reino Unido, para frequentar um estágio de Cirurgia do Cólon orientado pelo Prof. T. de Dombal no University Hospital of Leeds. Foi nomeado Honorary Research Fellow do Comitê de Pesquisa da Organização Mundial de Gastroenterologia – no período em que decorria o estágio –, tendo-se familiarizado com as técnicas do programa de Diagnóstico da Dor Abdominal Aguda e participado na atividade hospitalar orientada para a terapêutica de patologia do cólon, bem como em dois projetos de investigação. Foi nomeado, em 1985, Chefe do Serviço de Urgência e Coordenador Cirúrgico da Unidade de Tratamentos Intensivos do HMP, tendo sido, no mesmo ano, aprovado como Especialista pela Ordem dos Médicos. Em 1988, foi destacado para comandar o Serviço de Saúde da 1ª Brigada Mista Independente. Dois anos mais tarde, foi colocado no Serviço de Cirurgia do HMP e, em 1991, nomeado Chefe de Serviço. Como Tenente-Coronel, desempenhou as funções de Chief Medical Officer na missão UNPROFOR da ONU, na Bósnia-Herzegovina, em 1993. Ao prestar provas de Doutoramento em Cirurgia na Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa (FCM), em 1998, foi "Aprovado por unanimidade com distinção e louvor". No ano seguinte, passou a desempenhar funções de professor da cadeira de Cirurgia na FCM. Destacou-se como um dos principais impulsionadores dos cursos de Saúde Militar da Academia Militar (AM). Foi, em 1999, nomeado como 1º Diretor desses cursos e passou a integrar, na AM, os Conselhos Acadêmico e Pedagógico e a Comissão de Acompanhamento de Protocolo entre a FCM e a AM. Passou a exercer, em 2001, como Coronel Médico, o cargo de Subdiretor do Serviço de Saúde do Exército e, um ano mais tarde, de Subdiretor do HMP. Atingiu o auge de sua carreira militar ao ser promovido a Major-General, em 2005, exercendo a função de Diretor do HMP nos 4 anos seguintes. Em 2009, assumiu a função de Diretor do Serviço de Saúde do Exército até à sua entrada na reserva ativa, em 1º de fevereiro de 2010. Ao longo de sua carreira, publicou 32 trabalhos como autor e coautor em várias revistas médicas nacionais e estrangeiras. Participou em cerca de 140 reuniões médicas nacionais e internacionais. Traduziu 2 livros e foi coordenador editorial de um tratado de Cirurgia, no qual participou com 3 capítulos e a tradução de um capítulo.

Referências:

https://medicosportugueses.blogs.sapo.pt/

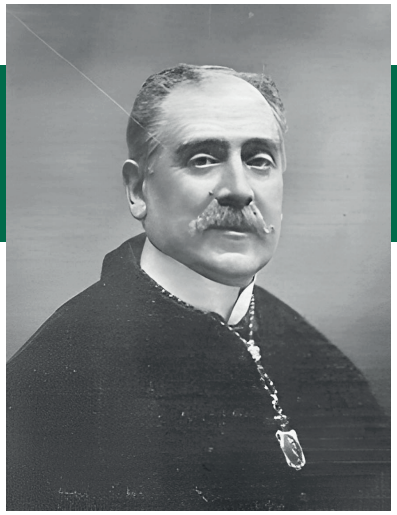


Joaquim Martagão Gesteira

[1884-1954]

Foi um médico pediatra, escritor, professor, livre-docente, filantropo e gestor público na área da saúde infantil brasileira. Nascido em Conceição de Almeida, Bahia, em 17 de maio de 1884, e falecido no Rio de Janeiro em 30 de abril de 1954. Filho do Coronel José Leandro Gesteira e de Maria Amélia de Martagão Gesteira. Fez estudos primários na Escola Pública de sua terra natal e o curso secundário no Ginásio São Salvador, em Salvador. Em 1902, matriculou-se na Faculdade de Medicina da Bahia. Foi Interno de Clínica Propedêutica de 19 de dezembro de 1907 a 14 de dezembro de 1908, sendo exonerado por ter concluído o curso médico. Diplomou-se e doutorou-se pela Faculdade de Medicina da Bahia em 1908 (92ª turma, a do 1º Centenário da Faculdade: 1808-1908), especializando-se em bacteriologia com a tese Etiologia e diagnóstico da septicemia de Bruce – Febre de Malta. Exerceu a clínica pediátrica e logo buscou também exercer o magistério, pois em 1909, com um ano de formado, tomou posse em 5 de junho como Assistente Efetivo da cadeira de Clínica Pediátrica Cirúrgica e Ortopédica. Em março de 1912, foi nomeado, por concurso, docente livre da Clínica Pediátrica e, em 1914, Professor Extraordinário da mesma cadeira, tornando-se Professor Catedrático em novembro de 1915. Foi diretor, no Rio de Janeiro, do Instituto de Puericultura e do Departamento Nacional da Criança, destacando-se por sua administração humanitária e inovadora. Em seu estado natal, fundou a Liga Baiana contra a Mortalidade Infantil. Verdadeiro benemérito, sua memória está perpetuada na denominação de hospitais e logradouros públicos. Em 1919, foi eleito Membro Honorário da Academia Nacional de Medicina e, no início dos anos 1930, fundou e presidiu a Sociedade Baiana de Pediatria (SBP). No exercício das funções públicas, exerceu os cargos de inspetor do Serviço de Higiene Infantil (SHI) e diretor da Diretoria de Higiene Infantil e Escolar (DHIE) e do Departamento Estadual da Criança (DEC), todos na Bahia. Dirigiu o Departamento Nacional da Criança, do Governo Federal, e, nessa função, criou a primeira Jornada Brasileira de Pediatria e Puericultura (depois conhecida como Congresso Brasileiro de Pediatria). Martagão Gesteira inscreveu seu nome na história da pediatria baiana. Faleceu na cidade do Rio de Janeiro, em 30 de abril de 1954, aos 70 anos, acometido por um infarto.

Referências:
http://neilopes.com.br/2013/08/31/dr-juliano-moreira-celebres-medicos-afrodescendentes-historia-brasil/
https://pt.wikipedia.org/wiki/Joaquim_Martag%C3%A3o_Gesteira

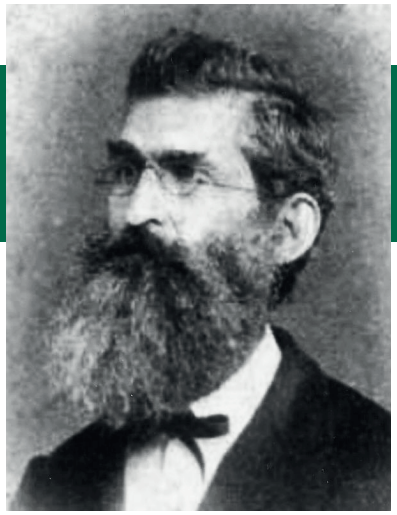


Joaquín Bonet y Amigó

[1852-1913]

Foi um médico ginecologista e obstetra espanhol. Seu pai, Joaquín Bonet y Viñals, foi professor e diretor da Escola de Estudos Náuticos de Barcelona de 1869 a 1872. O jovem Joaquín María, aos dezesseis anos, em 1868, começou seu curso de medicina e, aos dezoito, entrou como aluno interno por concurso. Após formar-se em 1873, foi para Madrid, onde obteve o doutorado pela Universidade Central em 1874, com a tese A importância da Clínica Termométrica, que recebeu a qualificação de "excelência". No mesmo ano, aos vinte e dois anos, obteve por concurso o cargo de professor assistente da Clínica de Obstetrícia da Faculdade de Medicina de Barcelona. Desde o primeiro momento, destacou-se como um cirurgião habilidoso. Assim, por exemplo, em 1883, realizou a primeira ooforectomia na Espanha com grande sucesso; os alunos chegaram a presenteá-lo com uma medalha comemorativa de tal avanço cirúrgico. Logo esta técnica se espalhou por toda a Espanha, de modo que a revista Medical Chronicle of Valencia registrou que, até 1884, tinham sido realizadas quarenta e uma ovariotomias na Espanha, resultando em morte em vinte casos, o que foi considerado um êxito para a época. Na História de Obstetrícia e Ginecologia (2006), afirma-se que Bonet se enquadra na geração dos pais da ginecologia científica no último terço do século XIX. Fargas foi um renomado ginecologista, e Bonet, o obstetra mais prestigiado em toda a Catalunha. Seu destaque na obstetrícia científica foi motivado por sua persistente contribuição para o combate à infecção puerperal e seus métodos para combatê-la. Esta matéria constituiu seu discurso de entrada na Real Academia de Medicina de Barcelona, em 1885, intitulado Anti-sepsia Puerperal. Os avanços científicos realizados foram muitos e foram recapitulados por ele, onze anos depois, em 1896, com seu famoso discurso de abertura do curso na referida Academia de Medicina e Cirurgia, em Barcelona, intitulado Prática Ginecológica do Passado. Pertencia a numerosas sociedades científicas espanholas e estrangeiras. Colaborou com praticamente todas as publicações médicas catalãs. Foi co-diretor do Medical Diário Catalana desde 1881 e colaborou no Boletim do Ateneo de Pensionistas da Faculdade de Medicina de Barcelona (1882), em The Encyclopedia (1888?), no Boletim da Academia de Higiene (1893), no Boletim Clínico da Casa da Saúde de Nossa Senhora do Pilar (1897) e muitos outros. Ultrapassou o escopo de suas atividades médicas, acadêmicas e de ensino e atuou em finanças, indústrias e serviços. Por exemplo, foi diretor das Ferrovias Medina-Orense-Vigo, conselheiro da Sociedade Real de Canalização e Irrigação do Ebro, conselheiro geral para a Exposição Universal de Barcelona em 1888 e presidente do Banco de Créditos e Descontos de Barcelona. Morreu em 14 de setembro de 1913, em pleno exercício de suas funções como reitor da Universidade de Barcelona e senador. Havia se casado em 1876 com uma senhora costa-riquenha, Jacoba Mestre de Peralta, com quem teve três filhos: um filho, que também foi médico obstetra, e duas filhas, uma das quais era religiosa (Serva do Sagrado Coração).

Referências:
http://dbe.rah.es/biografias/18207/joaquin-bonet-y-amigo

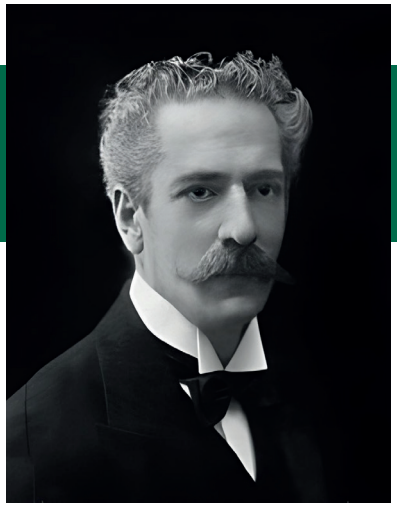


Joaquín Esteva Parra

[1830-1905]

Conhecido como o "Vargas Zuliano", foi um médico cirurgião venezuelano. Nasceu em 1830 e faleceu em 1905. Usou, pela primeira vez na Venezuela, a seringa de Pravaz para aplicar a injeção de sulfato de quinina em pessoas que sofriam de malária e não toleravam a administração por via oral. Introduziu o oftalmoscópio e o termômetro médico francês em Maracaibo. É considerado o precursor da especialidade de Otorrinolaringologia em Zulia, tendo realizado a extirpação de amígdalas usando um tonsilótomo, além de traqueostomia e outras operações importantes. Em 1853 (data provável, corrigida do original "1953"), usou pela primeira vez em Maracaibo o clorofórmio como anestésico geral em um procedimento cirúrgico de amputação de membro. É também reconhecido como o fundador dos estudos médicos no estado de Zulia.

Referências:
http://medicosfamososdevenezuela.globered.com/categoria.asp?idcat=1033



Joaquin Maria Albarrán

[1860-1912]

Foi um urologista cubano. Nasceu em 9 de maio de 1860, em Sagua la Grande, Cuba, e faleceu em 17 de janeiro de 1912, em Paris, França. Recebeu a Ordem da Legião de Honra da França. Estudou medicina em Havana e Barcelona, obtendo sua licença médica em 1877. Depois, mudou-se para Paris, onde estudou histologia com Louis-Antoine Ranvier (1835-1922). Em Paris, trabalhou com vários médicos renomados, incluindo o urologista Jean Casimir Félix Guyon (1831-1920), que exerceu influência importante na carreira de Albarrán. Em 1892, tornou-se professeur agrégé e, dois anos depois, chirurgien des hôpitaux. Em 1906, sucedeu Guyon como diretor da clínica de urologia do Hôpital Necker. O início da carreira de Albarrán foi dedicado em grande parte aos campos da microbiologia e histopatologia, mudando mais tarde para a urologia, disciplina na qual fez várias contribuições importantes. Realizou a primeira prostatectomia perineal na França e é creditado com a introdução da chamada "alavanca de Albarrán", um dispositivo usado para ajustar os movimentos de um cistoscópio durante a cateterização do ureter. Em 1912, foi indicado ao Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina. Epônimos Associados: Síndrome de Albarran-Ormond: Fibrose inflamatória retroperitoneal, geralmente associada à obstrução urinária. Nomeado juntamente com o urologista americano John Kelso Ormond (1886-1978); também conhecida como "síndrome de Gerota", em homenagem ao anatomista e urologista romeno Dimitrie Gerota (1867-1939); Glândulas de Albarran: Pequenas glândulas submucosas ou túbulos ramificados na área subcervical da próstata; Sinal de Albarran: Um sinal de câncer na pelve renal. Trabalhos Publicados: Suas obras publicadas incluem: um trabalho sobre anatomia e fisiologia patológica da retenção urinária (com J.C.F. Guyon, 1890); um artigo sobre cirurgia renal na Revue de chirurgie (1896); e Médecine opératoire des voies urinaires (Paris: Masson & Cie., 1909), considerado seu melhor trabalho escrito.

Referências:
https://en.wikipedia.org/wiki/Joaqu%C3%ADn_Albarr%C3%A1n

Joe Hin Tijo

[1919-2001]

Tjio (pronuncia-se TCHÍ-o). Nasceu em 2 de novembro de 1919, em Pekalongan, Indonésia. Filho de indonésios de origem chinesa em Pekalongan, Java, na época parte das Índias Orientais Holandesas (mais tarde conhecida como Indonésia). Seu pai era fotógrafo. Tjio foi educado em escolas coloniais holandesas, formou-se em agronomia e fez pesquisas sobre o melhoramento genético de batatas. Foi preso por 3 anos e torturado pelos japoneses em um campo de concentração durante a Segunda Guerra Mundial. Após o fim da guerra, Tjio foi para a Holanda, cujo governo lhe forneceu uma bolsa de estudo na Europa. Trabalhou no melhoramento de plantas na Dinamarca, Espanha e Suécia. De 1948–1959, realizou pesquisas sobre cromossomos de plantas em Zaragoza, na Espanha, e passou seus verões e férias na Suécia, trabalhando com o professor Albert Levan em Lund. Foi durante uma de suas estadas de férias em Lund que Tjio fez sua descoberta da correta contagem de cromossomos humanos. Por meio século, fora aceito que os humanos normalmente teriam 48 cromossomos. Tjio descobriu então que "o número de cromossomos do homem" era 46. A descoberta revolucionária de Tjio foi publicada (com Levan como coautor) na revista escandinava Hereditas em 26 de janeiro de 1956, apenas um mês e quatro dias após a descoberta. Em 1958, Tjio foi para os Estados Unidos e, em 1959, juntou-se à equipe do National Institutes of Health (NIH) em Bethesda, Maryland. Recebeu seu Ph.D. em biofísica e citogenética da Universidade do Colorado. Passou o restante de sua longa carreira no NIH pesquisando cromossomos humanos. Foi nomeado cientista emérito em 1992, mas manteve um laboratório ativo nos cinco anos seguintes. Em 1997, aposentou-se. Faleceu em Gaithersburg, Maryland, EUA, no dia 27 de novembro de 2001, aos 82 anos.

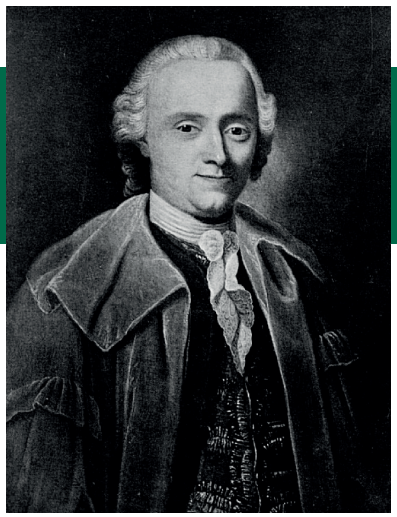
Referências:
https://en.wikipedia.org/wiki/Joe_Hin_Tjio

Johann Friedrich Miescher

[1844-1895]

Foi um bioquímico suíço nascido em Basileia em 13 de agosto de 1844, notável pesquisador do metabolismo celular e descobridor do DNA, o ácido desoxirribonucleico (1869). Trabalhando no laboratório de Felix Hoppe-Seyler na Universidade de Tübingen, também demonstrou que a regulação da respiração dependia da concentração de CO2 no sangue. Era filho do professor de anatomia de Basileia, Friedrich Miescher-His (1811–1887), e de Charlotte Antonie His (1819–1896). Foi educado em sua cidade natal, bem como em Göttingen, Leipzig e Tübingen. Foi para Göttingen estudar medicina (1865) e trabalhou no laboratório de química orgânica de Adolf Strecker. De volta a Basileia, contraiu febre tifoide e teve que interromper seus estudos durante quase um ano (1866). Recuperado, obteve o doutorado em Basileia (1868) e foi para Tübingen estudar com o então famoso pesquisador Ernst Felix Immanuel Hoppe-Seyler (1825–1895), um químico engenhoso que deu o nome à hemoglobina e que fundou e editou o primeiro periódico de bioquímica, Zeitschrift für physiologische Chemie. Trabalhando como estudante com o professor Hoppe-Seyler na Universidade de Tübingen, analisou quimicamente o conteúdo de bandagens cirúrgicas usadas (obtidas de um hospital local). Quando buscava determinar os componentes químicos do núcleo celular, usando os glóbulos brancos contidos no pus para suas pesquisas, descobriu a presença de um composto de natureza ácida que era desconhecido até o momento. Esse composto era rico em fósforo e nitrogênio, desprovido de enxofre e resistente à ação da pepsina (enzima proteolítica). Esse composto desconhecido, aparentemente constituído de moléculas grandes, foi por ele denominado "nucleína". Essa substância foi isolada também da cicatrícula da gema do ovo de galinha e de espermatozoides de salmão. Assim, quando estudava o metabolismo celular, descobriu a nucleína (mais tarde identificada como ácido nucleico), seis anos depois das descobertas do monge e botânico austríaco Gregor Mendel com suas ervilhas (1863). Seriam necessários mais 75 anos para que as duas descobertas fossem vinculadas e mais alguns anos para que o biólogo canadense Oswald Avery sugerisse que o DNA era o mecanismo pelo qual as bactérias transmitiam seu material hereditário (1944). Tornou-se Professor na Universidade de Basileia (1872). Casou-se (1878) com Maria Anna Rüsch (1856–1946). Faleceu em 26 de agosto de 1895, em Davos.

Referências:
http://www.dec.ufcg.edu.br/biografias/JohaFriM.html.
https://pt.wikipedia.org/wiki/Johann_Friedrich_Miescher
http://g1.globo.com/platb/espiral/2008/08/29/a-primeira-descoberta-do-dna/
http://www.biomol.org/historia/existencia.shtml



Johann Georg Roederer

[1726-1763]

Foi um médico e obstetra alemão natural de Estrasburgo. Nascido em 13 de setembro de 1726, foi casado com Elisabeth Clara Roederer (com quem teve duas filhas) e morreu em Paris em 4 de maio de 1763, aos 36 anos. Estudou filosofia, matemática e filologia na Universidade de Estrasburgo. Em 1744, iniciou os estudos de medicina, passando por Leiden, Paris e Londres. Depois, foi aluno da escola de obstetrícia em Estrasburgo, sob orientação de Johann Jakob Fried. Foi nomeado em 1751 como o primeiro professor de obstetrícia na Universidade de Göttingen. Entre suas obras, publicou em 1753 Elementa artis obstetriciae in usum auditorum, na qual apresentava elementos da obstetrícia; publicou também um tratado sobre observações feitas com Carl Gottlieb Wagler sobre a epidemia de febre tifoide em Göttingen.

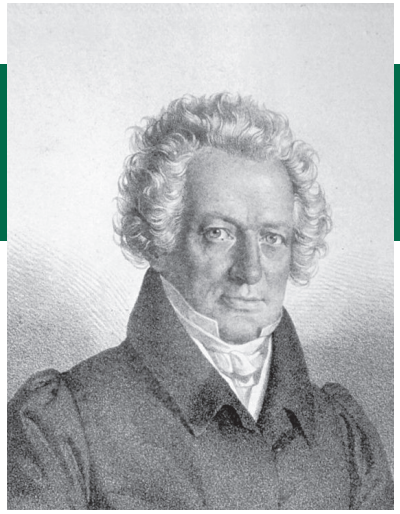
Referências:
https://en.m.wikipedia.org/wiki/Johann_Georg_Roederer
https://www.uni-goettingen.de/en/roederer%2C+johann+georg/103289.html
https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/14910558
https://www.geni.com/people/Johann-Georg-Roederer/6000000067819244116

Johann Gregor Mendel

[1822-1884]

Conhecido como o pai da genética, Johann Gregor Mendel foi um monge agostiniano, botânico e meteorologista austríaco. Dedicou sua vida a pesquisas sobre características hereditárias transmitidas de pais para filhos. Nasceu em um povoado em Heinzendorf (atual Hynčice), na época pertencente ao Império Austríaco (hoje parte da República Tcheca), em 20 de julho de 1822. Filho de camponeses, e apesar de bom aluno, teve de superar dificuldades financeiras para estudar. Em 1843, aos 21 anos, ingressou como noviço no mosteiro da Ordem de Santo Agostinho, na cidade de Brünn (atual Brno), também na atual República Tcheca. Em 1847, tornou-se monge e, obedecendo aos costumes da vida religiosa, adotou o nome "Gregor". Mendel tinha a seu cargo a supervisão dos jardins do mosteiro. Estudou física e ciências naturais por dois anos na Universidade de Viena, mas foi malsucedido nos exames para professor. Ao regressar a Brünn, continuou seu interesse por ciências: estudou a vida das abelhas, meteorologia, as teorias da evolução e cultivou plantas. O interesse de Mendel pela pesquisa foi baseado em seu amor pela naturez, aproveitando os conhecimentos adquiridos com o pai, que era jardineiro. De 1854 a 1868, foi professor de ciências naturais na Escola Superior de Brünn. Dedicou-se ao estudo do cruzamento de muitas espécies: feijões, chicória, bocas-de-dragão, plantas frutíferas, abelhas, camundongos e, principalmente, ervilhas cultivadas na horta do mosteiro, onde, durante cerca de sete anos, analisou os resultados matematicamente. Gregor Mendel foi inspirado tanto por seus professores como pelos colegas do mosteiro, que o incentivaram a estudar a variação das características das plantas. Propôs que a existência de características (tais como a cor das flores) é devida a um par de unidades elementares de hereditariedade, agora conhecidas como genes. Realizou uma série de experimentos com ervilhas, entre 1856 e 1865, com a finalidade de entender como as características hereditárias eram passadas de pais para filhos. Em 8 de março de 1865, Mendel apresentou um trabalho à Sociedade de História Natural de Brünn. Esse trabalho permaneceu praticamente desconhecido no mundo científico até o início do século XX, embora cópias estivessem disponíveis nas maiores bibliotecas da Europa e dos Estados Unidos. Nele, Mendel enunciava suas leis de hereditariedade, deduzidas das experiências com ervilhas. Poucos leram a publicação, e os que leram não compreenderam sua importância para a Biologia. Nem mesmo Darwin tomou conhecimento das leis de Mendel. Só em 1900, três pesquisadores, trabalhando independentemente, redescobriram as leis de Mendel. Morreu em 6 de janeiro de 1884, em Brünn, em decorrência de uma doença renal crônica. Mendel foi um homem à frente de sua época, mas seus últimos anos de vida foram amargos e cheios de desapontamento. Os trabalhos administrativos no mosteiro (foi eleito abade em 1868) tomavam grande parte de seu tempo, impedindo-o de dedicar-se mais à ciência. Sentia-se frustrado pelo não reconhecimento público de sua importante descoberta e foi ignorado durante toda sua vida. Hoje, o monge é tido como uma das figuras mais importantes da ciência, sendo considerado o "pai" da genética. No mosteiro onde viveu existe um monumento em sua homenagem, e os jardins onde foram realizados os célebres experimentos com ervilhas até hoje são conservados. Mendel publicou dois grandes trabalhos clássicos: "Ensaios com Plantas Híbridas" (Versuche über Pflanzenhybriden) e um sobre hierácias obtidas por fecundação artificial.

Referências:
http://www.academiadeciencia.org.br/site/2013/01/30/johann-gregor-mendel/



Johann Lucas Boer

[1751-1835]

Foi um médico ginecologista alemão, educado em Würzburg. Nascido em 1751, chamou a atenção do Imperador Joseph II, que, em 1785, propôs a mudança de seu nome de Boogers para Boër. Um ano depois, o Imperador enviou Boër para realizar estudos e aperfeiçoamentos em obstetrícia na Holanda, Inglaterra, França e Itália, viagem que durou três anos. Após seu retorno, Boër recebeu o cargo de médico imperial; em 1789, tornou-se chefe da ala para mulheres no Hospital Geral de Viena. Em 1794, Boër tornou-se doutor honoris causa em Medicina e Cirurgia pela Universidade de Viena. Em 1808, tornou-se professor titular de Obstetrícia na mesma instituição. Boër defendeu os princípios da obstetrícia natural, dispensando em grande parte o uso de instrumentos como o fórceps. A literatura relata que Boër, de 4.456 nascimentos, realizou apenas 21 com fórceps, e dessa maneira elevou a reputação da escola vienense a um nível previamente não reconhecido. Seus alunos espalharam amplamente seus princípios obstétricos. Após sua morte em 19 de janeiro de 1835, Boër foi enterrado no Schmelzerfriedhof em Viena. Em 1894, a Boergasse, em Viena-Meidling, recebeu seu nome em homenagem ao famoso obstetra.

Referências:

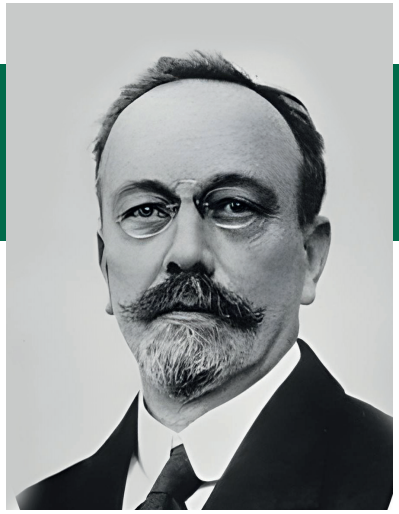
Historisches Lexikon Wien Bd. 1. Kremayr & Scheriau, Wien, 1992

Johann Sigismund Elsholtz

[1623-1688]

Foi um naturalista alemão. Nasceu em 26 de agosto de 1623 e faleceu em 28 de fevereiro de 1688. Natural de Frankfurt, Johann Sigismund Elsholtz estudou nas Universidades de Wittenberg, Königsberg e Pádua, onde recebeu seu doutorado em 1653. Foi nomeado botânico, alquimista e médico do eleitor Friedrich Wilhelm de Brandemburgo (1620-1688) e, em 1657, foi encarregado dos jardins botânicos de Friedrich Wilhelm em Berlim, Potsdam e Oranienburg. Em 1654, publicou Anthropometria, um estudo inicial sobre antropometria. Este livro foi escrito para o benefício de artistas e astrólogos, bem como para estudantes de medicina e fisiognomonia. Examina a relação percebida entre as proporções do corpo humano e a incidência de doenças. Elsholtz foi um pioneiro nos campos da higiene e nutrição e, em seus escritos sobre saúde holística, enfatizou a importância do ar e da água limpos, alimentos e bebidas saudáveis, e também da limpeza pessoal. Em seu trabalho de 1667, Clysmatica nova, investigou as possibilidades da injeção intravenosa. Realizou pesquisas iniciais sobre transfusões de sangue e "terapia de infusão" e especulou que um marido com uma "natureza melancólica" poderia ser revitalizado pelo sangue de sua "esposa vibrante", levando a um casamento harmonioso. O gênero botânico Elsholtzia é nomeado em sua homenagem. Este gênero de planta inclui a espécie Elsholtzia ciliata.

Referências:
https://en.wikipedia.org/wiki/Johann_Sigismund_Elsholtz#/media/File:Johann_Sigismund_El%C3%9Fholtz.jpg



Johannes Andreas Grib Fibiger

[1867-1923]

Recebeu o Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina em 1926. Nascido em 23 de abril de 1867 em Silkeborg, Midtjylland, na Dinamarca, e falecido em 30 de janeiro de 1928 em Copenhague. Em 1883, foi matriculado na Universidade de Copenhague para estudar zoologia e botânica; continuou estudando, agora medicina, e obteve seu diploma em 1890. Por alguns meses, trabalhou em vários hospitais, porém continuou seus estudos. Entre 1891–1894, foi assistente de C.J. Salomonsen no Departamento de Bacteriologia da Universidade de Copenhague; de 1894–1897, juntou-se ao Corpo Médico do Exército Real Dinamarquês, completando durante seu serviço militar sua tese de doutorado: Pesquisa sobre a bacteriologia da difteria. A Universidade de Copenhague concedeu-lhe o doutorado em 1895, e ele continuou sua pesquisa sobre difteria no Blegdamshospitalet em Copenhague, trabalhando como médico júnior. Em 1897, foi nomeado prosector no Instituto de Anatomia Patológica da Universidade de Copenhague. Foi promovido a professor titular e, eventualmente, a diretor em 1900. Foi diretor do Laboratório de Bacteriologia Clínica do Exército (1890–1905) e diretor do Laboratório Central do Exército e Médico Consultor do Serviço Médico do Exército a partir de 1905. Foi indicado ao Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina 18 vezes a partir de 1920 e recebeu o prêmio em 1926 pela descoberta do "carcinoma de Spiroptera". Seus resultados experimentais foram posteriormente comprovados como uma conclusão equivocada (tratava-se de inflamação e metaplasia, não câncer). Erling Norrby, que foi Secretário Permanente da Real Academia Sueca de Ciências e Professor Catedrático de Virologia no Instituto Karolinska, declarou o Prêmio Nobel de Fibiger como "um dos maiores erros cometidos pelo Instituto Karolinska".

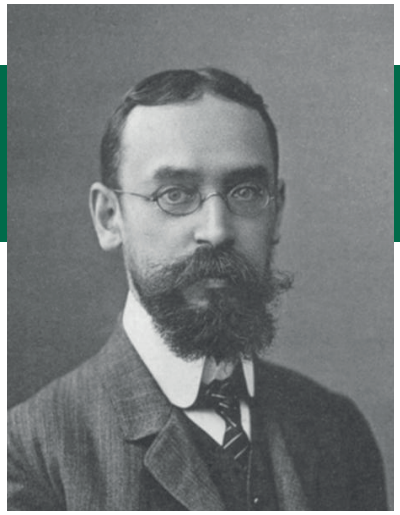
Referências:
https://en.wikipedia.org/wiki/Johannes_Fibiger

Johannes Peter Muller

[1801-1858]

Foi um fisiologista e anatomista alemão. Mentor da corrente mecanicista difundida na segunda metade do século XIX e um dos criadores da moderna fisiologia, foi professor de cientistas famosos, como Hermann Helmholtz e Rudolf Virchow. Nasceu em 14 de julho de 1801, em Koblenz. Em 1822, doutorou-se em medicina em Bonn. Continuou seus estudos com Karl Rudolphi, na Universidade de Berlim. Em 1824, começou a lecionar na Faculdade de Medicina de Bonn. Dois anos depois, num estudo sobre a fisiologia da visão humana e animal, causou impacto ao revelar que cada órgão sensorial responde aos estímulos de forma específica (Lei das Energias Nervosas Específicas). Ainda em 1826, numa monografia sobre aparições imaginárias, defendeu a teoria de que o olho não reage somente aos estímulos externos, mas também aos internos, produzidos pela imaginação. O único equívoco das pessoas que afirmam ter tido visões religiosas ou fantasmagóricas, portanto, seria o de atribuí-las a estímulos externos. Müller estudou os movimentos reflexos e, em experiências com rãs, confirmou as teses de Charles Bell e François Magendie sobre nervos sensitivos e motores (Lei de Bell-Magendie). Ampliou o conhecimento de angiologia e dos gânglios nervosos e estudou a estrutura dos ossos, cartilagens e glândulas internas; a composição do sangue e da linfa; o processo de coagulação; a formação de imagens na retina; e a propagação do som no ouvido. Após substituir Rudolphi, em 1833, na Universidade de Berlim, iniciou a publicação de sua obra mais importante, Handbuch der Physiologie des Menschen für Vorlesungen (1834–1840; "Manual de Fisiologia Humana"), que deu início, na Alemanha, a um proveitoso intercâmbio entre fisiologia e prática hospitalar. Em seguida, dedicou-se à embriologia e à bioquímica e produziu trabalhos sobre anatomia comparada e biologia marinha. Müller teve, ao longo da vida, algumas crises depressivas e morreu em Berlim, em 28 de abril de 1858. Acredita-se que tenha cometido suicídio.

Referências:
https://biomania.com.br/artigo/johannes-peter-muller.



Johannes Pfannenstiel

[1862-1909]

Nasceu em Berlim em 28 de junho de 1862 e faleceu em Kiel em 3 de outubro de 1909. Estudou medicina em Berlim (1880–1885) contra a vontade do pai e, portanto, foi privado de qualquer apoio financeiro. No entanto, completou seus estudos e sua tese de doutorado em 1885. Pfannenstiel foi treinado por von Rabenau (Berlim; ginecologia), Pauly (Posen; cirurgia, medicina interna) e Fritsch (Breslau; ginecologia), e habilitou-se como professor na Universidade de Breslau em 1890. Em 1889, casou-se com Elisabeth Behlendorff e, em 1890, seu único filho, Wilhelm, nasceu. Em janeiro de 1894, estabeleceu um consultório particular em Breslau. Em 1896, foi nomeado professor titular (ou catedrático). No mesmo ano, tornou-se diretor do Departamento de Ginecologia de um hospital em Breslau, onde desenvolveu, em 1900, sua técnica mundialmente famosa de laparotomia transversa, que leva seu nome (incisão de Pfannenstiel). Desde 1891, foi secretário da Sociedade Alemã de Ginecologia e, desde 1896, coeditor do periódico Archives of Gynecology. Em 1902, foi oferecida a Pfannenstiel a cátedra de Obstetrícia e Ginecologia na Universidade de Giessen para suceder Chr. A. H. Löhlein, falecido em 1901. Rejeitou três outras cátedras em Leiden (Holanda), Erlangen e Freiburg, que lhe foram oferecidas em 1904.

Referências:
https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/2192940

John Ardene

[1307-1392]

Foi um cirurgião inglês. Nasceu em 1307 em Nottingham, Reino Unido, e faleceu em 1392 em Londres. Formou-se na Universidade de Montpellier. Foi um dos primeiros médicos de seu tempo a conceber princípios cirúrgicos duradouros. Ele é considerado um dos pais da cirurgia, descrito por alguns como o primeiro cirurgião da Inglaterra e por outros como o primeiro "de destaque" ("of note") do país. Muitos de seus tratamentos ainda são relevantes hoje. A ajuda de Arderne era oferecida tanto aos ricos quanto aos pobres. Sua opinião sobre os honorários era que os homens ricos deveriam pagar o máximo possível, mas os pobres deveriam ser tratados gratuitamente. Seus remédios para doenças são considerados substanciais para sua época. Arderne recomendava o ópio como soporífero e como anestésico externo para que o paciente "dormisse profundamente para não sentir nenhum corte". Em seu tratado sobre Fistula in ano, John of Arderne expõe não apenas seus procedimentos cirúrgicos, mas também seu código de conduta para o médico ideal. Em sua juventude, residiu em Newark-on-Trent. Acredita-se também que possa ter vivido em Nottingham. Estava em Londres em 1370, quando se acredita que tenha sido admitido como membro da Guilda dos Cirurgiões. Serviu no exército durante a Guerra dos Cem Anos, nas tropas de Henrique de Grosmont, Duque de Lancaster, e de João de Gaunt. Também lutou no Cerco de Algeciras (1342–1344), uma das primeiras batalhas europeias em que a pólvora foi usada; os ferimentos que viu lá informaram seus escritos médicos por três décadas. Perto do final de sua longa vida, alcançou o título de Master Surgeon (Mestre Cirurgião). Desenvolveu vários tratamentos para cavaleiros, principalmente para uma afecção chamada Fistula in ano, condição em que uma protuberância grande e dolorosa aparece entre a base da coluna e o ânus, causada por longos períodos sentado a cavalo. Conseguiu tratar esse problema e descreveu como fazê-lo em um documento histórico que ainda existe. Em termos técnicos, a Fistula in ano (sem considerar a definição estrita da palavra) é entendida como um abscesso formando-se próximo ao reto; embora um abscesso nesta parte, uma vez rompido, geralmente, se for negligenciado, cresça em sua cavidade e bordas, tornando-se finalmente o que é propriamente chamado de fístula (hoje comparável a uma fístula sacrococcígea, mais comumente conhecida como cisto pilonidal). Criou também um unguento para feridas de flechas e clisteres (enemas) feitos de cicuta, ópio e beladona em 1376. Morreu sem deixar herdeiro masculino em 1392. Obras incluem: Treatises of fistula in ano, hæmorrhoids, and clysters; e De arte phisicali et de cirurgia of Master John Arderne, Surgeon of Newark (datado de 1412).

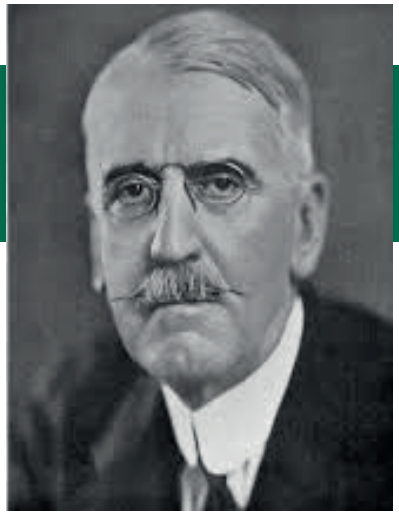
Referências:
https://en.wikipedia.org/wiki/John_Arderne

John Bertrand Gurdon, Sir

[1933]

Nasceu em 2 de outubro de 1933 em Dippenhall, Reino Unido. Quando tinha 15 anos e acabara de concluir o primeiro semestre no Eton College, o mais exclusivo do Reino Unido, um professor disse que não teria chance de se tornar um cientista e que seria uma perda absoluta de tempo para ele e para quem o ensinasse. Seus pais sugeriram que ele seguisse a carreira militar, mas ele não foi admitido no Exército e optou por estudar Línguas Clássicas – Latim e Grego – no Christ Church College, na Universidade de Oxford, mudando mais tarde para zoologia. Com essa mudança, John Gurdon começou uma carreira meteórica que fez dele um dos cientistas britânicos mais famosos. Após seu doutorado na Universidade de Oxford em 1960 e um pós-doutorado no California Institute of Technology (Caltech), EUA, ingressou na Universidade de Cambridge em 1972, onde é professor de Biologia Celular. Pertence ao Instituto Gurdon em Cambridge. Estabeleceu as bases da clonagem em experimentos conduzidos em sapos a partir de 1958. Descobriu em 1962 que a especialização das células é reversível. Naquele ano, ele substituiu o núcleo de um óvulo imaturo de um sapo pelo núcleo de uma célula intestinal madura do animal, e o óvulo modificado desenvolveu-se em um girino normal. Essa descoberta permitiu-lhe concluir que "o DNA da célula madura ainda tinha todas as informações necessárias para desenvolver todas as células do sapo". Em 8 de outubro de 2012, foi agraciado, juntamente com o japonês Shinya Yamanaka, com o Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina por sua pesquisa pioneira na clonagem e células-tronco. "Suas descobertas revolucionaram nossa compreensão de como as células e os organismos se desenvolvem", disse a Assembleia Nobel no comunicado anunciando a concessão do prêmio. Esses avanços "criaram novas oportunidades para investigar doenças e desenvolver métodos para diagnósticos e terapias". John Gurdon é membro da Royal Society desde 1971 e foi nomeado cavaleiro (Sir) em 1995. Em 2004, o Instituto Wellcome Trust / Cancer Research UK de Biologia Celular e Câncer foi renomeado Instituto Gurdon em sua homenagem. Foi premiado com o Prêmio Lasker em 2009.

Referências:
https://www.buscabiografias.com/biografia/verDetalle/9895/John%20Gurdon



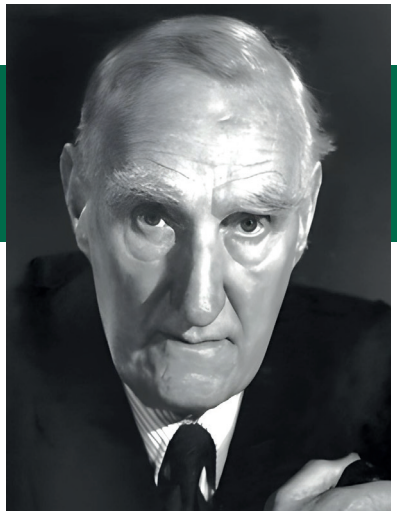
John Blair Deaver

[1855-1931]

Foi um professor, médico, cirurgião e escritor norte-americano. Nasceu perto de Buck, Pensilvânia, no condado de Lancaster, em 25 de julho de 1855; casou-se com Caroline Randall, com quem teve quatro filhos. Foi educado na West Nottingham Academy em Maryland. Após concluir seus estudos na academia, lecionou em escolas rurais do condado de Lancaster para levantar fundos para frequentar a primeira escola de medicina do país, a Universidade da Pensilvânia. Ao receber seu diploma de MD em 1878, Dr. Deaver completou estágios de um ano no Germantown Hospital e no Philadelphia Hospital. Depois disso, iniciou a prática clínica junto com seu irmão, Dr. Harry Clay Deaver. Em 1880, abriu sua prática privada e tornou-se Assistente Demonstrador de Anatomia na Universidade da Pensilvânia. Deaver ocupou postos de ensino na Universidade e tornou-se Professor Assistente de Anatomia Aplicada (1891–1899). Renunciou à Universidade em 1899. Em 1886, Deaver tornou-se Cirurgião do Hospital Alemão (hoje Lankenau Medical Center), onde acumulou elogios cirúrgicos e ganhou grande parte de seu reconhecimento. Tornou-se Chefe do Departamento de Cirurgia em 1896. Dr. Deaver operou no Hospital Alemão Lankenau por mais de 40 anos. Chegou a executar até 25 operações em uma única tarde de sábado enquanto colegas observavam. Com relação à sua vasta perspicácia cirúrgica, foi dito que o Dr. Deaver realizou mais cirurgias na Filadélfia do que qualquer cirurgião antes dele e que ninguém jamais acumularia o mesmo volume cirúrgico no futuro. Foi conhecido por sua habilidade e resistência física, bem como por sua cirurgia abdominal, particularmente suas apendicectomias. Deaver retornou à Universidade da Pensilvânia em 1911 como Professor da Prática de Cirurgia. Em 1918, tornou-se o Professor John Rhea Barton de Cirurgia e, depois, Professor Emérito de Cirurgia (1922–1931). Um escritor prolífico, Deaver publicou mais de 248 artigos em revistas e escreveu muitos livros, predominantemente sobre condições cirúrgicas abdominais e seu manejo, incluindo tópicos como câncer colorretal, de mama e de próstata, e o manejo cirúrgico da apendicite. Deaver morreu em 25 de setembro de 1931, aos 76 anos, tendo como médico consultor o famoso radiologista Henry Pancoast. Acredita-se que o Dr. Deaver sucumbiu a uma malignidade de fonte desconhecida.

Referências:

Corman ML, John B. Deaver. Dis Colon Rectum 1987; 30:66-71.
Powell JL. Perspectivas históricas: John Blair Deaver, MD (1855-1931). J Pelvic Surg 2001; 7: 56-7.



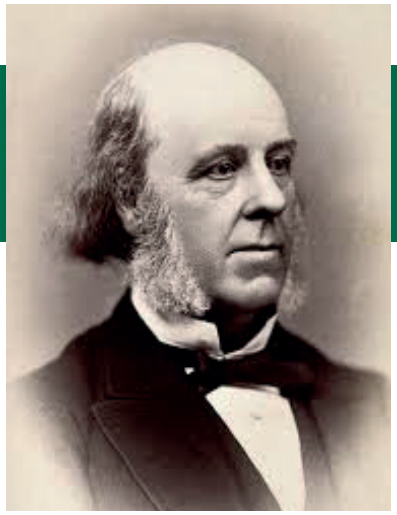
John Boyd Orr

[1880-1971]

Foi um médico, biólogo, professor e político escocês. Natural de Kilmaurs, Escócia, nascido em 23 de setembro de 1880, foi o filho do meio em uma família de sete filhos. Quando John tinha cinco anos, a família mudou-se para West Kilbride, uma aldeia na costa norte de Ayrshire. Aos treze anos, John ganhou uma bolsa para a Kilmarnock Academy. Porém, sua família interrompeu sua educação na Academia e, depois de quatro meses, ele voltou para a escola da aldeia em West Kilbride. Lá, tornou-se membro da equipe como "professor pupilo", ganhando £ 20 por ano aos dezoito anos. Ajudado por bolsas de estudo, conseguiu frequentar simultaneamente uma escola normal (formação de professores) e a Universidade de Glasgow. Depois de quatro anos, voltou para a Universidade de Glasgow em 1905, matriculando-se em medicina e em ciências biológicas. Com os diplomas em mãos em tempo recorde, serviu como cirurgião de navio por quatro meses, mas abandonou a prática da medicina pela pesquisa, aceitando uma bolsa de pesquisa Carnegie de dois anos em fisiologia. Em 1º de abril de 1914, o Dr. Boyd Orr chegou a Aberdeen para assumir a direção do Instituto de Nutrição (posteriormente Rowett Research Institute). Seu trabalho foi interrompido pela Primeira Guerra Mundial, durante a qual serviu no Corpo Médico do Exército Real (Royal Army Medical Corps), ganhando duas condecorações por bravura em ação. Após a guerra, Boyd Orr voltou ao Instituto. O primeiro edifício novo do Rowett Research Institute foi inaugurado pela Rainha Maria em 1922. Seguiram-se a Biblioteca Walter Reid (1923–1924), a Fazenda Experimental John Duthie Webster e a Strathcona House (para acomodar pesquisadores e cientistas visitantes) em 1930. Em 1931, fundou e tornou-se editor do periódico Nutrition Abstracts and Reviews. No final da Segunda Guerra Mundial, Boyd Orr, aos sessenta e cinco anos, aposentou-se do Instituto Rowett, mas aceitou uma cadeira na Câmara dos Comuns representando as universidades escocesas e o cargo de primeiro diretor-geral da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO). Boyd Orr ficou exasperado em seu trabalho na FAO por causa da falta de autoridade e fundos da organização, mas buscou energicamente todas as vias para melhorar a produção mundial e a distribuição equitativa de alimentos. Em 1946, criou um Conselho Internacional de Alimentos de Emergência para enfrentar a crise alimentar do pós-guerra. Boyd Orr resolveu renunciar como diretor-geral e dedicar-se aos negócios. Em três anos, ganhou uma renda líquida maior como diretor de empresas do que jamais tivera com a pesquisa científica. Recebeu o Prêmio Nobel da Paz em 1949 por sua pesquisa científica sobre nutrição; o dinheiro do prêmio, no entanto, ele doou para o Conselho Nacional da Paz. "A questão mais importante hoje", disse ele em sua autobiografia, "é se o homem alcançou a sabedoria para ajustar os sistemas antigos para se adequar aos novos poderes da ciência e perceber que agora somos um mundo em que todas as nações finalmente compartilharão o mesmo destino". John Boyd Orr morreu em sua casa na Escócia em junho de 1971, aos 90 anos.

Referências

https://www.nobelprize.org/nobel_prizes/peace/laureates/1949/orr-bio.html.
https://en.wikipedia.org/wiki/John_Boyd_Orr.



John Braxton Hicks

[1823-1897]

Nasceu em 23 de fevereiro de 1823 em Rye; era filho de Edward Hicks, banqueiro de Lymington em Hampshire. Dos 12 aos 15 anos, foi educado em uma escola privada do Rev. J. O. Zelwood, da Reitoria de Compton, perto de Winchester. Quando criança, desenvolveu grande interesse pelas ciências naturais e acumulou uma magnífica coleção de espécimes botânicos. Foi discípulo do Dr. Charles Fluder de Lymington, quando entrou na Escola de Medicina do Guy's Hospital aos 18 anos. Lá, era o estudante favorito de Sir William Gull. Foi um aluno brilhante, que ganhou muitos prêmios e honrarias. Formou-se Bacharel em Medicina (MB) em 1847 pela Universidade de Londres. Pouco depois, obteve o diploma do Royal College of Surgeons e, em 1851, recebeu o Doutorado em Medicina (MD). Inicialmente, dedicou-se à clínica geral em Tottenham, em parceria com o Sr. W. Moon, tendo muito sucesso. No entanto, em 1859, aceitou um convite para tornar-se médico assistente de obstetrícia no Guy's Hospital. Em 1871, tornou-se presidente da Sociedade Obstétrica de Londres. Obteve também diplomas do Royal College of Surgeons e da Apothecaries' Society. Braxton Hicks foi membro honorário de diversas sociedades obstétricas. Trabalhou e lecionou como professor e obstetra no Guy's Hospital de 1868–1883, porém, devido à idade, aposentou-se desses cargos e foi escolhido como médico obstetra consultor. No entanto, em 1888, aceitou o convite para tornar-se médico obstetra do Hospital St. Mary's, juntamente com Alfred Meadows (1833-1887). Durante muitos anos, também atuou como médico da Royal Maternity Charity e, por um tempo, como médico do Royal Hospital for Women and Children na Waterloo Road.Braxton Hicks foi uma figura pioneira na obstetrícia britânica e escreveu numerosos tratados sobre procedimentos de manipulação interna, bem como sobre o design de instrumentos obstétricos e o estudo da fisiologia da função uterina. Foi descrito como um homem gentil, com uma expressão alegre e olhar penetrante e brilhante. Durante sua vida, recebeu muitas honrarias em seu país e no exterior. Ao se retirar da prática médica, Braxton Hicks voltou para New Forest e para sua casa, "The Brackens", em Lymington. Lá morreu em 1897, aos 74 anos, após uma doença de três meses causada por gripe e pelo desenvolvimento de diabetes e bloqueio cardíaco. Em 1872, ele investigou os últimos estágios da gravidez e observou que muitas mulheres experimentavam contrações sem estar em trabalho de parto. Tal descoberta permitiu que fosse lembrado pelas contrações uterinas que carregam seu nome, já que ele foi o primeiro a descrevê-las formalmente.

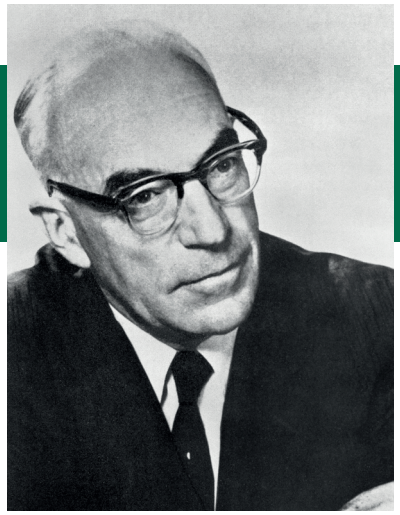
Referências:
https://www.biografias.es/famosos/john-braxton-hicks.html
http://www.mdsaude.com/2017/02/contracoes-de-braxton-hicks.html
https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1034548/pdf/medhist00175-0075.pdf>.

John Caius

[1510-1573]

Foi um proeminente humanista, escritor e médico inglês. Natural de Norwich, Norfolk, nasceu em 1510 e faleceu em 1573 em Londres, Inglaterra. Formado pela Faculdade de Medicina da Universidade de Pádua, em 1547 foi admitido no Royal College of Physicians (RCP) e exerceu a medicina em Londres, sendo seu presidente por vários anos (foi eleito nove vezes para o cargo). Em 1557, Caius, na época médico da Rainha Mary I, ampliou a fundação de seu antigo colégio, mudando o nome de "Gonville Hall" para "Gonville and Caius College" e dotando-o generosamente. Durante sua carreira, serviu como médico para vários membros da família real, incluindo o Rei Edward VI, a Rainha Mary I e a Rainha Elizabeth I. Foi demitido desta posição em 1568 por conta de sua adesão à fé católica romana. Publicou A Boke or Counseill Against the Disease Commonly Called the Sweate, or Sweatyng Sicknesse (1552); registrou suas observações sobre plantas e animais do interior da Inglaterra em Of Some Rare Plants and Animals (1570); escreveu especificamente sobre cães britânicos em De Canibus Britannicis (1570, traduzido em 1576 como Of Englishe Dogges); enviou desenhos de cães, que foram impressos em edições posteriores do trabalho de Conrad Gesner; sua última produção literária foi a Historia Cantabrigiensis Academiae ("História da Universidade de Cambridge", Londres, 1574), publicada postumamente.

Referências:
https://en.wikipedia.org/wiki/John_Caius
https://www.britannica.com/biography/John-Caius

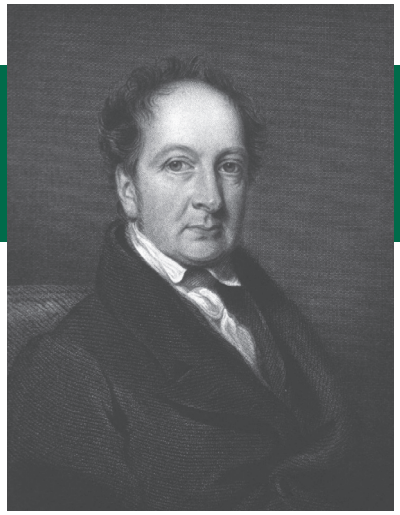


John Carew Eccles, Sir

[1903-1997]

Foi um neurofisiologista australiano, graduado em medicina pela Universidade de Melbourne em 1925. Sir John C. Eccles, Nobel de Fisiologia ou Medicina de 1963, nasceu em 27 de janeiro de 1903, em Melbourne, Austrália. Depois de se formar na Universidade de Melbourne, Eccles estudou na Universidade de Oxford, onde recebeu um Ph.D. em neurofisiologia em 1929. Ocupou um posto de pesquisa em Oxford antes de retornar à Austrália em 1937, lecionando lá e na Nova Zelândia nas décadas seguintes. Em sua vida acadêmica, foi pioneiro nos estudos das sinapses ao nível do sistema nervoso periférico, diferenciando as sinapses motoras das sensitivas. Suas pesquisas sobre o mecanismo dos impulsos nervosos e seu modo de transmissão lhe conferiram o Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina de 1963 (compartilhado com Alan Lloyd Hodgkin e Andrew Huxley). Seu trabalho teve profunda influência sobre o tratamento médico de doenças nervosas e pesquisas sobre a função renal, cardíaca e cerebral. Entre seus livros científicos estão: Atividade Reflexiva da Medula Espinhal (1932); A Fisiologia das Células Nervosas (1957); As Vias Inibidoras do Sistema Nervoso Central (1969); e O Entendimento do Cérebro (1973). Escreveu também várias obras filosóficas, incluindo: Enfrentando a Realidade: Aventuras Filosóficas de um Cientista do Cérebro (1970); e O Mistério Humano (1979). Faleceu em 2 de maio de 1997, em Locarno, Suíça.

Referências:
https://www.nobelprize.org/nobel_prizes/medicine/laureates/1963/eccles-bio.html
https://www.britannica.com/biography/John-Eccles

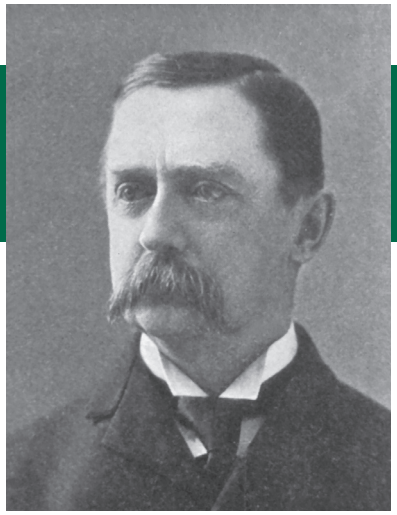


John Cheyne

[1777-1836]

Foi um médico cirurgião britânico. Foi homenageado com o epônimo da respiração de Cheyne-Stokes. Nasceu em 3 de fevereiro de 1777, em Leith, na Escócia, Reino Unido, e faleceu em 31 de janeiro de 1836, em Buckinghamshire, Inglaterra. Filho do médico Dr. John Cheyne, iniciou a graduação em medicina aos 15 anos na Universidade de Edimburgo e formou-se após 3 anos. Juntou-se ao exército e trabalhou como cirurgião com um corpo de artilharia, estando presente na Batalha de Vinegar Hill. Após dez anos, mudou-se para Dublin e, em 1811, começou a trabalhar no Hospital Meath. Foi nomeado Médico-Geral das forças armadas britânicas na Irlanda em 1820 e também ensinou medicina militar. Cheyne escreveu vários livros, incluindo Ensaios sobre Doenças de Crianças (1801). Publicou outras obras, tais como: Patologia da Membrana da Laringe e Brônquios (1809); Casos de apoplexia e letargia: com observações sobre as doenças comatosas (1812); e Ensaios sobre a desestruturação parcial da mente em suposta conexão com a religião (póstumo, 1843). Foi eleito membro da Royal Society of Edinburgh em 1814. Ao lado de Francis Barker, John Cheyne publicou um trabalho sobre epidemias de febre na Irlanda, em 1821.Uma pesquisa importante relatada por esse médico foi a respiração de Cheyne-Stokes - um padrão anormal de respiração, no qual há oscilação entre hiperventilação e apneia. Esse fenômeno foi descrito pela primeira vez no século XIX pelo Dr. John Cheyne e, posteriormente, pelo Dr. William Stokes. Cheyne documentou essa forma de respiração terminal em sua monografia de 1818, intitulada Um caso de apoplexia em que a parte carnuda do coração é convertida em gordura. Neste artigo original, Cheyne fez a seguinte observação: "A única peculiaridade (...) estava no estado da respiração: durante vários dias, sua respiração era irregular; cessaria completamente por um quarto de minuto, então se tornaria perceptível, embora muito fraca, então gradualmente se tornaria profunda e rápida, e então diminuiria gradualmente de novo: essa revolução no estado de sua respiração ocupava cerca de um minuto, durante o qual houve cerca de trinta atos de respiração". John Cheyne faleceu aos 58 anos, no dia 31 de janeiro de 1836, em Buckinghamshire, Inglaterra.

Referências:
https://en.wikipedia.org/wiki/John_Cheyne_(physician)



John Collins Warren

[1778-1856]

Foi um médico estadunidense, fundador da revista médica The New England Journal of Medicine. Participou da primeira cirurgia pública com anestesia por éter, efetuada pelo dentista William T.G. Morton. Natural de Boston, Massachusetts, Estados Unidos, nascido em 1º de agosto de 1778, filho de John Warren (também médico), formou-se no Harvard College em 1797 e, em seguida, começou o estudo da medicina com seu pai. Em 1799, continuou seus estudos médicos em Londres, Paris e Edimburgo, incluindo o trabalho com o anatomista pioneiro Sir Astley Cooper (1768-1841). Formou-se na Faculdade de Medicina da Universidade de Edimburgo em 1801. Foi nomeado Professor Adjunto de Anatomia e Cirurgia em Harvard em 1809 e, após a morte de seu pai, assumiu a Cátedra Hersey de Anatomia e Cirurgia. Foi o primeiro reitor da Harvard Medical School (1816–1819) e promoveu sua mudança de Cambridge para Boston. Harvard concedeu-lhe um diploma honorário de médico em 1819. Foi membro fundador do Massachusetts General Hospital (MGH) e serviu como o primeiro cirurgião da instituição. Ao longo de sua longa carreira, Warren reuniu uma coleção extraordinária de espécimes anatômicos e patológicos para ensino, que ele apresentou a Harvard em 1847; este foi o começo do Warren Anatomical Museum. Interessou-se pelas notáveis vantagens oferecidas pelo éter em procedimentos cirúrgicos e, então, defendeu a causa da eterização por meio de seu trabalho e publicações. Warren foi eleito membro da Academia Americana de Artes e Ciências em 1808. Seus trabalhos publicados incluem: Description of an Egyptian Mummy, presented to the Massachusetts General Hospital: with an account of the operation of embalming in ancient and modern times (Boston, 1824); A Comparative View of the Sensorial and Nervous Systems in Men and Animals (Boston: J. W. Ingraham, 1822); Etherization: with Surgical Observations (Boston: Ticknor, 1848); Effects of Chloroform and of Strong Chloric Ether, as Narcotic Agents (Boston: Ticknor, 1849); The Preservation of Health. With Remarks on Constipation, Old Age, Use of Alcohol in the Preparation of Medicines (Boston: Ticknor, Reed, and Fields, 1854); Remarks on some Fossil Impressions in the Sandstone Rocks of Connecticut River (Boston: Ticknor and Fields, 1854); e The Mastodon Giganteus of North America, 2ª ed., com adições (Boston: Wilson, 1855). Faleceu em 4 de maio de 1856.

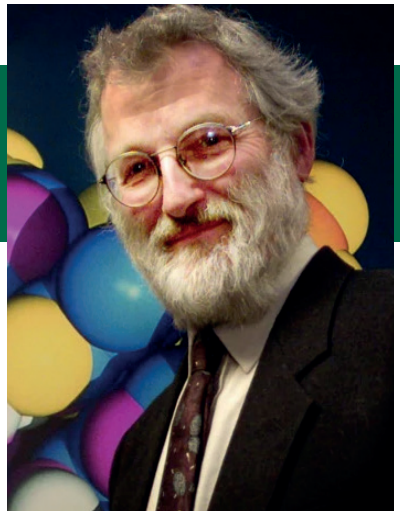
Referências:
https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/a/a9/John_Collins_Warren_b1842.jpg
https://alchetron.com/John-Collins-Warren

John de Gaddesden

[1280-1361]

Foi um médico e professor de medicina inglês. John nasceu em 1280 e escreveu no início do século XIV. Adotou o nome de Gaddesden, localidade na fronteira de Hertfordshire e Buckinghamshire, onde uma antiga casa, em frente ao portão de Ashridge Park e próxima à igreja de Little Gaddesden, é apontada como sua. Foi membro do Merton College e Doutor em Medicina por Oxford. Começou a estudar medicina por volta de 1299 e logo alcançou grande prática em Londres. Tratou um filho de Edward I, provavelmente Thomas of Brotherton, que sofria de varíola. Entre 1305 e 1307, escreveu um tratado de medicina que logo se tornou famoso, intitulado Rosa Medicinae. Escolheu o nome, segundo ele, porque, assim como a rosa tem cinco sépalas, seu livro tem cinco partes; e acrescenta que, como a rosa se destaca entre as flores, seu livro superava todos os tratados sobre a prática da medicina. O título provavelmente foi sugerido pelo Lilium Medicinae de Bernard de Gordon, publicado em Montpellier em 1303 e citado na Rosa. O livro de Gaddesden é muitas vezes referido como Rosa Anglica. Está repleto de citações de Galeno, Pedanius Dioscorides, Rufus de Éfeso, Hali Abbas, Serapion, Rhazes, Avicena, Averróis, João de Damasco, Isaac Judaeus, Mesue, Gilbertus Anglicus e do Regimen sanitatis Salernitanum; mas também contém muitas observações originais que ilustram mais o caráter do autor do que seu conhecimento médico. O livro começa com um relato sobre febres baseado na organização de Galeno, depois passa por doenças e lesões começando pela cabeça, e termina com um antidotarium (um tratado sobre remédios). Contém algumas observações sobre culinária e inúmeras prescrições, muitas das quais supersticiosas, enquanto outras se revelam remédios de bom senso quando cuidadosamente consideradas. Preocupava-se com seus ganhos e orgulhava-se de obter um alto preço da Guilda dos Cirurgiões-Barbeiros por uma receita cujo principal ingrediente era um tipo de rã ("sapo de árvore") (Rosa, ed. Pavia, p. 120). Sua disposição, suas peculiaridades e sua erudição são tão precisamente as do "Doctour of Phisik" descrito no Prólogo dos Contos da Cantuária de Geoffrey Chaucer, sugerindo que Gaddesden possa ter sido o contemporâneo que inspirou esse personagem. Muitos manuscritos da Rosa Medicinae existem. Foi impresso pela primeira vez em Pavia em 1492, novamente em Veneza (1502) e em Pavia (1517), e pela última vez em Augsburg em 1595 (dois volumes). Foi traduzido para o irlandês. Gaddesden tinha ordens sacerdotais e foi nomeado para a prebenda de Wildland na Catedral de São Paulo, Londres, em 1º de agosto de 1342. Morreu em 1361. O melhor relato sobre seus escritos está na obra History of Physick (1726) de John Freind. Esta obra contém o erro, repetido nas Memórias Biográficas de Medicina (1780) de John Aikin, de que ele ocupou a prebenda de Ealdland. O John de Gatesdone que ocupou essa prebenda era outra pessoa e morreu antes de 1262.

Referências:
http://www.dec.ufcg.edu.br/biografias/JohndeGa.html.
https://en.wikipedia.org/wiki/John_of_Gaddesden.



John Edward Sulston

[1942-2018]

Foi um biólogo britânico que, com Sydney Brenner e H. Robert Horvitz, ganhou o Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina em 2002 por suas descobertas sobre como os genes regulam o desenvolvimento de tecidos e órgãos através de um mecanismo-chave chamado morte celular programada ou apoptose. Nascido em 27 de março de 1942, em Cambridge, Inglaterra, morreu em 6 de março de 2018. Sulston obteve um B.A. (1963) e um Ph.D. (1966) da Universidade de Cambridge. Após três anos de trabalho de pós-doutorado nos Estados Unidos, ele se juntou ao grupo de Brenner no Medical Research Council (MRC), na Inglaterra (1969). De 1992–2000, foi diretor do Instituto Sanger em Cambridge. A premiada pesquisa de Sulston examinou a morte celular programada – o processo no qual certas células, na hora e no lugar certos, recebem um sinal para cometer "suicídio" –, que é vital para o desenvolvimento normal em todos os animais. Durante o desenvolvimento fetal dos seres humanos, um grande número de células deve ser removido à medida que as estruturas do corpo são formadas. A morte celular programada esculpe os dedos das mãos e dos pés, por exemplo, removendo o tecido que estava presente entre os dígitos. Da mesma forma, elimina as células nervosas excedentes produzidas durante o desenvolvimento inicial do cérebro. Em um ser humano adulto típico, aproximadamente um trilhão de novas células se desenvolvem a cada dia; um número semelhante deve ser eliminado para manter a saúde e o equilíbrio celular. Na década de 1970, Sulston mapeou a linhagem celular completa do nematoide Caenorhabditis elegans, um minúsculo verme que foi identificado por Brenner como um organismo ideal para estudar a morte celular programada. Sulston traçou a descendência de cada célula, através da divisão e diferenciação a partir do óvulo fertilizado. Com isso, mostrou que, consistentemente em cada verme, exatamente as mesmas 131 células são eliminadas pela morte celular programada à medida que os animais se desenvolvem até a fase adulta. Sulston também identificou as primeiras mutações conhecidas nos genes envolvidos no processo. Seu trabalho contribuiu para avanços importantes na biologia do desenvolvimento e ofereceu compreensão sobre a patogênese de certas doenças.

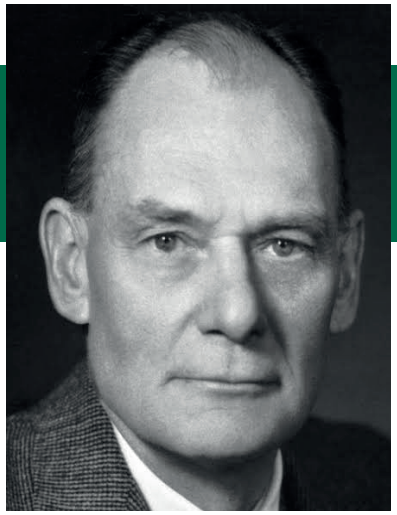
Referências:
http://www.mcnbiografias.com/app-bio/do/show?key=sulston-john
https://www.nobelprize.org/nobel_prizes/medicine/laureates/sulston-bio.html

John Forrester

[1949-2015]

Foi um historiador britânico e filósofo da ciência e medicina. Nasceu em 25 de agosto de 1949, em Londres, Reino Unido, e faleceu em 24 de novembro de 2015. Seus maiores interesses foram na história das ciências humanas, em particular a psicanálise e a psiquiatria. Grande parte de sua pesquisa foi dedicada à história da psicanálise e à vida e ao trabalho de Sigmund Freud; ele também estudou o trabalho de Jacques Lacan por muitos anos, incluindo a tradução conjunta de dois seminários de Lacan. Sua tese de doutorado tornou-se seu primeiro livro publicado, Linguagem e Origens da Psicanálise (1980), que defendeu a influência considerável das ciências da linguagem – da neurologia (afasia) à filologia – no desenvolvimento da psicanálise de Freud. Freud's Women (1992), coescrito com Lisa Appignanesi, explorou o papel que as mulheres desempenhavam no trabalho de Freud e na história da psicanálise, de pacientes a praticantes, incluindo os extensos debates sobre a naturez da feminilidade que ocorreram no trabalho de Freud, durante sua vida e no segundo feminismo das décadas de 1960 e 1970. Ele também publicou três coleções de artigos: The Seductions of Psychoanalysis: Freud, Lacan and Derrida (1990); Dispatches from the Freud Wars: Psychoanalysis and Its Passions (1997); e Truth Games: Lies, Money, and Psychoanalysis (1997). Foi Professor Visitante no Instituto de Lógica e Epistemologia das Ciências Humanas, Universidade de Campinas, Brasil (1988); Professor visitante no Institut für Wissenschafts- und Technikforschung, Universidade de Bielefeld, na Alemanha (1997); Research Scholar, Getty Research Institute para a História da Arte e das Humanidades, Santa Monica, Califórnia (1998); Whitney J. Oates Fellow do Conselho das Humanidades e do Programa na História da Ciência, Princeton University (2001); Schaffner Professor Visitante, Instituto Franke para as Humanidades, Universidade de Chicago (2003); Professor, Escola de Verão de Ittingen, Kartaus Ittingen, Suíça (2004); e Directeur d'Études Visitante, École des Hautes Études en Sciences Sociales, Paris (2006). Ensinou na Escola de Crítica e Teoria quando esta estava localizada no Dartmouth College (1995).

Referências:
The Independent 17 May 2002 'What Freud, Einstein and Wittgenstein thought about the truth of psychoanalysis'
"HPS: John Forrester". Department of History and Philosophy of Science, Cambridge University.
History of the Human Sciences 9 No. 3 (1996): 1-25
http://www.queensu.ca/geographyandplanning/people/faculty/laura-cameron



John Franklin Enders

[1897-1985]

Foi um bacteriologista estadunidense. Nasceu em West Hartford, Connecticut, em 10 de fevereiro de 1897. Ingressou na Universidade Yale, em 1915, mas interrompeu os estudos, em 1917, para servir como piloto no Corpo Aéreo do Exército dos Estados Unidos durante a Primeira Guerra Mundial. Retornou a Yale e obteve o bacharelado (BA), em 1920. Após graduar-se, foi empresário no ramo imobiliário em Hartford por um breve período. Posteriormente, ingressou na Universidade de Harvard para estudar literatura inglesa, curso que não concluiu. Decidiu então focar em microbiologia, obtendo seu PhD em bacteriologia e imunologia pela Universidade de Harvard, em 1930, com tese evidenciando que a anafilaxia bacteriana e a hipersensibilidade do tipo tuberculínica são fenômenos distintos. De 1930–1946, permaneceu no corpo docente em Harvard, estudando a virulência bacteriana e a resistência do organismo hospedeiro. Em 1938, estudou alguns vírus em mamíferos e, em 1941, o vírus da caxumba. Em 1946, estabeleceu um laboratório de pesquisa para doenças infecciosas em Boston (no Children's Hospital). Em 1949, junto com seus colaboradores Thomas H. Weller e Frederick C. Robbins, obteve sucesso no cultivo in vitro do vírus da poliomielite. Essa conquista foi fundamental, pois permitiu o desenvolvimento das vacinas contra a pólio (Salk e Sabin). Por este trabalho, Enders, Weller e Robbins foram agraciados com o Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina de 1954. Enders também contribuiu para o desenvolvimento da vacina contra o sarampo, tendo sua equipe isolado o vírus, em 1954. Faleceu em 8 de setembro de 1985, em Waterford, Connecticut, Estados Unidos.

Referências:
https://www.nobelprize.org/nobel_prizes/medicine/laureates/1954/enders-bio.html
https://pt.wikipedia.org/wiki/John_Franklin_Enders

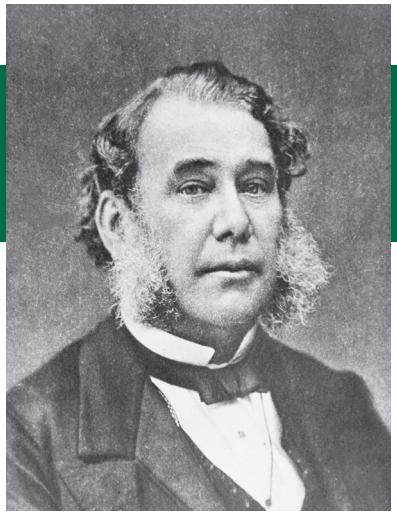
John Gerard

[1545-1612]

Foi um botânico, herbalista e cirurgião-barbeiro inglês. Gerard pertencia a um ramo da família Gerard of Ince, em Lancashire. Nasceu em 1545 e recebeu educação primária em Willaston (Wistaston), Cheshire. Foi aprendiz, aos 16 anos, de um cirurgião-barbeiro de Londres, Alexander Mason, pelos costumeiros sete anos. Estabeleceu-se então em Londres e provavelmente continuou sua profissão de cirurgião-barbeiro enquanto desenvolvia seus interesses hortícolas. Em 1577, tornou-se superintendente dos jardins pertencentes a William Cecil, Lord Burghley, na Strand, em Londres, e em Theobalds, Hertfordshire, um posto que ocupou pelos vinte e um anos seguintes. Possuía um jardim próprio em Holborn, Londres, tão bem abastecido que, em 1597, segundo George Baker (cirurgião da rainha Elizabeth I), continha "toda maneira de árvores estranhas, ervas, raízes, plantas, flores e outras coisas raras, que faria um homem maravilhar-se como alguém de sua posição, sem ter a bolsa de outro, poderia realizar o mesmo" ("all manner of strange trees, herbes, rootes, plants, flowers, and other such rare things, that it would make a man woonder, how one of his degree, not having the pursue of another, could ever accomplish the same"). Baker acrescentou: "Em minha consciência, não creio que, pelo conhecimento de plantas, ele seja inferior a qualquer um" ("Upon my conscience, I do not thinke for the knowledge of plants, that he is inferior to any."). Em 1596, Gerard publicou um catálogo de suas plantas (o primeiro do tipo na Inglaterra), seguido de uma segunda edição em 1599. Este período foi de expansão hortícola na Inglaterra, com muitas novas plantas sendo introduzidas do exterior através da influência de Cecil e outros. Gerard, sem dúvida, adquiriu um conhecimento detalhado e em primeira mão delas, o que refletiu em seu Herball. Sua posição como cirurgião-barbeiro, que exigia o conhecimento de plantas medicinais, e como jardineiro prático levou à sua nomeação (de 1586–1603/04) como curador de um jardim medicinal pertencente ao College of Physicians de Londres. Em 1597, foi eleito Guardião (Warden) da Companhia dos Cirurgiões-Barbeiros e, em 1608, Mestre (Master). O Herball, or Generall Historie of Plantes, publicado pela primeira vez em 1597, é o herbário mais conhecido e mais frequentemente citado no idioma inglês. Sua reputação duradoura não se deve tanto à sua originalidade e precisão, que são questionáveis, quanto ao seu estilo descritivo elisabetano, suas histórias e comentários intercalados, seus remédios antigos e suas xilogravuras. O livro continha mais de 1.000 espécies de plantas. Embora Gerard tenha recebido quase todo o crédito pelo trabalho, este pode, na verdade, ter sido baseado em grande parte em uma tradução de Stirpium historiae pemptades sex (1583), do botânico flamengo Rembertus Dodoens. Das mais de 1.800 xilogravuras que ilustram o livro, acredita-se que apenas 16 foram originais de Gerard; o restante veio de Eicones plantarum seu stirpium (1590) de Jacobus Theodorus Tabernaemontanus. Casou-se com Anne (falecida em 1620) e com ela teve cinco filhos, dos quais apenas uma, Elizabeth, sobreviveu aos pais. Passou toda a sua vida adulta em Holborn, Londres, perto de Barnard's Inn, entre Chancery Lane e Fetter Lane. Acredita-se que residia em uma propriedade com jardim pertencente a Lord Burghley. Após sua morte em fevereiro de 1612, foi enterrado em St Andrew's, Holborn, em 18 de fevereiro, mas a sepultura não foi marcada.

Referências:

The best source of biographical information is in Jackson (see above), supplemented by R H. Jeffers, The Friends of John Gerard(1545-1612), Surgeon and Botanist (Falls Villages, Conn., 1967). There is an excellent chapter on Gerard, particularly in relation to the British flora, in C.E. Raven, English Naturalists From Neckam to Ray (Cambridge, 1947), pp. 204-217

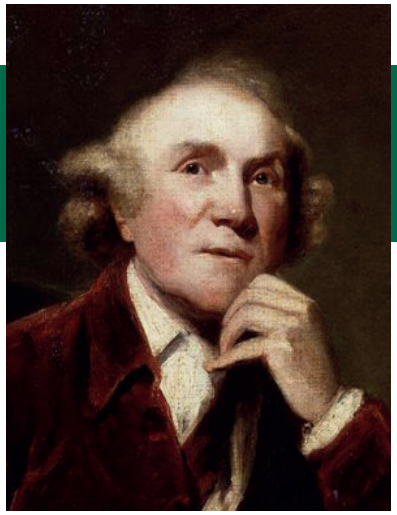


John Hilton

[1804-1878]

Foi um médico, cirurgião e professor inglês. Natural de Sible Hedingham, Inglaterra, nasceu em 1804. John Hilton foi educado na King Edward VI Grammar School em Chelmsford; em Boulogne, tornou-se fluente em francês. Em 1824, Hilton iniciou trabalho na área da saúde no Guy's Hospital. No ano de 1828, foi nomeado demonstrador de Anatomia, sendo considerado o melhor anatomista de sua época e ficando conhecido como "Anatomical John". Juntamente com o artista Joseph Towne, Hilton enriqueceu o Guy's Hospital com sua coleção exclusiva de modelos de cera. Hilton, em relação ao conhecimento e compreensão das estruturas e funções do cérebro e da medula espinhal, estava muito à frente de seus contemporâneos. No ano de 1845, devido aos seus conhecimentos anatômicos, foi nomeado cirurgião assistente; posteriormente, em 1849, foi promovido a cirurgião, ficando conhecido por sua cautela, a qual é relembrada pelo modo como Hilton abria abscessos profundos com uma sonda e usando um fórceps – método que ficou conhecido como "Método de Hilton". Além disso, John Hilton ficou conhecido por seus feitos cirúrgicos, sendo ele o primeiro a reduzir um caso de hérnia obturadora por secção abdominal, e foi um dos primeiros a praticar a colostomia lombar. Em 1859, foi nomeado professor de anatomia humana e cirurgia no Royal College of Surgeons; ministrou palestras sobre "Descanso e Dor" (Rest and Pain), as quais se tornaram clássicos no meio acadêmico médico. Hilton também foi o Cirurgião Extraordinário da Rainha Victoria. Em 1844, foi o Orador Hunteriano na Sociedade Hunteriana; em 1853, foi eleito presidente de tal sociedade por dois anos. Em 1867, Hilton foi eleito presidente do Royal College of Surgeons, do qual era membro desde 1827 e Fellow (Companheiro) desde 1843; apresentou sua Oração Hunteriana em 1867. De 1867–1873, John Hilton foi presidente do conselho da Sociedade Patológica de Londres. Hilton morreu em Clapham no dia 14 de setembro de 1878, aos 74 anos, e foi enterrado no cemitério West Norwood. Suas principais obras foram: Note on some of the Functions of the Cranium selected from Hilton's Lectures on Anatomy (por F.W. Pavy, 1855); On the Influence of Mechanical and Physiological Rest in the Treatment of Accidents and Surgical Diseases, and the Diagnostic Value of Pain (mais conhecido como Rest and Pain, 1863); e sua Hunterian Oration (1867).

Referências:
https://en.wikisource.org/wiki/Hilton,_John_(1804-1878)_(DNB00)

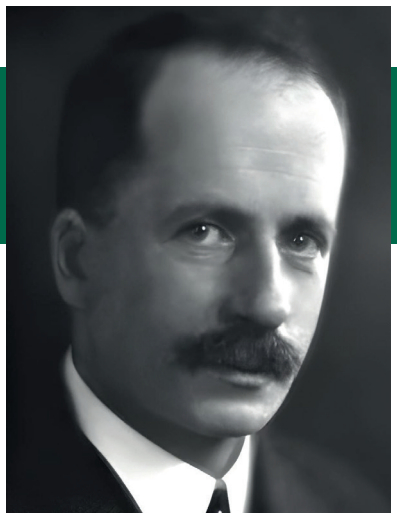


John Hunter

[1728-1793]

Foi um médico cirurgião e anatomista escocês radicado na Inglaterra. Nascido em 1728, viveu toda a sua vida na Inglaterra e faleceu em 1793. Era o caçula entre dez irmãos; William Hunter, famoso anatomista e cirurgião, foi seu irmão e mentor em sua vida médica. John nunca completou um curso formal de medicina (MD). Entretanto, foi cirurgião do rei George III e cirurgião-geral das forças armadas britânicas. John Hunter foi o fundador da cirurgia experimental. Dentre suas principais descobertas estão a circulação colateral nos casos de aneurisma, permitindo a ligadura da artéria acima do saco aneurismático. Descobriu também os canais lacrimais, descreveu a flebite (inflamação na parede de uma veia), a intussuscepção intestinal e foi o primeiro a utilizar a sonda nasogástrica para alimentar pacientes. Considerava a maioria das operações como mutilações e advertia seus colegas cirurgiões para não agirem como um "selvagem armado". Para tirar a dúvida se a blenorragia (gonorreia) e a sífilis eram uma só ou duas doenças distintas, injetou em seu próprio pênis o pus recolhido de um paciente com blenorragia. Contraiu ambas as doenças e apresentou manifestações primárias e secundárias da sífilis, o que o convenceu (erroneamente) de que se tratava de uma única doença. John Hunter era um colecionador, tendo organizado em sua casa um museu de anatomia, patologia e história natural. Posteriormente, adquiriu um espaço em Londres para montar seu próprio museu e manter animais vivos para observar seus hábitos, contribuindo para seus estudos de cirurgia experimental. Hunter faleceu aos 65 anos de idade de modo dramático. Sofria de insuficiência coronariana com crises de angina do peito e chegou a prever seu fim com as seguintes palavras: "minha vida está nas mãos de qualquer canalha que queira me aborrecer e contrariar". Em uma reunião da diretoria do Hospital St. George, em que se discutia quem seria seu sucessor no hospital, teve uma discussão acalorada com seus interlocutores e caiu fulminado por um infarto agudo do miocárdio, falecendo no dia 16 de outubro de 1793.

Referências:
http://www.dec.ufcg.edu.br/biografias/JohnHunt.html
https://global.britannica.com/biography/John-Hunter-British-surgeon



John Macleod

[1876-1935]

Foi um médico e fisiologista escocês, agraciado com o Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina de 1923. É considerado um dos principais envolvidos na descoberta da insulina (juntamente com Frederick Banting, Charles Best e James Collip). Nasceu em 6 de setembro de 1876, em Clunie, perto de Dunkeld, no centro da Escócia, Reino Unido. Logo depois que nasceu, seu pai, Robert Macleod, um clérigo, foi transferido para Aberdeen, onde John estudou na Aberdeen Grammar School e matriculou-se no curso de medicina na Universidade de Aberdeen. Lá, um de seus principais professores foi o jovem professor John Alexander MacWilliam. Concluiu o bacharelado em Medicina (MB ChB) em 1898 e, em seguida, passou um ano estudando bioquímica na Universidade de Leipzig, na Alemanha, com uma bolsa de viagem. Depois de voltar para a Grã-Bretanha, tornou-se demonstrador na Faculdade de Medicina do Hospital de Londres (London Hospital Medical College), onde em 1902 foi nomeado professor assistente de bioquímica. No mesmo ano, recebeu o Doutorado em Saúde Pública (DPH) pela Universidade de Cambridge. Naquela época, publicou seu primeiro artigo de pesquisa, sobre o conteúdo de fósforo nos músculos. Em 1903, Macleod emigrou para os Estados Unidos e tornou-se professor de fisiologia na Western Reserve University (hoje Case Western Reserve University) em Cleveland, Ohio, onde permaneceu por 15 anos. Durante a Primeira Guerra Mundial, desempenhou várias funções relacionadas ao esforço de guerra e atuou como professor de fisiologia durante parte do semestre de inverno de 1916 na Universidade McGill em Montreal, Canadá. Depois da guerra, passou a lecionar fisiologia na Universidade de Toronto, onde se tornou diretor do laboratório de fisiologia e decano assistente da faculdade de medicina. Pesquisou vários tópicos em fisiologia e bioquímica, entre os quais Mycobacterium tuberculosis, eletrochoques, metabolismo da creatinina e circulação sanguínea no cérebro. Em 1905, interessou-se pelo metabolismo de carboidratos e pelo diabetes, publicando uma série de artigos científicos e várias monografias sobre o assunto a partir de então. Além disso, Macleod foi um palestrante popular e um colaborador influente no desenvolvimento do curso de seis anos em medicina na Universidade de Toronto. Faleceu em 16 de março de 1935, em Aberdeen, Reino Unido.

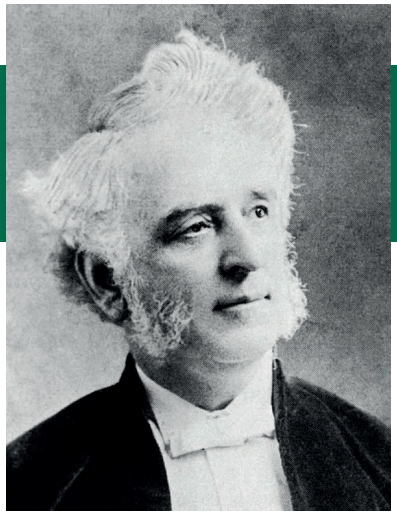
Referências:
https://en.wikipedia.org/wiki/John_Macleod_(physiologist)
https://www.nlm.nih.gov/exhibition/fromdnatobeer/digitalgallery/detail-B18326.html
https://www.nobelprize.org/nobel_prizes/medicine/laureates/1923/

John Julian Wild

[1914-2009]

Foi um médico, pesquisador e inventor inglês. Nasceu em 11 de agosto de 1914, em Kent, Inglaterra, e faleceu em 18 de setembro de 2009. Em 1942, recebeu seu diploma MB BChir (Bacharelado em Medicina e Cirurgia) pela Universidade de Cambridge. Em 1944, juntou-se ao Corpo Médico do Exército Real (Royal Army Medical Corps) e alcançou o posto de major; serviu no corpo durante 1944–1945. Foi eleito membro (Fellow) da Royal Society of Medicine em 1944. Após a Segunda Guerra Mundial (1939–1945), Wild imigrou para os Estados Unidos. Até 1951, foi membro do Departamento de Cirurgia da Universidade de Minnesota, Minneapolis. Entre 1950–1951, sua colaboração com Lyle French, do Departamento de Neurocirurgia, no diagnóstico de tumores cerebrais usando ultrassom, mostrou que o método não era muito útil para essa aplicação específica. Um equipamento de ultrassom muito mais sofisticado, desenvolvido durante a guerra para treinar pilotos a ler mapas de radar do território inimigo, estava quase ocioso na Base Aérea Naval de Wold-Chamberlain, em Minneapolis, Minnesota. Este equipamento operava a 15 MHz. Wild obteve acesso a este equipamento e, com a ajuda de Donald Neal (responsável técnico), rapidamente confirmou a possibilidade de medir a espessura da parede intestinal viva usando frequência de 15 MHz. Experiências adicionais com um espécime cirúrgico de câncer da parede do estômago levaram Wild a desenvolver o conceito, então completamente novo, de usar ultrassom de pulso-eco para diagnóstico e detecção de tumores, estabelecendo a possibilidade de aplicar utilmente o ultrassom de pulso-eco à medicina. Cada vez mais provas da reflexão diferencial da energia sônica pelos tecidos moles desorganizados por tumor foram obtidas pela comparação subjetiva dos pares de traços gráficos de tempo-amplitude (modo A) obtidos dos tecidos controle e doentes. O trabalho na Base Aérea Naval foi concluído no início de 1951, com o exame de um nódulo clinicamente benigno e um nódulo clinicamente maligno da mama humana intacta. Os resultados foram publicados no periódico The Lancet em março de 1951. Wild passou a imaginar a excitante possibilidade do diagnóstico ultrassônico não invasivo e até mesmo da detecção precoce de câncer em locais acessíveis. Ele tinha dois locais comuns em mente: a mama e o cólon. Donald Neal logo foi enviado para serviços navais regulares na base naval após o início da Guerra da Coreia. Em meados da década de 1950, financiado pelo Instituto Nacional do Câncer (NCI) do Serviço de Saúde Pública dos Estados Unidos, Wild e John Reid, um engenheiro elétrico recém-formado, começaram a trabalhar juntos como uma equipe interdisciplinar. No início de 1951 (ou possivelmente mais tarde, considerando o financiamento), eles construíram o primeiro "ecógrafo" hospitalar sobre rodas e usaram-no a 15 MHz para revelar e obter evidências clínicas subjetivas crescentes da reflexão diferencial de energia sônica por tecidos neoplásicos. A análise de Wild de uma série de registros clínicos do modo A de tumores de mama revelou um índice objetivo estatisticamente válido de retorno de energia sônica do tecido neoplásico em comparação com o tecido controle. Imagens transversais anatômicas rudimentares em tempo real do braço de Wild foram obtidas pela aplicação deste primeiro scanner portátil para pequenas partes. Este trabalho foi publicado em um artigo principal na revista Science em fevereiro de 1952 (115: 226-230), precedendo em sete meses a primeira publicação de imagens de laboratório de Howry. Wild e Reid, então, construíram um instrumento linear de modo B – uma tarefa técnica formidável naqueles dias – a fim de visualizar completamente os tumores, varrendo lateralmente através dos nódulos mamários.

Referências:
http://www.ob-ultrasound.net/jjwildbio.html



John Langdon Down

[1928-1896]

Foi um médico britânico mais conhecido por sua descrição de um transtorno genético relativamente comum que é agora conhecido como síndrome de Down, relatado por ele em 1866. Nasceu em 18 de novembro de 1828, em Torpoint, e, morreu em 7 de outubro de 1896, em Hampton Wick. John Down frequentou escolas locais, incluindo a Devonport Classical and Mathematical School. Aos 14 anos, foi aprendiz de seu pai, que era farmacêutico na cidade de Anthony St Jacob's (Cornualha). Com 18 anos, foi para Londres, onde começou a trabalhar para um cirurgião na Whitechapel Road. Ajudava na sangria de pacientes, na extração de dentes, na lavagem de frascos e na dispensação de remédios. Posteriormente, entrou para o laboratório farmacêutico em Bloomsbury Square e ganhou um prêmio por química orgânica. Devido a esse trabalho, conheceu Michael Faraday e ajudou-o com seu trabalho sobre gases. Logo depois, decidiu estudar medicina e entrou, em 1853, como estudante, para o Royal London Hospital. Durante os estudos, teve uma carreira acadêmica distinta, marcada por honrarias e medalhas de ouro, e qualificou-se, em 1856, por meio de exames no Apothecaries' Hall e no Royal College of Surgeons. Em 1858, tornou-se superintendente médico do Asilo Earlswood para Deficientes Mentais, em Surrey. As pessoas ficaram bastante surpresas por ele querer seguir carreira na área da saúde mental, já que fora um dos melhores estudantes de seu tempo, com a perspectiva de tornar-se médico do Hospital de Londres. Decidiu transformar o asilo de Earlswood em uma grande instituição, que teve suas origens em duas instituições pioneiras criadas em Highgate e Colchester. Enquanto estudava em Londres, ganhou a medalha de ouro em fisiologia e obteve seu diploma de médico (MB, pela Universidade de Londres, em 1858). Foi eleito médico assistente no Hospital de Londres e continuou a trabalhar em Earlswood também. Em 1866, escreveu um artigo intitulado Observations on an Ethnic Classification of Idiots, no qual apresentava a teoria de que era possível classificar diferentes tipos de condições de acordo com características étnicas. Ele enumerou vários tipos, incluindo os tipos "malaio", "caucasiano" e "etíope". No essencial, o artigo era sobre o que é atualmente conhecido como síndrome de Down, mas que ele classificou como o "tipo mongol". Diante disso, a síndrome de Down ficou conhecida também como "mongolismo", e as pessoas com essa síndrome eram chamadas de "mongoloides" (termos hoje considerados inadequados e ofensivos). O artigo de Down também argumentava como uma doença era capaz de derrubar as barreiras raciais, ao ponto de fazer com que os traços faciais dos descendentes de brancos se assemelhassem aos de outra raça; assim, as diferenças raciais deviam ser o resultado da variação genética. Down usou este raciocínio para argumentar contra uma tendência da época de considerar diferentes raças como espécies separadas. Em 1868, Down criou seu próprio asilo para pessoas com deficiência intelectual em Normansfield, que ficava entre Hampton Wick e Teddington. Posteriormente, seus filhos Reginald e Percival, ambos formados em medicina pelo Hospital de Londres, juntaram-se a Down no trabalho do asilo. Atualmente, o edifício em Normansfield é conhecido como o Centro Langdon Down e acomoda a sede da Associação de Síndrome de Down do Reino Unido.

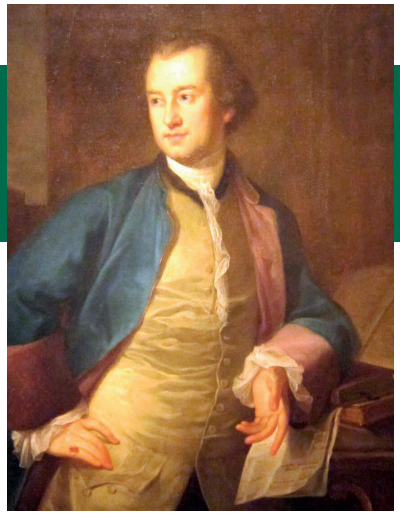
Referências:
https://en.wikipedia.org/wiki/John_Langdon_Down

John Michael Bishop

[1936]

É um imunologista, microbiologista, virologista, pesquisador e professor estadunidense. Foi agraciado com o Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina de 1989. Natural de York, Pensilvânia, Estados Unidos, nasceu em 22 de fevereiro de 1936; é filho de um ministro luterano. Estudou no Gettysburg College e formou-se em Medicina pela Universidade de Harvard em 1962. Trabalhou inicialmente no Instituto Nacional de Alergia e Doenças Infecciosas (NIAID), depois no Instituto Heinrich Pette, em Hamburgo, Alemanha, e, por fim, ingressou na Universidade da Califórnia em São Francisco (UCSF) em 1968. Foi Chanceler da UCSF (1998–2009) e diretor do Bishop Lab. Durante seu mandato como chanceler, elaborou o primeiro plano estratégico do campus para promover a diversidade e um melhor ambiente de trabalho, e organizou a missão da Universidade de promover a saúde global. Fez parceria científica com Harold Varmus, com quem identificou o gene celular (c-src) que deu origem ao oncogene v-src do Vírus do Sarcoma de Rous. Ganhou o Prêmio Nobel (dividido com Varmus) pela descoberta da origem celular dos oncogenes retrovirais (identificando os proto-oncogenes); recebeu também a Medalha Nacional da Ciência (2003), o Prêmio Dickson em Medicina (1986) e o Prêmio de Serviço Público da ASCB (Sociedade Americana de Biologia Celular) (2003). Foi eleito membro estrangeiro da Royal Society (2008) e publicou seu primeiro livro em 2003, Como ganhar o Prêmio Nobel: Uma Vida Inesperada na Ciência. Foi Presidente do National Cancer Advisory Board (Conselho Consultivo Nacional do Câncer); foi curador do Salk Institute for Biological Studies; foi membro do Conselho de Diretores do Burroughs Wellcome Fund; e atuou como consultor científico para diversas instituições.

Referências:
https://pt.wikipedia.org/wiki/John_Michael_Bishop
https://en.wikipedia.org/wiki/J._Michael_Bishop
https://www.nobelprize.org/nobel_prizes/medicine/laureates/1989/bishop-bio.html
https://translate.google.com/translate?hl=pt-BR&sl=en&u=https://en.wikipedia.org/wiki/J._Michael_Bishop&prev=search
https://translate.google.com/translate?hl=pt-BR&sl=en&u=https://www.nobelprize.org/nobel_prizes/medicine/laureates/1989/bishop-bio.html&prev=search

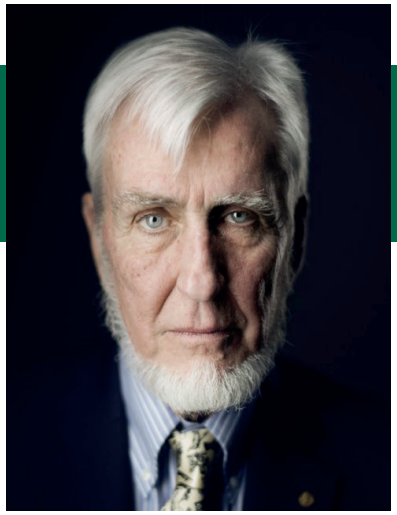


John Morgan

[1735-1789]

Foi um médico norte-americano, também conhecido por seu interesse em paleontologia. Natural da Filadélfia, nasceu em 10 de junho de 1735. Filho de Evan Morgan e Joanna Biles. Foi casado com Mary Hopkinson. Formou-se no Colégio da Filadélfia (posteriormente Universidade da Pensilvânia), em 1757. Complementou seus estudos com um aprendizado de seis anos com o Dr. John Redman; atuou como boticário no Hospital da Pensilvânia em seu último ano de aprendizado. Dedicou-se ao exército por quatro anos, mantendo uma comissão como Tenente e atuando como cirurgião na fronteira ocidental durante a guerra entre a Grã-Bretanha e a França (Guerra Franco-Indígena). Após o fim da guerra, viajou para a Europa e aprofundou seus estudos médicos em Edimburgo (obtendo o MD em 1763), onde impressionou a comunidade médica com sua inteligência. Viajou para a Itália em 1764, onde teve uma audiência privada com o Papa Clemente XIII e teve seus retratos pintados por Angelica Kauffmann. Foi eleito membro da Academia Real de Cirurgia em Paris (1764) e membro *fellow* do Royal College of Physicians de Edimburgo e Londres (1765). Participou da fundação da American Philosophical Society, em 1766, e foi membro da Philadelphia Society for Promoting Agriculture. Ajudou a fundar a primeira Faculdade de Medicina da América Colonial, na Filadélfia, e foi o primeiro professor de Teoria e Prática da Medicina do país. Fez parte da equipe médica do Hospital da Pensilvânia de 1773–1783. Serviu como segundo Médico-Chefe e Diretor-Geral do Departamento Médico do Exército Continental, em 1775. Colecionava peças de arte europeia e espécimes paleontológicos. Era praticante do Anglicanismo na Christ Church (Igreja de Cristo). Morreu aos 53 anos, em 15 de outubro de 1789.

Referências:
https://www.google.com.br/search?q=john+morgan+1735-1789&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwjEyY2B25LbAhXKEJAKHVPRD0cQ_AUICygC&biw=1366&bih=613#imgrc=yz6FldZ3ERmlxM:
https://artuk.org/discover/artworks/john-morgan-17351789-186044
https://www.archives.upenn.edu/people/1700s/morgan_john.html
Imagem:
https://en.wikipedia.org/wiki/John_Morgan_(physician)#/media/File:John_Morgan_by_Angelica_Kauffmann.JPG

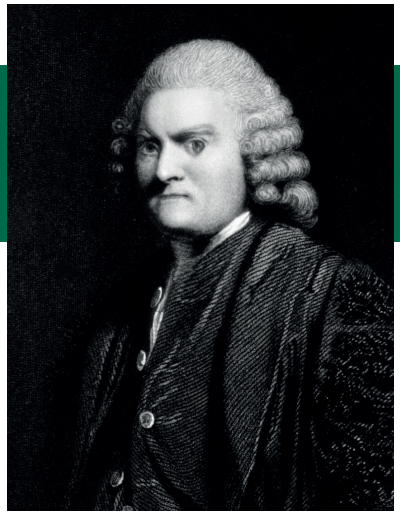


John O'Keefe

[1939]

É um biólogo e neurocientista britânico-americano (nascido nos Estados Unidos). Foi agraciado com o Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina em 2014. Nascido em 18 de novembro de 1939, em Nova York, Estados Unidos. Recebeu um PhD em psicologia fisiológica pela Universidade McGill, em Montreal, Canadá, em 1967, e depois mudou-se para a Inglaterra para fazer pesquisas na University College London (UCL). Permaneceu em Londres e, em 1987, foi nomeado professor de neurociência cognitiva na UCL. Atualmente, John O'Keefe é diretor do Sainsbury Wellcome Centre for Neural Circuits and Behaviour na UCL. É professor do Instituto de Neurociência Cognitiva e do Departamento de Anatomia da University College London. É conhecido por sua descoberta das "células de lugar" no hipocampo e por sua descoberta de que elas mostram codificação temporal na forma de precessão de fase theta. Para entender a capacidade de nos orientarmos no espaço, ele estudou os movimentos de ratos e os sinais das células nervosas do hipocampo, uma área localizada no centro do cérebro. Em 1971, descobriu que quando um rato estava em um determinado local em uma sala, certas células eram ativadas, e que quando o rato se movia para outro local, outras células eram ativadas. Ou seja, as células formam uma espécie de mapa interno da sala. Dividiu o Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina em 2014, juntamente com May-Britt Moser e Edvard Moser.

Referências:
https://pt.wikipedia.org/wiki/John_O%27Keefe
https://www.nobelprize.org/nobel_prizes/medicine/laureates/2014/okeefe-facts.html



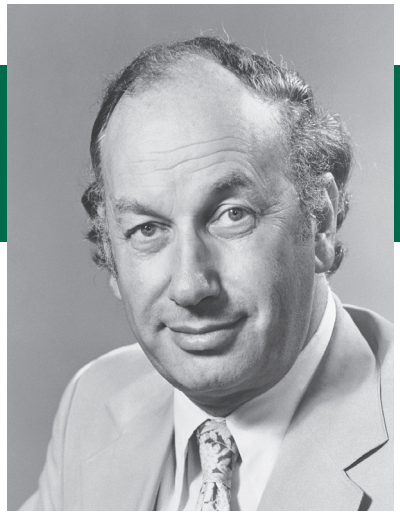
John Pringle

[1707-1782]

Nasceu em 10 de abril de 1707 em Stitchel, Roxburghshire, na Escócia, e morreu em 18 de janeiro de 1782. Atuou como professor de Filosofia Moral na Universidade de Edimburgo (1734–1744). Em 1742, tornou-se médico do Conde de Stair (Earl of Stair), que era comandante do exército britânico no continente europeu, e serviu como Médico-Geral das forças britânicas nos Países Baixos durante parte da Guerra de Sucessão Austríaca (1740–1748). Em Londres, tornou-se médico do Duque de Cumberland (1749) e do Rei George III (1774). Foi reconhecido como o "pai da medicina militar". Sugeriu que hospitais militares fossem tratados como santuários neutros, mutuamente protegidos pelos beligerantes, proposta que contribuiu para o estabelecimento da Cruz Vermelha em 1864. Seu principal trabalho publicado foi Observações sobre as Doenças do Exército (1752). Nesta obra, abordava os problemas de ventilação hospitalar, o saneamento dos campos de batalha e atentava para a higiene dos acampamentos. Reconheceu também as várias formas de disenteria como doenças distintas.

Referências:

ORLANDO, J.M. (2016) Vencendo a Morte: Como as guerras fizeram a medicina evoluir. Matrix Editora.

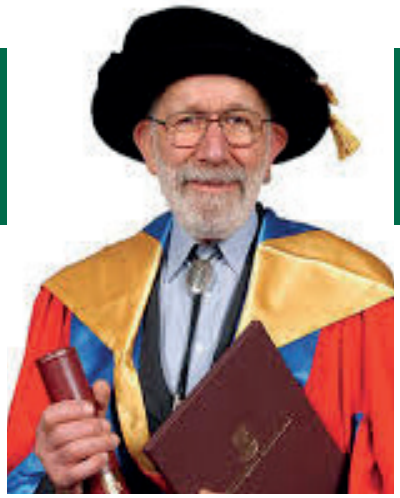


John Robert Vane, Sir

[1927-2004]

Sir John Robert Vane, nasceu em 29 de março de 1927 e faleceu em 19 de novembro de 2004. Foi um farmacologista inglês que explicou como a aspirina produz efeitos analgésicos e anti-inflamatórios, e seu trabalho levou a novos tratamentos para doenças cardíacas e vasculares e à introdução de inibidores da ECA. Recebeu o Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina em 1982, juntamente com Sune Bergström e Bengt Samuelsson, por "suas descobertas sobre prostaglandinas e substâncias biologicamente ativas relacionadas". Um interesse precoce em química foi a inspiração para estudar o assunto na Universidade de Birmingham em 1944. Durante seus estudos de graduação, Vane estava desencantado com a química, mas ainda gostava de experimentação. Quando Maurice Stacey, professor de química de Birmingham, pediu a Harold Burn que recomendasse um aluno para ir a Oxford estudar farmacologia, Vane aproveitou a oportunidade e mudou-se para o departamento de Burn em 1946. Sob a orientação de Burn, Vane encontrou motivação e entusiasmo pela farmacologia, escrevendo: "o laboratório tornou-se gradualmente o centro mais ativo e importante para pesquisa farmacológica no Reino Unido e a principal escola de treinamento de jovens farmacologistas". Vane concluiu o bacharelado em farmacologia e trabalhou brevemente na Universidade de Sheffield antes de retornar a Oxford para completar seu Doutorado em Filosofia (DPhil) em 1953, supervisionado por Geoffrey Dawes. Depois de completar seu DPhil, Vane trabalhou como professor assistente no Departamento de Farmacologia da Universidade de Yale antes de retornar ao Reino Unido para assumir o cargo de professor sênior no Instituto de Ciências Médicas Básicas da Universidade de Londres em 1955. Vane ocupou um posto na Universidade de Londres por 18 anos, progredindo de professor sênior para Professor de Farmacologia Experimental em 1966, no Royal College of Surgeons. Durante esse período, desenvolveu certas técnicas de bioensaio e concentrou sua pesquisa nas ações da enzima conversora da angiotensina (ECA) e da aspirina, levando à publicação, com Priscilla Piper, da relação entre aspirina e prostaglandinas, que lhe valeu o Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina em 1982. Em 1973, Vane deixou seu posto acadêmico no Royal College of Surgeons e assumiu o cargo de diretor de pesquisa na Wellcome Foundation, levando consigo vários colegas que formaram o departamento de pesquisa em Prostaglandinas. Sob a liderança de Salvador Moncada, esse grupo continuou com importantes pesquisas que acabaram levando à descoberta da prostaciclina. Em 1985, Vane retornou à vida acadêmica e fundou o William Harvey Research Institute no Medical College do St. Bartholomew's Hospital (hoje Barts and The London School of Medicine and Dentistry, uma instituição da Queen Mary University of London). No William Harvey Research Institute, o trabalho de Vane enfocou inibidores seletivos da COX-2 e a interação entre o óxido nítrico e a endotelina na regulação da função vascular. Vane foi eleito Fellow da Royal Society (FRS) em 1974. Recebeu também doutorados honorários do Jagiellonian University Medical College (anteriormente Copernicus Academy of Medicine) em 1977; da Paris Descartes University em 1978; da Mount Sinai School of Medicine em 1980; e da Universidade de Aberdeen em 1983. Recebeu o Prêmio Lasker em 1977 pela descoberta da prostaciclina e foi sagrado cavaleiro (Sir) em 1984 por suas contribuições à ciência.

Referências:
https://en.wikipedia.org/wiki/John_Vane

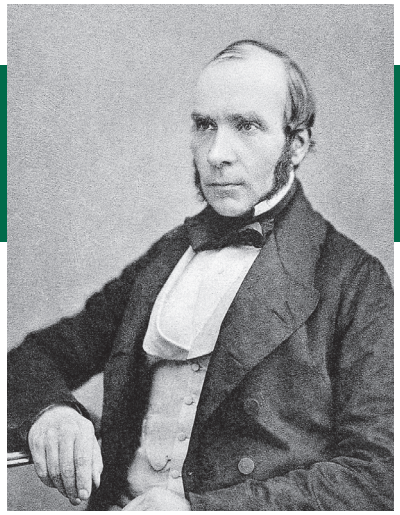


John Robin Warren

[1937]

Foi um médico patologista australiano que recebeu o Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina em 2005. Nasceu em 11 de junho de 1937, em Adelaide, Austrália, e faleceu em 23 de julho de 2024. Filho de produtores de vinho, teve uma infância com dificuldades devido aos problemas resultantes da guerra. Frequentou a Westbourne Park School e o St. Peter's College. Em 1954, foi diagnosticado com epilepsia – uma condição neurológica caracterizada por hiperexcitabilidade de grupamentos de células cerebrais, podendo gerar diversas manifestações clínicas. Apesar disso, ganhou uma bolsa da Commonwealth para a faculdade de medicina da Universidade de Adelaide em 1955, seguida por uma residência no hospital da cidade (Royal Adelaide Hospital), onde conheceu sua futura esposa, Winifred Williams. Formou-se em Medicina pela Universidade de Adelaide em 1961, especializando-se posteriormente em patologia. Trabalhou em diversos hospitais até se tornar patologista no Royal Perth Hospital, onde permaneceu até sua aposentadoria em 1999. A infecção provocada pela bactéria Helicobacter pylori é a causa mais comum de gastrite e úlcera péptica em todo o mundo. Um estudo demonstrou que, até os 60 anos de idade, cerca de 50% das pessoas estão infectadas. Pela descoberta da relação entre a bactéria Helicobacter pylori e a gastrite e úlcera péptica, John Robin Warren recebeu o Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina em 2005, juntamente com seu colaborador Barry Marshall. Warren estudou 100 biópsias estomacais e descobriu que a bactéria estava presente em quase todos os pacientes com gastrite, úlcera duodenal ou úlcera gástrica. Suas contribuições levaram à produção de antibióticos e inibidores de secreção ácida para o tratamento dessas condições. Ao estudar o papel da bactéria H. pylori – em um período da história em que se acreditava que a úlcera péptica era causada por estresse, comida picante e ácida –, Warren diferenciou-se por focar na relação entre a bactéria e a úlcera. Com a introdução do endoscópio, tornou-se possível que gastroenterologistas fizessem várias pequenas biópsias bem preservadas do estômago. Observações dessas biópsias revelaram que existiam especificamente bactérias em forma de espiral no revestimento do estômago. Observou-se uma fina linha azul na superfície, que correspondia a numerosos bacilos pequenos e curvos que cresciam na superfície das células epiteliais foveolares. Hoje, sabe-se que a H. pylori causa mais de 90% das úlceras duodenais e até 80% das úlceras gástricas. Em 1990, o trabalho de Warren e Marshall começou a ser reconhecido por médicos importantes, surgindo novas publicações referentes ao mesmo tema e comprovando a descoberta. Em 1996, Warren realizou diversas palestras no Japão e viajou pela Europa, ganhando reconhecimento por seu trabalho.

Referências:
https://drauziovarella.uol.com.br/entrevistas-2/epilepsia-3/
http://www.mediatheque.lindau-nobel.org/laureates/warren
https://www.buscabiografias.com/biografia/verDetalle/9484/J.
http://www.nndb.com/people/342/000136931/

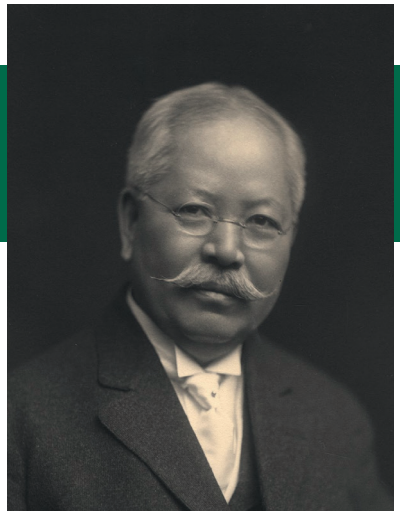


John Snow, Sir

[1813-1858]

John Snow foi um médico, epidemiologista, sanitarista e cientista inglês. Nascido em York em 15 de março de 1813 e falecido em Londres em 16 de junho de 1858, é considerado o pai da epidemiologia moderna. Primeiro de nove filhos de William e Frances Snow. Seu bairro era um dos mais pobres da cidade e estava sempre sujeito a inundações devido à proximidade com o rio Ouse. Seu pai trabalhava em estaleiros locais de carvão, constantemente reabastecidos a partir das minas de carvão em Yorkshire, por meio das barcas que navegavam no rio Ouse. Snow estudou em York até os 14 anos, época em que foi aprendiz de William Hardcastle, um cirurgião em Newcastle upon Tyne, bem como do médico George Stephenson. William Hardcastle era amigo do tio de Snow, Charles Empson. Charles também estudara com Robert Stephenson, e foi provavelmente por meio dessas conexões que Snow conseguiu seu aprendizado tão longe de sua cidade natal, York. Entre 1833–1836, foi assistente prático, primeiro em Burnopfield, condado de Durham, e depois em Pateley Bridge, North Yorkshire. Em outubro de 1836, matriculou-se como estudante na Hunterian School of Medicine, em Londres. Em 1837, Snow começou a trabalhar no Hospital de Westminster, sendo admitido como membro do Royal College of Surgeons of England (Colégio Real de Cirurgiões da Inglaterra) em 2 de maio de 1838. Graduou-se na Universidade de Londres em dezembro de 1844 (MD) e foi admitido no Royal College of Physicians (Colégio Real de Médicos) em 1850. Em 1853, ganhou notoriedade ao administrar clorofórmio à Rainha Victoria durante o parto de seu oitavo filho, Leopoldo, Duque de Albany; o fato ajudou a popularizar o uso de anestesia obstétrica entre os médicos da época. Demonstrou que a cólera era causada pelo consumo de águas contaminadas com matéria fecal, ao comprovar que os casos dessa doença, durante um surto em Londres em 1854, agrupavam-se nas zonas onde a água consumida estava contaminada com fezes. Nesse ano, mapeou em um plano do distrito do Soho os poços de água, localizando como culpado o poço existente em Broad Street, em pleno coração da epidemia. Snow recomendou à comunidade fechá-lo, e com isso os casos da doença foram diminuindo. Este episódio é considerado um dos exemplos mais precoces no uso do método geográfico para a descrição de casos de uma epidemia. O trabalho realizado por John Snow na Inglaterra ajudou a romper com os paradigmas existentes em uma época em que ainda predominava uma forte crença na teoria miasmática da doença, também denominada "teoria anticontagionista". Mais ainda, Snow lançou as bases teórico-metodológicas do "método epidemiológico", o qual tem sido utilizado ao longo da história tanto para a investigação das causas quanto para a identificação e controle das fontes de doenças transmissíveis. Mais recentemente, usa-se esse método para a investigação de todos os problemas de saúde e doença que afetam as comunidades humanas.

Referências:
https://pt.wikipedia.org/wiki/John_Snow



Jokichi Takamine

[1854-1922]

Jokichi Takamine foi um bioquímico e empresário japonês, pioneiro na engenharia enzimática e considerado por alguns como o "pai da biotecnologia americana". Ele é notável por desenvolver a enzima digestiva Takadiastase e por ser o primeiro a isolar e purificar a adrenalina. Nascido em 3 de novembro de 1854, em Takaoka, Japão, faleceu em 22 de julho de 1922. Filho de um médico e de uma mãe cuja família possuía uma fábrica de saquê, Takamine mostrou aptidão para línguas e ciência desde cedo, sendo incentivado pelo pai a seguir interesses científicos ocidentais. Foi selecionado pelo governo japonês para estudar tecnologia na Universidade de Glasgow, na Escócia, aos 24 anos. Ao retornar ao Japão, assumiu um emprego no Departamento Japonês de Agricultura e Comércio e, em pouco tempo, foi nomeado chefe interino do Instituto Japonês de Patentes e Marcas. Estabeleceu também a primeira fábrica japonesa de superfosfatos, a Companhia de Fertilizantes Artificiais de Tóquio, para fornecer fertilizantes aos produtores de arroz. Procurando novos empreendimentos, Takamine mudou-se para os Estados Unidos. Decidiu inverter a ideia comum de adaptar tecnologia ocidental para o Japão e, em vez disso, adaptar a tecnologia japonesa à indústria ocidental. Acreditava que uma enzima diastática derivada do fungo Aspergillus oryzae (usado no processo koji) poderia revolucionar a indústria de destilados americana. Trabalhou primeiro em Chicago e depois em Peoria, Illinois, adaptando o processo koji para a indústria de cerveja e uísque. A destilaria de Peoria onde trabalhou obteve sucesso, pois a diastase fúngica era mais rápida na sacarificação e mais barata de produzir do que a diastase do malte. Contudo, enfrentou oposição racista dos fabricantes de malte, que resistiram à sua inovação. Em 1894, Takamine extraiu uma poderosa enzima digestiva e deu-lhe o nome de Takadiastase. Solicitou e obteve a patente norte-americana nº 525.823, intitulada "Processo de produção de enzima diastática", que descrevia seu método de cultivar o fungo em farelo e usar álcool aquoso para extrair a amilase. Foi a primeira patente nos Estados Unidos sobre uma enzima microbiana. Percebendo que as propriedades diastáticas da enzima tinham aplicações médicas, Takamine licenciou-a para a empresa Parke-Davis de Detroit, Michigan, com o nome comercial de Taka-diastase. A Parke-Davis comercializou-a como um auxílio digestivo para o tratamento da dispepsia (supostamente causada pela digestão incompleta do amido). O produto foi extremamente bem-sucedido, e a Parke-Davis tornou Takamine um consultor da empresa. Em 1901, Takamine (com a ajuda de seu assistente Keizo Uenaka, que obteve a forma cristalina) foi o primeiro a isolar e purificar o hormônio adrenalina, um hemostático eficiente em cirurgias. Ele já havia solicitado a patente sobre a substância ("produto extrativo glandular") em novembro de 1900. Nomeou o produto cristalino de Adrenalina. Foi-lhe concedido o direito de usar "Adrenalina" como marca registrada nos Estados Unidos, e a Parke-Davis a comercializou. Takamine também obteve patentes britânicas e japonesas sobre a droga. Expandiu suas operações comerciais em enzimas e produtos farmacêuticos e investiu em muitas indústrias japonesas, incluindo alumínio, soda cáustica e baquelite. Jokichi Takamine morreu em 22 de julho de 1922, devido a uma doença hepática que o atormentou durante a maior parte de sua vida.

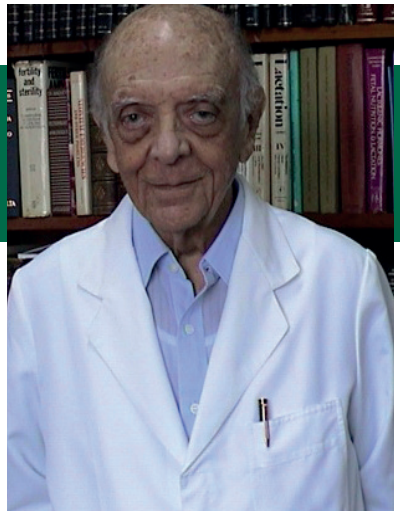
Referências:
http://www.enzyme-facts.com/jokichi-takamine.html
http://www.takabio.com/en/qui-sommes-nous-/historique-jokichi-takamine.html

Jonas Edward Salk

[1914-1995]

Jonas Salk foi um médico, virologista e epidemiologista norte-americano, mais conhecido como o inventor da primeira vacina eficaz contra a poliomielite (a vacina Salk, de vírus inativado). Nasceu em Nova York, em 28 de outubro de 1914, e faleceu em La Jolla, Califórnia, em 23 de junho de 1995. Até 1955, quando a vacina Salk começou a ser administrada, a poliomielite era considerada o problema de saúde pública mais assustador do pós-guerra nos Estados Unidos. As epidemias anuais eram cada vez mais devastadoras; a de 1952 foi o pior surto na história do país, com quase 58 mil casos notificados, resultando em 3.145 mortes e 21.269 casos de paralisia, afetando majoritariamente crianças. De acordo com um documentário da PBS de 2009, o segundo maior temor dos norte-americanos na época era a pólio, perdendo apenas para o medo de um ataque com bomba atômica. Consequentemente, cientistas iniciaram uma corrida frenética para encontrar meios de prevenir e curar a doença. Nesse contexto, Salk dedicou-se intensamente à pesquisa. Segundo relatos, ele "trabalhou dezesseis horas por dia, sete dias por semana, durante anos..." para chegar à descoberta da vacina. Ao longo de sua vida científica, Salk foi um dos milhares de pesquisadores a utilizar a linhagem de células HeLa, originária de Henrietta Lacks, uma mulher norte-americana que faleceu de câncer; essas células, por suas características peculiares de crescimento contínuo, tornaram-se fundamentais para a pesquisa biomédica. Foi a partir das células HeLa que Salk conseguiu produzir em larga escala o vírus da poliomielite para desenvolver sua vacina inativada. A introdução da vacina Salk, em 1955, trouxe um alívio imenso e marcou o início do controle da poliomielite. Salk, no entanto, não buscou fama ou fortuna com sua descoberta e recusou-se a patentear a vacina, sendo citado como tendo dito: "A quem pertence a minha vacina? Ao povo! Você pode patentear o sol?" Salk trabalhou em Nova York, Michigan, Pittsburgh e Califórnia. Em 1960, fundou o Salk Institute for Biological Studies em La Jolla, Califórnia, que é atualmente um renomado centro de pesquisas médicas e científicas. Nos últimos anos de vida, dedicou muita energia na tentativa de desenvolver uma vacina contra a AIDS.

Referências:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Jonas_Salk
https://en.wikipedia.org/wiki/Jonas_Salk
https://papodehomem.com.br/jonas-edward-salk-homens-que-voce-deveria-conhecer-15/

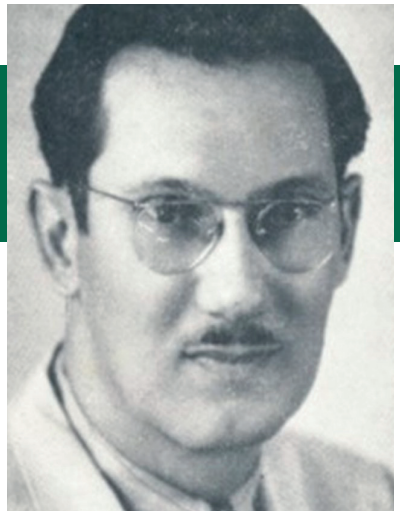


Jorge de Rezende

[1911-2006]

Foi um médico obstetra, escritor e professor brasileiro. Nascido em São Paulo de Olivença, Amazonas, em 11 de junho de 1911, contribuiu grandemente para a ginecologia e obstetrícia brasileira, especialmente com o estudo da operação cesariana. Mudou-se para a capital da República, na época o Rio de Janeiro, para estudar na Faculdade Nacional de Medicina. Foi muito influenciado pela doutrina do acadêmico Fernando Augusto Ribeiro de Magalhães, mas foi como interno da clínica obstétrica, em 1929, que se tornou discípulo do professor Octávio Rodrigues Lima, com quem aprofundou seu aprendizado em obstetrícia. Graduou-se em 1931 e, dois anos depois, publicou seu primeiro artigo científico: Icterícia e gravidez. Logo tornou-se assistente de Clínica Obstétrica da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, transferindo-se em 1933, junto com o Professor Rodrigues Lima, para a Clínica Obstétrica da Escola de Medicina e Cirurgia do Instituto Hahnemaniano (atual UNIRIO). Entre 1938–1939, foi assistente na Maternité Baudelocque, em Paris. Em 1941, publicou seu primeiro livro, Contribuição ao estudo da operação cesariana abdominal: sobre uma experiência pessoal de 114 casos, baseado em sua tese de doutorado. Sua obra foi posteriormente revisada e editada sob o título Operação cesariana. Em 1944, com a tese Eritroblastose fetal, problema obstétrico, conseguiu a cátedra de Clínica Obstétrica da Escola de Medicina e Cirurgia. Em 1971, assumiu a cátedra de Obstetrícia da Faculdade de Medicina da Universidade do Brasil (atual UFRJ). Dirigiu a Maternidade-Escola de Laranjeiras, onde iniciara seu internato ("noviciado") obstétrico. Na Maternidade-Escola, deu início, em colaboração com Jorge Rodrigues Lima e o Acadêmico Carlos Montenegro, ao movimento que trouxe para a especialidade os préstimos da ultrassonografia. Em 1973, influenciado por Caldeyro-Barcia da Escola Obstétrica de Montevidéu (Uruguai), difundiu os conhecimentos da dinâmica uterina e propagou as técnicas da cardiotocografia e a avaliação da vitalidade fetal com dosagem de estriol e microanálise do sangue fetal. Em 7 de setembro de 1957, foi eleito membro titular da Academia Nacional de Medicina, ocupando a cadeira 68, cujo patrono é Vicente Cândido Figueira de Saboia (Visconde de Saboia). Contudo, só tomou posse em 24 de abril de 1958. Foi também membro fundador e presidente da Sociedade de Ginecologia e Obstetrícia do Rio de Janeiro (SGORJ). Aposentou-se em 1981, mas continuou a fomentar os avanços da Obstetrícia moderna, sendo presença assídua na Maternidade da Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro. Em 2 de maio de 2006, morreu Jorge de Rezende, quase aos 95 anos de profícua atividade intelectual. Dono de uma trajetória brilhante, deixou órfã a Obstetrícia brasileira, que perdeu ao mesmo tempo um professor ilustre, tocólogo diligente e mestre amigo.

Referências:
http://www.uff.br/ivspesr/images/Artigos/ST11/ST11.4 Marcia Regina da Silva Ramos Carneiro.pdf
http://anm.org.br/conteudo_view.asp?id=451&descricao=Jorge Fonte de Rezende (Cadeira No. 63)
http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v23n1/0104-5970-hcsm-23-1-0155.pdf
http://www.anm.org.br/img/Arquivos/Vídeos arquivo 2011/Sessão Ordinária 01.09.11/Jorge de Rezende - Homem - Obra - Legado - Prof. Antonio Braga.pdf



José Martínez-Fortún

[1882-1960]

José Antonio Martínez-Fortún y Foyo foi um médico erudito e renomado historiador da medicina cubana. Nascido em Placetas, Las Villas, em 13 de novembro de 1880, e falecido em Havana, em 15 de janeiro de 1960, seu trabalho historiográfico e médico surpreende pela vasta extensão e imensa riqueza na coleta de informações. Aos seis anos, Martínez-Fortún começou a escola primária na instituição dirigida por sua tia, Professora Emilia Martínez-Fortún y Wilson, em sua cidade natal. Dois anos depois, continuou seus estudos na prestigiosa escola "El Porvenir", também em Placetas, liderada pelo competente professor Manuel Angulo Vich, onde cursou os três primeiros anos do Bacharelado em Artes ou Filosofia (1893–1896). Devido ao fechamento da Escola Secundária de Santa Clara durante a Guerra da Independência (1895–1898), mudou-se para Havana, onde frequentou os dois últimos anos do ensino médio no Instituto de Segunda Enseñanza desta cidade, graduando-se com notas excepcionais em 30 de abril de 1898. Iniciou os estudos médicos naquele ano na Faculdade de Medicina da Universidade Real e Literária de Havana, concluindo-os em 1904 na mesma instituição, que, após a mudança política na ilha, passou a se chamar Universidade de Havana. Com o título de doutor em medicina, foi em 7 de julho de 1904 para a cidade de Camajuaní, na província de Santa Clara, com a intenção de exercer a profissão. Contudo, a nomeação como médico visitante no Hospital Geral de Remedios o levou, cinco dias depois, a assumir o cargo e a estabelecer-se definitivamente naquela cidade para sua prática médica. Foi membro e secretário da Junta Local de Sanidad de Remedios (1905–1906) e o primeiro chefe e organizador da Jefatura Local de Sanidad da mesma cidade (1907–1917) – esta Jefatura substituiu as Juntas Locais após a nacionalização dos serviços de saúde do país (Decreto nº 894 de 26 de agosto de 1907), permitindo-lhe atuar como oficial de saúde por uma década. Ocupou outros cargos, como fundador, membro e secretário da primeira Associação Médica de Remedios (1911–1938); médico legista de recrutas (1918–1919); e médico honorário do asilo "Trinidad Rivadeneira" de Remedios (1918–1933). Sua preferência pela assistência hospitalar fez com que retornasse ao Hospital Geral de Remedios em 1919, do qual foi diretor médico por concurso (1921–1933). Com grande dedicação e elevados conceitos éticos, desenvolveu um exercício dedicado da medicina, com visitas domiciliares aos doentes e em sua prática privada na Rua Andrés del Río, número 26, Remedios. Aposentou-se por doença em 1939 e transferiu-se para Havana nesse mesmo ano. Em Havana, dedicou-se intensamente ao seu trabalho investigativo nos campos da história cubana em geral e da história da medicina cubana em particular. Ingressou na Academia de Ciências Médicas, Físicas e Naturais de Havana como membro acadêmico em 11 de novembro de 1938, com seu trabalho "Febre e doenças infecciosas agudas: Meus trinta anos de experiência profissional em Remedios". A tradição dos historiadores locais em Cuba é muito importante, sendo que os primeiros livros de história de Cuba são, em essência, histórias locais. A comprovada vocação de Martínez-Fortún para a medicina (no cuidado e na pesquisa) e para os estudos históricos (nacionais e locais) convergiu de maneira brilhante na historiografia médica cubana. Escreveu uma extensa obra literária e histórica sobre a medicina de Cuba.

Referências:
http://bvs.sld.cu/revistas/his/his_96/hist0296.htm

José António Marques

[1822-1884]

José António Marques foi um médico e militar português. Nasceu em Lisboa em 29 de janeiro de 1822 e morreu na mesma cidade em 8 de novembro de 1884. Era filho de António Emídio Marques e de Catarina d'Assunção Marques. Concluiu, aos 20 anos, o curso de Medicina na Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa. No mesmo ano de sua formatura, 1842, por decreto de agosto, foi nomeado cirurgião-ajudante e colocado no Batalhão de Caçadores nº 30. Posteriormente, foi Cirurgião-Mor no Regimento de Infantaria nº 7 e, em 1851, foi graduado Cirurgião de Brigada do Exército, passando a desempenhar as funções de subchefe da Repartição de Saúde do Estado-Maior General. Como colaborador do Jornal dos Facultativos Militares, José António Marques ajudou a mudar a direção do periódico, dotando-o de um caráter mais científico. Sob o subtítulo Escoliaste Médico, este tornou-se talvez o primeiro jornal médico especializado do país. Em 1854, publicou seu primeiro livro: Elementos de higiene militar, ou coleção de assuntos e preceitos de higiene, que interessam ou são indispensáveis a todos os que se dedicam à profissão militar. Representou Portugal, em 1857, no Congresso de Oftalmologia em Bruxelas, onde apresentou sua primeira memória: "Aperçu historique de l'ophtalmie militaire portugaise", que foi laureada, conferindo-lhe um diploma de Doutor em Medicina, Cirurgia e Partos pela Universidade de Bruxelas. Em 1862, publicou sua segunda memória: "Encore l'ophtalmie militaire en Portugal, et du traitement qu'on y emploie contre les granulations palpébrales, suite au mémoire présenté au congrès d'ophtalmologie de Bruxelles", em 1857, representando, ao mesmo tempo, Portugal na Sociedade Universal de Oftalmologia em Paris. No ano de 1864, representou Portugal na Conferência Internacional em Genebra, onde propôs a extensão da convenção a todos os feridos, independentemente da sua classificação, e também aos militares doentes, mesmo não feridos. Graças aos seus esforços, Portugal assinou a 1ª Convenção de Genebra, tornando-se um dos países fundadores do movimento da Cruz Vermelha. No seguimento desta conferência, em 1865, reuniu pela primeira vez a "Comissão Portuguesa de Socorros a Feridos e Doentes Militares em tempo de guerra", organização predecessora da Cruz Vermelha Portuguesa. Cinco anos depois da fundação da comissão, por volta de 1870, foi destituído do cargo de direção do Serviço de Saúde Militar. Perante esta situação, abandonou o serviço, passando à reserva por motivo de doença e reformando-se em 1870. Para além dos serviços prestados à pátria no âmbito militar, instituiu a Casa de Saúde Lisbonense, foi Presidente e membro honorário da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa e fundador e diretor da primeira policlínica de Lisboa. Ao longo de sua vida, recebeu inúmeras condecorações, das quais se destacam: Comendador da Ordem de São Bento de Avis, Grau de Cavaleiro da Ordem de Cristo, Medalha de Prata de Valor Militar e Medalha da Cruz Vermelha Francesa. Morreu em 8 de novembro de 1884, em Lisboa, quase esquecido, apesar do seu enorme contributo, em especial à classe da cirurgia militar a que pertencia e à medicina em geral, mas também à Cruz Vermelha Portuguesa, da qual foi seu grande impulsionador.

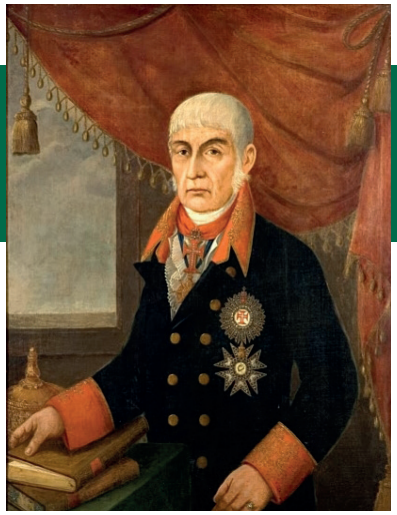
Referências:
https://medicosportugueses.blogs.sapo.pt/
https://en.wikipedia.org/wiki/Jos%C3%A9_Ant%C3%B3nio_Marques

José Caetano Lacerda

[1934-2022]

Foi um médico, escritor e político português, natural da Ilha de São Jorge, Açores, onde nasceu em 19 de outubro de 1861. Filho de Maria Silveira de Sousa e de João Caetano de Sousa e Lacerda, influente político e proprietário de inúmeros bens. A família Lacerda teve grande importância na história dos Açores, com origens dispersas, desde a ilha do Pico (avós paternos) até São Jorge (avós maternos). José Lacerda era o mais velho de quatro irmãos; seu irmão mais novo, Francisco Inácio Lacerda, viria a destacar-se na área musical. Passou a infância em contato íntimo com a Natureza e, ainda adolescente, foi viver para a Ilha Terceira, onde estudou no Liceu de Angra do Heroísmo. Em 1894, concluiu a formação na Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa. Ainda na capital, exerceu Medicina no Hospital de São José e foi assistente de Doenças Mentais no Hospital de Rilhafoles. Em 1895, concluiu sua tese de final de curso, Os Neurasténicos, que abordava a doença mental. Casou-se, em 1892, com Maria Doroteia Sousa, que acabou por falecer de tuberculose. Casou-se novamente, em 1897, com Estefânia Beatriz Sousa, que também faleceu de tuberculose, em 1909. Publicou artigos em vários periódicos, como "Arquivos de Medicina" (onde escreveu sobre Hipnologia), "Medicina Contemporânea", "Jornal da Sociedade de Ciências Médicas", "Alma Social", "A Justiça e A Luta". Aos 27 anos, publicou duas obras poéticas, "Hecatombe" e "Flor de Pântano", que, embora não lhe trouxessem grande prestígio, fizeram com que ficasse conhecido como escritor de poesia científica. Em 1901, concorreu a Professor da Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa, escrevendo em cinco semanas Esboços de Patologia Social e ideias sobre Pedagogia geral, onde refletia sobre o que existia de mais moderno acerca do "mal-de-viver". Ainda em 1901, foi eleito deputado às Cortes por Angra do Heroísmo, pelo Partido Regenerador, participando ativamente na legislatura de 1902–1904. Dois anos após a morte de sua segunda esposa, em 1911, e pela mesma enfermidade (tuberculose), morreu José Lacerda aos 50 anos, em sua casa no Estoril.

Referências:
https://medicosportugueses.blogs.sapo.pt/
http://www.culturacores.azores.gov.pt/ea/pesquisa/Default.aspx?id=7903

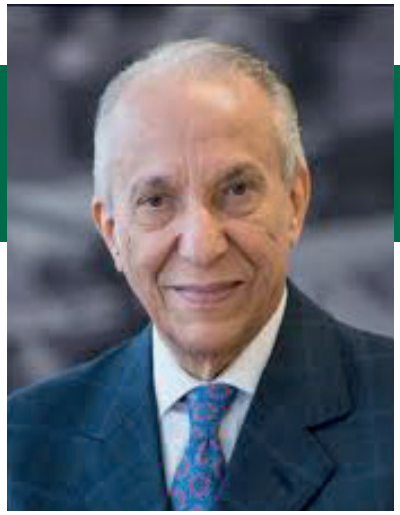


José Corrêa Picanço

[1745-1824]

José Correia Picanço, o Barão de Goiana, foi um proeminente médico cirurgião luso-brasileiro, professor, nobre do Império e figura central na fundação do ensino médico no Brasil. Nasceu na cidade de Goiana, no atual estado de Pernambuco, em 11 de dezembro de 1745, e faleceu no Rio de Janeiro em 23 de abril de 1823. Filho de Joana do Rosário das Neves e do cirurgião-barbeiro Francisco Corrêa Picanço. Casou-se com Catarina Brochot, com quem teve cinco filhos: Filipe, Manoel, José, Antônio e Izabel. Terminou seus estudos básicos em Goiana e, quando sua família se mudou para Recife, Pernambuco, começou a dedicar-se à profissão do pai. Praticou-a com tanto destaque que o governador de Pernambuco o nomeou, em 1766, Cirurgião do Corpo Avulso de Ofício de Ordenança de Entradas e Reformados. Logo após essa nomeação, o governador o enviou a Lisboa, onde fez Licenciatura em Cirurgia na Escola Cirúrgica do Hospital São José. A fim de obter mais prestígio, foi para Paris, onde conquistou o grau de "Oficial da Saúde". Foi nomeado professor da Cadeira de Anatomia da Universidade de Coimbra, lecionando Anatomia, Obstetrícia e Operações Cirúrgicas. Contudo, por não possuir doutorado formal na época, sofreu preconceito por parte de colegas de profissão, o que o levou a retornar à Europa e obter o título de Doutor em Medicina pela Universidade de Montpellier. Tornou-se Primeiro Cirurgião da Real Câmara, Cirurgião-Mor do Reino e membro nato da Real Junta do Protomedicado em Lisboa. Por causa desses cargos, começou a acompanhar de perto o Príncipe Regente D. João VI. Em 1807, devido à invasão de Napoleão, a família real portuguesa mudou-se para o Brasil, e José Correia Picanço acompanhou a comitiva. No Brasil, percebeu a carência de médicos formados no país, o que foi fator primordial para incentivar o Príncipe Regente a solucionar esse problema. Então, por iniciativa de Picanço, foram criadas as primeiras escolas médicas do Brasil: em fevereiro de 1808, a Escola de Cirurgia da Bahia, no Real Hospital Militar de Salvador; e, logo após, a Escola Anatômica, Cirúrgica e Médica no Rio de Janeiro. Além de seu papel fundamental na educação, Picanço continuou a prática médica. Acompanhou o parto de D. Leopoldina, Imperatriz do Brasil, que deu à luz D. Maria da Glória, futura rainha de Portugal. Foi também responsável pela realização, em 1817, da primeira operação cesariana no Brasil, ocorrida em Pernambuco. Como seu principal legado escrito, deixou a publicação Ensaios sobre os perigos das sepulturas dentro das cidades e nos seus contornos (Rio de Janeiro, 1812). Por seus serviços, recebeu o título de Barão de Goiana em 1822.

Referências:
http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/.
http://medicosilustresdabahia.blogspot.com.br/2011/02/236-jose-correia-picanco.html.
http://www.cienciahoje.org.br/revista/materia/id/270/n/nascimento_da_medicina_brasileira.
https://pt.wikipedia.org/wiki/Correia_Pican%C3%A7o.



José Moraes Rego

[1934]

José Eduardo Moraes Rego Sousa é um importante médico cardiologista brasileiro, pioneiro da Cardiologia Intervencionista (Hemodinâmica). Nascido em Pedreiras, no estado do Maranhão, em 30 de janeiro de 1934, é reconhecido mundialmente por seus feitos e descobertas, tendo superado origens humildes para se tornar um ícone em sua área. Graduou-se pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) em 1958. Concluiu especialização em Cardiologia Pediátrica pela Harvard Medical School em 1963, Doutorado em Cardiologia pela Universidade de São Paulo (USP) em 1966 e Livre-docência pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP/Escola Paulista de Medicina) em 1974. Entre suas contribuições pioneiras, realizou as primeiras cineangiocoronariografias no Brasil em 1966. Sua principal inovação, atualmente muito utilizada, é a técnica (desenvolvida por ele em 2001) de revestir o stent a ser implantado na artéria coronária com um fármaco (Sirolimus/Rapamicina). Esse fármaco reduz a reestenose, ou seja, impede que a artéria desenvolva novamente o estreitamento no local tratado. Ao longo de sua carreira, foi diretor do renomado Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia (IDPC). Publicou mais de 500 artigos científicos e participou como coautor em muitos outros, recebendo mais de 132 prêmios e homenagens. É membro da Academia Nacional de Medicina, livre-docente da Escola Paulista de Medicina (UNIFESP) e professor da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP). Sua experiência concentra-se em Cardiologia Intervencionista, atuando principalmente nos temas: stents coronários, reestenose e infarto agudo do miocárdio. É um brasileiro que hoje atua ensinando técnicas de tratamento cardiológico ao mundo, sendo um ícone nessa área e orgulho para sua nação. Destaca-se não apenas por seus feitos científicos, mas também pela atenção que dedica ao povo maranhense. Essa dedicação se reflete na prioridade que dá aos pacientes de seu estado natal, conforme relatado por fontes locais: "Doente do Maranhão é prioridade!".

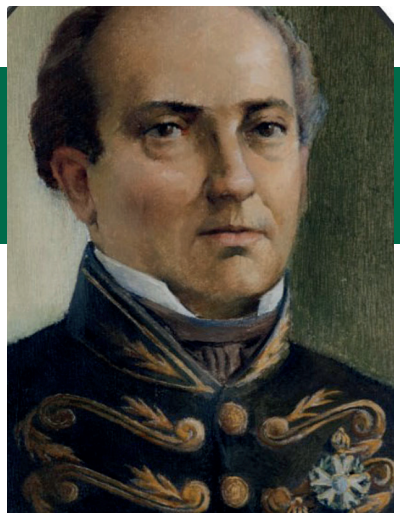
Referências:
http://anm.org.br/conteudo_view.asp?id=74&descricao=Jos%C3%A9+Eduardo+Moraes+Rego+Sousa+(Cadeira+No.+09).
http://www.pedrasverdes.blog.br/2012/11/pedreirenses-pelo-mundo-dr-jose-eduardo.html.
http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4779184Y3#OutrasInformacoesRelevantes.

José Enio Servilha Duarte

[-]

É um professor e médico sanitarista brasileiro, natural de Rancharia, interior do estado de São Paulo, que dedicou sua vida ao desenvolvimento da saúde pública nacional. Seu envolvimento com a Saúde Pública começou em 1964, durante o 5º ano da Faculdade de Medicina da USP (Universidade de São Paulo), ao ter aulas com os professores José da Silva Guedes e Geraldo Bourroul, responsáveis pelo Curso de Saúde Pública da Faculdade de Higiene e Saúde Pública. Encantou-se com a abordagem diferente da que tivera até então e, a partir disso, engajou-se com a área, acompanhando intensamente toda a evolução do sistema no cenário brasileiro e, principalmente, no paulista. Desde muito jovem, teve interesse pela política, na qual ingressou enquanto ainda cursava Medicina. Nessa época, atuou na luta democrática contra o regime militar, visando à redemocratização do Brasil. Desenvolveu grande parte de sua carreira em Marília (SP), onde foi Secretário Municipal de Saúde por oito anos e, por muito tempo, docente e dirigente da Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA). Sua atuação na cidade, ligada à gestão do SUS (Sistema Único de Saúde), foi reconhecida em todo o país, gerando convites para atuar em diferentes níveis da gestão do setor no Brasil. Foi presidente do COSEMS/SP (Conselho de Secretários Municipais de Saúde do Estado de São Paulo) por três mandatos consecutivos (2000–2005) e também atuou como secretário do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (CONASEMS). Sempre foi um defensor assíduo da democracia, da municipalização e da gestão democrática da Saúde, com foco no amplo atendimento à comunidade. Em reconhecimento à sua trajetória, no Dia do Médico de 18 de outubro de 2017, foi condecorado com a Ordem do Mérito Médico, em Brasília, homenagem concedida pelo então presidente da República, Michel Temer.

Referências:
http://www.giromarilia.com.br/noticia/giro-marilia/enio-duarte-ex-secretario-da-saude-em-marilia-recebe-ordem-do-merito-em-brasilia/10683
http://www.cosemssp.org.br/noticias-site-antigo/jose-enio-servilha-duarte-e-homenageado-durante-o-xxvi-congresso-do-cosems-sp/
http://periodicos.ses.sp.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-18122008000400007&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt

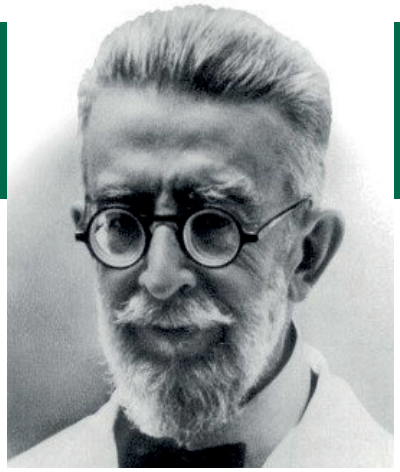


José Francisco Sigaud

[1796-1856]

José Francisco Xavier Sigaud, foi um médico francês radicado no Brasil, editor e figura central na medicina brasileira do século XIX, sendo fundador e presidente da Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro (posteriormente Academia Imperial e Nacional de Medicina). Nasceu em Marselha, França, em 2 de dezembro de 1796, e faleceu no Rio de Janeiro em 10 de outubro de 1856. Era filho de Jeronymo Sigaud e Marie Catarine Eyglument. Bacharel em Letras, iniciou seus estudos médicos na Faculté de Médecine de Montpellier e doutorou-se pela Faculté de Médecine de Strasbourg em 7 de setembro de 1818, com a tese "Recherches et observations sur la phthisie laryngée" ("Pesquisas e Observações sobre a Laringite Tuberculosa"). Em decorrência da perseguição política na França no contexto antibonapartista do reinado de Charles X (1824–1830), Sigaud emigrou para o Brasil, desembarcando no Rio de Janeiro em 7 de setembro de 1825, onde se estabeleceu. Veio recomendado por carta de Ange Hyacinthe Maxence de Damas de Cormaillon (Barão de Damas e então Ministro dos Negócios Estrangeiros da França) a Jacques-Marie Aymard (Conde de Gestas e Cônsul Geral da França no Brasil). A correspondência recomendava Sigaud como médico e naturalista, com interesse em clinicar e realizar estudos no campo da história natural. Fixando-se no Rio de Janeiro, tornou-se conhecido por sua intensa atividade editorial, desenvolvida em parceria com seu compatriota, o livreiro Pierre Plancher. A dupla Sigaud-Plancher teve grande importância para a história do livro e da imprensa no Brasil do Primeiro Reinado e do período regencial. Foi deles, por exemplo, a iniciativa de fundar, em 1827, o famoso Jornal do Commercio. Sigaud foi responsável pela fundação do primeiro periódico médico brasileiro em 1827, intitulado "O Propagador das Sciencias Medicas ou Annaes de Medicina, Cirurgia e Pharmacia; para o Império do Brasil e Nações Estrangeiras". Fundou e editou também o jornal da Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro, intitulado "O Semanário de Saúde Pública" (1831), e editou o "Diario de Saude ou Ephemerides das sciencias medicas e naturaes do Brazil" (1835–1836). Sua principal obra foi Du climat et des maladies du Brésil ou statistique médicale de cet Empire (1844). Em 30 de junho de 1829, juntamente com Joaquim Candido Soares de Meirelles, José Martins da Cruz Jobim, Luiz Vicente De Simoni e Jean Maurice Faivre, fundou a Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro (posteriormente Academia Nacional de Medicina), da qual foi presidente em várias ocasiões. Foi também membro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e Membro Titular da Sociedade Real de Medicina de Marselha. Exerceu a medicina no Rio de Janeiro e, em 1833, foi nomeado médico honorário da família imperial, sendo efetivado como médico da Imperial Câmara em 1840. Em 1843, viajou para a França com o intuito de estudar a enfermidade (amaurose) que acometera a visão de sua filha e para editar seu livro "Du Climat et des Maladies du Brésil". Durante sua estadia em Paris, relacionou-se com figuras como Jean-Baptiste Debret e Angelo Renzi, do Institut Historique de France. Na França, foi condecorado com a Cruz da Ordem Real da Legião de Honra (concedida na Académie Royale de Médecine de Paris). No Brasil, foi nomeado Cavaleiro da Ordem Imperial do Cruzeiro pelo Imperador D. Pedro II.

Referências:
http://www.anm.org.br/conteudo_view.asp?id=484&descricao=Jos%C3%A9+Francisco+Xavier+Sigaud



José Gálvez Ginachero

[1866-1952]

Foi um brilhante médico ginecologista e obstetra espanhol. Nascido em Málaga em 29 de janeiro de 1866 e falecido na mesma cidade em 29 de abril de 1952, destacou-se por sua atuação profissional e cívica. Obteve o bacharelado em Medicina em Granada e o doutorado pela Universidade Complutense de Madri com a tese A importância da Clínica Termométrica, que recebeu a qualificação de "excelente". Prosseguiu seus estudos em Paris, onde foi discípulo de renomados médicos como Adolphe Pinard, Varnier e Farabeuf. Em 1893, por meio de concurso público, ingressou no corpo clínico do Hospital Civil de Málaga. Gálvez Ginachero não fazia distinções ideológicas ou econômicas ao cuidar de seus pacientes, dedicando-se exclusivamente ao melhor exercício de sua profissão. Em 15 de junho de 1921, foi eleito presidente do Colégio Médico de Málaga, graças à sua relevância no campo da medicina e às suas qualidades como figura pública. Foi também fundador da Maternidade Provincial de Málaga e, após muitos esforços, conseguiu inaugurar a Escola de Matronas. Durante a Guerra Civil Espanhola, viveu momentos extremamente difíceis. Antes do conflito, em 1934, faleceu sua esposa, que havia sido seu grande apoio. Nos anos da guerra, foi preso duas vezes devido à sua relação com a Adoração Noturna e sob falsa acusação de colaborar com o golpe militar. Um episódio marcante envolveu dois pacientes com hanseníase (lepra), conhecidos como "El Niño" e "El Negro", que pressionaram o governador civil ameaçando provocar um êxodo em massa dos doentes – atitude compreensível, visto que o Dr. Gálvez frequentemente os visitava, conversava e até lhes dava presentes. Além das prisões, enfrentou a morte de um de seus filhos e o sequestro de uma de suas filhas durante a guerra. Apesar de tudo, deixou escrito: "Acostume-se a carregar com bom espírito as pequenas mortificações que a vida lhe dá". Uma frase que revela muito sobre seu caráter otimista, temperança e profunda convicção cristã. Exerceu também o cargo de prefeito de Málaga por cerca de três anos, período no qual se dedicou intensamente ao serviço da cidade. Consciente da importância da educação para o desenvolvimento local, fundou as Escolas Ave Maria, doando inclusive terrenos de sua propriedade para a instalação da primeira unidade escolar com esse nome.

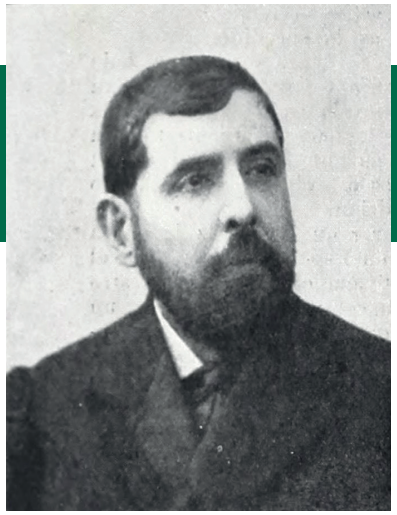
Referências: https://es.wikipedia.org/wiki/Jos%C3%A9_G%C3%A1lvez_Ginachero

José Gomes Temporão

[1951]

Nasceu na freguesia de Merufe, na vila de Monção, no norte de Portugal, em 20 de outubro de 1951. Seus pais, Sara Gomes e José Temporão, emigraram para o Brasil quando ele tinha apenas um ano de idade e fixaram-se no Rio de Janeiro. Temporão formou-se na Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) em 1977, especializando-se em Doenças Tropicais na mesma instituição. Realizou mestrado em Saúde Pública na Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e doutorado em Medicina Social no Instituto de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Seu pai é proprietário do Mosteiro, um dos mais conceituados restaurantes do centro do Rio de Janeiro. Antes de assumir a pasta de ministro de Estado da Saúde, Temporão ocupou diversos cargos, como secretário de Planejamento do Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social (INAMPS), presidente do Instituto Nacional do Câncer (INCA), presidente do Instituto Vital Brazil (IVB), subsecretário estadual de Saúde do Rio de Janeiro e subsecretário municipal de Saúde do Rio de Janeiro. É professor e pesquisador do Departamento de Administração e Planejamento de Saúde da Escola Nacional de Saúde Pública da Fiocruz desde 1980, onde atualmente coordena o Projeto Inovação em Saúde. Seu contato inicial com a área de Saúde Pública ocorreu ao especializar-se em Doenças Infecciosas e Tropicais. Posteriormente, destacou-se pela participação no movimento sanitarista, que culminou na criação do Sistema Único de Saúde (SUS). Entre suas funções anteriores, foi secretário de Planejamento do INAMPS (1985-1988), subsecretário de Saúde do Estado do Rio de Janeiro (1991), presidente do Instituto Vital Brazil (1992-1995) e presidente da Fundação para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico em Saúde da Fiocruz (FIOTEC, 2002-2003). Também presidiu o Centro Brasileiro de Estudos de Saúde (CEBES) e a Associação dos Laboratórios Farmacêuticos Oficiais do Brasil (ALFOB), além de ter sido relator geral da 10ª Conferência Nacional de Saúde. Prestou consultorias para organismos internacionais (OPAS, UNICEF) e nacionais (secretarias municipais e estaduais, BNDES), além de possuir artigos publicados em revistas, livros e capítulos de livros. Durante sua presidência no INCA, foram implantados o Projeto de Humanização e Acreditação Hospitalar, o Banco Nacional de Tumores e DNA e o projeto BrasilCord, uma campanha para doação de medula óssea. Em julho de 2005, José Gomes Temporão deixou o INCA para assumir a Secretaria de Atenção à Saúde (SAS) do Ministério da Saúde. Em março de 2007, foi nomeado Ministro da Saúde.

Referências:
http://www.inca.gov.br/conteudo_view.aspid=146
https://pt.wikipedia.org/wiki/Jose
http://lattes.cnpq.br/2882634779116749



José Gómez Ocaña

[1860-1919]

Foi um médico espanhol, nascido em Málaga em 1860, e falecido em Madri em 1919. Cursou Medicina na Faculdade de Granada, graduando-se em 1882 com desempenho acadêmico excepcional. Em reconhecimento à sua excelência, foi agraciado com a Cruz de Isabel, a Católica – distinção honorífica concedida pelo Estado espanhol a personalidades de destaque nos âmbitos científico, cultural e civil. Entre seus professores estavam renomados especialistas das ciências morfológicas como Aureliano Maestre de San Juan, Juan Creus Manso e Benito Hernando. Sua formação em fisiologia foi essencialmente autodidata. Após formado, tentou atuar como médico rural, mas não teve sucesso devido à sua falta de inclinação para a prática clínica. Em 1885, mudou-se para Madri, onde exerceu o cargo de assistente na Faculdade de Medicina. Durante um ano dedicou-se integralmente às suas funções universitárias, ministrou aulas particulares e preparou-se para concursos Em meados de 1886, conquistou a cátedra de Fisiologia na Faculdade de Medicina de Cádiz, onde permaneceu por 8 anos. Mesmo dispondo de recursos limitados, conseguiu implementar um ensino prático em laboratório e manter seus alunos atualizados com os avanços científicos europeus. Nesse período, publicou suas primeiras monografias sobre fisiologia circulatória e cerebral (1894), além de artigos sobre fisiologia digestiva no Medical Gazette de Cádiz (1893-1894) e diversos trabalhos de pesquisa. Em 1894, transferiu-se para Madri, assumindo a cátedra de Fisiologia até sua morte. Com um laboratório melhor equipado, manteve sua linha de ensino e pesquisa iniciada em Cádiz. Publicou ainda uma monografia sobre a tireoide (1895), um compêndio de fisiologia (1896) – que teve cinco edições em duas décadas – e diversos trabalhos experimentais. ómez Ocaña destacava-se especialmente por apresentar os resultados de seus estudos em congressos internacionais de fisiologia e medicina, participando regularmente desde sua época em Cádiz. Chegou inclusive a integrar o comitê organizador de conferências internacionais em Heidelberg (1907), Viena (1910) e Groningen (1913). Suas viagens permitiram contato direto com importantes fisiologistas europeus, como Charles Richet e Ivan Petrovich Pavlov. Sua obra "Novas Investigações sobre a Tireoide" (1895) foi uma das primeiras abordagens sistemáticas da endocrinologia. Embora suas contribuições originais tenham sido relativamente limitadas, destacou-se ao determinar com precisão a localização dos centros ópticos no córtex cerebral, tema apresentado pela primeira vez no XI Congresso Internacional de Medicina, em Roma (1894), e desenvolvido posteriormente. Uma de suas comunicações mais influentes ocorreu no XIII Congresso Internacional de Medicina (Madri, 1903), tratando da sobrevivência de animais após dupla vagotomia. Em seus últimos anos, concentrou seus estudos nas ações fisiológicas dos íons cálcio, sódio, magnésio e potássio, divulgando seus resultados em diversos países através de conferências e congressos, especialmente em 1912. Também escreveu o artigo sobre magnésio para o grande "Dictionnaire de Physiologie" (1895-1923), dirigido por Charles Richet. Esses estudos baseavam-se na observação e registro de fenômenos como a contração cardíaca e convulsões, levando-o a desenvolver novos modelos de cardiógrafo e mícron.

Referências:
http://www.mcnbiografias.com/app-bio/do/show?key=gomez-ocanna-jose

José Gregorio Hernández

[1864-1919]

José Gregorio Hernández foi um médico venezuelano, professor e figura religiosa de grande devoção popular. Nascido em Isnotú, no estado de Trujillo, Venezuela, em 26 de outubro de 1864, e falecido em 29 de junho de 1919, é venerado por muitos na Venezuela e América Latina por sua caridade e supostos milagres. Formou-se médico na Universidade Central da Venezuela (UCV), em Caracas, em 1888. O governo venezuelano concedeu-lhe uma bolsa para continuar seus estudos na Europa. Hernández viajou para Paris, França, onde estudou diversos campos da medicina, como bacteriologia, patologia, microbiologia, histologia e fisiologia. Após seu retorno à Venezuela, tornou-se um dos principais médicos do Hospital José María Vargas. Entre 1891–1916, Hernández dedicou-se ao ensino, à medicina e à prática religiosa. Buscou o sacerdócio em duas ocasiões, mas suas frágeis condições físicas impediram-no de alcançar esse objetivo. Estudou no Mosteiro de Lucca, na Itália, durante dez meses em 1908. Em 1913, matriculou-se no Pontifício Colégio Pio Latino-Americano, em Roma, para continuar a formação sacerdotal, mas teve que voltar à Venezuela por motivos de saúde. Entre suas publicações científicas estão Os Elementos de Bacteriologia (1906), Sobre Angina Pectoris de Origem Malárica (1909) e Os Elementos de Filosofia (1912). O Dr. Hernández tratava os pobres gratuitamente e frequentemente comprava-lhes medicamentos com seu próprio dinheiro. Em 29 de junho de 1919, enquanto levava remédios para a casa de um de seus pacientes em Caracas, Hernández foi atropelado por um carro e morreu. Após sua morte, a lenda do Dr. Hernández começou a crescer na Venezuela. Pessoas em todo o país passaram a alegar ter recebido milagres após orar por sua intercessão a Deus. Atualmente, o Dr. Hernández é comumente invocado como "José Gregorio" por médicos e pacientes para fins de cura. Ele também é invocado para proteção durante viagens terrestres. Eventualmente, seu nome tornou-se conhecido em toda a América Latina e Espanha. É também reverenciado no culto sincrético venezuelano de María Lionza. O historiador Steven Palmer traçou paralelos entre o culto de Hernández e o do médico e político costa-riquenho Ricardo Moreno Cañas. Em 1949, as autoridades da Igreja Católica venezuelana iniciaram o processo formal para averiguar se o Dr. Hernández era elegível para a santidade. O Vaticano concedeu-lhe o título de Venerável em 1986. O passo seguinte foi a beatificação: em 30 de abril de 2021, José Gregorio Hernández foi beatificado pela Igreja Católica. Seus restos mortais estão alojados na Igreja de Nossa Senhora da Candelária, em Caracas, Venezuela. Em sua homenagem, uma universidade privada em Maracaibo, a Universidade Dr. José Gregorio Hernández (fundada em 2003), recebe seu nome. Em 2008, ele foi homenageado com a criação de uma Missão Bolivariana, a "Missão Dr. José Gregorio Hernández", dedicada à saúde dos venezuelanos com deficiência. Em 2011, seu aniversário, 26 de outubro, foi declarado "dia de celebração nacional" na Venezuela. Em 2014, no 150º aniversário de seu nascimento, a Conferência Episcopal Venezuelana convocou os católicos a celebrarem missas em agradecimento "pela vida e pelo exemplo deste grande venezuelano". José Gregorio Hernández continua sendo uma figura popular importante, frequentemente retratado na arte popular.

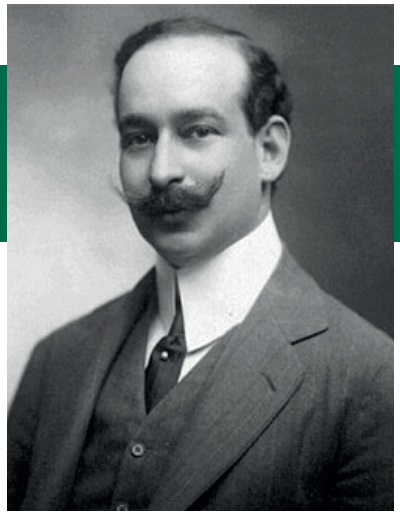
Referências:
https://en.wikipedia.org/wiki/Jos%C3%A9_Gregorio_Hern%C3%A1ndez

José Guilherme Jordão

[1951-2003]

Foi um médico português, principal pioneiro da especialidade de Medicina Geral e Familiar (MGF) em Portugal. Nasceu em Leiria em 8 de janeiro de 1951 e faleceu em 2001. Fundou a Associação Portuguesa de Médicos de Clínica Geral (hoje APMGF) e foi reconhecido por sua ação na Educação Médica, em geral, e nos cuidados médicos ao nível da pré e pós-graduação, em particular. Licenciou-se em Medicina pela Faculdade de Medicina de Lisboa (FML) em 1976, realizando seu internato no Policlínico do Hospital de Santa Maria e lecionando como docente convidado na Escola de Enfermagem Calouste Gulbenkian e na Escola Técnica de Enfermagem (ETE). Após ter concluído, em 1981, o Serviço Médico à Periferia na Azambuja, concorreu ao internato de especialidade de Clínica Geral (atual MGF). Foi eleito representante do Grupo de Internos de Clínica Geral da Zona Sul, contribuindo para a organização do primeiro internato complementar de Medicina Geral e Familiar, no qual se realizavam cursos para os pós-graduados. Prestou igualmente apoio técnico à carreira de Clínica Geral no Gabinete da Secretaria de Estado da Saúde. Concluiu o internato em 1984, com distinção, tornando-se especialista em Clínica Geral pela Ordem dos Médicos. Foi também Diretor do Instituto de Clínica Geral da Zona Sul. Doutorou-se em Medicina pela FML em 1993 – "tardio pelo perfeccionismo que punha em tudo o que fazia", nas palavras de João Martins e Silva – com a tese A Medicina Geral e Familiar – caracterização da prática e sua influência no ensino pré-graduado, que mereceu posteriormente publicação. Em 1994, tornou-se membro do Departamento de Educação Médica na FML e, dois anos depois, Professor Auxiliar Convidado e Regente de Clínica Geral e Medicina Comunitária. Foi membro da Comissão Internacional de Revisão do Ensino Médico em 1990, defendendo que a estrutura do curso de medicina deveria ser de 5 anos mais um de profissionalização. Coordenou, a nível nacional, o projeto-piloto "Mandatory Training Periods, Guidelines for a new Approach", que integrou sete escolas médicas da Europa. Em 1998, foi docente de cursos de Formação de Formadores em Saúde Reprodutiva para os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), em África (Moçambique e São Tomé), com Madalena Folque Patrício. Concluiu o Mestrado em Educação Médica pela FML em 1997, recebendo simultaneamente o Diploma in Medical Education pelo College of Medicine da University of Wales. Em 2001, integrou o júri dos prêmios Pfizer. Segundo António Pais de Lacerda, José Guilherme Jordão incentivou colegas e alunos a transformar o mundo do ensino médico. Não hesitava em "esgrimir contra gigantes e fantasmas do passado", sublinhando que o ensino e a aprendizagem não deviam ser apenas adequados, mas também úteis e divertidos. Para João Gomes-Pedro, José Guilherme Jordão definia-se com sete "S": Sereno, Seguro, Sagaz, Secreto, Solícito, Solidário e Sério, aos quais adicionava "Simples e Sábio". Gomes-Pedro acrescenta, descrevendo uma conversa entre ambos a propósito do cotidiano, uma frase que o marcou: "Sabe Professor, é que eles não olham para dentro…". Como recorda Madalena Folque Patrício, José Guilherme Jordão foi o "símbolo de competência, rigor e ética", para quem o lema era "small is beautiful".

Referências:
https://medicosportugueses.blogs.sapo.pt/



José Ingenieros

[1877-1925]

José Ingenieros (nascido Giuseppe Ingegnieri em Palermo, Itália, em 24 de abril de 1877) foi um proeminente médico, farmacêutico, filósofo positivista e ensaísta argentino. Fortemente influenciado por Herbert Spencer e Auguste Comte, deixou uma marca significativa no pensamento latino-americano. Faleceu em 31 de outubro de 1925, em Buenos Aires. Formou-se na Faculdade de Medicina da Universidade de Buenos Aires em 1900. Nos anos seguintes, destacou-se na fundação de importantes instituições: criou o Instituto de Criminologia de Buenos Aires em 1907 e a Sociedade Psicológica Argentina em 1908. Foi eleito presidente da Associação Médica Argentina em 1909. Na esfera acadêmica, foi nomeado assistente de decano da Faculdade de Filosofia e Letras de sua alma mater (Universidade de Buenos Aires) e teve um papel proeminente na Reforma Universitária de 1918, um marco na Argentina. Renunciou aos seus cargos acadêmicos, em 1919, para se dedicar a outras atividades. Ingenieros foi também uma figura politicamente engajada. Uniu-se ao grupo Claridad e, em 1922, formou a Unión Latinoamericana, um comitê de ação política focado no anti-imperialismo. Era um maçom ativo desde 1898. Em 1925, fundou a revista mensal Renovación, mas faleceu em Buenos Aires no final daquele ano. Sua obra filosófica e social mais conhecida é El hombre mediocre ("O Homem Medíocre"), publicada em 1913, que teve vasta repercussão.

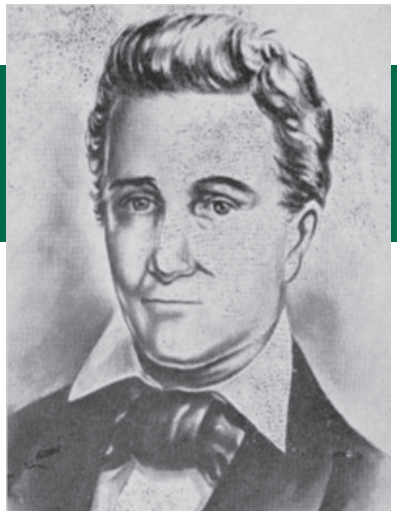
Referências:
https://en.wikipedia.org/wiki/Jos%C3%A9_Ingenieros

José Leme Lopes

[1904-1990]

José Leme Lopes foi um médico e professor brasileiro, figura proeminente na psiquiatria nacional. Nasceu no Rio de Janeiro em 20 de outubro de 1904 e faleceu na mesma cidade em 4 de junho de 1990, aos 86 anos. Era filho de Tito Lopes Carvalho da Silva e Azálea Leme Lopes. Estudou no Colégio Santo Inácio, em Botafogo. Doutorou-se em Medicina pela Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil (atual UFRJ) em 1928, apresentando a tese intitulada Do equilíbrio ácido-base do sangue e suas variações patológicas. Iniciou sua carreira como médico interno na Casa de Saúde Doutor Eiras. Foi encarregado do Setor de Neuropsiquiatria Infantil do Instituto de Puericultura da Universidade do Brasil e Diretor do Instituto de Psiquiatria da UFRJ. Na área acadêmica, foi Professor Catedrático e, posteriormente, Professor Emérito de Psiquiatria da Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil. Atuou também como Diretor da Faculdade de Medicina da UFRJ e foi professor de Psiquiatria em várias outras escolas do Rio de Janeiro. Teve intensa participação em sociedades científicas e profissionais. Foi eleito Membro Titular (Cadeira nº 46) da Academia Nacional de Medicina em 13 de abril de 1961, apresentando a memória "Estados depressivos na clientela"; tornou-se Emérito da ANM em 1988 e presidiu a instituição nos biênios 1971–1973 e 1979–1981. Foi Membro Fundador e primeiro Presidente da Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP). Pertenceu também à Liga Brasileira de Higiene Mental e à Sociedade Brasileira de Psiquiatria e Higiene Mental. Internacionalmente, foi "Life Member" da Society for Personality Assessment de Nova York; Membro da Sociedade Internacional Rorschach (Suíça) e da "Société Internationale pour la Psychologie de l'Expression"; Membro Fundador e Presidente da Sociedade Católica Internacional para os Estudos Médico-Psicológicos; Membro Correspondente da "American Psychiatric Association", da Academia de Medicina de Buenos Aires e da Academia de Ciências de Lisboa; e Membro Honorário da Sociedade Real de Medicina Mental da Bélgica, da Academia de Medicina da Colômbia e da Academia de Medicina do Chile. Recebeu diversas honrarias, incluindo as Medalhas da Ordem do Mérito Médico, Clementino Fraga, Oswaldo Cruz e do Estado da Guanabara. Foi também nomeado Comendador da Ordem de Rio Branco (Ministério das Relações Exteriores) e da Ordem de San Carlos (Colômbia). Entre suas publicações, destacam-se: As dimensões do diagnóstico psiquiátrico e contribuição para sua sistematização (1954); Alguns aspectos da personalidade dos epilépticos; Das interpretações claro-escuro no psicodiagnóstico de Rorschach e os estados de ansiedade (1943); A psiquiatria e o velho hospício (1965); Psiquiatria de Machado de Assis (1974); Pour un diagnostic en psychiatrie (1977); Diagnóstico em psiquiatria (1980); Delírio: perspectivas e tratamento (1982); Jaspers e Heidegger (1983); e Tarda poesia.

Referências:
http://www.abpbrasil.org.br/historia/galeria/Leme_Lopes.pdf
http://www.anm.org.br/conteudo_view.asp?id=487

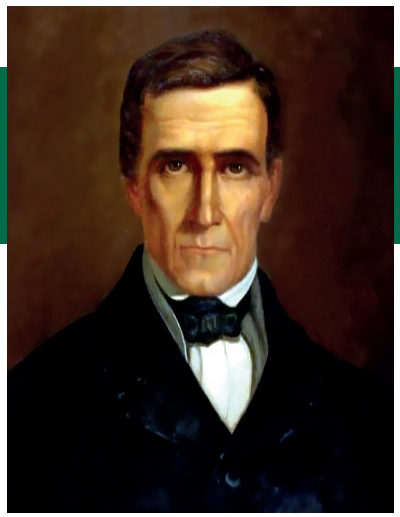


José María Benítez

[1790-1855]

José María Benítez foi um médico, botânico e sanitarista venezuelano do estado de Aragua. Nascido em La Victoria por volta de 1790, promoveu métodos para prevenir e combater epidemias, especialmente a de cólera, e faleceu em 1855, vítima dessa mesma doença. Seus pais eram Francisco Javier Benítez e Rosa María de León. Frequentou os estudos primários na escola paroquial de sua cidade natal, La Victoria (1797–1802). Em seguida, mudou-se para Caracas, onde ingressou na Universidade Real e Pontifícia de Santa Rosa de Lima, formando-se Bacharel em Artes (17 de fevereiro de 1808) e Mestre em Artes (18 de março de 1810). Iniciou, então, os estudos médicos sob a tutela do protomédico José Joaquín Hernández, concluindo o curso de medicina em 1821. Entre 1821–1824, realizou estágios com o médico Pedro Bárcenas nos hospitais San Pablo Eremita (para homens) e Nuestra Señora de la Caridad (para mulheres), ambos em Caracas. Em outubro de 1824, o Protomedicato de Caracas conferiu-lhe o título de doutor em medicina. Após obter o doutorado, retornou a La Victoria para exercer a profissão, onde atuou entre 1824 e 1855. Desde 1827, era membro da Faculdade de Medicina de Caracas e, em 1829, tornou-se membro da Sociedade Econômica dos Amigos do País. Como sanitarista, Benítez divulgou conhecimentos sobre epidemias, especialmente a cólera, afirmando sua natureza contagiosa, contra a opinião generalizada da época que a negava. Além disso, seu conhecimento de botânica permitiu o reconhecimento de árvores de cinchona (quina) nas Montanhas da Costa para o tratamento de febres, especialmente malária e febre amarela. Nesse sentido, sua obra principal é sobre etnobotânica, abordando a aplicação de conhecimentos botânicos na cura de doenças e no uso industrial de produtos florestais, como a borracha. Benítez morreu vítima de cólera, em 1855.

Referências:
https://www.venezuelatuya.com/biografias/josemariabenitez.htm

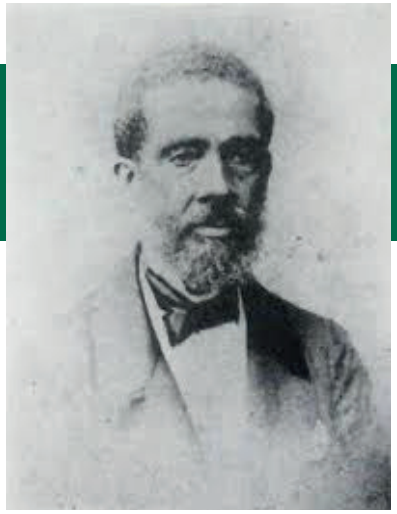


José María Vargas

[1786-1854]

José María Vargas foi um proeminente cirurgião, cientista, professor, reitor universitário, escritor e político venezuelano, chegando a ser presidente da Venezuela (1835–1836). Nasceu em La Guaira, em 10 de março de 1786, e faleceu em Nova York, em 13 de julho de 1854. Sua presidência é lembrada como a primeira exercida por um civil na Venezuela republicana, em oposição aos governos militares anteriores, com o objetivo de reforçar as instituições do país. Em 1798, ingressou na Universidade Real e Pontifícia de Caracas, graduando-se como bacharel em filosofia em 11 de julho de 1803. Obteve o título de Doutor em Medicina pela mesma universidade em 1808. Ao terminar seus estudos médicos, mudou-se para Cumaná, onde viveu até 1812; nesse período, ingressou no Supremo Poder Legislativo de Cumaná (1811), no contexto do movimento de independência venezuelano. Foi preso em 1813 pelos monarquistas, a mando do líder Juan Francisco Javier de Cervériz, que, em Cumaná, decretou prisão a todos que tinham feito parte da legislatura republicana, incluindo Vargas, devido à sua ideologia pró-independência. Mais tarde, foi exilado para a Europa, onde aperfeiçoou seus estudos de medicina e cirurgia em Edimburgo, estudando também química, botânica, anatomia e odontologia. Foi incorporado em Londres como membro do Royal College of Surgeons. Retornou à Venezuela em 1825, dedicando-se imediatamente ao exercício de sua profissão e ingressando na Universidade de Caracas como professor de Anatomia. Em 1826, Simón Bolívar, durante sua última estadia na Venezuela, chamou o Dr. José María Vargas para a importante missão de restaurar a Universidade de Caracas (atual Universidade Central da Venezuela - UCV). Assim, em 1827, Vargas iniciou a reestruturação da universidade, implementando conhecimentos adquiridos nos principais centros europeus. Sob sua reitoria, abriu a Faculdade de Medicina, introduzindo o ensino de anatomia (com dissecações, procedimento inovador para a época), botânica, mineralogia e química – ramos da ciência moderna até então pouco explorados no país –, o que lhe conferiu extraordinária reputação como professor. Como reitor, Vargas destacou-se por sua bem-sucedida gestão administrativa: saneou as finanças da universidade, reorganizou as diversas faculdades, criou novas cátedras, realizou reparos físicos nas salas de aula, organizou a biblioteca e estabeleceu relações com outros centros universitários. Consequentemente, a UCV tornou-se um modelo de eficiência administrativa e um prestigioso centro de estudos. Vargas dedicaria cerca de um quarto de século ao ensino universitário, supostamente sem receber salário por essa função. Em 1827, fundou a Sociedade Médica de Caracas, que iniciou a prática de reuniões científicas regulares no país. Durante este período, desenvolveu também extenso trabalho de pesquisa na área botânica, estabelecendo relações com notáveis botânicos de todo o mundo. Como exemplo, o renomado botânico Augustin Pyrame de Candolle batizou um gênero de plantas como "Vargasia" em sua homenagem.

Referências:
https://es.wikipedia.org/wiki/Jos%C3%A9_Mar%C3%ADa_Vargas



José Maurício Júnior

[1808-1884]

José Mauricio Nunes Garcia Júnior foi um médico, artista plástico (pintor) e músico afrodescendente brasileiro. Nascido em 10 de dezembro de 1808 e falecido na cidade do Rio de Janeiro em 18 de outubro de 1884. Era filho do célebre padre e compositor José Maurício Nunes Garcia e de Severiana Rosa de Castro. Seu nome original era José Apolinário. Apesar do voto de celibato obrigatório para o clero no início do século XIX, o padre José Maurício manteve uma relação estável com Severiana, gerando cinco filhos. Em 1828, o padre iniciou um processo para reconhecer José Apolinário como filho natural, sendo este o único dos filhos a obter tal reconhecimento. Com isso, seu nome foi alterado para José Mauricio Nunes Garcia Júnior. Na juventude, estudou música com o pai e pintura com o renomado artista francês Jean-Baptiste Debret. Doutorou-se pela Academia Médico-Cirúrgica do Rio de Janeiro em 1831, defendendo a tese intitulada Torção das Artérias. Foi eleito Membro Titular da Academia Nacional de Medicina em 1836. Atuou como professor substituto da Seção Cirúrgica da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Por ocasião do concurso ao lugar de Lente Proprietário (Professor Catedrático) da Cadeira de Anatomia, apresentou, em 1839, a tese Método de demonstrar o aparelho de audição, tornando-se o primeiro brasileiro Professor de Anatomia Descritiva da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Além de sua carreira médica, foi professor honorário da Academia de Belas Artes, membro correspondente da Academia Real de Ciências de Lisboa e membro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB). Como escritor, publicou artigos científicos para a Revista Médica da então Sociedade de Medicina, artigos de divulgação médica para o Jornal do Comércio, além de livros e teses. Deixou também publicados livros científicos e um volume contendo sua obra como compositor. Recebeu a condecoração de Cavaleiro da Imperial Ordem da Rosa e a Medalha de Oficial da mesma ordem por ter combatido abnegadamente a Febre Amarela. Em sua vida pessoal, desquitou-se em 1852, após descobrir que sua mulher, em conivência com pessoas escravizadas da casa, colocava veneno (vidro moído e timbó, uma planta tóxica) em sua comida. Faleceu em 18 de outubro de 1884, no Rio de Janeiro.

Referências:
http://neilopes.com.br/2013/08/31/dr-juliano-moreira-celebres-medicos-afrodescendentes-historia-brasil/
http://www.anm.org.br/conteudo_view.asp?id=1772&descricao=Jos%C3%A9+Mauricio+Nunes+Garcia

José Miguel de Almeida

[1930]

José Manuel Salazar de Sousa e Castro foi um médico pediatra português. Nasceu em Lisboa em 30 de maio de 1930 e faleceu em 2018. Era filho de José Maria de Sousa e Castro e Maria Carlota Salazar de Sousa e Castro. Licenciou-se em Medicina pela Faculdade de Medicina de Lisboa (FML) em 1954, com as notas mais altas de sua turma e da anterior em Clínica Médica e Pediatria, e média final de 15,4 valores. Em 1956, iniciou o internato geral de medicina nos Hospitais Civis de Lisboa. Impelido pelo nascimento de seu filho Miguel em 1957, decidiu-se pela carreira de pediatria, obtendo o título de médico pediatra em 1959. Realizou os internatos intermédio e complementar da especialidade no Hospital de Santa Maria até 1961. Durante este período, frequentou como bolseiro da OMS os hospitais pediátricos de Toronto, Boston e Nova York. De 1961–1963, serviu no Ultramar (Angola), onde fundou e dirigiu a unidade de pediatria no Hospital Militar de Luanda, sendo ainda chefe do serviço de doenças infectocontagiosas e assistente do serviço de Clínica Médica. Em 1963, trabalhou no serviço de pediatria do Hospital da Cidade do Cabo, na África do Sul. Regressou a Portugal em 1964, iniciando o ensino de pediatria como assistente da FML e tornando-se responsável pela unidade de recém-nascidos do Hospital de Santa Maria. Em 1971, tornou-se assistente de pediatria e puericultura da Maternidade Dr. Alfredo da Costa (MAC). Foi membro da comissão instaladora da MAC (1974–1978) e diretor do serviço de pediatria desta instituição (1975–1996), período durante o qual a mortalidade dos recém-nascidos na maternidade baixou cerca de 75%. Na Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa (FCM/UNL), foi contratado como professor associado convidado de pediatria em 1980, doutorou-se em 1987, recebeu o título de professor agregado em 1991 e de professor catedrático em 1993. Foi presidente da Sociedade Portuguesa de Pediatria (1979–1981) e presidente do Conselho Técnico do Instituto de Apoio à Criança (1987–1988), do qual foi fundador. Presidiu também o Conselho Disciplinar Regional do Sul da Ordem dos Médicos (1995–1998) e, em 1997, foi eleito acadêmico de número da Academia Portuguesa de Medicina. Apresentou mais de 180 comunicações científicas em reuniões nacionais e internacionais e publicou 106 trabalhos científicos em periódicos como The Lancet, Archives of Disease in Childhood (Reino Unido), Pediatrics (Estados Unidos) e Acta Paediatrica Scandinavica. Colaborou nas obras Dicionário Enciclopédico de Medicina (1975) e Ser o Mesmo e Ser o Outro (1994), e coordenou In Memoriam de Fernando de Abranches Ferrão (1995). Publicou numerosos artigos de opinião e foi autor de diversos livros, entre os quais Vício de Pensar (1998). Recebeu o prêmio "Memorial Arce-Sánchez Villares" (2000), atribuído pela Sociedade de Pediatria de Astúrias, Cantábria, Castela e Leão. Sobre sua longa carreira, escreveu em seu livro Do Sótão das Memórias: "Ando nesta vida desde 1959. Tratei muitos milhares de crianças e atravessei muitas situações dramáticas que não posso (nem quero) esquecer e recordo acordado ou em sonho, quase diariamente."

Referências:

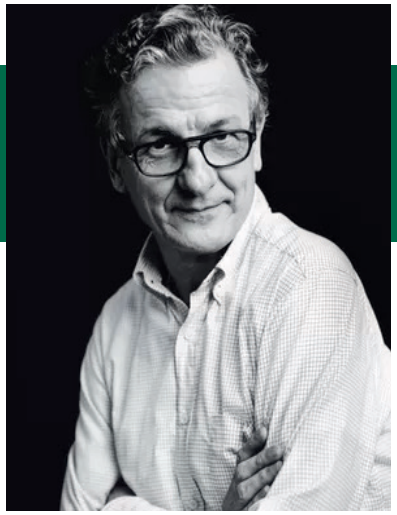
https://medicosportugueses.blogs.sapo.pt/

José Moura Gonçalves

[1914-1996]

José Moura Gonçalves foi um médico, professor, pesquisador, cientista biomédico e bioquímico brasileiro. Natural de Ubá, Minas Gerais, nasceu em 11 de outubro de 1912 e faleceu em 1995. Era filho de José Augusto Gonçalves e Argentina Moura Gonçalves. Casou-se com Laura Gouveia Moura Gonçalves, com quem teve três filhos: Elizabeth, José e Augusto José. Formou-se pela Faculdade de Medicina de Belo Horizonte (atual UFMG) em 1933 e obteve seu doutorado na mesma instituição em 1940. Em 1939, foi aprovado em concurso para o cargo de "Livre Docente" em Química Fisiológica, com a tese Agentes lipidotrópicos e lipidopexia hepática. Ingressou no Instituto de Biofísica da Universidade do Brasil (hoje UFRJ), onde foi contratado como assistente da cadeira de Física Biológica. Em 1945, como bolsista da Fundação Rockefeller, foi para os Estados Unidos, atuando no Laboratório de Físico-Química do Departamento de Química da Universidade de Wisconsin. Lá, como pesquisador associado, descobriu uma nova neurotoxina específica de cascavéis do sul do Brasil e norte da Argentina. Em 1946, foi para o National Cancer Institute (NCI), nos Estados Unidos, trabalhar com o professor Jesse Greenstein em enzimas proteolíticas. Após caracterizar a neurotoxina química e físico-quimicamente, denominou-a crotamina. Esta descoberta foi um marco, revelando a biodiversidade dos venenos de serpentes e tendo importantes implicações para a preparação de soros antiveneno. Ainda no NCI, no laboratório do Dr. Greenstein (discípulo de Max Bergmann), participou do estudo de uma nova classe de proteases (deidropeptidases) e sintetizou substratos específicos para sua caracterização; este estudo foi publicado no Journal of Biological Chemistry em 1947, tendo Moura Gonçalves como primeiro autor. Dedicou-se também à físico-química de proteínas, empregando técnicas de eletroforese, ultracentrifugação e difusão. Retornando ao Brasil, tornou-se Professor da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP-USP). Foi um defensor da modernização do ensino, contribuindo para a reorganização de departamentos na Universidade de São Paulo. Foi eleito e reeleito diretor da FMRP por sete anos consecutivos durante o regime militar. Entre 1967–1974, integrou a comissão de biologia do CNPq, analisando processos de concessão de bolsas de pesquisa. Foi também Diretor de Radiobiologia do Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN). Suas publicações incluem as teses Constituição química de venenos de serpentes (provavelmente de doutorado) e Agentes lipidotrópicos e lipidopexia hepática (Livre-docência, 1939), além da descrição de uma enzima que hidrolisava o ácido alfa-alfa-diglicilaminopropiônico (1946). Por seu trabalho Estudos sobre a crotamina, teve seu nome indicado por unanimidade para receber o Prêmio Lafi de Ciências Médicas em 1965.

Referências:
http://www.canalciencia.ibict.br/notaveis/livros/jose_moura_goncalves_26.html



José Medina Pestana

[1953-]

Médico nefrologista brasileiro, natural de Ipaussu (SP), nascido em 16 de fevereiro de 1954, e reconhecido como um dos maiores especialistas em transplantes renais do Brasil. Filho de uma costureira e de um pedreiro analfabeto, sonhava ser médico desde criança, superando as dificuldades de sua origem humilde. Aos 11 anos, foi matriculado pela mãe em um curso profissionalizante e, aos 15, formou-se torneiro mecânico – profissão que o ajudou a custear o cursinho pré-vestibular. Iniciou o curso de Medicina em março de 1974 na Escola Paulista de Medicina (EPM), hoje parte da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Um mês antes, já trabalhava no Hospital São Paulo (hospital universitário da EPM) como técnico de laboratório na área de gasometria e eletrólitos. Completou sua graduação em Medicina em 1979 e concluiu a Residência Médica em Nefrologia no Hospital São Paulo em 1983, permanecendo ligado à instituição como chefe de plantão do Pronto Socorro e na liderança do grupo de transplante renal. Buscando aprimoramento, obteve o título de doutor em Medicina (Nefrologia/Transplante Renal) pela UNIFESP em 1986. Concluiu dois cursos de pós-doutorado no exterior: um na área clínica de transplante renal na Cleveland Clinic, Estados Unidos (1987–1988), e outro em transplante experimental na Universidade de Oxford, Inglaterra (1989). Após seu retorno ao Brasil em 1990, reassumiu a liderança do programa de transplantes de órgãos da UNIFESP. Desde então, participa ativamente de todo o processo de consolidação legal e logística dos programas de transplantes de órgãos no Brasil. Em 1998, coordenou o início das atividades clínico-assistenciais e de ensino no Hospital do Rim (Fundação Oswaldo Ramos), onde permanece como um dos líderes em sua organização e direção. Medina Pestana presidiu por duas vezes a Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO) e a Sociedade Latino-Americana de Transplantes (STALYC). Preside o Comitê de Ética em Pesquisa da UNIFESP desde 1996 e é membro da Comissão de Ética da Sociedade Internacional de Transplantes (TTS). Atualmente, é professor titular da disciplina de Nefrologia da Escola Paulista de Medicina (UNIFESP), diretor-superintendente do Hospital do Rim, ocupa a Cadeira nº 50 da Academia Nacional de Medicina e é membro do Conselho Superior Estratégico da FIESP (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo). Em 2012, foi professor visitante convidado da Universidade de Harvard, onde conheceu o professor Joseph Murray, Prêmio Nobel de Medicina, que realizou o primeiro transplante renal bem-sucedido em 1954. Desenvolve também trabalhos voluntários em diversas comunidades. Inicialmente, prestou assistência à saúde de povos indígenas do Xingu. Atualmente, está envolvido na coordenação do desenvolvimento de programas de transplante em alguns países da África Subsaariana. Seu trabalho voluntário foi reconhecido diversas vezes, tendo recebido os títulos de cidadão honorário Paulistano, Soteropolitano e Baiano.

Referências:
www2.unifesp.br/centros/cehfi/bmhv/index.php/.../30-jose-osmar-medina-pestana
http://lattes.cnpq.br/7250195328752808
http://gq.globo.com/Corpo/Saude/noticia/2013/11/doutor-tipo-exportacao.html

José Pedro da Silva

[1947]

Renomado médico cirurgião cardiovascular brasileiro, natural de Pirajuí, centro-oeste do estado de São Paulo, onde nasceu em 21 de abril de 1947. Filho dos lavradores Pedro Quirino da Silva e Elizia de Oliveira da Silva, passou a infância na zona rural. Ingressou na Faculdade de Medicina da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp - Botucatu), graduando-se em 1973. Realizou residência em cirurgia cardiovascular no Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual de São Paulo (Iamspe, 1974–1976). Buscando aprimoramento internacional, esteve em Ohio, nos Estados Unidos, na Cleveland Clinic Foundation (referência mundial em cardiologia) para estudos em cirurgia torácica e cardiovascular. No Children's Hospital, em Boston (Estados Unidos), aprofundou-se nas técnicas para tratamento de cardiopatias congênitas complexas e passou também pela Universidade de Stanford, na Califórnia, onde desenvolveu trabalhos em transplantes cardíacos. Obteve o título de doutor pela Universidade de São Paulo (USP). Dr. José Pedro da Silva desenvolveu várias técnicas cirúrgicas inovadoras para problemas cardíacos graves, com destaque para a cirurgia cardíaca pediátrica. Foi o primeiro cirurgião da América Latina a realizar com sucesso o transplante de coração e pulmões em bloco e também realizou o primeiro transplante de coração heterotópico do Brasil. Na área de cirurgia cardíaca pediátrica, realizou inovações na translocação da artéria pulmonar para o tratamento da transposição das grandes artérias com comunicação interventricular e estenose pulmonar. Desenvolveu a técnica de "reconstrução em cone" que aumenta significativamente a sobrevida de pacientes portadores da Anomalia de Ebstein (doença congênita da valva tricúspide). Conseguiu também os primeiros resultados positivos no Brasil com o tratamento cirúrgico da Síndrome da Hipoplasia do Coração Esquerdo. Ingressou na Academia de Medicina de São Paulo em maio de 1989, tornando-se posteriormente membro honorário. Recebeu inúmeros prêmios, incluindo o Prêmio Academia de Medicina de São Paulo (1990); a Honra ao Mérito – Personalidade do Ano – pelo Hospital Samaritano (1998); o Prêmio Nacional de Cirurgia Cardíaca (2003); a Honra ao Mérito Dr. Paulo Frota da Sociedade Sul-Mineira de Cardiologia (2003); e o Prêmio ABC de Melhor Artigo Original (2011). É revisor de artigos da Revista Brasileira de Cirurgia Cardiovascular e do Journal of Thoracic and Cardiovascular Surgery. Participa de inúmeras entidades científicas, como a Sociedade Brasileira de Cirurgia Cardiovascular (SBCCV), a Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC), a Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo (SOCESP), a Academia de Ciências de Nova York, a Society of Thoracic Surgeons (STS) e a American Association for Thoracic Surgery (AATS). É reconhecido internacionalmente, tendo sido chamado de "o homem que mudou o mundo" pelo cirurgião cardíaco norte-americano Joseph Dearani. Publicou 33 trabalhos em revistas nacionais e internacionais, quatro capítulos em livros e 56 trabalhos em anais de congressos. Foi tradutor da obra Atlas de Cirurgia Cardíaca (1990). Atualmente, é médico cirurgião cardiovascular, com especialidade em crianças e foco principal em cardiopatias congênitas e cirurgia de valvas.

Referências:
http://www.perinatal.com.br/cirurgia_cardiaca_pediatrica.aspx
http://gq.globo.com/Corpo/Saude/noticia/2013/11/doutor-tipo-exportacao.html
http://www.gazetadigital.com.br/conteudo/show/secao/18/materia/207549/t/cardiologista-brasileiro-desenvolve-tecnica-para-corrigir-anomalia-de-ebstein-
http://www.academiamedicinasaopaulo.org.br/biografias/407/BIOGRAFIA-JOSE-PEDRO-DA-SILVA.pdf
http://www.pequenoscoracoes.com/1928-2/

José Ramón Ventura

[1930]

José Ramón Machado Ventura é um médico e importante político cubano, figura histórica da Revolução Cubana e do Partido Comunista de Cuba (PCC). Nascido em San Antonio de las Vueltas, em 26 de outubro de 1930, ocupou altos cargos no governo e no partido, incluindo o de Primeiro Vice-Presidente de Cuba. Formou-se Doutor em Medicina pela Universidade de Havana. Durante a ditadura de Fulgêncio Batista, foi um membro ativo da Federação Estudantil Universitária (FEU). Posteriormente, como revolucionário, tornou-se membro destacado do Movimento 26 de Julho, formando frentes com o Exército Rebelde na Sierra Maestra e lutando ao lado de Che Guevara e Fidel Castro. Após a Revolução Cubana, ocupou diversos cargos importantes. Foi Ministro da Saúde Pública de Cuba entre 1960–1967. Tornou-se membro do Comitê Central do Partido Comunista Cubano desde a sua formação e chefiou o Departamento de Organização do partido a partir de 1990. Foi também deputado na Assembleia Nacional do Poder Popular e integrou o Conselho de Estado cubano desde sua primeira legislatura, em 1976, sendo um de seus membros mais antigos. Após a delegação de poderes de Fidel Castro em 31 de julho de 2006, Machado Ventura foi designado para lidar com questões chave da direção política do Estado à frente do PCC. Em 24 de fevereiro de 2008, foi eleito Primeiro Vice-Presidente do Conselho de Estado e do Conselho de Ministros de Cuba (Primeiro Vice-Presidente de Cuba), cargo que ocupou até 24 de fevereiro de 2013, quando foi substituído por Miguel Díaz-Canel. Durante seu mandato como vice-presidente, liderou importantes projetos estatais. Posteriormente, atuou como Segundo Secretário do Comitê Central do PCC até abril de 2021, quando se retirou do Politburo.

Referências:

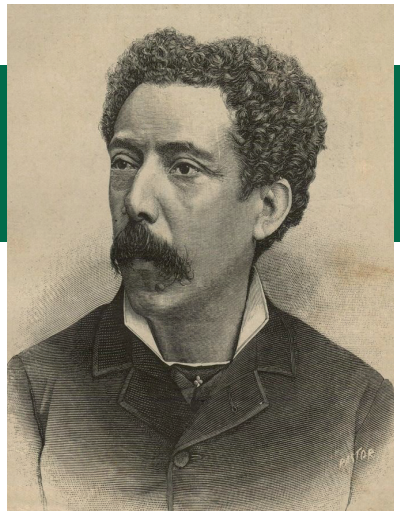
https://pt.wikipedia.org/wiki/Jos%C3%A9_Ram%C3%B3n_Machado_Ventura

José Ribeiro do Valle

[1908-2000]

Foi um médico, professor e cientista brasileiro, com importantes contribuições nas áreas de farmacologia e endocrinologia. Natural de Guaxupé, Minas Gerais, nasceu em 15 de agosto de 1908 e faleceu em São Paulo, em 19 de dezembro de 2000. Era filho de José Augusto Gonçalves e Argentina Moura Gonçalves, foi casado com Laura Gouveia Moura Gonçalves e teve três filhos: Elizabeth, José e Augusto José. Realizou os estudos primários em Guaxupé e, na adolescência, ingressou no Colégio Arquidiocesano, em São Paulo, capital. Formou-se em Medicina pela Universidade de São Paulo (USP) em 1932. Defendeu sua tese de Doutoramento sobre catatonia experimental em 1933. Na década de 1930, iniciou sua carreira docente, lecionando História Natural no Colégio Arquidiocesano, Fisiologia e Farmacologia na Escola Paulista de Medicina (EPM, atual UNIFESP) e Medicina Veterinária na USP. Trabalhou no Instituto Butantan entre 1936–1941. Em 1946, transferiu-se para os Estados Unidos com bolsa da Fundação Rockefeller, onde se especializou na Universidade do Texas e na Universidade de Chicago, passando também algum tempo no Canadá. Nesse período, trabalhou com médicos e pesquisadores renomados como Herbert M. Evans, E.M.K. Geiling e Thomas F. Gallagher. Ao retornar ao Brasil em 1948, encontrou desmontado, por razões políticas, o sonhado "Instituto de Endocrinologia" que ajudara a idealizar no Butantan. Foi um dos fundadores de importantes instituições científicas e médicas, como a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), a Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM) e a Associação Paulista de Medicina (APM). Participou também da criação ou diretoria de outras entidades, incluindo o Instituto Nacional de Farmacologia (INFAR) e a Associação Paulista de Imprensa (API). Autor de inúmeros livros e artigos científicos publicados em renomadas revistas internacionais, José Ribeiro do Valle recebeu diversas honrarias, como a comenda de Oficial da Ordem do Rio Branco, o "Prêmio Astra de Medicina e Saúde Pública" (1976) e a Grã-Cruz da Ordem Nacional do Mérito Científico (1994). Aposentou-se compulsoriamente aos setenta anos, em 1978. Afastado do convívio social após um longo período de enfermidade, o Dr. Valle faleceu em São Paulo, em 19 de dezembro de 2000.

Referências:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Jos%C3%A9_Ribeiro_do_Valle
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-27302001000200013

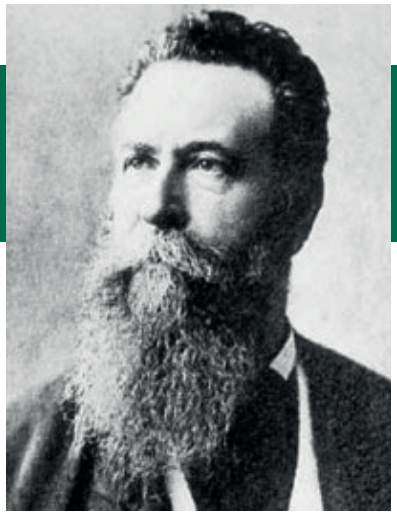


José Tomaz Sousa Martins

[1843-1897]

Foi um renomado médico e professor catedrático português da Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa (antecessora da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa), que marcou a medicina e a sociedade portuguesa do século XIX. Nasceu em Alhandra, em 7 de março de 1843, e faleceu em agosto de 1897, aos 54 anos, vítima da tuberculose – a mesma doença que tanto combateu ao longo da vida. Exerceu notável influência sobre colegas, alunos e pacientes. Filho de Caetano Martins, carpinteiro, e de Maria das Dores de Sousa Pereira, dona de casa, perdeu o pai ainda na infância, o que marcou profundamente sua trajetória. Aos 12 anos, aconselhado pela mãe, foi morar com um tio, em Lisboa, trabalhando como aprendiz na farmácia deste. Simultaneamente, frequentava o Liceu Nacional de Lisboa. Aos 18 anos, matriculou-se no curso médico da Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa e, um ano depois, ingressou também em Farmácia, na Escola Politécnica de Lisboa, frequentando ambos os cursos simultaneamente. Concluiu Farmácia em 1864 e Medicina em 1866, com apenas 23 anos. Sua tese de Licenciatura, "O Pneumogástrico Preside à Tonicidade da Fibra Muscular do Coração", mais tarde a integrou-se à sua obra "O Pneumogástrico, os Antimoniais e a Pneumonia". Iniciou sua carreira acadêmica em 1868, quando foi nomeado Demonstrador da Seção Médica da Escola Médico-Cirúrgica e tornou-se sócio da Sociedade de Ciências Médicas de Lisboa. Foi elevado à categoria de Lente Substituto, como professor associado, em 1872 e nomeado Médico Extraordinário do Hospital São José, em 1874. Foi também secretário e bibliotecário na Escola Médico-Cirúrgica e Diretor efetivo da Enfermaria São Miguel no Hospital São José. Como professor, é recordado por dar grande importância à componente psicológica e humana da prática médica. Orador brilhante e homem de atividade inesgotável, possuía também um apurado sentido de humor. É relatado que, certo dia, vendo um estudante trêmulo e hesitante ao administrar clorofórmio a um doente, o Mestre, para encorajá-lo, disse-lhe discretamente: "Ó homem, não se atrapalhe! Olhe que, na pior das hipóteses, não é o senhor quem morre!". Sua ação humanitária junto aos pobres tornou-o um dos médicos mais prestigiados de Portugal. Ganhou também prestígio na luta contra a tuberculose, que atingia proporções epidêmicas. Em 1881, sugeriu a realização de uma expedição científica à Serra da Estrela e a posterior construção de sanatórios destinados à climoterapia nesse local. Escreveu, em 1890, a obra "A Tuberculose Pulmonar" e o "Clima de Altitude da Serra da Estrela". Foi delegado de Portugal nas Conferências Sanitárias Internacionais de Viena (1874) e de Veneza (1897), na qual foi eleito vice-presidente. Acometido pela tuberculose, ele decidiu encerrar seu sofrimento por meio do suicídio, em 1897. Após sua morte, foi erguido um monumento à sua memória no Campo Santana, em frente ao edifício da Escola Médica (atual Faculdade de Ciências Médicas). Em torno de sua figura, desenvolveu-se então uma devoção popular que o venera como guia espiritual, pois muitos acreditam que ele continua a zelar pelos necessitados, como fazia em vida.

Referências:
https://medicosportugueses.blogs.sapo.pt/
https://pt.wikipedia.org/wiki/Jos%C3%A9_Tom%C3%A1s_de_Sousa_Martins



Joseph Bancroft

[1836-1894]

Foi um médico cirurgião e farmacologista inglês que emigrou para a Austrália, onde realizou importantes trabalhos científicos. Nascido em Stretford, Inglaterra, em 21 de fevereiro de 1836, faleceu em Brisbane, Queensland (Austrália), em 16 de junho de 1894. Cresceu na fazenda de seu pai e foi aprendiz do Dr. J. Renshaw, de Sale, Cheshire. Concluiu seus estudos médicos na Escola Real de Medicina e Cirurgia de Manchester e graduou-se na Universidade de St. Andrews, na Escócia. Após enfrentar problemas de saúde, possivelmente de origem renal, migrou para a Austrália como médico de navio a vapor em 1864. Recuperou-se e estabeleceu sua prática médica no país, tornando-se um nome proeminente em vários aspectos da vida médica e científica australiana. Na Austrália, desenvolveu um extenso trabalho científico investigando propriedades medicinais de várias plantas nativas. Dentre elas, descobriu que a Duboisia myoporoides ocasionava a dilatação da pupila; esta planta, melhor estudada durante a Segunda Guerra Mundial, revelou-se rica em alcaloides como a hioscina (escopolamina). Bancroft especializou-se principalmente no estudo de plantas de importância econômica, especialmente aquelas de valor farmacológico, além de pesquisar doenças de plantas, como a ferrugem do trigo. Ficou também conhecido por sua pesquisa pioneira sobre a filariose. Foi o primeiro a descrever o verme adulto (posteriormente nomeado Wuchereria bancrofti em sua homenagem) encontrado em um abscesso e no fluido retirado de uma hidrocele. Foi ainda um dos primeiros a sugerir que a filariose era transmitida por mosquitos, apesar de ter sido Patrick Manson quem, mais tarde, esclareceu o desenvolvimento das larvas (microfilárias) nos mosquitos. No entanto, tanto Bancroft quanto Manson acreditavam, incorretamente na época, que a transmissão ocorria pela ingestão de água contaminada onde os mosquitos liberariam os parasitas. Com base nessa crença e valendo-se de sua condição de funcionário público de saúde, por muitos anos advertiu sobre a importância de ferver a água para evitar doenças como disenteria, febre tifoide e a própria filariose. Além de seus trabalhos em botânica e parasitologia, Bancroft desenvolveu processos de preservação de carne, iniciando uma fábrica para a produção de carne vermelha enlatada, e estudou a possibilidade de aplicar métodos de conservação a outros alimentos, como peixes e vegetais. Destacou-se também como membro da Comissão Real que analisou métodos para controle da praga de coelhos na Austrália. Faleceu em Brisbane, em 16 de junho de 1894, devido a uma oclusão coronária. Seu filho, Thomas L. Bancroft (1860–1933), deu continuidade aos estudos sobre filariose e foi essencial para demonstrar a Patrick Manson que a doença era transmitida pela picada do mosquito, conseguindo comprovar o ciclo completo da Wuchereria bancrofti em mosquitos criados em laboratório.

Referências:
http://www.invivo.fiocruz.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=93&sid=7
https://www.anbg.gov.au/biography/bancroft-joseph.html

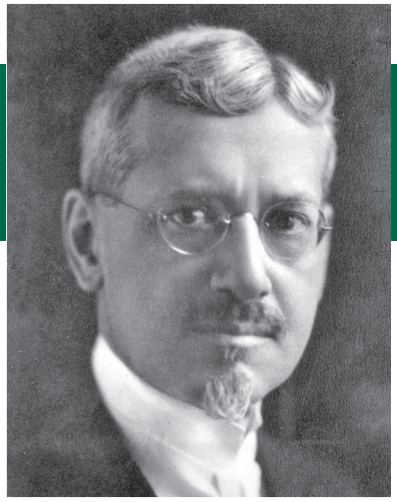
Joseph Bienaimé Caventou

[1795-1877]

Foi um farmacêutico francês, nascido em 30 de junho de 1795, na cidade de Saint-Omer, França, e falecido em 5 de maio de 1877, aos 81 anos, em Paris, França. Foi professor na Escola de Farmácia em Paris e colaborou com Pierre-Joseph Pelletier em um laboratório parisiense situado atrás de uma farmácia hipotecada. Caventou destacou-se como pioneiro no uso de solventes suaves para a extração de substâncias ativas de plantas, especialmente alcaloides vegetais. Em 1820, junto com o químico francês Joseph Pelletier, isolou a quinina das cascas de Cinchona, identificando-a como um alcaloide, que posteriormente foi reconhecido como pertencente à classe dos quinolínicos. A biossíntese da quinina envolve a condensação da triptamina e da secologanina, levando à formação da estriquitosidina, posteriormente convertida em corinanteol e, após sucessivos rearranjos, em quinina. A quinina é um alcaloide amargo, com propriedades antitérmicas, antimaláricas e analgésicas, sendo um estereoisômero da quinidina. O sulfato de quinina é a forma extraída da quina, apresentando-se como um pó branco, inodoro e de sabor amargo, utilizado no tratamento da malária e de arritmias cardíacas. Além de seu uso farmacológico, é empregada como aromatizante da água tônica. A árvore da qual se extrai a quinina pertence à família Rubiaceae, gênero Cinchona. A descoberta da quinina pelo Ocidente ocorreu entre o final do século XVI e o início do século XVII, durante a conquista espanhola do Império Inca na região do Peru. Nessa época, os espanhóis tomaram conhecimento de uma árvore utilizada pelos indígenas para tratar a febre.

Referências:

https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1073182/Kyle R, Shampe M (1974).



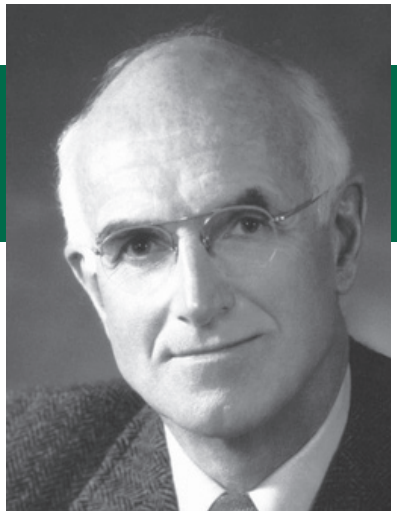
Joseph Bolivar DeLee

[1869–1942]

Joseph Bolivar DeLee foi um médico obstetra e ginecologista norte-americano, nascido em Cold Spring, Nova York, em 28 de outubro de 1869, e falecido em Chicago em 11 de agosto de 1942. Ficou conhecido como o "pai da obstetrícia moderna". No início de sua carreira, fundou o Chicago Lying-in Dispensary em 1895, onde introduziu a primeira incubadora infantil portátil. Nesse período, esteve associado à escola de medicina da Northwestern University. A partir de 1929, foi contratado pela escola de medicina da Universidade de Chicago, onde se tornou professor emérito em 1935. DeLee foi um dos primeiros proponentes dos padrões de higiene durante o parto e chegou a defender a construção de edifícios hospitalares separados para o trabalho de parto e o parto em si. Foi uma figura influente na discussão sobre a necessidade de intervenções médicas para garantir a saúde da mãe e do bebê. Em 1920, propôs uma abordagem padronizada e, por vezes, invasiva do parto, conhecida como "operação de fórceps profilático". DeLee acreditava que a intervenção mecânica, como o parto a fórceps, poderia prevenir os maus resultados que às vezes ocorriam no final do século XIX e início do século XX. Sua defesa de tais técnicas ativas é, por vezes, apontada como um fator que contribuiu para o aumento das intervenções mecânicas durante o parto nesse período. Foi também pioneiro no uso do cinema médico como ferramenta de ensino na medicina e inventou um dispositivo (conhecido como coletor de DeLee) usado por várias décadas para aspirar as vias aéreas de recém-nascidos. Após tornar-se professor emérito, DeLee apareceu na capa da revista Time em 1936. Embora tenha morrido em 1942, sua abordagem sistemática do parto continuou a influenciar a prática médica durante a geração do "baby boom". Uma cátedra em nome de DeLee foi estabelecida na Universidade de Chicago alguns anos após sua morte.

Referências:

Dictionary of American Biography. New York: Charles Scribner's Sons, 1973.
Benzkofer, Stephan (June 3, 2012). "Saving the children". Chicago Tribune. Retrieved September 1, 2013.

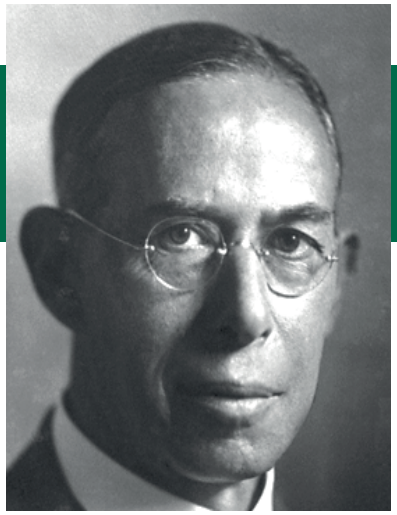


Joseph Edward Murray

[1919-2012]

Foi um cirurgião plástico norte-americano e laureado com o Prêmio Nobel, reconhecido como o pioneiro que realizou o primeiro transplante de órgão humano bem-sucedido. Nascido em 1º de abril de 1919 em Milford, Massachusetts, nos Estados Unidos, faleceu em 26 de novembro de 2012. Formou-se em medicina pela Harvard Medical School, em 1943. Durante a Segunda Guerra Mundial, sua experiência no tratamento de soldados feridos, especialmente com enxertos de pele, aprimorou suas técnicas cirúrgicas. Foi nesse período que percebeu que quanto mais próximo o grau de parentesco genético entre doador e receptor, menor a chance de rejeição do enxerto. Essa observação foi fundamental para o avanço dos transplantes. Aplicando esses princípios, Murray realizou, em 1954, o primeiro transplante de rim bem-sucedido entre humanos, utilizando como doador o irmão gêmeo idêntico do paciente (os irmãos Herrick). Esse trabalho pioneiro em transplantes lhe rendeu o Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina em 1990, dividido com E. Donnall Thomas – por seu trabalho em transplante de medula óssea. Casou-se em 1945, ao término da Segunda Guerra Mundial, com Virginia, uma pianista, e tiveram seis filhos, dos quais três meninas e três meninos. Uma reflexão sobre sua vida, que ele enviou à fundação Nobel, revela seus amplos interesses: "Se fosse possível, eu passaria cada uma das – outras – vidas na embriologia, na genética, na física, na astronomia e na geologia. As outras vidas seriam como pianista, "bicho do mato", tenista ou repórter da National Geographic."

Referências:
http://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2012/11/morre-joseph-murray-medico-que-realizou-o-1-transplante-de-orgaos.html
http://saude.estadao.com.br/noticias/geral,joseph-murray-pioneiro-dos-transplantes-morre-aos-93-anos,965867
https://www.nobelprize.org/nobel_prizes/medicine/laureates/1990/murray-bio.html



Joseph Erlanger

[1874-1965]

Médico, fisiologista e professor norte-americano, laureado com o Prêmio Nobel. Nascido em São Francisco, Califórnia, em 5 de janeiro de 1874, faleceu em St. Louis, Estados Unidos, em 5 de dezembro de 1965. Foi casado com Aimée Hirstel, com quem teve três filhos: Margaret, Ruth Josephine e Herman. Formou-se em química pela Universidade da Califórnia e em medicina pela Universidade Johns Hopkins, onde, em 1899, recebeu seu diploma de médico (MD). Após um ano de treinamento hospitalar no Hospital Johns Hopkins, foi nomeado assistente no departamento de fisiologia da faculdade de medicina da mesma universidade, onde permaneceu até 1906, sendo sucessivamente instrutor, associado e professor associado. Em 1906, foi nomeado o primeiro professor de fisiologia na recém-criada Faculdade de Medicina da Universidade de Wisconsin. Quatro anos depois, em 1910, foi nomeado Professor de Fisiologia na Faculdade de Medicina da Universidade Washington, em St. Louis, onde, em 1946, aposentou-se como chefe do departamento, tornando-se professor emérito. A pesquisa principal de Erlanger concentrou-se nos campos da eletrofisiologia e da fisiologia do sistema circulatório. Estudou os princípios da esfigmomanometria e desenvolveu um esfigmomanômetro registrador, com o qual investigou, em humanos, a influência da pressão de pulso na secreção renal e na albuminúria ortostática. Demonstrou que o feixe de His é o elo funcional entre os átrios e os ventrículos no coração dos mamíferos e que os sons de Korotkoff são produzidos por um fenômeno resultante da instabilidade da onda de pulso em uma artéria parcialmente ocluída. Em colaboração com Herbert S. Gasser, que foi seu aluno em Wisconsin, realizou estudos pioneiros sobre os diferentes tipos de fibras nervosas e seus potenciais de ação. Por essas descobertas, Erlanger e Gasser receberam o Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina, em 1944. Erlanger também trabalhou no metabolismo de cães com intestinos encurtados, no choque traumático e no mecanismo da produção de som nas artérias. Publicou, com Gasser, o livro "Electrical Signs of Nervous Activity" (1937). Erlanger também recebeu doutorados honorários das Universidades da Califórnia, Wisconsin, Pensilvânia e Michigan.

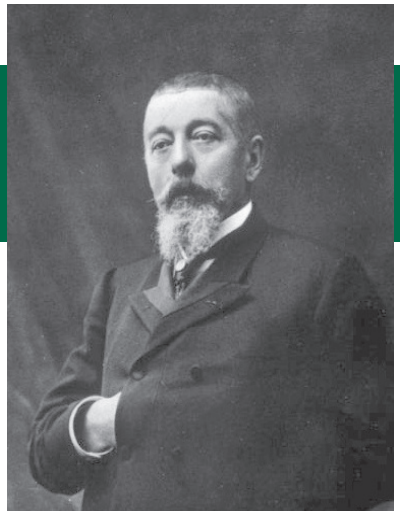
Referências:
https://www.nobelprize.org/nobel_prizes/medicine/laureates/1944/erlanger-bio.html

Joseph François Magendie

[1783-1855]

Foi um médico pesquisador francês nos campos da fisiologia, patologia e farmacologia. Nascido em Bordeaux, França, em 1783, e falecido em Sannois, em 7 de outubro de 1855, seus estudos foram de fundamental importância em vários ramos da ciência, sendo reconhecido como o pai da fisiologia e da farmacologia experimentais. Magendie cursou medicina em Paris e obteve o título de doutor pela Faculdade de Medicina em 1808, quando apresentou a tese Essai sur les usages du voile de palais avec quelques propositions sur la fracture du cartilage des côtes. Dedicou-se, daí por diante, a experimentar e a lecionar como professor de anatomia e fisiologia na Faculdade de Medicina de Paris. Realizou uma série de estudos muito importantes para a evolução das ciências às quais estava ligado. Investigou o efeito das drogas em diferentes partes do corpo, o funcionamento de veias e artérias e a relação do nitrogênio com os processos vitais. Confirmou experimentalmente em 1822 a teoria de Sir Charles Bell sobre as raízes nervosas espinhais (a Lei de Bell-Magendie), estabelecendo a distinção funcional entre nervos motores (raízes anteriores) e nervos sensitivos (raízes posteriores). Juntamente com Pierre Joseph Pelletier, conseguiu isolar a emetina em 1817. Em 1825, forneceu as primeiras descrições conhecidas sobre o líquido cefalorraquidiano (fluido cerebroespinal). Sua produção literária inclui vários artigos científicos e livros. Destaca-se o "Précis élémentaire de physiologie" (1816–1817), considerado o primeiro livro didático de fisiologia moderna, no qual demonstrou a importância de alimentos nitrogenados – proteínas – na dieta dos mamíferos (obra publicada em inglês em Baltimore, 1822). Publicou ainda: "Mémoire sur le vomissement" (1813); "Mémoire sur l'usage de l'épiglotte dans la déglutition" (1813); "Recherches physiologiques et médicales sur les causes, les symptômes et le traitement de la gravelle etc" (1818); e "Anatomie des systèmes nerveux des animaux à vertèbres, appliquée à la physiologie et à la zoologie" (1825, com Louis-Antoine Desmoulins). Devido às suas pesquisas e comprovações experimentais, Magendie foi considerado por alguns como o pai da fisiologia moderna e por outros como o pai da farmacologia experimental. Seus estudos foram fundamentais para a evolução do conhecimento sobre fisiologia humana e patologia experimental, e este pesquisador contribuiu grandemente para a comunidade científica e para a melhoria da qualidade de vida humana.

Referências:
http://pt.ars-curandi.wikia.com/wiki/Fran%C3%A7ois_Magendie



Joseph Jules Dejerine

[1849-1917]

Foi um neurologista francês, nascido em 3 de agosto de 1849, filho de pais franceses em Genebra, Suíça, onde seu pai possuía uma empresa de carruagens. Em sua juventude, viajou extensivamente e tornou-se um linguista habilidoso. Em 1888, Dejerine casou-se com sua aluna, Augusta Marie Klumpke (1859-1927), que havia estudado medicina em Paris. Dejerine faleceu em 1917, aos 68 anos, fisicamente debilitado pelo estresse do trabalho em um hospital militar durante a Primeira Guerra Mundial. Durante a Guerra Franco-Prussiana, Dejerine trabalhou como voluntário em um hospital em Genebra. Na primavera de 1871, aos 22 anos, decidiu continuar seus estudos clínicos em Paris. Partiu para a capital francesa em uma viagem de terceira classe, levando consigo apenas uma breve carta de apresentação a Edmé Félix Alfred Vulpian (1826-1887), fornecida por Jean Louis Prévost (1838-1927), chegando durante o período turbulento causado pela guerra e revolução. Determinado, Dejerine alcançou seu objetivo, tornando-se o mais famoso aluno de Vulpian. Após concluir sua formação, subiu rapidamente nas fileiras acadêmicas, recebendo diversos prêmios. Em 1877, foi nomeado para o Hospital Bicêtre, onde estabeleceu um laboratório patológico. Tornou-se professor agregado em 1886 e, um ano depois, enquanto era médico-chefe do Bicêtre, teve a oportunidade de focar seus esforços na neurologia. Trabalhou no Hospital Salpêtrière desde 1895, assumiu o cargo de professor de história da medicina em 1901 e foi nomeado para uma posição sênior no mesmo hospital, em 1911. O auge de sua produtiva carreira veio com sua nomeação como professor de clínica das doenças do sistema nervoso na Faculdade de Medicina de Paris. Embora Dejerine seja mais conhecido por suas contribuições à neurologia orgânica, também demonstrou grande interesse por distúrbios funcionais do sistema nervoso, especialmente influenciado por sua amizade com Paul-Charles Dubois (1848-1918), de Berna. Dejerine foi um dos pioneiros nos estudos sobre localização das funções cerebrais, tendo demonstrado, em colaboração com Vialet, que a cegueira verbal poderia resultar de lesões nos giros supramarginal e angular. Em 1893, Dejerine e Sottas publicaram um relato sobre um irmão e uma irmã que apresentavam atrofia progressiva dos músculos das extremidades. Eles destacaram o início precoce da condição, que ocorreu na infância na menina Fanny Roy e na adolescência em seu irmão Henri. Fanny foi estudada ao longo de muitos anos e, nos estágios finais, apresentou movimentos coreiformes, nistagmo, ataxia e desalinhamento da coluna vertebral. Ao falecer aos 45 anos, sua autópsia revelou hipertrofia das raízes e troncos nervosos. Houve relatos de outras famílias afetadas, com herança claramente autossômica dominante. Entretanto, há variações fenotípicas consideráveis e o debate sobre sua relação patogênica com outros distúrbios neurológicos hereditários ainda permanece aberto.

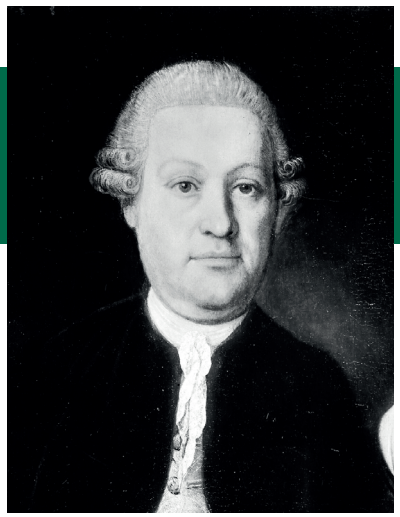
Referências:
http://www.whonamedit.com/doctor.cfm/337.html

Joseph Leonard Goldstein

[1940]

Foi um químico, médico, professor, escritor, cientista e pesquisador norte-americano, filho único de Isadore e Fannie Alpert Goldstein. Graduou-se em química pela Universidade de Washington and Lee, em Lexington, em 1962, e obteve seu diploma em medicina pela Southwestern Medical School do Centro de Ciências da Saúde da Universidade do Texas, em Dallas, em 1966. Realizou seu estágio e residência médica no Hospital Geral de Massachusetts, em Boston. Trabalhou nos Institutos Nacionais de Saúde, incluindo o laboratório de Marshall W. Nirenberg e o National Heart Institute, onde isolou, purificou e elucidou o mecanismo de ação de várias proteínas. Em 1977, tornou-se chefe do Departamento de Genética Molecular no Centro de Ciências da Saúde da Universidade do Texas, em Dallas, e foi nomeado professor regente da Universidade do Texas. Diplomado pelo American Board of Internal Medicine, atuou em seções de estudo da American Heart Association e dos National Institutes of Health, além de prestar serviços no Conselho de Revisão Científica do Instituto de Pesquisa Médica Howard Hughes. É membro do Conselho Médico Consultivo e membro não residente do Instituto Salk de Ciências Biológicas, além de integrar o Conselho Editorial de diversos periódicos renomados, como Annual Review of Genetics, Arteriosclerosis, Cell, Journal of Biological Chemistry, Journal of Clinical Investigation e Science. Recebeu títulos honorários de Doutor em Ciências pela Universidade de Chicago e pelo Instituto Politécnico Rensselaer. Suas outras distinções acadêmicas incluem a filiação às sociedades Phi Beta Kappa e Alpha Omega Alpha, e o Prêmio Ho Din, conferido ao melhor formando da Southwestern Medical School da Universidade do Texas. Foi laureado com o Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina em 1985. Junto com seu colega Brown, recebeu diversas outras premiações por suas pesquisas, incluindo: Prêmio Heinrich Wieland para Pesquisa em Metabolismo de Lipídios (1974); Prêmio Pfizer de Química Enzimática da American Chemical Society (1976); Prêmio Albion O. Bernstein da Sociedade Médica do Estado de Nova Iorque (1977); Prêmio Passano (1978); Prêmio Lounsbery da Academia Nacional de Ciências dos EUA (1979); Prêmio Internacional da Fundação Gairdner (1981); Prêmio da Academia de Ciências de Nova Iorque em Ciências Biológicas e Médicas (1981); Prêmio Lita Annenberg Hazen (1982); Prêmio Mattia do Instituto Roche de Biologia Molecular (1984); Distinguished Research Award da Associação das Faculdades Médicas Americanas (1984); Prêmio de Realização em Pesquisa da American Heart Association (1984); Prêmio Louisa Gross Horwitz (1984); Prêmio 3M Life Sciences da Federação das Sociedades Americanas para Biologia Experimental (1985); Prêmio William Allan da Sociedade Americana para Genética Humana (1985); e o Prêmio Albert D. Lasker em Pesquisa Médica Básica (1985). Ministrou diversas palestras renomadas, incluindo a Harvey Lecture (1977), Christian A. Herter Lectures na Universidade Johns Hopkins (1979), Harry Steenboch Lectures na Universidade de Wisconsin em Madison (1980), Smith, Kline e French Lectures na Universidade da Califórnia, Berkeley (1981), Duff Memorial Lecture da American Heart Association (1981), palestras na Universidade de Illinois em Urbana-Champaign (1983), a primeira palestra Pfizer em honra de Konrad Bloch na Universidade de Harvard (1985), e a palestra Berzelius no Instituto Karolinska, em Estocolmo (1985).

Referências:
https://www.nobelprize.org/nobel_prizes/medicine/laureates/1985/goldstein-bio.html

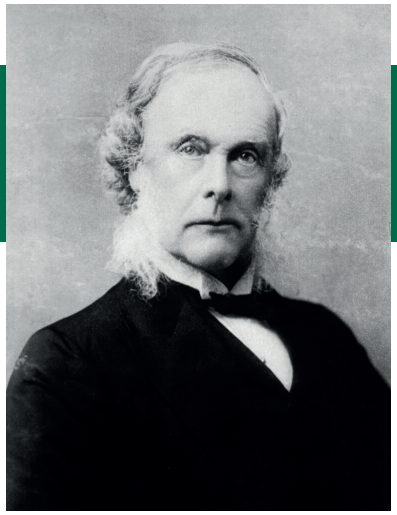


Joseph Auenbrugger

[1702-1809]

Foi um médico e flautista austríaco, nascido em 19 de novembro de 1722, em Graz, Áustria, e falecido em 17 de maio de 1809, em Viena, Áustria. Graduou-se em Medicina pela Universidade de Viena. Ficou conhecido como o criador de um método inovador para examinar pacientes: a percussão das cavidades orgânicas. Por ser músico, tinha familiaridade com conceitos como ressonância, timbre e altura do som, conhecimentos que contribuíram significativamente para seus estudos sobre esse método diagnóstico. Publicou o livro "Inventum Novum ex Percussione Thoracis Humani", uma obra escrita em latim, com 97 páginas, onde apresentou seu revolucionário método de investigação das cavidades orgânicas.

Referências:
http://medicineisart.blogspot.com.br/2010/10/leopold-auenbrugger-deteccao-de-doencas.html
https://www.britannica.com/biography/Leopold-Auenbrugger-von-Auenbrugg



Joseph Lister

[1827-1912]

Foi um médico cirurgião e pesquisador inglês que iniciou uma nova era no campo da cirurgia ao demonstrar, em 1865, que o ácido carbólico (fenol) era um agente antisséptico eficaz, reduzindo significativamente o número de mortes por infecções pós-operatórias. Joseph Lister nasceu em Upton, Inglaterra, em 5 de abril de 1827. Recebeu as primeiras lições em história natural e aprendeu a usar o microscópio com seu pai, Joseph Jackson Lister. Proveniente de uma família protestante, estudou em duas instituições mantidas pela Sociedade dos Amigos, associação religiosa inglesa fundada no século XVII. Em outubro de 1848, ingressou no University College of London, graduando-se em medicina quatro anos depois. Tornou-se membro do Colégio Real de Cirurgiões e cirurgião residente no hospital do University College. Em 1853, tornou-se assistente do professor e cirurgião James Syme, que posteriormente seria seu sogro. Nomeado cirurgião da Enfermaria Real de Edimburgo em outubro de 1856, Lister publicou no ano seguinte seu primeiro trabalho, "The Early Stages of Inflammation", um estudo sobre casos de piemia e gangrena observados em Londres. Em 1860, foi nomeado professor catedrático de cirurgia na Universidade de Glasgow. Em suas atividades na Enfermaria Real, notou a alta incidência de mortes causadas por infecção entre pacientes submetidos a amputações. Lister acreditava que a infecção das feridas era causada por elementos estranhos presentes no sangue, resultando na putrefação das incisões cirúrgicas. Dessa forma, ele se opôs à teoria dos miasmas, vigente na época, e à crença na geração espontânea de organismos vivos. Lister encontrou apoio para suas teorias nos estudos de Louis Pasteur sobre as relações entre microrganismos e processos de fermentação. Inicialmente acreditou que os micróbios responsáveis pelas infecções eram transmitidos pelo ar, e concentrou-se em criar um método de desinfecção do campo cirúrgico. Propôs a vaporização de ácido carbólico (fenol) na região a ser operada. Lister utilizou pela primeira vez esse método em 12 de agosto de 1865, em Glasgow, durante uma cirurgia em um menino com fratura exposta da tíbia, pulverizando continuamente o campo cirúrgico com fenol por meio de um vaporizador adaptado de um frasco de perfume. Os resultados positivos dessas experiências foram publicados em seus trabalhos "On a New Method of Treating Compound Fracture, Abscess, etc." e "On the Antiseptic Principle in the Practice of Surgery", ambos de 1867. Esses estudos inauguraram a era da cirurgia antisséptica, reduzindo drasticamente as mortes por infecções pós-operatórias. Lister continuou suas pesquisas sobre métodos mais eficazes de combate às infecções cirúrgicas, desenvolvendo novas técnicas e promovendo o uso do categute nas suturas. O método antisséptico seria posteriormente substituído pela assepsia. Em 1869, Lister assumiu a cátedra de cirurgia clínica na Universidade de Edimburgo. Entre 1877 e 1892, foi professor catedrático de cirurgia no Colégio Real de Londres. Em 1883, recebeu o título de Barão de Lyme Regis. Em 1897, tornou-se o primeiro médico a integrar a Câmara dos Lordes. Em sua homenagem, o Instituto Britânico de Profilaxia foi renomeado como Instituto Lister de Medicina Preventiva em 1903. Lister faleceu em Walmer, Inglaterra, em 10 de fevereiro de 1912.

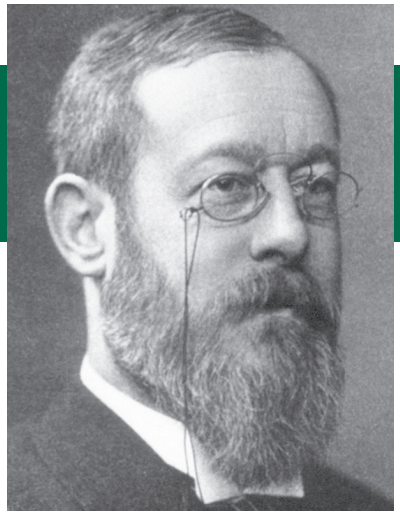
Referências:
http://www.bvsalutz.coc.fiocruz.br/html/pt/static/trajetoria/origens/estudos_joseph.php
https://pt.wikipedia.org/wiki/Joseph_Lister

Joseph Skoda

[1805-1881]

Foi um médico, professor de medicina e dermatologista, natural de Pilsen, Boêmia. Segundo filho de um serralheiro, ingressou na Universidade de Viena, onde recebeu o grau de Doutor em Medicina. Atuou como médico assistente no Hospital Geral de Viena e como médico da cidade de Viena, especialmente dedicado ao atendimento dos pobres. Também ocupou o cargo de presidente do Comitê Imperial de Educação, foi médico-chefe do departamento de tuberculose no Hospital Geral e professor da clínica médica. Além disso, era membro ativo da seção matemática-física da Academia Austríaca de Ciências. Publicou diversos artigos científicos importantes, destacando-se: "Sobre a Percussão" (Medizinische Jahrbücher des k.k. österreichischen Kaiserstaates, 1836); "A Percussão do Coração e os Sons Originados pelos Movimentos Cardíacos, e sua Aplicação ao Fim da Vida" (1837); "Tifo Abdominal e seu Tratamento com Alumen" (1838); "Métodos de Investigação das Condições do Coração" (1839); "Sobre Pericardite em Anatomia Patológica e Relações Diagnósticas" (1839); "Semiótica e Diagnóstico de Piorry" (1839); e "Diagnóstico de Defeitos das Válvulas Cardíacas" (1840).

Referências:
https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC471524/



Joseph Von Mering

[1849-1908]

Foi um médico e fisiologista alemão. Concluiu sua formação em medicina em 1873, passando pelas universidades alemãs de Bonn, Greifswald e Estrasburgo, onde foi discípulo de Freichs e Hoppe-Seyler. Ainda nesse ano, devido ao seu excelente desempenho acadêmico, obteve o cargo de médico auxiliar na clínica de doenças psiquiátricas e nervosas em Estrasburgo, onde participou ativamente das pesquisas conduzidas por Krafft-Ebing e Jolly. Em 1875, obteve cargos auxiliares na Clínica da Caridade em Berlim e no Instituto de Fisiologia de Estrasburgo. Nesse período, seus estudos concentraram-se em compreender a ação do mercúrio no organismo humano. Seu sucesso em pesquisa começou em 1885, quando demonstrou como induzir glicosúria em animais por meio da floridzina. Em 1886, iniciou sua carreira docente como professor titular na Universidade de Estrasburgo, onde também foi responsável por administrar uma clínica de otorrinolaringologia e atuou como médico cantonal. Nesta cidade, realizou seu trabalho científico mais significativo ao investigar o papel do pâncreas na diabetes, juntamente com seu colega Oskar Minkowski. A partir dessa descoberta, dedicou-se ativamente ao estudo do diabetes, especialmente sobre a formação de glicogênio no fígado, a eliminação de açúcar nas cavidades intestinais e a transformação do glicogênio através da diástase. Entre 1890 e 1894, atuou como professor titular de laringologia na Universidade de Estrasburgo e, em 1900, assumiu a direção da Clínica Médica da mesma universidade. Entre 1900 e 1908, ocupou o cargo de diretor da Clínica Médica de Halle. Em colaboração com Emil Fischer, entre 1902 e 1905, investigou os barbitúricos, destacando-se pela descoberta do barbital, veronal e proponal. Individualmente, introduziu diversas terapias medicamentosas, incluindo termodina, neurodina, peronina, dionina e cloralamida, além de preparações alimentares como lipanina e odda. Além da importante descoberta da diabetes pancreática, também realizou estudos sobre as propriedades fisiológicas e tóxicas do clorato de potássio, o efeito soporífico do hidrato de amil, os efeitos do hidrato de cloral, a eficácia da cairina, processos de oxidação no organismo e o comportamento dos ácidos em doenças gástricas e neurológicas. No campo da neurologia, colaborou com o cientista Von Goltz em pesquisas sobre o cérebro e o funcionamento do cerebelo. Ao longo de sua vida, realizou significativo trabalho editorial. Contribuiu com o capítulo sobre diabetes para o Manual Terapêutico de Penzoldt-Stintzing e editou importantes obras como "Lehrbuch der inneren Medizin", publicado em 1906, e "Klinisches Jahrbuch".

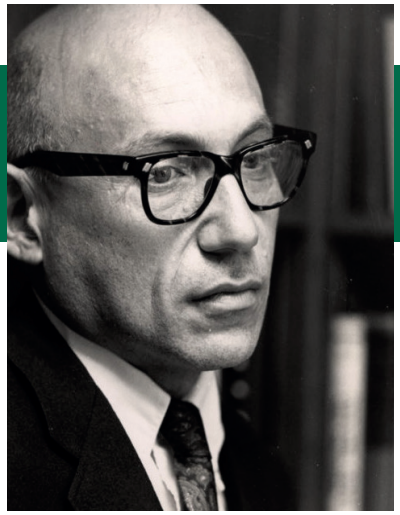
Referências:
https://www.biografiasyvidas.com/biografia/m/mering.htm
https://en.wikipedia.org/wiki/Joseph_von_Mering (imagem)

Joseph Warren

[1741-1775]

Foi um médico, militar, professor de latim e político norte-americano, natural de Roxbury, Massachusetts. Casado com Elizabeth Hooten, foi pai de Mary Warren, Richard Warren, Joseph Warren e Elizabeth Warren. Graduou-se em Harvard e foi aprendiz de James Lloyd. Destacou-se por conduzir campanhas de vacinação contra a varíola em Boston, onde administrou vacinas nas vítimas da epidemia e abriu um hospital de inoculação. Tornou-se líder das lojas maçônicas de Boston, sendo nomeado Grão-Mestre dos Maçons de Boston e, posteriormente, Grão-Mestre dos Maçons para o Continente da América. Foi o principal orador no evento em memória ao aniversário do Massacre de Boston em 1772 e participou ativamente das batalhas de Lexington e Concord, tanto como soldado quanto como médico. Exerceu o cargo de presidente do Congresso Provincial, assumindo papel de liderança no movimento rebelde das colônias. Foi eleito presidente do Terceiro Congresso Provincial e recebeu o título de General. Também foi autor dos "Suffolk Resolves". Faleceu em combate, vítima de um tiro, em 1775.

Referências:
https://www.nps.gov/bost/learn/historyculture/warren.htm
https://en.wikipedia.org/wiki/Joseph_Warren

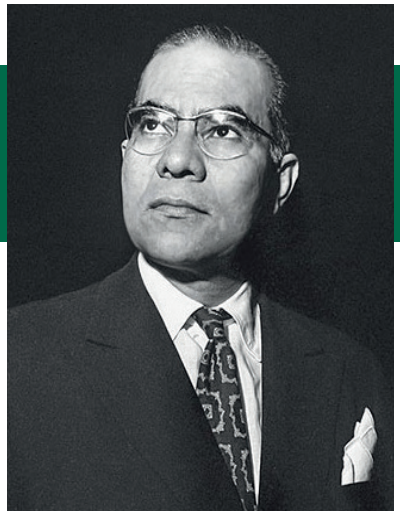


Joshua Lederberg

[1925-2008]

Foi um biólogo molecular americano, conhecido por seu trabalho em genética microbiana, inteligência artificial e no programa espacial dos Estados Unidos. Com apenas 33 anos, recebeu o Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina em 1958, por descobrir que as bactérias podem realizar conjugação bacteriana, ou seja, acasalar e trocar genes. Dividiu o prêmio com Edward Tatum e George Beadle, que foram reconhecidos por seus estudos em genética. Além de suas contribuições para a biologia, Lederberg realizou extensa pesquisa em inteligência artificial, incluindo trabalhos nos programas experimentais da NASA sobre a busca de vida em Marte e o desenvolvimento do sistema especialista em química, DENDRAL. Nascido em Montclair, Nova Jersey, era filho de Esther Goldenbaum Schulman Lederberg e do Rabi Zvi Hirsch Lederberg. Graduou-se na Stuyvesant High School em Nova York com apenas 15 anos, em 1941. Após a graduação, começou a trabalhar em laboratório como parte do American Institute Science Laboratory, precursor da Westinghouse Science Talent Search. Em 1941, matriculou-se na Universidade de Columbia, especializando-se em zoologia. Sob orientação de Francis J. Ryan, realizou estudos bioquímicos e genéticos com o fungo Neurospora crassa. Durante 1943, trabalhou como médico no laboratório de patologia clínica do Hospital Naval de St. Albans, analisando amostras de sangue e fezes de marinheiros em busca de malária. Recebeu seu diploma de graduação em 1944. Após receber o Prêmio Nobel em 1958, Lederberg transferiu-se para a Universidade de Stanford, onde fundou e presidiu o Departamento de Genética. Em colaboração com Frank Macfarlane Burnet, estudou anticorpos virais. Com o lançamento do Sputnik em 1957, Lederberg passou a se preocupar com o impacto biológico da exploração espacial, alertando as Academias Nacionais de Ciências sobre a possibilidade de micróbios extraterrestres serem trazidos para a Terra por naves espaciais. Juntamente com Carl Sagan, defendeu publicamente a exobiologia, ajudando a expandir o papel da biologia dentro da NASA. Na década de 1960, colaborou com Edward Feigenbaum, do Departamento de Ciência da Computação de Stanford, para desenvolver o sistema DENDRAL. Em 1978, tornou-se presidente da Universidade Rockefeller, cargo que ocupou até 1990. Posteriormente, tornou-se professor emérito de genética molecular e informática na mesma instituição, continuando sua pesquisa e publicações nessas áreas. Lederberg atuou como consultor científico do governo dos Estados Unidos em diversos momentos. A partir de 1950, integrou diversos painéis do Comitê Consultivo em Ciências da Presidência. Em 1979, tornou-se membro do Conselho de Ciência da Defesa dos EUA e presidiu o Painel de Câncer do presidente Jimmy Carter. Recebeu a Medalha Nacional de Ciência em 1989 por suas contribuições à ciência. Em 1994, liderou a Força-Tarefa do Departamento de Defesa dos Estados Unidos sobre os efeitos da saúde relacionados à Guerra do Golfo Pérsico, investigando a Síndrome da Guerra do Golfo.

Referências:
https://en.wikipedia.org/wiki/Joshua_Lederberg



Josué Apolônio de Castro

[1908-1974]

Foi um médico, nutrólogo, professor, geógrafo, cientista social, político, escritor e ativista brasileiro no combate à fome. Nascido em Recife, em 5 de setembro de 1908, faleceu em Paris, em 24 de setembro de 1973. Aos 20 anos, formou-se pela Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro, atual UFRJ. Destacou-se no cenário nacional e internacional por seus trabalhos sobre ecologia e o problema da fome mundial, além de sua atuação política em diversos organismos internacionais. Exerceu a presidência do Conselho Executivo da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) e foi embaixador brasileiro junto à Organização das Nações Unidas (ONU). Recebeu o Prêmio Franklin D. Roosevelt da Academia de Ciências Políticas dos Estados Unidos. O Conselho Mundial da Paz lhe concedeu o Prêmio Internacional da Paz e o governo francês o condecorou como Oficial da Legião de Honra. Foi indicado ao Prêmio Nobel da Paz nos anos de 1953, 1963, 1964 e 1965. Entre seus livros publicados estão: "O Problema Fisiológico da Alimentação no Brasil" (1932); "O Problema da Alimentação no Brasil" (1933); "Condições de Vida das Classes Operárias do Recife" (1935); "Alimentação e Raça" (1935); "Therapeutica Dietética do Diabet, in: Diabete" (1936); "Documentário do Nordeste" (1937); "A Alimentação Brasileira à Luz da Geografia Humana" (1937); "Festa das Letras" (1937, coautoria com Cecília Meireles); "Fisiologia dos Tabus" (1939); "Geografia Humana" (1939); "Alimentazione e Acclimatazione Umana nel Tropici" (1939); "Geografia da Fome: A Fome no Brasil" (1946); "La Alimentación en los Trópicos" (1946); "Fatores de Localização da Cidade do Recife" (1947); "Geopolítica da Fome" (1951); "Três Personagens" (1955); "A Cidade do Recife – Um ensaio de Geografia Urbana" (1956, reedição de "Fatores de Localização da Cidade do Recife"); "O Livro Negro da Fome" (1957); "Ensaios de Geografia Humana" (1957); "Ensaios de Biologia Social" (1957); "Sete Palmos de Terra e um Caixão" (1965); "Ensayos sobre el Sub-Desarrollo" (1965); "A Explosão Demográfica e a Fome no Mundo" (1968); "Fome: Um Tema Proibido – últimos escritos de Josué de Castro" (2003, organização de Anna Maria de Castro).

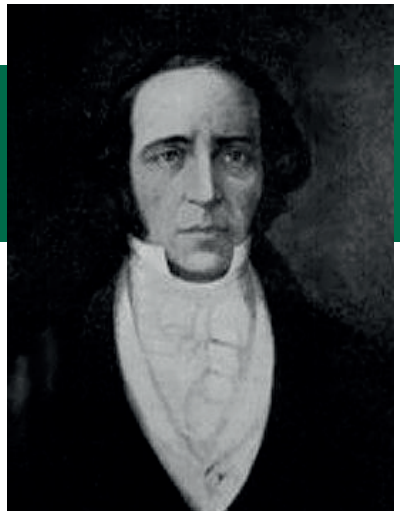
Referências:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Josu%C3%A9_de_Castro

Juan Bruno Zayas Alfonso

[1867-1896]

Foi médico e militar cubano, nascido em Havana, no dia 8 de junho de 1867. Seu pai, Dr. José María de Zayas y Jiménez, era advogado e professor, tendo atuado como vice-diretor da prestigiada escola El Salvador, até seu encerramento em 1869, após a morte de José de la Luz y Caballero. Sua mãe era oriunda das Ilhas Canárias. Era irmão do Dr. Alfredo Zayas y Alfonso e do Dr. Francisco de Zayas, este último embaixador de Cuba em Paris e Bruxelas. Concluiu o ensino secundário em 1886 e ingressou na Faculdade de Medicina e Cirurgia da Universidade de Havana no ano letivo de 1885-1886. Durante seus estudos, sofreu a perda do pai, o que o afetou profundamente. Seu tio Francisco Javier, médico e professor universitário, tornou-se seu tutor e mentor até a conclusão de sua formação médica. Após formado, decidiu exercer a medicina em áreas rurais da ilha. o início da Guerra da Independência de Cuba, em 24 de fevereiro de 1895, apoiou o movimento como jovem médico e, aos 27 anos, alistou-se no Exército de Libertação. Pegou em armas em 25 de abril de 1895, liderando um grupo em Vega Alta, Las Villas, sendo promovido a tenente-coronel. Comandou o Regimento de Infantaria Narciso, e, em 24 de junho de 1895, organizou e enviou o Regimento de Cavalaria de Villa Clara. Em 18 de julho, do mesmo ano, colocou-se sob as ordens do major-general Manuel Suárez, após ter atacado a fortaleza provincial quatro dias antes. Foi promovido a coronel em 15 de agosto e, nesse mesmo dia, integrou-se às tropas do major-general Serafín Sánchez, chefe da Primeira Divisão do Quarto Corpo, com quem participou de diversas batalhas, até unir-se às forças do general Máximo Gómez. Em 22 de janeiro de 1896, entrou em Mantua à frente da vanguarda da coluna invasora, sendo um dos signatários do Ato de Mantua, concluindo a histórica invasão de leste a oeste da ilha. Participou de inúmeras batalhas, foi gravemente ferido e combateu em Matanzas, Havana e outras localidades. Em junho de 1896, já operava novamente em sua província natal. Sua promoção a general de brigada foi proposta pelo general Antonio Maceo, sendo formalizada por carta datada de 21 de janeiro de 1896, em Nueva Paz, e aprovada pelo Conselho de Administração em 9 de abril. Com isso, tornou-se o mais jovem general do Exército de Libertação. Foi surpreendido em uma emboscada do inimigo, resultado da delação de um informante sobre seu acampamento, e morreu em combate em 30 de julho de 1896.

Referências:
https://es.wikipedia.org/wiki/Juan_Bruno_Zayas

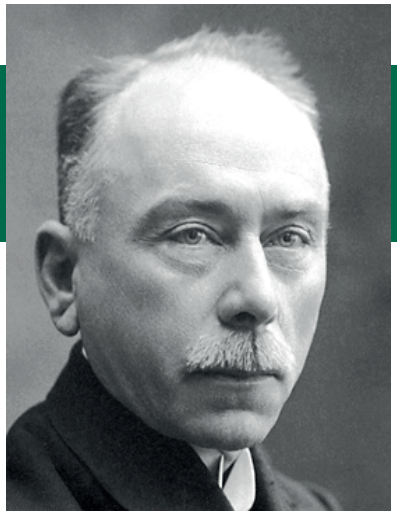


Juan de Dios Madera

[1782-1829]

Foi um médico argentino, cirurgião dos exércitos durante a Guerra da Independência da Argentina e das guerras civis argentinas, destacando-se na luta contra a varíola. Nasceu em Buenos Aires, em 2 de março de 1782, e faleceu na mesma cidade, em 13 de março de 1829. Em 1801, ingressou na Escola de Medicina do Protomedicato, presidida por Tomás O'Gorman, e presume-se que foi reconhecido oficialmente como médico em 1805. Lutou contra as invasões inglesas e foi ferido em combate. Transferido para o hospital de San Miguel, prestou serviços médicos ao lado dos profissionais que o atenderam. Durante a segunda invasão, atuou como praticante nos hospitais de sangue organizados pelo Cabildo de Buenos Aires. Em 1808, foi nomeado cirurgião do Regimento Patrício. Participou da reunião aberta de 22 de maio de 1810, evento crucial da Revolução de Maio, votando a favor da deposição do vice-rei Cisneros. No dia 25, foi um dos signatários da representação da cidade que pressionou pela formação da Primeira Junta. Foi nomeado cirurgião do Exército do Norte no início da campanha contra a Contra-Revolução de Córdoba. Antes de partir, casou-se às pressas. Quando o ex-vice-rei Santiago de Liniers foi capturado, prestou-lhe cuidados médicos antes de sua transferência para Buenos Aires – embora ele tenha sido executado durante o trajeto. Acompanhou a marcha do Exército ao Norte e atendeu os feridos nas batalhas de Cotagaita, Suipacha e Huaqui. De volta a Buenos Aires, foi nomeado diretor do hospital militar, onde passou a treinar os médicos que serviriam nos exércitos em futuras campanhas, tanto no Alto Peru quanto na Banda Oriental. Também acumulou os cargos de médico do Regimento de Granadeiros a Cavalo e médico do porto de Buenos Aires. Durante muitos anos, foi membro do Protomedicato e professor da Escola de Medicina e Cirurgia, instituição que passou a liderar após a morte do Dr. Cosme Argerich. Em 1815, foi o médico do exército que invadiu a província de Santa Fé sob o comando do coronel Viamonte. Após a derrota e prisão, foi autorizado a retornar a Buenos Aires. Dois anos depois, recomendou uma série de medidas para impedir a entrada da febre amarela na cidade, que assolava a Europa e os Estados Unidos. Liderou a implementação de medidas de quarentena e retomou a prática da inspeção médica em navios antes do desembarque, anteriormente abandonada. Posteriormente, atuou como médico do Expositor da Casa da Criança, entrando em conflito com o diretor da instituição, o cônego Saturnino Segurola, a quem conseguiu afastar. Em 1821, com a criação da Universidade de Buenos Aires, foi aprovado em exame e recebeu o título de Doutor em Medicina. Tornou-se administrador do Instituto de Vacinas e, no ano seguinte, foi um dos médicos fundadores do Departamento de Medicina da Universidade de Buenos Aires, onde lecionou patologia. Após anos de solicitações, conseguiu que estudantes fossem admitidos, junto a seus professores, no hospital masculino. Encontrou uma vaca infectada com varíola na região de Barracas, com a qual preparou vacinas por vários anos, evitando a necessidade de importar linhagens da Europa.

Referências:
https://es.wikipedia.org/wiki/Juan_Madera

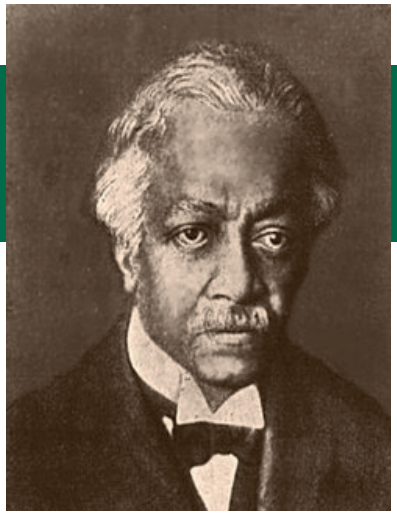


Jules Jean Baptiste

[1870-1961]

Foi um pesquisador, imunologista e bacteriologista belga, Prêmio Nobel de Medicina, nascido em 13 de junho de 1870, na cidade de Soignies. Casado com Marthe Levoz, teve um filho, Paul, que o sucedeu na direção do Instituto Pasteur de Bruxelas e como professor de bacteriologia, além de duas filhas. Bordet formou-se em medicina pela Universidade de Bruxelas, em 1892. Em 1894, transferiu-se para Paris, onde passou a trabalhar no Instituto Pasteur, permanecendo até 1901. De volta à Bélgica, fundou o Instituto Pasteur de Bruxelas, assumindo sua direção. Em 1907, tornou-se professor de Bacteriologia na Universidade de Bruxelas e, em 1935, foi nomeado professor honorário da mesma instituição. Estudando a lise – processo de destruição de bactérias – em animais imunizados, Bordet constatou a atuação de dois fatores: um anticorpo específico, presente apenas em indivíduos imunizados, e um componente inespecífico, encontrado em todos os indivíduos. Entre seus principais méritos científicos, destaca-se o isolamento do bacilo causador da coqueluche, posteriormente denominado *Bordetella pertussis*. Seus estudos serviram de base para o desenvolvimento dos métodos de fixação de complemento, que possibilitaram a criação de testes sorológicos para sífilis – técnica que ainda hoje é empregada em exames de diversas outras doenças. Foi considerado o maior expoente da imunologia em sua época. Em março de 1916, foi eleito membro da Royal Society. Em 1919, recebeu o Prêmio Nobel de Medicina por suas descobertas relacionadas à imunidade. Foi o primeiro presidente do Conselho de Higiene da Bélgica, membro do Conselho Científico do Instituto Pasteur e da Academia Belga de Medicina. Recebeu títulos de doutor honorário de diversas universidades, entre elas: Cambridge, Paris, Estrasburgo, Toulouse, Edimburgo, Nancy, Quebec, Caen, Montpellier, Cairo e Atenas. Em 1940, foi nomeado diretor honorário do Instituto Pasteur. Publicou várias obras científicas, sendo a mais expressiva Studies in Immunity (1909). Faleceu em Bruxelas, em 6 de abril de 1961, aos 91 anos.

Referências:
http://www.historiadelamedicina.org/bordet.html
http://biografias.netsaber.com.br/biografia-2423/biografia-de-jules-jean-baptiste-vincent-bordet
http://www.oxfordreference.com/view/10.1093/oi/authority.20110803095518821#showmorecontent



Juliano Moreira

[1872-1933]

Foi um médico psiquiatra brasileiro, considerado o fundador da disciplina psiquiátrica no Brasil. Foi o primeiro professor universitário brasileiro a citar e incorporar a teoria psicanalítica no ensino da medicina. Nascido em Salvador, Juliano Moreira era negro e pobre, filho de Galdina Joaquina do Amaral. Graças ao apoio do Barão de Itapoã, seu padrinho – médico e professor da Faculdade de Medicina da Bahia (FAMEB) – pôde realizar os cursos preparatórios e ingressar na Faculdade de Medicina em 1886. Formou-se em 1891, aos 19 anos, com a tese Sífilis maligna precoce. Aos 23 anos, tornou-se professor substituto da FAMEB, na seção de doenças nervosas e mentais. Sua formação sólida o levou a assumir a direção do Hospício Nacional de Alienados, no Rio de Janeiro – o primeiro hospício do Brasil –, onde implantou práticas inovadoras baseadas em profundo conhecimento da psiquiatria internacional. Juliano Moreira promoveu uma revolução estrutural, sanitária e ética no atendimento aos pacientes psiquiátricos. Aboliu o uso de coletes, grades e camisas de força, ações ousadas que transformaram a visão da sociedade sobre os doentes mentais. Também se destacou na dermatologia, sendo o primeiro pesquisador a identificar a leishmaniose cutâneomucosa, além de se empenhar em demonstrar que as doenças não tinham origem racial. Estudou sifilografia e parasitologia, e foi membro de diversas sociedades médicas ao redor do mundo. Participou da Escola Tropicalista da Bahia e atuou por uma década como redator principal da Gazeta Médica da Bahia. Em 1894, fundou a Sociedade de Medicina e Cirurgia da Bahia e a Sociedade de Medicina Legal da Bahia. Como diretor do Hospício Nacional de Alienados, entre 1903 e 1930, promoveu mudanças estruturais e instituiu novos modelos de assistência psiquiátrica. Criou laboratórios nos hospitais e introduziu técnicas como a punção lombar e o exame do líquido cefalorraquidiano para diagnósticos neurológicos. Também fundou o Manicômio Judiciário, em 1911. Sua dedicação foi integral à transformação da assistência a pessoas com transtornos mentais no Brasil. Faleceu em Correias, Rio de Janeiro, em 2 de maio de 1933, sem deixar filhos. Em sua homenagem, em 1936, o Governo da Bahia criou o Hospital Juliano Moreira. Desde 2005, o complexo hospitalar passou a abrigar também um arquivo, uma biblioteca e um museu, mantidos pelo Governo do Estado da Bahia.

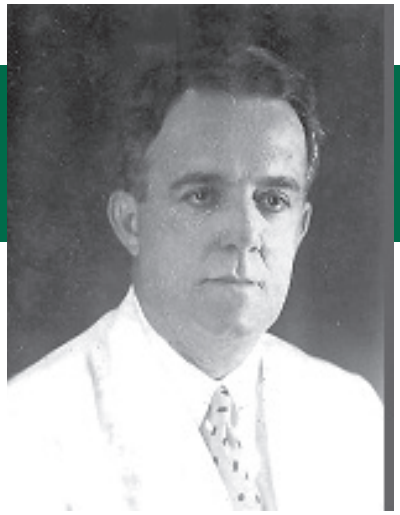
Referências:
http://www.bahiana.edu.br/herois/heroi.aspx?id=NA
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462000000400007

Julieta Lanteri

[1873-1932]

Julieta Lanteri nasceu na Itália, em 1873. Ainda criança, aos seis anos de idade, chegou à Argentina com seus pais imigrantes, que buscavam um lugar para se estabelecer e criar raízes. Durante muitos anos, a família viveu na cidade de La Plata, trabalhando incansavelmente para proporcionar à filha oportunidades que eles próprios não haviam tido. Julieta estudou no prestigiado Colégio Nacional e, aos 18 anos, ingressou no curso de medicina. Para alcançar esse objetivo, precisou enfrentar uma sociedade profundamente machista e solicitar uma permissão especial ao decano da universidade, já que, na época, o ingresso de mulheres nas ciências da saúde era vetado. Tornou-se a sexta mulher a obter o diploma de médica na Argentina. Durante sua trajetória acadêmica, formou uma amizade com a Dra. Cecilia Grierson, fundadora da Associação Argentina da Universidade. Além da medicina, compartilhavam ideais feministas e a firme convicção de lutar pelos direitos das mulheres. Essa militância levou Julieta, em 1906, a integrar o Centro Feminista e a participar do Congresso Internacional do Livre Pensamento, realizado em Buenos Aires. Foi nesse contexto que descobriu uma brecha legal: embora a Constituição não permitisse que as mulheres votassem, elas poderiam se candidatar. Decidida, fundou o Partido Nacional Feminista, em abril de 1919, e se lançou como candidata a deputada, tornando-se a primeira mulher a concorrer a um cargo político na Argentina. Seus folhetos espalharam-se pelas ruas de Buenos Aires, com o slogan: “No Parlamento, um banco está me esperando. Leve-me até ele.” Na eleição, obteve 1.730 votos – todos masculinos, já que as mulheres ainda não tinham direito ao voto. Embora não tenha sido eleita, não se deixou abater. Ao lado de Alicia Moreau de Justo, organizou um registro simbólico de eleitoras e promoveu uma votação simulada na Plaza Flores, que reuniu mais de 4.000 mulheres. O gesto repercutiu nacional e internacionalmente, inspirando movimentos feministas em todo o mundo. Em 1920, foi incluída na lista do Partido Socialista, ao lado de Alicia Moreau de Justo e do senador Dr. Juan B. Justo. Até o fim da vida, sua atuação política esteve sempre ligada à defesa dos direitos das mulheres e das crianças. Em diversas ocasiões, propôs a inclusão das mulheres no serviço militar obrigatório, como forma de garantir o acesso ao registro cívico – pré-requisito para o exercício do voto. Julieta Lanteri faleceu em 23 de fevereiro de 1932, vítima de um atropelamento em circunstâncias misteriosas, na cidade de Buenos Aires. Embora sua voz tenha sido silenciada, sua luta foi herdada por milhares de mulheres que seguiram seus passos. Finalmente, em 1947, graças à iniciativa de María Eva Duarte de Perón, foi sancionada a Lei 13.010, que garantiu o direito ao voto feminino e permitiu a participação plena das mulheres na política argentina.

Referências:
https://historiaybiografias.com/lanteri/

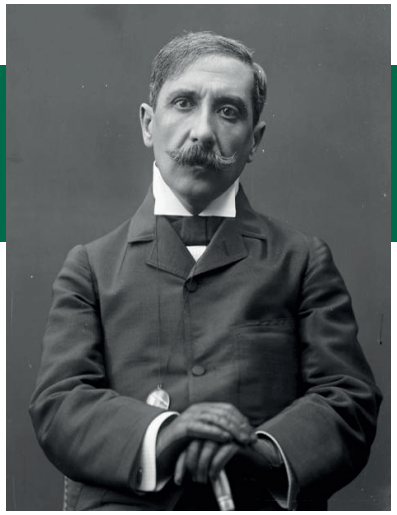


Julio Afrânio Peixoto

[1876-1947]

Afrânio Peixoto foi um escritor, médico legista, professor, romancista, ensaísta e historiador literário brasileiro. Eleito para a cadeira nº 7 da Academia Brasileira de Letras, destacou-se em diversas áreas do saber. Nasceu em Lençóis, Bahia, no dia 17 de dezembro de 1876, filho de Virgínia de Morais Peixoto e do capitão Francisco Afrânio Peixoto. Passou a infância na cidade de Canavieiras, no interior baiano. Em 1897, formou-se pela Faculdade de Medicina da Bahia com a tese "Epilepsia e crime". Estreou na literatura em 1900 com o drama "Rosa Mística" e a novela "Lufada Sinistra". Em 1902, foi convidado por Juliano Moreira para assumir o cargo de Inspetor de Saúde Pública no estado do Rio de Janeiro. Dois anos depois, tornou-se diretor do Hospital Nacional dos Alienados. Entre 1904 e 1906, viajou ao exterior com o objetivo de aperfeiçoar seus conhecimentos. Em 1907, foi aprovado no concurso para professor de Medicina Legal na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Em 1911, passou a atuar como professor extraordinário da mesma instituição. Em 1915, tornou-se diretor da Escola Normal do Rio de Janeiro e, no ano seguinte, assumiu a Direção da Instrução Pública do Distrito Federal. Foi deputado federal pela Bahia entre 1924 e 1930. Em 1932, lecionou História da Educação no Instituto de Educação do Rio de Janeiro. Em 1935, tornou-se reitor da Universidade do Distrito Federal. Em 1910, foi eleito para a Academia Brasileira de Letras, nesse mesmo ano, publicou o romance "A Esfinge", inspirado em uma viagem ao Egito. Em 1914, iniciou a trilogia sertaneja com "Maria Bonita, seguida por Fruto do Mato" (1920) e concluída com "Bugrinha" (1922). Em 1923, foi presidente da Casa de Machado de Assis e criou a Biblioteca de Cultura Nacional que, em 1931, recebeu seu nome, tornando-se a Coleção Afrânio Peixoto. Obras publicadas: Rosa Mística (1900); Lufada Sinistra (1900); A Esfinge (1911); Maria Bonita (1914); Minha Terra e Minha Gente (1915); Poeira da Estrada (1918); Trovas Brasileiras (1919); Parábolas (1920); José Bonifácio, o Velho e o Moço (1920); Fruta do Mato (1920); Castro Alves, o Poeta e o Poema (1922); Bugrinha (1922); Ensinar e Ensinar (1923); Dicionário dos Lusíadas (1924); Dinamene (1925); Camões e o Brasil (1926); Arte Poética (1925); As Razões do Coração (1925); Uma Mulher como as Outras (1928); Sinhazinha (1929); Miçangas (1931); Viagens Sentimentais (1931); Castro Alves (1931); História da Literatura Brasileira (1931); Panorama da Literatura Brasileira (1940); Pepitas (1942); Amor Sagrado e Amor Profano (1942); Obras Incompletas (1942); Despedida (1942); Índes (1944); É (1944); Breviário da Bahia (1946); Livros de Horas (1947). Como ensaísta, escreveu importantes estudos sobre Camões, Castro Alves e Euclides da Cunha. Também publicou obras médico-legais e científicas. Foi membro de várias instituições, como o Instituto Histórico e Geográfico do Brasil, a Academia de Ciências de Lisboa, a Academia de Medicina Legal e o Instituto de Medicina de Madri. Faleceu no Rio de Janeiro, em 12 de janeiro de 1947.

Referências:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Afr%C3%A2nio_Peixoto
http://www.academia.org.br
https://www.ebiografia.com

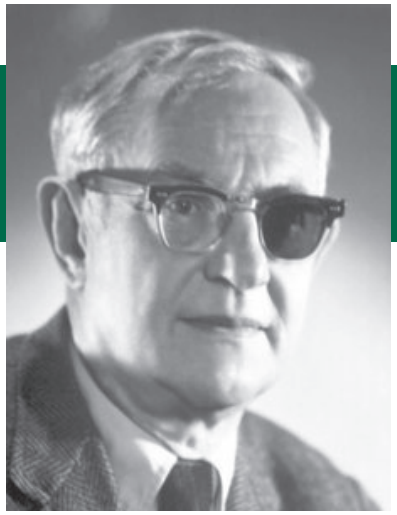


Júlio Xavier de Matos

[1856-1922]

Foi um distinto psiquiatra português e um dos mais ativos reformadores do ensino da Psiquiatria em Portugal. Júlio de Matos concluiu, em 1880, sua formação em Medicina na Escola Médico-Cirúrgica do Porto, com a tese Pathogenia das Alucinações. Nesse trabalho inaugural, definiu as predileções de seu espírito investigativo, voltado ao estudo das doenças mentais. Iniciou sua carreira clínica no Hospital do Conde de Ferreira, após sua inauguração, sendo nomeado médico-adjunto em 1883. Em 1892, com o falecimento do então diretor António Maria de Sena, assumiu a direção do hospital, cargo que passou a acumular, a partir de 1909, com a direção do curso de Clínica de Doenças Mentais e a docência em Psiquiatria no Porto. Transferido posteriormente para Lisboa, dirigiu o Manicómio Bombarda de 1911 a 1922. Foi nomeado para a recém-criada cátedra de Clínica Psiquiátrica da Faculdade de Medicina de Lisboa. Ao seu redor, sempre reuniu numerosos discípulos, atraídos por seu vasto saber e pela eloquência marcante de sua palavra. Deixou, em todos os que o ouviram, a lembrança imperecível de um grande prazer intelectual. Entre outros cargos, foi professor de Psiquiatria Forense no Curso Superior de Medicina Legal de Lisboa, membro do Conselho Médico-Legal e sócio da Sociedade de Ciências Médicas. Destacou-se tanto pela excelência na cátedra quanto por seus escritos. Entre suas obras, destacam-se: "Manual de Doenças Mentais" (1884), reeditado com ampliação em 1911 sob o título "Elementos de Psychiatria; A Loucura" (1889); "Halucinações e Ilusões" (1892); "A Paranóia" (1898); "Estudos Clínicos e Médico-legais sobre a Loucura" (1899); "A Questão de Calmon" (1900); "Os Alienados nos Tribunais" (1902–1907); "Assistance aux Aliénés" (1903); "Amnésia Visual" (1906). Também se destacam suas comunicações apresentadas em congressos internacionais, como a de 1903, no XIV Congresso Internacional de Medicina, sobre a assistência aos alienados criminosos sob o ponto de vista legislativo, e a de 1906, no XV Congresso Internacional de Medicina, intitulada Contribuição ao Estudo da Amnésia Visual. Seu estilo incisivo, sóbrio e elegante despertou o interesse e o reconhecimento da comunidade médica. Em reconhecimento à sua obra científica, foi eleito sócio correspondente da Academia das Ciências de Lisboa, da Société Médico-Psychologique e da Société Clinique de Médecine Mentale. Filantropo, de notável vertente humanista e insaciável cultura, dirigiu, juntamente com Teófilo Braga, a revista O Positivismo, demonstrando entusiástica adesão às correntes positivistas. A publicação permanece, até hoje, um valioso repositório de elementos para a etnologia do povo português. A Júlio de Matos também se deve a promulgação do Decreto de 11 de maio de 1911, que estabeleceu uma reforma no sistema de assistência psiquiátrica, prevendo a construção de manicômios e colônias em número suficiente para as necessidades então reconhecidas. De todo o seu nobre plano, viu apenas iniciado o hospital que, em 1942, recebeu merecidamente o seu nome — pois ao mais relevante estabelecimento psiquiátrico português cabia ter como patrono o mais insigne psiquiatra que Portugal viu nascer.

Referências:
https://medicosportugueses.blogs.sapo.pt/
https://pt.wikipedia.org/wiki/J%C3%BAlio_Xavier_de_Matos

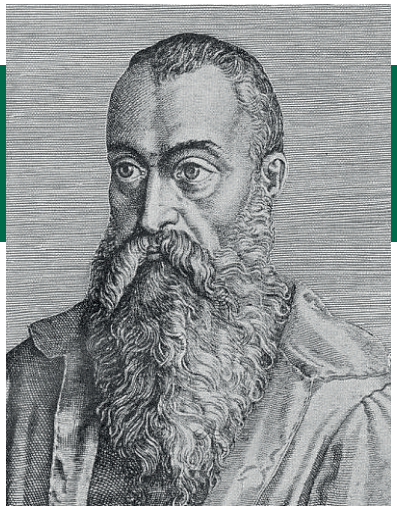


Julius Axelrod

[1912-1998]

Julius Axelrod foi um farmacologista e cientista norte-americano, laureado com o Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina em 1970 por suas descobertas sobre a transmissão nervosa e neurotransmissores. Estudou na Universidade de Nova York, onde trabalhou como assistente de laboratório no Departamento de Bacteriologia, e concluiu seu doutorado na Universidade George Washington. Iniciou sua carreira no Departamento de Farmacologia Química do Instituto Nacional do Coração e, a partir de 1955, assumiu o cargo de chefe do Departamento de Farmacologia do Instituto Nacional de Saúde Mental dos Estados Unidos (NIMH). Suas pesquisas centraram-se na transmissão nervosa, contribuindo significativamente para o entendimento dos mecanismos sinápticos. Estudou a noradrenalina e outras substâncias adrenérgicas, identificando enzimas envolvidas no metabolismo hormonal da glândula pineal. Axelrod também investigou o metabolismo de alcaloides como efedrina, anfetamina e metanfetamina. Durante esses estudos, descobriu no fígado de coelhos uma enzima responsável pela degradação da efedrina e da anfetamina. Em 1970, foi agraciado com o Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina, ao lado de Bernard Katz (Reino Unido) e Ulf Svante von Euler (Suécia), pelas descobertas relacionadas à transmissão dos impulsos nervosos e ao papel da acetilcolina como neurotransmissor na sinapse colinérgica. Ao longo de sua carreira, Axelrod recebeu inúmeros prêmios e honrarias de sociedades e universidades em todo o mundo. Foi membro da American Chemical Society, da Sociedade de Farmacologia e Terapêutica Experimental, da Sociedade Americana de Biólogos Químicos, da Associação Americana para o Avanço da Ciência, e do Colégio Americano de Neurofisiologia e Farmacologia. Também integrou comitês editoriais de diversos periódicos científicos, como o Journal of Pharmacology and Experimental Therapeutics, Journal of Medicinal Chemistry, Life Sciences, Journal of Neurobiology, Journal of Neurochemistry e International Journal of Psychobiology.

Referências:
https://www.nobelprize.org/nobel_prizes/medicine/laureates/1970/axelrod-bio.html https://www.biografiasyvidas.cm/biografia/a/axerold_julius.htm

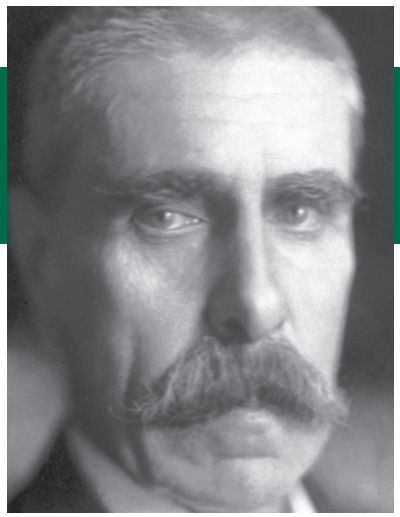


Julius Caesar Scaliger

[1484-1558]

Julius Caesar Scaliger foi um estudioso francês clássico, de ascendência italiana, que atuou nas áreas de botânica, zoologia, gramática e crítica literária. Nasceu em 23 de abril de 1484, em Riva, na então República de Veneza (Itália), e faleceu em 21 de outubro de 1558, em Agen, França. Scaliger alegava descender da família Della Scala – cujo nome latinizado era Scaligerus – que governou a cidade de Verona por dois séculos. Pouco se sabe sobre os primeiros anos de sua vida. Em 1525, deixou a Itália e tornou-se médico do bispo de Agen, em Quienne, onde passou o restante de sua vida e obteve cidadania francesa. Exceto por um tratado sobre "De insomniis", "Sobre os maus sonhos" (1539), atribuído a Hipócrates, a maioria de suas obras acadêmicas foi publicada tardiamente e consistia, em grande parte, em comentários sobre autores clássicos. Seu "De plantis" (1556) é um diálogo que comenta a obra sobre plantas erroneamente atribuída a Aristóteles. Já os "Exercitia exoterica de subtilitate", Exercícios exotéricos sobre a sutileza" (1557) discutem questões científicas e metafísicas levantadas em "De subtilitate rerum", "Sobre a Sutileza das Coisas", do naturalista Geronimo Cardano.Um comentário inacabado sobre Aristóteles foi publicado postumamente, em 1619, assim como um comentário sobre Teofrasto, editado em 1644. Sua obra "De causis linguae latinae", "Sobre as causas da língua latina" (1540) representou uma das primeiras tentativas sistemáticas de abordar os princípios da gramática latina. Sua obra mais lida foi "Poetices libri septem", "Sete livros de Poética" (1561), em que utilizou os fundamentos da retórica e poética greco-romanas como base para a crítica literária. Sua exposição dos critérios aristotélicos para a tragédia teve grande impacto na consolidação do classicismo entre seus contemporâneos. Familiarizado com autores gregos e latinos, Scaliger era um crítico textual competente e um prolífico compositor de versos em latim. Seu principal objetivo era desenvolver uma compreensão aprofundada e uma avaliação crítica dos antigos. Seu ensino influenciou toda uma geração de estudiosos na era de ouro da erudição clássica francesa.

Referências:
https://www.britannica.com/biography/Julius-Caesar-Scaliger

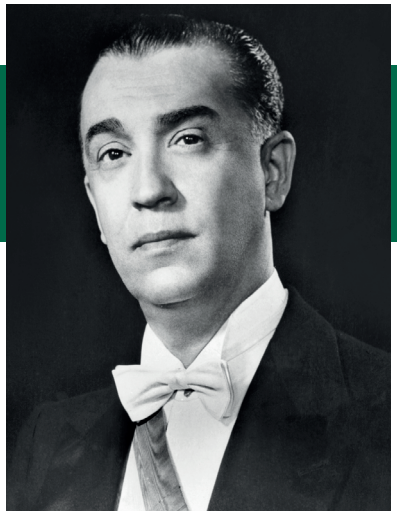


Julius Wagner-Jauregg

[1857-1940]

Foi um médico psiquiatra austríaco, criador da malarioterapia. Recebeu o Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina em 1927, por ter introduzido o tratamento da paralisia geral causada pela sífilis. Nasceu em 7 de março de 1857, em Wels, na Áustria, e faleceu em 27 de setembro de 1940, em Viena. Durante três décadas, Wagner-Jauregg buscou um método eficaz para combater os efeitos neurológicos provocados pela *Treponema pallidum*, a espiroqueta causadora da sífilis. Em 14 de junho de 1917, realizou uma experiência marcante: injetou o sangue de um soldado infectado por malária em pacientes com paralisia geral progressiva – fase neurológica da sífilis. A febre intensa provocada pela malária parecia dissipar os delírios e restaurar a clareza mental dos doentes. Sua hipótese se confirmava — elevar a temperatura corporal seria uma forma de combater os microrganismos causadores da loucura, ao aniquilá-los em seu "reduto", o cérebro. A base dessa ideia surgiu de observações feitas ainda entre 1883 e 1889, quando integrava uma equipe psiquiátrica. Notou que alguns pacientes com distúrbios nervosos apresentavam melhora temporária após episódios de febre causados por infecções. A partir disso, sugeriu a indução controlada da febre, especialmente por meio da malária, doença que podia ser tratada posteriormente com quinina. Embora a malarioterapia tenha sido amplamente suplantada com o advento dos antibióticos, a proposta de Wagner-Jauregg abriu caminho para o desenvolvimento de terapias de febre e terapias de choque para transtornos mentais. Além de seu trabalho com a sífilis, também foi reconhecido como uma autoridade nos estudos sobre cretinismo e outros distúrbios da tireoide.

Referências:
https://www.nobelprize.org/nobel_prizes/medicine/laureates/1927/wagner-jauregg_postcard.jpg
https://www.nobelprize.org/nobel_prizes/medicine/laureates/1927/wagner-jauregg_postcard.jpg
https://www.britannica.com/biography/Julius-Wagner-Jauregg

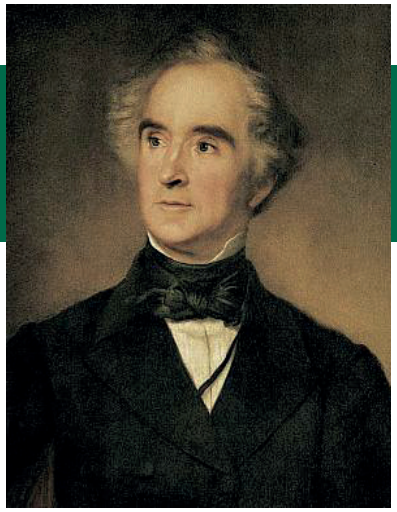


Juscelino Kubitschek

[1902-1976]

Foi médico urologista e presidente do Brasil entre 1956 e 1960. Durante seu mandato, construiu Brasília, a nova capital do país, inaugurada em 21 de abril de 1960. Nasceu em Diamantina, Minas Gerais, em 12 de setembro de 1902. Filho do caixeiro-viajante João César de Oliveira e da professora Júlia Kubitschek, ficou órfão de pai aos três anos de idade. Estudou no Seminário de Diamantina, onde concluiu o curso de humanidades. Em 1919, prestou concurso público para telegrafista e, no ano seguinte, mudou-se para Belo Horizonte. Em 1922, ingressou no curso de Medicina da Universidade Federal de Belo Horizonte, formando-se em 1927. Posteriormente, especializou-se em cirurgia em Paris com o professor Maurice Chevassu e estagiou no Hospital Charité, em Berlim, em 1930. De volta a Minas Gerais, casou-se com Sara Lemos em 1931. No mesmo ano, foi nomeado capitão-médico da polícia mineira, chefiando o hospital de sangue de Passa Quatro, onde se destacou como cirurgião durante a Revolução Constitucionalista de 1932. Ingressou na política como chefe de gabinete de Benedito Valadares, então interventor federal em Minas Gerais, em 1934. Nesse mesmo ano, foi eleito deputado federal, mas perdeu o mandato com o advento do Estado Novo, em 1937. Entre 1940 e 1945, foi prefeito de Belo Horizonte, período em que projetou o nome do então jovem arquiteto Oscar Niemeyer com as obras do bairro da Pampulha. Em 1946, foi eleito deputado federal pelo PSD e, em 1950, governador de Minas Gerais. Durante sua gestão, criou as Centrais Elétricas de Minas Gerais (Cemig) e construiu cinco usinas hidrelétricas, elevando em trinta vezes o potencial de geração de energia do estado. Em 1955, foi eleito presidente da República com o apoio do PSD e do PTB, enfrentando a oposição da UDN e de setores militares. Sua posse só foi garantida após a intervenção do então ministro da Guerra, general Teixeira Lott, em novembro daquele ano. Durante seu governo, estabeleceu o Plano de Metas, com 31 objetivos estratégicos, priorizando os setores de energia, transporte, alimentação, indústria de base e educação. Construiu as usinas hidrelétricas de Três Marias e Furnas, abriu novas rodovias e pavimentou as existentes, como a ligação entre Rio de Janeiro e Belo Horizonte, além das estradas Belo Horizonte–Brasília, Belém–Brasília e Brasília–Acre. A construção de Brasília foi o objetivo central do Plano de Metas. Desde a Constituição de 1891, já estava estabelecido que a nova capital deveria ser construída no planalto central do país. O nome "Brasília" havia sido sugerido por José Bonifácio. Os projetos urbanístico e arquitetônico foram concebidos por Lúcio Costa e Oscar Niemeyer. Após mil dias de obras, Brasília foi inaugurada em 21 de abril de 1960. Em 1961, Juscelino transmitiu o cargo ao novo presidente eleito, Jânio Quadros. Em 1962, foi eleito senador por Goiás. Indicado pela convenção nacional do PSD como pré-candidato à presidência em 1964, teve seus direitos políticos cassados pelo regime militar, sendo impedido de disputar o cargo e suspenso por dez anos da vida política. Exilado, viveu em Nova Iorque e depois em Paris. De volta ao Brasil, atuou na iniciativa privada e iniciou a escrita de suas memórias, publicadas sob o título Meu Caminho para Brasília, em cinco volumes. Em 1975, tornou-se membro da Academia Mineira de Letras. Juscelino Kubitschek faleceu em um acidente automobilístico perto de Resende, Rio de Janeiro, em 22 de agosto de 1976, enquanto viajava de São Paulo para o Rio de Janeiro.

Referencias:
https://www.ebiografia.com/juscelino_kubitschek/



Justus Freiherr Von Liebig

[1803-1873]

Foi um químico, pesquisador, professor e inventor alemão, reconhecido por suas contribuições pioneiras nas áreas de química orgânica e inorgânica, química agrícola, fisiologia e bioquímica. Sua influência é duradoura e pode ser claramente observada nos avanços científicos e agrícolas atuais. Nasceu em 12 de maio de 1803, em Darmstadt, Alemanha, em uma família de classe média. Seu pai era comerciante farmacêutico, e desde a infância Liebig demonstrou grande interesse pela química, realizando experimentos por conta própria na loja do pai. Ainda jovem, tornou-se aprendiz do boticário Gottfried Pirsch e, posteriormente, ingressou na Universidade de Bonn, onde estudou sob a orientação de Karl Wilhelm Gottlob Kastner, amigo de seu pai. Quando Kastner foi para a Universidade de Erlangen, Liebig o acompanhou e obteve ali seu doutorado. Mais tarde, em Paris, trabalhou com o renomado químico e físico Joseph Louis Gay-Lussac e fez amizades influentes, como os geógrafos Alexander von Humboldt e Georges Cuvier. Liebig casou-se com Henriette Moldenhauer, filha de um funcionário do Estado. Em 1824, com apenas 21 anos, foi nomeado professor na Universidade de Giessen, com base na recomendação de Kastner. Ali, fundou a primeira escola de química de renome internacional, que revolucionaria o ensino e a prática laboratorial da química. Entre suas principais contribuições, destaca-se a descoberta de que as plantas necessitam de nitrogênio e dióxido de carbono do ar, além de minerais presentes no solo. Seu desenvolvimento de fertilizantes à base de nitrogênio foi uma enorme contribuição para a agricultura moderna. Demonstrou que nutrientes podiam ser fornecidos às plantas por meio das raízes, na forma de amônia, e foi o primeiro a reconhecer que fertilizantes químicos podiam ser tão eficazes quanto os naturais, como o esterco. Liebig também apoiou a "Lei do Mínimo", inicialmente proposta por Carl Sprengel, segundo a qual o crescimento das plantas é limitado pelo nutriente que está em menor disponibilidade. Seu trabalho nos campos da fisiologia vegetal e animal também exerceu grande influência na biologia e na medicina. Em 1852, foi convidado pelo rei da Baviera a integrar a Universidade de Munique, onde permaneceu até o final de sua vida. Fundou uma revista científica de química em língua alemã e, em 1837, tornou-se membro da Real Academia Sueca de Ciências. Recebeu o título de barão e, após sua morte em 1873.

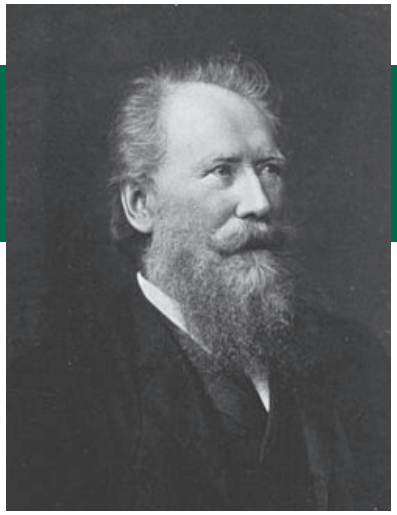
Referências:
http://www.famousinventors.org/justus-von-liebig

Karl Wilhelm Ludwig

[1816-1895]

Foi um fisiologista e professor alemão, nascido em Witzenhausen, Alemanha, e falecido em Leipzig, Saxônia. Em 1844, concluiu um estudo importante sobre a formação da linfa e da urina. Estudou nas universidades de Erlangen e Marburgo, onde lecionou fisiologia e anatomia até 1849. Em seguida, atuou como professor em Zurique até 1855. Em 1865, mudou-se para Leipzig, onde fundou o Instituto de Fisiologia. Em 1866, descobriu o nervo depressor do coração e, logo depois, o nervo acelerador. Seus estudos sobre a pressão nos capilares sanguíneos o levaram à localização do centro vasomotor na medula espinhal. Foi também o primeiro a demonstrar que as glândulas do sistema digestivo são controladas pelo sistema nervoso. Ludwig dedicou-se ao estudo da coagulação do sangue e dos efeitos de diversas drogas sobre o coração. Adaptou um aparelho desenvolvido pelo físico Thomas Young para registrar gráficos da pressão arterial e dos movimentos respiratórios. Inventou ainda uma bomba de sangue, que permitiu realizar pesquisas sobre os gases dissolvidos na linfa e no sangue, além de auxiliar estudos sobre trocas gasosas nos músculos e a função de substâncias oxidantes no sangue. Em reconhecimento por suas contribuições científicas, recebeu, em 1884, a Medalha Copley, um dos prêmios mais prestigiosos do campo das ciências.

Referências:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Carl_Ludwig
https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Karl_Friedrich_Wilhelm_Ludwig_(1816- 1895).jpg

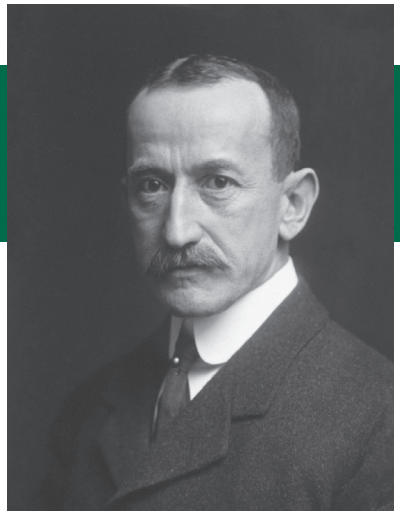


Karl Joseph Eberth

[1835-1926]

foi um patologista e bacteriologista alemão, natural de Würzburg. Obteve seu doutorado em 1859 pela Universidade de Würzburg e tornou-se assistente do renomado anatomista Albert von Kölliker. Em 1869, passou a atuar como professor titular de anatomia patológica na Universidade de Zurique. Posteriormente, de 1881 até sua aposentadoria em 1911, lecionou na Universidade de Halle. Em 1880, Eberth descreveu um bacilo que suspeitava ser o agente causador da febre tifóide. Suas observações foram confirmadas em 1884 pelo patologista Georg Theodor August Gaffky. O microrganismo passou a ser conhecido por diversos nomes, como *Eberthella typhi*, "bacilo de Eberth" e "bacilo Gaffky-Eberth". Atualmente, o agente é cientificamente identificado como *Salmonella typhi*, reconhecido como o causador da febre tifóide.

Referências:
http://www.biographies.net/people//en/karl_joseph_eberth
https://www.bing.com/images/search?view=detailV2&ccid=oKQv%2bjfO&id=3FEA2FF8F5D3F54E4CB72E9C387F8CBC7EE06991&thid=OIP.oKQv-jfO7zV_BalhHZuHewHaJ4&q=karl+joseph+eberth+&simid=608006486121122824&selectedIndex=0&ajaxhist=0

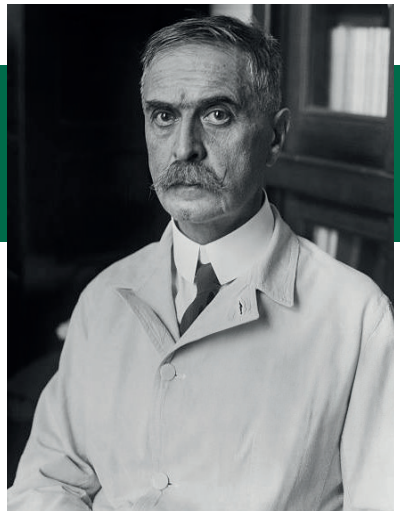


Karl Koller

[1857-1944]

Foi um médico oftalmologista judeu austríaco, nascido em 3 de dezembro de 1857, na cidade de Schüttenhofen. Iniciou sua carreira médica como cirurgião no Hospital Geral de Viena. Foi colega de Sigmund Freud, famoso psiquiatra vienense que, entre abril e maio de 1884, estudou os efeitos medicinais da cocaína, resultando na publicação do artigo Über Coca, em julho do mesmo ano. A partir desse artigo, Koller tomou conhecimento das pesquisas de Freud e se interessou pela utilização da cocaína como substância anestésica local. Até então, havia testado outras soluções, como hidrato de cloral e morfina, buscando um anestésico local eficaz que pudesse ser aplicado nos olhos, com o objetivo de inibir os movimentos reflexos involuntários durante procedimentos cirúrgicos. Iniciou, então, experimentos com a cocaína em olhos de animais, como sapos, e constatou sua eficácia como anestésico local. Pouco tempo depois, em 11 de setembro de 1884, realizou a primeira cirurgia oftalmológica em um olho humano utilizando cocaína como anestésico, em um paciente com catarata. Entretanto, por limitações financeiras, Koller não pôde comparecer pessoalmente ao Congresso de Oftalmologistas em Heidelberg, marcado para o dia 15 de setembro de 1884 — apenas quatro dias após sua experiência pioneira. Solicitou, então, que seu colega Josef Brettauer apresentasse sua descoberta. O impacto foi imediato: a anestesia local passou a ser difundida amplamente, marcando o início de uma revolução na prática médica. Koller passou a receber inúmeras homenagens ao redor do mundo. Entre os reconhecimentos, destacam-se a Medalha Lucien Howe, concedida pela American Ophthalmological Society em 1922, e uma homenagem da Associação Médica de Viena, em 1930. Foi ainda indicado diversas vezes ao Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina. Sua carreira em Viena foi interrompida abruptamente após participar de um duelo ilegal com espadas, no qual feriu um colega que o havia insultado publicamente. Como consequência, teve que emigrar para os Estados Unidos. Em 1889, ingressou no corpo médico do Mount Sinai Hospital, em Nova York, onde construiu uma carreira notável em oftalmologia. Karl Koller faleceu em Nova York, em 1944, aos 86 anos, deixando um legado que transformou a prática cirúrgica mundial com a introdução da anestesia local.

Referências:
https://en.wikipedia.org/wiki/Karl_Koller_(ophthalmologist)&prev=search
http://www.efemeridespedrobeltran.com/es/eventos/diciembre-1/koller-el-medico-judio-que-practico-por-primera-vez-la-anestesia-local.-lo-hizo-con-cocaina-a-sugerencia-de-freud.-hoy-3-de-diciembre-de-1857-nace-koller
http://rba.elsevier.es/pt/sigmund-freud-1856-1939-karl-koller/articulo/S0034709409700443/



Karl Landsteiner

[1868-1943]

Foi um médico, químico e fisiologista austríaco, reconhecido como um dos maiores pesquisadores da história da medicina. Nasceu em 14 de junho de 1868, em Viena, Áustria, e faleceu em 26 de junho de 1943, em Nova Iorque, Estados Unidos. Casou-se com Helen Wlasto em 1916, com quem teve um filho, o Dr. E. Landsteiner. Formou-se em Medicina pela Universidade de Viena em 1891. Ainda como estudante, publicou um ensaio sobre a influência da dieta na composição do sangue. Buscando aprofundar seus conhecimentos em química, passou os cinco anos seguintes em laboratórios renomados: com Hantzsch, em Zurique; Emil Fischer, em Würzburg; e E. Bamberger, em Munique. Ao retornar a Viena, trabalhou como assistente de Max von Gruber no Instituto de Higiene da Universidade de Viena. Na época, as transfusões sanguíneas eram procedimentos de alto risco, com frequentes complicações e mortes. Landsteiner dedicou-se a investigar a hipótese de que existiam diferenças individuais no sangue. Por meio de experimentos nos quais isolava os glóbulos vermelhos e os combinava com diferentes plasmas, observou que, em alguns casos, ocorria aglutinação das células sanguíneas — um indício de incompatibilidade. Em 1901, estabeleceu a existência de três grupos sanguíneos: A, B e O. No ano seguinte, completou a classificação com a identificação do grupo AB. Sua descoberta tornou as transfusões de sangue muito mais seguras, revolucionando a medicina cirúrgica. Em 1927, ao lado de Philip Levine, vacinou coelhos com diferentes amostras sanguíneas humanas e identificou antígenos adicionais, denominados M, N e P. Mais tarde, em 1940, com Alexander S. Wiener, descobriu o fator Rh — um antígeno presente no sangue de macacos da espécie Rhesus e também em humanos —, contribuindo para a prevenção de reações transfusionais e da eritroblastose fetal. Landsteiner também demonstrou que a poliomielite podia ser transmitida a macacos, ao injetar neles material preparado a partir da medula espinhal de crianças vítimas da doença. Esse trabalho, realizado em paralelo com as pesquisas de Flexner e Lewis, foi fundamental para a compreensão da etiologia e imunologia da poliomielite. Em 1930, foi laureado com o Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina, pela descoberta dos grupos sanguíneos humanos (sistema ABO). Sua obra seminal The Specificity of Serological Reactions foi publicada em 1936. Em 1939, tornou-se professor emérito no Instituto Rockefeller. No dia 24 de junho de 1943, sofreu um ataque cardíaco em seu laboratório. Faleceu dois dias depois, no hospital do próprio instituto, aos 75 anos.

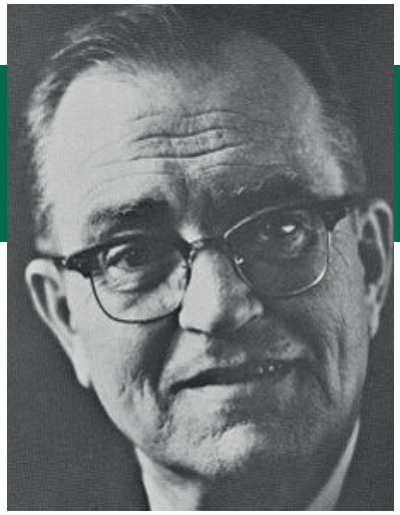
Referências:
https://www.ebiografia.com/karl_landsteiner/;
http://www.nobelprize.org/nobel_prizes/medicine/laureates/1930/landsteiner-bio.html;
http://www.oswaldocruz.com/site/noticias-em-geral/noticias/saiba-mais-sobre-karl-landsteiner-o-medico-que-descobriu-os-tipos-sanguineos-e-o-fator-rh,
http://brasil.elpais.com/brasil/2016/06/14/ciencia/1465855517_188686.html.

Karl Lashley

[1890-1958]

Karl Spencer Lashley nasceu em 7 de junho de 1890, em Davis, Virgínia Ocidental, Estados Unidos, e faleceu em 7 de agosto de 1958, em Poitiers, França. Formou-se em Medicina pela Universidade Johns Hopkins. Foi aluno de John B. Watson, um dos expoentes da primeira geração de behavioristas americanos. Lashley chegou a escrever artigos sobre a interpretação da consciência sob a ótica do behaviorismo watsoniano (Lashley, 1923a, 1923b), prática comum na psicologia da época, que consistia em traduzir ideias clássicas em novos jargões. Entretanto, sua maior contribuição à ciência surgiu por meio de experimentos que hoje seriam classificados como parte da neurociência. Aprendeu com Watson – que, por sua vez, foi influenciado por Jacques Loeb (Boakes, 1984) – o valor das explicações cerebrais para o comportamento. Com base nisso, dedicou grande parte de sua carreira ao estudo do cérebro de ratos, realizando experimentos meticulosamente planejados. Suas pesquisas enfocavam os efeitos de ablações (remoção cirúrgica de partes do cérebro) sobre a aprendizagem, especialmente a aprendizagem de labirintos – método padrão da época, anterior às caixas de condicionamento operante. Lashley foi um dos primeiros cientistas a propor, de forma enfática, a plasticidade cerebral, muitas décadas antes de o conceito se tornar central na neurociência moderna. Ele desafiou duas correntes dominantes de sua época: o localizacionismo, que atribuía funções mentais a regiões cerebrais específicas, e o reducionismo, que buscava explicar o comportamento exclusivamente por mecanismos simples e isolados. Para Lashley, o cérebro operava como um sistema integrado, sendo o responsável global pelo controle do comportamento – uma concepção que dialogava com as ideias de seu mentor, John B. Watson, segundo o qual 'é o organismo como um todo que se comporta' (Watson, 1972, p. 28). Essa perspectiva antecipava formulações posteriores, muitas vezes atribuídas a Skinner, mas já presentes nas críticas iniciais de Lashley à fragmentação das explicações comportamentais. Lashley foi incisivo ao afirmar que não existiam áreas cerebrais específicas para comportamentos específicos, contrariando os achados de Broca e Wernicke – cujas conclusões sobre áreas da fala foram, à época, questionadas por diversos pesquisadores, como Marie (1906). Embora as primeiras formulações do localizacionismo fossem consideradas frágeis, hoje esse conceito é amplamente aceito, com ressalvas: o comportamento é resultado da atuação integrada do cérebro, mas certas regiões possuem preponderância em determinadas funções (Gardner, 1985). Esse avanço conceitual gerou uma reconciliação entre as visões antagonistas de localizacionismo e holismo, resultando em uma abordagem mais integrada e contínua. Donald O. Hebb, aluno de Lashley, foi um dos primeiros a articular esse continuum entre localizacionismo e holismo cerebral, em sua obra clássica The Organization of Behavior, de 1949. Livro: "Brain Mechanisms and Intelligence: A Quantitative Study of Injuries to the Brain". Prêmios e reconhecimentos: Medalha Daniel Giraud Elliot; Membro da Royal Society.

Referências:
http://baboseiras-epistemologicas.blogspot.com.br/2010/07/plasticidade-cerebral-de-karl-lashley.html
https://en.wikipedia.org/wiki/Karl_Lashley

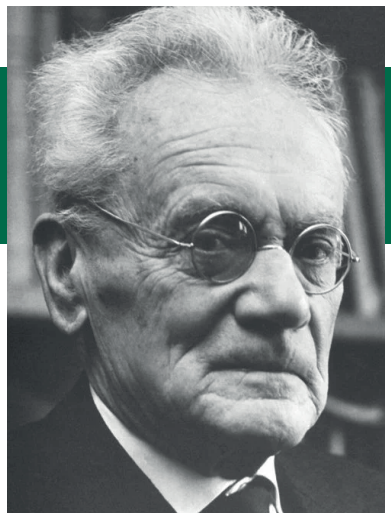


Karl Theodore Dussik

[1908-1968]

Nasceu em 9 de janeiro de 1908, em Viena, Áustria. Seu pai, também chamado Dr. Karl Dussik, era imigrante da Tchecoslováquia e exercia a odontologia no centro de Viena. Dussik concluiu o ensino secundário no Bundesreal Gymnasium de Viena (anteriormente o Ginásio Franz-Joseph) em 1926 e formou-se na Faculdade de Medicina da Universidade de Viena em 1931. Logo após a graduação, entre 1932 e 1938, atuou como psiquiatra e neurologista na mesma universidade, trabalhando sob a supervisão dos professores Erwin Stransky e Otto Pötzl — este último sucessor de Julius Wagner-Jauregg, ganhador do Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina em 1927. Em um artigo publicado em 1936, discutindo seus trabalhos pioneiros em psicopatologia aplicada, Stransky descreveu Dussik, que o auxiliava na época, como um jovem médico "muito estudioso e talentoso". Naquele período, a Faculdade de Medicina da Universidade de Viena era uma das maiores e mais respeitadas da Europa, reconhecida por sua excelência acadêmica e capacidade de inovação. Além de abrigar diversos laureados com o Prêmio Nobel, contava com figuras notáveis como os cirurgiões Anton von Eiselsberg e Adolf Lorenz, bem como os psiquiatras Sigmund Freud e Alfred Adler. Em meados da década de 1930, Dussik participou de importantes pesquisas sobre o tratamento de pacientes com esquizofrenia, contribuindo com o trabalho pioneiro de Manfred Sakel na terapia de choque por insulina (insulin shock therapy). Em 1937, viajou para Nova York, onde ministrou palestras sobre o tema e visitou diversas instituições psiquiátricas.

Referências:
http://www.ob-ultrasound.net/dussikbio.html
https://www.google.com.br/search?q=karl+dussik&client=firefox-b-ab&dcr=0&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwibtInTv-_ZAhUChJAKHaAADzAQ_AUICigB&biw=1366&bih=631#imgrc=_5uBudeUZ2nP3M:

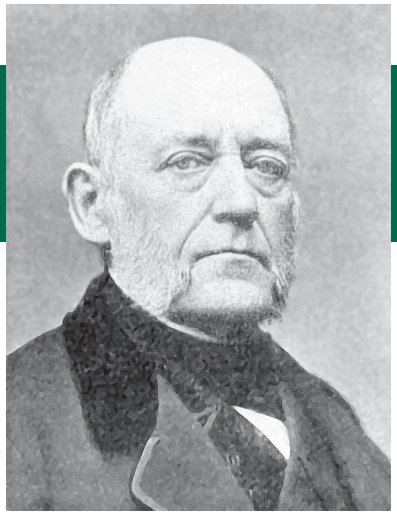


Karl Von Frisch

[1886-1982]

Foi um zoólogo, professor e Ph.D. em zoologia e anatomia comparada, considerado um dos pais da etologia — o estudo do comportamento animal. Nasceu em 20 de novembro de 1886, em Viena, Áustria. Era filho de Anton Ritter von Frisch, professor da Universidade de Munique, e de Marie von Frisch. Iniciou seus estudos na Escola Médica da Universidade de Viena, mas após os primeiros exames, transferiu-se para a Faculdade de Filosofia, onde passou a estudar zoologia em Viena e Munique. Em 1910, tornou-se assistente de Richard Hertwig, zoólogo da Universidade de Munique. Em 1921, foi nomeado professor e chefe do Departamento de Zoologia da Universidade de Breslau. Em 1925, retornou a Munique, para trabalhar novamente com Hertwig. Com apoio da Fundação Rockefeller, supervisionou a construção de um novo edifício para o Instituto de Zoologia. Após a destruição do Instituto durante a Segunda Guerra Mundial, mudou-se em 1946 para a Universidade de Graz, na Áustria. Em 1950, com a reabertura do Instituto de Zoologia em Munique, retornou à cidade. Frisch iniciou suas pesquisas em 1910 com peixes, demonstrando que eram capazes de distinguir cores e níveis de brilho. Estudou também a audição em peixes e mostrou que essa classe possui, em alguns aspectos, uma capacidade de percepção sonora superior à dos seres humanos. Em 1919, passou a se dedicar ao estudo de insetos, especialmente das abelhas. Demonstrou que esses insetos utilizavam o sol como referência para orientação — funcionando como uma espécie de bússola. Fez importantes descobertas sobre os sentidos das abelhas e sua forma de comunicação. Foi o responsável por descrever a anatomia do aparelho visual desses insetos e seus padrões comportamentais nos mais diversos ambientes. Suas descobertas revelaram que as abelhas comunicam informações sobre localização de alimentos por meio de danças, como a dança em oito, representando a direção e a distância da fonte de néctar em relação ao sol. Essas pesquisas foram reunidas na obra Aus dem Leben der Bienen (1955), publicada em português com o título A Vida das Abelhas. Em 1973, Karl von Frisch recebeu o Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina, ao lado de Konrad Lorenz e Nikolaas Tinbergen, por suas contribuições pioneiras ao entendimento do comportamento animal. Faleceu em 12 de junho de 1982, em Munique, Alemanha.

Referências:
https://es.wikipedia.org/wiki/Karl_von_Frisch

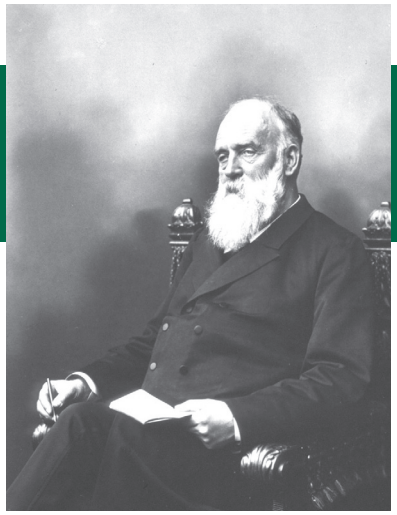


Karl Von Rokitansky

[1808-1878]

Nasceu em Königgrätz, Boêmia (atualmente Hradec Králové, República Tcheca), em 19 de fevereiro de 1804. Tornou-se conhecido por suas grandes descobertas no campo da patologia e pelas técnicas inovadoras em anatomia. Pertencia a uma família bem estabelecida: seu pai, Prokop Rokitansky, era comissário, e sua mãe era imigrante irlandesa. Desde cedo demonstrou interesse pelo conhecimento. Em 1818, ingressou na Universidade de Praga para estudar Filosofia, sendo rapidamente reconhecido como um dos melhores alunos da instituição. Desmotivado pelo ensino de Medicina em Praga, transferiu-se para Viena em 1824, onde concluiu sua formação em 1828 com a tese De variotide vaccinica. Ainda como estudante, desenvolveu forte interesse pela anatomia, influenciado pelas obras de autores como Lobstein, Meckel e Andral. Decidiu, então, tornar-se patologista em vez de clínico. Suas pesquisas iniciais foram realizadas a olho nu, até que, em 1839, passou a utilizar a microscopia. A partir de 1842, iniciou a publicação de sua principal obra, Handbuch der pathologischen Anatomie (Manual de Anatomia Patológica): o volume II foi publicado em 1842, o volume III em 1844 e, por fim, o volume I em 1846. A sequência incomum da publicação reflete o andamento dos estudos e revisões de seu conteúdo. Em 1844, foi nomeado professor de anatomia patológica da Universidade de Viena. Durante sua carreira, realizou cerca de 100 mil autópsias, utilizando a técnica in situ, que consiste em examinar os órgãos ainda dentro do corpo, realizando cortes sistemáticos antes de retirá-los para análise individual. Essa metodologia se tornou um marco na prática da anatomia patológica. Entre suas descobertas mais relevantes estão a distinção entre pneumonia lobular e lobar, a descrição da atrofia amarela do fígado, da degeneração amiloide dos rins, do enfisema pulmonar, de defeitos do septo cardíaco e de lesões proliferativas da conjuntiva no sistema nervoso, entre outras. Consciente da importância da nova disciplina que ajudou a consolidar, Rokitansky afirmou em seu discurso de aposentadoria: “Em resposta às necessidades urgentes de meu tempo, encorajei, especialmente em espírito, a investigação patológica no campo da medicina clínica, alcançando, em solo alemão, tal importância que pude descrevê-la como o verdadeiro fundamento da fisiologia patológica – uma doutrina elementar para a pesquisa da natureza no campo da medicina.” Seu trabalho teve impacto decisivo em várias especialidades médicas, especialmente na medicina interna, que passou a contar com maior precisão diagnóstica. Rokitansky também atuou como legista entre 1832 e 1875, tendo exercido importantes funções administrativas: foi membro do Ministério da Educação, decano da Faculdade de Medicina e reitor da universidade. Algumas condições médicas levaram seu nome, como o "tumor de Rokitansky", um tipo de cisto ovariano derivado de folículo de Graaf, e a "úlcera de Rokitansky", uma forma específica de úlcera gástrica. Permaneceu como patologista do Allgemeines Krankenhaus de Viena até sua aposentadoria, em 1875. Faleceu em 1878, deixando um legado duradouro para a medicina moderna.

Referências:
www.historiadelamedicina.org/rokitansky.htm
https://www.ncbi.nlm.nih.gov



Karl von Thiersch

[1822-1895]

Foi um renomado médico e professor alemão. Nasceu em 20 de abril de 1822, em Munique, Alemanha, e faleceu em 28 de abril de 1895, em Leipzig. Filho de Friedrich Thiersch, professor e presidente da Academia de Ciências da Baviera, Karl estudou Medicina na Universidade de Munique, onde obteve seu doutorado em 1843. Posteriormente, continuou sua formação acadêmica nas universidades de Viena, Berlim e Paris. Em 1848, foi nomeado prosector de anatomia patológica em Munique. Dois anos depois, prestou notável serviço como cirurgião militar na Primeira Guerra de Schleswig, sob a liderança do cirurgião do Estado-Maior, Georg Friedrich Ludwig Stromeyer. Durante a Guerra Franco-Prussiana, atuou novamente como médico militar, desta vez como cirurgião sênior do 12º Corpo do Exército Alemão. Aos 32 anos, em 1853, tornou-se professor de cirurgia em Erlangen, cargo que exerceu por 14 anos, antes de ser transferido para Leipzig, onde passou a lecionar e coordenar atividades cirúrgicas. Além de suas funções como educador e pesquisador, dirigiu a clínica cirúrgica do então Hospital da Misericórdia de Berlim. Thiersch é amplamente reconhecido por diversas inovações no campo da cirurgia. Destacou-se especialmente em procedimentos de cabeça e pescoço, bem como em intervenções pediátricas. Tornou-se mundialmente conhecido pelo desenvolvimento da técnica de enxerto cutâneo em lâminas finas, que ficou conhecida como "Thierschgrafts", fundamentada em estudos microscópicos de tecidos de granulação. Também é creditado com importantes contribuições para a cirurgia antisséptica, ao propor a substituição do ácido carbólico (fenol) pelo ácido salicílico, por ser menos agressivo aos tecidos. Em 1865, publicou pesquisas sobre câncer epitelial, e em 1867, estudou a necrose por fósforo da mandíbula, enfermidade comum entre trabalhadores da indústria de fósforos da época. No campo da cirurgia retal, desenvolveu uma técnica inovadora utilizando anéis de prata no tratamento de prolapso retal, sendo lembrado até hoje por essa abordagem. Além de seu legado científico, Karl Thiersch era descrito como um professor dedicado, um cirurgião meticuloso e uma pessoa de espírito generoso e bom humor. Por suas contribuições à cidade e à medicina, foi homenageado com o título de cidadão honorário de Leipzig por ocasião de seu 70º aniversário.

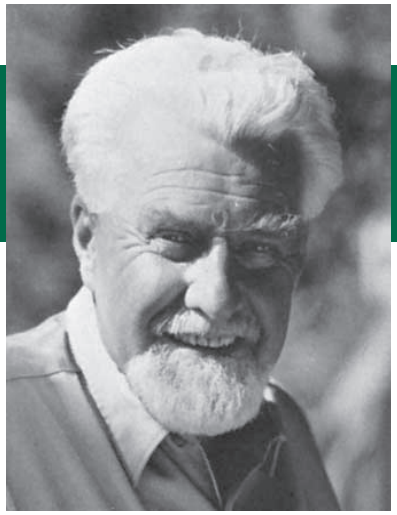
Referências:
https://www.sbcp.org.br/pdfs/30_1/16.pdf
https://en.wikipedia.org/wiki/Karl_Thiersch
http://www.whonamedit.com/doctor.cfm/476.html
https://link.springer.com/article/10.1007/BF02562653
https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2509922/pdf/brmedj08773-0052a.pdf

Keth Henry Campbell

[1954-2012]

Foi um biólogo britânico, professor de desenvolvimento animal na Universidade de Nottingham e um dos "pais" da ovelha Dolly, o primeiro mamífero clonado a partir de uma célula adulta. Nasceu em 23 de maio de 1954, em Birmingham, Inglaterra, filho de mãe inglesa e pai escocês. Iniciou seus estudos em Perth, na Escócia, mas retornou a Birmingham aos oito anos, onde frequentou o King Edward VI Camp Hill School for Boys. Formou-se em Ciência e Microbiologia no Queen Elizabeth College, da Universidade de Londres, e posteriormente recebeu uma bolsa de pesquisa Marie Curie, que o levou ao mestrado e ao doutorado na Universidade de Sussex. Seu interesse pela clonagem de mamíferos surgiu a partir dos trabalhos de Karl Illmensee e John Gurdon. Em 1991, Campbell ingressou no Instituto Roslin, onde passou a integrar a equipe de pesquisa em clonagem liderada por Ian Wilmut. Em julho de 1995, ele e Bill Ritchie clonaram com sucesso dois cordeiros, Megan e Morag, a partir de células embrionárias diferenciadas em cultura. No entanto, o feito que marcou a história da biotecnologia ocorreu em 1996, quando uma equipe de quatro cientistas do Instituto Roslin – liderada por Ian Wilmut, com Keith Campbell como o principal responsável técnico – clonou, pela primeira vez, um mamífero a partir de uma célula adulta: a ovelha Dolly. O anúncio público veio em fevereiro de 1997, e Dolly, da raça Finn Dorset, recebeu esse nome em homenagem à cantora Dolly Parton. A contribuição de Campbell foi decisiva para o sucesso do experimento. Ele teve a ideia crucial de sincronizar os estágios do ciclo celular entre as células somáticas doadoras e os óvulos receptores, utilizando células somáticas diploides em estado de quiescência (G0) como doadoras de núcleo. Em 2006, o próprio Ian Wilmut reconheceu que Campbell merecia 60% do crédito pela criação de Dolly. Embora Dolly tenha morrido aos seis anos por uma infecção pulmonar viral, e não por envelhecimento precoce – como inicialmente especulado – seu nascimento revolucionou a ciência, abrindo caminho para a clonagem de diversos animais, incluindo porcos, cabras, cavalos, cães e gatos. Em 1997, Campbell e Ritchie, em colaboração com a empresa Pharmaceutical Proteins Limited (PPL), criaram uma nova ovelha clonada chamada Polly, a partir de células da pele geneticamente modificadas com um gene humano. Campbell também apoiava o uso da transferência nuclear de células somáticas (SCNT) para a produção de células-tronco personalizadas, bem como para o estudo de doenças humanas e o desenvolvimento de embriões cíclicos – alternativa para a escassez de óvulos humanos disponíveis em pesquisas. Ele defendia que todas as populações de células-tronco potenciais deveriam ser exploradas, tanto em pesquisas básicas quanto aplicadas, com o objetivo de gerar conhecimento e desenvolver terapias celulares. Entre as honrarias que recebeu, destacam-se o Prêmio Shaw em Medicina e Ciências da Vida, em 2008 – dividido com Ian Wilmut e Shinya Yamanaka –, e o Prêmio Pioneer da International Embryo Transfer Society, concedido postumamente em 2015. Keith Campbell faleceu em 7 de outubro de 2012, aos 58 anos, ao tirar a própria vida. Deixou sua esposa, Kathy, e duas filhas, Claire e Lauren. Foi sepultado no Bretby Crematorium, em Burton Upon Trent, no condado de Derbyshire, Inglaterra.

Referências:
https://en.wikipedia.org/wiki/Keith_Campbell_(biologist)
http://epocanegocios.globo.com/Informacao/Acao/noticia/2012/10/morre-o-cientista-keith-campbell-um-dos-criadores-da-ovelha-dolly.html



Konrad Lorenz

[1903-1989]

Foi um zoólogo, etólogo e ornitólogo austríaco, considerado um dos fundadores da etologia moderna. Foi agraciado com o Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina em 1973, em reconhecimento por seus estudos sobre o comportamento animal. Nasceu em Viena, no dia 7 de novembro de 1903, e faleceu na mesma cidade, em 27 de fevereiro de 1989. Filho de um cirurgião, desde cedo demonstrou grande interesse pelos animais, observando seu comportamento desde a infância. Em 1922, iniciou o curso de Medicina em Nova Iorque, mas logo retornou à Áustria para continuar seus estudos. Doutorou-se em Zoologia pela Universidade de Viena. Em 1935, descreveu o processo de aprendizagem nos gansos e introduziu o conceito de "imprinting" — um fenômeno observado em filhotes de várias espécies, especialmente aves, como patinhos e pintinhos, que passam a seguir o primeiro objeto em movimento que veem ao nascer, geralmente a mãe, mas nem sempre. Sua obra é notável pelos estudos sobre a vida sexual e familiar do ganso-cinzento (Anser anser), espécie com a qual trabalhou extensivamente. Lorenz investigou os instintos e os mecanismos inatos que desencadeiam comportamentos específicos, tanto no desenvolvimento individual quanto coletivo dos animais. Em 1973, foi laureado com o Prêmio Nobel, ao lado de Nikolaas Tinbergen e Karl von Frisch, por suas descobertas sobre a organização e o desencadeamento de padrões de comportamento social em animais. Entre 1955 e 1973, Lorenz dirigiu o Instituto Max Planck para a Fisiologia do Comportamento, em Seewiesen, próximo de Starnberg, e também liderou o Departamento de Sociologia Animal do Instituto para a Investigação do Comportamento, em Viena. Suas teses, baseadas na análise comparativa entre o comportamento instintivo e intelectual de seres humanos e animais, ganharam amplo reconhecimento e influenciaram significativamente áreas como psicologia, biologia e filosofia. Entre suas obras mais conhecidas estão: "A Agressão: Uma História Natural do Mal" (1963); "Os Oito Pecados Mortais da Civilização" (1973); "Investigação Comparada do Comportamento" (1978).

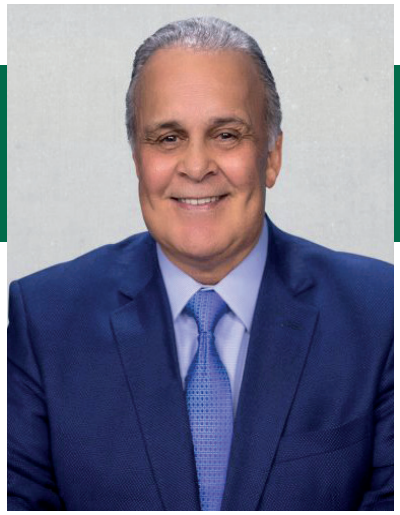
Referências:
https://en.wikipedia.org/wiki/Ragnar_Granit
https://educacao.uol.com.br/biografias/konrad-lorenz.htm

Laidi Fernández de Juan

[1961]

Médica e historiadora cubana. Nascida Adelaida Fernández de Juan, em Havana, Cuba, no ano de 1961, cresceu em uma família profundamente envolvida com as artes e as letras. Seu pai é o renomado poeta Roberto Fernández Retamar e sua mãe, Adelaida de Juan, foi uma importante crítica de arte e professora universitária. Apesar da forte influência literária familiar, Laidi optou inicialmente pela área da saúde e graduou-se em Medicina em 1985. Entre 1989 e 1991, atuou como médica colaboradora na Zâmbia. Foi durante essa experiência africana que descobriu sua vocação para a escrita, ao redigir cartas aos pais nas quais narrava suas vivências. Desses relatos surgiu seu primeiro volume de contos, Dolly y otros cuentos africanos, que lhe rendeu o Prêmio Nuevos Pinos, em 1994. Desde então, passou a conciliar a prática médica com a carreira literária, colaborando com diversas publicações e tendo suas histórias incluídas em antologias publicadas em Cuba e no exterior. Sua escrita se caracteriza pelo uso inteligente do humor e da ironia, além de refletir o cotidiano da vida cubana. Segundo a própria autora, o humor é um traço inescapável de seu estilo. A leitura, afirma, é sua maior fonte de prazer, e a escrita, uma forma de "evitar ficar com lascas por dentro". Desde 1996, é membro da União Nacional dos Escritores e Artistas de Cuba (UNEAC). Seu conto Clemencia bajo el sol foi adaptado para o teatro em Cuba e também encenado na Itália. Em 2013, voltou a revisitar sua experiência africana ao escrever o volume Sucedió en Copperbelt, vencedor do Prêmio UNEAC e publicado no ano seguinte. Obras publicadas: "Dolly y otros cuentos africanos" (1994); Oh vida (1998); "La hija de Darío" (2005); "Nadie es profeta" (2006); "La vida tomada de María E." (2008); "Jugada en G'" (2014); "Sucedió en Copperbelt" (2014). Participações em antologias: Estatuas de sal (Cuba, 1996); Rumba senza palma né carezze (Itália, 1996); Cuentos habaneros (México, 1997); Vedi Cuba e poi muori (Itália, 1997); Clemencia bajo el sol (Cuba, 1998); Cubana (Estados Unidos, 1998); Nuevos narradores cubanos (Espanha, França, Alemanha, 2000); Los nuevos caníbales (Cuba, Porto Rico, República Dominicana, 2000); Cuentistas cubanas contemporáneas (Argentina, 2001); Palabras de espuma (Cuba, 2001); Cuentistas cubanas de hoy (Argentina, 2001); Totalmente a mano (México, 2002); Caminos de Eva (Porto Rico, 2002); Mujeres como islas (Cuba e República Dominicana, 2002); Cicatrices en la memoria (Cuba, 2003); Cuentos infieles (Cuba, 2007).

Referências:
https://es.wikipedia.org/wiki/Laidi_Fern%C3%A1ndez_de_Juan



Lair Ribeiro

[1945]

É um médico cardiologista e nutrólogo brasileiro. Nasceu em Juiz de Fora, em 6 de julho de 1945. Viveu por dezessete anos nos Estados Unidos, onde realizou pesquisa voluntária na Harvard Medical School, foi fellow clínico no Baylor College of Medicine e atuou na Universidade Thomas Jefferson. Durante esse período, desenvolveu habilidades em educação, programação neurolinguística e também no setor empresarial. Foi capa da revista Exame em 1993, devido ao sucesso de seus livros de autoajuda. É autor de mais de uma centena de trabalhos científicos, publicados em revistas médicas norte-americanas. Consta no Guinness Book como o único autor que, entre 1995 e 1996, teve seis livros entre os dez mais vendidos de um país ao mesmo tempo. Lair Ribeiro esteve envolvido em uma polêmica relacionada ao caso do jornalista Marcelo Rezende, falecido em 16 de setembro de 2017, em estado terminal de câncer. O médico foi apontado como divulgador de métodos alternativos de prevenção e tratamento da doença, como a dieta cetogênica, apesar de não possuir licença para praticar medicina no estado de São Paulo. Segundo relatos, teria se reunido com Marcelo em pelo menos duas ocasiões e mantido contato frequente por telefone. No entanto, não há provas de que tenha participado ativamente do tratamento, que foi conduzido por uma médica aluna sua. Sua bibliografia conta com 38 livros, dos quais 15 são best-sellers e 26 foram traduzidos para outros idiomas, com sucesso de vendas em países da América Latina e da Europa. Lair Ribeiro também é autor de diversos filmes nas áreas médica e motivacional.

Referências

https://pt.wikipedia.org/wiki/Lair_Ribeiro

Laura Esther Dulanto

[1872-1919]

Nasceu em 18 de outubro de 1872, em Chancay, Peru, e faleceu em 6 de julho de 1919, em Lima, Peru. Filha de Marcelo Rodríguez e Cristina Dulanto, completou os estudos básicos disponíveis em sua cidade natal e, posteriormente, mudou-se com os pais para Lima. Em maio de 1892, tornou-se a primeira mulher no Peru a ingressar em uma universidade, ao ser admitida na Universidade Nacional Maior de São Marcos. Obteve o grau de bacharel em Medicina em 1899 e, em 25 de outubro de 1900, jurou como médica e cirurgiã na Faculdade de Medicina da mesma universidade. Especializou-se em ginecologia, publicando diversos artigos científicos sobre cistos ovarianos e miomas uterinos. Também se dedicou ao estudo da tuberculose, tendo apresentado um trabalho sobre o tema no VI Congresso Médico Pan-Americano, realizado em 1913. Ensinou e exerceu a medicina na Escola Normal para Mulheres, no Liceo Fanning, e nos conventos da Conceição e dos Nazarenos. Fundou uma Escola de Enfermagem, ministrando pessoalmente os cursos de Anatomia, Fisiologia e Higiene. Foi também fundadora da União Patriótica das Senhoras, entidade voltada à participação feminina na vida pública peruana. Sua tese de graduação, intitulada Estudos Geológicos na Província de Chancay, foi considerada de grande qualidade e publicada nos Anais da Universidade, volume XXVI.

Referências:

La Primera médica peruana. Diario El Comercio. 12 de marzo de 1995. De los Ríos, E. Una bella historia: Laura Rodríguez Dulanto. Revista Caretas. 5 de febrero de 1990. p. 54-5.
Alayza F. La mujer y la medicina peruana. Acta Médica Peruana. 1991;15(2):70-3. Delgado G, Chara R. Dra. Laura Esther Rodríguez Dulanto (Supe 1875 – Lima 1919). En: Delgado G, Chara R (eds).
Evolución Histórica de la Facultad de Medicina de San Fernando de la UNMSM. Sesquicentenario de la Facultad de Medicina, 1856-2006. Lima: UNMSM; 2006:121-2.
Delgado G. Laura Esther Rodríguez Dulanto (1876-1919). En: Historia de la Medicina Peruana en el Siglo XIX. Tomoll. Lima: UNMSM; 2000:1278-9.
Triunfa la mujer peruana. Bachiller en Ciencias (27-X-1898).
Será médica. Diario El Comercio. 28 de octubre de 1998. Lastres J. Historia de la Medicina Peruana. Tomo III. Lima:UNMSM; 1951.

Laura del Camino

[1869-1941]

Foi a primeira médica e o primeiro médico oftalmologista de Cuba. Nasceu em 27 de agosto de 1869 e faleceu em 24 de janeiro de 1941. Primogênita de uma família espanhola abastada estabelecida em Cuba, frequentou a escola primária no colégio para senhoritas de Manuela de Concha y Duval, uma professora de piano espanhola. Posteriormente, cursou o bacharelado no Colégio de San Francisco de Paula, formando-se aos treze anos. Nessa idade, ingressou com seu irmão na Universidade de Havana, nos cursos de Física-Matemática e Medicina. Em uma sociedade que não admitia mulheres nesses espaços, precisou impor-se com firmeza, respeito e perseverança para afirmar seu direito de estudar. Em 1883, iniciou sua formação clínica no Hospital San Felipe y Santiago, que atendia prisioneiros. Depois, transferiu-se para o Hospital San Francisco de Paula, onde suas condições de trabalho melhoraram e pôde se dedicar à obstetrícia e ao tratamento de doenças de mulheres e crianças. Concluiu o curso de Física e Matemática em 30 de junho de 1888 e, em 15 de julho de 1889, aos 19 anos, graduou-se em Medicina — ambos com notas excelentes. Possuía também amplos conhecimentos em música, artes plásticas, literatura e botânica, além de ser fluente em inglês e francês. Na universidade, conheceu o Dr. Enrique López Veitía, com quem se casou em 20 de julho de 1889. Especializou-se em oftalmologia e passou a dirigir a Policlínica de Especialidades e seus arquivos. Nesse local, iniciou sua prática profissional, tornando-se principal assistente de seu marido e atendendo seus pacientes na ausência dele. Juntos, participaram de inúmeros congressos médicos e colaboraram em diversas publicações científicas, como Notas Fisiológicas, Observações Clínicas, Lepra Ocular, além dos três volumes da obra Oftalmologia Clínica. Seu marido faleceu em 10 de fevereiro de 1891. Anos mais tarde, em 1917, ela construiu a Fazenda El Retiro, onde fundou uma escola gratuita para pessoas pobres, administrada com o apoio de um de seus sete filhos. Mais tarde, foi diagnosticada com tuberculose, vindo a falecer em 24 de janeiro de 1941, aos 72 anos, na Villa El Retiro, no município de Cotorro, em Cuba.

Referências:
https://www.ecured.cu/Laura_Mart%C3%ADnez_de_Carvajal
http://www.sld.cu/sitios/histologia/temas.php?idl=151&idv=19388
https://es.wikipedia.org/wiki/Laura_Mart%C3%ADnez_de_Carvajal

Laurindo José Rabelo

[1826-1864]

Foi um médico, professor, poeta romântico e cantor brasileiro. Nascido e falecido na cidade do Rio de Janeiro, viveu de 8 de julho de 1826 a 28 de setembro de 1864. Filho do miliciano Ricardo José da Silva Rabelo e de Luísa Maria da Conceição, nasceu em uma família pobre, mas, apesar das dificuldades, conseguiu superar as barreiras sociais e formou-se em Medicina. Antes disso, chegou a cursar o Seminário de São José, no Rio de Janeiro, com a intenção de se tornar padre. No entanto, vítima de preconceito e perfídias por parte dos colegas, decidiu abandonar o internato. Aspirou à carreira militar, mas também desistiu. Iniciou o curso de Medicina na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e concluiu em Salvador, em 1856. Formado em Medicina, com grandes dificuldades financeiras, atuou como médico do Corpo de Saúde do Exército, sendo enviado ao Rio Grande do Sul, onde permaneceu até 1863. Em 1860, casou-se com Adelaide Luísa Cordeiro. De volta ao Rio de Janeiro, passou a lecionar História, Geografia e Português no curso preparatório para a Escola Militar. Era conhecido por seu espírito boêmio, talento satírico e impressionante capacidade de improviso. Fazia repentes e compunha modinhas, o que lhe rendeu grande popularidade e a alcunha de "Poeta Lagartixa", apelido atribuído à sua constituição física — "magro e desengonçado", como descreveu Manuel Bandeira. Rabelo faleceu prematuramente, vítima de problemas cardíacos, aos 38 anos de idade.

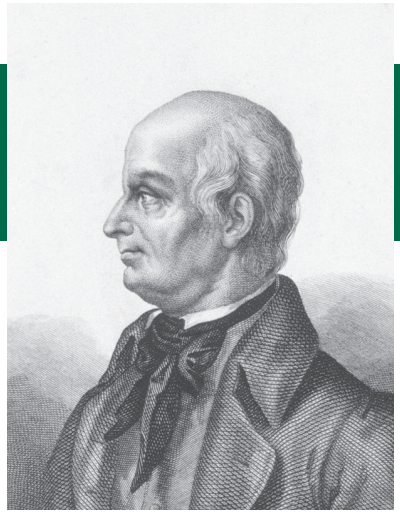
Referências:
http://neilopes.com.br/2013/08/31/dr-juliano-moreira-celebres-medicos-afrodescendentes-historia-brasil/
http://www.academia.org.br/academicos/laurindo-rabelo/biografia

Lázaro Riverius

[1589-1655]

Foi um médico francês, nascido em setembro de 1589.Lazare Rivière, conhecido como Lázaro Riverius, obteve seu doutorado em Medicina em 1611, na Universidade de Montpellier, na França. Em 1622, assumiu a cadeira do professor Laurent Coudin na Faculdade de Montpellier, cargo que ocupou até sua morte. Adquiriu grande reputação como clínico e tornou-se médico e conselheiro do rei Luís XIII. Suas obras, especialmente as "Institutiones Medicae" (Leipzig, 1655), foram durante muito tempo utilizadas como texto fundamental no ensino da medicina. Sua obra Praxis Medica (Paris, 1640) apresenta diversas indicações terapêuticas, incluindo a fórmula da famosa poção antiemética conhecida como Poção do Rio, que ainda hoje leva seu nome. Faleceu em 16 de abril de 1655, na cidade de Montpellier, França. Obra destacada: "Six Hundred Miseries: The Seventeenth Century Womb – Book 15 of the Practice of Physick".

Referências :
https://fr.wikipedia.org/wiki/Lazare_Rivi%C3%A8re

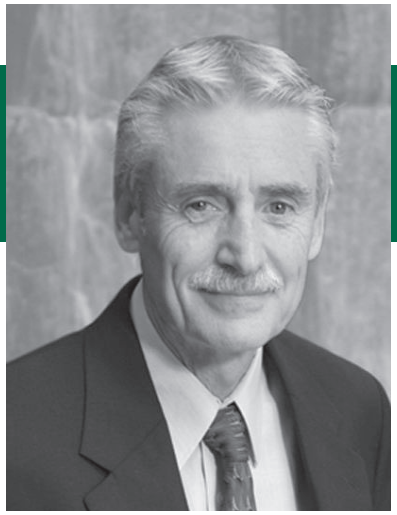


Lazzaro Spallanzani

[1729-1799]

Foi um padre italiano, fisiologista e estudioso das ciências naturais. Nasceu em Scandiano, em 10 de janeiro de 1729, e faleceu em Pavia, em 12 de fevereiro de 1799. Filho de Gian Nicola e Lucia Zigliani, ingressou aos quinze anos no Colégio Jesuíta de Reggio Emilia, onde cursou filosofia e retórica. Posteriormente, estudou Direito na Universidade de Bolonha, mas abandonou o curso para se dedicar à filosofia natural. Graduou-se em Biologia na mesma universidade, tendo como professores a bióloga Laura Bassi e o matemático Luigi Felice Balassi. Continuou sua formação em Zoologia e Botânica em diversas universidades francesas. Seu trabalho concentrou-se na investigação da teoria da geração espontânea. Por meio de experimentos, Spallanzani demonstrou que os microrganismos se propagam pelo ar e que podem ser eliminados pela fervura. Seu objetivo era refutar as ideias de John Turberville Needham, que afirmava ter comprovado que a vida podia surgir espontaneamente de um caldo nutritivo aquecido e vedado. O problema, porém, estava na vedação inadequada dos recipientes e na fervura insuficiente, que não eliminava todos os microrganismos. Spallanzani repetiu os experimentos com vedação mais eficiente e fervura prolongada, comprovando que, nessas condições, a vida não surgia espontaneamente. Também estudou a constituição e a origem de fósseis marinhos encontrados longe do mar e no topo de montanhas em várias regiões da Europa. Esses estudos resultaram, em 1755, na publicação da dissertação Dissertazione sopra i corpi marino-montani, apresentada à Accademia degli Ipocondriaci de Reggio Emilia. Embora estivesse alinhado à corrente que atribuía a presença de fósseis marinhos ao movimento natural das águas — e não ao dilúvio bíblico —, Spallanzani desenvolveu uma hipótese própria baseada na dinâmica das forças que modificaram o estado da Terra após a Criação divina. Anos depois, publicou relatos de suas viagens a Portovenere, à Ilha Cerigo e às Duas Sicílias, tratando de temas relevantes como o achado de conchas fósseis no interior de rochas vulcânicas, fósseis humanos e fósseis de espécies extintas. Sua preocupação com os fósseis demonstra como, à maneira do século XVIII, Spallanzani integrava os estudos dos três reinos da natureza — animal, vegetal e mineral.

Referências:
https://en.wikipedia.org/wiki/Lazzaro_Spallanzani

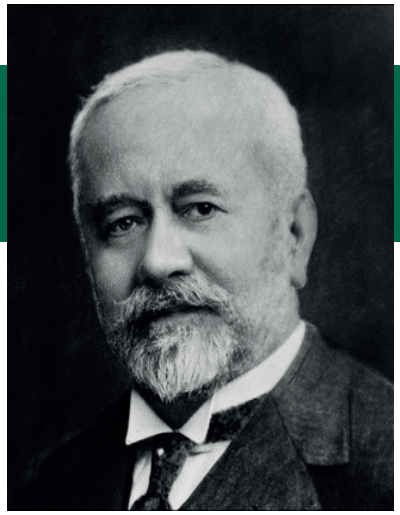


Leland Lee Hartwell

[1939]

É um geneticista, professor e cientista norte-americano, laureado com o Prêmio Nobel de Medicina. Natural de Los Angeles, Califórnia, nasceu em 30 de outubro de 1939. É casado com Theresa Naujack-Hartwell. Formou-se pelo Instituto de Tecnologia da Califórnia e obteve o título de doutor e pós-doutor pelo Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT). Foi professor associado na Universidade da Califórnia e atuou como professor catedrático na Universidade de Washington. Também exerceu o cargo de presidente e diretor do Centro de Pesquisa em Câncer Fred Hutchinson e é membro da Academia Nacional de Ciências dos Estados Unidos. Suas primeiras publicações enfocaram o isolamento de mutantes de leveduras sensíveis à temperatura, deficientes em processos biológicos fundamentais, como síntese de DNA, RNA e proteínas. Esses estudos levaram à identificação dos genes CDC (Cell Division Cycle), fundamentais para a progressão da divisão celular — com destaque para o gene CDC28, que codifica uma quinase Cdk da levedura. Outras contribuições notáveis de Hartwell incluem a introdução do conceito de "checkpoints" do ciclo celular — mecanismos de controle que retardam a divisão celular diante de danos ou alterações — e a identificação de vias de transdução de sinal de acoplamento, importantes para a coordenação entre diferentes processos celulares. Hartwell também é presidente do Conselho Consultivo Científico da Canary Foundation, organização sem fins lucrativos dedicada ao desenvolvimento de tecnologias para a detecção precoce do câncer. Foi cofundador e copresidente da Pacific Health Summit, além de membro do comitê executivo da iniciativa. Em setembro de 2009, foi anunciado que Hartwell se juntaria ao corpo docente da Universidade Estadual do Arizona como titular da Cátedra Virginia G. Piper de Medicina Personalizada e codiretor do Centro de Saúde Sustentável do Instituto Biodesign, ao lado do Dr. Michael Birt. Também atua como professor adjunto da Universidade Amrita, na Índia. Entre as honrarias que recebeu, destacam-se: Prêmio General Motors Sloan; Prêmio Internacional da Fundação Gairdner; Medalha da Sociedade de Genética da América; Prêmio Albert Lasker de Pesquisa Médica Básica; Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina. Livros publicados: Hartwell, Leland et al. Genetics: From Genes to Genomes; Hartwell, Leland et al. The Harvey Lectures Series 90; Hartwell, Leland; Mihich, Enrico. Genomic Instability and Immortality in Cancer (1996); Hartwell, Leland. Studies on the Induction of Histidase in Bacillus Subtilis (1964).

Referências:
Carey Jr., Charles. W.. American Scientists: American biographics. Nova York, NY: Facts on file, Inc., 2006
https://books.google.com.br/books?id=00r9waSNv1cC&pg=PA158&lpg=PA158&dq=leland+h+hartwell+wife&source=bl&ots=zWwf3Rs1B3&sig=nWVBSiq3ek4g8hk6bSdsl2R7hd0&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwifl5HglafbAhXKIZAKHZZ2Ay8Q6AElbzAO#v=onepage&q&f=false
https://www.nobelprize.org/nobel_prizes/medicine/laureates/2001/hartwell-cv.html
https://www.amazon.com.br/s?i=stripbooks&rh=n%3A6740748011%2Cp_27%3ALeland+Hartwell&lo=list&p=3&qid=1527467392&ref=sr_pg_3
http://www.mediatheque.lindau-nobel.org/laureates/hartwell
https://en.wikipedia.org/wiki/Leland_H._Hartwell
http://www.nndb.com/people/645/000135240/

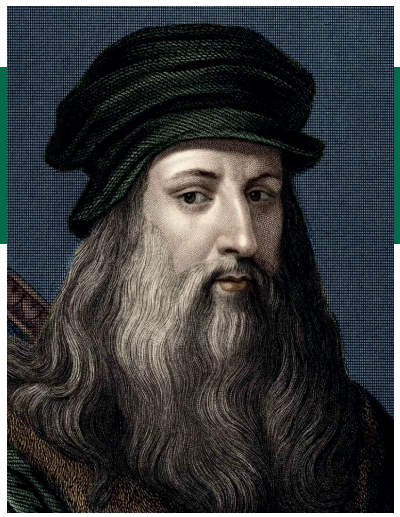


Léon Charles Calmette

[1863-1933]

Foi um médico bacteriologista francês, conhecido por ter criado o soro antiofídico e por ser um dos descobridores da vacina BCG. Léon Charles Albert Calmette nasceu em 12 de julho de 1863, em Nice, França. Entre 1881 e 1883, frequentou a Escola Naval de Medicina, em Brest. Em 1883, ingressou no Corpo Naval de Medicina, servindo em Hong Kong, e, em 1887, entrou para o Serviço de Saúde da Marinha, participando de campanhas na China e no Gabão-Congo, onde conduziu investigações sobre malária, doença do sono e pelagra. Em 1886, obteve o doutorado com uma tese baseada em estudos sobre a malária. No ano seguinte, a convite de Louis Pasteur, foi designado para estabelecer e dirigir uma filial do Instituto Pasteur em Saigon (Vietnã), em 1891. Lá, organizou a produção de vacinas contra a raiva e a varíola, além de realizar pesquisas sobre o cólera, a fermentação do ópio e do arroz, e o veneno de cobras, abelhas, curare e de plantas venenosas. Em 1895, passou a dirigir o Instituto Pasteur de Lille, na França, onde desenvolveu o primeiro soro antiofídico para picadas de cobra. Trabalhou com o bacteriologista Alexandre Yersin no desenvolvimento do primeiro soro imunológico contra a peste bubônica. Em 1904, fundou a Liga do Norte contra a Tuberculose. Em 1909, ajudou na criação de uma filial do Instituto Pasteur em Argel (Argélia). Tornou-se diretor assistente do Instituto Pasteur de Paris em 1918. Sua contribuição mais notável foi o desenvolvimento da vacina contra a tuberculose, ao lado de Camille Guérin. A vacina, conhecida como BCG (Bacilo de Calmette-Guérin), é obtida por meio da atenuação do bacilo da tuberculose, sendo capaz de induzir imunidade sem causar a doença — uma conquista monumental na luta contra um dos maiores problemas de saúde pública da época. Calmette também publicou diversos artigos e livros, entre os quais se destacam: "Les Venins, Les Animaux Venimeux et la Sérothérapie Antivenimeuse" (1907); "Tubercle Bacillus Infection and Tuberculosis in Man and Animals: Processes of Infection and Resistance" (1923); "La Vaccination Préventive Contre la Tuberculose" (1927); "Documents pour Servir à l'Étude de la Vaccination Préventive de la Tuberculose par le B.C.G." (1931). Albert Calmette faleceu em 29 de outubro de 1933, em Paris. Seu legado permanece como uma das figuras centrais do Instituto Pasteur, contribuindo decisivamente para o controle de doenças como a peste bubônica e, especialmente, a tuberculose, graças ao desenvolvimento da vacina BCG, ainda hoje amplamente utilizada em campanhas de imunização ao redor do mundo.

Referências:
https://www.infopedia.pt/$albert-calmette
http://www.dec.ufcg.edu.br/biografias/AlbertLC.html
https://en.wikipedia.org/wiki/Albert_Calmette



Leonardo da Vinci

[1452-1519]

Foi um artista renascentista, anatomista, engenheiro, matemático, músico, naturalista, arquiteto, inventor e escultor italiano. Nasceu em 15 de abril de 1452. Para alguns historiadores, nasceu em Anchiano; para outros, em uma cidade localizada na margem direita do rio Arno, entre Florença e Pisa, próximo aos montes Albanos. Era filho do tabelião Piero e de Catarina. Mudou-se para Florença em 1466 com a família. Aos 16 anos, tornou-se aprendiz no ateliê de Andrea del Verrocchio, onde também trabalhavam Botticelli, Filippino Lippi e outros pintores protegidos pelo governador Lourenço de Médici. Seu primeiro trabalho importante foi uma parte do quadro O Batismo de Cristo, de Verrocchio, na qual pintou os anjos e a paisagem à esquerda da tela. Leonardo registrava seus projetos científicos e artísticos em cadernos de anotações, muitos dos quais escritos com códigos. Em 1478, pintou um painel para o altar da capela de São Bernardo, no Palácio da Senhoria. Três anos depois, foi encarregado de realizar um painel para a igreja dos frades de São Donato de Scopeto, próximo a Florença, mas essa obra — Adoração dos Magos — nunca foi finalizada. Aos 30 anos, em 1482, mudou-se para Milão, onde prestou serviços à corte de Ludovico Sforza, o duque da cidade. Em 1483, pintou A Virgem das Rochas, obra com duas versões conhecidas: uma no Museu do Louvre e outra na National Gallery de Londres. Em 1495, iniciou a pintura de A Última Ceia em uma parede do convento de Santa Maria delle Grazie, em Milão — uma tela de grandes dimensões (9 metros de largura por 4,20 metros de altura), cuja execução levou três anos. Nessa mesma época, retratou Cecilia Gallerani, no famoso quadro A Dama com Arminho. Permaneceu em Milão até 1499, onde chegou a trabalhar no projeto da catedral, mas dedicou-se principalmente ao desenvolvimento de uma rede de canais e a um amplo sistema de irrigação e abastecimento de água, além de realizar um projeto de urbanização da cidade. Com a invasão francesa, retornou a Florença e, posteriormente, viajou para Veneza, onde estudou o sistema de defesa da cidade, ameaçada pelos turcos. Estudou anatomia, tendo sido repreendido por dissecar cadáveres — prática considerada crime e pecado pela Igreja. Registrou seus estudos no manuscrito Tratado de Anatomia, acompanhado de dezenas de ilustrações. De volta a Florença, foi nomeado engenheiro militar e trabalhou ao lado de César Bórgia em projetos estratégicos para a guerra. Em 1503, iniciou a pintura de sua obra-prima Mona Lisa del Giocondo, hoje exposta no Museu do Louvre, em Paris. A conclusão da obra ocorreu em 1507, ano em que também foi nomeado pintor e engenheiro da corte de Luís XII, da França. Entre 1513 e 1516, viveu em Roma, sob a proteção do irmão do papa Leão X. Nesse período, trabalhou para Juliano de Médici, momento em que pintou São João Batista, possivelmente sua última obra. Após a morte de Juliano, mudou-se definitivamente para a França, estabelecendo-se no Castelo de Cloux (atualmente Clos Lucé), residência cedida pelo rei Francisco I. Leonardo da Vinci faleceu no Castelo de Cloux em 2 de maio de 1519. Foi sepultado no convento da Igreja de Saint-Florentin, em Amboise.

Referências:
https://semect.files.wordpress.com/2010/05/leonardo-da-vinci.pdf.
https://www.ebiografia.com/leonardo_vinci/

Leonid Ivanovich Rogozov

[1934-2000]

Foi um médico russo especializado em medicina de família e comunidade, conhecido por realizar uma autocirurgia para remover o próprio apêndice durante uma expedição na Antártica. Participou da sexta Expedição Soviética-Antártica, entre 1960 e 1961, sendo o único médico presente na Base Novolazarevskaya, onde protagonizou um dos casos mais famosos de autocirurgia da história. Nasceu em 14 de março de 1934, no Oblast de Chita, Rússia, em um vilarejo remoto no leste da Sibéria, a apenas 17 km da fronteira soviética com a Mongólia e a China, nas proximidades de Manzhouli. Seu pai foi morto durante a Segunda Guerra Mundial, em 1943. Em 1953, concluiu os estudos secundários em Minusinsk, no Krai de Krasnoyarsk, e foi admitido no Instituto Médico Pediátrico de Leningrado (atualmente São Petersburgo). Formou-se em 1959 como clínico geral e iniciou treinamento para se especializar em cirurgia. Em setembro de 1960, aos 26 anos, interrompeu sua formação para integrar a sexta Expedição Antártica Soviética como médico. De setembro de 1960 até outubro de 1962, trabalhou na Antártica, sendo o único médico responsável por uma equipe de 13 pesquisadores na recém-criada estação Novolazarevskaya. Na manhã de 29 de abril de 1961, começou a apresentar sintomas preocupantes: fraqueza, náuseas, febre e dor na região ilíaca direita. No dia seguinte, a febre aumentou. Leonid Rogozov diagnosticou-se com apendicite aguda. Como não havia aviões disponíveis nas estações mais próximas e as condições meteorológicas impediam qualquer evacuação, uma cirurgia de emergência era necessária — e ele próprio teria de realizá-la. Na noite de 30 de abril de 1961, auxiliado por um engenheiro mecânico e um meteorologista — um entregando os instrumentos e o outro segurando um espelho sobre seu abdômen —, Rogozov realizou a cirurgia. Aplicou anestesia local com novocaína e fez uma incisão de 12 centímetros na região ilíaca direita. Alternando entre o uso do espelho e o tato, conseguiu remover o apêndice inflamado e aplicou antibióticos na cavidade abdominal. Cerca de 30 a 40 minutos após o início da operação, começou a sentir vertigens e sintomas de desmaio, sendo obrigado a fazer pequenas pausas para se recuperar. No entanto, à meia-noite, após 1 hora e 45 minutos de procedimento, a cirurgia foi concluída com sucesso. Cinco dias depois, sua temperatura voltou ao normal; dois dias depois, os pontos foram removidos. Leonid Rogozov faleceu em 21 de setembro de 2000, em São Petersburgo, Rússia.

Referências:
L.I. Rogozov (1964). «Self-operation» (PDF). Soviet Antarctic Expedition Information Bulletin: 223–224
https://pt.wikipedia.org/wiki/Leonid_Rogozov

Li Shizhen

[1518-1593]

Foi um polímata chinês da dinastia Ming — médico, cientista, farmacologista, fitoterapeuta e acupunturista. É considerado um dos maiores naturalistas científicos da China e sua maior contribuição para a medicina clínica foi o Compêndio da Matéria Médica, concluído aos 27 anos. O Compêndio da Matéria Médica é um tratado monumental que reúne 1.892 verbetes, detalhando mais de 1.800 medicamentos usados na medicina tradicional chinesa, incluindo 1.100 ilustrações e mais de 11.000 prescrições. O texto descreve o tipo, a forma, o sabor, a natureza e as aplicações terapêuticas de 1.094 ervas. Considerado até hoje uma obra de referência essencial na medicina herbal, o compêndio abrange ainda temas como botânica, zoologia, mineralogia e metalurgia. Foi traduzido para diversos idiomas, reimpresso com frequência e, atualmente, cinco das edições originais ainda existem. Li Shizhen nasceu em 3 de julho de 1518, no que hoje é Qizhou, condado de Qichun, na província de Hubei, e faleceu em 1593, aos 75 anos. Seu pai era um médico e estudioso respeitado, autor de obras influentes, e desejava que o filho seguisse carreira no funcionalismo público. Li tentou por três vezes passar nos exames imperiais, mas, ao fracassar, voltou-se para a medicina. Aos 78 anos, seu pai o aceitou como aprendiz, e Li, aos 38 anos, já era um médico respeitado. Certa vez, curou o filho do Príncipe de Chu e, como reconhecimento, foi convidado a trabalhar na corte. Posteriormente, foi nomeado vice-presidente do Instituto Médico Imperial em Pequim. No entanto, mesmo alcançando a posição que seu pai desejava, Li renunciou após um ano para dedicar-se integralmente à prática médica. Durante seu período no governo, teve acesso a livros médicos raros e identificou inúmeros erros, desorganizações e contradições nas obras da época. Isso o motivou a compilar um compêndio com informações corretas, organizadas logicamente. A base de seu trabalho incluiu o antigo Jingshi Zhenglei Beiji Bencao ("Matéria Médica Classificada para Emergências"), um dos poucos livros da época com fórmulas e prescrições detalhadas. Para compilar o Compêndio da Matéria Médica, Li viajou extensivamente por diversas regiões da China, colhendo informações empíricas, observando as propriedades das ervas e consultando mais de 800 obras — praticamente todos os livros médicos impressos em seu tempo. O trabalho levou 27 anos para ser concluído, passando por três revisões. Ironicamente, o processo teria custado caro à sua saúde. Diz-se que permaneceu recluso por dez anos consecutivos enquanto redigia o compêndio. Após finalizá-lo, relatos indicam que estava visivelmente debilitado. Li Shizhen faleceu antes da publicação oficial da obra. Na época, o imperador vigente deu pouca atenção ao manuscrito. Apesar disso, o Compêndio da Matéria Médica consolidou-se como uma das mais importantes obras da medicina tradicional chinesa e permanece relevante até os dias de hoje.

Referências:
https://en.wikipedia.org/wiki/Li_Shizhen

Li Zhisui

[1919-1995]

Foi um médico chinês, nascido em 1919, em Pequim, e falecido em 13 de fevereiro de 1995, em Illinois, Estados Unidos. Foi médico pessoal e confidente do presidente Mao Zedong, além de autor do livro The Private Life of Chairman Mao (1994). Li obteve seu diploma em Medicina pela West Union University Medical School, na província de Sichuan, em 1945. Cinco anos depois, foi nomeado diretor do centro médico responsável pelo atendimento das principais lideranças do Partido Comunista Chinês. A partir de 1954, quando Mao o escolheu como seu médico pessoal, Li e o líder chinês desenvolveram uma relação próxima, que perdurou até a morte de Mao, em 1976. Durante esses anos, Li manteve uma série de diários, que mais tarde serviriam de base para sua obra. Após a morte de Mao, ocupou diversos cargos médicos até emigrar para os Estados Unidos em 1988, onde se reuniu com seus dois filhos. Sua biografia sobre Mao foi escrita em homenagem à esposa falecida, que o havia incentivado a compartilhar suas experiências com o mundo. Apesar de muitos dos cerca de 40 diários terem sido deliberadamente destruídos durante a Revolução Cultural, considerada uma época de grande risco, Li utilizou parte de sua memória para reconstruir os eventos e a personalidade do líder chinês. O retrato apresentado no livro é pouco lisonjeiro: Mao é descrito como impiedoso, indiferente, traiçoeiro, corrupto, intolerante à discordância, avesso a reconhecer seus próprios erros, negligente com a higiene pessoal, dependente de barbitúricos e envolvido com jovens amantes. O livro foi proibido na China por ser considerado difamatório, mas tornou-se um best-seller em inglês e foi traduzido para diversos outros idiomas. Além das revelações sobre Mao, a obra trouxe informações inéditas sobre seus principais aliados políticos e sobre acontecimentos importantes ocorridos durante seu governo.

Referências:
https://www.britannica.com/biography/Li-Zhisui

Lídia Gertrudis Sogandares

[1908-1971]

Foi a primeira médica do Panamá, além de professora. Lidia Gertrudis Sogandares nasceu na Ilha de Taboga, Panamá, em 17 de outubro de 1908. Realizou seus estudos primários na Escola de Meninas de Santa Ana nº 2, sob a direção da educadora Tomasa Casís, sendo aluna de Juana Oller. Concluiu o bacharelado em Ciências e Letras no Instituto Nacional, em 1926, obtendo o Primeiro Lugar de Honra — mérito que lhe garantiu uma bolsa de estudos para cursar o ensino superior no exterior. Iniciou seus estudos médicos no Saint Teresa's College, em Winona, Minnesota, nos Estados Unidos, onde concluiu o curso preparatório em Medicina. Estagiou no Hospital da Mulher, em Filadélfia, e, posteriormente, formou-se em Medicina e Cirurgia pela Universidade de Arkansas, em 1934. Ao retornar ao Panamá, recebeu convites para lecionar na Escuela Nacional de Señoritas e no Liceo de Señoritas. A luta do movimento feminista contribuiu para que ela fosse nomeada médica interna no Hospital Santo Tomás, onde atuou como primeira assistente do chefe da maternidade e, posteriormente, como chefe da seção. Dotada de extraordinária capacidade intelectual e admirável coragem, enfrentou instituições misóginas e uma mentalidade conservadora para tornar-se a primeira mulher médica do Panamá. Sua trajetória rompeu com os papéis tradicionais impostos às mulheres e marcou o início de mudanças significativas na presença feminina em profissões antes restritas aos homens. Durante o segundo terço do século XX, em meio à consolidação do movimento feminista no país, Lidia Sogandares conquistou prestígio e reconhecimento. Sua carreira a levou a ocupar cargos de destaque na política de saúde panamenha. Foi presidente da Academia de Medicina e Cirurgia do Panamá, da Associação Médica Nacional e da Sociedade Panamenha de Obstetrícia e Ginecologia. Além disso, lecionou Obstetrícia na Faculdade de Medicina da Universidade do Panamá e foi professora e membro do conselho diretor da Escola Nacional de Enfermagem e do Liceo de Señoritas. Recebeu diversas honrarias, entre elas a nomeação como membro da Associação Médica Istmeña e da Aliança Pan-Americana de Mulheres Médicas. Em 1959, foi agraciada pelo governo panamenho com a Medalha Vasco Núñez de Balboa, no posto de Comendadora — a mais alta condecoração estatal da época. Faleceu na Cidade do Panamá, em 21 de março de 1971, deixando um legado de pioneirismo e inspiração para as futuras gerações de mulheres panamenhas.

Referências:
http://www.mcnbiografias.com/app-bio/do/show?key=sogandares-lidia-gertrudis
http://bdigital.binal.ac.pa/BIOVIC/Captura/upload/LidiaGSogandares.doc

Lim Chong Eu

[1919-2010]

Nasceu em 1919, em Penang. Estudou na Penang Free School, onde foi contemplado com uma bolsa real em 1937. Posteriormente, formou-se em Medicina e Cirurgia pela Universidade de Edimburgo, na Escócia, em 1944. Em 1951, foi nomeado para o Conselho Local de Penang e, em 1955, tornou-se membro do Legislativo Federal. Nas eleições internas do partido Associação Chinesa da Malásia (MCA), em março de 1958, desafiou Tun Tan Cheng Lock e venceu a presidência com uma maioria de 22 votos. Durante o ano em que esteve à frente do MCA, o partido enfrentou intensas pressões internas e externas. Após a vitória, convocou uma assembleia geral extraordinária para alterar a constituição do partido e fortalecer o poder do Comitê Central. A proposta foi recebida com forte oposição por Tun Tan Siew Sin e seus apoiadores. Embora tenha sido aprovada por uma estreita maioria, a medida dividiu ainda mais o partido. Ao mesmo tempo, o MCA liderado por Lim entrou em conflito com o então primeiro-ministro Tunku Abdul Rahman. A crise se agravou às vésperas das eleições gerais de 1959, quando Lim exigiu 40 cadeiras parlamentares e defendeu que o idioma chinês fosse reconhecido como língua oficial. O Tunku chegou a aumentar o número de assentos destinados ao MCA de 28 para 31, mas a proposta foi rejeitada por Lim, deteriorando ainda mais a relação entre ambos. Diante disso, Lim renunciou à presidência do MCA e partiu para férias na Inglaterra. O Dr. Cheah Toon Lock assumiu interinamente a liderança do partido. Anos depois, Lim retornou à Malásia e fundou um novo partido, o Partido Democrático Unido, em 1962. Em 1969, o Gerakan (Parti Gerakan Rakyat Malaysia), partido ao qual se filiaria, venceu as eleições estaduais em Penang e, posteriormente, uniu-se à coalizão governista Barisan Nasional. Lim serviu como ministro-chefe de Penang de 1969 a 1990. Durante sua gestão, foram realizados projetos icônicos como a torre administrativa e o complexo comercial de 66 andares KOMTAR, além da construção da Ponte Penang, com 13,5 km de extensão. À época, a KOMTAR foi o edifício mais alto da Ásia, e a ponte, uma das mais longas do mundo. Lim também é lembrado por liderar a criação da Zona de Livre Comércio de Penang (FTZ), mais tarde renomeada Zona Industrial Livre, que se transformou em um dos principais polos eletrônicos da Ásia. Nas eleições gerais de outubro de 1990, ocorreu uma crise política: Lim perdeu seu assento na Assembleia Legislativa Estadual, e o Gerakan obteve menos cadeiras do que o UMNO em Penang. A crise foi evitada após intervenção de Tun Dr. Lim Keng Yaik, presidente do Gerakan, que convenceu o então primeiro-ministro Tun Mahathir Mohamad a permitir que um membro da etnia chinesa permanecesse no cargo de ministro-chefe. Após sua saída da política, Lim concentrou-se no setor empresarial e atuou como presidente e conselheiro de diversas corporações. Em 2007, foi nomeado chanceler fundador da Wawasan Open University. Em outubro de 2010, foi internado no Hospital de Penang após sofrer um AVC. Faleceu em 24 de novembro de 2010, uma quarta-feira. No dia seguinte, recebeu um funeral de Estado. A bandeira do estado de Penang foi hasteada a meio-mastro entre os dias 25 e 28 de novembro, em sinal de respeito. O corpo de Lim foi cremado no crematório de Batu Gantung, no domingo, 28 de novembro de 2010.

Referências:
https://en.wikipedia.org/wiki/Lim_Chong_Eu

Linamara Rizzo Battistella

[1951]

É uma médica brasileira, nascida em abril de 1951, no município de Santo André, São Paulo. Realizou toda a sua formação educacional no estado de São Paulo e sempre teve como objetivo profissional a medicina e a vida acadêmica. Embora, ao longo de sua trajetória, tenha tido oportunidades para seguir outras carreiras, a medicina permaneceu como seu principal foco de interesse — especialmente a especialidade de medicina física e reabilitação. Em 1957, aos seis anos de idade, foi escolhida entre quase trezentas crianças para protagonizar uma série de novelas infantojuvenis, sob direção de Líbero Miguel, nas emissoras da então Organização Victor Costa, hoje Rede Globo. Atuou como protagonista nas seguintes novelas: A Princesinha, A Herdeira de Ferlac, O Tronco de Ipê, As Quatro Irmãs, A Loja de Antiguidades, O Fantasma de Canterville, A Turma do Sete e O Sino de Ouro. Nesse mesmo ano, participou como "menina-símbolo" da campanha televisiva "Um Lírio na TV", em benefício das crianças atendidas pela Associação de Assistência à Criança Defeituosa (AACD). Viver o papel de uma criança com deficiência foi, para ela, uma experiência marcante e determinante na escolha da especialidade médica que seguiria futuramente. Recebeu diversos prêmios por seu desempenho artístico, entre os quais se destacam: "Melhores da Semana" (quatro vezes), "Almoço com as Estrelas" (nove vezes) e o prêmio "Roquette-Pinto". Apesar das emoções vividas durante essa fase, manteve firme o desejo inicial de buscar na medicina sua realização profissional. Mais do que isso: cristalizou o propósito de aliar ciência e solidariedade, trabalhando pela construção de um modelo de atendimento humanizado e igualitário. Após concluir a residência médica, foi aprovada em concurso público para o Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), onde, após três anos, passou a chefiar o Serviço de Reabilitação. Em 1979, implantou na instituição a residência em Medicina Física e Reabilitação, dentro dos moldes da Comissão Nacional de Residência Médica — sendo esse o primeiro programa oficializado pelo Ministério da Educação e, por muitos anos, o único do país. Desde 1976, iniciou a prestação de assistência reabilitadora integral aos pacientes com hemofilia, tornando-se referência nacional. Desenvolveu e implantou um modelo sistemático de atendimento às lesões musculoesqueléticas causadas pela doença. A experiência pioneira foi adotada em vários países da América Latina e, posteriormente, na Europa. Entre 1982 e 1987, foi fundadora e representante da Secretaria do Governo do Estado de São Paulo no Conselho Estadual para Assuntos da Pessoa Portadora de Deficiência, por meio do qual ajudou a implantar políticas públicas de assistência dentro do Sistema Único de Saúde (SUS). De 1992 a 2001, atuou em comitês e grupos de trabalho do Ministério da Saúde, contribuindo de forma ativa com as políticas de saúde e reabilitação da pessoa com deficiência.

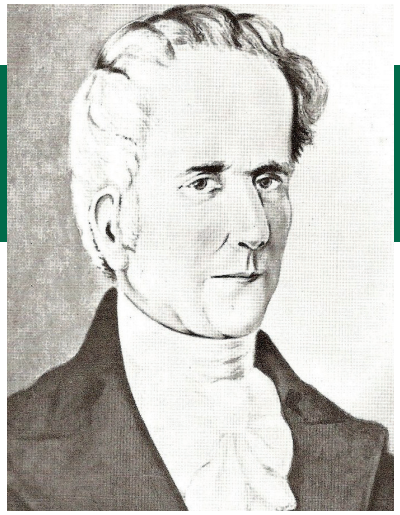
Referências:
https://www.academiamedicinasaopaulo.org.br/biografias/88/BIOGRAFIA-LINAMARA-RIZZO-BATTISTELLA.pdf

Linda Brown Buck

[1947]

É uma bióloga americana, mais conhecida por seu trabalho no sistema olfativo. Recebeu o Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina em 2004, juntamente com Richard Axel, por suas descobertas relacionadas aos receptores olfativos. Linda Buck nasceu em 29 de janeiro de 1947 e atualmente integra o corpo docente do Centro de Pesquisa do Câncer Fred Hutchinson, em Seattle. Filha do meio entre três irmãs, Buck foi criada em um ambiente familiar que a encorajava a acreditar que poderia ser o que quisesse. Ela atribui seu interesse pela ciência à influência de seus pais. Em 1994, conheceu o também biólogo Roger Brent, com quem se casou em 2006. Formou-se em psicologia e microbiologia pela Universidade de Washington, em Seattle, em 1975. Obteve seu Ph.D. em imunologia em 1980, sob orientação da professora Ellen Vitetta, no Centro Médico da Universidade do Texas, em Dallas. Em seguida, iniciou um pós-doutorado na Universidade de Columbia, atuando entre 1980 e 1982 no laboratório do Dr. Benvenuto Pernis, e, posteriormente, no laboratório do Dr. Richard Axel, no Institute of Cancer Research. Axel tornou-se, em 1984, pesquisador do Howard Hughes Medical Institute. Inspirada por estudos do grupo de Sol Snyder na Universidade Johns Hopkins, Buck começou a investigar os processos moleculares envolvidos na percepção dos odores. Junto a Axel, trabalhou com genes de ratos e identificou uma grande família de genes que codificam mais de 1.000 receptores olfativos, publicando essas descobertas em 1991. No mesmo ano, Buck tornou-se professora assistente no Departamento de Neurobiologia da Harvard Medical School, onde montou seu próprio laboratório e expandiu seus estudos sobre o sistema nervoso. Em 1993, publicou um artigo descrevendo como os receptores de odor são organizados no nariz e como diferentes odores são detectados e processados no cérebro. Seu principal foco de pesquisa é compreender como feromônios e odores são detectados no nariz e interpretados pelo cérebro. Atualmente, além de integrar a Divisão de Ciências Básicas do Centro Fred Hutchinson, é professora afiliada de Fisiologia e Biofísica na Universidade de Washington e pesquisadora do Howard Hughes Medical Institute. No artigo publicado com Axel em 1991, Buck descobriu centenas de códigos genéticos responsáveis pelos sensores olfativos localizados nos neurônios do nariz. Cada receptor olfativo é uma proteína que se altera quando um odor se liga a ela, enviando um sinal elétrico ao cérebro. As diferenças entre os sensores permitem que aromas específicos sejam reconhecidos. Buck e Axel demonstraram que cada neurônio olfativo expressa apenas um tipo de receptor e que todos os neurônios com o mesmo receptor enviam sinais para um único glomérulo no bulbo olfatório. Essa descoberta abriu caminho para a análise genética e molecular dos mecanismos do olfato e é considerada um marco na neurociência sensorial.

Referências:
https://en.wikipedia.org/wiki/Linda_B._Buck



Lorenzo Campins e Ballester

[1726-1785]

Foi um médico venezuelano, considerado o fundador da educação médica na Venezuela e o primeiro protomédico da cidade de Caracas. Lorenzo Campins nasceu em Palma de Mallorca, no arquipélago espanhol das Ilhas Baleares, em 1726. Iniciou seus estudos na Universidade Luliana de Mallorca, onde obteve o grau de bacharel em 1748. Posteriormente, formou-se médico pela Universidade Real e Pontifícia de Gandia, na Província de Valência, em 1755. Um ano depois, seu doutorado foi reconhecido pelo reino de Mallorca. Ele exerceu a medicina em Palma de Mallorca e, mais tarde, em Cádiz, até 1761. Em 1761, decide viajar para a América e chega à Venezuela em 1762. No ano seguinte, já se candidatava a professor de medicina na Universidade Real e Pontifícia de Caracas (atualmente, Universidade Central da Venezuela). À época, a prática médica em Caracas era extremamente desorganizada, marcada por charlatanismo e ausência de formação adequada — muitos exerciam a medicina sem qualquer credencial formal. Diante desse cenário, Campins foi incentivado a criar uma cátedra de Medicina na universidade. Em 10 de outubro de 1763, obteve autorização oficial do monarca espanhol para lecionar medicina na província da Venezuela. No entanto, os primeiros cursos não tiveram adesão significativa. Poucos jovens se interessaram pela formação médica, e os curandeiros continuaram a proliferar. Parte dessa preferência popular se explicava pela divisão entre médicos e cirurgiões — estes últimos, muitas vezes barbeiros de origem parda, mulata ou indígena, realizavam procedimentos como sangrias, extrações dentárias e amputações, geralmente sem qualquer assepsia. Apesar do fracasso inicial, Campins não desistiu. Em 14 de maio de 1777, o rei Carlos III emitiu um decreto nomeando-o professor titular e protomédico interino da província da Venezuela e da cidade de Caracas. Como protomédico, coube-lhe a função de examinar as credenciais de todos que desejassem exercer atividades médicas — com ou sem diploma — incluindo médicos, cirurgiões, parteiras, farmacêuticos, herbalistas e curandeiros de ambos os sexos. Esse processo marcou o início da regulamentação da prática médica na Venezuela. Os efeitos mais duradouros do Protomedicato seriam observados nos anos seguintes, sob as administrações dos médicos José Francisco Molina e Felipe Tamariz. Lorenzo Campins y Ballester faleceu em Caracas em 20 de fevereiro de 1785, aos 59 anos, deixando como legado a estruturação do ensino médico e a institucionalização da prática médica na Venezuela colonial.

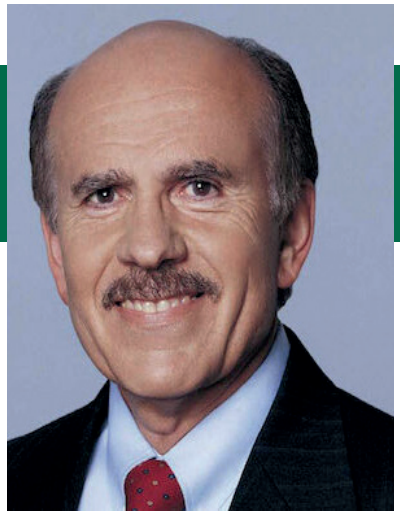
Referências:
https://es.wikipedia.org/wiki/Miguel_Gil_Casares

Louis Joseph Gay-Lussac

[1778-1850]

Foi um físico e químico iluminista francês. Nascido em 6 de dezembro de 1778, em Saint-Léonard-de-Noblat, e falecido em 9 de maio de 1850, em Paris, Joseph Louis Gay-Lussac foi uma das figuras centrais no desenvolvimento da física e da química no século XIX. Professor de Física da Sorbonne e de Química na École Polytechnique, teve uma carreira marcada por descobertas fundamentais para a ciência moderna. Em 1797, foi aceito na recém-fundada École Polytechnique e, em 1800, ingressou na École des Ponts et Chaussées (Escola Nacional de Pontes e Estradas). No entanto, a carreira de engenheiro não o atraía, e Gay-Lussac dedicava cada vez mais tempo à Polytechnique, onde passou a acompanhar de perto os trabalhos de Claude Louis Berthollet, participando ativamente da Société d'Arcueil, por mais de doze anos. Com apenas 23 anos, em janeiro de 1803, apresentou à Académie des Sciences seu primeiro relatório: Recherches sur la dilatation des gaz, no qual verificou experimentalmente as descobertas de Jacques Charles de 1787. Esse trabalho resultou na formulação da segunda lei dos gases, atualmente conhecida como Lei de Charles e Gay-Lussac, que estabelece a relação diretamente proporcional entre a expansão dos gases e a temperatura. Trabalhou com Jean-Baptiste Biot em experimentos sobre magnetismo, pressão e altitude atmosférica. Juntos, realizaram um voo de balão, alcançando cerca de 4 mil metros de altitude, para estudar variações atmosféricas. Embora os resultados tenham sido limitados, a experiência estabeleceu um recorde de altitude para a época, só superado no século seguinte. Durante um estágio no laboratório de Alexander von Humboldt, Gay-Lussac observou proporções fixas entre gases. Em 1808, anunciou — durante o próprio casamento — a Lei das Proporções Definidas, que fundamentou importantes princípios da estequiometria química. Também contribuiu para o avanço da indústria ao aperfeiçoar a produção de ácido sulfúrico, ácido oxálico e desenvolver métodos para quantificação de álcalis em potassa e carbonato de sódio, além de avaliar a concentração de cloro no pó de alvejamento. Em 1815, descobriu o cianogênio e o ácido prússico. No ano seguinte, construiu o barômetro de sifão que leva seu nome, e, posteriormente, o alcoômetro centesimal. Em parceria com Louis Jacques Thénard, descobriu ainda o boro e o potássio. Por sua notável contribuição ao progresso científico, foi eleito membro da Académie des Sciences de Paris e da Royal Society de Londres. Principais obras publicadas: "Pesquisas Físicas e Químicas (com Thénard)"; "Anais de Química e Física"; "Instruções para o Uso do Alcoômetro Centesimal"; "Curso de Química"; "Lições de Física"; "Observações sobre a Intensidade das Forças Magnéticas"; "Investigações Físico-Químicas sobre a Pilha, sobre os Álcoois, os Ácidos, a Análise Vegetal e Animal".

Referências:
http://www.soq.com.br/biografias/gay-lussac/
http://www.fem.unicamp.br/~em313/paginas/person/g-lussac.htm
http://biografiaecuriosidade.blogspot.com.br/2015/05/biografia-de-louis-joseph-gay-lussac.html



Louis Joseph Ignarro

[1941]

É um farmacologista, professor e pesquisador norte-americano. Louis Ignarro nasceu no bairro do Brooklyn, em Nova Iorque, Estados Unidos. Descendente de italianos, é casado e reside atualmente em Beverly Hills, na Califórnia. Formou-se em Farmácia pela Columbia University em 1962. Seus estudos de pós-graduação focaram na compreensão dos mecanismos pelos quais os neurônios do sistema nervoso simpático inervam o coração e produzem norepinefrina. A partir dessa base, sua pesquisa passou a integrar conhecimentos de diversas disciplinas, como farmacologia, fisiologia, bioquímica e anatomia. Em 1966, obteve o Ph.D. em Farmacologia pela Universidade de Minnesota. Em 1979, assumiu o cargo de professor de Farmacologia na Tulane University, em Nova Orleans, onde permaneceu até 1985, quando passou a integrar o corpo docente da Universidade da Califórnia, em Los Angeles (UCLA), como professor de farmacologia. Ao longo de sua carreira, recebeu diversos prêmios e reconhecimentos, como: Prêmio Roussel (1994); Prêmio CIBA de Pesquisa em Hipertensão (1995); Prêmio da American Heart Association (1998); Prêmio da Academia Nacional de Ciências dos EUA (1999). O ponto alto de sua trajetória científica ocorreu em 1998, quando foi agraciado com o Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina, ao lado de Robert F. Furchgott e Ferid Murad, pela descoberta de que o óxido nítrico (NO) atua como uma molécula sinalizadora no sistema cardiovascular. Sua pesquisa foi pioneira ao identificar que o gás NO era o fator relaxante derivado do endotélio (EDRF) descrito por Furchgott. Ignarro foi o primeiro a demonstrar, em 1986, que um gás poderia agir como mensageiro biológico em organismos vivos, revelando um mecanismo inovador de relaxamento e dilatação dos vasos sanguíneos. Essa descoberta abriu caminho para novas abordagens terapêuticas no tratamento de doenças cardíacas, hipertensão, choque séptico e câncer. Além da produção acadêmica, Ignarro também escreveu obras voltadas ao público geral sobre saúde e bem-estar, com ênfase nos benefícios do óxido nítrico. Entre elas, destaca-se: "NO More Heart Disease: How Nitric Oxide Can Prevent - Even Reverse - Heart Disease and Stroke" (2005). Atualmente, é professor emérito de farmacologia no Departamento de Farmacologia Molecular e Médica da UCLA School of Medicine, em Los Angeles.

Referências:
https://www.nobelprize.org/nobel_prizes/medicine/laureates/1998/ignarro-bio.html
https://www.britannica.com/biography/Louis-Ignarro

Louis Pasteur

[1822-1895]

Foi um cientista francês, responsável por importantes descobertas nas áreas da química e da medicina. Louis Pasteur é mais conhecido pelo desenvolvimento do processo de pasteurização, método utilizado para eliminar microrganismos patogênicos em alimentos e bebidas, como o leite e o vinho. Também é reconhecido por ter descoberto o vírus da raiva e por desenvolver a vacina antirrábica, além de ser considerado um dos principais fundadores da microbiologia moderna. Nascido em 27 de dezembro de 1822, na cidade de Dole, na França, iniciou seus estudos no Collège Royal, em Besançon, e, em 1843, ingressou na Escola Normal Superior, em Paris, onde estudou química, física e cristalografia. Por meio desta última, em 1848, descobriu o disformismo do ácido tartárico, fato que lhe rendeu, aos 26 anos, a prestigiosa condecoração da Légion d'Honneur, na França. Licenciado em ciências e influenciado pelas aulas do renomado químico Jean-Baptiste Dumas, Pasteur iniciou sua carreira docente como professor de química em Dijon e, posteriormente, em Estrasburgo, onde se casou com Marie Laurent, filha do reitor da academia local. Em 1854, assumiu o cargo de decano da Faculdade de Ciências na Universidade de Lille. A pedido de vinicultores e cervejeiros da região, passou a investigar por que vinhos e cervejas azedavam com o tempo. Seus estudos resultaram na criação do processo de pasteurização, que viria a ser aplicado também na medicina, como técnica de esterilização e higienização. Pasteur propôs ainda a Teoria Germinal das Doenças Infecciosas, segundo a qual essas doenças são causadas por microrganismos específicos, capazes de se proliferar no ambiente. Uma de suas maiores contribuições foi refutar a Teoria da Geração Espontânea (Abiogênese). Por meio de experimentos com frascos pescoço de cisne, comprovou que a vida não surge espontaneamente, mas sim a partir de um ser vivo preexistente, reafirmando a Teoria da Biogênese. Ao investigar os agentes patogênicos, Pasteur desenvolveu vacinas, sendo a antirrábica a mais notável. Em 1888, fundou o renomado Instituto Pasteur, que até hoje é referência mundial em pesquisas biomédicas e em saúde pública. Louis Pasteur faleceu em 28 de setembro de 1895, em Villeneuve-l'Étang, e foi sepultado no Instituto Pasteur, em Paris.

Referências:
http://www.todabiologia.com/pesquisadores/louis_pasteur.htm
http://www.canalciencia.ibict.br/personalidades_ciencia/Louis_Pasteur.html
http://brasilescola.uol.com.br/biologia/louis-pasteur.htm

Louise Borgeois

[1563-1636]

Louise Bourgeois foi uma parteira francesa reconhecida por sua contribuição à obstetrícia no início do século XVII, sendo conhecida como a “Parteira Real da França”. Nasceu em 1563, em Saint-Germain-l'Auxerrois, uma pequena área rural próxima a Paris. Em 1584, casou-se com Martin Boursier, ex-aluno e assistente de Ambroise Paré, renomado médico cirurgião. Por meio do marido, Louise adquiriu conhecimentos em obstetrícia. Com Martin servindo ao exército e os sucessivos ataques do rei Henrique IV à cidade de Paris, Louise fugiu com seus três filhos. Durante esse período, começou a exercer a arte do parto, tendo obtido licença oficial para a prática. Sua habilidade e dedicação logo lhe renderam reconhecimento como uma parteira experiente e instruída. O prestígio de Louise aumentou quando foi escolhida por Maria de Médici, esposa de Henrique IV, para realizar o parto do primeiro filho do casal real. Sua reputação já era consolidada entre as damas da corte, e ela acabou assistindo seis partos da rainha, sendo então conhecida como a "Parteira Real". Em 1609, publicou seu primeiro livro sobre obstetrícia, que se tornou fundamental para o avanço da prática obstétrica na França. A obra foi traduzida para o alemão, holandês e inglês, e nela Louise descreve o parto como um ofício que exige bondade, paciência e compaixão com a mãe. Fortemente influenciada pelas crenças religiosas da época, defendia que o nascimento deveria ocorrer no tempo de Deus, e que o ambiente durante o parto precisava ser calmo e silencioso, para garantir uma experiência harmoniosa à mãe e ao bebê. Louise também foi pioneira em descrever a melhor posição para o trabalho de parto e os cuidados necessários ao cortar o cordão umbilical. Seus registros, baseados na prática e na observação atenta, formaram uma valiosa fonte de conhecimento técnico e humano. Faleceu aos 73 anos, após realizar inúmeros partos e compartilhar seus ensinamentos com filhos e filhas que seguiram os passos na medicina e na obstetrícia. Louise Bourgeois é considerada uma das mulheres mais influentes de sua época, por conquistar espaço em um campo dominado por homens e por elevar o status da parteira ao de profissional respeitada e essencial na medicina.

Referências:

https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/14977911

Lovisa Åhrberg

[1801-1881]

Lovisa Åhrberg foi uma pioneira da medicina na Suécia, considerada uma das primeiras mulheres a exercer a profissão no país. Nasceu em Uppsala, região de Upplanda. Desde a infância, acompanhava sua mãe, que atuava como uma espécie de enfermeira da época, em visitas a hospitais. Seu pai era especialista vinculado à Universidade de Uppsala. Por ser mulher, não teve acesso formal ao ensino médico, aprendendo de forma autodidata por meio da observação e da prática. Já adulta, mudou-se para Estocolmo, onde começou a trabalhar como empregada doméstica. No tempo livre, passou a prestar cuidados médicos voluntários às pessoas pobres. Com o tempo, devido ao sucesso de seus atendimentos, sua reputação se espalhou, atraindo inclusive a atenção de famílias mais abastadas, que passaram a contratá-la e remunerá-la por seus serviços. Isso permitiu que abandonasse o trabalho doméstico e passasse a se sustentar exclusivamente como curandeira e médica prática. Apesar de não possuir licença oficial para atuar como médica — já que à época isso era proibido para mulheres —, Lovisa tornou-se muito conhecida em Estocolmo. Seu destaque despertou a oposição de médicos homens, que exigiram uma investigação sobre sua prática. No entanto, como seus atendimentos não causavam danos e eram considerados eficazes, Lovisa foi absolvida das acusações. A partir dessa absolvição, recebeu licença legal para exercer a medicina, algo inédito para uma mulher na Suécia naquele período. Em 1852, foi agraciada com uma medalha honorária pelo rei Oscar I, em reconhecimento ao seu trabalho. Somente em 1870 a profissão médica foi formalmente aberta às mulheres no país. No ano seguinte, em 1871, Lovisa ficou cega e se aposentou. Faleceu em 1881, deixando um legado que pavimentou o caminho para a inserção feminina na medicina sueca.

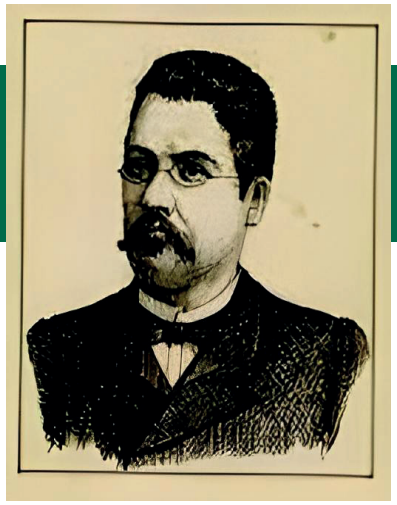
Referências:
Disponível em:
https://translate.google.com.br/translate?hl=pt-BR&sl=en&u=https://en.wikipedia.org/wiki/Lovisa_%25C3%2585hrberg&prev=search – acessado em 27/11/2017 às 10:30

Luc Montagnier

[1932-2022]

É um virologista francês que recebeu, em 2008, junto com sua ex-colaboradora do Instituto Pasteur Françoise Barré-Sinoussi, o Prêmio Nobel de Medicina pela descoberta do vírus da imunodeficiência humana (HIV), responsável pela AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida), uma doença que havia causado 23 milhões de mortes desde que foi identificada em 1981. Único filho de Antoine Montagnier, contador, e de Marianne Rousselet, Jean-Luc Montagnier demonstrou, desde cedo, interesse pela ciência, influenciado por seu pai, que montou um pequeno laboratório no porão da casa da família. Aos quatorze anos, sua paixão pelo trabalho de laboratório o levou a realizar experimentos com nitroglicerina. Estudou no ensino médio em Châtellerault e, posteriormente, medicina e biologia nas universidades de Poitiers e Paris. Após obter seu diploma em 1955, tornou-se professor assistente de fisiologia na Faculdade de Ciências de Paris. Paralelamente, continuou seus estudos e obteve um doutorado em medicina pela Sorbonne, em 1960. Nesse mesmo ano, ingressou no Centro Nacional de Pesquisa Científica (CNRS), em Paris, e deu continuidade à sua formação como pesquisador médico no Reino Unido, onde estudou os mecanismos de replicação do vírus de RNA. Durante esse período, desenvolveu pesquisas no Conselho de Investigação Médica de Carshalton, Londres (1960–1963), e no Instituto de Virologia de Glasgow, Escócia (1963–1964). Ao retornar à França, em 1965, foi nomeado diretor de laboratório no Instituto do Rádio, em Paris (que, em 1970, foi renomeado Instituto Curie), e iniciou estudos sobre retrovírus, especialmente o do sarcoma de Rous. Em 1971, recebeu o Prêmio Rosen de Oncologia por seu trabalho na luta contra o câncer, e, no ano seguinte, foi nomeado diretor da Unidade de Oncologia Viral do recém-criado Instituto Pasteur. Desde 1974, acumulou essa função com a de diretor de pesquisa do CNRS. Entre suas publicações destacam-se: "Des Virus et des Hommes" (Odile Jacob, 1994); "Sida et Société Française" (La Documentation Française, 1994); "Le Sida" (Flammarion, coll. Dominos, 1994); "Les Combats de la Vie" (Jean-Claude Lattès, 2008); e "Le Nobel et le Moine: Dialogues de notre temps" (Libra Diffusio, 2009), este último em coautoria com Michel Niaussat e Philippe Harrouard. Jean-Luc Montagnier faleceu em 8 de fevereiro de 2022, no American Hospital of Paris, em Neuilly-sur-Seine, França.

Referências:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Luc_Montagnier



Lucindo Filho

[1847-1896]

Foi um médico, escritor, poeta satírico, latinista, jornalista, músico e compositor brasileiro. Nasceu em Diamantina, Minas Gerais, em 16 de agosto de 1847, e faleceu em Vassouras, Rio de Janeiro, em 1º de junho de 1896. Formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, foi um combativo abolicionista. Deixou vasta obra, que inclui trabalhos médico-científicos, poemas, ensaios históricos e estudos gramaticais. Atuou como médico do exército durante a Guerra do Paraguai. Homem de cor parda e admirador dos autores neoclássicos e parnasianos, teve uma produção científica e literária considerável, com cinco publicações na área de saúde pública e outras cinco sobre literatura latina. Após regressar da Guerra do Paraguai, estabeleceu-se em Vassouras, no interior da então província do Rio de Janeiro. Foi o fundador do jornal O Município, o primeiro a circular em Vassouras, com sua edição inaugural lançada em 15 de junho de 1873. Também fundou o jornal O Vassourense, em 1882. Embora fosse favorável ao abolicionismo, manteve uma postura moderada em seus jornais, o que ainda assim lhe rendeu críticas dos escravocratas locais. Teve destacada atuação na administração pública, ocupando cargos como suplente de juiz municipal e de órfãos, jurado no tribunal do júri e delegado de polícia substituto. Sua maior contribuição pública, entretanto, deu-se no jornalismo, atuando com firmeza na defesa dos interesses da cidade e de sua população. Destacou-se por suas críticas contundentes e cobranças relativas a diversos episódios de interesse público. Seria relevante, inclusive, uma análise mais aprofundada dos dois jornais que fundou, com o objetivo de compreender melhor seu pensamento e o de seus colaboradores, alguns dos quais participaram de ambos os periódicos em períodos distintos. Entre os colaboradores, destaca-se Rodolfo Leite Ribeiro, que também participou da fundação de O Município. Oriundo de família nobre, era filho de Domiciano Leite Ribeiro, visconde de Araxá. Articulista formado em Direito pela Academia de São Paulo em 1865, exerceu a advocacia em Vassouras e ocupou os cargos de promotor e juiz municipal. Esse ambiente intelectual, composto por médicos, advogados e outros representantes da elite local, oferece um ponto de partida importante para pesquisas que visem identificar, por meio do debate travado na imprensa da época, indícios de críticas à lavoura e à escravidão, conectadas com a tradição do pensamento ambiental no Brasil.

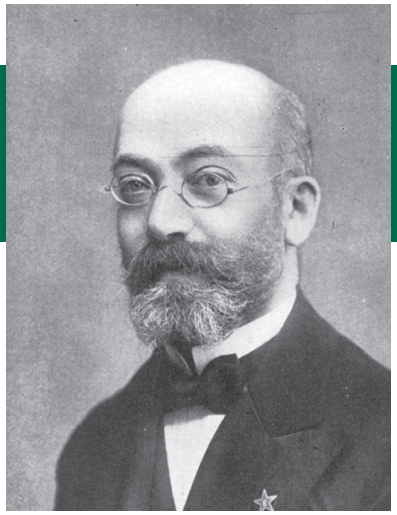
Referências:
http://neilopes.com.br/2013/08/31/dr-juliano-moreira-celebres-medicos-afrodescendentes-historia-brasil/
https://www.facebook.com/VassourasImperial/posts/912174635519011

Lucio Meléndez

[1844-1901]

Foi o primeiro médico forense psiquiátrico argentino. Nasceu em La Rioja, Argentina, em 2 de março de 1844, e faleceu em 7 de dezembro de 1901, em Adrogué, Buenos Aires. Diretor do Hospício de las Mercedes e precursor da medicina forense, foi o primeiro professor de patologia mental da Academia de Medicina e também o primeiro professor de psiquiatria na Universidade de Buenos Aires. Filho de José Reyes Meléndez, chileno, e Loreto Herrera, senhora da sociedade riojana, perdeu o pai ainda muito pequeno. Realizou seus estudos secundários na província de Córdoba e, em 1863, mudou-se para Buenos Aires, onde se formou em medicina pela Universidade de Buenos Aires, em 1872. Participou da Guerra do Paraguai como flebotomista e clínico geral, além de atuar durante as epidemias de cólera (1869) e febre amarela (1871). Em 1875, foi nomeado professor substituto da Clínica de Doenças da Pele e Sifilíticas e, no ano seguinte, da disciplina de Nosografia Cirúrgica. Seu primeiro trabalho clínico, um caso de loucura por anemia cerebral, foi publicado em 1876. Nesse mesmo ano, foi nomeado Diretor Administrador do Hospício de las Mercedes, uma das primeiras e mais importantes instituições psiquiátricas da Argentina, fundada em 1865. Naquele contexto, o hospício era ainda um depósito humano marcado por condições degradantes: celas escuras, úmidas e insalubres, com pacientes jogados ao chão frio, acorrentados e trancados à noite. Inspirado pelos ensinamentos de Esquirol e Pinel, Meléndez buscou transformar esse cenário, promovendo uma reforma humanizadora baseada no tratamento moral. Libertou os pacientes das correntes e passou a aplicar métodos mais modernos, como a observação clínica rigorosa, estatísticas epidemiológicas e terapias experimentais, rompendo com práticas rudimentares como o sangramento e o uso indiscriminado de ópio. Durante sua gestão, promoveu a expansão dos pavilhões, melhorou as condições de vida dos internos e foi o primeiro a manter registros estatísticos dos pacientes. A partir de 1884, com a crescente imigração para a Argentina — que passou a representar dois terços da população internada nos asilos da cidade —, Meléndez dedicou-se a estudar os efeitos da imigração em massa sobre a saúde mental. Suas investigações visavam propor políticas públicas voltadas à saúde mental no país. Reconhecido por seus pares na Argentina e no exterior, Meléndez foi uma figura central no processo de modernização da psiquiatria no país. Como professor da cadeira de Doenças Mentais da Faculdade de Medicina da Universidade de Buenos Aires a partir de 1886, utilizou o próprio hospício como campo de ensino e pesquisa. Aposentou-se do magistério universitário em 1893, deixando um legado importante para a história da psiquiatria argentina.

Referências:
https://es.wikipedia.org/wiki/Lucio_Mel%C3%A9ndez



Ludoviko Zamenhof

[1859-1917]

Nasceu em Białystok, em 15 de dezembro de 1859, e faleceu em Varsóvia, em 14 de abril de 1917. Foi um oftalmologista e filólogo judeu polonês, criador do Esperanto — a língua planejada mais falada e bem-sucedida do mundo. Seus idiomas nativos eram russo, iídiche e polonês, mas também falava fluentemente o alemão. Posteriormente, aprendeu francês, latim, grego, hebraico e inglês, além de demonstrar interesse por italiano, espanhol e lituano. Zamenhof cresceu em Białystok, que à época fazia parte do Império Russo e atualmente pertence à Polônia. A cidade era marcada por uma diversidade étnico-linguística que frequentemente gerava conflitos e dificuldades de compreensão entre os povos. Tal realidade despertou, ainda na juventude, seu desejo de criar uma língua neutra e universal que promovesse a paz e a comunicação entre diferentes culturas. Durante anos, desenvolveu o Esperanto em um processo longo e meticuloso. Mesmo com o surgimento, em 1879, do Volapük — uma proposta de língua internacional idealizada por Johann Martin Schleyer — Zamenhof não abandonou seus esforços. Embora tenha estudado o Volapük, considerou que sua estrutura apresentava limitações, o que reforçou sua decisão de seguir com seu próprio projeto. Assim, em 1887, com o apoio financeiro de seu cunhado, publicou um pequeno manual intitulado Internacia Lingvo ("Língua Internacional"), sob o pseudônimo de Doutor Esperanto. A palavra "Esperanto", que significa "aquele que tem esperança", acabou se tornando o nome definitivo da nova língua. Zamenhof temia que seu projeto fosse malvisto pelas autoridades do Império Russo, razão pela qual utilizou um pseudônimo. Com o tempo, a obra original, intitulada Lingvo Internacia de Doktoro Esperanto ("Língua Internacional do Doutor Esperanto"), teve seu nome encurtado para apenas Esperanto, forma que foi adotada inclusive pelo próprio criador. Zamenhof faleceu em Varsóvia em 1917. Seus três filhos foram assassinados pelos nazistas durante a Segunda Guerra Mundial por serem judeus. Seu neto, Louis-Christophe Zaleski-Zamenhof, filho de Adamo Zamenhof, sobreviveu ao Holocausto ao viver sob o nome de uma família católica polonesa, os Zaleski. Os primeiros anos do Esperanto foram marcados por muitos acontecimentos significativos, e sua criação segue, até hoje, como símbolo de esperança e fraternidade entre os povos.

Referências:
https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/5/52/1908-kl-t-zamenhof.jpg/800px-1908--kl-t-zamenhof.jpg
http://lindospps.xpg.uol.com.br/zamenhof.htm

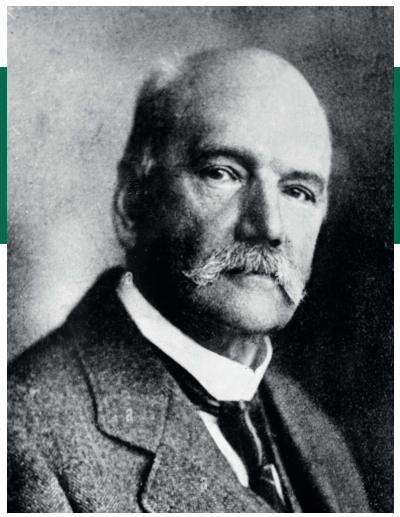
Ludwig Haberlandt

[1885-1932]

Conhecido como o pai da contracepção hormonal, nasceu em 1º de fevereiro de 1885, em Graz, Áustria, e faleceu em 22 de julho de 1932, em Innsbruck, Áustria. Em 1921, realizou experimentos com coelhos e demonstrou a viabilidade da contracepção hormonal temporária em uma fêmea, por meio do transplante de ovários de um segundo animal que estava prenhe. Era filho do eminente botânico Gottlieb Haberlandt, teórico da cultura de tecidos vegetais e visionário na área, e neto de Friedrich J. Haberlandt, pioneiro europeu na pesquisa sobre a soja. Em 1930, iniciou testes clínicos após a produção bem-sucedida de uma preparação hormonal chamada Infecundin®, desenvolvida pela empresa G. Richter, em Budapeste, Hungria. No ano seguinte, concluiu seu livro Die hormonale Sterilisierung des Weiblichen Organismus ("A esterilização hormonal do organismo feminino"), no qual fez uma afirmação visionária: “Sem dúvida, a aplicação prática da esterilização hormonal temporária em mulheres contribuiria significativamente para o ideal da sociedade humana, já enunciado por Sigmund Freud em 1898. Teoricamente, um dos maiores triunfos da humanidade seria elevar a procriação a um ato voluntário e deliberado.” Haberlandt foi perseguido por suas ideias sobre a biologia reprodutiva até sua morte, que ocorreu em circunstâncias não totalmente esclarecidas — seja por suicídio ou ataque cardíaco.

Referências:

Haberlandt, Edda (2009). “Ludwig Haberlandt - Um pioneiro na contracepção hormonal”. Wien. Klin Wochenschr. Áustria. 121 (23–24): 746–9. doi : 10.1007 / s00508-009-1280-x . PMID 20047112 .
Djerassi, Carl (2009). “Ludwig Haberlandt -” avô da pílula “ “. Wien. Klin Wochenschr. Áustria . 121 (23–24)

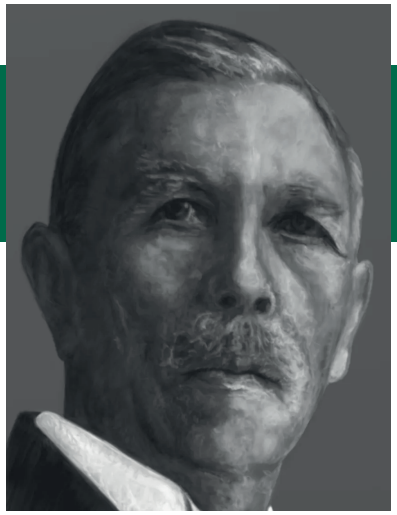


Ludwig Albrecht Kossel

[1853-1927]

Foi um bioquímico alemão engajado no estudo da genética, nascido na cidade de Rostock, Mecklenburg (atual Alemanha), em 16 de setembro de 1853, mais conhecido apenas pelo sobrenome, Albrecht Kossel. Filho de Albrecht Kossel, comerciante e cônsul na Prússia, e de Clara Jeppe, estudou na Escola Secundária de Rostock e, em 1872, aos 19 anos, ingressou na recém-inaugurada Universidade de Strasbourg com o propósito de estudar Medicina. Trabalhou em universidades renomadas, como as de Cambridge, Dublin e Ghent, e atuou em academias como a Academia Real de Ciências da Suécia e a Sociedade Real de Ciências de Uppsala. Recebeu influência principalmente do fisiologista alemão Ernst Felix Immanuel Hoppe-Seyler, além de outros professores como Bary, Kundt e Baeyer. Aos 25 anos, em 1878, obteve o título de Doutor em Medicina e, três anos depois, qualificou-se como professor nas áreas de Química e Higiene Fisiológica. Em 1883, foi convidado por Emil du Bois-Reymond para assumir o cargo de Diretor da Divisão de Química do Instituto de Fisiologia em Berlim, onde, quatro anos mais tarde, tornou-se professor extraordinário de Medicina. Mudou-se para Marburg em 4 de abril de 1895, onde passou cerca de seis anos atuando como professor ordinário de Fisiologia e Diretor do Instituto de Fisiologia. Aos 54 anos, foi escolhido para presidir o Sétimo Congresso Internacional de Fisiologia e, no mesmo ano, foi nomeado Conselheiro Privado. Kossel dedicou-se à Química Fisiológica, especialmente ao estudo da química de tecidos e células. Ainda na década de 1870, iniciou pesquisas sobre a composição nuclear celular e, na década de 1890, voltou-se intensamente ao estudo das proteínas e suas modificações, utilizando ovas de peixes em seus experimentos. Em 1896, ao estudar as bases hexônicas, descobriu a histidina e deu os primeiros passos rumo à investigação da arginase e suas especificidades. Muito antes de se confirmar que o ácido desoxirribonucleico (DNA) era o portador do material genético nos organismos, Kossel já havia iniciado a análise da composição química dos ácidos nucleicos. Entre 1885 e 1901, elucidou a formação desses ácidos e identificou as cinco bases nitrogenadas fundamentais: adenina, citosina, guanina, timina e uracila. Publicou importantes trabalhos científicos, incluindo o livro Über die Darstellung und quantitative Bestimmung des Arginins. Albrecht Kossel faleceu em 5 de junho de 1927, na cidade de Heidelberg, na Alemanha, aos 74 anos de idade.

Referências:
https://www.nobelprize.org/nobel_prizes/medicine/laureates/1910/kossel-bio.html
https://www.nobelprize.org/nobel_prizes/medicine/laureates/1910/kossel-facts.html



Ludwig Rehn

[1849-1930]

Foi um médico cirurgião alemão, natural de Bad Sooden-Allendorf, Alemanha. Era o quinto e último filho de uma família cujo pai também era médico. Formou-se em Medicina pela Universidade de Marburgo entre 1869 e 1874, período em que tornou-se membro do corpo estudantil Hasso-Nassovia. Durante sua formação, serviu na Guerra Franco-Prussiana, em 1871. Obteve o doutorado em 1875, pela mesma universidade. Iniciou sua prática médica em Griesheim e, posteriormente, em Rödelheim. Em 1880, realizou a primeira tireoidectomia bem-sucedida. Em 1886, assumiu a direção do Hospital Estadual de Frankfurt. Em 1895, publicou um artigo pioneiro que apontava uma maior incidência de câncer de vesícula biliar entre trabalhadores de fábricas de anilina. No ano seguinte, em 1896, realizou uma abordagem extrapleural do esôfago torácico, antes mesmo do advento da entubação endotraqueal, e executou a primeira pericardiectomia total com sucesso em um paciente com pericardite constritiva. No mesmo ano, ganhou notoriedade internacional por realizar com êxito a primeira sutura cardíaca (cardiorrafia) em um jovem de 22 anos chamado Wilhelm Justus, no dia 7 de setembro de 1896 — um marco na história da cirurgia cardíaca. Em 1914, foi nomeado professor de Cirurgia da recém-fundada Universidade de Frankfurt. Durante a Primeira Guerra Mundial (1914–1918), atuou como Cirurgião-Geral. Tornou-se membro da prestigiada Academia Kaiser Wilhelm de Berlim. Faleceu em 1930, aos 81 anos de idade. Em sua homenagem, foi criado o Prêmio Ludwig Rehn, concedido aos melhores trabalhos na área de cirurgia geral.

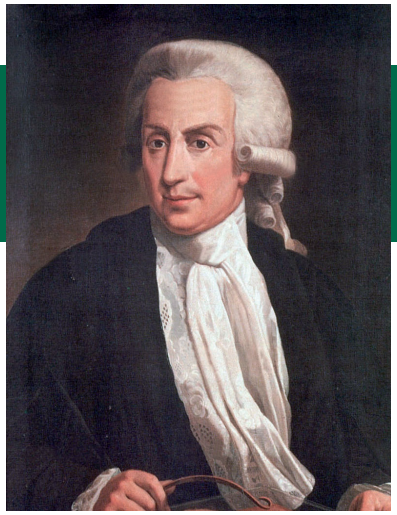
Referências:
http://hospitaldocoracao.com.br/wp-content/uploads/2016/01/LUDWIG-REHN.pdf
https://en.wikipedia.org/wiki/Ludwig_Rehn
https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/22499606

Luigi Bogliolo

[1908-1981]

Foi médico patologista na Itália e no Brasil. Formado pela Universidade de Pisa (1936–1939), pela Universidade do Brasil (1941–1943) e pela Faculdade de Medicina da UFMG (1944–1978), nasceu em Sássari, Sardenha, em 18 de abril de 1908. Suas contribuições abrangem diversos temas, com destaque para os estudos sobre doenças tropicais, especialmente a patologia das diferentes formas anatomoclínicas da esquistossomose mansônica. Foi um dos fundadores da Sociedade Brasileira de Patologistas (que, em 1993, passou a se chamar Sociedade Brasileira de Patologia), tendo ocupado o cargo de presidente no biênio 1960–1962. Também foi membro da Academia Mineira de Medicina. É autor do livro Patologia – obra considerada referência para estudantes e médicos –, cuja primeira edição foi publicada em 1972. Foi Professor Emérito da Faculdade de Medicina da UFMG, titulação mais alta concedida a um acadêmico pela Universidade Federal de Minas Gerais. Primogênito de Enrico Bogliolo, ferroviário, e Maria Ruju, graduou-se em Medicina pela Universidade de Sassari em 1930, sendo considerado o melhor aluno de sua turma. Durante o curso, atuou como monitor da Cadeira de Anatomia e Histologia (1924–1927) e da Cadeira de Anatomia Patológica (1927–1930), sob orientação do Professor Enrico Emilio Franco, discípulo da Escola de Morgagni, que se tornou seu grande amigo. Entre 1930 e 1932, foi assistente voluntário no Instituto de Anatomia e Histologia Patológica da Universidade de Sassari, dirigido por Franco. No final de 1932, transferiu-se com o mestre para a Real Universidade Adriática Benito Mussolini, em Bari, onde se tornou assistente efetivo. Em dezembro de 1936, novamente seguindo os passos de Franco, mudou-se para a Universidade de Pisa como Primeiro Assistente de Anatomia e Vice-Diretor do Instituto de Anatomia e Histologia Patológica. Em Pisa, ele e Franco aproximaram-se do Professor Cesare Sacerdotti, regente da Cadeira de Patologia Geral. Os três – Bogliolo, Franco e Sacerdotti – eram conhecidos no meio universitário como I tre sofi, ou seja, "Os três sábios". Em 1938, Bogliolo obteve o título de Livre-Docente por meio de concurso e casou-se com Geula Bennoun, estudante de Medicina, de origem judaica, natural de Jafa. Em janeiro de 1939, devido às leis raciais, o Prof. Franco, judeu, foi forçado a se exilar em Jerusalém, e, em março do mesmo ano, Bogliolo foi demitido da Universidade de Pisa por sua posição antifascista, agravada por sua amizade com Franco e seu casamento com Geula. Obrigado a deixar a Itália, passou alguns meses na Bélgica e, em seguida, veio para o Brasil com sua esposa, chegando ao Rio de Janeiro em 5 de janeiro de 1940. A partir de 1941, chefiou o Serviço de Anatomia Patológica da Quinta Cadeira de Clínica Médica da Faculdade de Medicina da Universidade do Brasil. Em 1944, transferiu-se para Belo Horizonte para assumir a Cátedra de Anatomia e Fisiologia Patológica da Faculdade de Medicina da UFMG. Por ser estrangeiro, teve de revalidar seu diploma entre 1953 e 1957. Em 1958, obteve o título de Doutor em Medicina com a tese Subsídio para o estudo anátomo-patológico da forma aguda toxêmica da esquistossomose mansônica. Criou uma escola de Anatomia Patológica na instituição, onde trabalhou até 1978, quando se aposentou. Luigi Bogliolo faleceu de câncer, em Belo Horizonte, no dia 6 de setembro de 1981, aos 73 anos.

Referências:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Luigi_Bogliolo#cite_ref-1
L. O. Savassi-Rocha, Vida e Obra de Luigi Bogliolo. Belo Horizonte: Editora Gráfica da Fundação Cultural de Belo Horizonte, 1992.



Luigi Galvani

[1737-1798]

Foi um médico e pesquisador italiano. Descobriu o princípio da pilha e a eletricidade que ela produz. Foi professor de Anatomia na Universidade de Bolonha, Itália. Luigi Galvani nasceu em Bolonha, na Itália, no dia 9 de setembro de 1737. Quando jovem, pensava em dedicar-se ao sacerdócio, mas foi atraído pelas ciências naturais. Estudou medicina, dedicando-se em particular aos estudos anatômicos. Formou-se com 22 anos e, depois de três anos, foi nomeado professor de Anatomia na Universidade de Bolonha. Dedicou-se às pesquisas e repetia exaustivamente suas experiências antes de expô-las à curiosidade geral. Observou atentamente as reações das rãs sob a ação de estímulos elétricos. Em 1762, casou-se com Lúcia Galeazzi, filha de seu professor de cirurgia. Em 1780, Galvani e seus alunos, ao dissecarem uma rã com um bisturi, perceberam que o animal, embora morto, se contraía violentamente. Galvani concluiu que bastava tocar os músculos da rã com um instrumento feito com dois metais diferentes para que as contrações ocorressem. Deduziu que o corpo da rã continha uma carga elétrica, denominando essa força de "eletricidade animal". Sua nova teoria foi publicada no livro Sobre a força da eletricidade nos movimentos musculares. Luigi Galvani despertou, com seu livro, a atenção do professor Alessandro Volta, que se dedicou ao estudo da "eletricidade animal" e descobriu que a rã não produzia eletricidade, mas apenas reagia ao estímulo elétrico. Surgia, então, uma disputa entre os dois pesquisadores. Os últimos anos da vida de Galvani foram difíceis. A Itália foi invadida por Napoleão, e em 1797 foi proclamada, na Bolonha, a República Cisalpina. Galvani recusou-se a prestar juramento ao novo Estado e, em consequência, foi demitido do cargo de professor na Universidade de Bolonha. Sem trabalho, mudou-se para a casa de um irmão. Em 1799, um ano após a morte de Galvani, o professor Volta conseguiu provar definitivamente a sua tese, ao descobrir que a reação da rã se dava em razão da presença de ácidos no corpo do animal, concluindo que o contato dos metais umedecidos com ácido é que produzia a corrente elétrica. Estava descoberto o princípio da bateria. A eletricidade que ela produz foi denominada "corrente galvânica". Galvani deixou importantes estudos sobre anatomia comparada, que foram reunidos e editados após sua morte. Luigi Galvani morreu em Bolonha, Itália, no dia 4 de dezembro de 1798.

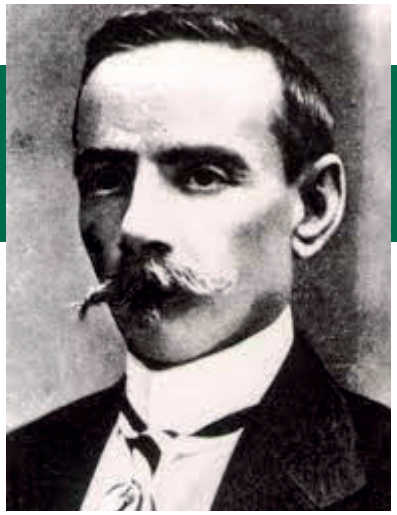
Referências:
https://www.ebiografia.com/luigi_galvani

Luís Anselmo da Fonseca

[1842-1929]

Foi médico e historiador brasileiro, nascido em Santo Amaro da Purificação, Bahia, em 1853. Professor de Física Médica da Faculdade de Medicina da Bahia e autor de diversos livros científicos. Luis Anselmo da Fonseca nasceu em Salvador, no ano de 1842. Sarcástico, "a ele se atribuem inúmeros ditos de espírito, como o de que os baianos só se reúnem para a morte". Grande abolicionista, escreveu "A escravidão, o clero e o abolicionismo" (1887), obra na qual procurou demonstrar que o clero da época não defendeu, como devia, a abolição da escravatura nem lutou pela causa dos oprimidos. Fez os preparatórios na capital baiana e ingressou na Faculdade de Medicina da Bahia, pela qual graduou-se em 1875, após defender a tese doutoral "Quais as propriedades químicas, as ações fisiológicas e os efeitos terapêuticos do cloral e do clorofórmio? Em que relação se acham?". Ocupou, na Faculdade de Medicina da Bahia, os seguintes cargos: concorrente à Seção de Ciências Acessórias (1877–1880), preparador interino de Física (1882–1883), professor adjunto por concurso da cadeira de Higiene e História da Medicina (1883), lente de Física Médica (1891–1901), professor da cadeira de Higiene (1903) e professor jubilado (1914). Foi diretor do Hospital de Febre Amarela (atual Hospital Couto Maia), entre 1880 e 1884; membro do Conselho Sanitário do Estado; vereador do município de Salvador (1881–1884); professor de Psicologia, Lógica e História dos Métodos e Sistemas Filosóficos no Instituto Oficial do Ensino Secundário (futuro Ginásio da Bahia), em 1890. Destacou-se como médico, professor, homem de letras e profundo conhecedor da língua portuguesa. É autor do "Projeto para reforma do ensino secundário da Bahia" (1890), além de diversos outros trabalhos sobre os mais variados temas. Sua "Memória Histórica da Faculdade de Medicina da Bahia concernente ao ano de 1891" (1893) é considerada uma das melhores já produzidas. Além de médico, professor, homem de letras e grande abolicionista, Anselmo da Fonseca foi também filósofo e polemista notável. A propósito de sua veia polemista, ficou conhecido nos meios médicos da Bahia o rumoroso affaire com o Prof. Alfredo Britto, por ocasião do incêndio que praticamente destruiu o prédio da Faculdade de Medicina da Bahia, na noite de 2 de março de 1905. Os jornais de Salvador registraram os "ataques continuados, acrimoniosos e impiedosos, saídos à luz nas ditas folhas, assinados pelo celebrado e ilustrado lente de Higiene, Dr. Luis Anselmo da Fonseca, e dirigidos ao distinto Dr. Alfredo Brito, diretor da veneranda instituição de ensino" (Antônio Nogueira Brito). De sua bibliografia constam: "Envenenamento pelas estricnéas" (1877), "Estudo dos éteres" (1880), "A escravidão, o clero e o abolicionismo" (1887), "Projeto para reforma do ensino secundário, na Bahia; transformado em regulamento do Instituto Oficial do Ensino Secundário" (1890), "Memória Histórica da Faculdade de Medicina da Bahia concernente ao ano de 1891" (1893), "A questão Acadêmica de 1901 na Faculdade de Medicina da Bahia" (1903), "Higiene Pública, aplicada à cidade da Bahia" (1908, Revista dos Cursos da Faculdade de Medicina da Bahia, Tomo 6), além de discursos, manifestos, polêmicas e outros textos. Faleceu em 1929.

Referências:
http://neilopes.com.br/2013/08/31/dr-juliano-moreira-celebres-medicos-afrodescendentes-historia-brasil/
https://www.google.com.br/?gws_rd=ssl#q=luis+anselmo+da+Fonseca
http://medicosilustresdabahia.blogspot.com/2011/02/245-luiz-anselmo-da-fonseca.htm



Luis Comenge y Ferrer

[1854-1916]

Foi médico e historiador da ciência espanhol. Nascido em Madri, em 1854, e falecido em Barcelona, em 1916. Seu pai, Juan Bautista Comenge, farmacêutico de profissão, já possuía bons conhecimentos de latim e bibliografia. Luis estudou o bacharelado em Villahermosa e cursou Medicina em Valência, onde obteve o grau de bacharel em 1875. Três anos depois, recebeu o título de doutor com uma tese sobre a medicina no reinado de Alfonso V. Pouco depois de casar-se, em 1887 foi nomeado médico auxiliar do Laboratório Microbiológico de Barcelona e, no ano seguinte, tornou-se vice-diretor. Em 1891, assumiu a direção da seção de higiene pública do referido laboratório. Comenge ocupou ao longo da vida diversos cargos e recebeu inúmeras honrarias, incluindo o de vice-presidente do Colégio Médico de Barcelona, presidente efetivo e honorário da Academia de Higiene de Barcelona, sócio da Real Academia de Medicina de Madri e de Barcelona, além da Sevillana de Buenas Letras. Sua produção científica dividiu-se em dois campos distintos: publicações relacionadas à sua atuação como higienista e outras dedicadas à história da medicina, sua grande paixão. Como higienista, foi um profissional competente, exercendo com eficácia diversas funções profiláticas que lhe foram atribuídas tanto em Barcelona quanto em outras regiões da Espanha. Suas publicações sobre temas como tuberculose em Barcelona e estudos demográficos sobre mortalidade infantil estão inseridas no contexto do movimento da medicina preventiva que se desenvolveu na Espanha entre a segunda metade do século XIX e o início do século XX. Maior ressonância, no entanto, teve seu trabalho como historiador da medicina. Integrante de uma geração posterior à de Joaquín Villalba, Anastasio Chinchilla e Antonio Hernández Morejón, Comenge destacou-se pela formação e pelos contatos intelectuais. Havia atuado como assistente de arquivos e bibliotecas desde jovem e participou ativamente do jornalismo médico. Amigo de Antonio Elías de Molins e Plácido Aguiló, foi capaz de incorporar novas fontes à pesquisa médico-histórica, como textos legais e documentos de arquivo. Manteve diálogo com historiadores estrangeiros, publicou em revistas de prestígio como Janus e recebeu elogios de nomes importantes da historiografia médica internacional, como Max Neuburger. Fiel ao método positivista, Comenge tinha uma visão organicista do desenvolvimento da ciência médica, atribuindo relevância aos fatores sociais não apenas para a compreensão da história das doenças e dos cuidados médicos, mas também para a evolução das ideias médicas. Dentre toda a sua produção historiográfica, destacam-se duas obras fundamentais: "Medicina en Cataluña" e "La Medicina en el siglo XIX. Apuntes para la historia de la cultura médica en España". A primeira, estruturada em doze capítulos, abrange quatro grandes períodos — Pré-história, Antiguidade, Idade Média e Moderna — e reflete a correta assimilação da historiografia anterior, à qual Comenge acrescentou importantes contribuições próprias, especialmente no que tange à medicina medieval e à discussão sobre a origem americana ou europeia da sífilis. "La Medicina en el siglo XIX" foi concebida com o claro propósito de dar continuidade aos trabalhos de Hernández Morejón e Chinchilla, encerrados nos anos finais do século XVIII. É sua obra mais madura e, segundo Juan Riera, representa a melhor contribuição da historiografia médica espanhola entre o final do século XIX e o início do século XX, permanecendo leitura obrigatória para quem se interessa pela medicina espanhola daquele período.

Referências:
http://www.mcnbiografias.com/app-bio/do/show?key=comenge-y-ferrer-luis

Luís da Cunha Feijó

[1817-1881]

Foi médico e professor brasileiro. Nasceu no Rio de Janeiro, em 1º de junho de 1817, filho do farmacêutico Tristão da Cunha Feijó e de Ana Joaquina da Natividade. Formou-se em Medicina pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, em 1839, apresentando a tese intitulada "Aneurismas da aorta". No ano seguinte, ingressou como professor substituto, por concurso, na Seção Cirúrgica, sendo nomeado lente de Patologia Interna em 1851, e transferido, no mesmo ano, para a cátedra de partos, da qual foi titular por vinte anos. Foi vice-diretor da Faculdade em 1859 e assumiu a direção em 1881. Considerado por alguns como o primeiro praticante da cesariana no Brasil, destacou-se no magistério e na prática obstétrica. Nomeado Médico Honorário da Imperial Câmara em 13 de junho de 1859, acompanhou a Princesa Isabel em suas viagens à Europa nos anos de 1865, 1870 e 1878. Candidatou-se à vaga de Membro Titular da então Academia Imperial de Medicina em 19 de maio de 1846, apresentando a memória "Rotura do útero durante trabalho do parto", sendo eleito em 4 de junho daquele ano. Em agosto de 1863 foi transferido para a classe de Membros Honorários. É o patrono da Cadeira 61. Foi também membro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e agraciado com diversas honrarias: Grande Dignitário da Imperial Ordem da Rosa, Comendador da Imperial Ordem de Cristo de Portugal e da Ordem Austríaca da Coroa de Ferro. Teve dois filhos, entre eles o Professor Luiz da Cunha Feijó Filho, obstetra e também diretor da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, além de chefe da Maternidade da Santa Casa de Misericórdia, membro honorário da Academia Imperial de Medicina e cavaleiro da Ordem da Rosa. Seu neto, Dr. Gentil Luiz José Feijó, também médico, foi catedrático em três das maiores universidades do país: Universidade Federal do Rio de Janeiro, da qual foi diretor, Universidade do Estado do Rio de Janeiro e Universidade Federal Fluminense. Luiz da Cunha Feijó faleceu em 6 de março de 1881, na cidade de Petrópolis, no Rio de Janeiro, aos 63 anos.

Referências:
http://www.anm.org.br/conteudo_view.asp?id=543

Luis Mata Illas

[1865-1907]

Foi médico e político venezuelano. Formou-se em Medicina pela Universidade Central da Venezuela (UCV), em 1888, e exerceu a profissão no interior do país antes de se dedicar à política, atividade à qual permaneceu vinculado até seus últimos dias. Nasceu em Nueva Esparta, em 1865, filho de Ángel Mata Godoy e Luisa Illas, e faleceu em Caracas, em 27 de janeiro de 1907. Ingressou nas milícias nacionais em 1892 e, no ano seguinte, atuou como cônsul da Venezuela em Cúcuta, Colômbia, onde conheceu Cipriano Castro, então exilado na cidade fronteiriça. Em 1897, foi nomeado administrador da Alfândega de San Antonio del Táchira e, em novembro do mesmo ano, inspetor das alfândegas marítimas de Maracaibo (Zulia). Em 1899, aderiu à causa Liberal Restauradora, sendo um dos primeiros apoiadores da revolução liderada por Cipriano Castro no leste da Venezuela. Em janeiro de 1901, assumiu o governo do território de Margarita e, em seguida, a presidência provisória do Estado de Nueva Esparta. Em fevereiro, tornou-se chefe político do estado e, durante as campanhas da Revolução Libertadora, exerceu a função de chefe do Estado-Maior Geral de Régulo Olivares (junho de 1902). Em 1905, foi nomeado governador do Estado Federal do Amazonas e, em maio do mesmo ano, ministro de Obras Públicas. Destacou-se como um dos principais aliados de Castro na conspiração contra o vice-presidente Juan Vicente Gómez. Em 1907, exercia o cargo de governador do Distrito Federal quando foi assassinado em uma farmácia no bairro Puente Hierro, em Caracas, ao tentar conter um grupo de homens embriagados liderados pelo general Isaías Nieto e por Eustoquio Gómez, primo de Juan Vicente Gómez. Alvejado a tiros, não resistiu aos ferimentos. Os responsáveis foram presos e levados à penitenciária de La Rotunda, onde foram julgados e condenados por homicídio. O assassinato de Mata Illas tornou-se um dos episódios mais emblemáticos do movimento conspiratório e colocou à prova a habilidade política de Juan Vicente Gómez, devido ao envolvimento direto de um de seus parentes no crime.

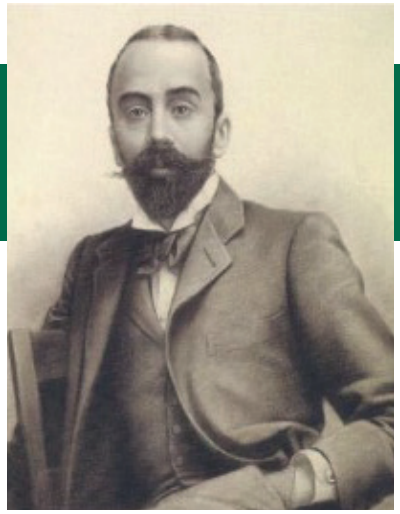
Referências:
https://es.wikipedia.org/wiki/Luis_Mata_Illas

Luis Razetti

[1862-1932]

Foi um médico cirurgião venezuelano, autor de uma série de inovações que contribuíram significativamente para o progresso da medicina no país. Filho dos genoveses Luis Razetti e Emeteria Martínez Sanz, formou-se em Medicina e Cirurgia pela Universidade Central da Venezuela em 4 de agosto de 1884. Após exercer a profissão por cinco anos em Lara, Zulia e nos Andes, retornou a Caracas e, em 1890, mudou-se para Paris, onde completou cursos de aperfeiçoamento em cirurgia e obstetrícia (1890–1893). Durante esse período, a escola francesa exerceu forte influência sobre sua formação, embora também se inspirasse em outras referências, como Santiago Ramón y Cajal, Charles Darwin e Ernst Haeckel. De volta à Venezuela, dedicou-se intensamente ao desenvolvimento da medicina local, promovendo uma série de reformas que ficaram conhecidas como o "Renascimento da medicina venezuelana". Entre suas principais iniciativas estão: a fundação da Sociedade de Médicos e Cirurgiões de Caracas (1893); a introdução do ensino clínico na Universidade Central da Venezuela e a instituição de concursos para internato em hospitais (1895); a reforma das cátedras de Anatomia e Medicina Operatória (1895–1896); a fundação da Associação Médica da Venezuela (1902); da Academia Nacional de Medicina (1904), na qual exerceu o cargo de secretário perpétuo; do Congresso Venezuelano de Medicina (1911); e do Instituto Anatômico (1911). Como cirurgião, dividiu com Pablo Acosta Ortiz o mérito de fundar a cirurgia moderna na Venezuela. Atuou no Hospital Vargas, em Caracas, como professor titular da cadeira de Clínica Cirúrgica. Entre suas publicações destacam-se "Lecciones y apuntes de clínica quirúrgica", além de estudos sobre apendicite, perfurações intestinais tíficas, eclâmpsia puerperal e cesariana. Em 1911, fundou a primeira clínica privada de Caracas voltada à hospitalização de pacientes e à realização de cirurgias de alta complexidade. Dedicou mais da metade de sua vida ao magistério, tendo permanecido 16 anos à frente da cátedra de Anatomia, e de 1914 até sua morte, da Clínica Cirúrgica. Também lecionou Patologia Externa, Medicina Operatória e Obstetrícia. Foi vice-reitor da Universidade Central da Venezuela em 1901 e, em 1908, assumiu o cargo de reitor. Em 1909, exerceu mandato de senador pelo estado de Zulia. Atuou também como médico social, conduzindo campanhas contra o alcoolismo, a tuberculose, a prostituição, as doenças venéreas, a mortalidade infantil e o câncer. Em 1924, ao denunciar as elevadas taxas de mortalidade infantil no país, foi exilado por quase um ano em Curaçao. No campo da biologia, destacou-se na divulgação científica ao lado de Vicente Marcano, David Lobo, Elías Toro e Guillermo Delgado Palacios. Em 1928, publicou o "Código de Moralidade Médica", obra de grande repercussão no continente. Ao lado de José María Vargas, é reconhecido como um dos grandes nomes da medicina venezuelana. Seus restos mortais repousam no Panteão Nacional desde 23 de junho de 1982.

Referências:
https://www.venezuelatuya.com/biografias/razetti.htm

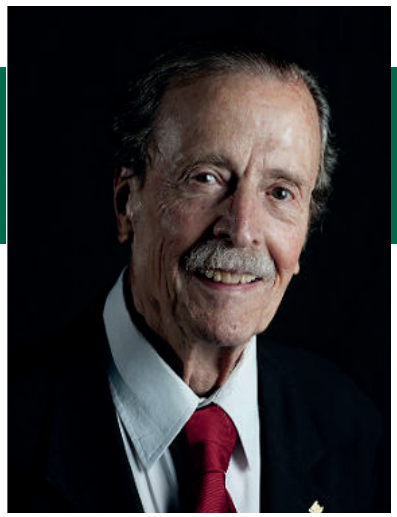


Luiz da Camara Pestana

[1863-1899]

Foi um higienista e professor universitário português, destacado como um dos pioneiros da bacteriologia. Formou-se na Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa com a tese "O micróbio do carcinoma". Nasceu no Funchal em 28 de outubro de 1863. Em 1876/1877, ingressou no Liceu Nacional do Funchal, onde permaneceu até 1882. Nesse mesmo ano, transferiu-se para Lisboa, onde frequentou a Escola Politécnica e a Escola Médico-Cirúrgica, concluindo o curso em 1889 com distinção. Sua dissertação inaugural, intitulada "O micróbio do carcinoma", foi publicada n'A Medicina Contemporânea como parte de seu primeiro artigo crítico, "Febre typhoide". Atuou como interno do Hospital de São José e foi admitido como sócio da Sociedade de Ciências Médicas de Lisboa, por proposta de Bettencourt Rodrigues e Sousa Martins. A descoberta da vacina antirrábica por Louis Pasteur, em 1885, e seus estudos sobre doenças contagiosas exerceram forte influência sobre Camara Pestana. Nos dez anos seguintes, consolidou-se como uma autoridade em doenças infetocontagiosas. Com o avanço no tratamento da tuberculose, foi enviado a Paris, em 1891, para estudar bacteriologia, iniciando investigações sobre o tétano e suas toxinas, tendo descoberto a antitoxina tetânica e estabelecido as bases da imunização passiva — estudo que representou o ápice de sua trajetória científica e que poderia tê-lo colocado ao lado de Behring na história da ciência. Em 1892, fundou o Real Instituto Bacteriológico de Lisboa, destinado à administração da vacina antirrábica e, mais tarde, relevante no combate à raiva. Participou ativamente na divulgação científica, fundando a revista Arquivos de Medicina e publicando em periódicos nacionais e europeus, como o Centralblatt für Bakteriologie und Parasitenkunde. Em 1894, foi incumbido de investigar o bacilo de uma epidemia febril em Lisboa, então suspeita de cólera. Utilizando os recursos da microbiologia, refutou esse diagnóstico. Preocupado com a contenção de epidemias, defendeu a reforma da saúde pública e iniciou o estudo da peste bubônica, com atenção especial ao contexto europeu. No mesmo ano, foi encarregado pelo Hospital de São José de estudar e tratar a difteria. Em 1895, assumiu o cargo de cirurgião extraordinário das enfermarias da mesma instituição. Em 1898, defendeu a tese "A Sôrotherapia" e progrediu na carreira docente, tornando-se regente das cadeiras de Higiene, Medicina Legal e Anatomia Patológica. No mesmo ano, fundou, ao lado de outros colegas, a Associação dos Médicos Portuguezes. Em 1899, quando a peste irrompeu no Porto, o primeiro diagnóstico, realizado por Ricardo Jorge, foi confirmado por Camara Pestana e Albert Calmette. No verão daquele ano, esteve no Porto, onde acompanhou autópsias de cadáveres infectados e recolheu material biológico para aprimorar métodos de prevenção epidêmica. Na busca por reagentes para a produção da vacina antipestosa, voltou ao Porto e acabou por contrair a doença. Consciente de seu destino, declarou: "A consciência… do dever cumprido… é bastante… Olha… merece a pena ser bom…". Faleceu em 15 de dezembro de 1899. Sua morte gerou profundo pesar nacional. Pode-se afirmar que "a sua morte precoce ao serviço da ciência deu lugar ao herói popular". Seu nome permanece associado ao Instituto apoiado pela rainha D. Amélia e a diversos prémios de mérito científico que perpetuam seu legado.

Referências:
https://medicosportugueses.blogs.sapo.pt/
https://pt.wikipedia.org/wiki/Lu%C3%ADs_da_C%C3%A2mara_Pestana



Luiz Hildebrando Silva

[1928-2014]

Foi um médico sanitarista, cientista e professor universitário brasileiro, um dos mais respeitados especialistas em doenças tropicais do mundo, entre elas a malária. Diretor do Centro de Pesquisa do Instituto Pasteur em Paris e de Medicina Tropical em Porto Velho, também exerceu a função de diretor do Departamento de Biologia Molecular e da Unidade de Parasitologia do Instituto Pasteur. Nasceu em Santos, São Paulo, em 16 de setembro de 1928, e faleceu aos 86 anos, em 24 de setembro de 2014, em decorrência de falência múltipla dos órgãos causada por uma pneumonia. Ainda como estudante de Medicina na USP, já demonstrava interesse por pesquisas em parasitologia, trabalhando no laboratório de Samuel Pessoa, integrando a equipe com Ruth e Victor Nussenzweig em estudos sobre o parasita Trypanosoma cruzi. Graduado em 1953 pela Universidade de São Paulo, acompanhou Pessoa em 1954 para a Paraíba, onde participou da organização do Laboratório de Parasitologia e do ensino da disciplina na nova Faculdade de Medicina de João Pessoa, conduzindo, entre 1954 e 1956, pesquisas sobre a epidemiologia da esquistossomose e da doença de Chagas. Convidado em 1956 para a função de assistente de Parasitologia na FMUSP, voltou a São Paulo, desenvolvendo pesquisas em quimioterapia da tripanossomíase americana. Obteve a livre-docência em Parasitologia em 1960 e, como bolsista do CNPq, transferiu-se para Bruxelas, onde trabalhou com genética molecular. Entre 1962 e 1963, integrou o Instituto Pasteur, colaborando com François Jacob, que acabara de publicar, junto a Jacques Monod, o modelo de regulação da expressão gênica em procariontes — trabalho que lhes renderia o Nobel de Medicina de 1965. De volta ao Brasil no fim de 1963, organizou com Erney Camargo o Laboratório de Genética de Protozoários na FMUSP, mas teve sua atividade interrompida pelo golpe militar de abril de 1964. Militante de esquerda, foi processado e demitido da USP pelo Ato Institucional nº 1 e, em 1969, novamente exonerado, dessa vez pelo AI-5, após assumir uma vaga no Departamento de Genética da USP em Ribeirão Preto. No exílio, retornou a Paris como chefe do Laboratório de Diferenciação Celular do Instituto Pasteur, onde colaborou com Harvey Eisen na descrição do gene CRO, responsável pela regulação da expressão do repressor de um vírus bacteriano. Entre 1977 e 1996, dedicou-se à biologia molecular dos parasitas da malária, especialmente o Plasmodium falciparum, buscando compreender a estrutura genética do parasita e desenvolver vacinas contra a doença. Após a aposentadoria no Pasteur, regressou ao Brasil e integrou o Centro de Pesquisa em Medicina Tropical de Rondônia, organizando em seguida o Instituto de Pesquisas em Patologias Tropicais (Ipepatro), posteriormente incorporado pela Fundação Oswaldo Cruz como unidade da Fiocruz Rondônia, projeto iniciado em 2009. Agraciado pela Ordem Nacional do Mérito Científico na classe Grã-Cruz, recebeu também o Prêmio Fundação Conrado Wessel de Medicina (2014). Publicou mais de 80 artigos científicos sobre malária, mais de 150 estudos sobre outras patologias e três livros: "O fio da meada" (1980), "Crônicas de nossa época" (2001) e "Crônicas subversivas de um cientista" (2012).

Referências:
http://www.abc.org.br/~lhildebrando (Academia Brasileira de Ciências)
http://revistapesquisa.fapesp.br/2014/09/25/morre-luiz-hildebrando-pereira-da-silva/

Lutero Sarmanho Vargas

[1912-1989]

Foi médico, político e embaixador brasileiro. Nasceu em São Borja, Rio Grande do Sul, em 24 de fevereiro de 1912, filho primogênito de Getúlio Dornelles Vargas e Darci Sarmanho Vargas. Casado com Ingeborg van Hallf Vargas, com quem teve uma filha. Formado pela Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil, atuou como cirurgião-chefe do Centro Médico-Pedagógico Osvaldo Cruz, no Rio de Janeiro. Com a entrada do Brasil na Segunda Guerra Mundial, viajou para a Itália em julho de 1944, integrando o Grupo de Aviação de Caça como tenente-médico. Ao final da guerra, regressou ao país e reassumiu suas funções no Centro Médico-Pedagógico Osvaldo Cruz. Participou da fundação do Partido Trabalhista Brasileiro, sendo eleito deputado federal pelo Distrito Federal em 1950. No fim de 1954, assumiu a presidência do diretório regional carioca do PTB e, em outubro de 1960, elegeu-se deputado à Assembleia Constituinte do recém-criado estado da Guanabara. Em setembro de 1962, foi nomeado embaixador do Brasil em Honduras. Faleceu em Porto Alegre, em 4 de outubro de 1989.

Referências:
http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas2/biografias/lutero_vargas.

Lya Imber de Coronil

[1914-1981]

Foi a primeira mulher a formar-se em medicina na Venezuela. Em 1930, chegou ao país acompanhada pelos pais e pela irmã Sofía. Nesse mesmo ano, matriculou-se na Universidade Central da Venezuela para estudar medicina, curso que concluiu em 1936, tornando-se a primeira mulher a obter esse título no país. Posteriormente, especializou-se em pediatria e puericultura. Em 1941, fundou a Liga Venezuelana de Higiene Mental e passou a publicar uma série de artigos sobre cuidados infantis em diversos jornais de Caracas. No final da década de 1950, assumiu a direção do Hospital Infantil José Manuel de Los Ríos, em Caracas, e tornou-se a primeira mulher a integrar o Conselho de Administração da Associação Médica do Distrito Federal. Lya Imber era casada com o doutor Fernando Coronil. Sua irmã, Sofía Imber, fundou o Museu de Arte Contemporânea de Caracas (atualmente MACSI).

Referências:
https://www.venezuelatuya.com/biografias/imber_coronil.htm

Mae Carol Jemison

[1956]

É médica e astronauta norte-americana. Participou da missão STS-47 como especialista de missão a bordo do ônibus espacial Endeavour e, em 12 de setembro de 1992, tornou-se a primeira mulher de origem africana a ir ao espaço. Sua história começa em Decatur, Alabama, onde nasceu em 17 de outubro de 1956. Criada em Chicago, estudou em escola pública e concluiu o ensino médio aos 16 anos, ingressando em seguida na Universidade de Stanford, na Califórnia, onde obteve duas graduações: uma em Engenharia Química e outra em Estudos Africanos e Afro-Americanos. Posteriormente, formou-se em Medicina pela Universidade Cornell, o que a levou a trabalhar na África Ocidental como médica e engenheira pelo Peace Corps. De volta aos Estados Unidos, continuou a exercer a medicina em Los Angeles, mas decidiu perseguir o sonho de infância de ir ao espaço. Após breve prática clínica, serviu no Corpo da Paz entre 1985 e 1987, sendo selecionada pela NASA em seguida para integrar o corpo de astronautas. Apesar das dúvidas quanto à sua aptidão para o programa espacial por ser mulher, foi aceita e, após cinco anos de treinamento, viajou ao espaço, conduzindo experimentos médicos com foco na análise de células ósseas. Em 1993, desligou-se da NASA e fundou sua própria empresa, The Jemison Group Inc., voltada à atuação em ciência e tecnologia. Também criou a BioSentient Corporation, dedicada ao desenvolvimento de tecnologias médicas. Atualmente, ministra palestras pelo mundo. É dançarina e possui nove doutorados honorários nas áreas de ciência, engenharia, letras e humanidades. Participou de programas de televisão, incluindo um episódio da série Star Trek: The Next Generation. É a atual diretora da organização 100 Year Starship.

Referências:
https://super.abril.com.br/blog/superlistas/7-cientistas-negros-que-voce-deveria-conhecer/
https://pt.wikipedia.org/wiki/Mae_Jemison

Magda Carneiro-Sampaio

[1950]

É médica pediatra e imunologista brasileira. Nascida em Recife, Pernambuco, em 19 de abril de 1950, graduou-se em Medicina pela Universidade Federal de Pernambuco (1973), obteve o doutorado pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) (1978) e a Livre-Docência em Pediatria pela mesma instituição (1985). Iniciou sua carreira acadêmica no Instituto de Ciências Biomédicas (ICB) da USP (1989–2004), onde tornou-se professora titular do Departamento de Imunologia (1995) e atuou como diretora entre 1997 e 2001. Desde 2005, é professora titular do Departamento de Pediatria da FMUSP. Ocupa a presidência do Conselho Diretor do Instituto da Criança do Hospital das Clínicas da FMUSP desde 2009. Sua principal área de atuação é a Imunologia Aplicada à Pediatria, com ênfase em imunodeficiências primárias, autoimunidade, imunologia do leite humano, resposta imune em crianças pequenas e estudo do timo humano. Coordenou três projetos temáticos financiados pela FAPESP: "Caracterização dos anticorpos IgA anti-EPEC (Enteropathogenic Escherichia coli) do leite de mães vivendo em área endêmica: repertório e papel anti-infeccioso in vitro" (1995/09747-1), "Imunodeficiências Primárias em pacientes pediátricos de risco: relações entre manifestações clínicas e alterações genéticas" (2002/05880-4) e "Autoimunidade na criança: investigação das bases celulares e moleculares da autoimunidade de início precoce" (2008/58238-4). Desde novembro de 2015, coordena o projeto "O timo humano: desenvolvimento e doenças" (FAPESP 2014/50489-9). Foi editora convidada do número especial do Journal of Clinical Immunology dedicado ao tema "Autoimmunity in Primary Immunodeficiencies" (volume 28, maio de 2008). Coordenou duas edições da São Paulo Advanced School on Primary Immunodeficiencies: "Unraveling Human Immuno-Physiology" (FAPESP 2009/54525-1) e "The Interface of Autoimmunity and Immunodeficiency" (FAPESP 2012/50308-9). Orientou 29 doutorados e 17 mestrados, com 148 artigos publicados em periódicos internacionais. Conta com 3.451 citações na literatura científica (índice H 32 no Google Scholar e 25 no Web of Science). É Membro Titular da Academia Brasileira de Pediatria (cadeira nº 10), desde dezembro de 2014, e responsável técnica pelo programa de Doenças Raras do Hospital das Clínicas da FMUSP.

Referências:
http://lattes.cnpq.br/7375450894121297

Magdalena Hildegard Stoltz

[1912-1978]

Nasceu no Rio de Janeiro em 25 de abril de 1912, filha de Magdalene Stoltz e Hermann Stoltz. Formou-se em Medicina pela Universidade Federal Fluminense. Seu combate ao câncer do colo uterino teve início no serviço de Radioterapia do Instituto de Ginecologia da UFRJ, em 1958, onde, ao lado de João Paulo Rieper, iniciou a coleta de dados e o registro de fichas de pacientes no Ambulatório Preventivo de Câncer Ginecológico, com o objetivo de reunir material para pesquisa científica e produção de artigos. Ocupou a direção do Hospital Amparo Feminino, incentivando o reconhecimento da importância dos exames ginecológicos periódicos como forma de prevenção. Atuou na divulgação e aplicação de técnicas de colposcopia, sendo uma das mulheres pioneiras em sua área de pesquisa e atuação. Por cinco décadas, foi diretora técnica do Amparo Feminino, hospital fundado por sua mãe, pioneiro na assistência pré-natal e ao parto de gestantes carentes. Foi homenageada em 2000 com a criação do Ambulatório de Colposcopia Magdalena Hilgegard Stoltz no Lar de Frei Luiz. Faleceu em Belo Horizonte no dia 25 de julho de 1978.

Referências:

BRITO, L. Frequência de alterações citológicas anais em mulheres com HIV atendidas no ambulatório de doenças sexualmente transmissíveis no maranhão. 3 jan. 2015.

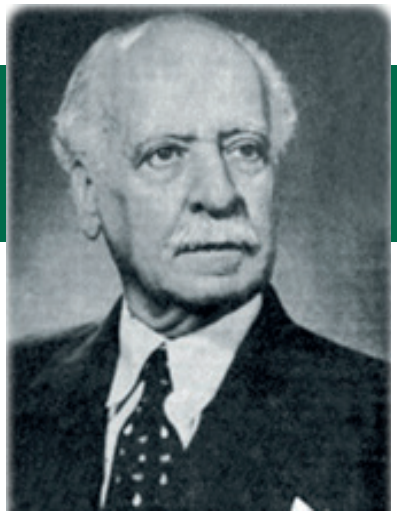
LANA, V. Organização da especialidade médica e controle do câncer do colo do útero no brasil: o instituto de ginecologia do Rio de Janeiro em meados do século XX. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, v.23, n.3, jul.-set. 2016, p.683-701.

Magdi Habib Yacoub

[1935]

É um dos cirurgiões cardíacos mais respeitados do mundo. Nasceu em 16 de novembro de 1935 em Belbin, Ashraqya, no Egito. Seu pai, cirurgião geral, foi sua principal inspiração para seguir a medicina. Estudou na Universidade do Cairo, graduando-se pela Faculty of Medicine Cairo University, e posteriormente pela Faculdade Real de Cirurgiões da Inglaterra. A maior parte de suas inovações e contribuições pioneiras no campo da cirurgia cardíaca ocorreram durante sua permanência em hospitais do Reino Unido. Tornou-se amplamente reconhecido por avanços em engenharia de tecidos, regeneração miocárdica e transplante imunológico, além de ter desenvolvido um procedimento cirúrgico para substituição de vasos cardíacos em bebês com malformações congênitas. Em 2008, fundou a Magdi Yacoub Heart Foundation, responsável pela criação do Aswan Heart Centre, inaugurado em 2009 para oferecer atendimento médico gratuito à população carente. Além de sua atuação como cirurgião de excelência, formou gerações de médicos como professor no Imperial College, em Londres. É autor de mais de mil artigos científicos e coautor de diversos livros técnicos sobre as técnicas cirúrgicas que desenvolveu. Também criou a instituição de caridade infantil Chain of Hope, dedicada a oferecer tratamento cardíaco a crianças em países em desenvolvimento ou afetados por conflitos. Fora da medicina, dedica-se à família, composta por sua esposa Marianne e seus três filhos. Entre as honrarias recebidas, destaca-se a Ordem do Nilo, uma das mais altas condecorações do Egito.

Referências:
https://en.wikipedia.org/wiki/Magdi_Yacoub

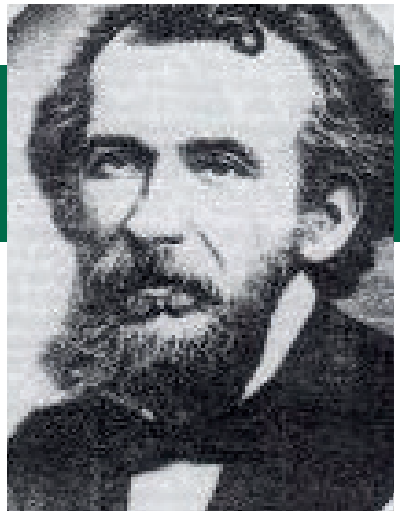


Manoel Pirajá da Silva

[1873-1961]

Natural de Camamu, Bahia, filho de Maria Veridiana da Silva Pirajá e de Eduardo Augusto da Silva, é reconhecido como o responsável pela descoberta e identificação da esquistossomose e de seu ciclo de vida. Aos 18 anos, ingressou na tradicional Faculdade de Medicina da Bahia, formando-se médico aos 23, com tese sobre meningite cérebro-espinhal epidêmica. Em 1898, casou-se com Elisa da Silva Rocha, iniciou a carreira como clínico em Amargosa, onde permaneceu por dois anos, e posteriormente atuou por três meses na Amazônia, experiência que o deixou desiludido e o levou a fixar-se definitivamente em Salvador. Em 1902, foi nomeado professor assistente da Primeira Cadeira de Clínica Médica da Faculdade de Medicina da Bahia. Com poucos recursos e equipamentos de pesquisa, passou a estudar parasitoses intestinais em fezes de pacientes internados, quando identificou ovos de um verme desconhecido do gênero Schistosoma, com espículos laterais — característica distinta da esquistossomose africana, cujos ovos apresentam espícula terminal. A descoberta gerou controvérsias no meio científico, dividindo opiniões entre Patrick Manson, na Inglaterra, defensor da existência de uma nova espécie, e Arthur Loos, de origem alemã, que argumentava se tratar de uma única espécie com variações morfológicas. Coube a Pirajá da Silva confirmar a hipótese de Manson, nomeando inicialmente o parasita como Schistomum americanum e, mais tarde, conforme as normas da nomenclatura científica, como Schistosoma mansoni. Além da identificação da nova espécie, estudou sua anatomia e biologia ao observar os vermes no interior das veias do sistema porta-hepático, tendo descrito exemplares isolados de machos e fêmeas, bem como pares acasalados. Seus achados foram publicados, mas inicialmente ignorados pela comunidade científica, devido à sua origem em um país sem tradição em pesquisa e à sua condição de médico então pouco conhecido. Entre 1908 e 1910, viajou pela Europa para aprofundar seus conhecimentos e divulgar suas descobertas nos principais centros de pesquisa em doenças tropicais. Em Paris, estudou microbiologia no Instituto Pasteur e, posteriormente, no Instituto de Doenças Marítimas e Tropicais de Hamburgo, na Alemanha. Diplomou-se médico colonial pela Faculdade de Medicina de Paris e publicou trabalhos sobre a cercária da esquistossomose, descrevendo suas características. Ao retornar à Bahia, foi nomeado por Hermes da Fonseca, então presidente da República, como professor de História Natural Médica da Faculdade de Medicina da Bahia, em 1911. No mesmo ano, foi convidado a proferir conferência na Sociedade Alemã de Medicina Tropical, dissertando sobre as distintas espécies e manifestações clínicas da esquistossomose do Egito e do Brasil. Pirajá da Silva também traduziu para o português a obra clássica do naturalista alemão Carl Friedrich Philipp von Martius, Das Natureli die Kankheiten, das Arzthum und die Heilmittel der Urbewohner Brasiliens (“Natureza, Doenças, Medicina e Remédios dos Índios Brasileiros”), contribuindo assim para a valorização do conhecimento etnomédico nacional.

Referências:
http://books.scielo.org/id/8kf92/pdf/rezende-9788561673635-46.pdf
http://www.dec.ufcg.edu.br/biografias/ManuelAu.html
http://www.bahiana.edu.br/herois/heroi.aspx?id=NQ==
www.fameb.ufba.br/index.php?option=com_docman&task=doc...gid...62



Manuel Augusto Montes de Oca

[1831-1882]

Nasceu em Buenos Aires em 15 de dezembro de 1831 e faleceu em 2 de dezembro de 1882. Médico e político argentino, era filho do Dr. Juan José Montes de Oca e de Irene Rodríguez. Durante o governo de Juan Manuel de Rosas, acompanhou os pais no exílio na ilha de Santa Catalina, no Brasil, onde iniciou seus estudos. Prosseguiu a formação no Rio de Janeiro e, mais tarde, em Buenos Aires, cursou a Faculdade de Medicina da Universidade de Buenos Aires, da qual seu pai havia sido nomeado vice-presidente. Em 15 de dezembro de 1854, Juan José assumiu temporariamente a presidência da instituição para conferir o título de doutor em medicina aos filhos gêmeos Manuel Augusto e Leopoldo Montes de Oca. Foi professor das cadeiras de Anatomia e Clínica Cirúrgica — esta última assumida após a aposentadoria do pai — e ocupou o cargo de decano da Faculdade de Medicina da mesma universidade. Sua atuação profissional esteve estreitamente vinculada à de seu irmão, com quem participou do atendimento às vítimas das epidemias de cólera, em 1867 e 1868, e da febre amarela, em 1871, que devastaram a cidade de Buenos Aires. Introduziu o método listeriano de antissepsia no país, foi chefe do Hospital Geral de Homens entre 1874 e 1882 e membro da Academia Nacional de Medicina desde 1857 até seu falecimento. Na carreira política, foi deputado provincial, deputado nacional e ministro das Relações Exteriores durante o governo de Nicolás Avellaneda, quando buscou avançar nas negociações de limites com o Chile. Seu sobrinho, homônimo, também ocupou o cargo de ministro das Relações Exteriores durante a presidência de José Figueroa Alcorta. A Avenida Montes de Oca, localizada no bairro de Barracas, em Buenos Aires — onde viveu —, homenageia sua memória.

Referências:
https://es.wikipedia.org/wiki/Manuel_Augusto_Montes_de_Oca_(m%C3%A9dico)

Manuel Balado

[1897-1942]

Seu legado é ter sido um pioneiro da neurocirurgia argentina em todos os sentidos da palavra. Nascido em 1897, graduou-se em Medicina em 1920 com Diploma de Honra e ingressou no Instituto do Hospital de Clínica Cirúrgica, onde permaneceu até 1924. Após retornar a Buenos Aires em 1926, dedicou-se exclusivamente à neurocirurgia, concentrando sua atividade assistencial e de pesquisa inicialmente no salão do Hospital das Clínicas e, a partir de 1930, também no Hospital Santa Lucía. Em 1937, tornou-se o primeiro Professor Titular de Neurocirurgia da Universidade de Buenos Aires, consolidando-se como um autêntico neurocirurgião universitário que uniu assistência, pesquisa e ensino, fomentando a produção científica e impulsionando colegas e discípulos. Foi um inovador, incorporando os avanços científicos mais recentes em sua prática clínica e estabelecendo uma metodologia de pesquisa rigorosa. Durante sua estadia nos Estados Unidos, iniciou o estudo da inervação da íris, que culminaria com a publicação do livro "The Iris". Entre 1926 e 1929, desenvolveu em parceria com Ricardo Morea e Cornelius Donovan o método de iodoventriculografia, solucionando importantes desafios na visualização do terceiro ventrículo. Em 1933, ao lado de Carlos Malbrán, descreveu a doença que levaria seu nome: a aracnoidite optoquiásmica. O estudo das vias ópticas ocupou grande parte de sua atenção, com diversos trabalhos sobre a estrutura do corpo geniculado externo em humanos e animais, que precederam uma de suas obras mais importantes, o livro "Das corpus geniculatum externum", que lhe conferiu prestígio internacional. Nos últimos anos de sua vida, dedicou-se ao estudo da atividade elétrica cerebral, sendo um dos primeiros a registrar eletrocorticogramas com o objetivo de mapear a citoarquitetura cerebral. Utilizou, para isso, um eletroencefalógrafo de 10 canais considerado o mais avançado do mundo à época, instalado em uma sala de cirurgia blindada. A publicação de seu livro "O eletroencefalograma Humano", em colaboração com Luis Romero e Pedro Noiseux, tornou-se um marco na literatura médica nacional e internacional. Sua produção científica abrangeu praticamente toda a neurocirurgia, com cerca de 150 publicações em periódicos especializados, nacionais e estrangeiros, refletindo seu compromisso com a divulgação do conhecimento. Participou de importantes congressos internacionais — Londres (1935), Copenhague (1939) — e manteve relações com grandes nomes da neurociência como Foerster, Cairns, Monis e Marinesco, além de integrar o comitê editorial da Zentralblatt für Neurochirurgie (1936). Interagiu ainda com profissionais de outras áreas médicas, como Carlos Malbrán, Ramón Pardal, Esteban Adrogué, Pío del Río Hortega e Christofredo Jakob, representando uma visão moderna e integrada da ciência. Faleceu subitamente em 1942, aos 45 anos, logo após concluir uma cirurgia, deixando uma marca indelével na neurocirurgia argentina. Seu legado é perpetuado por inúmeros discípulos, entre os quais se destacam Ramón Carrillo, Ricardo Morea, Julio e Juan Carlos Ghersi Christensen. Sua trajetória é lembrada não apenas pelo pioneirismo técnico, mas também pelo compromisso universitário e pela criação e difusão do conhecimento, tornando-se exemplo e inspiração para as novas gerações de médicos.

Referências:
http://nuestrotiempobiografias.blogspot.com/2009/10/dr-manuel-balado.html

Manuel Cárceles Sabater

[1850-1933]

Foi escritor, médico e político espanhol, um dos principais articuladores da Revolução Cantonal de 1873 em Cartagena. Nasceu em Cartagena, em 11 de março de 1850, e faleceu em Madri, em 18 de julho de 1933. Quando foi proclamada a Primeira República Espanhola em 1873, era um estudante de 23 anos do curso de Medicina da Universidade Central de Madri. Apesar da juventude, possuía convicções políticas sólidas. Desde 1869 presidia a Associação Juvenil Republicana e pertencia à corrente do Partido Republicano Democrático Federal conhecida como "sem compromissos". Sua habilidade como orador e a constante movimentação entre a capital e sua cidade natal o projetaram nos círculos políticos. Após o fracassado golpe promovido pela unidade republicana Cárceles, fez um discurso em comício no dia 27 de abril exigindo o imediato estabelecimento da república federal, posição que reiterou no mês seguinte em outro comício. Diante desse cenário, não surpreende que fosse um dos principais agentes do Comitê de Saúde Pública estabelecido em Madri e presidido por Roque Barcia, responsável por fomentar a conspiração contra o modelo centralista. Em 12 de julho, durante a Revolução Cantonal em Cartagena, Manuel participou no comando do grupo de voluntários da República e civis armados que ocuparam a Câmara Municipal, os portões de San José, o Muelle e a Casa de Telégrafos, em nome de um Conselho Local Revolucionário, no qual se recusou a ocupar cargo. Teve menos êxito ao liderar a tentativa de obter apoio das tripulações dos navios ancorados no porto, frustrada pela resistência dos oficiais, que conseguiram manter a lealdade de seus subordinados até a chegada de Antonio Gálvez Arce. Apoiava o uso da força para reverter a situação, e, diante da derrota dessa estratégia, participaram-se represálias contra os chamados "benevolentes" republicanos de Cartagena, responsabilizados pela rendição. Desempenhou papel relevante ao apoiar a proposta de Eduardo Romero Germes de mobilizar a Cruz Vermelha, que disponibilizou um barco a vapor para acompanhar a frota cantonal com funções de ambulância — a primeira vez que um navio foi destinado a tal tarefa. Também se posicionou contra a capitulação do movimento revolucionário durante o conselho de 10 de janeiro de 1874. Por ter integrado o Conselho Revolucionário, foi excluído do perdão oferecido pelo general José López Domínguez e, para evitar a prisão, embarcou no navio Numancia com outros 1.635 revolucionários rumo ao exílio em Orã, após romperem o bloqueio imposto pela frota do governo. Faleceu em Madri em 18 de julho de 1933.

Referências:
https://es.wikipedia.org/wiki/Manuel_C%C3%A1rceles_Sabater

Manoel Dias de Abreu

[1894-1962]

Foi um médico radiologista brasileiro. Nascido em São Paulo, em 4 de janeiro de 1894, e falecido no Rio de Janeiro, em 30 de janeiro de 1962, pouco após completar 68 anos. Filho de Júlio Antunes de Abreu, português, e Mercedes da Rocha Dias, natural de Sorocaba (SP), casou-se em 1929 com Dulcie Evers. Deu grandes contribuições à medicina moderna e contemporânea, sendo a principal — mas não a única — a abreugrafia, cuja criação em 1936 marcou um avanço notável no diagnóstico precoce da tuberculose. Sua trajetória e profissionalismo inspiraram o médico e escritor Itazil Benício dos Santos, autor de "Vida e obra de Manuel de Abreu, o criador da abreugrafia". Até os 15 anos de idade, Manuel de Abreu viveu entre o Brasil e Portugal. Ingressou em 1909 na Faculdade Nacional de Medicina do Rio de Janeiro, graduando-se em 23 de dezembro de 1913 com a tese "Natureza Pobre". Estudou radiologia em Paris, onde, em 1916, tornou-se ministrante de estudos de radiologia da Santa Casa. Sua mais conhecida invenção foi a chamada roentgenfotografia — nome que só viria a ser alterado para abreugrafia no I Congresso Brasileiro de Tuberculose, em 1939. A técnica consistia basicamente na fotografia da imagem projetada no écran fluorescente e foi concebida a partir de sua inquietação quanto ao diagnóstico tardio da tuberculose pulmonar. A abreugrafia, embora inicialmente voltada ao rastreio da tuberculose, também mostrou-se útil para a identificação de lesões cardíacas, micoses, tumores e câncer. Abreu divulgou amplamente sua invenção por meio de publicações como o livro "Radio Diagnostic Dans La Tuberculose Pleuro-Pulmonaire" e os artigos "Collective Fluoro Graphy" e "Processus and Apparatus for Roentgenphotography". De volta ao Brasil em 1922, deparou-se com um surto de tuberculose no Rio de Janeiro. Aos 36 anos, foi eleito primeiro presidente da Sociedade Brasileira de Radiologia e Eletrologia. Outras contribuições de sua autoria incluem a Tomografia Simultânea e a Radiogeometria. Recebeu diversas honrarias, entre elas a medalha Cardoso Fontes, da Sociedade Brasileira de Tuberculose, e a medalha de ouro que o distinguiu como Médico do Ano. Faleceu de câncer pulmonar no Rio de Janeiro, sendo sepultado em São Paulo.

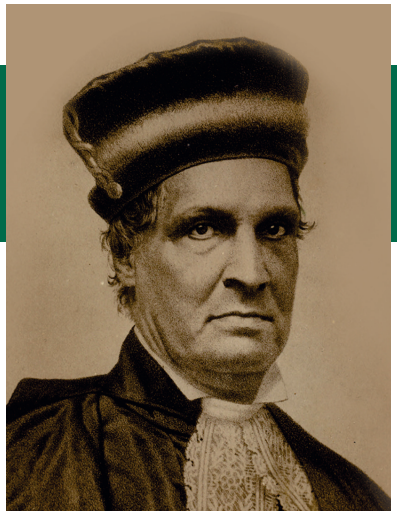
Referências:
https://www.academiamedicinasaopaulo.org.br/biografias/89/BIOGRAFIA-MANOEL-DIAS-DE-ABREU.pdf
https://brasilescola.uol.com.br/biografia/manuel-dias-de-abreu.htm
https://www.ebiografia.com/manuel_de_abreu/

Manuel Macedo

[1922-2000]

Nasceu em 10 de fevereiro de 1922, na cidade de Ponta Delgada. Filho de Manuel Machado Macedo e Maria Eugénia Machado Macedo, fez os estudos liceais no Colégio Francês, em Lisboa, ingressando em seguida na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, onde se graduou em 1946. Iniciou sua carreira na medicina interna, mas, motivado pela doença de sua esposa, voltou-se à patologia respiratória e cardiocirculatória. Esse novo interesse levou-o à Suíça entre 1946 e 1947, onde se dedicou ao estudo das doenças do tórax e atuou como assistente de W. Löffler, na Universidade Médica do Hospital Cantonal de Zurique. Ao retornar a Portugal, iniciou em 1948 o internato geral e complementar em Cirurgia Geral nos Hospitais Civis de Lisboa (HCL), concluído em 1951. Em busca de formação mais aprofundada, candidatou-se a uma bolsa do British Council e, no ano seguinte, iniciou um estágio de três anos no Reino Unido, que fundamentou sua formação em cirurgia cardiotorácica. Regressou em 1954 e integrou a equipe de Jaime Celestino da Costa, com quem já havia tido contato durante o curso e o internato. Em seguida, foi aprovado no concurso para assistente de cirurgia torácica dos HCL. Em 1960, iniciou a cirurgia de coração aberto com hipotermia de superfície nos HCL, e, em 1962, a cirurgia com circulação extracorpórea. Tornou-se diretor do Serviço de Cirurgia Torácica dos HCL em 1969. Entre 1978 e 1984, presidiu o Colégio de Cirurgiões Torácicos da Ordem dos Médicos, foi diretor clínico do Hospital de Santa Marta e assumiu os serviços de Cardiologia e de Cirurgia Cardiotorácica do Hospital de Santa Cruz. Em agosto de 1979, tornou-se professor extraordinário de Cirurgia Cardiotorácica da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa (FCM/UNL). Em 1985, foi nomeado presidente do Conselho de Gerência do Hospital de Santa Cruz, diretor do Serviço de Cirurgia Cardiotorácica do Hospital de Santa Maria e professor catedrático convidado da FCM/UNL, além de catedrático da Faculdade de Medicina de Lisboa. Em fevereiro de 1987, sua tese de doutoramento, “Revascularização do Miocárdio”, foi aprovada com distinção e louvor. Exerceu o cargo de bastonário da Ordem dos Médicos entre 1987 e 1992 e acumulou diversas funções de relevo, como presidente do Comité Permanente dos Médicos da União Europeia, presidente da Associação Médica Mundial, fundador e presidente da Sociedade Portuguesa de Cirurgia Cardiotorácica e Vascular, fundador e presidente da Sociedade Portuguesa de Cardiologia, além de membro de sociedades científicas internacionais de grande prestígio. Publicou mais de 250 artigos e livros. Sua obra final, “História da Medicina Portuguesa no Século XX” (2000), foi lançada no mesmo ano de sua morte, ocorrida em 21 de maio.

Referências:
https://medicosportugueses.blogs.sapo.pt/
http://cardiopneumologia-cec.blogspot.com/2009/07/



Manuel Feliciano

[1806-1867]

Foi médico cirurgião brasileiro, nascido e falecido na cidade do Rio de Janeiro, onde viveu de 8 de junho de 1806 a 11 de novembro de 1867. Catedrático da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, foi presidente da Academia Imperial de Medicina entre 1859 e 1861, general-de-brigada, cirurgião-mor do Exército e o primeiro cirurgião brasileiro a fazer uso da anestesia moderna, introduzida por volta de 1840 nos Estados Unidos. Era filho do Major de Ordenanças José Pereira de Carvalho e de Thereza Nepomuceno de Carvalho. Formado pela Academia Médico-Cirúrgica do Rio de Janeiro, recebeu a "Carta de Cirurgião Formado" em 26 de abril de 1828. Atuou como médico e primeiro cirurgião do Hospital Geral da Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro, além de ter sido escolhido Médico do Paço Imperial. Por seus méritos e contribuições à medicina, foi agraciado com diversas honrarias: Oficialato da Ordem da Rosa, comenda e grande dignitária da mesma Ordem, o Hábito de Cristo, o Oficialato da Ordem do Cruzeiro e o título de Conselheiro. Foi eleito membro titular da Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro, apresentando a memória "Aneurismas do coração", sendo empossado em 7 de agosto de 1830. Como docente, destacou-se como professor de Clínica Cirúrgica da Faculdade de Medicina e mentor de importantes figuras da medicina nacional, entre elas o Dr. Bezerra de Menezes, a quem conduziu ao posto de Cirurgião-Tenente do Exército Brasileiro, com honras militares. Exerceu também as funções de coronel cirurgião-mor e chefe do Corpo de Saúde do Exército. Pelos serviços prestados durante a guerra contra o Paraguai, foi nomeado cavaleiro da Ordem de São Bento de Aviz e promovido ao posto de brigadeiro. É o patrono da Cadeira 37 da Academia Brasileira de Medicina Militar. Segundo o escritor Francisco de Assis Barbosa, sua aparência física guardava notável semelhança com a do escritor Lima Barreto, de quem se supõe ter sido bisavô por meio de uma união com a africana Maria da Conceição, escravizada da família. Faleceu no Rio de Janeiro, em 11 de novembro de 1867, aos 61 anos, no exercício dos cargos de brigadeiro, professor e chefe do Corpo de Saúde do Exército.

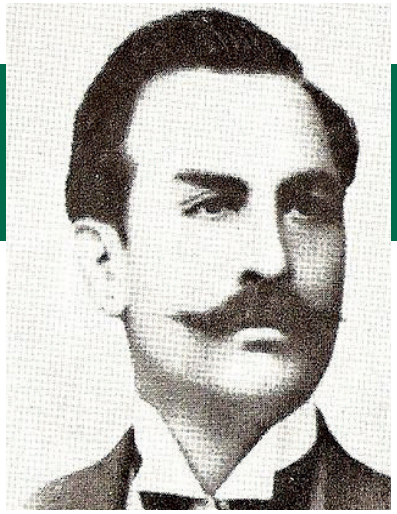
Referências:
http://neilopes.com.br/2013/08/31/dr-juliano-moreira-celebres-medicos-afrodescendentes-historia-brasil/
http://www.anm.org.br/conteudo_view.asp?id=1739
https://pt.wikipedia.org/wiki/Manuel_Feliciano_Pereira_de_Carvalho

Manuel Maurício Rebouças

[1800-1866]

Foi médico brasileiro, nascido em 1800, em Maragogipe, Bahia, e falecido em 1866. Irmão de Antônio Pereira Rebouças e tio do abolicionista André Rebouças, participou da Guerra da Independência na Bahia (1822-1823) antes de seguir para a França, onde se formou em Medicina. Ainda em Paris, obteve o título de bacharel em Ciências e Letras e, em 1831, colou grau de doutor em Medicina pela Universidade de Paris, defendendo a tese intitulada "Dissertacion sur les inhumations em général" (1831). Nela, condenou os sepultamentos no interior de igrejas, apoiando-se em relatos e casuísticas consideradas confiáveis à época. Entre os casos mencionados, destaca-se o do médico italiano Bernardino Ramazzini, que descreveu a morte súbita de um coveiro ao abrir uma cova recém-fechada, e o do decano da Faculdade de Medicina de Montpellier, Henri Huguenot, que relatou os graves efeitos tóxicos sofridos por coveiros e religiosos expostos aos gases da decomposição em templos fechados. Em 1831, após seu retorno ao Brasil, foi nomeado, por concurso, lente de Botânica Médica e Zoologia da Faculdade de Medicina da Bahia, cargo que exerceu até 1861. Portador de diversos títulos honoríficos, destacou-se como Conselheiro do Imperador e Cavaleiro da Ordem do Cruzeiro. Segundo Eduardo Sá Menezes, citando Sacramento Blake, o Dr. Rebouças produziu uma volumosa bibliografia hoje considerada desaparecida, cujos originais teriam sido avaliados por Francisco de Paula Cândido, seu colega de estudos em Paris (cf. "Memória Histórica da Faculdade de Medicina da Bahia"). Apesar da repercussão de sua tese, o costume de sepultar cadáveres em igrejas persistiu nas principais cidades brasileiras, como Salvador, Rio de Janeiro, Ouro Preto, São João del-Rei e Tiradentes, até meados do século XIX. Rebouças foi descrito como um dedicado homem de ciência, patriota e defensor da saúde pública. Como médico e professor, demonstrou grande valor; como cidadão, sobretudo durante as lutas da Independência, foi exaltado por seu heroísmo e comprometimento com a causa nacional.

Referências:
http://neilopes.com.br/2013/08/31/dr-juliano-moreira-celebres-medicos-afrodescendentes-historia-brasil/
http://ilustresdabahia.blogspot.com/2014/07/manuel-mauricio-reboucas.html

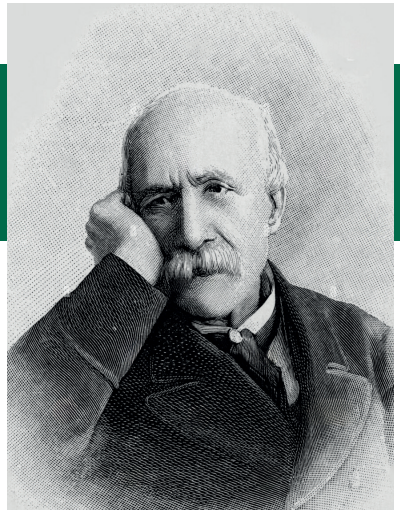


Manuel Núñez Tovar

[1872-1928]

Foi naturalista, pesquisador, parasitologista e entomologista venezuelano. Nascido em Caicara de Maturín, Monagas, em 24 de setembro de 1872, e falecido em Maracay, Aragua, em 27 de janeiro de 1928. É reconhecido como o "primeiro entomologista venezuelano", em virtude de sua extensa produção científica na área e dos relevantes estudos sobre o papel dos insetos na transmissão de doenças. Iniciou os estudos em sua cidade natal e, posteriormente, cursou o ensino médio em Maturín, formando-se aos 16 anos. Nos dois primeiros anos de medicina, estudou no Colégio Federal de Barcelona e concluiu o curso na Universidade Central da Venezuela, graduando-se em 1895. Após sua formação, retornou ao estado de Monagas, onde atuou como médico e, em 1908, foi designado médico sanitário. Em 1909, integrou a Comissão de Saúde Pública ao lado de César Flamerich e Rafael Núñez Isava, mesmo ano em que iniciou formalmente seus estudos em entomologia. Dedicou-se à pesquisa da relação entre insetos e a transmissão de doenças infecciosas, sendo autor de diversos artigos científicos e responsável pela identificação do Necator americanus como agente causador da anemia em pacientes com malária. Após duas décadas em Monagas, residiu temporariamente em Caracas e La Victoria, estabelecendo-se em definitivo em Maracay, quando passou a integrar a brigada médica da guarnição local. Durante esse período, promoveu intensa coleta de espécimes animais nos vales de Aragua e nas imediações do Lago de Valencia. Embora jamais tenha deixado o território venezuelano, recebeu a visita de cientistas estrangeiros interessados em conhecê-lo pessoalmente, dada sua reputação internacional. Diversas espécies de mosquitos por ele descritas foram nomeadas em sua homenagem. Em reconhecimento ao seu legado, uma escola secundária e o Hospital Universitário de Maturín passaram a levar seu nome, e sua valiosa coleção entomológica foi adquirida pelo governo venezuelano, estando atualmente preservada no Departamento de Malariologia e Saneamento Ambiental do Ministério da Saúde em Maracay.

Referências:
https://en.wikipedia.org/wiki/Manuel_N%C3%BA%C3%B1ez_Tovar



Manuel Rodriguez Garcia

[1805-1906]

Foi médico e professor de música espanhol, nascido em Madri, inventor do laringoscópio (1854), equipamento capaz de realizar uma laringoscopia indireta, técnica utilizada para expor e visualizar as estruturas da laringe. Filho do célebre cantor e diretor de canto Manuel García (1775–1832) e da catalã Joaquina Siches Briones, era também irmão de duas das mais renomadas cantoras líricas do século XIX: Maria Malibran (1808–1836) e Pauline Viardot (1821–1910). Desde os dez anos de idade acompanhava os pais em turnês e se apresentava com sucesso como cantor, tanto na Europa quanto na América. No entanto, devido ao excesso de apresentações e ao uso inadequado da voz, sua carreira artística foi interrompida precocemente, em 1829, levando-o a abandonar os palcos e a dedicar-se ao estudo anatômico e fisiológico da voz. Tornou-se professor de música em Paris em 1830 e, já reconhecido por seu talento pedagógico, publicou "Memoir on the Human Voice" (1840). Sua obra "Traité complet de l'art du chant, en deux parties" (1847) foi um sucesso mundial, consolidando sua fama internacional. Em 1848, mudou-se para Londres, onde prosseguiu como professor e fazia visitas frequentes à França. Estudando as cordas vocais, desenvolveu o laringoscópio em 1854 — utilizando espelhos para observar pela primeira vez, de forma indireta, a laringe humana. O feito representou um marco para a medicina e para a otorrinolaringologia. Publicou também "Nouveau Traité sur l'Art du Chant" (1856), reafirmando sua relevância tanto na música quanto na ciência. Atuou como professor da Royal Academy of Music, em Londres, por quase cinquenta anos (1848–1898). Faleceu na capital inglesa aos 101 anos, tendo deixado um legado notável como cientista e pedagogo da voz.

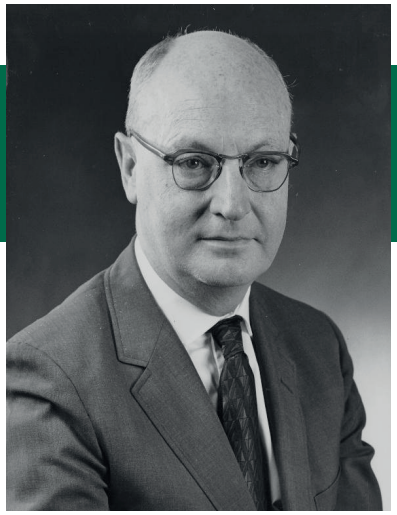
Referências:
http://brasilescola.uol.com.br/biografia/manuel-patricio-rodriguez-garcia.htm

Manuel Alfredo da Costa

[1859-1910]

Mais conhecido por Alfredo da Costa, foi médico e professor de Medicina, pioneiro da obstetrícia em Portugal. O seu nome está perpetuado na designação da Maternidade Alfredo da Costa. Nasceu a 2 de fevereiro de 1859, em Margão, no então Estado Português da Índia, mas foi em Portugal que desenvolveu a sua carreira académica e profissional. Destacou-se especialmente pelos estudos e iniciativas no domínio da obstetrícia, área à qual dedicou grande parte da sua vida, obtendo significativo reconhecimento público. Licenciado em 1884 pela Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa, apresentou nesse mesmo ano a sua tese inaugural e, três anos mais tarde, defendeu a tese de doutoramento intitulada "Sobre a natureza da febre puerperal" (1887). Em 1885 foi nomeado cirurgião de banco no Hospital de São José, onde assumiu também a direção da enfermaria de Santa Maria Ana e onde instalou, ainda que provisoriamente, uma maternidade — dando início à sua orientação obstétrica. Entre 1887 e 1897 desempenhou diversas funções na Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa, como demonstrador de cirurgia, lente substituto e regente de Anatomia Patológica e de Obstetrícia. Foi Presidente da Sociedade Médica Portuguesa entre 1905 e 1907, tendo exercido também os cargos de vice-presidente e membro benemérito da mesma instituição. Fundador da Revista de Medicina e Cirurgia, era sócio da Academia das Ciências de Lisboa e colaborador do Jornal da Sociedade das Ciências Médicas. Como orador e pensador ativo, destacou-se em conferências como "A proteção às mulheres grávidas pobres", de grande atualidade e relevância social. Foi pioneiro em várias técnicas cirúrgicas no país, sendo-lhe atribuída a realização da primeira colecistectomia e da operação de Estlander em Portugal, bem como a introdução do método de Volkman para o tratamento do hidrocelo. Teve papel de destaque na luta contra a tuberculose, colaborando com a Rainha D. Amélia e presidindo à Comissão Técnica de Assistência Nacional aos Tuberculosos. Preocupado com a saúde da grávida e da criança, idealizou a criação de uma unidade hospitalar especializada em partos, cuidados preventivos à maternidade e assistência neonatal. Desenhou medidas de prevenção voltadas às puérperas, consolidando o seu lugar como figura central da medicina social portuguesa da época. Faleceu prematuramente, a 2 de abril de 1910, com apenas 51 anos, sem conseguir ver realizado o seu maior sonho — a construção de uma maternidade moderna em Lisboa. A maternidade que idealizou viria a ser inaugurada 22 anos após sua morte, recebendo o nome de Maternidade Dr. Alfredo da Costa, homenagem duradoura ao seu legado. Quase um século depois, sua visão continua atual diante da carência de instituições semelhantes para atender adequadamente às necessidades do país.

Referências:
https://medicosportugueses.blogs.sapo.pt/
https://pt.wikipedia.org/wiki/Manuel_Vicente_Alfredo_da_Costa



Marcel Roche Dugand

[1920-2003]

Foi médico, cientista e líder científico venezuelano. Nasceu em 15 de agosto de 1920, em Caracas, e faleceu em 3 de maio de 2003, em Miami, nos Estados Unidos. Proveniente de uma família abastada de origem francesa, era filho do renomado urbanista Luis Roche. Realizou o ensino secundário em Paris, graduando-se em 1938, e, posteriormente, mudou-se para os Estados Unidos, onde obteve o bacharelado no St. Joseph's College, na Filadélfia, e formou-se em medicina pela Johns Hopkins Medical School, em Baltimore, em 1946, especializando-se em endocrinologia e medicina nuclear. Antes de retornar à Venezuela em 1951, realizou pesquisas biomédicas no Instituto de Saúde Pública de Nova York. De volta ao país natal, iniciou trabalhos pioneiros como professor assistente da Universidade Central da Venezuela, com pesquisas voltadas para bócio, infecções parasitárias, deficiências nutricionais e anemias, especialmente entre populações pobres e indígenas. Fundou e dirigiu o Instituto de Pesquisa Médica da Universidade Central e, em 1958, tornou-se Secretário-Geral da Associação Venezuelana para o Avanço da Ciência. Em 1959, reorganizou o Instituto de Neurologia e Investigação Cerebral, após o sucesso científico de Humberto Fernandez Moran em 1958, transformando-o no Instituto Venezuelano de Pesquisa Científica (IVIC). Durante sua trajetória, interessou-se pela promoção da antropologia e pelos estudos sobre história e sociologia da ciência. Fundou e dirigiu o Conselho Nacional de Investigações Científicas da Venezuela e a revista Intersciencia, além de participar da criação e edição de diversas outras publicações científicas. Foi pioneiro na promoção da ciência ao público, produzindo programas de televisão e documentários sobre temas científicos e atuando em diversas organizações nacionais e internacionais voltadas à popularização da ciência. Foi assessor da Organização Mundial da Saúde (OMS), da UNESCO, governador da Agência Internacional de Energia Atômica (1958–1960), membro e presidente do Conselho da Universidade das Nações Unidas, em Tóquio, e secretário da Academia de Ciências do Terceiro Mundo. Recebeu inúmeras distinções de países como Bélgica, Alemanha, França, Estados Unidos, Índia e Brasil. Em 1987, foi laureado com o Prêmio Kalinga da UNESCO, em reconhecimento à sua notável contribuição para a divulgação científica.

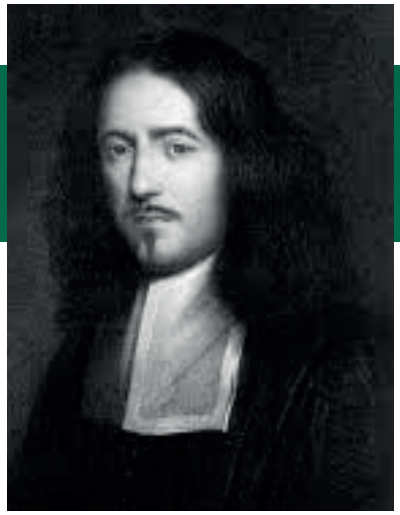
Referências:
https://en.wikipedia.org/wiki/Marcel_Roche

Marcelino Gavilán Bofill

[1889-1981]

Foi um médico espanhol, otorrinolaringologista, professor da Universidade de Valladolid e presidente da Faculdade de Medicina da Espanha. Nasceu em Mahón, Menorca, em 7 de abril de 1889, e faleceu em Valladolid, em 6 de novembro de 1981. Viveu em Mahón até concluir o ensino colegial, em 1904. Mudou-se para Valladolid, onde vivia a família paterna, e ali iniciou os estudos de medicina, recebendo, em 1912, o Prêmio Especial de sua turma. No ano seguinte, obteve o doutorado na Universidade Central de Madri com a tese "La raquianestesia", classificada como excelente pelo júri. Entre 1913 e 1915, exerceu como médico rural em Villares de Órbigo, na província de León, estendendo sua atuação a outras aldeias da região. Em 1915, o professor Salvino Sierra ofereceu-lhe uma vaga como assistente da cadeira de Anatomia da Faculdade de Medicina da Universidade de Valladolid, cargo que ocupou por sete anos, atuando simultaneamente como médico plantonista do Hospital de Clínicas da mesma instituição. Durante esse período, tornou-se discípulo do Dr. Segarra, que o introduziu na prática cirúrgica e na otorrinolaringologia, especialidade à qual se dedicaria. Lecionou também cursos sobre anatomia dos órgãos do pescoço e do sentido auditivo no Instituto de Anatomia Sierra, atual Museu Anatômico de Valladolid. Em 1922, foi nomeado professor interino da cadeira de Otorrinolaringologia, assumindo a responsabilidade pelo planejamento, ensino, pesquisa e assistência da disciplina. Em 1935, publicou o trabalho "Tuberculose crônica da laringe em adultos", prefaciado pelo Dr. Tapia, considerado uma obra fundamental em sua área. Colaborou frequentemente com renomados médicos, como Lecha Marzo, García Urdiales e López Prieto. Em 1937, foi eleito presidente do Colégio de Médicos de Valladolid e, pouco depois, presidente do Conselho Geral de Associações Médicas da Espanha. Atuou ativamente no Conselho do Colégio de Médicos Órfãos, como seu primeiro diretor-geral, e depois como vice-presidente do Patronato, sendo também responsável pelas diretrizes da reorganização da previdência médica nacional. Em 1940, foi nomeado membro da Real Academia de Medicina e Cirurgia de Valladolid, tendo como discurso de posse "Estudos fonéticos", que contribuiu tanto para a otorrinolaringologia quanto para a linguística, especialmente no campo da fonética. Em 1943, assumiu por concurso a cátedra de Otorrinolaringologia da Faculdade de Medicina da Universidade de Valladolid, marcando o início de um longo período de docência, participação em congressos e publicação de artigos científicos. Em 1948, publicou o discurso "Patologia da voz e da palavra", apresentado na Academia Real de Medicina e Cirurgia de Valladolid. No ano seguinte, representou a Espanha no Congresso Internacional de Otorrinolaringologia, realizado em Londres. Em 1958, foi nomeado vice-reitor da Universidade de Valladolid, mas se aposentou no ano seguinte, aos 70 anos, conforme determinava a legislação vigente. Seu filho, César Gavilán Alonso, assumiu sua cátedra. Ainda em 1959, foi nomeado Ministro da Educação Nacional substituto por despacho ministerial, e recebeu o título de "Ilustre Filho de Menorca" concedido pela Câmara Municipal de Mahón. Faleceu em Valladolid, em 6 de novembro de 1981.

Referências:
https://es.wikipedia.org/wiki/Marcelino_Gavil%C3%A1n_Bofill



Marcello Malpighi

[1628-1694]

Foi um eminente médico e biólogo italiano, amplamente considerado um dos fundadores da anatomia microscópica. Suas contribuições foram cruciais nos campos da fisiologia, medicina prática e embriologia. Nascido em 10 de março de 1628, em Crevalcore, Itália, em uma família abastada, Marcello Malpighi ingressou na Universidade de Bolonha aos 17 anos e, em 1653, obteve o doutorado em medicina e filosofia. Utilizando o microscópio como ferramenta, foi um dos primeiros cientistas a empregar o aparelho no estudo de entidades biológicas microscópicas, explorando minuciosamente estruturas do corpo humano como pele, rins, fígado e cérebro.Descreveu diversos tipos de estruturas animais e vegetais e delimitou áreas fundamentais de pesquisa em botânica, embriologia, anatomia humana e patologia. Tornou-se professor da Universidade de Bolonha e, em 1656, transferiu-se para a Universidade de Pisa. Retornou à Bolonha em 1659, onde retomou suas investigações com o microscópio. Muitas estruturas anatômicas receberam seu nome em reconhecimento a seus achados, como a camada de Malpighi (na epiderme) e os corpúsculos de Malpighi (nos rins e no baço). Em 1661, observou pela primeira vez a rede de capilares nos pulmões que conecta artérias e veias, descoberta que confirmou o local das trocas gasosas e desmentiu a ideia de que o pulmão fosse uma massa homogênea. Demonstrou também que a renovação sanguínea não ocorria na periferia, como se pensava. Enfrentando resistência no meio acadêmico por suas descobertas, mudou-se para a Sicília, onde identificou as papilas gustativas, estudou a anatomia do cérebro e, em 1666, foi o primeiro a visualizar os glóbulos vermelhos, atribuindo-lhes a cor do sangue. Retornando a Bolonha em 1667, aprofundou seus estudos sobre o fígado, o cérebro, o baço, os rins, os ossos e a pele. Estruturas como os corpúsculos renais, o tecido mucoso da epiderme e os ductos excretores dos insetos levam seu nome. Em 1669, foi nomeado membro honorário da Royal Society de Londres, tornando-se o primeiro italiano a receber essa distinção. Iniciou, em 1670, pesquisas sobre anatomia vegetal e embriologia. Em 1691, foi nomeado médico pessoal do papa Inocêncio XII. Morreu de apoplexia em 30 de novembro de 1694, aos 66 anos.

Referências:
https://edukavita.blogspot.com.br/2015/08/biografia-de-marcello-malpighi.html;
http://biomania.com.br/artigo/marcello-malpighi; https://pt.wikipedia.org/wiki/Marcello_Malpighi

Margaret Chan

[1947]

É uma médica sanitarista da República Popular da China. Obteve seu diploma em Medicina pela University of Western Ontario, no Canadá. Iniciou sua carreira em saúde pública ao ingressar no Departamento de Saúde de Hong Kong, em 1978. Em 1994, foi nomeada Diretora de Saúde de Hong Kong. Durante os nove anos de seu mandato, lançou novos serviços voltados à prevenção da disseminação de doenças e à promoção da saúde da população. Introduziu também iniciativas para aprimorar a vigilância e a resposta a doenças transmissíveis, elevou o nível de treinamento dos profissionais de saúde pública e fortaleceu a colaboração em âmbitos local e internacional. Destacou-se pelo manejo eficaz durante surtos de gripe aviária e da síndrome respiratória aguda grave (SARS). Em 2003, ingressou na Organização Mundial da Saúde como Diretora do Departamento de Proteção do Meio Ambiente Humano. Em junho de 2005, foi nomeada Diretora de Vigilância e Resposta a Doenças Transmissíveis, além de atuar como Representante do Diretor-Geral para Pandemia de Influenza. Em setembro do mesmo ano, tornou-se Diretora-Geral Adjunta para Doenças Transmissíveis. Foi eleita Diretora-Geral da OMS em 9 de novembro de 2006, sendo reconduzida ao cargo para um segundo mandato de cinco anos durante a sexagésima quinta sessão da Assembleia Mundial da Saúde, em maio de 2012. Seu último mandato iniciou-se em 1º de julho de 2012 e terminou em 30 de junho de 2017.

Referências:

http://www.who.int/dg/chan/biography/en/

Maria Amélia Cavalcanti

[1854-1934]

Foi uma médica pioneira na especialidade de tocoginecologia no estado de Pernambuco. Filha de João Florentino Cavalcanti de Albuquerque e Herundina de Siqueira Cavalcanti de Albuquerque, nasceu em 8 de agosto de 1854, na casa-grande do Engenho Dromedário, em Sirinhaém, Zona da Mata pernambucana. Desafiou os rígidos princípios sociais da época, que impunham às mulheres o papel exclusivo de cuidar dos filhos e do lar, para dedicar-se aos estudos de medicina. Recebeu do presidente da Província de Pernambuco uma pensão mensal de 100$000 réis para cursar medicina, condicionada à aprovação nos exames preparatórios e à matrícula formal, com a obrigatoriedade de prestar contas anuais por meio de documentos que comprovassem seu desempenho acadêmico. Licenciou-se em Medicina aos 38 anos, na cidade do Rio de Janeiro, em 16 de janeiro de 1892, após defender a tese "Do eritema nodoso palustre". Foi a primeira médica a clinicar no Recife, com consultório na Rua 1º de Março, atual Avenida Conde da Boa Vista. No período em que exerceu a profissão, a consulta médica por mulheres era um desafio, pois a moral vigente não admitia que seus corpos, fossem elas solteiras ou casadas, fossem examinados ou tocados por estranhos. Em 1908, converteu-se ao protestantismo e passou a ser reconhecida como a primeira médica evangélica do país, atuando na Primeira Igreja Batista do Recife. Faleceu cega, em 27 de outubro de 1934. No mesmo ano de sua morte, graduaram-se as médicas paraibanas Edésia de Carvalho Vieira e Neusa Vinagra de Andrade, as primeiras mulheres formadas pela Faculdade de Medicina do Recife.

Referência:
GUIMARÃES, M.V.; As Pioneiras da Medicina no Brasil e Pernambuco, escrito para a Sociedade da História da Medicina, 2006.
ARRUDA, A.E.; A Mulher na Medicina Pernambucana, Academia Pernambucana de Medicina, Concurso Literário Prêmio Professor Salomão Kelner, 2015.

Maria Amelia Chopitea

[1899-1942]

Foi a primeira mulher na Bolívia a tornar-se médica. Em 1919, iniciou seus estudos universitários na Faculdade de Medicina da Universidade de San Francisco Xavier de Chuquisaca, em Sucre. Durante sua formação, foi nomeada Praticante do Hospital Santa Bárbara de Sucre. Formou-se em 1926, sendo a primeira mulher a concluir o curso de Medicina na Bolívia. Defendeu a tese intitulada "Causas de mortalidade infantil", com a qual obteve o título de "Doctor in Medicine e Cirurgia". Em setembro de 1926, o Congresso Nacional aprovou uma lei que concedia à Dra. Chopitea uma bolsa de estudos para realizar cursos de aperfeiçoamento em Paris. Teve como mestres os renomados Couvalaire, Brideau, Faure e Marfan, obtendo diplomas de excelência em hospitais como a Maternidade Baudeloque, Tarnier, Enfants Malades, entre outros. Recebeu o grau de especialista em Ginecologia, Obstetrícia e Pediatria. Durante sua estadia em Paris, participou do Primeiro Congresso Mundial de Médicos, com representação de todos os países, sendo a única mulher da América do Sul e representante da Bolívia. Promoveu a construção do Pavilhão Infantil no Hospital de Oruro e atuou como médica em diversas instituições sociais, como o Asilo de Anciãos, o Asilo "Carlos Villegas" e o Asilo de Órfãos da Guerra. Foi membro da International Medical Association, sediada em Londres, presidente da Cruz Vermelha em Oruro, presidente do Lions Clube de Oruro (1930–1935), e integrou a Associação de Mulheres Universitárias e Profissionais de Paris. Em Oruro, presidiu a Legião Popular Americana, de caráter cívico. Foi pioneira no reconhecimento dos direitos civis e políticos das mulheres. A Dra. María Amélia Chopitea Villa faleceu relativamente jovem, aos 51 anos de idade. A segunda médica da Bolívia foi sua irmã, Elia Chopitea Villa.

Referências:
http://docplayer.net/56766969-Women-in-medicine-an-encyclopedia-laura-lynn-windsor.html
http://sucre-historica.blogspot.com.br/2016/11/chopitea-villa-maria-amelia-1900-1951.html

Maria Augusta Estrella

[1861-1946]

Foi a primeira mulher brasileira a se formar em Medicina. Nascida em 10 de abril de 1861, no Rio de Janeiro, filha de Maria Luíza e Albino Augusto Generoso Estrella. Como as mulheres não tinham acesso ao ensino superior no Brasil, mudou-se aos 16 anos para os Estados Unidos em busca do sonho de se tornar médica. Após a legalização de seus documentos, matriculou-se na Saint-Louis Academy de Oswego, Estado de Nova York, para completar os estudos que a habilitariam ao ingresso universitário. Em seguida, solicitou transferência para o New York Medical College and Hospital for Women, o que não foi fácil, pois não era permitida a matrícula de alunos menores de 18 anos. Determinada, encontrou recursos para sensibilizar a diretoria do New York Medical College com seus argumentos, conseguindo ser matriculada. Formou-se em 1881, com a cerimônia de formatura realizada no Hall Association de Nova York, e seu diploma foi expedido em 29 de março do mesmo ano. Foi oradora da turma e recebeu uma medalha de ouro pelo excelente desempenho durante o curso e pela brilhante tese "Moléstias da Pele" (1881). Ainda nos Estados Unidos, fundou o jornal A Mulher com sua amiga Josefa Águeda Felisbella Mercedes de Oliveira, também estudante de medicina em Nova York e que mais tarde se tornaria médica em Pernambuco. Conforme determinava a Constituição de 1832, prestou exames na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, tendo seu diploma revalidado e passando a exercer a profissão por longo período, dedicando-se prioritariamente à saúde de mulheres e crianças. Casou-se com um farmacêutico e manteve sua clínica, passando a atender em um consultório instalado na farmácia do marido. Mãe de cinco filhos, Maria Augusta dividiu sua existência entre eles e seus pacientes. Ficou viúva em 1908, o que a levou a reduzir os atendimentos médicos para dedicar-se mais à família, embora jamais tenha abandonado completamente os estudos, o contato com pacientes ou a comunidade acadêmica. O sucesso e a repercussão de sua trajetória acadêmica foram fundamentais para que, em 19 de abril de 1879, o Império aprovasse a Reforma Leôncio de Magalhães, que abriu as instituições de ensino superior às mulheres. Maria Augusta Generoso Estrella faleceu em 1946, aos 86 anos de idade.

Referências:
https://netogeraldes.blogspot.com.br/2016/03/maria-augusta-generoso-estrela-primeira.html
http://www.dec.ufcg.edu.br/biografias/MariAGEs.html

Maria Cristina Cury

[1957-2010]

Nasceu em 18 de maio de 1957, filha de Edhevaldo Jesus de Faria da Silva e Celestina Martinelli. Graduou-se pela Faculdade de Medicina da Universidade de Santo Amaro (Unisa) em 1982. Especializou-se em saúde pública pela Universidade de Ribeirão Preto (Unaerp) em 1990. Obteve o título de mestre em nutrição pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), com a tese "Efeito dos Viéses de Sobrevivência nas Prevalências de Desnutrição Energético-Protéica (DEP) em Crianças no Segundo Ano de Vida" (1995), sob orientação do professor José Augusto Taddei. Na mesma instituição, conquistou o título de doutora em pediatria com a tese "Evolução Nutricional e Morbilidade em Lactentes Atendidas por Creche Diferenciada" (1999), novamente sob orientação do professor Taddei. Atuou no Hospital Santa Joana entre 1985 e 1986. Na Unisa, ocupou diversos cargos: médica assistente da cadeira de pediatria (1985-1986), chefe do pronto-socorro infantil (1990-2007), diretora técnica administrativa do CSE, diretora e vice-coordenadora da Faculdade de Medicina (1993-2007), superintendente do Hospital Geral do Grajaú (1998-2007) e superintendente-geral do Complexo de Saúde da Osec (1998-2007). Exerceu também os cargos de assistente técnica (2008-2009) e diretora (2009) de saúde do Centro de Desenvolvimento de Ensino e Pesquisa (Cedep) do Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual (Iamspe); foi assessora da Universidade Cidade de São Paulo (Unicid, 2008) e pesquisadora do Centro Paulista de Economia em Saúde da Unifesp (2008). Publicou 70 artigos em periódicos, 13 capítulos em livros e 83 resumos em anais. Apresentou 58 trabalhos e participou da organização de 14 eventos, congressos e exposições. Orientou três dissertações de mestrado e integrou diversas bancas examinadoras, sendo 30 de mestrado e três de doutorado. Ingressou na Academia de Medicina de São Paulo em 7 de dezembro de 1994, tornando-se membro honorário. Foi secretária da saúde do município de São Paulo entre 2005 e 2006. Faleceu em 5 de setembro de 2010, aos 53 anos. Em 19 de junho de 2012, foi aprovado o projeto de lei do vereador Paulo Frange (PTB) que denominou a Unidade Básica de Saúde (UBS) – Assistência Médica Ambulatorial (AMA) Jardim Castro Alves como UBS – AMA Jardim Castro Alves – Dra. Maria Cristina Faria da Silva Cury.

Referências:
http://www.academiamedicinasaopaulo.org.br/biografias/352/BIOGRAFIA-MARIA-CRISTINA-FARIA-DA-SILVA-CURY.pdf

Maria de Lourdes Franco

[1946]

É uma médica pediatra e neonatologista brasileira. Nasceu em São Paulo, no dia 10 de março de 1946, na Pro Mater Paulista. Filha de João Mendes Carneiro, procurador de Justiça, e Maria Wilma Catão Mendes Carneiro, professora primária. Casada com Luiz Fernando Pinheiro Franco, neurocirurgião, é mãe de uma filha e dois filhos. Graduou-se pela Faculdade de Medicina de Sorocaba da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, a mais antiga do interior do estado. Observadora e intuitiva, especializou-se em pediatria e neonatologia, sendo aprovada na residência médica de pediatria da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, em 1971. Estagiou na neonatologia do Departamento de Pediatria do Hospital Pérola Byington (berçário, enfermaria e pronto-socorro), em 1969 e 1970, e na Casa Maternal Leonor Mendes de Barros, no Serviço de Prematuros, em 1970. É especialista em pediatria pela Sociedade Brasileira de Pediatria, da qual é membro efetivo. Atuou como médica concursada no Departamento de Perícias Médicas do Estado de São Paulo por 27 anos, na área de pediatria (1983–2009). Sua história na medicina infantil é marcada pela luta em prol da amamentação materna e pela valorização do vínculo entre mãe e bebê nos primeiros seis meses de vida, fundamentais para o desenvolvimento biopsicossocial da criança. Esse trabalho culminou na sanção da Lei de Amamentação em 10 de setembro de 2008, pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, entrando em vigor em 2009. O projeto de lei foi de autoria da senadora Patrícia Saboya, com elaboração de Dioclécio Campos Junior, então presidente da Sociedade Brasileira de Pediatria, e garantiu à mulher o direito a seis meses de licença-maternidade para amamentação exclusiva, substituindo o período anterior de apenas quatro meses. Tem inúmeros trabalhos escritos na área da psicanálise da criança, produzidos ao longo de sua formação. Atendeu em consultório particular crianças, adolescentes e adultos. Foi membro da Comissão Coordenadora Geral do Departamento de Psicanálise da Criança do Instituto Sedes Sapientiae no biênio 2001–2002, e suplente de coordenador do Núcleo de Departamentos da mesma instituição. É membro fundadora da Rede de Atendimento Psicanalítico do Instituto Sedes Sapientiae. Ocupa a cadeira nº 5 da Academia de Letras de Campos do Jordão, cujo patrono é Nelson Rodrigues, em reconhecimento à recuperação do nome do fundador da cidade, seu tetravô Matheus da Costa Pinto, às conquistas de cidadania na região e à apresentação de seus escritos psicanalíticos durante os oito anos de sua formação. Sua ampla gama de interesses epistemológicos permitiu-lhe transitar entre a pediatria e a psicanálise da criança, com participação ativa em congressos, simpósios, mesas-redondas, grupos de estudo, palestras, conferências, reuniões clínicas, jornadas temáticas e seminários.

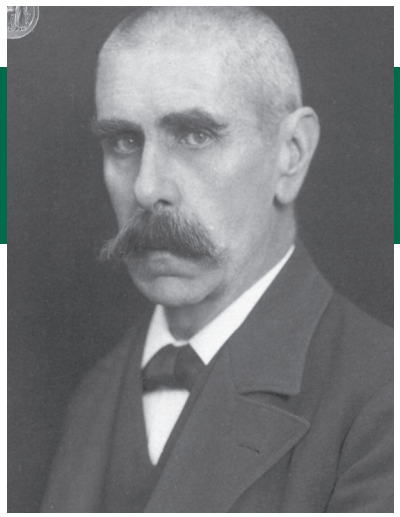
Referências:
http://academiamedicinasaopaulo.org.br/biografias/259/BIOGRAFIA-MARIA-DE-LOURDES-MENDES-CARNEIRO-PINHEIRO-FRANCO.pdf

Maria Falce de Macedo

[1897-1972]

Foi uma médica e professora universitária brasileira. Nasceu em Curitiba em 15 de janeiro de 1897 e faleceu em 24 de abril de 1972. Iniciou sua vida acadêmica em 1914 e formou-se em Medicina em 12 de dezembro de 1919. Pertenceu à primeira turma da Faculdade de Medicina da então recém-fundada Universidade do Paraná (1912). Conquistou o título de doutora em Medicina em 1919. Em 1925, assumiu a regência da disciplina de Química Médica no curso de Medicina e, em 1929, por concurso de títulos e provas, conquistou e assumiu a cátedra da disciplina, tornando-se a primeira professora de ensino superior do Brasil. Encerrou suas atividades como docente em 1950, mas permaneceu em atividade na Universidade Federal do Paraná até 1968. Fundou, em 1922, o primeiro laboratório de análises clínicas de Curitiba e do Estado do Paraná. Em 1923, realizou curso de bacteriologia e zoologia médica no Instituto Oswaldo Cruz, no Rio de Janeiro, e, três anos depois, estagiou em bacteriologia em Belo Horizonte. No retorno, assumiu o laboratório de análises clínicas da Faculdade de Medicina na Santa Casa. Maria Falce de Macedo, junto a outras estudantes de medicina, teve papel importante na luta pela fundação da CEUC (Casa do Estudante Universitário de Curitiba), concretizada em 21 de agosto de 1954. O movimento esteve sob liderança de Amélia Moro, diretora do departamento feminino do Diretório Acadêmico Nilo Cairo, representação dos acadêmicos de medicina da UFPR, com apoio da União Paranaense de Estudantes. Foram 71 anos de vida e 41 anos de cátedra. Maria Falce produziu inúmeros trabalhos, realizou diversas publicações, recebeu homenagens e condecorações, mas atualmente é lembrada apenas pelo nome de uma rua em Curitiba.

Referência:
http://www.crmpr.org.br/publicacoes/cientificas/index.php/revista-do-medico-residente/article/view/26/23

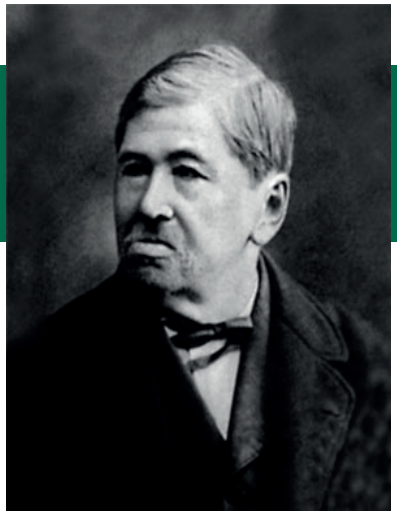


Julius Wagner-Jauregg

[1857-1940]

Foi um médico psiquiatra e neurologista austríaco, criador da malarioterapia. Foi agraciado com o Nobel de Fisiologia ou Medicina de 1927, por introduzir o tratamento da paralisia geral causada pela sífilis. Nasceu em 7 de março de 1857 em Wels na Áustria e morreu em 27 de setembro de 1940 em Viena. Lutou trinta anos à procura de um meio de combater a insônia provocada pelo espiroqueta de Schaudinn (sífilis). Em 14 de junho de 1917, utilizando-se de um soldado contaminado pela malária, foi o seu sangue injetado em doentes mentais: ficou provado que a violenta febre ocasionada pela malária dissipava as névoas do raciocínio, perturbado pela sífilis. Sua teoria era confirmada: o único meio de atacar estes microorganismos portadores da loucura, quando localizados no cérebro humano, seria e elevação da temperatura até o ponto de aniquilar o micróbio no seu próprio reduto. Durante seu período como membro da equipe psiquiátrica (1883-1889) observou que as pessoas com distúrbios nervosos, apresentavam uma melhora após a contração de uma infecção febril. Ele sugeria que induzisse a febre nos pacientes mentais, especialmente a Malária, pois ela poderia ser tratada com a quinina, embora posteriormente suplantado em grande parte pela administração de antibióticos, sugerindo que seu trabalho desenvolvesse uma terapia de febre e terapia de choque para vários transtornos mentais. Ele também era conhecido como uma autoridade no cretinismo e outros distúrbios da tireoide.

Referências:
https://www.nobelprize.org/nobel_prizes/medicine/laureates/1927/wagner-jauregg_postcard.jpg
https://www.nobelprize.org/nobel_prizes/medicine/laureates/1927/wagner-jauregg_postcard.jpg
https://www.britannica.com/biography/Julius-Wagner-Jauregg



Maria Josephina Durocher

[1809-1893]

Foi uma médica obstetra brasileira. Nasceu em 1809, em Paris, filha de Anne Nicolli Colette Durocher, costureira e florista. Com sete anos, veio com a mãe para o Rio de Janeiro, onde cresceu ajudando-a na loja, administrando e confeccionando roupas. Em 1829, com o falecimento da mãe e a decadência da loja, Maria Josephina enfrentou uma reviravolta em sua vida. Perdeu o negócio e, em 1832, o companheiro, o comerciante francês Pedro David, com quem vivia maritalmente e com quem teve dois filhos, foi assassinado. Aos 23 anos, viúva e com filhos para criar, decidiu dedicar-se à assistência às parturientes. Em 1833, passou a estudar com o médico Joaquim Cândido Soares e, no ano seguinte, ingressou no curso de obstetrícia prática da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Em 1866, foi nomeada parteira da Casa Imperial. Dominava as principais técnicas obstétricas da época, cuidava de recém-nascidos, indicava amas-de-leite, tratava de febre amarela, cólera e emitia pareceres sobre defloramento. Atuou também nas políticas de saúde pública, opinando sobre medicamentos, aprovando ou condenando seu uso. Em 1871, tornou-se a primeira mulher convidada a integrar a Academia Imperial de Medicina. Clinicou durante sessenta anos e manteve a mais importante clínica obstétrica da corte do Rio de Janeiro no século XIX. Foi a primeira mulher no Brasil a assinar textos científicos na área médica, com destaque para o artigo “Considerações sobre a clínica obstétrica”, publicado na revista da Academia Imperial de Medicina. Ao longo de sua carreira, realizou mais de cinco mil partos. Faleceu em 25 de dezembro de 1893, no Rio de Janeiro.

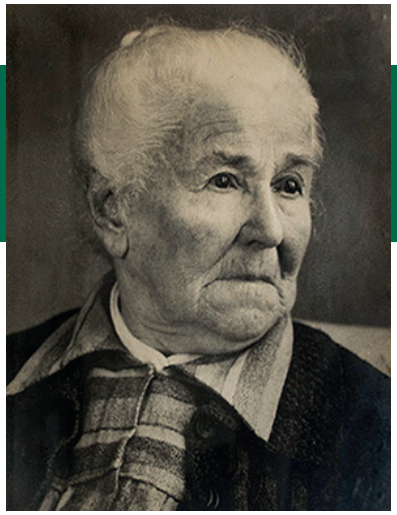
Referências: https://alagoasreal.blogspot.com/2013/08/historia.da.obstetra.maria.josephina.matilde.durocher.ciencia.medicina.brasil.html
http://www.anm.org.br/conteudo_view.asp?id=574

Maria Odette Ribeiro Leite

[1927-2015]

Nasceu em 18 de setembro de 1927, na capital de São Paulo, filha de Mauricio Ribeiro Leite e de Lucie Chamuzeau Leite. Solteira e sem filhos, dedicou-se integralmente à medicina. Formou-se na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), em 1952. Desenvolveu suas atividades profissionais no Hospital das Clínicas (HC), na FMUSP, no Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Industriários (IAPI), de março de 1955 a abril de 1960, no Instituto Nacional de Previdência Social (INPS), de abril de 1960 a abril de 1975, e em consultório particular, de maio de 1965 a janeiro de 2009. Também exerceu atividades clínicas como chefe do Grupamento Médico Pericial da Agência do Ipiranga, função que ocupou até agosto de 1983. Foi no HC-FMUSP que exerceu sua profissão de forma mais duradoura. Ainda como estudante, atuou como estagiária na Primeira Clínica Médica do hospital, onde permaneceu durante o internato, residência e posteriormente como médica assistente. Em 1972, obteve o título de especialista em endocrinologia e metabologia pela Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia – Regional São Paulo. Em 1973, após a defesa de tese, recebeu o título de doutora em medicina pela USP e, a partir desse ano, passou a ocupar o cargo de professora assistente doutora na mesma instituição, onde permaneceu até 1997, quando foi aposentada compulsoriamente aos 70 anos. No entanto, sua trajetória profissional não se encerrou. Continuou trabalhando por mais dez anos como voluntária, em atividades ambulatoriais, assistindo pacientes com doenças ósseas metabólicas, orientando residentes, pós-graduandos e estagiários da disciplina de endocrinologia e metabologia do HC-FMUSP. Ministrou diversos cursos para médicos da USP e de outras instituições, participou de pesquisas científicas, eventos médicos, elaboração de publicações nacionais e internacionais, bancas examinadoras de mestrado, doutorado e titulação em endocrinologia e metabologia, além de comissões de premiação na área da osteoporose. Recebeu diversos prêmios e distinções, como a Medalha Comemorativa do Cinquentenário de Inauguração do Hospital das Clínicas (1994) e o título de membro titular da Academia de Medicina de São Paulo (1987). Faleceu em 17 de março de 2015, aos 87 anos.

Referências:
http://academiamedicinasaopaulo.org.br/biografias/261/BIOGRAFIA-MARIA-ODETTE-RIBEIRO-LEITE.pdf
http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2015/03/1608217-maria-odette-ribeiro-leite-1927--2015---paulistana-casada-com-a-medicina.shtml



Maria Renotte

[1852-1942]

Nascida em 11 de fevereiro de 1852, em Souverain-Wandre, perto de Liège, na Bélgica, Maria Renotte (também grafado como Rennotte) concluiu o magistério com os diplomas do Cours Normaux, Société pour l'Instruction Élémentaire (1874) e o Brevet de Capacité pour l'Enseignement — Institutrice II Ordre (1875), obtidos em Paris, segundo algumas fontes, ou na "École Normale de Liège", segundo outras. Em 1878, chegou ao Rio de Janeiro para trabalhar como governanta. Destacou-se entre as mulheres da sociedade brasileira por sua sólida formação intelectual, domínio de vários idiomas — algo raro e valorizado na época — e pelo engajamento em defesa do ideário feminista. Passou a ministrar cursos nas áreas de ciências e a colaborar com a diretora do Colégio Piracicabano, a estadunidense Miss Watts, que mal falava português. Rapidamente tornou-se porta-voz das diretrizes educacionais da escola, apresentando e defendendo os programas de ensino em artigos publicados na Gazeta de Piracicaba. Com fortes convicções, enfrentou com destemor o modelo catolicista de educação, questionando a eficácia dos métodos utilizados pelas irmãs do Colégio d'Assumpção de Nossa Senhora. Assim, aproximou-se de famílias influentes da cidade, como os irmãos de Barros Moraes — entre os quais Prudente de Moraes, futuro presidente do Brasil. Foi também colaboradora de A Família, periódico feminista dirigido por Josefina Álvares de Azevedo e editado por mulheres brasileiras, que denunciavam injustiças e opressões vividas cotidianamente pelas mulheres. Em uma época em que o casamento aos 15 anos era comum e mulheres com 25 já eram consideradas velhas, Maria decidiu estudar medicina aos 37 anos. Em três anos, formou-se pelo Women's Medical College of Pennsylvania, na Filadélfia, instituição destinada exclusivamente a mulheres. Em 1895, para validar seu diploma no Brasil, defendeu, na Universidade Nacional, no Rio de Janeiro, a tese intitulada "Influência da educação da mulher sobre a medicina social", na qual criticava os padrões de moda da época, como o uso do espartilho — de efeitos nocivos à saúde feminina —, e denunciava a negligência dos médicos homens ao manterem as mulheres em completa ignorância sobre sua própria anatomia. A partir de então, sua atuação na área da saúde foi ininterrupta. Dirigiu a Maternidade de São Paulo, promovendo um novo modelo de atendimento às gestantes. Foi encarregada pela Sociedade de Medicina e Cirurgia de viajar à Europa para estudar formas de organização da Cruz Vermelha, tendo fundado, em 1915, a seção brasileira da instituição, da qual se tornou a primeira presidente. Embora evangélica, atuou na Clínica Cirúrgica da Enfermaria de Mulheres da Santa Casa de Misericórdia ao lado de Arnaldo Vieira de Carvalho, um dos mais respeitados médicos da época. Esse fato merece destaque, pois a Santa Casa tradicionalmente rejeitava profissionais de outras religiões em seus quadros, o que evidencia o reconhecimento de sua competência. Em 1914, implantou na mesma instituição a primeira turma da escola de formação de enfermeiras no país, na qual também lecionava. Durante a Primeira Guerra Mundial (1914–1918), ofereceu um curso especial de preparação para voluntárias.

Referências:
http://belgianclub.com.br/pt-br/creator/renotte-maria-1852-1942

Maria Tecla Montessori

[1870-1952]

Foi uma educadora, médica e pedagoga italiana. Nasceu em 31 de agosto de 1870, na cidade de Chiaravalle, na Província de Ancona, Itália, filha de Alessandro Montessori e Renilde Stoppani. Criada em uma família bastante religiosa e conservadora, defensora da ideia de que a mulher deveria se dedicar ao amor de Deus e às coisas sagradas, mudou-se com os pais para Roma em 1875, onde passou toda a infância. Em 10 de julho de 1896, tornou-se uma das primeiras mulheres a concluir o curso de Medicina na Universidade de Roma. Participou do Congresso Médico Nacional, em Turim, apresentando a tese de que a principal causa do atraso no aprendizado de crianças com deficiência estava na ausência de materiais de estímulo ao desenvolvimento adequado. Posteriormente, formou-se em Pedagogia, passando a se dedicar integralmente à educação. Em 1898, foi nomeada codiretora da Escola Ortofrênica de Roma, voltada para o atendimento de crianças com deficiências mentais. Lá, envolveu-se afetivamente com seu colega Giuseppe Montesano, relação da qual nasceu Mário, seu único filho, em 1900. Em 1904, passou a lecionar na Escola de Pedagogia da Universidade de Roma. Três anos depois, em 1907, passou a trabalhar com crianças sem deficiência, ao ser convidada para criar uma escola destinada a um conjunto habitacional popular no bairro de San Lorenzo, a "Casa dei Bambini" (Lar das Crianças). Em 1909, Maria Montessori escreveu "Pedagogia Científica", obra que se eternizou com o título "Método Montessori". Em 1912, viajou para os Estados Unidos, lecionando em Nova Iorque e em Los Angeles. Mais de cem escolas norte-americanas passaram a adotar seu método de ensino. Entre 1915 e 1916, apresentou suas ideias na Panamá-Pacific International Exhibition, em São Francisco, e promoveu um curso de formação de professores em Los Angeles e, posteriormente, em Barcelona. Em 1916, esteve novamente em Barcelona, e em 1920 lecionou em Londres. Em 1922, foi nomeada Inspetora Geral das Escolas da Itália pelo governo. Em 1936, passou a trabalhar na Espanha, mas, diante da Guerra Civil Espanhola, refugiou-se na Holanda, onde permaneceu por algum tempo. Em 1939, transferiu-se para a Índia, onde lecionou durante sete anos. Em 1946, retornou à Itália. No ano seguinte, aos 76 anos, discursou para a UNESCO sobre o tema "Educação e Paz". Em 1949, publicou "Mente Absorvente" e recebeu a primeira das três indicações ao Prêmio Nobel da Paz. No ano seguinte, lançou "A Formação do Homem", "Para Educar o Potencial Humano" e "O Que Você Precisa Saber Sobre Seu Filho". Com 81 anos, participou do 9º Congresso Montessori Internacional. Maria Montessori faleceu na cidade de Noordwijk, na Holanda, em 6 de maio de 1952. Livros publicados: "O Segredo da Infância" (1936), "Mente Absorvente" (1949, Ed. Nórdica), "Formação do Homem" (1949, Ed. Portugália), "Em Família" (1951, Ed. Nórdica), "Pedagogia Científica" (1965, Ed. Flamboyant), "A Criança" (1984, com Luiz Horácio da Matta), "Educação e a Paz" (2004, Ed. Papirus), "Para Educar o Potencial Humano" (2004, Ed. Papirus), "Da Infância à Adolescência" (2006).

Referências:
www.ebiografia.com
http://omb.org.br
www.portaleducacao.com.br
https://pt.wikipedia.org/wiki/Maria_Montessori

Mariana Nava

[1570]

A primeira mulher cubana a se formar como médica o fez na Universidade de Havana. Houve momentos em que a necessidade de profissionais da medicina era tamanha, como ocorreu em Santiago de Cuba, em 1609, que o conselho da cidade nomeou, sem necessidade de exame – pois não havia médico para realizá-lo –, a famosa curandeira indígena Mariana Nava como médica da população, ficando proibida de se ausentar da localidade. Com os conquistadores, chegou-se muito pouco da medicina espanhola a Cuba, uma vez que havia escassez de formados que praticassem de forma permanente na ilha. Isso resultou na sobrevivência da medicina indígena para além de seu próprio povo, tornando-se um verdadeiro "empréstimo cultural" assimilado pelos colonizadores, forçados pela necessidade, até o século XVII. Esse fenômeno é ilustrado por um fato histórico e documentalmente registrado: a prefeitura de Santiago de Cuba, em 1609, concedeu à curandeira indígena Mariana Nava a licença para praticar medicina, sendo assim a primeira mulher a exercer legalmente essa profissão no território cubano. As informações disponíveis sobre o exercício oficial da arte de curar por mulheres em Cuba revelam que, em 1612, Mariana Nava foi incumbida de prestar serviços médicos à população de Santiago de Cuba – que à época contava com cerca de 4.000 habitantes e carecia completamente de médicos –, recebendo um salário de 100 ducados por ano. Considerando-se que somente em 1634 esse serviço foi institucionalizado, com a nomeação do espanhol Francisco Muñoz de Rojas (159?–1637) ao cargo de Protomédico, observa-se que Mariana Nava iniciou seu exercício profissional – com o entendimento da época sobre o ofício médico – 22 anos antes desse marco administrativo.

Referências:
http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0864-21252004000200014

Mariano Rafael Castex

[1886-1968]

Foi um médico argentino. Nasceu em 10 de abril de 1886, em Buenos Aires. Seus pais, Mariano e Susana Torres, empenharam-se em proporcionar-lhe uma educação refinada e rica em cultura. Cresceu em um lar onde as humanidades ocupavam lugar de destaque. Era exímio pianista e profundo conhecedor das ciências humanas. Estudou medicina e graduou-se em 1908, sem enfrentar dificuldades financeiras. Sua tese de formatura teve como tema "A oftalmo-reação ao procedimento de tuberculina Calmette". Ensinou Fisiologia e Higiene no Colegio Nacional Mariano Moreno e, com domínio fluente de inglês, francês e alemão, viajou em 1908 para a Europa, onde continuou seus estudos com renomados médicos como Georges-Fernand Widal (Paris), Ludolf von Krehl (Heidelberg) e Friedrich Kraus (Berlim). Ao retornar à Argentina, em 1911, assumiu a cadeira de Clínica Médica, como assistente do professor Abel Ayerza, um dos maiores nomes da medicina argentina da época. Em 1913, foi designado chefe da Clínica Neurológica da Faculdade de Medicina. Posteriormente, assumiu a chefia das salas V e VI da Clínica Médica do Hospital Durand. Foi professor honorário de diversas universidades, entre elas Paris, Madri, Oxford, Berlim, Montevidéu, Sucre, Bruxelas e Rio de Janeiro. Mariano R. Castex assumiu o cargo de vice-reitor da Universidade de Buenos Aires durante o governo de José Félix Uriburu (1930) e, em 1931, foi nomeado reitor da universidade, mantendo suas atividades no Hospital de Clínicas. Em 1938, por ocasião de seu 25º aniversário como professor universitário, foi homenageado pela Academia Nacional de Medicina com a instituição de um prêmio que leva seu nome. No mesmo ano, foi nomeado diretor do recém-criado Instituto de Pesquisa Física Aplicada à Patologia Humana pela Academia de Medicina de Buenos Aires. Em 19 de outubro de 1943, o governo de facto de Pedro Pablo Ramírez o destituiu, junto a outros nomes como Alejandro Ceballos e Bernardo Houssay, em decorrência da assinatura de um manifesto. No dia anterior, 18 de outubro, após lecionar sua última aula, foi homenageado por professores, médicos e estudantes da Universidade de Buenos Aires. Foi reintegrado em 1945, mas dois anos depois renunciou, alegando que o clima moral da universidade era incompatível com sua visão de ensino. Após o golpe militar da Revolución Libertadora, em 1955, foi nomeado professor honorário da Universidade de Buenos Aires. Fundou e presidiu a Sociedade de Medicina Interna de Buenos Aires, presidiu a Sociedade Argentina de Gastroenterologia e foi membro fundador de diversos institutos médicos. Foi também presidente honorário perpétuo da Academia Nacional de Medicina e professor emérito da Universidade Católica de Buenos Aires. Em 1964, organizou e presidiu o VIII Congresso Mundial de Medicina Interna. Casou-se em 18 de setembro de 1926, na Basílica de San Francisco, em Buenos Aires, com Clara Tomasa Ocampo Alvear (1901–1988), com quem teve os filhos Delia Susana (1928–2003), Clara Joaquina Melchora, Mariano Narciso, Susana Carmen, Elena, María Teresa Enriqueta e Jorge Emilio Castex Ocampo. Faleceu em 30 de junho de 1968, em sua cidade natal. Após ser velado em sua residência na Rua Zabala, 2161, seus restos mortais foram transferidos para a sede da Academia Nacional de Medicina.

Referências:
https://www.ecured.cu/Mariano_Rafael_Castex

Marie Curie

[1867-1934]

Nascida como Marya Sklodowska Curie, em Varsóvia, na Polônia, no dia 7 de novembro de 1867. Filha de um professor de Física e Matemática e de uma pianista, ficou órfã de mãe aos dez anos. Trabalhou como governanta e professora para pagar os estudos da irmã mais velha. Depois de formada em Medicina, a irmã ajudou Marie a realizar seu sonho: estudar na Sorbonne. Nessa época, adotou a forma francesa para seu nome. Viveu em um sótão quase sem ventilação e com orçamento reduzido para alimentação. Graduou-se em Física, em 1893, e em Matemática, em 1894. Foi a primeira colocada no exame para o mestrado em Física e, no ano seguinte, ficou em segundo lugar no mestrado em Matemática. Em 1895 conheceu Pierre Curie, pesquisador das áreas elétrica e magnética. Casaram-se um ano depois. Em 1898, após o nascimento de sua primeira filha, Irène (que também ganharia o Prêmio Nobel de Química em 1935), Marie Curie iniciou seus estudos sobre a radioatividade, descoberta dois anos antes por Henri Becquerel. Em julho, anunciou a descoberta de um novo elemento químico, ao qual deu o nome de polônio, em homenagem à sua terra natal. Continuando as pesquisas, o casal isolou outro elemento radioativo: o rádio (termo criado por Marie). Em 1903, o casal Curie e Henri Becquerel receberam o Prêmio Nobel de Física pelos estudos sobre radiação. Nesse mesmo ano, Marie tornou-se doutora. Em 1904 nasceu sua segunda filha, Ève. Em 1905, Pierre foi eleito para a Academia Francesa e assumiu a cátedra de Física na Sorbonne. Em 1906, foi atropelado e faleceu. Um mês após a morte do marido, Marie assumiu a cátedra – foi a primeira mulher a lecionar na Sorbonne. Em 1910, em colaboração com André Debierne, Marie Curie isolou o rádio metálico puro. Em 1911 tornou-se a primeira personalidade a receber dois Prêmios Nobel, desta vez o de Química, pelas experiências sobre as propriedades químicas das substâncias radioativas e pelas descobertas do polônio e do rádio. Seus órgãos vitais já estavam comprometidos devido à constante exposição ao rádio. Em 1914, foi nomeada diretora do Laboratório Curie no Instituto do Radium da Universidade de Paris. Marie Curie faleceu de leucemia, em Passy, na França, no dia 4 de julho de 1934.

Referências:
https://www.ebiografia.com/marie_curie/
https://www.infoescola.com/biografias/marie-curie/
https://pt.wikipedia.org/wiki/Marie_Curie#Bibliografia

Marie François Bichat

[1771-1802]

É conhecido como um anatomista e fisiologista francês cuja sistemática de estudo do corpo humano, especialmente de seus tecidos, ajudou a fundar a ciência da histologia. Filho de Jean-Baptiste Bichat (formado pela escola de medicina de Montpellier) e de Jeanne-Rose Bichat, nasceu em 14 de novembro de 1771, na aldeia de Thoirette-en-Bas, na França, e faleceu em 22 de julho de 1802, em Paris. O aspecto notável de sua contribuição para o nascimento da histologia é que Xavier Bichat trabalhou sem o auxílio de microscópios e, mesmo assim, conseguiu fazer avançar significativamente o conhecimento sobre o corpo humano. Foi o primeiro a introduzir o conceito de tecidos como entidades distintas. Embora não conhecesse a célula como unidade funcional dos seres vivos, compreendeu os órgãos como formados por unidades simples e funcionais, os tecidos. Com essa percepção, elaborou o tratado "Traité des Membranes" (1800), no qual distinguiu 21 tipos diferentes de tecidos, que se combinam para formar os órgãos do corpo. Realizava observações clínicas junto às cabeceiras dos pacientes no Hôtel-Dieu, em Lyon, onde estudou anatomia e cirurgia sob a orientação de Antoine Petit, cirurgião-chefe do hospital. Observava também as alterações provocadas por doenças nos órgãos após a morte. Ingressou na medicina num momento em que a disciplina, assim como outros aspectos da cultura francesa, passava por uma profunda reorganização decorrente da Revolução Francesa. Em 1792, com a França em guerra contra a Áustria, Bichat atuou nos hospitais militares de Lyon e Bourg.Transferiu-se para Paris em 1794, onde passou a estudar no Grande Hospital da Humanidade e tornou-se discípulo — e posteriormente assistente — de Pierre-Joseph Desault, cirurgião e anatomista de renome. Após a morte de Desault, em 1795, Bichat completou o quarto volume do jornal de cirurgia fundado por seu mestre e acrescentou um livro de memórias biográficas sobre ele. Bichat foi um dos principais representantes do vitalismo, teoria que rejeitava a ideia de que os princípios da física e da química seriam suficientes para explicar a vida orgânica e suas funções fisiológicas. Acreditava que os organismos animais possuíam “propriedades vitais” que não poderiam ser reduzidas às leis da matéria inorgânica. Suas ideias foram influenciadas pelo pensamento de médicos da escola de Montpellier, como François Boissier de Sauvages (1706–1767). Em sua principal obra, "Anatomie Descriptive" (1801–1803), publicada em quatro volumes, Bichat consolidou a ideia dos tecidos como elementos fundamentais na formação dos órgãos humanos.

Referências:
https://www.britannica.com/biography/Marie-Francois-Xavier-Bichat.
http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/clc.4960190918/pdf.
https://www.google.com.br/search?q=xavier+bichat

Marie Flourens

[1794-1867]

Marie Jean Pierre Flourens foi um médico, anatomista e fisiologista francês, reconhecido por suas descobertas significativas sobre o sistema nervoso e as funções cerebrais, além de ser um pioneiro no uso de métodos experimentais em neuroanatomia. Nasceu em 15 de abril de 1794, em Maureilhan, na França, e faleceu em 6 de dezembro de 1867, em Montgeron, perto de Paris. Recebeu seu diploma de medicina (MD) pela Universidade de Montpellier por volta de 1813. Posteriormente, desenvolveu uma importante carreira acadêmica em Paris, tornando-se professor no Muséum d'Histoire Naturelle (a partir de 1828) e no prestigiado Collège de France (a partir de 1838). Suas contribuições mais famosas relacionam-se à função cerebral. Flourens foi um proponente da teoria moderna de que o cérebro age como uma entidade funcional única, embora funções específicas sejam controladas por partes distintas (Teoria do Campo Agregado). Realizou as primeiras observações experimentais sobre a função do labirinto vestibular, contribuindo para o entendimento dos distúrbios otológicos. Avançou também o trabalho de Julien Jean César Legallois sobre o controle respiratório pela medula oblonga (bulbo raquidiano), relatando que esta era responsável por funções vitais como circulação e respiração, e observando que sua destruição resultava na morte do animal. O médico francês também refutou experimentalmente a frenologia de Gall, teoria segundo a qual a personalidade era determinada pela forma do crânio (hoje considerada incorreta). Além de seus estudos neurofisiológicos, Flourens descreveu as propriedades anestésicas do clorofórmio e do cloreto de etila. Deixou muitos artigos e livros como legado de sua extensa pesquisa.

Referências:
https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2117745/.

Marie Louise LaChapelle

[1769-1821]

Foi uma renomada parteira francesa. Nasceu em Paris no ano de 1769 e cresceu em uma época muito conturbada, pois pouco mais tarde ocorreu a Revolução Francesa (1789–1799). Faleceu em Paris em 4 de outubro de 1821. A prática da medicina naquela época era muito primitiva; frequentemente havia negligência no atendimento às pessoas pobres e realizavam-se sangrias mesmo em casos de risco. Foi nesse contexto que Marie Lachapelle consagrou-se como uma excelente profissional da obstetrícia. Contudo, na época, as mulheres não podiam receber o diploma de médico, pois era exclusivo dos homens; além disso, eram excluídas de diversas atividades que envolviam a medicina de forma geral, exceto a de parteira, sendo que aquelas que quisessem exercer essa profissão deveriam passar por um processo longo e caro de capacitação, que durava geralmente três anos. Marie aprendeu as técnicas de parto com sua mãe, Madame Dugès. Como era experiente, Madame Dugès era muito solicitada em tribunais locais e na prisão para resolver problemas de cunho judicial, atuando como uma espécie de "parteira médico-legal" em casos como determinar se uma menina era virgem ou se um bebê havia morrido ainda no útero ou fora assassinado após o parto. As duas, mãe e filha, trabalharam juntas quase a vida toda. Lachapelle aperfeiçoou cada vez mais os conhecimentos da mãe com técnicas como a sutura imediata do períneo lacerado (área entre a vagina e o ânus que costumava rasgar durante o parto) e o manejo do problema da placenta prévia (condição em que a placenta se implanta na parte inferior do útero, cobrindo parcial ou totalmente o colo uterino). Além disso, contribuiu com outras técnicas obstétricas. Essas inovações contribuíram significativamente para a melhoria dos resultados obstétricos e a redução da mortalidade materna e infantil em sua prática. Houve várias outras inovações por parte de Marie Lachapelle. Ela morreu em 1821 de câncer de estômago, deixando para trás uma filha que se tornou freira católica e um retrato que mostra uma mulher considerada de grande beleza para os padrões da época. Marie Lachapelle chegou a atender cerca de 40.000 partos e concluiu em seus estudos que o uso de instrumentos no parto deveria ser raro, tendo utilizado o fórceps em apenas 93 partos e instrumentos em geral em somente 1,73% dos casos que atendeu.

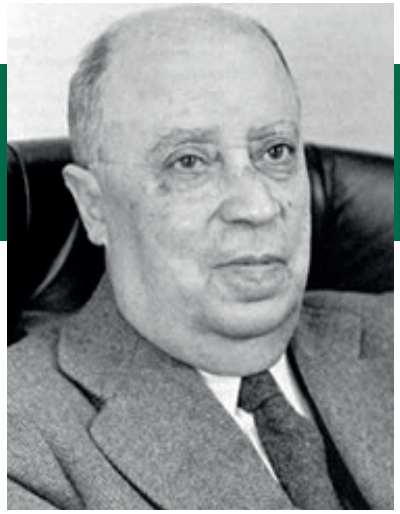
Referências:
http://biography.yourdictionary.com/marie-lachapelle.

Marilene Rezende Melo

[1938]

Médica brasileira, especialista em Patologia Clínica e Medicina Laboratorial, professora e pesquisadora. Nasceu em 27 de setembro de 1938, na cidade de Lins, São Paulo. Foi casada com o Dr. Evaldo Hermínio de Lúcia Melo, também patologista clínico, com quem teve quatro filhos (e cinco netos); seu filho, Professor Murilo Melo, é seu sócio no laboratório que fundaram. Graduou-se pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) em 1963. Ainda como acadêmica, foi membro da Liga de Puericultura do Hospital das Clínicas (1961–1962). Especializou-se em Patologia Clínica e Medicina Laboratorial em 1971 e foi aprovada em concurso público para o Serviço de Laboratório Clínico do Hospital do Servidor Público Estadual (HSPE) em 1974. Juntamente com seu esposo, foi pioneira em diversas iniciativas na área laboratorial no Brasil: criaram o Plano Sal – Serviço de Apoio aos Laboratórios (1967); o Serviço de Patologia Clínica Ocupacional (1972); e o Programa de Controle de Qualidade Laboratorial (ControLab, 1974), pioneiro no desenvolvimento de programas de qualidade para laboratórios no país. É sócia diretora, juntamente com seu filho Murilo, do SAE – Laboratório Médico de Análises Especializadas Ltda., desde 1966. Teve extensa participação e liderança em entidades médicas nacionais e internacionais. Na Associação Paulista de Medicina (APM), foi presidente do Departamento de Patologia Clínica por dois mandatos (1975–1977) e 1ª diretora de Patrimônio e Finanças (2001–2003 e 2003–2005). Na Associação Médica Brasileira (AMB), foi 1ª diretora (1989–1993) e 2ª diretora (1993–1997) de Patrimônio e Finanças, e conselheira fiscal (2007–2009). Na Sociedade Brasileira de Patologia Clínica/Medicina Laboratorial (SBPC/ML), foi presidente (1985–1987) e conselheira fiscal (1995–2009). Na Associação Latino-Americana de Patologia Clínica (ALAPAC), foi presidente (1986–1989) e vice-presidente de controle de qualidade (1996–1998). Na World Association of Societies of Pathology and Laboratory Medicine (WASPaLM), foi director at large (1999–2001 e 2001–2003) e presidente (2003–2005 e 2005–2007). Ingressou na Academia de Medicina de São Paulo em 4 de novembro de 2008, sendo a segunda ocupante da Cadeira nº 2, cujo patrono é Octávio de Carvalho. É membro do Comitê Pan-Americano da American Society of Clinical Pathologists (ASCP) desde 1974 e do College of American Pathologists (CAP) desde 1975. Participou de mais de 144 congressos nacionais e internacionais, apresentando mais de 103 temas livres ou conferências. Publicou 43 trabalhos (três em revistas internacionais), sendo dois deles premiados. Publicou o livro Metodologia de Radioisótopos In Vitro (1976) e um capítulo do livro Pediatria Básica (1975), editado por Eduardo Marcondes. Recebeu diversas homenagens, como a da Associação Paulista de Medicina pelo Dia do Médico (2003) e, no Congresso da WASPaLM realizado na Malásia, outorgaram-lhe o "Gold Headed Cane", a maior condecoração da entidade.

Referências:
https://www.academiamedicinasaopaulo.org.br/biografias/246/BIOGRAFIA-MARILENE-REZENDE-MELO.pdf
http://alapacml.net/files/100336118.pdf



Mário Corino Andrade

[1906-2005]

Foi um médico neurologista e pesquisador português, homem de vasta cultura humanística e uma das figuras proeminentes da neurologia portuguesa do século XX. Nasceu em Moura (Alentejo), em 10 de junho de 1906, e faleceu em 16 de junho de 2005, aos 99 anos. Frequentou o ensino primário no Colégio Particular Maria do Céu, em Beja. Em 1923, entrou na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, então no Campo de Santana, concluindo o curso aos 23 anos. Iniciou sua especialização em Neurologia e, seguindo o conselho do professor catedrático António Flores, decidiu estudar em Estrasburgo, em 1931, na Clínica Neurológica dos Hospitais Civis, sob a orientação de Jean Barré. Foi nomeado chefe do Laboratório de Neuropatologia, onde fez investigação sobre as meninges, e em 1933 recebeu o prêmio Dejerine (sendo o primeiro estrangeiro a ganhá-lo). Em 1936, foi para Berlim trabalhar com Oskar Vogt. Regressou a Portugal em 1938, devido ao estado de saúde do pai, que faleceria nesse ano. Aconselhado pelo Prof. Egas Moniz, foi para o Hospital Conde de Ferreira, no Porto. Porém, em 1939, mudou-se para o Hospital Geral de Santo António, também no Porto. Em 1942, casou com Juliette Suzanne Möes, pediatra luxemburguesa que conhecera em Estrasburgo; ela morreu três anos depois (1945), no parto do primeiro filho. Em 1948, Corino de Andrade casou novamente, desta vez com Gwendoline Constance Geething, com quem teve dois filhos. No Hospital Geral de Santo António, começou a investigar a "doença dos pezinhos", após observar uma mulher com "uma forma peculiar de neuropatia periférica". Esta doença tomaria, a partir de 1952, com a publicação do artigo "A Peculiar Form of Peripheral Neuropathy" na revista Brain, o nome de "Polineuropatia Amiloidótica Familiar" (PAF) ou "Paramiloidose de Corino Andrade", em sua homenagem. Este se tornaria o artigo científico português mais citado internacionalmente até hoje. Paralelamente à sua carreira médica e científica, Corino de Andrade era opositor do regime de Salazar e pertencia ao Movimento de Unidade Democrática (MUD), pelo que viria a ser preso pela PIDE em 1951, sendo libertado alguns meses depois. Dez anos mais tarde (c. 1961), foi eleito Presidente da Sociedade Luso-Espanhola de Neurocirurgia. Cerca de seis anos depois (c. 1967), criou a primeira Unidade de Traumatologia Crânio-Encefálica (TCE) em Portugal. Em 1974, fundou, juntamente com Nuno Grande, o Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar (ICBAS), no Porto, com o intuito de aliar a pesquisa a um estudo multidisciplinar, pois, nas suas palavras, "os alunos não podiam entrar e sair por um tubo". Em 1976, esteve nos Açores com Paula Coutinho para estudar a doença de Machado-Joseph. Recebeu inúmeras honrarias ao longo da vida: foi condecorado Grande Oficial da Ordem de Santiago da Espada pelo Presidente Ramalho Eanes (1979); recebeu o título de Doutor Honoris Causa pela Universidade de Aveiro (1988); foi agraciado com a Grã-Cruz da Ordem do Mérito pelo Presidente Mário Soares (1990); recebeu a Medalha de Mérito da Ordem dos Médicos (1995); recebeu a Medalha de Mérito Municipal de Beja - Grau Ouro e teve seu nome atribuído a uma rua da cidade (1999); e recebeu o prêmio "Excelência de Uma Vida e Obra" da Fundação Glaxo Wellcome (2000).

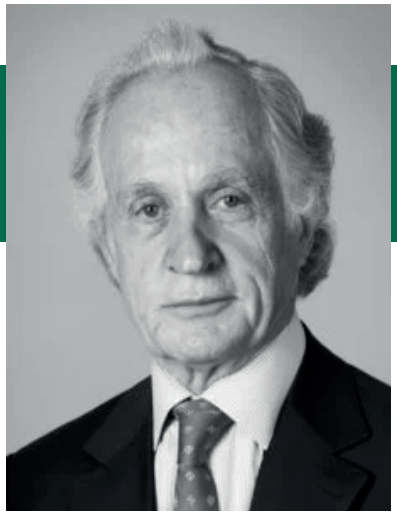
Referências:
https://medicosportugueses.blogs.sapo.pt/
https://pt.wikipedia.org/wiki/M%C3%A1rio_Corino_da_Costa_de_Andrade

Mario Muñoz Monroy

[1912-1953]

Foi um médico e revolucionário cubano, membro do grupo que participou do ataque ao quartel Moncada em Santiago de Cuba. Nascido em Colón, Matanzas, em 17 de fevereiro de 1912, foi morto em 26 de julho de 1953, aos 41 anos, após o fracasso do assalto. Iniciou seus estudos médicos na Universidade de Havana no ano acadêmico de 1934–1935, durante um período de grande turbulência política sob o governo de Gerardo Machado. Formou-se em 1942 e exerceu sua profissão em sua cidade natal, Colón. Muñoz fez parte do Partido Ortodoxo. Após o golpe de Fulgencio Batista em 1952, decidiu juntar-se ao que seria conhecido como a "Geração do Centenário", sob a liderança de Fidel Castro, com quem teve uma amizade cordial. Sua casa foi utilizada para numerosas reuniões de conspiradores, e ele também contribuiu com seu conhecimento em comunicação de rádio. Inicialmente, além de atuar como médico, Muñoz teve a tarefa de liderar um Manifesto Revolucionário para convocar uma greve geral contra Batista. No dia do assalto ao quartel Moncada (26 de julho de 1953), sua principal missão era fornecer assistência médica aos feridos em combate; foi também designado para tomar o Hospital Civil "General Saturnino Lora" em Santiago de Cuba. Com o fracasso da ação armada, Muñoz foi preso juntamente com duas companheiras, Haydée Santamaría Cuadrado e Melba Hernández del Rey. Enquanto eram conduzidos presos, e após policiais ordenarem que ele fosse à frente do grupo, foi assassinado pelas costas na presença de ambas as companheiras. Segundo Fidel Castro declarou no julgamento pelos acontecimentos do Moncada, Muñoz foi o primeiro revolucionário a ser morto após o fim da ação armada. Atualmente, em sua homenagem, o Policlínico Universitário (antigo Hospital Geral) no município de Rafael Freyre, província de Holguín, leva seu nome.

Referências:
https://es.wikipedia.org/wiki/Mario_Mu%C3%B1oz_Monroy



Mario Ramberg Capecchi

[1937]

Biólogo geneticista ítalo-estadunidense, professor e laureado com o Prêmio Nobel. Nascido em Verona, Itália, em 6 de outubro de 1937, é reconhecido por seu trabalho pioneiro no desenvolvimento da técnica de "gene targeting" (alvejamento genético) em células-tronco de camundongos. Sua infância foi marcada por eventos dramáticos. Com três anos de idade, durante a Segunda Guerra Mundial, perdeu o contato com a mãe (uma poeta americana que vivia na Europa), que foi presa por soldados nazistas e levada para o campo de concentração de Dachau. Antes disso, ela havia vendido seus bens e deixado o dinheiro para os cuidados do filho com uma família de camponeses. Um ano depois, o dinheiro acabou, e Capecchi passou cerca de seis anos vivendo nas ruas, mendigando e roubando comida junto a outras crianças. Aos nove anos, em 1946, ficou gravemente doente com tifo e foi internado em um hospital em Reggio Emilia. Lá, foi reencontrado por sua mãe, que, libertada de Dachau no ano anterior, partira para procurá-lo. Mãe e filho mudaram-se então para os Estados Unidos, para morar com parentes. Nos Estados Unidos, Capecchi aprendeu a ler e dedicou-se aos estudos, tornando-se um excelente aluno. Cursou o bacharelado em Física e Química no Antioch College, em Ohio. Após um estágio no Massachusetts Institute of Technology (MIT), reconheceu sua vocação para a biologia molecular. Conseguiu uma bolsa para a Universidade de Harvard, onde obteve seu doutorado (PhD) em biofísica em 1967, tendo James Watson (um dos descobridores da estrutura do DNA) como seu tutor. Após o doutorado, tornou-se professor assistente (1969) e depois professor associado (1971) no departamento de bioquímica da Harvard Medical School. Insatisfeito com as condições de pesquisa em Harvard no final da década de 1970, decidiu mudar seu laboratório em 1973 para a Universidade de Utah, levando consigo quatro de seus principais colaboradores, buscando focar em resultados fundamentais a longo prazo. Desde 1988, Capecchi também é afiliado ao Howard Hughes Medical Institute (HHMI). Foi na Universidade de Utah que desenvolveu suas pesquisas mais notórias sobre "alvejamento genético". Graças a essa técnica, tornou-se possível escolher qual gene específico modificar ou inativar ("nocautear") em camundongos, selecionando as sequências de DNA a serem alteradas em células-tronco embrionárias. Isso permitiu estudar detalhadamente a função desses genes e como eles afetavam o desenvolvimento embrionário e a fisiologia do organismo, elucidando mecanismos de recombinação homóloga que viabilizam essa manipulação precisa. Sua aplicação mais famosa foi a criação do primeiro "camundongo knockout", no qual um gene determinado foi desligado. Por essas descobertas sobre "princípios para introduzir modificações genéticas específicas em camundongos pelo uso de células-tronco embrionárias", ele recebeu o Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina em 2007, juntamente com Martin Evans e Oliver Smithies. Atualmente, Mario Capecchi é professor de Genética Humana e Biologia na Faculdade de Medicina da Universidade de Utah e membro da Academia Nacional de Ciências dos Estados Unidos.

Referências:
http://www.nobelprize.org/nobel_prizes/medicine/laureates/2007/index.html
http://www.nobelprize.org/nobel_prizes/medicine/laureates/2007/capecchi-interview.html
https://www.biography.com/people/mario-r-capecchi-38101.

Marisa Campos Amato

[1953]

Nasceu em São Paulo no dia 8 de setembro de 1953. Filha de Irany Novah Moraes e de Fulvia Odylea Campos Netto Moraes. Graduou-se pela Faculdade de Medicina de Santo Amaro, em 1977. Obteve o título de mestre em Fisiologia Humana com a tese Ação Reflexa dos Mecanorreceptores Ventriculares em 1982, e o título de doutora com a tese Estenose Aórtica Assintomática – Avaliação pelo Esforço Físico em 1988 – ambos mestrado e doutorado pela Universidade de São Paulo (USP). Realizou seu pós-doutorado em Hamburgo, na Alemanha, pela Fundação Alexander von Humboldt. Tornou-se Professora Livre-Docente de Cardiologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo em 1998. Publicou um artigo científico com repercussão internacional no periódico Heart (British Medical Journal) – referência para o Conselho Europeu de Cardiopatias Valvares – em 2001. Possui o título de especialista em Cardiologia pela Associação Médica Brasileira (AMB). Concluiu MBA (Master of Business Administration) em Economia e Gestão em Saúde pela Escola Paulista de Medicina (EPM) da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), em 2005. Foi Presidente da Academia de Medicina de São Paulo (biênio 1997–1999?). É membro do corpo editorial da Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba. Foi membro do Conselho de Cultura da Associação Paulista de Medicina (1999–2002). É membro do Conselho de Economia, Sociologia e Política da Federação do Comércio do Estado de São Paulo, do Sesc e do Senac, desde março de 2008. Foi Presidente do Clube Humboldt do Brasil (2008–2011). Foi organizadora do Humboldt Kolleg "Limits and Interfaces in Science", em 2009. É Diretora Médica Técnica do Amato Instituto de Medicina Avançada, desde 2014.

Referências:
http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/busca.do
https://www.academiamedicinasaopaulo.org.br/biografias/327/BIOGRAFIA-MARISA-CAMPOS-MORAES-AMATO.pdf

Marshall Hall

[1790-1857]

Foi um médico e fisiologista inglês. Nasceu em 18 de fevereiro de 1790 em Basford, perto de Nottingham, Inglaterra, e faleceu em 11 de agosto de 1857, em Brighton. Seu nome está ligado à teoria do arco reflexo mediado pela medula espinhal, a um método de ressuscitação de pessoas afogadas e à elucidação da função dos vasos capilares. Tendo frequentado a academia do Rev. J. Blanchard em Nottingham, tornou-se aprendiz em uma farmácia em Newark-on-Trent e, em 1809, começou a estudar medicina na Universidade de Edimburgo. Em 1811, foi eleito presidente sênior da Royal Medical Society; no ano seguinte, obteve o título de MD e foi imediatamente nomeado médico residente da Edinburgh Royal Infirmary. Deixou este cargo após dois anos, quando visitou Paris e suas faculdades de medicina e realizou uma viagem a pé pelo continente europeu. Em 1817, instalou-se em Nottingham, onde publicou On Diagnosis e, em 1818, escreveu On the Mimoses, um trabalho sobre as afecções denominadas biliosas, nervosas, etc. No ano seguinte (1819), foi eleito membro da Royal Society de Edimburgo e, em 1825, tornou-se médico do Hospital Geral de Nottingham. Em 1826, mudou-se para Londres e, no ano seguinte, publicou Commentaries on some of the more important of the Diseases of Females. Em 1830, publicou suas Observations on Blood-letting, Founded upon Researches on the Morbid and Curative Effects of Loss of Blood, denunciando a prática generalizada da sangria; a obra foi reconhecida pela profissão médica como de grande valor prático. Em 1831, publicou seu An Experimental Essay on the Circulation of the Blood in the Capillary Vessels, no qual foi o primeiro a mostrar que os capilares são canais intermediários entre as artérias e as veias, colocando o sangue em contato com os tecidos biológicos. Seu trabalho mais importante em fisiologia dizia respeito à teoria da ação reflexa, incorporada em um artigo sobre a função reflexa da Medula Oblonga e da Medula Espinhal (1832), complementado em 1837 por outro sobre a verdadeira medula espinhal e o Sistema Excito-Motor dos Nervos. Nesta teoria, ele indicou que a medula espinhal é composta por uma cadeia de unidades que funcionam como arcos reflexos independentes, e que sua atividade integra os nervos sensoriais e motores no segmento da medula espinhal de onde estes nervos se originam. Propôs também que esses arcos são interligados e interagem na produção de movimento coordenado. A teoria da função reflexa despertou grande atenção no continente europeu, embora na Inglaterra alguns de seus artigos tenham sido recusados para publicação pela Royal Society de Londres. Hall tornou-se uma autoridade nos estados de saúde complexos referentes a condições anormais do sistema nervoso e ganhou grande prática clínica. Em seu livro Principles of Investigation in Physiology (1835), delineou cinco princípios para governar a experimentação animal: 1) Um experimento nunca deve ser realizado se a informação necessária puder ser obtida por observações; 2) Nenhuma experiência deve ser realizada sem um objetivo claramente definido e alcançável; 3) Os cientistas devem estar bem informados sobre o trabalho de seus predecessores e colegas, a fim de evitar a repetição desnecessária de um experimento; 4) Experimentos justificáveis devem ser realizados com a menor imposição possível de sofrimento (muitas vezes através do uso de animais inferiores e menos sensíveis); 5) Todo experimento deve ser realizado em circunstâncias que proporcionem os resultados mais claros possíveis, diminuindo assim a necessidade de repetição de experimentos. Em On Asphyxia, its Rationale and its Remedy (1856), Hall desenvolveu uma técnica para ressuscitar vítimas de afogamento, liberando suas vias aéreas e fornecendo ventilação imediata como passos iniciais. Morreu em Brighton de uma infecção na garganta, agravada por suas palestras, em 11 de agosto de 1857, e foi enterrado em Nottingham.

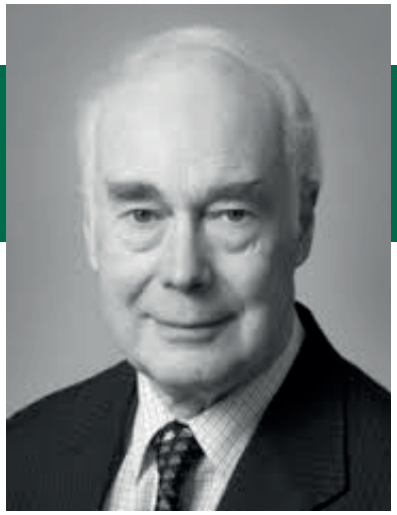
Referências:
https://en.wikipedia.org/wiki/Marshall_Hall_(physiologist)

Marshall Warren Nirenberg

[1927-2010]

Foi um bioquímico, geneticista e escritor norte-americano, laureado com o Prêmio Nobel. Nasceu em Nova York, Estados Unidos, em 10 de abril de 1927, e faleceu em 15 de janeiro de 2010. Casou-se com Myrna Weissman. Formou-se na Universidade da Flórida (Bacharelado em Ciências, 1948; Mestrado em Zoologia, 1952) e obteve o doutorado (PhD) em Bioquímica pela Universidade de Michigan em 1957. Realizou seu pós-doutorado no National Institutes of Health (NIH). Desenvolveu sua carreira no NIH, onde foi Pesquisador Bioquímico e, posteriormente, Chefe da Seção de Genética Bioquímica. Seu trabalho mais notório foi a elucidação do código genético e como ele opera na síntese de proteínas. Em colaboração com J. Heinrich Matthaei, publicou em 1961 o trabalho seminal "The Dependence of Cell-Free Protein Synthesis in E. coli upon Naturally Occurring or Synthetic Polyribonucleotides", demonstrando como o RNA mensageiro direciona a montagem de aminoácidos em proteínas. Continuou essa linha de pesquisa, detalhando o código em publicações subsequentes como "The Genetic Code: II" (1963). Por essas descobertas sobre o código genético e sua função na síntese proteica, Nirenberg dividiu o Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina de 1968 com Robert W. Holley e Har Gobind Khorana. Recebeu também numerosos outros prêmios e honrarias, incluindo: Prêmio NAS de Biologia Molecular (1962); Medalha Nacional da Ciência (1964); Prêmio Pfizer de Química Enzimática (1964); Prêmio Remsen (1967); Prêmio Charles-Léopold Mayer (1967); Prêmio Albert Lasker de Pesquisa Médica Básica (1968); Medalha Franklin (1968); Prêmio Louisa Gross Horwitz (1968); Medalha Nacional de Honra (?) (1969); e Medalha William H. Nichols (1969). Foi membro fundador do Conselho Cultural Mundial (World Cultural Council).

Referências:
https://www.nobelprize.org/nobel_prizes/medicine/laureates/1968/nirenberg-bio.html https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC223178/ https://www.amazon.com/s/ref=dp_byline_sr_book_3?ie=UTF8&text=Marshall+Nirenberg&search-alias=books&field-author=Marshall+Nirenberg&sort=relevancerank https://profiles.nlm.nih.gov/ps/retrieve/Narrative/JJ/p-nid/21

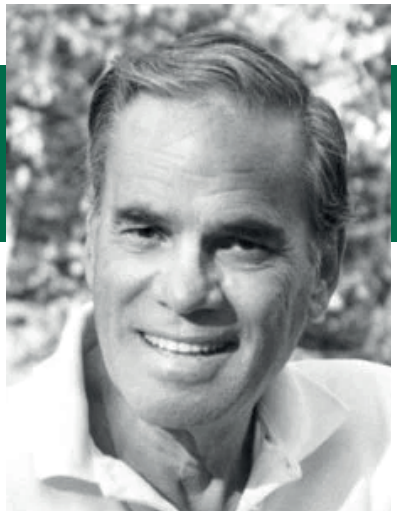


Martin John Evans, Sir

[1941]

Sir Martin John Evans é um biólogo britânico, laureado com o Prêmio Nobel, nascido em 1º de janeiro de 1941 em Stroud, Gloucestershire, Inglaterra. É reconhecido por seu trabalho pioneiro no isolamento e cultura de células-tronco embrionárias de camundongos e no desenvolvimento da tecnologia de "gene targeting" (alvejamento genético). Ganhou uma bolsa de estudos para o Christ's College, Cambridge, em uma época de grandes avanços na genética, interessando-se por biologia e bioquímica. Frequentou depois a University College London (UCL), onde aprimorou suas habilidades laboratoriais e tornou-se professor no departamento de Anatomia e Embriologia, pesquisando e lecionando para estudantes de graduação e pós-graduação. Em 1978, mudou-se para o Departamento de Genética da Universidade de Cambridge. Em 1980, iniciou sua colaboração com Matthew Kaufman, e juntos foram os primeiros a isolar e cultivar células-tronco embrionárias (ES) de camundongos a partir de blastocistos em laboratório, publicando o feito em 1981. Evans e seus colaboradores subsequentemente mostraram que poderiam introduzir um novo gene em células ES cultivadas e usar essas células geneticamente transformadas para formar embriões quiméricos. Crucialmente, demonstraram que, em alguns desses embriões, as células ES modificadas produziam gametas, permitindo a transmissão da mutação induzida artificialmente para futuras gerações. Criaram assim camundongos transgênicos com mutações específicas, incluindo a inativação de genes ("camundongos knockout"). Foi proposto que, aproveitando a recombinação homóloga entre um gene endógeno e uma cópia modificada in vitro adicionada às células ES, seria possível "produzir alterações específicas em genes endógenos". Em outubro de 1985, visitou o Instituto Whitehead em Cambridge, Massachusetts (Estados Unidos), por um mês para aprender as técnicas laboratoriais mais recentes que auxiliaram nesse trabalho. Por essas descobertas sobre "princípios para introduzir modificações genéticas específicas em camundongos pelo uso de células-tronco embrionárias", Evans dividiu o Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina de 2007 com Mario Capecchi e Oliver Smithies. Camundongos geneticamente modificados por essas técnicas são hoje considerados vitais para a pesquisa médica. Na década de 1990, foi membro (Fellow) do St Edmund's College, em Cambridge. Em 1999, tornou-se Professor de Genética de Mamíferos e Diretor da Escola de Biociências da Universidade de Cardiff, onde trabalhou até se aposentar no final de 2007. Foi sagrado cavaleiro (Sir) pelo Príncipe Charles no Palácio de Buckingham em 25 de junho de 2004. Após a aposentadoria, foi nomeado Chanceler da Universidade de Cardiff, sendo empossado na posição em 23 de novembro de 2009.

Referências:
https://en.wikipedia.org/wiki/Martin_Evans



Martin Rodbell

[1925-1998]

foi um bioquímico e farmacologista norte-americano, laureado com o Prêmio Nobel. Nascido em Baltimore, em 1º de dezembro de 1925, e falecido em Chapel Hill, Carolina do Norte, em 7 de dezembro de 1998, é reconhecido por sua descoberta das proteínas G e seu papel fundamental na transdução de sinais nas células. Fez seus primeiros estudos no Baltimore City College, onde se interessou por química e matemática. Em 1943, ingressou na Universidade Johns Hopkins, mas interrompeu os estudos durante a Segunda Guerra Mundial para servir na Marinha dos Estados Unidos como operador de rádio. Retornou à Johns Hopkins após a guerra, concluindo o bacharelado em Biologia em 1949. Em 1950, casou-se com Barbara Ledermann, com quem teve quatro filhos (Paul, Suzanne, Andrew e Philip). Nesse mesmo ano, mudou-se para Seattle para estudar bioquímica na Universidade de Washington, onde obteve o título de PhD em 1954, tendo como professores Hans Neurath, Don Hanahan (seu orientador) e Ed Krebs. Em seguida, obteve uma bolsa de pós-doutorado no departamento de química da Universidade de Illinois, sob a supervisão do Dr. Herbert E. Carter. Em 1956, Rodbell ingressou no Laboratório de Nutrição e Endocrinologia do Instituto Nacional de Artrite e Doenças Metabólicas (NIAMD, hoje NIDDK), parte dos National Institutes of Health (NIH). Seu trabalho de pesquisa focou em estabelecer como os hormônios se comunicam com as células. Baseando-se nas descobertas de Earl Sutherland (Prêmio Nobel de 1971) sobre o AMP cíclico (cAMP) como segundo mensageiro, Rodbell descobriu, no início da década de 1970, que o trifosfato de guanosina (GTP) era um componente essencial nesse processo de sinalização, atuando como um "transdutor" que permitia ao hormônio ativar a enzima adenilato ciclase na membrana celular. Embora não tenha isolado a proteína em si, ele postulou a existência de um componente (que mais tarde seria chamado de proteína G) que ligava GTP e transduzia o sinal hormonal. Alfred G. Gilman, posteriormente, identificou e caracterizou essas proteínas G. Por suas descobertas sobre as proteínas G e seu papel na transdução de sinal, Rodbell dividiu o Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina de 1994 com Alfred G. Gilman. Entre 1985 e 1989, foi Diretor Científico do Instituto Nacional de Ciências da Saúde Ambiental (NIEHS), em Research Triangle Park, Carolina do Norte. Faleceu em Chapel Hill em 1998.

Referências

https://www.biografiasyvidas.com/biografia/r/rodwell.htm

Mary Edwards Walker

[1832-1919]

Foi uma médica, cirurgiã e defensora dos direitos das mulheres norte-americana. Nascida em Oswego, Nova York, em 26 de novembro de 1832, e falecida na mesma cidade em 21 de fevereiro de 1919, destacou-se por ser a primeira mulher comissionada como médica-cirurgiã no Exército dos Estados Unidos e a única mulher a receber a Medalha de Honra. Graduou-se no curso de medicina em 1855 pelo Syracuse Medical College. Iniciou prática privada e casou-se com Albert Miller, também médico. No início da Guerra Civil Americana (Guerra de Secessão), ofereceu-se em Washington para se juntar ao esforço da União e trabalhou inicialmente como enfermeira voluntária em um hospital temporário na capital. Em 1862, foi para a Virgínia prestar cuidados médicos aos feridos e, em 1863, foi nomeada brevemente cirurgiã assistente (sem comissão formal inicialmente) em um Regimento de Ohio. No verão de 1864, foi capturada pelas forças Confederadas e mantida como prisioneira de guerra por alguns meses, sendo depois trocada por um oficial confederado. Algumas fontes sugerem que ela se permitiu ser capturada para espionar para a União, mas há poucas evidências para apoiar essa afirmação. Foi formalmente comissionada como cirurgiã assistente no final da guerra. Por seus serviços durante o conflito, Mary Walker foi condecorada com a Medalha de Honra, a mais alta condecoração militar dos Estados Unidos, sendo a única mulher a recebê-la até hoje. Contudo, a medalha foi revogada em 1917 (dois anos antes de sua morte), durante uma revisão dos critérios de concessão. Uma reavaliação posterior de seus feitos pelo Congresso dos Estados Unidos, em 1977, levou à restauração póstuma da honraria. Mary Walker também foi uma defensora da reforma do vestuário feminino. Em meados do século XIX, usava o vestido "bloomer", que causava discussão na época. Mais tarde, inovou novamente ao começar a vestir roupas predominantemente masculinas, argumentando que o Congresso lhe havia concedido permissão especial para se vestir dessa maneira (ligada ao seu serviço militar). Foi presa várias vezes por "se passar por homem". Apesar da controvérsia em torno de sua carreira, vestimenta e política, a Dra. Mary Walker foi uma figura pioneira como médica em tempos de guerra e como defensora incansável dos direitos das mulheres.

Referências:
https://cfmedicine.nlm.nih.gov/physicians/biography_325.html
https://pt.wikipedia.org/wiki/Mary_Edwards_Walker

Mary Souza de Carvalho

[1952]

Médica neurologista, professora, pesquisadora e escritora brasileira. Natural de Aracaju, Sergipe, dedica sua carreira à neurologia, com ênfase em doenças neuromusculares. Graduou-se pela Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Obteve os títulos de especialista e de Mestre em Neurologia pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) e Doutora em Neurologia pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP). Desenvolveu grande parte de sua carreira acadêmica e clínica em São Paulo. Atua como Médica Assistente Doutora da Divisão de Clínica Neurológica do Hospital das Clínicas da FMUSP (HC-FMUSP), com foco na área de Doenças Neuromusculares, e realiza trabalho de pesquisa no Laboratório de Neurologia Experimental (LIM15) do HC-FMUSP. É também médica do Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa Albert Einstein e atuou na direção/administração da Prefeitura Municipal da Cidade de São Paulo (PMCSP). Anteriormente, foi Médica Encarregada do Setor de Neuropsiquiatria no Departamento de Perícia Médica do Estado de São Paulo (DPMESP), neurologista da Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo (SSESP), professora do Hospital das Clínicas da UFBA (HCUFBA), neurologista do Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social (INAMPS) e médica no Departamento Administrativo do Serviço Público (DASP). É Membro Titular da Academia de Medicina de São Paulo, ocupando a Cadeira nº 54 desde março de 2012, cujo patrono é Octávio de Carvalho. Participa ativamente de diversas sociedades científicas, sendo Membro Titular da Academia Brasileira de Neurologia (ABN); Secretária Geral da Sociedade Brasileira de Perícia Médica (SBPM); Sócia Efetiva da Liga Brasileira Contra a Epilepsia (LBE) e do Capítulo Baiano da LBE; Membro Titular da Sociedade Brasileira de Investigações em Moléstias Musculares (SBIMM); Membro da Sociedade Brasileira de Neurorradiologia; Sócia da Associação Paulista de Medicina (APM, filiada à AMB, desde 22 de novembro de 2005); e Sócia da Associação Baiana de Medicina (Seção de Neurologia). Possui Certificado de Qualificação em Neurologia pelo Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (CREMESP). Constantemente se atualiza, participando e apresentando trabalhos em congressos nacionais (como o Congresso Brasileiro da ABN e o Simpósio Nacional de Doenças Neuromusculares) e internacionais (como o Congresso Mundial de Neurologia e o Congresso Internacional da World Muscle Society). Diversas são suas publicações como autora e coautora em revistas e periódicos nacionais, tais como Arquivos de Neuropsiquiatria e Clinics Supplement, e internacionais, como Neuromuscular Disorders e Neurology, entre outros.

Referências:
http://lattes.cnpq.br/4100288787917446

Mary Stone

[1873-1954]

Mary Stone, também conhecida como Shi Meiyu, foi uma médica chinesa formada nos Estados Unidos e missionária. Nascida em 1º de maio de 1873 em Jiujiang, China, em uma família cristã chinesa, faleceu em 30 de dezembro de 1954, em Pasadena, Califórnia (Estados Unidos), aos 81 anos. É reconhecida por fundar o Hospital de Mulheres e Crianças em Jiujiang e por ser uma das primeiras mulheres chinesas a obter formação médica ocidental. Passou sua infância em Jiujiang, onde frequentou por dez anos a Rulison-Fish Memorial School, fundada pela missionária americana Gertrude Howe. Em 1892, foi levada por Gertrude Howe para Ann Arbor, Michigan (Estados Unidos), junto com Ida Kahn, para receber treinamento profissional ocidental. Lá, ela e Kahn se tornaram "não apenas as primeiras asiáticas a se formarem na Universidade de Michigan, mas foram também entre as primeiras mulheres chinesas a se tornarem médicas (MD) formadas no Ocidente", graduando-se em 1896. No outono de 1896, ela e Ida Kahn retornaram a Jiujiang, China. Dois anos depois, com doações do Dr. I. N. Danforth de Chicago, fundaram o Hospital Elizabeth Skelton Danforth em Jiujiang (nomeado em homenagem à esposa do Dr. Danforth), que mais tarde se tornou o Hospital de Mulheres e Crianças de Jiujiang. Stone não era apenas conhecida como profissional médica, mas também por seu trabalho missionário cristão. Entre 1920–1937, envolveu-se na fundação de vários hospitais, escolas e igrejas na China. Em particular, fez uma parceria com a ex-missionária Metodista Episcopal Americana Jennie V. Hughes e estabeleceu a Missão Bethel em Xangai em 1920, que mais tarde seria a base para a Banda Evangelística Mundial Bethel, de Andrew Gih. Retornou à Califórnia após a Segunda Guerra Mundial, onde morreu em Pasadena em 1954.

Referências:
https://en.wikipedia.org/wiki/Mary_Stone_(doctor)

Matilda Evans

[1872-1935]

Matilda Arabella Evans foi uma médica e cirurgiã afro-americana, pioneira por ser a primeira mulher negra a obter licença para praticar medicina na Carolina do Sul. Nasceu em 13 de maio de 1872 em Aiken, Carolina do Sul, Estados Unidos, e faleceu em 17 de novembro de 1935 em Columbia, Carolina do Sul, Estados Unidos. Estudou na Schofield Normal and Industrial School em Aiken. Encorajada pela diretora da escola, Martha Schofield, obteve uma bolsa de estudos e frequentou o Oberlin College, em Ohio. Contudo, abandonou os estudos em Oberlin antes da graduação para ingressar na carreira de medicina. Graduou-se médica no Woman's Medical College of Pennsylvania (WMCP) em 1897. Após a formatura, retornou para Columbia, Carolina do Sul, onde estabeleceu uma bem-sucedida carreira médica. Como a primeira médica afro-americana licenciada no estado, atendeu a uma vasta gama de pacientes com grande demanda, praticando clínica geral, obstetrícia, ginecologia e cirurgia. Dedicada à saúde da comunidade negra, ajudou muitas famílias e fundou instituições importantes. Em 1901, fundou o Taylor Lane Hospital, o primeiro hospital para pessoas negras em Columbia. Fundou também a Columbia Clinic Association, que fornecia serviços e educação em saúde para famílias carentes. Além de sua prática médica, Evans administrava sua própria fazenda, fundou um jornal semanal, o The Negro Health Journal of South Carolina, e ofereceu um programa de recreação para meninos negros desfavorecidos.

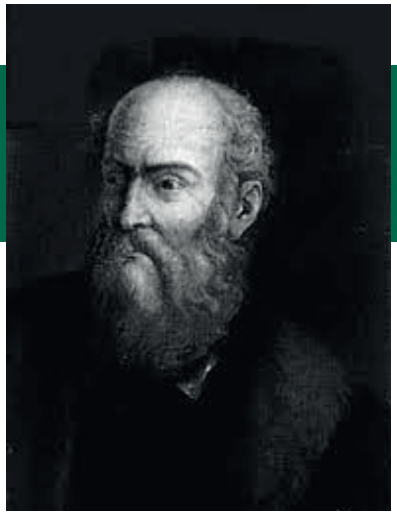
Referências:
https://cfmedicine.nlm.nih.gov/physicians/biography_107.html

Matilda Petra Montoya

[1859-1938]

Foi uma médica mexicana, notável por ser a primeira mulher a formar-se em medicina no México (1887). Nascida na Cidade do México em 14 de março de 1859, e falecida na mesma cidade em 26 de janeiro de 1938, enfrentou inúmeros obstáculos para seguir sua vocação. Era filha do comandante José María Montoya e de Soledad Lafragua. Desde criança, destacou-se pela vontade de estudar, terminando os estudos básicos com apenas 12 anos. Teve que esperar até os 16 para ser admitida no nível seguinte de ensino. Sua mãe a incentivou a estudar obstetrícia, pois, naquele tempo, ser parteira era uma atividade comum entre as mulheres, mas estas eram proibidas de cursar medicina. Ingressou na Escola Nacional de Medicina (provavelmente por volta de 1871/72) e recebeu o título de parteira em 1873. Foi morar em Cuernavaca, Estado de Morelos, mas por motivos de saúde fixou-se em Puebla (1875), onde passou a exercer o ofício de parteira. Alcançou enorme prestígio e clientela, mas também despertou inveja e sofreu calúnias, o que a levou a radicar-se no estado de Veracruz. Lá, amigos a incentivaram a voltar a estudar e lutar pelo direito de cursar medicina. Depois de muita luta, conseguiu matrícula para continuar seus estudos médicos, primeiro na Escola de Medicina de Puebla e depois seguindo para a Faculdade de Medicina da Universidade Nacional do México (atual UNAM). Passou em todos os testes requeridos pela Escola Nacional Preparatória (em aritmética, álgebra, geometria plana, espanhol, latim, grego, francês e geografia). Apesar das fortes pressões por parte da classe médica e do clero para que não insistisse em se tornar médica e cirurgiã, não desistiu. Finalmente, aos 28 anos, tornou-se a primeira médica diplomada no México, após apresentar seu exame profissional no Hospital San Andrés, defendendo uma tese em microbiologia: Técnicas de laboratorio en algunas investigaciones clínicas. Sua conquista abriu as portas da carreira médica para as mulheres mexicanas. Exerceu a maior parte de sua vida profissional entre as cidades de Puebla e na Cidade do México (não Morelos), e chegou a cuidar do presidente Porfirio Díaz (1830–1915). Com sérios problemas de saúde, deixou suas atividades cirúrgicas em 1926 e aposentou-se da atividade médica em 1932. Morreu na Cidade do México em 1938, aos 78 anos, depois de dedicar-se à medicina por mais de meio século. Em sua memória, a Academia Nacional da Mulher, do México, criou um prêmio que leva seu nome e é outorgado às médicas de destaque no país.

Referências:
http://biografias.netsaber.com.br/biografia-2684/biografia-de-matilde-petra-montoya

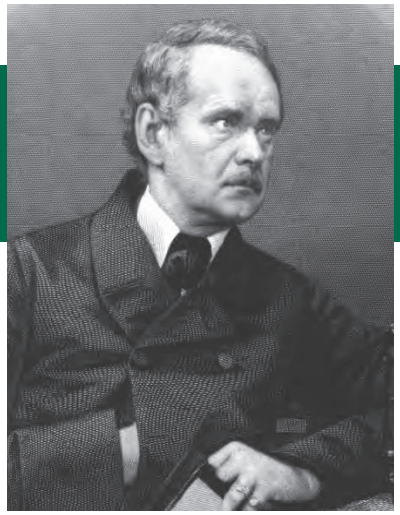


Matteo Realdo Colombo

[1516-1559]

Realdo Colombo, também chamado Renaldus Columbus, foi um professor de anatomia e cirurgião italiano da Universidade de Pádua, aluno e sucessor de Vesálio. Nascido em Cremona por volta de 1516 e falecido em Roma em 1559, foi um anatomista pioneiro no estudo da circulação sanguínea pulmonar e cardíaca. Estudou artes e medicina na Universidade de Pádua, onde foi assistente de anatomia entre 1538–1539. Em 1544, sucedeu Andreas Vesalius na cátedra de anatomia e cirurgia da mesma universidade. Dedicou-se à investigação científica, realizando dissecções e vivissecções ao longo de sua carreira, e obteve reconhecimento como pesquisador. Foi notável por ser um dos primeiros a usar animais vivos para demonstrar experimentalmente os movimentos do coração e dos pulmões. Sua grande contribuição para a literatura médica foi a obra De Re Anatomica, publicada postumamente em 1559. Sua principal descoberta descrita no livro foi a circulação pulmonar: a passagem do sangue do ventrículo direito do coração para os pulmões através da artéria pulmonar, não apenas para nutri-los, mas para lá ser "aperfeiçoado" (oxigenado) e retornar ao coração (átrio esquerdo). Além disso, descreveu a função das válvulas cardíacas e a posição dos rins, entre outras estruturas anatômicas. Colombo atuou também como médico papal (médico do Vaticano) em Roma. Entre seus pacientes estava Michelangelo, com quem tentou fazer uma parceria para que o artista ilustrasse sua obra anatômica, mas infelizmente isso não foi possível devido à morte prematura de Colombo, por volta dos 43 anos, em Roma.

Referências:
http://www.oexplorador.com.br/mateo-realdo-colombo-ou-renaldus-columbus-c-1516-1559-foi--um-professor-de-anatomia-e-cirurgiao-da-universidade-de-padua-italia-1544-1559-alunoe-sucessor--de-vesalio/
http://www.dec.ufcg.edu.br/biografias/MatRColu.html
https://pt.wikipedia.org/wiki/Realdo_Colombo
http://www.dec.ufcg.edu.br/biografias/MatRColu.html
http://www.themitralvalve.org/mitralvalve/matteo-realdo-colombo



Matthias Jakob Schleiden

[1804-1881]

Matthias Jakob Schleiden foi um botânico alemão, co-fundador da Teoria Celular e um dos primeiros cientistas alemães a aceitar a Teoria da Evolução de Darwin. Natural de Hamburgo, Alemanha, nasceu em 5 de abril de 1804 e faleceu em 23 de junho de 1881, em Frankfurt am Main, Alemanha. Schleiden estudou Direito na Universidade de Heidelberg e trabalhou como advogado em Hamburgo, mas logo abandonou esta atividade para dedicar-se à botânica, especialmente ao estudo microscópico das estruturas vegetais. Obteve o doutorado em Filosofia em Jena (1839). Tornou-se professor de Botânica na Universidade de Jena a partir de 1839 (sendo nomeado professor catedrático posteriormente) e lá lecionou até 1863. Lecionou também em Dorpat, na Rússia (atual Tartu, Estônia) em 1863, e mudou-se para Dresden em 1864. Enquanto professor em Jena, escreveu seu trabalho fundamental "Beiträge zur Phytogenesis" ("Contribuições para a Fitogênese"), publicado em 1838 no Archiv für Anatomie, Physiologie und wissenschaftliche Medicin. Nele, afirmou que as diferentes partes do organismo vegetal são compostas de células ou derivados de células. Assim, Schleiden foi o primeiro a formular o que era então uma crença informal como um princípio central da biologia, comparável em importância à teoria atômica da química (logo estendida aos animais por Theodor Schwann). Ele também reconheceu a importância do núcleo celular (descoberto em 1831 por Robert Brown) e percebeu sua conexão com a divisão celular. Schleiden foi um dos primeiros biólogos alemães a aceitar a teoria da evolução de Charles Darwin. Suas principais obras publicadas incluem: "Beiträge zur Phytogenesis" (1838); Grundzüge der wissenschaftlichen Botanik... ("Fundamentos da Botânica Científica...", 2 vols., 1842–1843); Die Pflanze und ihr Leben ("A Planta e sua Vida", 1848); Das Alter des Menschengeschlechts, die Entstehung der Arten und die Stellung des Menschen in der Natur ("A Idade da Raça Humana, a Origem das Espécies e a Posição do Homem na Natureza", 1863); Das Meer ("O Mar", 1867); e Die Rose... ("A Rosa: História e Simbolismo...", 1873).

Referências:
https://www.britannica.com/biography/Matthias-Jakob-Schleiden
http://www.ciencias.seed.pr.gov.br/modules/galeria/detalhe.php?foto=1914&evento=7
http://biografias.netsaber.com.br/biografia-2658/biografia-de-matthias-jackob-schleiden

Mauricio da Rocha e Silva

[1910-1983]

Nasceu na cidade do Rio de Janeiro, em 19 de setembro de 1910, e faleceu em 19 de dezembro de 1983, em São Paulo. Foram seus pais Maurício Oscar da Rocha e Silva e Maria Ignez da Rocha e Silva. Foi membro do Senior Scientific Staff, Medical Research Council, The National Institute for Medical Research (Londres, 1970–1973). Postumamente, foi Professor Honorário da Southern Medical University, da República Popular da China (2005). Foi Membro Titular da Academia Brasileira de Ciências; da Academia de Medicina de São Paulo; da Academia de Ciências do Estado de São Paulo (ACIESP); da Sociedade Brasileira de Fisiologia (SBFis); da Sociedade Brasileira de Farmacologia e Terapêutica Experimental (SBFTE); e da Sociedade Brasileira de Choque, da qual foi Presidente. Foi membro também da Physiological Society (Reino Unido), da American Physiological Society e da Shock Society (Estados Unidos). Integrou o Comitê Editorial das publicações Circulatory Shock; Brazilian Journal of Medical & Biological Research; e Shock. Foi editor do periódico MedicalExpress(?) e perito na disciplina de escrita científica. Recebeu o Prêmio Lafi de Ciências Médicas, na categoria Ciências Básicas (1980). Em 1994, recebeu postumamente a Grã-Cruz da Ordem Nacional do Mérito Científico. Publicou 115 artigos completos em periódicos nacionais e internacionais e editou dois livros sobre Fisiopatologia cardiovascular. O farmacologista descobriu, em 1949, que as enzimas do veneno da jararaca (Bothrops jararaca) agem sobre as proteínas do sangue, liberando uma substância chamada bradicinina; a compreensão desta substância foi fundamental para o desenvolvimento posterior de medicamentos para o controle da hipertensão (como os inibidores da ECA). Os medicamentos desenvolvidos a partir dessa linha de pesquisa são amplamente empregados desde a década de 70 e representaram melhora radical na expectativa e qualidade de vida de hipertensos, especialmente quanto a restrições dietéticas. No exterior, Rocha e Silva pesquisou a histamina e seu papel em respostas cardiovasculares. Charles Best, co-descobridor da insulina, ficou tão impressionado com o talento do brasileiro que o convidou para ser seu assistente, mas Rocha e Silva recusou. Ele publicou mais de 300 trabalhos em revistas como Nature e Science e, no final da década de 50, organizou o departamento de farmacologia e a pós-graduação da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP). Ganhou o Prêmio Moinho Santista e o Prêmio Nacional de Ciência e Tecnologia do CNPq. Foi vice-presidente da União Internacional de Farmacologia (IUPHAR), participou do Conselho Federal de Educação, e foi membro-fundador da Sociedade Brasileira de Fisiologia e da Sociedade Brasileira de Farmacologia e Terapêutica Experimental.

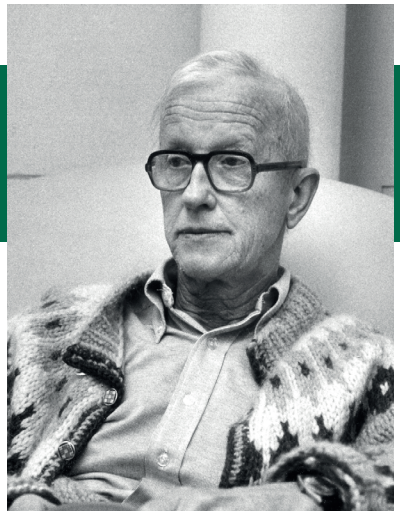
Referências:
http://www.canalciencia.ibict.br/notaveis/mauricio_rocha_e_silva.html
http://www.academiamedicinasaopaulo.org.br/biografias/374/BIOGRAFIA-MAURICIO-DA-ROCHA-E-SILVA.pdf
http://www.anm.org.br/conteudo_view.asp?id=89&descricao=Maur%C3%ADcio+Rocha+e+Silva

Mauro Loyo Varela

[1941-2022]

Mauro Loyo Varela foi um médico cirurgião mexicano, professor e inovador em neurocirurgia. Nascido em Veracruz em 30 de novembro de 1941, faleceu em março de 2022. Formou-se em Medicina pela Universidade Veracruzana, com pós-graduação em Neurocirurgia. Possuía certificados emitidos pelo Conselho Mexicano de Cirurgia Neurológica (incluindo recertificação) e certificado pelo Conselho Mexicano de Cirurgia Geral. Para aprimorar sua especialização, estudou em tempo integral em hospitais altamente especializados na Europa, Canadá e Estados Unidos, incluindo centros em Londres, Zurique, Bonn, Estocolmo, Montreal e Nova York. Desenvolveu sua carreira acadêmica como professor na Universidade Nacional Autônoma do México (UNAM) e na Universidade Autônoma de Guadalajara (UAG). Atuou no Serviço de Neurocirurgia do Hospital Geral do Centro Médico Nacional (IMSS), inicialmente como neurocirurgião e, posteriormente, como chefe do serviço. Foi também membro do comitê editorial da revista Medicina al Día do IMSS, assessor da Comissão do Quadro Básico de Medicamentos do IMSS e assessor da Direção Geral do ISSSTE. Loyo Varela ganhou reconhecimento internacional por suas inovações, incluindo o projeto e criação de 53 instrumentos cirúrgicos e a cunhagem do termo "instrumentos maleáveis". Desenvolveu três técnicas cirúrgicas originais em neurocirurgia: a abordagem combinada supra-infrasselar em um só tempo para tumores hipofisários gigantes; a aplicação de técnicas microcirúrgicas com instrumentos maleáveis na cirurgia pituitária transesfenoidal; e a abordagem sublabial estendida para tumores da base do crânio ou seio cavernoso. Foi o primeiro latino-americano a ganhar o Prêmio Scoville da Federação Mundial de Sociedades de Neurocirurgia (WFNS) por sua inovação. Exerceu também o cargo de Secretário de Saúde e Assistência do estado de Veracruz durante o governo de Miguel Alemán Velazco.

Referências:
http://148.226.12.161:8080/egvadmin/bin/view/biografia/Loyo+Varela%2C+Mauro
http://saludiario.com/3-medicos-mexicanos-que-estan-haciendo-historia/



Max Delbruck

[1906-1981]

Foi um geneticista e biofísico teuto-americano, laureado com o Prêmio Nobel. Nascido em Berlim, Alemanha, em 4 de setembro de 1906, e falecido em Pasadena, Califórnia (Estados Unidos), em 9 de março de 1981, aos 74 anos. Era filho de Hans Delbrück, professor de história na Universidade de Berlim, e sua mãe era neta do químico Justus von Liebig. Delbrück estudou astrofísica e, depois, física teórica na Universidade de Göttingen, recebendo seu doutorado em 1930. Após o doutorado, viajou pela Inglaterra, Dinamarca e Suíça. Encontrou-se com Wolfgang Pauli e Niels Bohr, que o fizeram interessar-se pela biologia. Em 1937, mudou-se para os Estados Unidos para seguir seu interesse pela biologia, pesquisando a genética da mosca-da-fruta (Drosophila melanogaster) na Divisão de Biologia do California Institute of Technology (Caltech). Permaneceu nos Estados Unidos durante a Segunda Guerra Mundial, lecionando Física na Universidade Vanderbilt, em Nashville, enquanto prosseguia simultaneamente sua pesquisa genética (tornou-se cidadão americano em 1945). Entre 1946–1953, integrou temporariamente o grupo reunido sob o nome de Macy Conferences, contribuindo para a consolidação da teoria cibernética. Seu trabalho principal, focado no estudo dos bacteriófagos (vírus que infectam bactérias), investigou e explicou o mecanismo das infecções virais em células vivas. Por essas pesquisas, foi agraciado com o Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina em 1969, juntamente com Alfred Hershey e Salvador Luria.

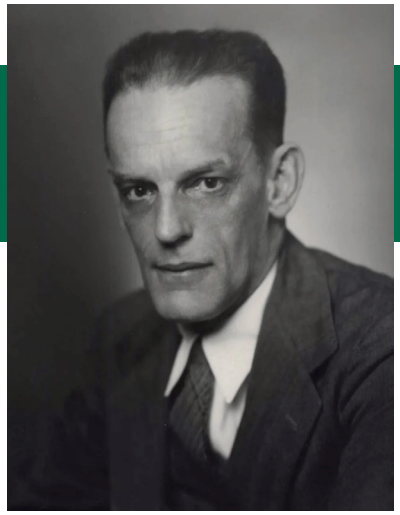
Referências:
https://www.mdc-berlin.de/news/archive/2006/20060904-mdc_celebrates_centennial_of_max_delbr_ck.

Max Sänger

[1853-1903]

Foi um médico ginecologista, obstetra e professor alemão. Natural de Bayreuth, Alemanha, nasceu em 14 de março de 1853 e faleceu em Praga (hoje República Tcheca) em 12 de janeiro de 1903. Sendo um prodigioso trabalhador e pesquisador, foi um dos ginecologistas alemães mais conhecidos no final do século XIX. Estudou medicina na Universidade de Leipzig e continuou seus estudos de pós-graduação em patologia, obstetrícia e ginecologia. Ainda estudante de pós-graduação, em 1882, desenvolveu o principal ponto de inflexão no aprimoramento da cesariana: publicou um artigo próprio defendendo o fechamento da incisão uterina durante a operação. Argumentava que a sutura uterina era imperativa e promoveu o uso de suturas de prata, que produziam baixa reação tecidual e menor taxa de infecção. Além de preservar o útero materno, essa mudança proporcionou uma redução significativa da hemorragia, levando ao declínio da mortalidade das mães submetidas ao procedimento. A renomada "Operação de Sänger", na qual a ferida uterina era suturada em três camadas, tornou-se um padrão internacional. Foi nomeado Professor de Obstetrícia e Ginecologia na Universidade de Leipzig, onde se formou e passou grande parte de sua carreira inicial. Em 1890, tornou-se Professor de Obstetrícia e Ginecologia na Universidade Alemã de Praga. Publicou mais de 130 artigos nas áreas de obstetrícia e ginecologia e escreveu várias biografias históricas, sendo fluente em alemão e norueguês. Em 1894, juntamente com August Martin (1847–1933), fundou a revista Monatsschrift für Geburtshülfe und Gynaekologie, que viria a tornar-se "Gynecologic and Obstetric Investigation". Publicou também o livro Asepsis in der Gynäkologie und Geburtshilfe (1900). Originalmente judeu, converteu-se ao luteranismo, mas ainda assim sofreu discriminações decorrentes de seu passado. Durante o tempo em que viveu em Praga, desenvolveu sífilis e faleceu em 1903.

Referências:
https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/12865589
http://ispub.com/IJGO/10/1/6817
https://en.wikipedia.org/wiki/Max_Saenger



Max Theiler

[1899-1972]

Foi um virologista sul-africano-americano e laureado com o Prêmio Nobel. Nascido em Pretória, África do Sul, em 30 de janeiro de 1899, e falecido em New Haven, Connecticut, Estados Unidos, em 11 de agosto de 1972. Era filho de Sir Arnold Theiler, um conhecido cientista veterinário de origem suíça, e de Emma Jegge. Frequentou escolas locais na África do Sul, passou um ano em Basileia, na Suíça, e depois estudou no Rhodes University College, em Grahamstown, e na Faculdade de Medicina da Universidade da Cidade do Cabo (1916–1918). Mudou-se então para a Inglaterra para estudar no St. Thomas's Hospital e na London School of Tropical Medicine, recebendo seu diploma de qualificação médica (LRCP, MRCS) em 1922. No mesmo ano, tornou-se Licenciado do Royal College of Physicians e Membro do Royal College of Surgeons. Ainda em 1922, juntou-se ao Departamento de Medicina Tropical na Harvard Medical School, em Boston, Massachusetts, primeiro como assistente e depois nomeado instrutor. Seu trabalho inicial em Harvard tratava da disenteria amebiana e da febre de mordida de rato. Interessou-se também pelo problema da febre amarela, assunto que começou a estudar ainda em Londres e que se tornou seu principal foco. Em 1927, ele e seus colegas provaram que a causa da febre amarela era um vírus filtrável, não uma bactéria. Demonstrou também que a doença poderia ser facilmente transmitida a camundongos, o que permitiu reduzir consideravelmente o custo das pesquisas, antes realizadas com macacos. Em 1930, ingressou na equipe da Divisão Internacional de Saúde da Fundação Rockefeller, instituição que estava envolvida em um amplo esforço contra a febre amarela. Lá, Theiler e seus colegas trabalharam no desenvolvimento de vacinas contra a doença e, finalmente, desenvolveram uma vacina segura e padronizada, a cepa 17D, cuja vantagem incluía sua fácil adaptabilidade à produção em massa. Por este trabalho no desenvolvimento da vacina contra a febre amarela, Theiler recebeu o Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina em 1951. Em 1951, tornou-se Diretor dos Laboratórios da Divisão de Medicina e Saúde Pública da Fundação Rockefeller, em Nova York. Seu outro trabalho para a Fundação Rockefeller esteve relacionado às causas e imunologia de certos distúrbios, incluindo a doença de Weil. Dedicou-se também à pesquisa sobre dengue e encefalite japonesa. Interessou-se pelo problema da poliomielite e descobriu uma desordem aparentemente idêntica em camundongos de laboratório, hoje conhecida como doença de Theiler (encefalomielite). Dr. Theiler contribuiu para dois livros importantes: Infecções Virais e Rickettsiais do Homem (1948) e Febre Amarela (1951). Casou-se com Lillian Graham em 1928. Faleceu em 1972.

Referências:
Das Leituras, Fisiologia ou Medicina Nobel 1942-1962, Elsevier Publishing Company, Amsterdã, 1964
https://www.nobelprize.org/nobel_prizes/medicine/laureates/1951/theiler-bio.html

Maximilian Nitze

[1848-1906]

Foi um médico urologista alemão nascido em Berlim. Nasceu em 18 de setembro de 1848 e faleceu em Berlim em 23 de fevereiro de 1906. Ele estudou medicina nas universidades de Heidelberg, Würzburg e Leipzig. Em 1874 obteve seu doutorado e, posteriormente, tornou-se assistente médico no hospital da cidade de Dresden. Durante a década de 1880, Nitze fundou um hospital de urologia privado em Berlim; mais tarde, ele se tornou professor de urologia na Universidade de Berlim. Max era especializado em pesquisa de distúrbios renais e outros problemas urológicos. Juntamente com o fabricante de instrumentos vienense Joseph Leiter (1830-1892), ele é creditado com a invenção do cistoscópio moderno; um dispositivo usado no diagnóstico da bexiga. O cistoscópio Nitze-Leiter foi demonstrado pela primeira vez publicamente em 1879; funcionalmente, ele usava um fio de platina eletricamente aquecido para iluminação, um sistema de resfriamento por água gelada corrente e lentes telescópicas para visualização. A invenção da lâmpada incandescente de Thomas Edison permitiu novas melhorias no cistoscópio. Assim, em 1887, Nitze construiu um aparelho que não precisava mais de um sistema de refrigeração. A invenção do cistoscópio por Nitze revolucionou a endoscopia, mas seu verdadeiro gênio residia em sua longa busca por melhores métodos para diagnosticar e tratar pacientes com doenças urológicas e em ensinar aos outros o uso prático e o valor da cistoscopia. Ele também tirou as primeiras fotografias endoscópicas e publicou o primeiro livro-texto moderno de urologia, isso acabou dando a ele o epíteto de "Pai da Urologia". Hoje, a Medalha Maximilian Nitze é concedida pela Sociedade Alemã de Urologia por contribuições especiais no campo da urologia. Obras publicadas: Lehrbuch der Cystoskopie (Wiesbaden, 1889) (“Manual de Cistoscopia”); e Cystophotographischer Atlas (Wiesbaden, 1894) (“Atlas de Fotografia Cistoscópica”).

Referências:
https://en.wikipedia.org/wiki/Maximilian_Nitze
https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/16952618

Máximo Zertucha y Ojeda

[1855-1905]

Foi um médico cubano, militar (mambí) e político, conhecido por sua participação nas Guerras de Independência de Cuba e por ser o médico que acompanhava Antonio Maceo no momento de sua morte. Nascido em Havana em 18 de novembro de 1855, faleceu em Melena del Sur em 26 de outubro de 1905. (Houve alguma confusão histórica devido a seu irmão, Isidro, também médico e sobrevivente da tragédia dos estudantes de medicina de 1871, ter vivido e morrido em Bejucal). Zertucha cursou o ensino médio no Instituto de Segunda Enseñanza de Havana. Iniciou os estudos de medicina na Universidade de Havana (?), concluindo-os no México. Revalidou seu título em Havana em janeiro de 1879. Iniciou sua prática profissional em Havana, mas logo depois retornou a Melena del Sur, sua cidade de adoção. Antes da Guerra de Independência de 1895, viajou pela América Central e América do Sul. Conheceu o General Antonio Maceo em 1892, enquanto trabalhava como médico em uma companhia de navios transatlânticos, durante uma parada em Puerto Limón, Costa Rica. Esse relacionamento resultou na conversão de Zertucha ao separatismo e no abandono de seu cargo na empresa para permanecer em Cuba, a par dos preparativos do movimento revolucionário. Cerca de um ano após a eclosão da Guerra da Independência, em 4 de fevereiro de 1896, juntou-se às forças de Pedro Díaz em Melena del Sur. Em 13 de março do mesmo ano, Antonio Maceo o nomeou Chefe de Saúde (Jefe de Sanidad) das forças invasoras. Zertucha juntou-se ao estado-maior de Maceo, tornando-se seu médico pessoal (possivelmente substituindo o Dr. Hernández) e, segundo algumas fontes, atuando também como secretário particular. Foi o último dos três médicos que Maceo teve durante a campanha. Zertucha estava presente no combate de San Pedro (7 de dezembro de 1896), quando Maceo foi morto. Por ser o oficial de mais alta patente a sobreviver e ter examinado o corpo, coube a ele comunicar a morte do general, mas também teve que suportar, por toda a vida, a infundada acusação de ser responsável ou cúmplice na morte do "Titã de Bronze". Em 20 de abril de 1898, o então Coronel Zertucha, ex-Chefe de Saúde do Quarto Corpo do Exército Libertador, negou veementemente ter planejado o assassinato perante um Tribunal de Honra. Quatro dias depois, com base na investigação realizada, o Conselho de Governo emitiu um parecer exonerando-o de toda culpa e salvando sua dignidade. Paralelamente à sua atividade militar, Zertucha teve participação na vida cívica de Melena del Sur. Pertenceu à primeira câmara municipal (ayuntamiento) em 1879 e foi eleito Prefeito Municipal em 1885. Atuou também como Chefe Local de Saúde; nesse cargo (do qual teria sido demitido em 1904 por sua intransigência contra interesses escusos), promoveu o saneamento da vila, ordenando a abertura de valas, a nomeação e numeração de ruas e a aquisição do prédio da Prefeitura, entre outros serviços. Ocupou ainda o cargo de juiz municipal em 1892. Amargurado pelas acusações, envelhecido e doente, morreu em 26 de outubro de 1905 em Melena del Sur, onde sempre residiu e onde seus restos mortais descansam.

Referências:

https://es.wikipedia.org/wiki/M%C3%A1ximo_Zertucha_y_Ojeda

May-Britt Moser

[1963]

May-Britt Moser é uma psicóloga e neurocientista norueguesa, laureada com o Prêmio Nobel. Nascida em 4 de janeiro de 1963 em Fosnavåg, Noruega, ela é uma pioneira na pesquisa dos mecanismos cerebrais para representação espacial. Estudou psicologia na Universidade de Oslo junto com seu então colega e futuro marido, Edvard Moser. Ambos obtiveram doutorado (PhD) em neurofisiologia pela Universidade de Oslo em 1995. Em seguida, realizaram estudos de pós-doutorado na Universidade de Edimburgo (Reino Unido) e foram pesquisadores visitantes (Scientific Fellows) na University College London (UCL), no laboratório de John O'Keefe. Em 1996, May-Britt e Edvard Moser tornaram-se professores associados em psicologia e neurociência na Universidade Norueguesa de Ciência e Tecnologia (NTNU), em Trondheim. Em 2000, ela foi nomeada professora titular de neurociência na NTNU. É Diretora Fundadora do Instituto Kavli de Neurociência de Sistemas (Kavli Institute for Systems Neuroscience - KISN) e do Centro de Computação Neural (anteriormente Centro de Biologia da Memória) da NTNU. Juntamente com Edvard Moser, May-Britt foi pioneira na pesquisa sobre como o cérebro representa o espaço. Seu trabalho levou à descoberta das "células de grade" (grid cells) no córtex entorrinal, que funcionam em conjunto com as "células de lugar" do hipocampo (descobertas por John O'Keefe) para formar um sistema de posicionamento abrangente no cérebro – um "GPS interno" que possibilita a orientação espacial e a memória. Por suas descobertas sobre as células que constituem um sistema de posicionamento no cérebro, ela dividiu o Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina de 2014 com Edvard Moser e John O'Keefe. May-Britt Moser foi a décima primeira mulher a receber o Prêmio Nobel nesta categoria. Além do Nobel, recebeu inúmeros outros prêmios e honrarias importantes, incluindo: Prêmio para Jovens Cientistas da Academia Norueguesa de Ciências e Letras (1999); Prêmio W. Alden Spencer Anual (28º), Colégio de Médicos e Cirurgiões da Universidade Columbia (2005); Prêmio Betty e David Koetser para Pesquisa do Cérebro (14º), Universidade de Zurique (2006); Prix Liliane Bettencourt pour les Sciences du Vivant (10º), Fundação Bettencourt, Paris (2006); Grande Prêmio Nórdico Eric K. Fernström (30º), Fundação Fernström, Universidade de Lund (2008); Prêmio Louis-Jeantet de Medicina (2011); Prêmio Anders Jahre (com Edvard Moser, 2011); Prêmio Perl-UNC Neuroscience (com Edvard Moser, 2012); Prêmio Louisa Gross Horwitz (com Edvard Moser e John O'Keefe, 2013); e Prêmio Karl Spencer Lashley (com Edvard Moser, 2014).

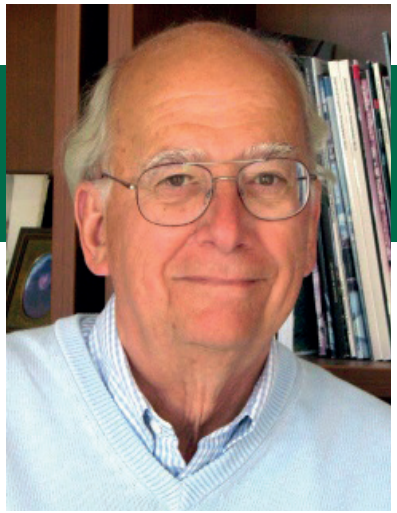
Referências:
https://www.buscabiografias.com/biografia/verDetalle/9982/May-Britt%20Moser.

Michael Ellis DeBakey

[1908-2008]

Foi um cirurgião cardíaco, cientista, educador médico e inventor líbano-americano de renome mundial. Nascido em Lake Charles, Louisiana (Estados Unidos), em 7 de setembro de 1908, e falecido em Houston, Texas, em 11 de julho de 2008, foi uma figura pioneira na cirurgia cardiovascular. Recebeu seu diploma de Bacharel em Ciências (BS) e, em 1932, seu diploma de médico (MD) pela Tulane University School of Medicine, em Nova Orleans. Ainda estudante de medicina, aos 23 anos, desenvolveu a bomba de rolos, um componente que, embora seu significado só tenha sido plenamente reconhecido 20 anos depois, tornou-se essencial para a máquina coração-pulmão, possibilitando a cirurgia de coração aberto ao fornecer um fluxo contínuo de sangue durante as operações. Completou seu internato e residência em cirurgia no Charity Hospital, em Nova Orleans. Buscou aperfeiçoamento na Europa através de bolsas de estudo cirúrgico na Universidade de Estrasburgo, França, sob a orientação do professor René Leriche, e na Universidade de Heidelberg, Alemanha, sob a orientação do professor Martin Kirschner. Retornou à Faculdade de Medicina de Tulane, onde integrou o corpo docente de cirurgia de 1937–1948. Com seu mentor, Alton Ochsner, postulou em 1939 uma forte ligação entre o tabagismo e o carcinoma do pulmão. Durante a Segunda Guerra Mundial (1942–1946), esteve em licença militar como membro da Divisão de Consultores Cirúrgicos no Gabinete do Cirurgião-Geral do Exército. Em 1945, tornou-se diretor desta divisão e recebeu a Legião do Mérito. Ajudou a revolucionar a medicina de guerra, apoiando o posicionamento de médicos mais próximos às linhas de frente, conceito que melhorou muito a taxa de sobrevivência de soldados feridos e resultou no desenvolvimento das unidades móveis de hospital cirúrgico do exército (MASH), utilizadas posteriormente na Guerra da Coreia. Após a guerra, ajudou a estabelecer o sistema de pesquisa dos centros médicos da Administração de Veteranos (VA) dos Estados Unidos. Em 1948, ingressou na faculdade de medicina da Baylor University (hoje Baylor College of Medicine) em Houston, atuando como chefe do departamento de cirurgia até 1993. Foi presidente da faculdade de 1969–1979 e chanceler de 1979 até janeiro de 1996, sendo então nomeado chanceler emérito. Foi também Professor Olga Keith Wiess e Professor de Serviços Distintos no Departamento de Cirurgia Michael E. DeBakey. No Baylor, continuou seu trabalho pioneiro: foi um dos primeiros a realizar a cirurgia de revascularização do miocárdio (ponte de safena) e, em 1953, realizou a primeira endarterectomia carotídea bem-sucedida. Foi também pioneiro no desenvolvimento de um coração artificial e o primeiro a usar uma bomba cardíaca externa com sucesso em um paciente. A capacidade de DeBakey de aplicar seu conhecimento profissional à política pública rendeu-lhe a reputação de "estadista médico". Foi membro do comitê médico assessor da Comissão Hoover e presidente da Comissão Presidencial sobre Doenças Cardíacas, Câncer e Acidente Vascular Cerebral durante a administração Johnson. Trabalhou em inúmeras funções para melhorar os padrões nacionais e internacionais de cuidados de saúde, incluindo um mandato de três anos no Conselho Consultivo Nacional do Coração e Pulmão do National Institutes of Health (NIH). Ao longo de sua carreira, tratou milhares de pacientes com doenças cardíacas. Foi Diretor do The Methodist DeBakey Heart & Vascular Center e Cirurgião Senior do Hospital Metodista em Houston. DeBakey faleceu no Hospital Metodista de Houston em 11 de julho de 2008, cerca de dois meses antes de completar 100 anos.

Referências:
https://en.wikipedia.org/wiki/Michael_E._DeBakey
http://www.biography.com/people/michael-debakey-9269009



Michael S. Gazzaniga

[1939]

É um psicólogo, neurocientista e professor de psicologia estadunidense. Nasceu em Los Angeles, Califórnia, em 12 de dezembro de 1939. Na Universidade da Califórnia em Santa Bárbara (UCSB), dirige o Centro SAGE para o Estudo da Mente. É um dos principais pesquisadores em neurociência cognitiva, o estudo da base neural da mente. Em 1961, graduou-se no Dartmouth College. Em 1964, obteve doutorado (PhD) em Psicobiologia no California Institute of Technology (Caltech), onde trabalhou sob a orientação de Roger Sperry, tendo responsabilidade primária pelo início dos estudos sobre "split-brain" (cérebro dividido – termo usado para descrever o resultado da secção do corpo caloso que conecta os dois hemisférios cerebrais). Em seus trabalhos posteriores, Gazzaniga fez importantes avanços na compreensão da lateralização funcional no cérebro e de como os hemisférios cerebrais se comunicam entre si. Fundou os Centros de Neurociências Cognitivas na Universidade da Califórnia em Davis (UC Davis) e no Dartmouth College, bem como o Instituto de Neurociência da Universidade de Dartmouth, e o periódico Journal of Cognitive Neuroscience, publicação da qual é editor-chefe emérito. Foi também membro do Conselho Presidencial de Bioética dos Estados Unidos durante a administração de George W. Bush." Ele também é o diretor do Projeto Lei e Neurociência (Law and Neuroscience Project), criado para estudar a intersecção entre o direito e a neurociência.

Referências:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Michael_Gazzaniga

Michael Stuart Brown

[1941]

Médico geneticista e bioquímico norte-americano, laureado com o Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina de 1985, juntamente com seu colega Joseph L. Goldstein. Nascido no Brooklyn, Nova York, em 13 de abril de 1941, suas pesquisas revolucionaram o entendimento do metabolismo do colesterol. Graduado pela Cheltenham High School (Wyncote, PA), formou-se na Universidade da Pensilvânia em 1962 (provavelmente em Química) e recebeu seu diploma de médico (MD) pela Escola de Medicina da Universidade da Pensilvânia em 1966. Mudou-se para o Centro de Ciências da Saúde da Universidade do Texas em Dallas (agora UT Southwestern Medical Center), onde iniciou sua longa e produtiva colaboração com Joseph L. Goldstein. Juntos, Brown e Goldstein pesquisaram o metabolismo do colesterol e descobriram que as células humanas possuem receptores de superfície específicos para a lipoproteína de baixa densidade (LDL), que extraem o colesterol da corrente sanguínea. Demonstraram que a falta ou deficiência desses receptores de LDL causa a hipercolesterolemia familiar, uma doença genética que predispõe fortemente a doenças cardíacas relacionadas ao colesterol. Além de explicar a patologia subjacente desta doença, seu trabalho revelou um aspecto fundamental da biologia celular: a endocitose mediada por receptores. As descobertas de Brown e Goldstein levaram diretamente ao desenvolvimento das estatinas, os medicamentos redutores de colesterol amplamente utilizados atualmente nos Estados Unidos e em todo o mundo. Esses medicamentos contribuem significativamente para reduzir o risco de doenças cardíacas e derrames em inúmeras pessoas. Após esses importantes avanços, a equipe de pesquisadores liderada por Brown e Goldstein também elucidou o papel da modificação lipídica de proteínas (prenilação de proteínas) no câncer. Por suas descobertas sobre a regulação do metabolismo do colesterol, Brown e Goldstein receberam o Prêmio Nobel em 1985. Receberam também o Prêmio Louisa Gross Horwitz da Universidade Columbia em 1984. Brown foi agraciado ainda com a Medalha Nacional de Ciência dos Estados Unidos em 1988 por suas contribuições para a medicina. Integrou também o Comitê do Prix Galien USA, que "reconhece as habilidades técnicas, científicas e de pesquisa clínica necessárias para desenvolver medicamentos inovadores". A versão norte-americana do Prix Galien, considerado um equivalente ao Prêmio Nobel no campo farmacêutico, foi inaugurada em setembro de 2007, e os vencedores foram selecionados por um renomado comitê científico que incluía sete ganhadores do Prêmio Nobel, entre eles o próprio Brown.

Referências:

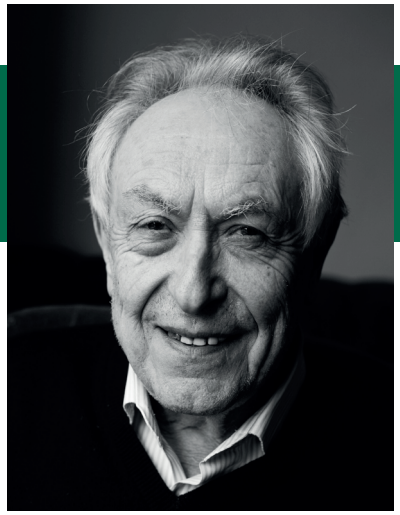
https://en.wikipedia.org/wiki/Michael_Stuart_Brown

Michel de Nostredame

[1503-1566]

Michel de Nostredame (ou Miquèl de Nostradama em occitano), mais conhecido como Nostradamus, foi um apotecário e médico francês da Renascença que também praticava a alquimia, como muitos médicos do século XVI. Nasceu em Saint-Rémy-de-Provence, no sul da França, em 21 de dezembro de 1503, e faleceu em Salon-de-Provence, em 2 de julho de 1566. Ficou mundialmente famoso por sua suposta capacidade de vidência. Sua obra mais conhecida é Les Prophéties ("As Profecias"). Sofria de gota, insuficiência cardíaca e, possivelmente, de epilepsia. Seu sobrenome Nostredame vem de seu avô paterno, que era judeu e escolheu o nome Pierre de Nostredame ao se converter ao catolicismo, provavelmente em 1455. Quando tinha 15 anos, Nostredame entrou na Universidade de Avinhão para cursar o bacharelado. Depois de pouco mais de um ano, enquanto estudava o Trivium (gramática, retórica e lógica), teve que sair da universidade por causa de uma epidemia de peste negra. Após deixar Avinhão, viajou pela França por oito anos (1521–1529), em busca de ervas medicinais. Em 1529, após alguns anos atuando como apotecário (farmacêutico), entrou na Universidade de Montpellier para tentar o doutorado em medicina. Contudo, em 1530, foi expulso da universidade porque descobriram que ele havia sido apotecário (o que era proibido pelos estatutos universitários, por ser considerado um trabalho manual). Depois da expulsão, Nostradamus voltou a ser apotecário e tornou-se famoso por criar uma "pílula rosa" que supostamente protegia as pessoas da peste (especula-se que por conter ingredientes ricos em vitamina C). Foi também um dos primeiros a descrever o ácido benzoico, obtido por sublimação da goma de benjoim. Em 1545, ajudou o médico Louis Serre a combater um surto de peste em Marselha e, depois, em Salon-de-Provence e Aix-en-Provence. Em 1566, sua gota evoluiu para edema (hidropisia). Em 1º de julho, um dia antes de morrer, Nostradamus supostamente previu sua própria morte, dizendo ao seu secretário Jean de Chavigny: "Você não me achará vivo ao amanhecer". No dia seguinte, foi encontrado morto próximo de sua cama e de um banquinho (episódio associado por Chavigny ao Presságio 141 ou 152, de novembro de 1567). Foi enterrado na capela franciscana local (parte dela hoje incorporada a um restaurante) e depois transladado para a Collégiale Saint-Laurent durante a Revolução Francesa, onde sua tumba permanece até hoje.

Referências:
https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Nostradamus



Michel Odent

[1930]

Michel Odent é um médico obstetra, cirurgião, pesquisador e escritor francês, reconhecido internacionalmente por sua defesa do parto natural e humanizado e por seus estudos sobre saúde primal. Nascido em 1930 em Oise, França, formou-se em Medicina pela Universidade de Paris e dedicou sua carreira à fisiologia humana, com foco principal na gestação e no nascimento e seus impactos sobre indivíduos e a sociedade. Iniciou sua carreira em Obstetrícia como interno nos anos 1950. Entre 1962–1985, esteve no comando das unidades cirúrgicas e da maternidade do Hospital de Pithiviers, na França. Lá, tornou-se um pioneiro ao introduzir conceitos inovadores para a época, como salas de parto 'familiares' e acolhedoras (em oposição aos ambientes frios e clínicos), o uso de piscinas de parto em maternidades e a realização de sessões de canto para mulheres grávidas, sempre buscando basear-se na fisiologia do parto e fazendo analogias entre humanos e outros mamíferos. Posteriormente, fundou o Primal Health Research Centre em Londres, criando um banco de dados que compila estudos epidemiológicos que analisam as correlações entre as experiências vividas durante o "período primal" (gestação, parto, primeiro ano de vida) e a saúde física e mental na idade adulta. O centro reúne trabalhos científicos de pesquisadores de diversas disciplinas de todo o mundo. Odent foi um cientista rigoroso e autor prolífico. Escreveu o primeiro artigo científico sobre a importância da amamentação na primeira hora após o nascimento (apresentado em Congresso em Roma, 1977) e também o primeiro artigo sobre o uso de piscinas durante o trabalho de parto. É creditado ainda com a divulgação da aplicação da "Teoria do Portão da Dor" (Gate Control Theory) ao manejo do parto. É membro da Associação Médica Britânica (BMA) e da Sociedade Real de Medicina (RSM) do Reino Unido. Dirigiu a Conferência Internacional sobre Nascimento e Saúde Primal que, sob seus auspícios, se constituiu em um marco para a pesquisa médica, realizada pela primeira vez em Las Palmas de Gran Canaria em fevereiro de 2010. É autor de numerosos livros, traduzidos para várias línguas, incluindo: Nascer Bem (Paris, 1976); A Gênese do Homem Ecológico (Paris, 1979); O Renascimento do Parto (Nova York, 1984); Seu Bebê é o Mais Lindo dos Mamíferos (Paris, 1990); A Natureza do Nascimento e da Amamentação (Estados Unidos, 1992); Água e Sexualidade (Londres, 1990); A Cientificação do Amor (Londres, 1999); O Camponês e a Parteira (Londres, 2002); A Cesariana (Londres, 2004); As Funções do Orgasmo: A Autoestrada para a Transcendência (Londres, 2009); O Parto na Era do Plástico (Londres, 2011); Nascimento e o Futuro do Homo sapiens (Londres, 2013); e Pode a Humanidade Sobreviver à Medicina? (Paris, 2016).

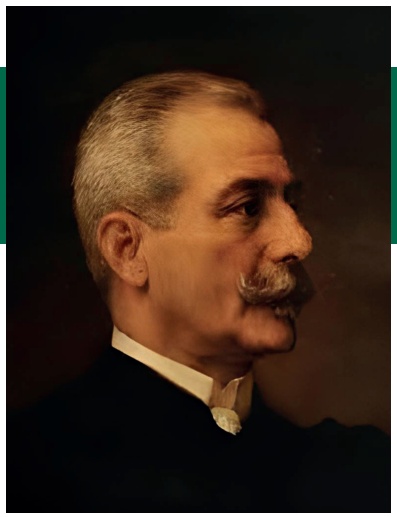
Referências:
https://institutomichelodent.com.br/biografia/
https://institutomichelodent.com.br/livros/

Michelangelo Simoni

[1475-1564]

Michelangelo di Lodovico Buonarroti Simoni foi um escultor, pintor, arquiteto e poeta italiano da Alta Renascença que exerceu uma influência inigualável no desenvolvimento da arte ocidental. Nascido em 6 de março de 1475 na cidade de Caprese e falecido em Roma em 18 de fevereiro de 1564, sua versatilidade nas disciplinas que dominou foi de tal ordem que ele é muitas vezes considerado um forte candidato ao título de arquétipo do homem renascentista. Várias gerações de sua família foram banqueiros em Florença, mas após uma falência, o pai de Michelangelo assumiu um posto no governo local. Suas obras mais conhecidas incluem esculturas como a Pietà e o David, ambas concluídas antes dos seus trinta anos. Michelangelo também criou dois dos afrescos mais influentes na história da arte ocidental: as Cenas do Gênesis, no teto da Capela Sistina, em Roma, e O Juízo Final, na parede do altar da mesma capela. Essas criações revelaram um Michelangelo profundo conhecedor da anatomia humana. A ligação de Michelangelo com a Medicina foi reflexo da efervescência cultural e científica do Renascimento. Antes de esboçar as figuras que iria esculpir ou pintar, empreendia uma investigação minuciosa, analisando corpos – inclusive através da dissecação – e fazendo moldes das estruturas. As primeiras sessões de dissecação de que participou, ainda adolescente, teriam acontecido por iniciativa de Elia Del Medigo, médico e filósofo que frequentava o círculo de Lorenzo de Medici. Essa dedicação à anatomia é visível em sua arte, como na famosa cena A Criação de Adão. Segundo uma interpretação detalhada publicada em 1990 pelo médico norte-americano Frank Lynn Meshberger no Journal of the American Medical Association (JAMA), baseada na neuroanatomia, a representação de Deus e dos anjos que o envolvem corresponderia a um corte sagital do cérebro humano. Meshberger identifica diversas estruturas: o contorno geral seria o cérebro; a echarpe verde representaria a artéria vertebral e a ponte cerebral; o quadril e a perna esquerda de um anjo corresponderiam à medula espinhal, enquanto a perna e o pé do mesmo anjo na base representariam a haste e a glândula hipófise (com um detalhe sutil: o pé do anjo seria bífido, enquanto os de Deus e Adão têm cinco dedos); a perna direita dobrada desse anjo representaria o nervo óptico, o quiasma óptico e o trato óptico. Meshberger concluía que a intenção de Michelangelo seria representar Deus fornecendo a Adão não apenas a vida, mas também o intelecto. Já como arquiteto, Michelangelo foi pioneiro no estilo maneirista na Biblioteca Laurentiana em Florença. Foi também o primeiro artista ocidental cuja biografia foi publicada enquanto ainda estava vivo. De fato, duas biografias foram publicadas durante sua vida; uma delas, de Giorgio Vasari, propôs que ele era o ápice de todas as realizações artísticas desde o início do Renascimento, um ponto de vista que continuou a ter validade na história da arte durante séculos. Michelangelo Buonarroti faleceu em 18 de fevereiro de 1564, aos 88 anos.

Referências:
http://medicineisart.blogspot.com.br/2010/05/o-anatomista-michelangelo-revelado-no.html
https://en.wikipedia.org/wiki/Michelangelo

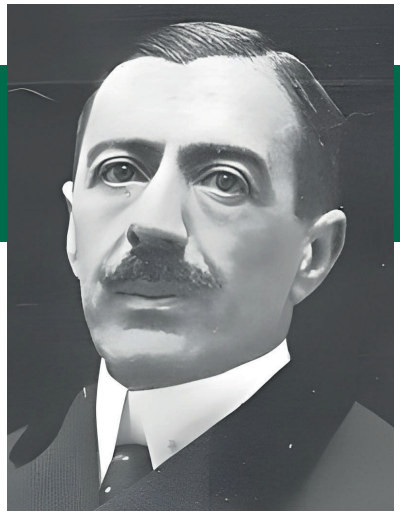


Miguel Bombarda

[1851-1910]

Foi um médico psiquiatra, professor e ativista republicano português. Nascido no Rio de Janeiro, Brasil, em 1851, filho de portugueses, radicou-se em Portugal, onde desenvolveu sua carreira e teve um papel crucial nos eventos que levaram à implantação da República. Faleceu em Lisboa, assassinado em 3 de outubro de 1910. Como médico, dedicou-se principalmente às doenças do sistema nervoso, especializando-se em Psiquiatria. Foi médico do Hospital de São José (a partir de 1892) e diretor do Hospital de Rilhafoles (principal hospital psiquiátrico de Lisboa). Foi professor da Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa desde 1880. Participou ativamente no lançamento das campanhas de profilaxia contra a tuberculose. Fundou, juntamente com Sousa Martins e Manuel Bento de Sousa, o jornal Medicina Contemporânea. Fez parte de várias instituições, como o Conselho Superior de Higiene, a Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais (da qual foi presidente) e o Conselho de Medicina Legal. No campo intelectual, editou o livro A Consciência e o Livre Arbítrio em 1897 e realizou várias conferências de cariz liberal e anticlerical, como "Ciência e Jesuitismo" e "Réplica a um Padre Sábio". Entrou na política ativa em 1908, como deputado, inicialmente afeto ao presidente do Conselho, Ferreira do Amaral. Contudo, suas fortes convicções liberais e anticlericais aproximaram-no rapidamente da Junta Liberal, da qual se tornou um dos mais destacados dirigentes, e do Partido Republicano, ao qual aderiu formalmente pouco antes da implantação da República em 1910. Foi um dos principais dirigentes da revolução republicana, com o especial encargo de proceder à distribuição de armas a grupos civis, estando prevista sua participação no assalto ao quartel de Artilharia. No dia 3 de outubro de 1910, às vésperas da revolução, Miguel Bombarda foi alvejado a tiros de revólver em seu consultório por um oficial do exército com histórico de instabilidade mental, que fora seu paciente e também antigo aluno de um colégio jesuíta. Transportado para o Hospital de São José, foi operado – depois de ter mandado queimar uma carta que trazia na carteira e falado com Brito Camacho (outro líder republicano) –, mas não resistiu à operação, entrou em coma e faleceu. A morte de Miguel Bombarda provocou especial indignação no povo de Lisboa, que a viu como um atentado reacionário. A recém-implantada República organizou suas exéquias, homenageando-o como um dos seus principais inspiradores.

Referências:
http://www.fmsoares.pt/aeb/crono/biografias?registo=Miguel%20Bombarda
https://pt.wikipedia.org/wiki/Miguel_Bombarda

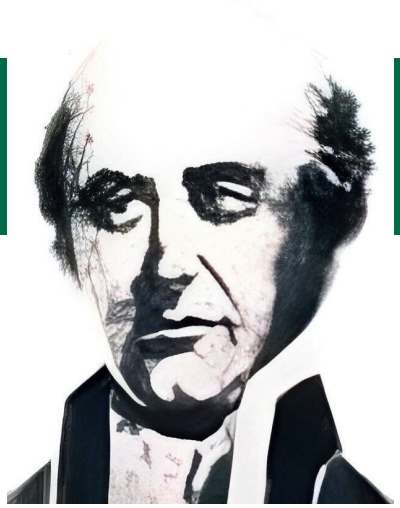


Miguel Gil Casares

[1871-1931]

Foi um médico, inventor, tradutor e professor universitário espanhol. Nasceu em Santiago de Compostela, em 22 de setembro de 1871, e faleceu na mesma cidade em 12 de abril de 1931. Pertencia a uma família de cientistas e intelectuais; três de seus antecessores foram reitores da Universidade de Santiago de Compostela (USC): seu avô, Antonio Casares Rodriguez, e seus tios, Maximino Teijeiro e Jacobo Gil Villanueva. Seu pai, Ramón Gil Villanueva, foi professor de física e reitor da Faculdade de Ciências da USC. Gil Casares formou-se em Medicina na Universidade de Santiago, graduando-se com Prêmio Extraordinário, e obteve o Doutorado na Universidade Central de Madri em 1894. Completou seus estudos na França e na Alemanha. Em 1897, obteve por concurso a cátedra de Doenças da Infância da USC e, em 1901, a de Patologia e Clínica Médica, onde permaneceu até sua morte. Compatibilizou seu trabalho como professor com a atuação como médico no Hospital Real de Santiago. Era um renomado especialista em pneumologia, fisiologia e cardiologia. Destacou-se também como tradutor do alemão para o espanhol, vertendo obras como o Tratado Elementar de Patologia Interna e o Manual de Medicina Interna de Joseph von Mering, bem como trabalhos de outros autores médicos como Oswald Vierordt e Ismar Boas. Como inventor, desenvolveu vários dispositivos médicos, entre os quais se destacou o "paleógrafo", precursor do fonocardiógrafo, que apresentou na Real Academia de Medicina. Patenteou a invenção nos Estados Unidos e na Espanha, recebendo vários prêmios por ela, sendo considerada uma das invenções do ano de 1924 pela Liga das Nações. Autor de mais de uma centena de artigos e publicações científicas, escreveu vários livros, incluindo: Herança e a Propagação da Tuberculose Pulmonar e da Lepra na Galiza; Pneumotórax Artificial na Tuberculose Pulmonar; Oscilações Espontâneas e Provocadas da Temperatura em Pacientes Tuberculosos; e o Manual de Doenças do Coração e Vasos (este último concluído, mas não publicado antes de sua morte). Em sua homenagem, o Hospital Gil Casares de Santiago foi nomeado. Foi membro da Real Sociedade Econômica de Amigos do País (Santiago) e membro do comitê científico da Revista Médica Gallega. Deu inúmeras palestras em universidades e centros prestigiados internacionalmente, como a Universidade de Bordeaux, centros médicos de Berlim e Nova York. De ideias conservadoras e regionalistas, no último período do reinado Bourbon antes do golpe de Primo de Rivera, foi senador representando a Universidade de Santiago.

Referências:
https://es.wikipedia.org/wiki/Miguel_Gil_Casares



Miguel O'Gorman

[1749-1819]

Foi um médico irlandês que teve um envolvimento significativo nos estágios iniciais da medicina no Vice-Reinado do Rio da Prata (atual Argentina). Nascido em Ennis, Irlanda, em 1749, e falecido em Buenos Aires, nas Províncias Unidas do Rio da Prata, em 19 de janeiro de 1819, foi uma figura chave na organização da saúde e do ensino médico na região. Membro da aristocracia irlandesa, estudou medicina em Paris e Reims, na França, estabelecendo-se mais tarde na Espanha. Em 1777, fez parte da expedição do primeiro vice-rei do Rio da Prata, Pedro de Ceballos, a quem acompanhou na captura de Santa Catarina (no Brasil) e Colônia do Sacramento (no Uruguai). Após a celebração da paz com Portugal, estabeleceu-se em Buenos Aires como médico pessoal de Ceballos e de seu sucessor, Juan José de Vértiz y Salcedo. Foi o iniciador da vacinação contra a varíola em Buenos Aires, onde administrou as primeiras doses. Nos últimos meses de sua administração, o vice-rei Vértiz fundou o Protomedicato del Río de la Plata, uma autoridade suprema de saúde que também atuou como escola de medicina. O'Gorman foi nomeado o primeiro protomédico (diretor do Protomedicato), cargo que ocupou por quase três décadas. Foi ele quem entregou o primeiro título emitido pelo Protomedicato Real, em 20 de junho de 1781, ao médico asturiano Pedro José de Faya, tornando Faya assim o primeiro cirurgião e dentista formalmente titulado pelo Protomedicato no Vice-Reinado. Em 1801, O'Gorman, juntamente com Agustín Eusebio Fabre e Cosme Argerich, fundou a Escola de Medicina de Buenos Aires, da qual foram os únicos professores iniciais. Esta escola substituiu a antiga escola de enfermagem da Companhia de Jesus (jesuítas), que havia sido dissolvida mais de trinta anos antes, quando foram expulsos. O'Gorman também fez uma valiosa contribuição para a assistência médica após os combates durante as Invasões Inglesas (1806–1807). Apoiou a Revolução de Maio de 1810 e doou quase toda a sua extensa biblioteca à Biblioteca do Estado (atual Biblioteca Nacional da Argentina), recém-fundada por Mariano Moreno. Inspirado pelo espírito republicano da época, suprimiu o "O'" inicial de seu sobrenome e passou a assinar simplesmente "Gorman" (embora sua família não tenha seguido o costume). Foi médico da marinha argentina de 1812–1815, ano em que foi demitido por sua oposição ao Diretor Supremo Carlos María de Alvear.

Referências:
https://es.wikipedia.org/wiki/Miguel_O%27Gorman

Miguel Espinal

[1904-1966]

Foi um cirurgião, pesquisador, cientista e professor universitário venezuelano. Nasceu em Valencia, estado de Carabobo, Venezuela, em 28 de setembro de 1904, e faleceu em Caracas, em 22 de junho de 1966. Filho do Dr. Luis Pérez-Carreño (médico e advogado) e de Doña Encarnación Espinal, pertencia a uma ilustre família com ancestrais como Simón Rodríguez e Teresa Carreño. Foi professor de inúmeras gerações de cirurgiões e, em sua homenagem, o hospital do Instituto Venezuelano de Seguridade Social em El Pescozón (Caracas) leva seu nome. Frequentou a escola primária na Escola Bouquet e fez o bacharelado na Escola Federal de Valência. Formou-se bacharel em filosofia na Universidade Central da Venezuela (UCV) com a tese Animal Heat. Em 1920, ingressou na UCV para estudar medicina e, antes de se formar, trabalhou como monitor de clínica cirúrgica. Obteve o doutorado em Ciências Médicas em outubro de 1926, com a apresentação da tese Autoseroterapia nos derrames(?). Dedicou-se amplamente à docência. Entre 1933–1934, completou sua formação acadêmica em hospitais de Nova York, Paris e Viena. Cronistas de sua trajetória concordam que ele cultivou um conceito prático, investigativo e acadêmico da medicina. Considerava o diagnóstico uma arte a ser alcançada não só pela história clínica, mas por uma longa conversa com o paciente sobre seus problemas e condições de vida. Segundo o Dr. Elías Rodríguez Azpúrua, Dr. Pérez-Carreño possuía qualidades inatas para o ensino, entre as quais se destacavam: a facilidade com a palavra; a praticidade para focar em questões e casos clínicos; o uso de linguagem apropriada, agradável e compreensível; e a habilidade em fazer associações entre experiências clínicas e anedotas operatórias vividas por ele. Como docente na UCV, foi chefe dos trabalhos práticos de Anatomia Descritiva e Medicina Operatória, chefe da Clínica Cirúrgica e decano da Faculdade de Medicina, entre outros cargos. Desde 1936, realizou pesquisas e descrições da síndrome colo-pericolo-apendicular de origem parasitária, apresentando um trabalho sobre este tema à Academia Nacional de Medicina oito anos depois (1944), cujo foco era a proposta de um tratamento cirúrgico para essa condição. Trabalhou no estudo, análise e avaliação de tratamentos definitivos para doenças cirúrgicas. Na Venezuela, ele realizou uma série de intervenções pioneiras, incluindo: a ressecção do nervo pré-sacral no tratamento da neuralgia pélvica; a colectomia com colostomia terminal (1932); o homoenxerto ovariano (1936); uma nova técnica de bloqueio linfático em processos infecciosos, realizada com eletrocirurgia associada à terapia com sulfonamidas (1938); a cura radical do prolapso retal usando fáscia lata (aponeurose da coxa); a ligadura da artéria femoral por gangrena; e a embolectomia por flebite. Também ajudou a melhorar o tratamento da síndrome de Banti e da hipertensão portal. Passou parte de seus últimos anos fazendo pesquisas sobre o câncer. Atuou na Policlínica Caracas, no Hospital José María Vargas e no Hospital Universitário. Fundou a Sociedade Venezuelana de Cirurgia e o Departamento de Pesquisa e Cirurgia Experimental da Cátedra Clínica e Terapêutica da Faculdade de Medicina da UCV. Criou também os serviços de Cirurgia do Hospital J.M. de los Ríos. Publicou mais de 100 investigações científicas e uma obra de cinco volumes, Patologia e Clínica Cirúrgica. Direcionou mais de 20 trabalhos de graduação na UCV.

Referências:
https://es.wikipedia.org/wiki/Miguel_P%C3%A9rez_Carre%C3%B1o

Miguel Servet

[1511-1553]

Miguel Servet (em latim, Michaelis Servetus), nasceu em Villanueva de Sijena, Espanha, em 29 de setembro de 1511 e faleceu em Genebra, Suíça, em 27 de outubro de 1553. Foi um teólogo, médico, filósofo e humanista aragonês. Foi o primeiro europeu a descrever corretamente a circulação pulmonar. Condenado tanto por católicos quanto por protestantes por suas ideias teológicas, foi preso em Genebra e queimado na fogueira como herege por ordem do Conselho da cidade. Servet estudou línguas como latim, grego e hebraico sob a instrução de frades dominicanos. Aos quinze anos, passou a ser ajudante de um frade franciscano. Leu a Bíblia inteira em suas línguas originais a partir dos manuscritos disponíveis naquele momento e, mais tarde, estudou direito na Universidade de Toulouse, França, em 1526. Os estudos sobre a Bíblia e a História levaram Servet à conclusão de que o cristianismo tinha se corrompido durante os três primeiros séculos da Era Comum. Deu-se conta de que Constantino e seus sucessores promoveram ensinos que ele considerava falsos, os quais acabaram levando à adoção da Trindade como doutrina oficial. Aos 20 anos, Servet publicou o livro De trinitatis erroribus ("Os Erros da Trindade"), obra que o transformou em um dos principais alvos da Inquisição. O estudo da Bíblia também levou Servet a rejeitar outras doutrinas religiosas, como o uso de imagens, que considerava antibíblico. Cerca de um ano e meio após publicar seu primeiro livro, Servet disse a respeito de católicos e protestantes: "Não apoio nem um nem outro, mas também não discordo de tudo que ensinam. Porque todos têm um pouco de verdade e um pouco de erro, mas todos veem os erros dos outros e ninguém vê os seus próprios erros." Em 1528, Servet percorreu a Alemanha e a Itália com Juan de Quintana, que era então confessor na comitiva imperial de Carlos V (Carlos I de Espanha). Em outubro de 1530, visitou Basileia, permanecendo lá por cerca de dez meses, período em que já estava divulgando suas crenças. Em maio de 1531, conheceu importantes reformadores em Estrasburgo. Dois meses depois, em julho de 1531, publicou formalmente De trinitatis erroribus. No ano seguinte, publicou Dialogorum de Trinitate ("Diálogos sobre a Trindade") e De Iustitia Regni Christi ("Sobre a Justiça do Reino de Cristo"). Assumiu o pseudônimo de Michel de Villeneuve para evitar a perseguição por parte das autoridades eclesiásticas devido às suas obras teológicas. Após um tempo, Servet retornou a Paris para estudar medicina em 1536.

Referências:
https://wol.jw.org/pt/wol/d/r5/lp-t/102006167#h=12
https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Miguel_Servet
https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/7/7d/Michael_Servetus.jpg/225px-Michael_Servetus.jpg

Moisés Maimônides

[1135-1204]

Moisés Maimônides (originalmente Moshe ben Maimon), também conhecido pelo acrônimo Rambam, foi um proeminente filósofo, codificador rabínico, médico e religioso judeu sefardita da Idade Média. Nascido em Córdoba, Espanha, em 30 de março de 1138, e falecido em Fustat (atual Cairo), Egito, em 13 de dezembro de 1204, é considerado uma das figuras mais influentes na história do judaísmo e da filosofia. Nascido em uma distinta família judaica de estudiosos da Torá (escritura religiosa judaica), na infância já estudava a Torá com seu pai e avô, demonstrando grande aptidão intelectual. Aos 13 anos (em 1148), Maimônides e sua família tiveram de fugir de Córdoba devido à perseguição dos Almóadas, que haviam conquistado a cidade e imposto a conversão forçada ou o exílio a judeus e cristãos. Durante doze anos, sua família vagou pelo sul da Península Ibérica até se estabelecer em Fez, Marrocos. Durante sua permanência em Fez, ele estudou Medicina e aprofundou-se em seus estudos da Torá e filosofia. O objetivo da maior parte das obras da vida de Maimônides era tornar acessível o estudo da lei e da tradição judaica (Torá, Talmude, etc.) a todos os judeus. Para isso, buscava simplificar e organizar os complexos textos rabínicos, para que as comunidades judaicas dispersas pudessem manter-se firmes em seu judaísmo. Escreveu alguns de seus primeiros trabalhos importantes durante os anos que permaneceu em Fez. Após esse período, por volta de 1166, foi para Fustat, no Egito. Inicialmente, seu irmão Davi, um comerciante, mantinha economicamente a família, permitindo que Maimônides se dedicasse aos estudos. Contudo, após o trágico naufrágio que matou seu irmão, Maimônides passou a exercer a medicina para sustentar a família. Rapidamente tornou-se um membro importante e respeitado da comunidade judaica local. Em 1177, foi reconhecido como líder (Nagid) da comunidade judaica do Egito, e entre suas ocupações somavam-se as de juiz e administrador. Tornou-se também médico e conselheiro do vizir al-Fadil (regente do Egito em nome de Saladino), ganhando reconhecimento internacional. Comunidades judaicas de várias partes do mundo lhe escreviam em busca de sua sabedoria sobre a lei judaica (suas responsas). Maimônides escreveu dez trabalhos de medicina em árabe e várias obras de teor religioso e filosófico, onde reflete sua visão racionalista sobre o judaísmo. É o autor dos "Treze Princípios da Fé", considerados fundamentais ao judaísmo ortodoxo. Seu livro mais famoso, porém, é o tratado filosófico Dalalat al-ha'irin ou Guia dos Perplexos, escrito originalmente em árabe, que procura harmonizar a fé judaica com a filosofia, interpretando a teologia bíblica e rabínica em termos do aristotelismo neoplatônico. Maimônides morreu em 1204, em Fostat, e foi enterrado em Tiberíades (na atual Israel). Seu túmulo tornou-se lugar de peregrinação para o povo judeu. Sua imensa popularidade e influência lhe renderam a frase elogiosa que diz: "De Moshé (Moisés bíblico) até Moshé (Maimônides), não houve outro Moshé."

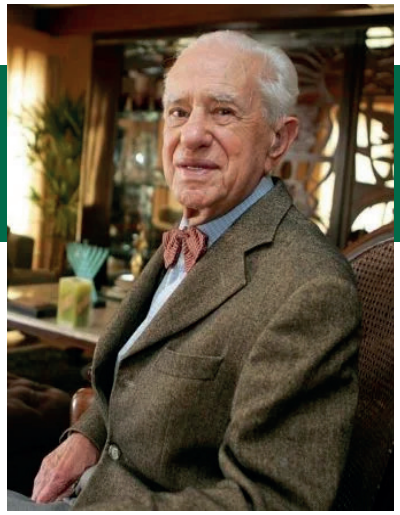
Referência:
http://paxprofundis.org/livros/maimonides/mm.htm

Mondino de Liuzzi

[1270-1326]

Mondino de Liuzzi, também conhecido como Remondino de Liuzzi, foi um médico e professor de anatomia italiano que viveu na cidade de Bolonha. Nascido em Bolonha por volta de 1270 e falecido na mesma cidade em 1326, foi um dos precursores da anatomia prática e da restauração do estudo anatômico por meio da dissecação humana. Cresceu e estudou em Bolonha, iniciando os estudos médicos em 1290 na Escola de Medicina da Universidade de Bolonha e, após formar-se médico, cursou também filosofia. Como professor catedrático na Universidade de Bolonha, Liuzzi tornou-se famoso por reintroduzir a prática da dissecação pública de cadáveres humanos para o ensino da anatomia, realizada juntamente com os alunos e com finalidade pedagógica, um método que havia caído em desuso por séculos. Sua primeira dissecação pública documentada ocorreu em Bolonha em 1315. Embora ainda seguisse muitos dos preceitos anatômicos de Galeno, sua abordagem baseada na observação direta representou um avanço significativo. Pouco depois de iniciar suas dissecações públicas, em 1316, publicou seu manual Anathomia (também conhecido como Anathomia Mundini ou De anathomia). Este livro, o primeiro manual moderno dedicado exclusivamente à anatomia e baseado em dissecações humanas, destacou-se pelo alto valor didático e pela clareza do texto. Por essas razões, foi adotado como texto padrão pela maioria das escolas de medicina da Europa por quase três séculos. O trabalho de Mondino foi fundamental no renascimento do estudo anatômico na Itália. Em contraste, em países como Portugal e Espanha, o ensino da anatomia por meio de dissecação enfrentou maior resistência e estagnou por mais tempo, em parte devido à oposição da Igreja à utilização desse recurso didático na época.

Referências:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Mondino_de_Liuzzi



Moysés Goldstein Paciornik

[1914-2008]

Foi um médico ginecologista e obstetra, professor, pesquisador e escritor brasileiro. Natural de Curitiba, Paraná, nasceu em 4 de fevereiro de 1914 e faleceu em São Paulo em 26 de dezembro de 2008, aos 94 anos, sendo sepultado em Curitiba. Foi um pioneiro do exame Papanicolau no Brasil e um defensor do parto de cócoras, inspirado em práticas indígenas. Formou-se em 1938 na Faculdade de Medicina da Universidade do Paraná (atual UFPR). Desde essa época, dedicou-se ininterruptamente à clínica em consultório particular. Fez numerosos cursos de extensão universitária ao longo da vida, abrangendo diversas áreas como pediatria, hematologia, patologia, psicologia, neonatologia, gastroenterologia, diabetes, cardiologia e radiologia. Ainda como estudante, em 1937, foi aprovado em concurso para acadêmico do serviço de Assistência Pública de Curitiba, cargo que exerceu até sua formatura. De 1942–1947, foi médico cirurgião do Hospital da Criança de Curitiba. Em 1948, construiu sua própria Casa de Saúde, na qual a obstetrícia e a ginecologia tiveram primazia, sendo seu diretor clínico e administrativo desde o início. Na UFPR, fundou a cadeira de Higiene Pré-Natal em 1952. Fundou também, em 1960, o Centro Paranaense de Pesquisas Médicas, do qual foi diretor. Nesse mesmo ano, foi contratado pelo Governo do Estado do Paraná para organizar o serviço de Prevenção do Câncer Ginecológico. Em 1970, foi nomeado diretor clínico da Fundação das Pioneiras Sociais do Paraná, sendo também diretor do seu Hospital Volante, conveniado com o Governo do Estado. Publicou uma vasta obra, incluindo livros que refletem sua experiência e filosofia médica, como: Aprenda a Nascer com os Índios – Parto de Cócoras (1979); Erros Médicos (1982); Parto de Cócoras (1983); Aprenda a Viver com os Índios (1987); Mafiosos de Branco (1991); Aprenda a Nascer e a Viver com os Índios (1991); Quem Mata o Índio? (1991); Graças a um Soco; Brincando de Contar Histórias (1993); Histórias das Terras; Consultando Lembranças (1995); Conflitos Psicossociais de um Consultório Médico (1986); Os Grine, Nos Trezentos Anos de Curitiba, Os Oitenta que Eu Vivi (1997); "Aprenda a Nascer e a Viver com os Índios: Parto de Cócoras, Desempenho Sexual e Ginástica Indígena" (1998); Aprenda a Envelhecer Sem Ficar Velho (1997); Dois Choros (2005); e Mafiosos de que Cor Vocês São? (2008). Recebeu diversos prêmios e homenagens, entre eles: Título de Benfeitor da cidade de Chapecó (1976); Medalha Marechal Cândido Rondon, da Sociedade Geográfica Brasileira (1978); Medalha de Mérito Agrícola da Federação de Agricultura do Estado do Paraná (1976); Comitê de Honra da Associação Brasileira de Pilotos Médicos (1976); Membro de Honra do 3º Congresso Peruano de Ginecologia e Obstetrícia (1968); e Honra ao Mérito pelo Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) (1971).

Referências

http://www.alep.pr.gov.br/sala_de_imprensa/noticias/assessoria-de-impresa-da-alep-1.
http://www.abrames.com.br/abrames/ab/imortais.pdf.
https://pt.wikipedia.org/wiki/Moys%C3%A9s_Paciornik.

Nadezhda Ziber-Shumova

[1854-1914]

Foi uma química e bioquímica russa. Nasceu em 18 de maio de 1854 e faleceu em 1916. Foi a primeira mulher professora de bioquímica na Rússia e cofundadora do Instituto Imperial de Medicina Experimental em São Petersburgo, onde coordenou o departamento de química e bioquímica. É considerada a mulher com o maior número de publicações em química antes do século XX (principalmente na década de 1880) e, possivelmente, a mulher mais importante em sua área antes da Primeira Guerra Mundial. Ziber-Shumova não teve educação formal inicial, sendo autodidata desde a adolescência. Estudou informalmente na Universidade de Zurique, na Suíça, junto com sua irmã Ekaterina (estudante de medicina) e Nikolai Ziber (economista e seu futuro marido). Enfrentou muitas dificuldades em seus estudos, entre elas a segregação sexual e o preconceito geral contra mulheres na ciência. Mesmo após o governo russo proibir mulheres em universidades estrangeiras (pois a grande população estudantil feminina era vista como um "perigo de revolução"), seguiu seus estudos na Universidade de Berna, na Suíça. Lá, conheceu Marceli Nencki (1847–1901), com o qual estabeleceu uma longa e produtiva colaboração científica, publicando muitos artigos em coautoria. Seus artigos variavam em temática, desde bioquímica até estudos básicos de química. Na década de 1890, foi responsável por pesquisas que visavam lidar com o problema da fome na Rússia, realizando várias publicações sobre doenças bacterianas que infectavam o gado. Mas talvez mais importante que sua própria pesquisa seja o legado deixado por Ziber-Shumova para a ciência. Após a morte de Nencki, ela escreveu e publicou a monumental edição de dois volumes Marceli Nencki Opera Omnia, compilando mais de 353 artigos de Nencki, seus coautores e associados, obra que se tornou um dos manuais mais completos para o desenvolvimento posterior da bioquímica na Rússia e Polônia. Estabeleceu também o Prêmio M. W. Nencki para bolsas de pesquisa científica. Em 1909, doou 50.000 rublos (na época, o equivalente a 25.000 dólares) para a criação do Instituto Nencki de Biologia Experimental, inaugurado em Varsóvia, na Polônia, em 1918 e ativo até hoje.

Referências:

https://naoseiciencia.wordpress.com/2014/12/04/100-anos-do-falecimento-de-nadezhda-ziber-shumova-especial-100-curtidas/
https://en.wikipedia.org/wiki/Nadezhda_Ziber-Shumova
https://pt.wikipedia.org/wiki/Nadezhda_Olimpievna_Ziber-Shumova

Najib ad-Din Samarqandi

[?-1222]

Najib ad-Din Samarqandi (também conhecido como Najab ud din Muhammad) foi um médico persa do século XIII, originário de Samarcanda. Faleceu em 1222 durante o ataque mongol a Herat, no atual Afeganistão. Ele se destacou em um período em que, enquanto na Europa a doença mental era frequentemente tratada como possessão demoníaca, na civilização islâmica ocorriam importantes avanços na área, antecipando em muitos séculos o desenvolvimento da saúde mental iniciado a partir do século XIX no mundo ocidental. Através da observação cuidadosa de seus pacientes, Samarqandi elaborou a mais completa classificação de doenças mentais de sua época. Suas descrições clínicas incluíam quadros como depressão, tipos de neurose obsessiva, priapismo combinado com impotência sexual, psicose persecutória, mania, entre outras condições. Foi um prolífico escritor médico e expositor de ideias médicas, embora poucos detalhes sejam conhecidos sobre sua vida pessoal. Seu livro mais famoso foi O Livro das Causas e Sintomas (Kitab al-Asbab wa'l-Alamat), um abrangente manual de terapêutica e patologia. Seus tratados foram amplamente lidos e frequentemente serviram de base para comentários de outros estudiosos posteriores.

Referências:
https://en.wikipedia.org/wiki/Najib_ad-Din_Samarqandi

Nathaniel Hodges

[1629-1688]

Foi um médico e escritor inglês, notável por sua atuação durante a Grande Peste de Londres em 1665. Nasceu em Kensington, Londres, em 13 de setembro de 1629, e faleceu em Londres em 10 de junho de 1688. Educado na Westminster School, no Trinity College (Cambridge) e no Christ Church (Oxford), onde obteve os títulos de Mestre em Artes (1654) e Doutor em Medicina (1659). Foi Membro (Fellow) e Censor do Royal College of Physicians (RCP) de Londres. Hodges permaneceu em Londres exercendo a medicina durante a Grande Peste de 1665, enquanto muitos outros médicos fugiram da cidade. Sua experiência direta com a epidemia formou a base de sua obra mais importante. Sua principal obra publicada foi Loimologia, sive Pestis nuperæ apud Populum Londinensem grassantis Narratio Historica (Londres, 1672), um relato histórico detalhado sobre a Grande Peste de 1665, contendo observações clínicas, relatos de autópsias e indicações para prevenir contágios semelhantes. Este trabalho é considerado um dos relatos médicos mais importantes sobre aquela epidemia. Apesar de sua dedicação durante a peste, Hodges enfrentou dificuldades financeiras posteriormente e faleceu em uma prisão para devedores (Ludgate Prison) em 1688.

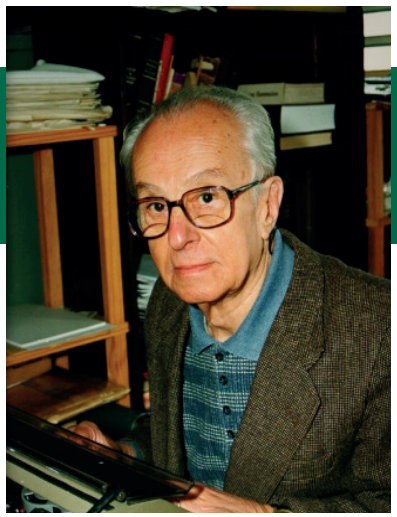
Referências:
http://www.oxforddnb.com/view/10.1093/ref:odnb/9780198614128.001.0001/odnb-9780198614128-e-13423?docPos=6
http://oro.open.ac.uk/28105/
https://www.amazon.co.uk/Loimologia-Londinensem-grassantis-historica-Nathanaele/dp/1171289766/ref=sr_1_6/258-9476308-6309961?s=books&ie=UTF8&qid=1525212998&sr=1-6&refinements=p_27%3ANathaniel+Hodges https://library.medicine.yale.edu/historical/us/founders/klebs

Nei Ching Su Wen ou Huang Di

[2698 a.C-2599 a.C]

O Imperador Amarelo (Huangdi) é uma figura lendária e um dos Cinco Imperadores que teriam governado a China na antiguidade. Juntamente com o Imperador Yan, a quem teria sucedido, é considerado o fundador mítico da nação chinesa e ancestral de todos os chineses da etnia Han. A tradição atribui ao seu longo reinado a invenção dos veículos, o desenvolvimento da escrita chinesa, da medicina e da sericultura (criação do bicho-da-seda), entre outras realizações, conferindo-lhe o título de "fundador da civilização" chinesa. Seu país teria tido grande força, política estável e uma cultura florescente. O título "Imperador Amarelo" deriva da associação da cor amarela ao Movimento Terra (um dos Cinco Elementos da cosmologia chinesa), que representa a direção do centro, assim como a China é vista como o "País do Meio". É também considerado o introdutor do antigo calendário chinês. Conta a tradição que, desde criança, Huangdi era muito perspicaz, dotado de uma inteligência fora do comum e capaz de estabelecer raciocínios avançados sobre os mais variados temas. Durante seu reinado, Huangdi interessou-se especialmente pela saúde e pela condição humana, questionando seus ministros-médicos sobre a tradição médica da época. Do registro dessas conversas entre Huangdi e seus ministros teria surgido a obra fundamental conhecida como Huangdi Neijing ("O Clássico Interno do Imperador Amarelo"). Esta obra é considerada um dos pilares da Medicina Tradicional Chinesa (MTC). Divide-se em dois livros, de 81 capítulos cada um: o Su Wen ("Questões Básicas" ou "Tratado de Medicina Interna") e o Ling Shu ("O Pivô Maravilhoso" ou "Base Espiritual"). O Neijing contém não apenas concepções sobre a patologia humana, suas causas e tratamentos, mas também prescrições sobre como viver e adaptar-se de acordo com o sexo, faixas etárias e os ciclos naturais: sazonais (as 5 estações/fases ligadas aos Cinco Elementos), circadianos (Yin/Yang), e outros ciclos vitais ("a grande circulação da energia") que regem a relação dos órgãos internos com as fases do dia e os períodos da vida (nascimento, maturação, envelhecimento). Nele, encontram-se discussões sobre conceitos centrais da MTC como Yin-Yang, Wu Xing (Cinco Movimentos/Elementos), Qi (energia vital), Xue (sangue) e Jing Luo (Canais e Colaterais por onde circula o Qi). A Medicina Tradicional Chinesa, com registros que remontam a mais de cinco mil anos, baseou-se em vivências empíricas acumuladas ao longo de milênios. É composta por diversas formas de tratamento, como a fitoterapia chinesa (uso de ervas, minerais e outros componentes naturais), acupuntura (inserção de agulhas em pontos específicos do corpo), moxabustão (aquecimento de pontos com a combustão da erva artemísia), ventosaterapia (sucção da pele), auriculoterapia (estímulo de pontos no pavilhão auricular), dietoterapia (alimentação específica), além de práticas corporais e meditativas como o Tai Chi Chuan e o Qi Gong. O Tui Na, antiga arte chinesa de massagem terapêutica, é também uma forma importante de tratamento dentro da MTC, cuja história se confunde com a própria história desta medicina.

Referências:
https://aoikuwan.com/2011/09/12/o-imperador-amarelo/
https://www.epochtimes.com.br/imperador-amarelo-ancestral-civilizacao-chinesa/#.WOusJoWcFPY
https://neiching.wordpress.com/ -



Newton Freire-Maia

[1918-2003]

Foi um odontólogo, biólogo e geneticista brasileiro, reconhecido por suas contribuições fundamentais à genética humana, especialmente no estudo das displasias ectodérmicas. Nasceu em 29 de junho de 1918 em Boa Esperança, Minas Gerais, filho de Belini Augusto Maia e de Maria Castorina Freire, e faleceu em Curitiba em 10 de maio de 2003, devido a complicações provocadas pelo tratamento de um câncer de pulmão. Formou-se em Odontologia pela atual Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL) em 1945 e em Biologia pela Universidade de São Paulo (USP) em 1947. Iniciou sua carreira docente na USP em 1946, mas em 1951 foi convidado pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), onde criou um laboratório de Genética e ministrou cursos de biologia geral, estabelecendo um importante núcleo de pesquisa genética no estado. Entre 1956–1957, esteve na Universidade de Michigan (Estados Unidos), com bolsa da Fundação Rockefeller, onde começou a estudar Genética Humana. Concluiu em 1960 o doutorado em Biofísica pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), com a tese Casamentos Consanguíneos no Brasil. Newton considerou o estudo das Displasias Ectodérmicas como sendo o mais importante de sua vida. Foi o idealizador de uma forma de definição e classificação dessas displasias que é hoje utilizada em todo o mundo. Criou o Centro de Estudos de Displasias Ectodérmicas (CEDE), com a Dra. Marta Pinheiro, o qual logo se tornou referência internacional sobre o assunto. Descreveu 23 entidades nosológicas novas relacionadas a essas condições, publicou três livros sobre o tema e vários artigos de revisão. Foi representante do Brasil na Organização Mundial da Saúde (OMS), em Genebra, Suíça. Era membro titular da Academia Brasileira de Ciências (ABC), presidente de honra da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) e da Sociedade Brasileira de Genética (SBG), da qual foi sócio fundador e Presidente. Ao longo de sua carreira, recebeu numerosos prêmios e homenagens de instituições brasileiras e estrangeiras. Entre as homenagens póstumas, destaca-se o Parque da Ciência do Estado do Paraná, localizado na região metropolitana de Curitiba, que leva o nome de Newton Freire-Maia. Em sua vida científica, publicou 18 livros no Brasil, dois nos Estados Unidos e mais de 200 artigos científicos. Casou-se com Flávia Leite Neves, de quem enviuvou 24 anos depois, tendo quatro filhos: Regina Flávia Naves, Maria de Fátima Naves, Newton Freire Maia Filho e Marco Domiciano Naves Freire. Casou-se posteriormente com Eleidi Alice Chautard, com quem passou o resto de sua vida.

Referências:

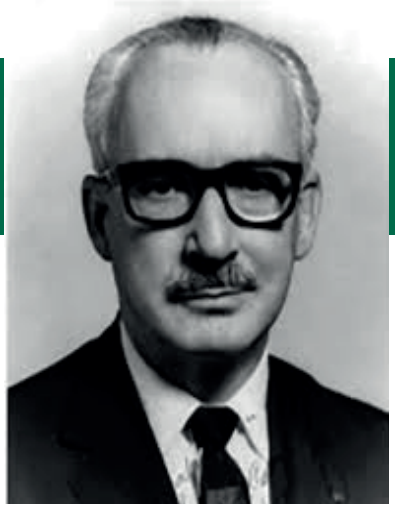
http://www.genealogiafreire.com.br/nf_curriculumvitae_newton_freire.htm
http://www.canalciencia.ibict.br/notaveis/newton_freire-maia.html

Nicholas Assali

[1916-2004]

Foi um médico, pesquisador e professor líbano-americano, pioneiro em fisiologia fetal e neonatal e obstetrícia. Nascido em 7 de abril de 1916 no Líbano (então Império Otomano), e falecido em Santa Monica, Califórnia (Estados Unidos), em 27 de julho de 2004. Sua infância foi marcada por adversidades: seu pai foi morto em uma revolta contra o governo colonial quando Nicholas tinha 9 anos, e a família passou os sete anos seguintes em um campo de internamento. Posteriormente, ele e sua família emigraram para o Brasil, instalando-se em São Paulo. Cursou medicina na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), formando-se em 1943. Realizou internato em Medicina no Hospital Universitário (Hospital das Clínicas da FMUSP) e residência em Cirurgia e Ginecologia. Foi assistente de ginecologia na USP por dois anos, período durante o qual desenvolveu uma clínica para as mulheres que trabalhavam no distrito da luz vermelha de São Paulo, focando em melhorar o saneamento, a higiene e o tratamento de doenças ocupacionais. Em 1946, mudou-se para os Estados Unidos com uma bolsa patrocinada pelo Instituto de Educação Internacional. Aceitou um cargo no Hospital Bethesda em Cincinnati, Ohio, estudando o tratamento da toxemia gravídica. Mudou-se para a Universidade de Cincinnati em 1947 como bolsista de Ensino e Pesquisa e, em 1948, foi nomeado Professor Assistente de Obstetrícia. Em 1953, juntou-se ao corpo docente da Universidade da Califórnia em Los Angeles (UCLA) como Professor Associado de Obstetrícia e Ginecologia, sendo promovido a Professor Titular em 1957, onde permaneceu até sua aposentadoria. Foi um dos líderes na introdução de pesquisas baseadas em hipóteses no campo da Obstetrícia e Ginecologia. Seus estudos sobre a regulação da pressão arterial durante a gravidez, o papel do oxigênio na manutenção da permeabilidade do ducto arterioso fetal e a identificação da placenta como órgão endócrino são marcos que abriram essas áreas para muitos pesquisadores subsequentes. Foi um inovador no desenvolvimento do medidor de fluxo eletromagnético, hoje usado por pesquisadores em todo o mundo. Sua pesquisa foi financiada continuamente por 38 anos pelos National Institutes of Health (NIH). Além da pesquisa, foi Diretor do Programa de Treinamento em Saúde Pública em Fisiologia Reprodutiva da UCLA por 12 anos, tendo orientado mais de 30 pesquisadores que se tornaram professores e líderes em suas áreas. Foi fundamental na organização da Society for Gynecologic Investigation (SGI, hoje Society for Reproductive Investigation - SRI), principal sociedade de pesquisa da especialidade, permanecendo membro ativo por 45 anos; serviu como seu terceiro presidente e recebeu o primeiro Prêmio de Conquista Excepcional da sociedade em 1982. Como membro inicial do Departamento de Obstetrícia e Ginecologia da UCLA, ajudou a levar o departamento à proeminência nacional. Sua vasta produção científica inclui mais de 200 artigos científicos, 20 capítulos de livros e a edição de tratados de referência sobre Biologia da Gestação (2 vols.) e Fisiopatologia da Gravidez (3 vols.). Recebeu o Prêmio Virginia Apgar em Pediatria Perinatal da Academia Americana de Pediatria em 1978. Era membro da American Physiological Society (APS), da American Federation for Clinical Research (AFCR), da American Heart Association (AHA) e da American Gynecological and Obstetrical Society (AGOS), além de membro honorário de muitas outras sociedades de obstetrícia, ginecologia e pesquisa.

Referências:
http://obgyn.ucla.edu/nicholas-assali



Nicola Casal Caminha

[1910-1995]

Foi um médico radiologista e professor brasileiro, considerado o "Pai da Radiologia" no Brasil por ter formado a maioria dos radiologistas do país. Natural de Campo Grande, Mato Grosso (hoje Mato Grosso do Sul), nasceu em 6 de dezembro de 1910 e faleceu em 6 de janeiro de 1995. Foi casado com Erotilde Tomé Caminha, com quem teve seis filhos (Nicola Jr., Fernando, Marcelo, Ana Maria, Ângela e Maria Cecília) e quinze netos. Finalizou sua graduação em Medicina pela Faculdade Nacional de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) em 1934 e, no mesmo ano, foi indicado para médico do Gabinete Radiológico da Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro, sem remuneração inicial. Especializou-se em Radiologia nos Estados Unidos (1956) e na Suécia (1957). Foi nomeado médico-assistente da Faculdade Nacional de Medicina em 1938. Tornou-se Livre-Docente (provavelmente pela Faculdade Nacional de Medicina/UFRJ) em 1943, com a tese Radiologia das Otites Colesteatomatosas, assunto ao qual se dedicava desde 1940, quando resolveu especializar-se em Radiologia Otológica. A partir de 1947, trabalhou no Hospital dos Servidores do Estado (HSE-RJ), sendo Chefe dos Serviços Auxiliares de Diagnóstico e Tratamento em Radiologia e, posteriormente, Chefe do Serviço de Radiologia. Foi promovido em 1960 a Professor Adjunto da Faculdade Nacional de Medicina e passou a ser também professor de Radiodiagnóstico da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Em 1965, foi nomeado para a cátedra de Radiologia da Faculdade Nacional de Medicina, sucedendo o professor Roberto Duque Estrada, e em 1968, foi nomeado Chefe do Gabinete de Radiologia da mesma faculdade, também em substituição a Duque Estrada. Em 1975, seu curso de especialização obteve o reconhecimento do Conselho Federal de Medicina (CFM) para conceder o Título de Especialista em Radiologia aos aprovados. Presidiu a comissão de instalação do Serviço de Radiodiagnóstico do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF) da UFRJ. Em 1978, com a transferência da Faculdade de Medicina para a Ilha do Fundão, passou a Chefe dos Serviços Complementares de Diagnóstico e Tratamento da Diretoria Médica do HUCFF, cargo que ocupou até sua aposentadoria compulsória por limite de idade, em 1980. No ano seguinte (1981), com aprovação unânime da Congregação da Faculdade de Medicina, foi nomeado Professor Emérito da UFRJ e reconduzido à Chefia do Serviço de Radiologia do HSE. Dr. Caminha foi pioneiro na criação da Residência Médica em Radiologia, estabelecendo programas no Serviço de Radiologia do HSE (1953) e na Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro (1971). Permaneceu à frente do Programa de Residência na Santa Casa até janeiro de 1995, pouco antes de seu falecimento.

Referências:
http://www.institutojosejorgemaciel.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=361:prof-nicola-caminha&catid=46:conteudo&Itemid=108
http://www.amrj.org.br/_pdf/bio_cad49_p.pdf
http://www.anm.org.br/conteudo_view.asp?id=591&descricao=Nicola+Casal+Caminha

Nicola Pende

[1880-1970]

Nicola Pende foi um médico endocrinologista italiano e professor universitário. Nasceu em Noicattaro, em 21 de abril de 1880, e faleceu em Roma, em 8 de junho de 1970. Aprofundando os estudos de seu professor Achille De Giovanni, defendeu a importância das glândulas endócrinas na determinação das constituições humanas, vinculando a endocrinologia e sua teoria da biotipologia à construção do "novo" homem fascista. Similarmente a projetos biológicos de "regeneração" social na Alemanha, Áustria e União Soviética, na Itália fascista de Pende, a endocrinologia tornou-se um instrumento fundamental das políticas eugênicas e demográficas do regime. De 1907–1924, foi professor universitário em Bolonha, Messina e Cagliari. Em 1925, foi o primeiro reitor da Universidade Adriática Benito Mussolini. Em 1926, promovendo sua ideia de "recuperação humana racional", fundou o Instituto de Biotipologia Individual e Ortogênese em Gênova, que foi transferido para Roma em meados da década de 1930. Projetos de colonização interna, particularmente no Agro Pontino, eram vistos como cenários potenciais para aplicar sua "recuperação das linhagens". No exterior, a biotipologia pendeana espalhou-se pela França, Portugal, Espanha e países da América Central como um modelo "católico e latino" de eugenia. Foi titular da cátedra do Instituto de Patologia Médica da Universidade de Roma até atingir o limite de idade para aposentadoria em 1955. Pende aderiu ao fascismo. Presidiu a seção de eugenia do Conselho Nacional de Pesquisa (CNR) em 1937 e, no ano seguinte, participou da elaboração da política racial na reunião anual da Sociedade Italiana para o Progresso das Ciências (SIPS). Não é certo que tenha assinado o "Manifesto da Raça" (1938) e, de fato, fez algumas objeções ao documento, mas essas críticas derivavam do fato de que Pende apoiava uma abordagem racista considerada por ele como tipicamente italiana ("latina"), em oposição ao racismo de origem alemã nazista. Segundo o historiador Giorgio Israel, Pende não pretendia se opor à campanha racial, mas sim colocá-la sob a égide de suas próprias teorias biotipológicas, que contemplavam uma expressão de racismo diferente daquela do manifesto. Após 1945, Pende alegou ter refutado as teses racistas do Manifesto em um artigo de outubro de 1938 na revista "Vita Universitaria", mas não há vestígios dessa negação no artigo; pelo contrário, o texto incluía a afirmação sobre "...a necessidade de evitar o casamento com indivíduos de linhagem semítica, assim como os judeus, que não pertencem à progênie romano-itálica...". Durante a República Social Italiana (RSI), foi convidado pelo governo fascista republicano para assumir posições de destaque, mas Pende recusou a proposta e, em seguida, escolheu refugiar-se na Basílica de São Paulo Extramuros. Após a guerra, a pedido do Procurador-Geral, em 15 de maio de 1946, o Tribunal de Recurso de Roma excluiu a responsabilidade de Pende na promulgação das leis raciais, declarando "não haver necessidade de promover acusação". Foi brevemente dispensado do ensino, mas foi readmitido. Intervenções a seu favor (como a de Joseph Nathan, Comissário da União das Comunidades Judaicas Italianas) e uma decisão da Corte de Cassação (8 de julho de 1948) – que levou em conta a alegada ajuda oferecida a judeus dentro do Policlínico de Roma – contribuíram para sua reabilitação acadêmica. Após a queda do fascismo, Pende colocou sua biotipologia a serviço do catolicismo. Seu filho, Vito Pende, também foi endocrinologista. Suas obras publicadas incluem: Manuale di antropologia pedagogica per medici ed educatori: basato sull'anatomo-fisiologia della crescenza, metodo auxologico (com Paul Godin e Antonino Galluppi, 1926); e Bonifica umana nazionale e biologia politica (1933).

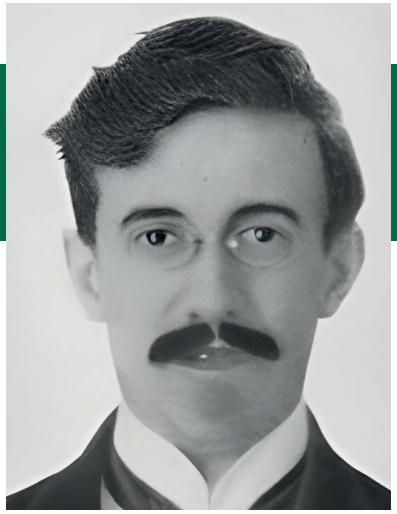
Referências:
https://it.wikipedia.org/wiki/Nicola_Pende

Nicola Scopinaro

[1945-2020]

foi um médico, professor de cirurgia e pesquisador italiano, reconhecido como um dos pioneiros e líder indiscutível da Cirurgia Bariátrica na Europa. Nasceu em 9 de março de 1945 e viveu em Gênova, Itália, onde foi Diretor do Departamento de Cirurgia do Hospital San Martino, Universidade de Gênova. Faleceu em 28 de outubro de 2020. Formou-se na Faculdade de Medicina da Universidade de Gênova em 1969. Iniciou sua carreira acadêmica na mesma universidade, tornando-se Professor Assistente de Cirurgia em 1971, Professor Associado em 1983 e Professor Titular de Cirurgia em 1992. É mundialmente conhecido como o criador do Desvio Biliopancreático (DBP), técnica cirúrgica desenvolvida para o tratamento da obesidade mórbida e do diabetes tipo 2. Iniciou os trabalhos experimentais em cães em 1976 e publicou os primeiros dados clínicos cerca de três anos depois. A técnica cirúrgica inicial consistia na ressecção parcial do estômago (criando um reservatório gástrico de 200 ml) e na secção do intestino delgado para criar uma alça alimentar e uma alça biliopancreática (ambas com 250 cm). A alça biliopancreática era anastomosada à alça alimentar a cerca de 50 cm da válvula íleo-cecal, formando um curto canal comum para absorção. Embora eficaz, esta cirurgia original estava associada a uma elevada percentagem de síndrome de dumping e úlcera marginal. Posteriormente, outros cirurgiões (como Marceau, Baltasar e Hess) propuseram modificações na técnica, conhecidas como "switch duodenal", que incluíam uma gastrectomia linear (vertical) preservando o piloro, visando reduzir complicações. As complicações precoces mais frequentes do DBP incluem flatulência pós-prandial e esteatorreia, enquanto as tardias envolvem deficiências nutricionais (ferro, cálcio), que podem ser de difícil controle. Scopinaro realizou mais de 3.500 operações bariátricas e metabólicas. Foi presidente e tornou-se Presidente Honorário da Sociedade Italiana de Cirurgia da Obesidade e Metabólica (SICOB). Foi o primeiro presidente e tornou-se Presidente Honorário da Federação Internacional para a Cirurgia da Obesidade e Distúrbios Metabólicos (IFSO) e também o primeiro presidente e Presidente Honorário do Capítulo Europeu da IFSO. Foi Co-Editor-Chefe do periódico Obesity Surgery, jornal oficial da IFSO. Era Membro Honorário (Honorary Fellow) do American College of Surgeons (ACS) e foi o primeiro Membro Honorário da Sociedade Americana de Cirurgia Bariátrica e Metabólica (ASMBS), recebendo desta o Prêmio por Realizações Excepcionais (Outstanding Achievement Award) de sua fundação em 2006. Teve uma vasta produção científica, com mais de 500 publicações e mais de 300 palestras como convidado em encontros nacionais e internacionais.

Referências bibliográficas:
http://www.sicob.org/00_curriculum/1.pdf
http://www.eac-bs.com/site/index.php/eac-bs/scientific-board
https://pdfs.semanticscholar.org/48f0/94534edc96b5cf1953f644f159ebf28725ab.pdf

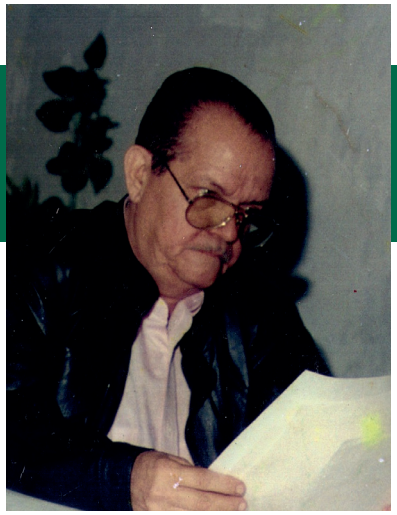


Nicolás Achúcarro

[1880-1918]

Foi um médico, neurocientista e histologista espanhol, especialista em enfermidades mentais. Nascido em Bilbao, Espanha, em 14 de junho de 1880, numa família abastada e intelectualmente ativa, faleceu em Neguri, perto de Bilbao, em 23 de abril de 1918, aos 37 anos, devido à doença de Hodgkin. Seu pai era o oftalmologista Aniceto Achúcarro e sua mãe, Juana Lund Ugarte, era de origem norueguesa. Foi batizado como Nicolás Hilario Severino Basilio y Juan. Considerado um continuador da escola de Santiago Ramón y Cajal e muito apreciado pelos pensadores de seu tempo, investigou as alterações neurológicas causadas pela raiva, as células da glia, alcoolismo, doença de Alzheimer e paralisia geral (neurossífilis). Estudou no Instituto de Bilbao e demonstrou interesse precoce por música, literatura, arte e idiomas. Com forte vocação para a medicina, viajou para a Alemanha com seu pai em 1895 e completou sua formação pré-universitária no Ginásio alemão em Wiesbaden. Em 1897, começou o curso de medicina na Faculdade de San Carlos da Universidade Central de Madri, onde foi discípulo de Juan Madinaveitia e de Santiago Ramón y Cajal (então professor de histologia), ganhando os prêmios Martinez Molina e Fourquet da Faculdade. Iniciou sua carreira como pesquisador no laboratório de Luis Simarro, que o treinou em neuroanatomia e neuropatologia. No outono de 1899, viajou com seu irmão Juan Luis para a Alemanha, estudando patologia, química e fisiologia na Universidade de Marburg. Retornou a Madri, concluindo sua formação médica, e frequentou o serviço de Juan de Madinaveitia no Hospital Provincial de Madri. Em Madri, associou-se a figuras como Gregorio Marañón, José Ortega y Gasset e Juan Ramón Jiménez. Realizou um extenso período de formação e pesquisa no exterior. Em Paris, visitou a clínica de Pierre Marie no Hôpital de la Salpêtrière e a de Joseph Babinski no Hôpital de la Pitié. Na Alemanha, trabalhou com o neurologista Max Lewandowsky e o italiano G. Cattola(?). Viajou para Florença e, na Clínica San Salvi, colaborou com Ernesto Lugaro e Eugenio Tanzi, aprofundando o estudo das doenças mentais. Retornou à Alemanha, onde ficou três anos em Munique, trabalhando na clínica de Emil Kraepelin e no laboratório de Alois Alzheimer. Lá, preparou sua tese de doutorado, Contribución al estudio de la anatomía patológica de la rabia, apresentada em Madri em 1906. Em 1908, convidado pelo governo federal dos Estados Unidos e recomendado por Alzheimer, assumiu o Departamento de Patologia do Government Hospital for the Insane (hoje St. Elizabeths Hospital) em Washington, D.C. Retornou a Madri em 1910, ocupando vários cargos como neuropsiquiatra na medicina privada e juntando-se ao laboratório de Ramón y Cajal, alternando pesquisa com experiência clínica. Casou-se com sua prima em 1911. A partir de 1912, dirigiu o Laboratório de Histopatologia do Sistema Nervoso, fundado por Cajal. Desenvolveu um procedimento de impregnação do tecido nervoso com tanino e óxido de prata amoniacal que leva seu nome, aperfeiçoando as técnicas de coloração histológica. Também em 1912, foi convidado por psiquiatras americanos (possivelmente com conexões com Jung) para dar uma série de cursos sobre doença mental na Universidade Fordham (Nova York) e foi nomeado Doutor Honoris Causa pela Universidade de Yale. Sua acuidade clínica permitiu-lhe diagnosticar a arterioesclerose cerebral de Ramón y Cajal e sua própria doença – a doença de Hodgkin – após sofrer os primeiros sintomas em 1916. Depois de uma enfermidade difícil, morreu em sua casa em Neguri, em 1918.

Referências:
https://es.wikipedia.org/wiki/Nicol%C3%A1s_Ach%C3%BAcarro

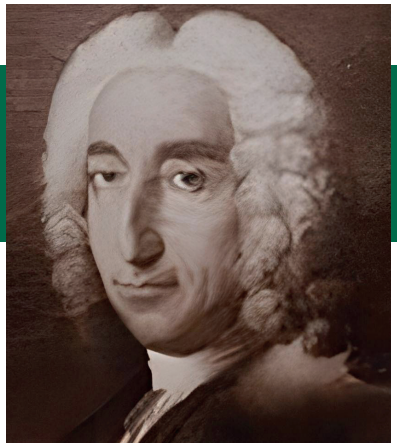


Nicolás Peralta

[1927-1998]

Foi um médico, escritor, colunista, político, humorista, caricaturista e crítico literário venezuelano. Nasceu em San Felipe, Venezuela, em 10 de setembro de 1927, e faleceu na mesma cidade em 21 de março de 1998, aos 70 anos. Estudou na Escola Federal "Padre Delgado" no primário e no Colégio "Yaracuy" no ensino médio, concluindo-o no Liceo "Arístides Rojas". Obteve o título de médico cirurgião em 4 de agosto de 1956 na Universidade Central da Venezuela (UCV), com honras. Durante seus estudos, participou de protestos estudantis contra a ditadura de Marcos Pérez Jiménez. Exerceu a profissão como médico rural em Campo Elías (1957–1958). Ingressou no Hospital "Rodríguez Rivero" em San Felipe como médico interno e residente em 1960. Especializou-se em pediatria e puericultura, o que o levou a realizar o curso de Pediatria Clínica e Social em Santiago do Chile. Foi diretor do Centro Infantil "María Antonia Bolívar" por 16 anos. No Hospital "Rodríguez Rivero", fundou o serviço e um aparelho de fototerapia (fabricado sob sua direção pela equipe de carpinteiros do hospital, liderada por Nicolas Rodriguez) em 1970. Foi também o pediatra iniciador e organizador da terapia de reidratação oral no serviço de emergência do mesmo hospital em 1980. Capdevielle teve ativa participação cívica e profissional. Foi presidente do Colégio de Médicos de Yaracuy por cinco ocasiões e ocupou a presidência do Conselho Municipal de San Felipe entre 1958–1959. Trabalhou com dedicação na Fundación del Niño do Estado Yaracuy durante o mandato do governador Nelson Suarez Montiel, colaborando com a primeira-dama, Licenciada em Enfermagem Teresa Navarro Suarez (sua colega de hospital por muitos anos), e com a equipe da fundação para equipar e organizar um serviço médico modelo para creches, "Multihomes" (Lares Múltiplos?) e Casas de Crianças. Seu trabalho com as crianças mais necessitadas foi louvável. Além da medicina e da política, Capdevielle foi um escritor e figura cultural ativa em Yaracuy. Suas publicações incluem: Sucedió en 1942; Autobiografía de un Río: Relato Ecológico; Toponimia del San Felipe de Antaño; Biografía de Médicos Yaracuyanos de este Siglo XX; Gobernadores de Yaracuy 1959-1989; Crónicas Costumbristas del San Felipe de Ayer; Plácido Daniel Rodríguez Rivero; e Un Biógrafo Biografiado. Morreu na companhia de seu amigo, o escritor e poeta Rafael Zárraga, em 21 de março de 1998, após um encontro social, percorrendo, como de costume, as paisagens de Yaracuy que tanto apreciava. Por sua longa carreira dedicada à saúde das crianças de Yaracuy, o Centro de Diagnóstico Integral (CDI) da localidade de Cocorote leva seu nome.

Referências:
https://es.wikipedia.org/wiki/Nicol%C3%A1s_Capdevielle



Nicolas Puzo

[1686-1753]

Foi um médico obstetra francês. Embora talvez pouco citado hoje, foi um famoso obstetra originário de Paris, França, onde nasceu em 1686 e faleceu em 1753. Iniciou a carreira muito jovem, aos 16 anos, quando foi enviado por seu pai para acompanhar as tropas militares do rei Luís XIV a fim de aprender a medicina praticada em tempos de guerra. Contudo, seu destino seguiu para o rumo da obstetrícia, o que se confirmou logo em seguida, quando passou a estudar com um amigo de seu pai chamado Julien Clément, que era especializado em realizar partos para a Corte francesa. Em seus trabalhos, Puzos fez várias anotações sobre suas descobertas na área, as quais foram posteriormente compiladas e publicadas em um livro após sua morte por Deslandes (Morisot-Deslandes), que o nomeou Traité des Accouchements de M. Puzos (publicado em 1759, seis anos após sua morte). Ele também foi um dos primeiros a apoiar a ruptura artificial das membranas ("bolsa d'água") como método no tratamento de certos tipos de hemorragia placentária. Em função disso, este tratamento é conhecido na França como "Método de Puzos". Tinha como objetivo, em parte, substituir o chamado "accouchement forcé" (parto forçado), prática comum na época. O método foi posteriormente analisado por Leroux de Dijon, e seus princípios sobre o manejo de membranas e hemorragias ainda são relevantes em certas situações obstétricas contemporâneas.

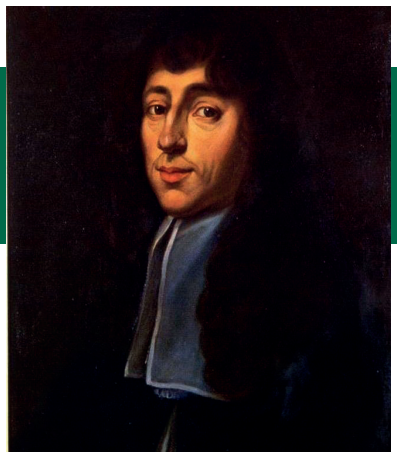
Referências:
https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/3062066
https://obgyn.onlinelibrary.wiley.com/journal/17444667

Nicolás Repetto

[1871-1965]

Foi um médico argentino e líder do Partido Socialista da Argentina. Nascido em Buenos Aires em 21 de outubro de 1871, e falecido na mesma cidade em 29 de novembro de 1965, teve uma longa e influente carreira tanto na medicina quanto na política. Estudou no prestigiado Colégio Nacional de Buenos Aires. Ainda jovem, inscreveu-se na Unión Cívica de la Juventud e participou da Revolução do Parque em 1890, que foi violentamente reprimida. Formou-se em medicina pela Universidade de Buenos Aires em 1895 e realizou estágio no renomado Inselspital em Berna, na Suíça. Casou-se com Fenia Chertkoff, feminista e escultora. Começou sua prática como cirurgião pediátrico em 1897, enquanto também lecionava na Escola de Medicina de sua alma mater. Ingressou no Partido Socialista Argentino (PSA) e, em 1900, estabeleceu o jornal Diario del Pueblo. Juntamente com Juan B. Justo, fundou a cooperativa El Hogar Obrero ("O Lar Operário") em 1905. Publicou numerosos artigos científicos em periódicos revisados por pares. Suas conquistas e a promulgação do sufrágio universal masculino na Argentina (Lei Sáenz Peña, 1912) contribuíram para sua eleição para a Câmara dos Deputados pelo distrito federal de Buenos Aires em 1912. Como deputado, foi um aliado próximo da Federação Agrária Argentina, apoiando a agricultura familiar e trabalhando para expor as condições abusivas de trabalho nas plantações do norte do país. Recebeu a indicação do PSA para a presidência em 1922, mas sua campanha foi prejudicada pela violência da Liga Patriótica Argentina (grupo paramilitar) e pela popularidade da União Cívica Radical (UCR), então no poder. Renunciou ao Congresso em 1923, mas retornou no ano seguinte. Perdeu sua esposa em 1927 e seu amigo e principal parceiro político, o senador Juan B. Justo, em 1928, assumindo então a liderança do partido. Após o golpe de estado que removeu o presidente Hipólito Yrigoyen em 1930, novas eleições foram convocadas. Enfrentando dificuldades, Repetto negociou a "Aliança Civil" com o reformista Partido Democrático Progressista (PDP), concordando em ser candidato a vice-presidente na chapa liderada por Lisandro de la Torre, conhecido ativista anticorrupção. Contudo, o governo interino do general José Félix Uriburu apoiou a Concordância (aliança de centro-direita) e se recusou a garantir eleições livres, levando a UCR a boicotar o pleito. Mesmo com a Aliança Civil em posição favorável, Repetto foi preso, e a Concordância venceu a eleição. Vitórias socialistas e do PDP em eleições parlamentares subsequentes levantaram a possibilidade de uma nova aliança em 1937, mas De la Torre renunciou ao Senado após uma tentativa de assassinato em 1935. Repetto aceitou a candidatura socialista para presidente em 1937, embora o retorno da UCR à política nacional tenha diminuído as chances de seu partido. Seu mandato como deputado terminou quando um segundo golpe de Estado dissolveu o Congresso em 1943. Repetto liderou seu partido na formação da União Democrática em 1945, uma aliança difícil (com UCR e conservadores) unida principalmente pela oposição compartilhada a Juan Perón. Após a eleição de Perón, Repetto foi novamente preso. Com a queda de Perón em 1955, retornou à política nacional e foi nomeado pelo presidente general Eduardo Lonardi para o Conselho Consultivo Civil. Após a vitória de Arturo Frondizi (dissidente da UCR apoiado por Perón no exílio), o Partido Socialista dividiu-se quanto ao grau de oposição ao ressurgimento do peronismo. Repetto, um dos líderes do partido, não conseguiu impedir um cisma em 1958; Américo Ghioldi liderou a facção mais antiperonista no Partido Socialista Democrático, que dividiu o voto socialista na eleição de 1963. Autor de numerosos livros sobre história e política argentina, bem como de uma biografia de seu amigo Juan B. Justo, Repetto morreu em Buenos Aires em 1965.

Referências:
https://en.wikipedia.org/wiki/Nicol%C3%A1s_Repetto#p-search

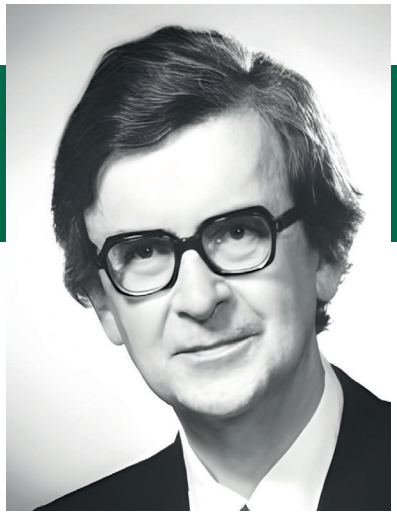


Nicolaus Stenius

[1638-1686]

Foi um bispo católico dinamarquês e cientista pioneiro nos campos da anatomia e da geologia. Nascido em Copenhague, Dinamarca, em 11 de janeiro de 1638, e falecido em Schwerin, Alemanha, em 5 de dezembro de 1686, foi beatificado pelo Papa João Paulo II em 1988. Era filho de um ourives luterano que trabalhava para o rei Christian IV da Dinamarca. Ficou doente aos três anos e cresceu de forma um tanto isolada durante a infância. Seu pai morreu em 1644, e sua mãe casou-se novamente com outro ourives. Durante a epidemia de peste de 1654–1655, 240 alunos de sua escola morreram. Na rua onde morava vivia também Peder Schumacher (mais tarde Conde de Griffenfeld), que lhe ofereceria um cargo de professor em Copenhague anos depois, em 1671. Aos 19 anos, Steno entrou na Universidade de Copenhague para realizar estudos médicos. Depois de completar sua educação universitária, Steno decidiu viajar pela Europa, um período de movimento constante que duraria grande parte de sua vida. Nos Países Baixos, França, Itália e Alemanha, entrou em contato com importantes médicos e cientistas. Em Leiden, Países Baixos, estudou o coração de uma vaca e determinou que era um músculo comum, e não o centro do calor como acreditavam Galeno e Descartes. Também em Leiden, descobriu uma estrutura anteriormente não descrita, o "ductus stenonianus" (o ducto da glândula salivar parótida), em cabeças de animais; apesar de uma disputa com Blasius sobre o crédito pela descoberta, o nome de Steno permaneceu associado a esta estrutura, hoje conhecida como ducto de Stensen. Essas influências e suas viagens levaram-no a usar seus próprios poderes de observação para fazer importantes descobertas científicas. Após viajar pela França, instalou-se na Itália em 1666, primeiro como professor de anatomia na Universidade de Pádua e depois em Florença como médico da corte do Grão-Duque da Toscana, Ferdinando II de Medici (a quem conhecera em Pisa), que apoiava as artes e a ciência. Steno foi convidado a viver no Palazzo Vecchio e encarregado de reunir um gabinete de curiosidades. Em Florença, focou no sistema muscular e na natureza da contração, tornando-se membro da Accademia del Cimento e tendo longas discussões com Francesco Redi. Como Vincenzo Viviani, Steno propôs um modelo geométrico para mostrar que um músculo em contração muda sua forma, mas não seu volume. Visitou Roma, onde conheceu o Papa Alexandre VII e Marcello Malpighi. No caminho de volta a Florença, assistiu a uma procissão de Corpus Christi em Livorno e começou a questionar suas crenças luteranas, convertendo-se ao Catolicismo em 1667. Após sua conversão, sua vida mudou de rumo. Foi ordenado padre em 1675 e nomeado Vigário Apostólico para as Missões Nórdicas e Bispo Titular de Titópolis. Dedicou seus últimos anos a uma vida religiosa austera, servindo em diversas cidades do norte da Alemanha. Faleceu em Schwerin em 1686. Seu legado permanece tanto na ciência (anatomia e os fundamentos da geologia/estratigrafia, embora não detalhados no texto original) quanto na fé, culminando em sua beatificação.

Referências:
https://en.wikipedia.org/wiki/Nicolas_Steno
https://collections.nlm.nih.gov/catalog/nlm:nlmuid-101429790-img
steno-db.science.au.dk/steno-db/details.php?id=4606



Niels Kaj Jerne

[1911-1944]

Foi um imunologista dinamarquês, nascido em Londres, Reino Unido, e laureado com o Prêmio Nobel, reconhecido por suas teorias sobre o sistema imunológico. Nasceu em 23 de dezembro de 1911 e faleceu em Castillon-du-Gard, França, em 7 de outubro de 1994. Seus pais, Hans Jessen Jerne e Else Marie Lindberg, eram dinamarqueses, com ancestrais da ilha de Fanø e da Jutlândia. A família mudou-se para Londres em 1910 e depois para os Países Baixos durante a Primeira Guerra Mundial. Jerne recebeu o bacharelado em Roterdã em 1928. Após dois anos estudando física na Universidade de Leiden, mudou-se para medicina na Universidade de Copenhague, onde concluiu seu doutorado em 1951, com uma tese sobre a avidez dos anticorpos. Desenvolveu uma extensa carreira em pesquisa e liderança científica em diversas instituições. Foi pesquisador do Instituto Serum do Estado Dinamarquês (1943–1956) e pesquisador visitante no California Institute of Technology (Caltech), em Pasadena (1954–1955). Atuou como Chefe das Seções de Padrões Biológicos e de Imunologia na Organização Mundial da Saúde (OMS), em Genebra (1956–1962), e foi Professor de Biofísica na Universidade de Genebra (1960–1962). Mudou-se para os Estados Unidos, onde foi Professor de Microbiologia e Chefe do Departamento na Universidade de Pittsburgh (1962–1966). Retornou à Europa como Professor de Terapia Experimental na Universidade Johann Wolfgang Goethe de Frankfurt e Diretor do Instituto Paul Ehrlich, em Frankfurt, Alemanha (1966–1969). Foi o primeiro Diretor do Instituto de Imunologia da Basileia, na Suíça (1969–1980), do qual se tornou Membro Emérito e Presidente Honorário do Conselho Consultivo a partir de 1981. Foi também Conselheiro Especial de Imunologia do Diretor do Institut Pasteur, em Paris (1981–1982), e membro do Comitê Consultivo de Pesquisa Médica da OMS (1949–1968). Jerne foi um teórico seminal em imunologia. Por suas teorias sobre a especificidade no desenvolvimento e controle do sistema imunológico (incluindo a teoria da seleção natural na formação de anticorpos e a teoria da rede imunológica), recebeu o Prêmio Nobel de Fsiologia ou Medicina em 1984, juntamente com Georges J. F. Köhler e César Milstein. Casou-se três vezes; sua última esposa foi Alexandra Kohl, com quem se casou em 1964, e com quem viveu perto de Avignon, França, em seus últimos anos.

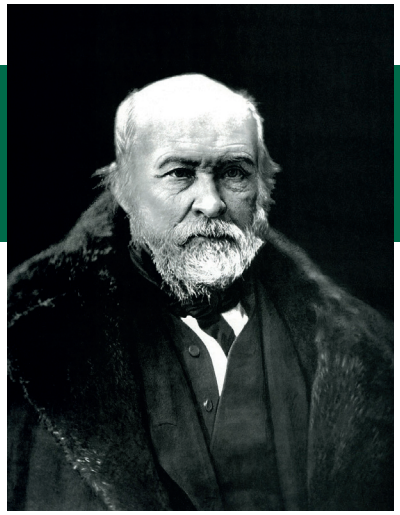
Referências:
https://www.nobelprize.org/nobel_prizes/medicine/laureates/1984/jerne-bio.html

Niels Ryberg Finsen

[1860-1904]

Foi um médico e cientista faroês-dinamarquês, pioneiro e fundador da fototerapia moderna (terapia pela luz). Nasceu em Tórshavn, Ilhas Faroé (território dinamarquês), em 15 de dezembro de 1860, e faleceu em Copenhague em 24 de setembro de 1904. Foi casado com Ingeborg Balslev, com quem teve quatro filhos: Halldor, Gudrun, Valgerda e um primeiro que faleceu após o nascimento. A partir de 1883, Finsen sofreu de uma doença crônica (possivelmente Doença de Pick ou uma forma de pericardite constritiva), que o debilitaria progressivamente, levando-o eventualmente a usar cadeira de rodas. Estudou medicina em Copenhague, graduando-se em 1890. No mesmo ano, tornou-se prosector de anatomia na Universidade de Copenhague. Deixou o cargo de prosector em 1893 para dedicar-se exclusivamente à pesquisa científica. Sua pesquisa focou nos efeitos da luz sobre organismos vivos. Descobriu as propriedades estimulantes e bactericidas dos raios actínicos (luz ultravioleta) e desenvolveu métodos para usar radiação luminosa concentrada no tratamento de doenças de pele, principalmente o lúpus vulgar (uma forma de tuberculose cutânea). Idealizou uma lâmpada elétrica de arco de carbono que ficou conhecida como "luz de Finsen" ou "lâmpada curativa de Finsen". Em 1896, fundou o Instituto Finsen (hoje parte do Hospital Universitário de Copenhague) para promover a pesquisa e aplicação da fototerapia, sendo seu primeiro diretor. Por sua contribuição no tratamento das dermatoses (especialmente o lúpus vulgar) através da radiação luminosa concentrada, recebeu o Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina de 1903. Recebeu também o título de Professor em 1898, foi nomeado Cavaleiro da Ordem de Dannebrog em 1899, recebeu a Medalha de Ouro dinamarquesa por Mérito e, em 1904, o Prêmio Cameron da Universidade de Edimburgo. Suas obras publicadas incluem: Om Lysets Indvirkninger paa Huden ("Sobre os Efeitos da Luz sobre a Pele", 1893); o tratado Om Anvendelse i Medicinen af koncentrerede kemiske Lysstraaler ("O Uso de Raios de Luz Químicos Concentrados na Medicina", 1896); La Photothérapie ("Fototerapia", 1899?); e En Ophobning af Salt i Organismen ("Uma Acumulação de Sal no Organismo", 1904).

Referências:
www.historiadelamedicina.org/finsen.htm
www.nobelprize.org/nobel_prizes/medicine/laureates/1903/finsen-bio
https:// ncbi.nlm.nih.gov/pubmed
Tuoto, E.A."Niels Finsen (biografia). " In: Biografias medicas by Dr Elvio A Tuoto (internet). Brasil, 2006. Consulta em 19/03/2018. Disponivel em: http://medbiography.blogspot.com.br/2006/09/niels-finsen--incl-selo-stamp.html



Nikolai Pirogov

[1810-1881]

Nikolai Ivanovich Pirogov (em russo: Пирогов, Николай) foi um médico cirurgião, anatomista, educador e figura cívica russo. Nasceu em Moscou em 25 de novembro de 1810 e faleceu em 5 de dezembro de 1881 em sua propriedade em Vyshnia, perto de Vinnytsia (então Gubernia da Podólia, hoje Ucrânia). Foi membro correspondente da Academia Russa de Ciências a partir de 1847 e uma figura seminal na história da medicina russa. Formado nas universidades de Moscou e Dorpat (atual Tartu, Estônia), foi professor de cirurgia e professor da Clínica Cirúrgica Hospitalar na Academia Médico-Cirúrgica de São Petersburgo entre 1841–1856. Durante a Guerra da Crimeia, fez uma descrição clássica do choque hemorrágico e traumático e propôs um tratamento conservador para fraturas de membros causadas por armas de fogo, incluindo o uso pioneiro de gesso. Mais tarde, atuou como consultor em medicina militar e cirurgia durante a Guerra Franco-Prussiana (1870–71) e a Guerra Russo-Turca (1877–78). Escreveu extensivamente sobre anestesia (sendo um dos primeiros a usá-la em campo de batalha), os fundamentos da cirurgia óssea e plástica, e técnica cirúrgica. Como educador, atuou como superintendente dos distritos escolares de Odessa e Kyiv. Nesse período, expandiu o sistema escolar, iniciou a fundação da Universidade de Odessa e incentivou a abertura de escolas dominicais no distrito de Kyiv, apoiando o uso do idioma ucraniano nelas. Opôs-se à especialização precoce e à discriminação baseada em classe ou nacionalidade no ensino, e acabou sendo exonerado de seu cargo devido à sua política educacional considerada liberal para a época. A partir de 1866, viveu em sua propriedade em Vyshnia (agora parte de Vinnytsia), continuando seu trabalho científico e consultorias. Sua propriedade foi convertida no Museu Memorial N. Pirogov em 1947, e suas obras completas foram publicadas em Moscou (8 volumes, 1957–1962). A Universidade Médica de Odessa e a Universidade Médica Nacional de Vinnytsia recebem seu nome em sua homenagem. o seu nome.

Referências:

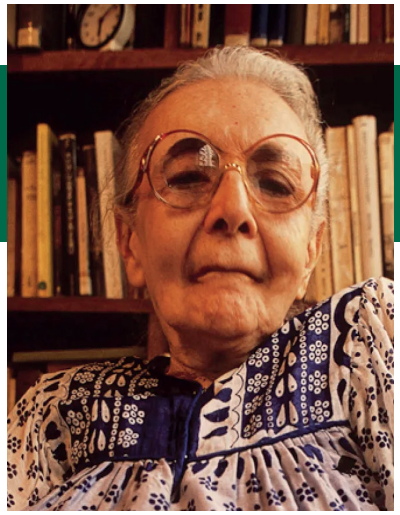
http://www.encyclopediaofukraine.com/display.asp?linkpath=pages%5CP%5CI%5CPirogovNikolai.htm

Nilo Cairo da Silva

[1874-1928]

Foi um médico homeopata, engenheiro militar, matemático, físico e professor catedrático brasileiro. Natural de Paranaguá, Paraná, nasceu em 16 de fevereiro de 1874 e faleceu em 16 de novembro de 1928, devido a uma úlcera estomacal. Era filho de Simplício Manoel da Silva e foi casado com Ermelina Schmidt. Formou-se pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 1896. Obteve também formação como engenheiro militar pelo Instituto Militar de Engenharia (IME) e como bacharel em ciências físicas e matemáticas. Nilo Cairo foi uma figura central na organização do ensino e da prática médica e homeopática no Paraná. Foi fundador e primeiro secretário da Universidade do Paraná (atual Universidade Federal do Paraná - UFPR). Atuou como professor de diversas disciplinas, incluindo fisiologia, patologia geral, anatomia patológica, homeopatia e terapêutica homeopática. Fundou a Revista Homeopática do Paraná (precursora da atual Revista de Homeopatia?) e criou o Dispensário Homeopático Infantil. Foi também o primeiro diretor da União Acadêmica de Medicina (UAM), atual Diretório Acadêmico Nilo Cairo (DANC) da Faculdade de Medicina da UFPR. Colaborou com artigos de medicina em jornais e revistas do Rio de Janeiro e Paraná. Foi membro fundador da Academia Paranaense de Letras. Publicou diversos livros, principalmente na área de homeopatia, além de obras sobre agricultura: "Medicamentos Completos" (1905); "Tratamento Homeopático da Coqueluche" (1907); "Guia Homeopático Brasileiro" (1908); "Tratamento Homeopático das Moléstias Tropicais" (1909); "O 606 em Homeopatia" (1911); "Tratamento Homeopático das Diarreias Infantis" (1917); "Guia Prático da Cultura e Preparação do Fumo" (1922); e "O Livro da Cana-de-açúcar" (1924).

Referências:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Nilo_Cairo_da_Silva
http://curitibaspace.com.br/quem-foi-nilo-cairo/
https://www.abrahcon.com/post/pt/dr-nilo-cairo-o-homeopata-do-mes-27

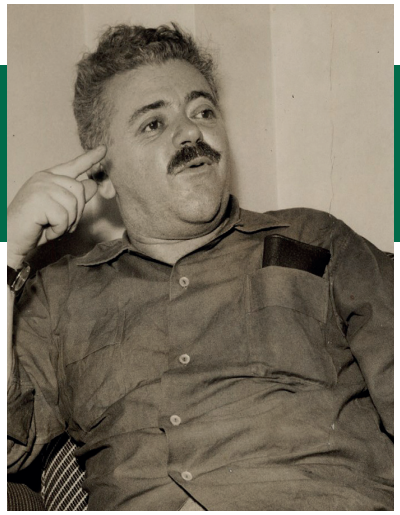


Nise da Silveira

[1905-1999]

Foi uma médica psiquiatra revolucionária. Natural de Maceió – Alagoas, onde nasceu em 15 de fevereiro de 1905, filha de Faustino Magalhães da Silveira (?) e de Lídia da Silveira, foi casada com o sanitarista Mário Magalhães da Silveira. Estudou no Colégio Santíssimo Sacramento, em Maceió. Em 1921, ingressou na Faculdade de Medicina da Bahia, sendo a única mulher entre os 157 homens da turma de 1926. Foi uma das primeiras mulheres a se formar em Medicina no Brasil. Na graduação, apresentou sua tese de formatura intitulada Ensaio sobre a criminalidade da mulher no Brasil. Estagiou na clínica neurológica de Antônio Austregésilo e foi aprovada em um concurso para psiquiatra do Hospital Nacional de Alienados (conhecido como Hospital da Praia Vermelha), no Serviço de Assistência a Psicopatas e Profilaxia Mental, em 1933. Devido à sua simpatia pelo comunismo, Nise foi denunciada por uma enfermeira e presa pela polícia política do Estado Novo de Getúlio Vargas. Por 16 meses de reclusão, dividiu a cela com a militante Olga Benário e teve contato com o escritor Graciliano Ramos, que fez relatos sobre a médica em seu livro Memórias do Cárcere. De 1937–1944, permaneceu com seu marido na semiclandestinidade, afastada do serviço público. Após esse período conturbado, Nise, já anistiada, foi readmitida no serviço público e integrou o corpo clínico do Centro Psiquiátrico Nacional Pedro II (no Engenho de Dentro, Rio de Janeiro), em 1946. Lutou contra as técnicas psiquiátricas que considerava agressivas aos pacientes, como eletrochoques, coma insulínico e lobotomia. Foi transferida para a terapia ocupacional por sua discordância com os métodos adotados nas enfermarias. Assim, em 1946, fundou nesta instituição a "Seção de Terapêutica Ocupacional e Reabilitação" (STOR), onde as tradicionais tarefas de limpeza e manutenção que os pacientes exerciam sob o título de terapia ocupacional foram substituídas por ateliês de pintura e modelagem, com a intenção de possibilitar aos doentes reatar seus vínculos com a realidade através da expressão simbólica e da criatividade, revolucionando a psiquiatria praticada no país. Nise dirigiu o STOR desde a sua fundação, em 1946, até sua aposentadoria compulsória em 1974. Em 1952, fundou o Museu de Imagens do Inconsciente, no Rio de Janeiro. Em 1956, criou a Casa das Palmeiras, uma clínica voltada à reabilitação de egressos de instituições psiquiátricas, onde podiam expressar sua criatividade, sendo tratados como pacientes externos numa etapa intermediária entre a rotina hospitalar e sua reintegração à vida em sociedade. Ela também introduziu animais (gatos e cães) em seu serviço, pois percebeu que a responsabilidade de cuidar de um animal e o desenvolvimento de laços afetivos podia contribuir para a reabilitação dos pacientes, chamando os animais de "co-terapeutas". Nise estudou no "Instituto Carl Gustav Jung" em Zurique em dois períodos: de 1957–1958 e de 1961–1962. Retornando ao Brasil após seu primeiro período de estudos jungianos, formou em sua residência o "Grupo de Estudos Carl Jung", que presidiu até 1968. Foi membro fundadora da Sociedade Internacional de Expressão Psicopatológica (SIPE), sediada em Paris. Nise da Silveira faleceu devido a insuficiência respiratória, em 30 de outubro de 1999, no Rio de Janeiro, aos 94 anos. Obras publicadas: Jung: vida e obra (Rio de Janeiro: José Álvaro Ed., 1968); Imagens do inconsciente (Rio de Janeiro: Alhambra, 1981); Casa das Palmeiras: A emoção de lidar - Uma experiência em psiquiatria (Rio de Janeiro: Alhambra, 1986); O mundo das imagens (São Paulo: Ática, 1992); Nise da Silveira (Brasil: COGEAE/PUC-SP, 1992); Cartas a Spinoza (Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1995); Gatos: A Emoção de Lidar (Rio de Janeiro: Léo Christiano Editorial, 1998).

Referências:
http://hospitaldocoracao.com.br/wp-content/uploads/2016/01/NISE-DA-SILVEIRA.pdf



Noel Nutels

[1913-1973]

Foi um médico, sanitarista e indigenista ucraniano naturalizado brasileiro, reconhecido por sua dedicação à saúde e defesa dos povos indígenas do Brasil. Nasceu em Ananiev, Ucrânia, em 24 de abril de 1913, e faleceu no Rio de Janeiro em 10 de fevereiro de 1973. Ainda menino, mudou-se para Recife com os pais. Naturalizou-se brasileiro em 1938, mesmo ano em que se formou pela Faculdade de Medicina de Recife. Casou-se em 1940 com sua prima, Elisa. Em 1941, mudou-se para Botucatu, São Paulo, para trabalhar no Instituto Experimental de Agricultura. Sua vida mudaria de rumo ao participar como médico da primeira expedição Roncador-Xingu, em 1943. Após o primeiro contato com os povos indígenas, decidiu dedicar-se à defesa dos mesmos e à erradicação das doenças resultantes do contato com não-indígenas. Foi médico do Serviço de Proteção ao Índio (SPI) a partir da década de 1940 e, desde 1952, do Serviço Nacional de Tuberculose, focando nessas populações. Dirigiu o SPI entre 1963–1964. Participou, junto com Darcy Ribeiro e os irmãos Villas-Bôas, do grupo que veio a criar o primeiro parque indígena do Brasil: o Parque Indígena do Xingu. Nesse período, também documentou a vida indígena, filmando um total de 34 filmes (preto e branco e coloridos), com aproximadamente cinco horas de duração. Foi nomeado membro do conselho diretor da Fundação Nacional do Índio (Funai, sucessora do SPI) e do conselho diretor da Fundação Brasil-Central em 1968, e passou a ser conselheiro científico da Fundação Universidade Federal do Mato Grosso em 1972. Nutels idealizou e dirigiu o Serviço de Unidades Sanitárias Aéreas (SUSA), criado em 1957 pelo Ministério da Saúde, um projeto pioneiro que levou atendimento de saúde pública ao interior da selva amazônica através de equipes volantes transportadas por avião. Publicou mais de 50 trabalhos científicos no Brasil e no exterior, e lecionou em cursos e seminários em diversas universidades nacionais e estrangeiras.

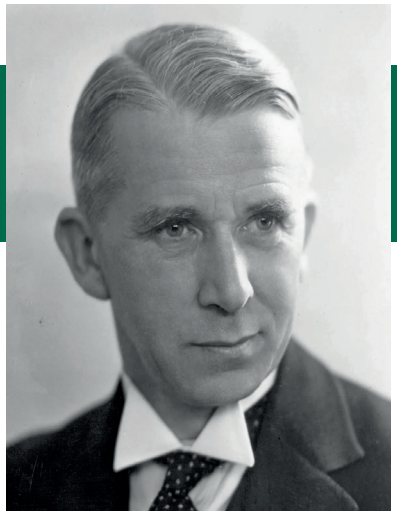
Referências:
http://biografias.netsaber.com.br/biografia-2826/biografia-de-noel-nutels
https://pt.wikipedia.org/wiki/Noel_Nutels

Nora Bustamante Luciani

[1924-2012]

Foi uma médica, historiadora, escritora e intelectual venezuelana. Nascida em Maracaibo, Venezuela, em 24 de abril de 1924, e falecida em Caracas em 9 de novembro de 2012, foi a primeira mulher a presidir a Sociedade Venezuelana de História da Medicina (VSMH) e diretora por 16 anos do Arquivo Histórico de Miraflores. Era descendente de uma família de médicos e acadêmicos. Desde jovem, foi uma leitora ávida e apaixonada por literatura e história. Completou sua educação primária no Colégio Sucre, em Maracaibo, e o ensino secundário no Instituto Maracaibo. Mudou-se então para Caracas e matriculou-se no curso de medicina da Universidade Central da Venezuela (UCV). Entre setembro de 1944 e janeiro de 1946, atuou como interna no Hospital Vargas e concluiu seus estudos médicos em 1946, com a tese de doutoramento Condiciones Médico-Sociales Asistenciales del Municipio Lagunillas, Estado Zulia. Em 1946, Bustamante começou a trabalhar como médica para o Serviço de Concessões Petrolíferas da Venezuela no Município de Lagunillas, Zulia, sendo a primeira mulher a atuar como médica nos campos de petróleo venezuelanos. Trabalhou lá até 1948, antes de retornar ao consultório particular em Maracaibo. Casou-se com o médico José Rafael Fortique Lovera e o casal teve duas filhas. Paralelamente à medicina, cultivou sua paixão pela literatura e história. Em 1965, fundou e tornou-se diretora do grupo literário "Semana" em Maracaibo, que se reunia para discutir obras e promover o estudo de autores nacionais. Renunciou ao cargo de diretora em 1973, quando se mudou para Caracas e fundou um segundo círculo literário, "Visions", a primeira organização do gênero na capital. Em 1993, fundou o "Clube de Leitura Ilia Rivas de Pacheco", seu terceiro grupo de estudo literário, em San Cristóbal. Entre 1979–1995, atuou como diretora do Arquivo Histórico do Palácio de Miraflores, dependência do Palácio Presidencial que preserva a história dos presidentes da Venezuela. Ela indexou o Boletim do arquivo, publicando o Índice do Boletim do Arquivo Histórico de Miraflores em dois volumes. Dedicou grande parte de sua pesquisa à figura do presidente Isaías Medina Angarita, publicando os livros Isaías Medina Angarita (1985) e Memoria de tiempos difíciles (1990), além de mais de 70 artigos sobre ele. Sua tese de doutorado foi publicada em 2007 pela Editorial Ateproca, para a celebração do centenário da Academia Nacional de Medicina. Nesse mesmo ano, publicou também Medina: Militar Civilista, gran demócrata. Escreveu prolificamente sobre a história da Venezuela e participou frequentemente como oradora ou palestrante em fóruns sobre arquivística, história e medicina. Ensinou Biblioteconomia na Escola de Arquivologia da UCV por dez anos. Em 1987, foi eleita para ocupar a Cadeira nº 7 na Sociedade Venezuelana de História da Medicina (VSMH). Em 1995, foi nomeada presidente da VSMH, sendo a primeira mulher a ocupar o cargo, que liderou até 1997. Permaneceu ativa nas reuniões e atividades da sociedade até 2011. Em 2004, tornou-se membro da Academia Nacional de História da Venezuela. Recebeu a Ordem "Andrés Bello" (Primeira Classe) em 1994 e foi condecorada com a Ordem al Mérito en el Trabajo (Primeira Classe) em 1995. Faleceu em 2012, tendo deixado uma marca duradoura na história e nos processos de arquivamento de seu país.

Referências:
https://en.wikipedia.org/wiki/Nora_Bustamante_Luciani



Norman Haworth

[1983-1950]

Foi um químico britânico, laureado com o Prêmio Nobel. Nasceu em 19 de março de 1883 em Chorley, Lancashire, Inglaterra, e faleceu em 19 de março de 1950. Era filho de Thomas Haworth, gerente de uma fábrica de linóleo, e de Hannah Haworth. Casou-se em 1922 com Violet Chilton Dobbie, com quem teve dois filhos. Após frequentar a escola local até aos 14 anos, Norman juntou-se ao pai na fábrica e aprendeu sobre a fabricação de linóleo. Seu interesse pela química surgiu ao estudar os corantes utilizados no processo. Continuou sua educação estudando com um tutor particular, o que lhe permitiu ser aprovado no exame de admissão para a Universidade de Manchester. Em 1903, entrou no Departamento de Química como aluno de W. H. Perkin Jr., formando-se com honras de primeira classe em 1906. Três anos depois, ganhou uma bolsa de estudos para trabalhar no laboratório de Otto Wallach em Göttingen, Alemanha, onde recebeu o título de doutor (PhD) em 1910. Retornou a Manchester em 1911 para obter sua qualificação de Doutor em Ciências (DSc), que conquistou no tempo mínimo possível. Em 1912, mudou-se para St. Andrews, na Escócia, onde, em associação com Thomas Purdie e James C. Irvine, voltou sua atenção para os carboidratos. Desenvolveu reações de metilação (metilação de Haworth) para preparar derivados metilados de açúcares, que foram fundamentais para caracterizar a constituição desses compostos. Em 1920, foi chamado para ocupar a cátedra de Química na Universidade de Durham e, em 1921, sucedeu Phillips Bedson como diretor do departamento. Em 1925, foi nomeado professor e diretor do Departamento de Química da Universidade de Birmingham, posição que ocupou até sua aposentadoria em 1948. Em Birmingham, tornou-se também decano da Faculdade de Ciências e atuou como vice-reitor entre 1947–1948. Sua pesquisa pós-Primeira Guerra Mundial focou na determinação estrutural de carboidratos. Confirmou as estruturas da maltose, celobiose, lactose, gentiobiose, melibiose, gentianose, rafinose e a estrutura do anel glicosídico dos açúcares, entre outras contribuições. Publicou o livro The Constitution of Sugars ("A Constituição dos Açúcares") em 1929 e contribuiu para a série Advances in Carbohydrate Chemistry. Haworth também foi a primeira pessoa a sintetizar quimicamente a vitamina C (ácido ascórbico), sendo esta a primeira vitamina a ser sintetizada artificialmente. Por suas investigações sobre carboidratos e vitamina C, recebeu o Prêmio Nobel de Química em 1937, dividido com Paul Karrer. Foi sagrado cavaleiro (Sir) em 1947 por suas contribuições à ciência. Em 1949, representou a Royal Society no Sétimo Congresso de Ciências do Pacífico, na Nova Zelândia. Escreveu numerosos artigos científicos ao longo de sua carreira.

Referências:
https://www.britannica.com/biography/Norman-Haworth
https://www.nobelprize.org/nobel_prizes/chemistry/laureates/1937/haworth-bio.html
https://en.wikipedia.org/wiki/Norman_Haworth.

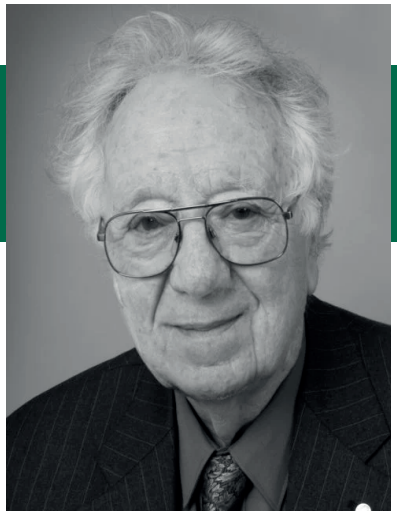
Odette Antunes

[1896-1982]

Foi uma médica brasileira, uma das pioneiras da medicina feminina no país. Nasceu em Barra Mansa, estado do Rio de Janeiro, em 4 de outubro de 1896, filha do Dr. Januário dos Santos Nóra e Amélia Avídos Nóra, e faleceu em 21 de julho de 1982. Fez seu curso secundário no Ginásio Macedo Soares, onde se formou em primeiro lugar. Em 1913, ingressou na recém-criada Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo (atual Faculdade de Medicina da USP), sendo, junto com Delia Ferraz, uma das primeiras alunas da primeira turma da instituição. Graduou-se em 1918, defendendo a tese Contribuição ao Estudo da Leucocitose na Pneumonia. Segundo documentação do Museu Histórico Prof. Carlos da Silva Lacaz da FMUSP, a cerimônia oficial de formatura da primeira turma só ocorreu em fevereiro de 1919, devido à epidemia de gripe espanhola que assolava São Paulo no período. Ainda estudante, casou-se em dezembro de 1917 com seu colega de turma Altino Augusto Azevedo Antunes. O casal teve oito filhos, dos quais criaram três: Fernando, Luís e Arnaldo. Após formada, Odette trabalhou alguns anos como voluntária na Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, na enfermaria do Dr. Ovídio Pires de Campos. Traduziu também um trabalho de Alexis Carrel sobre o poder da oração. Contudo, segundo registros, as atividades de mãe e esposa limitaram sua carreira, e ela teria abandonado o exercício da medicina poucos anos após sua graduação.

Referências:

VIEIRA, M A L. Mulheres na Medicina: Construindo Espaços na São Paulo do Início do Século XX. (Dissertação de Mestrado) Universidade de São Francisco - 49-50 p. Itatiba- SP 2006.

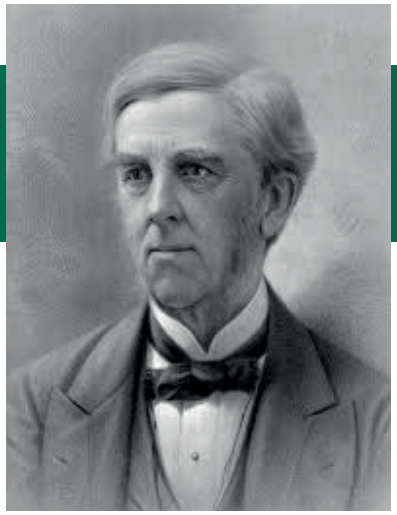


Oliver Smithies

[1925-2017]

Foi um geneticista e bioquímico britânico-americano, laureado com o Prêmio Nobel. Nascido em 23 de julho de 1925 em Halifax, West Yorkshire, Inglaterra, e falecido em 10 de janeiro de 2017 em Chapel Hill, Carolina do Norte, Estados Unidos, ele foi um pioneiro no desenvolvimento de técnicas de modificação genética. Era aluno de uma escola especial para crianças brilhantes e, graças a uma bolsa de estudos, pôde continuar seus estudos na Universidade de Oxford. Obteve bacharelado (BA) em Fisiologia (1946, com honras) e em Química (1948), e doutorado (DPhil) em Bioquímica (1951), todos por Oxford. Quando criança, gostava de tentar criar novas invenções, interessado principalmente na construção de telescópios e rádios. Em seu discurso de aceitação do Prêmio Nobel, declarou que o propósito fundamental de sua vida sempre foi ser capaz de desenvolver algo de sua própria invenção. Após o doutorado, trabalhou no Connaught Medical Research Laboratory em Toronto, Canadá, e depois na Universidade de Wisconsin, nos Estados Unidos (1960–1988). Foi durante seu período em Wisconsin, principalmente nas décadas de 1970 e 1980, que Smithies desenvolveu uma técnica crucial para introduzir material genético específico nas células, imitando um processo natural chamado recombinação homóloga. Ele acreditava que essa abordagem poderia, eventualmente, corrigir distúrbios genéticos. Esse processo levou à criação de camundongos transgênicos ou geneticamente modificados ("knockout" e "knockin"), capazes de mimetizar doenças humanas. Seu laboratório desenvolveu tecnologia inédita para criar modelos animais de doenças humanas e produziu o primeiro modelo animal para fibrose cística. Isso permitiu aos pesquisadores estudar genes específicos, removendo-os ou modificando-os, para descobrir suas funções. Este método de pesquisa tornou-se procedimento padrão e foi a base para milhares de descobertas e publicações científicas subsequentes. Em reconhecimento por suas "descobertas sobre princípios para introduzir modificações genéticas específicas em camundongos pelo uso de células-tronco embrionárias", ele dividiu o Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina de 2007 com Mario Capecchi e Sir Martin J. Evans. Entre outras substanciais distinções e prêmios que recebeu, incluem-se: sua eleição como membro estrangeiro da Royal Society em 1998; o Prêmio Wolf de Medicina em 2003; e a Medalha Thomas Hunt Morgan da Genetics Society of America (GSA), recebida em 2008 (concedida em 2007), por sua notável contribuição científica ao longo da vida.

Referências:
http://www.mcnbiografias.com/app-bio/do/show?key=smithies-olivier



Oliver Wendell Holmes

[1809-1894]

Foi um médico, professor, escritor (poeta e ensaísta) e humorista norte-americano. Nascido em Cambridge, Massachusetts, em 29 de agosto de 1809, e falecido em Boston em 7 de outubro de 1894, era uma figura central do círculo literário dos "brâmanes de Boston" e descendente, por parte de mãe, da poeta Anne Bradstreet. Estudou na Phillips Academy e na Universidade de Harvard, onde se graduou em 1829. No ano seguinte, aos 21 anos, publicou seu primeiro grande poema, Old Ironsides, que alcançou notoriedade nacional. Após a graduação, dedicou-se aos estudos médicos em Boston e Harvard, obtendo o título de Doutor em Medicina (MD) em 1836. Direcionou sua carreira médica para o ensino e a escrita. Em 1838, tornou-se professor de anatomia e fisiologia no Dartmouth College. Mais tarde, em 1847, foi nomeado Professor Parkman de Anatomia e Fisiologia na Harvard Medical School, onde também atuou como decano entre 1847–1853, permanecendo como professor até sua aposentadoria em 1882. Além de sua atuação acadêmica, escreveu obras que refletiam seu conhecimento médico. Paralelamente, manteve uma prolífica carreira literária. Uma série de ensaios brilhantes, publicados na revista The Atlantic Monthly, foi reunida no livro The Autocrat of the Breakfast-Table (1858). Escritos em prosa com um racionalismo aguçado e uma comicidade brilhante, esses ensaios tornaram-se extremamente populares. Atuou também como crítico literário, realizando uma série de palestras sobre poetas ingleses no Lowell Institute de Boston em 1853. Publicou ainda obras como Mechanism in Thought and Morals (1871) e Over the Teacups (1891). Como poeta, publicou sua primeira coletânea, Poems, em 1836. Seus poemas tiveram grande aceitação em ambientes universitários devido ao tom convivial e alegre de suas composições, que contrastava com a atmosfera puritana da sociedade da época. Publicou diversos poemas avulsos entre 1846–1850, incluindo Terpsichore, Urania e Astrea: The Balance of Illusions. Coletâneas posteriores incluem Songs in Many Keys (1862), Songs of Many Seasons (1875), The Iron Gate (1880) e Before the Curfew and Other Poems (1888). Durante a Guerra Civil Americana, demonstrou grande patriotismo e lealdade à causa da União, escrevendo uma série de poemas curtos sobre o tema da guerra. Uma coletânea de seus poemas (Complete Poetical Works) foi publicada postumamente em Cambridge, em 1895. Casou-se em 1840 com Amelia Lee Jackson, com quem teve três filhos, incluindo Oliver Wendell Holmes Jr., que se tornou juiz da Suprema Corte dos Estados Unidos.

Referências:
https://es.wikipedia.org/wiki/Oliver_Wendell_Holmes,_Sr.#/media/File:Oliver_Wendell_Holmes_Sr_c1879.jpg
http://www.mcnbiografias.com/app-bio/do/show?key=holmes-oliver-wendell-padre
Fonte da imagem:
https://es.wikipedia.org/wiki/Oliver_Wendell_Holmes,_Sr.#/media/File:Oliver_Wendell_Holmes_Sr_c1879.jpg

Oscar Cames

[1901-1980]

Foi um médico e cirurgião argentino que, juntamente com o Dr. Wenceslao Tejerina Fotheringham, foi um dos dois "grandes mestres da cirurgia de Rosário com transcendência na esfera nacional e internacional", considerados precursores da cirurgia cardiovascular na Argentina. Nasceu em 1901 em Río Segundo, província de Córdoba, Argentina, e faleceu em novembro de 1980, em Rosário. Após concluir seus estudos secundários no Colegio Nacional Nº 1 de Rosário, ingressou na Faculdade de Medicina da Universidade Nacional do Litoral (cuja faculdade de medicina funcionava em Rosário). Quatro anos depois, em 1924, antes mesmo de se formar médico, participou com os irmãos Lelio Zeno e Artemio Zeno na fundação do Sanatório Britânico em Rosário. Após graduar-se em 1925, iniciou sua carreira docente na cadeira de Clínica Cirúrgica sob a orientação do professor Artemio Zeno. Durante sua carreira, foi diretor do Instituto Politécnico de Cirurgia em Rosário. Cames foi um dos pioneiros na ligadura do canal arterial (ducto arterioso persistente) na Argentina, procedimento realizado pela primeira vez no mundo por Robert E. Gross em 1938. Em 1941, na Argentina, Enrique Finochietto operou o primeiro caso no Sanatório Podestá, em Buenos Aires, sendo esta considerada a primeira cirurgia cardíaca realizada na Argentina e na América Latina. O segundo caso foi operado por Oscar Cames, no Hospital Britânico de Rosário, e o terceiro por Alfonso Roque Albanese, em sua clínica em Buenos Aires, todos no mesmo ano. Foram essas três equipes que iniciaram a cirurgia cardíaca na Argentina e na América Latina. Entre os discípulos do Dr. Cames, destacou-se o proeminente cirurgião cardiovascular Pablo Benetti Aprosio (1920–1995). Foi autor de mais de uma centena de publicações profissionais (incluindo trabalhos sobre o tratamento cirúrgico de úlceras do estômago e duodeno) e introduziu inovações metodológicas que representaram um avanço no campo do cuidado e do ensino cirúrgico. Essas contribuições levaram à sua nomeação como membro da Academia Nacional de Medicina (Argentina) em 1965. Foi também vice-presidente do Círculo Médico de Rosário e, em 1956 e 1957, integrou o capítulo argentino do American College of Surgeons.

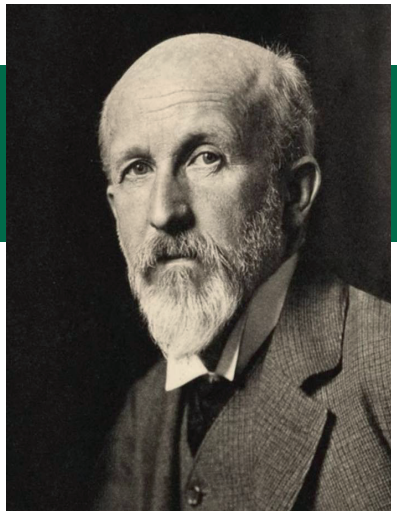
Referências:
https://es.wikipedia.org/wiki/Oscar_Cames

Oscar Freire

[1882-1923]

Foi um médico, professor, cientista e incentivador de instituições brasileiro, com destaque na área de Medicina Legal. Natural de Salvador, Bahia, nasceu em 14 de fevereiro de 1882 e faleceu em 11 de novembro de 1923. Foi casado com Marieta, com quem teve os filhos Estélio e Zeneida. Formou-se pela Faculdade de Medicina da Bahia (FAMEB, atual UFBA) em 1902. Iniciou sua carreira acadêmica na FAMEB, onde foi professor substituto de Higiene e Medicina Legal e, posteriormente, Professor Catedrático de Medicina Legal. Atuou também como professor substituto de História Natural na Escola Politécnica da Bahia e foi diretor do Serviço Médico Legal da Bahia. Em São Paulo, foi o fundador da disciplina de Medicina Legal na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP). Foi também uma figura chave na criação de diversas instituições, sendo fundador da Sociedade de Medicina Legal e Criminologia (Bahia?), da Sociedade de Educação e Ensino (Bahia?) e do Instituto Médico-Legal Nina Rodrigues (IMLNR) em Salvador. Publicou artigos na imprensa diária sobre a história do ensino da perícia médica. Sua produção escrita incluiu também laudos periciais e pareceres médico-legais. Era conhecido como um defensor de princípios éticos entre os médicos. Foi membro honorário do Instituto de Medicina Legal da Universidade de Madri (Espanha). É patrono da Cadeira nº 7 da Academia Paulista de Psicologia e da Cadeira nº 93 da Academia de Medicina de São Paulo.

Referências:
http://academiamedicinasaopaulo.org.br/biografias/103/BIOGRAFIA-OSCAR-FREIRE-DE-CARVALHO.pdf
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2008000200003
http://medicosilustresdabahia.blogspot.com.br/2011/02/274ii-oscar-freire-de-carvalho.html
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2008000200003



Oscar Hertwig

[1849-1922]

Foi um zoólogo e embriologista alemão, reconhecido por suas descobertas sobre a fertilização e por suas contribuições à teoria do desenvolvimento. Nascido em Friedberg, Hesse (Alemanha), em 21 de abril de 1849, e falecido em Berlim em 25 de outubro de 1922, era irmão mais velho do também zoólogo Richard Hertwig. Juntamente com seu irmão Richard e Carl Gegenbaur, Oscar Hertwig foi um dos mais eminentes estudiosos de Ernst Haeckel na Universidade de Jena. Embora não compartilhassem das especulações filosóficas de Haeckel, utilizaram suas ideias de forma positiva para o desenvolvimento de conceitos em zoologia e embriologia. Entre 1879–1883, os irmãos Hertwig publicaram estudos embriológicos importantes, especialmente relacionados à teoria do celoma (1881), baseando esses trabalhos nas teorias filogenéticas de Haeckel, como a lei biogenética e a "teoria da gastraea". Em poucos anos, os caminhos profissionais dos irmãos se separaram, com Oscar e Richard assumindo posições em diferentes partes da Alemanha. A pesquisa mais famosa de Oscar Hertwig foi sobre a fertilização. Ao estudar ouriços-do-mar, ele provou, em publicações a partir de 1876, que a fertilização ocorre devido à penetração do espermatozoide no óvulo e à subsequente fusão dos núcleos do espermatozoide e do óvulo. Reconheceu ainda o papel central do núcleo celular na herança e descreveu a redução do número de cromossomos durante a meiose. Tornou-se um líder no campo da história comparativa e causal do desenvolvimento animal e um pesquisador reconhecido em embriologia comparada (que compara embriões) e embriologia experimental (que estuda o desenvolvimento perturbando-o experimentalmente). Mais tarde, em 1888, Oscar Hertwig tornou-se professor de Anatomia e diretor do Instituto Anatômico-Biológico em Berlim. Interessado em biologia do desenvolvimento, opôs-se ao acaso como motor principal da evolução, conforme proposto na teoria de Charles Darwin (A Origem das Espécies). Seu livro teórico mais importante foi Das Werden der Organismen, eine Widerlegung der Darwinschen Zufallslehre (Jena, 1916) ("A Origem dos Organismos: Uma Refutação da Teoria do Acaso de Darwin"). Em oposição ao preformacionismo de Wilhelm Roux e August Weismann, Hertwig defendeu uma teoria epigenética do desenvolvimento, argumentando que as células se diferenciam como resultado das interações com outras células do embrião em desenvolvimento. Hertwig foi eleito membro da Real Academia Sueca de Ciências em 1903. É mencionado em obras como Quem Descobriu o Quê e Quando, de David Ellyard, e a história da descoberta da fertilização em mamíferos é abordada, junto a outros cientistas, no livro The Mammalian Egg, de C.R. Austin.

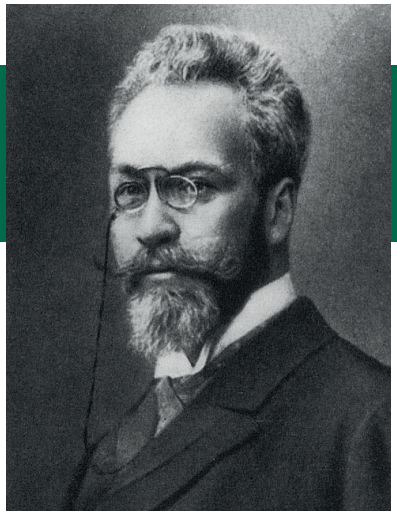
Referências:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Oscar_Hertwig

Óscar Moreno

[1878-1971]

Foi um conceituado médico urologista e professor português. Filho de José Lourenço Russo e Lucinda de Sousa Martins Ribeiro, nasceu no Porto, freguesia de Vitória, em 16 de novembro de 1878, e faleceu na mesma cidade em 16 de abril de 1971. Casou-se com Deolinda Leopoldina dos Santos em 6 de julho de 1912, e tiveram sua única filha, Margarida Dos Santos Moreno, em 11 de abril de 1917. Fez seus estudos na Escola Médico-Cirúrgica do Porto. Ainda estudante, entre 1908–1911, foi para Paris, onde trabalhou nas Clínicas de Venereologia dos Hospitais Saint-Louis e Saint-Lazare, bem como monitor do Serviço de Vias Urinárias na Clínica Urológica do Hospital Necker, associado à Faculdade de Medicina de Paris. Lá, em colaboração com o Dr. Léon Ambard, dedicou-se à exploração funcional dos rins, trabalho que culminou na descoberta da "constante Ureossecretora de Ambard-Moreno", um índice que avalia a capacidade de eliminação de ureia pelos rins. Durante este período, publicou vários artigos científicos em francês, incluindo: Des injections de pâte bismuthée en chirurgie urinaire (Annales des Maladies des Organes Génito-Urinaires, 1910); Volume des urines et contraction maximum(?) (Presse Médicale, 1911, com Heitz-Boyer); Mesure de l'activité rénale par l'étude comparée de l'urée dans le sang et de l'urée dans l'urine (Semaine Médicale, 1911, com Ambard); e Comparaison du fonctionnement rénal avant et après la néphrectomie par tuberculose (Revue de Gynécologie et de Chirurgie Abdominale, 1911, com Chevassu). De regresso ao Porto, concluiu o curso médico com a dissertação inaugural Sobre Exploração Funcional dos Rins, em 12 de outubro de 1911, obtendo a classificação máxima de 20 valores. Ingressou como adjunto em urologia no corpo clínico do Hospital Geral de Santo António (HGSA), onde esteve sob orientação do Professor Roberto Frias, ficando em 1916 a dirigir a Consulta Externa de Vias Urinárias. Após tutoriar vários médicos estagiários, foi proposto pelo Conselho da Faculdade de Medicina do Porto, em 25 de março de 1917, para reger a cadeira de Clínica Urológica (substituindo Azevedo de Albuquerque), aprovação concedida ministerialmente em 7 de junho desse ano. Permaneceu na regência desta Cadeira e na direção dos Serviços de Urologia do HGSA até sua jubilação (aposentadoria) em 5 de novembro de 1948. Em 1919, Moreno fundou a consulta de Urologia e Venereologia no HGSA, cujo pleno funcionamento se iniciou em 1923–24 e que continua ativa. Durante sua longa carreira no Porto, orientou várias teses de fim de curso e foi membro da Associação Portuguesa de Urologia e da Association Internationale d'Urologie (hoje SIU). Publicou também trabalhos como: "Hérnia inguinal da bexiga com calculose" (com Sousa Oliveira, Medicina Moderna, 1912); "Sobre um caso de hidronefrose" (com Álvaro Rosas, Congresso Luso-Espanhol, 1923); e "Cálculo gigante do ureter" (com Jacinto de Andrade, Amatus Lusitanus, 1945). Do percurso científico de Moreno, destaca-se a "constante de Ambard-Moreno" que, embora hoje obsoleta devido à utilização de coeficientes numéricos considerados arbitrários e à evolução dos métodos de avaliação da função renal, impulsionou variadas investigações posteriores, nomeadamente por McLean, que refinou o valor da constante para indivíduos saudáveis.

Referências:
https://medicosportugueses.blogs.sapo.pt/
https://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%93scar_Moreno



Oskar Minkowski

[1858-1931]

Foi um médico e fisiologista alemão, reconhecido por seu trabalho fundamental na compreensão do diabetes. Nascido em Aleksotas (perto de Kaunas, então Império Russo, hoje Lituânia) em 13 de janeiro de 1858, faleceu em Fürstenberg, Mecklenburg, Alemanha, em 18 de junho de 1931. Era irmão do famoso matemático Hermann Minkowski (professor de Einstein) e de Max Minkowski, que assumiu os negócios da família. Em 1872, medidas antissemitas do governo czarista forçaram a família a emigrar para Königsberg, na Prússia. Oskar completou seus estudos de medicina na Universidade de Königsberg. Em 1888, seguiu seu chefe, Bernhard Naunyn, para Estrasburgo (então Alemanha, hoje França), quando este assumiu a cátedra de Medicina Interna da Universidade. Trabalhou em Estrasburgo até 1904, mudando-se brevemente para o Hospital Augusta em Colônia (Köln) antes de tornar-se Professor Catedrático de Medicina Interna em Greifswald em 1905. De 1909 até 1926, foi Professor Catedrático de Medicina Interna em Breslau (hoje Wrocław, Polônia). Tornou-se um dos principais internistas alemães, lendário por sua destreza manual; realizou uma das primeiras hepatectomias experimentais bem-sucedidas (em um ganso, 1888). Presidiu a Associação Alemã de Medicina Interna e foi consultado por figuras famosas, incluindo V.I. Lênin. Sua descoberta mais importante ocorreu em 1889, em Estrasburgo, em colaboração com Josef von Mering. Ao tentarem estudar a digestão de gorduras removendo o pâncreas de cães, perceberam que os animais desenvolviam claramente os sintomas do diabetes, incluindo poliúria (urinar excessivamente) e níveis elevados de açúcar no sangue (hiperglicemia). Coube a Minkowski fazer a conexão crucial entre a poliúria e o diabetes, levando-o a testar a urina dos cães para glicose e, assim, estabelecer inequivocamente o papel do pâncreas na regulação do metabolismo da glicose e na causa do diabetes. A Associação Europeia para o Estudo do Diabetes (EASD), desde 1966, concede o Prêmio Minkowski por contribuições notáveis para o avanço do conhecimento no campo do diabetes mellitus. No entanto, com a ascensão do antissemitismo na Alemanha, Minkowski enfrentou desafios. Foi acusado de suprimir o crédito devido ao "ariano" von Mering pela descoberta conjunta. Não se defendeu abertamente na época, mas escreveu uma carta em 1926 descrevendo os eventos que cercaram a descoberta e depositou-a nos arquivos em Breslau, para o caso de que "em algum momento futuro, um estudante da história do diabetes possa estar interessado nos fatos verdadeiros". Dois professores, demitidos após a ascensão nazista em 1933, resgataram a carta dos arquivos antes de partir da Alemanha. Minkowski faleceu em 1931. Seus restos mortais, juntamente com os de seu irmão Hermann, igualmente famoso, estão enterrados no cemitério Heerstrasse em Berlim.

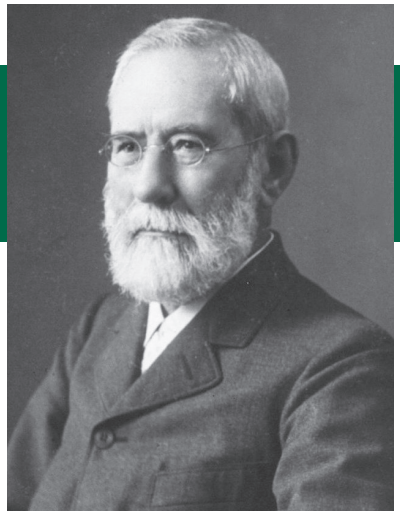
Referências:
http://www.diabetologia-journal.org/webpages/covers/2005/august.html
https://en.wikipedia.org/wiki/Oskar_Minkowski (imagem)

Osvaldo Malafaia

[1944]

Osvaldo Malafaia é um médico cirurgião e Professor Emérito da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Graduou-se em Medicina pela UFPR em 1968, e obteve o título de Doutor em Anatomia Médica em 1976 e o título de Livre-Docente pela mesma universidade. Possui títulos de especialista nas áreas de Cirurgia Geral, Gastroenterologia e Cirurgia do Aparelho Digestivo, com qualificação na área de atuação em Videolaparoscopia. Sua carreira acadêmica está fortemente ligada à UFPR e à Faculdade Evangélica do Paraná (FEPAR). Na UFPR, foi Professor Titular de Cirurgia, criou o Programa de Pós-Graduação em Clínica Cirúrgica (mestrado e doutorado), sendo seu coordenador por 17 anos, e exerceu os cargos de Diretor e Vice-Diretor (1989–1991) do Setor de Ciências da Saúde, um dos maiores da universidade. Atualmente, é Professor Titular de Cirurgia e Coordenador do Programa de Pós-Graduação stricto sensu (mestrado e doutorado) em Princípios da Cirurgia da FEPAR, além de Coordenador do Instituto de Pesquisas Médicas (IPEM). Tem vasta experiência assistencial em Medicina, atuando principalmente nos seguintes temas: doenças esofágicas, da junção esofagogástrica, doenças gástricas, colônicas, biliopancreáticas, hérnias e informática médica. Dentro de sua produção intelectual principal, destacam-se 282 artigos publicados em periódicos indexados, 4 livros publicados, 69 capítulos de livros e 109 publicações em anais de congresso. Proferiu 323 conferências e participou de 469 atividades técnicas diversas em congressos e eventos médicos. Como parte de sua atividade acadêmica, orientou 108 teses de mestrado e 63 de doutorado, e participou de 37 bancas examinadoras de mestrado e doutorado, 7 de livre-docência e 12 de professor titular em universidades federais ou estaduais. Teve e tem relevante atividade na CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), onde alcançou o distinto cargo de representante da área de Medicina III e atualmente desempenha papel de consultor. Prestou e presta consultoria também para a Scielo (Scientific Electronic Library Online) e para o CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico). Em sua atividade associativa, já esteve na presidência de importantes associações nacionais e internacionais, como a Federação Brasileira de Gastroenterologia (FBG), o Colégio Brasileiro de Cirurgia Digestiva (CBCD) – do qual é atualmente Diretor Científico – e o International College of Surgeons (ICS, Estados Unidos). Ao longo de sua vida científica, desempenhou e desempenha atividades em cargos relevantes nas associações de sua área e organizou 50 congressos e/ou eventos múltiplos, sendo o maior deles a IV Semana Brasileira do Aparelho Digestivo em Foz do Iguaçu (com 4000 participantes), da qual foi presidente. Atua também no conselho editorial das seguintes revistas científicas: Arquivos de Gastroenterologia, Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva (ABCD) e Einstein.

Referências:
http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4793951D3
https://www.boaconsulta.com/especialista/osvaldo-malafaia-5840a4b0d73298192859447c
http://www.ufpr.br/portalufpr/noticias/osvaldo-malafaia-recebe-titulo-de-professor-emerito-da-ufpr/

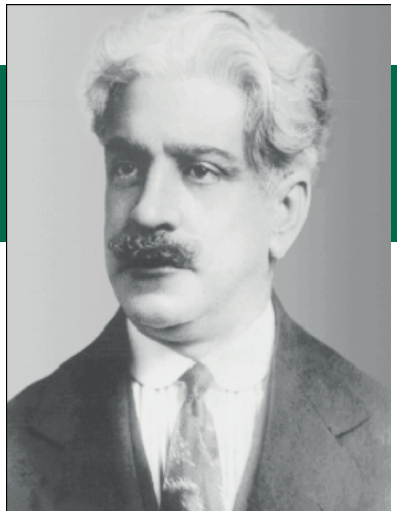


Oswald Schmiedeberg

[1838-1921]

Foi um médico e farmacologista alemão (nascido na Curlândia, então parte do Império Russo), reconhecido como o "pai da farmacologia moderna". Nasceu em Gut Laidsen (atual Letônia) em 10 de outubro de 1838 e faleceu em Baden-Baden, Alemanha, em 12 de julho de 1921. Formou-se na Faculdade de Medicina da Universidade de Tartu (então Dorpat, Império Russo), onde obteve seu doutorado em Medicina em 1866 com a tese Ueber die quantitative Bestimmung des Chloroforms im Blute und sein Verhalten gegen dasselbe. Foi assistente de Rudolf Buchheim (considerado o fundador da farmacologia experimental) em Dorpat. Em 1872, tornou-se professor de farmacologia na Universidade de Estrasburgo (então Alemanha), onde permaneceu por 46 anos, até 1918. Foi um fator importante no sucesso da indústria farmacêutica alemã antes da Primeira Guerra Mundial, tendo treinado a maioria dos professores e pesquisadores de farmacologia da época na Alemanha. Juntamente com os patologistas Bernhard Naunyn e Edwin Klebs, fundou o influente periódico Archiv für experimentelle Pathologie und Pharmakologie, uma das primeiras e mais importantes revistas dedicadas à farmacologia experimental. Schmiedeberg produziu estudos pioneiros sobre a relação entre a estrutura química e a eficácia de substâncias, como os ésteres de ácido carbâmico e seu efeito narcótico. Realizou pesquisas importantes sobre diversos fármacos e venenos, incluindo muscarina, nicotina, glicosídeos digitálicos e metais pesados. Entre suas descobertas está o ácido glucurônico e seu papel na formação da cartilagem e na conjugação para o metabolismo de substâncias estranhas (xenobióticos). Pesquisou também componentes do ácido hialurônico e sua relação com o sulfato de condroitina, colágeno e amiloide. Publicou mais de 200 livros e artigos científicos. Suas principais obras incluem, além da tese de doutorado (1866): Das Muscarin: Das giftige Alkaloid des Fliegenpilzes... (1869); Grundriss der Arzneimittellehre ("Compêndio de Farmacologia", 1883); The Dietetic and Therapeutic Uses of Ferratin (1893); e Ferratin: The Ferruginous Element of Food (1894).

Referências:
https://en.wikipedia.org/wiki/Oswald_Schmiedeberg
http://thebiography.us/en/schmiedeberg-oswald

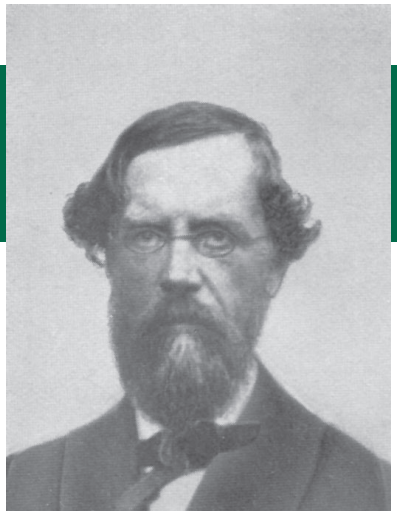


Oswaldo Gonçalves Cruz

[1872-1917]

Foi um médico sanitarista, bacteriologista e epidemiologista brasileiro, figura central na história da saúde pública no Brasil e fundador do instituto que hoje leva seu nome (Fiocruz). Nasceu em São Luís do Paraitinga, São Paulo, em 5 de agosto de 1872, filho de Bento Gonçalves Cruz e de Amália Taborda de Bulhões Cruz, e faleceu em Petrópolis, Rio de Janeiro, em 11 de fevereiro de 1917, aos 44 anos, devido a insuficiência renal. Sua formação médica iniciou-se por volta de 1887, aos 15 anos, na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro (atual UFRJ), onde se formou doutor em medicina em 24 de dezembro de 1892. Em 1896, realizou seu sonho de especializar-se em Bacteriologia no Instituto Pasteur de Paris, que na época reunia grandes nomes da ciência, como seu célebre tutor Émile Roux, descobridor do soro antidiftérico. Ao retornar da Europa em 1899, Oswaldo Cruz encontrou o Brasil em uma lastimável situação de saúde pública. O porto de Santos, em especial, estava assolado por uma violenta epidemia de peste bubônica. Isto motivou o médico sanitarista a engajar-se no combate à doença, defendendo o uso do soro adequado. Para viabilizar sua produção no país, sugeriu ao governo a instalação de um instituto. Assim, em 1900, foi inaugurado o Instituto Soroterápico Federal (posteriormente renomeado Instituto Oswaldo Cruz). Assumiu a direção geral do instituto em 1902, ampliando suas atividades para além da fabricação de soro antipestoso, incluindo o desenvolvimento de pesquisas básicas e aplicadas e a formação de recursos humanos. Em 1903, Oswaldo Cruz foi nomeado Diretor-Geral de Saúde Pública, cargo equivalente ao de Ministro da Saúde atual. Constatando que as epidemias de febre amarela e peste bubônica eram doenças transmissíveis que necessitavam de prevenção, deflagrou memoráveis campanhas de saneamento para seu controle no Rio de Janeiro. Em 1904, durante um surto de varíola, buscou conter novos casos através da vacinação obrigatória. Essa atitude, embora baseada em conhecimento científico, foi muito criticada pelos jornais da época e pelo Congresso por sua abordagem considerada autoritária ("vertical") e sem uma campanha educativa que explicasse sua necessidade. Esse descontentamento culminou na Revolta da Vacina, uma rebelião popular contra os métodos de vacinação e saneamento. O governo derrotou a rebelião, mas suspendeu a obrigatoriedade da vacina. Apesar do revés político inicial, Oswaldo Cruz acabou vencendo a batalha sanitária: em 1907, a febre amarela foi erradicada do Rio de Janeiro. Uma nova epidemia de varíola em 1908 levou a população a procurar espontaneamente os postos de vacinação, demonstrando o reconhecimento do valor do sanitarista. Seu prestígio internacional tornou-se incontestável. Em 1907, no XIV Congresso Internacional de Higiene e Demografia de Berlim, recebeu a medalha de ouro pelo trabalho de saneamento do Rio de Janeiro. Ele ainda reformou o Código Sanitário e reestruturou órgãos de saúde e higiene do país. Em 1909, como diretor do Instituto Oswaldo Cruz, lançou importantes expedições científicas que, entre outros feitos, erradicaram a febre amarela no Pará, realizaram campanhas de saneamento na Amazônia e permitiram o término das obras da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, cuja construção havia sido interrompida pelo grande número de mortes entre os operários, provocadas pela malária. Foi eleito para a Academia Brasileira de Letras em 1913. Em 1915, por motivos de saúde, abandonou a direção do Instituto Oswaldo Cruz e mudou-se para Petrópolis. No ano de 1916, colaborou para a fundação da Academia Brasileira de Ciências e tornou-se prefeito de Petrópolis. Eleito, traçou um vasto plano de urbanização para a cidade, que não pôde ver construído devido à sua morte prematura no ano seguinte.

Referências:
http://www.invivo.fiocruz.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=114&sid=7
https://portal.fiocruz.br/pt-br/content/oswaldo-cruz acessados em 11/04/2017
http://www.ccms.saude.gov.br/revolta/personas/cruz.html

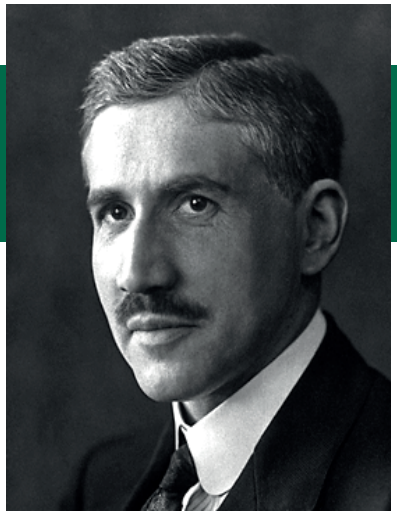


Otto Henry Wucherer

[1820-1873]

Otto Edward Henry Wucherer foi um médico e naturalista teuto-brasileiro (nascido em Portugal), figura central da Escola Tropicalista Bahiana e pioneiro em estudos de doenças tropicais no Brasil. Nasceu na cidade do Porto, Portugal, em 7 de julho de 1820, filho de pai alemão e mãe brasileira, e faleceu em Salvador, Bahia, em 7 de maio de 1873. Viveu dos seis aos sete anos de idade no estado da Bahia, mudando-se depois para a Alemanha, onde se formou em Medicina na Universidade de Tübingen. Em 1843, retornou com sua família para o Brasil, estabelecendo-se na província da Bahia, onde prestou exames para validação de seu título médico alemão. Inicialmente, estabeleceu-se na cidade de Nazaré e depois em Cachoeira, tendo clinicado em ambas. Em 1847, fixou-se efetivamente na cidade de Salvador, onde residiu até 1871, atuando também como médico da colônia alemã local. Wucherer foi precursor na utilização do microscópio no Brasil, o que auxiliou no diagnóstico e pesquisa científica de doenças, incluindo aquelas com origem na África. Juntamente com o médico inglês John Ligertwood Paterson, diagnosticou clinicamente e bacteriologicamente a cólera (durante a epidemia de 1855) e estudou a febre amarela (que ressurgira na Bahia em 1849, após décadas de ausência). Foi rigorosamente adepto da investigação científica, utilizando o método experimental, a pesquisa microscópica e anatomopatológica para formular hipóteses sobre as causas de condições como a hipoemia intertropical (anemia tropical) e as hematoquilúrias. Em parceria com John Paterson e o médico brasileiro José Francisco da Silva Lima, Wucherer estudou a medicina tropical de maneira experimental, focando nas doenças mais prevalentes no Brasil. Juntos, fundaram a Escola Tropicalista Bahiana em 1865, tornando-se pioneiros no estudo de diversas áreas médico-científicas e na aplicação de métodos inovadores no país, sobretudo no âmbito das moléstias tropicais. Foi também um dos criadores e importante colaborador da Gazeta Médica da Bahia, criada em 1866, na qual foram publicados muitos trabalhos seus e dos demais integrantes da Escola Tropicalista. Foi pioneiro no estudo da filariose, ao descrever microfilárias em pacientes com "hematúria intertropical" (provavelmente quilúria). Em sua homenagem, o agente etiológico da filariose linfática foi classificado no gênero Wuchereria, espécie Wuchereria bancrofti. Destacou-se, também, pelo emprego do sulfato de quinina em injeções hipodérmicas e por seus estudos sobre ofidismo e elefantíase. Além da medicina, dedicou-se às ciências naturais, publicando trabalhos como "Algumas observações sobre a Fauna Brasiliense" (1863). Foi membro correspondente da Academia Imperial de Medicina (Rio de Janeiro) e membro de outras sociedades, como o Instituto Histórico da Bahia, o Royal College of Surgeons of England e a Royal Society of Medicine (Inglaterra). Em 28 de outubro de 1871, retornou para a Europa, passando pelo Porto e seguindo para Stuttgart e Tübingen, na Alemanha. Contudo, por motivos financeiros, retornou a Salvador em janeiro de 1873 com o objetivo de retomar sua atividade clínica, mas veio a falecer quatro meses depois, vítima de apoplexia (acidente vascular cerebral).

Referências:
http://www.dichistoriasaude.coc.fiocruz.br/iah/pt/verbetes/wucheothe.htm
http://www.invivo.fiocruz.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=95&sid=7
https://pergaminhocientifico.files.wordpress.com/2012/08/release-da-palestra.pdf
http://www.scielo.br/pdf/rsbmt/v13n1/01.pdf



Otto Fritz Meyerhof

[1884-1951]

Foi um médico e bioquímico alemão, posteriormente naturalizado norte-americano, vencedor do Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina de 1922. Nasceu em Hanôver, Alemanha, em 12 de abril de 1884, filho de Felix Meyerhof e Bettina May, um rico casal de judeus, e faleceu na Filadélfia, Estados Unidos, em 6 de outubro de 1951. Em 1888, sua família mudou-se para Berlim, onde Otto passou a maior parte de sua infância e iniciou seus estudos na área da medicina. Continuou os estudos em Estrasburgo e Heidelberg, graduando-se médico em Heidelberg em 1909, com uma tese sobre tema psiquiátrico. Inicialmente, dedicou seu tempo aos estudos da psicologia e filosofia, tendo publicado um livro denominado Contributions to the psychological theory of mental disturbances. Sob a influência de Otto Warburg, passou a se interessar cada vez mais por fisiologia celular. Em 1913, obteve a habilitação para lecionar fisiologia em universidades (Livre-docência) e, em 1918, tornou-se professor assistente na Universidade de Kiel. Seu trabalho sobre metabolismo muscular, especialmente a relação entre o consumo de oxigênio e o metabolismo do ácido lático (glicólise), rendeu-lhe o Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina em 1922, dividido com Archibald Vivian Hill. Após receber o Nobel, foi convidado para um professorado em bioquímica nos Estados Unidos em 1923, o qual não pôde assumir por motivos políticos da época. Em vez disso, tornou-se chefe do departamento de fisiologia no Instituto Kaiser Wilhelm de Biologia em Berlim-Dahlem (1924) e, posteriormente, diretor do departamento de fisiologia no Instituto Kaiser Wilhelm de Pesquisa Médica em Heidelberg (1929–1938). Seus maiores feitos científicos ocorreram durante este período em Heidelberg. Devido à perseguição nazista, deixou a Alemanha em 1938. Foi diretor de pesquisa no Institut de Biologie Physico-Chimique em Paris, França (1938–1940). Com a invasão nazista na França em junho de 1940, fugiu para os Estados Unidos, onde chegou em outubro do mesmo ano. O cargo de Professor Pesquisador de Química Fisiológica foi criado para ele pela Universidade da Pensilvânia (com apoio da Fundação Rockefeller), onde continuou produtivo em suas pesquisas. Meyerhof foi um grande experimentador e mestre em química fisiológica, embora fosse mais interessado por teorias e interpretação, passando grande parte do tempo em sua escrivaninha e estimulando discussões com seus colaboradores. Foi Membro Estrangeiro da Harvey Society e da Royal Society de Londres. Durante sua vida, cultivou o amor pela arte, literatura e poesia. Seu interesse pela pintura foi estimulado por sua esposa, Hedwig Schallenberg, pintora com a qual se casou em 1914 e com quem teve uma filha e dois filhos. Sofreu um ataque cardíaco em 1944; um segundo ataque cardíaco foi responsável por sua morte em 1951.

Referências:
https://www.nobelprize.org/nobel_prizes/medicine/laureates/1922/meyerhof-bio.html.
https://en.wikipedia.org/wiki/Otto_Fritz_Meyerhof.

Otto Heinrich Warburg

[1883-1970]

Foi um fisiologista, médico e bioquímico alemão, laureado com o Prêmio Nobel. Nasceu em Freiburg im Breisgau, Alemanha, em 8 de outubro de 1883, perto da fronteira com a Suíça, e faleceu em Berlim Ocidental em 1º de agosto de 1970. Seu pai, Emil Warburg, era um físico renomado que havia se convertido ao protestantismo (embora vindo de família judaica ortodoxa), e sua mãe era de uma família protestante de banqueiros e funcionários públicos de Baden. Otto Warburg estudou química sob a orientação do famoso Emil Fischer, obtendo seu doutorado em química em Berlim em 1906. Em seguida, estudou medicina com Ludolf von Krehl, obtendo o grau de doutor em medicina em Heidelberg em 1911. Entre 1908–1914, esteve afiliado à Estação Biológica Marinha de Nápoles, na Itália, onde realizou pesquisas. Cavaleiro (entusiasta do hipismo) por toda a vida, serviu como oficial na elite da cavalaria Uhlan na frente de batalha durante a Primeira Guerra Mundial, sendo condecorado com a Cruz de Ferro. Em 1918, Warburg foi nomeado professor no Instituto Kaiser Wilhelm de Biologia em Berlim-Dahlem. Em 1931, foi nomeado diretor do Instituto Kaiser Wilhelm de Fisiologia Celular (também em Dahlem, criado para ele). Warburg investigou o metabolismo dos tumores e a respiração das células, particularmente as células cancerígenas. Em 1931, recebeu o Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina por sua "descoberta da natureza e modo de ação da enzima respiratória" (citocromo oxidase). O prêmio veio depois de receber 46 indicações ao longo de nove anos. Em 1944, Warburg foi novamente indicado ao Prêmio Nobel por Albert Szent-Györgyi, por seu trabalho sobre a nicotinamida, o mecanismo e as enzimas envolvidas na fermentação e pela descoberta da flavina (a parte ativa das "enzimas amarelas"). Warburg formulou a hipótese (hoje conhecida como "efeito Warburg") de que o crescimento do câncer é causado primariamente pela geração de energia (ATP) pelas células tumorais através da glicólise anaeróbica (fermentação), mesmo na presença de oxigênio. Nunca se casou e residiu no Instituto Kaiser Wilhelm com seu fiel companheiro, Jacob Heiss, que era seu amigo pessoal, secretário e gerente do instituto. Prosseguiu sua pesquisa até os 86 anos. Em 1968, sofreu uma fratura de fêmur e desenvolveu como complicação uma trombose venosa profunda, que o levou à morte em 1970 por embolia pulmonar.

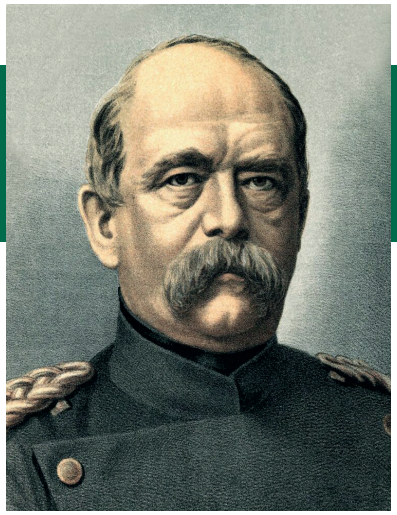
Referências:
https://en.wikipedia.org/wiki/Otto_Heinrich_Warburg

Otto Loewi

[1873-1961]

Foi um médico e farmacologista alemão, posteriormente naturalizado norte-americano, laureado com o Prêmio Nobel. Nasceu em Frankfurt am Main, Alemanha, em 3 de junho de 1873, filho de Jacob Loewi, um comerciante, e Anna Willstätter. Faleceu em Nova York, Estados Unidos, em 25 de dezembro de 1961. Após estudar humanidades e gramática em um Gymnasium de Frankfurt, entrou para estudar medicina em 1891 nas universidades de Munique e Estrasburgo (então Alemanha, hoje França). Adquiriu interesse por anatomia com o professor Gustav Schwalbe. Passou em seu primeiro exame médico em 1893 e obteve o doutorado (MD) na Universidade de Estrasburgo em 1896. Iniciou sua carreira acadêmica como professor na Universidade de Graz, na Áustria (1909–1938). Devido à perseguição nazista (por ser judeu), emigrou para os Estados Unidos em 1940, naturalizando-se cidadão norte-americano em 1946. Foi professor de pesquisa na New York University (NYU) de 1940 até sua morte em 1961. O trabalho mais famoso de Loewi demonstrou a transmissão química dos impulsos nervosos. Em um experimento clássico com corações de rã, ele estimulou o nervo vago de um coração, coletou o fluido que o banhava e aplicou-o a um segundo coração, observando que isso diminuía a frequência cardíaca do segundo coração. Ele chamou a substância química desconhecida responsável por esse efeito de "Vagusstoff", que mais tarde foi identificada como acetilcolina. Por esta descoberta fundamental sobre a neurotransmissão química, dividiu o Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina de 1936 com o fisiologista britânico Sir Henry Hallett Dale. Recebeu numerosas outras honrarias, incluindo graus honorários das universidades de Nova York, Yale, Graz e Frankfurt; o Prêmio de Fisiologia da Academia de Ciências de Bolonha; o Prêmio Lieben da Academia de Viena; e o Prêmio Cameron da Universidade de Edimburgo (1944). Foi membro honorário de várias sociedades científicas na Europa e na América e foi nomeado Membro Estrangeiro da Royal Society de Londres em 1954. Casou-se em 1908 com Guida Goldschmiedt, filha do Dr. Guido Goldschmiedt (professor de química). Foi pai de três filhos, Hans, Victor e Guido, e uma filha, Anna.

Referências:
http://biografias.netsaber.com.br/biografia-3509/biografia-de-otto-loewi



Otto von Bismarck

[1815-1898]

Foi um estadista prussiano e o primeiro chanceler do Império Alemão, figura central na unificação da Alemanha no século XIX. Nascido em Schönhausen, na Prússia, em 1º de abril de 1815, e falecido em Friedrichsruh, perto de Hamburgo, em 30 de julho de 1898. Pertencia à pequena nobreza prussiana dos junkers (nobres rurais), filho do junker Karl Wilhelm Ferdinand von Bismarck e da burguesa Wilhelmine Luise Mencken. Completou os estudos secundários no Ginásio Graues Kloster em Berlim e, em 1832, ingressou na Faculdade de Direito da Universidade de Göttingen, concluindo os estudos por volta de 1836. Tentou iniciar carreira na burocracia estatal, obtendo um cargo em Aachen e iniciando formação prática como advogado em Aachen e Potsdam, mas logo renunciou, pois não tinha vocação para ser um burocrata subalterno. Em 1839, após um breve período na administração financeira em Potsdam, abandonou o serviço público e passou a administrar as propriedades paternas. Retornou à política conseguindo o apoio de grupos influentes. Em 1847, conquistou uma cadeira no Landtag (parlamento) da Prússia, onde gravitou no grupo ultraconservador liderado pelos irmãos Gerlach, destacando-se como um dos mais assertivos deputados conservadores. A partir de 1851, participou como representante da Prússia na Dieta de Frankfurt, onde se notabilizou por suas ideias conservadoras e sua postura antiaustríaca. Nomeado Ministro-Presidente da Prússia em 1862 pelo Rei Guilherme I, a política de Bismarck pautou-se pelo nacionalismo, pelo militarismo e pela Realpolitik. O preparo e a eficiência do exército prussiano, aliados à habilidade e diplomacia de Bismarck, foram decisivos para a unificação dos territórios germânicos através de uma série de guerras: contra a Dinamarca (1864), contra a Áustria (Guerra Austro-Prussiana, 1866) e contra a França (Guerra Franco-Prussiana, 1870–1871). Com a vitória sobre a França e a proclamação do Império Alemão (Segundo Reich) em 1871, Bismarck tornou-se o primeiro Chanceler Imperial, cargo que ocupou até 1890. Berlim tornou-se a capital do novo Reich e as forças armadas dos estados alemães foram unificadas sob o comando do Imperador. Como chanceler, iniciou várias reformas administrativas internas, criou uma moeda comum, instituiu um banco central e promulgou códigos civil e comercial comuns a toda a Alemanha. Para conter o avanço socialista, decretou em 1878 as Leis Antissocialistas, que lhe permitiram governar com poderes ampliados. Em resposta às demandas sociais da época e como forma de diminuir a influência socialista, Bismarck promoveu na Prússia, a partir de 1883, o primeiro sistema moderno de seguridade social do mundo, estabelecendo leis de proteção aos trabalhadores contra riscos sociais como doença, acidentes de trabalho, invalidez e velhice, financiado por contribuições obrigatórias de empregados e empregadores, com o Estado atuando como regulador. A proteção aplicava-se apenas aos contribuintes e tinha função indenizatória. Considerado o artífice da unificação e grandeza alemã, recebeu o título de Príncipe. Seu poder começou a declinar após a ascensão do Kaiser Guilherme II, com quem teve crescentes divergências, que o levaram a demitir-se do cargo de chanceler em 18 de março de 1890. Retirou-se para suas propriedades, vindo a falecer em 1898.

Referências:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Otto_von_Bismarck
https://www.ebiografia.com/otto_von_bismarck/

Papa João XXI

[1215-1277]

Foi um Papa português, além de teólogo, filósofo, médico e professor de medicina do século XIII. Nasceu por volta de 1215 em Lisboa, Portugal, e faleceu em Viterbo, Itália, em 20 de maio de 1277. Adotou o nome de João XXI ao ser eleito pontífice. Começou seus estudos na escola episcopal da catedral de Lisboa e, mais tarde, estudou na Universidade de Paris (embora alguns historiadores sugiram Montpellier), onde teve mestres notáveis. Lá, aprofundou-se em medicina e teologia, dedicando especial atenção à dialética, lógica e, sobretudo, à física e metafísica de Aristóteles. Entre 1246–1252, ensinou medicina na Universidade de Siena, onde escreveu inúmeras obras. Prova de sua vasta cultura científica encontra-se na obra De oculo, um tratado de Oftalmologia que conheceu ampla difusão nas universidades europeias. De sua autoria é também o Thesaurus Pauperum ("Tesouro dos Pobres"), um compêndio médico que trata de várias doenças e suas curas, obra que teve cerca de uma centena de edições e foi traduzida para doze línguas. Ao ingressar no sacerdócio, iniciou uma notável carreira eclesiástica: foi Deão da Sé de Lisboa, Prior da igreja de Santo André em Mafra, elevado a Cônego e novamente Deão da Sé de Lisboa, Tesoureiro-Mor na Sé do Porto, Arcediago de Vermoim e Dom Prior na Colegiada Real de Guimarães. Foi nomeado Arcebispo de Braga e, posteriormente, elevado a Cardeal-Bispo Tusculano (Frascati). Atuou também como médico particular na corte papal de Gregório X. Foi eleito Papa João XXI em 1276, tendo um pontificado breve. Sua vasta produção intelectual inclui obras filosóficas e médicas. Entre as filosóficas atribuídas a ele estão: Summulae Logicales; Syncategoreumata; Expositio librorum Beati Dionysii; Scientia libri de anima; Comentários sobre obras de Aristóteles (De sensu et sensato, De morte et vita, De causa longitudinis et brevitatis vitae, De anima); e Consilium de tuenda valetudine (dedicado a Branca de Castela). Suas obras médicas incluem: Thesaurus pauperum; De regimine sanitatis; Liber de conservanda sanitate; De diaetis universalibus; De diaetis particularibus; De urinis; De longitudine et brevitate vitae; Tractatus de febribus; Liber de oculo; e comentários sobre De animalibus de Aristóteles e outras obras médicas clássicas e medievais.

Referências:
https://www.infopedia.pt/$pedro-hispano-(papa-joao-xxi)
https://sbhm.webnode.com.br/news/a%20obra%20filosofica%20e%20medica%20de%20pedro%20hispano%20%28papa%20jo%C3%A3o%20xxi%29/

Paracelso

[1493-1541]

Paracelso, pseudônimo de Philippus Aureolus Theophrastus Bombastus von Hohenheim, foi um médico, alquimista, astrólogo e ocultista suíço-alemão da Renascença. Nascido em 17 de dezembro de 1493 em Einsiedeln, Suíça, e falecido em 24 de setembro de 1541, em Salzburgo, Áustria. É considerado uma figura de transição, situado entre cientistas e reformadores como Andreas Vesalius e Nicolau Copérnico, mas também possuindo uma aura de místico e reputação de mago. A ele é creditada a criação do nome do elemento zinco (zincum). Foi educado na Áustria e, quando adolescente, trabalhou no laboratório e nas minas de Sigismund Fugger em Schwaz, no Tirol; Fugger também se interessava por alquimia, assim como o abade Trithemius, outra influência para Paracelso. Lá, trabalhou como analista. Obteve seu diploma de médico por volta de 1515/1516, possivelmente na Universidade de Ferrara, Itália (e não Viena, 1510, como algumas fontes antigas sugerem). Após os estudos, percorreu o Oriente Médio e a Europa, supostamente em busca da pedra filosofal, estudando ciências ocultas e magia, enquanto também praticava a medicina, curando feridos e tratando vítimas da peste. Sua contribuição mais famosa para a toxicologia e farmacologia está encapsulada na frase: "Todas as substâncias são venenos, não existe nada que não seja veneno. Somente a dose correta diferencia o veneno do remédio". Paracelso enfatizou a importância de elementos químicos e minerais para a saúde, argumentando que substâncias como zinco, ferro e manganês poderiam estar presentes e atuar no corpo. Propôs uma interação química entre minerais, metais e o bem-estar humano; um de seus estudos controversos envolvia a tentativa de cura da sífilis com mercúrio. Formulou também a ideia de que todos os corpos eram compostos de três princípios alquímicos (a Tria Prima): energia (associada ao Enxofre), solidez (associada ao Sal) e fluidez (associada ao Mercúrio). Adepto do esoterismo, Paracelso estava convencido de que o conhecimento se dividia em cinco estágios, incluindo a filosofia hermética, o misticismo, o conhecimento científico, a prática alquímica e a medicina como consequência. Acreditava na existência de um princípio vital benéfico (o Archeus), que talvez se possa comparar à ideia moderna de sistema imunológico. Segundo sua filosofia, o homem, como microcosmo e clímax da criação, une em si todos os componentes do mundo (minerais, plantas, animais, corpos celestes). Portanto, pode adquirir conhecimento da natureza de modo mais direto e "interno" do que pela mera consideração externa dos objetos pela mente racional. Isso exigiria um ato de atração simpática entre a representação interna de um objeto na constituição do homem e seu correspondente externo (a "assinatura"). A união com o objeto seria o meio de adquirir conhecimento íntimo e total, algo não alcançado pelo cérebro (sede da razão), mas num nível mais profundo, pela pessoa como um todo. Seria o "corpo astral" (Sydereal body) que ensinaria o homem, comunicando-se com a "supraelementaridade" do mundo astral (onde Astrum denota a virtude essencial de qualquer objeto). Esse conhecimento não seria atingido pelo pensamento racional, mas sim em sonhos e transes, fortificados pela força de vontade e imaginação.

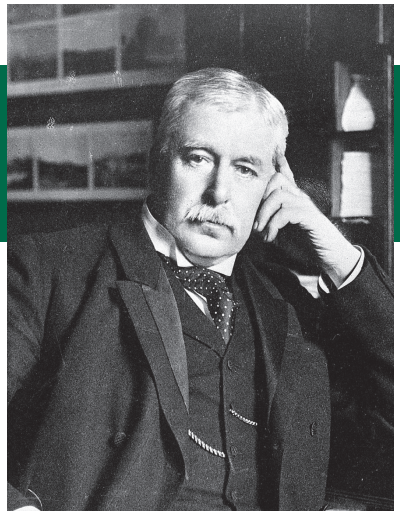
Referências:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Paracelso

Patricia Era Bath

[1942-2019]

Foi uma médica oftalmologista, inventora e professora norte-americana, pioneira em diversas áreas e defensora da saúde ocular. Nascida no Harlem, Nova York, em 4 de novembro de 1942, faleceu em São Francisco, Califórnia, Estados Unidos, em 30 de maio de 2019. Ela quebrou barreiras para mulheres e afrodescendentes na medicina. Demonstrando aptidão acadêmica precoce, concluiu o ensino médio em apenas dois anos, um feito notável em sua brilhante carreira intelectual. Formou-se em medicina pela Howard University em 1968 e especializou-se em oftalmologia. Foi a primeira pessoa negra a completar a residência em oftalmologia na Universidade de Nova York. Ao longo de sua carreira, alcançou vários marcos importantes: foi a primeira mulher a integrar a equipe do Instituto Oftalmológico Jules Stein na Universidade da Califórnia em Los Angeles (UCLA), a primeira mulher a liderar um programa de pós-graduação (residência) em oftalmologia nos Estados Unidos, a primeira mulher eleita para o corpo clínico honorário do centro médico da UCLA e a primeira mulher negra a atuar como cirurgiã no centro médico da UCLA. Bath melhorou a qualidade de visão de inúmeras pessoas devido à sua invenção para o tratamento de catarata. Em 1981, concebeu seu invento mais famoso: a Sonda Laserphaco (Laserphaco Probe), um dispositivo médico que aprimorou o uso de lasers para remover cataratas de forma menos dolorosa e mais precisa. O dispositivo, que dissolve rapidamente a catarata com laser, irriga e limpa o olho e permite a fácil inserção de uma nova lente, foi concluído em 1986, após Bath realizar pesquisas sobre lasers em Berlim. Ela o patenteou em 1988, tornando-se a primeira mulher afro-americana a receber uma patente para um dispositivo médico. A Sonda Laserphaco é usada internacionalmente, e com ela Bath conseguiu restaurar a visão de pacientes que eram cegos há cerca de 30 anos, continuando a aprimorar o dispositivo ao longo do tempo. Ela possuiu quatro patentes nos Estados Unidos; três delas estão relacionadas à Sonda Laserphaco. Em 2000, recebeu uma patente por um método que criou para usar tecnologia de ultrassom no tratamento da catarata. Após sua aposentadoria em 1993, Patricia Bath continuou a advogar pela saúde ocular da população desfavorecida e concentrou seus esforços no uso da tecnologia para oferecer serviços médicos em lugares remotos (telemedicina) através do conceito de "Oftalmologia Comunitária" que ela ajudou a criar.

Referências:
https://super.abril.com.br/blog/superlistas/7-cientistas-negros-que-voce-deveria-conhecer/
https://en.wikipedia.org/wiki/Patricia_Bath
Imagem: National Library of Medicine



Patrick Manson, Sir

[1844-1922]

Foi um médico escocês, pioneiro em parasitologia e fundador do campo da medicina tropical. Nasceu em Oldmeldrum, Escócia, em 3 de outubro de 1844, e faleceu em Londres em 9 de abril de 1922. Era o segundo filho de John Manson e Elizabeth Livingstone Blaikie. Ingressou na Universidade de Aberdeen em 1860, concluindo o curso de medicina e qualificando-se como Bacharel em Medicina (MB) em outubro de 1865. No ano seguinte (1866), obteve os graus de Mestre em Cirurgia (CM) e Doutor em Medicina (MD) pela mesma universidade; posteriormente, recebeu também o título de Doutor em Direito (LLD, honorário). Logo após qualificar-se em 1865, foi nomeado diretor médico do Durham Lunatic Asylum, onde trabalhou por sete meses. Sua tese de MD incluiu observações de 17 dissecações pós-mortem realizadas em pacientes psiquiátricos. Sua carreira médica abrangeu longos períodos na Ásia e, posteriormente, em Londres. Trabalhou em Taiwan (então Formosa), China continental e, notavelmente, em Hong Kong (1883–1889). Em Hong Kong, realizou trabalhos significativos na educação médica, sendo o fundador do Colégio de Medicina de Hong Kong para Chineses (posteriormente absorvido pela Universidade de Hong Kong), onde Sun Yat-sen foi um de seus primeiros alunos. Foi também em Hong Kong que realizou suas pesquisas cruciais sobre a filariose. Manson descobriu que a filariose em seres humanos é transmitida por mosquitos (especificamente o ciclo do parasita Wuchereria bancrofti no mosquito Culex), estabelecendo pela primeira vez que um inseto poderia ser hospedeiro intermediário e vetor de uma doença humana. Esta descoberta é considerada a base da medicina tropical moderna e lhe rendeu o epíteto de "Pai da Medicina Tropical". Sua descoberta também inspirou diretamente a teoria da transmissão da malária por mosquitos, que se tornou a base da malariologia. Após retornar a Londres, Manson continuou seu trabalho pioneiro. Foi fundamental na fundação da London School of Hygiene & Tropical Medicine (LSHTM) e tornou-se o primeiro presidente da Royal Society of Tropical Medicine and Hygiene (RSTMH). Suas principais obras publicadas incluem o influente manual Manson's Tropical Diseases: A Manual of the Diseases of Warm Climates (1898), que teve inúmeras edições; Lectures on Tropical Diseases (1905); e Diet in the Diseases of Hot Climates (1908, com Charles W. Daniels). Manson sofreu de gota durante seu serviço na China, condição que piorou com a idade. Faleceu em 1922.

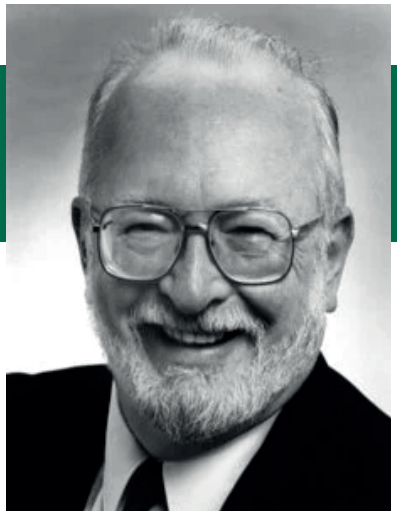
Referências:
Https://en.wikipedia.org/wiki/Patrick_Manson.

Patrick Soon-Shiong

[1952]

Patrick Soon-Shiong é um cirurgião, empresário, cientista, filantropo e professor sul-africano-americano. Nascido em 29 de julho de 1952, em Port Elizabeth, África do Sul, seus pais eram imigrantes chineses originários de Toisan, na província de Guangdong (pertencentes ao povo Hakka), que fugiram da China durante a ocupação japonesa na Segunda Guerra Mundial; seu sobrenome ancestral é Wong. Formou-se na Universidade de Witwatersrand (Joanesburgo), recebendo o diploma de médico (MBBCh) aos 23 anos. Estagiou no Hospital Geral de Joanesburgo. Posteriormente, estudou na Universidade da Colúmbia Britânica, no Canadá, onde obteve um mestrado em 1979, recebendo prêmios de pesquisa do Colégio Americano de Cirurgiões, do Royal College of Physicians and Surgeons of Canada e da American Association of Academic Surgery. Mudou-se para os Estados Unidos para realizar internato cirúrgico na Universidade da Califórnia em Los Angeles (UCLA), tornando-se cirurgião credenciado pelo conselho em 1984. É Fellow do Royal College of Surgeons (Canadá) e do Colégio Americano de Cirurgiões (Estados Unidos). Ingressou no corpo docente da UCLA Medical School em 1983 e lecionou como cirurgião de transplante até 1991. Entre 1984–1987, atuou como pesquisador associado no Centro de Pesquisa e Educação em Úlcera. Durante seu período na UCLA, realizou o primeiro transplante de pâncreas inteiro feito na instituição e desenvolveu e realizou o primeiro tratamento experimental para diabetes tipo 1 conhecido como transplante de ilhotas humanas encapsuladas. Em 1991, deixou a UCLA para iniciar uma empresa de biotecnologia focada em diabetes e câncer. Isso levou à fundação da APP Pharmaceuticals em 1997. Mais tarde, fundou a Abraxis BioScience, que fabricou o medicamento Abraxane, que ele ajudou a desenvolver. Em 2007, fundou a NantHealth para fornecer infraestrutura de dados baseada em nuvem e fibra ótica para compartilhar informações de saúde. Em 2010, fundou o Healthcare Transformation Institute (HTI). Em 2012, um sistema desenvolvido por suas empresas foi capaz de analisar dados genéticos de amostras tumorais em 47 segundos. Em janeiro de 2013, fundou a NantOmics, focada no desenvolvimento de medicamentos contra o câncer baseados em inibidores da proteína quinase. No início de 2016, lançou a Coalizão Nacional de Imunoterapia para incentivar a colaboração entre empresas farmacêuticas no teste de combinações de medicamentos contra o câncer. Atualmente, é presidente da NantWorks, LLC. Retornou à UCLA em 2009 como professor, lecionando microbiologia, imunologia, genética molecular e bioengenharia. Foi professor visitante no Imperial College, em Londres, em 2011. Atualmente, além da NantWorks, ocupa os cargos de diretor executivo do Wireless Health Institute da UCLA, professor adjunto de cirurgia na UCLA, presidente da Fundação Chan Soon-Shiong Family, presidente do Instituto Chan Soon-Shiong de Saúde Avançada e presidente da National LambdaRail. Além de suas atividades científicas e empresariais, Soon-Shiong tornou-se proprietário minoritário do time de basquete Los Angeles Lakers em 2010. Em fevereiro de 2018, sua empresa Nant Capital comprou os jornais Los Angeles Times e The San Diego Union-Tribune. Em novembro de 2016, a Forbes estimou seu patrimônio líquido em 9 bilhões de dólares. Em dezembro de 2016, ele possuía 92 patentes nos Estados Unidos e 138 internacionais (estes números podem ter aumentado desde então). É casado com Michele B. Chan, vive em Los Angeles, Califórnia, e tem dois filhos, Nika e Lucas.

Referências:
https://en.wikipedia.org/wiki/Patrick_Soon-Shiong

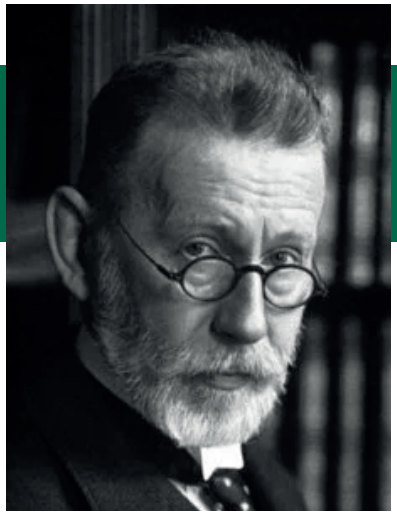


Paul Christian Lauterbur

[1929-2007]

Foi um químico estadunidense, laureado com o Prêmio Nobel, reconhecido por seu trabalho pioneiro no desenvolvimento da imagem por ressonância magnética (IRM, ou MRI em inglês). Nascido e criado em Sidney, Ohio, em 6 de maio de 1929, faleceu em 27 de março de 2007. Graduou-se pelo Sidney High School, onde uma nova ala de Química, Física e Biologia foi posteriormente batizada em sua honra. Obteve seu bacharelado (BS) em Química pelo Case Institute of Technology (hoje Case Western Reserve University) em Cleveland. Concluiu seu doutorado (PhD) em Química pela Universidade de Pittsburgh em 1962. Lauterbur creditou a ideia da IRM a uma sessão de brainstorming ocorrida durante um jantar em um restaurante nos arredores de Pittsburgh; o primeiro modelo conceitual da IRM teria sido rabiscado em um guardanapo naquela ocasião. A pesquisa que levou ao Prêmio Nobel foi executada na State University of New York at Stony Brook (SUNY Stony Brook) durante a década de 1970. O desenvolvimento da Ressonância Magnética Nuclear (RMN), princípio científico por trás da IRM, já havia rendido o Prêmio Nobel de Física de 1952 a Felix Bloch e Edward Purcell. Contudo, por décadas, a RMN foi usada principalmente para estudar estruturas químicas. Foi somente na década de 1970, com o trabalho desenvolvido por Lauterbur e, independentemente, por Peter Mansfield, que a RMN foi adaptada para produzir imagens do corpo humano. A ideia fundamental de Lauterbur foi introduzir gradientes no campo magnético, o que permitiu determinar a origem espacial das ondas de rádio emitidas pelos núcleos atômicos do objeto de estudo. Esta informação espacial possibilitou a produção de imagens bidimensionais (e posteriormente tridimensionais). Por seu trabalho sobre ressonância magnética por imagem, Lauterbur dividiu o Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina de 2003 com Peter Mansfield. Posteriormente, foi professor na Universidade de Illinois (em Urbana-Champaign) até sua morte. Sua máquina original de IRM está localizada no Departamento de Química, no campus da SUNY Stony Brook em Nova York. Lauterbur foi introduzido no National Inventors Hall of Fame em 2007.

Referências:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Paul_Christian_Lauterbur

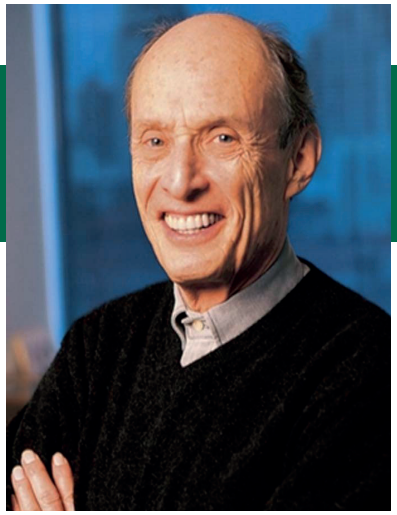


Paul Ehrlich

[1854-1915]

Foi um médico, imunologista e farmacologista alemão (pioneiro da quimioterapia), laureado com o Prêmio Nobel. Nascido em 14 de março de 1854, em Strehlen (hoje Strzelin, Polônia), e falecido em 20 de agosto de 1915, em Bad Homburg vor der Höhe, Alemanha, ficou famoso por seu trabalho em imunologia, hematologia e, principalmente, quimioterapia, sendo considerado o "pai da quimioterapia" e o criador do conceito de "bala mágica". Filho de uma influente família judia, recebeu formação médica em diversas universidades: iniciou na Universidade de Breslau (hoje Wrocław), passou pela Universidade de Estrasburgo, retornou a Breslau e concluiu em Leipzig, onde realizou pesquisas sobre matérias corantes e sua aplicação no estudo de processos toxicológicos, doutorando-se em 1878. Tornou-se médico no renomado Hospital Charité em Berlim, onde avançou no campo da hematologia, desenvolvendo métodos de coloração para detectar e diferenciar doenças a partir de amostras de sangue. Seus estudos sobre processos de coloração de células e tecidos, e sua classificação dos corantes químicos em ácidos, básicos e neutros, revolucionaram os métodos de laboratório. Como assistente e seguidor de Robert Koch, fez a descoberta fundamental de que o azul de metileno (descoberto em 1876) apresentava extraordinária afinidade por células nervosas vivas, corando apenas algumas delas. Foi responsável pelos primeiros trabalhos importantes sobre imunidade, estabelecendo os fundamentos da imunoquímica e, a partir de pesquisas com toxinas como a da difteria (desde 1889), chegou ao estabelecimento da teoria da cadeia lateral para explicar a formação de anticorpos pelo organismo em reação a infecções. Seu trabalho mais célebre foi no campo da quimioterapia. Desenvolveu o corante vermelho tripan (Trypan Red, 1904) que, injetado em camundongos, destruía tripanossomos. Essa experiência com quimioterapia direcionada ("bala mágica") inspirou a busca por um composto similar contra a sífilis, causada pelo Treponema pallidum. Após testar sistematicamente centenas de compostos de arsênico com seu assistente Sahachiro Hata, Ehrlich finalmente encontrou, em 1909, o composto 606, que chamou de Salvarsan (arsfenamina), o primeiro tratamento eficaz contra a sífilis. O Salvarsan tornou-se o principal medicamento contra a doença até o advento da penicilina. A descoberta do valor terapêutico dos arsenobenzóis deu-lhe consagração internacional. Por suas descobertas e avanços na imunologia, ganhou o Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina em 1908, juntamente com Élie Metchnikoff. Recebeu também mais de 80 condecorações e títulos honorários, incluindo a grande Medalha de Ouro de Ciência da Prússia (1903) e a Medalha Liebig (1911). Tornou-se diretor do Instituto Real Prussiano para Investigação e Teste de Soros em 1896 (localizado primeiro em Steglitz, Berlim, e depois transferido para Frankfurt, onde se tornou o atual Instituto Paul Ehrlich). Faleceu de ataque cardíaco durante as férias em Bad Homburg, em 1915.

Referências:
http://www.nobelprize.org/nobel_prizes/medicine/laureates/1908/ehrlich- bio.html
www.dec.ufcg.edu.br/biografias/PaulEhrl.html>.

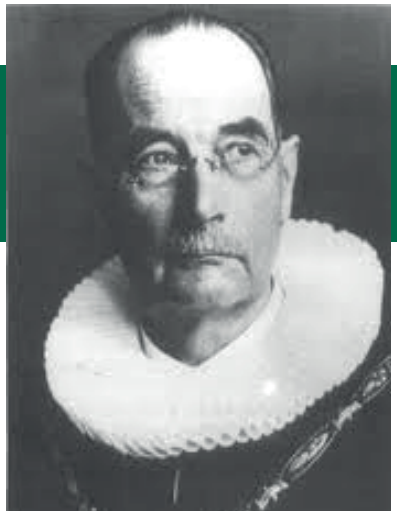


Paul Greengard

[1925-2019]

Foi um neurocientista norte-americano, laureado com o Prêmio Nobel, conhecido por suas pesquisas sobre a função molecular e celular dos neurônios. Nascido em 11 de dezembro de 1925 em Nova York, Estados Unidos, faleceu em 13 de abril de 2019 em Manhattan, Nova York. Foi casado com a renomada escultora Ursula von Rydingsvard e teve dois filhos de um casamento anterior. Após a Segunda Guerra Mundial, frequentou o Hamilton College, onde se formou em 1948 com bacharelado em Matemática e Física. Decidiu não seguir pós-graduação em física, pois grande parte da pesquisa na área no pós-guerra focava em armas nucleares, e interessou-se por Biofísica. Iniciou seus estudos de pós-graduação na Universidade Johns Hopkins, no laboratório de Haldan Keffer Hartline, direcionando seus estudos para a função molecular e celular dos neurônios. Em 1953, recebeu seu PhD em Biofísica e iniciou trabalho de pós-doutorado nas Universidades de Londres e Cambridge (Reino Unido) e Amsterdã (Países Baixos). Suas pesquisas tiveram enfoque nos neurônios e na sinalização por neurotransmissores. Mais especificamente, Greengard e seus colegas elucidaram os eventos moleculares que ocorrem quando neurotransmissores como a dopamina interagem com receptores na membrana celular de um neurônio, detalhando a cascata de sinalização intracelular (envolvendo fosforilação de proteínas como a DARPP-32) que traduz esses sinais externos em respostas celulares. Por suas contribuições ao melhor entendimento do funcionamento molecular do cérebro, especificamente a transdução de sinais no sistema nervoso, foi agraciado com o Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina em 2000, juntamente com o sueco Arvid Carlsson e o austríaco Eric Kandel. Além do Prêmio Nobel, Greengard recebeu outros prêmios importantes, tais como o Prêmio NAS em Neurociências e o Prêmio Dickson. O Laboratório Greengard, sob sua liderança e posteriormente, continuou a estudar os defeitos moleculares responsáveis por distúrbios neurológicos e psiquiátricos, incluindo doença de Alzheimer, doença de Parkinson, esquizofrenia e transtorno depressivo maior. Além disso, o laboratório investigou os mecanismos moleculares pelos quais drogas neuro e psicoativas produzem suas ações farmacológicas nesses distúrbios. Greengard foi membro do Conselho de Governadores Científicos do Instituto de Pesquisa Scripps, foi presidente do Centro Fisher para a Fundação de Pesquisa de Alzheimer e atuou no conselho da Fundação de Pesquisa Michael Stern Parkinson. Publicou alguns livros, dentre os quais se destaca Cyclic Nucleotides, Phosphorylated Proteins, and Neuronal Function.

Referências:
https://www.nobelprize.org/nobel_prizes/medicine/laureates/2000/greengard-bio.html
https://www.rockefeller.edu/our-scientists/heads-of-laboratories/1177-paul-greengard/



Paul Hermann Sudeck

[1866-1945]

Foi um médico cirurgião e professor alemão, com grande interesse em anestesia. Nasceu em Pinneberg, em Schleswig-Holstein, ao norte de Hamburgo, na Alemanha, em 28 de dezembro de 1866, e faleceu em Saalfeld, na Turíngia, em 28 de setembro de 1945. Ele veio de uma família de advogados e seu pai era conselheiro do Supremo Tribunal de Hamburgo. Paul tornou-se cidadão de Hamburgo em 1881, com a idade de 15 anos, e frequentou, depois da escola de Altona, em Hamburgo, as universidades de Tübingen, Kiel e, finalmente, Würzburg, onde, em 1889, recebeu o diploma de Medicina depois de apresentar uma tese sobre intoxicação por clorato de potássio. Depois de passar 3 anos como assistente no Instituto de Patologia em Würzburg, ele retornou a Hamburgo, onde, depois de ser assistente em medicina e cirurgia, escalou a hierarquia cirúrgica para se tornar Professor em 1919, na nova Universidade de Hamburgo, da qual Hermann Kümmel, seu instrutor, foi o primeiro Professor de Cirurgia. Sudeck sucedeu Kümmel como Professor Titular em 1923, aos 57 anos de idade. Ele se interessou pela anestesia com éter, particularmente por operações curtas, enquanto trabalhava como assistente de Kümmel no Hospital Eppendorf, em Hamburgo; aperfeiçoou a técnica, chegando até mesmo a criar um inalador específico para éter, e descreveu numerosos casos de cirurgias realizadas com esse anestésico, além de relatar também os benefícios de se utilizar o éter nas cirurgias curtas. Mais de 20 anos depois, já como professor de cirurgia, ele foi responsável por despertar o interesse pelo óxido nitroso na Alemanha, onde não havia sido usado há muitos anos e, com seu assistente Schmidt, projetou uma máquina anestésica com circuito de absorção circular e outra para anestesia de pressão positiva. Sudeck é descrito nos registros da Universidade como sendo bem conhecido por sua cirurgia cuidadosa, sua considerável apreciação pelas artes e seu grande interesse pela anestesia. Ele se aposentou em 1935 e morreu em Saalfeld, na Turíngia, em 28 de setembro de 1945, alguns meses depois do fim da Segunda Guerra Mundial na Europa. Assim, sua vida abrangeu quase exatamente a ascensão e queda da Alemanha unificada.

Referências:
https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/10920485.

Paul Hermann Müller

[1899-1965]

Foi um químico suíço, laureado com o Prêmio Nobel. Nascido em Olten, Suíça, em 12 de janeiro de 1899, e falecido na Basileia, Suíça, em 12 ou 13 de outubro de 1965. Era filho de Gottlieb Müller, que trabalhava nas Estradas de Ferro Federais da Suíça, e Fanny Müller. Foi o mais velho de quatro filhos; a família mudou-se para Lenzburg e depois para a Basileia durante sua juventude.Suas primeiras pesquisas diziam respeito à oxidação química e eletroquímica da m-xilidina. Iniciou sua carreira na empresa J. R. Geigy AG (posteriormente Novartis), na Basileia, onde seus primeiros trabalhos focaram em corantes vegetais e agentes bronzeadores naturais. Dedicou parte de seu tempo livre a pesquisar agentes de bronzeamento, inventando alguns agentes sintéticos (embora não muito resistentes à luz); posteriormente, em 1930, desenvolveu os agentes sintéticos Irgatan FL e Irgatan FLT. Trabalhou brevemente em desinfetantes, em agentes à prova de traças para têxteis e em pesticidas em geral, desenvolvendo o Graminone, um desinfetante de sementes sem mercúrio. Em 1935, iniciou suas pesquisas sobre novos inseticidas sintéticos de contato. Quatro anos de trabalho intensivo levaram, em 1939, à descoberta das potentes propriedades inseticidas do diclorodifeniltricloroetano (DDT). Embora o composto DDT tivesse sido originalmente sintetizado em 1873 por um estudante austríaco (Othmar Zeidler), suas propriedades inseticidas não haviam sido reconhecidas. Müller obteve a patente suíça para o uso do DDT como inseticida em 1940. Testes de campo mostraram que o DDT era eficaz não apenas contra a mosca doméstica, mas também contra uma grande variedade de pragas, incluindo piolhos, o escaravelho-da-batata e mosquitos transmissores de doenças. Dois produtos baseados em DDT, Gesarol e Neocide, foram comercializados em 1942. Essas formulações chegaram ao conhecimento de entomologistas médicos britânicos e norte-americanos durante a Segunda Guerra Mundial, época em que o fornecimento do inseticida natural piretro estava escasso. A produção de DDT foi logo estabelecida em ambos os lados do Atlântico. O composto provou ser de enorme valor no combate ao tifo (transmitido por piolhos) e à malária (transmitida por mosquitos) – a malária foi, de fato, completamente erradicada de muitas áreas insulares graças ao seu uso. O DDT também teve grande valor na entomologia agrícola e proporcionou um grande estímulo na busca por outros inseticidas sintéticos. Por sua descoberta da alta eficácia do DDT como veneno de contato contra vários artrópodes, Paul Müller recebeu o Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina de 1948.

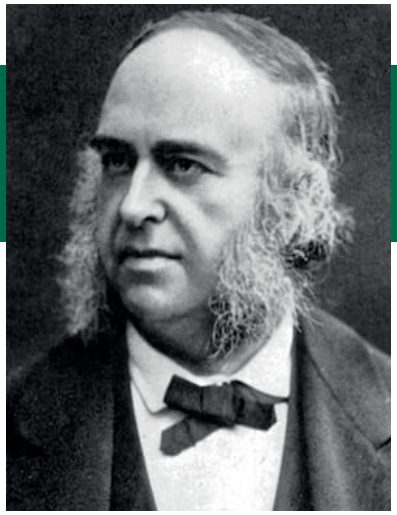
Referências:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Paul_Hermann_M%C3%BCller

Paul Maxime Nurse, Sir

[1949]

Sir Paul Maxime Nurse é um geneticista, biólogo celular e bioquímico britânico, laureado com o Prêmio Nobel. Nascido em Norwich, Norfolk, Inglaterra, em 25 de janeiro de 1949, ele é uma figura central na pesquisa sobre o controle do ciclo celular. Obteve o bacharelado (BSc) em Biologia pela Universidade de Birmingham em 1970 e o doutorado (PhD) pela Universidade de East Anglia em 1973. Sua pesquisa fundamental sobre o ciclo celular começou em meados da década de 1970, usando a levedura de fissão (Schizosaccharomyces pombe) como organismo modelo. Ele descobriu o gene cdc2, demonstrando que ele funcionava como um interruptor mestre, regulando o tempo dos eventos do ciclo celular, como a divisão. Em 1987, Nurse isolou o gene correspondente em humanos, denominado quinase 1 dependente de ciclina (CDK1). Este gene codifica uma proteína que pertence a uma família de enzimas-chave, as quinases dependentes de ciclina (CDKs), que participam de muitas funções celulares. O trabalho de Nurse foi crucial para a compreensão científica do câncer. Desenvolveu uma carreira de destaque em pesquisa e liderança científica. Dirigiu o Laboratório de Ciclo Celular no Imperial Cancer Research Fund (ICRF; atualmente Cancer Research UK) de 1984–1987 e novamente a partir de 1993. Foi professor na Universidade de Oxford de 1987–1993. Em 1996, tornou-se diretor-geral do ICRF. Posteriormente, foi presidente da Universidade Rockefeller em Nova York (2003–2010). Foi eleito Presidente da Royal Society de Londres (2010–2015) e, desde 2011, é diretor e chefe executivo do Francis Crick Institute, também em Londres. Atualmente, o laboratório do Dr. Nurse realiza pesquisas básicas com foco na compreensão dos principais processos de crescimento do câncer. Por suas descobertas sobre os principais reguladores do ciclo celular, Paul Nurse dividiu o Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina de 2001 com Leland H. Hartwell e R. Timothy Hunt. Recebeu inúmeras outras honrarias, incluindo: eleição como membro da Royal Society (1989); Prêmio Marjory Stephenson (1990); Prêmio GlaxoSmithKline (1992); Medalha Real (1995); Prêmio A.H. Heineken de Bioquímica e Biofísica (1996); Prêmio Alfred P. Sloan Jr. (1997); e Prêmio Albert Lasker de Pesquisa Médica Básica (1998). Foi nomeado cavaleiro (Sir) pela Rainha Elizabeth II em 1999, recebeu a Légion d'Honneur da França em 2002 e a Medalha Copley da Royal Society em 2005. É membro fundador da Academia de Ciências Médicas do Reino Unido e associado estrangeiro da Academia Nacional de Ciências dos Estados Unidos.

Referências:
https://www.bcrf.org/researchers/sir-paul-m-nurse
https://www.britannica.com/biography/Paul-Nurse
https://www.nobelprize.org/nobel_prizes/medicine/laureates/2001/nurse-bio.html

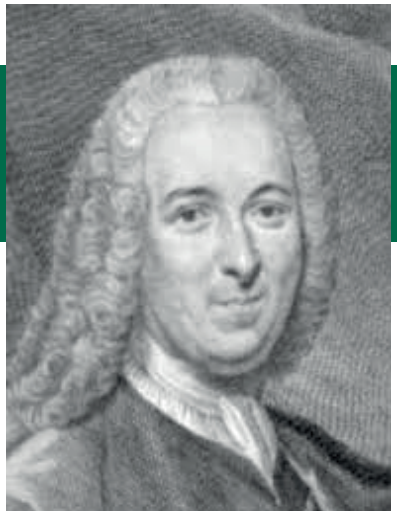


Paul Pierre Broca

[1824-1880]

Foi um cirurgião e antropólogo francês que nasceu em Sainte-Foy-la-Grande, França, em 28 de junho de 1824, e faleceu em Paris em 9 de julho de 1880. Entrou na escola de medicina aos 17 anos, formando-se Doutor em Medicina em 1849 (aos 25 anos). Estudou medicina na Universidade de Paris, onde logo se tornou professor de patologia cirúrgica e um médico pesquisador notável. Especializou-se em muitas áreas, como a anatomia e a histologia. Aos 24 anos já havia sido premiado com muitas medalhas e posições importantes. Realizou diversos trabalhos científicos sobre a histologia da cartilagem e dos ossos, a patologia do câncer, o tratamento dos aneurismas e a mortalidade infantil. Sendo um excelente neuroanatomista, Broca fez contribuições importantes acerca do sistema límbico. Ele fundou, em 1848, uma sociedade de livres-pensadores e simpatizou com a teoria da seleção natural de Darwin. Escreveu vários livros e artigos, sendo que 53 destes foram dedicados aos estudos sobre o cérebro. Ele também se dedicou à assistência médica aos pobres e foi uma célebre figura na Assistance Publique (sistema hospitalar público de Paris). Broca é também um pioneiro em antropologia física. Ele fundou a Sociedade Antropológica de Paris em 1859, a Revue d'Anthropologie em 1872, e a Escola de Antropologia, em Paris, em 1876. Outra área em que se dedicou foi a anatomia comparativa dos primatas. Ele descreveu pela primeira vez trepanações que remontam ao Neolítico. Era muito interessado nas relações entre a anatomia do crânio e do cérebro e as habilidades mentais e inteligência. Já no final de sua vida, Broca foi eleito membro vitalício do Senado da França, sendo também membro da Academia Francesa de Ciências. Ele recebeu graus honoríficos de muitas instituições do saber, na França e no exterior. É um dos 72 nomes perpetuados na Torre Eiffel. Apesar de ter sido um renomado cientista e pesquisador, o que confere a Broca o lugar na história da medicina é a sua descoberta do "centro da linguagem" no cérebro, na região do lobo frontal. Esta descoberta é fruto de seus estudos sobre os cérebros dos pacientes com afasia (incapacidade parcial ou total para falar), particularmente o cérebro do seu primeiro paciente no Hospital Bicêtre, Sr. Leborgne, apelidado de "Tan", devido à sua incapacidade de falar claramente qualquer outra expressão além de "tan". Em 1861, através de necrópsia, Broca determinou que Tan tinha uma lesão no hemisfério cerebral esquerdo. Este paciente teria sido acometido por um AVC e não conseguia articular sentenças, embora entendesse o que lhe era dito. Esta disfunção passou a ser chamada de Afasia de Broca, e a área lesionada como Área de Broca. Os estudos de Broca demonstraram que danos na terceira circunvolução do lobo frontal esquerdo causavam problemas na produção de linguagem. O Sr. Leborgne possuía preservação da prosódia e compreendia a linguagem, no entanto, apresentava deficiência na produção de palavras de classe fechada. A importância histórica de Broca foi grande no século XIX, pois ao relacionar problemas específicos da linguagem a lesões corticais, ele trouxe à tona uma versão moderna da teoria das localizações cerebrais em oposição à frenologia de Gall (1758–1828), que estava em descrédito. Outros achados importantes de Broca foram: existe dominância hemisférica esquerda para a linguagem e existem no cérebro áreas distintas para a compreensão e a produção da linguagem.

Referências:
BEAR, M. F.; CONNORS, B. W.; PARADISO, M. A. Neurociências: desvendando o sistema nervoso. Tradução: Carla Dalmaz. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2008
GUSMÃO, S; SILVEIRA, R. L; FILHO, G. C. Broca e o nascimento da moderna neurocirurgia. Arq. Neuro-Psiquiatr. vol.58 n.4 São Paulo Dec. 2000 http://dx.doi.org/10.1 590/S0004-282X2000000600028
https://en.wikipedia.org/wiki/Paul_Broca



Paul Werlhof

[1699-1767]

Foi um médico e poeta alemão. Nasceu em Helmstedt, Alemanha, em 24 de março de 1699, e faleceu em Hanôver, Alemanha, em 26 de julho de 1767. Ele estudou medicina na Universidade de Helmstedt. Depois de completar seus estudos, ele praticou medicina em Peine por quatro anos e, em 1725, mudou-se para Hanôver, onde se tornou um dos médicos mais influentes da Europa. Em 1740, foi nomeado Königlicher Leibarzt (médico da corte real) de Hanôver. Werlhof permaneceu em Hanôver até sua morte em 1767. Em 1735, Werlhof apresentou a primeira descrição da trombocitopenia (hoje conhecida como púrpura trombocitopênica imune ou doença de Werlhof), um distúrbio hemorrágico caracterizado por níveis baixos de plaquetas. Além de sua reputação como médico, Werlhof era um poeta reconhecido e era um bom amigo do anatomista Albrecht von Haller (1708–1777), que também era um poeta talentoso. Werlhof compôs seus poemas e hinos em alemão, enquanto seus tratados médicos foram escritos em latim. Entre suas obras escritas, havia um tratado sobre febres, de 1732, chamado Observationes de febribus, e uma coletânea de poesias intitulada Gedichte.

Referências:
https://www.researchgate.net/publication/10998568_Historical_Aspects_and_Present_Knowledge_of_Idiopathic_Thrombocytopenic_Purpura
http://nucius.org/graphics-engravings/paul-gottlieb-werlhof-1699-1767/

Paulina Luisi

[1875-1949]

Foi uma médica ginecologista, professora, política e líder feminista/sufragista uruguaia. Nascida em Colón, Entre Ríos, Argentina, em 10 de dezembro de 1875, e falecida em Montevidéu, Uruguai, em 16 de fevereiro de 1950, foi a primeira mulher a obter o título de médica no Uruguai e uma figura central na luta pelos direitos das mulheres. Seus pais eram Ángel Luisi Pisano, italiano, e Maria Teresa Josefina Janicki, filha de exilados poloneses na França; eles chegaram à Argentina em 1872, mudaram-se para Paysandú, Uruguai, em 1878, e estabeleceram-se em Montevidéu em 1887. Os Luisi Janicki eram uma família de trabalhadores e educadores com pensamento liberal avançado para a época, e todas as filhas estudaram, tornando-se pioneiras em carreiras universitárias no Uruguai. Paulina estudou no Internato Nacional de Ensino Normal, sob a direção de María Stagnero de Munar, a quem sempre reconheceu como exemplo em sua formação. Foi a primeira mulher uruguaia a ingressar na Faculdade de Medicina da Universidade da República, obtendo o título de Doutora em Medicina em 1908. Posteriormente, em 1923, obteve especialização em Dermatologia e Doenças Venéreas em Paris. Como médica e defensora da saúde pública, sua doutrina focava na eliminação do tráfico de mulheres, do proxenetismo e da regulamentação da prostituição, atividades que considerava um comércio do corpo feminino. Em seu livro Una voz clamando en el desierto, clamou pela eliminação dos regulamentos sobre a prostituição, que obrigavam mulheres a portar cartões indicando sua profissão e estado de saúde venérea. Defendia que a educação sexual deveria ser integrada à educação regular para ambos os sexos, pois considerava responsabilidade de homens e mulheres manter a saúde sexual para prevenir doenças venéreas. Em 1906, propôs o primeiro projeto sobre educação sexual no Uruguai à Diretoria de Instrução Pública. Sua casa servia simultaneamente como consultório médico e sede do Conselho Nacional das Mulheres. Como ativista feminista, foi fundadora do Conselho Nacional das Mulheres Uruguaias em 1916 e da Aliança Uruguaia pelas Mulheres em 1919. Essas organizações lutaram arduamente pelo voto feminino, direito que se concretizou legalmente em 1932 e foi exercido pela primeira vez nas eleições gerais de 1938. Dirigiu também a revista Acción Femenina, publicada a partir de 1917 em Montevidéu, que defendia os direitos das mulheres. Suas ideias e seu trabalho foram propagados internacionalmente como valores universais pelos direitos das mulheres. Na política, juntou-se ao Partido Socialista do Uruguai (fundado em 1910), onde encontrou um espaço para lutar pelos direitos culturais e civis das mulheres. Sua atuação coincidiu com o período do segundo governo de José Batlle y Ordóñez, quando começou o debate público sobre a aprovação do direito de voto para as mulheres no Uruguai.

Referências:
https://es.wikipedia.org/wiki/Paulina_Luisi
https://www.vix.com/es/ciudadanos/179348/la-historia-de-paulina-luisi-sufragista-y-primera-medica-del-uruguay

Paulo Niemeyer

[1914-2004]

Foi um neurocirurgião brasileiro, testemunha e agente da evolução da medicina no século XX. Natural da cidade do Rio de Janeiro, onde nasceu em 14 de abril de 1914, era irmão do famoso arquiteto Oscar Niemeyer e faleceu na mesma cidade em 10 de março de 2004, aos 89 anos, de infarto agudo do miocárdio. Sua competência como um dos principais neurocirurgiões brasileiros levou presidentes da República a procurá-lo. Estudou até os 11 anos em casa, após o que foi matriculado na escola Lycée Français, no Largo do Machado. Em 1930, ingressou na Faculdade de Medicina da UFRJ, no campus da Praia Vermelha; uma de suas motivações para cursar medicina foi o fato de sua irmã Judith possuir epilepsia. Aos 17 anos, ainda acadêmico, começou a trabalhar na Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro, instituição à qual permaneceria ligado por toda a vida, atuando em vários postos e, enfim, assumindo o cargo de provedor, autoridade máxima da Santa Casa. Em 1939, passou em primeiro lugar no concurso para a Assistência Pública e logo criou o serviço de neurocirurgia desta instituição. Foi um pioneiro da modernização em sua área de atuação, introduzindo técnicas inovadoras no Brasil na década de 1940, como o tratamento cirúrgico para epilepsia, a angiografia cerebral (que permite a visualização dos vasos sanguíneos cerebrais) e a arteriografia cerebral. Foi responsável, direta ou indiretamente, pela formação de muitos novos profissionais da área. Niemeyer criou a Liga Brasileira Contra a Epilepsia (LBE) e também uma técnica cirúrgica que foi batizada com seu nome. Sua competência profissional tornou-se notória, sendo requerido para o tratamento de dois presidentes do Brasil, Costa e Silva e João Figueiredo, além de operar Amália Lucy, filha do presidente Ernesto Geisel. Casou-se três vezes, sendo sua última esposa Marisa, e foi pai de seis filhos, dos quais apenas Paulo Niemeyer Filho seguiu a profissão do pai. Seu desejo era continuar trabalhando até o final de sua vida, e assim foi feito: passou mal em seu próprio consultório e faleceu dias depois.

Referências:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Paulo_Niemeyer
http://www.clinicasaovicente.com.br/home/noticia_primaria/6
http://portal.cfm.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1529:&catid=3
http://www.anm.org.br/conteudo_view.asp?id=1455
https://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,aos-89-anos-morre-o-neurocirurgiao-paulo-niemeyer,20040310p12069
https://www.terra.com.br/istoegente/56/testemunha/index.htm

Pedanius Dioscórides

[40 d.C.-90 d.C.]

Foi um autor de origem greco-romana, médico, farmacologista e botânico e é considerado o "pai da farmacologia". Nasceu em 40 d.C. em Anázaro, Cilícia, atual Turquia, na Ásia Menor e morreu em 90 d.C., foi médico grego, botânico e farmacologista. Ele praticou em Roma na época do imperador romano Nero, como cirurgião com o exército romano. Isso permitiu que ele viajasse extensivamente, buscando substâncias medicinais e fornecendo-lhe para estudar as características, distribuição e propriedades medicinais de muitas plantas e minerais. Descrições de cerca de 600 plantas, incluindo cannabis, cicuta de água e hortelã, estão contidas em seus cinco volumes De materia medica, seu maior legado. O trabalho trata de aproximadamente 1.000 drogas simples, escrito em grego, que contém a principal fonte de informação sobre ervas e substâncias medicinais desde o século I até o século XVIII. Essa obra encontra-se dividida em cinco livros, onde foram descritas 600 plantas, 35 fármacos de origem animal e 90 de origem mineral, dos quais só cerca de 130 já apareciam no Corpus Hippocraticum e 100 ainda são considerados como tendo atividade farmacológica. Foi o primeiro texto farmacológico líder e a principal fonte clássica de terminologia botânica moderna, focada na "preparação, propriedades e testes de drogas". O valor medicinal e dietético dos derivados animais, como o leite e o mel, é descrito no segundo livro e uma sinopse de fármacos químicos como o mercúrio, o arsênico (conhecido como auripigmentum, o sulfureto de arsênio amarelo), acetato de chumbo, hidrato de cálcio e o óxido de cobre é encontrado no quinto livro. Ele se refere a poções adormecidas preparadas a partir de ópio e mandrágora como anestésicos cirúrgicos. Em todos os tipos de óleos, Sobre materiais derivados de árvores, Em vinhos e minerais e outras substâncias similares. Foi uma obra amplamente lida e traduzida por mais de 1.500 anos e de grande importância porque foi precursora de todas as farmacopeias modernas. Por fim, De Materia Medica formou o núcleo da farmacopeia europeia ao longo do século XIX. Durante 16 séculos, tornou-se o trabalho farmacológico mais central na Europa e no Oriente Médio. sugerindo que "a intemporalidade do trabalho de Dioscórides resultou de uma tradição empírica baseada em tentativas e erros, que funcionou para geração após geração, apesar das mudanças temporais, sociais e culturais em teoria médica".

Referências:
http://www.dec.ufcg.edu.br/biografias/Pedanius.html
https://pt.wikipedia.org/wiki/Diosc%C3%B3rides
https://www.wdl.org/pt/item/10632/
http://pt.ars-curandi.wikia.com/wiki/Diosc%C3%B3rides
http://www.ediblewildfood.com/bios/pedanius-dioscorides.aspx

Pedro Escudero

[1887-1963]

Nasceu em Buenos Aires, Argentina, em 11 de agosto de 1887 e faleceu em Buenos Aires, Argentina, em 23 de janeiro de 1963. Ele frequentou o jardim de infância na Escola Central Nacional e foi aluno de Ángel Gallardo. Em 1902, graduou-se na Faculdade com medalha de honra; antes de formar-se, ocupou cargo de secretário do Círculo Médico Argentino. Ele instalou um escritório em Barracas al Norte, onde trabalhou por 12 anos. Foi Chefe de Serviço do Hospital Rawson por 23 anos desde 1905 e Chefe da Sala V do Hospital de Clínicas. Foi fundador e diretor do Instituto Nacional de Nutrição e foi professor de gerações de médicos argentinos e latino-americanos, pelo que também é considerado "o pai da especialidade na América". A criação do Instituto não foi nem a reprodução fiel nem a melhoria de algo existente, foi uma verdadeira criação no sentido estrito da palavra, que partiu de uma ideia, uma inspiração, baseada em profundo conhecimento médico, biológico, econômico e social. Impulsionada por um elevado sentido humanitário, com um profundo conteúdo social e dirigida por uma vontade tenaz, de ferro e incansável. Sua carreira acadêmica foi brilhante: presidente da Associação Médica Argentina (1919–1922, em dois períodos); professor substituto de Clínica Médica e professor titular em 1921; membro titular da Academia Nacional de Medicina em 1928; professor fundador da cadeira de nutrição. Mais tarde, foi nomeado membro da Comissão Permanente para o Estudo da Alimentação do Homem Doente, ramo da Associação Internacional de Hospitais com sede em Bruxelas, Bélgica. Criou em 1941 a Associação Argentina de Nutrição e Dietologia, que teve como objetivo reunir seus discípulos e todos os interessados no progresso deste ramo da ciência. Em 1945, graças ao seu impulso, foi criado o Departamento de Cozinha Dietética. No dia 11 de agosto, dia do seu nascimento, celebra-se o "dia do nutricionista". A Sociedade Argentina de Diabetes concede o prêmio "Pedro Escudero" a cada dois anos com o objetivo de promover pesquisas sobre diabetes, premiando o melhor trabalho sobre a especialidade. Criou as "Leis do Alimento" para conhecer a normalidade de um plano alimentar. Estas normas denominam-se: Lei da Quantidade, Lei da Qualidade, Lei da Harmonia e Lei da Adequação. As quatro leis estão relacionadas entre si e se complementam. Portanto, do ponto de vista biológico, pode-se dizer que existe apenas uma lei do alimento: o alimento deve ser suficiente, completo, harmonioso e adequado. O plano de alimentação correto é aquele que responde a essas quatro leis. É também chamado de regime normal. No entanto, do ponto de vista médico, apenas uma das leis pode ser modificada para fins terapêuticos, caso em que a dieta torna-se dietoterápica.

Referencias:
https://es.wikipedia.org/wiki/Pedro_Escudero_(m%C3%A9dico)#cite_ref-1

Pedro Laín Entralgo

[1908-2001]

Foi um médico, historiador, ensaísta e filósofo espanhol. Ele cultivou, fundamentalmente, a história médica e a antropologia. Nasceu em Urrea de Gaén, província de Teruel, em 15 de fevereiro de 1908. Ele estudou na Universidade de Valência, onde obteve, após um exame, um lugar de colegial-erudito no então Colégio de Beato Juan de Ribera de Burjasot, agora Colegio Mayor San Juan de Ribera. Após a eclosão da Guerra Civil Espanhola, ele se tornou um colaborador próximo do clérigo falangista Fermín Yzurdiaga, trabalhando em estreita colaboração com outros escritores e poetas falangistas. Ele colaborou com o jornal Arriba España de Pamplona, e com a revista Jerarquía. Ambas as publicações foram publicadas em Pamplona. Em março de 1940, ele fez uma viagem de natureza cultural ao Terceiro Reich, que visava aumentar a colaboração e os intercâmbios culturais entre Espanha e Alemanha nazista, onde terminou referindo-se a reivindicações irredentistas da Espanha sobre Gibraltar e o Norte da África. Juntamente com Dionisio Ridruejo, ele fundou a revista Escorial em 1940. Esta revista incorporou o espírito mais liberal dentro do FET y de las JONS. Pretendia-se recuperar "tudo o que fosse recuperável" do mundo intelectual anterior à guerra para tentar retomar o debate cultural na Espanha do pós-guerra. Ele também dirigiu a Editora Nacional por alguns anos. Doutor em Medicina e licenciado em Ciências Químicas, ocupou a cadeira de História da Medicina na Universidade de Madri. Ele serviu como reitor da Universidade de Madri desde 1951, durante o tempo em que Ruiz-Giménez era Ministro da Educação, renunciando ao cargo após os eventos de 1956. Ele era membro da Real Academia Espanhola, da Real Academia Nacional de Medicina e da Real Academia de História. Em 1991, recebeu o V Prêmio Internacional Menéndez Pelayo. Seus trabalhos e pesquisas foram finalmente recompensados em 1989 com o Prêmio Príncipe das Astúrias de Comunicação e Humanidades. O resultado de sua amizade com Gerardo Salvador Merino é a obra intitulada "Os valores morais", baseados na palestra sobre nacional sindicalismo entregue, em 1941, no Congresso Sindical. Sua obra é extensa e variada, tendo abordado as questões da história da medicina, a relação médico-paciente, etc. Em 1949, seu livro España como problema alcançou grande proeminência, em controvérsia com España sin problema de Rafael Calvo Serer, dentro do chamado debate sobre o Ser da Espanha. Em seus últimos anos, publicou vários livros sobre antropologia filosófica nos quais analisou com rigor e atualidade a natureza profunda do ser humano. Algumas dessas obras são: O corpo humano: Teoria atual; Corpo e alma; Estrutura dinâmica do corpo humano; Alma, corpo, pessoa; e O que é o homem? Ortega y Gasset e Zubiri tiveram uma profunda influência em seu pensamento. Em seus estudos antropológicos, ele toma como ponto de partida, por um lado, suas crenças cristãs, que, de maneira muito concisa, se resumem nos seguintes pontos: Deus criou o homem à sua imagem e semelhança; o homem inteiro sobrevive após a morte; durante sua vida terrena, é possível que o homem se comunique com Deus. Por outro lado, considera necessário levar em conta as contribuições mais recentes da ciência, tanto no campo da evolução, como no campo da neurologia, entre outros. A partir dessa orientação, ele faz uma crítica do conceito da alma desde Platão até os dias atuais. Isto é apoiado pela cosmologia de Xavier Zubiri, especialmente na exposição dos níveis estruturais que o universo em sua essência dinâmica produziu, apresentados na obra Estrutura dinâmica da realidade. Por anos ele escreveu como crítico de teatro na revista Gaceta Ilustrada, uma atividade que o levou a escrever também peças de teatro. Ele faleceu em Madri, Espanha, em 5 de junho de 2001.

Referências:

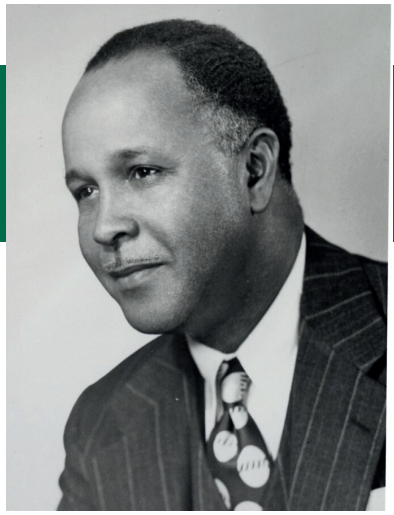
https://es.wikipedia.org/wiki/Pedro_Laín_Entralgo

Percivall Pott

[1714-1788]

Foi um cirurgião inglês, um dos fundadores da ortopedia, e o primeiro cientista a demonstrar que um câncer pode ser causado por um carcinógeno ambiental. Ele serviu seu aprendizado com Edward Nourse, cirurgião assistente do Hospital São Bartolomeu, e em 1736 foi admitido na Companhia de Barbeiros-Cirurgiões e licenciado para praticar. Tornou-se cirurgião-assistente de São Bartolomeu em 1744 e cirurgião titular de 1749 até 1787. Como o primeiro cirurgião de sua época na Inglaterra, destacando-se até mesmo de seu pupilo, John Hunter, na prática, Pott introduziu várias inovações importantes no procedimento, fazendo muito para abolir o uso extensivo de escárificos e do cautério que prevalecia quando ele começou sua carreira. Em 1775, Pott encontrou uma associação entre a exposição à fuligem e uma alta incidência de câncer escrotal (mais tarde identificado como um tipo de carcinoma de células escamosas) em limpadores de chaminés. Essa doença incomum, mais tarde denominada carcinoma dos limpadores de chaminés devido à investigação de Pott, foi a primeira ligação ocupacional ao câncer identificada, e Pott se tornou a primeira pessoa a associar uma malignidade a um carcinógeno ambiental, implicando a fuligem da chaminé como um carcinógeno de contato direto na pele. Seu trabalho ajudou a levar ao Chimney Sweepers Act 1788. Estudos em animais (1933) demonstraram o papel do primeiro carcinógeno químico comprovado, que ocorre em altas concentrações na fuligem da fumaça e da chaminé, com o processo que Pott identificou pela primeira vez. As primeiras investigações de Pott contribuíram, assim, para a ciência da epidemiologia e para o Chimney Sweepers Act 1788. O mesmo químico responsável pelo câncer exclusivo dos limpadores de chaminés de Pott provou ser o principal suspeito em vários tipos de câncer causados pela fumaça do cigarro. Em 1765, ele foi eleito Mestre da Companhia de Cirurgiões, precursora do Royal College of Surgeons da Inglaterra. Percivall Pott se casou em 1740. Eles moraram juntos em Lincoln's Inn Fields, em Londres, e tiveram cinco filhos e quatro filhas. Embora pouco se saiba mais sobre a vida privada de Percivall Pott, Pott é regularmente descrito como tendo excelente caráter e sendo um cirurgião inglês arquetípico. Ele é geralmente considerado como um dos dois maiores cirurgiões do século XVIII, juntamente com seu aluno John Hunter. Em 1786, ele foi honrado como o primeiro membro honorário do Royal College of Surgeons de Edimburgo. Pouco depois, ele se aposentou em 1787, e foi nomeado governador do Hospital de São Bartolomeu. Como cirurgião, Pott era muito respeitado e muitas vezes ajudava outros cirurgiões. Pott era visto como um mentor e até permitia que outros médicos e cirurgiões vivessem com ele enquanto estavam sob sua orientação.

Referências:
https://en.wikipedia.org/wiki/Percivall_Pott

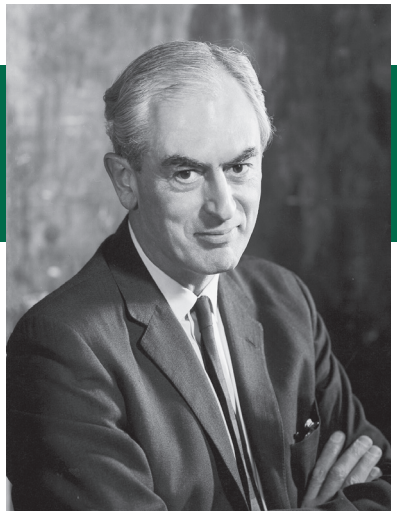


Percy Lavon Julian

[1899-1975]

Foi um pesquisador em química afro-americano e um pioneiro na síntese química de medicamentos a partir de plantas. Neto de escravos, nasceu em 11 de abril de 1899, em Montgomery, no Alabama, Estados Unidos, numa família que entendia o potencial transformador da educação superior. Julian enfrentou barreiras durante sua carreira, sendo-lhe negada uma posição como pesquisador porque uma lei impedia negros de pernoitarem em certas cidades, mas isso não impediu que seu trabalho rendesse muitos frutos. Aos 17, concluiu o ensino médio ao mesmo tempo que ingressou na Universidade DePauw, e ainda trabalhava para se sustentar. Julian estudou química e graduou-se em 1920. Após trabalhar brevemente como professor, Julian ingressou em Harvard, onde se graduou como mestre, seguido de um doutorado pela Universidade de Viena. Aos 36, retornou à DePauw para conduzir pesquisas. Ele foi o primeiro a sintetizar o produto natural fisostigmina, um alcaloide que é usado para tratar glaucoma. Foi um dos pioneiros na síntese química industrial em larga escala dos hormônios humanos esteroides, progesterona e testosterona, a partir de esteroides vegetais, tais como estigmasterol e sitosterol. Seu trabalho serviu como base para a produção na indústria de medicamentos esteroides como a cortisona, outros corticosteroides e da pílula anticoncepcional. Mais tarde, ele começou sua própria companhia para sintetizar esteroides intermediários a partir do inhame selvagem mexicano. Seu trabalho ajudou a reduzir o custo de esteroides intermediários para grandes companhias farmacêuticas multinacionais. Suas descobertas serviram como base para a produção de remédios para asma, anemia, artrite reumatoide, hemorroidas, eczema, alergias, doenças pulmonares crônicas, câncer, glaucoma, prevenção de aborto, tratamentos hormonais, pílulas anticoncepcionais e fortificantes musculares. Em 1954, Julian estabeleceu um laboratório próprio (Julian Laboratories) que se especializou na produção de sua cortisona sintética. Ele também inventou uma espuma que retarda o fogo (Aero-Foam), que foi amplamente utilizada durante a Segunda Guerra Mundial. Durante sua vida, ele obteve mais de 130 patentes de produtos químicos. Aos 62 anos, já havia formado e vendido sua empresa privada, a Julian Laboratories, por mais de dois milhões de dólares, e continuou a trabalhar como pesquisador e consultor até sua morte. Julian foi um dos primeiros afro-americanos a receber um doutorado em química. Ele foi o primeiro químico afro-americano empossado na Academia Nacional de Ciências dos Estados Unidos, e o segundo cientista afro-americano a obter pós-doutorado em qualquer área. Ele defendeu o direito dos negros de entrar em universidades até sua morte por câncer de fígado em 19 de abril de 1975, em Waukegan, Illinois, Estados Unidos.

Referências:
https://super.abril.com.br/blog/superlistas/7-cientistas-negros-que-voce-deveria-conhecer/
https://pt.wikipedia.org/wiki/Percy_Julian

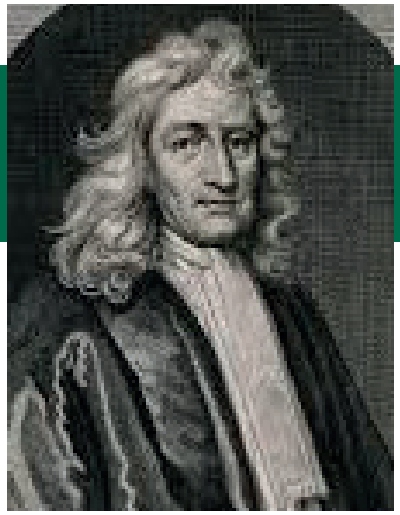


Peter Brian Medawar

[1915-1987]

Foi um zoólogo, fisiologista e imunologista britânico, nascido no Brasil. Nasceu na cidade do Rio de Janeiro, Brasil, em 28 de fevereiro de 1915 (posteriormente naturalizado britânico), e faleceu em Londres, Reino Unido, em 2 de outubro de 1987. Em 1928, foi mandado para a Inglaterra, ingressando no Marlborough College. No ano 1932, foi para o Magdalen College, em Oxford, estudar zoologia com o Professor J. Z. Young. Depois de se formar em Oxford, Medawar trabalhou por um tempo na Escola de Patologia de Sir Howard Florey, em Oxford, onde realizou pesquisas em áreas da biologia relacionadas à medicina. Em 1947, tornou-se professor titular da cadeira de zoologia na Universidade de Birmingham. Foi nomeado diretor do Instituto Nacional de Pesquisa Médica, em Londres, em 1962. Seu trabalho consistia em enxertar células estranhas em embriões de camundongos e depois verificar, no animal adulto, que este aceitaria transplantes de pele do mesmo doador original. A descoberta revolucionou a imunologia, com dedicação à cultura de células e à regeneração de nervos periféricos, e abriu o caminho para o transplante de órgãos em humanos. Peter estabeleceu as bases da tolerância imunológica adquirida e da imunomodulação com corticoides, o que preparou terreno para a descoberta de drogas imunossupressoras. Em 1959, recebeu a Medalha Real da Royal Society e, no ano de 1960, ele compartilhou com Sir Frank Macfarlane Burnet o Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina. Seu estudo sobre tolerância imunológica foi usado para tratar pacientes com queimaduras extensas com enxertos de pele. Em 1961, o laureado cientista retornou ao Rio de Janeiro e recebeu o título de Doutor Honoris Causa pela Universidade do Brasil (atual UFRJ). Em 1962, foi nomeado chefe do maior laboratório de investigação médica do Reino Unido, o National Institute for Medical Research, em Mill Hill, e ocupou o cargo até 1971. Em 1965, ele recebeu o título de Sir (Cavaleiro) pela Rainha Elizabeth II e em 1981 a Ordem Britânica do Mérito. Mas, em 1969, Medawar teve um ataque cardíaco durante uma conferência na Catedral de Exeter; uma deterioração gradual da sua saúde o privou de suas funções motoras e de fala. Entre 1971–1986, foi o chefe do setor de transplantes no centro de pesquisas clínicas do Medical Research Council, em Harrow. Entre 1971–1983, atuou como professor de medicina experimental no Royal Institution e foi presidente da Royal Postgraduate Medical School (1981–1987). Peter morreu em Londres em 1987, devido a uma hemorragia cerebral.

Referências:
http://dic.idiomamedico.net/Medawar,_Peter_Brian
http://hospitaldocoracao.com.br/artigos/peter-medawar-o-brasileiro-que-ganhou-o-nobel-de-medicina/
https://www.nobelprize.org/nobel_prizes/medicine/laureates/1960/medawar-bio.html



Peter Chamberlen

[1560-1631]

TPeter Chamberlen (c. 1572-1626), também chamado de 'o mais jovem' ('the younger'), era irmão de Peter Chamberlen (c. 1560-1631), chamado 'o mais velho' ('the elder'). Ambos eram filhos de William Chamberlen (1540-1596), que foi um cirurgião huguenote nascido na França. Em 1569, a família Chamberlen se viu forçada a fugir de sua terra natal por conta da perseguição religiosa imposta sobre eles, mudando-se para a Inglaterra no mesmo ano. Ambos os filhos de William seguiram os seus passos e tornaram-se cirurgiões-barbeiros bem conhecidos no ramo da obstetrícia. Peter, o mais velho, mudou-se para Londres em 1596, tornando-se cirurgião da esposa do Rei Jaime I; já seu irmão mais novo foi para a mesma cidade em 1600. A família Chamberlen é reconhecida principalmente pelo avanço médico na área da obstetrícia trazido pela invenção do fórceps obstétrico, ferramenta que auxilia mulheres em trabalho de parto dificultoso. Eles eram reconhecidos pela excelência em partos, mesmo naqueles que traziam dificuldades, pois faziam bom uso de sua invenção. O fórceps obstétrico foi mantido em segredo por mais de 100 anos pelas gerações da família, e não há dados que confirmem qual dos irmãos (ou o pai) o tenha inventado. A família era muito reconhecida no ramo obstétrico, principalmente por realizar partos dificultosos com maior facilidade e também segurança, tanto para a mãe quanto para o bebê, servindo a famílias de diversos reis e rainhas. De acordo com Graham (1950), vários procedimentos eram feitos a fim de manter o segredo do fórceps obstétrico, como vendar os olhos da parturiente e retirar todas as pessoas da sala (apenas os Chamberlens podiam acompanhar o parto). William Chamberlen morreu em 1596, e seus filhos, Peter "o mais velho" e Peter "o mais novo", em 1631 e 1626, respectivamente.

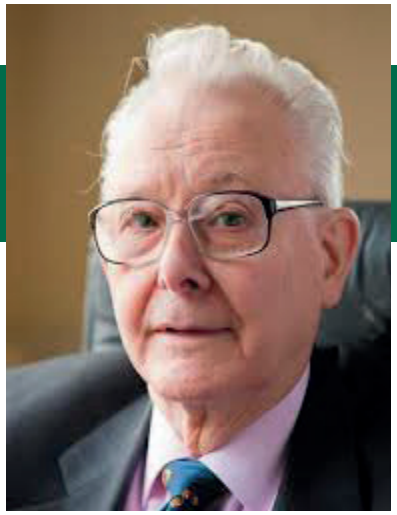
Referências:
https://priceonomics.com/the-strange-secrets-of-the-worlds-first/.
King, Helen. “Chamberlen family”. Oxford Dictionary of National Biography (online ed.). Oxford University Press. doi:10.1093/ref:odnb/58754
http://fn.bmj.com/content/81/3/F232.
Russell, Lesley. An Asclepiad family - The Chamberlens and DeLaunes, 1569–1792: Five generations of surgeons, physicians, accoucheurs and apothecaries. Journal of Medical Biography. Sage Publications. Prepublished Online 26 June 2014.
https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3704058/.
Williams Obstetrics, 14th edition. Appleton-Century-Crofts, New York, NY, 1971, pages 1116–8.

Peter Charles Doherty

[1940]

É um cientista (veterinário e imunologista) australiano que ganhou o Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina de 1996, juntamente com o suíço Rolf M. Zinkernagel, por suas pesquisas sobre o sistema imunológico. Nasceu em Brisbane, Austrália, em 15 de outubro de 1940. Ele estudou na Universidade de Queensland, onde se formou em 1966; entre 1963–1967 foi veterinário oficial do Instituto de Pesquisa Animal de Brisbane, e depois de quatro anos (1967–1971) trabalhou no Departamento de Patologia Experimental do Moredun Research Institute em Edimburgo (Reino Unido), voltou para casa para se juntar ao Departamento de Microbiologia da John Curtin School of Medical Research (Universidade Nacional da Austrália, em Canberra). Durante este período, ele trabalhou com Rolf Zinkernagel liderando uma equipe de pesquisadores que fizeram a descoberta do papel das células T na destruição de células infectadas por um vírus; no entanto, ambos logo deixaram essa instituição em busca de melhores perspectivas profissionais. Em 1975 ele se mudou para os Estados Unidos para trabalhar como professor associado no Instituto Wistar, na Filadélfia, cargo que ocupou até 1982. Retornou novamente à John Curtin School of Medical Research em Canberra, onde foi nomeado professor e chefe de seu Departamento de Patologia Experimental (a partir de 1982). Desde 1988, ele chefia o Departamento de Imunologia do St. Jude Children's Research Hospital, em Memphis, Tennessee, onde colabora com Robert Webster. A partir de 1992, ele atua como professor adjunto da Universidade do Tennessee. Ele recebeu, entre outros prêmios, o Prêmio Paul Ehrlich (1983), o Prêmio Gairdner Foundation International do Canadá (1986) e o Prêmio Lasker de Pesquisa Médica Básica (1995).

Referências:
https://www.biografiasyvidas.com/biografia/d/doherty.htm

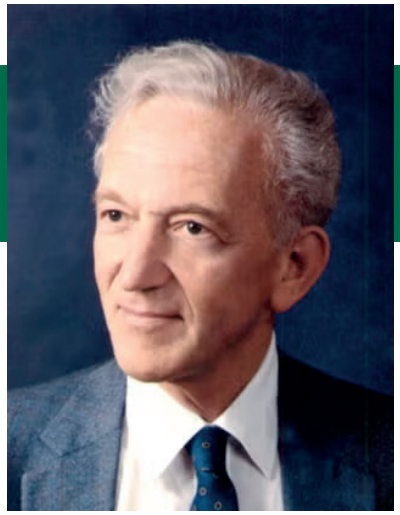


Peter Mansfield, Sir

[1933-2017]

Foi um físico inglês que, juntamente com o químico norte-americano Paul Lauterbur, ganhou o Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina em 2003 pelo desenvolvimento da ressonância magnética (IRM ou MRI), uma tecnologia de digitalização computadorizada que produz imagens de estruturas corporais internas, especialmente aquelas que compreendem tecidos moles. Mansfield recebeu um Ph.D. em física pela Universidade de Londres em 1962. Após dois anos como pesquisador associado nos Estados Unidos, ingressou no corpo docente da Universidade de Nottingham, onde se tornou professor em 1979 e professor emérito em 1994. Mansfield foi nomeado cavaleiro (Sir) em 1993. O trabalho premiado de Mansfield expandiu a ressonância magnética nuclear (RMN), que é a absorção seletiva de ondas de rádio de alta frequência por certos núcleos atômicos sujeitos a um campo magnético estacionário forte. Uma ferramenta fundamental na análise química, utiliza as medidas de absorção para fornecer informações sobre a estrutura molecular de vários sólidos e líquidos. No início dos anos 1970, Lauterbur estabeleceu as bases para a ressonância magnética, depois de perceber que, se o campo magnético fosse deliberadamente tornado não uniforme, as informações contidas nas distorções do sinal poderiam ser usadas para criar imagens bidimensionais da estrutura interna de uma amostra. Mansfield transformou as descobertas de Lauterbur em uma tecnologia prática na medicina, desenvolvendo uma maneira de usar as não uniformidades, ou gradientes, introduzidas no campo magnético para identificar diferenças nos sinais de ressonância mais precisamente. Ele também criou novos métodos matemáticos para analisar rapidamente as informações no sinal e mostrou como obter imagens extremamente rápidas. Como a ressonância magnética não tem os efeitos colaterais nocivos dos exames de raios-X ou tomografia computadorizada (TC) e não é invasiva, a tecnologia provou ser uma ferramenta inestimável na medicina.

Referências:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Peter_Mansfield

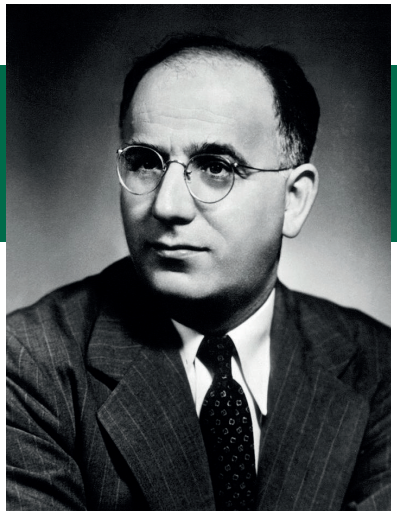


Peter Safar

[1924-2003]

Nasceu em Viena, Áustria, em 12 de abril de 1924; seus pais eram médicos, sua infância foi durante um período político e econômico difícil e tempestuoso. Ele seguiu o caminho de seus pais e se inscreveu na Faculdade de Medicina de Viena, graduando-se em 1948. Obteve uma bolsa para estudar cirurgia na Universidade de Yale; em 1950 retornou a Viena por um período curto para se casar com Eva Kyzivaty. Juntos eles voltaram para os Estados Unidos com quatro malas e apenas cinco dólares em seus bolsos. Em 1952, ele se especializou em anestesiologia, área em que se tornou referência. No entanto, devido a problemas com o visto, ele teve que deixar os Estados Unidos por um ano, e se dirigiu ao Peru. Lá, no Instituto Nacional do Câncer em Lima, criou uma unidade de anestesiologia com poucos meios. Em um lugar onde faltava o principal, ele podia ver que a simplicidade não estava em desacordo com a boa prática. Ao retornar para os Estados Unidos, conheceu Martin McMahon, chefe do serviço de ambulância do Departamento de Bombeiros de Baltimore. Como muitos pacientes chegavam atrasados aos hospitais para serem atendidos adequadamente. Em 1966, enquanto Safar estava em um congresso em Chicago, sua filha morreu aos 11 anos por um ataque de asma; sofreu uma parada cardíaca. A circulação pôde ser restaurada, mas a morte cerebral já havia ocorrido. Este evento levou Safar a desenvolver pesquisas sobre cuidados intensivos e ressuscitação cerebral, estabelecer o diagnóstico de morte encefálica e incentivar a doação de órgãos. Ele convenceu seus colegas de que o importante era manter a irrigação cerebral porque, enquanto o coração pode se recuperar após vinte minutos sem bater, em apenas alguns segundos, se as células cerebrais não recebem oxigênio e a glicose é consumida, elas morrem após uma reação começar que libera substâncias tóxicas. Mais tarde, ele descobriria que hipotermia leve retardava essa reação em cadeia. O problema era que não se conheciam métodos confiáveis que diminuíssem a temperatura do corpo de forma rápida, segura e efetiva. Em 1979, renunciou às suas posições na Universidade de Pittsburgh para se dedicar exclusivamente à investigação. Ele criou o International Resuscitation Research Center em Pittsburgh, interessado em estudar o metabolismo cerebral e como proteger esse órgão durante e após a parada cardíaca. Com sua equipe, ele estudou os efeitos da terapia fluida, o uso de vasopressores e barbitúricos, bypass cardiopulmonar, bloqueadores dos canais de cálcio e o uso de hipotermia, entre outros; por isso foi considerado o "pai da ressuscitação cardiopulmonar". Safar era um pacifista e membro proeminente dos Médicos pela Responsabilidade Social, bem como dos Médicos Internacionais para a Prevenção da Guerra Nuclear. No entanto, ele sempre manteve relações cordiais com os militares. Ele exortou-os a alocar uma parte de seus orçamentos para ajuda humanitária e a cuidar dos feridos em grandes catástrofes. Safar foi homenageado em vida por instituições dos Estados Unidos e de todo o mundo, como as universidades de Mainz e Magdeburg (Alemanha), Campinas (Brasil) e Viena (Áustria). Ele foi membro honorário do Conselho Europeu de Ressuscitação e colaborou em sua revista. Em 2002, ele foi diagnosticado com um tumor do cólon que foi tratado com cirurgia e radioterapia. Ele morreu em 2 de agosto de 2003, aos 79 anos, em Mt. Lebanon, Pensilvânia, Estados Unidos.

Referencias:
https://translate.google.com.br
http://www.alert-online.com/br/news



Philip Levine

[1900-1987]

Foi um imunohematologista polonês-americano (nascido no Império Russo). Nascido em Kletsk (hoje Belarus, então Império Russo) em 10 de agosto de 1900, e naturalizado norte-americano, faleceu em Nova York em 18 de outubro de 1987. Viúvo (1975) de Hilda Levine, foi pai de dois filhos, Mark Levine e Victor Levine, e uma filha, Phyllis Klein. Descobridor do fator Rh do sangue, contribuindo decisivamente para o sucesso das transfusões de sangue (1939). Mesmo com pouco dinheiro, diplomou-se na Brooklyn Boys High School (1916) e frequentou o City College of New York, onde se graduou (1919), e de lá foi para a Cornell University, onde recebeu uma bolsa de estudos depois do segundo ano na escola médica para trabalhar com Arthur Coca, um pioneiro em pesquisa de alergia. Formou-se em medicina (1923), quando obteve o grau de MD, e somou o grau de Mestre (MA) em 1925. Em seguida, tomou uma decisão fundamental para sua carreira quando aceitou o posto de ser assistente do então grande patologista Karl Landsteiner (1868–1943), no Rockefeller Institute. Lá, durante sete anos, contribuiu para a descoberta dos grupos sanguíneos M, N e P, além de aprofundar os estudos sobre os grupos ABO, pelos quais Landsteiner fora premiado com o Prêmio Nobel (1930). Ele se tornou internacionalmente conhecido pela codescoberta com Dr. Landsteiner de três novos fatores sanguíneos, os antígenos M, N e P. Mudou-se para o Beth Israel Hospital em Newark, New Jersey, para trabalhar como bacteriologista e sorologista (1935). Posteriormente, o fator Rhesus (Rh) foi identificado por ele juntamente com outro cientista americano, Rufus Stetson (1886–1967). Em anos subsequentes, descreveu muitos outros fatores sanguíneos, inclusive o sangue Rhnull, um tipo tão raro que só foi encontrado em pouquíssimas pessoas no mundo. Foi nomeado diretor da divisão de biologia da Ortho Research Foundation, Raritan, NJ (1944), onde oficialmente aposentou-se (1965), mas continuou como seu consultor. Foi eleito para a National Academy of Sciences (1966) e fundou a Philip Levine Memorial Lecture (1977) para trazer palestrantes nas áreas de câncer, genética e imunologia à Rockefeller University, e escreveu mais de 200 artigos sobre transfusão e sangue humano.

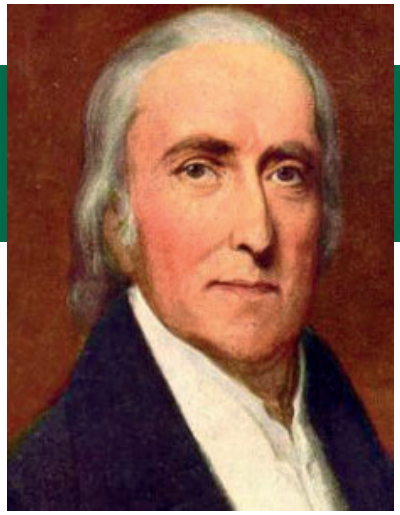
Referências:
http://netsaber.com.br/biografias/biografia-2835/biografia-de-philip-levine

Philip Showalter Hench

[1896-1965]

Foi um médico reumatologista norte-americano que recebeu o Prêmio Nobel de Medicina em 1950. Nasceu em Pittsburgh, Pensilvânia, em 28 de fevereiro de 1896, filho de Jacob Bixler Hench e Clara Showalter. Faleceu em 30 de março de 1965, em Ocho Rios, Jamaica. Depois de frequentar as escolas locais, ele entrou no Lafayette College, Easton, Pensilvânia, onde se formou Bacharel em Artes em 1916. Ele se alistou no Corpo Médico do Exército dos Estados Unidos em 1917, mas foi transferido para o corpo de reserva para terminar seu treinamento médico. Em 1920, ele recebeu seu doutorado em medicina da Universidade de Pittsburgh. Depois de um ano como interno no Hospital Saint Francis, em Pittsburgh, tornou-se membro (Fellow) da Mayo Foundation, a faculdade de pós-graduação do Departamento de Medicina da Universidade de Minnesota. Sua associação com a Clínica Mayo começou em 1923, quando ele se tornou primeiro assistente e, três anos depois, chefe do Departamento de Doenças Reumáticas. Entre 1928–1929, Dr. Hench estudou no exterior, na Universidade de Friburgo e na Clínica de von Müller, em Munique. Foi nomeado instrutor na Fundação Mayo em 1928, professor assistente em 1932, professor associado em 1935 e, em 1947, professor de medicina. Em 1942, o Dr. Hench entrou no serviço militar como tenente-coronel no Corpo Médico, tornando-se Chefe do Serviço Médico e Diretor do Centro de Reumatismo do Exército no Hospital Geral do Exército e da Marinha. Deixando o exército com o cargo de coronel em 1946, tornou-se consultor perito do Cirurgião-Geral do Exército. Na Clínica Mayo, ele se especializou em doenças artríticas. No decorrer de seu trabalho, ele observou os efeitos favoráveis da icterícia em pacientes artríticos, causando remissão da dor. Outras alterações corporais, por exemplo, gravidez, produziram o mesmo efeito. Essas e outras observações levaram-no gradualmente a concluir que a substância que aliviava a dor era um esteroide. O Dr. Hench foi autor de vários trabalhos no campo da reumatologia; contribuiu principalmente para a Hygeia e os Annals of the Rheumatic Diseases. Seus muitos prêmios incluem a Medalha Heberden (Londres), o Prêmio Lasker de 1949 (apresentado pela Associação Americana de Saúde Pública), o Prêmio da Fundação Passano e o Prêmio Criss (1951). Ele recebeu doutorados honorários em ciências do Lafayette College, Washington and Jefferson College, da Western Reserve University, da Universidade Nacional da Irlanda e da Universidade de Pittsburgh. Ele possuía o grau de mestrado em ciências da Universidade de Minnesota. Foi agraciado com o Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina de 1950, premiado conjuntamente com Edward Calvin Kendall e Tadeus Reichstein, "por suas descobertas relacionadas aos hormônios do córtex adrenal, sua estrutura e efeitos biológicos"; empregou pela primeira vez a cortisona no tratamento da artrite reumatoide.

Referências:
https://www.nobelprize.org/nobel_prizes/medicine/laureates/1950/hench-bio.html.



Philip Syng Physick

[1768-1837]

Foi um médico cirurgião norte-americano. Nascido na Filadélfia, Pensilvânia, Estados Unidos, em 7 de julho de 1768, e falecido na mesma cidade em 15 de dezembro de 1837. Casou-se com Elizabeth Emlen, com quem teve sete filhos, dos quais sobreviveram apenas quatro até a vida adulta. Estudou Medicina na Universidade de Edimburgo. Apresentou habilidade incomum com anatomia, por isso foi cirurgião residente no St. George's Hospital, em Londres, antes mesmo de obter o diploma médico. Conhecido como o "Pai da cirurgia americana", foi cirurgião no Hospital da Pensilvânia (1794–1816), cirurgião consultor do Instituto de Cegos da Pensilvânia (a partir de 1821), primeiro professor de cirurgia na Escola de Medicina da Universidade da Pensilvânia (1805) e professor de Anatomia na mesma universidade até se aposentar por motivos de saúde instável (1819–1831); foi o primeiro a reparar cirurgicamente um aneurisma arteriovenoso. Além de ser um dos palestrantes mais procurados do século XIX, foi presidente da Sociedade Médica da Filadélfia entre 1824 e 1837, e também presidiu a Academia de Medicina da Filadélfia, fundada em 1797, uma das mais antigas instituições médicas dos Estados Unidos. Foi ainda membro da Sociedade Filosófica Americana desde 1802, da Academia Real de Medicina da França a partir de 1825, e tornou-se membro honorário da Sociedade Médica e Cirúrgica de Londres em 1836. Foi pioneiro no uso da bomba estomacal e foi responsável pelo projeto de vários instrumentos cirúrgicos. Não publicou suas descobertas, mas suas histórias de casos clínicos inspiraram o livro Elements of Surgery de John Syng Dorsey (1813) e The Institutes and Practice of Surgery de William Gibson (1824).

Referências:

http://www.archives.upenn.edu/people/1700s/physick_philip_syng.html

Philippe Gaucher

[1854-1918]

Foi um dermatologista francês. Nascido em Nièvre, França, em 26 de julho de 1854, filho de Charles Abraham e Mathilde Lepage, faleceu em 25 de janeiro de 1918. Desejava estudar ciências da naturez, mas foi persuadido por seu tio médico a cursar medicina; então recebeu seu diploma de médico em 1882. Logo depois foi responsável por uma clínica médica no Hospital Necker. Durante os anos subsequentes, ele foi instrutor em diversos hospitais e clínicas de Paris; foi professor de anatomia patológica, bacteriologia e histologia também. É lembrado por prover uma descrição do que posteriormente foi chamado de Doença de Gaucher; quando estudante ele descobriu essa doença em uma mulher de 32 anos com o baço inchado. No início pensava que fosse câncer e publicou suas observações em sua tese de doutorado. Contudo, somente em 1965 a verdadeira natureza bioquímica da doença foi averiguada e entendida como um depósito lipídico nas células retículoendoteliais. Fundou um jornal de doenças venéreas chamado Annales des Maladies Vénériennes.

Referências:
http://www.historiadelamedicina.org/gaucher.htm
https://en.wikipedia.org/wiki/Philippe_Gaucher

Philippe Pinel

[1745-1826]

Philippe Pinel foi pioneiro no tratamento de doentes mentais e um dos precursores da psiquiatria moderna. Nasceu em Saint-André, França, em 20 de abril de 1745 e faleceu em Paris em 25 de outubro de 1826. Foi influenciado pelas ideias do Iluminismo e da Revolução Francesa. Formou-se em medicina pela Universidade de Toulouse (França). Dirigiu os hospitais de Bicêtre e Salpêtrière em Paris. Uma das principais atitudes que Pinel teve foi separar os doentes mentais dos demais marginalizados (como criminosos e outros excluídos sociais), isolando estes doentes para realizar o tratamento. Isso demonstrou que havia diferença entre doente e não doente, diferente do que se podia pensar antes, quando todos os enclausurados tinham os mesmos adjetivos e eram aglomerados no mesmo espaço. Na época, os doentes, além de confinados, eram também acorrentados como precaução contra fugas e agressões. Pinel ficou famoso por libertá-los das correntes ("libertação dos alienados"), permitindo que experimentassem a liberdade de poder caminhar no espaço em que estavam confinados. Outra ação pioneira deste médico foi defender que, durante as crises de agitação e violência, se utilizasse apenas a camisa de força, em oposição ao uso rotineiro de correntes e imobilizações. Com base na observação de seus próprios pacientes, em 1801, publicou o Traité médico-philosophique sur l'aliénation mentale ou la manie ("Tratado médico-filosófico sobre a alienação mental ou a mania"), no qual descreveu e sistematizou uma nova especialidade médica que viria a se chamar psiquiatria. Com base nisso, Pinel baniu tratamentos antigos e agressivos, tais como sangrias, vômitos induzidos, purgações e ventosas, substituindo-os pelo "tratamento moral", abordagem que incluía tratamento digno e respeitoso e terapias ocupacionais. Consideradas avançadas para a época, as teorias de Pinel nem sempre foram aceitas integralmente. Humanista, era contra o uso de medicações excessivas e defendia que o médico deveria participar da administração hospitalar, objetivando organização, higiene e relações interpessoais saudáveis. Adoeceu de demência arteriopática, da qual veio a falecer em 25 de outubro de 1826. Uma estátua em sua honra foi erguida à frente do Hospital Salpêtrière, em Paris. Sua obra mais importante foi o "Traité médico-philosophique sur l'aliénation mentale ou la manie".

Referências:
http://hiranpinel.blogspot.com.br/
https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/enfermagem/quem-foi-philippe-pinel-e-esquirol/32125

Phillip Allen Sharp

[1944]

Phillip Allen Sharp é um biólogo molecular e geneticista estadunidense, líder internacional no ramo de pesquisas acerca de biologia molecular e bioquímica. Foi agraciado, juntamente com o britânico Richard Roberts, com o Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina de 1993, pela descoberta da existência de segmentos do ácido desoxirribonucleico que não têm função codificadora na elaboração de uma determinada proteína. Filho de Joseph Walter Sharp e Kathrin Collin Sharp, nasceu na cidade de Falmouth, Kentucky, Estados Unidos, em 6 de junho de 1944. Casado com Ann Holcombe Sharp, formou-se na Union College, com graduação em química e matemática. Concluiu seu doutorado (Ph.D.) em Química na Universidade de Illinois em Urbana-Champaign, em 1969. Após o doutorado, realizou treinamento de pós-doutorado no California Institute of Technology (Caltech) até 1971, onde estudou plasmídeos e mecanismos moleculares relacionados ao DNA. Posteriormente, atuou como cientista sênior no Cold Spring Harbor Laboratory, onde pesquisou expressão gênica em células humanas sob a orientação de James Dewey Watson, co-descobridor da estrutura do DNA. Em 1974, foi-lhe oferecido um cargo no MIT pelo biólogo Salvador Luria. Foi diretor do Centro de Pesquisa do Câncer do MIT (agora Instituto Koch para Pesquisa Integrativa do Câncer) de 1985–1991; chefe do departamento de Biologia de 1991–1999; e diretor do McGovern Institute for Brain Research de 2000–2004. Atualmente é professor de biologia e membro do Instituto Koch, e é Professor do Instituto (Institute Professor) desde 1999. No ano de 1977, em um trabalho com ênfase na exposição gênica expressiva para o câncer e em mecanismos específicos do RNA, Sharp demonstrou como o RNA pode ser dividido em introns e exons (processo conhecido como splicing), ocorrendo de numerosas maneiras, o que fornece ao gene um potencial de formação de inúmeras proteínas diferentes. Sharp expôs em seus estudos o Splicing de RNA. Sharp cofundou a Biogen (1978), a Alnylam Pharmaceuticals (2002) e a Magen Biosciences, e atuou nos conselhos das três empresas. Autor de mais de 380 artigos científicos, recebeu inúmeras premiações e titulações, entre as quais se incluem: o Prêmio Internacional da Fundação Gairdner; bem como o Prêmio Alfred P. Sloan Jr. da Fundação General Motors; o Prêmio de Pesquisa sobre o Câncer; o Prêmio de Pesquisa Médica Básica Albert Lasker; e a Medalha Nacional de Ciência, entre outros. É membro eleito da Academia Nacional de Ciências dos Estados Unidos, do Instituto de Medicina (atual Academia Nacional de Medicina), da Academia Americana de Artes e Ciências, da Sociedade Filosófica Americana e é membro estrangeiro da Royal Society, no Reino Unido.

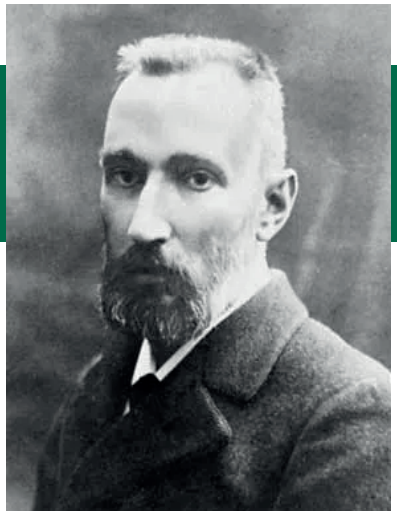
Referências:
https://www.nobelprize.org/nobel_prizes/medicine/laureates/1993/sharp-facts.html
http://web.mit.edu/sharplab/shortbio.html
https://www.nobelprize.org/nobel_prizes/medicine/laureates/1993/sharp-bio.html

Pierre Simon Laplace

[1749-1827]

O Marquês Pierre-Simon de Laplace foi um astrônomo e matemático francês. Nasceu em Beaumont-en-Auge, Província da Normandia, em 28 de março de 1749, e faleceu em Paris em 5 de março de 1827. Filho de um próspero fazendeiro, Laplace foi o mais influente dentre os cientistas franceses em toda a história. Sua reputação tornou-o célebre e imortal, ficando conhecido como o "Newton francês". Revelou um grande talento e perspicácia para a matemática enquanto estudava teologia na Universidade de Caen. Tornou-se professor de matemática e, em 1767, foi para Paris. Obteve o lugar de professor da Escola Militar de Paris. Por volta de 1784 ingressou na antiga Academia de Ciências. A França da época de Laplace era Aristocrática. As atividades mercantis dos burgueses conflitavam-se constantemente com os arraigados princípios do feudalismo. Foi justamente nesta época que ocorreu a Revolução Francesa (1789), cujos efeitos fizeram-se sentir em quase toda a Europa. Nesse período, Laplace desenvolveu a solução de problemas de cálculo integral, matemática astronômica, cosmologia e teoria das probabilidades ("chances de jogos"). Além disso, juntamente com Lavoisier, desenvolveu artigos relativos à teoria do calor. Estudou também a ação capilar, a teoria do calor, óptica corpuscular e a velocidade do som. Laplace desenvolveu um método de solução integral para equações diferenciais e também apresentou sua famosa hipótese nebular, a qual considerava a origem do sistema solar como resultado de uma contração e resfriamento de uma grande nuvem de gás incandescente. Laplace desenvolveu inúmeros teoremas nas mais variadas áreas, entretanto, sua importância central está na matemática pura e na física matemática. Sua carreira foi importante por suas contribuições técnicas para as ciências exatas, para o ponto de vista filosófico que ele desenvolveu durante sua vida e pela parcela que tomou parte na formação das modernas disciplinas científicas. Daí em diante, foi distinguido por vários cargos políticos de importância, entre os quais o de Ministro do Interior, com Napoleão, e o de vice-presidente do Senado, em 1803. Figurou como um dos "quarenta imortais" da Academia Francesa. Seus últimos anos de vida foram vividos em Arcueil, onde ele se encontrava associado a um círculo filosófico conhecido como Société d'Arcueil. Vivendo seus últimos momentos na cama, pronunciou: "O conhecimento que temos das coisas é pequeno, na verdade, quando comparado com a imensidão daquilo em que ainda somos ignorantes".

Referências:
American Council of Learned Societies. Dictionary of Scientific Biography , vol 15 & 16, pp.273-386.
http://www.fem.unicamp.br/~em313/paginas/person/laplace.htm
McGraw Hill. Encyclopedia of Science and Technology , vol 7 , pp. 400-403.
Grolier. Encyclopedia Americana, vol 16 , p. 756.

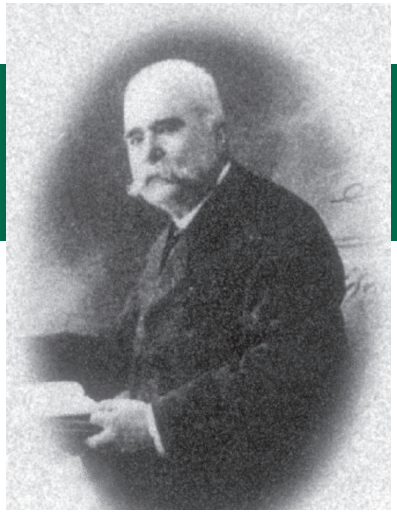


Pierre Curie

[1859-1906]

Pierre Curie foi um físico francês, pioneiro no estudo da cristalografia, magnetismo, piezoeletricidade e radioatividade. Nasceu na cidade de Paris, em França, no dia 15 de maio de 1859, tendo falecido na mesma cidade a 19 de abril de 1906. Antes dos seus famosos estudos de doutoramento sobre o magnetismo, ele concebeu e aperfeiçoou uma balança de torção extremamente sensível para medir os coeficientes magnéticos. Os investigadores que o seguiram nesta área utilizaram regularmente uma qualquer variedade deste equipamento.(?) Pierre Curie estudou o ferromagnetismo, o paramagnetismo e o diamagnetismo para a sua tese de doutoramento, e descobriu o efeito da temperatura sobre o paramagnetismo que é atualmente conhecido por Lei de Curie. A constante material da Lei de Curie é conhecida como a constante de Curie. Ele também descobriu que as substâncias ferromagnéticas apresentam uma temperatura crítica de transição, acima da qual as substâncias perdem o seu comportamento ferromagnético. Esta temperatura é conhecida por Ponto de Curie. Pierre Curie enunciou em 1894 o 'Princípio Universal de Simetria': "As simetrias presentes nas causas de um fenômeno físico também são encontradas nas suas consequências". Pierre trabalhou com a sua mulher Marie Curie no isolamento do polônio e do rádio. Eles foram os primeiros a usar o termo 'radioatividade' e foram pioneiros no seu estudo. No seu trabalho, incluindo o conhecido trabalho de doutoramento de Marie, usaram um eletrômetro piezoelétrico de precisão construído por Pierre e pelo seu irmão Jacques Curie. Pierre Curie e de seus alunos foram os primeiros a descobrir a energia nuclear, ao identificarem a emissão contínua de calor pelas partículas do rádio. Ele também investigou as emissões de radiação das substâncias radioativas e conseguiu demonstrar, com o recurso a campos magnéticos, que algumas emissões apresentavam carga positiva, negativa ou eram neutras. Essas emissões correspondem às partículas alfa, beta e radiações gama. Obteve o Prêmio Nobel da Física em 1903, juntamente com a sua mulher Marie Curie e com Henri Becquerel, "em reconhecimento pelos extraordinários serviços que prestaram através das suas pesquisas conjuntas sobre os fenômenos da radiação descobertos pelo professor Henri Becquerel". Pierre Curie morreu em 19 de abril de 1906, em resultado de um acidente de viação quando atravessava a Rue Dauphine em Paris durante uma tempestade. A sua cabeça foi esmagada pela roda de uma carruagem, tendo assim escapado a uma provável morte posterior por envenenamento por radiação, como a que veio a matar a sua mulher Marie. Os restos mortais de Pierre e Marie foram depositados na cripta do Panteão de Paris em abril de 1995.

Referências:
https://super.abril.com.br/historia/o-casal-curie/
http://www.explicatorium.com/biografias/pierre-curie.html



Pierre Cyprien Oré

[1828-1889]

foi um professor e médico cirurgião francês. Natural de Bordéus, França, faleceu no dia 4 de setembro de 1889, aos 61 anos. Estudou na Faculdade de Medicina de Bordéus, onde anos depois se tornou professor de psicologia. No ano de 1852, tornou-se cirurgião do Hospital Saint-André (em Bordéus). Desde o ano de 1860, sempre esteve muito próximo à transfusão de sangue, mas devido a fracassos, cessou tal atividade. Em 1859, observou neuroses do estômago tratadas com sucesso por correntes. Em 1861, pesquisou sobre as funções da veia porta. No ano de 1872, foi a primeira pessoa a administrar um fármaco por via intravenosa com o objetivo de obter a anestesia geral, ao aplicar hidrato de cloral em animais. Dois anos antes, havia publicado um artigo preliminar sobre esta técnica. Em 1874, fez o uso de hidrato de cloral intravenoso para anestesiar um paciente com tétano em fase aguda. Em 1875, publicou uma monografia Études Cliniques sur L'Anesthésie Chirurgicale par La Méthode des Injections de Chloral dans Les Veines, a qual relata sobre o uso de hidrato de cloral intravenoso. Renunciou ao cargo de professor no ano de 1878, mas continuou atuando como médico até seu falecimento.

Referências:
http://www.oncoanestesia.org/?tag=pierre-cyprien-ore
http://cths.fr/an/savant.php?id=114186

Pierre Fauchard

[1678-1761]

Foi um médico francês, nascido na região de Vannes, na Bretanha, considerado o “pai da moderna odontologia” por ter introduzido concepções revolucionárias no tratamento dentário. É autor da obra "Le chirurgien dentiste" (1728), considerada a primeira obra sistematizada de odontologia, na qual descreve a anatomia oral, os sintomas de patologias bucais, técnicas para remoção de cáries, restauração e implante de dentes. Aos 15 anos, empregou-se como marinheiro em um navio da Marinha Real Francesa, sob a influência do major-cirurgião Alexandre Poteleret. Juntos, passaram muito tempo estudando doenças da boca e dos dentes. Fauchard iniciou sua prática na medicina militar, atendendo especialmente aos tripulantes que sofriam os efeitos do escorbuto. Poteleret inspirou-o e encorajou-o a estudar atentamente as descobertas de seus predecessores nas artes de cura, o que o levou a se tornar um médico de combate sob sua tutela. Aos 19 anos, deixou a marinha e estabeleceu-se em Angers, onde passou a praticar medicina no Hospital da Universidade de Angers. Foi um dos pioneiros da cirurgia científica oral e maxilofacial, bem como da prótese dentária, tendo desenvolvido diversos métodos para substituição de dentes perdidos. Sugeriu que os dentes artificiais poderiam ser confeccionados a partir de blocos esculpidos de marfim ou osso, afirmando que essas peças seriam tão funcionais quanto os dentes naturais. Em 1718, mudou-se para Paris. Durante sua permanência na capital, percebeu que muitas bibliotecas médicas careciam de bons livros didáticos sobre odontologia. Reconhecendo a necessidade de um tratado enciclopédico sobre cirurgia oral, decidiu escrever uma obra profissional com base em sua vasta experiência médica. Casou-se três vezes. Seu filho, Jean Baptiste Fauchard du Grand-Mênil (1737–1816), fruto do casamento com Élisabeth-Guillermette Chemin, tornou-se um renomado advogado e importante escritor.

Referências:
http://www.dec.ufcg.edu.br/biografias/PierrFau.html

Pierre-Fidèle Bretonneau

[1778-1862]

Foi um médico francês, nascido em 3 de abril de 1778, em Saint-Georges-sur-Cher, França. Filho de Pierre Bretonneau, casou-se pela primeira vez com Marie-Thérèse e foi prefeito de Chenonceaux entre 1803 e 1807. Em 1815, defendeu sua tese médica e, posteriormente, tornou-se médico-chefe do Hospital de Tours, que atualmente leva seu nome. Fundou também a escola de medicina da cidade. Casou-se pela segunda vez com Sophie Moreau. Bretonneau foi o primeiro a identificar e descrever com precisão a febre tifoide e a difteria, sendo considerado um dos pioneiros da medicina moderna. Observador atento, foi também o primeiro a propor que as doenças poderiam ser causadas por agentes microscópicos – micróbios – embora, na época, o microscópio ainda não permitisse a comprovação de sua hipótese. Sua abordagem consistia na observação meticulosa dos sintomas e na análise clínica rigorosa, reconhecendo que uma mesma doença poderia se manifestar de formas diferentes em pacientes distintos. Com isso, iniciou-se uma nova era na medicina: a medicina científica, baseada em observação, análise e raciocínio clínico. Principais publicações: "A utilidade da compressão, e em particular a eficácia da atadura de Theden em inflamações idiopáticas da pele" (Paris, 1815); "Inflamações especiais do tecido mucoso, especialmente difterite" (Crevot, Paris, 1826); "Medicação curativa da febre intermitente" (P. Dupont, Paris, 1845). Homenagens: Dois hospitais na França levam seu nome, um em Paris e outro em Tours; a Faculdade de Medicina de Tours exibe três grandes medalhas de bronze com os bustos de Bretonneau, Alfred Velpeau e Armand Trousseau; seu busto está presente na prefeitura de Saint-Georges-sur-Cher; o Museu Grévin, em Tours, recria uma aula de anatomia conduzida por Bretonneau, Velpeau e Trousseau; um selo postal foi emitido pelo correio francês em 19 de fevereiro de 1962, em comemoração ao centenário de sua morte. Bibliografia: "Uma grande família provençal: Clary: Désirée Clary e sua família", de Luc Antonini (Septèmes-les-Vallons, 2004); "Bretonneau, o médico de Tours", de Émile Aron (Éditions CLD, 1979); "Bretonneau e seus correspondentes: um livro contendo a correspondência de Trousseau e Velpeau com Bretonneau", de Paul Triaire (Léon Lereboullet), vol. 1 (Paris, Éditions Félix Alcan, 1892); "Bretonneau, Correspondência de um médico", de Marie Boissière, em três volumes (Imprensa da Universidade François-Rabelais, Tours, 2015).

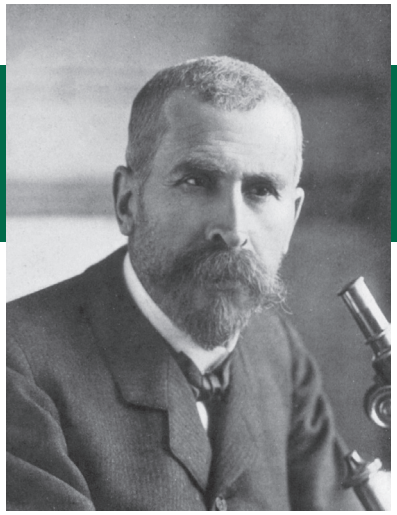
Referências:
Michel Laurencin (Georges Pons), Dicionário biográfico Touraine , Chambray-lès-Tours, Edições CLD, 1990 632. “Pierre-Fidèle Bretonneau”, p. 126
Madame Dupin e Marie-Thérèse Adam. Consultar o portal: Retratos de Médicos, Pierre-Fidèle Bretonneau (1778-1862) Clínico Francês, em Medarus.org .

Pierre-Joseph Palletier

[1788-1842]

Foi um químico francês que desenvolveu notável trabalho na pesquisa de alcaloides vegetais. Foi co-descobridor da quinina e da estricnina. Em 1819, construiu, em Paris, a primeira fábrica de chocolate que utilizava vapor no processo de fabricação. Nasceu em 22 de março de 1788 e faleceu aos 54 anos, em 19 de julho de 1842, em Paris, França. Em 1820, os químicos franceses Joseph Pelletier e Joseph Caventou isolaram a quinina das cascas de Cinchona e a identificaram como sendo um alcaloide. Só mais tarde foi reconhecida como um alcaloide da classe dos quinolínicos. A biossíntese da quinina envolve a condensação da triptamina com a secologanina, levando à estrictosidina, posteriormente ao corinanteol e, finalmente, após sucessivos rearranjos, à quinina. A quinina é um alcaloide de gosto amargo que possui propriedades antitérmicas, antimaláricas e analgésicas. É um estereoisômero da quinidina. O sulfato de quinina, também conhecido como quinino, é extraído da quina. Apresenta-se como um pó branco, inodoro e de sabor amargo, utilizado no tratamento da malária e de arritmias cardíacas. Além de seu uso farmacêutico, é empregada como flavorizante da água tônica. Considerada pertencente à família Rubiaceae – a mesma do café – e ao gênero Cinchona, a descoberta da quinina pelo Ocidente data do final do século XVI e início do século XVII, durante a conquista do Império Inca pelos espanhóis na região do Peru. Nessa época, os invasores espanhóis tomaram conhecimento de uma árvore usada pelos povos indígenas para tratar febres.

Referências:
https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1073182/
J Neurol Neurosurg Psychiatry Kyle R, Shampe M (1974). “Descobridores de quinina”. JAMA



Pierre-Paul-Émile Roux

[1853-1933]

Foi um médico, bacteriologista e imunologista francês. Um dos mais próximos colaboradores de Louis Pasteur, foi cofundador do Instituto Pasteur e descobridor do soro antidiftérico, a primeira terapia efetiva contra essa enfermidade. Nasceu em 17 de dezembro de 1853, em Confolens, França. Recebeu seu bacharelado em Ciências em 1871 e iniciou os estudos na Faculdade de Medicina de Clermont-Ferrand, em 1872. Trabalhou inicialmente como assistente de química na Faculdade de Ciências, sob a supervisão de Émile Duclaux. Entre 1874 e 1878, continuou os estudos em Paris e foi admitido como assistente clínico no Hôtel-Dieu. Recebeu uma bolsa da Escola Militar de Val-de-Grâce, entre 1874 e 1877, mas desistiu por não apresentar sua dissertação no prazo. Em 1878, começou a trabalhar com Duclaux no curso de fermentação da Universidade de Sorbonne, e foi recomendado a Louis Pasteur, que buscava assistentes. Roux ingressou como pesquisador no laboratório de Pasteur na École Normale Supérieure, em Paris, onde permaneceu de 1878 a 1883. Participou das pesquisas sobre a cólera aviária (1879-1880), o antraz (1879–1890) e da célebre experiência de vacinação de animais com antraz em Pouilly-le-Fort. Em 1883, defendeu sua tese de doutorado em medicina intitulada "Des Nouvelles Acquisitions sur la Rage", baseada em sua pesquisa sobre a raiva, desenvolvida com Pasteur desde 1881, e que levou à criação da primeira vacina contra a doença. Em 1883, viajou com os colegas Edmond Nocard, Louis Thuillier e Straus ao Egito para investigar um surto de cólera humana, sem sucesso na identificação do patógeno — posteriormente descoberto por Robert Koch, em Alexandria. Ainda nesse ano, Roux iniciou sua ligação definitiva com a fundação do Instituto Pasteur, dividindo-se entre pesquisas biomédicas e atividades administrativas. Em 1888, assumiu o cargo de Diretor de Serviços, ingressou no conselho editorial dos Annales de l'Institut Pasteur e estabeleceu o primeiro curso regular de técnicas microbiológicas, que se tornou referência na formação de médicos e cientistas em doenças infecciosas. Também em 1888, publicou com Alexandre Yersin o primeiro de seus estudos clássicos sobre a difteria, identificando o bacilo de Klebs-Löffler como agente causador. Estudou as toxinas produzidas e, em 1891, iniciou o desenvolvimento de um soro eficaz, inspirado pela demonstração de Emil von Behring e Kitasato Shibasaburō de que anticorpos poderiam ser produzidos em animais. Com Auguste Chaillou, Roux comprovou a eficácia da antitoxina em um estudo clínico com 300 crianças no Hôpital des Enfants-Malades. Nos anos seguintes, dedicou-se a investigações sobre microbiologia e imunologia prática de doenças como tétano, tuberculose, sífilis e pneumonia. Foi eleito membro da Real Academia Sueca de Ciências em 1900 e, em 1904, assumiu o cargo que havia sido de Pasteur: Diretor Geral do Instituto Pasteur. Em 1916, mudou-se para um pequeno apartamento no Hospital Pasteur, onde faleceu em 3 de novembro de 1933, em Paris, França.

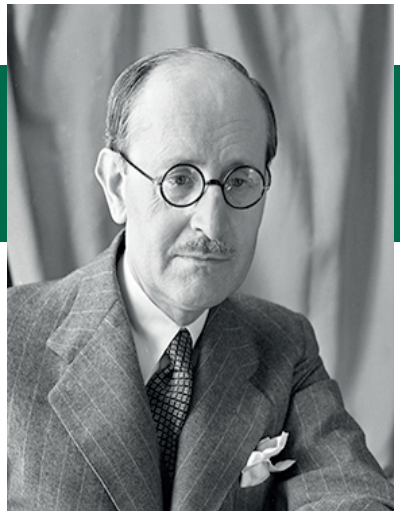
Referências:
https://www.britannica.com/biography/Emile-Roux
https://en.wikipedia.org/wiki/Pierre_Paul_%C3%89mile_Roux

Pietro d'Abano

[1250-1315]

Foi um médico, astrônomo, professor universitário e filósofo italiano. Nasceu em Abano Terme, em 1250, e faleceu em Parma, em 1315. Foi acusado de praticar magia perante a Inquisição, sendo absolvido em 1306. No entanto, foi novamente acusado em 1315, vindo a falecer durante a instrução do processo. Sua empregada, Marietta, conseguiu subtrair o corpo à condenação que pesava sobre ele; os inquisidores, impossibilitados de aplicar a sentença, ordenaram que seu retrato fosse queimado em praça pública pelo carrasco. Entre suas obras destacam-se: "De Remediis Venenorum" (1565); "Conciliator differentiarum philosophorum et praecipue medicorum"; "Trattati di Astronomia: Lucidator dubitabilium astronomiae" (1990); e "Il Trattato De venenis" (1949).

Referências:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Pietro_d%27Abano#p-search



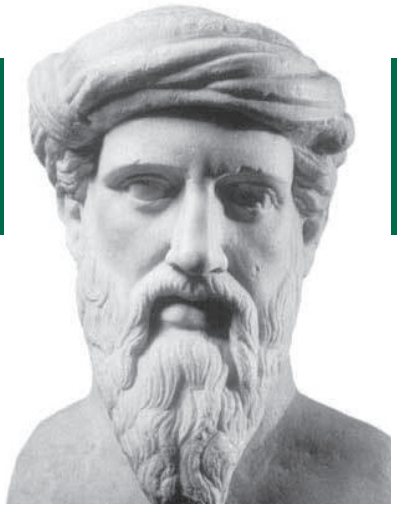
Pío del Río Hortega

[1882-1945]

Nascido em Portillo, próximo à cidade de Valladolid, em 1882, Pío del Río Hortega estudou medicina na Faculdade de Medicina da cidade, onde teve como um de seus professores o histologista Leopoldo López García. Continuou colaborando no laboratório de histologia até concluir o curso. Apesar do pouco interesse pela prática médica, obteve, em 1907, o cargo de médico titular de sua cidade natal, onde exerceu a função por três anos. Em 1909, transferiu-se para Madri para realizar seu doutorado, que concluiu com a tese intitulada Causas e anatomia patológica dos tumores do encéfalo, baseada em quinze casos com observações meticulosas macro e microscópicas. Em seguida, abandonou a prática clínica. Aposentado pelo Conselho de Extensão de Estudos em 1913, ampliou sua formação em diversas instituições, incluindo centros em Londres e Paris. Retornou à Espanha em 1915 para trabalhar no Laboratório de Histologia Normal e Patológica fundado pelo Conselho, onde passou a colaborar com o histologista Nicolás Achúcarro – figura que mais o influenciou tanto conceitual quanto tecnicamente. Após a morte de Achúcarro, em 1918, Río Hortega assumiu a direção do laboratório. Em 1928, foi nomeado chefe da Seção de Pesquisas do Instituto Nacional do Câncer, função que passou a dirigir integralmente três anos depois. Río Hortega desenvolveu variantes da técnica de impregnação por tanino e prata, originalmente criada por Achúcarro, incluindo uma que permitia impregnação seletiva de estruturas intracelulares. Isso possibilitou o estudo detalhado dos neurônios e da neuroglia. Posteriormente, desenvolveu o método do carbonato de prata amoniacal, que revolucionou o conhecimento existente sobre as células da glia. Até então, acreditava-se na existência de apenas dois tipos de gliócitos: protoplasmáticos e fibrosos. Ele demonstrou que outras estruturas, anteriormente denominadas por Ramón y Cajal como “glia adeliática”, correspondiam, na verdade, a duas novas categorias citológicas: a microglia (ou mesoglia) e a oligodendroglia (ou glia interfascicular). Com o tempo, seus estudos se consolidaram e lhe renderam prestígio internacional, com reconhecimento de diversas instituições científicas europeias e americanas. Personalidades renomadas, como Wilder Penfield, chegaram a ir a Madri para aprender diretamente com ele. Os alemães A. Metz e Hugo Spatz introduziram o termo “células de Hortega” para se referir à microglia. Estudou a epífise, aprofundando os trabalhos de Achúcarro e José Miguel Sacristán. Demonstrou que os lobos epifisários são formados exclusivamente por neuroglia fibrosa, enquanto os elementos parenquimatosos, os pinealócitos, estão localizados nos espaços interlobulares (Constituição Histológica da Glândula Pineal I. Células parenquimatosas, Trabajos del Laboratorio de Investigaciones Biológicas, v. 21, p. 95–140, 1922). Também se dedicou ao estudo dos tumores do sistema nervoso, especialmente gliomas e paragliomas. Com a eclosão da Guerra Civil Espanhola, em 1936, exilou-se em Paris, trabalhando no serviço de neurocirurgia do Hospital da Pitié. Posteriormente, transferiu-se para a Universidade de Oxford, onde colaborou com o neurocirurgião Hugh Cairns. Em 1940, foi convidado pela Institución Cultural Española, de Buenos Aires, para ministrar cursos e dirigir um Laboratório de Investigações Histológicas e Histopatológicas. Nessa fase, demonstrou o caráter neuróglio das células satélites que envolvem os neurônios dos gânglios sensoriais e do sistema nervoso autônomo. Fundou a revista Archivos de Histología Normal y Patológica. Faleceu em Buenos Aires, em 1945.

Referências:

http://www.historiadelamedicina.org/hortega.html



Pitágoras

[582 a.C.-497 a.C.]

Foi um matemático e filósofo grego, nascido na ilha de Samos, no mar Egeu, Grécia, por volta de 582 a.C. É conhecido como o autor do famoso Teorema de Pitágoras. Aos 16 anos, foi enviado para Mileto para estudar com Tales, considerado o maior sábio da época. Posteriormente, viajou por diversas regiões, como Síria, Arábia, Caldeia, Babilônia, Pérsia, Índia e Egito – onde se estabeleceu por mais de 20 anos. Para aprofundar seu conhecimento nos Mistérios da religião egípcia, tornou-se sacerdote. Fundou a Escola Pitagórica, onde ensinava aritmética, geometria, música e astronomia – disciplinas que mais tarde comporiam o Quadrivium medieval –, além de religião e moral. Sua escola se estruturava como uma comunidade religiosa, filosófica e política. Entre os teoremas atribuídos a Pitágoras estão: "a soma dos ângulos internos de um triângulo é igual à soma de dois ângulos retos"; "a superfície de um quadrado é igual à multiplicação de um lado por si mesmo" – originando a expressão elevar ao quadrado –; e "o volume de um cubo é igual à sua aresta multiplicada três vezes por si mesma", dando origem à expressão elevar ao cubo. A ele também se atribuem o desenvolvimento da tábua de multiplicação, o sistema decimal e as proporções aritméticas. Sua influência nos estudos posteriores de matemática foi enorme, sendo considerado um dos grandes alicerces dos conhecimentos matemáticos, geométricos e filosóficos da atualidade. Contribuiu também na música, criando termos como média harmônica e progressão harmônica. Na astronomia, seu principal mérito foi conceber o universo em movimento. Como teórico da medicina, acreditava que o corpo humano era construído em harmonia, sendo a doença o resultado da ruptura dessa harmonia. Como filósofo, fundou uma corrente que inspirou diversos pensadores gregos, como Platão e Aristóteles. Recebeu grande influência dos pré-socráticos Tales de Mileto, Anaximandro e Anaxímenes. A cidade de Crotona também abrigava a escola médica liderada por Alcmeón de Crotona, um dos mais importantes discípulos de Pitágoras. Alcmeón, dedicado ao estudo da natureza como físico e médico, foi o primeiro a realizar dissecções de cadáveres e a operar os olhos. Em suas obras, descreveu o cérebro como sede do intelecto e dos sentidos, os distúrbios funcionais do cérebro, os nervos ópticos e três fatores principais que afetavam a visão: a luz externa, o fogo interno e o líquido ocular. Também distinguiu veias de artérias, descreveu a trompa de Eustáquio, propôs explicações para o sono e a morte, e concebeu a saúde como um equilíbrio entre qualidades opostas – sendo a doença a perturbação desse equilíbrio. Pitágoras faleceu em Lucânia, na atual Itália, provavelmente em 479 a.C.

Referências:
https://www.suapesquisa.com/pesquisa/pitagoras.htm.
https://www.ebiografia.com/pitagoras/
https://historiadamedicinafcmcg.wordpress.com/2013/08/25/2-escola-pitagorica-pitagoras/

Plácido Rivero

[1876-1939]

Foi um médico venezuelano, agrimensor, cientista e professor universitário. Nasceu em San Felipe, Venezuela, em 24 de agosto de 1876, e faleceu em Caracas, em 21 de fevereiro de 1939. Era filho do Dr. Plácido Daniel Rodríguez Obregón e de Doña Elodia Rivero Vidoza. Esse eminente yaracuyano realizou seus estudos primários e secundários em sua cidade natal, formando-se Bacharel em Filosofia em 1889 e obtendo o título de Agrimensor Público. Mais tarde, mudou-se para Caracas, onde cursou Medicina na Universidade Central da Venezuela, graduando-se como Doutor em Ciências Médicas em 1897. Atuou como estagiário nos hospitais do Distrito Federal e, em seguida, retornou a San Felipe, onde exerceu a função de cirurgião até 1900. Neste ano, transferiu-se para Barquisimeto, onde se destacou como Professor Interino do Departamento de Medicina Operatória no Colégio Federal e, posteriormente, assumiu os cargos de vice-reitor e encarregado do Reitorado do Colégio Federal de Primeira Categoria do Estado de Lara. Durante o ano de 1901, enquanto atuava na cidade Crepúsculo, envolveu-se nas questões políticas do país, participando ativamente dos combates da Revolução Libertadora (1901-1903). Em 1910, viajou à Europa para realizar seu doutorado na Universidade de Paris, conquistando o título de Doutor em Medicina Colonial em 1911. De volta à Venezuela, estabeleceu-se em Puerto Cabello, onde desenvolveu intensa atividade cirúrgica. Fundou, em 1914, um lar de idosos na Rua Central Sucre da cidade portuária, sendo considerada uma das primeiras clínicas privadas do país. Nesse mesmo ano, realizou a primeira tireoidectomia na Venezuela e, em 1917, a primeira nefrectomia transperitoneal. Em 1º de fevereiro de 1923, foi eleito Membro Titular da Academia Nacional de Medicina para ocupar a cadeira nº VI. Permaneceu em Puerto Cabello por muitos anos, sendo uma figura de destaque nas atividades sociais e políticas da cidade entre 1917 e os anos finais do gomecismo. Exerceu cargos públicos como chefe civil e prefeito da cidade, promovendo diversas ações filantrópicas, apoiadas por sua atuação como cavaleiro maçom. Sua notável produção científica e social contribuiu significativamente para sua nomeação como Reitor da Universidade Central da Venezuela, cargo que ocupou de 1928 a 1935. Também desempenhou outras funções importantes: foi cônsul na Espanha, diretor de Saúde e membro da Academia Nacional de História. É considerado o fundador dos estudos sobre a História da Medicina na Venezuela. Como escritor, deixou um legado valioso para a Medicina, com obras como "História da Medicina da Venezuela até 1900" e "Apontamentos para a História da Cirurgia na Venezuela", além de importantes contribuições para a historiografia, sendo destaque a obra "Origem e Desenvolvimento de San Felipe El Fuerte". Em 14 de junho de 1938, foi novamente nomeado Membro Titular da Academia Nacional de História. Faleceu em Caracas em 21 de fevereiro de 1939. Em sua homenagem, o Hospital Central de San Felipe, localizado no entroncamento da Avenida Villareal com o Callejón La Mosca, leva seu nome como justo reconhecimento a esse valoroso yaracuyano.

Referências:

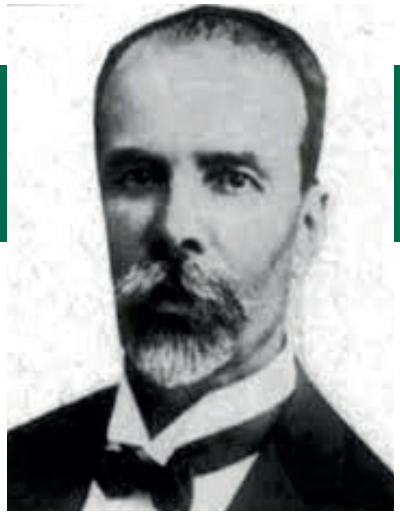
https://es.wikipedia.org/wiki/Pl%C3%A1cido_Daniel_Rodr%C3%ADguez_Rivero#mw-head

Prospero Alpini

[1553-1617]

Era um médico e botânico italiano, também conhecido por Prosper Alpinus, Prospero Alpino ou Prosper Alpin. Nasceu em 23 de novembro de 1553, em Marostica, na República de Veneza. Suas obras e sua atividade como médico e botânico o tornaram famoso em toda a Europa, a ponto de Albrecht von Haller referir-se a ele como "medicus et botanicus celeberrimus". Na juventude, ingressou no exército em Milão, mas, em 1574, decidiu estudar Medicina na Universidade de Pádua, onde se graduou em 1578. Iniciou sua carreira como médico em Camposampiero, uma pequena cidade no território paduano. Pouco tempo depois, em 1580, foi convidado pelo patrício veneziano Giorgio Emo – nomeado cônsul do Cairo pela República de Veneza – a acompanhá-lo como médico pessoal. Essa oportunidade permitiu-lhe dedicar-se ao estudo da botânica, seu principal interesse científico. Permaneceu por cerca de três anos no Egito, até 1584. Durante esse período, observou a prática de cultivo de tamareiras e, a partir dessas observações, derivou o conceito de diferença sexual em plantas, que mais tarde serviu de base para o sistema de classificação científica de Lineu. Alpino percebeu que “as tamareiras femininas não frutificavam a menos que houvesse uma mistura com ramos masculinos ou, como geralmente ocorre, a menos que o pólen das flores masculinas fosse aspergido sobre as flores femininas”. De volta a Veneza em 1584, posteriormente residiu por algum tempo em Gênova como médico de Andrea Doria. Em 1590, retornou novamente a Veneza e, em 1593, foi nomeado professor da leitura simples na Universidade de Pádua. A partir de 1603, assumiu o cargo de prefeito do Jardim Botânico da universidade, além da cátedra de ostentação dos simples (equivalente ao que hoje chamamos de farmacologia). Na medicina, sua obra mais conhecida foi De praesagienda vita et morte aegrotantium (1601), o primeiro tratado moderno sobre semiótica médica. O livro teve enorme sucesso, sendo amplamente reimpresso até 1774. Na botânica, seu trabalho mais famoso foi De Plantis Aegypti Liber (1592), igualmente bem-sucedido, com diversas edições e reimpressões. Em De Medicina Egyptiorum (Veneza, 1591), Alpino trouxe à Europa as primeiras considerações publicadas sobre o café. Outras obras notáveis incluem: Medicamenta Aegyptiorum (1591), Praesagienda vita et morte aegrotantium (1601) e Medicina Methodica (1611). O gênero Alpinia, da família Zingiberaceae, foi nomeado em sua homenagem por Lineu. Prospero Alpino faleceu em Pádua, em 6 de fevereiro de 1617

Referências:
https://it.wikipedia.org/wiki/Prospero_Alpini



Protásio Antônio Alves

[1859-1917]

Foi um médico e político brasileiro. Natural de Rio Pardo, Rio Grande do Sul, casado com Geralda Velho Cardia, formou-se na Escola de Medicina do Rio de Janeiro. Especializou-se em cirurgia, obstetrícia, vias urinárias e laringe na Europa. Participou da fundação e foi o primeiro diretor da Faculdade Livre de Medicina e Farmácia de Porto Alegre, atual Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Fundou o Curso de Partos no Hospital da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre. Ingressou na política como deputado à Assembleia Constituinte Estadual do Rio Grande do Sul. Foi o primeiro diretor de Higiene do Estado do Rio Grande do Sul, além de exercer os cargos de secretário do Interior e Exterior e vice-presidente da província do Rio Grande do Sul. Organizou a implantação de centros de combate à ancilostomíase, firmando um convênio com a Fundação Rockefeller, dos Estados Unidos. Presidiu a comissão organizadora do 9º Congresso Médico Brasileiro, realizado em Porto Alegre.

Referências:

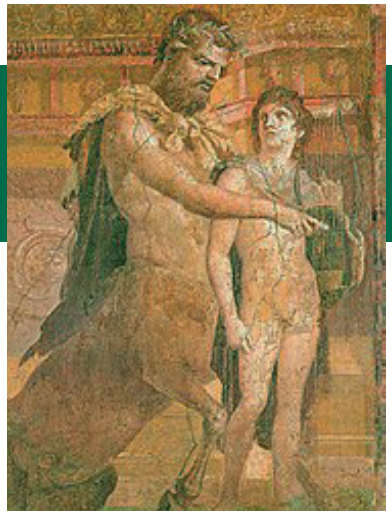
PEREIRA, Kaiane de Carvalho. Entre o individual e o social, a tênue linha em meio à medicina e à política: aspectos da trajetória do médico- político Protásio Antônio Alves (1859 – 1917). 2015. 42f. Título de Licenciado em História- Universidade Federal do Pampa, Jaguarão, 2015.

Qian Yi

[1032-1117]

Foi um famoso aprendiz de pediatria da Medicina Tradicional Chinesa durante a dinastia Song. Qian Yi perdeu sua mãe ainda jovem, sendo criado por sua tia. Por ter sofrido de tuberculose, criou seu próprio remédio, buscando plantas medicinais. Chegou a escalar a Montanha Oriental para coletar o fungo fuling (Poria cocos), um cogumelo medicinal. Com o sucesso de seu remédio, recuperou a saúde. Reconhecido como o mais importante pediatra da dinastia Song, contribuiu para o melhor entendimento das febres eruptivas, como varíola e varicela. Seu legado para a Medicina Tradicional Chinesa inclui o primeiro livro impresso especializado em pediatria de toda a história. Na obra, Qian Yi reúne os conceitos terapêuticos fundamentais da MTC com base na diferenciação das síndromes pediátricas, estabelecendo a pediatria como um ramo distinto dentro do conhecimento médico. Nesse mesmo livro, ele introduziu um tônico herbal que tonifica o Yin dos rins, amplamente adotado no tratamento de crianças e idosos. Sua reputação o levou à corte imperial para tratar a princesa mais velha, sendo posteriormente nomeado médico Hanlin. Também curou convulsões no jovem príncipe, sendo promovido a médico da corte e amplamente recompensado pelo imperador. Gerações posteriores reconheceram seus mais de 40 anos de prática clínica, conferindo-lhe os títulos de “O sábio da pediatria” e “O criador da pediatria”.

Referências:
http://www.taimin.com.br/medicina-tradicional-chinesa/historia
https://www.wdl.org/pt/item/11417/
http://www.medicinachinesapt.com/historia.html
http://professorfernandobraga.com.br/blog/sun-simiao-um-dos-grandes-mestres-da-medicina-tradicional-c



Quíron

Na mitologia grega, Quíron era um centauro de maior significância entre os demais. Embora se parecesse com os outros centauros na aparência, era muito diferente em seu caráter. Em vez do comportamento brutal típico de seus irmãos, Quíron era um ser bondoso, civilizado e célebre por seu conhecimento e habilidade em medicina, música, tiro com arco e caça. Quíron foi gerado por Cronos, que, ao assumir a forma de um cavalo para se esconder de sua esposa, Reia, engravidou a ninfa Filira. A linhagem de Quíron era distinta da dos outros centauros, considerados frutos da união entre o rei Íxion – condenado eternamente ao Tártaro, preso a um disco de fogo – e Néfele, uma nuvem criada por Zeus à semelhança de Hera. Abandonado pelos pais, Quíron sobreviveu graças à imortalidade herdada do pai e acabou sendo adotado por Apolo, que lhe transmitiu vasto conhecimento: música, poesia, artes, filosofia, ética, entre outros. Quíron vivia em uma caverna no Monte Pelion, era casado com a ninfa Clárico e com ela teve três filhas. Era considerado o último dos centauros e altamente reverenciado como professor e tutor, mestre de muitos heróis gregos, incluindo Héracles, Aquiles e Asclépio. Certo dia, durante uma festa de casamento do filho de um rei, os centauros se embriagaram e começaram a perseguir as mulheres. Iniciou-se então uma batalha entre os centauros alcoolizados e os demais convidados. No confronto, Héracles acidentalmente acertou Quíron com uma flecha banhada no sangue da Hidra. Altamente venenosa, a flecha causou uma ferida incurável, que lhe provocava dores lancinantes. Por ser imortal – filho de um titã –, Quíron não podia morrer, o que o condenava a um sofrimento eterno. Surgiu, então, uma oportunidade para se livrar de sua dor. Héracles fez um acordo com Zeus, trocando a imortalidade de Quíron pela libertação de Prometeu, que havia sido condenado por ter roubado o fogo dos deuses para dá-lo aos homens. Prometeu padecia eternamente amarrado a um rochedo, onde uma ave devorava seu fígado, que se regenerava a cada dia. Zeus, que afirmara que Prometeu só seria libertado se um imortal renunciasse à própria imortalidade para ocupar seu lugar no Hades, aceitou a troca. Assim, libertou Quíron de seu sofrimento, permitindo-lhe morrer em paz. Em honra à sua nobreza, Zeus o eternizou no céu como a constelação de Sagitário.

Referências:
http://eventosmitologiagrega.blogspot.com.br/2010/07/quiron.html
https://pt.wikipedia.org/wiki/Qu%C3%ADron
http://portal-dos-mitos.blogspot.com.br/2014/04/quiron.html

Qutb al-Din al-Shirazi

[1236-1311]

Foi um polímata e poeta persa do século XIII que fez contribuições à astronomia, matemática, medicina, física, teoria musical, filosofia e sufismo. Nasceu em Kazerun, em outubro de 1236, em uma família com tradição sufi. Seu pai, Zia al-Din Mas'ud Kazeruni, era médico e importante sufi da ordem Kazeruni, tendo recebido seu kherqa (manto sufi) de Shahab al-Din Omar Suhrawardi. Qutb al-Din recebeu o kherqa como bênção de seu pai aos dez anos e, mais tarde, foi novamente abençoado com o manto por Najib al-Din Bozgush Shirazni, um renomado sufi da época. Iniciou seus estudos de medicina com o pai, que praticava e lecionava no hospital Mozaffari, em Shiraz. Após o falecimento do pai, quando tinha apenas 14 anos, foi treinado por seu tio e outros mestres da época, estudando o Qanun (O Cânone da Medicina) de Avicena e os comentários sobre ele, especialmente o de Fakhr al-Din Razi. Qutb al-Din levantou diversas questões por conta própria, o que o levou à decisão de escrever seu próprio comentário sobre a obra, resolvendo muitas das dúvidas em colaboração com Nasir al-Din al-Tusi. Aos 14 anos, substituiu o pai como oftalmologista no hospital Mozaffari. Paralelamente, estudou com seu tio Kamal al-Din Abu'l Khayr e, posteriormente, com Sharaf al-Din Zaki Bushkani e Shams al-Din Mohammad Kishi — especialistas no Qanun de Avicena. Dez anos depois, abandonou a prática médica para se dedicar ao estudo sob orientação de Nasir al-Din al-Tusi. Com a fundação do Observatório de Maragha por Nasir al-Din al-Tusi, Qutb al-Din mudou-se para a cidade, por volta de 1262. Lá, estudou astronomia e o al-Esharat wa'l--Tanbihat de Avicena, discutindo com Tusi as dificuldades que encontrava na compreensão da obra. Após 1268, foi nomeado juiz de Sivas e Malatya pelo governador de Konya, Mo'in al-Din Parvana. Durante esse período, compilou os livros Meftāḥ al-meftāh, Ekhtiārāt al-moẓaffariya e um comentário sobre Sakkāki. Em 1282, foi enviado como emissário do Ilkhanid Ahmad Takudar ao governante mameluco do Egito, Sayf al-Din Qalawun. Aproveitou o período para coletar críticas e comentários sobre o Qanun de Avicena, os quais utilizou em sua obra sobre o Kolliyāt. No fim da carreira, dedicou-se ao ensino do Qanun e do Shefa, ambos de Avicena, na Síria. Pouco tempo depois partiu para Tabriz, onde faleceu. Foi sepultado no cemitério de Čarandāb, em Tabriz. Obras médicas: I-Tuḥfat al-Saʿdiyah, também chamado Nuzhat al-ḥukamāʾ wa rawżat al-aṭibbāʾ, é um comentário em cinco volumes sobre o Kolliyāt do Qanun de Avicena, escrito em árabe; Risāla fi'l-baraṣ, tratado sobre a lepra; Risāla fi bayān al-ḥājat ila'l-ṭibb wa ādāb al-aṭibbāʾ wa waṣāyā-hum, sobre a importância da medicina e a ética médica.

Referências:
http://muslimscientists.zohosites.com/blogs/post/qutb-al-din-al-shirazi/

Rafael González Sirit

[1924-2007]

Foi um proeminente médico oftalmologista venezuelano, membro da Academia Nacional de Medicina e pioneiro no ensino da oftalmologia e da cirurgia de refração na Venezuela. Nasceu em Puerto Cumarebo, estado de Falcón, Venezuela, em 21 de julho de 1924. Cursou o ensino primário na Escola Federal "Padre Román" de Cumarebo e o secundário no Liceu Cecilio Acosta de Coro. Realizou os cursos pré-universitários no Liceu de Aplicação, anexo ao Instituto Pedagógico de Caracas, antes de ingressar na Universidade Central da Venezuela, onde obteve o título de cirurgião (Summa Cum Laude) e doutor em Ciências Médicas, ambos em 1950. Posteriormente, formou-se em Oftalmologia pela UCV em 1952, fez mestrado em Ciências da Oftalmologia na Universidade de Michigan, nos Estados Unidos, entre 1959 e 1961, e concluiu um curso de Cirurgia Refrativa em Moscou, Rússia, em 1985, com o renomado oftalmologista russo Dr. Svyatoslav Fyodorov, criador de um famoso procedimento para correção de problemas visuais de refração, como miopia, astigmatismo e hipermetropia. Atuou como doutor rural em Puerto Cumarebo, estado de Falcón, por oito anos; foi oftalmologista assistente no Serviço do Hospital Central das Forças Armadas entre 1961 e 1970 e no Departamento de Oftalmologia do Hospital Miguel Pérez Carreño – serviço que hoje leva seu nome – onde foi chefe de serviço entre 1973 e 1995. Também foi oftalmologista da Clínica El Ávila a partir de 1961 e atuou na Unidade Oftalmológica González Sirit desde 1990. Exerceu a docência como professor, coordenador e diretor do programa de pós-graduação em Oftalmologia no Hospital Miguel Pérez Carreño, além de participar de diversos cursos de especialização em âmbito nacional. Escreveu para diversos jornais e revistas científicas e atuou como editor para a América Latina e coeditor do periódico Highlights Journal of Ophthalmology. Produziu numerosos trabalhos de investigação clínica e publicou cerca de nove livros e monografias, entre eles "Cirurgia Refrativa", obra apresentada em sua posse como membro correspondente da Academia Nacional de Medicina. Na área da pesquisa histórica, escreveu com seu irmão, Dr. Ismael González Sirit, a obra Poliantea econômica, cultural, estudo geográfico, político, folclórico e de saúde, especialmente médico-social da região do Distrito de Zamora, publicada em 1954, que reúne valiosas informações históricas e sociais da região de Zamora, onde se localiza sua cidade natal, Puerto Cumarebo. Faleceu em Caracas, Venezuela, em 25 de novembro de 2007.

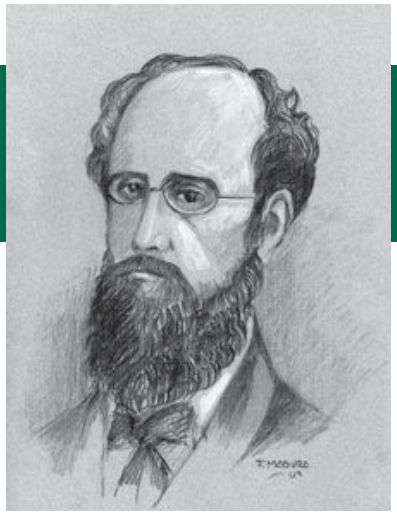
Referências:
https://es.wikipedia.org/wiki/Rafael_Gonz%C3%A1lez_Sirit#p-search

Rafael Sanzio

[1483-1520]

Frequentemente referido apenas como Rafael, foi um mestre da pintura e da arquitetura da escola de Florença durante o Renascimento italiano, celebrado pela perfeição e suavidade de suas obras. Importante artista plástico italiano da época renascentista, nasceu na cidade de Urbino, em 6 de abril de 1483, e faleceu em Roma, exatamente no mesmo dia e mês, em 1520. Destacou-se principalmente nas áreas da pintura e da arquitetura, sendo reconhecido, ainda em vida, por sua arte de traços suaves e composição harmônica. Desde a infância, foi influenciado por seu pai, o pintor Giovanni Santi, a adentrar o universo da pintura. Recebeu, posteriormente, a influência de grandes mestres como Fra Bartolomeo e Leonardo da Vinci, cujas técnicas e abordagens estéticas contribuíram para o desenvolvimento de seu estilo. Em 1508, o papa Júlio II contratou Rafael para decorar os apartamentos papais no Vaticano, trabalho que resultaria em afrescos célebres, como a "Escola de Atenas". Em 1515, Rafael foi nomeado arquiteto oficial do Vaticano, assumindo a responsabilidade pela continuidade das obras na Basílica de São Pedro. No mesmo ano, foi encarregado de supervisionar as pesquisas arqueológicas que ocorriam na cidade de Roma, demonstrando também seu interesse e conhecimento nas áreas de arqueologia e preservação do patrimônio. Famoso por suas "Madonas", uma série de quadros que retratam a Santíssima Virgem, Rafael também se destacou pelos painéis nas paredes do Vaticano e pelas cenas da História Sagrada conhecidas como as “Bíblias de Rafael”. Tornou-se uma das figuras mais emblemáticas do Renascimento, movimento artístico, científico e literário que floresceu na Europa entre a Baixa Idade Média e o início da Idade Moderna (séculos XIII ao XVI), tendo como berço a Itália, com Florença e Roma como centros culturais de maior destaque. Na obra “A Transfiguração de Cristo”, Rafael retrata, com intensidade dramática, um adolescente com sequelas de meningite, epiléptico, presenciando o episódio em que Jesus Cristo conduz Tiago, Pedro e João a uma montanha. O rosto de Cristo resplandece como o sol, suas vestes tornam-se incandescentemente brancas, e os apóstolos veem, ao seu lado, os profetas Elias e Moisés. O jovem, com a boca entreaberta, urra em um grito epiléptico, revira os olhos e estende os braços, evidenciando a tensão muscular do corpo. O pai, desesperado com a impossibilidade de cura, o ampara, enquanto os que o cercam o apontam para Jesus, suplicando por sua salvação. Para representar esse episódio narrado nos Evangelhos, Rafael faz uso expressivo de luz e sombra. Segundo a neurologista Yacubian, considerando que a epilepsia, desde a Antiguidade até os dias atuais, está associada à escuridão, pode-se interpretar que o artista buscou retratar, simultaneamente, as trevas do preconceito social em relação à epilepsia e a luz presente no inconsciente dos próprios epilépticos, na medida em que lutam por sair das sombras.

Referências:
Http://medicineisart.blogspot.com.br/2010/08/transfiguracao-de-cristo-de-rafael.html
Http://www.suapesquisa.com/biografias/rafael_sanzio.htm
Http://brasilescola.uol.com.br/biografia/raffaello.htm
Https://www.ebiografia.com/rafael_sanzio/

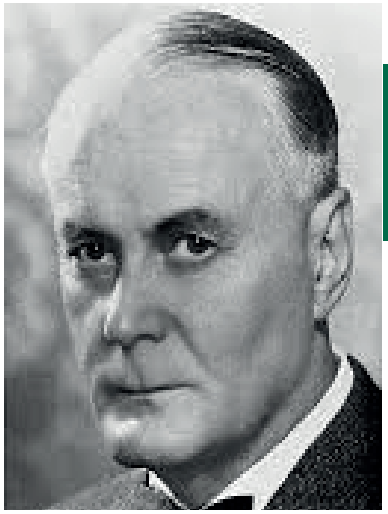


Rafael Villavicencio

[1838-1920]

Foi um médico e filósofo venezuelano que promoveu o estudo das ciências naturais na Venezuela. Nasceu em Caracas, em 12 de abril de 1838, e faleceu na mesma cidade em 28 de agosto de 1920. Em 1860, obteve o título de Doutor em Ciências Médicas pela Universidade Central da Venezuela, onde também conquistou os títulos de Cirurgião (1898) e Doutor em Filosofia. Foi membro da Academia Nacional de Medicina, da Academia Venezuelana da Língua, da Academia Nacional de História e da Sociedade de Ciências (desde 1878). Filósofo, matemático, jornalista e escritor, introduziu o pensamento positivista e o positivismo biológico na Universidade Central da Venezuela. Fundou a Sociedade de Ciências Físicas e Naturais e, por meio de seu livro La Evolución, tornou-se um dos principais defensores da doutrina positivista, disseminando suas ideias por meio das aulas, publicações e da imprensa. No estado de Zulia, conciliou a prática da cirurgia com a docência acadêmica. Foi professor de Antropologia, Filosofia da História e outras disciplinas, tendo exercido o cargo de reitor da Universidade Central da Venezuela por duas vezes – assumindo a reitoria pela primeira vez em 10 de julho de 1895 e, posteriormente, em 15 de março de 1898. O Dr. Manfinfla descreveu-o como um sábio "em todas as ciências, todas as letras e todas as artes". Presidiu inúmeras conferências na Faculdade de Medicina e, em 1896, foi nomeado professor titular de Antropologia e História da Medicina. Atuou também como Ministro das Obras Públicas em 1877 e como Ministro da Instrução Pública em 1898. Deixou uma extensa obra literária e científica, consolidando-se como uma das figuras mais relevantes do pensamento científico e filosófico venezuelano do século XIX.

Referências:
https://es.wikipedia.org/wiki/Rafael_Villavicencio
Felicidade, Ceferino. 1970. "Figuras médicas venezuelanas 1". Edições Pulmobronk. Caracas Venezuela.
Leal, Ildefonso. 1980: "História da UCV". Universidade Central da Venezuela. Caracas Venezuela.

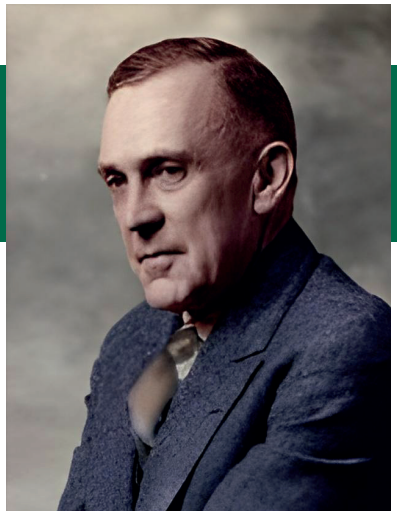


Ragnar Arthur Granit

[1900-1991]

Foi um fisiologista finlandês, naturalizado sueco, laureado com o Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina em 1967. Nasceu em 30 de outubro de 1900, em Riihimäki, Finlândia, e faleceu em 12 de março de 1991, em Estocolmo, Suécia. Recebeu o Nobel juntamente com os norte-americanos George Wald, da Universidade Harvard, e Haldan Keffer Hartline, da Universidade da Pensilvânia, pelas descobertas relacionadas à fisiologia do olho e aos processos químicos da visão humana. Filho de Arthur Wilhelm Granit e Albertina Helena Malmberg, foi educado em Helsingfors (atual Helsinque), para onde sua família se mudou. Participou da Guerra de Libertação da Finlândia (1918), sendo condecorado por sua atuação. Ingressou na Universidade de Helsingfors em 1919, ainda durante a guerra, e inicialmente estudou humanidades, com especial interesse pela psicologia. Formou-se em Filosofia em 1923, orientado pelo professor Eino Kaila. Em 1926, tornou-se demonstrador assistente no Instituto de Fisiologia e, no ano seguinte, recebeu o título de Doutor em Medicina com uma tese sobre a teoria da visão em cores. Entre 1928 e 1933, realizou diversas viagens de estudo para aprimorar suas pesquisas, incluindo um período em Oxford, na Inglaterra, sob orientação do Nobel Sir Charles Sherrington. Em 1929, obteve o título de Docente em Fisiologia. Foi bolsista em Física Médica pela Fundação Johnson da Universidade da Pensilvânia (1929–1931) e, posteriormente, pela Fundação Rockefeller (1932–1933). Retornou à Finlândia em 1935, assumindo o cargo de professor de Fisiologia em Helsingfors. Em 1940, mudou-se para a Suécia, onde prosseguiu suas pesquisas no Instituto Karolinska, em Estocolmo. Em 1945, tornou-se diretor do Instituto Nobel de Medicina e, no ano seguinte, pesquisador em Neurofisiologia do Ministério da Educação sueco. Durante os 22 anos em que permaneceu no Instituto Nobel (1945–1967), viajou extensivamente e também foi professor visitante na Universidade Rockefeller, em Nova York (1956–1966). Após sua aposentadoria em 1967, foi nomeado professor emérito. Faleceu em Estocolmo, deixando um importante legado para a neurofisiologia e a compreensão científica da visão.

Referências:
https://brasilescola.uol.com.br/biografia/ragnar-arthur.htm



Ralph Milton Waters

[1883-1979]

Foi um médico anestesista, professor e pesquisador norte-americano. Nasceu em 9 de outubro de 1883, em North Bloomfield, Ohio. Em 1912, casou-se com Louise Diehl, com quem teve quatro filhos: Elva Jane, Barbara, Darwin Diehl e João Calvino. Formou-se em Medicina em 1912, pela Western Reserve University, e no ano seguinte especializou-se em obstetrícia em Sioux City, Iowa. Devido ao seu interesse pela prática da anestesia, passou a dedicar-se à área a partir de 1915. Estabeleceu uma clínica de anestesia ambulatorial, onde sua prática floresceu, e especializou-se formalmente em anestesia em 1916. Além disso, pesquisou e escreveu sobre a absorção do dióxido de carbono e, junto a Arthur Guedel, desenvolveu um modelo de tubo endotraqueal. Em 1927, foi convidado a compor o corpo docente do curso de Medicina da Universidade de Wisconsin, marco considerado o início da era moderna da anestesiologia. Até então, a instrução formal em anestesia era praticamente inexistente, sendo a prática realizada por profissionais autodidatas. Waters criou o primeiro programa acadêmico de Anestesiologia dos Estados Unidos e fortaleceu a especialidade como prática médica reconhecida. Foi, portanto, o primeiro anestesista do mundo a ser nomeado para um cargo de docência universitária, e o centro tornou-se internacionalmente conhecido por suas pesquisas e treinamentos na área. A influência de Waters foi imensa: grande parte dos anestesiologistas acadêmicos dos Estados Unidos foi treinada por ele ou por profissionais formados por sua equipe, fato que originou a expressão “Árvore de Waters” e lhe rendeu o apelido de “O Chefe”, em reconhecimento ao seu legado.Realizou diversos estudos sobre agentes sedativos e, em 1932, introduziu o ciclopropano na prática cirúrgica. Em 1944, recebeu a Medalha Henry Hill Hickman, concedida pelos Anestesistas Associados da Grã-Bretanha e Irlanda. Foi também um dos fundadores da Sociedade Americana de Anestesiologia (ASA), tornando-se seu presidente em 1945. Em 1996, recebeu a mais alta honraria concedida pela ASA, em reconhecimento à sua notável contribuição à especialidade. Dr. Ralph Waters faleceu em 19 de dezembro de 1979.

Referências:
https://www.woodlibrarymuseum.org/library/pdf/W0071.pdf
www.anesthesia.wisc.edu

Ramón Carrillo

[1906-1956]

Foi um neurocirurgião, neurobiólogo e médico sanitarista argentino que alcançou grande destaque político-administrativo como o primeiro Ministro da Saúde Pública da Nação Argentina. Descobriu que existem células cerebrais que não são neurônios, às quais denominou "glia". Introduziu novas técnicas de diagnóstico neurológico, como a iodoventriculografia, a tomografia e a tomoencefalografia. Foi o responsável pela descrição da doença de Carrillo, também conhecida como papilite epidêmica aguda, e propôs uma classificação própria para as doenças mentais. Nascido em Santiago del Estero, em 7 de março de 1906, e falecido em Belém do Pará, em 20 de dezembro de 1956, integrou a tradição científica conhecida como Escola Neurobiológica Argentino-Alemã. Produziu também obras no campo da antropologia filosófica, deixando esboçada uma "Teoria Geral do Homem". Após cursar o ensino primário e secundário em sua cidade natal, mudou-se para Buenos Aires, onde ingressou na Faculdade de Medicina. Destacou-se como aluno brilhante, sendo agraciado com a Medalha de Ouro em 1929. Interessou-se pela neurologia e pela neurocirurgia, colaborando com o eminente neurocirurgião Dr. Manuel Balado, com quem realizou seus primeiros trabalhos científicos. Recebeu uma bolsa de estudos para especialização na Europa, onde trabalhou e pesquisou com o neuroanatomista holandês Cornelius Ubbo Ariëns Kappers. Retornou à Argentina em um momento de crise social, caracterizado pela decadência moral, corrupção e empobrecimento da população. Aderiu ao pensamento nacionalista, rejeitando explicitamente os modelos culturais anglo-americanos, nazifascistas e stalinistas. Atuou nos hospitais Hospicio de las Mercedes (posteriormente Hospital José T. Borda) e Hospital de Alienadas (atual Hospital Braulio Moyano), que compunham a Escola Neurobiológica Argentina. Em 1937, enfrentou uma grave enfermidade, da qual se recuperou com o apoio do amigo e médico Salomón Chichilnisky. A partir de então, dedicou-se exclusivamente à pesquisa e ao ensino, até que, em 1939, assumiu o Serviço de Neurologia e Neurocirurgia do Hospital Militar Central de Buenos Aires, o que lhe permitiu um profundo diagnóstico da realidade sanitária do país. Em 1942, venceu concurso para a cátedra de Neurocirurgia da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade de Buenos Aires. Sua carreira acadêmica e científica foi brilhante, mas os acontecimentos políticos do país mudariam sua trajetória. Em 1943, após a queda do presidente Ramón Castillo, conheceu o então coronel Juan Domingo Perón, seu paciente no Hospital Militar. Convidado por Perón, Carrillo passou a colaborar com o planejamento da política nacional de saúde. Em 1944, foi brevemente decano da Faculdade de Medicina, cargo que deixou devido a conflitos entre facções políticas universitárias de esquerda e direita. Com a eleição democrática de Perón à presidência em 1946, Carrillo foi confirmado como Ministro da Saúde Pública. Trabalhou em sintonia com Eva Perón ("Evita"), coordenando com ela ações que consolidaram avanços técnicos e sociais na saúde pública argentina. Seu trabalho no ministério é considerado sem precedentes até hoje, com ênfase no desenvolvimento da medicina preventiva, na organização hospitalar e na adoção do modelo de "centralização regulatória com descentralização executiva". Com a queda do governo peronista em 1955, exilou-se em Belém do Pará, no Brasil, onde faleceu em 20 de dezembro de 1956, aos 50 anos, pobre e doente.

Referências:
https://es.wikipedia.org/wiki/Ram%C3%B3n_Carrillo
https://www.wikidata.org/wiki/Q5856124

Ramón Grau San Martín

[1881-1969]

Foi um médico fisiologista e político cubano. Ocupou a presidência de Cuba por duas vezes: entre 1933 e 1934 e entre 1944 e 1948. Nasceu em La Palma, Pinar del Río, em 13 de setembro de 1881, e faleceu em Havana, em 28 de julho de 1969. Foi o último presidente cubano – excetuando-se um presidente interino, Carlos Manuel Piedra – a nascer ainda durante o domínio espanhol. Em publicações em língua inglesa, é por vezes referido como Raymond Grau San Martin. Seu pai, um próspero produtor de tabaco, desejava que Ramón seguisse seus passos nos negócios da família, mas ele optou por cursar medicina. Estudou na Universidade de Havana, onde graduou-se em 1908 com o título de Doutor em Medicina. Posteriormente, mudou-se para a Europa com o intuito de aprofundar seus conhecimentos médicos. Retornou a Cuba em 1921 e passou a atuar como professor de fisiologia na Universidade de Havana. Na década de 1920, envolveu-se nos movimentos estudantis contrários ao governo do então presidente Gerardo Machado, sendo preso em 1931. Após sua libertação, foi exilado e viveu temporariamente nos Estados Unidos.

Referências:
https://en.wikipedia.org/wiki/Ram%C3%B3n_Grau

Raul Carlos Briquet

[1887-1953]

Foi um médico ginecologista, obstetra e professor brasileiro. Nasceu em Limeira, São Paulo, no dia 8 de fevereiro de 1887. Era filho de Edouard L. Briquet e de Ana Rosa Constança Baumgart Briquet. Por influência da mãe, mulher de alta capacidade intelectual e sólida formação cultural, Raul obteve conhecimentos teóricos e artísticos pouco acessíveis à sua época. Foi instruído em artes, como a música, além de filosofia, sociologia, medicina e psicologia. Poliglota e pianista habilidoso, era conhecido como um ávido leitor e um ser humano profundamente solidário. Dotado de saberes considerados extraordinários para seu tempo, Raul ingressou na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, onde formou-se em 1911, apresentando a tese "Da Psychophysiologia e Pathologia Musicaes". Nela, antecipou diversos conceitos da psicologia moderna, demonstrando a relação entre fisiologia e emoções, e propondo o uso terapêutico da música para tratar distúrbios fisiológicos com impacto psicológico. Após a graduação, mudou-se para São Paulo, onde se especializou em ginecologia e obstetrícia. Suas publicações nesta área foram tão relevantes que deram origem a uma nova linha de pensamento científico: a Escola Briquet de Ginecologia. Em 1927, associou-se a Franco da Rocha, Durval Marcondes e Lourenço Filho na fundação da Sociedade Brasileira de Psicanálise, a primeira entidade a reunir psicanalistas brasileiros, ocupando o cargo de vice-presidente. Também foi signatário do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, publicado em 1932. Nesse contexto, propôs a criação do curso de Psicologia Social, em 1933, estruturado em três grandes áreas com igual importância: biologia, psicologia e sociologia. Para Briquet, a biologia era essencial para compreender o comportamento humano, desde os instintos evolutivos até a ação dos neurotransmissores no cérebro. Na psicologia, o curso contemplava diferentes correntes, como o behaviorismo, o gestaltismo e as leis da natureza humana. Já na sociologia, o enfoque recaía sobre a integração com a psicologia, tendo como base o materialismo histórico de Karl Marx e o método dialético de Hegel. Dessa forma, Briquet tornou-se o introdutor da visão materialista histórica da psicologia social no Brasil. Sua postura antirracista levou-o a combater vigorosamente o preconceito racial em uma época marcada pelo aumento da discriminação contra negros e mulatos, agravada pela crescente imigração japonesa. Raul Carlos Briquet faleceu em São Paulo, em 1953, deixando um legado de grande relevância científica, marcado pelo respeito e admiração de seus pares e alunos.

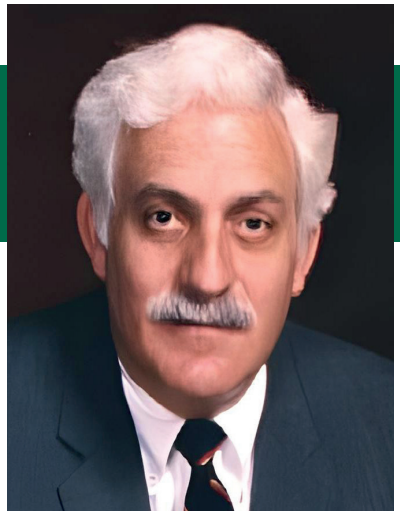
Referências:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932005000100013
http://www.academiamedicinasaopaulo.org.br/biografias/173/BIOGRAFIA-RAUL-CARLOS-BRIQUET.pdf

Raul Cutait

[1950]

É um médico cirurgião e professor brasileiro. Nasceu em 18 de março de 1950, na cidade de São Paulo. Iniciou seus estudos nos colégios Elvira Brandão, São Luís e Bandeirantes. Graduou-se em Medicina pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) em 1973. Realizou residência médica em Cirurgia Geral (1974-1975) e Cirurgia Digestiva e Coloproctologia (1976-1977) no Hospital das Clínicas da FMUSP. Obteve o título de mestre em Cirurgia pela FMUSP em 1978 e o de doutor em Cirurgia pela mesma instituição em 1987. Em 1991, conquistou a Livre-Docência em Cirurgia. Aprimorou sua formação internacionalmente como Research Fellow em Cirurgia Oncológica na University of Maryland Hospital (1980) e no Memorial Sloan Kettering Cancer Center (1981). Em 2017, tornou-se Fellow da American Society of Colon and Rectal Surgeons (ASCRS). É autor de mais de 10 livros publicados no Brasil e coautor de mais de 130 livros nacionais e internacionais, além de assinar mais de 100 artigos científicos em periódicos brasileiros e estrangeiros. Atualmente, é Professor Associado da Faculdade de Medicina da USP, Médico Assistente do Hospital das Clínicas da FMUSP, do Hospital Sírio-Libanês e do Hospital Brigadeiro. Atua ativamente em instituições sociais e culturais: é membro da Fundação Mário Covas, patrono do Theatro Municipal de São Paulo, membro da Associação de Apoio ao Programa Comunidade Solidária, da Associação Amigos do Museu de Arte Sacra de São Paulo, da Fundação Telefônica e da Fundação para o Desenvolvimento do Investimento Social. Preside o Instituto para o Desenvolvimento da Saúde. Foi agraciado com os títulos de Doutor Honoris Causa pela Universidade de Iasi, Romênia (2003), e pela Universidad de Aquino, Bolívia (2014). Atuou como Presidente da Sociedade Brasileira de Coloproctologia (2004), Vice-Presidente da Academia Nacional de Medicina (2011-2013), Diretor Geral da International Society of University Colon and Rectal Surgeons (2014-2016) e 2º Vice-Presidente da Associação Latinoamericana de Coloproctologia (2015-2017). Na gestão pública, exerceu o cargo de Secretário Municipal da Saúde de São Paulo em 1993. No setor hospitalar, foi Presidente do Conselho Médico do Hospital Sírio-Libanês (2001-2004) e Fundador e Diretor do Centro de Oncologia do mesmo hospital (1998-2005). É membro de 19 sociedades médicas nacionais e 17 internacionais, além de cofundador da Sociedade Brasileira de Endoscopia Digestiva e da Sociedade Brasileira de Cirurgia Laparoscópica. É membro da Academia Paulista de Letras (cadeira nº 30, desde 2010) e membro titular da Academia Nacional de Medicina (cadeira nº 23). Obras publicadas: "Da enxada ao bisturi: Construindo uma vida. São Paulo" (2016); "Palavras escolhidas – 20 anos de STJ" (2012); "Incontinência Anal" (1990); "Prurido Anal" (1990).

Referências:
http://lattes.cnpq.br/5019797602485597 http://www.anm.org.br/conteudo_view.asp?id=650



Raymond Vahan Damadian

[1936-2022]

É um médico armeno-americano, inventor do primeiro equipamento de digitalização por ressonância magnética (RM). Sua pesquisa sobre os níveis de sódio e potássio em células vivas levou-o às primeiras experiências com a ressonância magnética nuclear (RMN), que culminaram na proposta do primeiro scanner corporal por ressonância magnética em 1969. Raymond Damadian nasceu em 16 de março de 1936, em Nova lorque, nos Estados Unidos, em uma tradicional família armênia. Formou-se bacharel em Matemática em 1956 e, em 1960, obteve o título de doutor pelo Albert Einstein College of Medicine. Também frequentou a Juilliard School e a Universidade Harvard. Damadian descobriu que tumores e tecidos normais podiam ser diferenciados in vivo por meio da ressonância magnética nuclear, com base nos diferentes tempos de relaxamento dos tecidos. Em 1977, foi o primeiro a realizar um exame completo do corpo humano para diagnóstico de câncer utilizando essa tecnologia. Desenvolveu o aparelho e o método para utilizar a RMN com segurança e precisão no escaneamento do corpo humano, técnica atualmente conhecida como imagem por ressonância magnética (MRI). Por sua invenção, recebeu dezenas de prêmios e homenagens em diversos países, sendo amplamente reconhecido por suas contribuições ao avanço da medicina. Prêmios recebidos: Medalha Nacional de Tecnologia e Inovação (EUA) e Prêmio Lemelson–MIT. Sua publicação "Gifted Mind: The Dr. Raymond Damadian Story, Inventor of the MRI", de 1989, integra o Hall da Fama de Inventores dos Estados Unidos. Faleceu em 3 de agosto de 2022, em Nova York, aos 86 anos.

Referências:
http://estacaoarmenia.com.br/11276/conheca-damadian-o-medico-armenio-inventor-da-imagem-de-ressonancia-magnetica/

Raimundo Bandeira

[1855-1929]

Foi médico, diretor, professor e político brasileiro. Exerceu o cargo de deputado federal por Pernambuco entre 1891 e 1893. Natural do Recife, Pernambuco, nasceu em 24 de setembro de 1855. Era filho de Antônio Herculano de Sousa Bandeira e Maria Cândia Lins de Albuquerque, e irmão de Antônio Herculano de Sousa Bandeira Filho, Manuel Carneiro de Sousa Bandeira e João Carneiro de Sousa Bandeira – este último, membro da Academia Brasileira de Letras. Era também tio do poeta e acadêmico Manuel Bandeira. Casou-se com Helena Vaughan Bandeira, com quem teve cinco filhos, entre eles Raimundo Bandeira Vaughan e Maria do Carmo Vaughan Bandeira. Formou-se pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 1877, então capital do Império, sendo considerado um aluno notável. Aperfeiçoou sua formação médica na Europa. Atuou como médico e diretor do Hospital dos Ingleses, posteriormente denominado Hospital dos Estrangeiros. Lecionou no Ginásio Pernambucano e participou da fundação da Associação Médica e Farmacêutica de Pernambuco. Assumiu a cadeira de deputado federal constituinte pelo estado de Pernambuco em 1891, exercendo o mandato até o final de 1893. Faleceu aos 73 anos, em 13 de fevereiro de 1929, em Ipanema, na cidade do Rio de Janeiro, em decorrência de uma infecção renal.

Referências:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Raimundo_Carneiro_de_Sousa_Bandeira
http://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeira-republica/BANDEIRA,%20Raimundo%20Carneiro%20de%20Sousa.pdf

Reinier de Graaf

[1641-1673]

Foi um médico e anatomista holandês. Natural de Schoonhoven, Países Baixos, nasceu na Holanda e faleceu em 17 de agosto de 1673, em Delft, Países Baixos. Estudou na Universidade de Angers, na França, onde obteve o título de Doutor em Medicina (M.D.) em 1665. Estabeleceu-se em Delft no ano de 1667, onde passou a praticar medicina. Destacou-se por seu famoso tratado sobre o pâncreas, escrito em 1663, sendo o primeiro a obter a secreção pancreática. Ganhou projeção com importantes estudos sobre os órgãos de reprodução dos mamíferos, tendo analisado em detalhes a anatomia dos órgãos sexuais masculinos e femininos. Descreveu o fenômeno da ovulação e os folículos ovarianos que contêm os óvulos em fase de maturação. Também deixou um tratado sobre clisteres, publicado em 1673.

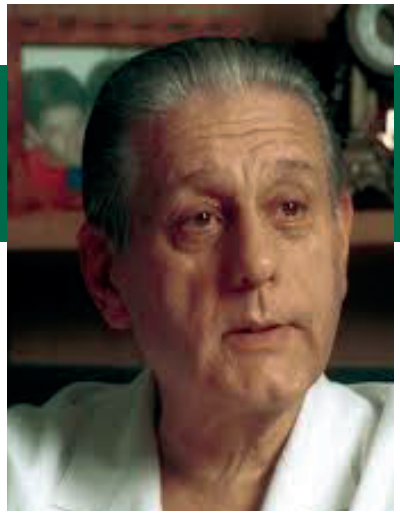
Referências:
https://brasilescola.uol.com.br/biografia/reiner-graaf.htm

René Descartes

[1596-1650]

Foi um filósofo, físico e matemático francês. Durante a Idade Moderna, também era conhecido por seu nome latino Renatus Cartesius. Nasceu na cidade de La Haye (França), em 31 de março de 1596, e faleceu em Estocolmo, Suécia, em 11 de fevereiro de 1650. Formado pela Universidade de Poitiers (1614–1616), Universidade de Leiden e pelo Prytanée National Militaire, foi influenciado por Aristóteles, Platão e Tomás de Aquino. Reconhecido por seu trabalho revolucionário na filosofia e na ciência, também se destacou na matemática ao propor a fusão da álgebra com a geometria, o que originou o sistema de coordenadas e a geometria analítica. Autor da célebre frase "Penso, logo existo", é considerado o criador do pensamento cartesiano, sistema filosófico que deu origem à Filosofia Moderna.Segundo Descartes, o corpo é formado de matéria física e, por isso, possui propriedades comuns a qualquer matéria, como tamanho, peso e capacidade motora. Assim, as leis que regem a física também regem o corpo humano, o que incitou a separação entre corpo e alma. Aos oito anos, ingressou no colégio jesuíta Royal Henry-Le-Grand, em La Flèche, onde permaneceu por cerca de nove anos (1606–1615). Posteriormente, graduou-se em Direito pela Universidade de Poitiers, em 1616, embora nunca tenha exercido a profissão. Em 1628, compôs as Regulae ad directionem ingenii (Regras para a Direção do Espírito) e partiu para os Países Baixos, onde viveria até 1649. Em 1629, iniciou a redação do Tratado do Mundo, obra de física na qual expunha sua tese sobre o heliocentrismo. No entanto, ao saber da condenação de Galileu pela Inquisição em 1633, Descartes abandonou seus planos de publicá-la. Em 1637, lançou três pequenos tratados científicos: A Dióptrica, Os Meteoros e A Geometria, precedidos pelo prefácio que lhe daria reconhecimento futuro: o Discurso sobre o Método. Em 1641, publicou sua obra filosófica e metafísica mais importante, Meditações sobre a Filosofia Primeira, acompanhada de seis conjuntos de Objeções e Respostas, elaborados por diversos autores: Johan de Kater (primeiro conjunto), Mersenne (segundo e sexto), Thomas Hobbes (terceiro), Arnauld (quarto) e Gassendi (quinto). Em 1647, foi agraciado pelo rei da França com uma pensão e iniciou a Descrição do Corpo Humano. Em 1648, concedeu uma entrevista ao teólogo Frans Burman, em Egmond-Binnen, da qual resultou a Conversa com Burman. No ano seguinte, mudou-se para a Suécia a convite da rainha Cristina, ocasião em que publicou o Tratado das Paixões, dedicado à sua amiga Isabel da Boêmia. René Descartes faleceu de pneumonia em 11 de fevereiro de 1650. Por ser católico em um país protestante, foi sepultado no cemitério da Adolf Fredrikskyrkan, em Estocolmo, destinado a crianças não batizadas.

Referências:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Ren%C3%A9_Descartes
https://www.ebiografia.com/rene_descartes/



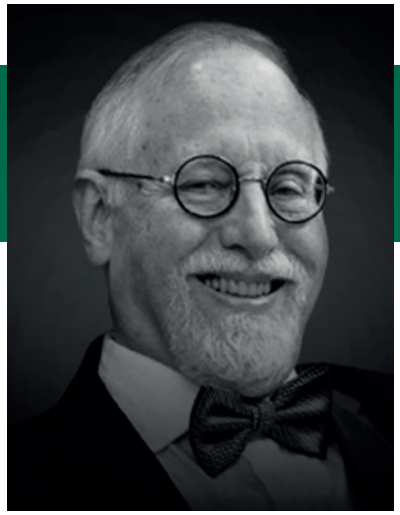
René Gerónimo Favaloro

[1923-2000]

Foi um médico cirurgião argentino. Nasceu em La Plata no dia 12 de julho de 1923 e faleceu em 29 de julho de 2000, em Buenos Aires, Argentina. Estudou Medicina na Universidade de La Plata e atuou no Hospital Policlínico, passando depois a residir em Jacinto Aráuz para substituir temporariamente o médico local. Nessa época, lia regularmente bibliografia médica atualizada e começou a desenvolver interesse pela cirurgia torácica. No final da década de 1960, iniciou estudos sobre uma técnica que utilizava a veia safena na cirurgia coronária. Em 1971, retornou à Argentina para operar na clínica privada Güemes. No início da década de 1970, fundou a instituição que leva seu nome, a Fundação Favaloro. No ano 2000, em meio à grave crise econômica e política enfrentada pela Argentina, a Fundação acumulava uma dívida de 75 milhões de dólares. Favaloro solicitou ajuda diversas vezes ao governo argentino, sem obter resposta. Diante das dificuldades financeiras e do silêncio das autoridades, suicidou-se com um disparo de arma de fogo. Após sua morte, soube-se que a carta enviada ao então presidente Fernando de la Rúa nunca havia sido lida. Nela, Favaloro expressava seu cansaço por “ser um pedinte no meu próprio país” e solicitava apoio para a sobrevivência da fundação. Entre suas obras, destaca-se "Surgical Treatment of Coronary Arteriosclerosis".

Referências:

https://pt.wikipedia.org/wiki/Ren%C3%A9_Favaloro

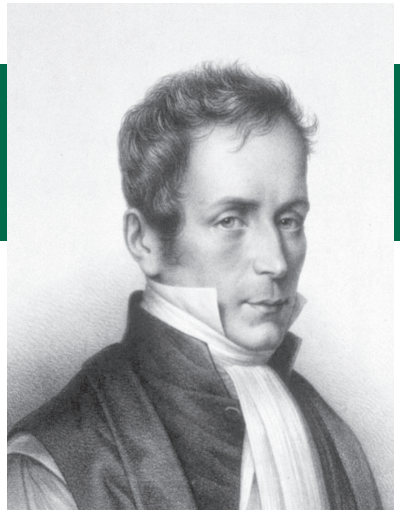


René Mendes

[1945]

É médico especialista e professor nas áreas de Saúde Pública e Medicina do Trabalho. Nasceu em 26 de dezembro de 1945, em São Gabriel, no Rio Grande do Sul. Possui mais de 45 anos de experiência profissional, com atuação destacada no Ministério do Trabalho, Ministério da Saúde, Fundacentro e em organismos internacionais como a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), a Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Organização Internacional do Trabalho (OIT). Foi Professor Titular de Medicina Preventiva e Social na Universidade Federal de Minas Gerais (1991-1997), Professor Assistente-Doutor na UNICAMP (1977-1991) e Professor Associado Sênior da Escola de Saúde Pública da Johns Hopkins University, em Baltimore, EUA (1983-2014). É autor de livros nas áreas de Medicina do Trabalho e Saúde do Trabalhador, incluindo o clássico Patologia do Trabalho, uma obra de referência composta por textos de mais de cem colaboradores, considerada a principal fonte para profissionais que atuam com a saúde dos trabalhadores. Possui cerca de 200 trabalhos publicados, incluindo artigos científicos, resumos em anais de congressos, capítulos de livros, teses e obras organizadas ou de sua autoria. Desde 1972, integra a Comissão Internacional de Saúde no Trabalho (ICOH), da qual participou por seis anos do Conselho Diretor (Board), sendo agraciado, em 2012, com o título de Membro Honorário. Também é vinculado à Associação Nacional de Medicina do Trabalho (ANAMT) desde 1972 – entidade na qual já atuou como Presidente e Diretor de Relações Internacionais – e é editor da Revista Brasileira de Medicina do Trabalho. Nos últimos anos, tem se dedicado à construção de conhecimento sobre trabalho saudável e saúde do trabalhador, desenvolvendo textos, palestras, cursos e outras atividades voltadas para essa temática. No âmbito internacional, integra o International Advisory Board da Fundação LDHO – Learning and Developing Occupational Health, sediada na Holanda. No Brasil, com interesse estendido à América Latina e Caribe, suas atividades recentes têm buscado investigar e dar visibilidade às condições de vida, ambiente, trabalho e saúde de homens e mulheres inseridos em atividades econômicas específicas ou profissões historicamente invisibilizadas, contribuindo para o avanço da construção de um trabalho decente, seguro e saudável para todos, aqui e agora.

Referências:
renemendes.com.br/sobre-o-rene

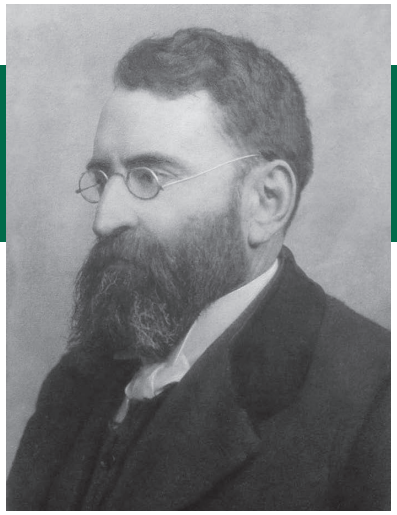


Rene Laënnec

[1781-1826]

Foi um médico francês, inventor do estetoscópio. Natural de Quimper, na França, foi casado com Jacquette Guichard. Formou-se na Faculdade de Medicina de Paris e na École Pratique. Ex-presidente e professor de medicina no Colégio da França, atuou também como Chefe da Clínica Médica no Hospital de la Charité. Foi membro titular da Academia Francesa de Medicina e professor da clínica médica do mesmo hospital, onde substituiu Jean-Nicolas Corvisart des Marets, médico de Napoleão Bonaparte. Inventou o estetoscópio e originou o termo "melanoma". Diversas denominações médicas estão associadas ao seu nome, como cirrose de Laennec, trombo de Laennec, pérolas de Laennec e cirrose de René. Publicou o livro Auscultation Médiate (Paris: J.S. Chaudé, libraire-éditeur, 1837).

Referências:
ROGUIM, Ariel. Rene Theophile Hyacinthe Laënnec (1781-1826): The Man Behind the Stethoscope. Clinical Medicine & Research. Israel, v. 4, n. 3, p. 230-235, jul. 2006.
SAKULA, Alex. R T H Laennec 1781-1826 His life and work: a bicentenary appreciation. Redhill General Hospital. Redhill, n. 36, p. 81-90. 1981

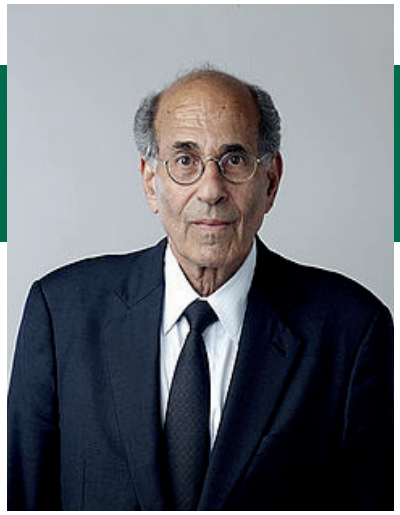


Ricardo Jorge

[1858-1939]

Foi um médico, humanista, epidemiologista, investigador e sanitarista português. Nasceu no Porto, a 9 de maio de 1858, e faleceu em Lisboa, a 29 de julho de 1939. Frequentou a Escola Médico-Cirúrgica do Porto de 1874 a 1879, tendo concluído, aos 21 anos, a licenciatura em Medicina. Em 1880, deu início à sua vida profissional na mesma instituição. Em 1883, visitou, em Estrasburgo, laboratórios de Anatomia Patológica e, em Paris, conheceu o neurologista Charcot. De regresso a Portugal, iniciou um curso de Anatomia dos Centros Nervosos e criou o pioneiro laboratório de microscopia e fisiologia do Porto. Dedicando-se cada vez mais à Saúde Pública, proferiu, em 1884, quatro conferências – A Higiene em Portugal, A Evolução das Sepulturas, Inumação e Cemitérios e Cremação – que lhe conferiram fama e prestígio. Em 1892, foi convidado pela Câmara Municipal do Porto para dirigir os Serviços Municipais de Saúde e Higiene da cidade e chefiar o Laboratório Municipal de Bacteriologia. Em 1895, foi escolhido para professor titular da cadeira de Higiene e Medicina Legal da Escola Médico-Cirúrgica do Porto. Publicou, em 1899, Demografia e Higiene da Cidade do Porto, ainda hoje uma obra de referência. Entre junho e setembro de 1899, o Porto foi invadido pela peste bubónica, por ele diagnosticada e confirmada por especialistas, tendo publicado o relatório A Peste Bubónica no Porto. As medidas que recomendou – isolamento dos doentes e desinfeção das suas casas – e, principalmente, o cordão sanitário imposto pelo Governo, causaram revolta popular, obrigando-o a abandonar a cidade. Chegando a Lisboa, foi nomeado Inspector-Geral dos Serviços Sanitários do Reino e professor de Higiene na Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa. Fundou, em 28 de dezembro de 1899, o Instituto Central de Higiene – que, a partir de 1929, passou a chamar-se Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge – com o intuito de contribuir para a saúde pública dos portugueses por meio da educação, formação e investigação. Participou na organização da Assistência Nacional aos Tuberculosos, iniciada em 1899, e no XV Congresso Internacional de Medicina de 1906. Representou Portugal no Office International d'Hygiène Publique, onde se notabilizou. Em 1913, iniciou a publicação dos Arquivos do Instituto Central de Higiene. Entre 1914 e 1915, presidiu à Sociedade das Ciências Médicas. Em 1918, recomendou diversas medidas para prevenir a transmissão da pneumónica (ou "gripe espanhola"), afirmando: "Não fica mal deixar de visitar enfermos… acabar com os cumprimentos de uso." Representou Portugal no Comité de Higiene da Sociedade das Nações. Em 1929, foi nomeado Presidente do Conselho Técnico Superior de Higiene. Autor de inúmeros trabalhos científicos e obras de literatura, história da ciência e arte – muitos dos quais foram doados à Sociedade de Ciências Médicas em 1985 –, Ricardo Jorge foi um homem do conhecimento e da ação, ilustre professor e uma das mais importantes figuras da Saúde Pública em Portugal, tendo marcado de forma indelével o século XIX.

Referências:
https://medicosportugueses.blogs.sapo.pt/
https://pt.wikipedia.org/wiki/Ricardo_Jorge

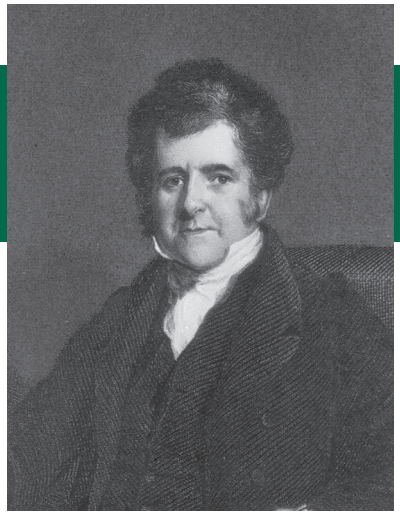


Richard Axel

[1946]

É um médico estadunidense. Foi agraciado, juntamente com Linda Buck, com o Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina de 2004, pelos trabalhos sobre os receptores de odores e a organização do sistema olfativo. Nascido em 2 de julho de 1946, em Nova York, Estados Unidos, é biólogo molecular e professor universitário no Departamento de Neurociência da Universidade de Columbia, além de investigador no Instituto Médico Howard Hughes. Atuou nos campos da genética e da neurofisiologia. Axel formou-se pela Stuyvesant High School em 1963, recebeu seu A.B. em 1967 pela Columbia University e seu M.D. em 1971 pela Universidade Johns Hopkins. Retornou à Columbia no mesmo ano e tornou-se professor titular em 1978. No final da década de 1970, Axel, em colaboração com o microbiologista Saul J. Silverstein e o geneticista Michael H. Wigler, descobriu uma técnica de cotransformação via transfecção, um processo que permite a inserção de DNA estranho em uma célula hospedeira para produzir proteínas específicas. Uma família de patentes, hoje conhecida como "patentes Axel", relacionada a essa técnica, foi registrada em fevereiro de 1980 e concedida em agosto de 1983. Como processo fundamental na pesquisa de DNA recombinante, amplamente utilizado em empresas farmacêuticas e de biotecnologia, essas patentes geraram lucros significativos para a Universidade de Columbia, alcançando, em determinado momento, quase 100 milhões de dólares anuais, colocando a universidade entre as líderes em receitas de licenciamento. As patentes expiraram em agosto de 2000. Em 1991, Richard Axel e Linda Buck descobriram como centenas de genes presentes em nosso DNA codificam os sensores odoríferos localizados nos neurônios sensoriais olfativos do nariz. Cada receptor é uma proteína que se altera quando um odorante se liga a ele, desencadeando um sinal elétrico enviado ao cérebro. Pequenas variações entre os sensores de odor permitem que diferentes odorantes ativem receptores distintos. Como os cheiros são compostos por diversas substâncias, interpretamos os sinais combinados dos receptores como aromas específicos. O principal interesse de pesquisa de Axel está na forma como o cérebro interpreta o sentido do olfato, especialmente mapeando as regiões cerebrais sensíveis a receptores olfativos específicos. Axel detém os títulos de Professor Universitário da Universidade de Columbia, Professor de Bioquímica, Biofísica Molecular e Patologia no Colégio de Médicos e Cirurgiões da Universidade de Columbia e Investigador do Instituto Médico Howard Hughes. Além de suas contribuições à neurobiologia, também realizou descobertas relevantes em imunologia, sendo um dos primeiros a identificar a ligação entre a infecção pelo HIV e o imunorreceptor CD4. Como mentor, orientou diversos cientistas notáveis; sete de seus ex-estagiários tornaram-se membros da Academia Nacional de Ciências dos EUA e seis são atualmente afiliados ao programa de cientistas do Howard Hughes Medical Institute. Além do Prêmio Nobel, Axel recebeu diversas honrarias e prêmios, como a Medalha da Dupla Hélice (CSHL Double Helix Medal) em 2007. Foi eleito membro da Academia Americana de Artes e Ciências e da Academia Nacional de Ciências em 1983, e membro estrangeiro da Royal Society (ForMemRS) em 2014.

Referências:
https://www.nobelprize.org/nobel_prizes/medicine/laureates/2004/axel-facts.html
https://en.wikipedia.org/wiki/Richard_Axel



Richard Bright

[1789-1858]

Foi um médico britânico, considerado o “pai da nefrologia”. Nasceu em Bristol, em 1789, e faleceu em Londres, em 16 de dezembro de 1858. Filho de Sarah e Richard Bright Sr., descreveu pela primeira vez as lesões renais provocadas pela hipertensão arterial, na entidade fisiopatológica denominada Doença de Bright, atualmente mais conhecida como insuficiência renal crônica. Educado na Universidade de Edinburgh, tornou-se médico assistente do Guy’s Hospital, em Londres, a partir de 1820. Contemporâneo de Thomas Addison e Thomas Hodgkin, trabalhou em equipe com eles, dedicando grande parte de sua vida à realização de autópsias, o que lhe permitiu deixar contribuições valiosíssimas para o estudo da hipertensão arterial e suas consequências. Em 1827, publicou seu primeiro livro, "Reports of Medical Cases Selected with a View to Illustrating the Symptoms and Cure of Disease by a Reference to Morbid Anatomy". Foi eleito membro da Royal Society em 1821. Faleceu em decorrência de doença cardíaca, em 16 de dezembro de 1858.

Referências:
https://link.springer.com/article/10.1007/s00381-009-1066-https://omelete.com.br/personalidades/richard-bright/

Richard John Roberts

[1943]

É um biólogo molecular inglês que, em 1993, ganhou o Prêmio Nobel de Medicina devido à sua descoberta dos "genes divididos". Nasceu em 6 de setembro de 1943, em Derby, Inglaterra. Filho único de John e Edna Roberts, teve sua educação inicial na Christ Church School e na St. Stephen's School. Desde jovem, demonstrou interesse por problemas lógicos e matemática. Aos 18 anos, foi admitido na Universidade de Sheffield, onde estudou química, física e matemática. Três anos depois, foi aceito como candidato ao doutorado em Química Orgânica. Durante suas pesquisas com substâncias presentes na madeira tropical, descobriu novos compostos e inter-relações que despertaram seu interesse pela biologia. Leitor voraz, passou a estudar intensamente biologia molecular. Roberts obteve o título de Ph.D. em Química Orgânica pela Universidade de Sheffield, em 1968. Após um período de pós-doutorado na Universidade de Harvard, passou a trabalhar no Cold Spring Harbor Laboratory, em Nova York, em 1972. Em 1992, ingressou na New England Biolabs, onde continua atuando. Suas descobertas contribuíram de forma significativa para a medicina e a biotecnologia modernas. Em 1977, a comunidade científica ainda acreditava que os genes eram formados por sequências contínuas de DNA, todas codificadoras da estrutura de proteínas. Roberts, no entanto, descobriu que os genes do adenovírus eram descontínuos e compostos por segmentos chamados éxons, interrompidos por trechos não codificadores, os íntrons. No mesmo ano, pesquisadores do Massachusetts Institute of Technology confirmaram a descoberta. Essa revelação revolucionou a genética, derrubando a teoria dos trechos ininterruptos de DNA e estabelecendo que a estrutura gênica com éxons e íntrons é a mais comum em organismos eucariontes. Roberts também direcionou pesquisas pioneiras sobre o sequenciamento de RNA, determinando a sequência exata de nucleotídeos em moléculas de tRNA, o que impulsionou seu interesse por sequências de ácidos nucleicos. Em um dos projetos, seu laboratório obteve a sequência completa de 35.937 nucleotídeos – um feito notável na época, que exigiu o uso extensivo de métodos computacionais, tanto para montagem quanto para análise dos dados. O laboratório foi pioneiro na aplicação de bioinformática na análise de proteínas e ácidos nucleicos, área que permanece como um de seus focos de pesquisa. Outro campo de interesse ativo é o das metiltransferases de DNA, tendo seu grupo obtido estruturas cristalinas da enzima Hhal, além de desenvolver estudos fundamentais sobre as enzimas de restrição do Tipo II. Entre 1972 e os anos seguintes, mais de 100 dessas enzimas foram descobertas e caracterizadas em seu laboratório, o que possibilitou avanços importantes na clonagem de genes e na compreensão das metilases cognatas. Sua descoberta dos genes divididos foi decisiva para avanços em diversos campos, inclusive na pesquisa sobre o câncer. Roberts também é conhecido por sua postura crítica em relação à indústria farmacêutica e seu ativismo contra os organismos geneticamente modificados (OGMs), destacando que "medicamentos que curam não são rentáveis e, portanto, não são desenvolvidos". Desde 1992, atua como diretor de pesquisa na New England Biolabs, empresa localizada em Beverley, Massachusetts, especializada em reagentes para biologia molecular. Atualmente, está envolvido em um ambicioso projeto de aprimoramento da anotação funcional de genomas.

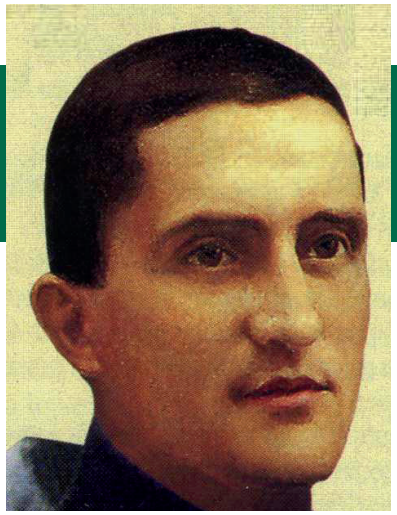
Referências:
https://brasil.elpais.com/brasil/2017/07/04/ciencia/1499183349_915192.html
https://www.nobelprize.org/nobel_prizes/medicine/laureates/1993/roberts-bio.html
http://www.hypeness.com.br/2016/08/medicamentos-que-curam-nao-sao-rentaveis-e-portanto-nao-sao-desenvolvidos-diz-nobel-de-medicina/
https://www.britannica.com/biography/Richard-J-Roberts

Richard Lower

[1631-1691]

Foi um médico e fisiologista inglês. Nasceu na Cornualha, Inglaterra. Casou-se, em 1666, com Elizabeth Billing, com quem teve duas filhas. Entre os anos de 1643 e 1649, foi educado na Westminster School e ingressou na Christ Church, da Universidade de Oxford, onde permaneceu de 1649 a 1665. Em 1664, em Oxford, publicou Cerebri Anatome e, no ano seguinte, Diatribae de Febribus. Em 1666, realizou pesquisas sobre a fisiologia do cérebro e dos nervos, além de experiências com transfusão sanguínea. No ano seguinte, mudou-se para Londres, onde estabeleceu uma bem-sucedida carreira na prática médica. Ganhou prestígio como médico em Westminster e em Londres, trabalhando ao lado de Thomas Willis e Robert Hooke em diversos experimentos sobre coloração sanguínea e funcionamento pulmonar. Tornou-se membro da Royal Society em 1667 e também passou a se envolver com questões políticas. Em 1669, constatou a mudança de cor do sangue oxigenado e, com a colaboração de John Mayow – outro renomado fisiologista inglês –, elaborou uma teoria sobre a respiração, descrevendo a ação do ar atmosférico sobre o sangue venoso. Nesse mesmo ano, publicou sua principal obra, Tractatus de Corde item de Motu et Colore Sanguinis et Chyli in Eum Transitu, um tratado sobre anatomia e fisiologia cardiovascular e pulmonar. Aposentou-se da prática médica profissional em 1678 e faleceu em 1691, em Londres, possivelmente vítima de pneumonia.

Referências:
https://historiadelamedicina.wordpress.com/2015/01/29/richard-lower-1631-1691-y-la-transfusion-sanguinea/
https://brasilescola.uol.com.br/biografia/richard-lower.htm



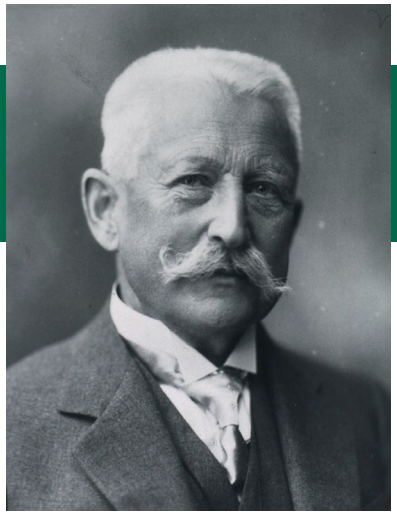
Richard Pampuri

[1897-1930]

Foi um médico italiano, veterano da Primeira Guerra Mundial e membro dos Hospitalários de São João de Deus. Nasceu em 2 de agosto de 1897, batizado como Erminio Filippo Pampuri. Desde a infância desejava se tornar padre missionário, mas foi dissuadido desse caminho devido à sua saúde frágil. Inspirado por seu tio Carlo, que era médico, decidiu estudar Medicina. Frequentou escolas nas vilas próximas de sua cidade natal e depois seguiu para Milão, onde completou o ensino secundário. Posteriormente, ingressou no curso de Medicina da Universidade de Pavia, destacando-se como aluno aplicado e profundamente envolvido com a vida religiosa e social. Foi membro ativo do Clube Severino Boezio da faculdade, da Società San Vincenzo de Paoli e da Ordem Terceira de São Francisco, à qual se uniu como secular, em 20 de março de 1921, adotando o nome religioso de "Antonio". Durante a Primeira Guerra Mundial, entre abril de 1917 e 1920, atuou como médico de campanha, servindo inicialmente como sargento e, posteriormente, sendo treinado como oficial do corpo médico. Após ser dispensado do serviço militar em 1920, retomou os estudos e se formou com distinção em 6 de julho de 1921, no topo da classe em estudos cirúrgicos e médicos. De 1921 a 1924, adquiriu experiência prática ao lado de seu tio médico e também como assistente na clínica médica em Vernate, antes de ser nomeado para atuar em Morimondo, na província de Milão. Em 1922, completou seu estágio com distinção no Instituto de Obstetrícia e Ginecologia de Milão. No ano seguinte, foi registrado como clínico geral no colégio médico de Pavia. Em Morimondo, desempenhou papel importante não apenas como médico, mas também como líder comunitário. Ajudou o pároco local a fundar uma banda musical, criou o Clube da Juventude de Ação Católica (sendo seu primeiro presidente), foi secretário da Sociedade Paroquial de Ajuda Missionária e fundou a Banda de Pio X, dedicando-se ao cuidado médico gratuito de pessoas pobres. Apesar do sucesso em sua prática médica, sentiu um forte chamado à vida religiosa e decidiu ingressar na Ordem dos Hospitalários de São João de Deus. No entanto, sua saúde continuou frágil, agravada pela pleurisia contraída durante a guerra, que evoluiu para broncopneumonia e tuberculose. Em janeiro de 1930, seu estado piorou e ele foi obrigado a suspender as atividades. Com dificuldades respiratórias desde 1929, foi transferido de Brescia para Milão em 18 de abril de 1930. Faleceu em 1º de maio do mesmo ano, após despedir-se de seu sobrinho Alessandro no dia anterior. Seus restos mortais foram transferidos para a igreja paroquial de sua aldeia natal, Trivolzio, em 16 de maio de 1951. O processo de canonização foi aberto em 1970, em Milão. O Papa Paulo VI o declarou Venerável em 12 de junho de 1978, reconhecendo suas virtudes heroicas. Foi beatificado por João Paulo II em 4 de outubro de 1981 e canonizado em 1º de novembro de 1989.

Referências:

https://en.wikipedia.org/wiki/Richard_Pampuri



Richard Pfeiffer

[1858-1945]

Foi um médico bacteriologista alemão. Formou-se em 1880 no Friedrich-Wilhelm Institute, em Berlim, e serviu no exército como bacteriologista até 1889. Obteve a licença para lecionar em nível universitário em 1894 e passou a se dedicar às pesquisas na área de imunização. Descobriu a espécie Coccidium oviforme e um novo bacilo capsulado. Em 1892, descreveu o bacilo que leva seu nome – Haemophilus influenzae (anteriormente conhecido como Bacillus influenzae de Pfeiffer) – e afirmou que este era um dos agentes causadores da influenza. Em 1894, descreveu o fenômeno da bacteriólise, também conhecido como "fenômeno de Pfeiffer", importante para o diagnóstico da cólera. Esse estudo foi realizado em parceria com Isaieff, observando a imobilização e dissolução de vibriões da cólera no peritônio de animais imunizados. Em 1896, descreveu a espécie Micrococcus catarrhalis. Em 1897, integrou a expedição alemã enviada à Índia para estudar a peste, e, em 1898, viajou à Itália para investigar a malária. Pfeiffer também previu que uma fase do ciclo biológico do parasita da malária ocorria fora do corpo humano. Foi ainda responsável pela descoberta das endotoxinas e, junto com Kolle, desenvolveu métodos de imunização contra febre tifóide e peste. Entre suas obras publicadas estão: "Mycrophotographyscher Atlas der Bakterienkunde" (1895); "Bericht über die der zur Tätigkeit Esforschung Indien nach der Pest" (1897), "Entsandten Komission" (1899); "Encyclopädie der Hygiene" (1902); "Lehrbuch der Mikrobiologie" (1919).

Referências:
https://biografiasyvidas.com/biografia/p/pfeiffer_richard.htm

Rita Levi-Montalcini

[1909-2012]

Nasceu em 22 de abril de 1909, em Turim, Itália, em uma família judia, e faleceu em 30 de dezembro de 2012, em Roma. Rita e sua irmã gêmea, Paola, eram as mais novas dos quatro filhos de Adele Montalcini, pintora, e Adamo Levi, engenheiro elétrico e matemático. Na adolescência, Rita chegou a considerar uma carreira como escritora e admirava a autora sueca Selma Lagerlöf. No entanto, após testemunhar a morte de um amigo próximo da família em decorrência de um câncer de estômago, decidiu cursar Medicina na Universidade de Turim. Seu pai, inicialmente contrário à ideia de que as filhas ingressassem na universidade por temer que isso interferisse em suas futuras funções como esposas e mães, acabou por apoiá-la ao perceber sua determinação. Na universidade, seu professor de neurologia, Giuseppe Levi, notou seu interesse pelo desenvolvimento do sistema nervoso. Formou-se em 1936 e permaneceu como assistente no laboratório de anatomia do professor Levi. Sua carreira foi interrompida em 1938, com a promulgação do Manifesto da Raça por Benito Mussolini e a imposição das leis raciais, que impediam judeus de ocuparem cargos acadêmicos e profissionais. Rita perdeu sua posição de assistente no departamento de anatomia e, durante a Segunda Guerra Mundial, montou um laboratório em seu quarto para continuar estudando o crescimento de fibras nervosas em embriões de galinha – base de suas pesquisas futuras premiadas. Quando os alemães invadiram a Itália, a família refugiou-se em Florença, onde Rita estabeleceu um segundo laboratório no pequeno espaço em que viviam. Durante esse período, atuou como voluntária no serviço médico das Forças Aliadas. Com o fim da guerra, em 1945, a família retornou a Turim. Em setembro de 1946, Rita foi convidada para um estágio de seis meses no laboratório do professor Viktor Hamburger, na Universidade Washington, em St. Louis (EUA). Ao replicar com sucesso, no novo laboratório, os resultados obtidos em seu improvisado laboratório doméstico, recebeu a proposta de permanecer como pesquisadora associada, cargo que ocupou por mais de 30 anos. Em 1952, em colaboração com Stanley Cohen, realizou seu trabalho mais importante: o isolamento do Fator de Crescimento Neural (Nerve Growth Factor – NGF). Observando certos tecidos tumorais, constatou que eles induziam um crescimento anormal de fibras nervosas. Ao transferir fragmentos de tumores para embriões de galinha, Rita notou que o tecido canceroso estimulava fortemente a proliferação de nervos, fenômeno até então desconhecido. Curiosamente, os nervos invadiam veias, mas não artérias, o que sugeria que o tumor produzia uma substância específica capaz de induzir tal crescimento. Tornou-se professora titular em 1958. Em 1962, estabeleceu um segundo laboratório em Roma, dividindo sua atuação entre a Itália e os Estados Unidos. De 1961 a 1969, dirigiu o Centro de Pesquisa Neurobiológica do Conselho Nacional de Pesquisa da Itália. Em 1986, foi laureada com o Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina, ao lado de Stanley Cohen, pela descoberta do NGF – uma substância fundamental para a compreensão de doenças como Alzheimer e Huntington. Desde 1974, era membro da Pontifícia Academia das Ciências.

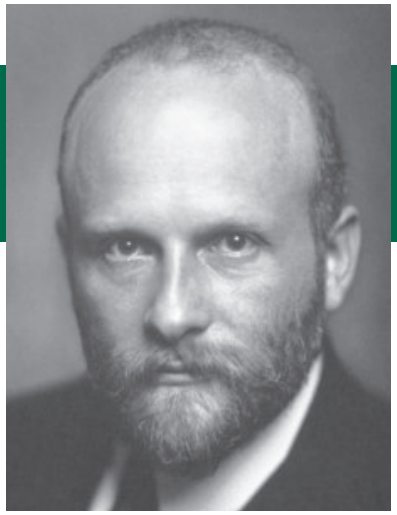
Referências:
Una piccola signora dal piglio principesco. La Stampa, 14 de outubro de 1986, n° 241, p. PAULO, Lemos e MENDA, Mari Elizabeth. "Prêmio Nobel de Medicina: da Pesquisa à Conquista", pg. 111. Lemos Editorial. São Paulo (2001).
https://pt.wikipedia.org/wiki/Rita_Levi-Montalcini

Rita Lobato Velho Lopes

[1866-1954]

Foi uma médica, feminista e política brasileira e a primeira mulher a se formar e exercer a Medicina no Brasil. Nasceu em 7 de junho de 1866 na cidade de Rio Grande, no Rio Grande do Sul, filha de Francisco Lobato e Dona Carolina, estrangeiros radicados no Brasil. Depois de um pedido feito por sua mãe ao marido em seu leito de morte, Rita pode partir para os estudos acadêmicos. Sendo a primeira mulher a exercer Medicina no Brasil. Frequentou o curso secundário em Pelotas e demonstrou, desde cedo, vocação para a Medicina. Mas, apesar de um decreto imperial de 1879 autorizar às mulheres a frequentar os cursos das faculdades e obter um título acadêmico, os preconceitos da época, que relegavam às mulheres uma função doméstica, falavam mais forte. Rita matriculou-se inicialmente na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, transferindo-se depois para a Faculdade de Medicina de Salvador, na Bahia. Determinada em obter o título de médica, venceu a hostilidade inicial dos colegas e professores, conquistando-os de pouco em pouco com sua simpatia, até receber do corpo docente da tradicional faculdade baiana as maiores considerações. Em 1887, tornou-se a primeira mulher brasileira e a segunda latino-americana a obter diploma de médica, após defender tese sobre Especializou-se em ginecologia e pediatria, com destaque para a prática da operação cesariana. Após sua formação, retornou ao Rio Grande do Sul, onde casou-se com Antônio Maria Amaro Freitas, com quem teve uma única filha, Ísis. Iniciou sua prática médica na cidade de Jaguarão, onde clinicou por quase dois anos. Dotada de grande inteligência e espírito inquieto, partiu em seguida para ampliar seus estudos. Ao regressar ao Rio Grande do Sul, em 1910, estabeleceu-se na Estância Capivari, nas proximidades de Rio Pardo, onde retomou sua atividade clínica. Movida por um profundo senso de compaixão e em homenagem à memória de sua mãe – que faleceu durante o parto de seu irmão caçula –, Rita dedicou-se à medicina com forte caráter humanitário, prestando serviços gratuitos e fornecendo medicamentos sem custos à população carente.Esqueceu de si mesma e atendeu a todos os chamados que lhe bateram à porta. De 1910 a 1925, exerceu intensamente a clínica domiciliar. Já com quase 60 anos, encerrou sua atividade profissional. Em 1926, perdeu seu marido, companheiro dedicado por 37 anos. Doou seus aparelhos ao hospital local e ingressou na vida política, encontrando terreno propício por seu temperamento, tentando esquecer sua mágoa pela morte do marido e procurando mitigar as dificuldades da cidade onde clinicou por tanto tempo, sendo testemunha das dificuldades de seu povo. Militou no Partido Libertador. Septuagenária, foi eleita Vereadora pelo Partido Libertador por Rio Pardo, representando a Vereança com mesma dignidade e eficácia que praticou a Medicina. Exerceu seu mandato até a implantação do Estado Novo em 1937, que fechou as Câmaras Municipais. Mesmo assim continuou sendo Presidente de Honra do Comitê Feminino Pró-Candidatura Darcy Porto Bandeira, em favor ao seu conterrâneo à prefeitura de Rio Pardo. Afastou-se da vida política no final da década de 1950. Passou a viver no centro da cidade de Rio Pardo com os familiares, onde ficou até 1950. De 1950 a 1952, viveu em Porto Alegre, voltando para Rio Pardo em 1952 e falecendo em 1954 aos 87 anos de idade.

Referências:
http://www.mulher500.org.br/rita-lobato-velho-lopes-1867-1954/.
http://www.medicinaintensiva.com.br/rita-lobato.htm.
https://lusopatia.wordpress.com/2013/03/07/rita-lobato-uma-conquista-feminina-na-historia-do-brasil/.

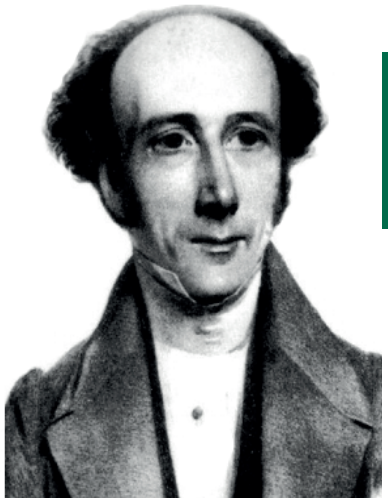


Robert Bárány

[1876-1936]

Foi um médico, cirurgião, cientista, escritor e professor austríaco. Agraciado com o Nobel de Fisiologia ou Medicina em 1914 pelo trabalho sobre o aparelho vestibular do ouvido. Nasceu em 22 de abril de 1876, em Viena. Foi casado com Ida Felicitas Berger e pai de Ernst Herbert Barany, de Franz Barany e de Ingrid Barany-Gifford. Judeu, cirurgião prisioneiro de guerra no exército austríaco. Graduado em medicina pela Universidade de Viena, pós-graduado em psiquiatria-neurológica. Assistente em clínica de ouvido na Universidade de Viena, professor da Universidade de Uppsala, diretor e professor do Instituto Otológico em Uppsala. Quando ele era muito jovem, contraiu tuberculose dos ossos, o que resultou em rigidez permanente do joelho. Acredita-se que esta doença o levou a se interessar pela medicina. Depois de concluir seus estudos de medicina na Universidade de Viena em 1900, Bárány assistiu às palestras do professor C. von Noorden em Frankfurt am Main por um ano e depois estudou na clínica psiquiátrica-neurológica do professor Kracpelin em Freiburg i.Br. Foi lá que seu interesse por problemas neurológicos foi despertado pela primeira vez. Em seu retorno a Viena, tornou-se aluno do professor Gussenbauer, o cirurgião, e finalmente, em 1903, aceitou um cargo de demonstrador na Clínica Otológica, sob o comando do professor Politzer. Ele seguiu as teorias de Flourens, Purkinje, Mach, Breuer e outros, e esclareceu a fisiologia e patologia do aparelho vestibular humano. Ele foi agraciado com o Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina em 1914, por suas contribuições pioneiras no estudo do aparelho vestibular. A notícia da premiação chegou a Robert Bárány enquanto ele se encontrava em um campo russo de prisioneiros de guerra, durante a Primeira Guerra Mundial. Na ocasião, Bárány atuava como cirurgião civil vinculado ao exército austro-húngaro, cuidando de soldados com ferimentos cranianos. Essa vivência clínica permitiu-lhe aprofundar seus estudos neurológicos, em especial sobre a correlação funcional entre o sistema vestibular, o cerebelo e a coordenação muscular. Após a intervenção pessoal do príncipe Carl da Suécia, em nome da Cruz Vermelha, foi libertado do campo de prisioneiros de guerra em 1916 e recebeu o Prêmio Nobel pelo rei da Suécia em Estocolmo. Bárány retornou a Viena no mesmo ano, mas ficou desapontado com seus colegas austríacos, que o censuraram por ter feito referências incompletas em suas obras às descobertas de outros cientistas, em cujas teorias eles disseram que seu trabalho se baseava. Deixando Viena para aceitar o cargo de Diretor e Professor de um Instituto Otológico em Uppsala, onde permaneceu pelo resto de sua vida. Holmgren e vários otologistas suecos famosos publicaram um artigo em defesa de Bárány. Durante a última parte de sua vida, Bárány estudou as causas do reumatismo muscular e continuou trabalhando em um livro que tratava desse assunto, mesmo depois de sofrer um derrame e estar parcialmente paralisado. Bárány se casou com Ida Felicitas Berger em 1909. Eles tiveram dois filhos. Livro publicado: "Physiology and Pathology of the Semicircular Canals" (1910). Ele faleceu em 8 de abril de 1936, aos 59 anos de idade, em Uppsala.

Referências:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Robert_B%C3%A1r%C3%A1ny
https://www.nobelprize.org/nobel_prizes/medicine/laureates/1914/barany-bio.html
https://brasilescola.uol.com.br/biografia/robert-barany.htm
https://www.amazon.com/Physiology-Pathology-Semicircular-Canals-Clinical/dp/1141528231
https://www.geni.com/people/Dr-Robert-B%C3%A1r%C3%A1ny-Nobel-Prize-in-Physiology-or-Medicine-1914/6000000010646212709
https://www.nobelprize.org/nobel_prizes/medicine/laureates/1914/barany-bio.html



Robert Carswell

[1793-1857]

Nasceu em Paisley, na Escócia, em 3 de fevereiro de 1793 e estudou medicina na Universidade de Glasgow. Mesmo como estudante, suas habilidades eram evidentes, o que o levou a conhecer John Thomson de Edimburgo, um dos médicos mais importantes do tempo. Enquanto estudava, Carswell ficou responsável pelos desenhos anatômicos para aulas, Thomson e, para tanto, em 1822, ele foi à França trabalhar nos hospitais de Paris e Lyon, onde passou dois anos trabalhando nessa coleção de desenhos. Em 1826, ele voltou para a Escócia e obteve seu diploma no Marischal College. Depois disso, ele voltou para Paris e retomou seus estudos em anatomia mórbida com o famoso médico francês Pierre Charles Alexandre Louis. Naquela época, a capital francesa era o centro de excelência para estudos anatômicos, havia muitos anfiteatros onde eram realizadas palestras e autópsias. Por volta de 1828, Carswell foi escolhido pelo University College em Londres como professor de anatomia patológica. Mas antes de iniciar seu trabalho como professor, ele foi comissionado para preparar uma coleção de desenhos patológicos. Permaneceu então em Paris até 1831, quando completou uma série de dois mil desenhos de estruturas doentes. Após assumir sua cadeira de professosr, ele se tornou médico do University College Hospital. Por volta de 1836, Carswell assumiu a prática médica privada, mas não encontrou grande sucesso. Em 1837, foi o primeiro a publicar um caso de anomalias cerebrais coincidentes com quadro clínico de esclerose múltipla na sua obra “Ilustrações das formas elementares da doença” (Illustrations of the Elementary Forms of Disease). Com pouca saúde, em 1840, renunciou sua cadeira e foi nomeado médico de Leopold I da Bélgica e sua família real. Ele morava em Laeken, perto de Bruxelas, fazendo várias viagens ao sul em busca de saúde. Ele morreu em 15 de junho de 1857, de doença pulmonar crônica.

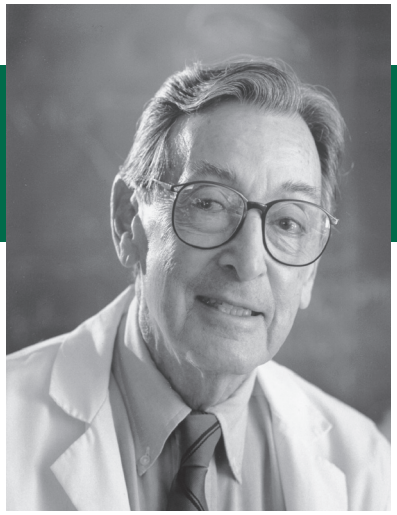
Referências:
www.scielo.br/scielo.php?pid=S0004-282X2001000400015&script=sci_arttext
https://en.wikipedia.org/wiki/Robert_Carswell_(pathologist)
https://it.wikipedia.org/wiki/Robert_Carswell

Robert Edward Gross

[1905-1988]

Nasceu em Baltimore, Maryland, e faleceu em 11 de outubro de 1988, em Boston, Massachusetts. Formou-se no Carleton College e na Harvard Medical School, sendo membro da faculdade de medicina de Harvard de 1934 a 1972. Atuou também nas equipes do Hospital Peter Bent Brigham e do Hospital Infantil de Boston. Em 1938, realizou a primeira correção cirúrgica de um dos distúrbios cardíacos congênitos mais comuns em crianças. Em 1948, executou a primeira cirurgia de enxerto de tecido arterial entre pessoas, além de ter desenvolvido um método inovador de incisão cardíaca utilizando um poço de plástico que evitava perdas sanguíneas severas. Foi membro da Academia Nacional de Ciências, fundador do American Board of Surgery e do American Board of Thoracic Surgery, além de integrar instituições como a Academia Americana de Artes e Ciências, a American Academy of Pediatrics, a American Association for the Advancement of Science e a Sociedade de Cirurgiões da Universidade. Em 1941, coescreveu o livro "Abdominal Surgery of Infancy and Childhood" e foi eleito para o American Pediatric Hall of Fame. Ocupou diversas posições acadêmicas e hospitalares ao longo da carreira: foi instrutor de Patologia e Cirurgia na Harvard Medical School (1934–1936); associado júnior e sênior em cirurgia no Peter Bent Brigham Hospital (1939–1946); cirurgião visitante associado no Hospital Infantil de Boston (1939–1942); professor assistente de cirurgia na Harvard Medical School (1942–1947); Ladd Professor de Cirurgia Infantil na Harvard (1947–1988); cirurgião-chefe do Hospital Infantil de Boston (1947–1967); cirurgião-chefe pro tempore da Universidade Estadual de Ohio (1952); e cirurgião-chefe de cirurgia cardiovascular no Hospital Infantil de Boston (1967–1972). Recebeu o Prêmio Lasker-DeBakey de Pesquisa Médico-Clínica e ocupou cargos de liderança em várias instituições: foi diretor da American Heart Association (1954–1955 e 1958–1960), presidente da Massachusetts Heart Association (1960), presidente da Associação Americana de Cirurgia Torácica (1963–1964), membro do conselho de administração da Massachusetts Heart Association (1969–1970) e primeiro presidente da American Surgery Pediatric Association (1970–1971).

Referências:
https://en.wikipedia.org/wiki/Robert_Edward_Gross.
https://www.nytimes.com/1988/10/15/obituaries/robert-gross-83-heart-surgeon.html?scp=1&sq=%22Robert%20E%20Gross%22&st=cse.

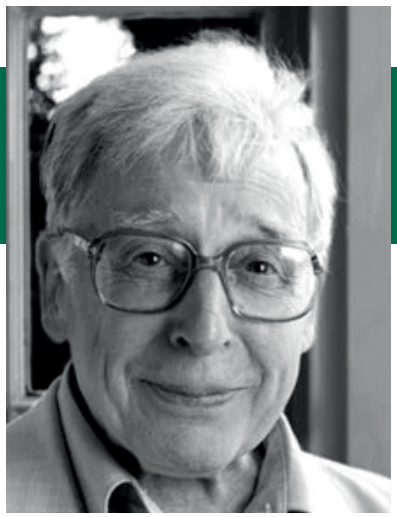


Robert Francis Furchgott

[1916-2009]

Foi um farmacêutico inglês que se formou em química pela Universidade da Carolina do Norte Chapel Hill (1937) e ganhou um PhD em bioquímica na Northwestern University (1940). Furchgott era membro do corpo docente do Colégio Médico da Universidade de Cornell de 1940 a 1949, da Escola de Medicina da Universidade de Washington de 1949 a 1956, e do Centro Médico Downstate da Universidade Estadual de Nova York de 1956 a 2009, como professor de farmacologia. Responsável pela descoberta de uma substância nas células endoteliais que relaxa os vasos sanguíneos, chamando-a de fator de relaxamento derivado do endotélio (EDRF). Em 1986, ele descobriu a natureza e o mecanismo de ação do EDRF, e determinou que EDRF era de fato óxido nítrico (NO), um composto importante em muitos aspectos da fisiologia cardiovascular. Esta pesquisa foi importante para explicar uma ampla variedade de processos fisiológicos neuronais, cardiovasculares e gerais de importância central na saúde e na doença humanas. Recebeu o Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina pela descoberta do óxido nítrico como um novo sinal celular – compartilhado em 1998 com Louis Ignarro e Ferid Murad. Furchgott também recebeu um Prêmio Internacional da Fundação Gairdner (1991) por suas descobertas inovadoras, e o Prêmio Albert Lasker de Pesquisa Médica Básica (1996), o último também com Ferid Murad.

Referências:
https://en.wikipedia.org/wiki/Robert_F._Furchgott

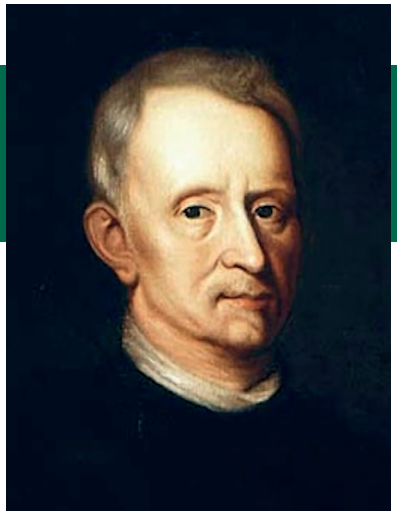


Robert Geoffrey Edwards

[1925-2013]

Sir Robert Geoffrey Edwards, FRS, CBE, foi um biólogo e pioneiro da fertilização in vitro. Atuou como pesquisador no Departamento de Bioquímica e professor de Reprodução Humana em Cambridge. Natural de Batley, Reino Unido, foi casado com Ruth Fowler Edwards de 1956 a 2013; juntos trabalharam na Universidade de Edimburgo, desenvolvendo o que mais tarde seria chamado de método Fowler-Edwards. Era formado pela Universidade de Edimburgo e pela Bangor University. Foi o responsável pela primeira concepção bem-sucedida de um bebê de proveta, Louise Brown, nascida em 25 de julho de 1978. Formou-se na Manchester Central High School, mas a Segunda Guerra Mundial atrasou suas atividades acadêmicas. Edwards serviu no exército britânico na Palestina, Jordânia, Egito e Iraque, entre 1944 e 1948. Ao retornar à Inglaterra em 1949, ingressou na Universidade do País de Gales, em Cardiff, onde inicialmente estudou agricultura. Pouco tempo depois, mudou o foco para a zoologia, graduando-se nessa área em 1951. Seus estudos no Instituto de Genética Animal da Universidade de Edimburgo influenciaram profundamente sua carreira. Lá, trabalhou com alteração de complementos cromossômicos e estudou temas como fertilização, embriões, inseminação artificial, infertilidade e fisiologia reprodutiva. Obteve seu PhD em Fisiologia em 1957 pela Universidade de Edimburgo. Em seguida, foi para Pasadena, Califórnia, onde passou um ano trabalhando com Albert Tyler no California Institute of Technology. Retornou à Inglaterra para ocupar um cargo de cinco anos no Instituto Nacional de Pesquisa Médica, concentrando sua pesquisa na biomedicina. Em 1962, assumiu o cargo de professor na Universidade de Glasgow, onde pesquisou células-tronco de mamíferos. Permaneceu por apenas um ano, mudando-se depois para a Universidade de Cambridge, onde trabalhou até 1989. Em 1980, Edwards e o ginecologista Patrick Steptoe fundaram a Bourn Hall Clinic, o primeiro centro clínico do mundo dedicado ao tratamento da infertilidade. Edwards continuou contribuindo para o avanço da medicina reprodutiva, ajudando a fundar a European Society of Human Reproduction and Embryology e tornando-se editor da revista científica Human Reproduction. Em 4 de outubro de 2010, Edwards foi laureado com o Prêmio Nobel de Medicina, por sua contribuição pioneira no tratamento da esterilidade e pelo desenvolvimento da fertilização in vitro. No ano seguinte, foi agraciado com o título de Cavaleiro. Faleceu em Cambridge, Reino Unido, no dia 10 de abril de 2013.

Referências:
https://embryo.asu.edu/pages/robert-geoffrey-edwards-1925-2013
http://www.old.knoow.net/ciencterravida/biologia/edwards-robert.htm
http://www.dec.ufcg.edu.br/biografias/RobGEdws.html
https://www.publico.pt/ciencias/jornal/robert-edwards-26362083
https://pt.wikipedia.org/wiki/Robert_Geoffrey_Edwards



Robert Hooke

[1635-1703]

Robert Hooke foi um cientista inglês, arquiteto e polímata. Nasceu em 28 de julho de 1635 em Freshwater, na Ilha de Wight, Inglaterra, e morreu em Londres em 3 de março de 1703. Era filho de John Hooke, clérigo da Igreja da Inglaterra, e de Cecily Gyles. Robert Hooke tinha três irmãos e, devido à sua saúde frágil na infância, recebeu grande parte de sua educação em casa. Desde cedo, demonstrou talentos notáveis, impressionando seu pai com sua rápida aprendizagem, além de habilidades em desenho, pintura e na construção de modelos mecânicos. Em 1648, após o falecimento de seu pai, Hooke viajou para Londres, onde tornou-se aprendiz de Peter Lely, renomado retratista da época, e de Samuel Cowper. No entanto, abandonou a aprendizagem artística precocemente e ingressou na escola de Westminster, onde estudou sob a tutela do rigoroso e célebre educador Dr. Richard Busby, que teve papel fundamental em sua formação intelectual. Ele estudou grego, latim, mecânica e matemática. Em 1655, Robert Hooke tornou-se assistente do famoso cientista Robert Boyle e trabalhou nessa função até 1662. Ele ajudou na construção e operação da bomba de ar de Boyle. Descobriu a lei da elasticidade (Lei de Hooke). Em 1660, ingressou na Royal Society – a sociedade científica nacional mais antiga do mundo – e em 1662, foi nomeado como o curador de experimentos da sociedade. Em 1664, foi nomeado professor de geometria no Gresham College. Em 1665, publicou o livro Micrographia, no qual documentou as observações que ele tinha feito através de várias lentes de um microscópio; ele é considerado um dos mais importantes livros científicos já escritos. Após observar a estrutura microscópica da casca de cortiça, Robert Hooke cunhou o termo "célula" em 1665 para descrever as pequenas cavidades que visualizou, comparando-as às celas dos monges em mosteiros – ainda que não se referisse, na época, a células vivas como as conhecemos hoje. Em seus estudos sobre gases, Hooke postulou que a combustão e a respiração dependiam de um componente específico do ar, antecipando conceitos que só seriam plenamente compreendidos mais de um século depois. Muitos especialistas consideram que, se tivesse avançado mais em seus experimentos, poderia ter se aproximado da descoberta do oxigênio, feita posteriormente por Joseph Priestley (em 1774) e Carl Wilhelm Scheele (por volta de 1772), sendo Antoine Lavoisier o responsável por nomeá-lo e estabelecer seu papel essencial nos processos bioquímicos e na combustão. Afirmou que objetos fossilizados eram os restos de seres vivos e que eles eram pistas importantes para a história passada da vida na terra. Em astronomia, estudou o aglomerado estelar das Plêiades, as crateras na lua, os anéis de Saturno e o sistema de estrela dupla Gamma Arietis. Na década de 1670, postulou que a força gravitacional se aplica a todos os corpos celestes. Ele afirmou que [a força] diminui com a distância e, em sua ausência, o corpo tende a se mover em linha reta. Em 1682, propôs um modelo mecanicista notável da memória humana que abordou os componentes de codificação, capacidade de memória, repetição, recuperação e esquecimento. Após o grande incêndio de 1666, ele ajudou a reconstruir a cidade de Londres e co-projetou o Monumento ao Grande Incêndio de Londres. Ele sofria de várias doenças nos últimos anos de sua vida. Ele morreu em Londres em 3 de março de 1703 e foi sepultado em St. Helen's Bishopsgate. No momento da sua morte, ele era muito rico. Ao longo da história, ele é mencionado como um humano suspeito, ciumento, melancólico e desprezível. Mas, apesar de todas as contribuições para a ciência e a humanidade, ele nunca recebeu o reconhecimento que merecia verdadeiramente.

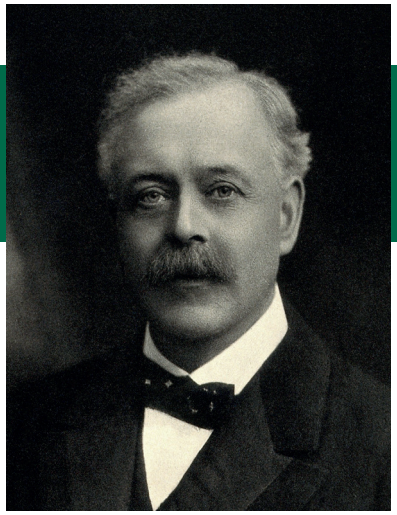
Referências:
Enciclopédia Culturama;
www1.folha.uol.com.br/fsp/ciencia/fe0211200301.htm.
http://brasilescola.uol.com.br/biografia/robert-hooke.htm

Robert John McNeill Love

[1891-1974]

Nasceu em Devonport, em 2 de maio de 1891. Seu pai, Joseph Boyd Love, era um nativo da região de Ulster que foi à Inglaterra, onde montou um armazém bem-sucedido em Plymouth e foi prefeito da cidade. Sua mãe, Elizabeth Caroline Coleman, era filha de um fazendeiro local. Depois de estudar na Devonport High School e na Taunton School, em Somerset, ingressou no London Hospital Medical College, qualificando-se para o MRCS LRCP (Member of the Royal College of Surgeons / Licentiate of the Royal College of Physicians) e graduando-se no MB BS London (Bachelor of Medicine, Bachelor of Surgery), em 1914. Serviu como cirurgião no RAMC (Royal Army Medical Corps) durante a Primeira Guerra Mundial, na Índia, nos Dardanelos e na Mesopotâmia. Sempre expressou sua gratidão a George Gray Turner, de Newcastle, que era seu oficial de comando na Mesopotâmia. Na desmobilização, em 1919, atuava como cirurgião-mor no hospital londrino e oficial residente do Hospital Poplar. Concluiu seu FRCS final (Fellow of the Royal College of Surgeons) em 1920 e seu mestrado pela Universidade de Londres no ano seguinte. Mais tarde, em 1938, foi eleito para a Fellowship of the American College of Surgeons e também apoiou o International College of Surgeons. Nos primeiros anos de seu treinamento e como primeiro assistente em Londres, trabalhou com Hugh Lett, Malcolm Rigby e Russell Howard. Seguiu-se um longo período de colaboração frutífera, anunciado pela publicação da Short Practice of Surgery, em 1932 — livro que chegaria à sua décima sexta edição na época da morte de McNeill Love e que foi traduzido para várias línguas. Também publicou um livro sobre o apêndice e outro sobre cirurgia para enfermeiras. Era um professor nato e um instrutor entusiasta durante toda a sua vida profissional. Utilizava mnemônicos e classificações amplas para simplificar o processo de aprendizagem. Foi um cirurgião geral com interesse particular no trato biliar e na glândula tireoide, sendo um dos primeiros a utilizar a colangiografia pré-operatória na Inglaterra. Considerava-se parte da velha escola de cirurgiões. Também integrou a equipe do Hospital Metropolitan, da Maternidade da Cidade de Londres, do Hospital Mildmay e do Hospital West End de Doenças Nervosas. Após sua aposentadoria da equipe da Royal Northern, em 1956, e após a morte de Hamilton Bailey, dois teatros reconstruídos receberam os nomes deles. Robert Love foi um defensor leal do Colégio, atuando no Tribunal de Examinadores por seis anos, sendo seu presidente ao final do período. Participou do Conselho de 1945 a 1953. Foi também Professor Hunteriano e Demonstrador Erasmus Wilson, além de ter instituído uma medalha e um prêmio a serem concedidos aos membros da equipe e oficiais do Colégio com quarenta anos de serviço. Era membro da Associação de Cirurgiões da Grã-Bretanha e Irlanda, membro honorário da Sociedade Médica de Londres, Fellow da Royal Society of Medicine e um libré da Companhia de Barbeiros. Atuou como comissário dos escoteiros, tendo sido um entusiástico escoteiro-chefe em Poplar nos seus primeiros anos. Foi também Diretor da Sociedade de Anuidade Médica e Garantia de Vida, de 1928 a 1973. Faleceu em 1974.

Referências:
https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2498184/pdf/annrcse01536-0031.pdf



Robert Jones

[1857-1933]

Foi um médico cirurgião do Exército Real Inglês. Natural de Llandudno, País de Gales. Casou-se em 1887 com Susie, filha de William Evans de Liverpool, com quem teve um filho e uma filha. Ela faleceu em 1918. Foi criado em Londres e mudou-se para Liverpool aos 16 anos para morar com seu tio, Hugh Owen Thomas. Aprendeu com ele sobre o cuidado com fraturas e a fabricação dos aparelhos ortopédicos desenvolvidos por Thomas. Robert Jones frequentou a Escola de Medicina de Liverpool de 1873 a 1878. Continuou trabalhando com seu tio e, posteriormente, foi nomeado cirurgião-assistente honorário do Hospital Stanley, em 1887. Nesse momento, Robert Jones e seu tio estavam entre os poucos cirurgiões dedicados ao tratamento de fraturas, uma vez que a maior parte da cirurgia ortopédica da época visava corrigir deformidades em crianças e era realizada por cirurgiões gerais. Ele recebeu seu FRCS (Fellow of the Royal College of Surgeons) em 1889. Jones foi nomeado Cirurgião-Superintendente para a construção do Canal de Navios de Manchester em 1888, sendo responsável pelo atendimento dos feridos entre os 20.000 trabalhadores durante os sete anos do projeto. Organizou hospitais com equipes médicas treinadas na gestão de fraturas, gerenciou pessoalmente 3.000 casos e realizou 300 operações em seu próprio hospital. Ajudou a fundar a Sociedade Britânica de Ortopedia, composta inicialmente por 31 membros. Em 1913, atuou como Presidente da seção ortopédica do Congresso Médico Internacional realizado em Londres. Descreveu a fratura do quinto metatarso que leva seu nome nos Annais de Cirurgia, em 1902. Neste trabalho, Jones relata a fratura em uma série de seis pacientes, sendo o primeiro deles ele próprio. Também realizou a primeira radiografia clínica publicada, divulgada na revista The Lancet, em 1896. Com a eclosão da Primeira Guerra Mundial, foi mobilizado como cirurgião do Exército Territorial no Corpo Médico do Exército Real. Foi promovido diversas vezes durante seu serviço militar, chegando ao posto de major-general. Faleceu em 1933, aos 75 anos, em Bodynfoel.

Referências:

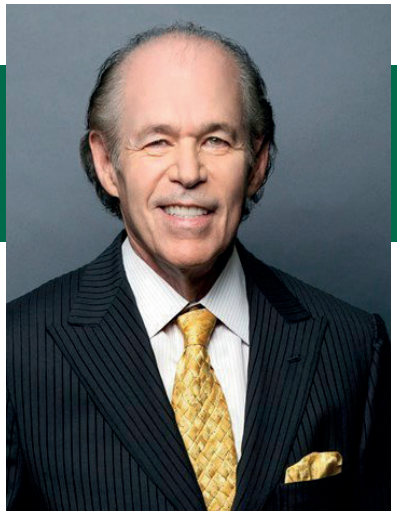
https://en.wikipedia.org/wiki/Sir_Robert_Jones,_1st_Baronet

Robert Knox

[1791–1862]

Foi um proeminente médico de Edimburgo. Serviu como cirurgião do exército na Europa e na África do Sul, onde desenvolveu interesse por pesquisas etnológicas, zoológicas e médicas. Ao retornar a Edimburgo, em 1822, esteve envolvido na criação de um museu de anatomia comparada e patologia no College of Surgeons. Paralelamente, fundou uma importante escola de anatomia, considerada à época a maior da Grã-Bretanha. Em 1828, contava com mais de 500 alunos. A reputação de Knox foi severamente abalada por sua associação com os infames assassinos Burke e Hare – dos quais comprou 17 cadáveres para dissecação. Knox não foi convocado a depor no julgamento dos criminosos, mas demonstrou surpresa diante da indignação popular dirigida a ele. Para muitos, era difícil acreditar que um anatomista de sua notoriedade não tivesse percebido que os corpos adquiridos haviam sofrido morte violenta e claramente não provinham de exumações legais. Em 12 de fevereiro de 1829, uma efígie sua foi pendurada em público e depois destruída nas ruas de Edimburgo. Foi difamado em baladas populares e caricaturado em gravuras satíricas. Embora um comitê médico o tenha inocentado de envolvimento direto nos crimes, persistia a desconfiança de que Knox sabia mais do que admitia sobre a real origem dos corpos. A partir de então, foi progressivamente excluído do meio médico da cidade. Após tentativas fracassadas de estabelecer uma nova prática anatômica ou de obter uma cátedra na universidade, dedicou-se a ministrar palestras, traduzir livros didáticos de anatomia franceses e colaborar com periódicos médicos. Embora fosse opositor da escravidão e crítico do colonialismo, nutria opiniões contundentes sobre diferenças raciais. Foi um dos primeiros proponentes da pseudociência racial, sustentando que a humanidade estaria dividida em raças distintas, dotadas de diferentes capacidades para alcançar a civilização.

Referências:
http://broughttolife.sciencemuseum.org.uk/broughttolife/people/robertknox
https://www.alamy.com/stock-photo-dr-robert-knox-1791-1862-as-keeper-of-the-anatomy-museum--in-edinburgh-25543679.html



Robert Koffler Jarvik

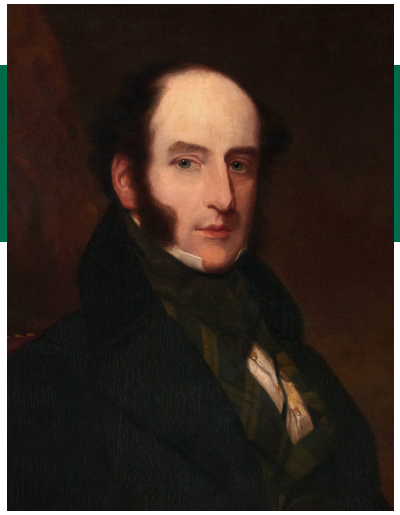
[1946]

É um cientista, pesquisador e empresário americano conhecido por seu papel no desenvolvimento do coração artificial Jarvik-7. Nasceu em 11 de maio de 1946, em Midland, Michigan. Seus pais eram Norman Eugene Jarvik e Edythe Koffler Jarvik. Foi criado em Stamford, Connecticut. É sobrinho de Murray Jarvik, farmacologista conhecido como co-inventor do adesivo de nicotina. Jarvik formou-se na Universidade de Syracuse e obteve um mestrado em engenharia médica pela Universidade de Nova York. Após ser admitido na Faculdade de Medicina da Universidade de Utah, completou dois anos de estudos médicos. Em 1971, foi contratado por Willem Johan Kolff, médico-inventor holandês que desenvolveu a primeira máquina de diálise e trabalhava em projetos de órgãos artificiais, incluindo um coração artificial. Embora cientista médico, Jarvik não completou estágio ou residência e nunca foi licenciado para exercer a medicina. Jarvik ingressou no programa de órgãos artificiais da Universidade de Utah em 1971. Na época, o projeto utilizava um design de coração artificial pneumático desenvolvido por Clifford Kwan-Gett, que havia mantido um animal vivo em laboratório por 10 dias. Não havia solução melhor para a transmissão transcutânea de energia além do uso cirúrgico de dois tubos pneumáticos de 3 cm de diâmetro. O aparelho de controle era do tamanho de um carrinho de compras, o que limitava severamente a mobilidade dos pacientes, mesmo quando problemas como embolia e infecção estavam sob controle. Além disso, os pacientes precisavam de medicação contínua. O coração utilizava membranas ultrafinas empilhadas para formar uma superfície diafragmática, com lubrificante de grafite aplicado intermitentemente entre as membranas. O nome de Jarvik ganhou notoriedade internacional após a ampla cobertura da mídia sobre o implante bem-sucedido de um coração artificial, em 1982.

Referências:

Frazier, O H; Myers, T J; Jarvik, R K; Westaby, S; Pigott, D W; Gregoric, I D; Khan, T; Tamez, D W; Conger, J L; Macris, M P (2001). “Research and development of an implantable, axial-flow left ventricular assist device: the Jarvik 2000 Heart.”. Ann. Thorac. Surg. 71 (3 Suppl) (published Mar 2001). pp. S125–32; discussion S144–6. PMID 11265847. doi:10.1016/S0003-4975(00)02614-X.

Jarvik, R K; Lawson, J H; Olsen, D B; Fukumasu, H; Kolff, WJ (1978). “The beat goes on: status of the artificial heart, 1977.”. The International journal of artificial organs. 1 (1) (published Jan 1978). pp. 21–7. PMID 352968.

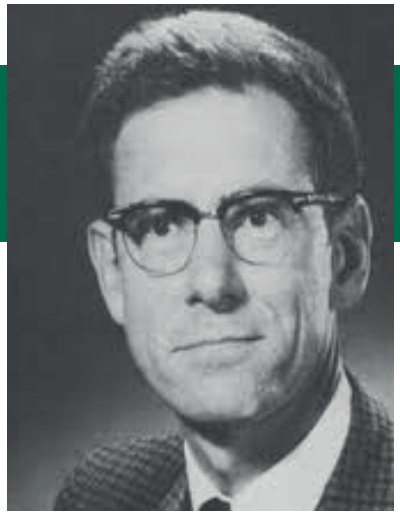


Robert Liston

[1794-1847]

Foi um médico cirurgião escocês. Era filho do pastor e inventor escocês Henry Liston (1771–1836) e neto de outro Robert Liston (1730–1796), Moderador da Assembleia Geral da Igreja da Escócia. Estudou em Edimburgo, onde teve aulas com John Barclay (1758–1826) e, posteriormente, completou seus estudos em Londres. Em 1818, tornou-se professor de anatomia na Universidade de Edimburgo e cirurgião do Royal Infirmary da mesma cidade. Seu temperamento áspero e, por vezes, arrogante acabou gerando atritos com a classe médica local, o que o levou, em 1835, a aceitar a cátedra de Cirurgia Clínica no University College London. No entanto, sua popularidade era tamanha que, antes de sua partida, organizaram um jantar público em sua homenagem. Liston era um cirurgião altamente qualificado e extremamente rápido, especializado principalmente em litotomia (remoção de pedras na bexiga) e amputações, áreas nas quais desenvolveu técnicas inovadoras e instrumentos cirúrgicos, alguns dos quais ainda estão em uso hoje. Orgulhava-se de conseguir amputar um membro em menos de dois minutos e meio – o que, por vezes, resultava em acidentes: em uma ocasião, amputou uma perna com tanta rapidez que também cortou acidentalmente os testículos do paciente. Em outro caso, realizou uma amputação em menos de dois minutos, mas o paciente faleceu dias depois em decorrência de gangrena – uma complicação comum antes da adoção de práticas assépticas. Em 21 de dezembro de 1846, Liston realizou a primeira operação sob anestesia com éter na Europa, substância recém-introduzida nos Estados Unidos, em substituição aos métodos hipnóticos então utilizados na Inglaterra. Ao se referir ao novo método, afirmou: “Este truque ianque bate qualquer mesmerismo”. Robert Liston é o único cirurgião da história conhecido por ter realizado uma operação com uma taxa de mortalidade de 300% – em um incidente notório, amputou acidentalmente os dedos de um assistente e cortou a roupa de um observador, que acreditou ter sido atingido, teve um colapso e morreu de susto; o paciente e o assistente morreram posteriormente de infecção. Apesar disso, Liston era amplamente reconhecido como o melhor cirurgião de seu tempo, e todos que podiam pagar por seus serviços não hesitavam em fazê-lo. Salvou inúmeras vidas que, de outra forma, teriam sucumbido de maneira lenta e dolorosa. Suas principais publicações incluem The Elements of Surgery (1832) e Practical Surgery (1837), além de diversos artigos em revistas científicas da época.

Referências:
http://www.historyofsurgery.co.uk/Web%20Pages/0413.htm
https://historiablog.org



Robert Whittaker

[1920-1980]

Foi um cientista norte-americano nas áreas da biologia, botânica e ecologia, nascido em 1920, em Wichita, Estados Unidos. Ficou célebre por ter proposto a classificação atual dos seres vivos. Robert Whittaker, juntamente com outros cientistas, definiu novos critérios para a classificação dos seres vivos e para o seu agrupamento em diferentes grupos. Os critérios utilizados foram: a noção de que os seres vivos atuais se formaram a partir da evolução de outros seres mais antigos e simples; o tipo de alimentação e as relações alimentares estabelecidas entre os seres vivos; e o nível de organização estrutural do organismo (unicelular ou pluricelular). Assim, os seres vivos passaram a ser divididos em cinco reinos: Monera, seres vivos muito simples, unicelulares e procarióticos (bactérias e algas azuis); Protista, seres vivos unicelulares e eucarióticos (protozoários e algumas algas); Fungos, seres vivos unicelulares ou pluricelulares, heterotróficos e que não possuem tecidos organizados; Plantas, seres vivos eucarióticos, pluricelulares, que possuem clorofila e são autotróficos; e Animais, todos os animais, multicelulares e heterotróficos. A classificação de Whittaker é considerada uma classificação ecológica, e não filogenética.

Referências:
http://e-portfolio-biologia.blogspot.com.br/2009/03/o-sistema-de-classificacao-de-robert.html
https://brasilescola.uol.com.br/biografia/robert-harding.htm

Roberto Caldeyro Barcia

[1921-1996]

Foi um médico e pesquisador uruguaio, pioneiro no campo da medicina materno-fetal, ou perinatologia. Natural de Montevidéu, Uruguai, foi casado com Ofelia Stajano e formou-se em dezembro de 1947 pela Faculdade de Medicina da Universidade da República no Uruguai. Especializou-se em fisiologia obstétrica sob a influência de destacados pesquisadores como Corneille Heymans e Bernardo Houssay. Juntamente com Edward Hon, Stanley James e Erich Saling, Caldeyro Barcia foi fundador e editor do Journal of Perinatal Medicine, autor amplamente publicado, palestrante e, desde 2010, o único uruguaio a ser indicado ao Prêmio Nobel. Na Escola de Medicina, atuou como instrutor de Fisiologia (1942–1947), Professor Assistente de Fisiologia (1948), Professor Associado de Fisiologia (1950), Chefe do Departamento de Fisiologia Obstétrica (1959), e Professor e Presidente de Fisiologia até 1965. Em 1950, registrou pela primeira vez a pressão intramiométrica em diferentes partes do útero durante o trabalho de parto. Em 1958, junto a Alvarez, desenvolveu um método para medir os efeitos das contrações uterinas na frequência cardíaca fetal, um marco importante para o monitoramento perinatal. Em 1969, sua equipe desenvolveu a sub-tocólise, técnica que permite controlar a atividade uterina excessiva durante o parto. Em 1970, foi nomeado diretor do Centro Latino-Americano de Perinatologia pela Organização Pan-Americana da Saúde. De 1976 a 1979, presidiu a Federação Internacional de Ginecologia e Obstetrícia (FIGO) e, em 1979, liderou o Congresso Mundial da organização, realizado em Moscou. Em 1991, participou da fundação do primeiro congresso mundial da Associação Mundial de Medicina Perinatal, realizado em Tóquio. No Uruguai, o governo o nomeou dirigente do Programa de Desenvolvimento das Ciências Básicas (PEDECIBA), vinculado à Universidade da República, cargo que ocupou de 1984 até sua morte. Caldeyro Barcia recebeu mais de 300 prêmios ao longo de sua carreira, incluindo o Prêmio Abraham Horwitz em Saúde Interamericana, e foi indicado três vezes ao Prêmio Nobel, consolidando-se como uma das figuras mais notáveis da medicina latino-americana no século XX.

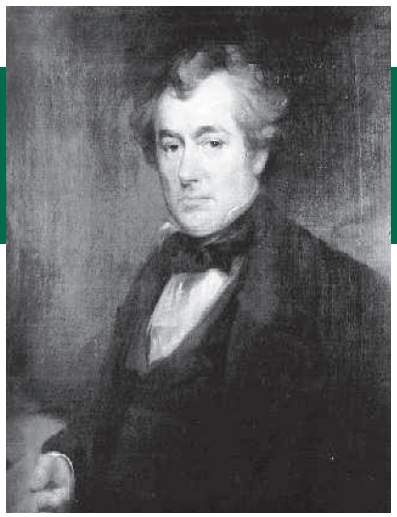
Referências:
https://en.wikipedia.org/wiki/Roberto_Caldeyro-Barcia

Robert Boyle

[1627-1691]

Foi um filósofo, físico e químico irlandês. Nasceu em 25 de janeiro de 1627, na cidade de Lismore, Irlanda. Em 1644, mudou-se para Oxford, onde passou a frequentar reuniões de um grupo de jovens interessados em desenvolver a Filosofia Experimental, que mais tarde deu origem à Royal Society. Boyle foi um cientista de destaque e exerceu grande influência na Física; acreditava que o comportamento das substâncias poderia ser explicado pelo movimento dos átomos através de um movimento de mecânica. Em 1660, publicou sua primeira obra científica, Novas experiências físico-mecânicas, concernentes à elasticidade do ar e seus efeitos, na qual relatou estudos e observações baseadas nos trabalhos de Galileu, Pascal e Torricelli sobre pressão atmosférica e vácuo. Já em 1662, publicou uma importante contribuição para o desenvolvimento da química, Chymista Scepticus, obra que apresentou conceitos fundamentais e norteadores para os pesquisadores, exercendo crítica à mistificação e concepções errôneas com relação ao elemento químico. Neste livro, ele concluiu que os quatro elementos aristotélicos e os princípios comumente aceitos na época não poderiam ser elementos químicos reais, uma vez que não podiam ser extraídos das substâncias nem utilizados para compô-las. Em 1666, publicou o livro A origem das formas e qualidades, no qual fez a defesa da teoria atômica, afirmando que as combinações químicas resultam de reações entre partículas elementares. Contudo, uma de suas mais reconhecidas descobertas foi a chamada Lei de Boyle, segundo a qual "em um sistema fechado em que a temperatura é mantida constante, verifica-se que determinada massa de gás ocupa um volume inversamente proporcional à sua pressão". A partir desta lei, o papel da experimentação ganhou ainda mais importância no método científico. Na área das ciências médicas, dedicou-se ao estudo do sangue, tendo lançado em 1684 o livro Memoirs for the Natural History of Humane Blood. Robert Boyle morreu em Londres, em 1691, reverenciado pelos cientistas europeus e especialmente pela Royal Society, instituição da qual foi um dos membros fundadores.

Referências:
https://docs.google.com/viewerng/viewer?url=http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/viewFile/62/68
http://www.fem.unicamp.br/~em313/paginas/person/boyle.htm

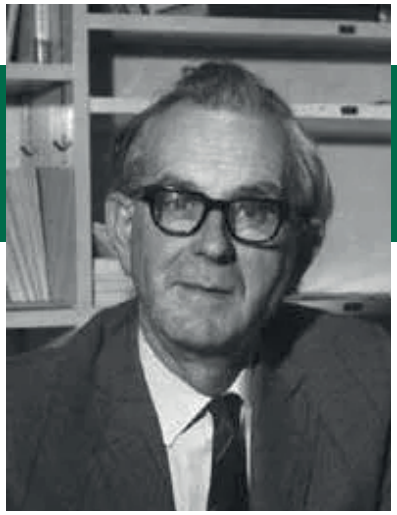


Robley Dunglison

[1798-1869]

Foi um inglês, médico, fisiologista, escritor e o primeiro professor de medicina nos Estados Unidos, considerado o "pai da fisiologia americana". Nasceu em Keswick, Cumberland, Inglaterra, em 1798. De 1815 a 1818, estudou medicina em Londres, Edimburgo e Paris. Começou a exercer a medicina em 1819, mas logo considerou a prática geral "desagradável". Obteve o título de MD (Doutor em Medicina) da Universidade de Erlangen, na Alemanha, em 1823, e decidiu se especializar em obstetrícia e pediatria. Enquanto isso, em Charlottesville, em 1824, Thomas Jefferson lhe ofereceu a cadeira de Anatomia e Medicina na Universidade da Virgínia. Nessa instituição, Robley Dunglison criou um curso médico distinto. Foi o primeiro professor de medicina na América a agregar ao currículo acadêmico uma série de palestras sobre a história da medicina e também criou o primeiro curso da universidade em jurisprudência médica. No seu primeiro ano, Dunglison ensinou 26 dos 123 alunos matriculados na universidade. Ele procurou constantemente facilitar o acesso às pesquisas médicas, vendendo muitos dos seus próprios livros à biblioteca da universidade para enriquecer sua coleção médica. Como palestrante, era conhecido por suas análises abrangentes e, como autor, foi considerado um dos escritores médicos mais prolíficos de seu tempo. Editou e traduziu textos médicos europeus, como o "Formulário" de François Magendie, contribuiu com mais de cinquenta ensaios e livros originais, publicou dezenove edições de seu famoso "Léxico Médico: Um Dicionário de Ciências Médicas" e coeditou o primeiro dicionário americano para cegos. O livro "Fisiologia Humana de Dunglison" (1832) estabeleceu sua reputação como "pai da fisiologia americana". O "American Journal of Medical Sciences" descreveu a obra como "o sistema de fisiologia mais completo e satisfatório na língua inglesa". Embora Dunglison tenha dedicado relativamente pouco tempo à pesquisa experimental, participou em 1832 do famoso estudo de digestão conduzido por William Beaumont. Nesse estudo, Dunglison e John P. Emmet, professor de química da Universidade da Virgínia, descobriram a presença de ácido clorídrico livre em amostras gástricas humanas. Dunglison deixou a Universidade da Virgínia em 1833, ao aceitar o cargo de professor de Matéria Médica na Universidade de Maryland. Três anos depois, transferiu-se para o Jefferson Medical College, na Filadélfia, onde ocupou a presidência dos Institutos de Medicina e Jurisprudência Médica, posição que manteve pelo restante de sua carreira. Faleceu em 1869, aos 71 anos, sendo amplamente reconhecido como uma das figuras mais influentes do desenvolvimento do ensino médico nos Estados Unidos.

Referências:
MOORE, Claude - Health Sciences Library, University of Virginia. Introduction to a Biography of Robley Dunglison. 2007.
http://exhibits.hsl.virginia.edu/dunglison



Rodney Robert Porter

[1917-1985]

Foi um médico britânico, agraciado com o Nobel de Fisiologia ou Medicina de 1972. Nasceu em 8 de outubro de 1917 em Newton-le-Willows, Lancashire, Inglaterra. Foi educado na Escola de Gramática Ashton-in-Makerfield, obtendo seu Hons.B.Sc. (Bachelor of Science with Honours, ou Bacharelado com Honras em Ciências) em Bioquímica em 1939, na Universidade de Liverpool, e seu PhD (Doctor of Philosophy, ou Doutorado) na Universidade de Cambridge em 1948. Após um ano de pós-doutorado em Cambridge, o professor Porter ingressou na equipe científica do Instituto Nacional de Pesquisa Médica em 1949 e permaneceu até 1960, quando passou a integrar o St. Mary's Hospital Medical School, na Universidade de Londres, como o primeiro professor de imunologia da Pfizer. Em 1967, ele foi nomeado Whitley Professor de Bioquímica na Universidade de Oxford e Fellow do Trinity College, Oxford. Entre seus prêmios estão: Membro da Royal Society (1964); Prêmio de Mérito da Fundação Gairdner (1966); Medalha Ciba da Sociedade Bioquímica (1967); Prêmio Memorial Karl Landsteiner da Associação Americana de Bancos de Sangue (1968); e Membro Estrangeiro da Academia Nacional de Ciências dos Estados Unidos (1972). Ele obteve seu PhD em Cambridge, sob a supervisão do Dr. Frederick Sanger, investigando a química de proteínas. Em 1948, o professor Porter começou a estudar a estrutura dos anticorpos, mas, ao transferir-se para Mill Hill, dedicou-se a métodos de fracionamento de proteínas, colaborando com o Dr. A. J. P. Martin. Seu interesse específico concentrou-se em métodos cromatográficos de fracionamento. Retornou ao estudo da estrutura química dos anticorpos, levando à descoberta, em 1958–1959, dos três fragmentos produzidos pela digestão com a enzima papaína. Ele continuou este trabalho no St. Mary's Hospital Medical School e apresentou a estrutura da cadeia peptídica dos anticorpos em 1962. Após mudar-se para Oxford, voltou-se ao estudo da estrutura do sítio de combinação de anticorpos, dos marcadores genéticos de imunoglobulinas e, mais recentemente, da estrutura química de alguns dos componentes iniciais do sistema complemento. Durante os anos de guerra, de 1940 a 1946, o professor Porter serviu no exército britânico, atuando na R.A. (Royal Artillery, Artilharia Real), R.E. (Royal Engineers, Engenheiros Reais) e R.A.S.C. (Royal Army Service Corps, Corpo de Serviços do Exército Real), encerrando sua carreira militar com o posto de major. Esteve com o Primeiro Exército em 1942 durante a invasão da Argélia e com o Oitavo Exército durante a invasão da Sicília e, posteriormente, da Itália. Permaneceu com as Forças do Mediterrâneo Central na Itália, Áustria, Grécia e Creta até janeiro de 1946.

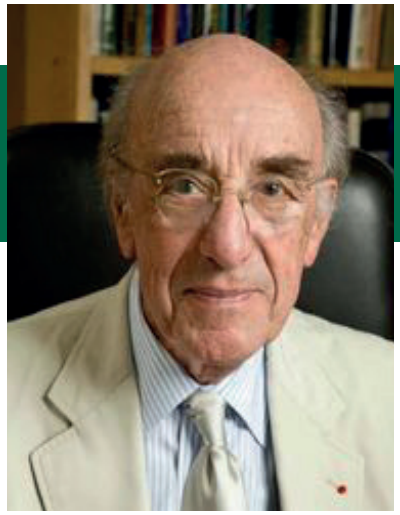
Referências:
https://www.nobelprize.org/nobel_prizes/medicine/laureates/1972/porter-bio.html

Roger Bacon

[1214-1294]

Foi um filósofo, teólogo e cientista medieval. Também conhecido como Doctor Mirabilis, foi um dos mais famosos frades de seu tempo. Ele foi um padre e filósofo inglês que deu bastante ênfase ao empirismo e ao uso da matemática no estudo da natureza. Nascido em Ilchester, na Inglaterra, em 1214. Descendente de família abastada, ingressou na Universidade de Oxford, onde estudou as variadas ciências da época. Tornou-se doutor em Teologia. Ingressou na Ordem dos Franciscanos, que pertencia à Escola de Oxford, em 1240, o que não o impediu de fazer publicações em seu Compendium Studii Philosophiae, onde fez fortes críticas ao clero. Estudou grego, hebraico, latim e árabe para ler os textos antigos na língua original. Provou que vários textos da Bíblia estavam adulterados e que muitas traduções de Aristóteles estavam erradas. Roger Bacon foi uma das exceções à tradição medieval. Além de procurar empregar o método matemático à ciência da natureza, fez diversas tentativas para torná-la experimental. Bacon escreveu sobre matemática, alquimia e filosofia e realizou várias experiências. Corrigiu o calendário juliano, aperfeiçoou diversos instrumentos de ótica, descreveu a Via Láctea como um agregado de estrelas, explicou a formação do arco-íris e anteviu várias invenções modernas, como a máquina a vapor, o telescópio, o microscópio e o aeroplano. Em 1273, Roger Bacon tornou-se mestre e lecionou em Paris durante cerca de dez anos. Ele também elaborou uma gramática do grego e outra do hebraico. Escreveu "Opus Majus", "Opus Minimus" e "Opus Tertium", que constituem a verdadeira enciclopédia do saber da época. Em 1277, ao ter suas proposições relacionadas à astrologia condenadas por Tempier, bispo de Paris, publicou a obra "Speculum Astronomiae", onde expôs seu ponto de vista. Roger Bacon faleceu em Oxford, Inglaterra, no ano de 1294.

Referências:
https://www.ebiografia.com/roger_bacon/



Roger Guillemin

[1924]

É um endocrinologista francês que foi agraciado com a Medalha Nacional de Ciências em 1976 e o Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina de 1977, por estudos relacionados com vários hormônios produzidos pelo hipotálamo. Completando seu trabalho de graduação na Universidade da Borgonha, Guillemin recebeu seu diploma de médico pela Faculdade de Medicina de Lyon em 1949 e foi para Montreal, Quebec, Canadá, para trabalhar com Hans Selye no Instituto de Medicina Experimental e Cirurgia da Universidade de Montréal, onde recebeu um Ph.D. em 1953. No mesmo ano, ele se mudou para os Estados Unidos para se juntar ao corpo docente do Baylor College of Medicine, em Houston. Em 1965, tornou-se cidadão naturalizado dos Estados Unidos. Em 1970, ajudou a criar o Instituto Salk, em La Jolla, Califórnia, onde trabalhou até sua aposentadoria em 1989. Guillemin e Andrew V. Schally descobriram as estruturas dos hormônios TRH (Hormônio Liberador de Tirotropina) e GnRH (Hormônio Liberador de Gonadotrofina) em laboratórios separados. O processo dessa descoberta científica no laboratório de Guillemin é o assunto do estudo de Bruno Latour e Steve Woolgar, publicado como "Laboratory Life". Guillemin também assinou, junto com outros ganhadores do Prêmio Nobel, uma petição solicitando que uma delegação do Comitê sobre os Direitos das Crianças das Nações Unidas visitasse uma criança tibetana que está em prisão domiciliar na China desde 1995: Gendhun Choekyi Nyima, reconhecido como o 11º Panchen Lama pelo 14º Dalai Lama, Tenzin Gyatso.

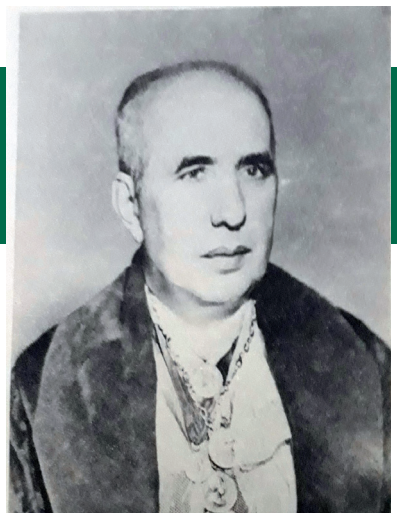
Referências:
https://en.wikipedia.org/wiki/Roger_Guillemin

Rogerius Frugardi

[1140-1195]

Foi um médico e observador italiano. Natural de Salerno, Itália. Estudou na Escola de Medicina de Salerno, cujo Curriculum Studiorum consistiu em três anos de lógica, cinco anos de Medicina (incluindo cirurgia e anatomia) e um ano de prática com um médico idoso. Além disso, uma autópsia de um corpo humano era planejada a cada cinco anos. Após a conclusão do curso, Rogerius foi um observador independente. Entre suas recomendações clássicas está o uso de uma capa de casca de ovo para feridas e curativo de albúmen, um dos principais componentes da clara do ovo, para lacerações no pescoço, pois a clara é rica em albumina e mantém a umidade da ferida, facilita a neoangiogênese e a formação de tecido de granulação. Recomendou também o uso de algas marinhas para o tratamento de bócio, caracterizado pelo aumento do volume da tireoide, para contribuir no restabelecimento dos níveis de iodo. Foi o primeiro a descrever o lúpus, doença inflamatória causada quando o sistema imunológico ataca os próprios tecidos. Rogerius Frugardi cunhou o termo "lupus" nos anos 1200. A palavra vem do termo latino para "lobo", e há divergências sobre o motivo pelo qual o animal passou a estar ligado à condição. Alguns acham que a erupção facial, sintoma típico da doença, parece uma mordida de lobo, enquanto outros acham que tem uma semelhança com o rosto do animal. Postulou que os nervos feridos não poderiam ser regenerados, mas eles deveriam estar unidos, ideia revolucionária para os estudos da época em que viveu. Influenciou de maneira significativa a cirurgia em sua época, que começou como uma arte manual e tinha um status mais baixo do que a medicina clínica pura, até que Rogerius apresentou seu tratado sobre cirurgia, que foi a base dos manuais de cirurgia ocidentais. Esse trabalho foi o primeiro texto medieval sobre cirurgia a dominar seu campo em toda a Europa, e foi usado nas novas universidades de Bolonha e Montpellier. O artigo foi mantido relevante pela nova edição (1250) feita por seu aluno Rolando de Parma, professor em Bolonha. Os textos adicionados mais tarde incluem: "Additiones", "Chirurgia Rolandina", "Primeiro Brilho Salernitano", "Brilho de Quatro Mestres", "Roger Terapêutico Gloss", "Chirurgia Jamati" e o amplamente estendido "Complexo Roger High da Alemanha Média". Muitos desses manuscritos incluem ilustrações luxuosas detalhando o tratamento médico.

Referências:
http://www.galenusrevista.com/Rogerius-y-la-Escuela-de-Medicina.html
https://www.revolvy.com/main/index.php?s=Roger+Frugardi&item_type=topic
https://lupusnewstoday.com/2017/12/14/looking-back-at-the-history-lupus/
http://www.cedecon.com.br/blog/tratar-de-feridas/



Rolando Monteiro

[1902-1990]

Foi médico, reitor, escritor e professor brasileiro. Nascido no Rio de Janeiro, em 5 de abril de 1902, foi fundador da Faculdade de Ciências Médicas e o primeiro reitor da Universidade do Distrito Federal (UDF), atual Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Filho de Adriano Jeronymo Monteiro, português, fundador e presidente da Associação de Proprietários de Imóveis do Rio de Janeiro, e de Dolores Duran Monteiro, castelhana. Graduou-se em Medicina com especialização em Clínica Ginecológica e Cirurgia. Foi interno e assistente do Serviço Cirúrgico do professor Nabuco de Gouvêa, no Hospital Nossa Senhora da Saúde (Gamboa). Doutorou-se em 1923, com distinção, com a tese "Fístulas Uretares no Homem". Atuou como assistente e chefe-interino do Serviço de Cirurgia Geral do Hospital São João Baptista da Lagoa (1926), e como assistente e diretor-interino do Hospital da Cruz Vermelha Brasileira (1929). Foi ainda assistente de Patologia Cirúrgica da Faculdade de Medicina da UFRJ e docente de Clínica Ginecológica na mesma instituição, com a tese "Seminoma do Ovário". Em 1931, assumiu a direção do Serviço de Ginecologia do Hospital Evangélico. Em 1935, foi aprovado em concurso para a cátedra de Clínica Ginecológica da UFRJ e, no mesmo ano, fundou a Faculdade de Ciências Médicas, que dirigiu por 16 anos. Em 1952, foi nomeado reitor da Universidade do Distrito Federal. Na ocasião de sua posse na Academia Nacional de Medicina, apresentou a memória intitulada "Tratamento do Carcinoma de Vulva", e atuou como vice-presidente da instituição entre 1959 e 1961. Tornou-se membro emérito em 17 de novembro de 1977, tendo sua vaga ocupada por seu irmão, Aurélio Monteiro. Foi fundador e presidente do Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro, diretor e presidente do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, e membro fundador e presidente da Sociedade Brasileira de Urologia. Atuou como membro correspondente das Sociedades Mexicana, Argentina e Cubana de Urologia e como delegado oficial do Governo Brasileiro ao II Congresso Americano de Urologia. Foi também diretor da Confederação Americana de Urologia. Autor de quase uma centena de trabalhos científicos, foi diversas vezes laureado pela Sociedade de Medicina e Cirurgia e pela Academia Nacional de Medicina, recebendo prêmios como Doutorandos de 1900 a 1934 (1931), Mme. Durocher, Alfred Jurzykowski (1982), além dos prêmios "Medicina do Trabalho" e "Ginecologia" (1938). Atuou como relator oficial de numerosos congressos internacionais e nacionais de Ginecologia, Urologia, Cirurgia e Cancerologia, incluindo este último realizado em Moscou. Faleceu em 13 de novembro de 1990, no Hospital de Clínicas da UERJ, antigo Hospital Pedro Ernesto da Faculdade de Ciências Médicas, no seio de sua amada criação.

Referências:
http://www.anm.org.br/conteudo_view.asp?id=669

Rolf Martin Zinkernagel

[1944]

É um cientista suíço, professor de imunologia experimental na Universidade de Zurique, que foi laureado com o Nobel de Fisiologia ou Medicina de 1996, juntamente com Peter Doherty, pela descoberta de como o sistema imunológico reconhece as células infectadas com vírus. Com esse prêmio, tornou-se o 24º suíço a ser laureado com o Prêmio Nobel. Recebeu seu diploma de médico (MD) pela Universidade de Basileia em 1970 e concluiu seu doutorado (PhD) na Universidade Nacional da Austrália em 1975. Além do Nobel, também foi agraciado com o Prêmio Lasker em 1995. É membro do Conselho Científico Consultivo do Instituto de Pesquisa do Câncer, da Academia Nacional de Ciências e da Academia de Imunologia do Câncer. Zinkernagel foi eleito membro correspondente da Academia Australiana de Ciências, também em 1996. Em 1999, foi condecorado com o título de Companheiro Honorário da Ordem da Austrália (AC), a mais alta honraria civil do país, por seu trabalho científico em conjunto com Peter Doherty, ao descobrirem que o MHC (Complexo Principal de Histocompatibilidade) também era responsável pela forma como o organismo combate os vírus da meningite. Além do Prêmio Nobel, ele também recebeu o Prêmio Cloëtta em 1981, o Prêmio William B. Coley do Instituto de Pesquisa do Câncer em 1987 e o Prêmio de Pesquisa Médica Albert Lasker em 1995. Em 1998, foi eleito Membro Estrangeiro da Royal Society (ForMemRS).

Referências:
https://en.wikipedia.org/wiki/Rolf_M._Zinkernagel

Ronald Ross

[1857-1932]

Foi um médico e militar indiano. Nasceu em 13 de maio de 1857, em Almora, na Índia, e faleceu em 16 de setembro de 1932. Era o mais velho de dez filhos de Sir Campbell Claye Grant Ross, general no Exército Indiano Britânico, e de Matilda Charlotte Elderton. Aos oito anos, foi enviado para a Inglaterra para morar com sua tia e seu tio na Ilha de Wight. Frequentou escolas primárias em Ryde e, para o ensino secundário, foi matriculado em um internato em Springhill, próximo a Southampton, em 1869. Aos 14 anos, ganhou um prêmio de matemática, um livro intitulado Orbs of Heaven, que despertou seu interesse por essa área do conhecimento. Em 1873, aos dezesseis anos, conquistou a primeira colocação no exame Oxford e Cambridge em desenho. Embora desejasse ser escritor, seu pai o matriculou no Colégio Médico do Hospital St Bartholomew, em Londres, em 1874. Pouco comprometido com os estudos, dedicou-se majoritariamente à música, poesia e peças teatrais. Saiu da instituição em 1880. No ano anterior, havia passado nos exames do Royal College of Surgeons of England, e trabalhou como cirurgião a bordo de um navio transatlântico enquanto se preparava para obter a licença da Sociedade de Boticários. Qualificou-se na segunda tentativa, em 1881, e após quatro meses de treinamento na Faculdade de Medicina do Exército, ingressou no Serviço Médico Indiano, também em 1881. Entre junho de 1888 e maio de 1889, obteve licença para cursar o diploma em Saúde Pública do Royal College of Physicians e do Royal College of Surgeons, tendo feito também um curso de bacteriologia com o professor E. E. Klein. Trabalhou por 25 anos no Serviço Médico Indiano. Durante esse período, fez uma das descobertas médicas mais inovadoras de sua carreira. Em setembro de 1898, foi enviado para o sul de Assam, no nordeste da Índia, para estudar uma epidemia de calazar. Convidado pelo Dr. Graham Col Ville Ramsay, médico do Hospital do Labac Tea Estate, falhou em suas investigações porque acreditava que o parasita causador do calazar (Leishmania donovani, nomeado assim em 1903) era transmitido por mosquitos — chegando a nomear a espécie Anopheles rossi. Hoje se sabe que o vetor do calazar é a mosca de areia. Recebeu o Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina em 1902 por seu trabalho sobre a transmissão da malária, tornando-se o primeiro britânico, e o primeiro nascido fora da Europa, a conquistar um Nobel. Descobriu o parasita da malária no trato gastrointestinal de um mosquito, provando que a doença era transmitida por esse vetor, o que estabeleceu as bases para o combate à enfermidade. Após sua aposentadoria do serviço na Índia, passou a integrar o corpo docente da Escola de Medicina Tropical de Liverpool, onde atuou como professor e presidente da cadeira de Medicina Tropical durante dez anos. Em 1926, foi nomeado diretor-chefe do Instituto Ross e Hospital de Doenças Tropicais, fundado em sua homenagem. Permaneceu nessa função até sua morte. Personalidade controversa, também escreveu poemas, novelas, compôs canções, desenhava como artista amador e demonstrava talento natural para a matemática.

Referências:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Ronald_Ross
http://www.nobelprize.org/nobel_prizes/medicine/laureates/1902/ross-bio.html
https://en.wikipedia.org/wiki/Ronald_Ross

Rosalind Franklin

[1920-1958]

Responsável por parte das pesquisas e descobertas que levaram à compreensão da estrutura do DNA, Rosalind Franklin foi considerada uma das mulheres mais injustiçadas da ciência, pois não teve seu nome reconhecido por seus colegas de pesquisa e faleceu antes do Prêmio Nobel. Nascida em 25 de julho de 1920, Franklin se destacou nas aulas de ciência desde criança e estudou em uma das poucas escolas para garotas em Londres que ensinavam física e química naquela época. Aos 15 anos, apesar de seu pai ser contra o ensino superior para mulheres, ela decidiu se tornar cientista e, em 1938, matriculou-se no Newnham College, uma faculdade exclusivamente feminina da Universidade de Cambridge, onde se formou em 1941. No ano seguinte, passou a trabalhar com pesquisa no British Coal Utilization Research Association, no Reino Unido, promovendo investigações importantes sobre o carbono e a microestrutura do grafite. Essa pesquisa foi a base para seu doutorado em físico-química pela Universidade de Cambridge, obtido em 1945. Após sair de Cambridge, passou três anos em Paris, onde pesquisou técnicas de difração de raios X para análise de materiais cristalinos no Laboratoire Central des Services Chimiques de L'État. Em 1951, retornou à Inglaterra como pesquisadora no laboratório do físico John Randall, no King's College de Londres. Randall a nomeou para trabalhar estudando DNA ao lado de Maurice Wilkins, James Watson e Francis Crick, mas Wilkins nunca apreciou o valor de seu papel. O ambiente era muito anglicano em 1953, e a Faculdade de Teologia era a mais importante. Como mulher e judia, Rosalind certamente enfrentou dificuldades de aceitação. Mesmo diante da discriminação, segundo Maurice Wilkins, Franklin encontrou a forma de medir o conteúdo de água e a densidade das fibras de DNA. Descobriu que o DNA fornecido por Rudolf Signer apresentava-se em duas formas: uma pouco hidratada, com 72% de umidade, denominada DNA-A; e outra hidratada, com 92%, denominada DNA-B. O DNA-A hidratava-se, passando à forma B, e as fibras estendiam-se cerca de 30%. Sem a amostra do DNA obtido por Signer, sem a foto da difração de raios X e sem as medições de Rosalind Franklin, não teria sido possível desvendar a estrutura do DNA em dupla hélice. A decifração da estrutura do ácido nucleico por James D. Watson e Francis H. Crick, intitulada A Structure for Deoxyribose Nucleic Acid, anunciada na revista inglesa Nature em 25 de abril de 1953, foi considerada a contribuição mais importante no campo da biologia desde o Origem das Espécies de Darwin (1859) e a publicação dos trabalhos de Mendel (1866). Os autores foram distinguidos com o Prêmio Nobel de Medicina, em 1962, junto com Maurice H. F. Wilkins. A importância da contribuição crucial de Rosalind E. Franklin gerou prolongado debate, pois Wilkins se arrependeu de não ter mencionado seu nome na publicação. Todavia, ela faleceu em 1958, de câncer – possivelmente ocasionado pela exposição aos raios X – e o Prêmio Nobel não é concedido postumamente. Sua contribuição, entretanto, foi mencionada por Wilkins em discurso proferido ao receber o Prêmio. Rosalind Franklin faleceu aos 37 anos, mas foi reconhecida posteriormente como a "mãe do DNA", em razão de seu pioneirismo no estudo do Ácido Desoxirribonucleico.

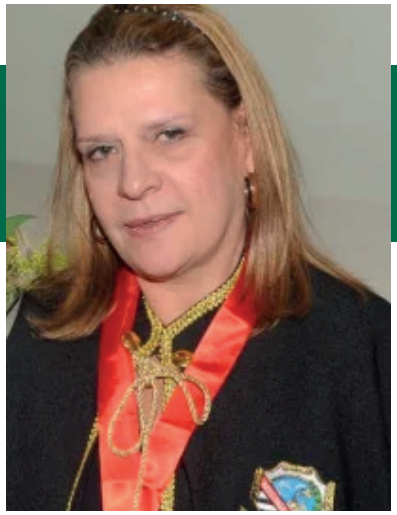
Referências:
http://www.cnpt.embrapa.br/biblio/do/p_do44.pdf
http://www.cryst.bbk.ac.uk/dept/franklin.pdf (Departamento de Ciências Biológicas da Universidade de Londres).

Rosalyn Sussman Yalow

[1921-2011]

Filha de imigrantes judeus da Europa Oriental, Rosalyn Sussman nasceu em 19 de julho de 1921, no South Bronx, em Nova York, em um contexto marcado pelas transformações políticas e sociais decorrentes da Segunda Guerra Mundial e do pós-guerra. Sua trajetória profissional foi um marco que abriu portas para outras mulheres atuarem no campo das ciências, inclusive na Física. "A Física é uma empolgante ciência quantitativa e a década de 1930, em especial, foi essencial para a Física Nuclear. Nós estávamos apenas começando a aprender sobre a bomba atômica e havia vários empregos bons para os físicos. Era uma época de novas descobertas e eu sempre acreditei que as descobertas científicas devem ser boas para a sociedade e não para beneficiar os cientistas", afirmou. Ao terminar a formação básica, seguiu a tradição então vigente e foi matriculada no Hunter College, uma faculdade exclusiva para mulheres. Foi lá que descobriu o universo da Física, em especial da Física Nuclear. Mesmo sem um grande laboratório disponível, o Hunter College contava com grandes professores, cujo incentivo e influência foram fundamentais para que Rosalyn desse os primeiros passos nessa área. Em fevereiro de 1941, ela recebeu uma oferta da Universidade de Illinois para ocupar uma posição como física assistente na Faculdade de Engenharia. Ao ingressar, era a única mulher entre os 400 funcionários homens. Em 1943, concluiu o mestrado em Física Nuclear e, em janeiro de 1945, obteve o doutorado. Tornou-se uma especialista na fabricação e no manuseio de aparelhos para a medição de substâncias radioativas. Com a guerra ainda em curso, Rosalyn mudou-se para Nova York para assumir o cargo de engenheira assistente no Laboratório Federal de Telecomunicações, onde novamente era a única engenheira do sexo feminino. Em 1947, iniciou sua carreira no Departamento de Medicina Nuclear do Bronx Veterans Administration Hospital, também em Nova York, local onde pôde desenvolver seu trabalho sem jamais sofrer qualquer tipo de limitação por ser mulher. Foi no Bronx Veterans que ela começou a realizar experiências com radioisótopos, um substituto mais barato e eficiente para o rádio, então utilizado no tratamento de pacientes com câncer. Os resultados positivos de sua abordagem fizeram com que seu método fosse adotado em diversos laboratórios e hospitais nos Estados Unidos. Em 1977, aos 59 anos, Rosalyn Sussman Yalow tornou-se a primeira mulher americana a receber o Prêmio Nobel de Ciências por suas pesquisas sobre o Radioimunoensaio (ou Análise Radioimunológica – RIA), um método que utiliza elementos radioativos rastreáveis para medir substâncias químicas ou biológicas, como hormônios e vírus. Quando questionada se o Nobel havia mudado sua vida, respondeu: "Eu não posso dizer que vou trabalhar mais, porque sempre me dediquei por completo às minhas atividades".

Referências:
http://www.morasha.com.br/ciencias/dona-de-casa-ganha-premio-nobel.html
http://www.historiadelamedicina.org/yalow.html



Rozeane Luppino

[1954-2017]

Foi uma médica, professora e palestrante brasileira, natural de São José do Rio Preto, São Paulo. Formou-se em Medicina pela Faculdade de Medicina da Santo Amaro, com residência em clínica médica e especialização em reumatologia pelo Hospital do Servidor Público Municipal de São Paulo. Obteve o título de mestra em Reumatologia pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) e doutora em Clínica Médica, com ênfase em Reumatologia, pela Escola Paulista de Medicina (EPM), atualmente Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Foi titular e emérita da cadeira nº 21 da Academia de Medicina de São Paulo, da qual também foi membro titular e diretora de Cultura. Atuou como assistente da disciplina de Reumatologia na Faculdade de Medicina da Universidade de Mogi das Cruzes, assistente contratada do Hospital das Clínicas da FMUSP e assistente do Laboratório de Investigação Clínica. Também integrou o Serviço de Reumatologia da Escola Paulista de Medicina e o Laboratório de Investigação Clínica do Serviço de Reumatologia da EPM/Unifesp. Fundadora e diretora do Centro Imuno-Reumatológico de São Paulo, também foi diretora do Hemo-Imuno Labor – Laboratório do Hospital Santa Catarina e Promatre Paulista – e médica do Laboratório do Hospital Sírio-Libanês de São Paulo. Participou como palestrante em diversos congressos, jornadas e simpósios científicos. É autora de 25 trabalhos científicos e de cinco capítulos publicados em livros especializados.

Referências

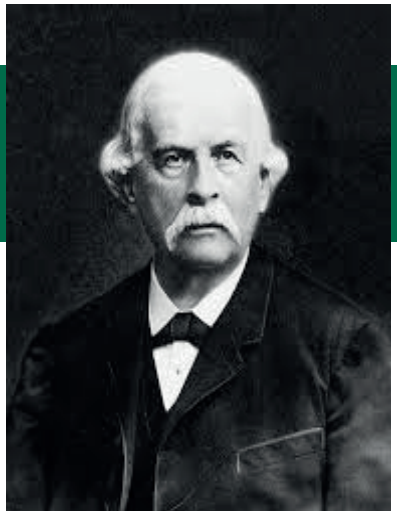
http://academiamedicinasaopaulo.org.br/biografias

Rubén Argüero Sánchez

[1935]

É um cirurgião cardiotorácico mexicano, nascido em 29 de março de 1935, na Cidade do México. É amplamente reconhecido por ter realizado o primeiro transplante de coração no México e por ser pioneiro mundial na implantação de células-tronco nesse órgão. Graduado pela Faculdade de Medicina da Universidade Nacional Autônoma do México (UNAM), especializou-se em Cirurgia Cardiotorácica e concluiu Mestrado em Ciências Médicas também pela UNAM. Prosseguiu com seus estudos de pós-graduação nas universidades do Alabama e Stanford, nos Estados Unidos. Foi fundador do Conselho Nacional de Cirurgia Torácica, atuando como secretário até 1994, quando assumiu a presidência da entidade, cargo que ocupou por seis anos. Atualmente, é diretor da Unidade de Medicina de Alta Especialidade do Hospital de Cardiologia do Centro Médico Nacional Siglo XXI, do Instituto Mexicano do Seguro Social (IMSS). Também desempenha papel ativo no ensino, sendo Professor Titular do Curso de Cirurgia Cardiotorácica da UNAM e tutor dos cursos de Mestrado e Doutorado em Pesquisa Científica. Autor e coautor de mais de 201 artigos publicados em revistas e livros científicos nacionais e internacionais, também escreveu 12 capítulos de livros e é autor de duas obras completas: Transplante de Coração, Pulmão e Coração-Pulmão e Hemodiluição. Nacional e internacionalmente, é membro de diversas instituições de prestígio, como a Academia Nacional de Medicina, a Academia Europeia das Ciências e das Artes, a The Society of Thoracic Surgeons, a Legião de Honra do México e o Instituto Internacional para Microcirculação. Em 21 de julho de 1988, realizou com sucesso o primeiro transplante de coração no México, nas instalações do Centro Médico Nacional "La Raza", motivo pelo qual atuou como Coordenador Nacional de Transplantes do IMSS entre 1995 e 2002.

Referências:
https://es.wikipedia.org/wiki/Rub%C3%A9n_Arg%C3%BCero



Rudolf Albert Von Kölliker

[1817-1905]

Nasceu em 1817, na cidade de Zurique, na Suíça. Foi um médico que demonstrou a origem celular dos espermatozoides e escreveu o primeiro tratado de embriologia, na mesma época em que Friedrich Wöhler sintetizou a ureia. Estudou na Universidade de Zurique, frequentando também cursos de verão em outras universidades europeias. Em 1838, passou um semestre em Bonn e, em seguida, três semestres na Universidade de Berlim, onde estudou fisiologia e anatomia comparada com Johannes Müller, microscopia com Jacob Henle e embriologia com Robert Remak. Em 1841, recebeu seu título de Ph.D. pela Universidade de Zurique e, em 1842, o grau de M.D. pela Universidade de Heidelberg. Nesse mesmo período, o aprimoramento dos microscópios na Alemanha contribuiu para que Koelliker – ainda com menos de 30 anos – se destacasse como um pesquisador promissor, realizando importantes descobertas, especialmente no campo da neurohistologia e no estudo do sistema reprodutor masculino. Autor prolífico, publicou diversas monografias influentes, livros didáticos de grande circulação e mais de 300 artigos científicos. Em 1847, foi nomeado professor de fisiologia, microscopia e anatomia comparativa na Universidade de Würzburg, assumindo, em 1849, também a cátedra de anatomia. Nos anos seguintes, deu grande ênfase às pesquisas em eletrofisiologia, cujas observações básicas foram fundamentais para o desenvolvimento posterior da eletrocardiografia. Permaneceu por mais de 50 anos na Universidade de Würzburg, tornando-se um dos maiores cientistas médicos do século XIX. Suas pesquisas, publicações e atividades como docente ajudaram a consolidar a histologia e a citologia como disciplinas científicas autônomas. Foi responsável por lecionar cursos sobre tecidos e órgãos humanos, além de publicar a obra "Mikroskopische Anatomie", que serviu de base para investigações posteriores. Em 1848, casou-se com Maria Schwarz. Em 1873, retomou os estudos sobre os processos de absorção óssea e identificou as grandes células multinucleadas responsáveis pela reabsorção e remoção do tecido ósseo, denominando-as "osteoclastos". Em 1888, orientou Alois Alzheimer em sua tese de doutorado intitulada "Sobre as glândulas ceruminosas do ouvido". Koelliker foi ainda o fundador da primeira cadeira da Sociedade de Anatomia Alemã. Aposentou-se do ensino aos 80 anos, mas continuou suas pesquisas até o fim da vida. Faleceu em 1905, na cidade de Würzburg, Alemanha.

Referências:
http://www.encyclopedia.com/science/dictionaries-thesauruses-pictures-and-press-releases/koelliker-rudolf-albert-von.
http://www2.uol.com.br/vivermente/reportagens/alois_alzheimer_-_o_investigador_do_cerebro.html.
http://biografias.netsaber.com.br/biografia-3059/biografia-de-rudolf-albert-von-kolliker.
http://www.encyclopedia.com/science/dictionaries-thesauruses-pictures-and-press-releases/koelliker-rudolf-albert-von

Rudolph Virchow

[1821-1902]

Foi um médico, antropólogo, patologista, pré-historiador, biólogo, escritor, editor e político alemão, considerado o fundador da patologia celular. Natural de Schivelbein, na Pomerânia (atualmente Polônia), foi filho único de uma família da classe trabalhadora. Casou-se com Ferdinande Rosalie Mayer, com quem teve três filhos e três filhas. Formou-se pela Universidade de Berlim e, em 1843, tornou-se chefe de dissecação de cadáveres no Hospital Charité de Berlim. Durante a Guerra Franco-Prussiana, liderou pessoalmente o primeiro hospital móvel destinado ao atendimento dos soldados no front e teve papel fundamental na criação do Instituto e Museu de Patologia de Berlim. No dia 2 de agosto de 1845, Virchow foi o primeiro a demonstrar que a teoria celular se aplica tanto aos tecidos saudáveis quanto aos tecidos doentes, ou seja, que as células doentes derivam de células sadias de tecidos normais. Rejeitou a teoria de Louis Pasteur sobre os germes como causadores de doenças e também realizou extensas pesquisas nos campos da arqueologia. Foi uma figura influente na política alemã e, de 1880 a 1893, atuou como deputado liberal. Elucidou o mecanismo do tromboembolismo, cujos fatores são conhecidos até hoje como a tríade de Virchow. Sua descrição do ciclo de transmissão da lombriga Trichinella spiralis estabeleceu a importância da inspeção de carne, que passou a ser implementada em Berlim. Publicou obras como Mittelheilungen über die Typhus-Epidemie (1848), Cellular Pathology as Based on Histology (1850), Handbuch der speciellen Pathologie und Therapie (1854–1862) e Die Cellularpathologie (1858). Fundou revistas importantes como Archiv für pathologische Anatomie und Physiologie und für klinische Medizin e Zeitschrift für Ethnologie (Journal of Ethnology). Foi autor de mais de 2.000 textos científicos, publicados individualmente ao longo de sua vida. Recebeu a Medalha Helmholtz em 1898 e a Medalha Cothenius em 1902.

Referências:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Rudolf_Virchow
https://seuhistory.com/hoje-na-historia/rudolf-virchow-e-o-primeiro-medico-experimentar-patologia-celular
https://en.wikipedia.org/wiki/Rudolf_Virchow

Ruth Sonntag Nussenzweig

[1928-2018]

Foi uma médica, pesquisadora e professora austro-brasileira. De origem judaica, nasceu em Viena, Áustria, filha de Eugenia e Baruch Sonntag, ambos médicos. Casou-se com Victor Nussenzweig em 1953, com quem teve dois filhos e uma filha, todos também médicos. Em 1939, ela e sua família emigraram de Viena para São Paulo, fugindo da perseguição nazista. Ingressou na Escola de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) em 1948 e formou-se em 1953. Iniciou sua formação científica ainda durante a graduação, no Departamento de Parasitologia da USP, pesquisando sobre a transmissão e prevenção da doença de Chagas, sob orientação do professor Samuel Pessoa. Em 1958, mudou-se para a França, onde realizou seu pós-doutorado em bioquímica no Collège de France, em Paris. Em 1960, retornou ao Brasil e passou a trabalhar na Escola Paulista de Medicina, no Departamento de Microbiologia, com o professor Otto Bier. No entanto, permaneceu pouco tempo no país e, em 1963, foi para o Centro Médico da Universidade de Nova York, onde trabalhou com os professores Baruj Benacerraf e Zoltan Overy. Em 1964, tentou retornar a São Paulo, mas, devido ao clima político adverso instaurado após o golpe militar, ela e seu marido decidiram voltar aos Estados Unidos. Na Universidade de Nova York, Ruth foi nomeada Professora Auxiliar em 1965, Professora Associada em 1968, Professora Plena em 1972, Professora Titular e Chefe da Divisão de Parasitologia do Departamento de Microbiologia em 1976 e, em 1984, Professora Titular do Departamento de Parasitologia Médica e Molecular. Durante esse período, realizou uma descoberta fundamental, publicada em 1967, demonstrando, em modelos animais, que era possível obter proteção contra o parasita causador da malária por meio da irradiação do micróbio. Essa descoberta serviu de base para pesquisas que visavam ao desenvolvimento de uma vacina contra a malária. A vacina desenvolvida com base nesses estudos foi testada em ensaios de campo na África, em 2011, atingindo um grau de proteção entre 30% e 50%, o que, embora representasse um avanço científico, ainda era considerado insuficiente para o uso em regiões endêmicas. Ruth e seu marido também se dedicaram ao desenvolvimento de vacinas contra o Plasmodium vivax, parasita prevalente na Amazônia, América Central e Ásia. Faleceu em 1º de abril de 2018, vítima de pneumonia. Ao longo de sua carreira, foi amplamente reconhecida por suas contribuições científicas. Recebeu, entre outros, os seguintes prêmios e distinções: Prêmio Wadsworth do Departamento de Saúde do Estado de Nova York (1980), Cientista Feminina de Destaque da AWIS – Metropolitan New York Chapter (1983), membra honorária da Royal Society of Tropical Medicine (desde 1984), Prêmio Paul Ehrlich e Ludwig Darmstaedter (1985), Prêmio Carlos Juan Finlay da UNESCO, em conjunto com Victor Nussenzweig (1985), Prêmio Abraham Horwitz da Organização Pan-Americana de Saúde (1985), Medalha de Bronze da Women's Zionist Organization (1985), Prêmio Denis Thienpont da Academia Real de Medicina da Bélgica (1988), Medalha Joseph Augustin Le Prince da Sociedade Americana de Medicina Tropical e Higiene (1997), Grã-Cruz da Ordem Nacional do Mérito Científico (1998) e membra da Academia Brasileira de Ciências desde 1998.

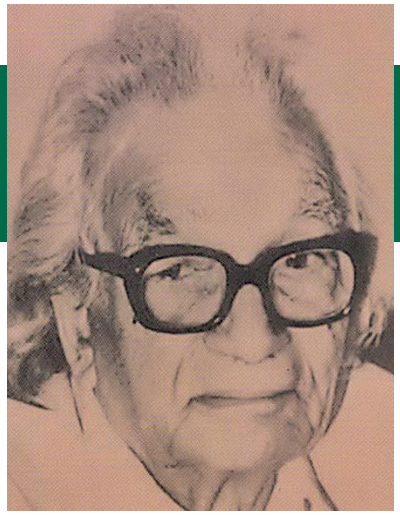
Referências:
https://www1.folha.uol.com.br/ciencia/2018/04/ruth-nussenzweig-precursora-no-estudo-da-vacina-contra-a-malaria-morre-aos-89.shtml>.
https://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/conheca-10-brasileiras-pioneiras-na-ciencia.ghtml.
http://memoria.cnpq.br/web/guest/pioneiras-view/-/journal_content/56_INSTANCE_a6MO/10157/902669>.

Sabina Spielrein

[1885-1942]

Foi uma das primeiras mulheres psicanalistas do mundo. Russa, de uma família de mercadores judeus, foi assassinada em 1942 por soldados nazistas na mesma cidade onde nasceu. Nasceu em 7 de novembro de 1885, em Rostov do Don, Rússia, e faleceu em 12 de agosto de 1942. Casou-se com Pavel Scheftel, um médico russo de ascendência judaica, com quem teve duas filhas: Renata (1912) e Ewa (1924). As três foram assassinadas juntas em 1942. Scheftel havia sido morto anteriormente durante o Grande Terror – política repressiva orquestrada por Josef Stalin – em 1936. Formou-se na Universidade de Zurique. Entre 1904 e 1905, Spielrein esteve internada no hospital Burghölzli, em Zurique, diagnosticada com histeria. Carl Gustav Jung foi seu médico e, entre 1904 e 1911, ela tornou-se sua amante. O tratamento, iniciado com base no método freudiano, revelou progressos que a levaram a ser promovida a ajudante de Jung. Após sair do hospital e iniciar seus estudos em medicina, Spielrein teve Jung como mentor em sua dissertação. Parte significativa da obra de Jung também foi influenciada por ela. Graduou-se em 1911, defendendo uma dissertação sobre um caso de esquizofrenia, e, nesse mesmo ano, foi aceita como membro da Sociedade de Psicanálise de Viena. Em 1923, retornou à União Soviética e, junto com Vera Schmidt, criou um jardim de infância em Moscou, conhecido como Berçário Branco – devido às paredes e mobílias pintadas inteiramente de branco. A proposta da instituição era promover o amadurecimento crítico e analítico das crianças por meio de métodos psicanalíticos. O Berçário Branco foi fechado três anos depois pelas autoridades soviéticas sob a acusação de práticas consideradas como perversões sexuais voltadas às crianças. Um fato curioso é que o próprio Josef Stalin matriculou seu filho Vassili no local, utilizando um nome falso. Sua vida inspirou produções cinematográficas e documentais. Em 2002, foi lançado o documentário "Ich hieß Sabina Spielrein" ("Meu nome era Sabina Spielrein"), dirigido pela sueca Elisabeth Marton. Nos Estados Unidos, o filme chegou ao público em 2005. Também foi produzido o longa "Prendimi l'anima" ("Jornada da Alma", no Brasil), de Roberto Faenza, com Emilia Fox interpretando Spielrein e Iain Glen no papel de Carl Gustav Jung. Em 2011, estreou o filme "A Dangerous Method" ("Um Método Perigoso"), dirigido por David Cronenberg, que retrata a relação entre Jung e Sabina, vivida por Keira Knightley. Entre suas obras, destaca-se o livro "The Essential Writings of Sabina Spielrein: Pioneer of Psychoanalysis".

Referências:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Sabina_Spielrein



Salimuzzaman Siddiqui

[1897-1994]

Foi um dos principais cientistas paquistaneses em Química de Produtos Naturais. Nasceu em Subeha (distrito de Barabanki), perto de Lucknow, em 19 de outubro de 1897, e faleceu em 14 de abril de 1994. Era também um ávido pintor, poeta e grande conhecedor de música. É creditado como o pioneiro no isolamento de compostos químicos exclusivos do Neem (Azadirachta indica), da Rauwolfia e de várias outras espécies vegetais. Recebeu sua educação inicial em Lucknow, tanto em urdu quanto em persa, desenvolvendo desde cedo o interesse por literatura, poesia e caligrafia, influenciado por seu pai, xeque Muhammad Zaman. Formou-se em Filosofia e Língua Persa pelo M.A.O. College (atualmente Aligarh Muslim University), em 1919. Em 1920, partiu para o University College London com o objetivo de estudar medicina. No entanto, após um ano de estudos pré-médicos, transferiu-se para a Universidade de Frankfurt, em 1921, onde passou a estudar Química. Lá, obteve o título de Doutor em Filosofia em 1927, sob a supervisão do professor Julius Von Bram. Em 1924, casou-se com sua colega alemã, Ethel Wilhelmina Schneeman. Ao retornar ao subcontinente indiano, fundou o Instituto de Pesquisa Ayurvédico e Unani Tibbi, no Tibbia College Delhi, sob a orientação de Hakim Ajmal Khan, sendo nomeado seu primeiro diretor. Com a morte de Hakim Ajmal Khan, deixou o cargo. Em 1940, passou a integrar o Conselho Indiano de Pesquisa Científica e Industrial, onde trabalhou até 1951. Nesse ano, a convite do primeiro-ministro Liaquat Ali Khan, migrou para o recém-criado Paquistão. O primeiro avanço científico de Siddiqui ocorreu em 1931, quando isolou com sucesso um agente antiarrítmico das raízes da Rauwolfia serpentina. Nomeou o composto como Ajmaline, em homenagem ao seu mentor Hakim Ajmal Khan, renomado praticante da medicina Unani no sul da Ásia. Posteriormente, extraiu outros alcaloides da mesma planta, incluindo Ajmalinina, Ajmalicina, Isoajmaline, Neoajmaline, Serpentine e Serpentinine, aplicados no tratamento de transtornos mentais e doenças cardiovasculares, com destaque para sua eficácia como agentes antiarrítmicos na síndrome de Brugada. Foi também o primeiro cientista a evidenciar os constituintes anti-helmínticos, antifúngicos, antibacterianos e antivirais presentes no Neem. Em 1942, extraiu três compostos amargos do óleo de Neem: Nimbina, Nimbinina e Nimbidina, que passaram a ser utilizados como inseticidas naturais. Ao longo de sua carreira, continuou a descobrir e isolar numerosos compostos antibacterianos exclusivos extraídos de folhas, cascas e outras partes do Neem e de diferentes plantas medicinais. Detinha mais de 50 compostos químicos patenteados em seu nome, além de diversas descobertas em colaboração com colegas e alunos. A maioria dessas substâncias ainda é amplamente empregada na formulação de medicamentos e biopesticidas. Em 1951, foi nomeado conselheiro científico do governo paquistanês e, posteriormente, diretor do Departamento de Pesquisa do Paquistão, que foi reorganizado em 1953 como Conselho de Pesquisa Científica e Industrial do Paquistão (PCSIR). Ao longo da vida, recebeu diversas homenagens e prêmios por sua contribuição científica. Morreu em 14 de abril de 1994, em Karachi, vítima de parada cardíaca após breve enfermidade.

Referências:
https://kufarooq9.blogspot.com/2013/11/salimuzzaman-siddiqui-19-october-1897.html

Salustiano Ferreira Souto

[1814-1887]

Foi um médico, líder criptoislâmico e político brasileiro. Nasceu em Vila Nova da Rainha, Bahia, em 1814, e faleceu em Salvador, em 1887. Professor da Faculdade de Medicina da Bahia, onde foi catedrático de Química Orgânica e Medicina Legal, atuou também como deputado geral e provincial entre 1862 e 1879, sendo posteriormente nomeado conselheiro do Império. Criador do primeiro Jardim Botânico de Salvador, destacou-se ainda como um dos líderes da comunidade malê baiana e como um dos mestres mais estimados por seus correligionários e alunos. Em 1836, ingressou na Faculdade de Medicina da Bahia, graduando-se doutor em Ciências Médicas-Cirúrgicas em 1840. Entre seus colegas de turma estavam José de Góes Cerqueira, que se tornou professor da Faculdade, e Manoel Maria Pires Caldas, um dos fundadores da Gazeta Médica da Bahia. Logo após a formatura, realizou uma viagem de estudos à Europa. Em 1845, tornou-se substituto, por concurso, da Seção de Ciências Acessórias. Em 16 de março de 1855, assumiu a cadeira de Química Orgânica. Com o falecimento do professor Malaquias Álvares dos Santos, foi transferido, em novembro de 1857, para a cátedra de Medicina Legal. É autor da Memória Histórica da Faculdade, referente ao ano de 1905. Foi jubilado em 1875. Detentor de diversos títulos e honrarias, integrou a Junta de Higiene da Bahia, foi Comendador da Ordem da Rosa, Cavaleiro da Ordem de Cristo e Conselheiro do Imperador. Na vida pública, atuou como Deputado Geral pela Bahia nos períodos de 1864 a 1870 e de 1878 a 1880. Em 1878, foi incluído na lista tríplice para o Senado do Império, mas foi preterido pelo Imperador. Participou da Campanha do Paraguai. Segundo Gonçalo Moniz, "dotado de inteligência viva, grande atividade, gênio afável e expansivo, palavra fácil, gozou de muita popularidade e foi, em seu tempo, um dos clínicos de maior clientela. Fundou um gabinete hidroterápico de sua propriedade". Faleceu em 1887, na cidade de Salvador, Bahia.

Referências:
http://neilopes.com.br/2013/08/31/dr-juliano-moreira-celebres-medicos-afrodescendentes-historia-brasil/
http://medicosilustresdabahia.blogspot.com/2011/02/303-salustiano-ferreira-souto.html
http://bestaesfolada.blogspot.com/2013/11/foi-sepultado-num-dia-destes-2011-o-dr.html

Salvador Edward Luria

[1912-1991]

Foi um microbiologista italiano naturalizado estadunidense. Foi agraciado, juntamente com Max Delbrück e Alfred Hershey, com o Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina de 1969, por suas investigações sobre o mecanismo das infecções virais em células vivas, especialmente por meio do estudo dos bacteriófagos. Natural de Turim, Itália, tornou-se cidadão norte-americano em 13 de agosto de 1947. Em 1929, ingressou no curso de Medicina da Universidade de Turim. Entre 1938 e 1940, atuou como pesquisador no Instituto de Rádio em Paris. No período de 1940 a 1942, foi assistente de pesquisa em Bacteriologia Cirúrgica na Universidade de Columbia. De 1943 a 1950, foi instrutor, professor assistente e, posteriormente, professor associado de Bacteriologia na Universidade de Indiana. Em 1950, foi nomeado professor de Microbiologia na Universidade de Illinois. Entre 1959 e 1964, atuou como professor de Microbiologia no Massachusetts Institute of Technology (MIT). Em 1964, foi nomeado professor de Biologia da cátedra Sedgwick, também no MIT. Em 1970, tornou-se professor titular do instituto, no Departamento de Biologia do MIT. Recebeu diversos prêmios ao longo da carreira, incluindo o Prêmio Lepetit (1935), o Prêmio Lenghi da Accademia dei Lincei (1965) e o Prêmio Louisa Gross Horwitz da Universidade de Columbia (1969). Entre suas obras, destaca-se "A Slot Machine, a Broken Test Tube: An Autobiography". Faleceu em 6 de fevereiro de 1991, em Turim, Itália.

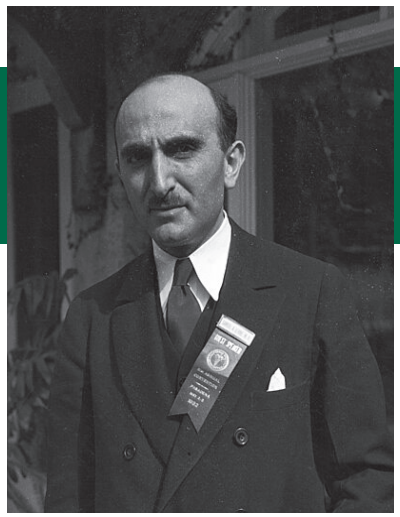
Referências:
https://www.nobelprize.org/nobel_prizes/medicine/laureates/1969/luria-bio.html
https://pt.wikipedia.org/wiki/Salvador_Luria

Salvador Mazza

[1866-1946]

Foi um médico e bacteriologista argentino, conhecido por ter dedicado a maior parte de sua vida ao estudo e combate à tripanossomíase americana (doença de Chagas-Mazza) e outras doenças endêmicas. Concluiu os estudos de Carlos Chagas sobre o agente etiológico (Trypanosoma cruzi) e o vetor da doença (vinchuca), além de aperfeiçoar seu tratamento. Nasceu em Buenos Aires, em 6 de junho de 1886. Era filho de Francesco Mazza e Giuseppa Alfise, imigrantes italianos da cidade siciliana de Palermo. Destacado aluno, pôde iniciar seus estudos na Escola Nacional de Buenos Aires aos dez anos de idade. Tentou ingressar na Academia Naval, mas foi reprovado no exame médico. Decidiu então matricular-se na Faculdade de Ciências Médicas da Universidade de Buenos Aires, onde concluiu o curso em 1903. Em 1914, casou-se com Clorinda Brígida Razori, que seria sua companheira e assistente ao longo da vida. Enquanto estudava, atuava como inspetor de saúde e se dedicava à organização e condução de campanhas de profilaxia e vacinação na província de Buenos Aires. Após a graduação, especializou-se em microbiologia clínica e patologia. Em 1910, obteve o título de médico, quase ao mesmo tempo em que, com Rodolfo Kraus, desenvolveu uma vacina de dose única contra o tifo. Durante a Primeira Guerra Mundial, em 1916, serviu como 1º tenente médico do Exército argentino e foi contratado para realizar um estudo sobre doenças infecciosas na Alemanha e no Império Austro-Húngaro. Nesse período, conheceu Carlos Chagas, que havia descoberto recentemente o Trypanosoma cruzi. Ao retornar à Argentina, em 1920, foi nomeado diretor do laboratório central do Hospital Nacional de Clínicas e chefe do Departamento de Bacteriologia da Faculdade de Medicina da UBA. Em 1923, viajou com sua esposa à França para estudos de aperfeiçoamento e, nessa ocasião, seguiu para a Tunísia, então colônia francesa, onde estudou no Instituto Pasteur da Tunísia, liderado por Charles Nicolle – laureado com o Prêmio Nobel de Medicina em 1928 pelos estudos sobre o tifo exantemático epidêmico. De volta à Argentina, em 1925, foi nomeado diretor do laboratório e museu do Instituto de Clínica Cirúrgica da Faculdade de Medicina da UBA. No final do mesmo ano, em parceria com Charles Nicolle, fundou na Argentina o Instituto de Pesquisa e Diagnóstico das Doenças Endêmicas Americanas. Em 1926, criou na Faculdade de Medicina da UBA a Missão de Estudos da Patologia Regional Argentina (MEPRA), com o objetivo de diagnosticar e estudar doenças desconhecidas do norte do país, incluindo a doença de Chagas. A sede da missão foi estabelecida em Jujuy. Ainda em 1926, fundou a Sociedade Científica de Jujuy, presidida inicialmente pelo malariologista Guillermo Paterson. Nesse mesmo ano, Mazza realizou os primeiros diagnósticos de tripanossomíase americana e leishmaniose tegumentar americana na Argentina. Alertou as autoridades sobre o papel determinante das condições econômicas, educacionais e de higiene precária das populações rurais e suburbanas na disseminação da tripanossomíase e de doenças correlatas. Em 1940, Mazza e Jörg definiram os três estágios anátomo-clínicos da doença. Faleceu em Monterrey, em 9 de novembro de 1946. A Missão de Estudos da Patologia Regional Argentina foi encerrada doze anos após sua morte.

Referências:
https://es.wikipedia.org/wiki/Salvador_Mazza#cite_ref-alcha_1-0
https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Salvador_Mazza.JPG
www.diariocastellanos.net/noticia/salvador-mazza-medico-sanitarista-argentino



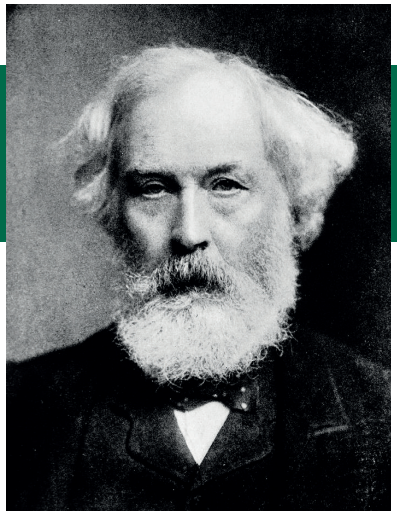
Samuel Albert Levin

[1891-1966]

Foi um médico, pesquisador e professor polonês. Natural de Łomża, Polônia, nasceu em 1º de janeiro de 1891. Migrou com sua família para os Estados Unidos aos três anos de idade. Graduou-se na Universidade de Harvard aos 20 anos e formou-se em Medicina na mesma instituição em 1914. Em seu último ano de curso, foi escolhido para realizar pesquisa clínica no Peter Bent Brigham Hospital, em Boston. Trabalhou como associado de medicina no Instituto Rockefeller. Em 1916, Levine foi um dos dois jovens médicos recrutados pela Comissão de Paralisia Infantil de Harvard para lidar com o elevado número de casos da epidemia de poliomielite daquele ano. Em agosto de 1921, foi consultado no caso de doença paralítica de Franklin D. Roosevelt e foi o primeiro a diagnosticá-la como poliomielite. Levine foi nomeado professor assistente de Medicina em Harvard em 1930 e, em 1940, tornou-se médico no Peter Bent Brigham Hospital. Atuou como professor clínico de Medicina na Universidade de Harvard de 1948 até sua aposentadoria em 1958. Ajudou a diagnosticar a anemia falciforme e foi consultor em cardiologia no Brigham Hospital até sua morte, mantendo ainda vínculos com outros seis hospitais nos Estados Unidos. Foi um dos pioneiros no tratamento da trombose coronariana, sendo o segundo médico americano a diagnosticar essa condição. Detalhou esse trabalho em seu livro "Clinical Heart Disease" (1936), que se tornou uma referência em cardiologia. Reconhecido como um notável professor e mentor de especialistas em doenças cardíacas, Samuel Albert Levine teve seu nome atribuído à Unidade Cardíaca Samuel Albert Levine, inaugurada em 1965 no Hospital Brigham and Women. Em 1954, Charles E. Merrill, fundador da corretora Merrill Lynch, financiou a criação de uma cátedra em medicina na Universidade de Harvard em homenagem a Levine, reconhecendo sua contribuição à medicina e à formação de gerações de médicos. Faleceu em 31 de março de 1966, em Newton Centre, Newton, Massachusetts, Estados Unidos.

Referências:

LEVIN, Helbert. Profiles in Cardiology: Samuel A. Levine (1891-1966). Department of Medicine Cardiology Division New England Medical Center Hospitals. Clinic Cardiology, Boston, v. 15, p. 473-476, jun. 1992.
https://en.wikipedia.org/wiki/Samuel_A._Levine



Samuel Wilks

[1824-1911]

Foi um médico e biógrafo inglês. Sir Samuel Wilks nasceu em Camberwell, Londres, casado com Elizabeth Anne Prior, com quem não teve filhos. Formou-se pela University College School e pelo Guy's Hospital, tendo sido aprendiz de Richard Prior, médico do Surrey Infirmary. Atuou como examinador na prática de medicina na Universidade de Londres e como examinador de medicina no Royal College of Surgeons. Reconheceu a colite ulcerativa em 1859, diferenciando-a da disenteria bacteriana. Foi o primeiro a descrever a tricorrexe nodosa e forneceu a primeira descrição de autópsia de uma condição das vias aéreas superiores. Publicou os sintomas mentais característicos na paraplegia alcoólica e descreveu o primeiro caso de miastenia grave. Redescobriu e confirmou a existência do linfoma de Hodgkin, reconhecendo a prioridade de Thomas Hodgkin e propondo o epônimo. Foi também um dos primeiros médicos a reconhecer que febre tifóide e tifo eram entidades distintas. Escreveu sobre a doença de Paget e osteoporose, além de condições dermatológicas como estrias atróficas cutâneas, tricorrexe e verruga necrogênica. Estudou pacientes com sífilis disseminada e descreveu lesões gummatosas viscerais. Abordou também a esclerose múltipla, reconhecendo que a epilepsia se originava no córtex cerebral, e não na medula oblonga, além de tratar do diagnóstico diferencial entre síncope e epilepsia e de descrever aspectos da enxaqueca. Foi eleito membro da Royal Society, presidente da Sociedade Patológica, presidente da Sociedade Neurológica, membro do Senado da Universidade de Londres, membro do Conselho Geral de Medicina e presidente do Royal College of Physicians. Foi orador da tradicional Harveyan Oration, nomeado médico extraordinário da Rainha Victoria e agraciado com o título de baronete no condado de Londres. Além de seu trabalho clínico, foi colaborador e biógrafo na obra "Three Great". Entre suas principais publicações estão: "Lectures on Pathological Anatomy", "Lectures on the Specific Fevers and on Diseases of the Chest", "Lectures on Diseases of the Nervous System", "Lectures on Pathology Delivered at the London Hospital" (J. & A. Churchill, London) e "A Biographical History of Guy's Hospital". Faleceu aos 87 anos, em sua casa em Hampstead, vítima de um derrame.

Referências:
http://hekint.org/2017/04/19/sir-samuel-wilks-1824-1911/
https://en.wikipedia.org/wiki/Samuel_Wilks

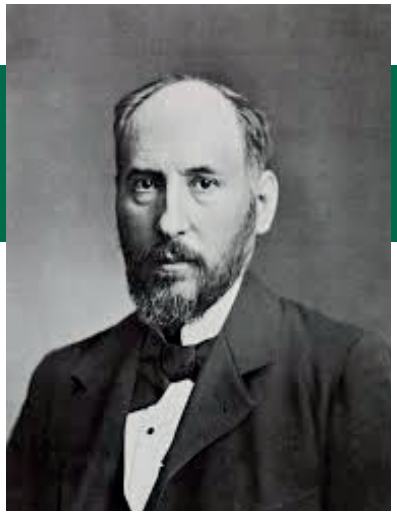
Sandra Josefina Grisi

[1949]

É uma médica, pesquisadora, professora e escritora brasileira. Natural de São Paulo (SP), mãe de Claudia Grisi, é formada em Medicina pela Universidade de São Paulo (USP). É especialista em Pediatria pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP); em Administração Hospitalar e Saúde Pública pelo Instituto Nacional de Especialização (INPG); e em Promoção da Saúde pela FMUSP. Realizou Residência Médica em Pediatria pela USP. Doutora em Medicina na área de Pediatria pela USP, com a tese "Contribuição ao estudo da terapia oral com soluções glicoeletrolíticas no tratamento da desidratação por diarreia", é professora titular do Departamento de Pediatria da FMUSP. Desenvolve projetos de pesquisa na linha “Ensino, Política e Práticas de Atenção à Saúde em Pediatria”. Entre os projetos atuais, destacam-se: Sobreviver e Prosperar no Brasil: Programa da Primeira Infância; Projeto de Estimulação nas Creches para o Desenvolvimento das Funções Executivas; Avaliação da eficácia e impacto dos programas de educação infantil no desenvolvimento da criança; e Programas de Visita Domiciliar para Melhorar o Desenvolvimento da Primeira Infância e a Saúde Mental Materna. Publicou mais de 85 artigos em periódicos especializados e mais de 70 trabalhos em anais de eventos nacionais e internacionais. É autora de mais de 57 capítulos de livros. Orientou 22 dissertações de mestrado e 16 teses de doutorado na área de Pediatria. Recebeu cinco prêmios e homenagens. Atualmente é chefe do Departamento de Pediatria da FMUSP. Foi superintendente do Hospital Universitário da Universidade de São Paulo na gestão 2010 a 2014; diretora de Ensino e Pesquisa da Sociedade Brasileira de Pediatria de 2010 a 2016; e, desde 2015, é membro vitalício da Academia Brasileira de Pediatria, órgão de aconselhamento e assessoramento do Conselho Superior e da Diretoria da Sociedade Brasileira de Pediatria. Em suas atividades profissionais, interagiu com 188 colaboradores em coautorias de trabalhos científicos. Livros publicados: "Urgências e Emergências em Pediatria Geral", "A Promoção da Saúde na Infância" (2ª ed., Manole), "Pediatria Geral: Neonatologia, Pediatria Clínica, Terapia Intensiva" (Atheneu), "A Promoção da Saúde na Infância", "Livro da Criança: Manual de Protocolos Clínicos na Hospitalização", "Cadernos da Região Oeste: Condições Socioeconômicas e de Saúde", "Estratégia Atenção Integrada às Doenças Prevalentes da Infância (AIDPI)", "Organização Pan-Americana da Saúde", "Emergências Infecciosas em Crianças com Doença de Base" e "Manual de Pronto-Socorro em Pediatria Clínica".

Referências:

http://www.bv.fapesp.br/pt/pesquisador/3742/sandra-josefina-ferraz-ellero-grisi/
http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4702505A1#LivrosCapitulos
http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4702505A1&tipo=completo&idiomaExibicao=1

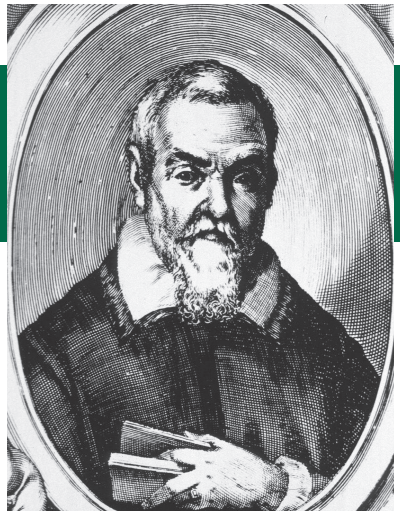


Santiago Ramón y Cajal

[1852-1934]

Foi um médico, histologista e pesquisador espanhol. Natural de Petilla de Aragón, Espanha, era filho de Justo Ramón e Antônia Cajal. Casou-se com Silveria Fañanás García, em 1879, com quem teve os filhos Fê, Santiago, Paula Vicenta, Jorge, Enriqueta, Pilar e Luiz. Iniciou sua trajetória como professor ajudante de Anatomia na Faculdade de Medicina de Saragoça (1872), licenciando-se em Medicina na mesma instituição (1873). Obteve o título de Doutor em Medicina em Madri (1877). Atuou como médico militar do Exército Espanhol (1873), sendo promovido a capitão e enviado a Cuba (1874). Retornando à vida acadêmica, foi professor auxiliar interino na Faculdade de Medicina de Saragoça (1875) e, em seguida, diretor do Museu Anatômico de Saragoça (1879). Tornou-se professor de Anatomia Descritiva na Universidade de Valência (1883) e, posteriormente, professor de Histologia e Anatomia Patológica na Universidade de Barcelona (1887). Em 1888, demonstrou a individualidade das células nervosas, uma descoberta revolucionária que fundamentou sua teoria do neurônio. Recebeu o título de Doutor Honoris Causa pela Universidade de Cambridge (1894), pela Universidade de Würzburg (1896) e pela Clark University, Worcester, EUA (1899). Foi membro da Real Academia das Ciências de Madri (1895), da Real Academia de Medicina de Madri (1897), da Sociedade Espanhola de História Natural e da Academia das Ciências de Lisboa (1897), além de membro honorário da Academia Médica e Cirúrgica. Foi também membro correspondente da Sociedade Físico-Médica de Würzburg (1895), da Sociedade Médica de Berlim (1895), da Sociedade de Ciências Médicas de Lisboa (1896), da Sociedade de Viena para Psiquiatria e Neurologia (1896), da Sociedade de Biologia de Paris (1887), da Academia Médica Nacional de Lima (1897), do Conimbricensis Instituti Societas (Coimbra, 1898) e membro de honra da Sociedade Psiquiátrica Italiana (1896). Ocupou o cargo de diretor do Instituto Nacional de Higiene Alfonso XIII (1900–1901) e fundou o Laboratório de Investigações Biológicas (1901). Em 1907, foi nomeado presidente da “Junta para la Ampliación de Estudios” e, em 1910, foi designado senador vitalício. Em 1914, recebeu o título de comandante da Legião de Honra francesa. Em 1932, inaugurou o Instituto Cajal. Entre suas principais publicações, destacam-se: "Manual de Histología" (1884), "Cuentos de vacaciones" (1886), "Manual de histología normal y técnica micrográfica" (1889), "Elementos de Histología" (1897), "Manual de Anatomia Patológica General" (1890), "Les nouvelles idées sur la fine anatomie des centres nerveux" (1894), "Textura del sistema nervioso del hombre y de los vertebrados" (1897–1899, e novamente em 1904), "Die Retina der Wirbelthiere" (1894), "Histologie du système nerveux de l’homme et des vertébrés" (1911), "Cuentos de vacaciones" e "Historia de mi labor científica" (1905), "Contribución al conocimiento de los centros nerviosos de los insectos" (1915, com Domingo Sánchez), "Manual Técnico de Anatomía Patológica" (1918, com Tello), "Recuerdos de mi vida" (3ª ed., 1923), e "Reglas e Consejos sobre Investigación Científica" (traduzido para o alemão em 1933). Editou ainda a "Revista Trimestral de Histología Normal e Patológica" (1888) e a revista "Trabajos del Laboratorio de Investigaciones Biológicas" (1902). Recebeu inúmeros prêmios e honrarias, entre eles o Prêmio Rubio pelos "Elementos de Histología", o Prêmio Fauvelle da Sociedade de Biologia de Paris (1896), o Prêmio de Moscou (1897) e a Medalha Helmholtz da Academia Real de Ciências de Berlim (1905). Em 1906, dividiu o Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina com Camillo Golgi por seu trabalho sobre a estrutura do sistema nervoso.

Referência:
https://www.nobelprize.org/nobel_prizes/medicine/laureates/1906/cajal-bio.html



Santorio Santorio

[1561-1636]

Também conhecido como Sanctorius de Pádua e outras combinações desses nomes, foi médico, professor e fisiologista italiano. É considerado o fundador da moderna investigação médica quantitativa. Nasceu em 29 de março de 1561, em Capodistria, hoje Koper, cidade da Eslovênia, e faleceu em 22 de fevereiro de 1636, em Veneza, Itália. Graduou-se em Medicina na Universidade de Pádua (Pádua, Itália), em 1582, e começou a praticar em Veneza. Em 1587, foi nomeado médico do rei da Polônia, permanecendo nessa função por 14 anos. Ao retornar da Polônia, restabeleceu sua prática em Veneza. Em 1611, foi chamado para a cátedra de Medicina Teórica na Universidade de Pádua, onde permaneceu até sua renúncia, em 1624, devido ao absenteísmo excessivo, retornando à prática e à pesquisa em Veneza. Enquanto professor em Pádua, realizou diversas experiências sobre temperatura, respiração e peso. Estudou o que designou como "perspiração insensível" ou "transpiração insensível", sendo pioneiro no estudo do metabolismo. É considerado, em grande parte, responsável pela observação clínica e reconhecido como pai da fisiologia experimental, além de ser tido como o arquiteto da escola iatrofísica da medicina, a qual preconizava bases físicas – notadamente mecânicas – para a teoria e a prática médicas. Durante trinta anos, verificou o seu peso e o de todos os alimentos e bebidas que ingeriu, assim como o peso de sua urina e fezes, observando que o excretado era menor, o que o levou a formular que essa diferença se dava por uma excreção invisível efetuada pela pele e pelos pulmões. Nesse processo, Santorio foi inovador ao introduzir e sistematizar, em fisiologia e medicina, a medição de diversos parâmetros vitais para fins clínicos e experimentais, utilizando instrumentos concebidos por ele, como o termômetro, o higrômetro, o anemômetro, o pêndulo para medir a frequência cardíaca (a primeira máquina na história da medicina capaz de medir o pulso de um paciente) e a famosa cadeira-balança, construída para suas experiências. Entre outras invenções de Santorio, são relatadas uma cama especial para melhorar o cuidado com os pacientes, um dispositivo cirúrgico para a retirada de fluidos de cavidades corporais e um instrumento para remover corpos estranhos da orelha. Seus trabalhos podem ser reconhecidos como os primeiros registros analíticos sobre o gasto energético do metabolismo corporal, sendo precursores da ciência atual. Por inferência, podem ser considerados evidência – embora não reconhecida por ele – da respiração tecidual. Suas experiências foram replicadas e ampliadas pelos seus seguidores, sendo finalmente superadas pelas de Lavoisier, em 1790. Ele publicou seus resultados na obra "De Statica Aphorismi Medicina" (1614), que teve 32 edições até 1784, além de muitas traduções para línguas modernas. A folha de rosto dessa obra mostra Sanctorius sentado em sua cadeira-balança, no processo de pesar-se após uma refeição – imagem que se tornou um clássico nos arquivos da ilustração médica.

Referências:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Santorio_Santorio
https://www.buscabiografias.com/biografia/verDetalle/8624/Santorio%20Santorio
https://www.biografias.es/famosos/sanctorius.html
http://pcweb.info/santorio-santorio/
http://www.faqs.org/health/bios/17/Santorio-Santorio.html
https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/10213823

Santos Aníbal Otero

[1869-1954]

Foi um médico, escritor e diplomata venezuelano. Nasceu em Carúpano, Estado Sucre, Venezuela, em 19 de junho de 1869, e faleceu em Caracas, em setembro de 1954. Dominici foi parte do revivalismo da medicina venezuelana no início do século XX. Formou-se médico pela Universidade Central da Venezuela em 1890. No mesmo ano, mudou-se para a França, onde estudou na Universidade Sorbonne até 1894, sendo premiado com o grau de Doutor em Medicina com a tese Des Angiocholites et Cholesystitis suppurees. Junto com Enrique Meier Flegel, Pablo Acosta Ortiz, Elias Rodriguez Filho e Nicomar Guarda, fundou o Instituto Pasteur, em Caracas, em 1895. Nesse mesmo ano, fundou o Departamento de Medicina Interna e Patologia da Universidade Central da Venezuela. No Instituto Pasteur, foi iniciada a produção da vacina contra a varíola de Jenner, possibilitando a vacinação preventiva da população. Também desenvolveram antídotos para difteria, tétano e venenos, e passaram a realizar procedimentos laboratoriais para confirmação de tifo por meio da Reação de Widal, disponibilizada pela primeira vez no país. Em 1895, foi presidente da Sociedade de Médicos e Cirurgiões de Caracas e reitor da Universidade Central da Venezuela, cargo que ocupou até 1901. Nessa época, fundou a publicação Annals da Universidade Central. Foi demitido por se recusar a expulsar estudantes envolvidos no Movimento de La Sacrada, o que marcou o início de sua curta participação na Revolução da Libertação (1902-1903). Como resultado de sua atividade política, foi preso e levado cativo em 1903, mas fugiu e se exilou na França. Não retornaria à Venezuela até 1936. Durante o governo do general Juan Vicente Gómez, iniciou atividades diplomáticas. Foi nomeado Ministro Plenipotenciário da Venezuela na Alemanha (1910), Inglaterra (1911-1915) e Estados Unidos (1915-1922). Renunciou ao posto diplomático em 1922 como forma de protesto contra as manobras contínuas do presidente Gómez e exilou-se novamente em Paris. Nesta cidade, participou da organização da expedição Falke (1929) e foi nomeado presidente do Conselho Nacional de Libertação. Em 1936, retornou à Venezuela e substituiu Enrique Tejera como Ministro da Saúde e Bem-Estar durante o governo do general Eleazar López Contreras (1936-1937). Sob seu mandato, foram aprovadas a Lei de Defesa contra a Malária e a regulamentação da Lei de Exercício da Farmácia. Promoveu o desenvolvimento da Escola de Malariologia e propôs a integração de todos os hospitais civis em um único hospital e asilo vinculados ao Ministério da Saúde. Renunciou ao cargo em 1937, sem completar um ano no posto, por discordar da aprovação da lei que criava a Segurança Social, pois considerava que ela fragmentaria o sistema de saúde que estava sendo criado. Em 1938, retornou à carreira diplomática ao ser nomeado Ministro Plenipotenciário da Delegação Venezuelana junto à Santa Sé, cargo que ocupou até o final de 1942. Em 11 de fevereiro de 1943, foi aceito na Academia Nacional de Medicina com seu trabalho sobre esquistossomose hominítica, especialmente a bilharziose americana. Um ano depois, foi eleito presidente da Academia (1944-1946). Mais tarde, retomou suas funções de ensino. Em 1944, participou como membro fundador e primeiro presidente da Sociedade Venezuelana de História da Medicina. Em 31 de janeiro de 1949, foi eleito como Número Individual da Academia Venezuelana da Língua.

Referências:
https://es.wikipedia.org/wiki/Santos_Dominici#cite_ref-1
https://es.wikipedia.org/w/index.php?title=Santos_Dominici

São Lucas

[~ -84 d.C.]

Foi médico, pintor e historiador, um homem natural de Antióquia, cidade situada atualmente em território sírio. Não há relatos precisos sobre suas datas de nascimento e morte, porém estima-se que tenha vivido por 84 anos, tornando-se um dos quatro evangelistas do Novo Testamento e o escritor de Atos dos Apóstolos. Não conviveu com Jesus Cristo, tendo seu conhecimento gerado por meio dos apóstolos aos quais seguia. São Lucas viveu solteiro e não teve filhos. É considerado o santo padroeiro dos médicos, pintores, curandeiros e genealogistas, sendo chamado pelo apóstolo Paulo, a quem seguia, de "o médico amado" (Colossenses 4:14). Algumas tradições cristãs afirmam que São Lucas foi o primeiro a pintar a Virgem Maria e os apóstolos Pedro e Paulo. Destacava-se por sua inteligência e era admirado por sua cultura científica e literária, além de seu amplo domínio da língua grega. Alguns intérpretes da Escritura Sagrada relatam o grande poder retórico de São Lucas, fato que reflete seus estudos em artes realizados na juventude. Não existem fontes que deem certeza sobre a causa de sua morte; de acordo com São Jerônimo, Lucas faleceu em 84 d.C., em Tebas, na Grécia. A primeira referência bíblica a Lucas encontra-se na Epístola a Filemon, versículo 24. Ele também é mencionado na Epístola aos Colossenses (4:14) e na Segunda Epístola a Timóteo (4:11). A segunda menção mais antiga a Lucas aparece no Prólogo Anti-Marcionita ao Evangelho de São Lucas, um documento anteriormente datado do século II, mas que recentemente passou a ser considerado do século IV. Contudo, Helmut Koester defende que o seguinte excerto — a única parte preservada do documento original em grego — pode, de fato, ter sido escrito no século II: "Lucas é um sírio de Antioquia, sírio pela raça, médico de profissão. Tornou-se discípulo dos apóstolos e mais tarde seguiu a Paulo até ao seu martírio. Tendo servido o Senhor com perseverança, solteiro e sem filhos, cheio da graça do Espírito Santo, morreu com 84 anos de idade." Alguns manuscritos afirmam que Lucas morreu em Tebas, capital da Beócia. Todas essas referências parecem indicar que Lucas de fato acompanhou Paulo durante algum tempo. Tradições posteriores desenvolveram-se a partir dessas menções. Epifânio de Salamina assegura que Lucas era um dos Setenta Discípulos (Panarion 51.11), e João Crisóstomo refere que o "irmão" citado por Paulo na Segunda Epístola aos Coríntios (8:18) seria Lucas ou Barnabé. J. Wenham defende que Lucas era "um dos Setenta, um dos discípulos de Emaús, parente de Paulo e de Lúcio de Cirene." Nem todos os estudiosos concordam com tanta certeza quanto Wenham. Outra tradição cristã sustenta que Lucas foi o primeiro iconógrafo e que teria pintado a Virgem Maria, Pedro e Paulo.

Referências:
http://usuarios.cultura.com.br/jmrezende/diadom%C3%A9dico.htmhttp://www.vatican.va/holy_father/john_paul_ii/speeches/2000/oct-dec/documents/hf_jp-ii_spe_20001017_san-luca_po.html
http://www.verbonet.com.br/vida_da_igreja/sao_lucas.htm
http://www.verbonet.com.br/people/ur/santos/saolucas.html
http://www.asj.org.br/santos_detalhes.asp?codigo_mes=10&Codigo=363
http://www.pur.com.br/material/saolucas/
J. Wenham, “The Identification of Luke”, Evangelical Quarterly 63 (1991), 3-44
Burton L. Mack, Who Wrote the New Testament?: The Making of the Christian Myth, (San Francisco, CA: HarperCollins, 1996)
http://www.cruzterrasanta.com.br/historia-de-sao-lucas/153/102/#c
http://noticias.cancaonova.com/brasil/sao-lucas-o-medico-evangelista/

São Tomás de Aquino

[1225-1274]

Nasceu em 1225, em Aquino, uma comuna italiana, no Castelo de Roccasecca. Filho do Conde Landulf de Aquino, com apenas 19 anos, em 1244, abandonou o curso e decidiu seguir sua vocação religiosa, tornando-se dominicano ao ingressar na Ordem dos Dominicanos, no convento Saint Jacques, em Paris. Na cidade de Colônia, na Alemanha, escreveu suas primeiras obras, sendo discípulo do bispo, filósofo e teólogo alemão Santo Alberto Magno (1206–1280), conhecido como Alberto, o Grande. Mais tarde, em 1252, Tomás de Aquino retornou a Paris, onde se graduou em Teologia e seguiu a carreira de professor, inspirado nas ideias do filósofo grego Aristóteles (384 a.C.–322 a.C.). O trabalho de São Tomás de Aquino esteve pautado no realismo aristotélico, em detrimento dos seguidores de Santo Agostinho, inspirados no idealismo de Platão. Foi um dos grandes defensores da Escolástica, método dialético que pretendia unir a fé e a razão em prol do crescimento humano. Uma de suas maiores obras, Summa Theologica, é o maior exemplo da Escolástica, na qual apresenta relações entre ciência, razão, filosofia, fé e teologia. Segundo Aquino, "Nada há no intelecto que antes não tenha passado pelos sentidos". Embora tenha defendido que o conhecimento da verdade é facultado ao homem pela graça divina, Aquino sustentava que há muitas coisas que os humanos podem conhecer sem a necessidade de intervenção da divindade. Aquelas coisas que se podem aprender pelos sentidos seriam passíveis de conhecimento por serem próprias da natureza humana. Aquino compara os humanos com a água, que não tem o poder de aquecer a si mesma, mas, quando exposta ao fogo, aquece-se. Da mesma maneira, os humanos não teriam o poder de revelar a verdade a si mesmos, mas, quando expostos àquelas coisas feitas para serem conhecidas pelos sentidos – as inteligíveis –, tornam-se capazes de conhecê-las. Faleceu em 7 de março de 1274, na Abadia de Fossanova, Itália. Foi declarado santo pelo papa João XXII em 18 de julho de 1323.

Referências:

https://www.todamateria.com.br/sao-tomas-de-aquino/
http://www.suapesquisa.com/quemfoi/sao_tomas_aquino.htm
http://www.infoescola.com/biografias/sao-tomas-de-aquino/
ALARCÓN, E.; FAITANIN, P. “Atualidade do tomismo”. Rio de Janeiro: Sétimo Selo, 2008.
Faitanin, Paulo. A Sabedoria do Amor: iniciação à filosofia de Santo Tomás de Aquino [Love’s philosophy: initiation to Saint Thomas Aquinas’ philosophy] Instituto Aquinate. 2008.
HIRSCHBERGER, Johannes. História da Filosofia na Idade Média. Trad. Alexandre Correia. São Paulo: Herder, 1966.
McGrath, Alister. 1998. Historical Theology: An Introduction to the History of Christian Thought. Oxford: Blackwell Publishers. Chapter 1 ‘The Patristic Period, c. 100-451.

Sara Bendahan

[1900-1946]

Foi uma médica venezuelana de origem sefardita, a primeira mulher na Venezuela a concluir os estudos de Medicina na Universidade Central da Venezuela. Nasceu em 28 de agosto de 1900, em Guatire, e faleceu em 1946. Seus pais eram imigrantes judeus sefarditas vindos do Marrocos, que se estabeleceram em Guatire no final do século XIX. Em 1923, Sara Bendahan prestou os exames para o Certificado de Ensino Secundário, sendo aprovada com as notas mais altas. Em setembro de 1924, ingressou na Universidade Central da Venezuela para estudar Medicina. Foi uma pioneira: naquela época, poucas mulheres frequentavam a universidade, e nenhuma ainda havia se matriculado na carreira médica. Durante os estudos, enfrentou a pobreza e também a tuberculose. Apesar das adversidades, concluiu o curso com boas qualificações. Em 1929, Ida Malekova, mãe de Teodoro Petkoff, foi uma das primeiras mulheres a defender o título médico na Venezuela, com estudos realizados no exterior. Já Sara Bendahan terminou seus estudos em 1930, mas somente recebeu o título de doutora em 1939, em razão de problemas políticos da época. Em seu discurso de formatura, Bendahan prestou homenagem à médica Virginia Pereira Álvarez, que não pôde concluir seus estudos no país e precisou terminá-los nos Estados Unidos. Sara Bendahan casou-se e teve uma filha. Ela desejava realizar um estudo sobre a prevenção da prostituição, mas sua saúde frágil a impediu. Faleceu em 1946.

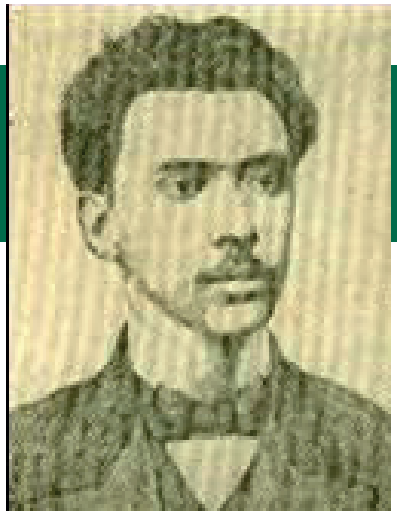
Referências:
https://es.wikipedia.org/wiki/Sara_Bendahan

Satoshi Omura

[1935]

É um bioquímico japonês. É conhecido pela descoberta e desenvolvimento de vários micro-organismos que ocorrem originalmente em medicamentos. Recebeu o Nobel de Fisiologia ou Medicina de 2015, juntamente com William Cecil Campbell e Tu Youyou, por descobertas concernentes a uma nova terapia contra infecções causadas por parasitas nematoda. Nasceu em 12 de julho de 1935 na prefeitura de Yamanashi, no Japão. Se formou na Universidade de Yamanashi, recebeu seu mestrado da Universidade de Ciências de Tóquio, seu PhD em Ciências Farmacêuticas pela Universidade de Tóquio e um PhD em Química pela Universidade de Ciências de Tóquio. Ele permaneceu como pesquisador associado na Universidade de Yamanashi de 1963 a 1965, ano em que iniciou sua associação com o Instituto Kitasato, inicialmente como pesquisador, para terminar em 1990 como presidente. Presidente Emérito do Instituto Kitasato, de 2008 a 2012, e Distinto Professor Emérito e Coordenador Especial do Projeto de Pesquisa para a Descoberta de Medicamentos de Produtos Naturais no Instituto Kitasato de Ciências Biológicas da Universidade de Kitasato. Ele também foi nomeado Max Tishler Professor de Química na Universidade de Wesleyan, Estados Unidos, em 2005. Reconhecido pela descoberta e desenvolvimento de vários medicamentos a partir de micro-organismos. Foi premiado com o Prêmio Nobel de Fisiologia e Medicina em 2015 com o irlandês William C. Campbell, por seu trabalho para descobrir novas terapias contra a elefantíase; e Tu Youyou, da China, por sua terapia inovadora contra a malária. Omura e Campbell descobriram avermectina, cujos derivados reduziram drasticamente a incidência de filariose linfática (elefantíase) e oncocercose (cegueira dos rios). Por seu turno, o pesquisador chinês Youyou descobriu a artemisinina, um composto que salvou a vida de muitos infectados com malária, também uma doença parasitária. Prêmios: Medalha Robert Koch (1997), Prêmio Príncipe Mahidol (1997), Prêmio Ernest Guenther (2005), Prêmio Tetrahedron (2010), Nobel de Fisiologia ou Medicina (2015).

Referências:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Satoshi_%C5%8Cmura



Saturnino Meireles

[1828-1910]

Nasceu no Rio de Janeiro em 6 de agosto de 1828 e faleceu em 9 de dezembro de 1910. Bacharel em Matemática e doutor em Medicina, atuou como médico homeopata e conselheiro do Império Brasileiro, além de exercer a docência como professor de Física na Escola de Marinha. Em 1878, reconstruiu o antigo Instituto Homeopático do Brasil, renomeando-o Instituto Fluminense; por decreto imperial de 1880, a instituição passou a chamar-se Instituto Hahnemanniano do Brasil (IHB). O IHB fundou o Hospital Homeopático e, sob a lei Rivadávia, criou a Faculdade Hahnemanniana de Medicina em regime integral, que, a partir de 1912, ficou sob a presidência do homeopata gaúcho Licínio Cardoso, cujos feitos consolidaram a prática homeopática no país. Em 1891, o IHB obteve autorização para diplomar médicos e farmacêuticos especializados em homeopatia e, em 1921, sua faculdade foi equiparada às instituições oficiais da República.

Referências:
http://neilopes.com.br/2013/08/31/dr-juliano-moreira-celebres-medicos-afrodescendentes-historia-brasil/
http://notaveisdafamilia.blogspot.com/2010/07/joaquim-candido-soares-de-meirelles.html

Schack August Krogh

[1874-1949]

Foi médico, zoólogo, fisiologista, professor e pesquisador dinamarquês, natural de Grenaa, na Jutlândia, Dinamarca. Ingressou na Universidade de Copenhague em 1893 para estudar medicina, mas logo dedicou-se à zoologia. Casou-se com Birte Marie Jörgensen, então estudante de medicina, com quem teve quatro filhos. Passou a trabalhar no Laboratório de Fisiologia Médica sob a orientação do professor Christian Bohr; no entanto, suas pesquisas prosseguiram no laboratório particular de Gentofte, erguido para ele com apoio das fundações Carlsberg e Escandinava de Insulina. Seus estudos abrangeram diversos campos: realizou experimentos sobre o mecanismo hidrostático da larva de Corethra, cujos resultados só foram publicados em 1911; aos 32 anos, em 1906, recebeu o Prêmio Seegen da Academia Austríaca de Ciências pelo trabalho sobre a expiração do nitrogênio livre do corpo, cuja dissertação incluía um estudo das trocas gasosas em sapos. Em colaboração com Bohr e K. A. Hasselbalch, demonstrou a influência da pressão parcial de CO_2 na curva de dissociação da oxi-hemoglobina sanguínea, investigações que lhe valeram o Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina em 1920. Recebeu doutorados honorários pelas universidades de Edimburgo, Budapeste, Lund, Harvard, Göttingen, Oslo e Oxford, tornou-se membro da Academia de Ciências da Dinamarca e membro estrangeiro de diversas outras academias e sociedades eruditas, entre as quais The Royal Society de Londres, e foi agraciado com a Medalha Baly do Royal College of Physicians, também em Londres. Publicou obras como “The Respiratory Exchange in Animals and Man”, “A Anatomia e a Fisiologia dos Capilares”, “Osmotic Regulations in Aquatic Animals” e “A Fisiologia Comparada dos Mecanismos Respiratórios”.

Referências:

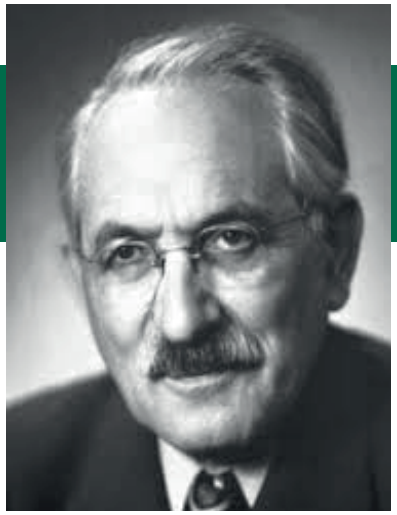
From Nobel Lectures, Physiology or Medicine 1901-1921, Elsevier Publishing Company, Amsterdam, 1967.

Scipione Riva-Rocci

[1863-1937]

Scipione Riva-Rocci nasceu em Almese, no Piemonte, em 7 de agosto de 1863, e formou-se em Medicina pela Universidade de Turim em 1888. Nos primeiros anos pós-graduação, trabalhou no Instituto de Clínica Médica sob a direção do professor Forlanini e, em seguida, assumiu a direção do Hospital de Varese, cargo que ocupou por vinte e oito anos. Antes de seu aperfeiçoamento, a medida da pressão arterial exigia procedimentos invasivos e complexos, como a inserção de um tubo na artéria carótida proposta por Stephen Hales em 1733, ou o primeiro esfigmomanômetro de Samuel von Basch (1837-1905), ainda de controle impreciso. Em 1896, Riva-Rocci introduziu um método simples e seguro ao envolver o braço com uma braçadeira pneumática de 4,4 cm de largura aplicada sobre a artéria braquial, permitindo exercer pressão circunferencial uniforme. Essa braçadeira, acoplada a um manômetro em um aparelho compacto, possibilitou medições rápidas à beira do leito, fato então impensável com os volumosos dispositivos anteriores. Em 1901, durante visita a Pavia, o neurocirurgião Harvey Cushing reconheceu o valor do esfigmomanômetro de Riva-Rocci para reduzir a mortalidade anestésica em cirurgias cerebrais, e, poucos anos depois, em 1905, Nicolai S. Korotkoff sugeriu o uso do estetoscópio para auscultar os sons arteriais e identificar as pressões sistólica e diastólica. Só em 1970 surgiram dispositivos automáticos de pressão arterial, mas a base continua sendo o método de Riva-Rocci. Além de sua contribuição fundamental para o diagnóstico e tratamento da hipertensão, Riva-Rocci realizou diversos estudos sobre a tuberculose pulmonar, introduzindo a técnica do pneumotórax iatrogênico como forma de tratamento. Contraiu encefalite letárgica durante a epidemia que assolou a Europa, retirou-se gradualmente da prática clínica e passou os últimos anos na Riviera Ligure, falecendo em Rapallo em 15 de março de 1937, aos setenta e três anos. Sua invenção, reconhecida mundialmente, permanece até hoje o principal recurso para avaliação da pressão arterial.

Referências:
https://www.woodlibrarymuseum.org/museum/item/14/riva-rocci-sphygmomanometer
http://departamentos.cardiol.br/dha/revista/8-2/impacto.pdf
https://lifeinthefastlane.com/eponym/scipione-riva-rocci/
https://moh-it.pure.elsevier.com/en/publications/scipione-riva-rocci-and-the-sphygmomanometer



Selman Waksman

[1888-1973]

Selman Abraham Waksman foi bioquímico ucraniano naturalizado norte-americano agraciado com o Nobel de Fisiologia ou Medicina de 1952 pela descoberta da estreptomicina, primeiro antibiótico efetivo contra a tuberculose. Nascido em 22 de julho de 1888 em Nova Pryluka, então no Império Russo (atual oblast de Vinnytsia, Ucrânia), era filho de Fradia e Jacob Waksman. Em 1910 imigrou para os Estados Unidos pouco após concluir o 5º Ginásio de Odessa e, em 1916, naturalizou-se cidadão norte-americano. Formou-se em Ciências Agrícolas (BSc) pelo Rutgers College em 1915, obteve o Master of Science (MSc) em 1916 na mesma instituição e, sob orientação de J. G. Lipman na Estação Experimental Agrícola de New Jersey, dedicou-se à bacteriologia do solo. Em 1918 recebeu o PhD em Bioquímica pela Universidade da Califórnia em Berkeley e, em seguida, integrou o corpo docente da Rutgers University nos departamentos de Bioquímica e Microbiologia. Foi nessa universidade que liderou a equipe responsável pela descoberta de diversos antibióticos — entre eles actinomicina, clavacina, estreptotricina, estreptomicina, griseína, neomicina, fradicina e candicidina — dos quais a estreptomicina e a neomicina tiveram ampla aplicação clínica, a primeira marcando um avanço no tratamento da tuberculose. Waksman também cunhou o termo "antibióticos" para descrever compostos produzidos por organismos vivos, retomando uso anterior de François Henri Hallopeau em 1871. Recebeu ainda honrarias como a Estrela do Sol Nascente do imperador do Japão e o posto de Comandante na Legião de Honra Francesa. Faleceu em 16 de agosto de 1973 e foi sepultado no Cemitério Crowell, em Woods Hole (Condado de Barnstable, Massachusetts); sua lápide registra "Selman Abraham Waksman: Cientista" e a frase bíblica "A terra se abrirá e produzirá salvação" em hebraico e inglês. Pai de Byron Waksman, pesquisador em esclerose múltipla, deixou contribuições menos conhecidas, como o desenvolvimento de tintas antivegetativas para a Marinha, o emprego de enzimas em detergentes e a utilização de subprodutos da uva Concord para proteger vinhedos franceses de infecções fúngicas.

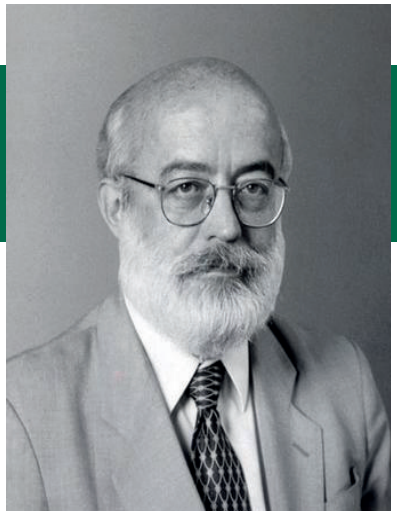
Referências:
https://everipedia.org/wiki/Selman_Waksman/
https://www.nobelprize.org/nobel_prizes/medicine/laureates/1952/waksman-bio.html
https://en.wikipedia.org/wiki/Selman_Waksman

Sergei korsakov

[1854-1900]

Sergei Sergueievich Korsakov formou-se em Medicina pela Universidade Estadual de Moscou em 1875 e ingressou como clínico no hospital mental Preobrazhenski. Entre 1876 e 1879, aprofundou seus conhecimentos na clínica de doenças nervosas sob a orientação de Aleksei Kozhevnikov, momento em que desenvolveu sua tese sobre a "Alcoholic Paralysis", defendida em 1887 e que lhe rendeu o título de doutor. Em 1892, foi nomeado professor extraordinarius na recém-inaugurada clínica psiquiátrica universitária de Moscou e, após uma temporada de estudos em Viena com Theodor Meynert, ascendeu a ordinarius de neurologia e psiquiatria em 1899, cargo que ocupou até sua morte, no ano seguinte. Como chefe da Clínica Psiquiátrica da universidade, Korsakov estabeleceu uma abordagem nosológica inovadora para o estudo das psicoses, aplicando-a diretamente na observação das manifestações clínicas da polineurite alcoólica – que ele denominou "cerebropatia psychica toxaemica". Descreveu esse quadro como uma combinação de polineurite com graus variáveis de atrofia muscular, associada a perturbações de memória caracterizadas por amnésia, confabulações e pseudo-descendências. Suas publicações ampliaram a teoria da psicose polineurítica, e, no XII Congresso Internacional de Medicina realizado em Moscou em 1897 – do qual foi membro do comitê organizador –, viu ser cunhado pelo neuropatologista Paul Jolly o epônimo "doença de Korsakov". Paralelamente, Korsakov figurou entre os fundadores da psiquiatria forense na Rússia, encarregando-se pessoalmente das avaliações periciais mais complexas, nas quais analisou e documentou uma série de casos ligados a julgamentos de grande repercussão de sua época.

Referências:
https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2758215/
https://en.wikipedia.org/wiki/Sergei_Korsakoff



Sérgio Arouca

[1941-2003]

Sérgio Arouca nasceu em Ribeirão Preto, São Paulo, em 1941, formou-se médico pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo em 1966 e rapidamente destacou-se como um dos principais teóricos e líderes do movimento sanitarista que revolucionou a saúde pública brasileira. Ao presidir a 8ª Conferência Nacional de Saúde em 1986, convocou usuários e profissionais para pré-conferências em todos os estados, gerando insumos que moldaram o capítulo dedicado à saúde na Constituição Federal de 1988. Mesmo sob censura à imprensa durante o regime militar, defendeu o acesso irrestrito da população às informações científicas, postura que se intensificou com a redemocratização. Em 1967 tornou-se professor do Departamento de Medicina Preventiva e Social da Unicamp e fundou o Grupo de Ciências Sociais da Saúde, referência nacional ao adotar uma abordagem marxista para a Medicina Preventiva e enfatizar a inclusão social num contexto político adverso. No início dos anos setenta participou da criação do Centro de Medicina Comunitária em Paulínia, vinculado à Unicamp, que mais tarde serviria de modelo para a implantação do Sistema Único de Saúde. Ao assumir a presidência da Fiocruz em 1985, abriu as portas da instituição à sociedade, convencido de que o conhecimento científico deve integrar a vida de todos os cidadãos. Atuou também como secretário de Estado da Saúde do Rio de Janeiro, consultor da Organização Pan-Americana da Saúde em diversos países da América Latina e representante do Brasil junto à Organização Mundial da Saúde, colaborando em planejamentos de sistemas públicos de saúde na Nicarágua, México, Colômbia, Honduras, Costa Rica, Peru e Cuba. Em janeiro de 2003 integrou a Secretaria de Gestão Participativa do Ministério da Saúde e coordenou a 12ª Conferência Nacional de Saúde. Faleceu em 2 de agosto de 2003, aos sessenta e um anos, deixando um legado que orienta até hoje as políticas de saúde pública no Brasil.

Referências:
www.memoriasocial.pro.br/linhas/arouca/desdobramentos/atrajetoria.htm
www.ufscar.br/camsa/sergio-arouca/
www.portal.fiocruz.br/pt-br/content/sergio-arouca

Servando Conejero Sotos

[1885-1936]

Servando Conejero Sotos nasceu em Valência em 10 de junho de 1885 e formou-se em Medicina no Instituto Rubio, em Madri, dando início a uma carreira médica de grande prestígio. Instalou sua clínica na Rua dos Barcos, em Valência, e, proveniente de família católica de profundas convicções, envolveu-se ainda cedo na vida política: presidiu a Juventude Maurista de Valência e candidatou-se a deputado provincial pelo distrito de Onteniente em 1917, sem sucesso devido às pressões oficiais e ao caciquismo local, repetindo a tentativa como candidato a vice-deputado por Enguera em 1919, com o mesmo desfecho. Paralelamente à medicina, destacou-se como atleta de tiro, integrando a sociedade "El Trabuc" e colecionando vitórias em competições cinegéticas. Na década de 1930, Servando Conejero abraçou a Comunhão Tradicionalista, tornando-se uma das principais figuras do carlismo em Valência. Passou a ocupar assento no Conselho de Administração da Editorial del Mediterráneo e do jornal El Correo Valenciano – fundado em 1933 para a difusão de ideias tradicionalistas – onde publicou artigos médicos e políticos e organizou conferências de propaganda em diversos pontos da região, atraindo a atenção da imprensa local. Em 1936, assumiu a presidência do Círculo Tradicionalista de Valência; em 27 de agosto daquele ano, foi surpreendido por militantes em sua residência no Cabañal, conduzido à prisão de San Miguel de los Reyes e, sob o pretexto de libertação, levado ao estábulo de Paterna, onde foi executado em 5 de dezembro de 1936. Casou-se em 1913 com Purificación Olmos (falecida em 1982), com quem teve cinco filhos – Servando, Pura, Rafael, Maruja e Julio, este último vítima de morte precoce em 1925, aos cinco anos. Outro de seus filhos, Servando Conejero Olmos, forçado a servir no Exército Popular da República durante a Guerra Civil, desertou para o lado nacional em junho de 1937 e veio a falecer na campanha da Batalha de Teruel. Seu irmão Juan Conejero Sotos, por sua vez, era militante republicano: em 1930 integrou o conselho municipal de Valência pelo Partido Republicano Radical e, em 1938, presidiu o conselho municipal pela Esquerda Republicana.

Referências:

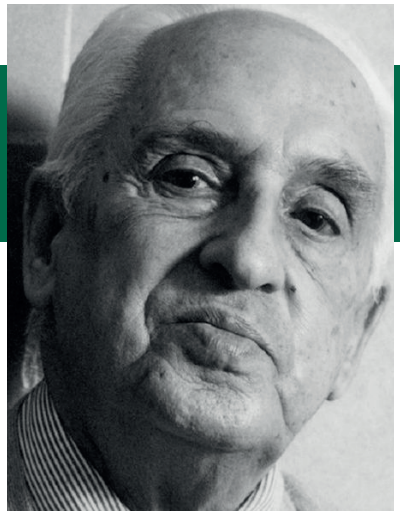
https://es.wikipedia.org/wiki/Servando_Conejero_Sotos

Seth Emanuel de Mello

[1912-1973]

Nasceu em 18 de novembro de 1912 e cedo seguiu a carreira militar aliada à Medicina, ingressando no Exército Brasileiro como oficial médico. Durante o conflito mundial, distinguiu-se pelo seu desempenho técnico e, em 7 de janeiro de 1944, foi promovido ao posto de segundo tenente médico por decreto presidencial, conforme registro na página 8, seção 1, do Diário Oficial da União de 10 de janeiro de 1944. Com o término da Segunda Guerra, em 28 de setembro de 1945, alcançou o posto de primeiro tenente médico, foi então alocado à 10.ª Região Militar, na Guarnição de Fortaleza, integrando a 10.ª Companhia de Transmissões, e designado membro da Junta Médica de Saúde Regional (J.M.S.R.), onde contribuiu para a assistência e inspeção sanitária das tropas. Ao longo dos anos seguintes, progrediu nos quadros do Serviço de Saúde do Exército, acumulando funções de comando e gestão em diversos hospitais militares, até atingir o posto de tenente-coronel médico, posição em que liderou equipes clínicas, coordenou programas de saúde preventiva e colaborou na formação de novos oficiais médicos. Faleceu em 20 de outubro de 1973, deixando como legado uma carreira marcada pela união entre disciplina castrense e compromisso humanitário na assistência médica às Forças Armadas.

Referências:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Seth_Emanuel_Couto_de_Mello#Secretaria_geral_de_Seguran%A7a_Nacional



Severo Ochoa

[1905-1993]

Foi um bioquímico espanhol naturalizado estadunidense. Foi pioneiro na síntese do ácido nucleico. Com formação inicial na Universidade de Madri, também estudou e defendeu trabalhos em Glasgow, Berlim e Heidelberg. Nasceu em Luarca, Espanha, em 24 de setembro de 1905. É filho de Severo Ochoa, advogado e empresário, e de Carmen de Albornoz. Ochoa foi educado no colégio de Málaga, onde obteve seu BA em 1921. Seu interesse pela biologia foi muito estimulado pelas publicações do neurologista espanhol Ramón y Cajal, o que o levou à Faculdade de Medicina da Universidade de Madri, onde concluiu o mestrado com honras em 1929. Enquanto estava na universidade, foi assistente do professor Juan Negrín e realizou, durante o verão de 1927, uma visita à Universidade de Glasgow para trabalhar com o professor D. Noel Paton. Depois de se formar em 1929, Ochoa foi, com o apoio do Conselho Espanhol de Pesquisa Científica, trabalhar sob a orientação de Otto Meyerhof no Instituto Kaiser Wilhelm de Medizinische Forschung, em Heidelberg. Durante esse período, dedicou-se à bioquímica e à fisiologia do músculo, e sua visão e seu treinamento foram decisivamente influenciados por Meyerhof. Em 1931, foi nomeado professor de Fisiologia na Universidade de Madri, cargo que ocupou até 1935. Em 1932, transferiu-se para o Instituto Nacional de Pesquisa Médica, em Londres, onde colaborou com o Dr. H. W. Dudley em seu primeiro projeto de enzimologia. Retornando a Madri em 1934, foi nomeado professor de Fisiologia e Bioquímica e, posteriormente, tornou-se chefe da Divisão de Fisiologia do Instituto de Pesquisa Médica, em Madri. Em 1936, foi convidado como assistente de pesquisa no laboratório de Meyerhof em Heidelberg, onde trabalhou em etapas enzimáticas da glicólise e da fermentação. Em 1937, realizou investigação com Ray Lankester no Laboratório Biológico Marinho de Plymouth e, de 1938 a 1941, estudou a função biológica da vitamina B1 ao lado do professor R. A. Peters na Universidade de Oxford, onde foi nomeado demonstrador e assistente de pesquisa Nuffield. Enquanto esteve em Oxford, interessou-se pelos mecanismos enzimáticos do metabolismo oxidativo e, em 1941, mudou-se para os Estados Unidos, trabalhando até 1942 na Escola de Medicina da Universidade de Washington em St. Louis como instrutor e pesquisador associado em farmacologia, tendo colaborado com Carl e Gerty Cori em questões de enzimologia. Em 1942, foi nomeado pesquisador associado em Medicina na Faculdade de Medicina da Universidade de Nova York e, posteriormente, tornou-se professor assistente de Bioquímica (1945), professor de Farmacologia (1946), professor de Bioquímica (1954) e presidente do Departamento de Bioquímica. Em 1956, naturalizou-se cidadão americano. Faleceu em 1 de novembro de 1993, em Madri, Espanha.

Referências:
https://www.nobelprize.org/nobel_prizes/medicine/laureates/1959/ochoa-bio.html

Shibasaburo Kitasato

[1852-1931]

Nasceu em Oguni, uma aldeia na província de Kumamoto, em 20 de dezembro de 1852. Iniciou seus estudos médicos em 1875 e concluiu-os em 1883, formando-se pela Universidade de Tóquio. Entre 1885 e 1891, viajou para Berlim, onde aprofundou-se em bacteriologia sob a orientação de Robert Koch. De volta ao Japão, atuou em diversas academias, centros de pesquisa e cargos administrativos na Universidade de Tóquio, na Universidade Keio e no Instituto Imperial Japonês. Em 1915, criou seu próprio laboratório de pesquisa, no qual isolou três bacilos de grande importância: o causador do tétano (1889), do antrax (1889) e da disenteria (1898); preparou a antitoxina da difteria em 1890 e investigou a infecção pela tuberculose. Em 1894, durante um grave surto de peste bubônica em Hong Kong, isolou o agente etiológico a partir de material de pacientes falecidos, identificando-o como Pasteurella pestis e publicando seus achados na revista The Lancet, no artigo "O bacilo da peste bubônica". Em colaboração com Emil Adolf von Behring, Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina de 1901, demonstrou que o soro sanguíneo de indivíduos infectados continha agentes ativos transmissíveis capazes de prevenir nova infecção. Ambos mostraram que a proteção conferida pelas vacinas não se devia à remoção de nutrientes, mas ao surgimento de fatores protetores no soro – as antitoxinas, posteriormente chamadas de anticorpos – capazes de se ligar especificamente às toxinas bacterianas e neutralizá-las. Morreu em Nakanocho e foi sepultado no Cemitério Aoyama, em Tóquio.

Referências:
http://www.historiadelamedicina.org/kitasato.html
http://brasilescola.uol.com.br/biografia/shibasaburo-kitasato.htm
https://pt.wikipedia.org/wiki/Shibasaburo_Kitasato

Shinya Yamanaka

[1962]

Shinya Yamanaka nasceu em Higashiosaka, Japão, em 4 de setembro de 1962, e formou-se em Medicina pela Universidade de Kobe, obtendo depois o PhD pela Universidade da Cidade de Osaka em 1993. Iniciou sua carreira como cirurgião, embora tenha admitido não se considerar especialmente talentoso na prática clínica, e primeiro se especializou em células-tronco adultas durante uma estadia no Instituto Gladstone da Universidade da Califórnia em São Francisco. De volta ao Japão, passou pelo Instituto Nara de Ciência e Tecnologia, onde realizou os experimentos que lhe valeriam o Nobel, antes de se filiar à Kyoto University em 2004. Casado e pai de duas filhas, Yamanaka manteve sempre a perspectiva médica em sua pesquisa, buscando beneficiar o maior número possível de pacientes. Em 2006, lançou as bases fundamentais ao demonstrar que bastava inserir quatro genes específicos em uma célula madura para reprogramá-la em uma célula-tronco pluripotente induzida (iPS), descoberta que inaugurou novas fronteiras na investigação de doenças e no desenvolvimento de terapias celulares. Por esse trabalho, foi agraciado, em 2012, com o Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina, compartilhado com John Gurdon, "pela descoberta de que células maduras podem ser reprogramadas de modo a tornarem-se pluripotentes".

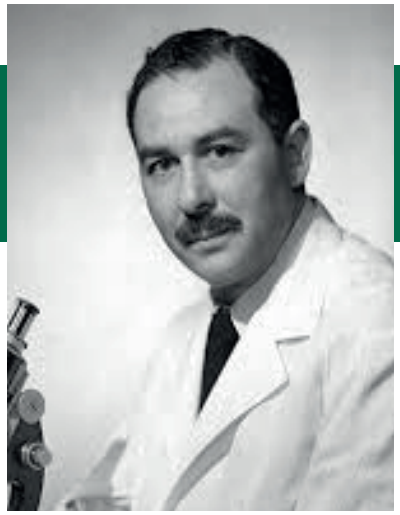
Referências:
http://ultimosegundo.ig.com.br/ciencia/2012-10-08/nobel-de-medicina-2012-vai-para-a-descoberta-de-reprogramacao-de-celulas.html
https://www.nobelprize.org/nobel_prizes/medicine/laureates/2012/yamanaka-facts.html

Shoukhrat Mitalipov

[1961]

Shoukhrat Mitalipov nasceu em Almaty, no Cazaquistão, em 20 de dezembro de 1952, e serviu como técnico de rádio no Exército Soviético de 1979 a 1981. Após o alistamento, ingressou na Timiryazev Agricultural Academy, em Moscou, onde concluiu o mestrado em genética em 1989 e, em seguida, obteve o PhD em biologia do desenvolvimento e células-tronco no Centro de Pesquisa de Genética Médica daquela mesma cidade. Com a desintegração da União Soviética e o consequente desabastecimento de recursos para estudos em células-tronco, conquistou, em 1995, uma bolsa de pesquisa na Utah State University. Em 1998, mudou-se para o Oregon National Primate Research Center, onde passou a trabalhar com macacos-rhesus – cujos genomas são 98% semelhantes ao humano – ampliando sua experiência prévia com DNA bovino. Em seu laboratório, Mitalipov desenvolveu a técnica de "transferência de fuso", que consiste em extrair o núcleo de um óvulo humano e implantá-lo em outro, de modo que, se fertilizado, o embrião carregue material genético de três progenitores. Após demonstrar esse procedimento com sucesso em macacos-rhesus, abriu-se a possibilidade de aplicá-lo em humanos, suscitando debates sobre segurança e ética. Em maio de 2013, sua equipe publicou na revista Cell um novo protocolo para gerar células-tronco humanas a partir de células da pele. Em julho de 2017, protagonizou a primeira tentativa reconhecida de editar geneticamente embriões humanos usando CRISPR/Cas9 – até então, apenas pesquisadores chineses haviam relatado procedimentos semelhantes. Questionados pela comunidade científica, Mitalipov e colaboradores reforçaram seus achados em agosto do mesmo ano ao ampliar o número de embriões analisados, demonstrando pela primeira vez a correção segura e eficiente de mutações causadoras de doenças hereditárias.

Referências:
https://en.wikipedia.org/wiki/Shoukhrat_Mitalipov

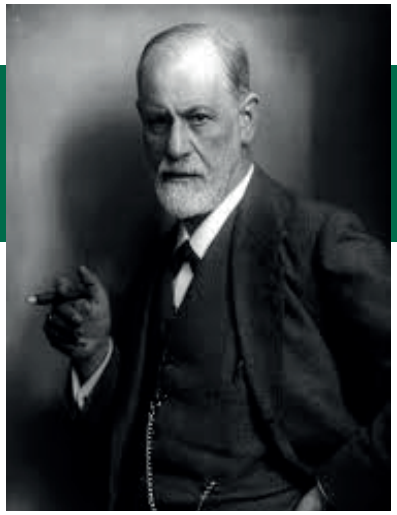


Sidney Farber

[1903-1973]

Era um patologista pediátrico polaco-americano, considerado o pai da quimioterapia moderna. Nasceu em 30 de setembro de 1903, em Buffalo, Nova York, e faleceu em 30 de março de 1973. Seus pais, Simon e Matilda Farber, eram judeus, e ele foi o terceiro dos quatorze irmãos, sendo mais novo que o filósofo Marvin Farber (1901–1980), professor da Universidade de Buffalo. Após o treinamento de pós-graduação em patologia no Peter Bent Brigham Hospital, em Boston, sob a orientação de Kenneth Blackfan, Farber foi nomeado patologista residente no Children's Hospital, tornando-se assistente de patologia em Harvard em 1928. Ele reconheceu que o ácido fólico estimulava o crescimento de células leucêmicas e acelerava a progressão da doença, defendendo que antagonistas do ácido fólico poderiam inibir ou deter essa proliferação. Em seu estudo histórico, publicado em 1948, demonstrou que antagonistas como o ácido 4-aminoptero-glutâmico (aminopterina) induziam remissões temporárias em crianças com leucemia aguda indiferenciada, abrindo caminho para o desenvolvimento de agentes quimioterapêuticos, isoladamente ou em combinação, no tratamento de neoplasias malignas em crianças e adultos. Introduziu a actinomicina D no tratamento de tumores de Wilms, metastáticos e localizados. Sob sua orientação e liderança foram criados tanto o "Jimmy Fund", um dos primeiros centros abrangentes de oncologia pediátrica, quanto a Children's Cancer Research Foundation, que mais tarde se tornou o Instituto do Câncer Dana-Farber. Em 1947, suas realizações atraíram o apoio financeiro do Variety Club of New England, organização beneficente formada por artistas, viabilizando o início das atividades da fundação. Logo depois, o programa de rádio Truth or Consequences apresentou "Jimmy", um jovem paciente em remissão, e sua história motivou uma onda de doações que permitiu a inauguração do Jimmy Fund Building em 1952. Farber faleceu de ataque cardíaco em seu escritório em março de 1973. No ano seguinte, a Children's Cancer Research Foundation foi renomeada Sidney Farber Cancer Center em sua homenagem.

Referências:
History of Dana-Farber Cancer Institute. http://www.dana-farber.org. Accessed Oct. 22, 2013.
Miller DR. A tribute to Sidney Farber – the father of modern chemotherapy. Br J Haematol. 2006;134:20-26.
Sidney Farber (1903-1973). CA Cancer J Clin. 1974;24:294-296.

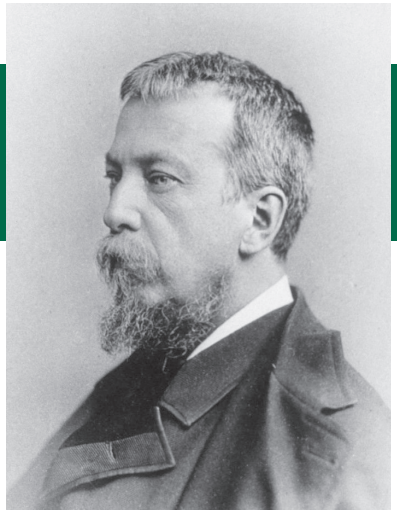


Sigismund Schlomo Freud

[1856-1939]

Nasceu em Freiberg, na Morávia (hoje República Tcheca), em 6 de maio de 1856, e faleceu em 23 de setembro de 1939. Ingressou na Universidade de Viena aos dezessete anos, inicialmente com a ideia de estudar Direito, mas acabou optando pelo curso de Medicina. Em 1876, começou na própria faculdade um estudo sobre o aparelho reprodutor masculino das enguias, pesquisa que se mostrou inconclusiva. Desolado com o resultado, dirigiu-se ao laboratório de Ernst Brücke, que se tornou seu principal modelo científico. Passou então a investigar a anatomia e a histologia do cérebro humano, mas abandonou essa área devido aos baixos salários, seguindo o conselho de Brücke, pois precisava assegurar meios para casar-se com Martha Bernays. Começou a trabalhar no Hospital Geral de Viena, onde, ainda jovem, realizou estudos sobre os efeitos terapêuticos da cocaína e chegou a enviar à noiva, em uma carta, uma amostra do fármaco com a recomendação "para ficar bem e corada". Após a morte de um amigo em decorrência do uso, abandonou esse campo de pesquisa. Em busca de novos horizontes, viajou para Paris, onde conheceu Jean-Martin Charcot, que lhe apresentou a noção de inconsciente. Foi ali que Freud desenvolveu a convicção de que a mente lúcida é apenas a superfície de um complexo reino psíquico, no qual o inconsciente abriga todas as experiências vividas. Em sua obra, definiu ainda a existência de uma área pré-consciente – lembranças não acessíveis diariamente, mas não reprimidas – e estruturou o aparelho psíquico em três instâncias: o id, fonte dos instintos primitivos que obedece ao princípio do prazer; o superego, voz internalizada dos pais e do código moral, responsável pela culpa e pela vergonha; e o ego, regido pelo princípio da realidade, que equilibra as demandas do id e as exigências do superego. Para Freud, o sofrimento emocional deriva de conflitos inconscientes, e a "cura pela fala" consiste em trazer esses conteúdos à consciência, sendo os sonhos, que representam a realização de desejos disfarçados, a principal via de acesso ao inconsciente. Entre suas principais obras estão "A Interpretação dos Sonhos" (1900), "Psicopatologia da Vida Cotidiana" (1904), "Três Ensaios sobre a Teoria da Sexualidade" (1905) e "O Mal-Estar na Civilização" (1930). Fundou a Sociedade de Psicanálise em Viena, de onde exerceu poderosa influência sobre os profissionais de saúde mental em todo o mundo. Freud encerrou sua trajetória em 23 de setembro de 1939, vítima de câncer no palato.

Referências:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Sigmund_Freud
https://www.ebiografia.com/sigmund_freud/

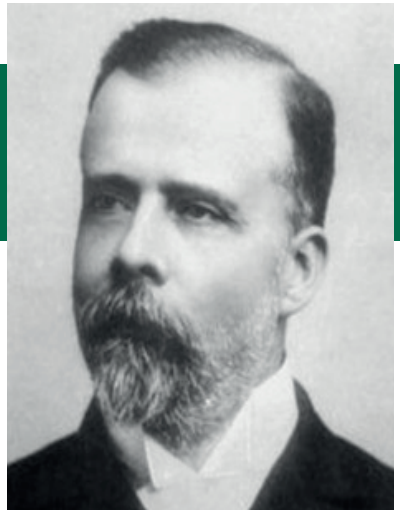


Silas Weir Mitchell

[1829-1919]

Foi um médico, pesquisador, escritor e poeta norte-americano, nascido em Filadélfia, Pensilvânia, em 1829. Seu primeiro casamento, em 1852, foi com Mary Middleton Elwyn, com quem teve dois filhos: John K. Mitchell e Langdon Elwyn Mitchell; viúvo em 1862, casou-se novamente em 1875 com Mary Cadwalader, com quem teve uma filha, Maria Gouverneur. Iniciou seus estudos na Universidade da Pensilvânia em 1844 e formou-se na Jefferson Medical College em 1851, tendo passado um ano em intercâmbio em Paris que ampliou sua visão científica e cultural. Precursor da neurologia nos Estados Unidos, Mitchell dedicou-se às lesões nervosas já durante a Guerra Civil, atendendo feridos no Turners Lane Hospital, em Filadélfia, e realizando estudos clínicos que o tornaram referência no assunto. No início da década de 1870, concentrou sua prática exclusivamente em neurologia e foi nomeado para a Enfermaria de Nervos do Hospital da Filadélfia. Em 1864 publicou os ensaios "Reflex Paralysis" e "Gunshot Wounds and Other Injuries of Nerves", nos quais descrevia mecanismos de lesão e recuperação dos nervos; em 1872, sua monografia "Injuries of Nerves and Their Consequences" consolidou-se como obra-base para o tratamento de traumas nervosos até a Primeira Guerra Mundial. Foi também o primeiro a cunhar o termo causalgia – hoje conhecido como síndrome da dor regional complexa – e a descrever a eritromelalgia, cujos episódios de queimação e vermelhidão nas extremidades passaram a ser chamados de "doença de Mitchell" em sua homenagem. Incorporou ainda o teste dos reflexos tendinosos ao exame físico neurológico, inovando a prática clínica. Mitchell esteve entre os fundadores da American Physiological Society, presidiu a Association of American Physicians em 1887 e a American Physiological Society em 1908, além de integrar o conselho do Hospital da Pensilvânia. Sua produção científica inclui "Researches upon the Venoms of Poisonous Serpents" (1886), e sua obra literária abrange romances e contos como "The Case of George Deadlow" (1866), "Roland Blake" (1886), "Free Quaker" (1897), "The Adventures of François" (1898), "Hugh Wynne" (1898), "Circumstances" (1901), "The Youth of Washington" (1904), "Constance Trescott" (1905) e "The Red City" (1908), refletindo seu talento multifacetado e sua sensibilidade para a narrativa.

Referências:
http://www.ibro.info/Pub/Pub_Main_Display.asp?LC_Docs_ID=3203
https://encyclopedia.thefreedictionary.com/Silas+Weir+Mitchell
http://www.whonamedit.com/doctor.cfm/959.html
BAILEY, Percival. Silas Weir Mitchell. Whashington: Academia Nacional de Ciência, 1958.

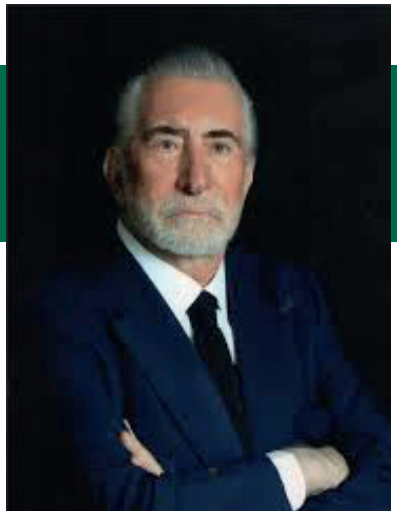


Silva Amado

[1883-1885]

Silva Amado ficou órfão de pai aos três anos, e a infância sofrida por carências econômicas só foi amenizada graças a um subsídio concedido por D. Pedro V, que lhe garantiu o prosseguimento dos estudos superiores. Ingressou na Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa, onde se destacou como aluno laureado, concluindo a licenciatura com notas elevadas. Nomeado professor substituto da Seção Cirúrgica da Escola Médico-Cirúrgica do Porto, ascendeu ao posto de lente de Anatomia Patológica e Partos em menos de dois anos. Posteriormente, transferiu-se para Lisboa, onde sua intensa atividade e prestígio acadêmico levaram-no, em pouco tempo, à cadeira de Medicina Legal e Higiene – disciplinas que, em 1900, foram desligadas, optando-se Silva Amado pela Medicina Legal. A partir daí, dedicou-se com afinco à implantação da Lei de 1899, responsável pela criação dos Serviços Médico-Legais em Portugal. Graças à sua tenacidade e às contribuições pioneiras, passou a ser reconhecido como o grande reformador dessa disciplina na Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa, de cuja projeção nacional e internacional se fez notar, especialmente após associar-se em 1904 ao professor Azevedo Neves, seu colaborador e sucessor. Silva Amado deixou obra valiosa nos domínios da higiene pública e das ciências forenses, consolidando-se como figura de referência na história da medicina portuguesa.

Referências:
http://scmed.pt/index.php/a-scml/historia/presidentes-da-sociedade-das-ciencias-medicas-de-lisboa/95-scml/historia/presidentes-da-sociedade-das-ciencias-medicas-de-lisboa/presidentes/135-silva-amado-1883-1885

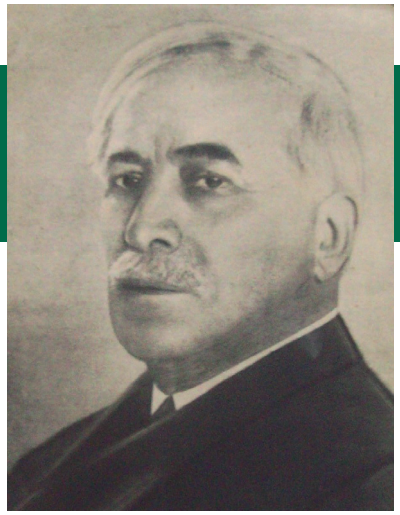


Silvano Mário Attílio Raia

[1930]

Mais conhecido como Silvano Raia, é um médico cirurgião brasileiro, PhD pela Universidade de Londres e membro da Academia Nacional de Medicina. Foi o primeiro cirurgião a realizar um transplante de fígado na América Latina em 1985 e primeiro no mundo a realizar o mesmo transplante intervivos, em 1988. Nasceu em 1º de setembro de 1930, em São Paulo (SP). Filho de Paulo Raia e Carolina Olita Raia. Graduou-se pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo em 1956. Doutor em Medicina pela FMUSP (1965), e pela Universidade de Londres (1967). Livre-docente da disciplina de Cirurgia do Aparelho Digestivo da FMUSP (1978); Professor Adjunto do Departamento de Cirurgia da FMUSP (1980). Foi Diretor da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo de 1982 a 1986. Chefe da Unidade de Fígado do Hospital de Clínicas da Faculdade de Medicina da USP (1975-2002) e Professor Titular do Departamento de Cirurgia da FMUSP. Diretor Científico do Programa de formação em Telemedicina de novos centros de transplante de órgãos, em parceria do Instituto de Ensino e Pesquisa do Hospital Sírio Libanês (2008) e Chefe da Unidade de Transplante do Hospital Israelita Albert Einstein (2002-2006). Secretário da Saúde da Prefeitura de São Paulo (1993-1995). Foi o responsável pelo primeiro transplante de fígado no Brasil, na década de 80, sendo autor da técnica de transplante de fígado intervivos. Redigiu mais de uma dezena de capítulos de livros no Brasil e no exterior; orientou teses de Mestrado, Doutorado e Livre-docência. Descreveu 20 técnicas ou métodos originais, dos quais nove foram publicados no exterior. Na ocasião de sua candidatura a Membro Titular da Academia Nacional de Medicina, apresentou memória intitulada “Transplante de Fígado (Experiência Pessoal)”.

Referências:
http://www1.folha.uol.com.br/fsp/1995/8/11/brasil/53.html
http://www.anm.org.br/conteudo_view.asp?id=681.



Silvio Dessy

[1869-1951]

Silvio Dessy nasceu em Dego, província de Savona, Itália, em 31 de maio de 1869, e formou-se em Medicina pela Universidade de Turim em 1893, apresentando a tese "Mal de Pott espinhal na cobaia". Após estagiar em diversos institutos europeus, sempre em questões relacionadas à bacteriologia, em 1898, aos vinte anos de idade, emigrou para a Argentina a convite do governo da província de Buenos Aires, assumindo a vice-direção do Instituto Experimental de Higiene de La Plata e residindo no chalé do governador Carlos Alfredo D'Amico. Permaneceu na subdireção até 1900, quando foi nomeado diretor do mesmo instituto, cargo que ocupou até 1908. Em 1902, a Faculdade de Medicina de Buenos Aires contratou-o para coordenar a construção do Laboratório Central do Hospital de Clínicas. Dois anos depois, em maio, viajou brevemente à Itália, onde tratou e consolou o colega Dr. Nicolás Boccuzzi em seu leito de morte. Florencio Varela criou o Instituto Biológico Argentino, que entrou em operação em 1911, sob sua direção, produzindo em larga escala vacinas, soros e outros artigos biológicos, além de promover investigações experimentais em biologia aplicada. Posteriormente, Dessy fundou o Hospital-Laboratório de Micrografia Italiana, cuja direção assumiu em 1948, e criou o Instituto Dr. Silvio Dessy, onde ofereceu cursos de microscopia clínica na Faculdade de Medicina de Buenos Aires. Em 1927, inaugurou na Avenida Rivadavia, 1745 – em frente à Plaza del Congreso – um edifício de dez andares em estilo neoveneziano, construído a seu pedido para abrigar as atividades de pesquisa e produção do instituto. Para garantir insumos, implementou experimentos agrícolas, como o cultivo de soja para a produção de pães destinados a diabéticos, e manteve uma floresta diversificada e uma usina própria de energia. Durante a década de 1940, problemas de gestão levaram o Instituto Biológico Argentino à falência – fato incomum, já que Dessy era o único responsável pela direção científica. Para tentar resgatar o estabelecimento, constituiu uma associação de acionistas e indicou o Dr. Marotta como presidente, mas Marotta orientou o instituto para fins estritamente comerciais, o que motivou a saída de Dessy em 1944. Nesse mesmo ano ele registrou suas memórias no livro "My American Life" (1944). Faleceu em 1951, deixando descobertas importantes, como a "vacina Dessy" contra o tifo aquoso – composta por quarenta estirpes de bacilos de Eberth cultivados em ágar alcalino por 48 horas –, a primeira vacina antipílula argentina, a tuberculina para diagnóstico da tuberculose e a formulação de desinfetantes antibacterianos.

Referências:
https://es.wikipedia.org/wiki/Silvio_Dessy

Solomon Snyder

[1938]

Solomon H. Snyder nasceu em Washington em 26 de dezembro de 1938, filho de Snyder e Elaine. Pai de duas filhas e avô de três netos, hoje reside em Baltimore. Estudou na Universidade de Georgetown de 1955 a 1958 e obteve seu diploma em 1962. Realizou a maior parte de suas pesquisas na Johns Hopkins School of Medicine. Após concluir uma residência médica no Hospital Kaiser, em São Francisco, atuou como pesquisador nos Institutos Nacionais de Saúde de 1963 a 1965, sob a orientação de Julius Axelrod. Em seguida, mudou-se para a Faculdade de Medicina da Universidade Johns Hopkins, onde completou sua residência em psiquiatria de 1965 a 1968. Em 1966 foi nomeado Professor Assistente de Farmacologia; em 1968, foi promovido a Professor Associado de Farmacologia e Psiquiatria; e, em 1970, tornou-se Professor Titular em ambos os departamentos. Snyder é reconhecido por identificar receptores para os principais neurotransmissores cerebrais e por elucidar o mecanismo de ação de drogas psicoativas, como o bloqueio dos receptores de dopamina por antipsicóticos. Descreveu ainda novos mensageiros químicos, incluindo os gases óxido nítrico e monóxido de carbono, bem como isômeros D de aminoácidos, especialmente a D-serina. Em 1980 fundou o Departamento de Neurociências da Johns Hopkins, atuando como seu primeiro diretor até 2006, quando o departamento foi renomeado Departamento de Neurociências Solomon H. Snyder em sua homenagem. No mesmo ano, presidiu a Sociedade de Neurociências e passou a integrar o corpo editorial dos Proceedings da Academia Nacional de Ciências dos EUA. Foi cofundador da Nova Pharmaceuticals e da Guilford Pharmaceuticals e mantém intensa atividade filantrópica. Atualmente, é Professor de Medicina Neurológica, Farmacologia e Psiquiatria na Johns Hopkins School of Medicine, tendo recebido diversos prêmios, entre eles o Albert Lasker Award for Basic Medical Research, em 1978.

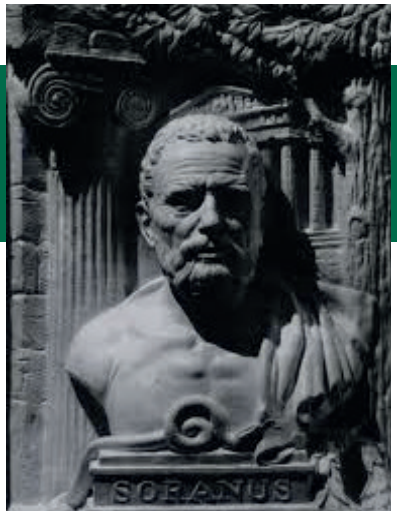
Referências:
“Solomon H. Snyder, MD, Vice-Presidente da Ciência” .
http://www.libd.org
Holden, Constance (1991). Ciência . Associação Americana para o Avanço da Ciência. p. 1485

Song Ci

[1186-1249]

Foi um médico chinês, juiz e cientista médico forense ativo durante a Dinastia Song do Sul, que escreveu um livro inovador intitulado Collected Cases of Injustice Rectified (Xi Yuan Ji Lu). Ele é frequentemente considerado o pai fundador da ciência forense. Song Ci nasceu em uma família burocrática em Jianyang (província de Fujian). Ele serviu como juiz presidente nos tribunais superiores chineses por muitos mandatos. Durante seu posto em um tribunal criminal na província de Hunan, Song Ci examinaria pessoalmente a cena do crime cada vez que encontrasse um caso difícil de homicídio ou agressão física. Song Ci combinou muitos casos históricos da ciência forense com suas próprias experiências e escreveu o livro Collected Cases of Injustice Rectified com o objetivo de evitar abortos da justiça. O livro foi estimado por gerações de cientistas forenses. Por fim, foi traduzido para o inglês, alemão, japonês, francês e outros idiomas.

Referências:
https://en.wikipedia.org/wiki/Song_Ci

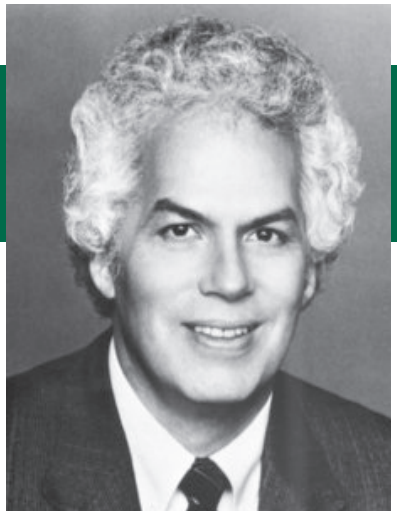


Sorano de Éfeso

[98-138]

Nascido em Éfeso, na região de Selçuk (atual Turquia), foi um dos mais eminentes médicos ginecologistas e obstetras de sua época, filiado à Escola Metódica. Após estudar medicina em Alexandria, onde iniciou sua prática clínica, transferiu-se a Roma, cidade na qual consolidou sua atuação em ginecologia, realizando descrições pioneiras – ainda que por vezes imprecisas – sobre as doenças e tratamentos do aparelho reprodutor feminino. Sua obra incluiu tratados como "Em Doenças Agudas e Em Doenças Crônicas", além do notável "Maladies des Femmes"; publicou ainda estudos diversos – hoje perdidos – sobre medicamentos, técnicas cirúrgicas, higiene, oftalmologia, história dos fármacos, métodos de bandagem e até a vida e ensinamentos de Hipócrates. Essas contribuições projetaram a disciplina de Medicina Legal e reforçaram a reputação de Éfeso como berço de saberes médicos que influenciaram gerações posteriores.

Referências:
https://tarihvearkeoloji.blogspot.com/2017/03/efesli-iki-doktor-tp-ve-hemsirelik.html
http://www.mcnbiografias.com/app-bio/do/show?key=sorano-de-efeso
http://biografias.netsaber.com.br/biografia-3164/biografia-de-soranus-ou-sorano-deefeso
https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/18463065



Stanley Benjamin Prusiner

[1942]

Stanley B. Prusiner nasceu em Des Moines, Iowa, em 28 de maio de 1942, filho de Snyder e Elaine, e dedicou-se ao estudo das enfermidades cerebrais desde sua formação acadêmica em Georgetown e na University of Pennsylvania, onde obteve o título de A.B. em 1964 e o MD em 1968. Entre 1968 e 1969 realizou estágio clínico (internship) em Medicina no University of California, San Francisco (UCSF), e concluiu sua residência em Neurologia nessa mesma instituição entre 1972 e 1974. De 1963 a 1965 foi pesquisador associado nos Institutos Nacionais de Saúde, sob a tutela de Julius Axelrod, voltando em 1965 à UCSF para completar sua residência em psiquiatria. Em 1966 foi nomeado professor assistente de Farmacologia na UCSF, promovendo-se a professor associado de Farmacologia e Psiquiatria em 1968 e a professor titular em ambos os departamentos em 1970. Entre 1976 e 1988 atuou como lecturer no Department of Biochemistry and Biophysics da UCSF, e, paralelamente, entre 1979 e 1984, ocupou cargos de assistant e associate professor de Virology in Residence na University of California, Berkeley. Em 1984 alcançou a posição de professor de Neurologia na UCSF e de Virology in Residence na UC Berkeley, e, em 1988, foi também nomeado professor de Bioquímica na UCSF. Em 1980 fundou o Departamento de Neurociências da UCSF, do qual foi diretor até 2006, ano em que o departamento recebeu seu nome em reconhecimento às suas contribuições pioneiras. Prusiner identificou, em 1982, os príons – um novo agente infeccioso proteico capaz de causar doenças degenerativas cerebrais tanto em humanos quanto em animais – e elucidou o mecanismo pelo qual essas proteínas alteradas se propagam e destroem o tecido nervoso, trabalho pelo qual recebeu o Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina em 1997. Além do Nobel, presidiu em 1980 a Sociedade de Neurociências, atuou como editor associado dos Proceedings da Academia Nacional de Ciências dos EUA e cofundou as empresas Nova Pharmaceuticals e Guilford Pharmaceuticals. Aposentado e residente em São Francisco, continua a dirigir o Instituto de Doenças Neurodegenerativas da UCSF, mantendo intensa atividade filantrópica e inspirando novas gerações de neurocientistas.

Referências:
https://brasilescola.uol.com.br/biografia/stanley-ben-prusiner.htm

Stanley Cohen

[1922-2013]

Stanley Cohen nasceu em Des Moines, Iowa, em 17 de novembro de 1922, filho de imigrantes judeus russos – seu pai, alfaiate, e sua mãe, doméstica – que, apesar de limitada escolaridade, lhe transmitiram o valor da realização intelectual e o estímulo a desenvolver seus talentos. Educou-se no sistema público de ensino de Nova York e cursou zoologia em Oberlin College, obtendo o M.A. em 1945, tendo antes estudado biologia e química no Brooklyn College. Ingressou em seguida no Departamento de Bioquímica da University of Michigan, onde concluiu o PhD em 1948 com tese sobre mecanismos metabólicos. Entre 1948 e 1952 trabalhou nos departamentos de Pediatria e Bioquímica da University of Colorado e, em 1952, mudou-se para a Washington University em St. Louis, onde, como bolsista de pós-doutorado da American Cancer Society, pesquisou sob a orientação de Martin Kamen no Department of Radiology. Em 1962 ingressou na Vanderbilt University School of Medicine, em Nashville (Tennessee), onde foi professor de Bioquímica e, posteriormente, de Neurologia e Psiquiatria. Cohen tornou-se mundialmente conhecido por isolar, em 1982, o fator de crescimento da epiderme (EGF) e caracterizar seu receptor, demonstrando como esse sistema regula a proliferação celular. Por essa descoberta, dividiu em 1986 o Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina com Rita Levi-Montalcini. Além disso, em colaboração com Herbert W. Boyer, em 1973 desenvolveu a técnica pioneira de inserção de genes estranhos no DNA de bactérias, inaugurando a era da engenharia genética ao mostrar que fragmentos de DNA recombinante podem ser replicados em células bacterianas. Cohen foi também um dedicado mentor e líder acadêmico, orientando gerações de investigadores em neurobiologia e bioquímica. Aposentou-se e passou seus últimos anos em San Francisco, tendo falecido em 7 de janeiro de 2013, em Londres, onde participava de conferências científicas, deixando um legado que transformou para sempre nosso entendimento dos mecanismos moleculares do crescimento e da diferenciação celular.

Referências
http://www.dec.ufcg.edu.br/biografias
https://pt.wikipedia.org/wiki/Stanley_Cohen

Stanley L. Robbins

[1915–2003]

Foi um médico patologista, escritor e professor. Nasceu em Portland, Maine, em 1915, e faleceu em 7 de outubro de 2003, aos 88 anos. Formou-se no topo de sua turma na Brookline High School, em Brookline, Massachusetts. Estudou no Instituto de Tecnologia de Massachusetts e na Faculdade de Medicina de Tufts. Após o treinamento no Boston City Hospital, o Dr. Robbins ingressou na Escola de Medicina da Universidade de Boston. Tornou-se diretor do Instituto Mallory de Patologia da Universidade de Boston e, em 1965, foi nomeado presidente do Departamento de Patologia, cargo que ocupou até 1980. Ao se aposentar, aceitou o posto de patologista sênior no Hospital Brigham and Women, em Boston, onde continuou ensinando estudantes de medicina e patologistas em formação por muitos anos. Em 1957, foi publicada a primeira edição do Livro de Patologia de Robbins, que marcou um ponto de virada no ensino da patologia. Nos 12 anos seguintes, a obra passou por três edições, até que, em 1974, o Dr. Robbins fez algo incomum para autores de sucesso: reescreveu completamente o livro, transferindo a ênfase ainda mais para os mecanismos das doenças. Assim surgiu uma nova versão, intitulada Base Patológica da Doença. A sétima edição dessa obra – a décima desde o início – foi publicada em 2004. Em 1971, juntamente com Marcia Angell, Robbins escreveu um livro mais conciso, Basic Pathology (conhecido como "Baby Robbins"). Juntas, essas duas obras foram traduzidas para mais de uma dúzia de idiomas, e é inegável que, por meio de seus textos, Robbins se tornou o mais influente professor de patologia dos últimos 50 anos. Durante sua longa carreira, o Dr. Robbins também contribuiu com pesquisas importantes, ajudando no desenvolvimento do teste de gravidez com rãs, que precedeu o advento do teste com coelhos. Realizou ainda pesquisas pioneiras sobre a doença arterial coronariana. Recebeu, em 1991, o Prêmio de Patologista Distinto dos Estados Unidos e da Academia Canadense de Patologia. Em 1992, foi laureado com o Gold Headed Cane Award, concedido pela American Society of Investigative Pathology. Sua memória será valorizada por gerações de estudantes de medicina e médicos em formação.

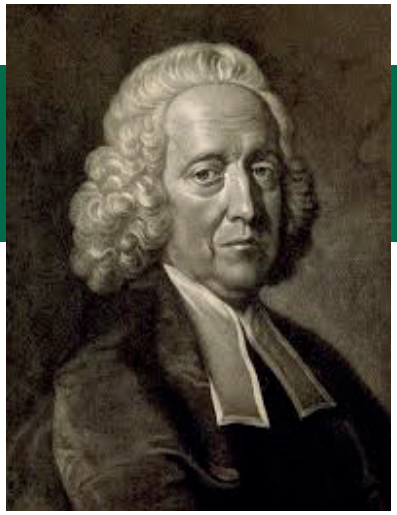
Referências:
Am J Pathol. 2004 Apr; 164(4): 1129–1130.
https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1615346/

Stefano Delle Chiaje

[1794-1860]

Foi um médico e naturalista italiano, colaborador de Giuseppe Saverio Poli. Nasceu em Teano, em 25 de abril de 1794, e faleceu em Nápoles, em 18 de dezembro de 1860. Curador do Museu de Anatomia Humana de Nápoles (Museo di Anatomia Umana), estudou Medicina na mesma cidade, onde foi aluno de Giuseppe Saverio Poli. Com ele, iniciou a compilação da obra "Testacea utriusque Siciliane eorumque istoria et antome tabulis aeneis", uma monumental descrição dos moluscos do Reino das Duas Sicílias. Atuou como professor de Anatomia Patológica e desenvolveu importantes pesquisas no campo da teratologia, tema sobre o qual publicou diversas obras. Destacou-se, porém, principalmente por seus estudos na área da botânica, com especial atenção às plantas medicinais. Também se dedicou à zoologia, deixando contribuições relevantes, especialmente no estudo da taxonomia dos invertebrados do Reino de Nápoles. Em 1842, foi admitido como sócio da Accademia dei Quaranta (Accademia Nazionale delle Scienze, a Academia Nacional das Ciências da Itália). Entre 1846 e 1860, exerceu o cargo de diretor do Museu de Anatomia Humana de Nápoles, ampliando significativamente suas coleções por meio da aquisição do espólio do Gabinete de Cirurgia (Gabinetto di Chirurgia), além de contribuir pessoalmente com a preparação de coleções de teratologia e de peças de anatomia comparada. Entre suas obras publicadas, destacam-se: "Compendio di elmintografia umana" (Stamp. Società Tipografica, Napoli, 1825), "Enchiridio di tossicologia teorico-pratica" (s.e., Napoli, 1831), "Opuscoli fisico-medici" (Tramater, Napoli, 1833), "Dissertazioni anatomico-patologiche" (Tramater, Napoli, 1834), "Istitutuzioni di anatomia comparata" (3 volumes, Tip. Azzolino, Napoli, 1836), "Osservazioni anatomiche su l'occhio umano" (s.e., Napoli, 1838), "Istoria anatomico-teratologica intorno ad una bambina rinocefalo-monocola" (s.e., Napoli, 1840), "Miscellanea anatomico-patologica" (3 volumes, s.e., Napoli, 1847) e "Descrizione e notomia degli animali invertebrati della Sicilia Citeriore" (1841–1844).

Referências:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Stefano_Delle_Chiaje



Stephen Hales

[1677-1761]

Foi um botânico, fisiologista, clérigo e pioneiro na experimentação quantitativa em fisiologia vegetal e animal. Nasceu em 17 de setembro de 1677, em Bekesbourne, Reino Unido. Enquanto estudante de divindade no Corpus Christi College, em Cambridge, dedicava-se ao estudo das ciências, especialmente botânica e química. Ordenado em 1703, foi nomeado, em 1709, para a paróquia de Teddington, onde permaneceu até sua morte. Um de seus estudos mais conhecidos diz respeito à medição do vapor de água emitido pelas plantas – ou seja, à transpiração –, processo que ele descobriu ocorrer nas folhas e que contribui para o fluxo de água e nutrientes absorvidos pelas raízes. Com isso, determinou a direção em que a seiva circula nas plantas (ascendente) e a pressão com que flui. Sua pesquisa em fisiologia vegetal foi publicada no livro "Vegetable Staticks" (1727), que reapareceu em 1733 como o volume 1 de seus "Ensaios Estáticos". O volume 2, intitulado "Hæmastaticks", representou sua contribuição mais importante para a fisiologia da circulação sanguínea. Ainda em 1709, já na paróquia de Teddington, Middlesex, o reverendo iniciou suas pesquisas sobre pressão arterial. Utilizou sua égua como objeto de experimento, amarrando-a pelas costas e inserindo um tubo em um vaso sanguíneo, permitindo que o sangue subisse pelo tubo até atingir determinada altura – o que revelava a pressão a cada batimento cardíaco, com o sangue subindo e caindo a cada pulso. Esse procedimento foi seguido por anos de estudos com diferentes espécies, gerando dados comparativos sobre débito cardíaco, pressão sanguínea e velocidade sistólica do sangue. Assim, Hales desenvolveu descobertas fundamentais da fisiologia comparativa, observando a frequência cardíaca, a produção e a redução progressiva da velocidade do fluxo sanguíneo à medida que as artérias se estreitavam, com a pressão arterial proporcional ao tamanho do animal. Além disso, mediu a capacidade do ventrículo esquerdo do coração, o volume de saída do coração por minuto, a velocidade e a resistência ao fluxo de sangue nos vasos. Como inventor, Hales desenvolveu ventiladores com o objetivo de combater os miasmas em ambientes fechados. Seus ventiladores foram amplamente utilizados em minas, navios e prisões, obtendo êxito na redução dos casos de doenças respiratórias.

Referências:
https://www.britannica.com/biography/Stephen-Hales
www.epi.umn.edu/.../reverend-stephen-hales-on-blood-pressure

Stuart Campbell

[1936]

Foi um médico ginecologista e obstetra e professor escocês. Nasceu em Glasgow, na Escócia, e se formou na faculdade de medicina da Universidade de Glasgow. Durante sua formação, ele trabalhou com Ian Donald, que publicou alguns dos primeiros trabalhos sobre o uso de ultrassom em obstetrícia. Campbell também se tornou um dos pioneiros, publicando artigos sobre biometria fetal e elaborando gráficos de medidas fetais, como o diâmetro biparietal e a circunferência da cabeça, e fórmulas para estimar o peso fetal usando ultrassom. Ele passou a trabalhar no Hospital da Rainha Charlotte em Londres, antes de ser nomeado Professor de Obstetrícia e Ginecologia no King's College Hospital, onde estabeleceu uma unidade de medicina fetal de renome internacional (agora Centro de Pesquisa Harris-Birthright para Medicina Fetal), onde outros líderes médicos de medicina fetal, como o professor Kypros Nicolaides e Charles Rodeck, mais tarde treinariam e trabalhariam. O trabalho de Campbell prosseguiu descrevendo o uso do ultrassom para diagnosticar anomalias fetais e, em seguida, o uso do ultrassom Doppler, em particular o Doppler uteroplacentário, na avaliação de gestações de "alto risco". Professor Campbell passou a se tornar Professor de Obstetrícia e Ginecologia na Escola Médica do Hospital St George antes de sua aposentadoria. Ele foi presidente fundador da Sociedade Internacional de Ultra-Som em Obstetrícia e Ginecologia (ISUOG), e o primeiro editor da revista Ultrasound em Obstetrícia e Ginecologia (The White Journal), um dos principais periódicos revisados por pares em imagem dentro de obstetrícia e ginecologia. Em 1992, ele foi premiado com a Medalha de Ouro Ian Donald da ISUOG em reconhecimento de sua contribuição para a ultrassonografia em obstetrícia e ginecologia, com mais de 400 publicações revisadas por pares em seu nome na época. Desde 2001, o professor Campbell é consultor da CREATE Fertility, que foi criada para oferecer as mais recentes técnicas em medicina reprodutiva, pré-natal e exame ginecológico. Ele desenvolveu seu interesse em imagens em 3D e 4D (3D em movimento) e publicou artigos sobre um novo método de diagnóstico de fissura de palato. Neste trabalho, ele colaborou com dois colegas do Hospital Addenbrookes, Christoph Lees (Diretor de Medicina Fetal) e Per Hall, cirurgião orofacial. A técnica chamada de face reversa fornece informações detalhadas e confiáveis sobre defeitos congênitos do palato fetal; até então, apenas os defeitos dos lábios e alvéolos podiam ser visualizados pelas técnicas existentes. Ele também foi o primeiro a descrever padrões de comportamento fetal, como piscar, sorrir, chorar e reflexos no início da gravidez. Muitas de suas imagens e sequências em 3D de comportamento fetal foram usadas em documentários de televisão como "My Fetus", "Life Before Birth" e "In The Womb".

Referências:
https://en.wikipedia.org/wiki/Stuart_Campbell_(obstetrician)
https://obgyn.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/uog.973

Sun Simiao

[581-682]

Foi um famoso médico da Medicina Tradicional Chinesa, que viveu entre 581 e 682 d.C., durante as dinastias Sui (581–618) e Tang (618–907). Na infância teve que aprender a conviver com febres e repetidas infecções. Estas doenças levaram a família a perder grande parte de seus recursos financeiros em busca de ajuda, que despertou seu desejo pela medicina. Dominava os livros clássicos de medicina chinesa por volta dos 20 anos de idade, tornando-se um grande médico praticante. Colaborou no desenvolvimento da medicina nutricional, recomendando aos doentes sob seu cuidado, diversos alimentos que deveriam ser incorporados na alimentação, como algas marinhas para o bócio, fígado de carneiro e de boi para pessoas que sofriam de hemeralopia (cegueira noturna), etc. Foi também um Alquimista Taoista, que procurava nas ervas remédios para expelir demônios (acreditava que moléstias orgânicas possuíam uma origem espiritual), incluindo feitiços e fórmulas de ervas com preparados alquímicos tóxicos (pois para ele o veneno de determinadas substâncias poderia curar definitivamente determinadas desarmonias). Ele foi chamado de "Rei da Medicina Chinesa" por médicos tradicionais chineses e muitas vezes descrito no folclore ou em histórias populares. Nos legou duas valiosas enciclopédias da história da Medicina Tradicional Chinesa. Os dois livros são "Prescrições essenciais para emergências que valem mil liang (unidade chinesa de peso) de ouro" (Qian Jin Yao Fang) e "Suplemento às prescrições essenciais para emergências que valem mil liang de ouro" (Qian Jin Yi Fang). O objetivo da sua obra era permitir que cada família aprendesse e transmitisse seu conhecimento. A partir de Sun Simiao, as mulheres passaram a ter enorme prioridade em seus tratamentos: ele afirmava que "a razão pela qual existem prescrições separadas para as mulheres é que elas engravidam, dão à luz e sofrem lesões no útero. É por isso que os distúrbios das mulheres são dez vezes mais difíceis de serem curados que os dos homens". Assim, estabeleceu-se a base para a medicina tradicional da mulher. Isso fez crescer os recursos para tratamento de diversas patologias femininas. Sabemos que Sun Simiao se dedicou aos estudos farmacológicos, incluindo a coleta e o processamento de ervas medicinais, à identificação de suas características, fórmulas e à aplicação clínica. O livro "Qian Jin Yao Fang" consiste em mais de 5.000 prescrições e abrange teorias médicas e experiência clínica, incluindo medicina interna, cirurgia, ginecologia e pediatria. Ele cobre a desintoxicação, a ajuda de emergência, a preservação da saúde, a alimentação terapêutica, acupuntura e massagem e é uma coletânea magnífica do desenvolvimento da medicina chinesa antes da Dinastia Tang. A obra "Qian Jin Yi Fang" contém cerca de 3.000 prescrições e cobre ginecologia, pediatria, acidente vascular cerebral, acupuntura e muitos outros aspectos da medicina. É um suplemento detalhado, essencial e útil ao "Qian Jin Yao Fang". Ela descreve mais de 800 ervas e, entre elas, mais de 200 vêm com informações detalhadas sobre como coletá-las e processá-las. De acordo com Sun Simiao, o que causa desastres naturais são distúrbios do yin e yang. Da mesma forma, doenças humanas também são devido a distúrbios do yin e yang no corpo humano e podem ser normalizados com tratamentos. Sun Simiao tinha em alta estima o cultivo de ética médica.

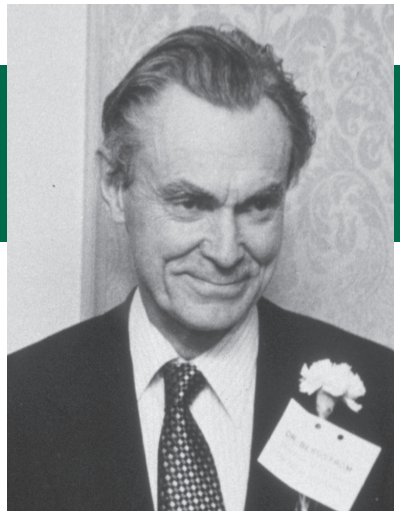
Referências:
http://professorfernandobraga.com.br/blog/sun-simiao-um-dos-grandes-mestres-da-medicina-tradicional-chinesa/

Sun Yat-sen

[1866-1925]

Foi um médico chinês. Seu nome de cortesia era (zi) Deming. Nasceu em 12 de novembro de 1866, em Xiangshan – hoje Zhongshan –, província de Guangdong, China, e faleceu em 12 de março de 1925, em Pequim. Foi líder do Partido Nacionalista Chinês (Kuomintang, ou Guomindang, em pinyin), sendo conhecido como o pai da China moderna. Influente na derrubada da dinastia Qing (Manchu) em 1911-1912, serviu como o primeiro presidente provisório da República da China (1911–1912) e, mais tarde, como governante de fato entre 1923 e 1925. Sun nasceu em uma família de agricultores pobres em Xiangshan, na província de Guangdong, no sul da China. Em 1879, seu irmão, Sun Mei, que havia emigrado para o Havaí como trabalhador, levou-o para Honolulu. Lá, como aluno de uma escola missionária britânica por três anos e, depois, em uma escola americana, o Oahu College, por mais um ano, entrou em contato com influências ocidentais. Como seu irmão se opunha à sua inclinação pelo cristianismo, Sun retornou à sua aldeia natal em 1883 e passou a estudar na Casa Diocesana, em Hong Kong, no outono daquele ano. No final de 1883, foi batizado por um missionário americano. Em 1884, transferiu-se para a Escola Central do Governo (mais tarde conhecida como Queen's College) e casou-se com Lu Muzhen (1867–1952), escolhida por seus pais. Dessa união nasceram um filho e duas filhas. Após outra viagem ao Havaí, matriculou-se na Escola de Medicina do Hospital de Guangzhou (Cantão), em 1886. Posteriormente, foi transferido para a Faculdade de Medicina para Chineses em Hong Kong, onde se formou em 1892. Apesar de não ter sido treinado para uma carreira política segundo os moldes tradicionais, Sun era ambicioso e inquietava-se com a maneira como a China, presa aos costumes conservadores da dinastia Qing, era humilhada por nações tecnologicamente mais avançadas. Abandonou sua prática médica em Guangzhou e, em 1894, partiu para o norte em busca de oportunidades políticas. Até onde se pode determinar, seus primeiros grupos políticos eram formados quase exclusivamente por nativos de Guangdong, pertencentes às classes sociais mais baixas, como funcionários, camponeses e artesãos. Aproveitando-se da derrota chinesa na Guerra Sino-Japonesa (1894–1895) e da crise que se seguiu, Sun dirigiu-se a Hong Kong e planejou uma revolta em Guangzhou, capital de sua província natal. Com o fracasso do plano, iniciou um exílio de 16 anos no exterior. As doutrinas políticas de Sun estão resumidas na obra "Três Princípios do Povo" – nacionalismo, democracia e subsistência do povo, sendo este último relacionado à regulação do capital privado e à equalização dos direitos à terra –, e no seu "Plano de Reconstrução Nacional", em que explicava os procedimentos parlamentares básicos em linguagem acessível ao público chinês tradicional. Nessa mesma obra, afirmava que "conhecer é mais fácil do que fazer" e propunha um plano ambicioso de industrialização da China. Embora santificado por seus seguidores, a doutrina de Sun não era sua maior força. Todas as fontes contemporâneas atribuem-lhe uma personalidade magnética, grande capacidade de tolerar as fraquezas alheias, dedicação singular à conquista do poder e um conhecimento do Ocidente superior ao de qualquer um de seus rivais políticos. Talvez esse último fator tenha sido o mais determinante, pois foi o que o diferenciou e o transformou no símbolo da modernização chinesa. Muito apropriadamente, os comunistas chineses o chamam de "um pioneiro da revolução".

Referências:
https://www.britannica.com/biography/Sun-Yat-sen

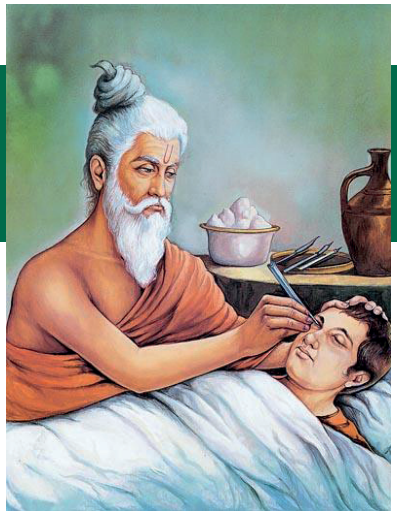


Sune Karl Bergström

[1916-2004]

Foi um bioquímico sueco. Nasceu em 10 de janeiro de 1916, em Estocolmo, Suécia, e faleceu em 15 de agosto de 2004, no mesmo país. Foi agraciado com o Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina de 1982, por suas pesquisas sobre prostaglandinas, juntamente com o também sueco Bengt Ingemar Samuelsson e o britânico John Robert Vane. O trio isolou, identificou e analisou as prostaglandinas – compostos bioquímicos que influenciam a pressão arterial, a temperatura corporal, as reações alérgicas e outros fenômenos fisiológicos em mamíferos. Bergström foi o primeiro a demonstrar a existência de mais de um tipo de prostaglandina e a determinar a composição elementar de duas delas. Estudou no Instituto Karolinska, em Estocolmo, onde obteve doutorado em Medicina e Bioquímica, em 1944. Conquistou bolsas de pesquisa nas universidades de Columbia e Basileia, retornando em seguida para a Suécia, onde passou a lecionar Química na Universidade de Lund. Em 1958, voltou para Estocolmo, assumindo posição no Instituto Karolinska, onde tornou-se decano da Faculdade de Medicina em 1963 e reitor em 1969. Aposentou-se do ensino em 1981, mas continuou ativo na pesquisa científica. Foi eleito membro da Real Academia Sueca de Ciências em 1965 e tornou-se seu presidente em 1983. Ocupou ainda a presidência da Fundação Nobel entre 1975 e 1987, além de ter atuado como presidente do setor de pesquisas médicas da Organização Mundial da Saúde entre 1977 e 1982.

Referências:
https://www.britannica.com/biography/Sune-Bergstrom.



Sushruta

[VII d.C.- VI d.C.]

Foi um médico conhecido como “pai da medicina indiana” e “pai da cirurgia plástica” por ter inventado e desenvolvido procedimentos cirúrgicos. Natural da Índia Antiga, pouco se sabe sobre sua vida, pois seus escritos foram focados na aplicação de técnicas médicas e não incluem detalhes sobre quem era ou de onde veio. Até mesmo seu nome de nascimento é desconhecido, uma vez que “Sushruta” é um epíteto que significa “renomado”. Costuma ser datado dos séculos VII ou VI a.C. Sabe-se apenas que praticava medicina no norte da Índia, próximo à atual região de Varanasi (Benares), às margens do rio Ganges. Seu trabalho mais conhecido, o "Sushruta Samhita" (Compêndio de Sushruta), é considerado o mais antigo texto do mundo sobre cirurgia plástica e integra a Grande Trilogia da Medicina Ayurveda. A medicina ayurveda está entre os sistemas médicos mais antigos do mundo, remontando ao Período Védico da Índia (c. 5000 a.C.). O termo “ayurveda” se traduz como “conhecimento da vida” ou “ciência da vida”, sendo uma prática de cura holística que incorpora conhecimento médico convencional, conceitos espirituais e remédios à base de plantas nos tratamentos, bem como na prevenção de doenças. Foi amplamente praticada na Índia séculos antes do nascimento de Hipócrates (460–379 a.C.), o médico grego conhecido como o Pai da Medicina. O trabalho de Sushruta padronizou e estabeleceu o conhecimento médico anterior, por meio de descrições cuidadosas sobre como um médico deveria exercer a arte da medicina e realizar procedimentos específicos, incluindo cirurgias reconstrutivas e a remoção de cataratas. A prática cirúrgica já era estabelecida na Índia na época de Sushruta, porém de forma menos avançada do que aquela que ele praticava. Ele desenvolveu significativamente diversas técnicas, como o uso da cabeça de uma formiga para suturas, e, mais notavelmente, inventou a prática da cirurgia estética. Sua especialidade era a rinoplastia – a reconstrução do nariz –, e seu compêndio descreve com precisão os procedimentos que o cirurgião deveria seguir.
O vinho era utilizado como anestésico, e os pacientes eram incentivados a beber em abundância antes de um procedimento, até alcançarem um estado de insensibilidade. O uso do vinho evoluiu para o desenvolvimento de uma mistura anestésica composta por álcool e incenso de cannabis, com o objetivo de induzir o sono ou entorpecer os sentidos ao ponto de estupor durante cirurgias como a rinoplastia.

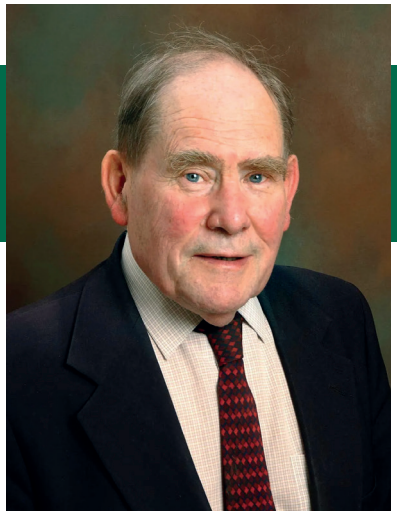
Referências:
https://www.ancient.eu/sushruta/

Susumu Tonegawa

[1939]

É um engenheiro químico e cientista japonês. Foi condecorado com o maior prêmio do ramo científico, o Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina, pela descoberta dos princípios genéticos da geração da diversidade dos anticorpos. Nasceu em 6 de setembro de 1939, em Nagóia, Japão. Casou-se duas vezes: a primeira com Kyoko, e a segunda, em 1985, com Mayumi. É o segundo de três filhos, em uma família composta por um engenheiro da indústria têxtil e uma dona de casa. Na educação básica, estudou na escola Hibya, em Tóquio. Em 1959, com o objetivo de se tornar engenheiro químico desde muito jovem, foi admitido no Departamento de Química da Universidade de Kyoto. Interessou-se pela biologia molecular após a leitura de artigos de François Jacob e Jacques Monod sobre "The Operon Theory". Fez pós-graduação em biologia molecular no laboratório do Institute Virus Research da Universidade de Kyoto, coordenado pelo professor Itaru Watanabe. Posteriormente, mudou-se para os Estados Unidos, onde foi admitido na escola de pós-graduação do Departamento de Biologia Molecular da Universidade da Califórnia, em San Diego. Obteve o título de doutor em 1968, com sua tese sobre o controle transcricional do fago lambda. Em 1969, concluiu seu pós-doutorado no Instituto Salk, onde apresentou uma tese sobre a morfogênese de um fago. Em 1971, transferiu-se para a Europa e foi convidado a integrar o Basel Institute for Immunology, em Basileia, Suíça. Em 1981, retornou aos Estados Unidos, aceitando uma cadeira no centro de pesquisa do M.I.T. (Massachusetts Institute of Technology). Antes de receber o Prêmio Nobel, foi agraciado com diversas premiações de destaque, entre elas: o Prêmio Cloetta, da Fundação Professor Dr. Max Cloetta, Suíça (1978); o Warren Triennial Prize, do Massachusetts General Hospital, EUA (1980); o Genetics Grand Prize, da Genetics Promotion Foundation, Japão (1981); o Prêmio Avery Landsteiner, da Gesellschaft für Immunologie, Alemanha Ocidental (1981); o Prêmio Asahi, do Asahi Shimbun (Asahi Press), Tóquio, Japão (1982); o Prêmio Louisa Gross Horwitz, da Universidade Columbia, Nova York, EUA (1982); o VD Mattia Prize, do Instituto Roche de Biologia Molecular, Nutley, EUA (1983); o Gairdner International Award, da Fundação Gairdner, Toronto, Canadá (1983); o título de Personalidade Cultural (Bunkakorosha) do Governo Japonês (1983); a Ordem de Mérito Cultural (Bunkakunsho), concedida pelo Imperador do Japão (1984); o Prêmio Bristol-Myers, por realizações notáveis em pesquisa sobre câncer (1986); o Prêmio Robert Koch, da Fundação Robert Koch, Alemanha Ocidental (1986); e o Prêmio Albert e Mary Lasker, Nova York (1987).

Referências:
https://www.nobelprize.org/nobel_prizes/medicine/laureates/1987/tonegawa-bio.html



Sydney Brenner

[1927-2019]

Foi um médico e cientista sul-africano, agraciado com o Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina em 2002. Nasceu em 13 de janeiro de 1927, em Germiston, África do Sul. Seus pais eram imigrantes judeus da Europa Oriental – o pai, da Lituânia, e a mãe, nascida na Letônia. Os esforços científicos de Sydney Brenner começaram cedo. Aos nove anos de idade, após devorar o livro "O Jovem Químico", de F. Sherwood Taylor, realizou os experimentos descritos na obra e passou a desenvolver suas próprias experiências, extraindo pigmentos de folhas e gramíneas. Na adolescência, estudou na Germiston High School e, aos 15 anos, conquistou uma bolsa de estudos – ajuda essencial para uma família de poucos recursos – e formou-se em Medicina e Ciências em 1947, pela Universidade de Witwatersrand. Por ser muito jovem para exercer a medicina ao concluir o curso, tirou um tempo para se dedicar à pesquisa, publicando dez trabalhos antes mesmo de se formar oficialmente, em 1951. Apesar de seu talento em obstetrícia – área na qual se graduou –, decidiu que era mais vocacionado para os desafios da ciência. Em 1954, em Joanesburgo, obteve o doutorado em Química pela Universidade de Oxford. Em 1956, passou a compartilhar um escritório em Cambridge com Francis Crick, parceria que duraria vinte anos. Juntos, propuseram que um único aminoácido fosse codificado por três nucleotídeos, um trio de RNA. Brenner demonstrou ainda que a combinação tripla de uracila, adenina e guanina formava o códon de parada – ou "códon nonsense" –, sinalizando o fim de um processo de tradução. Em 1960, descobriu a existência do RNA mensageiro (mRNA) e demonstrou que a sequência de seus nucleotídeos determina a ordem dos aminoácidos nas proteínas. Essa pesquisa lhe rendeu o Prêmio Lasker de Pesquisa Médica Básica. Obteve o título de PhD pela Universidade de Oxford e passou a trabalhar no Medical Research Council (MRC), no Reino Unido. Mais tarde, dirigiu o Laboratório de Biologia Molecular do MRC (1979–1986) e a Unidade de Genética Molecular (1986–1991). Em 1996, fundou o Molecular Sciences Institute, sediado na Califórnia, e, em 2000, tornou-se professor de pesquisa no Salk Institute for Biological Studies, em La Jolla, Califórnia. Também foi presidente e diretor científico do Instituto de Ciências Moleculares em Berkeley, Califórnia, e presidente fundador do Instituto de Ciência e Tecnologia de Okinawa, no Japão. Era membro do Salk Institute desde 2000. Em 1989, iniciou o projeto de sequenciamento do genoma do Fugu rubripes (baiacu japonês). Em 1998, o Caenorhabditis elegans foi o primeiro organismo multicelular a ter seu genoma completamente sequenciado. Entre os organismos escolhidos por Brenner para estudo destacam-se a Drosophila melanogaster, o Caenorhabditis elegans e o Fugu rubripes. Após ler extensivamente sobre zoologia e botânica e considerar diversos organismos, escolheu o nematódeo C. elegans como modelo de pesquisa – agora amplamente conhecido como "o verme". Em 1974, publicou um artigo descrevendo cerca de 300 mutantes. Após induzir mutações nesses vermes, observou seus comportamentos e mapeou os genes responsáveis. Em 2002, recebeu o Prêmio Nobel de Medicina, juntamente com John E. Sulston e H. Robert Horvitz, pelas descobertas relativas à apoptose – o mecanismo de morte celular programada. Faleceu em 5 de abril de 2019, em Singapura.

Referências:
https://www.nobelprize.org/nobel_prizes/medicine/laureates/2002/brenner-bio.html
https://www.nobelprize.org/nobel_prizes/medicine/laureates/2002/brenner-facts.html
https://www.salk.edu/scientist/sydney-brenner/
http://www.dnaftb.org/21/bio-3.html
https://www.britannica.com/biography/Sydney-Brenner

Sydney Ringer

[1835-1910]

Foi um médico, farmacêutico, fisiologista, pesquisador, professor e escritor inglês. Sydney Ringer nasceu em março de 1835, segundo o registro batismal da Capela Batista de St. Mary, na cidade de Norwich, no leste da Inglaterra (região de Ânglia Oriental). Perdeu o pai ainda na infância, no ano de 1843. Aos 19 anos, ingressou na University College, em Londres, no ano de 1854, e formou-se em 1860, tornando-se médico residente no Hospital Médico Universitário durante o período de 1861 a 1862. Toda a sua carreira esteve associada a essa universidade. É amplamente conhecido por ter inventado a solução de Ringer, um medicamento destinado à reidratação e ao restabelecimento do equilíbrio hidroeletrolítico. Em 1863, obteve seu doutorado e, entre os anos de 1865 e 1869, ocupou o cargo de médico assistente no Hospital Infantil da Great Ormond Street. Seu irmão mais velho, John Melancthon, acumulou uma grande fortuna em Xangai, enquanto seu irmão caçula, Frederick, fundou no Japão a empresa Holme, Ringer & Co., em Nagasaki, tornando-se conhecido como o "Rei de Nagasaki". Sydney Ringer foi autor do Manual de Terapêutica de Ringer, obra que passou por treze edições entre 1869 e 1897. Apaixonado pelo trabalho, dedicava todo o seu tempo livre ao laboratório do Departamento de Fisiologia. Entre 1875 e 1895, publicou mais de trinta artigos sobre os efeitos de sais inorgânicos em tecidos vivos. Após sofrer um derrame cerebral em Lastingham, faleceu em 1910.

Referências:
https://en.wikipedia.org/wiki/Sydney_Ringer
https://www.britannica.com/biography/Sidney-Ringer

Tadeusz Reichstein

[1897-1996]

Foi um químico polonês-suíço, agraciado com o Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina de 1950 por suas descobertas relacionadas aos hormônios do córtex adrenal, especialmente pela elucidação da constituição da aldosterona, hormônio fundamental no controle do equilíbrio de eletrólitos e da água no organismo. Tadeusz Reichstein nasceu em 20 de julho de 1897, em Włocławek, Polônia, e faleceu em 1º de agosto de 1996, em Basileia, Suíça. Emigrou com a família para a Suíça em 1905 e formou-se no Instituto Federal de Tecnologia de Zurique (ETH Zürich). Considerava-se "um suíço de descendência polonesa-judaica", mas suas contribuições científicas o tornaram um verdadeiro cidadão do mundo. Entre 1934 e 1944, Reichstein isolou e elucidou a estrutura química de 29 substâncias puras extraídas do córtex da glândula adrenal. Todas essas substâncias demonstraram ser derivados de esteroides, incluindo a corticosterona e a hidrocortisona (ou cortisol), que revolucionaram a medicina, especialmente a terapêutica dermatológica e o tratamento de doenças inflamatórias. Em colaboração com Edward C. Kendall e Philip S. Hench, Reichstein contribuiu diretamente para o isolamento da cortisona e a demonstração de sua eficácia no tratamento da artrite reumatoide. Por esse trabalho, os três cientistas foram laureados conjuntamente com o Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina em 1950, concedido pelo Instituto Karolinska, em Estocolmo. Em 1953, Reichstein, trabalhando em colaboração com S.A.S. Simpson e J.F. Tait (Londres), A. Wettstein e R. Neher (Ciba Ltd., Basileia), e M. Tausk (NV Organon, Oss, Holanda), conseguiu isolar e identificar a forma cristalina pura da aldosterona – um hormônio com potente efeito sobre o balanço de eletrólitos e água no organismo – cuja existência, até então, era apenas hipotética. Além de suas pesquisas com os hormônios adrenocorticais, Reichstein teve papel fundamental na síntese da vitamina C (ácido ascórbico), realizada independentemente de Sir Norman Haworth e sua equipe em Birmingham, no ano de 1933. Também trabalhou com glicosídeos de plantas, o que refletia seu interesse abrangente por compostos bioativos naturais. Ao longo de sua longa carreira, foi autor ou coautor de 635 artigos científicos, sendo que os últimos foram publicados aos 97 anos de idade. Sua dedicação incansável à ciência, sua capacidade de colaboração internacional e seu legado inovador permanecem como referência na história da medicina e da bioquímica.

Referências:
https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/22435119
https://www.nobelprize.org/nobel_prizes/medicine/laureates/1950/reichstein-bio.html
https://pt.wikipedia.org/wiki/Tadeusz_Reichstein
https://www.britannica.com/biography/Tadeus-Reichstein

Tage Malmström

[1911-1995]

Foi um médico ginecologista e obstetra suíço, conhecido por projetar o extrator fetal a vácuo. Formou-se em Medicina pela Universidade de Lund, em 1940. Obteve o título de doutor em Medicina pelo Instituto Karolinska, em Estocolmo, em 1957, com a tese intitulada The Vacuum Extractor, an Obstetrical Instrument and the Parturiometer. Em 1949, tornou-se o primeiro médico da Clínica de Mulheres do Hospital Sahlgrenska e, em 1956, passou a atuar na Clínica de Mulheres II da mesma instituição. Em 1963, foi nomeado professor associado de obstetrícia e ginecologia na Universidade de Gotemburgo. Sua contribuição foi fundamental para a obstetrícia moderna, especialmente pelo desenvolvimento do extrator a vácuo – um instrumento alternativo ao fórceps tradicional –, além de outras ferramentas utilizadas em procedimentos obstétricos. Também é reconhecido por suas publicações científicas na área de obstetrícia e ginecologia.

Referências:
https://sv.wikipedia.org/wiki/Tage_Malmstr%C3%B6m

Tan Yunxian

[1461-1556]

Foi médica durante a dinastia Ming na China. A avó de Tan era filha de um médico. Um dos motivos pelos quais o avô de Tan se casou com a avó foi para aprender medicina pessoalmente. Dois dos filhos de seus avós foram capazes de passar nos exames jinshi e se tornaram oficiais. Um desses filhos era o pai de Tan. Devido ao carinho que seus avós tinham por ela, que a evidência mostra estar diretamente relacionada ao seu intelecto, seus avós transmitiram seu conhecimento médico para ela. Tan Yunxian mais tarde se casou, criou quatro filhos e praticou medicina em mulheres. Tan viveu uma vida mais longa do que a maioria, morrendo aos 93 anos de idade. A prática médica de Tan Yunxian estava limitada ao tratamento das mulheres. Ela inicialmente começou tratando seus próprios filhos, com a orientação de sua avó para confirmar seus diagnósticos. Registros do livro de Tan revelam casos de trinta e um dos pacientes que ela tratou. As mulheres com quem ela trabalhava geralmente tinham queixas crônicas, e não de doenças temporárias. Na China Ming, muitas das mulheres tinham "queixas das mulheres", como irregularidades menstruais, abortos repetidos, esterilidade e fadiga pós-parto. Outros pacientes tinham doenças que qualquer sexo poderia contrair, como tosse, insônia, erupções cutâneas, inchaços, diarréia ou náusea. Tan, semelhante a outros letrados, muitas vezes prescrevia medicamentos fitoterápicos a seus pacientes. Tan também praticava moxabustão, a queima de moxa, ou artemísia seca, em pontos específicos do corpo, que era semelhante à acupuntura. Esse processo estimulava a circulação do qi. Como o médico que aplica a moxa precisa tocar fisicamente o paciente, os médicos do sexo masculino não puderam realizar esse tratamento em mulheres. Tan serviu muitas mulheres trabalhadoras em sua prática. Vários relatos mostram as conclusões de Tan sobre como essas mulheres muitas vezes se sobrecarregam, trazendo assim vários sintomas. Embora Tan Yunxian pudesse praticar ginecologia, pediatria e obstetrícia, sua experiência em outros campos era limitada. Tan só era capaz de praticar medicina no país entre seus amigos ou conhecidos. Mesmo depois de ter completado o livro Sayings of a Female Doctor, ela não conseguiu publicá-lo. De fato, ela teve que pedir a seu filho para ter blocos de impressão cortados para ela. Bastante diferente de suas contrapartes masculinas da China antiga, as mulheres não aprimoravam suas habilidades de mestres, nem tinham o propósito ou a meta em mente de montar suas próprias clínicas depois de seu aprendizado. Para as mulheres, o treinamento familiar era o modo padrão de educação. Enquanto as mulheres eram bastante habilidosas em suas técnicas médicas, raramente faziam qualquer acréscimo teórico ao campo. Ao contrário dos médicos do sexo masculino da época, as mulheres recebiam treinamento médico para ajudar os homens de sua família fazendo um "trabalho de apoio".

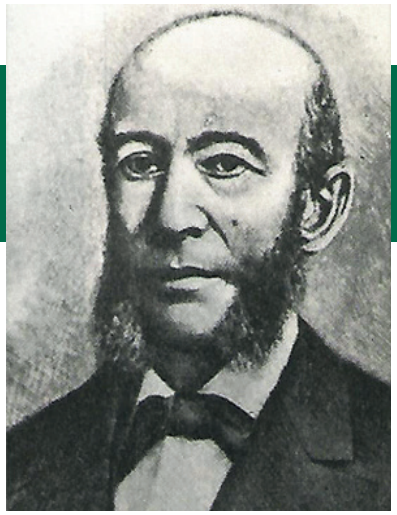
Referências:
https://en.wikipedia.org/wiki/Tan_Yunxian

Teodorico de Lucca

[1205-1296]

Foi um médico italiano que se tornou um dos cirurgiões mais importantes do período medieval. Frade dominicano e bispo de Cervia, Teodorico de Lucca é considerado responsável pela introdução e promoção de avanços médicos significativos, incluindo a prática antisséptica básica na cirurgia e o uso de anestésicos. Nasceu em Lucca, Itália, em 1205. Era filho de Hugh Borgognoni, mestre da Escola de Medicina de Salerno, reconhecido por revolucionar o tratamento de feridas, ao preconizar o meio seco de cicatrização, e por ser um dos fundadores da Escola de Cirurgia de Bolonha. Teodorico estudou Medicina na Universidade de Bolonha, tornando-se frade dominicano no mesmo período. Por volta de 1240, passou a atuar como médico pessoal do Papa Inocêncio IV. Em 1262, foi nomeado bispo de Bitonto e, em 1266, assumiu o episcopado de Cervia, próximo a Ravenna, cargo que exerceu até sua morte, em 1296. Apesar de suas funções religiosas e episcopais, Borgognoni continuou a praticar cirurgia e tornou-se o médico preferido de diversas figuras importantes da época, incluindo o próprio Papa. Sua principal obra médica é Cyrurgia, um tratado sistemático em quatro volumes que aborda todos os aspectos da cirurgia. A obra rompeu com várias práticas cirúrgicas tradicionais herdadas dos antigos gregos e cirurgiões árabes. Borgognoni destacou-se por enfatizar a importância da experiência pessoal e da observação direta, em vez da simples repetição das fontes clássicas. Foi um dos primeiros a rejeitar a ideia, então comum, de que o desenvolvimento de pus em feridas era benéfico – prática defendida por Galeno e pela medicina árabe –, propondo, em seu lugar, uma abordagem mais antisséptica. Defendia que a ferida fosse devidamente limpa e suturada, utilizando-se ataduras embebidas em vinho como forma de desinfecção. Teodorico também promoveu o uso de anestésicos em procedimentos cirúrgicos. Uma esponja embebida em uma solução composta por ópio, mandrágora, cicuta, suco de amora, hera e outras substâncias era colocada sob o nariz do paciente para induzir a inconsciência. Além de seus trabalhos em cirurgia, Borgognoni produziu volumes sobre medicina veterinária e falcoaria. Ele e seu pai, Hugh Borgognoni, também descreveram detalhadamente técnicas cirúrgicas para o tratamento de cálculos renais e biliares.

Referências:
Prioreschi, Plinio; A History of Medicine, Horatius Press, 2001, pp. 440–453
Dorado, Valentina; Idade Medieval, 31 de Julho de 2014
Percília, Eliene. “Hugo Borgognoni de Lucca”; Brasil Escola



Teodoro Álvarez

[1818-1889]

Foi um médico argentino do século XIX, considerado o "decano dos cirurgiões argentinos". Teodoro Álvarez nasceu em Buenos Aires, em 8 de novembro de 1818. Realizou seus primeiros estudos na escola de Nicolás Matorras e Juan Egaña, e, posteriormente, no Colégio de São Francisco. Em 1830, ingressou na Faculdade de Teologia e Direito Canônico da Universidade de Buenos Aires, onde concluiu o doutorado em Teologia em 1839, com uma tese sobre a concorrência entre a autoridade papal e os concílios. Continuou sua formação na área da saúde e obteve o doutorado na Faculdade de Medicina em 1843, aos 25 anos. Foi discípulo dos médicos Claudio Mamerto Cuenca e José María Gómez de Fonseca – este último, seu mestre em Cirurgia –, tendo realizado estágio no Hospital de Hombres. No mesmo ano em que se graduou, foi nomeado, a pedido dos estudantes, professor de Nosografia e Clínica Cirúrgica da Faculdade de Medicina, em caráter honorário, cargo que ocupou até 1852. Durante sua carreira, realizou operações que o consagraram como o melhor cirurgião de sua época. Entre os procedimentos mais notáveis do ponto de vista técnico, destacam-se, em 1845, a ligadura de aneurisma da artéria femoral, a amputação do colo do útero em casos de câncer cervical, a ligadura da artéria umeral, entre outros. Ficou especialmente conhecido pelas cirurgias de aneurisma e pela remoção de cálculo da vesícula biliar composto de ácido úrico puro. Pelos seus êxitos no campo da urologia, passou a ser chamado de "Nélaton argentino". Após a Batalha de Caseros, integrou a comissão encarregada da reorganização da Escola de Medicina e tornou-se titular da cadeira de Nosografia Cirúrgica. Em 1852, assumiu ainda a direção dos serviços de Cirurgia, Partos e Dermatologia do Hospital de Mujeres. Em 1865, casou-se com María de la Soledad Pérez, com quem teve pelo menos um filho, o engenheiro agrônomo Teodoro Álvarez. Permaneceu dedicado ao Hospital de Mujeres, à prática médica e ao ensino até 1875, quando, por motivos de saúde e sérias divergências com o presidente da Faculdade de Medicina, Juan José Montes de Oca, renunciou à sua cátedra. Em 1880, foi nomeado membro da Real Academia Nacional de Medicina da Espanha e, em 1888, aposentou-se da Faculdade de Medicina e da Sociedade de Caridade. Em 1889, em reconhecimento à sua trajetória, foi nomeado acadêmico honorário da Universidade de Buenos Aires. Faleceu em sua cidade natal em 25 de agosto de 1889. Em sua homenagem, em 17 de junho de 1901, o Hospital de Flores passou a se chamar Hospital Teodoro Álvarez.

Referências:

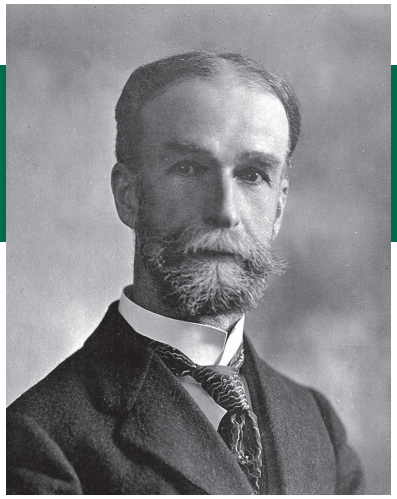
https://es.wikipedia.org/wiki/Teodoro_%C3%81lvarez

Teofrasto

[372 a.C - ~]

Foi um filósofo da Grécia Antiga, sucessor de Aristóteles na escola peripatética. Nasceu em Éreso, na ilha de Lesbos. Seu pai se chamava Melanto e era um abastado pisoeiro. Seu nome original era Tirtamo, mas ficou conhecido pela alcunha de 'Teofrasto', que lhe foi dada por Aristóteles, segundo se diz, para indicar as qualidades de orador. Depois de ter recebido uma primeira introdução á filosofia em Lesbos, de parte de um Leucipo ou Alcipo, foi para Atenas e conseguiu integrar-se como membro do círculo platônico. Depois da morte de Platão, ligou-se a Aristóteles e provavelmente acompanhou-o a Estagira: a amizade íntima de Teofrasto com Calistenes, o aluno e companheiro de Alexandre Magno, a menção no testamento a uma quinta em Estagira e os repetidos apontamentos sobre a cidade e os museus na História das Plantas são fatos que levam a esta conclusão. Aristóteles, no testamento, nomeou-o como tutor dos filhos, legando-lhe a biblioteca e os originais dos trabalhos e designando-o como sucessor no Liceu, quando se mudou para Calcis. Eudemo de Rodes também alude a esta situação e diz que Aristóxeno ficou ressentido com esta decisão de Aristóteles. Grande observador da natureza animal, vegetal e mineral, Teofrasto comentou e continuou a obra de Aristóteles e, assim como ele, teve extensa e variada produção intelectual que abrangia todas as áreas do conhecimento que existiam em sua época. Diógenes Laércio enumera mais de duzentos títulos sobre os mais variados temas: filosofia, política, legislação, física, metafísica, zoologia, botânica e até tratados literários. Apesar de algumas divergências ideais, na realidade Aristóteles e Teofrasto partilharam as mesmas ideias gerais, como a visão de que as plantas são seres vivos com vida dependente da sua produção de calor e humidade internos e da sua relação harmoniosa com o ambiente. Elaborou uma classificação das plantas em vegetação rasteira, ervas, arbustos e árvores. Também escreveu Relato de Plantas, onde relacionou mais de 500 espécies e variedades selvagens e cultivadas, do Atlântico até a Índia. Também discutiu a seiva das plantas, as ervas medicinais e os tipos de madeira e seu uso e criou vários termos técnicos empregados até hoje como pericarpo para designar a parte do fruto que envolve a semente. Foi sucedido no Liceu por Estratão de Lampsaco (360-270 a.C).

Referências:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Teofrasto
http://biografiaecuriosidade.blogspot.com.br/2013/07/teofrasto-o-pai-da-botanica.html
http://greciantiga.org/arquivo.asp?num=0469
http://pt.ars-curandi.wikia.com/wiki/Teofrasto
http://www.dec.ufcg.edu.br/biografias/Teofrast.html



Theobald Smith

[1859-1934]

Foi um médico patologista e epidemiologista estadunidense, entretanto, durante sua vida trabalhou em outras áreas. Nasceu no dia 31 de julho de 1859 na cidade de Albany e faleceu em Nova Iorque, no dia 10 de dezembro de 1934. Theobald se formou na Universidade de Cornell de filosofia e no Colégio Médico de Albany em medicina, e após formado trabalhou no Ministério da Agricultura dos Estados Unidos e, também, lecionou na Universidade de Harvard. No trabalho, Smith é mais conhecido por ter descoberto a febre do gado do Texas, no qual ele e seus colegas descobriram o agente protozoário e seus meios de transmissão por carrapatos, além de ter descoberto, também, a tuberculose bovina. Outro grande marco da sua carreira foi a descoberta de uma nova espécie de bactéria, Salmonella entérica, que ele achou ser a causa da cólera de porco, porém depois foi descoberto que essa doença era viral e que a Salmonella era um agente secundário. Em 1886, Theobald apresentou a primeira prova de bactérias que podem ser usadas para induzir imunidade ativa em animais experimentais. Isso estabeleceu a base para o desenvolvimento posterior da imunização protetora para doenças entéricas bacterianas humana, como a febre tifoide e a cólera. Ele foi a primeira pessoa a usar o tubo de fermentação para estudar fisiologia e classificação bacteriana. Na pesquisa sobre a febre do gado do Texas, Theobalds fez uma monografia sobre a pesquisa de campo e carrapatos que ficou conhecida como um dos clássicos da literatura medica, haja vista que essa doença pode ser parasitada em humanos.

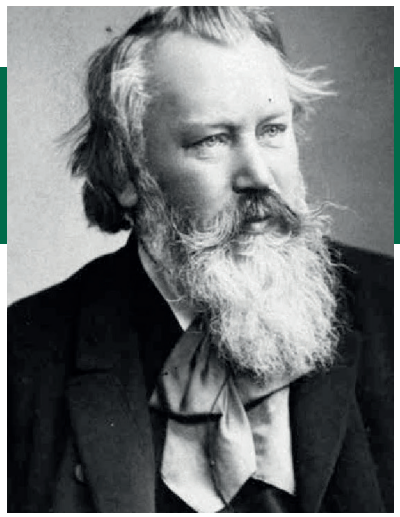
Referências:
https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2634653/

Theodor Edwin Klebs

[1834-1913]

Foi um Médico patologista e bacteriologista alemão. Nascido em Königsberg, então Prússia, hoje Kaliningrado, Rússia, em 1834, que se tornou conhecido pelo seu trabalho em patologia de doenças infecciosas. Foi assistente do médico e cientista iluminista alemão Rudolf Virchow (1821-1902). Seu trabalho mais importante na ciência foi a teoria dos germes de infecção. Klebs foi um dos pioneiros na pesquisa micetológica na patologia, e alcançou uma precisão incrível em seus estudos sobre a natureza parasitária de algumas doenças como a varíola e difteria. Ele também desenvolveu um papel importante na introdução de produtos nutricionais obtidos a partir de culturas bacterianas, que servem para facilitar a cura dessas doenças. Ele completou seus estudos de bacteriologia nas universidades alemãs de Wuerzburg, Jena e Berlim em 1859, e logo após conseguiu um cargo como assistente no Laboratório de Fisiologia do Königsberg. Dois anos mais tarde, como um resultado do seu trabalho científico excepcional, ele se juntou ao grupo de pesquisadores juniores de Rudolf Virchow no Instituto Patológico da Universidade de Berlim, onde trabalhou entre 1861 e 1866. O reconhecimento obtido no mundo científico nos anos seguintes foi extraordinário, por isso, em 1866, ele se juntou à Universidade de Berna para dar aulas de patologia, trabalhando lá até 1872. Durante a Guerra Franco-Prussiana, ele estava no comando da gestão hospitalar de tuberculose na capital da Suíça. De lá ele foi para a Universidade de Wuerzburg e, em 1873, à Praga, onde desenvolveu seu ensino até 1882, quando foi oferecida uma cadeira na Universidade de Zurique. Cargo esse que ocupou até 1895, data em que decidiu se mudar temporariamente para os Estados Unidos para ensinar patologia no Rush Medical College, em Chicago. No mesmo ano, ele foi contratado para dirigir um sanatório e um laboratório dedicado à produção de medicamentos bacteriológica em Asheville na Carolina do Norte. A experiência americana não foi o sucesso que ele havia imaginado, então ele decidiu, depois de um curto período, retornar ao seu país natal. Klebs foi um dos primeiros cientistas a entrar no campo da bacteriologia e, a este respeito, explorou as bactérias que causam a febre tifoide, o antraz, infecções traumáticas e protozoários da malária. A importância de Klebs era tal que precedeu o próprio Robert Koch na investigação de bacteriologia de infecções traumáticas. Sua primeira conquista veio em 1876, quando ele foi capaz de produzir endocardite por meios mecânicos e infecções generalizadas. Outro de seus sucessos no campo foi o de produzir infecção bacteriológica através do leite bovino durante a realização de estudos sobre a tuberculose. Em 1878, ele conseguiu transmitir com sucesso a sífilis para seus macacos de laboratório. Outras doenças em que trabalhou foram a malária, pancreatite hemorrágica, tifo e gigantismo. Em 1883, quando ele estava trabalhando no laboratório de Koch, ele realizou sua descoberta mais importante, um bacilo claviforme que produzia a difteria. Seus experimentos foram certamente minuciosos: começou fazendo um estudo histológico completo, baseado em muitos casos fatais de difteria. Embora tenha comprovado a existência do bacilo nas membranas diftéricas, não foi capaz de cultivar por si mesmo, nem provar a sua relação com a doença. Um ano mais tarde, com Friedrich August Johannes Löffler, ele conseguiu isolar este bacilo, conhecido como bacilo de Klebs-Loffer ou bacilo KLB. Klebs, como um bom professor, desenvolveu importantes trabalhos de publicação, especialmente textos voltados para a comunidade científica e estudantes. Alguns dos destaques foram Manual of Pathology (1869-1876), Estudo sobre a propagação do cretinismo na Áustria (1877) e Tratado de patologia geral (1887-1889). Faleceu em 23 de outubro de 1913, Berna, Suíça.

Referências:
http://www.dec.ufcg.edu.br/biografias/EdwiKleb.htm
https://www.biografiasyvidas.com/biografia/k/klebs.htm

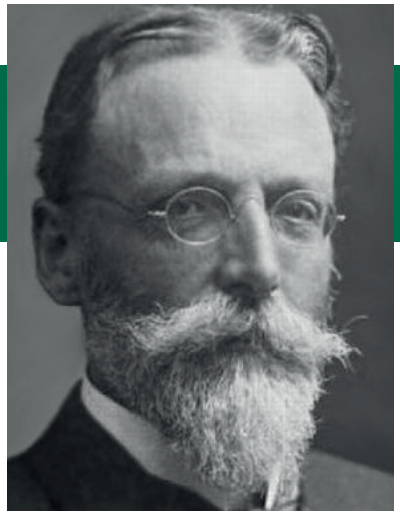


Theodor Billroth

[1829-1894]

Foi um médico cirurgião alemão, nascido em 1829 e falecido em 1894, considerado um dos maiores cirurgiões germânicos da história da medicina. De 1853 a 1860, Theodor Billroth atuou como assistente na clínica cirúrgica em Berlim. Em 1860, aceitou uma oferta da Universidade de Zurique para integrar a equipe de cirurgia clínica, tornando-se diretor do hospital cirúrgico e da clínica universitária da cidade. Ainda em Zurique, publicou seu livro de texto clássico Patologia e Terapia Cirúrgica Geral, em 1863. Em 1867, foi nomeado professor de cirurgia na Universidade de Viena, sucedendo Franz Schuh. Na capital austríaca, atuou como chefe do Hospital Geral de Viena, onde se consolidou como uma das figuras mais influentes da cirurgia moderna. Embora tenha alcançado reconhecimento em Zurique, foi em Viena que consolidou sua fama internacional. Durante a Guerra Franco-Prussiana, Billroth desempenhou um papel destacado nos hospitais militares de Mannheim e Weissenburg, tratando uma variedade de ferimentos graves com abordagens cirúrgicas ousadas e inovadoras. Tocado pelos horrores da guerra, tornou-se um fervoroso defensor da paz. Em 3 de dezembro de 1891, proferiu um discurso sobre o cuidado dos feridos em combate, que causou grande repercussão pública e levou o parlamento austríaco a aprovar importantes verbas para a melhoria dos serviços de atendimento aos feridos de guerra. Billroth foi responsável por uma série de marcos cirúrgicos, incluindo a primeira esofagectomia (1871), a primeira laringectomia (1873) e, mais notoriamente, a gastrectomia parcial para câncer gástrico, realizada em 1881. Essa técnica, posteriormente batizada com seu nome, deu origem aos procedimentos conhecidos como Billroth I (gastrectomia com duodenostomia) e Billroth II (gastrectomia com jejunostomia). Transmitiu seu espírito intelectual inquieto a inúmeros discípulos, formando a chamada “Escola Billroth”, considerada a primeira escola moderna de pensamento cirúrgico. Teve ideias progressistas sobre o ensino da cirurgia, defendendo um período prolongado de formação prática após a conclusão dos estudos médicos, com foco no trabalho clínico intensivo em hospitais. O reconhecimento por sua trajetória foi expressivo. Em 1887, Billroth foi nomeado membro da Câmara Austríaca dos Toners, uma honra raramente concedida a profissionais da medicina. Seu legado permanece como um dos pilares da cirurgia moderna.

Referências:
http://www.md.ucl.ac.be/histoire/dandois/billroth.htm
http://medicineisart.blogspot.com.br/2010/06/theodor-billroth-medicina-e-musica.html

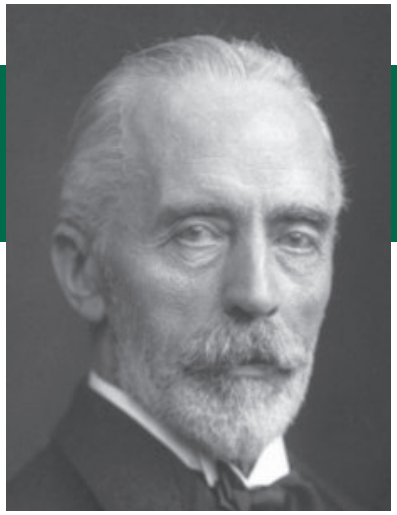


Theodor Escherich

[1857-1911]

Foi um médico, bacteriologista e professor alemão. Nasceu em 29 de novembro de 1857, em Ansbach, Alemanha, sendo o filho mais novo de Ferdinand Escherich e Maria Sophie Frieder. Concluiu sua educação básica na escola jesuíta Stella Matutina, em Feldkirch, na Áustria, e chegou a ingressar no serviço militar. Iniciou seus estudos em Medicina na Universidade de Würzburg, em 1876, tornando-se posteriormente o primeiro assistente do professor Karl Gerhardt no Departamento de Medicina Interna do Juliusspital, em Würzburg. Dedicou sua carreira à medicina pediátrica e aos estudos bacteriológicos no Instituto Patológico de Viena, e tornou-se editor do primeiro manual alemão de pediatria. Estudou a grande epidemia de cólera em Nápoles, na Itália, e realizou estágio no respeitado Hospital Infantil St. Anna, em Viena. Foi ali que ganhou destaque como especialista em bacteriologia pediátrica, após descrever detalhadamente o Bacterium coli commune – atualmente conhecido como Escherichia coli – e o Bacterium lactis aërogenes – hoje classificado como Klebsiella pneumoniae. Apresentou suas descobertas sobre a comunidade de B. coli à Sociedade de Morfologia e Fisiologia em Munique, estabelecendo-se como autoridade na área. Foi nomeado Professor Extraordinário de Pediatria e Diretor do Hospital Infantil St. Anna pelo Ministério da Educação da Áustria. Casou-se com Margarete von Pfaundler, com quem teve dois filhos: Leo, nascido em 1893, e Charlotte-Sonja, em 1895. Investigou a etiologia e a patogênese da difteria, demonstrando a presença de antitoxina diftérica em amostras de soro de crianças em fase de recuperação da doença. Escreveu um livro sobre a difteria e a seroterapia, além de descrever os sinais clínicos da tetania infantil idiopática, incluindo o reflexo que passou a ser conhecido como reflexo de Escherich. Concluiu que o hipoparatireoidismo desempenhava papel fundamental na patogênese dessa condição. Seus estudos revelaram que os coliformes estavam associados a infecções intestinais agudas e contagiosas em bebês. Foi o primeiro a descrever a “colicistite” e também estudou a reação cutânea à tuberculina. Posteriormente, foi nomeado professor titular de Pediatria na Universidade de Viena. Nesse período, fundou uma escola para a formação de enfermeiras especializadas no cuidado infantil, especialmente para crianças com tuberculose, além da Associação de Pediatras em Viena. Também foi o fundador da sociedade de bem-estar infantil Säuglingsschutz (Proteção à Infância). Escherich foi pioneiro no uso de raios X como ferramenta diagnóstica em crianças e teve interesses acadêmicos amplos, incluindo pesquisas sobre escarlatina, tuberculose, disenteria e alergias. Foi o único pediatra europeu convidado a discursar no Congresso Internacional de Artes e Ciências da Feira Mundial de St. Louis. Em reconhecimento à sua contribuição, foi nomeado Conselheiro da Corte pelo imperador Franz Joseph. Seus esforços foram decisivos para a construção do Instituto Imperial de Cuidados Maternos e Infantis. Faleceu em 15 de fevereiro de 1911, aos 53 anos, vítima de um aparente acidente vascular cerebral, poucos dias antes da inauguração do novo Hospital Infantil de Viena. Colaborou com diversos periódicos médicos, foi membro de inúmeras sociedades científicas e atuava como consultor pediátrico requisitado em toda a Europa. Sua reputação era internacional. Publicou três livros: " As bactérias intestinais do bebê e suas relações com a fisiologia da digestão", "Etiologia e patogênese da difteria epidêmica: I. O bacilo da difteria e Escarlate"; além de 160 artigos científicos. Escherich foi o mais renomado pioneiro da pediatria de sua época e o mais proeminente bacteriologista pediátrico do século XIX.

Referências:
https://academic.oup.com/cid/article/45/8/1025/344528



Theodor Kocher

[1841-1917]

Foi médico, cirurgião, professor e pesquisador suíço agraciado com o Prêmio Nobel de Medicina. Nasceu em 25 de agosto de 1841, em Berna. Obteve seu doutorado em 1865. Em 1866, publicou um trabalho experimental sobre a hemostase (por torção das artérias) em Langenbeck's Archiv. Por investigações anatômicas e estudos de anatomia patológica, ele descobriu um novo método para a redução das luxações do ombro, que logo foi aceito e usado como o método mais simples e mais seguro de retificar não apenas as luxações recentes, mas também as antigas. Quando Kocher iniciou suas atividades cirúrgicas, a transição do tratamento séptico para o antisséptico das feridas havia sido completada e Kocher trabalhou para este último com todas as suas energias, devido à sua grande importância. Em seguida, surgiu uma série de trabalhos sobre o tratamento antisséptico de feridas com soluções fracas de cloro, o tratamento listeriano de ovariotomia (1875), a preparação de catgut antisséptico e o método mais simples de obter cicatrização de feridas sem tubos de drenagem, em condições que regem a cicatrização pela primeira vez. Mais tarde, Kocher foi um dos primeiros a passar para a assepsia pura, sobre a qual ele tinha as melhores oportunidades de aprender através de sua colaboração com Tavel, cujos estudos bacteriológicos sobre processos infecciosos ele procurava avançar. Entre os trabalhos mais importantes de Kocher, destacam-se aqueles sobre osteomielite aguda (1878) e a teoria da hérnia estrangulada (1877). Além das hérnias, Kocher se ocupou muito da cirurgia dos órgãos abdominais. Em Magenresektion (Ressecção do estômago) ele descreveu um novo procedimento: pilorectomia com subsequente gastroduodenostomia. Com o Dr. Matti ele escreveu Hundert Operationen an den Gallenwegen (100 operações nos ductos biliares): isso melhorou o tratamento cirúrgico precoce das pedras da vesícula e simplificou-as na forma de colecistotomia ideal. Outras obras maiores trataram de íleo e com doenças dos órgãos sexuais masculinos, lesões da coluna vertebral e fraturas. Em seguida, seguiu-se a Epilepsia de Zur Kenntnis der traumatischen (Sobre o nosso conhecimento das epilepsias traumáticas) e os trabalhos sobre a epilepsia (em algumas condições para a cura operatória da epilepsia), e artigos sobre lesões e concussão do cérebro e trepanação. Sua Chirurgische Operationslehre (Teoria sobre operações cirúrgicas) chegou a seis edições e foi traduzida para a maioria das línguas modernas. Descreveu muitas operações, principalmente em cirurgia abdominal e cirurgia de articulações. Seu livro Erkrankungen der Schilddrüse (Doenças da glândula tireoide) discutiu a etiologia, sintomatologia e tratamento dos bócios. Suas novas idéias sobre a fisiologia e patologia da glândula tireóide causaram polêmica. Foi membro honorário de inúmeras academias e sociedades médicas. Em 1909, ele recebeu o Prêmio Nobel por seu trabalho na glândula tireoide. Theodor Kocher morreu em Berna em 27 de julho de 1917.

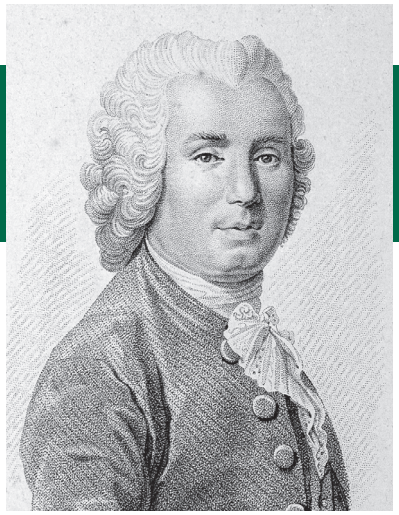
Referências:
Palestras Nobel, Fisiologia ou Medicina 1901-1921, Elsevier Publishing Company, Amsterdã, 1967.
www.nobelprize.org/nobel_prizes/medicine/laureates/1909/kocher-bio.html&prev=search
https://en.wikipedia.org/wiki/Emil_Theodor_Kocher

Theodor Schwann

[1820-1882]

Foi um grande fisiologista alemão, fundador da Teoria Celular e considerado pai da histologia moderna. Nasceu em 7 de dezembro de 1820 em Neuss, na Alemanha. Formou-se na Universidade Humboldt de Berlim, em 1834. Schwann entrou em contato com o Muller, que o convenceu a seguir a carreira científica e logo que começou a trabalhar com o mesmo, obteve seu primeiro sucesso. A partir de extratos retirados do estômago, Schwann demonstrou que outro fator além do ácido clorídrico estava operando na digestão. Dois anos depois, em 1836, conseguiu isolar o princípio ativo e o chamou de pepsina. Em 1838, Schwann conheceu a pesquisa microscópica em plantas de Matthias Schleiden's. Reproduzindo a mesma linha de pesquisa em tecidos animais, Schwann não só verificou a existência de células, como também acompanhou o crescimento de diversos tecidos adultos desde seus estágios embrionários e compactou boa parte de todo o seu saber em um livro chamado Mikroskopische Untersuchungen ueber die Uebereinstimmung in der Struktur und dem Wachstum der Thiere und Pflanzen (Estudos microscópicos sobre a consistência na estrutura e crescimento de animais e plantas). E foi assim, definindo a célula como unidade básica das estruturas animais, que Shwann passou a ser considerado o fundador da Histologia Moderna. Em 1848, Schwann aceitou uma vaga na Universidade de Liège, onde permaneceu pelo resto da carreira. Lá, se aprofundou nos estudos da fermentação do açúcar e do amido e suas propriedades e no funcionamento dos músculos e das células nervosas. O estudo destas levou-o à descoberta do termo "metabolismo" para designar os processos químicos de um organismo. Investigou contração muscular e estrutura nervosa, descobrindo o músculo estriado no esôfago superior e a bainha de mielina, conhecidos como células de Schwann, identificou o papel desempenhado pelos microorganismos na putrefação e identificou os princípios básicos da embriologia observando que o ovo é uma única célula que eventualmente se desenvolve em um organismo completo. Os últimos anos foram marcados por uma crescente preocupação com questões teológicas. Faleceu em 11 de janeiro de 1882, Colônia, Alemanha.

Referências:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Theodor_Schwann

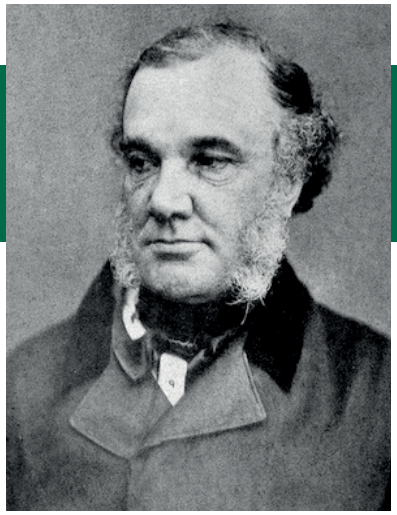


Théophile de Bordeu

[1727-1776]

Foi um médico, professor, escritor, filósofo e poeta francês, considerado o principal representante do vitalismo. Natural de Izeste, no Vale de Ossau, estudou Medicina na Universidade de Montpellier. Teorizou que os órgãos podem secretar substâncias no sangue capazes de afetar outras áreas do corpo – hipótese que se mostrou correta e levou, posteriormente, aos estudos científicos sobre secreção interna, equilíbrio hormonal e função endócrina. Seu pensamento era pautado no vitalismo, doutrina que sustentava que a vida provém de uma força especial e distinta das forças físico-químicas comuns. Ao longo da vida, publicou diversas obras que marcaram seu legado intelectual e científico. Entre elas, destacam-se: "Aquitaniae minerais aquae" (1754); "O uso de águas de Barèges e mercúrio para scrofula: ou ensaio em tumores scrophulous" (1757); "Cartas contendo ensaios sobre a história das águas minerais do Béarn e algumas das províncias vizinhas" (1746; segunda edição ampliada em 1748); "Cartas contendo ensaios sobre a história das águas minerais do Béarn: sobre sua natureza, diferenças, propriedades; para quais doenças são indicadas e como devem ser utilizadas"; "Novas observações sobre o pulso intermitente: que indica o uso de purgantes" (1761); "Observações precisas sobre as águas de Barèges e outras águas minerais de Bigorre e Béarn" (1769); "Pesquisas anatômicas sobre a posição das glândulas e sua ação" (1751); "Pesquisas anatômicas sobre as articulações dos ossos da face" (1755); "Pesquisa sobre o tecido mucoso: ou o órgão celular, e em algumas doenças do peito" (1767); "Pesquisa sobre o tecido mucoso, ou o órgão celular, e sobre algumas doenças do tórax" (1790); "Pesquisa sobre doenças crônicas: sua relação com doenças agudas, seus períodos, sua natureza e como são tratadas com águas minerais de Barèges e outras fontes da Aquitânia"; "Pesquisa sobre alguns pontos da história da medicina: que podem estar relacionados com o julgamento da Grande Câmara do Parlamento de Paris sobre a inoculação, e que parecem favoráveis à tolerância dessa operação" (1764); "Tratado de medicina teórica e prática" (1774); "Pesquisa de pulso em relação a convulsões: contendo as decisões de vários médicos sobre a doutrina do pulso; uma nova dissertação sobre o suor crítico e seu pulso" (1779–1786); "Pesquisa sobre o pulso contra as crises" (1772); "Correspondência" (publicada entre 1977 e 1979 pelo Centro Nacional de Pesquisa Científica de Montpellier); "Cartas Inéditas" (1960); "Trabalhos completos: precedidos por uma nota sobre sua vida e suas obras" (1818); "Pesquisa sobre a história da medicina" (1882). Sua vasta produção científica e filosófica consolidou sua importância como figura central no pensamento médico do século XVIII, sendo um elo entre a tradição humanista e o surgimento da medicina moderna, especialmente por sua defesa da observação empírica e da abordagem integrada entre corpo, natureza e força vital.

Referências:
https://fr.wikipedia.org/wiki/Th%C3%A9ophile_de_Bordeu
https://en.wikipedia.org/wiki/Th%C3%A9ophile_de_Bordeu
https://www.encyclopedia.com/science/encyclopedias-almanacs-transcripts-and-maps/theophile-de-bordeu

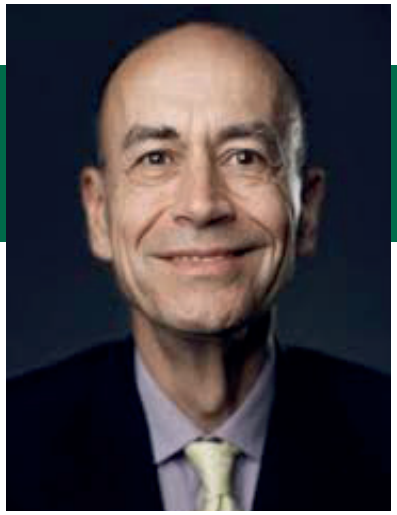


Thomas Addison

[1793-1860]

Foi um médico dermatologista inglês. Nasceu em abril de 1793, na cidade de Longbenton, próxima a Newcastle, filho de Sarah e Joseph Addison, comerciantes de farinha da região. Frequentou a escola local de Thomas Rutter e, posteriormente, a Royal Free Grammar School, em Newcastle, onde aprendeu latim com tanta proficiência que se tornou fluente na língua. Embora seu pai desejasse que ele seguisse a carreira jurídica, Thomas ingressou no curso de Medicina da Universidade de Edimburgo em 1812, destacando-se rapidamente. Em 1818, graduou-se com a defesa da tese inaugural sobre sífilis e mercúrio. No mesmo ano, mudou-se para Londres, onde passou a atuar como residente cirúrgico no Lock Hospital. Ganhou notoriedade como discípulo de Thomas Bateman, que o iniciou na prática médica durante sua residência. Graças à influência de seus professores, Addison desenvolveu grande interesse por doenças da pele, dedicando-se à área que hoje corresponde à dermatologia. Esse fascínio, que o acompanhou por toda a vida, levou-o a ser o primeiro a descrever as alterações de pigmentação cutânea típicas da doença que mais tarde levaria seu nome. Em 1824, foi promovido a assistente médico e, em 1827, nomeado palestrante da disciplina de Medicina Prática, em conjunto com Richard Bright. Em 1837, tornou-se médico titular do Guy's Hospital, dividindo sua carreira entre o hospital e a universidade até 1855. Na época, os estudantes de medicina pagavam honorários por cursos separados e buscavam, por toda a cidade, os professores mais renomados. Addison, sendo um conferencista brilhante, atraiu grande número de alunos para suas aulas, tornando-se um dos médicos mais respeitados do Guy's Hospital, onde exerceu profunda influência e dedicou-se quase inteiramente aos seus pacientes e estudantes. No fim da carreira, sofreu episódios recorrentes de depressão profunda, o que contribuiu para sua aposentadoria em 1860. Três meses depois, aos 72 anos de idade, cometeu suicídio ao se lançar da área da casa onde residia. Addison tornou-se amplamente reconhecido por descrever uma variedade notável de doenças, tendo seu nome associado a diversas condições médicas. Entre elas, a doença de Addison, caracterizada pela destruição progressiva das glândulas suprarrenais, resultando em deficiência de secreção de hormônios adrenocorticais; a anemia addisoniana, hoje sinônimo de anemia perniciosa, causada por deficiência de vitamina B12; e a síndrome de Addison-Schilder, uma desordem metabólica que combina os sintomas da doença de Addison com os da esclerose cerebral, conhecida atualmente como adrenoleucodistrofia. Foi também responsável por um dos primeiros relatos clínicos adequados de apendicite e escreveu um estudo valioso sobre os efeitos de venenos. Contribuiu ainda com a descrição clínica de doenças como a doença de Alibert, a síndrome de Allgrove e a doença de Rayer, deixando um legado relevante tanto para a dermatologia quanto para a medicina interna.

Referências:
Imagem: https://pt.wikipedia.org/wiki/Thomas_Addison
http://www.dec.ufcg.edu.br/biografias/ThomaAdd.html
https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1079500/
http://www.healio.com/endocrinology/news/print/endocrine-today

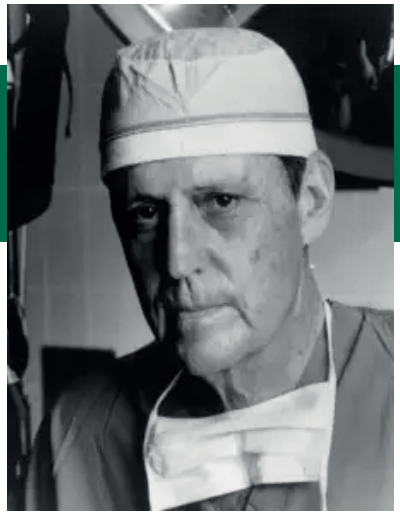


Thomas Christian Südhof

[1955]

É um neurocientista bioquímico alemão-americano, laureado com o Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina de 2013, juntamente com James Rothman e Randy Schekman. Suas descobertas revelaram componentes moleculares-chave e mecanismos que formam a base da sinalização química entre neurônios. Esses avanços permitiram uma compreensão mais profunda dos processos celulares envolvidos em condições neurológicas como autismo, esquizofrenia e doença de Alzheimer. Nasceu em 22 de dezembro de 1955, em Gotinga, Alemanha. Formou-se em Medicina em 1982 pela Universidade de Gotinga e obteve o doutorado em Neuroquímica pelo Instituto Max Planck de Química Biofísica, onde estudou a liberação de hormônios pelas células das glândulas suprarrenais. Em 1983, iniciou um estudo pós-doutoral na Universidade do Centro Médico do Sudoeste do Texas, em Dallas, onde pesquisou o receptor da lipoproteína de baixa densidade (LDL), molécula envolvida no metabolismo do colesterol. Seus mentores, os geneticistas moleculares Michael S. Brown e Joseph L. Goldstein, receberam o Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina em 1985 pelos estudos sobre o colesterol, nos quais Südhof participou como estudante em seus laboratórios. Tornou-se investigador no Centro Médico do Sudoeste do Texas em 1986 e também pesquisador do Instituto Médico Howard Hughes. Em 2008, transferiu seu laboratório para a Universidade de Stanford. Grande parte de sua carreira foi dedicada ao estudo dos neurônios pré-sinápticos, responsáveis pela liberação de neurotransmissores – substâncias químicas de sinalização que atuam nas sinapses, as junções entre células nervosas. Südhof elucidou o processo pelo qual as vesículas sinápticas, preenchidas com neurotransmissores, fundem-se com a membrana neuronal e passam pelo processo de exocitose, liberando os neurotransmissores no espaço extracelular. Identificou interações específicas entre proteínas e descreveu como o cálcio desencadeia a fusão de vesículas com a membrana por meio da ligação a proteínas presentes nas vesículas sinápticas, destacando-se as neurexinas e neuroliginas, que se associam entre si para formar conexões físicas através da fenda sináptica. Posteriormente, investigou mutações nessas proteínas e sua relevância para o desenvolvimento de condições neurológicas, como o autismo. Ao longo de sua trajetória, recebeu diversos reconhecimentos importantes. Em 2010, foi agraciado com o Prêmio Kavli em Neurociência (ao lado de James Rothman) e, em 2013, com o Prêmio de Pesquisa Médica Básica Albert Lasker. Foi eleito membro da Academia Nacional de Ciências dos Estados Unidos em 2002 e ingressou na Academia Americana de Artes e Ciências em 2010. Sua contribuição para a neurociência moderna é amplamente reconhecida, especialmente por esclarecer os mecanismos fundamentais da comunicação sináptica no cérebro.

Referências:
https://www.britannica.com/biography/Thomas-C-Sudhof.



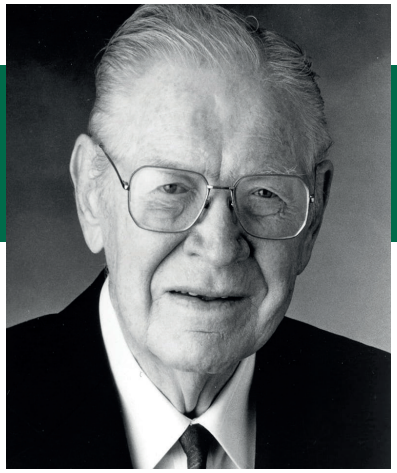
Thomas Earl Starzl

[1926-2017]

Foi um médico cirurgião norte-americano, especialista em transplantes de órgãos. A partir de 1958, Thomas Earl Starzl acrescentou uma nova dimensão à prática da medicina ao inventar ou aprimorar operações experimentais de transplantes de órgãos, tornando esses procedimentos amplamente aplicáveis em seres humanos. Seu respeito pelos médicos, especialmente aqueles que trataram sua mãe durante uma doença terminal de câncer de mama aos 50 anos, inspirou-o a seguir a carreira médica. Starzl deixou o negócio da família para ingressar na Northwestern University Medical School, onde obteve os títulos de MD e PhD. Durante seus estudos e posteriormente, em seu estágio cirúrgico no Hospital Johns Hopkins, iniciou uma série de experimentos com animais que levaram ao primeiro transplante de fígado humano, realizado em 1963. Esse tipo de operação passou a ser utilizado com frequência no tratamento de pacientes com cirrose hepática. Seu trabalho pioneiro no transplante hepático tornou-se a principal missão de sua vida, e, apesar dos reveses e fracassos iniciais, ele o perseguiu com persistência até alcançar êxito notável. Após concluir seu estágio em Johns Hopkins, Starzl dedicou-se por 18 meses a um estudo em tempo integral com cães que sofriam de bloqueio cardíaco completo, uma complicação comum nas primeiras cirurgias cardíacas com circulação extracorpórea. Primeiro, elucidou as consequências clínicas do bloqueio cardíaco; em seguida, desenvolveu um marcapasso epicárdico para tratar essa condição, inicialmente em animais e depois em pacientes humanos. Além de realizar avanços técnicos, Starzl foi capaz de explicar observações anteriormente enigmáticas em receptores de transplantes, revisitando e reavaliando conquistas clínicas históricas à luz do conhecimento emergente. Embora seus avanços tenham dependido, sobretudo, da introdução de estratégias eficazes de imunossupressão, ele também foi um dos principais responsáveis pelo desenvolvimento de métodos de preservação de órgãos, essenciais para o sucesso dos transplantes. O Dr. Starzl aposentou-se da prática clínica em 1991, mas permaneceu ativo na pesquisa científica como Professor de Serviços Distintos da Universidade de Pittsburgh. Ao longo de sua carreira, foi amplamente reconhecido por suas contribuições à medicina, recebendo honrarias como o Prêmio Medawar (1992), a Medalha Presidencial da Ciência (2005) e o Prêmio Lasker de Ciência Clínica (2012).

Referências:

http://www.starzl.pitt.edu/about/starzl.html
STARZL,Thomas E.The Puzzle People: Memoirs of a transplant surgeon.

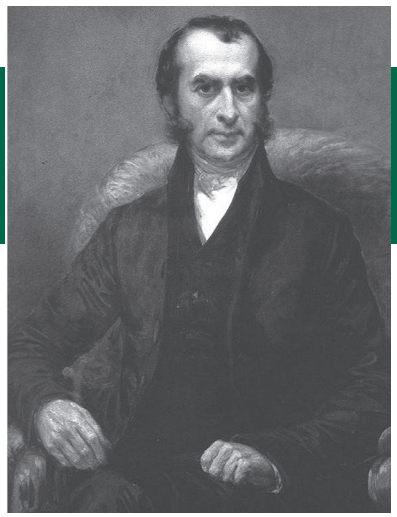


Thomas Fearn Frist

[1910-1998]

Era um médico e empresário norte-americano. Nasceu em 15 de dezembro de 1910, em Meridian, Mississippi, filho de Jennie (Jones) Frist e Jacob C. Frist. Concluiu sua graduação na Universidade do Mississippi e obteve o diploma de Medicina pela Universidade Vanderbilt. Iniciou sua carreira como cardiologista na região de Nashville, Tennessee. Sua incursão na medicina com fins lucrativos teve início no final dos anos 1960, quando, ao lado de seu filho, Thomas Jr., fundou a Hospital Corporation of America (HCA). A empresa, uma das primeiras cadeias hospitalares com fins lucrativos dos Estados Unidos, teve crescimento acelerado e, em 1969, tornou-se uma companhia de capital aberto. Em sua primeira década como empresa pública, foi a primeira da Bolsa de Valores de Nova York a atingir US$ 1 bilhão em receita. Em 1994, a HCA se fundiu com a Columbia para formar a Columbia/HCA Healthcare Corporation, atualmente a maior empresa hospitalar do mundo. O Dr. Frist passou a dedicar-se à administração e gestão hospitalar, sendo amplamente reconhecido como "o pai do sistema hospitalar moderno com fins lucrativos" nos Estados Unidos. Na região de Nashville, durante a década de 1950, Frist fundou o Park View Hospital, inaugurado em 1960 com a colaboração de outros médicos. Atuou como diretor executivo da instituição até 1968, ano em que o Park View tornou-se o primeiro hospital a integrar a Hospital Corporation of America. Morreu em Nashville em 4 de janeiro de 1998, deixando um legado que transformou radicalmente o modelo de gestão hospitalar nos Estados Unidos.

Referências:
http://www.nytimes.com/1998/01/08/business/dr-thomas-frist-sr-hca-founder-dies-at-87.html
https://en.wikipedia.org/wiki/Thomas_F._Frist_Sr.

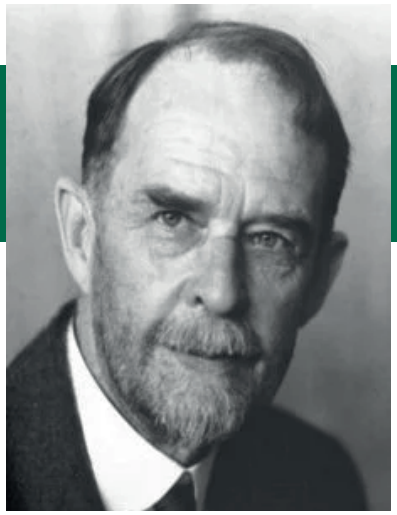


Thomas Hodgkin

[1798-1866]

Foi um médico, professor e pesquisador inglês. Nasceu em 17 de agosto de 1798, em Pentonville, Inglaterra, filho de John e Elizabeth Hodgkin. Iniciou seus estudos médicos nos hospitais St. Guy e St. Thomas, e, em 1820, transferiu-se para a Universidade de Edimburgo, posteriormente mudando-se para Paris, onde concluiu sua formação em setembro de 1822. No retorno a Londres, no mesmo ano, apresentou à Sociedade Física do Guy's Hospital um trabalho sobre o uso do estetoscópio, sendo creditado como o introdutor do aparelho na cidade. Em 1823, obteve o grau de doutor em Edimburgo, com a tese "Dissertatio physiologica inauguralis de absorbendi functione". Publicou ainda um catálogo que descrevia alterações patológicas de diversos órgãos e tecidos. Em 1832, lançou o trabalho "Sobre Algumas Aparências Mórbidas das Glândulas Absorventes e Baço nas Transações Médico-Cirúrgicas", no qual destacou a esplenomegalia e a linfadenopatia, relacionando os nódulos linfáticos com o baço devido à sua semelhança macroscópica. Anos mais tarde, em 1856, Samuel Wilks propôs o termo "doença de Hodgkin" em sua homenagem. Foi também um dos primeiros médicos a descrever a regurgitação aórtica, observando suas características clínicas e achados de necropsia em 1827. Tornou-se um dos primeiros membros do Conselho da Universidade de Londres e, em 1842, passou a lecionar medicina no St. Thomas Hospital. Contribuiu significativamente para a saúde pública com diversos escritos, incluindo "Sugestões Relativas à Cólera em Londres" (1832); "Sobre o Modo de Seleção e Remuneração de Homens Médicos para Atendimento Profissional aos Pobres de uma Paróquia ou Distrito" (1836); "Frio, Fome e Desejo de Emprego: Com Sugestões para o Reílio" (1847); e "Morada para os Pobres" (1866). Além de suas contribuições científicas, Hodgkin foi ativo em diversas causas sociais e humanitárias. Faleceu em 4 de abril de 1866, deixando um legado que influenciou profundamente tanto a medicina quanto a saúde pública e o pensamento social de sua época.

Referências:
http://www.historiadelamedicina.org/hodgkin.html



Thomas Hunt Morgan

[1866-1945]

Foi um zoólogo e geneticista norte-americano, agraciado com o Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina em 1933. Nasceu em 25 de setembro de 1866. Aos 22 anos, formou-se pela Universidade de Kentucky e, em 1890, obteve o doutorado na Universidade Johns Hopkins, em Baltimore, Maryland. Atuou como professor de zoologia experimental na Universidade de Columbia, cargo que deixou posteriormente para dirigir o laboratório de ciências biológicas do California Institute of Technology, em Pasadena. As pesquisas de Thomas Hunt Morgan levaram à formulação da teoria cromossômica da hereditariedade, o que lhe rendeu o Nobel. Seus primeiros estudos referiam-se à capacidade regenerativa de diversos organismos, como anfíbios, equinodermos, moluscos, celenterados e anelídeos, resultando na formulação da teoria da polarização orgânica. Já em Columbia, Morgan iniciou suas pesquisas em genética, liderando uma equipe de alunos e realizando experimentos de cruzamento entre Drosophila ampelophila e Drosophila melanogaster. Esses experimentos confirmaram as leis de Mendel e estabeleceram os princípios fundamentais da genética moderna. Morgan demonstrou que os genes são unidades físicas localizadas em pontos específicos dos cromossomos. Descreveu esse sistema genético na obra "Mechanism of Mendelian Heredity" (Mecanismo da Hereditariedade Mendeliana), publicada em 1915 por sua equipe. Suas descobertas seguintes aprofundaram o entendimento sobre as mutações e as funções hereditárias dos cromossomos. Foi presidente da Academia Nacional de Ciências dos Estados Unidos entre 1927 e 1931, além de outras instituições científicas, e presidiu o 6º Congresso Internacional de Genética. Publicou diversas obras, sendo a mais relevante "The Theory of the Gene" (A Teoria do Gene), de 1926. Durante seu período no Instituto de Tecnologia da Califórnia, concentrou-se em estudos sobre fertilidade e esterilidade. Thomas Hunt Morgan faleceu em 4 de dezembro de 1945, aos 79 anos, em Pasadena, Califórnia. Seu legado permanece como um dos pilares fundamentais da genética moderna.

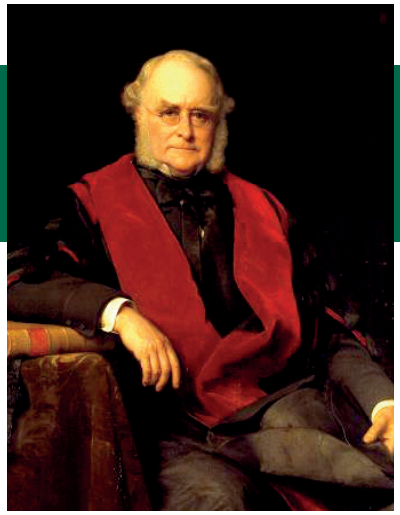
Referências:
https://educacao.uol.com.br/biografias/thomas-morgan.jhtm

Thomas Phaer

[1510?-1560]

Foi um advogado, médico e tradutor inglês. Era filho de Thomas Phaer de Norwich, pertencente a uma família de origem flamenga. Phaer foi educado em Oxford, onde estudou Medicina, e no Lincoln's Inn, onde cursou Direito. Ganhou reconhecimento do primeiro marquês de Winchester, William Paulet. Segundo Wood, "como advogado, ele alcançou um considerável conhecimento nas leis municipais", tendo escrito dois manuais jurídicos. O primeiro foi publicado por Robert Redman em 1535, intitulado "Natura Brevium, newly corrected in English e with diuers addicions of statutes, book-cases, plees"; e o segundo, publicado por Edward Whitchurch em 1543, foi "Newe Booke of Presidents", um registro que compreendia os principais documentos legais e instrumentos de prática jurídica, considerado útil e necessário para o conhecimento de todos. Phaer foi recompensado por seus esforços em popularizar os métodos legais com a nomeação para o cargo de advogado no tribunal das Marchas Galesas, estabelecendo-se em uma casa na floresta de Kilgerran (ou Cilgerran), em Pembrokeshire. Teve três filhas: Eleanor (casada com Gruffyth ap Eynon), Mary e Elizabeth. Em meio à sua prática jurídica, iniciou seus estudos médicos em 1539. Em 1544, conforme Herbert – embora a edição mais antiga disponível na Biblioteca Bodleiana date de 1546 –, publicou com Whitchurch um tratado médico de grande aceitação popular, intitulado "The Regiment of Life", uma versão do francês "Regimen Sanitatis Salerni". Anexadas à sua tradução, estavam as obras: "A Goodly Bryefe Treatise of the Pestylence, with the Causes, Signs, and Cures of the Same"; "Declaration of the Veynes of Man's Body, and to what Dyseases and Infirmities the Opening of Every One of Them Doe Serve"; e "A Book of Children". Neste volume, Phaer declara ter sido o primeiro a tornar a ciência médica inteligível aos ingleses em sua própria língua. Em 6 de fevereiro de 1558–1559, formou-se em Medicina (M.B.) pela Universidade de Oxford, com licença para exercer a profissão, e obteve o grau de doutor (M.D.) em 21 de março do mesmo ano. Em sua súplica pelo primeiro grau, afirmou ter praticado medicina por vinte anos e realizado experimentos com venenos e antídotos. Apesar de sua dupla ocupação como advogado e médico, encontrou tempo para a literatura. Em 9 de maio de 1555, iniciou a tradução da obra "Æneid", de Virgílio, para o verso em inglês, trabalho pelo qual é mais lembrado. Faleceu em Kilgerran, em agosto de 1560, antes de concluir sua tradução de Virgílio. Pediu para ser sepultado na igreja paroquial local e solicitou que seu amigo George Ferrers escrevesse seu epitáfio. Um elogioso "Epytaphe do Maister Thomas Phayre" foi publicado em "Eglogs", de Barnabe Googe, em 1563.

Referências:
Lee, Sidney, ed. (1896). "Phaer, Thomas". Dictionary of National Biography. 45. London: Smith, Elder & Co
Welsh Biographies on-line; National Library of Wales; accessed 15 February 2015
"History of Parliament". History of Parliament Trust. Retrieved 2011-11-22.
Schwyzer, Philip. "Phaer [Phayer], Thomas (1510?-1560)". Oxford Dictionary of National Biography (online ed.). Oxford University Press. doi:10.1093/ref:odnb/22085. (Subscription or UK public library membership required.)
The Boke of Chyldren by Thomas Phaire, 1545, including brief biography
Coat of Arms of the Royal College of Paediatrics and Child Health



Thomas Spencer Wells

[1818-1897]

Foi um médico, escritor, professor e pesquisador inglês. Natural de St. Albans, Hertfordshire, iniciou seus estudos como aluno de Michael Thomas Sadler, um clínico geral em Barnsley, Yorkshire. Posteriormente, ingressou no Trinity College, em Dublin, onde aprofundou seus conhecimentos em cirurgia sob a orientação de Whitley Stokes, Sir Philip Crampton e Arthur Jacob. Em 1839, transferiu-se para o Hospital St. Thomas, em Londres, a fim de concluir sua formação médica. Ingressou na Marinha como cirurgião assistente assim que se qualificou, servindo por seis anos no Hospital Naval de Malta. Ao fim de seu serviço, em 1848, já promovido a cirurgião, deixou a Marinha e seguiu para Paris para estudar patologia, especialmente as feridas por arma de fogo tratadas nos hospitais após os conflitos de junho daquele ano. Ao retornar a Londres, dedicou-se inicialmente à cirurgia oftálmica. Em 1854, foi eleito cirurgião do Hospital Samaritano de Mulheres e Crianças Livres, que à época funcionava em uma casa de habitação comum. Contudo, com o início da Guerra da Crimeia, abandonou temporariamente suas atividades em Londres para atuar como voluntário, sendo enviado primeiro a Smyrna, onde serviu como cirurgião no Hospital Civil Britânico, e posteriormente para Renkioi, nos Dardanelos. Foi também professor de cirurgia na Escola de Anatomia e Medicina adjacente ao St. George's Hospital. Destacou-se como cirurgião ginecológico, introduzindo a prática da ovariectomia (ou ooforectomia), e inovou ao modificar o formato dos fórceps cirúrgicos, eliminando o espaço entre as alças para evitar o entrelaçamento de artérias e tecidos, o que representou um avanço significativo na segurança dos procedimentos cirúrgicos. Entre 1863 e 1896, atuou como Cirurgião da Casa da Rainha Vitória. Publicou diversas obras de referência, entre elas: "A Escala de Medicamentos com os Quais as Embarcações Mercantes Serão Fornecidas... com Observações sobre os Meios de Preservar a Saúde e Aumentar o Conforto do Marinheiro" (1851); "Observações Práticas sobre a Gota e suas Complicações" (1854); "Curas de Câncer e Curandeiros de Câncer" (1860); "Doenças dos Ovários: seu Diagnóstico e Tratamento" – vol. 1 (1865) e vol. 2 (1872); "Caderno de Casos de Tumores Ovarianos e Outros Tumores Abdominais" (1865; segunda edição em 1868; sétima edição em 1887); "Sobre Tumores Ovarianos e Uterinos, seu Diagnóstico e Tratamento" (1882); e "Diagnóstico e Tratamento Cirúrgico de Tumores Abdominais" (1885). Seu legado estendeu-se por diversas áreas da medicina, notadamente na ginecologia cirúrgica, sendo reconhecido por suas contribuições tanto clínicas quanto acadêmicas.

Referências:
https://livesonline.rcseng.ac.uk/biogs/E000208b.htm
https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/17551601

Thomas Sydenham

[1624-1689]

Foi um médico inglês, amigo de influentes figuras de seu tempo, como Robert Boyle e John Locke. Thomas Sydenham nasceu em 1624, em Winford-Eagle, Dorset, em uma família puritana. Iniciou seus estudos em Oxford, mas precisou interrompê-los devido à Guerra Civil Inglesa, durante a qual atuou como capitão do exército de Oliver Cromwell. Após o conflito, retornou a Oxford, onde obteve o título de bacharel em Medicina. Posteriormente, estudou também na Universidade de Montpellier, sendo aluno de Barbeirac. Exerceu a medicina em Londres, embora suas convicções políticas tenham impedido sua participação ativa no Royal College of Physicians – especialmente após a Restauração da monarquia em 1660, com o retorno de Carlos II ao trono, o que teve consequências negativas para aqueles que haviam apoiado a causa republicana. Sydenham era grande amigo de Robert Boyle, que o encorajou a estudar clinicamente as epidemias que assolavam Londres. Dessa orientação surgiu a obra Methodus curandis febres (Como curar febres), publicada em 1666. Sua reputação chegou a John Locke, então em Oxford. Quando Locke se transferiu para Londres, iniciou uma forte amizade com Sydenham, que passou a acompanhá-lo diariamente em seus exames médicos, impressionado com a excelência de sua prática. Aos 30 anos de idade, Sydenham passou a sofrer de gota, e, em idade mais avançada, de cálculos urinários. Faleceu em 1689, dois anos após ter recebido o título de doutor pela Universidade de Cambridge, onde um de seus filhos estudava. Foi sepultado na Abadia de Westminster. Em 1680, publicou duas Epistolae responsoriae (Cartas e respostas), sendo a primeira On Epidemics (Sobre epidemias) e a segunda On the Lues venerea (Sobre as doenças venéreas). Em 1682, lançou Dissertatio epistolaris (Dissertação em cartas), tratando do tratamento da varíola e da histeria. O Tractatus de podagra et hydrope (Tratado sobre a artrite e a hidropsia) foi publicado em 1683, seguido por Schedula monitoria de novae febris ingressu (Nota sobre a manifestação de uma nova febre), em 1686. Seu último trabalho, Processus integri (O processo da cura), foi um esboço sobre patologia e prática médica. Sydenham tornou-se conhecido pelo sucesso de seu tratamento "expectante" da varíola, pelo uso do láudano (a primeira forma de tintura de ópio) e por suas descrições clínicas da coréia aguda, também chamada de coreia de Sydenham ou Dança de São Vito, além da mania e da histeria, que ele considerava uma doença exclusivamente feminina – sendo, segundo ele, sua forma masculina designada por hipocondria. Sua fama se consolidou postumamente, sobretudo graças ao médico holandês Hermann Boerhaave (1668–1738), professor da Universidade de Leyden, conhecido como communis Europae praeceptor ("o mestre comum da Europa"). Boerhaave associou os ensinamentos de Sydenham à prática clínica à beira do leito e insistiu na realização de autópsias como método essencial para correlacionar os sintomas observados com as lesões anatômicas subjacentes.

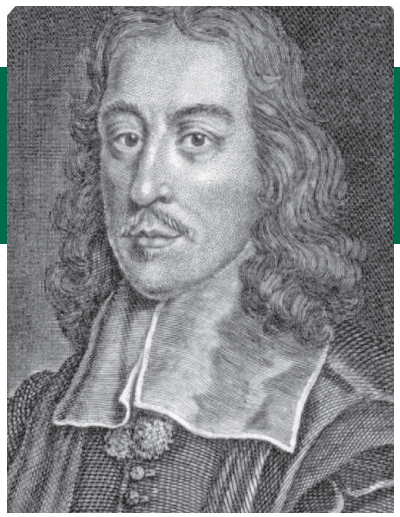
Referências:
http://www.historiadelamedicina.org/sydenham.html
http://semiologiamedica.blogspot.com.br/2008/09/thomas-sydenham.html
http://www.galenusrevista.com/Thomas-Sydenham.html

Thomas Wharton

[1614-1673]

Foi um médico e anatomista inglês. Único filho de John Wharton, nasceu em Winston-on-Tees, no condado de Durham. Foi admitido no Pembroke College, em Cambridge, em 4 de julho de 1638, e matriculado dois dias depois. Em 1642, transferiu-se para Boston, onde permaneceu por três anos em estudos. Tendo decidido seguir a carreira médica, mudou-se para Londres, onde passou a estudar Medicina sob a orientação de John Bathurst. Nesse período, Thomas Wharton compreendeu a importância de sua escolha profissional e do compromisso com a saúde, dedicando-se integralmente à formação que futuramente contribuiria para o avanço da medicina. Wharton tornou-se conhecido por suas contribuições significativas à anatomia, especialmente pela descrição precisa do ducto submandibular – um dos principais ductos das glândulas salivares – e pela substância gelatinosa presente no cordão umbilical, que passou a ser chamada geleia de Wharton em sua homenagem. Seu trabalho foi amplamente reconhecido, a ponto de lhe ser prometida a primeira vaga disponível como médico do rei. Dedicou-se com rigor ao estudo das glândulas, descrevendo-as com precisão até então inédita. Investigou sua estrutura, natureza e funções com base em dissecações e observações experimentais. Realizou um estudo minucioso sobre a anatomia do pâncreas, analisando os detalhes desse órgão em sua relação com o corpo humano. Seu interesse pela escrita o levou a colaborar com obras literárias: compôs quatro versos em inglês que acompanham uma gravura elaborada, prefixada à tradução de Elias Ashmole intitulada Arcanum, ou o Grande Segredo da Filosofia Hermética. Entre suas publicações, destaca-se Adenographia, obra fundamental na anatomia descritiva das glândulas. Com essa contribuição, Wharton proporcionou à medicina não apenas conhecimentos anatômicos de grande relevância, mas também um elo entre ciência e literatura, ampliando os horizontes do saber médico e humanista. Faleceu em sua residência na rua Aldersgate, em 15 de novembro de 1673, sendo sepultado no dia 20 do mesmo mês na Igreja de St. Michael Bassishaw, na rua Basinghall. Sua morte causou grande comoção entre os colegas de profissão e amigos, marcando o fim de uma trajetória que uniu erudição, prática médica e legado científico duradouro.

Referências:
http://www.whonamedit.com/doctor.cfm/2046.html
http://www.ashmolean.org/ash/amulets/tradescant/tradescant04.html



Thomas Willis

[1621-1675]

Foi um importante médico e teórico que se interessou, especialmente, pela anatomia e fisiologia do sistema nervoso. Nasceu em 27 de janeiro de 1621, na Inglaterra e era o mais velho dos filhos de Rachel Howell e Thomas Willis. Vivia próximo de Oxford, o que fez com que tivesse tido a oportunidade de lá estudar. Foi professor de Filosofia Natural da Universidade de Oxford, de 1660 a 1675. Sempre demonstrou interesse na ciência, primeiramente em matemática e, posteriormente, em química e anatomia. Assim, envolveu-se em grupos de cientistas altamente interessados, que se reuniam semanalmente, entre eles Wilkins, Robert Boyle e Robert Hooke. Entre outras atividades, estes faziam dissecações anatômicas. Durante este período, o médico formulou várias teorias e escreveu algumas obras. As teorias de Willis eram, no fundo, novas versões de ideias que já eram discutidas durante as décadas de 1640 e 1650. Contudo, a grande diferença encontra-se no fato de Willis basear as suas explicações nos conceitos atômicos e químicos. O seu primeiro trabalho científico, A fermentação, em 1656, foi seguido de outros na mesma década. Neste, Willis defendeu que todos os corpos são compostos por cinco tipos de partículas: álcool, enxofre, sal, água e terra, por ordem decrescente de atividade. Contudo, o mais importante no estudo de Willis era a fermentação que ocorria nos fluidos do corpo humano, tendo proposto uma teoria para a circulação. Esta defendia que o sangue e os alimentos nele dissolvidos, ao passarem no coração, sofriam uma fermentação pela qual se gerava calor e os alimentos se convertiam em nutrientes. Antes de Thomas Willis, o conceito de neuroanatomia foi muito vago e detalhes acerca do cérebro eram extremamente limitados. Elas foram baseadas na maior parte no conhecimento de Berengario, Da Vinci e Vesalius, cientistas fortemente influenciados por Galeno. A partir disso, Willis descreveu e classificou os pares de nervos cranianos e acreditava que era o cérebro o responsável pelas funções voluntárias, enquanto que o cerebelo comandava as funções involuntárias. Durante o seu trabalho sobre o cérebro, Willis não esqueceu o seu interesse pela circulação, tendo mesmo provado a existência das anastomoses das artérias na base do cérebro, o que permite que, mesmo bloqueada uma artéria carótida ou vertebral, este continue a ser irrigado em toda a sua extensão. Willis ainda descobriu os vasos linfáticos superficiais dos pulmões, caracterizou a tuberculose, descreveu os primeiros sinais do enfisema. Descreveu, ademais, numerosos problemas cardíacos, como a insuficiência cardíaca. Foi também o primeiro europeu a caracterizar o gosto doce da urina nos doentes com diabetes mellitus. Em 1667, abandonou Oxford. Passou os últimos anos de sua vida em Londres. Teve seis livros publicados, um dos quais foi publicado apenas após sua morte. Willis morreu de pleurisia em Londres em 11 de dezembro de 1675. Suas descobertas formaram as bases da neurologia e a área médica como um todo.

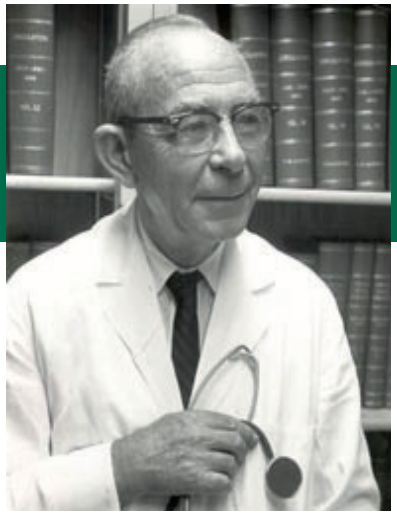
Referências:
www.cerebromente.org.br/n06/historia/willis.htm
http://pt.ars-curandi.wikia.com/wiki/Thomas_Willis
https://edukavita.blogspot.com.br/2015/10/biografia-de-thomas-willis-cientistas.html

Thomas Young

[1773-1929]

Foi um médico, cientista, pesquisador, egiptólogo, professor e polímata inglês. Natural de Milverton, Somersetshire nasceu em 13 de junho de 1733, e faleceu em Londres, 10 de maio de 1829. Pertencia a uma família Quaker de Milverton, Somerset, o caçula, de dez filhos. Aos quatorze anos, aprendera grego, latim, francês, italiano, hebraico, caldeu, siríaco, samaritano, árabe, persa, turco e amárico. Estudou medicina. Professor de filosofia natural e física no Royal Institution. Estudou na Compton School, em Dorsetshire. Secretário de Relações Exteriores da Royal Society. Membro da Royal Society. Estudou em Edimburgo e Gottingen. Mestre pela Universidade de Cambridge, Inglaterra. Doutor em Gottingen. Sintetizou a teoria tricromática do sistema visual humano. Deu significado científico à palavra energia. Estabeleceu o princípio da interferência da luz e da teoria ondulatória da luz. Decifrou a Pedra Roseta. Escreveu sobre vários assuntos para edições contemporâneas da Encyclopedia Britannica. Médico em Welbeck Street, Londres. Médico do Hospital St. George. Secretário do Conselho de Longitude e superintendente do Gabinete do Almanaque Náutico HM. Ministrou 91 palestras, em dois anos. Associados estrangeiros da Academia Francesa de Ciências. Participante do Curso de Conferências sobre Filosofia Natural. Poularmente conhecido como “Fenômeno Jovem”. Publicações: Thomas Young, Philip Kelland, Um Curso de Palestras sobre Filosofia Natural e as Artes Mecânicas – Primary Source Edition, 1809.

Referências:
http://theor.jinr.ru/~kuzemsky/tybio.html
https://sites.ifi.unicamp.br/laboptica/curiosidades-2/biografias/thomas-young-1773-1829/
https://www.grupoescolar.com/pesquisa/thomas-young-1773--1829.html
https://www.infopedia.pt/$thomas-young



Tinsley Randolph Harrison

[1900-1978]

Foi um médico americano e editor das cinco primeiras edições dos Princípios de Medicina Interna de Harrison. Harrison foi especializado em cardiologia e fisiopatologia da doença cardíaca. Harrison nasceu em Talladega, Alabama, em 18 de março de 1900. Ele era filho de Groce Harrison, ele mesmo um médico de sexta geração. Tendo completado o ensino médio aos 15 anos, Harrison frequentou a Universidade de Michigan, onde também completou um ano de medicina antes de se transferir para a Johns Hopkins School of Medicine no outono de 1919. Seu companheiro de quarto e parceiro de tênis na Johns Hopkins foi Alfred Blalock, com quem ele desenvolveu uma estreita amizade ao longo da vida. Ele completou seu estágio no Peter Bent Brigham Hospital, em Boston, retornou a Hopkins para treinamento adicional em medicina interna e completou sua residência na Vanderbilt University, onde atuou como o primeiro chefe residente do Departamento de Medicina. O campo especial de interesse de Harrison era a medicina cardiovascular, bem como os mecanismos fisiopatológicos da doença. Seu nome é mais conhecido entre os médicos como o editor fundador e editor-chefe das cinco primeiras edições dos Princípios de Medicina Interna de Harrison. O texto iniciou várias abordagens únicas para a escrita de livros didáticos de medicina e permanece, em sua edição atual, um dos livros de texto mais amplamente lidos e considerados na medicina. A carreira de Harrison incluiu um extenso trabalho em pesquisa, publicação, educação médica e prática médica. Ele lecionou na escola de medicina da Vanderbilt University, no que era então a Faculdade de Medicina Bowman Grey na Universidade Wake Forest, na Carolina do Norte, e no que hoje é a Escola de Medicina Southwestern da Universidade do Texas, em Dallas, Texas. Harrison passou a maior parte de sua carreira docente na Escola de Medicina da Universidade do Alabama (hoje conhecida como Universidade do Alabama na Birmingham School of Medicine) em Birmingham, Alabama, onde atuou como reitor e presidente do Departamento de Medicina. Na University of Alabama School of Medicine (UASOM), Harrison ajudou a iniciar um rápido período de crescimento que incluiu o recrutamento de médicos de renome nacional nas faculdades de instituições como a Universidade de Harvard e a Clínica Mayo. Este período viu a ascensão do UASOM de destaque local para internacional. A Torre de Pesquisa Tinsley Harrison, na UASOM, é nomeada em sua homenagem, entre outros locais de interesse. Além disso, a atual Residência de Medicina Interna na UAB é nomeada em homenagem a Harrison. Morreu em Birmingham aos 78 anos em 4 de agosto de 1978. Em 2014, a NewSouth Books lançou Tinsley Harrison, MD: Professor de Medicina, uma biografia de Harrison que incluía entrevistas com Harrison, sua família e colegas médicos, escritas por seu colega e aprendiz James A. Pittman. O Anunciante de Montgomery chamou o livro de “um excelente exame da vida de um médico extraordinário, visto através das lentes de um século turbulento de mudança médica e social” e a Estrela de Anniston chamou isso de “biografia finamente trabalhada”.

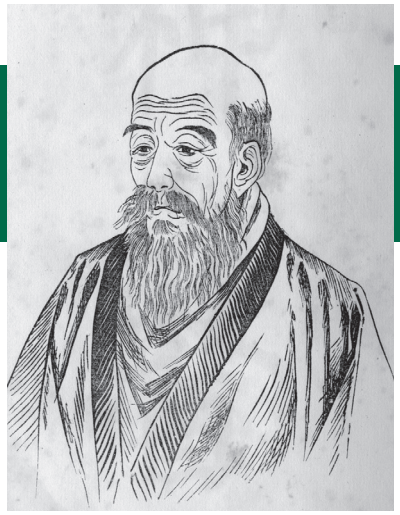
Referências:
https://en.wikipedia.org/wiki/Tinsley_R._Harrison

Tito Lívio de Castro

[1864-1890]

Foi um médico, cientista e escritor afrodescendente brasileiro. Nasceu no Rio de Janeiro, RJ, em 21 de janeiro de 1864 e faleceu em 15 de maio de 1890. Menor abandonado, foi criado pelo português Manuel da Costa Pais. Apesar de tão curta existência, realizou obra significativa. Pertenceu ao grupo fluminense da Escola do Recife, tendo sido discípulo de Silvio Romero, que recuperou os originais de seus escritos, editando-os postumamente. Interessou-se sobretudo pelos fenômenos da vida social, em torno dos quais nutria grandes divergências, por discordar da acepção da sociologia posta em circulação no país pelos discípulos de Augusto Comte. Admitiu que tais fenômenos podiam ser objeto de investigação científica e buscou estabelecer alguns paradigmas, mais tarde retomados e reelaborados para construir o culturalismo sociológico. É considerado um dos precursores da psiquiatria brasileira, tendo regido por um ano a cadeira correspondente da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Sua bibliografia inclui: "A mulher e a sociogenia", com prefácio de Silvio Romero (1887); "Alucinações e ilusões" (1889); e "Questões e problemas" (1913). Sílvio Romero, em sua História da literatura brasileira, dedica todo um capítulo à análise de sua obra.

Referências:
http://neilopes.com.br/2013/08/31/dr-juliano-moreira-celebres-medicos-afrodescendentes-historia-brasil/
http://www.cdpb.org.br/dic_bio_bibliografico_castrotito.html

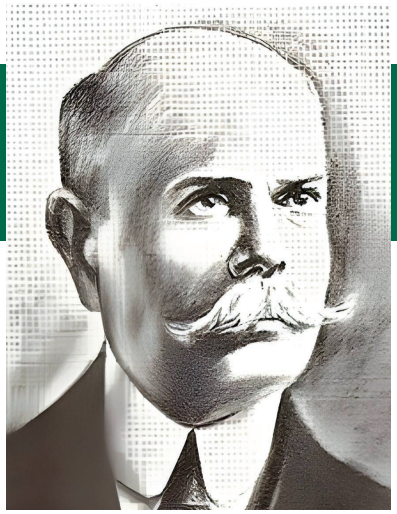


Tokuhon Nagata

[1512-1630]

Foi um médico e mestre japonês. Fez uma grande contribuição para o desenvolvimento da tradicional medicina japonesa do seu tempo. É considerado, junto com Manase Dosan e Tashiro Sanki, um dos três "grandes curandeiros" do Japão durante o período moderno. Ele era da pequena cidade de Ohama, no Hekinan de hoje. Quando jovem, ele foi para Kadzimu, na província de Hitachi (agora Prefeitura de Ibaraki), e sob a orientação do monge zen-budista chamado Dzanmu (d. 1576), estudou as práticas de respiração tradicionais (Shinsen Station Tono). Então ele expandiu seu conhecimento médico, sendo aluno do famoso Gekko Dodzin e, em Koga, estudou sob a orientação de Tashiro Sanki. Foi médico da corte em Takeda nobre. Após a queda dessa casa, Tokuhon foi exilado e, em 1541, mudou-se para a aldeia de Higashihori, no distrito de Suva, da província de Sinano (atual Prefeitura de Nagano), onde se casou. Em 1582, ele conheceu Manase Dosan. Em 1625, Tokuhon teria tratado com sucesso o segundo xogum Tokugawa, Hidetada, de uma doença grave. Em 1630, ele morreu com aproximadamente 118 anos de idade, na aldeia de Higashihori, onde passou seus últimos anos. Em Higashihori há uma lápide dedicada a Tokuhon. De acordo com as lendas, Tokuhon andava pelo país acompanhado de uma vaca; no pescoço, pendia-lhe uma série de sacos com diversos medicamentos, que ele vendia a preços muito baixos. Diz-se que ele agiu da mesma maneira ao tratar o xogum Hidetada: após uma cura bem-sucedida, retirou-se sem aceitar qualquer recompensa. Ainda segundo a tradição, os pobres eram tratados gratuitamente. Sabe-se que Tokuhon teve cerca de cinquenta alunos. Distanciou-se da medicina tradicional chinesa, elaborando uma nova classificação de doenças baseada nos sintomas. Embora utilizasse laxantes de maneira mais agressiva do que o habitual para sua época, suas técnicas de tratamento visavam à harmonia com as forças da natureza ("ryono"), e o consentimento e apoio do paciente desempenhavam um papel decisivo. De todas as suas obras, o trabalho mais difundido foi "Dezenove receitas do venerável Tokuhon". Em The Word of Medicine (1585), ele argumentou aos médicos modernos que as patologias e os métodos de cura descritos no antigo Treatise for Colds da China eram igualmente úteis e mereciam ser considerados como alternativas válidas aos ensinamentos de Manase Dosan. Essa abordagem foi, posteriormente, adotada e desenvolvida pela chamada "Old School" da medicina japonesa do período Edo.

Referência:
https://ru.wikipedia.org/wiki/



Tomás Pacanins

[1860-1913]

Foi um médico e botánico venezuelano. Nasceu em Caracas em 4 de janeiro de 1860. Filho de Ildefonso Aguerrevere e Sinforiana Pacanins de Aguerrevere. Prosseguindo seus estudos na Faculdade Roscio Avila e, posteriormente, entrar o ano de 1877, com a idade de 17 anos na Faculdade de Medicina da Universidade Central da Venezuela, onde obteve seu grau de Doutor em Medicina em 1882. No exercício da profissão alcançou imensa reputação como obstetra. Professor de Clínica Terapêutica, ele era o ídolo de seus discípulos. Ele é autor do "Elementos de Botánica", aprovada como livro texto oficial, e muitas outras obras de investigação farmacológica. Foi fundador da revista Vagasia, em 1904. Membro da Academia Nacional de Medicina, ele ocupou sua Presidência. Ele foi Presidente do Congresso Nacional. Ele morreu em Caracas em 5 de janeiro de 1913.

Referências:
https://es.wikipedia.org/wiki/Tom%C3%A1s_Aguerrevere_Pacanins

Tomás Romay y Chacón

[1764-1849]

Foi um distinto médico cubano. Ele é considerado o primeiro higienista e iniciador da ciência médica em Cuba. Introduziu uma visão científica dos problemas da medicina e promoveu a modernização da medicina clínica na Universidade de Havana. Nasceu em 21 de dezembro de 1764, em Havana, Cuba, e faleceu em 30 de março de 1849, também em Havana. Foi o primeiro dos 18 filhos nascidos do casamento formado por Lorenzo Romay y Oliva e María de los Ángeles Chacón. Recebeu sua primeira educação de seu tio paterno, Fray Pedro de Santa María Romay, no Convento dos Reverends Pregadores, que, tendo percebido manifestações precoces de inteligência e humor perspicaz no sobrinho, decidiu levá-lo consigo para transmitir-lhe a educação primária. Após obter o diploma de bacharel em Artes, em 24 de março de 1783, iniciou estudos em Direito no Seminário de San Carlos e San Ambrosio. Entretanto, convencido – como argumentava seu tio Fray Pedro – de que "o advogado estava exposto à maior responsabilidade de consciência", abandonou os estudos jurídicos e iniciou o curso de Medicina. Em 4 de janeiro de 1796, casou-se com Mariana González, com quem teve os filhos Pedro María, Juan José, José de Jesús, María dos Ángeles, Micaela e Mariana. Em 26 de maio de 1804, chegou ao porto de Havana, a bordo da corveta María Pita, o médico Francisco Javier Balmis, cuja missão era levar a vacina contra a varíola aos domínios espanhóis. Ficou surpreso ao constatar que essa ação já havia sido realizada em Cuba graças à atividade de Tomás Romay. Balmis propôs então ao Capitão General que fosse criada a Junta de Vacinas e sugeriu que Romay fosse o encarregado da conservação e propagação da vacina. Os médicos cubanos aprenderam o procedimento de inoculação preventiva eficaz contra a varíola em 1802, cinco anos após Jenner anunciar sua descoberta. Embora não haja dados que confirmem exatamente quando e por quem a inoculação foi introduzida em Cuba, sabe-se que ela já era conhecida em 1795, conforme demonstrado por um artigo científico escrito por Romay. O material foi publicado em duas edições do Jornal de Havana, em 29 de outubro e 1º de novembro daquele ano, nas quais ele defendia a inoculação como o método ideal de preservação contra a varíola natural. As autoridades da Sociedade Econômica de Havana, reconhecendo o avanço da vacina e seu impacto crescente no mundo civilizado, decidiram tornar esse novo conhecimento acessível aos médicos cubanos. Para isso, em 1802, Romay dirigiu a reimpressão de 500 exemplares de uma obra traduzida do francês pelo Dr. Pedro Hernández, impressa em Madri no mesmo ano, contendo informações detalhadas sobre a origem e descoberta da vacina. Paralelamente, o Conselho Econômico do Consulado Real ofereceu um prêmio de 400 pesetas àquele que descobrisse e apresentasse o fluido vacinal extraído de vacas em Cuba, com instruções sobre como obtê-lo e transmiti-lo aos camponeses. Também foi oferecido outro prêmio de 200 pesetas àquele que trouxesse o fluido de outros países. Esse regulamento, publicado na edição do Jornal de Havana de 3 de fevereiro de 1803, estabelecia ainda que os prêmios seriam concedidos após a manifestação da erupção da varíola, sob a supervisão de Romay. Morreu aos 84 anos, vítima de câncer, na madrugada de 30 de março de 1849, em sua casa localizada em Havana, Cuba. Seu corpo foi embalsamado no Convento de Santo Domingo, pelo Dr. Gutiérrez.

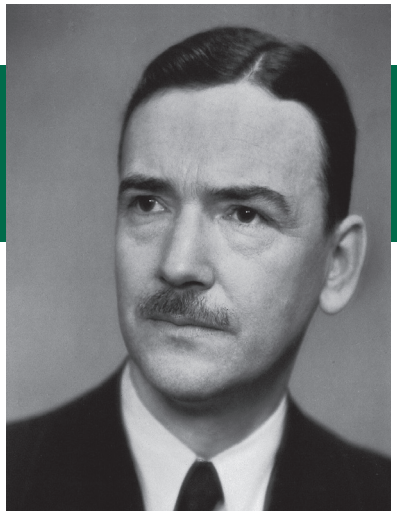
Referência:
https://es.wikipedia.org/wiki/Tom%C3%A1s_Romay

Trotula de Ruggiero

[1050-1097]

Foi uma médica obstetra italiana na Idade Média. Natural de Ruggiero, Itália, foi casada com o médico Giovanni Platearius, o Velho, e mãe de Giovanni Platearius, o Jovem, e de Matteus Platearius. Formou-se pela Escola de Medicina de Salerno. Pioneira da ginecologia e da obstetrícia do século XII, estudou e tratou doenças femininas ligadas à sexualidade de forma filosófico-naturalista, sem nenhuma conotação religiosa ou moral. Destacou-se das demais médicas de sua época por ter escrito seus ensinamentos, que, do século XI ao XVI, foram referência obrigatória nas melhores escolas de medicina da Europa. Considerava a prevenção como o aspecto mais importante da medicina; praticou cesariana; usou e recomendou opiáceos como anestésicos durante o parto para aliviar a dor das mulheres; buscou explicar o ser humano sob uma visão orgânica de conjunto, na qual as partes devem estar relacionadas harmonicamente para que haja saúde. Teve a autoria de suas obras negada no Renascimento, alegando-se que o elevado grau de cientificidade ali descrito era “incompatível com a sabedoria feminina” da época. Suas obras foram reunidas em um único compêndio conhecido por “O Trotula”. Obras: "De passionibus mulierum curandorum ante, in, post partum" (Sobre as doenças das mulheres antes, durante e depois do parto); De ornatu mulierium" (Sobre a beleza das mulheres); "De aegritudinum curatione" (Sobre a cura das doenças).

Referências:
http://www.revistasisifo.com/2016/11/a-filosofia-medicina-organica-de.html
https://pt.wikipedia.org/wiki/Trotula_de_Salerno

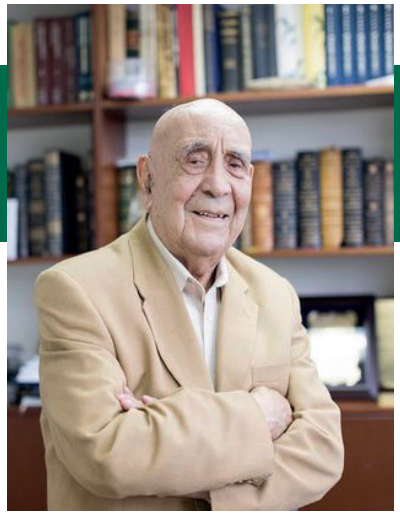


Ulf Von Euler

[1905-1983]

Foi um fisiologista e farmacologista sueco, nasceu em Estocolmo, em 1905, filho de dois cientistas notáveis , Hans von Euler-Chelpin, professor de química, e Astrid Cleve, professora de botânica e geologia. Seu pai era alemão e ganhador do Prêmio Nobel de Química em 1929, e seu avô materno era Per Teodor Cleve, professor de Química da Universidade de Uppsala, e descobridor dos elementos químicos túlio e hólmio. Von Euler estudou medicina no Instituto Karolinska em 1922. Em 1939 von Euler foi nomeado Professor Titular de Fisiologia no Instituto Karolinska, onde permaneceu até 1971. Sua colaboração inicial com Liljestrand levou a uma descoberta importante, que foi denominada mecanismo de Euler-Liljestrand, um shunt arterial fisiológico em resposta à diminuição da oxigenação local dos pulmões. Ele dividiu o Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina em 1970 por seu trabalho em neurotransmissores. De 1946 a 1947, trabalhou com Eduardo Braun-Menéndez no Instituto de Biología y Medicina Experimental em Buenos Aires, fundada por Bernardo Houssay. Sua curta estadia como um estudante de pós-doutorado no laboratório de Dale rendeu ótimas pesquisas, como: em 1931 ele descobriu com John H. Gaddum um importante "princípio farmacológico", substância P. Após retornar a Estocolmo, von Euler prosseguiu nessa linha de pesquisa e, sucessivamente, descobriu outras quatro importantes substâncias ativas endógenas, a prostaglandina, a vesiglandina (1935), a piperidina (1942) e a noradrenalina (1946). A partir de 1946, porém, quando a noradrenalina (abreviada NA ou NAd) foi descoberta, von Euler dedicou a maior parte de seu trabalho de pesquisa a essa área. Ele e seu grupo estudaram minuciosamente sua distribuição e destino em tecidos biológicos e no sistema nervoso em condições fisiológicas e patológicas, e descobriram que a noradrenalina era produzida e armazenada em terminações sinápticas nervosas em vesículas intracelulares, uma descoberta importante que mudou drasticamente o curso de muitas pesquisas no campo. Em 1970 ele foi distinguido com o Prêmio Nobel por seu trabalho, juntamente com Sir Bernard Katz e Julius Axelrod. Desde 1953 ele foi muito ativo na Fundação Nobel, sendo membro do Comitê Nobel de Fisiologia ou Medicina e Presidente do Conselho desde 1965. Ele também atuou como vice-presidente da União Internacional de Ciências Fisiológicas de 1965 a 1971. Entre os muitos títulos e prêmios honorários que recebeu além do Nobel, foram o Prêmio Gairdner (1961), o Prêmio Jahre (1965), o Prêmio Stouffer (1967), o Carl Ludwig Medaille (1953), o Schmiedeberg Plaquette (1969), La Madonnina (1970), muitos doutorados honorários de universidades de todo o mundo e membro de diversas sociedades eruditas, médicas e científicas. Ele foi eleito membro estrangeiro da Royal Society em 1973. Ulf Von Euler faleceu no dia 9 de março de 1983.

Referências:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Ulf_Svante_von_Euler
https://www.nobelprize.org/nobel_prizes/medicine/laureates/1970/euler-bio.html



Uriel García Cáceres

[1923]

Foi um pesquisador, cientista, médico e político peruano. Nasceu em Cusco em 6 de novembro de 1923. Filho do indigenista José Uriel García, completou seus estudos médicos na Universidade Nacional de San Marcos. Foi chefe do Departamento de Patologia do Hospital Arzobispo Loayza, presidente do órgão responsável por transplantes de órgãos e tecidos no mesmo hospital e presidente do Conselho Superior da Segurança Social do Empregado. Fundador e professor da Cátedra Pedro Weiss na Universidade Peruana Cayetano Heredia, também integrou a Comissão de Proteção ao Consumidor da Indecopi e foi um dos principais impulsionadores do uso de medicamentos genéricos no país. É membro de número da Academia Nacional de Medicina e colaborador do conselho editorial da Folia Dermatológica Peruana. Durante o segundo governo de Fernando Belaúnde Terry, de quem era amigo pessoal, exerceu o cargo de ministro da Saúde do Peru entre 1980 e 1982, quando liderou o combate à epidemia de cólera de 1981. Inventou a “bolsita salvadora” – uma solução de sal e açúcar que auxilia na reidratação de pacientes com gastroenterocolite aguda, prevenindo dores e mortes –, método que alcançou grande sucesso no Peru e foi adotado em diversos países em desenvolvimento, especialmente na África. Em 2001, foi eleito deputado pelo Congresso da República do Peru pela Frente de Moralização Independente. Obras: "Juan del Valle y Caviedes: Cronista de la Medicina", coedição da Universidade Peruana Cayetano Heredia e do Banco Central de Reserva del Perú, Lima, 1999; "El cólera en la historia de la medicina social peruana"; "La implantación de la viruela en los Andes, la historia de un holocausto". Premiações e títulos: professor emérito da Universidade Peruana Cayetano Heredia; professor honorário da Universidade Nacional de San Agustín de Arequipa.

Referências:

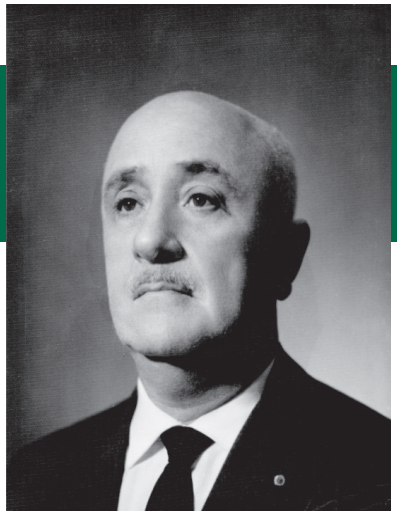
https://es.wikipedia.org/wiki/Uriel_Garc%C3%ADa_C%C3%A1ceres

Vicente Gimeno Jaén

[1878-1914]

Foi um médico espanhol e político. Nasceu em Valência em 9 de março de 1878 e faleceu em Lloret de Mar em 18 de agosto de 1944. Filho de Amalio Gimeno Cabañas, estudou medicina na Universidade Central de Madrid, onde se formou e obteve o doutorado no Colégio de San Carlos. Expandiu seus estudos na França e, ao retornar, foi professor assistente de Dermatologia e de Fisiologia na Universidade de Barcelona. Membro da facção romanonista do Partido Liberal, foi eleito deputado pelo círculo eleitoral de Llíria nas eleições gerais de 1910 e, posteriormente, por Sagunto em 1914, 1916 e 1918. Em 1923, exerceu o cargo de senador pela província de Granada e atuou como governador civil de Sevilha. Como médico, após transferir-se de Barcelona para Madrid, foi nomeado professor assistente interino na Faculdade de Medicina local. Posteriormente, estendeu seus estudos no Reino Unido e tornou-se um dos fundadores da Sociedade Espanhola de Dermatologia e Fisiopatologia, bem como da Liga Espanhola de Lucha contra las Enfermedades Venéreas, participando ativamente de encontros médicos nacionais e internacionais. Foi ainda membro da Real Academia Nacional de Medicina.

Referências:
Javier Paniagua / José A. Piqueras: Diccionario biográfico de políticos valencianos 1810-2003. Institució Alfons el Magnànim, 588 pp., Valencia 2004. ISBN 847822386X
https://es.wikipedia.org/wiki/Vicente_Gimeno_Rodr%C3%ADguez_Ja%C3%A9n



Victor Amaral e Silva

[1862-1953]

Foi um médico, educador e político brasileiro. Natural da Lapa, Paraná, Brasil. Filho de Seraphim Ferreira de Oliveira e Silva e Julia M. do Amaral e Silva, afilhado de David dos Santos Pacheco (Barão dos campos Gerais), origem familiar de fazendeiros e produtores de erva-mate. Mudou se para Curitiba em 1872 com nove anos de idade, ingressou no colégio do professor alemão Jocob Muller para concluir o ensino primário, posteriormente concluiu o ensino secundário no colégio Abílio da Corte. Mudou-se para o Rio de janeiro em meados de 1874 junto de seu avô José Ferreira Bueno. Recebeu o diploma no curso de humanidades e recebeu uma medalha de honra do imperador Dom Pedro II. Em 1884, se formou em medicina na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Na mesma instituição, após defender uma tese, recebeu o título de Doutor em Medicina com especialização em ginecologia e obstetrícia. Retornou para Curitiba abrindo uma clínica localizada na Praça Carlos Gomes. Exerceu o cargo de professor de Francês no Liceu Paranaense. Em 1890, ocupou o cargo de Intendente Municipal em Curitiba. Em 1892, foi deputado estadual do Paraná contribuindo para a elaboração da constituição de seu estado. De 1893 a 1894, exerceu o cargo de Superintendente do Ensino Público. Em 1895, atuou como médico-adjunto do Exército Brasileiro. Em 1897, atuou como médico-legista exigindo a obrigatoriedade da necropsia e do preenchimento do livro de registro. Foi médico da Santa Casa da Misericórdia de Curitiba. Em 1892, fundou a Sociedade de Agricultura do Paraná. Foi redator-chefe e um dos fundadores do Diário do Paraná e da Gazeta médica. De 1900 a 1904 foi vice-governador do Paraná, período compreendido pelo governo de Xavier da Silva. Já em 1906 foi eleito Deputado Federal. Em 1912, juntamente com o médico Nilo Cairo, fundou a Universidade do Paraná a qual postumamente se federalizou se tornando a Universidade Federal do Paraná (UFPR). Dentro de tal instituição Victor Ferreira do Amaral e Silva foi professor, diretor durante 30 anos e após a federalização da Universidade foi aclamado como o primeiro magnífico reitor. Foi também responsável pela edificação do Hospital e Maternidade Victor Ferreira do Amaral. Aposentou-se na década de 50 e faleceu em 1953.

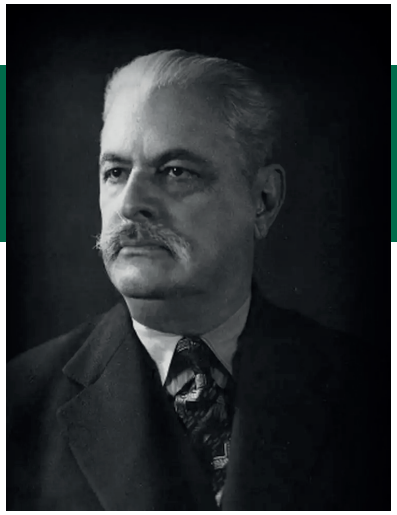
Referências:
https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639836/7399.
http://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/o-humanista-que-apostou-no-sonho-da-1-universidade-bcj8sgw3vsc85fdagwkfj780e.
http://curitibaspace.com.br/quem-foi-victor-ferreira-do-amaral/.

Virginia Apgar

[1909-1974]

Foi uma médica norte-americana que se especializou em obstetrícia e anestesiologia. Nasceu em Westfield, em 7 de junho de 1909 e faleceu em Nova Iorque, em 7 de agosto de 1974. Foi líder em vários campos da anestesiologia e, efetivamente, foi a responsável pela criação do que viria a ser a neonatologia. Para o público em geral, ela foi mais conhecida como a responsável pelo desenvolvimento da Escala de Apgar, um método de avaliação de saúde de recém-nascidos que reduziu drasticamente a mortalidade infantil em todo o mundo. Virginia era a mais nova de três irmãos, nascida e criada em Westfield. Graduou-se na Westfield High School, em 1925. Ingressou no Mount Holyoke College, em 1929, onde estudou zoologia, com habilitação em fisiologia e química. Em 1933 formou-se na Universidade Columbia, no Colégio de Cirurgiões. Completou sua residência em cirurgia em 1937. Em 1953, ela introduziu seu primeiro teste, a Escala de Apgar, para verificar a saúde de recém-nascidos. A escala se baseia na condição do bebê no primeiro minuto do nascimento e depois em cinco minutos do nascimento. Se em cinco minutos o Apgar estiver baixo, medidas adicionais são feitas a cinco minutos. Como a idade gestacional está diretamente ligada com a pontuação do recém-nascido na Escala de Apgar, Virginia foi a primeira pessoa na organização a chamar a atenção para o problema do parto prematuro, que é hoje uma das prioridades da March of Dimes. Virginia escreveu artigos, palestrou e publicou textos em revistas populares. Em 1967, se tornou vice-presidente e diretora de pesquisa em nível nacional na March of Dimes. Na epidemia de rubéola de 1964-65, Virginia se tornou porta-voz da vacinação universal para prevenir a infecção, via mãe, de recém-nascidos. Virginia promoveu o uso da testagem do Rh sanguíneo, que podia identificar se uma mulher corria o risco de transmitir anticorpos pela placenta, que eram subsequentemente levados para o feto e destruíam suas células vermelhas, resultando em abortos ou hidropsia fetal. Virginia viajava pelo país, dando palestras sobre a importância da detecção precoce de defeitos congênitos e de mais pesquisas na área. Escreveu o livro “Is My Baby All Right?”, com Joan Beck, em 1972. Foi também professora da Universidade Cornell, onde ensinou teratologia, que é o estudo de defeitos congênitos em recém-nascidos. Publicou cerca de 60 artigos, ensaios e textos em revistas, recebendo diversos prêmios e doutorados honorários, como os Woman’s Medical College of Pennsylvania (1964) e Mount Holyoke College (1965). Foi eleita a Mulher do Ano na Ciência pelo Ladies Home Journal em 1973. Acreditava que mulheres mereciam mais oportunidades na ciência, especialmente na área médica. Em várias conferências da March of Dimes para a juventude, falou sobre gravidez na adolescência e doenças congênitas, dois tópicos considerados tabus na época. Virginia Apgar nunca se casou ou teve filhos, tampouco se aposentou. Ela morreu devido à uma cirrose em 7 de agosto de 1974, aos 65 anos, no Columbia University Medical Center, local onde treinou muitos médicos. Foi enterrada no Cemitério Fairview, em Westfield, Nova Jersey.

Referências:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Virginia_Apgar
http://www.medicinaintensiva.com.br/apgar.htm
https://edukavita.blogspot.com.br/2015/10/biografia-de-virginia-apgar-cientistas.html



Vital Brazil

[1865-1950]

Foi um médico, cientista e pesquisador brasileiro. Descobriu o soro antiofídico. Foi diretor do Instituto Butantã em São Paulo, fundou e dirigiu o Instituto Vital Brasil em Niterói, Rio de Janeiro, dois importantes centros de pesquisas, estudo e produção de soro e medicamentos. Vital Brasil (1865-1950) nasceu em Campanha, Minas Gerais, no dia 28 de abril de 1865. Era filho de José Manoel dos Santos Pereira Júnior e Mariana Carolina dos Santos Pereira. O avô de Vital Brazil, era proprietário de terras e escravos em Itajubá, Minas Gerais. Para não dividir os bens, as famílias ricas, no século XIX, casavam-se entre si. O avô de Vital Brazil viveu sem se casar, por mais de trinta anos, com Maria Joaquina do Nascimento, filha de um comerciante. O pai de Vital Brazil, em protesto, resolveu colocar em seus seis filhos sobrenomes diferentes do seu. O primeiro filho nasceu no dia 28 de abril de 1865, dia de São Vital, na cidade de Campanha, no estado de Minas Gerais. Batizou-o de Vital Brazil Mineiro da Campanha. Vital Brazil ingressou na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, aos 21 anos, nessa época trabalhava como escrivão na delegacia de polícia. Em 1891, logo que se formou, foi contratado pelo Serviço de Saúde Pública do Estado de São Paulo. Casou-se com Maria da Conceição Filipina de Magalhães. Em 1895, optou pela prática clínica, mudou-se para Botucatu, onde atendeu várias pessoas picadas por cobras. No final do século XIX a produção de café avançava naquela região. Muitos camponeses morriam de picada de cobra. Em 1897, Vital Brazil foi para São Paulo trabalhar no Instituto bacteriológico dirigido por Adolpho Lutz. Vital Brazil foi nomeado Inspetor de Saúde Pública do Estado de São Paulo. Como sanitarista acompanhou as brigadas para debelar as epidemias de febre amarela e peste bubônica no interior paulista. Depois de alguns anos, desenvolveu um soro contra os venenos de cascavel e jararaca, as duas espécies que mais matavam no Brasil. Aceitou o desafio de produzir o soro. Em 1899, assumiu a direção do Instituto Butantã, dirigiu o Butantã por 20 anos. Em 1901, fundou o Instituto Vital Brazil, em Niterói, no Rio de Janeiro, voltado para estudo, pesquisa e preparação de soro. A rapidez e dedicação com que o grande cientista sempre empreendeu as suas pesquisas, resultaram numa das mais importantes descobertas científicas de todos os tempos: o soro antiofídico que se tornou conhecido em todo o mundo. No Brasil, país tropical de grande variedade de cobras peçonhentas, grande era o número de pessoas picadas. Vital não se contentou apenas com as pesquisas, escreveu inúmeras obras especializadas, destacando-se entre elas: “Contribuição para o Estudo do Envenenamento do Ofídico” e o “Tratamento do Ofidismo no Brasil, Dosagem do Valor e as Cobras em Geral”. O espírito humanitário do médico surgia quando, antes de tomar o segundo bonde para chegar ao Instituto Butantã, localizado em uma fazenda, visitava enfermos das imediações. Em sinal de gratidão, um comerciante italiano escreveu em letras garrafais na porta de seu comércio, “Avenida Vital Brazil”, o nome pegou e a avenida é hoje uma das mais importantes da zona oeste de São Paulo. O médico adorava crianças e teve 21 filhos, em dois casamentos.

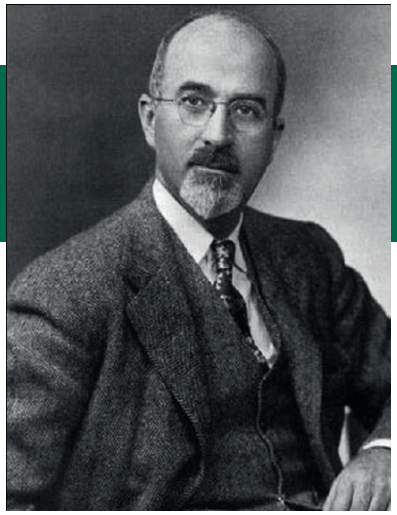
Referências:
https://www.ebiografia.com/vital_brazil/
https://educacao.uol.com.br/biografias/klick/0,5387,191-biografia-9,00.jhtm

Vittorio Putti

[1980-1940]

Foi médico cirurgião e pesquisador italiano. Nasceu em 1º de março de 1880, na cidade de Bologna, Itália. Faleceu em 1º de novembro de 1940, em Bologna, Itália. Fundou o Instituto Elioterapico Codivilla. O Dr. Vittorio Putti atuou em vários campos em sua vida, isto é, foi cirurgião ortopedista italiano, foi promotor de ortopedia moderna, foi artista e um erudito de história ortopédica. Nascido, criado e educado em Bolonha, Itália, dedicou sua vida ao renomado Instituto de Ortopedia Rizzoli de Bolonha. Ele exerceu o cargo de Diretor do Instituto e foi professor de cirurgia ortopédica na Universidade de Bolonha. Entre seus muitos interesses estavam a coleta de aparelhos e próteses, pesquisa em ortopedia medieval e intercâmbio internacional entre estudantes de medicina. Ele publicou "membros artificiais", no American Journal of Surgery em 1929, que foi publicado mais tarde em forma de livro. Após a Primeira Guerra Mundial, Putti voltou para lidar com os problemas diários. Em 1923, depois de superar obstáculos e dificuldades com a Administração, ela transformou um antigo hotel em Cortina d'Ampezzo, em um Instituto Elioterapico eficiente para o tratamento da tuberculose osteo-articular que chamou Codivilla em homenagem a seu mestre. O Dr. Vittorio Putti era um frequente viajante e conferencista do mundo, e um amigo íntimo do Dr. Harvey Cushing. A correspondência entre os dois cirurgiões pode ser encontrada na biblioteca histórica médica de Yale e no Instituto Rizzoli. Dr. Putti tornou-se um membro honorário do Colégio em 1925 e entregou o J.B. Murphy Memorial Oration no 1928 ACS Clinical Congress. O Dr. Martin descreve detalhadamente, em suas Memórias, uma visita ao Dr. Putti e um passeio pelo hospital em Bolonha durante a visita de Martins em 1925 à Europa. Os editores de Cirurgia, Ginecologia e Obstetrícia pediram ao Dr. Putti para ser um editor internacional da revista em 1936.

Referências:
http://www.ior.it/ricerca-e-innovazione/vittorio-putti
https://it.wikipedia.org/wiki/Vittorio_Putti

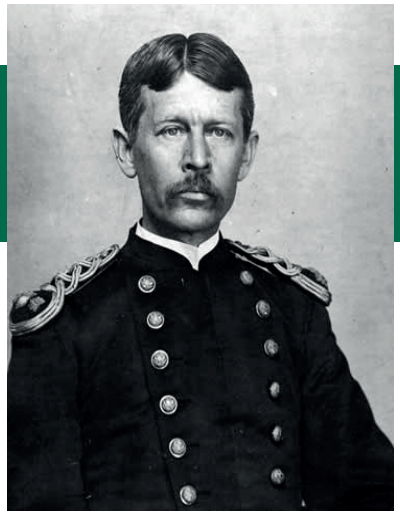


Walter Jackson Freeman

[1895-1972]

Foi um médico neurocirurgião norte-americano. Nasceu em 14 de novembro de 1895, na Filadélfia, Pensilvânia, e faleceu em 31 de maio de 1972, em São Francisco, Califórnia, vítima de câncer. Era filho de uma família rica e distinta: seu pai e seu avô, William Keen, ambos médicos de sucesso, este último ex-presidente da American Medical Association. Formou-se na Faculdade de Medicina da Universidade da Pensilvânia e, ao longo da carreira, foi presidente da Associação Americana de Neuropatologia (1944–1945), presidente da Câmara Americana de Psiquiatria e Neurologia (1946–1947) e membro da Associação Psiquiátrica Americana (APA). Walter Freeman, em parceria com James W. Watts, realizou as primeiras lobotomias pré-frontais nos Estados Unidos em 1936, por meio de craniotomia em sala de operações. Continuou a realizar o procedimento com outros cirurgiões e, depois, sozinho até 1967, quando um paciente faleceu durante uma lobotomia, levando à revogação de sua licença médica. Inicialmente, a técnica era aplicada apenas a pacientes com esquizofrenia grave e intratável, mas Freeman acabou estendendo-a a pessoas com sintomas menos severos, chegando a lobotomizar indivíduos "normais" cujo comportamento ele julgava ameaçador. Estima-se que Freeman tenha realizado cerca de 3.500 lobotomias, muitas delas com fundamentação científica questionável, mas popularizou o procedimento como forma legítima de psicocirurgia. Nas primeiras intervenções, utilizava-se um instrumento semelhante a um picador de gelo, introduzido atrás do globo ocular e martelado com um martelo de borracha até penetrar no cérebro. Posteriormente, esse instrumento foi aperfeiçoado e passou a ser chamado de leucócito-clast e, depois, orbitoclast. A intenção da lobotomia era acalmar pacientes incontrolavelmente violentos ou emotivos e, ao menos no início, demonstrou algum sucesso. Contudo, além de apresentar uma taxa de mortalidade em torno de 25%, deixava muitos pacientes incapazes de controlar impulsos, excessivamente apáticos ou com ausência total de sentimentos. Com o advento dos medicamentos psicoativos, o uso da lobotomia declinou rapidamente. Mesmo após ter sua licença médica cassada em 1967, Freeman continuou a percorrer o país em seu chamado "lobotomóvel", visitando antigos pacientes até sua morte em 1972.

Referências:
http://paixaoassassina.blogspot.com.br/2013/07/o-medico-e-o-monstro.html
http://www.el-hai.com/the-lobotomist/
http://www.lundbeck.com/br/quem-somos/sobre-a-lundbeck/a-nossa-historia

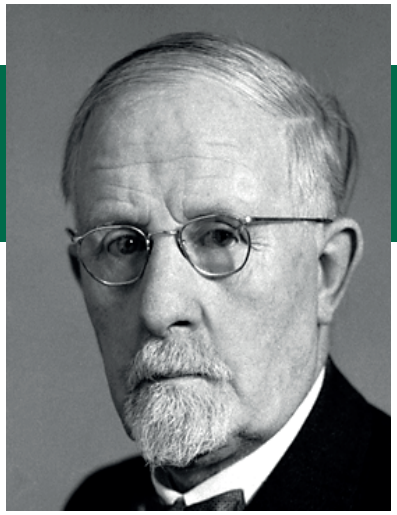


Walter Reed

[1851-1902]

Foi um importante médico sanitarista e cirurgião militar estadunidense. Nasceu no dia 13 de setembro de 1851 e veio a óbito no dia 22 de novembro de 1902. Formou-se pela Universidade de Virginia e Instituto Médico do Hospital Bellevue, situado em Nova York, em 1870. Em 1875, entrou para o Serviço Médico do Exército, passando ao cargo de cirurgião-mor, em 1893, no Army Medical College em Washington, DC. Era filho de Lemuel Sutton Reed, um ministro metodista, e Pharaba White. Walter Reed casou-se com Emily Lawrence em abril de 1876, com quem teve um casal de filhos e posteriormente adotaram uma menina indiana. Ele passou a maior parte da sua carreira dedicando-se ao exército em destinos perigosos do oeste americano. Além disso, também ocupou um cargo na Cadeira de Bacteriologia e Microscopia Clínica na recém-inaugurada Faculdade de Medicina do Exército em Washington, DC. Somado às suas responsabilidades de professor, ele buscou ativamente projetos de pesquisa médica e serviu como chefe do Museu Médico do Exército, que mais tarde se tornou o Museu Nacional de Saúde e Medicina (NMHM). Sua maior contribuição em medicina etmológica foi em 1900, quando foi nomeado chefe da Comissão da Febre Amarela composta por Jesse Lazear, James Carrol e Aristides Agromonte, para trabalhar contra a epidemia desta doença em Cuba, onde e quando chegaram à conclusão de que essa moléstia era transmitida, não por contato direto, mas sim, por um mosquito. Essa visão abriu campos completamente novos em epidemiologia e biomedicina, além de permitir diretamente a retomada e conclusão do trabalho dos Estados Unidos no Canal do Panamá (1904-14). Durante uma de suas últimas viagens, ele completou um curso avançado em patologia e bacteriologia no Laboratório de Patologia do Hospital Universitário Johns Hopkins. Quando Reed retornou de Cuba em 1901, continuou a falar e publicar sobre febre amarela. Ele recebeu graus honorários de Harvard e da Universidade de Michigan em reconhecimento ao seu trabalho seminal. No ano seguinte, em novembro de 1902, o apêndice de Reed explodiu. Morreu no dia 22 de novembro de 1902 da peritonite resultante, aos 51 anos. Foi enterrado no cemitério de Arlington.

Referências:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Walter_Reed
https://en.wikipedia.org/wiki/Walter_Reed
http://www.dec.ufcg.edu.br/biografias/WalteRee.html



Walter Rudolf Hess

[1881-1973]

Foi um médico oftalmologista e pesquisador neurologista suíço, agraciado com o Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina. Nasceu em Frauenfeld, no leste da Suíça, em 17 de março de 1881, e formou-se em Medicina em 1906, em Zurique. Embora seu objetivo sempre tenha sido ser fisiologista, circunstâncias externas o levaram primeiro a atuar como assistente de cirurgia, depois de oftalmologia e, por fim, a exercer a oftalmologia clínica. Esse desvio não foi, porém, desvantagem alguma, pois aprendeu, sobretudo nessa especialidade, a investigar e operar com precisão; paralelamente, o contato com a fisiologia patológica trouxe-lhe valiosos conhecimentos. Em 1912, decidiu deixar uma prática próspera e retornar ao cargo de assistente – desta vez no próprio Instituto de Fisiologia. Em 1917, foi nomeado diretor desse instituto, com correspondentes responsabilidades de ensino. Os interesses científicos do professor Hess dirigiam-se principalmente à hemodinâmica e, em conexão, à regulação da respiração. A partir de experimentos sobre a coordenação central dos órgãos vegetativos, desenhou-se um quadro abrangente da representação do sistema nervoso vegetativo no diencéfalo, trabalho que lhe valeu o Nobel. Já antes, Hess observara que, ao estimular regiões diencefálicas, o animal experimental apresentava modos de comportamento que sugeriam manifestação de “poderes psíquicos”, tema que inspirou sua obra “The Biological Aspect of Psychology” (1962), retomada após a publicação de um atlas sobre locais definidos do diencéfalo (1956). A integração dos dados experimentais permitiu-lhe preencher a larga lacuna existente entre fisiologia e psiquiatria. Na monografia que resumiu suas descobertas, tratou também dos fundamentos fisiológicos dos fenômenos psicossomáticos e avançou na compreensão do modo de ação dos psicotrópicos. Incluiu ainda princípios para aproximar o estudo do comportamento humano da organização específica do sistema nervoso central. Nos últimos anos de vida, dedicou-se a satisfazer os pré-requisitos para continuar e ampliar sua pesquisa sobre o cérebro, deixando legado duradouro à neurofisiologia.

Referência:
Palestras Nobel, Fisiologia ou Medicina 1942–1962, Elsevier Publishing Company, Amsterdã, 1964.

Walther Flemming

[1843-1905]

Era um alemão anatomista, citologista e geneticista, que estudava o material hereditário da célula, os cromossomos. Nasceu em Sachsenberg na Alemanha em 21 de abril de 1843 e morreu no dia 4 de agosto de 1905 em Kiel. Sendo o primeiro a analisar cientificamente o comportamento do núcleo da célula quando esta estava em processo de divisão, mitose. Depois de ser médico do exército durante a guerra entre a França e a Alemanha, ele ocupou cargos na Universidade de Praga na Bélgica e na Universidade de Kiel. Flemming foi, além disso, um pioneiro no uso da substância corante: anilina, para o estudo de estruturas celulares, descobrindo que certas classes de corantes revelavam um material delgado como um fio dentro do núcleo. Aplicando essas tintas em células mortas em diferentes estágios durante a divisão celular, ele foi capaz de montar uma sequência de slides que, através do microscópio, sistematizou a sequência de mudanças que ocorriam no núcleo. Ele denominou todo o processo de mitose e o descreveu em seu livro "Substância Celular, Núcleo e Divisão Celular". O nome de Flemming é honrado até hoje por um prêmio medalha da sociedade germânica para estudos de biologia celular.

Referências:
https://www.britannica.com/biography/Walther-Flemming
https://en.wikipedia.org/wiki/Walther_Flemming

Wang Shu

[180-270]

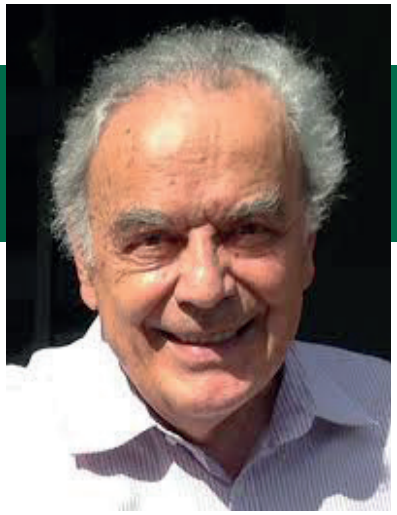
Foi um médico da medicina tradicional chinesa. Nasceu em 180 e faleceu em 270. É autor do Maijing ("Clássicos do Pulso"), obra influente que descreve o pulso e sua importância no diagnóstico de doenças. Wang também escreveu um comentário importante sobre o Neijing de Huangdi ("Clássico de Medicina Interna do Imperador Amarelo"), obra datada do século III a.C. No entanto, foram seus trabalhos sobre o pulso que lhe conferiram o mais alto prestígio entre os médicos chineses. Como a medicina chinesa sempre valorizou o diagnóstico clínico mais do que a cirurgia, o exame do pulso adquiriu significado central: embora se observasse também a cor da pele e outros sinais externos em pontos-chave do corpo, era sobretudo o pulso que orientava o diagnóstico. O estudo do pulso era uma das principais ocupações do médico: ele "ouvia" uma variedade quase infinita de sons e ritmos. Cada braço oferecia três pontos de palpação, chamados cun ("polegada"), guan ("barra") e chi ("côvado"), localizados a crescente distância do pulso. No pulso esquerdo, o cun pouco pressionado refletia o estado do intestino delgado; pressionado com força, o do coração. O guan, sob leve pressão, indicava a vesícula biliar; sob pressão forte, o fígado. O chi, quando suave, revelava a bexiga urinária; quando profundo, os rins. O pulso direito, da mesma forma, correspondia a outros órgãos internos. Além de ler três pontos em cada braço, o médico avaliava dois níveis de profundidade: biao (superficial) e li (profundo), divisões que chegavam a sete tipos superficiais e oito tipos profundos. Por exemplo, os sete pulsos superficiais na posição cun podiam indicar, entre outras manifestações: dores e calor no centro do corpo e na cabeça; acúmulo de sangue no peito; arrotos e vômitos; calor intenso no tórax; dores torácicas; cefaleias; e sensação de calor no peito. Havia ainda uma distinção de gênero: para mulheres, o pulso considerado yin ficava no braço direito e o yang no esquerdo; para homens, essa ordem invertia-se. Embora tais classificações possam parecer complexas ou mesmo estranhas à mente ocidental, um médico treinado na arte do pulso era capaz de obter diagnósticos notáveis pela sutileza dessas variações.

Referência:
https://www.britannica.com/biography/Wang-Shuhe

Wenceslao Fotheringham

[1901-1085]

Foi um destacado médico argentino do século XX. Junto com o Dr. Oscar, foi um dos dois grandes mestres da cirurgia de Rosario com relevância internacional e precursor da cirurgia cardiovascular. Nasceu em 2 de junho de 1901, em Río Cuarto, Córdoba, filho de Wenceslao Tejerina Tissera e de Adela Fotheringham Ordóñez, esta filha do general Ignacio Fotheringham. Seu pai, por sua vez, era filho de Wenceslao Tejerina Uraga (1839–1892). Em 1917 ingressou na Faculdade de Medicina da Universidade de Buenos Aires e, apesar das dificuldades econômicas, graduou-se em 1923. Após atuar como cirurgião geral nos serviços do Dr. Aquiles Pirovano, mudou-se para a cidade de Rosario, província de Santa Fe, onde foi nomeado cirurgião de emergência no Hospital de Rosario, atuando na Assistência Pública. Em 1928 foi contratado pelo Hospital del Centenario no serviço do Dr. Alberto Baraldi. Em setembro de 1934 integrou o comitê executivo do 5.º Congresso Nacional de Medicina, realizado em Rosario. Em 1940 foi nomeado professor de Patologia Cirúrgica da Faculdade de Medicina de Rosario e, poucos meses depois, professor assistente de Clínica Cirúrgica. No ano seguinte, tornou-se chefe de Cirurgia do Hospital Italiano de Rosario. Em 22 de setembro de 1966 foi indicado por decreto presidencial para integrar o Conselho Consultivo do Diretor de Educação da Universidade. Foi membro fundador da Sociedade de Cirurgia de Rosario, presidindo-a entre 1938 e 1939 e novamente entre 1954 e 1955. Exerceu também a presidência do 21.º Congresso Argentino de Cirurgia e da Associação Argentina de Cirurgia. Autor de várias obras profissionais – entre elas Peritonite biliar sem perfuração: coleperitônio (1938); Operações urgentes (1947); Tratamento das fraturas da abóbada craniana (orientações práticas); e Pancreatite aguda e crônica, em colaboração com Jorge M. Moroni (1962) –, conquistou prestígio internacional que lhe valeu os títulos de professor honorário das universidades de Montevidéu e de Santiago do Chile. Em 1980 sofreu um acidente vascular cerebral do qual nunca se recuperou totalmente e faleceu em Rosario, em 1985.



Werner Arber

[1929]

É um microbiologista e geneticista suíço, agraciado com o Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina de 1978 pela descoberta e aplicação das enzimas que modificam moléculas gigantes de DNA. É membro da Pontifícia Academia das Ciências desde 1981. Estudou Química e Física no Instituto Federal de Tecnologia da Suíça em Zurique de 1949 a 1953. No final de 1953, tornou-se assistente de microscopia eletrônica na Universidade de Genebra, onde, além de operar o microscópio, pesquisou bacteriófagos e redigiu sua dissertação sobre mutantes defeituosos do fago lambda. Recebeu o doutorado em Genética em 1958 pela mesma universidade. Logo após, trabalhou na Universidade do Sul da Califórnia em genética de fagos com Gio Bertani, a partir do verão de 1958. No final de 1959, aceitou convite para retornar a Genebra no início de 1960, mas antes passou por cada um dos laboratórios de Gunther Stent (UC Berkeley), Joshua e Esther Lederberg (Stanford) e Salvador Luria (MIT). De volta a Genebra, chefiou um laboratório no porão do Instituto de Física, desenvolvendo pesquisa produtiva e orientando "estudantes de pós-graduação de primeira classe, pós-doutorandos e cientistas seniores", incluindo Daisy Roulland Dussoix, cujo trabalho foi fundamental para seu Nobel. Em 1965, a Universidade de Genebra o promoveu a professor extraordinário de Genética Molecular. Em 1971, após um ano como professor visitante no Departamento de Biologia Molecular da UC Berkeley, mudou-se para a Universidade de Basel. Lá trabalhou no recém-inaugurado Biozentrum, centro interdisciplinar que abrigou biofísica, bioquímica, microbiologia, biologia estrutural, biologia celular e farmacologia. Werner Arber integra o Conselho Científico do World Knowledge Dialogue e a Pontifícia Academia das Ciências desde 1981. Nesse mesmo ano, foi membro fundador do Conselho Cultural Mundial, e, em 1984, eleito membro da Academia Americana de Artes e Ciências. Em janeiro de 2011, o Papa Bento XVI nomeou-o presidente da Pontifícia Academia das Ciências – o primeiro protestante a ocupar o cargo. Em 2017, aposentou-se da presidência e foi sucedido pelo cientista alemão Joachim von Braun.

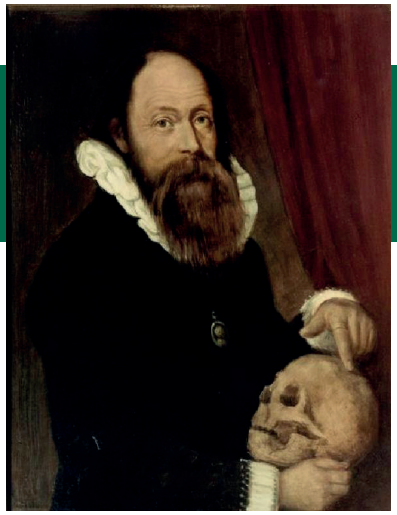
Referência:
https://www.infopedia.pt/$werner-arber

Wilhelm Conrad Röntgen

[1845-1923]

Ele foi um físico alemão que produziu os raios-X. Nasceu em Lennep, Alemanha, no dia 27 de março de 1845, faleceu em Munique, em 10 de fevereiro de 1923. No dia 8 de novembro de 1895, conseguiu produzir radiação eletromagnética nos comprimentos de onda correspondentes aos atualmente chamados raios-X. Roentgen era filho de um tecelão. A sua família mudou-se para os Apeldoorn, na Holanda, quando ele tinha três anos. Recebeu a sua educação primária no Instituto de Martinus Herman van Doorn. Depois estudou na Escola técnica de Utrecht, de onde foi expulso por supostamente realizar uma caricatura de um de seus professores, ato que negou cometer. Em 1865 foi reprovado por um dos professores que haviam participado da sua expulsão e não entrou para a Universidade de Utrecht. Foi depois admitido na escola Politécnica de Zurique para estudar engenharia mecânica sem ter o título de bacharel. Em 1869 obteve o seu doutoramento na Universidade de Zurique, com a tese Studien über Gase. Em 1874 tornou-se conferencista da Universidade de Estrasburgo e em 1875 chegou a ser professor da Academia de Agricultura de Hohenheim, Württemberg. Em 1876 retornou a Estrasburgo como professor de física, e em 1879 chegou a diretor do Departamento de Física da Universidade de Giessen. Em 1888 foi físico chefe da Universidade de Würzburg e em 1900 físico chefe da Universidade de Munique, por petição especial do governo da Baviera. A descoberta da radiação X, vulgarmente conhecidas hoje como Raios-X, ocorreu no ano de 1895, quando Röentgen testava equipamentos desenvolvidos pelos seus colegas Ivan Pulyui, Heinrich Hertz, Johann Wilhelm Hittorf, William Crookes, Nikola Tesla, e Philipp Lenard. Curioso sobre se seria possível a propagação dos raios catódicos fora do tubo. A verificação deste facto tornava-se complexa, devido à sua intensa luminosidade. Ao cair da tarde de 8 de novembro desse ano, Röentgen mostrou-se determinado a comprovar a sua teoria. Envolveu o tubo que testava com uma cobertura de papelão preto e, por algum tempo, observou as descargas elétricas que lhe aplicava. Quando já estava acostumado à visão no escuro, Röentgen percebeu que um cartão de platinocianeto de bário brilhava debilmente durante as descargas. Convenceu-se, então, de que os raios catódicos não saiam do tubo e, portanto, não poderiam provocar este fenômeno. Röentgen deduziu que um novo tipo de raio podia ser o responsável pelo fenómeno. O dia 8 de novembro era uma sexta-feira, por isso ele aproveitou o fim de semana para repetir as suas experiências e tomar as primeiras notas. Nas semanas seguintes comeu e dormiu no seu laboratório, à medida que investigava muitas das propriedades dos novos raios que designou temporariamente de raios-X, utilizando a designação matemática para algo desconhecido. Apesar dos novos raios, por ele descobertos, terem passados a ser nomeados de raios de Röentgen, ele sempre preferiu a designação de raios-X.

Referências:
http://www.explicatorium.com/biografias/wilhelm-rontgen.html

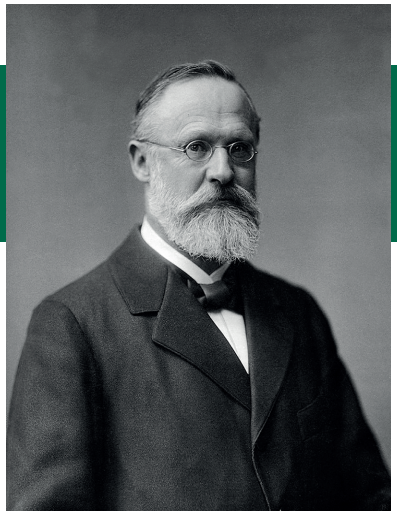


Wilhelm Fabry

[1560-1634]

Foi um cirurgião alemão. Natural de Hilden, nasceu em 25 de junho de 1560. Não frequentou universidade; aprendeu medicina e técnicas cirúrgicas no exercício de sua profissão como cirurgião-dentista. Casou-se com Marie Culinet, uma célebre parteira de quem adquiriu vastos conhecimentos práticos em obstetrícia. Foi um dos maiores nomes da cirurgia empírica do século XVII e ficou conhecido como o "pai da cirurgia alemã". Sua importância reside na natureza revolucionária de suas técnicas: foi o primeiro cirurgião a realizar com sucesso a amputação do fêmur e a remover um cálculo biliar em paciente vivo. Autor de mais de 20 livros médicos, seu De Combustionibus foi publicado postumamente em 1641 e é considerado a melhor coleção de registros clínicos do século. Estudou a morfologia do cérebro e levou a cabo procedimentos hoje reconhecidos como neurocirúrgicos, incluindo o tratamento de fraturas cranianas. Inventou numerosos instrumentos cirúrgicos, descreveu um procedimento para reduzir luxações vertebrais e concebeu um dispositivo para estrangular tumores localizados em regiões profundas do corpo. Utilizou sistemas de bandagens para corrigir malformações das mãos e, em seus estudos sobre inflamações, formulou teorias que se aproximam das concepções modernas. Alegou ainda que corpos estranhos e parasitas podiam influir diretamente na cura dos doentes e desenvolveu próprias teorias sobre a gênese das enfermidades. Apesar de seu espírito inovador, manteve crenças atárgicas herdadas do obscurantismo medieval, aplicando terapias tradicionais a recém-operados. Faleceu em 15 de fevereiro de 1634, na cidade de Berna, Suíça.

Referências:
http://encyclopedian.blogspot.com.br/2013/05/wilhelm-fabricius-hildanus-1560-1634.html
http://www.mcnbiografias.com/app-bio/do/show?key=hildanus-fabricius
https://jamanetwork.com/journals/jama/article-abstract/657037?redirect=true
https://www.leica-microsystems.com/science-lab/surgical-microscopy/wilhelm-fabry-surgeon-inventor-and-publicist/
https://www.rheinische-geschichte.lvr.de/Persoenlichkeiten/wilhelm-fabry-/DE-2086/lido/57c6a7d3491d76.44032791



Wilhelm Heinrich Erb

[1840-1921]

Foi um médico alemão. Nasceu em Winnweiler em 1840 e faleceu em Heidelberg em 1921. Educado nas universidades de Heidelberg, Erlangen e Munique, tornou-se professor de patologias especiais e terapia em Leipzig (1880–1883) e depois em Heidelberg, onde também exerceu o cargo de diretor clínico. Distingu-se como especialista em doenças neuropatológicas e no emprego terapêutico da eletroterapia. Erb foi pioneiro ao descrever várias entidades clínicas então inéditas na medicina. Entre elas destaca-se a paralisia de Erb (Erb–Duchenne), uma lesão do plexo braquial superior caracterizada por fraqueza e atrofia dos músculos do ombro e braço. Descreveu ainda a paralisia bulbar astênica (paralisia bulbar progressiva), que se manifesta inicialmente por ptose e disartria, evoluindo para insuficiência dos músculos respiratórios. Outra contribuição foi a identificação da atrofia juvenis escapuloumeral (atrofia juvenil de Erb), forma precoce de atrofia muscular que afeta predominantemente os músculos do ombro. Erb também definiu o sinal de Erb no tétano – aumento da excitabilidade dos nervos periféricos à estimulação galvânica e farádica – útil no diagnóstico dessa doença. Ao longo de sua vida, foi editor de diversos manuais voltados a estudantes de medicina. Entre suas obras mais importantes estão: "Manual de doenças da medula óssea" (1876–1878); "Manual de doenças dos nervos periféricos" (1882); "Manual de eletroterapia" (1883). Sua obra revolucionou a cirurgia e a clínica neurológica, estabelecendo bases para o diagnóstico e tratamento de inúmeras neuropatias.

Referências
https://www.biografiasyvidas.com/biografia/e/erb.htm
https://en.wikipedia.org/wiki/Wilhelm_Heinrich_Erb

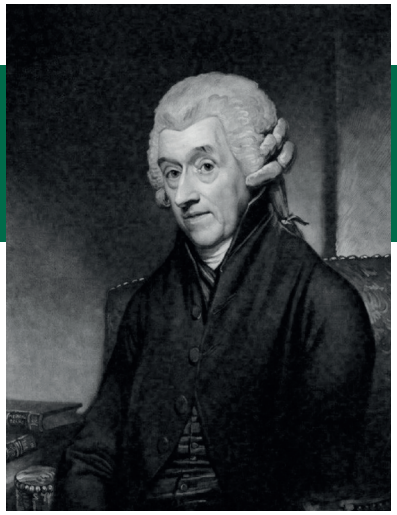
Wilhelm Marceli Nencki

[1947-1901]

Foi um famoso médico e químico polonês. Nasceu em 15 de janeiro de 1847, em Boczki, no condado de Zduńska Wola, e faleceu em 14 de outubro de 1901, em São Petersburgo. O principal interesse científico de Nencki concentrou-se na síntese de ureia, na química das purinas e na oxidação biológica de compostos aromáticos. Também investigou a estrutura de proteínas, os processos enzimáticos intestinais e a bioquímica bacteriana. Demonstrou, por exemplo, que a ureia se forma no organismo a partir de aminoácidos – e não como parte pré-formada de moléculas proteicas – processo acompanhado pela fixação de dióxido de carbono. Propôs que a síntese de ácidos graxos ocorre em etapas sucessivas, por condensação gradual de fragmentos de dois átomos de carbono, e que sua oxidação decorre da clivagem sequencial em unidades de dois carbonos. Em 1877, enquanto trabalhava na Universidade de Berna, descobriu a rodanina por meio da reação entre o rodaneto de amônio (atual tiocianato de amônio) e o ácido cloroacético em meio aquoso. Entre suas maiores contribuições estão os estudos sobre a estrutura química da hemoglobina: ele identificou o hemopirrole entre os produtos de degradação da hemoglobina e provou sua identidade com um dos compostos que Leon Marchlewski obtivera da clorofila. Foi o primeiro a explicar o odor característico da urina após o consumo de aspargos, atribuindo-o ao metanotiol. Em 1886, sintetizou o salicilato de fenila (salol) e introduziu-o como antisséptico intestinal suave – embora hoje se saiba que ele não exerce essa ação. O "princípio salol" (ou "princípio Nencki") tornou-se um conceito usado no design de fármacos. Colaborou com Nadezhda Olimpievna Ziber-Shumova, e entre seus trabalhos mais relevantes destacam-se: Nencki, M. "Ueber die Einwirkung der Monochloressigsäure auf Sulfocyansäure und ihre Salze", Journal für Praktische Chemie 16 (1877); "Ueber das Vorkommen von Methylmercaptan im menschlichen Harn nach Spargelgenuss", Archiv für Experimentelle Pathologie und Pharmakologie 28 (1891).

Referência

https://en.wikipedia.org/wiki/Marceli_Nencki



Wiliam Heberden

[1710-1801]

Foi um médico e filósofo inglês, natural de Londres. Casou-se em 1752 com Elizabeth Martin, com quem teve um filho, Thomas; Elizabeth faleceu em 1754. Em seguida, casou-se com Mary Wollaston, com quem teve oito filhos. Em Londres, recebeu sua educação primária na St. Saviour's Grammar School. Em 1724 foi admitido no St. John's College, Cambridge, onde obteve bolsa em 1730. Em 1732 tornou-se Mestre em Artes e, em 1739, obteve o grau de Doutor em Medicina. Durante dez anos praticou medicina em Cambridge e ministrou simpósios anuais sobre Matéria Médica. Em 1746 foi admitido como membro do Royal College of Physicians, em Londres, para onde se mudou em 1748. No ano seguinte, foi eleito Fellow da Royal Society e ali trabalhou por três décadas. Em 1766 contribuiu com o College of Physicians fornecendo informações sobre patologias, agrupando-as e ilustrando-as em arquivos. Embora tenha se aposentado parcialmente em 1782, continuou a praticar medicina nos invernos por alguns anos. Em 1778 foi nomeado membro honorário da Société Royale de Médecine de Paris. Faleceu em 1801. Suas principais obras incluem os Philosophical Transactions da Royal Society, vários artigos sobre catapora (1767) e angina pectoris (1768), e o Commentarii de Morborum Historia et Curatione (1802–1807), compêndio de anotações de Heberden sobre seus pacientes.

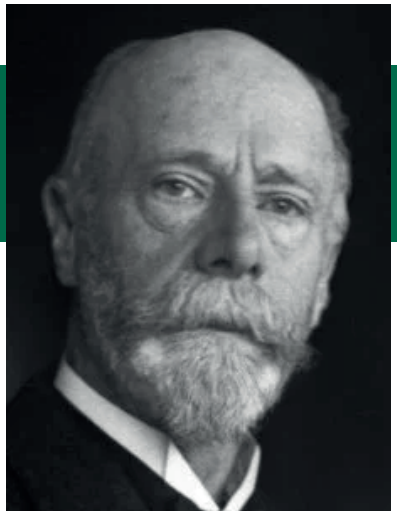
Referências
https://archive.org/details/commentariesonhi00hebe
https://en.wikisource.org/wiki/Author:William_Heberden_(1710-1801)

Willem Bontius

[1588-1646]

Foi um médico alemão. Filho do médico Gerardus Bontius, nasceu em 1588 e morreu em 16 de outubro de 1646. Matriculou-se na escola preparatória de Leiden em 10 de fevereiro de 1599 aos 11 anos de idade. Formou-se em 19 de março de 1610 e já começou a dar aulas particulares. Em 13 de maio de 1614 recebeu dos Curadores da escola licença experimental para dar aulas públicas. Em 8 de Fevereiro foi nomeado professor do Instituto recebendo inicialmente um salário de 400 florins por ano, em 1617 seu salário passou para 600 florins. Mas em 1618 ele renunciou ao posto. Em 23 de outubro de 1618 tornou-se burgomestre de Leiden. Ele era inimigo dos protestantes holandeses, chamados de Remonstrantes, e como tal, teve papel relevante nas perseguições religiosas que ocorreram na época. Entretanto, ele não se imortalizou por causa das perseguições religiosas, mas por um fato extremamente peculiar. No dia 29 de Janeiro de 1634 ele realizou a procissão de funeral do seu cachorro, imortalizado pela reverência pública e sob o toque de sinos: fato que causou escândalo e escárnio público. Até o poeta holandês Joost van den Vondel (1587-1679) chegou a fazer denúncias. Era também irmão do médico holandês Reineryus Bontius e do especialista em medicina tropical Jacobus Bontius.

Referências:
http://www.dbnl.org/tekst/molh003nieu04_01/molh003nieu04_01_0321.php

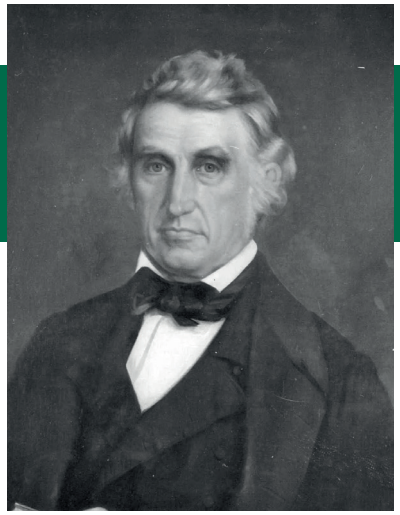


Willem Einthoven

[1860-1927]

Foi um médico neerlandês agraciado com o Prêmio Nobel de Medicina. Filho de Jacob Einthoven e Louise MMC de Vogel. Willem era o filho mais velho e o terceiro filho de uma família de três filhas e três filhos. Casou-se com Frédérique Jeanne Louise de Vogel, e tiveram quatro filhos: Augusta, Louise, Willem (1893-1944) e Johanna. Formado pela Universidade de Utrecht. Considerado o criador da eletrocardiografia. Ganhou o Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina (1924) pela descoberta do mecanismo do eletrocardiograma. PhD em medicina pela Universidade de Utrecht (1885) com a tese Stereoscopie door kleurverschil. Professor de fisiologia na Universidade de Leiden (1886), Holanda. Desenvolveu a corda de galvanômetro. Livros Publicados: Über die Wirkung der Bronchialmuskeln nach einer neuen Methode untersucht, und über Asthma nervosum (1892), Eine einfache physiologische Erklärung für verschiedene geometrisch-optische Täuschungen (1898), Die Accomodation des menschlichen Auges (1902) e The form and magnitude of the electric response of the eye to stimulation by light at various intensities (1908), com W.A. Jolly. Prêmios: Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina (1924), National Inventors Hall of Fame (2008).

Referências:
http://publicacoes.cardiol.br/abc/1996/6604/66040001.pdf
https://www.nobelprize.org/nobel_prizes/medicine/laureates/1924/einthoven-bio.html

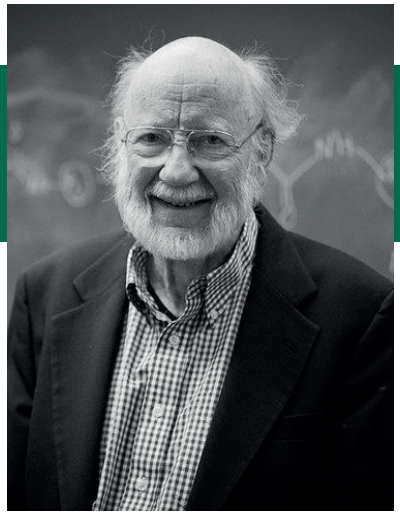


William Beamount

[1785-1853]

Foi um cirurgião do Exército dos Estados Unidos que se tornou conhecido como o pai da fisiologia gástrica, pelas suas pesquisas sobre a digestão humana. Nascido em 21 de novembro de 1785, em Lebano, ele cresceu na fazenda da família e frequentou as escolas da vila até 1806, quando saiu de casa para se tornar o professor da aldeia em Champlain, Nova York. Ele começou a estudar medicina em seu tempo livre e, em 1810, tornou-se um aprendiz (um pessoa que trabalha para outra para aprender uma profissão) com um médico em Vermont. Foi cirurgião do exército dos Estados Unidos, e a primeira pessoa a observar e estudar a digestão humana no estômago, ficou conhecido como o pai da Fisiologia gástrica, pelas suas pesquisas sobre a digestão humana. Em junho de 1822, o viajante Alexis St. Martin, de apenas 20 anos, acidentalmente levou um tiro na barriga. Rapidamente foi tratado pelo cirurgião William Beaumont. Durante 17 dias, parte dos alimentos ingeridos por St. Martin saíam pelo ferimento. No 18º dia, a comida parou de "escapar", mas o buraco (fístula) continuava ali. O Dr. Beaumont, vendo a oportunidade, passou os 11 anos seguintes estudando o caso e fazendo experimentos com St. Martin, como colocar alimentos diretamente na fístula e observar a digestão. St. Martin, que era analfabeto, foi convencido a assinar um contrato de trabalho e se tornou empregado do médico. Naquela época, pouco se sabia sobre os processos digestivos, e Beaumont fez várias descobertas, em especial o papel do intestino e do suco gástrico. A sua experiência foi descrita no livro "Experiments and Observations on the Gastric Juice and the Physiology of Digestion." de 1833. Faleceu em 25 de abril de 1853, em, St. Louis, Missouri, Estados Unidos.

Referências:
https://pt.wikipedia.org/wiki/William_Beaumont



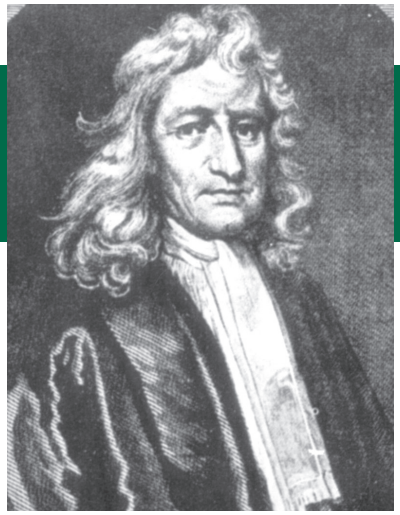
William Cecil Campbell

[1930]

É um biólogo, parasitologista e pesquisador irlandês. Nasceu em 28 de junho de 1930 em Ramelton, Condado de Donegal, na Irlanda. Formado pelo Trinity College, em Dublin, em 1952. Mudou-se para os Estados Unidos onde concluiu seu doutorado em 1957 na Universidade de Wisconsin. Foi pesquisador do Instituto Merck de Pesquisa Terapêutica entre os anos de 1957 e 1990 e, posteriormente, entre os anos de 1884 e 1990, foi, cientista sênior e diretor de Pesquisa e Desenvolvimento. Pesquisador emérito da Drew University of Madison, no estado americano de New Jersey. Foi eleito membro da Academia Nacional de Ciências dos Estados Unidos em 2002. Em 2015 foi premiado com o Prêmio Nobel de Fisiologia e Medicina juntamente com o japonês Satoshi Omura, prêmio este consquistado devido à descoberta de novas terapias contra a elefantíase. Campbell e Omura descobriram a avermectina, cujos derivados reduziram drasticamente a incidência de filariose linfática (elefantíase) e oncocercose (cegueira dos rios). Campbell foi o segundo cientista irlandês a ganhar um prêmio Nobel, depois que Ernest Walton ganhou o prêmio de Física em 1951.

Referências:

https://www.buscabiografias.com/biografia/verDetalle/10065/William%20C.%20Campbell
https://pt.wikipedia.org/wiki/William_Cecil_Campbell



William Chamberlen

[1540-1596]

Foi um cirurgião huguenote. Nascido na França, e possuia dois filhos que tinham o mesmo nome: Peter Chamberlen (1560-1631), também chamado de "the elder" ou "o mais velho", e Peter Chamberlen (1572-1626), também chamado de "the younger" ou "o mais jovem". Em 1569, a família Chamberlen se viu forçada a fugir do seu local de origem por conta da perseguição religiosa imposta sobre eles, se mudando para a Inglaterra no mesmo ano. Ambos os filhos de William seguiram os seus passos e tornaram-se cirurgiões barbeiros bem conhecidos no ramo da obstetrícia. Peter, o mais velho, se mudou para Londres em 1596, tornando-se cirurgião da esposa de James I; já seu irmão mais novo foi para a mesma cidade em 1600. A família Chamberlen é reconhecida principalmente pelo avanço médico na área da obstetrícia trazido pela invenção do fórceps obstétrico, ferramenta que auxilia mulheres em trabalho de parto dificultoso. Eles eram reconhecidos pela excelência em partos, mesmo em aqueles que traziam dificuldades, pois faziam bom uso da sua invenção. O fórceps obstétrico foi mantido em segredo por mais de 100 anos nas gerações da família, e não há dados que confirmem qual dos irmãos tenha o inventado. A família era muito reconhecida no ramo obstétrico, principalmente por realizar partos dificultosos com maior facilidade e também segurança, tanto para mãe quanto para o bebê, servindo a famílias de diversos reis e rainhas. De acordo com Graham (1950), vários procedimentos eram feitos a fim de manter o segredo do fórceps obstétrico, como vendar os olhos da parturiente e retirar todas as pessoas da sala (apenas os Chamberlens podiam acompanhar o parto). William Chamberlen morreu em 1596, e seus filhos, Peter "o mais velho" e Peter "o mais novo" em 1631 e 1626, respectivamente.

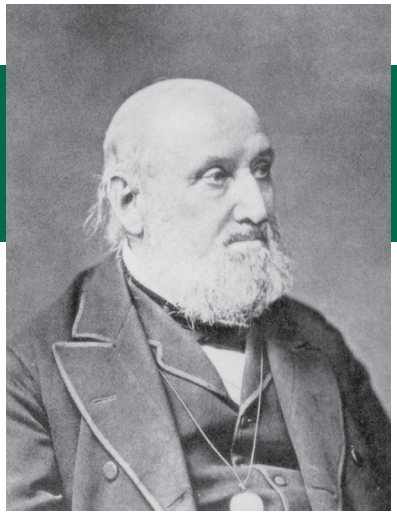
Referências:
https://priceonomics.com/the-strange-secrets-of-the-worlds-first/.
King, Helen. "Chamberlen family". Oxford Dictionary of National Biography (online ed.). Oxford University Press. doi:10.1093/ref:odnb/58754
http://fn.bmj.com/content/81/3/F232.
Russell, Lesley. An Asclepiad family - The Chamberlens and DeLaunes, 1569–1792: Five generations of surgeons, physicians, accoucheurs and apothecaries. Journal of Medical Biography. Sage Publications. Prepublished Online 26 June 2014.
https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3704058/.
Williams Obstetrics, 14th edition. Appleton-Century-Crofts, New York, NY, 1971, pages 1116–8.

William Cullen

[1710-1790]

Foi um professor, químico, médico, pesquisador e escritor escocês. Natural de Hamilton, Lanarkshire, casou-se com Anna Johnstone e foi pai de sete filhos e quatro filhas. Em 1726, iniciou o curso de Artes na Universidade de Glasgow; em 1732, abriu prática de Medicina Geral em Shotts, Lanarkshire. Entre 1734 e 1736, voltou a estudar Medicina na Universidade de Edimburgo e, em 1736, retomou sua atividade médica em Hamilton. Em 1740, a Universidade de Glasgow conferiu-lhe o grau de Médico, e, em 1747, tornou-se o primeiro palestrante independente de Química da Grã-Bretanha. Nesse mesmo ano, foi eleito presidente do Royal College of Physicians and Surgeons of Glasgow e nomeado professor de Química, Botânica e Assuntos Médicos na Escola de Medicina de Glasgow, onde teve como aluno Joseph Black, futuro químico de grande relevância. Em 1755, por indicação de Lord Kames, assumiu a cátedra de Química e Medicina na Universidade de Edimburgo; em 1756, ali realizou a primeira demonstração pública documentada de refrigeração artificial. Em 1757, passou a ministrar cursos de Medicina Clínica na Royal Infirmary of Edinburgh e, em 1766, assumiu a cadeira do Instituto de Medicina. Foi fundador da Royal Society of Edinburgh e da Royal Medical Society, e, em virtude de sua liderança acadêmica, eleito membro da Royal Society of London em 1777. Nesse mesmo ano, concorreu, sem êxito, à vaga de professor de Prática de Medicina; e, junto ao candidato eleito John Gregory, organizou cursos independentes de teoria e prática médica até o falecimento de Gregory, em 1773. Entre seus livros publicados destacam-se: "Synopsis nosologiae methodicae" (1769); Institutions of Medicine" (1772); "First Lines of the Practice of Physic" (1777); "A Treatise of the Materia Medica" (1789).

Referências:
http://www.historyofrefrigeration.com/refrigeration-invention/william-cullen/ http://www.historiadelamedicina.org/cullen.html



William Farr

[1807-1883]

Foi um epidemiologista britânico, considerado um dos fundadores da estatística médica. Nasceu em Kenley, Shropshire, em 30 de novembro de 1807, e faleceu em 14 de abril de 1883. Quando criança, foi efetivamente adotado por um escudeiro local, Joseph Pryce, após sua família mudar-se para Dorrington. Em 1826, aceitou um emprego como cômodo (assistente de cirurgião) na enfermaria de Shrewsbury. Com a morte de seu pai, em novembro de 1828, herdou recursos que lhe permitiram estudar Medicina na França e na Suíça. Retornou à Inglaterra em 1831 e prosseguiu seus estudos no University College London, qualificando-se como licenciado pela Society of Apothecaries em março de 1832. Casou-se em 1833 e iniciou prática médica em Fitzroy Square, Londres, envolvendo-se também em jornalismo e estatística médica. Em 1837, o General Register Office (GRO) passou a ser responsável pelo Censo do Reino Unido de 1841, e Farr foi contratado inicialmente de forma temporária para tratar dos dados de registro vital. Com recomendação de Edwin Chadwick e apoio de Neil Arnott, garantiu em seguida posição permanente no GRO como primeiro compilador de resumos científicos – ou seja, estatístico oficial. Ficou encarregado da coleta de estatísticas médicas para Inglaterra e País de Gales, e sua contribuição mais notável foi criar um sistema de registro rotineiro das causas de morte, permitindo pela primeira vez comparar taxas de mortalidade entre diferentes ocupações. Em 1837, Farr escreveu o capítulo "Estatísticas Vitais" para A Statistical Account of the British Empire, de John Ramsey McCulloch, e no mesmo ano fundou, em janeiro, os Annals of Medicine, Pharmacy, Vital Statistics and General Science, revista descontinuada em agosto. Em 1839, ingressou na Statistical Society, onde exerceu os cargos de tesoureiro, vice-presidente e presidente ao longo de várias décadas. Ele foi eleito Fellow da Royal Society em 1855. Em 1858, publicou estudo correlacionando saúde e estado civil, concluindo que a saúde declinava dos casados para os solteiros e viúvos. A partir dos dados do GRO, aplicou a curva de Gompertz e a "lei da mortalidade" de Thomas Rowe Edmonds para construir tabelas nacionais de vida. Confiando nesses modelos matemáticos, utilizou amostragem de dados para reduzir esforços de cálculo. Farr também formulou a teoria das doenças zimóticas para explicar a etiologia epidêmica: classificou enfermidades epidêmicas, endêmicas e contagiosas como "zimóticas", associadas à sujeira e à superlotação urbana, identificando urbanização e densidade populacional como grandes questões de saúde pública. Nos últimos anos, porém, sua abordagem tornou-se obsoleta diante dos avanços da bacteriologia e do crescente rigor matemático da estatística, bem como da mudança de foco dos reformadores médicos, que passaram a exigir menos legislação centralizada e mais ação local.

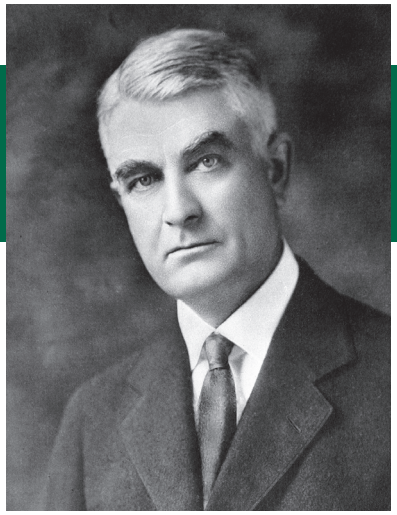
Referência
https://en.wikipedia.org/wiki/William_Farr

William Harvey

[1578-1657]

Foi médico inglês. Suas descobertas sobre o funcionamento do coração e da circulação do sangue pelas artérias e veias, revolucionaram a medicina. Ele nasceu em Folkestone, Inglaterra, no dia 1 de abril de 1578. Filho de Thomas Harvey, que era um rico negociante e prefeito da cidade. Em 1588, com dez anos, entrou para a King School. Aos 15 anos ingressou no Cains College, em Cambridge. Quando ele teve a oportunidade de presenciar a dissecação de dois criminosos, desenvolveu um interesse pela área médica. Então, ele ingressou na Universidade de Medicina, em Pádua, em 1597, famosa por ter tido como alunos Galileu e Vesálio. Depois de formado, foi para Londres, onde recebeu licença para exercer a profissão. Foi admitido no Doutorado do Colégio dos Médicos da Universidade de Cambridge. Em 1607, tornou-se membro do Colégio e é nomeado médico do Hospital de São Bartolomeu. Em 1609, é nomeado professor de Anatomia e Cirurgia do Colégio Real. William Harvey estudou os animais vivos. Abriu a cavidade torácica e observou diretamente o bater do coração. Viu que o órgão se mexia e depois parava. Tomou em suas mãos o coração do animal vivo e percebeu que ele ficava alternadamente duro e relaxado, como o movimento de um músculo. Percebeu que quando o coração estava duro, diminuía de volume e quando o coração relaxava, aumentava de tamanho. Notou que o coração mudava de cor. Quando duro e pequeno, ficava mais claro do que quando relaxado. Com suas observações concluiu que o coração é um músculo oco e que o espaço interno diminui e força o sangue para fora, tornando o músculo pálido. Quando o músculo está relaxado, o sangue entra na cavidade maior e o coração fica vermelho. Concluiu Harvey, "O coração é uma bomba". Continuando seus estudos, segue o caminho do sangue pelo corpo e nota que as artérias pulsam no momento que o coração está contraído e que se essa artéria for furada, o sangue jorra. Bloqueando as artérias em vários pontos, concluiu que elas não produzem a pulsação, que era inteiramente ligada ao coração. William Harvey descobriu que algumas veias e artérias eram vias de um só sentido, pois elas possuíam válvulas, que levavam o sangue ao coração. Ele fez um mapa dos fluxos do sangue pelo coração e pelas artérias, até chegar às veias e voltar ao coração. Em 1628, publica o livro "Exercitatio Anatomica de Motu Cordis et Sanguinis Inanimalibus", contendo suas explicações sobre a circulação sanguínea. Ele morreu em Londres, no dia 03 de junho de 1657.

Referências:
https://pt.wikipedia.org/wiki/William_Harvey

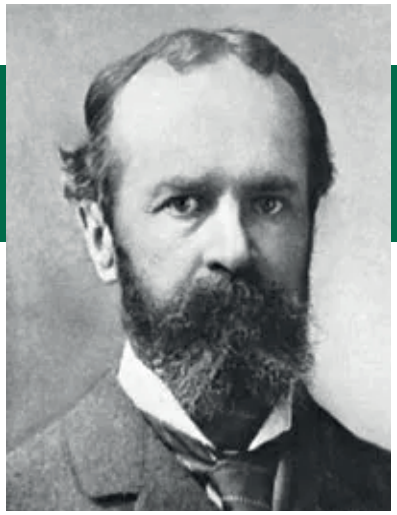


William James Mayo

[1861-1939]

Foi um médico cirurgião norte-americano. Mayo foi especialista em cirurgia abdominal, formou-se, em 1883, na Universidade de Michigan. Em seguida, tornou-se pioneiro da Nu Sigma Nu Fraternity. Um dos sete fundadores da Mayo Clinic, ele e seu irmão, Charles Horace Mayo, juntaram-se ao consultório particular de seu pai em Rochester no Minnesota. Em 1919, a Mayo Clinic tornou-se uma clínica sem fins lucrativos. William J. Mayo serviu na Primeira Guerra Mundial no posto de coronel, como assessor chefe dos serviços cirúrgicos do Exército dos Estados Unidos. Quando o presidente Woodrow Wilson organizou o Comitê de Médicos Americanos para Preparação Médica em 1916, William foi nomeado como presidente do comitê. Posteriormente, este órgão tornou-se a Junta Médica Geral de Defesa Nacional. Durante a primeira grande guerra, a Mayo Clinic continuou suas atividades. Muitos recrutas foram examinados pelo corpo da clínica, além de terem sido realizadas aulas de treinamento de guerra para novos médicos. William e seu irmão Charles projetaram cursos para ensinar médicos militares sobre os mais recentes desenvolvimentos científicos e cirúrgicos. Os dois irmãos dividiam o seu tempo entre Rochester e seus deveres militares na capital americana. Em 1918, William desenvolveu hepatite enquanto estava em Rochester. Após as hostilidades de guerra cessarem, em 1918, o cirurgião foi promovido ao posto de General Brigadeiro na Reserva do Exército americano. Além disso, recebeu a Medalha de Serviço Distinto dos Estados Unidos por seu serviço de guerra ao país. Mayo e outras personalidades importantes da época foram convidas pelo The New York Times, em setembro de 1931, para fazer previsões para o século seguinte. A previsão do médico era de que a expectativa de vida dos países desenvolvidos chegaria aos 70 anos, superior a expectativa da década de 1931.

Referências:
https://en.wikipedia.org/wiki/William_James_Mayo

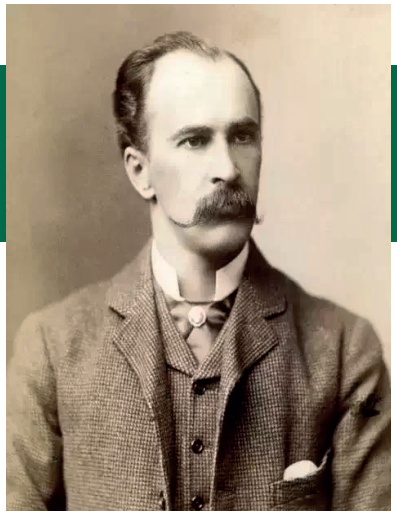


William James

[1842-1910]

Foi um médico norte-americano, fundador da psicologia moderna e importante filósofo ligado ao pragmatismo. Nasceu em Nova Iorque em 11 de janeiro de 1842 e faleceu em Tamworth em 26 de agosto de 1910. Escreveu diversos livros conceituados sobre a então jovem ciência da psicologia, foi um dos formuladores da psicologia funcional e é conhecido como "pai da psicologia americana". James também exerceu forte influência como filósofo, sendo um dos formuladores e principais defensores do pragmatismo, perspectiva que até hoje mantém presença marcante, sobretudo nos Estados Unidos. Além de psicologia e filosofia, destacou-se como um dos pioneiros da parapsicologia. Estudou filosofia na Universidade de Berlim entre 1867 e 1868 e, em 1869, graduou-se em Medicina pela Universidade de Harvard, onde tornou-se professor de fisiologia, anatomia e filosofia, e foi o primeiro educador a ministrar um curso de psicologia nos Estados Unidos. Seu legado influenciou inúmeros intelectuais proeminentes, como Émile Durkheim. Nascido em família rica e altamente intelectual, era filho do teólogo swedenborgiano Henry James Sr., afilhado do filósofo Ralph Waldo Emerson, padrinho do prodígio William James Sidis e irmão dos escritores Henry James e Alice James. Princípios de Psicologia: Em 1890, após doze anos de escrita, William James publicou o livro "Princípios de Psicologia", obra pioneira que combinou elementos de filosofia, fisiologia e psicologia. Abordou temas como o fluxo de consciência (conceito por ele introduzido), a vontade e as emoções. Embora incorpora múltiplas abordagens e métodos, James, influenciado por contemporâneos como Wilhelm Wundt e Gustav Theodor Fechner, declarou que "Princípios de Psicologia" deriva do método da introspecção. Utilizou experiências próprias para ilustrar conceitos como atenção e consciência. Um dos capítulos mais influentes trata das emoções, em que James expõe sua teoria – também associada a Carl Lange – de que as emoções são consequências, e não causas, das reações fisiológicas: "O senso comum diz: nós perdemos algo, ficamos tristes e choramos; encontramos um urso, sentimos medo e corremos; somos insultados por um rival, ficamos bravos e atacamos. A hipótese defendida aqui inverte essa sequência... sentimos tristeza porque choramos, raiva porque atacamos e medo porque trememos". Para James, é impossível conceber emoções como culpa sem suas claras manifestações fisiológicas, como lágrimas, dor no peito e falta de ar. Pragmatismo: Na obra "Pragmatismo" (1907), James sustenta que teorias científicas e filosóficas devem ser avaliadas como instrumentos, segundo seus resultados e fins. Argumenta que todas as teorias são aproximações da realidade e que seria equivocado julgá-las apenas por sua coerência interna. A busca exclusiva por coerência, segundo ele, representa a posição racionalista, em que princípios e categorias platônicas sobrepõem-se aos fatos e resultados.

Referências:
https://pt.wikipedia.org/wiki/William_James
https://www.biography.com/people/william-james-9352726



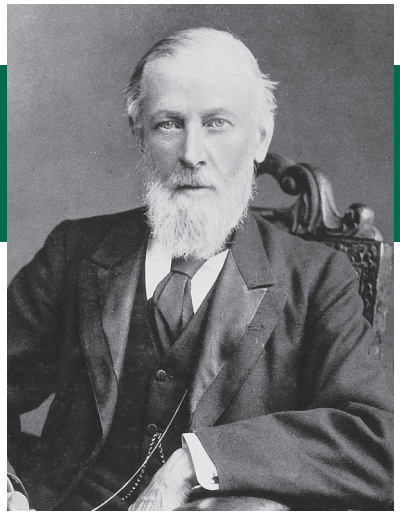
William Osler

[1849-1919]

Foi um médico, escritor e professor de Medicina norte-americano. Nasceu em 12 de julho de 1849, em Bond Head, Ontário, e faleceu em 29 de dezembro de 1919, em Oxford. William Osler formou-se em Medicina em 1872 pela Universidade McGill, em Montreal. Após graduar-se e iniciar sua prática, começou a lecionar, tornando-se professor de Clínica Médica na Universidade da Pensilvânia e médico na Old Blockley, o mais antigo hospital da Filadélfia. Como docente, Osler desenvolveu um programa integrado que combinava instrução em pequenos grupos na enfermaria com uma forte ênfase nas humanidades ao lado dos conhecimentos técnicos. Atenção, conforto, respeito e empatia eram valores constantemente exigidos por ele. Esse método de ensino foi tão bem-sucedido que, em apenas uma geração, a Johns Hopkins já se consolidara como escola de referência em todo o país. Além disso, Osler foi um dos quatro professores fundadores do Johns Hopkins Hospital. Criou o primeiro programa de residência para o treinamento especializado de médicos e foi pioneiro ao levar estudantes de Medicina da sala de aula para o treinamento clínico à cabeceira do paciente. Tem sido frequentemente descrito como o "pai da Medicina Moderna" e um dos "maiores diagnosticadores que já exerceram um estetoscópio". Fundou ainda a History of Medicine Society, seção inicial da Royal Society of Medicine, em Londres. Prolífico autor, publicou em 1892 "The Principles and Practice of Medicine", manual de Medicina Interna que incorporou os mais recentes avanços da microbiologia. Traduzido para várias línguas e reeditado até 1947, em sua 16.ª edição, foi sucedido pelo Hopkins Textbook of Medicine, que permanece em circulação. A importância dessa obra foi tamanha que inspirou a criação da Fundação Rockefeller em 1913, com o objetivo de promover saúde pública, ensino, pesquisa biomédica e ciências naturais. Osler também escreveu sobre a história da Medicina, destacando-se "Evolution of Modern Medicine" (publicado em 1921). Seu bom humor levou-o a adotar o pseudônimo Egerton Yorrick Davis, sob o qual fazia autocrítica bem-humorada.

Referência

https://en.wikipedia.org/wiki/William_Osler



William Richard Gowers

[1845-1915]

Foi um médico e professor inglês. Nasceu em Hackney, ao norte de Londres, em 20 de março de 1845. Seu pai era sapateiro e morreu quando William ainda era criança. Fez seus primeiros estudos na Christ Church School, em Oxford. Gowers foi incentivado a prestar matrícula na Universidade de Londres, instituição criada para não conformistas. Em 1862–63, enquanto aprendiz, manteve um diário abreviado em grande parte para praticar taquigrafia Pitman, habilidade que decidiu dominar antes de ingressar na universidade. Dois ministros congregacionais de Coggeshall – primeiro o Rev. Brian Dale e depois o Rev. Alfred Philps – orientaram-no, e Gowers estudou para a matrícula usando os recursos do local Mechanics' Institute. Passou no exame de matrícula em 1863 com classificação de primeira classe. Philps levou-o a Londres para conhecer William Jenner, que o acolheu como secretário, encorajou-o e o empregou em seu consultório. Gowers obteve excelente desempenho universitário sob a orientação de Jenner e de John Russell Reynolds. Acredita-se que tenha sido Reynolds quem o convenceu a candidatar-se ao recém-criado cargo de secretário médico no Hospital Nacional do Paralisado e Epiléptico, em Queen Square, função que exerceu de 1870 a 1872. Entre 1870 e 1890 produziu a maior parte de suas obras principais, incluindo o Manual de Doenças do Sistema Nervoso, em dois volumes. Em 1887 foi nomeado professor de Medicina Clínica no University College London. Em 1897 foi agraciado com o título de cavaleiro, passando a ser conhecido como Sir William Gowers. Logo depois foi promovido a médico assistente em Queen Square, onde permaneceu até sua aposentadoria em 1910. O excesso de trabalho comprometeu sua saúde a partir da década de 1890. Em 1913, tanto ele quanto sua esposa, Mary, contraíram pneumonia – ela faleceu nesse ano e ele sucumbiu dois anos mais tarde, em 1915, aos 70 anos.

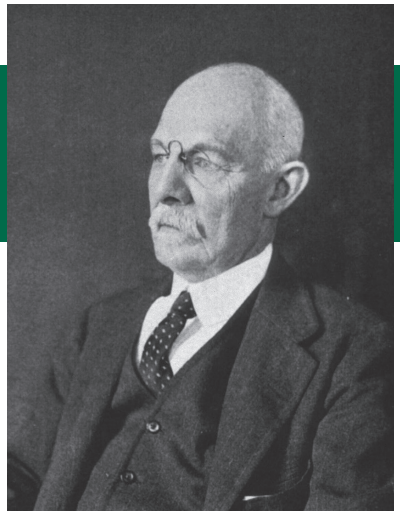
Referências:
http://www.historiadelamedicina.org/gowers.html
https://en.wikipedia.org/wiki/William_Gowers_(neurologist)

William Smellie

[1697-1763]

Foi um médico obstetra escocês. Nasceu em 5 de fevereiro de 1697, em Lanark, na Escócia. Era o único filho de Archibald Smellie, comerciante e burguês da cidade, e de Sara Kennedy. Smellie começou a praticar Medicina antes de obter licença oficial, abrindo uma farmácia em Lanark em 1720. Em 1728, casou-se com Eupham Borland, que era sete anos mais velha que ele. Em 1733, foi aceito como membro da Faculdade de Médicos e Cirurgiões de Glasgow. Após um breve período de estudos de obstetrícia em Paris, em 1739 estabeleceu em Londres uma clínica e uma farmácia. Em 1741 passou a ministrar palestras e demonstrações de obstetrícia para estudantes de Medicina e parteiras – prática que fez sua fama na capital inglesa. Matriculou-se na Universidade de Glasgow e recebeu o diploma de MD em 1745. Smellie continuou a ensinar até 1759, quando se aposentou e regressou a Lanark, transferindo sua prática ao Dr. John Harvie, casado com sua sobrinha. Na aposentadoria construiu a casa que chamou de Smellom Hall e dedicou-se a compilar e aperfeiçoar suas descobertas em obras como "A Treatise on the Theory and Practice of Midwifery" e "A Set of Anatomical Tables" (1754). Faleceu aos 66 anos, em 5 de março de 1763, tendo concluído seu último livro, embora não tenha chegado a vê-lo publicado. Seu túmulo – onde mais tarde foi sepultada também sua esposa – permanece na seção de St. Kentigern do cemitério municipal de Lanark.

Referência
https://en.wikipedia.org/wiki/William_Smellie_(obstetrician)

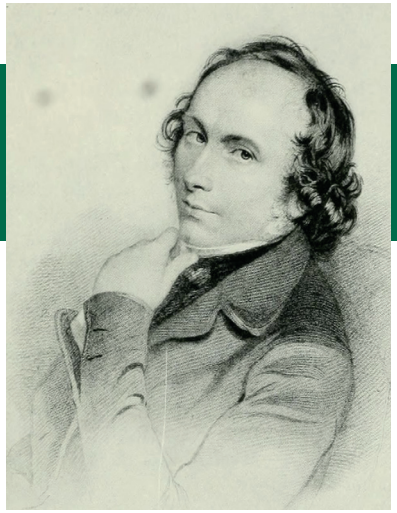


William Stewart Halsted

[1852-1922]

Foi um médico cirurgião norte-americano. Nasceu em Nova lorque em 23 de setembro de 1852, morreu em 7 de setembro de 1922, era filho de Mary Louisa Haines e William Mills Halsted, Jr. Começou seus estudos em casa, com tutores, e permaneceu assim até 1862, quando foi para uma escola em Monson, Massachusetts. Logo depois foi para uma Academia Phillips em Andover, também Massachusetts, onde se formou em 1869. No ano seguinte entrou em Yale e se formou em 1874. Continuou os estudos pela Universidade de Columbia até 1877 e depois na Europa em Viena, Leipzig e Wurzburg (avançados centros médicos). Em 1880, começou a trabalhar como cirurgião em Nova lorque operando em vários hospitais. Convidado por William Welch mudou-se para Baltimore, onde foi um dos pioneiros da escola de medicina do John Hopkins Hospital. Ali, juntamente com o ginecologista Howard Kelly (1858-1943), com o clínico William Osler (1848-1919) e com o patologista William Welch (1850–1939) constituiu um grupo de professores que ficou conhecido como Os Quatro Grandes (The Big Four). Numa época em que a cirurgia era uma prática na qual o cirurgião se distinguia pela velocidade com que operava, Halsted criou o conceito de cirurgia segura em que o importante era o rigor da técnica cirúrgica e não a rapidez. Desenvolveu e detalhou várias técnicas operatórias e criou instrumentos cirúrgicos mais adequados. Exigia rigorosa atenção nos procedimentos de assepsia, preconizava a manipulação delicada dos tecidos, dava atenção especial para a hemostasia e ensinava que as feridas cirúrgicas precisavam ser delicada e completamente fechadas, com suturas que não provocassem tensão nos tecidos. Pode-se dizer que ele foi o criador de uma nova era na cirurgia. Uma de suas maiores contribuições foi a criação da residência médica em 1889, no Departamento de Cirurgia da Universidade John Hopkins para a instrução e treinamento de novos cirurgiões. No seu departamento foram criadas as subespecialidades cirúrgicas de neurocirurgia, ortopedia, otorrinolaringologia e urologia. Foi notabilizado por ter desenvolvido o uso de cocaína na anestesiologia, sendo o primeiro a demonstrar a anestesia por via espinhal, e proposto o uso de luvas de borracha durante as cirurgias (1890). Nesse mesmo ano casou-se com Caroline Hampton e não teve filhos. O resultado de todos os experimentos anestésicos feitos por ele foi a dependência em cocaína e, para superar esse vício, ele foi internado para tratamento e como procedimento tentou-se substituir a cocaína pela morfina. A consequência foi que Halsted ficou dependente tanto de uma quanto de outra droga, dependência que o acompanhou por toda a vida.

Referências:
https://netogeraldes.blogspot.com.br/2014/09/o-nascimento-da-moderna-cirurgia.html
https://en.m.wikipedia.org/wiki/William_Stewart_Halsted
http://www.dec.ufcg.edu.br/biografias/WilliSte.html
https://netogeraldes.blogspot.com.br/2014/09/o-nascimento-da-moderna-cirurgia.html
https://en.m.wikipedia.org/wiki/William_Stewart_Halsted
http://www.dec.ufcg.edu.br/biografias/WilliSte.html

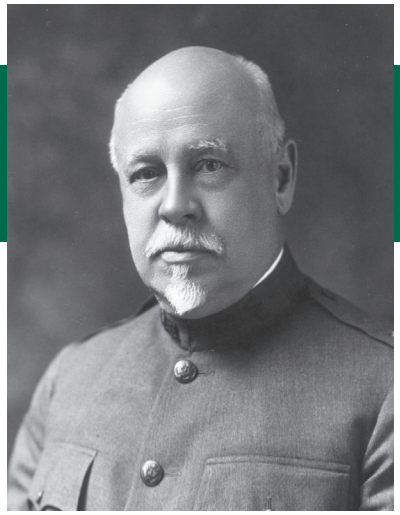


William Stokes

[1804-1878]

Foi o principal representante da escola de diagnóstico anatômico irlandesa, ou de Dublin, que enfatizava o exame clínico dos pacientes para formar um diagnóstico. Nasceu em 1º de outubro de 1804 e faleceu em 10 de janeiro de 1878. Stokes passou a maior parte de sua vida na casa de campo do pai, em Ballinteer, nas colinas de Dublin. Matriculou-se na Escola do King and Queen's College of Surgeons in Ireland em 1821, no curso de Anatomia, no qual seu pai lecionava Medicina. Inicialmente interessado em Química, foi à Universidade de Glasgow estudar com o professor Thomas Thomson. Após dois anos, decidiu mudar para Medicina e foi a Edimburgo, onde obteve o MD em 1825. Em 1825 tornou-se Licenciado do King and Queen's College of Physicians e instrutor clínico. Stokes encorajou os alunos a ganharem experiência prática em enfermarias hospitalares, sob supervisão do corpo docente, e recomendava-lhes uma ampla educação geral, além da médica, para fundamentar o julgamento independente. Foi pioneiro nos métodos de diagnóstico clínico popularizados pela escola parisiense de diagnóstico anatômico, liderando esse movimento em Dublin. Introduziu o estetoscópio no curso de Medicina, inovação que suscitou comentários por vezes sarcásticos. Seu livro "A Practical Guide to the Use of the Stethoscope" foi o primeiro sobre o tema em inglês. Durante a epidemia de tifo em Dublin, em 1826, atuou junto aos pobres e contraiu a doença em 1827. Em 1832, teve a oportunidade de averiguar o primeiro caso de cólera na Irlanda. Em 1843, conseguiu a emenda da Medical Charities Act de Sir James Graham, além de promover a criação da cadeira de Medicina Pública e Farmacologia no Trinity College. Após a morte do pai, em 1845, foi confirmado como professor de Medicina na Universidade de Dublin. Stokes foi presidente do King and Queen's College de 1849 a 1850; de 1858 a 1877 representou a Irlanda no General Medical Council; em 1867 presidiu a British Medical Association; e, em 1874, a Royal Irish Academy. Fundou a Pathological Society of Dublin, em 1838, e foi seu secretário vitalício. Recebeu a Ordem prussiana Pour le Mérite, fundada por Frederico II da Prússia, corte em que o francês era o idioma oficial. Publicou mais de cem trabalhos científicos, destacando-se dois livros sobre doenças cardíacas e pulmonares: "A Treatise on the Diagnosis and Treatment of Diseases of the Chest" (1837) e "The Diseases of the Heart and Aorta" (1854).

Referências:
http://www.williamstokespostgrad.ie/biography/



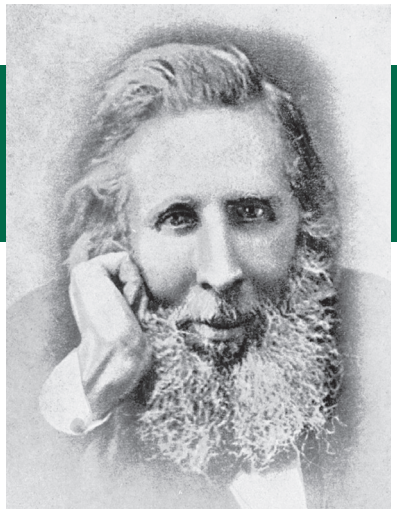
William Welch

[1850-1934]

Foi um médico americano, patologista, bacteriologista e administrador de escola médica. Nasceu em 8 de abril de 1850 e foi um dos "quatro grandes" professores fundadores do Johns Hopkins Hospital, além de ter criado a Johns Hopkins School of Hygiene and Public Health, a primeira escola de saúde pública nos Estados Unidos. William Welch era também conhecido por seus magistralmente convincentes compêndios do trabalho científico atual. Em 1866, ingressou na Universidade de Yale, onde estudou grego e literatura clássica e filiou-se à fraternidade Skull and Bones. Inicialmente, não tinha interesse em tornar-se médico – sua grande ambição era lecionar grego –, mas acabou por cursar Medicina na College of Physicians and Surgeons da Universidade de Columbia, em Manhattan, e iniciar sua formação acadêmica em laboratórios na Alemanha. Em 1884, foi o primeiro médico recrutado para o corpo docente da recém-inaugurada Johns Hopkins Medical School e, em 1916, tornou-se o primeiro reitor da Faculdade de Medicina da Johns Hopkins. Seus programas de residência em patologia atraíram mentes brilhantes de todo o mundo, e muitos de seus discípulos tornaram-se professores universitários de destaque – entre eles Walter Reed, co-descobridor da causa da febre amarela e laureado com o Prêmio Nobel de Medicina. A pesquisa de Welch concentrou-se sobretudo na bacteriologia: foi ele quem identificou o agente da gangrena gasosa, inicialmente denominado Clostridium welchii em sua homenagem, hoje classificado como Clostridium perfringens. Durante a Primeira Guerra Mundial, serviu no Corpo Médico do Exército dos Estados Unidos e permaneceu na ativa por mais três anos após o conflito, recebendo a Medalha do Serviço Distinto em reconhecimento aos seus serviços. Em 1927, foi agraciado com a Medalha Kober pela American Medical Association. William Henry Welch faleceu em 30 de abril de 1934, aos 84 anos, vítima de adenocarcinoma.

Referências

https://en.wikipedia.org/wiki/William_H._Welch
https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3124910/
https://www.jhsph.edu/about/history/heroes-of-public-health/william-henry-welch.html



William Wilde

[1815-1876]

Foi um médico cirurgião, antiquário e oculista irlandês. Natural de Castlereagh, condado de Roscommon, Irlanda, casou-se com Jeane Wilde, com quem teve entre outros filhos Willie Wilde e Oscar Wilde. Embora nunca tenha frequentado faculdade, obteve méritos honoríficos da Universidade de Dublin e, após ser aprendiz de Richard Carmichael e de Astley Cooper, recebeu seu diploma cinco anos depois. Em 1844, fundou o Hospital Oftálmico de São Marcos, em Dublin, do qual financiou grande parte dos custos. Foi editor do Quarterly Journal of Medical Sciences e autor de várias publicações sobre medicina e literatura, além de obras de caráter antiquário como Boyne and Blackwater (1849) e Lough Carrile (1867). Recebeu diplomas honorários da Royal Society de Uppsala, por indicação do rei da Suécia, e foi membro da Royal Irish Academy, que o premiou com a Medalha Cunningham em 1873 – ano em que visitou Glendalough. Em 1874 presidiu a seção antropológica do British Association, em Belfast. Faleceu em 19 de abril de 1876, em Dublin, e foi sepultado no Cemitério de Mount Jerome. Era humoristicamente referido como "o homem mais sujo de Dublin", a ponto de George Bernard Shaw observar que Sir William estava "além do uso de sabonete e água" – comentário que ele próprio teria rebatido, referindo-se ao filho Willie como "netzscheano, além do bem e do mal". Tinha um filho ilegítimo, Henry Wilson (n. 1838), que mais tarde também se formou oftalmologista, e duas filhas, Emily (n. 1847) e Maria (n. 1849), criadas pelo irmão, o Rev. Ralph Wilde – que morreu tragicamente jovem em um incêndio doméstico. No seu funeral, houve aparente constrangimento familiar: sua esposa Jeane acedeu à presença apenas de uma das mães de Henry. A propriedade de Sir William estava altamente hipotecada, restando ao filho Henry a quitação das dívidas em benefício de Lady Wilde e de Willie Wilde. Hoje, um busto de gesso de William Wilde, atribuído a autor desconhecido, encontra-se no Royal Victoria Eye & Ear Hospital, em Dublin. Sua biografia consta no Dictionary of Irish Biography (Royal Irish Academy, 2009), entrada elaborada por Patrick Maume.

Referências

https://en.wikipedia.org/wiki/William_Wilde
http://www.ricorso.net/rx/az-data/authors/w/Wilde_W/life.htm

William Withering

[1741-1799]

Foi um médico fitoterapeuta inglês. Nasceu em Wellington, Shropshire, filho de um cirurgião, e estudou Medicina na University of Edinburgh Medical School. Em 1772, casou-se com Helena Cookes (ilustradora botânica amadora e antiga paciente), com quem teve três filhos: Helena (1775, que morreu poucos dias após o nascimento), William (1776) e Charlotte (1778). Em 1779, iniciou sua carreira no Birmingham General Hospital, onde, em 1785, foi oficialmente nomeado médico – indicação de Erasmus Darwin, membro fundador da Lunar Society. A história de sua fama começou quando observou notável melhora em um paciente com hidropisia (edema por insuficiência cardíaca congestiva) após o uso de um remédio herbal tradicional. Withering identificou que o princípio ativo vinha da digitalis, planta conhecida como foxglove. Em 1785 publicou "An Account of the Foxglove and some of its Medical Uses", contendo relatos de ensaios clínicos e notas sobre os efeitos e a toxicidade do digitalis. Em 1775 foi indicado ao cargo de médico do hospital, mas, em 1783, diagnosticou-se com tuberculose pulmonar e, em busca de melhor clima, viajou duas vezes a Portugal – sem melhora significativa. Ainda em 1785, foi eleito membro da Royal Society. No ano seguinte, mudou-se para Edgbaston Hall (hoje clube de golfe e reserva natural), em Birmingham, e integrou a Lunar Society. Como botânico, em 1776 publicou "A Botanical Arrangement of all the Vegetables naturally growing in Great Britain", precoce e influente flora britânica; corrigiu e reeditou o trabalho em 1787 e 1792 em colaboração com Jonathan Stokes, também da Lunar Society. Fez pesquisas pioneiras em fungos, inventou um microscópio de bolso dobrável para excursões botânicas e introduziu o herbário de rosca e o vasculum de campo. Em 1787 foi eleito membro da Linnean Society, e a planta Witheringia solanacea foi posteriormente nomeada em sua homenagem, rendendo-lhe o apelido de "The English Linnaeus" na Europa continental. Withering foi o primeiro a usar digitalis no tratamento da "hidropisia" ao estudar a fórmula popular de "Mother Hutton", fitoterapeuta de Shropshire cujos remédios continham mais de vinte ingredientes. Durante nove anos, testou diversas preparações de digitalis, em diferentes estações, documentando 156 casos de uso clínico, descrevendo seus efeitos e estabelecendo as dosagens mais seguras. Memoriais: uma placa comemorativa de William Withering encontra-se na St Bartholomew's Church, Edgbaston; foi enterrado em 10 de outubro de 1799 na Edgbaston Old Church, ao lado de Edgbaston Hall – a pedra memorial, hoje movida para dentro da igreja, exibe foices e motivos de Witheringia solanacea. Ele também é lembrado por uma das "Moonstones" de Birmingham e por uma placa azul no Edgbaston Golf Club.

Referências

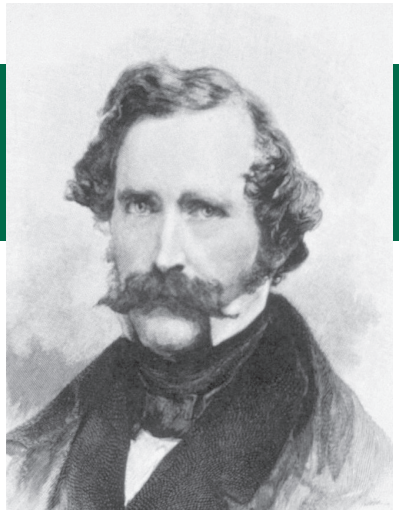
http://www.rpsgb.org.uk/pdfs/musevc2a.pdf
https://www.britannica.com/biography/William-Withering
https://en.wikipedia.org/wiki/William_Withering

William Parry Murphy

[1892-1987]

Foi um médico hematologista norte-americano. Nasceu em Stoughton, Wisconsin, em 8 de novembro de 1892, filho de Thomas Francis Murphy, ministro congregacional que exerceu diversos pastorados em Wisconsin e Oregon, e de Rosa Anna Parry. Educado em escolas públicas de Wisconsin e Oregon, formou-se em 1914 com o grau de A.B. pela University of Oregon. Nos dois anos seguintes, lecionou Física e Matemática em escolas secundárias de Oregon e, em seguida, passou um ano como assistente de laboratório no Departamento de Anatomia da University of Oregon Medical School, em Portland. Cursou um programa de verão na Rush Medical School, em Chicago, e conquistou a William Stanislaus Murphy Fellowship na Harvard Medical School, em Boston, onde obteve o título de Doctor of Medicine em 1922. Cumpriu dois anos como house officer no Rhode Island Hospital e, em 1923, foi nomeado assistant resident physician no Peter Bent Brigham Hospital, chefiado pelo professor Henry Christian. Dezoito meses depois, tornou-se junior associate in medicine na mesma instituição, onde trabalhou por cinquenta anos (1923–1973) e desenvolveu toda sua carreira médica em hospitais da Nova Inglaterra, com residência em Brookline, Massachusetts, de 1923 até sua morte em 1987. Em 1934, dividiu igualmente o Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina com George R. Minot e George H. Whipple, pelas descobertas que possibilitaram o desenvolvimento de terapias baseadas em extratos de fígado para o tratamento da anemia perniciosa. Casou-se em 1919 com Pearl Harriett Adams, com quem teve dois filhos: William P. Murphy Jr., que seguiu a carreira médica, e Priscilla Adams Murphy. Faleceu em 30 de outubro de 1987, em Brookline, Massachusetts.

Referência:
http://biografias.netsaber.com.br/biografia-3506/biografia-de-william-parry-murphy

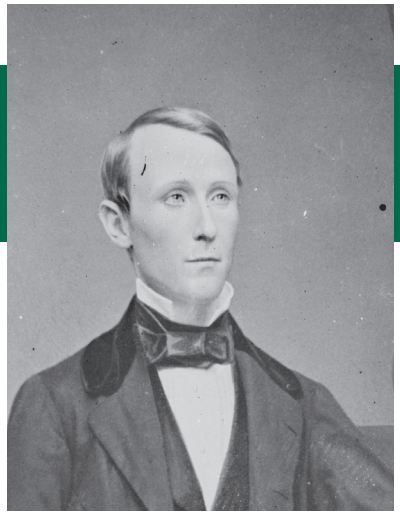


William Thomas Morton

[1819-1869]

Foi um dentista americano responsável pela primeira demonstração pública com sucesso, de uma droga anestésica por inalação. Morton nasceu em 9 de agosto de 1819 em Charlton, um vilarejo no Condado de Worcester, Massachusett e faleceu em 15 de julho de 1868 em Nova York. Ele teve uma escolaridade comum na Northfield and Leicest Academies. Em 1840, Morton entrou para a primeira escola de dentistas do mundo, a Baltimore College of Dental Surgery. Ele a abandonou sem se graduar. Ao invés disso, em 1842 Morton se tornou pupilo e depois sócio de Horace Wells, o cirurgião dentista de Hartford. Essa parceria não foi de grande sucesso e se dissolveu seis meses depois. Morton não teve nenhum papel nos acontecimentos do dia 10 de dezembro, quando Horace Wells percebeu os efeitos analgésicos do gás Hilariante, mas foi ele quem Wells procurou para contar todas as suas experiências e sucessos com o Gás Hilariante. Morton, entretanto, não demonstrou interesse em especial pelo relatado e não se mostrava um profissional com quaisquer interesses científicos. Entretanto, Morton compareceu à apresentação de Wells no Hospital Geral de Massachusetts e foi influenciado pelo insucesso do antigo mestre. No dia 16 de outubro de 1846 Morton voltou ao hospital e dessa vez mudou para sempre a cirurgia no mundo. Esse dia é o oficialmente aceito como aquele em que se realizou a primeira intervenção cirúrgica com anestesia geral. Morton falou com muita determinação e confiança e apresentou um instrumento, um globo de vidro com duas cânulas que direcionava os vapores à boca do paciente, sendo que dentro havia éter no lugar do antes utilizado protoxido de azoto. O cirurgião presente, o renomado John Collins Warren, extraiu do paciente submetido ao experimento de Morton, um tumor que lhe tomava a glândula submandibular e uma parte da língua. Ao não se ouvir nenhuma manifestação de sofrimento por parte do doente e de outro conseguinte que por dores na medula espinhal foi submetido a ferro em brasa, foi constatado que daquela vez sim havia se descoberto e provado perante inúmeros médicos e demais presentes um meio de anestesiar um ser humano, a ponto de permitir qualquer procedimento cirúrgico, por mais doloroso que fosse.

Referências:
https://pt.wikipedia.org/wiki/William_Thomas_Green_Morton
http://anesthesiology.pubs.asahq.org/article.aspx?articleid=1933682

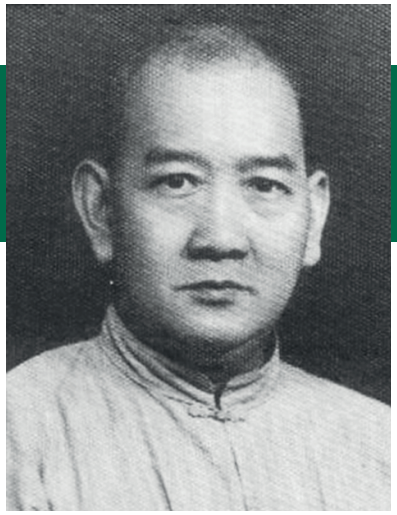


William Walker

[1824-1860]

Foi um médico, advogado, jornalista, político e aventureiro estadunidense, responsável por diversas expedições militares privadas pela a América Latina, intencionadas a estabelecerem colônias sob seu controle pessoal. Nasceu em 8 de maio de 1824 e faleceu em 12 de julho de 1860. Participou de várias tentativas revolucionarias na América do Sul, como no México, ao tentar fundar uma República, onde falhou, e na Nicarágua, fazendo parte de uma guerra civil para derrubar o então presidente Fruto Chamorro Pérez, mas, ao decorrer da campanha, Walker, através de uma eleição fraudulenta, ganhou as eleições presidenciais, tornando-se o então Chefe de Nação da Nicarágua. Após sua vitória, sua presença começou a ser ameaçadora para os países vizinhos, fazendo com que os mesmos se unissem para expulsá-lo da região, ocasionando a Guerra Nacional da Nicarágua e a Campanha Nacional da Costa Rica, envolvendo também os Estados Unidos e o Reino Unido. Em 1857, William Walker deixa o território central após sua derrota nos conflitos, tentando por várias vezes retomar seu poder através de expedições e, em uma delas, foi fuzilado nas Honduras, em 1860, após ser capturado por um capitão naval britânico que o entregou para as autoridades de Honduras, que o considerava um inimigo.

Referências:
https://en.wikipedia.org/wiki/William_Walker_(filibuster)
http://www.encyclopedia.com/people/history/us-history-biographies/william-walker



Wong Fei Hung

[1847-1924]

Foi um grande mestre da medicina chinesa e do kung fu, especializado no estilo Hung Gar. Wong Fei Hung nasceu em 9 de julho de 1847, no distrito de Nam Hoi, em Cantão, numa família respeitada de praticantes de kung fu. Tornou-se um herói nacional por sua resistência aos estrangeiros e é amplamente considerado o pai do moderno Hung Gar, graças às suas inovações e ao papel fundamental que desempenhou no desenvolvimento desse estilo. Desde muito cedo, Wong Fei Hung aprendeu medicina tradicional chinesa e artes marciais com o pai, Wong Kei Ying. Ainda jovem, acompanhou-o em viagens por toda a China, onde pôde treinar com os melhores mestres da época. Numa dessas viagens, conheceu Lam Fone Cante, aluno do renomado mestre Tid Kiu Sam, que lhe transmitiu todo o conhecimento sobre o Hung Gar. Wong Fei Hung ganhou excelente reputação tanto por suas habilidades marciais quanto por seu talento médico. Ficou conhecido pelo caráter íntegro, honestidade, senso de justiça e forte compromisso com valores morais – ajudava os necessitados sem jamais cobrar nada em troca. Diz-se que enfrentou inúmeros desafiantes e nunca perdeu uma luta, tornando-se um dos mestres mais célebres de seu tempo. Eventualmente, herdou de seus pais a escola e clínica "Po Chi Lum", por onde passaram milhares de alunos e pacientes. Além disso, destacou-se na Dança do Leão, o que lhe valeu o apelido de "Rei dos Leões". Foi instrutor-chefe do exército de Cantão e líder de milícia civil. Uma de suas obras-primas é o conjunto de formas Fu Hok Sheong Yin Kuen ("Tigre e Garça"). Casou-se quatro vezes e teve vários filhos, mas enfrentou as tragédias de perder três meninos – Wong Hon-Sum e Wong Hon-Lam (filhos da segunda esposa) e Wong Hon-Hei e Wong Hon-Hsu (da terceira) – todos vítimas de doenças ou violência local. Após a emboscada e morte a tiros de Wong Hon-Sum, parou de ensinar kung fu aos outros filhos para protegê-los. Entre seus muitos discípulos, destacou-se Lam Sai Wing, que prosseguiu o legado do mestre. Outros, como Leung Foo, sofreram destinos trágicos: embora talentoso, Leung Foo tornou-se dependente de ópio e morreu precocemente. Wong Fei Hung faleceu em 25 de março de 1924, no First People's Hospital de Cantão, deixando como legado o mais famoso nome do Hung Gar até hoje.

Referência
http://www.herofactory.com.br/wongfeihong.php

Wu Lien Teh

[1879-1960]

Foi um médico chinês. Ele é considerado a primeira pessoa a modernizar os serviços e educação médica da China. Nasceu em Penang no dia 10 de março de 1879 e, aos 17 anos, foi para a Inglaterra para estudar no Emmanuel College, na Universidade de Cambridge. Lá, ele foi premiado com o prestigioso grau de M.D. da Universidade de Cambridge. No outono de 1910, a epidemia mortal eclodiu na região nordeste da China. A primeira fatalidade foi relatada na cidade fronteiriça de Manchouli, e a epidemia rapidamente se espalhou para Harbin. Dentro de 4 meses, ela havia reivindicado mais de 60.000 vidas. Após sua chegada a Harbin, o Dr. Wu realizou o primeiro exame pós-morte na China sobre uma mulher japonesa que havia morrido devido à epidemia. Ele descobriu Yersinia Pestis nos tecidos do corpo e concluiu que a epidemia era uma peste pneumônica, que poderia ser transmitida pela respiração humana ou pelo escarro. Isto era contrário à ideia geral de que a peste só podia ser transmitida por ratos ou pulgas e não podia ser transmitida de pessoa para pessoa. Sua ideia surpreendeu todos os seus pares científicos e foi recebida com descrença generalizada. O Dr. Mesny, um médico francês, foi um dos que duvidaram das opiniões do Dr. Wu. O próprio Dr. Mesny morreu de peste pneumônica vários dias depois, após se recusar a usar gaze e máscara e sucumbir à infecção epidêmica. Sua morte chocou a comunidade internacional. Ao mesmo tempo, o Dr. Wu havia convencido as autoridades ferroviárias russa e japonesa a cessar a operação de todos os trens em 1911. Esses esforços cortaram todo o transporte e, portanto, a transmissão da doença no nordeste da China. Não obstante, o número de mortos em Harbin continuou a aumentar à medida que os cadáveres dos que haviam morrido da epidemia serviram de incubadora perfeita para o bacilo da peste. O Dr. Wu enviou uma petição para sancionar a cremação do falecido, e cerca de 3000 cadáveres e caixões foram reunidos e cremados. Nenhuma outra infecção foi relatada em 31 de março de 1911. A doença mortal havia desaparecido quando o Ano Novo Chinês chegou. A conselho do Dr. Wu, a Conferência Internacional de Praga foi realizada em Mukden de 3 a 28 de abril de 1911. Renomados epidemiologistas e cientistas de 11 países, incluindo EUA, Reino Unido, Japão, Rússia e França estavam presentes. O Dr. Wu foi eleito presidente da conferência e seu trabalho sobre prevenção da peste foi muito elogiado por todos. Na verdade, a ciência médica moderna foi estabelecida na China logo após a realização desta conferência. Em 1921, ele conseguiu erradicar a epidemia recorrente. O Dr. Wu dedicou muitos de seus esforços ao estabelecimento de hospitais e faculdades de medicina e fundou a Sociedade Médica Chinesa. Em 1931, depois que os japoneses invadiram as províncias do nordeste da China, ele partiu para Xangai, onde montou o Sistema Nacional de Quarentena. Ele retornou à Malásia com sua família em 1937, após o início da guerra antijaponesa na China. Em seus últimos anos, após sua volta para a Malásia, escreveu e publicou uma autobiografia em inglês, Plague Fighter: The Autobiography of the Modern Chinese Physician. O Dr. Wu faleceu aos 81 anos de idade, em 20 de janeiro de 1960. Ele foi profundamente lamentado pelas comunidades científica e médica, bem como pelo mundo como um todo. The Times London comentou em 27 de janeiro de 1960: “Com a sua morte, o mundo da medicina perdeu uma figura heróica e quase lendária e o mundo em geral, um dos quais está muito mais endividado do que sabe”. As contribuições do Dr. Wu para o desenvolvimento da medicina moderna na China foram de grande importância durante aquela época.

Referências:
https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4791421/

Xavier Bichat

[1771-1802]

Foi um médico, cirurgião, fisiologista e anatomista francês. Nasceu em Thoirette e formou-se em Medicina pela Universidade de Montpellier. Inovou o estudo da anatomia ao aplicar o método histológico aos órgãos e contribuiu decisivamente para o desenvolvimento da embriologia e da organogênese. Sem o uso de microscópios, identificou 21 tipos de tecidos que compõem o corpo humano. Com isso, propôs que a anatomia e a patologia não deveriam se basear no estudo dos órgãos isolados, mas na classificação e no exame dos tecidos – posição que contrariava as conclusões de Giovanni Battista Morgagni. Bichat é, por isso, considerado o "pai da patologia e da histologia modernas". Ofereceu cursos particulares de anatomia e fisiologia cirúrgicas, dedicando-se diariamente a vivissecções, dissecações anatômicas, necropsias anatomopatológicas, experimentos laboratoriais e aulas teóricas. Dirigiu pessoalmente a formação de cerca de 80 alunos, chegando a examinar mais de 600 cadáveres num único período de inverno, praticamente vivendo e dormindo nas salas de dissecação. Entre suas principais obras estão: "Traité des membranes en général et des diverses membranes en particulier" (1799); "Recherches physiologiques sur la vie et la mort" (1799); "Anatomie générale, appliquée à la physiologie et à la médecine" (1801). Com a dissecção de mais de 600 cadáveres, desenvolveu a teoria de que o corpo vivo é uma rede intricada de membranas ou tecidos – um avanço fundamental que preparou o terreno para a teoria celular de Rudolf Virchow décadas depois. Faleceu em 22 de julho de 1802, aos 31 anos, em seu apartamento na rue du Cloître-Notre-Dame, 18, em Paris – mesmo local onde seu mestre Pierre Joseph Desault, médico, anatomista e cirurgião, havia morrido e sido autopsiado por Bichat. Na ocasião, encontrava-se cercado pelos colegas Pierre Jean Baptiste Esparron e Philibert Joseph Roux, sendo este último responsável pela necropsia, que revelou meningite tuberculosa e anormalidades na dentição. Na época de sua morte, Bichat já gozava de grande prestígio na comunidade médica parisiense.

Referências
http://tanatopraxiadf.blogspot.com.br/2014/01/marie-francois-xavier-bichat.html
http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/Biograf/ilustres/m_francois.htm
Livro: Raízes da História da Medicina Ocidental

Yaisy Picrin Duany

[1971]

Yaisy Picrín Duany é uma médica especializada em medicina ortomolecular e nutrição, nascida em 27 de dezembro de 1971 em Havana, Cuba, onde viveu grande parte da infância com seus pais e em Santiago de Cuba com os avós. Aos dezesseis anos, após a morte de sua avó por complicações de diabetes, decidiu estudar Medicina; concluiu o ensino médio e ingressou em 1990 na Universidade de Havana, interessando-se sobretudo por bioquímica e nutrição, graduando-se em Medicina Geral em 1995. Em 1997, deixou Cuba e, até 1999, residiu entre Chile, Argentina e Brasil para validar seu diploma de cirurgiã-médica, fixando-se finalmente em Santiago do Chile, onde validou sua titulação de cirurgiã pela Universidade do Chile e, simultaneamente, cursou mestrado em Medicina Estética na Asociación Médica Argentina. Entre 2005 e 2007 obteve o mestrado em Nutrição Clínica pelo Instituto de Nutrição e Tecnologia de Alimentos da Universidade do Chile (INTA) e, ao longo desse período, realizou diversos cursos em obesologia, biologia ortomolecular, ozonioterapia e medicina estética no Brasil, na Argentina, em Cuba e no Chile. Em Santiago fundou sua própria clínica, que leva seu nome, e desenvolveu o "Método Picrín" – abordagem inédita no combate à obesidade, à prevenção de doenças e ao retardamento do envelhecimento por meio de intervenções nutricionais e celulares. Antes de iniciar qualquer terapia, o método exige diagnóstico detalhado, incluindo exames bioquímicos, mineralógicos e avaliação do estresse oxidativo e da composição corporal. A primeira etapa, de desintoxicação, promove a remoção de metais pesados e outras toxinas usando terapias homeopáticas e alopáticas, reativa as funções celulares e envolve aconselhamento nutricional e incentivo ao exercício físico diário. Na segunda etapa, de regulação metabólica, combinam-se planos nutricionais e tratamentos celulares com ozonioterapia para estimular a produção de antioxidantes, além de administração de vitaminas e minerais por via oral ou intravenosa como parte da terapia ortomolecular. Por fim, a fase de manutenção visa consolidar a aprendizagem do paciente, que assume responsabilidade por manter dieta equilibrada – livre de carboidratos refinados e açúcares simples – e rotina regular de exercícios, assegurando autogerenciamento consciente de sua saúde. Desde 1999, Yaisy Picrín Duany tem se destacado no Chile como referência em medicina ortomolecular e nutrição personalizada, unindo ciência de ponta à prática clínica integrada.

Referências:
https://es.wikipedia.org/wiki/Yaisy_Picrin_Duany

Yara Suely Romeu

[1950]

É uma médica legista brasileira. Nasceu na cidade de São Paulo em 21 de fevereiro no ano de 1950. Primeira filha do casal Celestino Romeu Junior e Olga Conti Romeu, formou-se pela 1ª turma da Faculdade de Medicina da Fundação Universitária do ABC, na cidade de Santo André (SP), em 1974. Especializou-se em medicina interna e cirurgia geral, tendo concluído em 1980, o Curso da Administração Hospitalar para graduados na Universidade de São Paulo (USP). Em 1984 concluiu o estágio de complementação em medicina legal, medicina social e do trabalho e deontologia médica, também pela USP. Membro Emérito da Academia de Medicina de São Paulo, ocupante da Cadeira de número 24 cujo patrono é o Prof. Dr. Clemente Ferreira. Médica Legista, Perita Oficial através de Concurso Público, titular de cargo efetivo da Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo. Graduada em Medicina pela Faculdade de Medicina da Fundação Universitária do ABC em 1974 (1ª Turma), onde foi eleita a 1ª Representante do Corpo Discente junto ao Departamento de Medicina Legal em 1972. Bacharel em Direito pela Fundação Instituto para o Ensino de Osasco (1992). Especialista em Medicina Interna, Cirurgia Geral, Administração Hospitalar e Medicina Legal, Social, do Trabalho e Deontologia Médica. Primeiro Membro da carreira de Médico Legista da Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo a concluir o Curso Superior de Polícia da Academia de Polícia do Estado de São Paulo "Dr. Coriolano Nogueira Cobra" (Turma de 2009). Primeiro Membro da carreira de Médico Legista a assumir o cargo de Assistente Técnico da Superintendência de Polícia Técnico Científica do Estado de São Paulo (21/02/2001 até 11/04/2013). Aprovada em 13 Concursos Públicos como Médica. Diretora Técnica de Departamento nos Hospitais Municipais da Cidade de São Paulo por 5 vezes quando fez parte de várias Comissões e Grupos de Trabalho para propor reestruturações e melhorias de funcionamento dessas Unidades, e, Diretora Técnica do Centro de Perícias do Instituto Médico Legal do Estado de São Paulo por 10 vezes. Fez parte das Equipes que atuaram nas catástrofes: Desmoronamento da Linha 4 do Metrô de São Paulo e Acidente com o Airbus da TAM em 2007. Integrou a Operação Arcanjo quando da visita do Sumo Pontífice Papa Bento XVI a São Paulo em 2007. Fez parte da Equipe que planejou e implantou o Programa Bem-me-Quer de acolhimento às vítimas de violência sexual na Grande São Paulo. Dedica-se ao estudo das situações de violência de gênero, suas causas, consequências, tratamento, prevenção e profilaxia, no âmbito da saúde s segurança pública, visando as vítimas e autores de delitos, bem como a repercussão de tais atendimentos nos profissionais que acolhem e tratam tais pessoas. Pertence ao Departamento de Voluntários do Hospital Israelita Albert Einstein.

Referências:
https://www.escavador.com/sobre/4530504/yara-suely-romeu
https://academiamedicinasaopaulo.org.br/biografias/129/BIOGRAFIA-YARA-SUELY-ROMEU.pdf

Ye Tian-Shi

[1667-1746]

Foi um dos maiores especialistas em medicina da história da China. Suas teorias sobre doenças febris sazonais ajudaram muito os médicos e estudiosos da medicina chinesa moderna a lidar com o surto de SARS ocorrido há alguns anos. O Dr. Ye Tian-Shi tinha claramente definido doenças capazes de causar uma epidemia, como doenças febris sazonais, de outras pessoas, ajudando assim as pessoas a entender mais sobre doenças febris e, assim, identificar maneiras melhores de tratá-las. Começou a aprender Medicina Chinesa com seu pai quando tinha 12 anos. Dr. Ye tinha 14 anos quando seu pai faleceu. Continuou seu estudo de medicina com o Sr. Zhu, um dos aprendizes de seu pai. Ye Tian-Shi era tão inteligente que aprendeu rapidamente tudo o que o Sr. Zhu poderia lhe ensinar. Depois disso, Dr. Ye começou a procurar por médicos de destaque, de quem pudesse aprender mais. Em 10 anos, ele foi ensinado por 17 professores. Como ele era bom em estudar e aplicar adequadamente o que aprendeu na prática, suas táticas médicas tornaram-se cada vez mais avançadas, o que o levou a se tornar um dos maiores médicos de sua época. Ye Tian-Shi foi um dos médicos mais influentes da história médica chinesa no desenvolvimento de aplicações clínicas da teoria dos oito canais extraordinários de ervas.

Referências:
http://www.chinesemedicinedoc.com/ye-tian-shi-the-eight-extraordinary-channels/
https://www.theepochtimes.com/the-life-of-dr-ye-tianshi-founder-of-the-theory-seasonal-febrile-diseases_1517039.html

Youyou Tu

[1930]

É uma farmacologista chinesa. Tu Youyou, em chinês: 屠呦呦Nasceu em Ningbo, 30 de dezembro de 1930. Recebeu o Prêmio Lasker de 2011 e o Nobel de Fisiologia ou Medicina de 2015 pela descoberta da artemisinina (também conhecida como qinghaosu) e a diidroartemisinina, usada no tratamento da malária, em conjunto com William C. Campbell e Satoshi Ōmura. Youyou estudou de 1951 a 1955 na Faculdade de Farmácia da Universidade de Medicina de Pequim (Beijing Medical University, atual Peking University Health Science Center). Sempre trabalhou no Instituto de Matéria Médica da Academia Chinesa de Medicina Tradicional Chinesa, onde é professora. Mesmo nos anos 60 e 70 durante a Revolução Cultural da China quando os cientistas foram denegridos como uma das nove categorias negras da sociedade de acordo com a teoria maoista (ou possivelmente a da Gangue dos Quatro). Em 1967, durante a Guerra do Vietnã, Ho Chi Minh, o líder do Vietnã do Norte, que estava em guerra contra o Vietnã do Sul e os Estados Unidos, pediu ajuda ao primeiro-ministro chinês Zhou Enlai no tratamento de malária para seus soldados. Convenceu Mao Zedong a criar um projeto secreto de descoberta de drogas, denominado Projeto 523 após sua data de início, 23 de maio de 1967. Ao ingressar na unidade do projeto, foi enviada para Hainan, onde ela estudou pacientes que haviam sido infectados com a doença. Durante o tempo que passou lá, o marido foi banido para o campo, o que significa que sua filha teve que ser confiada a uma creche em Pequim. Cientistas do mundo todo examinaram mais de 240.000 compostos sem sucesso. Em 1969, Tu Youyou, então com 39 anos, teve a ideia de rastrear ervas chinesas, investigou os clássicos médicos chineses na história, visitando os praticantes da medicina tradicional chinesa. Ela reuniu suas descobertas em um caderno chamado Uma Coleção de Prescrições Únicas Práticas para a Malária. Seu caderno resumiu 640 prescrições. Sua equipe também examinou mais de 2.000 receitas tradicionais chinesas e produziu 380 extratos de ervas, que foram testados em camundongos. Na procura de potenciais fármacos contra a malária, analisaram com base na medicina tradicional chinesa numerosas plantas medicinais tradicionais. Em 1971 foi isolado o composto ativo a partir da artemisia annua, apresentado em 1972. Em 1973 ela sintetizou o derivado mais potente dihydroartemisinina. Trabalhos posteriores foram voltados à utilização de artemisinina e seus derivados em outras doenças. A descoberta da artemisinina, uma terapia para a malária, que salvou milhões de pessoas no mundo, especialmente nos países em desenvolvimento.

Referências:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Tu_Youyou
https://en.wikipedia.org/wiki/Tu_Youyou
https://www.nobelprize.org/nobel_prizes/medicine/laureates/2015/tu-bio.html
https://www.nobelprize.org/nobel_prizes/medicine/laureates/2015/tu-facts.html

Yuhanna ibn Masawaiyh

[777-857]

Foi um médico e escritor árabe (em árabe: يوحنا بن ماسويه), também grafado Ibn Masawaih, Masawaiyh, Masuya, Mesue Major ou Mesue, o Velho. Era um cristão persa ou assírio-nestoriano vinculado à Academia de Gundishapur. Nasceu em 777 d.C. em Cufa, Iraque, filho de um farmacêutico e médico de Gundishapur, e de mãe de origem eslava, e faleceu em 857 d.C. em Samarra, Iraque. Ainda jovem, transferiu-se para Bagdá, onde estudou com Ǧabrīl ibn Bukhtīšūʿ e redigiu a maior parte de seus tratados em siríaco e árabe. Tornou-se diretor de um hospital na capital abássida e médico pessoal de quatro califas, compondo obras sobre oftalmologia, febres, lepra, cefaleias, melancolia, dietética e testes de aptidão médica, além de reunir aforismos médicos cuja versão latina ganhou imensa popularidade na Idade Média. No campo da farmacologia – então chamada al-quimia – Ibn Masawaih lançou, no século IX, as bases de um estudo científico e sistemático das drogas, recomendando a experimentação em pessoas para confirmar sua eficácia terapêutica. Seus seguidores aprimoraram assim os métodos de prognóstico e diagnóstico. Com o patrocínio do califa al-Muʿtaṣim, teve acesso a macacos para dissecação e produziu diversos tratados anatômicos e fisiológicos. Entre seus legados, destaca-se o Daghal al-ʿayn ("Desordem do Olho"), o mais antigo tratado sistemático de oftalmologia em árabe, e o volume Aphorismi, também traduzido para o latim. Relata-se que Ibn Masawaih realizava regularmente sessões clínicas em que consultava pacientes e debatia casos com alunos, atraindo grande audiência por sua clareza e autoridade. Foi ainda professor de Hunayn ibn Ishaq e traduziu importantes obras médicas gregas para o siríaco, contribuindo para a transmissão do saber helênico ao mundo islâmico. Ibn Masawaih faleceu em 857 em Samarra, deixando legado duradouro na medicina clínica, na farmacologia experimental e especialmente na oftalmologia árabe medieval.

Referências:
https://en.wikipedia.org/wiki/Masawaiyh

Yury Verlinsky

[1943-2009]

Foi um pesquisador médico russo-americano especializado em genética embrionária e celular (citologia genética). Nasceu em 1º de setembro de 1943, em Ishim, oblast de Tiumen, na Sibéria, então União Soviética, e emigrado para os Estados Unidos no início dos anos 1980. É mais conhecido como pioneiro no diagnóstico pré-natal capaz de detectar transtornos genéticos e cromossômicos até seis semanas antes da amniocentese padrão, usando biópsia do corpo polar do óvulo para analisar o material genético ainda antes da fertilização in vitro (FIV). Considerado o "pai" do Diagnóstico Genético Pré-implantacional (PGD), Verlinsky desenvolveu e validou métodos que hoje permitem prevenir por PGD mais de 200 distúrbios hereditários – entre eles hemofilia, anemia falciforme, anemia de Fanconi, doença de Alzheimer, fibrose cística, talassemia, síndrome de Down, Tay-Sachs, distrofia muscular e doença de Huntington. Yury Verlinsky obteve o Ph.D. em embriologia e citogenética pela Universidade de Kharkiv, na República Socialista Soviética da Ucrânia (RSS da Ucrânia), em 1973. Insatisfeito com a recusa do governo soviético em financiar suas pesquisas inovadoras em PGD, mudou-se para os Estados Unidos, onde aceitou cargo de pesquisador no Michael Reese Hospital, em Chicago, comandando o laboratório de citogenética. Lá, trabalhou intensamente na identificação de polimorfismos cromossômicos em famílias com síndrome de Down e no desenvolvimento de técnicas de biópsia de vilosidades coriônicas para análise cromossômica precoce. Verlinsky foi um dos primeiros a aplicar o diagnóstico genético pré-implantacional – teste genético e análise cromossômica de embriões antes de sua transferência ao útero em ciclos de FIV – e suas técnicas tornaram-se padrão mundial. Hoje, potenciais pais, especialmente aqueles com histórico de doenças genéticas na família ou mulheres acima de 35 anos (grupo de maior risco), recorrem rotineiramente ao PGD para assegurar o nascimento de filhos livres de diversas patologias hereditárias. Yury Verlinsky faleceu em 16 de julho de 2009, em Chicago, vítima de câncer de cólon, aos 65 anos. Sobrevive-lhe a esposa Luba, o filho Oleg, o irmão Vitaly e três netos.

Referências
https://en.wikipedia.org/wiki/Yury_Verlinsky
http://www.nytimes.com/2009/07/23/science/23verlinsky.html

Zacharias Janssen

[1580-1638]

Foi um criador de óculos holandês de Middelburg que inventou o primeiro microscópio. Nasceu nos Países Baixos e é considerado o inventor do microscópio composto, criado em 1590, acredita-se que foi o primeiro microscópio. Por causa da sua pouca idade acredita-se que teve ajuda do seu pai, Hans Janssen, que era fabricante de lentes. Em um dia, Hans e Zacharias, vendedores de óculos, fizeram uma brincadeira e juntaram duas lentes e conseguiram ver coisas pequenas ao olho nu. Embora a vida de Zacharias Jansen tenha sido previamente documentada, muitos dos arquivos foram perdidos nos incêndios após o bombardeio alemão de Middelburg durante a Segunda Guerra Mundial, em 17 de maio de 1940. Embora Zacarias Jansen (geralmente escrito como Zacharias Janssen, ou Sacharias Jansen) seja geralmente o primeiro criador de um microscópio composto, a realização é datada por volta de 1590, então muitos estudiosos acreditam que seu pai, Hans, deve ter desempenhado um papel importante. papel na criação do instrumento. Os dois trabalharam juntos como fabricantes de óculos em Middleburg, na Holanda, não muito longe de Hans Lippershey, outro cientista óptico que às vezes também é creditado com a invenção do microscópio, mas mais frequentemente com a criação do primeiro telescópio. Da mesma forma, Zacharias Jansen é também por vezes creditado com a invenção do primeiro telescópio, no entanto, sua origem, assim como a origem do primeiro microscópio composto, é uma questão de debate. Durante a década de 1590, os dois fabricantes de óculos holandeses começaram a experimentar. Eles colocaram várias lentes em um tubo e fizeram uma descoberta muito importante – o objeto perto do final do tubo parecia ser muito ampliado, muito maior do que qualquer lupa simples poderia alcançar por si só. Zacharias Jansen escreveu a William Boreel, um diplomata holandês que era um conhecido de longa data dos Jansens, para lhe contar sobre o dispositivo de ampliação, embora Boreel só tenha visto o microscópio anos mais tarde. Durante a década de 1650, quando o médico do rei francês procurou publicamente informações sobre a origem do microscópio, Boreel relatou o desenho do instrumento e sua experiência em torno do seu uso. O primeiro microscópio. O microscópio de Jansen consistia em três tubos de extração com lentes inseridas nas extremidades dos tubos de flanco. A lente da ocular era bi-convexa e a lente objetiva era plano-convexa, um design composto muito avançado para este período de tempo. A focagem deste microscópio portátil foi conseguida ao deslizar o tubo de extração para dentro ou para fora enquanto observa a amostra. O microscópio Jansen foi capaz de ampliar imagens aproximadamente três vezes quando totalmente fechado e até dez vezes quando estendido ao máximo. Nenhum dos primeiros modelos de microscópios Janssen sobreviveu, mas há um candidato alojado no Museu Middleburg, na Holanda, que alguns historiadores atribuem a Jansen. Embora rudimentar, quando comparado com microscópios modernos, o microscópio Jansen foi um avanço importante da ampliação de lente única. No final do século XVII, desenvolvimentos posteriores, notavelmente por Anton van Leeuwenhoek e Robert Hooke, permitiram a observação de organismos como fósseis, diatomáceas, bem como as primeiras células. Desde então, os microscópios modernos têm estado na vanguarda do desenvolvimento científico, capazes de ampliações superiores a 1000x.

Referências:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Zacharias_Janssen
http://www.history-of-the-microscope.org/hans-and-zacharias-jansen-microscope-history.php

Zacuto Lusitano

[1575-1642]

Foi um dos médicos portugueses mais importantes da sua época. Nascido João Carlos, em 1575 na cidade de Lisboa. Proveniente de família judaica, pouco se sabe em relação aos seus pais. Pensa-se que o seu pai terá sido Diogo Zacuto e sua mãe Esther Zacuto, nascida em Amsterdão. Apesar de ter vivido em Portugal grande parte da sua vida, 50 anos, Zacuto Lusitano tornou-se célebre principalmente pelo tempo em que viveu fora do país. Estudou humanidades no Colégio de Santo Antão, em Lisboa, e mais tarde, filosofia e medicina em Coimbra e Salamanca. Após a morte do seu pai, mudou-se para a Universidade de Siguenza, na Espanha, que, embora menos conceituada, seria mais acessível às suas possibilidades financeiras, e onde se doutorou por volta de 1594. De regresso a Portugal, onde era conhecido como Manuel Alvares de Távora de forma a camuflar a sua origem judaica perante a Inquisição, foi obrigado a exercer medicina juntamente com outro médico em Coimbra durante dois anos para obter a sua licença médica e, ainda, a realizar o exame de habilitação perante o Físico-mor do Reino, uma vez que tinha frequentado uma Universidade estrangeira. Por receio às perseguições da Inquisição, deslocou-se para Lisboa, onde se dedicou às vítimas da peste que devastou Portugal em 1598. Foi nesta época que adquiriu o prestígio que lhe permitiu a prática da clínica ilustre e remunerada. Mas, os tempos que se avizinhavam não eram de bonança para este ilustre clínico. Ainda temendo as ações da Inquisição, retirou-se, por volta de 1625, para Espanha e, depois, Amsterdam onde residiu até à sua morte acompanhado da sua esposa e dos seus filhos. Aí, finalmente, desenvolveu um notável trabalho, na prática da medicina e no estudo da sua história, atraindo clientela e firmando a sua reputação, tanto pelo seu saber como pela sua felicidade no tratamento dos doentes. Das suas obras salientam-se De Medicorum Principium Historia (1629-1642), que reúne as observações de grandes médicos da antiguidade às quais Zacuto acrescentou comentários e casos da sua prática clínica e De Praxi Medica Admiranda (1634) que agrega uma colecção de observações notáveis, na maioria colhidas por ele próprio, e algumas delas fornecidas por outros médicos. Foi neste local, também, que Zacuto se circuncisou a ele próprio e adoptou o nome de Abrahaão Zacuto, ao qual acrescentou Lusitano como referência à sua pátria. Apesar de ter vivido numa época em que a perseguição e a humilhação dos judeus eram uma constante, este nobre e inteligentíssimo médico conseguiu enaltecer-se nos vários locais por onde foi passando e realizou várias atividades significativas. Interessou-se pelas propriedades de plantas exóticas, indicando o maracujá do Brasil como um dos frutos com qualidades curativas, do mesmo modo, exaltou as virtudes do cacau e do chocolate. Tratou magistralmente, ao longo da sua vida, e de igual forma, pobres e ricos. Foi convidado para assistir a uma autópsia, que era caracterizada, naquele tempo como um acontecimento de "Grande festividade...", visto ser um ato raro que ocorria nos laboratórios de dissecção da Holanda. Conheceu praticamente os trabalhos de todos os médicos holandeses, os quais rotulou de eruditíssimos, doutíssimos e brilhantíssimos.

Referências:
https://medicosportugueses.blogs.sapo.pt/
http://arlindo-correia.com/160107.html

Zhang Zhongjing

[150-219]

Foi um médico e escritor chinês. Seu nome romanizado é Wade-Giles Chang Chung-ching. Nascido em 150 d.C. e falecido em 219 d.C.. No início do século III d.C. escreveu uma obra intitulada Shang han za bing lun (Tratado sobre doenças febris e outras doenças), que influenciou fortemente a prática da medicina tradicional chinesa. A obra original foi posteriormente editada e dividida em dois livros, Shang haun lun (Tratado sobre Doenças Febris) e Jin gui yao lue (Coleção Jingui de Prescrições). Hoje, o trabalho de Zhang permanece altamente considerado e importante na prática da medicina chinesa, e ele é muitas vezes referido como o Hipócrates chinês. O Tratado de Zhang foi um livro importante sobre dietética e foi especialmente influente por suas informações sobre febre tifóide e outras febres. A obra de Zhang era reverenciada no Oriente durante tanto tempo quanto as obras do médico grego Galeno de Pérgamo eram populares no Ocidente. Zhang descreveu claramente a febre tifóide e recomendou o uso de apenas alguns medicamentos potentes para tratá-la. As drogas deviam ser usadas uma de cada vez, um avanço considerável das prescrições de espingarda então comuns. Zhang afirmou que os banhos frios também eram uma parte importante do tratamento, uma ideia que permaneceu sem uso por 1.700 anos até que o médico escocês James Currie o promoveu em seu famoso tratado sobre a terapia da febre. Zhang prestou muita atenção aos sinais físicos, sintomas, tipo e curso de uma doença, e registrou cuidadosamente os resultados obtidos de qualquer droga que ele prescreveu. Ele assumiu a dignidade e a responsabilidade da profissão médica, e essa atitude, aliada aos seus poderes de observação, facilitam a compreensão do motivo pelo qual ele se tornou conhecido pelo nome de seu ancestral médico grego, Hipócrates. Nos séculos 16 e 17 houve um forte reavivamento de seus ensinamentos e práticas.

Referências:
https://www.britannica.com/biography/Zhang-Zhongjing

Zilda Arns Neumann

[1934-2010]

Foi médica pediatra e sanitarista, fundadora e coordenadora internacional da Pastoral da Criança, fundadora e coordenadora nacional da Pastoral da Pessoa Idosa – organismos de ação social da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Nasceu em 25 de agosto de 1934, Forquilhinha, Santa Catarina e faleceu em 12 de janeiro de 2010, Porto Príncipe, Haiti numa missão humanitária durante um terremoto. Foi representante titular da CNBB, do Conselho Nacional de Saúde e membro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (CDES). Nascida em Forquilhinha (SC), residia em Curitiba (PR), mãe de cinco filhos e avó de dez netos. Escolheu a medicina como missão e enveredou pelos caminhos da saúde pública. Sua prática diária como médica pediatra do Hospital de Crianças Cezar Pernetta, em Curitiba (PR), e posteriormente como diretora de Saúde Materno-Infantil, da Secretaria de Saúde do Estado do Paraná, teve como suporte teórico diversas especializações como Saúde Pública, pela Universidade de São Paulo (USP) e Administração de Programas de Saúde Materno-Infantil, pela OPAS/OMS. Sua experiência fez com que, em 1980, fosse convidada a coordenar a campanha de vacinação Sabin para combater a primeira epidemia de poliomielite, que começou em União da Vitória (PR), criando um método próprio, depois adotado pelo Ministério da Saúde. Em 1983, a pedido da CNBB, a Dra. Zilda Arns criou a Pastoral da Criança juntamente com Dom Geraldo Majela Agnello, Cardeal Arcebispo Primaz de São Salvador da Bahia, que na época era Arcebispo de Londrina. Foi então que desenvolveu a metodologia comunitária de multiplicação do conhecimento e da solidariedade entre as famílias mais pobres, baseando-se no milagre da multiplicação dos dois peixes e cinco pães que saciaram cinco mil pessoas, como narra o Evangelho de São João (Jo 6, 1-15). A educação das mães por líderes comunitários capacitados revelou-se a melhor forma de combater a maior parte das doenças facilmente preveníveis e a marginalidade das crianças. Após 30 anos, a Pastoral acompanha mais de 1 milhão de crianças menores de seis anos, 60 mil gestantes e 860 mil famílias pobres, em 3.665 municípios brasileiros. Seus mais de 175 mil voluntários levam fé e vida, em forma de solidariedade e conhecimentos sobre saúde, nutrição, educação e cidadania para as comunidades mais pobres. Em 2004, a Dra. Zilda Arns recebeu da CNBB outra missão semelhante: fundar, organizar e coordenar a Pastoral da Pessoa Idosa. Mais de 163 mil idosos são acompanhados todos os meses por aproximadamente 19 mil voluntários. Dra. Zilda Arns Neumann recebeu o título de Cidadã Honorária de 11 estados e 37 municípios brasileiros, 19 prêmios (nacionais e internacionais) e dezenas de homenagens de governos, empresas, universidades e outras instituições, pelo trabalho realizado na Pastoral da Criança. Pelo seu trabalho na área social, Dra. Zilda Arns recebeu condecorações tais como: Woodrow Wilson, da Woodrow Wilson Fundation (EUA), em 2007; o Opus Prize, da Opus Prize Foundation (EUA), pelo programa de saúde pública que ajudou milhares de famílias carentes, em 2006; Heroína da Saúde Pública das Américas (OPAS/2002); 1º Prêmio Direitos Humanos (USP/2000); Personalidade Brasileira de Destaque no Trabalho em Prol da Saúde da Criança (Unicef/1988); Prêmio Humanitário (Lions Club Internacional/1997); Prêmio Internacional em Administração Sanitária (OPAS/ 1994); títulos de Doutor Honoris Causa das Universidades: PUC do Paraná, Universidade Federal do Paraná, Universidade do Extremo-Sul Catarinense de Criciúma, Universidade Federal de Santa Catarina e Universidade do Sul de Santa Catarina.

Referências:
https://www.pastoraldacrianca.org.br/biografia-dra-zilda

Zilton de Araújo Andrade

[1924-2020]

Foi um médico patologista brasileiro. Nasceu em Santo Antônio de Jesus, BA em 14 de maio de 1924, Zilton de Araújo Andrade, filho de Flávio Henrique Andrade e de Guiomar de Araújo Andrade. Graduou-se em medicina em 1950, sendo chefe do Laboratório de Patologia Experimental (LAPEX) do Instituto Gonçalo Moniz (FIOCRUZ) e atuou como Professor Permanente dos Cursos de Pós-graduação em Patologia (UFBA-FIOCRUZ) e em Imunologia (UFBA). Possuía Graduação em Medicina (1950) pela UFBA; Residência em Patologia (1953) pela Tulane University School of Medicine (New Orleans, LA, USA), sob orientação do Dr. Charles Dunlap; Doutorado em Patologia (1956) pela USP, sob orientação do Dr. Lucien Lison; Livre Docência (1959) pela UFBA; Post-Doctoral Research Fellow (1961) pelo Mount Sinai Hospital (New York City, USA), sob supervisão do Dr. Hans Popper. Foi Professor da Faculdade de Medicina da UFBA, no período de 1953-1984, onde alcançou os títulos de Professor Titular (1974) e de Professor Emérito (1985). Sendo também, professor Visitante (1971) da Cornell University Medical College (New York, NY), no Departament of Pathology, por três meses. Foi Pesquisador Titular da FIOCRUZ, no período de 1984-1994, quando aposentado. Exerceu o cargo de DAS no CPqGM (FIOCRUZ-BA), onde foi Chefe do LAPEX e Professor Permanente do curso de Pós-graduação em Patologia Humana (UFBA-FIOCRUZ), orientando dissertações de Mestrado e teses de Doutorado, além de projetos de Iniciação Científica. Seus principais interesses em pesquisa dizem respeito a modelos experimentais de fibrose (esquistossomose murina e fibrose septal associada com infecção por Capillaria hepatica no rato) e cirrose (pelo tratamento com tetracloreto de carbono no rato) hepáticas e à patologia das doenças parasitárias, especialmente Esquistossomose e doença de Chagas. Sua formação em Patologia teve início com a criação do Laboratório de Patologia no então Instituto de Saúde Pública do estado. Publicou mais de 300 trabalhos em periódicos relacionados com a patologia das doenças parasitárias endêmicas em nosso meio, especialmente a Doença de Chagas e a patologias hepática. Entre os Prêmios recebidos contam-se: Prêmio Alfredo Juryzkowsky, concedido pela Academia Nacional de Medicina em 1972; Prêmio Nacional de Ciência e Tecnologia em 1985; recebeu o Título de Professor Emérito da Faculdade de Medicina da Bahia, em 1985, e o Título de Membro Honorário Nacional da Academia Nacional de Medicina, Rio de Janeiro, em 2010. Em 2012, nas comemorações pelos 60 anos do CNPq, foi agraciado com o Título de Pesquisador Emérito do CNPq, e em 2014 com o Prêmio Pesquisador Sênior da SBMT. Faleceu em 22 de julho de 2020, em Salvador, Bahia.

Referências:
http://www.bahiana.edu.br/herois/heroi.aspx?id=MTM=.
http://www.sbmt.org.br/portal/expresidentes/zilton-de-araujo-andrade/.
http://www.canalciencia.ibict.br/notaveis/zilton_andrade.html.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS GERAIS

ACADEMIA NACIONAL DE MEDICINA. Academia Nacional de Medicina. 2024. Disponível em: https://www.anm.org.br/

ALLAMEL-RAFFIN, Catherine; LEPLÈGE, Alain; MARTIRE JUNIOR, Lybio. História da Medicina. Aparecida; São Paulo: Editora Ideias e Letras, 2011.

BORZACOV, Yêdda Pinheiro. Porto Velho: 100 anos de história – 1907-2007. Porto Velho: Primmor, 2007.

SILVA, Antônio Candido da. Maeira-Mamoré o vagão dos esquecidos. 2. ed. Porto Velho: M&M Gráfica e Editora, 2000.

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA UNIVERSIDADE DE LISBOA. Dicionário de Médicos Portugueses, 2010. Página inicial. Disponível em: https://medicosportugueses.blogs.sapo.pt/

GOMES, Emmanoel. História e Geografia de Rondônia. Vilhena: Gráfica e Editora Express, 2012.

GORDON, Richard. A assustadora história da medicina. Rio de Janeiro: Ediouro Publicações, 2003

GRANDE Enciclopédia Portuguesa-Brasileira. Lisboa; Rio de Janeiro: Editorial Enciclopédia, 1999. v. 4.

GRUN, Bernard. The timetables of history: a horizontal linkage of people and events. 3. ed. New York: Touchstone, 1991.

HAYWARD, John Arthur. Historia de la medicina. México: Fondo de Cultura Económica, 1956.

JAKOBI, Heinz Roland. 101 Personagens da história da medicina em Rondônia. Porto Velho: Temática Editora, 2019.

LOUREIRO, Antônio José Souto. História da medicina e das doenças no Amazonas. Manaus: Gráfica Lorena, 2004.

MARGOTTA, Roberto. History of medicine. London: Hamlyn, 1998.

Medicina Chinesa. http://www.medicinachinesapt.com/historia.html

MENDES, René (org.), Dicionário de Saúde e Segurança do Trabalhador. Novo Hamburgo: Proteção, 2018
MOURA, Viriato. Cremero: 50 anos nos trilhos da ética. Porto Velho, Rondônia, Conselho Regional de Medicina de Rondônia, 2013

MOURA, Viriato. Cremero: 50 anos nos trilhos da ética. Porto Velho: Conselho Regional de Medicina do Estado de Rondônia, 2013.

Muslim Scientists. Site is related to great Muslim scientists and their achievements. http://muslimscientists.zohosites.com/blogs/post/qutb-al-din-al-shirazi/

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN. 1911-1999: O ensino médico em Lisboa no início do século: Sete

artistas contemporâneos evocam a geração médica de 1911. In: Congresso nacional de educação médica, 9., 1999, Lisboa. Exposição [...] Lisboa: Arquivos Gulbenkian, 1999. OLIVAR, Júlio. A Cidade que não existe mais. Porto Velho, Rondônia, Temática Editora, 2105

OLIVAR, Júlio. A cidade que não existe mais. Porto Velho: Temática, 2015.

OLIVAR, Júlio. Caminhos de Rondon. Porto Velho: Gráfica Imediata, 2014.

PEREIRA, Artur Torres; BOTELHO, Luiz Silveira; SOARES, Jorge. A sociedade das ciências médicas de Lisboa e os seus presidentes (1835-2006). Lisboa: Fundação Oriente, 2006.

PEREIRA, Mário Monteiro. História da medicina contemporânea. Lisboa: Sociedade de Expansão Cultural, 1954.

PITA, João Rui; PEREIRA, Ana Leonor. No século das explosões científicas. In: MATTOSO, José (org.). História de Portugal. Lisboa: Circulo de Leitores, 1993. v. 5.

VIEIRA REIS, Carlos Manuel. História da medicina militar portuguesa. Lisboa: Estado-Maior do Exército, 2004.

ROBERTS, John Morris. History of the world. Oxford: Oxford University Press, 1993.

ROONEY, Anne. A história da medicina: das primeiras curas aos milagres da medicina moderna. São Paulo: M.Books, 2013.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE HISTÓRIA DA MEDICINA. Sociedade Brasileira de História da Medicina, 2024. Página inicial. Disponível em: https://www.sbhmhistoriadamedicina.com/

THE CAMBRIDGE ILLUSTRATED HISTORY OF MEDICINE. Roy Porter (ed.). Disponível em: <https://chilonas.files.wordpress.com/2018/11/ceb9cf83cf84cebfcf81ceb9cc81ceb1-cf84ceb7cf82-ceb9ceb1cf84cf81ceb9cebaceb7cc81cf82.pdf>.

TEIXEIRA, Marcos Antônio Domingues; FONSECA, Dante Ribeiro da. História regional: Rondônia. 3. ed. Porto Velho: Rondoniana, 2001.

UJVARI, Stefan Cunha. Meio ambiente e epidemias. São Paulo: Senac, 2004.

CIVITA, Victor et al. Medicina e saúde: história da medicina. São Paulo: Abril Cultural, 1968.

WITTIG, Ehrenfried Othmar (org.). Contribuição à história da medicina no Paraná. Curitiba: Ehrenfried Othmar Wittig, 2011.

ÍNDICE REMISSIVO
Biografias em ordem alfabética

Abel de Lima Salazar [1889-1946]
Abu al-Hasan Ali ibn Sahl Rabban al-Tabari [838-870]
Abu Bakr Muhammed ibn Zakariya al-Razi [865-925]
Abu Yūsuf Ya qūb ibn ls āq a - abbā al-Kindī [801–873]
Abu Zayd Ahmed ibn Sahl Balkhi ou Abu Zayd al-Balkhi [850-?]
Abulcasis, Abu'l-Qasim Khalaf Inb 'Abbas Al-Zaharawi [936-1013]
Adelaide Cabete [1867-1935]
Adhemar Pereira de Barros [1901-1969]
Adib Domingos Jatene [1929-2014]
Adolf Friedrich Johann Butenandt [1903-1995]
Adolf Kussmaul [1822-1902]
Adolf Lutz [1855-1940]
Adolfo Bezerra de Menezes [1831-1900]
Aécio da Mesopotâmia [502-575]
Agnodice [IV a.C]
Aimé Bonpland [1773-1885]
Alan Lloyd Hodgkin [1914-1998]
Albert Bruce Sabin [1906-1993]
Albert Claude [1899-1983]
Albert Fraenkel [1848-1916]
Albert Ludwig Sigesmund Neisser [1855-1916]
Albert Niemann [1834-1861]
Albert von Szent-Györgyi [1893-1986]
Albertus Magnus [1200-1280]
Albrecht von Graefe [1828-1870]
Albrecht von Haller [1708-1777]
Alcméon de Crotona [560 a.C.-500 a.C.]
Alejandro Castro Sàenz- Valiente [1861- 1902]
Alessandro Achillini [1463-1512]
Alessandro Giuseppe Antonio Anastásio Volta [1745-1827]
Alexander Ferdinand Bendoraitis [1919-1998]
Alexander Fleming [1881-1955]
Alexander Wood [1817-1884]
Alexandre Yersin [1863-1943]
Alexis Carrel [1873-1944]
Alfonso Corti [1822-1876]
Alfred Adler [1870-1937]
Alfred Bernhard Nobel [1833-1896]
Alfred Henry Sturtevant [1891-1970]
Alfred Hershey [1908-1997]
Alfredo Balena [1881-1949]
Alfredo Casimiro da Rocha [1854-1933]
Al-Harith ibn Kalada [580?-635]
Alhazen ou Abu Ali al-Hasan Ibn Al-Haitham [965-1040]
Allan McLeod Cormak [1924-1998]
Allvar Gullstrand [1862-1930]

Amato Lusitano [1511-1568]
Ambroise Paré [1510-1590]
Amélia Perouse Benebian [1860-1904]
Amilcar Vianna Martins [1907-1990]
André Levret [1703-1780]
André Raphaël Latarjet [1877-1947]
Andrea Cesalpino [1519-1603]
Andreas Gerasimos Tzakis [1950]
Andreas Vesalius [1514-1564]
Andrew Fielding Huxley, Sir [1917-2012]
Andrzej Wiktor Schally [1926]
Angelita Habr-Gama [1945]
Aníbal de Bettencourt [1868-1930]
Antoine Laurent Lavoisier [1743-1794]
Anton Pavlovitch Tchekcov [1860-1904]
Anton Van Leeuwenhoek [1632-1723]
Anton Weichselbaum [1842-1920]
Antonieta César Dias [1869-1920]
Antônio Afonso Ferreira de Salles [1955]
Antônio Caldas Coni [1900-1973]
António Damas Mora [1879-1949]
Antônio de Almeida Prado [1889-1965]
Antonio de Gordon y de Acosta [1848-1917]
Antonio di Paolo Benivieni [1440-1502]
António Egas Moniz [1874-1955]
António Gentil Martins [1930]
António José de Lima Leitão [1787-1856]
António Ribeiro Sanches [1699-1783]
Antônio Sérgio da Silva Arouca [1941-2003]
Arcangathos [200 a.C.]
Archibald Vivian Hill [1886-1977]
Areteu da Capadócia [Século I d.C.]
Aria Lovisa Åhrberg ou Årberg [1801-1881]
Aristides Agramonte y Simoni [1868-1931]
Aristides Pacheco Leão [1914-1993]
Aristóteles [384 a.C-322 a.C.]
Armand Trousseau [1801-1867]
Armando Castillo Plaza [1902-1962]
Arnaldus de Villa Nova [1235-1311]
Arnoldo Gabaldón [1909-1990]
Artemio Zeno [1884-1935]
Arthur Clifton Guyton [1919-2003]
Arthur Kornberg [1918-2007]
Arthur Nicolaire [1862-1942]
Arvid Carlsson [1923]
Ary Tupinambá Penna Pinheiro [1910-1993]
Asclepíades de Bitínia [124 a.C. ou 129 a.C.– 40 a.C.]
Asclépio ou Esculápio [-]
Atul Gawande [1965]
August Karl Gustav Bier [1861-1949]
Augusto Odone [1993-2013]
Aulo Cornélio Celso [25 a.C.-50]

Averróis [1126-1198]
Avicena Abu ‘Ali Al-Hussein [980-1037]
Baldomero González Álvarez [1851-1927]
Barbara McClintock [1902-1992]
Barry James Marshall [1951]
Bartolommeo Eustachio [1520–1574]
Baruch Samuel Blumberg [1925-2011]
Baruj Benacerraf [1920-2011]
Basil Isaac Hirschowitz [1925-2013]
Belisário Augusto de Oliveira Pena [1868-1939]
Ben Solomon Carson [1951]
Bengt Samuelsson [1934]
Benjamin Rush [1745-1813]
Bennet Ifeakandu Omalu [1968]
Bernard Katz [1911-2003]
Bernardino Ramazzini [1633-1714]
Bernardo Alberto Houssay [1887-1971]
Bernardo Galvão Castro Filho [1945-]
Bert Sakmann [1942]
Bruce Alan Beutler [1957]
Buwei Yang Chao [1889-1981]
Caetano Lopes de Moura [1780-1860]
Camillo Golgi [1843-1926]
Cândido Borges Monteiro [1812-1872]
Carl Ferdinand Cori [1896-1984]
Carl Gustav Jung [1875-1961]
Carl Lovelace [1878-1941]
Carl Nilsson Linnaeus [1707-1778]
Carl Peter Henrik Dam [1895-1976]
Carl Reinhold August Wunderlich [1815-1877]
Carlo Matteucci [1811-1868]
Carlos Chagas Filho [1910-2000]
Carlos da Silva Lacaz [1915-2002]
Carlos Jiménez Díaz [1898-1967]
Carlos Juan Finlay de Barres [1833-1915]
Carlos Miguel Augusto May Figueira [1829-1913]
Carlos Ribeiro Diniz [1919-2002]
Carlos Ribeiro Justiniano Chagas [1879-1934]
Carlota Pereira de Queiroz [1892–1982]
Carol Widney Greider [1961]
Carolina Beatriz Ângelo [1878-1911]
Caroline Still Wiley Anderson [1848-1919]
Casimir Joseph Devaine [1812-1882]
Cecilia Enriqueta Giubileo [1946-1985]
Cecília Grierson [1859-1934]
Celmo Celeno Porto [1934]
César Beltrão Pernetta [1906-1993]
César Milstein [1927-2002]
César Roux [1857-1934]
Cesare Lombroso [1835-1909]
Charaka [300 a.C.]
Charles Brenton Huggins [1901-1997]

Charles Edouard Brown-Séquard [1817-1894]
Charles Everett Koop [1916-2013]
Charles Glen King [1896-1988]
Charles Heber McBurney [1845-1913]
Charles Herbert Best [1899-1978]
Charles Horace Mayo [1865-1939]
Charles Jules Henri Nicolle [1866-1936]
Charles Louis Alphonse Laveran [1845-1922]
Charles Richard Drew [1904-1950]
Charles Robert Darwin [1809-1882]
Charles Robert Richet [1850-1935]
Charles Scott Sherrington, Sir [1857-1952]
Chen Chu [1953]
Christian Caspar Gabriel Kielland [1871-1941]
Christiaan Eijkman [1858-1930]
Christian Friedrich Samuel Hahnemann [1755-1843]
Christiaan Neethling Barnard [1922-2001]
Christian Rene de Duve [1917-2013]
Christiane Dosne de Pasqualini [1920]
Christiane Nüsslein Volhard [1942]
Clarence Crafoord [1899-1984]
Claude Bernard [1813-1878]
Claudio Mamerto Cuenca [1812-1852]
Cláudio Moura Lacerda de Melo [-]
Claudius Amyand [1660-1740]
Claudius Regaud [1870-1940]
Clemens Peter von Pirquet [1874-1929]
Conceição Aparecida de Mattos Segre [1930]
Conrad Arnold Elvehjem [1901-1962]
Constantinus Africanus [1020-1087]
Corneille Jean François Heymans [1892-1968]
Cosme e Damião [~287/303]
Cosme Mariano Argerich [1758-1820]
Crawford Williamson Long [1815-1878]
Cristian Albert Theodor Billroth [1829-1894]
Crodowaldo Pavan [1919-2009]
Daniel Alcides Carrion García [1857-1885]
Daniel Bovet [1907-1992]
Daniel Carleton Gajdusek [1923-2008]
Daniel Cohen [1970]
Daniel Hack Tuke [1827-1895]
Daniel Hale Williams [1856-1931]
Daniel Le Clerc [1652-1728]
Daniel Nathans [1928-1999]
Dante Pazzanese [1900-1975]
David Baltimore [1938]
David Bruce [1855-1931]
David Everson Uip [1952]
David Feliciano Prando [1869-1949]
David Hunter Hubel [1926-2013]
Denis Mukengere Mukwege [1955]
Dickinson Woodruff Richards Junior [1895-1973]

Diogo Pupo Nogueira [1919-2003]
Domingos Delascio [1913-1991]
Dominique Anel [1679-1730]
Drauzio Varella [1943]
Duan Shumin [1957]
Earl Wilbur Sutherland [1915-1974]
Edgar Douglas Adrian [1889-1977]
Edmund Daniel Pellegrino [1920-2013]
Edmundo Fernández [1905-1979]
Edouard Van Beneden [1846-1910]
Edson de Oliveira Andrade [1956]
Eduardo Bernabé (Bernabelito) Ordaz Ducunge [1921-2006]
Eduardo Chapot Prévost [1864-1907]
Eduardo Fedriani del Pozo [1862-1925]
Eduardo Gotuzzo [1947]
Eduardo Liceaga [1839-1920]
Eduardo Sarmento Leite [1868-1935]
Edvard Ingjald Moser [1962]
Edward Adelbert Doisy [1893-1986]
Edward Bok Lewis [1918-1960]
Edward Calvin Kendall [1886-1973]
Edward Donnall Thomas [1920-2012]
Edward E. Mason [1920-2020]
Edward Jenner [1749-1823]
Edward Lawrie Tatum [1909-1975]
Edward Mellanby [1884-1955]
Edward Purcell [1912-1997]
Edwin Gerhard Krebs [1918-2009]
Eli Lilly [1838-1898]
Elias Ashmole [1617-1692]
Élie Metchnikoff [1845-1916]
Elísio de Azevedo e Moura [1877-1977]
Elizabeth Blackburn [1948]
Elizabeth Blackwell [1821-1910]
Elizabeth Fry [1780-1845]
Eloisa Diaz Insunza [1886-1950]
Emil Adolf von Behring [1854-1917]
Emil du Boil-Reymond [1818-1896]
Emil Kraepelin [1856-1926]
Emílio Ribas [1862-1925]
Emily Howard Stowe [1831-1903]
Enrique Pichon Rivière [1907-1977]
Ephraim McDowell [1771-1830]
Erasístrato de Chio [310 a.C.-250 a.C.]
Erasto Gartner [1900-1953]
Eric Francis Wieschaus [1947]
Eric Richard Kandel [1929]
Eemst Boris Chain [1906-1979]
Ernest Everett Just [1883-1941]
Ernest Henry Starling [1866-1927]
Erney Felício Plessmann de Camargo [1935]
Ernst Ruska [1906-1988]

Ernst Von Bergmann [1836-1907]
Erwin Chargaff [1905-2002]
Erwin Neher [1944]
Ettiene-Jules Marey [1830-1904]
Eucharius Rösslin, o velho [1470-1526]
Euclydes Fontegno Marques [1935]
Eugen Bleuler [1857-1939]
Eurico de Azevedo Villela [1883-1962]
Euryclides de Jesus Zerbini [1912-1993]
Evandro Chagas [1905-1940]
Filippo Pacini [1812-1883]
Felix Bloch [1905-1983]
Felix Platter [1536-1614]
Feodor Lynen [1911-1979]
Ferdinand Adolf Kehrer [1837-1914]
Ferid Murad [1936-2023]
Fermín Valdés Domínguez [1852-1910]
Fernando Augusto Ribeiro Magalhães [1878-1944]
Fernando Bissaya Barreto [1886-1974]
Fernando da Conceição Fonseca [1895-1974]
Fernando Nobre [1951]
Fernando Ortiz Monasterio [1923-2012]
Fielding Ould [1710-1789]
Flávio Magno Aurélio Cassiodoro Senador [490-581]
Florence NightingBale [1820-1910]
Francis Glisson [1597-1677]
Francis Harry Compton Crick [1926-2014]
Francis Peyton Rous [1879-1970]
Francis Sellers Collins [1950]
Francisca Praguer Froes [1872-1931]
Francisco Antonio Rísquez [1856-1941]
Francisco Javier Muñiz [1795-1871]
Francisco Soares Franco Gentil [1878-1964]
Franciscus Sylvius [1614-1672]
François de La Boe [1614-1672]
Françoise Gigot de la Peyronie [1678-1747]
François Jacob [1920-2013]
François Mauriceau [1637-1709]
François Rousset [1535-1600]
Françoisse Barre-Sinoussi [1947]
François-Vincent Raspail [1794-1878]
Frank Henry Netter [1906-1991]
Frank Macfarlane Burnet, Sir [1899-1985]
Frans Cornelis Donders [1818-1889]
Franz Anton Mesmer [1734-1815]
Franz Christian Boll [1849-1879]
Franz Karl Naegele [1778-1851]
Frederic Eugene Basil Foley [1981-1966]
Frederick Chapman Robbins [1916-2003]
Frederick Gowland Hopkins [1861-1947]
Frederick Grant Banting [1891-1941]
Frederick Hewitt [1857-1916]

Frédérick Leboyer [1918-2017]
Frederick Treves [1853-1923]
Friedrich Benjamin Osiander [1759-1822]
Friedrich Hoffmann [1660-1742]
Friedrich Loeffler [1852-1915]
Friedrich Wilhelm Adam Sertürner [1783-1841]
Fritz Albert Lipmann [1899-1986]
Gabriele Falloppio [1523-1562]
Galeno de Pérgamo [129-200]
Garcia de Orta [1501-1568]
Gardner Quincy Colton [1814-1898]
Gaspar Casal [1680-1759]
Gaspar de Oliveira Vianna [1885-1914]
Gaspare Tagliacozzi [1546-1599]
Gastão Wagner [1952]
Ge Hong [283 d.C.-343 d.C.]
Genival Veloso de França [1933]
Gentile da Foligno [1272-1348]
Georg Bartisch [1535-1606]
Georg Ernst Stahl [1660-1734]
Georg Von Békésy [1899-1972]
George Baker, Sir [1722–1809]
George Davis Snell [1903-1996]
George Emil Palade [1912-2008]
George Herbert Hitchings [1905-1998]
George Hoyt Whipple [1878-1976]
George Mayerle [1870-1929]
George Nicholas Papanicolau [1883-1962]
George Richards Minot [1885-1950]
George Washington Crile [1864-1943]
George Wells Beadle [1903-1989]
Georges Guillain [1876-1961]
Georges Jean Frans Köhler [1946-1995]
Georges Mareschal [1658-1736]
Gerald Maurice Edelman [1929-2014]
Geraldo de Campos de Freire [1942-]
Geraldo José Rodrigues Alckmin Filho [1952]
Gerard Van Swietten [1700-1772]
Gerardus van Swieten [1536-1599]
Gerhard Henrick Armauer Hansen [1841-1912]
Gerhard Johannes Paul Domagk [1895-1964]
Gertrude Belle Elion [1918-1999]
Gerty Theresa Radnitz Cori [1896-1957]
Giacomo Pylarini Jacob [1659-1718]
Gilbertus Anglicus [1180-1250]
Giorgio Baglivi [1668-1707]
Giovanni Alfonso Borelli [1608-1679]
Giovanni Battista Libero Badarò [1798-1830]
Giovanni Battista Morgagni [1682-1771]
Giovanni de Ventura [1455]
Giovanni Maria Lancisi [1654-1720]
Giovanni Valverde [1525-1587]

Girolamo Fabrizio d' Acquapendente [1537-1619]
Girolamo Fracastoro (Fracastorius) [1478-1553]
Giuseppe Ferlini [1797-1870]
Godfrey Newbold Hounsfield [1919-2004]
Gregor Johann Mendel [1822-1884]
Gregorio Marañón [1887-1960]
Gregory Goodwin Pincus [1903-1967]
Guglielmo da Saliceto [1210-1277]
Guido Lanfranc [1250-1306]
Guilherme Piso [1611-1678]
Guillaume Benjamin Amand Duchenne [1806-1875]
Guillaume de Baillou [1538-1616]
Guillaume Dupuytren [1777-1835]
Guillermo Rawson [1821-1890]
Günter Blobel [1936-2018]
Guy de Chauliac [1300-1368]
Guy Patin [1601-1672]
Haity Moussatché [1910-1998]
Hakim Ajmal Khan [1868-1927]
Hakim Muhammad Said [1920-1998]
Haly Abbas ou Ali ibn al-'Abbas al-Majusi [910?-982?]
Hamilton Othanel Smith [1931]
Hamurabi da Babilônia [1792-1750 a.C.]
Han Suyin [1916-2012]
Hans Adolf Krebs [1910-1981]
Hans Berger [1873-1941]
Hans Spemann [1869-1941]
Hans Wolfgang Halbe [1933]
Har Gobind Khorana [1922-2011]
Harold Elliot Varmus [1939]
Harold Gillies [1882-1960]
Harald Zur Hausen [1936]
Harvey Williams Cushing [1869-1939]
Hasdai ibn Shaprut [915-970]
Heberto Cuenca Carruyo [1895-1938]
Héctor Simosa Alarcón [1921-1984]
Heinrich Hermann Robert Koch [1843-1910]
Heinz Roland Jakobi [1957]
Heinrich Irenaeus Quincke [1842-1922]
Hendrik van Deventer [1651-1724]
Henri de Mondeville [1260-1320]
Henrique da Rocha Lima [1879-1956]
Henry Draper [1837-1882]
Henry Hallett Dale [1875-1968]
Henry Hamilton Bailey [1894-1961]
Henry Hill Hickman [1800-1830]
Henry Jacob Bigelow [1818-1890]
Herbert Boyer [1936]
Herbert Spencer Gasser [1888-1963]
Herman Lent [1911-2004]
Herman Boerhaave [1668-1738]
Hermann Emil Fischer [1852-1919]

Hermann Ludwig von Helmholtz [1821-1894]
Herodicus [séc. V a.C.]
Herófilo de Alexandria [335 a.C.-280 a.C.]
Hieronymus Fracastorius [1478-1553]
Hilda Molina y Morejon [1942]
Hipócrates [460 a.C.-377 a.C.]
Guido Holzknecht [1872-1931]
Honorato Andrés del Castillo Cancio [1838-1869]
Horace Wells [1815-1848]
Howard Martin Temin [1934-1994]
Howard Robert Horvitz [1947]
Howard Taylor Ricketts [1871-1910]
Howard Walter Florey [1898-1968]
Hua To ou Hua Tuo [110- 207]
Huang Fu Mi [215-282]
Hugh Owen Thomas [1834-1891]
Hughlings Jackson [1835-1911]
Hugo João Felipozzi [1923-2004]
Humphry Davy, Sir [1778-1829]
Hunayn ibn Ishaq [809-873]
Hunter Doherty Patch Adams [1945]
Ian Wilmut [1944]
Ibn Al Nafis ou 'Ala al-Din Abu al-Hassan 'Ali ibn Hazm al-Qarashi [1213-1288]
Ibn Al-Baitar [1197-1248]
Ibn Miskawayh [932-1030]
Idálio de Oliveira [1912-1997]
Ignacio Madrazo Navarro [1942]
Ignaz Philipp Semmelweis [1818-1865]
Isaac José Pardo Soublette [1905-2000]
Isaías Raw [1927]
Ivan Pavlov [1849-1936]
Ivo Hélcio Jardim Pitanguy [1926-2016]
Jabril ibn Bukhtishu [?-801]
Jacinto Convit [1913-2014]
Jack Kevorkian [1928-2011]
Jack William Szostak [1952]
Jacob de Bondt [1592-1631]
Jacob de Castro Sarmento [1692-1762]
Jacob Nufer [1500-1558]
Jacob Rueff [1500-1558]
Jacobus Sylvius [1478-1555]
Jacopo Berengario da Carpi [1470-1530]
Jacques Alexandre Le Jumeau de Kergaradec [1787-1877]
Jacques Guillemeau [1550-1613]
Jacques Lucien Monod [1910-1976]
Jaime Celestino da Costa [1915-2010]
James Barry ou Margaret Ann Bulkley [1789-1865]
James Blundell [1790–1878]
James Braid [1795-1860]
James Dewey Watson [1928]
James Edward Rothman [1950]
James Leonard Corning [1855-1923]

James Lind [1716-1794]
James Mackenzie [1853-1925]
James Marion Sims [1818-1883]
James Paget [1814-1899]
James Parkinson [1755-1824]
James Syme [1799-1870]
James Wylie, Sir [1768-1854]
James Young Simpson [1811-1870]
Jan Palfijn [1650-1730]
Jan Swammerdam [1637-1680]
Jaime Ferran y Clua [1851-1929]
Javier Arias Stella [1924-2020]
Jean Alexandre Barré [1880-1967]
Jean Casimir Félix Guyon [1831-1920]
Jean Dausset [1916-2009]
Jean Étienne Dominique Esquirol [1772-1840]
Jean François Fernel [1497-1558]
Jean Henri Dunant [1828-1910]
Jean Léo Testut [1849-1925]
Jean Leonard Marie Poiseuille [1799-1869]
Jean Louis Baudelocque [1745-1810]
Jean Louis Petit [1674-1750]
Jean Marie Camille Guérin [1872-1961]
Jean Nicolas Corvisart [1755-1821]
Jean Pecquet [1622-1674]
Jean René Sigault [1738-1780]
Jean Weissenbach [1946]
Jean-Martin Charcot [1825-1893]
Jean-Paul Charles Aymard Sartre [1905-1980]
Jeffrey Nye [1960-2017]
Jeremias Trautmaunn de Wittenburg [?–1637]
Jesus de Nazaré [7-2 a.C.-30-33 d.C.]
Jirjis Bukhtyishu [?-765]
Joam Ferreyra da Rosa [1649-?]
João Adolpho Josetti [1860-1934]
Jan Evangelista Purkinje [1787-1869]
João Guimarães Rosa [1908-1967]
João Manuel Godinho Queiros e Melo [1945]
João Manuel Ortigão Duarte Espregueira Mendes [1960]
João Rêgo [1957-2007]
João Vicente Torres Homem [1837-1887]
Joaquim Antônio da Cruz [1846-1912]
Joaquim Augusto Tanajura [1878-1941]
Joaquim Cândido Soares de Meireles [1797-1868]
Joaquim Manuel Lopes Henriques [1951]
Joaquim Martagão Gesteira [1884-1954]
Joaquín Bonet y Amigó [1852-1913]
Joaquín Esteva Parra [1830-1905]
Joaquin Maria Albarrán y Dominguez [1860-1912]
Joe Hin Tijo [1919-2001]
Johann Friedrich Miescher-Rüsch [1844-1895]
Johann Georg Roederer [1726-1763]

Johann Gregor Mendel [1822-1884]
Johann Lucas Boer [1751-1835]
Johann Sigismund Elsholtz [1623-1688]
Johannes Andreas Grib Fibiger [1867-1923]
Johannes Peter Muller [1801-1858]
Johannes Pfannenstiel [1862-1909]
John Ardeme [1307-1392]
John Bertrand Gurdon, Sir [1933]
John Blair Deaver [1855-1931]
John Boyd Orr [1880-1971]
John Braxton Hicks [1823-1897]
John Caius [1510-1573]
John Carew Eccles, Sir [1903-1997]
John Cheyne [1777-1836]
John Collins Warren [1778-1856]
John de Gaddesden [1280-1361]
John Edward Sulston [1942-2018]
John Forrester [1949-2015]
John Franklin Enders [1897-1985]
John Hunter [1728-1793]
John James Rickard Macleod [1876-1935]
John Julian Wild [1914-2009]
John Langdon Down [1928-1896]
John Michael Bishop [1936]
John Morgan [1735-1789]
John O'Keefe [1939]
John Pringle [1707-1782]
John Robert Vane, Sir [1927-2004]
John Robin Warren [1937]
John Snow, Sir [1813-1858]
John Wilton [1804-1878]
Jokichi Takamine [1854-1922]
Jonas Edward Salk [1914-1995]
Jonh Gerarde [1545-1612]
Jorge de Rezende [1911-2006]
José Andrés Martínez-Fortún y Foyo [1882-1960]
José António Marques [1822-1884]
José Caetano Sousa Pereira Lacerda [1861-1911]
José Corrêa Picanço [1745-1824]
José Eduardo Moraes Rego Sousa [1934]
José Enio Servilha Duarte [-]
José Francisco Xavier Sigaud [1796-1856]
José Gálvez Ginachero [1866-1952]
José Gomes Temporão [1951]
José Gómez Ocaña [1860-1919]
José Gregorio Hernández [1864-1919]
José Guilherme Lopes Pereira Jordão [1951-2003]
José Ingenieros [1877-1925]
José Leme Lopes [1904-1990]
José María Benítez [1790-1855]
José María Vargas [1786-1854]
José Maurício Nunes Garcia Júnior [1808-1884]

José Miguel Ramos de Almeida [1930]
José Moura Gonçalves [1914-1996]
José Osmar Medina Pestana [1953]
José Pedro da Silva [1947]
José Ramón Machado Ventura [1930]
José Ribeiro do Valle [1908-2000]
José Tomás Sousa Martins [1843-1897]
Joseph Bancroft [1836-1894]
Joseph Bienaimé Caventou [1795-1877]
Joseph Bolivar DeLee [1869-1942]
Joseph Edward Murray [1919-2012]
Joseph Erlanger [1874-1965]
François Magendie [1783-1855]
Joseph Jules Dejerine [1849-1917]
Joseph Leonard Goldstein [1940]
Joseph Leopold Auenbrugger [1702-1809]
Joseph Lister [1827-1912]
Joseph Skoda [1805-1881]
Joseph Von Mering [1849-1908]
Joseph Warren [1741-1775]
Joshua Lederberg [1925-2008]
Josué Apolônio de Castro [1908-1974]
Juan Bruno Zayas Alfonso [1867-1896]
Juan de Dios Madera [1782-1829]
Jules Jean Baptiste Vincent Bordet [1870 -1961]
Juliano Moreira [1872-1933]
Julieta Magdalena Angela Lanteri [1873-1932]
Julio Afrânio Peixoto [1876-1947]
Júlio Xavier de Matos [1856-1922]
Julius Axelrod [1912-1998]
Julius Caesar Scaliger [1484-1558]
Julius Wagner-Jauregg [1857-1940]
Juscelino Kubitschek [1902-1976]
Justus Freiherr Von Liebig [1803-1873]
Karl Friedrich Wilhelm Ludwig [1816-1895]
Karl Joseph Eberth [1835-1926]
Karl Koller [1857-1944]
Karl Landsteiner [1868-1943]
Karl Lashley [1890-1958]
Karl Theodore Dussik [1908-1968]
Karl Von Frisch [1886-1982]
Karl Von Rokitansky [1808-1878]
Karl Thiersch [1822-1895]
Keith Henry Stockman Campbell [1954-2012]
Konrad Lorenz [1903-1989]
Laidi Fernández de Juan [1961]
Lair Geraldo Theodoro Ribeiro [1945]
Laura Esther Rodríguez Dulanto [1872–1919]
Laura Martínez de Carvajal y del Camino [1969-1941]
Laurindo José da Silva Rabelo [1826-1864]
Lázaro Riverius [1589-1655]
Lazzaro Spallanzani [1729-1799]

Leland Harrison Lee Hartwell [1939]
Léon Charles Albert Calmette [1863-1933]
Leonardo da Vinci [1452-1519]
Leonid Ivanovich Rogozov [1934-2000]
Li Shizhen [1518-1593]
Li Zhisui [1919-1995]
Lídia Gertrudis Sogandares [1908-1971]
Lim Chong Eu [1919-2010]
Linamara Rizzo Battistella [1951]
Linda Brown Buck [1947]
Lorenzo Campins y Ballester [1726-1785]
Louis Joseph Gay-Lussac [1778-1850]
Louis Joseph Ignarro [1941]
Louis Pasteur [1822-1895]
Louise Bourgeois [1563-1636]
Lovisa Åhrberg [1801-1881]
Luc Montagnier [1932-2022]
Lucindo Pereira dos Passos Filho [1847-1896]
Lucio Meléndez [1844-1901]
Ludoviko Zamenhof [1859-1917]
Ludwig Haberlandt [1885-1932]
Ludwig Karl Martin Leonhard Albrecht Kossel [1853-1927]
Ludwig Rehn [1849-1930]
Luigi Bogliolo [1908-1981]
Luigi Galvani [1737-1798]
Luís Anselmo da Fonseca [1842-1929]
Luis Comenge y Ferrer [1854-1916]
Luís da Cunha Feijó [1817-1881]
Luis Mata Illas [1865-1907]
Luis Razetti [1862-1932]
Luiz da Camara Pestana [1863-1899]
Luiz Hildebrando Pereira da Silva [1928-2014]
Lutero Sarmanho Vargas [1912-1989]
Lya Imber de Coronil [1914-1981]
Mae Carol Jemison [1956]
Magda Maria Sales Carneiro-Sampaio [1950]
Magdalena Hildegard Stoltz [1912-1978]
Magdi Habib Yacoub [1935]
Manoel Augusto Pirajá da Silva [1873-1961]
Manuel Augusto Montes de Oca Rodríguez Palavecino [1831-1882]
Manuel Balado [1897-1942]
Manuel Cárceles Sabater [1850-1933]
Manuel Dias de Abreu [1894-1962]
Manuel Eugénio Machado Macedo [1922-2000]
Manuel Feliciano Pereira de Carvalho [1806-1867]
Manuel Maurício Rebouças [1800-1866]
Manuel Núñez Tovar [1872-1928]
Manuel Rodriguez Garcia [1805-1906]
Manuel Vicente Alfredo da Costa [1859-1910]
Marcel Roche Dugand [1920-2003]
Marcelino Gavilán Bofill [1889-1981]
Marcello Malpighi [1628-1694]

Margaret Chan [1947]
Maria Amélia Cavalcanti de Albuquerque [1854-1934]
Maria Amelia Chopitea Villa [1899-1942]
Maria Augusta Generoso Estrella [1861-1946]
Maria Cristina Faria da Silva Cury [1957-2010]
Maria de Lourdes Mendes Carneiro Pinheiro Franco [1946]
Maria Falce de Macedo [1897-1972]
Maria Inez Pordeus Gadelha [1950]
Maria Josephina Matihlde Durocher [1809-1893]
Maria Odette Ribeiro Leite [1927-2015]
Maria Renotte [1852-1942]
Maria Tecla Artemisia Montessori [1870-1952]
Mariana Nava [1570]
Mariano Rafael Castex [1886-1968]
Marie Curie [1867-1934]
Marie François Xavier Bichat [1771-1802]
Marie Jean Pierre Flourens [1794-1867]
Marie Louise LaChapelle [1769-1821]
Marilene Rezende Melo [1938]
Mário Corino da Costa Andrade [1906-2005]
Mario Muñoz Monroy [1912-1953]
Mario Ramberg Capecchi [1937]
Marisa Campos Moraes Amato [1953]
Marshall Hall [1790-1857]
Marshall Warren Nirenberg [1927-2010]
Martin John Evans, Sir [1941]
Martin Rodbell [1925-1998]
Mary Edwards Walker [1832-1919]
Mary Souza de Carvalho [1952]
Mary Stone [1873-1954]
Matilda Evans [1872-1935]
Matilda Petra Montoya [1859-1938]
Matteo Realdo Colombo [1516-1559]
Matthias Jakob Schleiden [1804-1881]
Mauricio Oscar da Rocha e Silva [1910-1983]
Mauro Loyo Varela [1941-2022]
Max Delbruck [1906-1981]
Max Sänger [1853-1903]
Max Theiler [1899-1972]
Maximilian Carl-Friedrich Nitze [1848-1906]
Máximo Zertucha y Ojeda [1855-1905]
May-Britt Moser [1963]
Michael Ellis DeBakey [1908-2008]
Michael S. Gazzaniga [1939]
Michael Stuart Brown [1941]
Michel de Nostredame [1503-1566]
Michel Odent [1930]
Michelangelo di Lodovico Buonarroti Simoni [1475-1564]
Miguel Bombarda [1851-1910]
Miguel Gil Casares [1871-1931]
Miguel O'Gorman [1749-1819]
Miguel Pérez-Carreño Espinal [1904-1966]

Miguel Servet [1511-1553]
Moisés Maimônides [1135-1204]
Mondino de Liuzzi [1270-1326]
Moysés Goldstein Paciornik [1914-2008]
Nadezhda Olimpievna Ziber-Shumova [1854-1914]
Najib ad-Din Abu Hamid Muhammad ibn Ali ibn Umar Samarqandi [?-1222]
Nathaniel Hodges [1629-1688]
Huang Di [2698 a.C-2599 a.C]
Newton Freire-Maia [1918-2003]
Nicholas Assali [1916-2004]
Nicola Casal Caminha [1910-1995]
Nicola Pende [1880-1970]
Nicola Scopinaro [1945-2020]
Nicolás Achúcarro y Lund [1880-1918]
Nicolás Enrique Capdevielle Peralta [1927-1998]
Nicolas Puzo [1686-1753]
Nicolás Repetto [1871-1965]
Nicolaus Stenius [1638-1686]
Niels Kaj Jerne [1911-1944]
Niels Ryberg Finsen [1860-1904]
Nikolai Pirogov [1810-1881]
Nilo Cairo da Silva [1874-1928]
Nise da Silveira [1905-1999]
Noel Nutels [1913-1973]
Nora Bustamante Luciani [1924-2012]
Norman Haworth [1983-1950]
Odette Nora de Azevedo Antunes [1896-1982]
Oliver Smithies [1925-2017]
Oliver Wendell Holmes [1809-1894]
Oscar Cames [1901-1980]
Oscar Freire [1882-1923]
Óscar Moreno [1878-1971]
Oscar Hertwig [1849-1922]
Oskar Minkowski [1858-1931]
Osvaldo Malafaia [1944]
Oswald Schmiedeberg [1838-1921]
Oswaldo Gonçalves Cruz [1872-1917]
Otto Edward Henry Wucherer [1820-1873]
Otto Fritz Meyerhof [1884-1951]
Otto Heinrich Warburg [1883-1970]
Otto Loewi [1873-1961]
Otto von Bismarck [1815-1898]
Papa João XXI [1215-1277]
Paracelso [1493-1541]
Patricia Era Bath [1942-2019]
Patrick Manson, Sir [1844-1922]
Patrick Soon-Shiong [1952]
Paul Ehrlich [1854-1915]
Paul Christian Lauterbur [1929-2007]
Paul Greengard [1925-2019]
Paul Hermann Martin Sudeck [1866-1945]
Paul Hermann Müller [1899-1965]

Paul Maxime Nurse, Sir [1949]
Pierre Paul Broca [1824-1880]
Paul Werlhof [1699-1767]
Paulina Luisi [1875-1949]
Paulo Niemeyer [1914-2004]
Pedanius Dioscórides [40-90 d.C]
Pedro Escudero [1887-1963]
Pedro Laín Entralgo [1908-2001]
Percivall Pott [1714-1788]
Percy Lavon Julian [1899-1975]
Peter Brian Medawar [1915-1987]
Peter Chamberlen [1560-1631]
Peter Charles Doherty [1940]
Peter Mansfield, Sir [1933-2017]
Peter Safar [1924-2003]
Philip Levine [1900-1987]
Philip Showalter Hench [1896-1965]
Philip Syng Physick [1768-1837]
Philippe Charles Ernest Gaucher [1854-1918]
Philippe Pinel [1745-1826]
Phillip Allen Sharp [1944]
Pierre Curie [1859-1906]
Pierre Cyprien Oré [1828-1889]
Pierre Fauchard [1678-1761]
Pierre Simon Laplace [1749-1827]
Pierre-Fidèle Bretonneau [1778-1862]
Pierre-Joseph Pelletier [1788-1842]
Pierre-Paul-Émile Roux [1853-1933]
Pietro d'Abano [1250-1315]
Pío del Río Hortega [1882-1945]
Pitágoras [582 a.C.-497 a.C.]
Plácido Daniel Rodríguez Rivero [1876-1939]
Protásio Antônio Alves [1859-1917]
Prospero Alpini [1553-1617]
Qian Yi [1032-1117]
Qutb al-Din al-Shirazi [1236-1311]
Rafael González Sirit [1924-2007]
Rafael Sanzio [1483-1520]
Rafael Villavicencio [1838-1920]
Ragnar Arthur Granit [1900-1991]
Raimundo Carneiro de Sousa Bandeira [1855-1929]
Ralph Milton Waters [1883-1979]
Ramón Carrillo [1906-1956]
Ramón Grau San Martín [1881-1969]
Raul Carlos Briquet [1887-1953]
Raul Cutait [1950]
Raymond Vahan Damadian [1936-2022]
Reinier de Graaf [1641-1673]
René Descartes [1596-1650]
René Gerónimo Favaloro [1923-2000]
René Mendes [1945]
Rene Theophile Hyacinthe Laënnec [1781-1826]

Ricardo Jorge [1858-1939]
Richard Axel [1946]
Richard Bright [1789-1858]
Richard John Roberts [1943]
Richard Lower [1631-1691]
Richard Pampuri [1897-1930]
Richard Pfeiffer [1858-1945]
Rita Levi-Montalcini [1909-2012]
Rita Lobato Velho Lopes [1866-1954]
Robert Bárány [1876-1936]
Robert Carswell [1793-1857]
Robert Edward Gross [1905-1988]
Robert Francis Furchgott [1916-2009]
Robert Geoffrey Edwards [1925-2013]
Robert Hooke [1635-1703]
Robert John McNeill Love [1891-1974]
Robert Jones [1857-1933]
Robert Knox [1791-1862]
Robert Koffler Jarvik [1946]
Robert Liston [1794-1847]
Robert Whittaker [1920-1980]
Roberto Caldeyro Barcia [1921-1996]
Robert Boyle [1627-1691]
Robley Dunglison [1798-1869]
Rodney Robert Porter [1917-1985]
Roger Bacon [1214-1294]
Roger Charles Louis Guillemin [1924]
Rogerius Frugardi [1140-1195]
Rolando Monteiro [1902-1990]
Rolf Martin Zinkernagel [1944]
Ronald Ross [1857-1932]
Rosalind Franklin [1920-1958]
Rosalyn Sussman Yalow [1921-2011]
Rozeane Luppino [1954-2017]
Rubén Argüero Sánchez [1935]
Rudolf Albert Von Kolliker [1817-1905]
Rudolph Virchow [1821-1902]
Ruth Sonntag Nussenzweig [1928-2018]
Sabina Nikolayevna Spielrein [1885-1942]
Salimuzzaman Siddiqui [1897-1994]
Salustiano Ferreira Souto, Conselheiro [1814-1887]
Salvador Edward Luria [1912-1991]
Salvador Mazza [1866-1946]
Samuel Albert Levin [1891-1966]
Samuel Wilks [1824-1911]
Sandra Josefina Ferraz Ellero Grisi [1949]
Santiago Ramón y Cajal [1852-1934]
Santorio Santorio [1561-1636]
Santos Aníbal Dominici Otero [1869-1954]
São Lucas [~-84 d.C.]
São Tomás de Aquino [1225-1274]
Sara Bendahan [1900-1946]

Satoshi Omura [1935]
Saturnino Soares de Meireles [1828-1910]
Schack August Steenberg Krogh [1874-1949]
Scipione Riva-Rocci [1863-1937]
Selman Waksman [1888-1973]
Sergei Korsakoff [1854-1900]
Sérgio Arouca [1941-2003]
Servando Conejero Sotos [1885-1936]
Seth Emanuel Couto de Mello [1912-1973]
Severo Ochoa [1905-1993]
Shibasaburo Kitasato [1852-1931]
Shinya Yamanaka [1962]
Shoukhrat Mitalipov [1961]
Sidney Farber [1903-1973]
Sigismund Schlomo Freud [1856-1939]
Silas Weir Mitchell [1829-1919]
Silva Amado [1883-1885]
Silvano Mário Atílio Raia [1930]
Silvio Dessy [1869-1951]
Solomon Snyder [1938]
Song Ci [1186-1249]
Sorano de Éfeso [98-138]
Stanley Benjamin Prusiner [1942]
Stanley Cohen [1922-2013]
Stanley L. Robbins [1915–2003]
Stefano Delle Chiaje [1794-1860]
Stephen Hales [1677-1761]
Stuart Campbell [1936]
Sun Simiao [581-682]
Sun Yat-sen [1866-1925]
Sune Karl Bergström [1916-2004]
Sushruta [VII d.C.- VI d.C.]
Susumu Tonegawa [1939]
Sydney Brenner [1927-2019]
Sydney Ringer [1835-1910]
Tadeusz Reichstein [1897-1996]
Tage Malmström [1911-1995]
Tan Yunxian [1461-1556]
Teodorico de Lucca [1205-1296]
Teodoro Álvarez [1818-1889]
Teofrasto [372 a.C.]
Theobald Smith [1859-1934]
Theodor Albrecht Edwin Klebs [1834-1913]
Theodor Billroth [1829-1894]
Theodor Escherich [1857-1911]
Theodor Kocher [1841-1917]
Theodor Schwann [1820-1882]
Théophile de Bordeu [1727-1776]
Thomas Addison [1793-1860]
Thomas Christian Südhof [1955]
Thomas Fearn Frist, Sir [1910-1998]
Thomas Hodgkin [1798-1866]

Thomas Hunt Morgan [1866-1945]
Thomas Phaer [1510?-1560]
Thomas Spencer Wells [1818-1897]
Thomas Starzl [1926-2017]
Thomas Sydenham [1624-1689]
Thomas Wharton [1614-1673]
Thomas Willis [1621-1675]
Thomas Young [1773-1929]
Tinsley Randolph Harrison [1900-1978]
Tito Lívio de Castro [1864-1890]
Tokuhon Nagata [1512-1630]
Tomás Aguerrevere Pacanins [1860-1913]
Tomás Romay y Chacón [1764-1849]
Trotula de Ruggiero [1050-1097]
Ulf Von Euler [1905-1983]
Uriel García Cáceres [1923]
Vicente Gimeno Rodríguez Jaén [1878-1914]
Victor Ferreira do Amaral e Silva [1862-1953]
Virginia Apgar [1909-1974]
Vital Brazil [1865-1950]
Vittorio Putti [1980-1940]
Walter Jackson Freeman [1895-1972]
Walter Reed [1851-1902]
Walter Rudolf Hess [1881-1973]
Walther Flemming [1843-1905]
Wang Shuhe [180 d.C.-270 d.C.]
Wenceslao Tejerina Fotheringham [1901-1085]
Werner Arber [1929]
Wilhelm Conrad Röentgen [1845-1923]
Wilhelm Fabry [1560-1634]
Wilhelm Heinrich Erb [1840-1921]
Wilhelm Marceli Nencki [1947-1901]
William Heberden [1710-1801]
Willem Bontius [1588-1646]
Willem Einthoven [1860-1927]
William Beaumont [1785-1853]
William Cecil Campbell [1930]
William Chamberlen [1540-1596]
William Cullen [1710-1790]
William Farr [1807-1883]
William Harvey [1578-1657]
William James [1842-1910]
William James Mayo [1861-1939]
William Osler [1849-1919]
William Richard Gowers [1845-1915]
William Smellie [1697-1763]
William Stewart Halsted [1852-1922]
William Stokes [1804-1878]
William Welch [1850-1934]
William Wilde [1815-1876]
William Withering [1741-1799]
Willian Parry Murphy [1892-1987]

Willian Thomas Green Morton [1819-1869]
Willian Walker [1824-1860]
Wong Fei Hung [1847-1924]
Wu Lien Teh [1879-1960]
Xavier Bichat [1771-1802]
Yaisy Picrin Duany [1971]
Yara Suely Romeu [1950]
Ye Tian-Shi [1667-1746]
Youyou Tu [1930]
Yuhanna ibn Masawaiyh [777-857]
Yury Verlinsky [1943-2009]
Zacharias Janssen [1580-1638]
Zacuto Lusitano [1575-1642]
Zhang Zhongjing [150-219]
Zilda Arns Neumann [1934-2010]
Zilton de Araújo Andrade [1924-2020]

BIOGRAFIA DO AUTOR

Heinz Roland Jakobi

[1957]

Professor universitário, médico, pesquisador, escritor, historiador e jornalista. Natural de Curitiba – Paraná, nasceu em 1/12/1957, filho de Hans Jakobi e Ivete Zanello Jakobi, casado em primeiras núpcias com Tereza Raquel Glaser Jakobi e em segundas núpcias com Silvia Cristina, pai de Sibelle, Michele, Rebeca e Catarina, avô de Eduardo e do João Antônio. É formado pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Paraná e em Processamento de Dados pela FATEC/RO, Pós-Doutor do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade de São Paulo [ICB/USP]. Doutor em Ciências da Saúde pela Universidade de Brasília. Mestre em Biologia Experimental pela Universidade Federal de Rondônia [UNIR]. Linha de Pesquisa – Incapacidade para o Trabalho, Saúde do Trabalhador e Medicina do Trabalho. Professor da Faculdade de Medicina do Centro Universitário São Lucas. Ex-professor de Medicina da UNIR e da Faculdades Integradas Aparício Carvalho [FIMCA]. Especialista em Saúde do Trabalhador, Medicina do Trabalho, Perícias Médicas, Ginecologia e Obstetrícia, Informática em Saúde e Engenharia de Sistemas. Médico ginecologista e obstetra, médico do trabalho, perito judicial decano do Tribunal Regional do Trabalho da 14ª Região. Ex-Diretor Técnico e Clínico do Hospital de Base "Ary Tupinambá Pinheiro", Presidente-Fundador da Associação de Ginecologia e Obstetrícia de Rondônia [ASSOGIRO], da Associação Médico-Espírita de Rondônia [AME-RO], Fundador e Secretário da Academia de Medicina de Rondônia. Fundador da Academia Rondoniense de Letras. Membro Efetivo da Academia de Letras de Rondônia e da Academia Maçônica de Letras de Rondônia, Ex-Tesoureiro e Conselheiro do Conselho Regional de Medicina de Rondônia. Secretário fundador da Associação Profissional dos Médicos de Rondônia [atual Sindicato Médico]. Ex-Presidente da Associação Nacional de Medicina do Trabalho Seccional de Rondônia. Jornalista e Colunista: Coluna "Medicina e Saúde" do jornal Estadão do Norte, 1986-88; Coluna "O Mosaico", Cadeia de União e Medicina do jornal Diário da Amazônia, 1996-2007; Programa "Rondônia em Revista" da TV Rondônia, 1997-2000; Prêmios: Oficial da Ordem do Mérito do Trabalho Getúlio Vargas [DOU, MT 27/11/2018]; Prêmio Destaque Jurídico/2005 pela Associação Rondoniense de Imprensa; Prêmio Brasil de Medicina em São Paulo, 2007. Foi árbitro de futebol pela Federação Paranaense de Futebol de 1977 a 1980. Past-Grão-Mestre Adjunto da Grande Loja Maçônica de Rondônia, 2003-2007; Grandes Inspetor da Ordem [Gr. 33º REAA].

LIVROS PUBLICADOS PELO AUTOR

MENDES, René (Org.)& JAKOBI, HR et al. Dicionário de Saúde e Segurança do Trabalhador: Conceitos – Definições – História – Cultura. Organizado por René Mendes [et al]. Novo Hamburgo (RS): Proteção Publicações Ltda., 2018. 1280p. ISBN: 978-85-67121-01-7

SIDNEY, Abel; MARTINS, William Haverly [org], JAKOBI, HR et al. Prismas Singulares – Coquetel de Artes e Ciências. ARL. Temática Editora, 2018.

JAKOBI, HR. 101 Personagens da História da Medicina em Rondônia. 1. ed. – Porto Velho: Temática Editora, 2019.

JAKOBI, HR. Fragmentos da História da Medicina em Rondônia. Vol. I e II, 1. ed. – Porto Velho: Temática Editora, 2023.

JAKOBI, HR; DA FROTA, JM. Coletânea em Saúde do Trabalhador. Ed. Temática. 2017.

JAKOBI, HR, BARBOSA-BRANCO, A, Bueno LF, MATTOS, FRG, CAMARGO, LMA. Incapacidade para o trabalho no Brasil: Análise de benefícios auxílios--doença segundo um recorte de atividade econômica, diagnóstico e localização geográfica. Novas Edições Acadêmicas. ISBN-10: 3330739142. 140 pág. 2016.

JAKOBI, HR. Telemedicina: uma perspectiva para a saúde. Edição do autor, 2005 e 2.ed. 2017.

AKOBI, H. R. Mapa de risco ocupacional no estado de Rondônia baseado em tecnologia de georeferenciamento. 2008. Dissertação (Mestrado em Biologia Experimental) — Universidade Federal de Rondônia, Pòrto Velho, 2008. Disponível em: https://pt.scribd.com/document/73163264/Mapa-Risco-Ocupacional-Ro

JAKOBI, HR; BARBOSA, JS; PAES, D. Como Gerenciar uma Loja Maçônica. Ed. A Trolha. 7.ed. 2000-2023.

JAKOBI, HR. Compêndio Maçônico.Vol. 1. Ed. A Trolha. 2003.

JAKOBI, HR. Compêndio Maçônico.Vol. 2. Ed. A Trolha. 2003.

JAKOBI, HR. Compêndio Maçônico.Vol. 3. Ed. A Trolha. 2003.

SABATINI, Hugo; JAKOBI, HR. El Parto Humanizado. UNICAMP, 2004; 2.ed. 2016.

ENNING, Cornellia ; Jakobi, HR. O Parto na Água. Ed. Atheneu, 2000.

LIVROS NO PRELO TEMÁTICA EDITORA, Ed. 2024

Grandes Avanços da Medicina
Cronologia da História da Medicina
A Sindemia Sars-Cov-2
Habilidades no Parto Humanizado
Brucelose Humana